A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1200 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 2 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ABRE O PARLAMENTO

E na Camara dos Deputados

Por causa da verificação de poderes dos novos eleitos, ha vozearia, tumultos e protestos energicos, intervindo as galerias e interrompendo-se a sessão

O sr. Ferreira do Amaral desrespeitado e ovacionado

O Parlamento reabre com a solemnidade dos annos anteriores. Pouca animação, grupos compostos de curiosos no largo do Congresso, uma enorme espectativa a pairar sobre toda a gente. O que será a futura sessão legislativa? O que não será? Agitada, serena, matutina? Os governamentaes exultam de satisfeitos. O governo, dizem, seguirá o seu caminho, indiferente a quantas luctas politicas surjam no seu caminho para lhe entravar a marcha administrativa. As opposições teem um certo ar amorpho que transforma em esphingica a sua attitude. As suas intenções roçam pelo mysterioso, e o certo é que, por mais que o tentemos, não ha maneira de as fazer rasgar o véu politico em que se envolveram. A Camara soffreu, como já está dito, alterações. Os ministros passaram para os antigos logares dos tachigraphos, os quaes, bem como os redactores, foram arrumados no espaço vasio entre a primeira fila de poltronas legislativas e o estrado presidencial. O governo fica assim n'um plano superior, vantajoso para que as palavras dos titulares das diversas pastas se oiçam mais facilmente.

Dos novos deputados, os primeiros a comparecer são os srs. Ferreira do Amaral, eleito por Alcobaça, e Manuel José da Costa, por Coimbra. Vão tomar logar no segundo sector, a contar da extrema esquerda. O sr. Manuel José da Costa tem todo o ar d'um apostolo. Elle vem do tempo de Saldanha e tem a pesar sobre elle setenta e tantos annos de republicanismo acceso. Na cidade universitaria, o velho democrata foi durante annos, longuissimos por signal, o iniciador de todos os revoltados. Está um pouco *gené*, o bom homem... julgaria elle que fosse outro o aspecto d'este poço profundo que é a sala, a magnifica sala da representação nacional?

O sr. Luiz Derouet occupa a ultima poltrona da ultima fila do ultimo sector da esquerda. Diz elle que fica alli mais perto da imprensa, d'onde o não arrancou ainda o seu mandato. O sr. Henrique de Vasconcellos, deambula e o sr. Simas Machado, além, no seu antigo logar, em pleno coração evolucionista, conversa animadamente com varios amigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida. A's 14,15 chega o sr. dr. Affonso Costa, seguindo-se-lhe os ministros da justiça, da instrucção, da marinha e os titulares das differentes pastas. Um quarto d'hora depois, o sr. Ramos da Costa, como decano, manda proceder á chamada. Secretariam os srs. Miguel d'Abreu e Alberto Souto. Aquella antiga mistura de unionistas e evolucionistas desappareceu. Uns foram para um lado, outros para o outro. Os amigos do sr. Brito Camacho occupam as poltronas da extrema direita.

O sr. *Ramos da Costa*—Estão presentes 76 deputados. Vae lêr-se o decreto de 26 do mez passado...

Vozes evolucionistas:—A acta é que deve lêr-se! A acta da ultima sessão!

Vozes:—A acta! Leia-se a acta!

Surgem os primeiro pronuncios de tempestade.

O sr. Ramos da Costa pede ordem n'um tom energico. O sr. Germano Martins entende que a acta de uma sessão ordinaria só pode lêr-se n'uma sessão ordinaria. O sr. Antonio José d'Almeida clama que ha na sala individuos que não são deputados. O sr. Vasconcellos e Sá secunda essas palavras, e a vozearia é grande por alguns segundos. O sr. Germano Martins insiste. A acta não pode ser approvada porque já o foi.

O sr. *Moraes Rosa*.—Quem a approvou foram v. ex.as. Nós rejeitámol-a!

O sr. *Antonio José d'Almeida* tem a palavra para explicações. Os deputados reunem por direito proprio, e os novos deputados, segundo a lettra da Constituição, não podem estar na sala emquanto não se verificarem os seus direitos, e que não pode ser feito por elles, e emquanto os seus nomes não forem publicados no *Diario do Governo*. O mais que as opposições podem conceder é que os novos deputados vão para outra sala reconhecer os seus direitos, porque aquella não lhes pertence. E isso não envolve melindre para quem quer que seja, mas revela apenas o desejo de que a Constituição se cumpra. O governo não tinha nada que convocar o Parlamento. E mal andou em desrespeitar, como o fez, a lei, que deve pairar sempre acima de todas as paixões.

O sr. *Germano Martins* contraria a doutrina do sr. dr. Antonio José d'Almeida. A Camara não foi convocada para reunir hoje, mas apenas para constituir a mesa provisoria e nomear a commissão de verificação de poderes dos novos deputados. E' o que se vae fazer. O *orador* cita, para justificar o seu alvitre, varios artigos da lei e termina por propôr para presidir o sr. Ramos da Costa.

A vozearia recrudesce. O sr. Germano Martins não interpreta devidamente a lei. Segundo o sr. *Mesquita de Carvalho*, só os antigos deputados podem reconhecer os direitos dos recem-eleitos. O artigo 107.º da lei eleitoral serve apenas para as eleições geraes.

O sr. *Adriano Gomes Pimenta* acha que se trata exclusivamente d'uma questão politica, pois que, de qualquer fórma que a commissão de verificação seja eleita, n'ella terá o governo sempre a maioria. Diz-se que o decreto que está sendo apreciado não é constitucional. E se o não fôr? Só o poder judicial o pode apreciar. A opposição quer entravar a marcha governativa, approveitando para isso todos os ensejos. Mal vae, porque o governo tem atraz de si o Paiz, a apoial-o decididamente.

O sr. *Vasconcellos e Sá* combate essa doutrina. A maioria, porque venceu as eleições, não pode rasgar a Constituição. A opposição não o consentirá. Porque não se acceita a tangente do sr. Antonio José d'Almeida? Porque não se convocou a reunião dos novos deputados para antes do Parlamento abrir? Se isso se fizesse, a questão estava já sanada. Assim, hoje, só os antigos deputados estão na sala por direito proprio. Os outros não podem continuar na Camara.

O sr. *Henrique Cardoso* diz que se trata de uma questão banal, que não consegue crear ao governo a menor difficuldade. A maioria está reunida por vontade d'um decreto...

Vozes—Nunca, nunca! E a Constituição?

O *orador*—Não façam barulho, porque isso só prova que não teem razão. O Paiz está comnosco. Proseguindo, o sr. *Henrique Cardoso* defende com varios argumentos, extrahidos da lettra da lei. A Constituição ordena que o Parlamento reuna no dia 2 de dezembro por direito proprio. Mas o governo entendeu que devia convocar tambem os deputados ultimamente eleitos.

O sr. *presidente do governo* diz, em resumo, que tinha de remediar insufficiencias da lei eleitoral, em face de duvidas que surgiram, não se sabendo quaes os deputados que deviam ser convocados, visto a Constituição fazer determinações diversas sobre o mesmo assumpto. O governo convocou todos os eleitos para o dia 2 por deferencia, para não obrigar os deputados a virem duas vezes ao Parlamento. Depois, a Camara não devia funccionar emquanto os novos mandatos não fossem reconhecidos. De contrario, não se teriam realisado as eleições supplementares. O governo podia convocar o Congresso para o dia que entendesse, e vê que se enganou, quando suppôz que o decreto que se impugna seria tomado em desconto das responsabilidades que lhe attribuem.

O sr. *Brito Camacho* diz que está alli em virtude da Constituição, que o manda comparecer no Parlamento no dia 2 de dezembro. E cumpriu tambem o regimento, porque ás 2 horas da tarde já estava no seu logar. O seu partido fará uma fiscalisação honesta e rigorosa aos actos do governo, mas não deixará que se desrespeite a lei. O decreto convocando o Congresso é illegal e inutil. Não havia, portanto, necessidade de o publicar, como demonstra analysando varios artigos da Constituição e da lei eleitoral. Os novos e os velhos deputados não estavam em egualdade de circumstancias, e se a doutrina do chefe do governo vingasse, um momento viria em que o poder legislativo em Portugal seria constituido apenas pelo Senado, o que seria absurdo. Falla da reacção, com a qual não é possivel governar.

Lembra-se de ver o sr. Ferreira do Amaral, como presidente do governo, fazer os mais altos esforços para consolidar a monarchia; viu-o alli affirmar que não mais seriam possiveis dictadores em Portugal e que qualquer cidadão podia, pela força, impor-se aos dictadores. A Republica exige que essa doutrina vingue ainda hoje, sob pena de não se respeitar o seu prestigio. Com a dictadura ninguem póde n'este Paiz governar mais. Voltando a referir-se á questão, combate com diversos argumentos legaes a doutrina defendida pela maioria e apresenta uma proposta pela qual se considera dictatorial o decreto que convocou o Congresso e se convida a Camara a proceder desde já á eleição da commissão de verificação de poderes. Só tem em vista, declara, salvaguardar a Constituição.

O sr. *presidente do ministerio* declara que a primeira sessão da Camara tem de ser destinada apenas aos trabalhos provisorios. Elle e o partido republicano portuguez, por intermedio dos seus deputados, não consentirão que a proposta do sr. Brito Camacho seja votada.

Das bancadas opposicionistas sahem protestos. Na mesa lê-se a proposta do sr. Germano Martins indicando para a mesa provisoria os srs. Ramos da Costa, Miguel de Abreu e Alberto Souto.

Vozes.—E' inutil, não póde ser votada!

—Deve votar-se por aclamação.

O sr. *Affonso Costa*—N'esse caso, votam todos—os novos e os antigos deputados!

A vozearia é agora mais intensa. A opposição evolucionista protesta com energia. N'um dado momento, alguem das galerias, que estão á cunha, solta uma voz contra a attitude das opposições. Foi o morrão chegado ao rastilho. A explosão dá-se e das tribunas vem um clamor enorme, insurgindo-se a quasi totalidade dos espectadores contra a attitude dos amigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida. Colhido de surpresa, o sr. Ramos da Costa pega no chapeu e interrompe a sessão. São 15,30'. Entretanto, as manifestações não terminam. As salvas de palmas repetem-se por largo tempo, e a massa dos manifestantes é tão compacta que não ha maneira de a fazer sahir das tribunas. O sussurro continúa depois, sempre intenso e sempre denunciador da maior das exaltações, não havendo meio de restabelecer o silencio em cima nem um pouco de serenidade cá em baixo.

A's 15,50' o sr. *Ramos da Costa*, reassumindo a presidencia, reabre a sessão e diz que não permittirá manifestações das galerias, as quaes serão evacuadas ao primeiro signal de desassocego que manifestem. E será para si um grande desgosto se tiver de empregar a força. Apos um longo espaço de espera, o presidente annuncia que vae proceder-se á eleição da commissão de verificação de poderes.

Vozes evolucionistas: — Não pode ser! E' contra a lei!

O sr. *Julio Martins*:—Eu tinha pedido a palavra!

Como quer que o sr. Miguel de Abreu abandone a mesa, vae substituil-o o sr. Domingos Pereira. Os srs. Julio Martins e Celorico Gil não desistem de fallar, tratando, entretanto, os continuos de preparar as urnas para as eleições.

O sr. *Julio Martins*:—Então v. ex.ª constitue a mesa illegalmente e quer proceder á eleição?

O sr. *Antonio José d'Almeida*:—Isto é a ditadura mais completa que se tem visto.

O sr. *Celorico Gil*:—V. ex.ª vae por muito mau caminho, sr. presidente do ministerio!

A eleição principia, mas os evolucionistas absteem-se. Os unionistas votam.

O sr. *Machado Santos* declara:

—Não acceito ditaduras! Não voto!

O sr. *Silva Gouveia*:

—Respeito á Constituição. Não voto!

Depois de votarem os antigos deputados, faz-se a chamada dos eleitos de novo. Quando chega a vez do sr. Ferreira do Amaral, ouvem-se das bancadas, phrases como estas:

—Abaixo os assassinos!

—Viva a Republica!

—Abaixo o assassino de 5 de abril!

—Viva o 5 de Outubro!

O sr. Ferreira do Amaral, entretanto, caminha serenamente para a urna, na qual lança a sua lista. Dá-se, como é de esperar, a contra-manifestação. A maioria cerca o sr. Ferreira do Amaral, abraça-o e victoria-o, repetindo-se as salvas de palmas e as felicitações ao antigo presidente de ministros. As galerias interveem de novo, e o tumulto e a vozearia, d'ahi em deante, são assombrosos. Muitos deputados põem o chapeu e o sr. Camillo Rodrigues não deixa de clamar contra o que se passa. O sr. presidente, porém, manda continuar a eleição. Das galerias chovem insultos sobre os evolucionistas, e isso acaba de lançar a desordem na Camara. A maioria, porém, assiste serena ao que se passa, não parando o acto eleitoral por virtude do tumulto.

(Vêr continuação em ultima hora)

Um emprestimo francez

Paris, 1 de dezembro

A camara dos deputados approvou por 291 votos contra 270 que a importancia do emprestimo seja de 1300 milhões; o governo tinha feito d'esta importancia questão de confiança.—*(Havas)*.

Os partidos reunem

e tomam deliberações varias, referentes á marcha dos trabalhos parlamentares

Como é da praxe, os diversos grupos parlamentares reuniram para assentar na attitude a seguir durante a proxima sessão legislativa. Na reunião dos unionistas fallou em primeiro logar o sr. Brito Camacho, que fez uma larga exposição da situação politica e disse, em resumo, que o seu partido devia conservar-se dentro de um papel absolutamente fiscalisador dos actos do governo, combatendo-o quando assim o entendesse e votando com elle quando visse que, procedendo assim, servia os interesses da Nação e da Republica, cuja defesa devia pairar sempre acima de tudo. A União Republicana nem concorrerá para que o governo caia nem para que elle se conserve no poder, como não evitará qualquer acto que porventura possa derrubal-o. Fallaram ainda os srs. Innocencio Camacho, José Barbosa, Nunes Ribeiro e outros, prevalecendo, afinal, a doutrina do sr. dr. Brito Camacho, por cujas affirmações a opposição unionista procurará regular os seus actos a dentro do Parlamento. A' reunião assistiram quasi todos os parlamentares unionistas.

A' reunião dos deputados e senadores democraticos presidiu, como membro do directorio, o sr. Victorino Godinho, secretariado pelos srs. Ramos Teixeira e Sá Pereira. O presidente saudou os novos deputados, a quem deu as boas-vindas, incitando-os a honrar os seus mandatos e a bem servir o seu partido. O sr. dr. Affonso Costa dirigiu aos seus amigos, recem-eleitos, saudações eguaes, e depois de de ligeiras considerações politicas tratou da situação economica do povo portuguez, que é pouco animadora e que tem de ser melhorada quanto antes. E' necessario, sobretudo, cuidar da assistencia e da instrucção popular. Pelo que respeita ao problema economico, ha que resolver quanto antes as questões do assucar, do pão, da agua, da luz e do bacalhau. Tem o governo força para realizar essa enorme tarefa? Crê que sim. Pelo menos, o apoio que o Paiz lhe deu nas ultimas eleições leva-o a crêr que a opinião publica não o abandonará. O resultado das eleições indicou ao governo o dever de continuar nas cadeiras do poder. Mas ao mesmo tempo trouxe a todos as mais graves responsabilidades. Entretanto, com o apoio da sua maioria, o governo conta poder fazer face a essas responsabilidades, e por isso pede aos seus amigos que sejam assiduos ao Parlamento, porque sem isso não haverá meio de se realizar obra vasta e proficua. Entende que se deve destinar em cada semana um dia para as questões politicas, reservando-se os restantes para as questões de administração.

O sr. Bernardo Lucas agradece em nome dos novos deputados as saudações do sr. V. Guimarães e do chefe do governo. Pode o governo contar com o pleno apoio dos seus collegas e com o seu e ter a mais absoluta confiança na sua assiduidade parlamentar.

O sr. Ferreira do Amaral agradece ao partido republicano a escolha que d'elle fez para seu representante em côrtes. Diz que serviu honestamente a monarchia por estar convencido de que essa forma de governo era a que o Paiz desejava. Os factos, porem, demonstraram bem o seu erro. E n'essas condições, como é, acima de tudo, patriota, alli está para servir a Republica que o povo quer. A obra republicana, e especialmente a do sr. Affonso Costa, é já colossal, de tal grandeza que só depois d'ella realisada a crê possivel.

O sr. Victorino Godinho sauda tambem os antigos deputados que resolveram adherir ao partido. São elles os srs. Ramos da Costa e Balthazar Teixeira, os quaes são muito aclamados. O sr. Casimiro Franco propõe que se nomeie uma commissão encarregada de proceder á escolha da mesa da Camara dos Deputados. E' approvado, ficando constituida essa commissão pelos srs. Henrique Cardoso, Americo Olavo, Joaquim d'Oliveira, Germano Martins e França Borges.

A reunião dos evolucionistas decorreu tambem com grande animação. Das suas resoluções são prova evidente a sua atitude d'hoje, na Camara dos Deputados.

Migalhas

Caça ao tigre

Ha tres ou quatro dias executava-se um *film* sensacional n'uma pacata floresta dos arredores de Paris. Entre os varios artistas figurava um tigre do sexo feminino, que estava destinado a ser morto a tiro, mal o soltassem da jaula. Succedeu, porem, que a féra, assim que se sentiu em liberdade, em vez de se dirigir para o campo de tiro dos seus adversarios, voltou para o lado opposto e safou-se com quantas pernas tinha, ou fossem quatro. O *film* ficou em meio. Domador, operador, artistas e espectadores trataram de fugir com a maior coragem e, desde então, realisa-se na floresta e arredores uma improficua batida, para a qual foi mobilisada a gendarmeria, cujas fileiras foram engrossadas por um sem numero de audazes caçadores de Paris, que fazem toda a diligencia por não encontrar a caça.

O felino apparece apenas a quem menos o provoca. Não ha arvore lá no sitio onde não esteja empoleirado um pacatissimo indigena, que, de subito, viu apparecer a féra, de olhos coruscantes e dentuça afiada. Ninguem tem dormido na região e já se não abrem as portas, não seja o bicharroco a tocar á campainha.

Por ultimo, a municipalidade requereu auctorisação para deitar fogo a parte da floresta e, quando menos se esperava, a sociedade protectora dos animaes interveiu a reclamar attenções para o pobre animalsinho. Como o faz notar Clement Vautel, foi preciso inventar-se o animatographo para se exigir dos homens piedade para os tigres. O que é o progresso!

André Brun

Entre jaymistas e republicanos

A tiro, á pedrada e á paulada

Bilbao, 1 de dezembro

Em San Miguel de Basauri encontraram-se dois grupos de jaymistas e republicanos, havendo entre os dois uma collisão, da qual resultaram numerosos feridos á pedrada e á paulada, sendo effectuadas muitas prisões.

Mais tarde, nova collisão se deu, ficando feridos dois republicanos com tiros, sendo presos dois jaymistas, suppostos auctores da aggressão.—*(Correspondente)*.

VIDA DIPLOMATICA

O novo ministro da America

Desembarcou hoje, pelas 14 horas, no Terreiro do Paço, o coronel sr. Thomas Dirch, novo ministro da

America em Lisboa, que era alli aguardado pelo pessoal da legação e do consulado.

A revolução no Mexico

Desapparece o general Huerta? Abandonará o poder se lhe fôr assegurada uma pensão

Mexico, 1 de dezembro

O general Huerta, que tinha sahido d'esta capital de visita a uma propriedade dos arredores, voltou esta tarde para o seu palacio.—*(Havas)*.

New-York, 1 de dezembro

Segundo um telegramma do Mexico, corre alli o boato de que o presidente Huerta sahiu hontem de manhã secretamente do Mexico, dirigindo-se a Vera Cruz, constando tambem que tomou logar no caminho de ferro inter-oceanico. Não foi ainda possivel obter qualquer confirmação official d'este boato, mas todas as diligencias feitas na cidade para encontrar o presidente Huerta teem resultado vãs.—*(Havas)*.

Paris, 1 de dezembro

Telegrapham de New-York aos jornaes parisienses que os constitucionaes mexicanos estão fazendo notaveis progressos na marcha para a frente, e asseguram que muito brevemente estarão senhores da capital e que o presidente Huerta será executado sem processo.

O *New-York Herald* publica um telegramma de Washington dizendo que o general Huerta parece disposto a abandonar o poder, com a condição de os Estados Unidos lhe assegurarem uma pensão conveniente.—*(Havas)*.

Os rebeldes avançam, retirando os generaes federaes, que evacuaram Chihuahua

New-York, 2 de dezembro

Um telegramma do general insurrecto Villa, de Juarez, annuncia que os federaes evacuaram Chihuahua no domingo; os generaes federaes Mercado, Salazar e Orozco batem em retirada; uns com paisanos esfomeados fugiram para a fronteira; o aqueducto hespanhol foi destruido.

O general Villa tenciona aprisionar os generaes federaes. Os rebeldes concentrar-se-hão em Chihuahua, de onde avançarão sobre o Mexico, esperando alli entrar no fim do mez —*(Havas)*.

Viajantes illustres

Dr. Alberto Fialho

De passagem para o Rio de Janeiro, esteve hoje em Lisboa o sr. dr. Alberto Fialho, antigo ministro do Brazil em Portugal. O illustre diplomata, que conquistou em Lisboa as mais fundas sympathias, encontrava-se actualmente em Roma. Volta ao seu paiz, no proposito de se aposentar.

A gréve geral na Gallisa

é votada por unanimidade

Orense, 1 de dezembro

No meio da maior ordem e depois de approvadas as conclusões apresentadas, foi proclamada aqui a gréve geral. Na reunião em que semelhante resolução foi tomada falaram os srs. Herberto Perez, Basilio Alvarez e Vasquez Gomes, presidindo Segundo Garrido. Vasquez Gomes seguiu para Lisboa no primeiro comboio.—*(Havas)*.

Manifestação, carga da guarda civil e pedradas

Orense, 2 de dezembro

Uma manifestação feita pelo operariado contra a administração da provincia foi dissolvida pela guarda civil, que deu diversas cargas. Os manifestantes responderam á pedrada, ficando um guarda ferido.—*(Correspondente)*.

---

31 Folhetim d'A CAPITAL 2-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Frei Antonio das Chagas

(SECULO XVII)

Braços brancos e mornos envolviam-no, voluptuosamente; todas as mulheres que elle possuira, que elle perdera, que elle matára, debruçavam-se, chorando e tremendo, sobre a sua alma; appareciam-lhe, diante dos olhos desvairados, os leitos impuros onde a sua juventude se gastára, se polluira, se extenuára de prazer, antes de ter, sequér, suspeitado o amor; os pateos de comedias; seios nús de freira, florindo entre escapularios negros, cheirosos d'agua de Cordova; escaladas sacrilegas de mosteiros, com o nobre senhor de Chamilly, «*de gueules à la fasce d'or*», capitão de cavallos como elle; enxavias vermelhas de alcovêta e de trota-conventos; a aventura da loira «Shomberg» nos acampamentos de Juromenha; o tiro de bacamarte em Setubal, ensanguentando-lhe a cara e

apeando-lhe o sombreiro; via tudo, recordava tudo, vivia tudo,—toda a sua mocidade impetuosa, violenta, blasphéma, abominavel, que surgia, que dançava, que lhe ululava em torno, n'uma furia de vertigem, n'um clarão d'inferno:—*Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa!*—O craneo, humido de terra, rolára no tijollo do chão; a face do peccador contricto repousava já nos joelhos de frei Antonio da Madre de Deus; a luz da candeia monastica, suspensa do seu mancebo de pinho, latejava, oscillava, borbulhava de fumo negro, batida de esguelha pelo vento. Uma immensa doçura, uma tranquilla beatitude ganhava agora aquella alma exaltada de mystico hespanhol, na recordação da unica coisa bella e nobre que restava na sua existencia de ignominia e de tumulto:—a sua vida de soldado; o seu primeiro combate; a alegria, molhada de lagrimas, do seu baptismo de fogo; a defesa de Mourão; as linhas d'Elvas; a rajada heroica de quatrocentos cavallos, n'uma nuvem de poeira, de sangue e de sol, fulminando, resplandecendo, exterminando; as tres cicatrizes que lhe resgavam gloriosamente a cara,—o amor selvagem, violento e instinctivo da Patria, capaz de todas as bravuras e de todos os sacrilegios, o que no fundo da sua alma de santo era tão grande, tão alto, tão sagrado como o amor de Deus. —*Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa!*

E frei Antonio ia lançar a absolvição ao noviço, leval-o á egreja para commungar nas suas mãos,—quando lá fóra, na calada da noite, pifanos e tambores dos terços em marcha atroaram o ar em som de guerra; clangoraram, n'um timbre de cobre, clarins fanhosos, e a fuzilaria recomeçou, mais perto agora, em estoiros seccos de timbale rebentado, picando o silencio, alarmando Evora somnolenta, fazendo assomar, na escuridão da crasta, cabeças anciosas de frades. Passado tempo, na manhã que vinha clareando, já não era um tiroteio errante e disperso; eram descargas cerradas de mosquetes, gritos do povo, o pavor na cidade inteira, sinos tocando a rebate, vozes dilacerantes de mulheres berrando pelas ruas:

—Os hespanhoes! Os hespanhoes!

O exercito enorme de D. João d'Austria vinha sobre Evora. Villa Flor, que o vira passar em Extremoz, não pudéra deter-lhe a marcha. O frade e o noviço ficaram longo tempo perplexos, abraçados, escutando. O fragor das batalhas viéra arrancal-os ao seio de Deus. A claridade azulada da manhã adivinhava-se já nas arquivoltas de granito dos arcos da crasta, tremia nos caixilhos de chumbo das vidraças de janêllo. O sino do convento de S. Francisco tangia a capitulo. A artilharia do conde de Almenára troava agora sobre a cidade. Pela primeira vez, Antonio da Fonseca assistia, inerte, ao desenrolar d'um combate. Pela primeira vez, o silvo glorioso dos pifanos, o estoiro dos arcabuzes e dos mosquetes o não encontrava á frente da sua companhia de cavallos, o cachimbo a fumegar na bocca, a espada a scintillar no ta-

labarte. Pela primeira vez, vendo alguem bater-se contra hespanhoes, tinha de cruzar inutilmente os braços, —elle, que em um anno da mortalha de S. Francisco conseguira estrangular dentro d'alma todos os amores, menos o amor da sua Patria! E emquanto, instinctivamente, os olhos do noviço, roxos de vigilias e de penitencias, procuravam, n'um clarão de blasphemia, a espada cahida sobre o chão de tijollo,—frei Antonio da Madre de Deus, prostrado diante do atril de castanho, illuminado de doçura e de fé, as mãos enclavinhadas e enramadas de samandulas, orou um momento; depois ergueu-se, abraçou em silencio Antonio da Fonseca, beijou-o na fronte, deitou um panno do manto pela cabeça, e á voz do sino que chamava a communidade, sentindo já o som cavo dos grossos pelouros de ferro batendo na pesada silharia do mosteiro, desceu, com a tranquillidade d'um santo, á casa do capitulo.

Passada uma longa hora, em que os conventuaes, reunidos sob a abobada profunda da casa capitular, resolveram enterrar na cerca, em arcas e bahus, as riquezas do convento e realisar immediatamente a ceremonia da profissão do capitão de cavallos,—frei Antonio da Madre de Deus, entre o troar da artilharia e os uivos do povo que pedia refugio e misericordia, subiu, outra vez, á cella do noviço. Bateu. Não respondeu ninguem. O tiroteio estoirava perto. Nos corredores tilintavam vidros quebrados pelas balas dos arcabuzes. Tornou a bater: ninguem. Deitou mão ao ferrolho,—entrou. A cella estava deserta. Espavorido, o pobre frade correu, buscou, indagou; preveniu-se o guardião, que rugia como uma féra, aferrolhando pratas; mandaram-se leigos bater a cerca; galgaram frades por todo o mosteiro. Ninguem o encontrou. Frei Antonio da Madre de Deus, a quem o coração bacorejava desgraça, desceu então á egreja. Não teve de procurar muito. O noviço lá estava, estendido na nave, junto do portal fechado, a fronte em sangue, a estamenha da approvação a cobril-o, uma espada de ferro segura na mão crispada. Palpou-lhe o coração: estava vivo. Banharam-lhe com agua fria a cabeça sangrenta: acordou.

Tinha desmaiado — pobre sombra extenuada de jejuns e de cilicios!— quando levantava os pesados ferrolhos da porta da egreja,— para se ir bater pela ultima vez.

A'manhã, o episodio

A BARBA D'EL-REI

(SECULO XV)

ULTIMAS NOTICIAS

CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO

A obra do governo acclamada enthusiasticamente

Subimos escabrosas montanhas, ficando-nos pelo caminho pedaços de carne, mas está feita uma Republica invencivel, diz o sr. dr. Affonso Costa

No theatro da Republica realisou-se hontem uma sessão solemne para commemorar o 2.° anniversario do Centro Republicano Democratico. A elegante casa de espectaculos apresentava um aspecto imponente, não tendo ficado vago um unico logar. Na rua, o povo aguardou a chegada do sr. dr. Affonso Costa, que deu entrada no Republica pelas 15 horas, sendo-lhe feita uma calorosissima manifestação de sympathia, que durante cerca de 20 minutos ameaçou não mais ter fim. As bandas da Concentração Musical 24 de Agosto e Eutherpe de Bemfica, no palco, onde tambem se encontravam 110 creanças da Tutoria da Infancia e se via a bandeira do Centro Democratico, executaram a *Portugueza* e a assistencia, n'um enthusiasmo delirante, ergueu repetidos vivas á Patria, á Republica, ao sr. Manuel de Arriaga e ao dr. Affonso Costa, á mistura com vibrantes salvas de palmas. Terminada a grandiosa manifestação feita ao chefe do governo, o sr. Pereira Dias, da direcção do Centro Democratico, convidou o sr. dr. Daniel Rodrigues para presidir. Este, por sua vez, escolheu a sr.ª D. Adelaide Cabette e o sr. Pereira Dias para occuparem os logares de secretarios e, usando da palavra, agradeceu a honra com que o distinguiam e disse que o Partido Republicano Portuguez tinha consciencia de haver cumprido os deveres que o seu programma lhe impôz levantar o Paiz do cahos em que a monarchia o deixou.

A convite do presidente da sessão, o sr. dr. Affonso Costa inaugurou a nova bandeira do Centro, desfraldando-a, o que deu ensejo a prolongadas salvas de palmas e vivas ao partido, á Republica, etc. Ao mesmo tempo, na rua, foi dada uma salva de 21 tiros, tocando as bandas o hymno nacional.

Concedida a palavra ao sr. Helder Ribeiro, o publico fez-lhe uma carinhosa manifestação, que elle disse devolver intacta ao dr. Affonso Costa. Referiu-se com elogio ás leis promulgadas pela pasta da justiça do governo provisorio e á alegria do povo quando o actual presidente do ministerio assumiu a gerencia da pasta das finanças portuguezas, cujo equilibrio por elle conseguido representa o resurgimento da Patria. Não podia ter sido melhor escolhido o dia para a commemoração que se estava fazendo—disse o orador. Ha 248 annos houve uma revolução que jámais se esquecerá, porque foi obra do povo, que assim proclamou a sua independencia. A *promessa feita* pelo chefe do governo no que diz respeito á defesa nacional, de forma que o nosso Paiz não receie o egoismo brutal e forte das grandes potencias, justifica bem como era fundada a esperança do povo no Partido Republicano Portuguez, á sombra de cuja bandeira elle tinha a certeza de que só se faria justiça e se cuidaria dos seus legitimos interesses.

O sr. Carvalho Araujo começou por affirmar que o povo nunca descrê, como dizem alguns politicos, que se assemelham a aves agoirentas. E a prova está no resultado das ultimas eleições. A victoria alcançada significa bem que o povo nunca acreditou nas palavras hypocritas de certas creaturas e que dá todo o apoio ao governo que está no poder, porque esse governo é o povo, é o rejuvenescimento da Patria. Os oradores foram alvo de muitos applausos.

O orpheon da Tutoria entoou a *Portugueza*, o *Sonho* e a *Canção de Margarida*, depois do que foi prestada homenagem a todos os membros do governo, que se encontravam em camarotes de 1.ª ordem, levantando-se vivas e ouvindo-se por muito tempo salvas de palmas. O orpheon ainda entoou a *Festa na aldeia* e *Toldam-se os ares*, sendo as creanças premiadas com carinhosos applausos.

Fallou a seguir o sr. dr. Alexandre Braga. A tres annos da Republica—disse elle—vê-se, em face dos processos adoptados por alguns politicos, que ha quem deseje ter de novo governos de latrocinios. A despeito, porém, da vontade de alguns monarchicos, auxiliados por certos republicanos, a Republica tem já uma obra sua, que poderia ser maior se politicos que todos conhecem, monarchicos azues e brancos, syndicalistas vermelhos e outros do *dernier cri*, tivessem posto de parte paixões e caprichos para se integrarem n'essa obra, que é a de resurgimento.

O sr. dr. Alexandre Braga, varias vezes interrompido pela assistencia, que sublinhou algumas passagens do seu discurso com atroadoras salvas de palmas, proferiu uma eloquente oração, cujas affirmações, no seu proprio dizer, agradaveis para uns e desagradaveis para outros, enthusiasmaram extraordinariamente o publico, que se não cançou de o applaudir.

A' bocca do palco appareceu então o sr. dr. Affonso Costa. As bandas executaram a *Portugueza* e todos, de pé, agitando lenços brancos e erguendo vivas, acclamaram com delirio o chefe do governo.

Do seu discurso, a dado momento interrompido por calorosas salvas de palmas, vamos dar um resumido extracto, fazendo o possivel por o acompanhar nas suas principaes affirmações.

Como delegado do Partido Republicano Portuguez — começou o dr. Affonso Costa—alli se encontrava porque sente a necessidade de estar em permanente contacto com o povo, com os seus queridos e absolutamente incomparaveis correligionarios. O Partido Republicano Portuguez é a synthese exacta da immensa multidão de portuguezes que quer viver, do exercito ingente que faz hoje uma Patria nova. Sandou esse partido e o seu centro, dizendo que pode affirmar sem exaggero que foi o Partido Republicano Portuguez quem guardou o Paiz. Elle representa a unica defesa progressiva da Patria e da Republica.

Subimos escabrosas montanhas e ficando-nos pelo caminho pedaços de carne, mas sabemos que está feita uma Republica invencivel e que essa obra é nossa. Chegámos a um momento em que está definida a vida do regimen. As palavras de esperança e de previsão que poderiamos fazer ha tres annos são hoje substituidas pela proposição de problemas que definem o caminho do nosso futuro.

O orador referiu-se largamente ás tres formidaveis raizes que prendem a Republica Portugueza á terra humana: a lei da separação, a lei do recrutamento militar e o equilibrio das contas do Estado. A obra realisada, porém, é apenas de preparação. Muito ha a fazer, como a defeza nacional, obra intimamente relacionada com o fomento e desenvolvimento colonial, o progresso da agricultura e o desenvolvimento do commercio, especialmente de exportação, sem hesitações, pelas chamadas industrias parasitarias, o artilhamento dos portos de Lisboa e de Setubal, etc.

Ligado com este desenvolvimento economico fará o governo com que se lance em todos os lares um pouco de vida, pela melhoria do salario. A obra a fazer é toda de intelligencia, como de nação que precisa estar preparada para todas as eventualidades.

O governo republicano conhece bem que as suas obrigações são agora maiores do que nunca e um dos problemas de que tratará é o da assistencia, soccorrendo as creanças em perigo moral, os velhos e a mulher enganada e desprezada, fazendo-se uma obra que o fundador do christianismo abençoaria mais do que a obra negra realisada pelas congregações religiosas.

O sr. dr. Affonso Costa transmittiu ao publico que o tacteava as disposições em que o governo da sua presidencia se encontra para desenvolver a instrucção, creando em todos os centros de Portugal a escola-movel, e para baratear a vida das classes pobres. Nunca, como dizem os chacaes da monarchia, a Republica fez essa promessa, mas promette o governo, affirma o chefe do governo, que esta obra ha-de ser proseguida todos os dias.

O orador desafia a que se citem factos da vida administrativa, depois de 10 de janeiro, que não fossem feitos no proposito de servir a Republica e affirmou que nenhum ataque fará o Partido Republicano descer á arena de combates estereis. Referindo-se á opposição, diz que ella é precisa e que, desde que seja simplesmente orientada pelo espirito critico, o governo esquecerá os aggravos dos ultimos tempos, mas emquanto o povo estiver com elle, orador, e a opposição fôr de regedoria de aldeia, com rethorica e murros sobre a meza, não podem os adversarios politicos contar com a collaboração do governo.

Por largo tempo se ouviram salvas de palmas e vivas á Republica e ao dr. Affonso Costa, tocando as bandas a *Portugueza*. O presidente encerrou a sessão e o povo saiu da sala, esperando na rua que o dr. Affonso Costa abandonasse o theatro. Quando o presidente do ministerio tomou logar no seu automovel, as manifestações repetiram-se.

Ermette Zacconi

A'manhã a celebre peça «Cardeal Lambertini»

O grande actor Ermette Zacconi, que hoje representa a famosa peça de Hauptmann *Almas solitarias*, dá ámanhã a celebre peça em 4 actos *Cardeal Lambertini*, um dos mais extraordinarios trabalhos do eminente artista e uma das suas maiores corôas de gloria. A noite de ámanhã é sem duvida das mais artisticas e das que maior enthusiasmo devem despertar.

EMFIM!...

Desencrava-se o monumento de Pombal

O jury espera resolver a escolha no decurso da semana

Começou hoje a ser julgada, no palacio de Bellas Artes, á rua Barata Salgueiro, a causa mais celebre do dominio artistico da terra portugueza. Reuniu-se, finalmente, pela primeira vez aquelle decantado jury, chamado a pronunciar o seu *veredictum*, acerca dos projectos destinados ao monumento commemorativo do marquez de Pombal. A estatua futura do primeiro estadista nacional tinha de ser celebre por força. Era uma obra para a qual se destinavam os recursos que nenhum outro obtivera n'este Paiz. Mas, a essa circumstancia, já por si importante, accresce a celebridade que lhe vem sendo dada em todos os tempos pelos obstaculos e impecilhos levantados á sua realisação.

Agora parece não haver duvida. Os projectos, encerrados na espaçosa sala da casa dos artistas, presencearam hoje a entrada grave dos seus julgadores. O jury constituido pelos srs. José Luiz Monteiro, Ventura Terra, Alexandre Soares, Velloso Salgado, José Netto, Marques de Oliveira, Cecilio da Costa, Aguiar e Lima Cunha, tendo quebrado os sellos que guardavam o mysterio d'aquelle ambiente, começou a sua tarefa, tendo faltado apenas os srs. Teixeira Lopes, Leonel Gaya e Francisco Carlos Parente.

O jury fez admittir os dois projectos, chegados em atraso, ficando em 16 o numero de *maquettes*. O jury, que reune de novo ámanhã, pelas 10 horas, espera ter feito a escolha definitiva no decurso da semana.

Os concertos Blanch

Inauguram-se no domingo

E' no proximo domingo, 7, que em *matinée* se inauguram os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, no theatro da Republica. Começam, pois, estas admiraveis sessões musicaes que são o *rendez-vous* de toda a nossa sociedade. O programma é eminentemente artistico e n'elle figuram algumas composições dos grandes mestres ainda nunca executadas em Lisboa.

O RELATORIO DO GOVERNO

apresentado ao Parlamento

O equilibrio orçamental—A divida do Estado—A apprehensão de jornaes—A ordem publica—A disciplina na armada e o commando da Divisão Naval

O governo decidiu apresentar ao Parlamento, em relatorio, a summula do que succedeu pelos diversos ministerios durante a sua administração e, particularmente, desde que se encerrou o Parlamento, em 30 de junho.

O capitulo dedicado ao equilibrio orçamental, um dos mais importantes do relatorio, termina pelas seguintes consoladoras affirmações:

Como quer que seja, deixando ainda para possiveis falhas 1.030 contos, a melhoria do *superavit* sobre o calculado na lei de 30 de junho de 1913 será de 3.021 contos, o que o elevará a 4.000 contos, numeros redondos. Basta que não sejam auctorisadas despesas além das orçadas, em quantias superiores ás sobras ordinarias dos diversos orçamentos, para que o tão discutido *superavit* do anno economico de 1913-1914 seja de 4.000 contos effectivos, aliás bem necessarios n'esta primeira phase de reconstrucção republicana para se acabar de pagar a divida fluctuante externa e se solidificar o credito publico, ou então para despesas urgentes, que o Parlamento queira auctorisar desde o corrente anno, para antecipar a grande obra de regeneração a que urge lançar mãos. O graphico, que vae depois dos mappas, dá d'estas conclusões uma impressão viva e consoladora.

As palavras da conferencia de Santarem, de ha um anno, que a tantos pareceram precipitadas ou orgulhosas, encontram-se mais que confirmadas.

Os factos e os numeros são a eloquente demonstração de que á Republica basta —Querer para poder!

Depois das referencias ao equilibrio orçamental, aprecia-se detalhadamente no relatorio a diminuição da divida publica. Extrahimos d'esse capitulo as seguintes conclusões finaes:

Em nove mezes de gerencia do actual governo, a divida do estado baixou 5.681 contos, não tomando em conta o agio do ouro, ou 6.710 contos, incluindo-o apenas á taxa media de 12 por cento. Essa avultada diminuição não só compensou o augmento da divida durante os primeiros vinte e sete mezes da Republica, na importancia de 5.344 contos sem desconto do agio, ou de 4.638 contos abatendo-o, mas ainda determinou uma reducção sensivel de 337 contos, não tomando o agio em consideração, ou de 2.072 contos, comprehendendo-o, como é justo, nos calculos.

Digam agora os cidadãos portuguezes se valeu ou não a pena proclamar a Republica em Portugal e se é ou não necessario e justo amal-a com enthusiasmo e defendel-a com firmeza!

No relato dos mais importantes actos occorridos no ministerio do interior, diz-se, a proposito da apprehensão de jornaes:

Poucos foram os jornaes a que a policia teve de fazer a applicação das disposições legaes. Os motivos das apprehensões realisadas, por forma tanto quanto possivel effectiva no sentido de impedir o desprestigio da lei e da auctoridade, foram sempre ou o ultrage ás instituições, ou a discussão de actos respeitantes á disciplina militar.

Os jornaes que, por vezes, soffreram a apprehensão, foram: *O Dia*, *O Intransigente*, *A Nação*, *O Syndicalista*, *O Socialista* e a *Patria Livre*. Como se vê, nunca houve rasão para o menor procedimento contra qualquer jornal de larga circulação, ou que representasse, pela sua natureza e importancia, uma corrente de opinião consideravel na sociedade portugueza. D'este modo se evidencia que, tendo aquella medida sido executada nos casos determinados na lei—com deficiencia muitas vezes, por isso que não se exerceu nunca, nem podia exercer-se, a prévia leitura—succedeu, apesar d'isso, circularem jornaes contendo materia ultrajante para as instituições republicanas, ou por outros motivos incursos na lei de 12 de julho. Nada ha, porém, que possa determinar responsabilidades por estas deficiencias de recursos legaes.

Tambem em Guimarães foi supprimido pela auctoridade administrativa, depois de prévia consulta a este Ministerio, o jornal *O Luso*, successor d'outro anteriormente supprimido, *O Lusitano*, orgão declarado e confesso dos jesuitas. Assim se procedeu nos precisos termos das leis de 3 de setembro de 1759 e de 28 de agosto de 1767, confirmadas por decreto de 8 de outubro de 1910 e pelo n.° 12.° do artigo 3.° da Constituição da Republica.

A parte relativa á ordem publica é assim exposta no relatorio:

Não se deu ao Paiz, n'este lapso de tempo, qualquer alteração sensivel ou importante da ordem publica. Pelo contrario, esta é cada vez mais assegurada pela acção do Governo da Republica.

Além do attentado anarchista de 10 de Junho na rua do Carmo, e dos acontecimentos da noite de 20 de julho, de manifesto caracter sindicalista-monarchico—visto que appareceram em diversas occorrencias associados elementos d'uma e outra natureza—e em que perderam a vida dois guardas civicos e um soldado da guarda republicana, ha que fazer referencia especial aos acontecimentos da noite de 20 para 21 de Outubro ultimo.

Em Lisboa, Vizeu, Torres Novas e varios outros pontos manifestaram-se determinados symptomas de rebellião monarchica—bem exclusivamente monarchica d'esta vez—em cujo exacto conhecimento se encontrava o Ministerio do Interior por intermedio dos seus agentes, especialmente da policia do Porto, e dos avisos consulares.

A isto se deve a forma como o caso foi solucionado, quasi sem necessidade de deslocamento d'um soldado, sem qualquer dispendio apreciavel e sem o mais leve influxo na vida normal do Paiz. E' incontestavel que era vasta e complicada a rêde de aliciamentos e de outros trabalhos de conspiração, conhecidos aliás desde o principio pelo governo com a mais segura exactidão. Foi por isso mesmo e pelo nenhum valor effectivo, que taes trabalhos de desordem representavam, que o governo entendeu dever deixar seguir os acontecimentos, a fim de, no momento opportuno, bem se definirem e serem julgados.

Das medidas tomadas consequentemente, soube o Paiz inteiro, tornando-se, portanto, desnecessario enumeral-as. Opportuno é, porém, confessar que, devendo-se esperar que Lisboa possuisse os melhores serviços de policia preventiva, foi precisamente aqui que mais se revelou a sua deficiencia, d'onde o ter podido haver ainda n'esta capital uma leve manifestação de desordem, a que se associaram duas esquadras de policia.

Para evitar a repetição de taes factos, algumas medidas se tomaram, dependendo porém do Parlamento—ao qual será presente o respectivo projecto—a prescripção do remedio efficaz: a reforma da policia de Lisboa e de todo o Paiz.

Presentemente, procede-se ainda á averiguação das causas de deficiencia dos recursos policiaes e da extensão exacta dos aliciamentos monarchicos.

No capitulo referente ao ministerio da marinha principia por dizer-se:

Asseveramos, e com desvanecimento o fazemos, que na marinha melhoraram enormemente a disciplina e a efficiencia do seu pessoal militar, não admittindo sequer comparação o seu estado actual com o das guarnições dos navios de guerra e do quartel de marinheiros no dia em que se constituiu o actual ministerio.

Mais adeante commenta-se d'este modo o pedido de exoneração do commandante da Divisão Naval:

Ha mezes foi nomeado um contra-almirante para assumir o commando da Divisão Naval de Instrucção e Manobras, composta de tres modestos cruzadores. Era vogal do Supremo Tribunal Militar.

Durante os mezes de verão exerceu o commando, mas, ao avisinhar-se o inverno, alegou a incompatibilidade do exercicio dos dois cargos para pressurosamente pedir a exoneração do commando, que lhe foi concedida em virtude da lei lhe dar essa faculdade.

A que estado de abatimento chegou a nossa marinha de guerra para que um commandante em chefe d'uma divisão naval não hesite em abandonar a sua esquadra, os seus officiaes e marinheiros, aproveitando-se d'uma lei, que o livra de incommodos, de cuidados e de canceiras, quando se avisinha o mau tempo!

Um almirante dá este exemplo á unica força naval constituida do seu Paiz, um tal exemplo de egoismo e desanimo! E não ha marinha que bem mereça da Patria quando não existe a confiança nos chefes.

Não nos deixa a falta de espaço fazer referencias mais detalhadas ao relatorio, que é por egual interessante nos capitulos relativos aos actos dos outros ministerios.

Hespanhoes em Marrocos

Recontro com os mouros—Perdas dos hespanhoes

Madrid, 1 de dezembro

Segundo noticia official de Ceuta, a columna Arrais sustentou largo fogo com os magotes do inimigo, os quaes retiveram duramente castigados. O telegramma official accrescenta que os hespanhoes tiveram tres sargentos e doze soldados mortos e quinze soldados feridos.—(*Havas*).

O general Silvestre faz um reconhecimento em biplano

Larache, 2 de dezembro

Hontem sahiu para Arzila o vapor *Calejas*, escoltando um biplano que levava como piloto o official Espin e como passageiro o general Silvestre. O biplano procedeu a um reconhecimento das linhas inimigas, evolucionando admiravelmente.—(*Corresp.*)

Conferenciando sobre o problema marroquino

Madrid, 2 de dezembro

No restaurante do Novo Club almoçaram hoje o presidente do conselho, Dato, e os ministros da guerra e marinha, conferenciando largamente sobre o problema marroquino.—(*Correspondente*).

Eleições no Uruguay

Vence o partido Colorado

Montevidéo, 1 de dezembro

Realisaram-se hontem em toda a republica as eleições de deputados, as quaes decorreram em completo socego, obtendo maioria o partido Colorado.—(*Havas*).

Lancha que naufraga

Morre um pescador afogado

Gijon, 2 de dezembro

A' entrada do porto de Navia naufragou uma lancha tripulada por tres pescadores, afogando-se um, apos desesperada luta com o mar.—(*Correspondente*).

Cruzador "Adamastor,,

Chegou a Santos a convite da nossa colonia

Santos, 2 de dezembro

Chegou aqui o cruzador portuguez *Adamastor*, que vem, a convite da colonia, assistir á inauguração da Camara do Commercio. Segue d'aqui para o Rio de Janeiro, d'onde regressará a Portugal no dia 4 ou 5.—(*Correspondente*).

O novo embaixador no Brazil

é recebido enthusiasticamente em S. Paulo

S. Paulo, 2 de dezembro

O sr. dr. Bernardino Machado foi recebido com grande enthusiasmo, sendo cumprimentado pelas auctoridades e formando-se um grandioso cortejo que acompanhou o illustre diplomata até ao hotel, onde foi hasteada a bandeira portugueza.—(*Corresp.*)

Camara dos Deputados

A's 17,15 faz-se o apuramento, ficando as commissões assim compostas:

1.ª Adriano Gomes Pimenta, Carvalho Araujo, Vaz Guedes, Luiz Derouet, Helder Ribeiro, Ferreira da Fonseca. 2.ª Joaquim d'Oliveira, Henrique Cardoso, Bernardo Lucas, João Pessanha, Joaquim Ribeiro; 3.ª Carneiro Franco, Filemon d'Almeida, Julio Sampaio, Augusto José Vieira e Leão de Mayrelles.

Em seguida, procede-se á eleição da meza, sendo eleitos, presidente, o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, e secretarios os srs. Balthazar Teixeira e Sá Pereira. Para vice-secretarios, são eleitos os srs. Rodrigo Fontinha e José Montez.

O sr. *Azevedo Coutinho*, occupando o seu logar, agradece a honra que lhe foi concedida e diz que procurará desempenhar as suas funcções com a maior imparcialidade e prestigio para a Camara e para a Republica.

Lê-se a acta da ultima sessão, que é approvada, e depois do expediente são admittidos varios projectos de lei, da ultima sessão.

O sr. *presidente do ministerio* lê por ultimo as duas primeiras paginas do relatorio do governo, a que n'outro logar nos referimos. Essa leitura é precedida d'algumas, poucas, considerações, que elucidam o referido relatorio, trazido ao congresso em virtude d'aquelle preceito constitucional que manda os ministros dar conta ás camaras dos seus actos.

Antes de encerrar a sessão, fallam ainda os srs. *Arcelo Branco* e *Henrique Cardoso*.

O sr. *Machado Santos* annuncia uma interpellação ao presidente do ministerio sobre a marcha politica do governo e os abusos de poder por elle commettidos no interregno parlamentar. Pediu tambem que se publicasse no *Diario do Governo* o inquerito motivado pelas declarações que o sr. Manuel Alegre fez na Camara a seu respeito.

O sr. *presidente do ministerio* declarou-se desde logo habilitado a responder a essa interpellação.

A' sahida, o sr. Machado Santos foi vivamente apupado tanto no largo das Côrtes como na rua de S. Bento, seguindo-o uma multidão enorme, invectivando-o pela sua attitude contra o governo.

O sr. Machado Santos metteu-se n'um automovel com o sr. Antonio José d'Almeida, tomando pela rua de S. Bento acima, emquanto a policia e um esquadrão da guarda republica dispersavam os manifestantes.

No Senado

é reeleito presidente o sr. Braamcamp Freire

A sala encontra-se completamente modificada. Os *fauteuils* foram reduzidos ao numero exacto de senadores, e a bancada ministerial foi deslocada para junto da tribuna da presidencia, encontrando-se ao centro do hemicyclo, como no senado italiano, a mesa dos tachygraphos. Em frente das duas portas de entrada, vêem-se duas palmeiras.

A's 14 horas é já grande o numero de senadores presentes. A's 14,20, o sr. *Feio Terenas*, como senador mais velho, toma a presidencia e abre a sessão, secretariado pelos srs. Miranda do Valle e Botelho de Sousa. Respondem á chamada 39 senadores, depois do que é a sessão interrompida por 15 minutos, para confeccionamento de listas para a eleição presidencial.

Emquanto se confeccionam essas listas, passemos uma vista d'olhos pela sala. D'ella desappareceram os bustos dos antigos parlamentares. Das filas de *fauteuils* apenas restam tres, havendo entre a ultima e a parede das galerias uma coxia mais ampla, com tres sophás. Os tapetes da antiga camara dos pares foram tambem substituidos por simples passadeiras, tendo a sala um novo aspecto menos monotono e mais garrido. Apenas a imprensa conserva o seu antigo logar das galerias, com evidente prejuizo para os extractos.

Reaberta a sessão ás 14,45' procede-se novamente á chamada, dando a votação o seguinte resultado: presidente, Anselmo Braamcamp Freire; 1.° vice-presidente, Goulart de Medeiros; 2.° vice-presidente, Leão Azedo.

Para secretarios foram eleitos os srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida; e para vice-secretarios os srs. Arantes Pedroso e Paes Gomes.

Em seguida, o sr. *Goulart de Medeiros* toma a presidencia e convida para occuparem os seus respectivos logares os srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. Lê-se a acta da sessão preparatoria, que é approvada sem reparos, o mesmo acontecendo á acta da ultima sessão ordinaria de 30 de julho ultimo.

No expediente figura, do senador Sousa Dias, um pedido de licença para ser julgado pelo encalhe do cruzador *Adamastor* no mar da China. Concedido. O resto do expediente vae ao seu destino, egualmente sem reparos.

O sr. *Miranda do Valle* pede que seja prorogada a licença do sr. Anselmo Braamcamp Freire, que se encontra no extrangeiro e de quem faz o elogio pela maneira como dirigiu os trabalhos d'esta casa na ultima sessão legislativa, esperando do sr. Goulart de Medeiros a mesma norma de proceder no desempenho do seu cargo. Egualmente elogiam o sr. Goulart de Medeiros os srs. *Feio Terenas*, *Arantes Pedroso* e *Estevão de Vasconcellos*, a quem o sr. *Goulart de Medeiros* agradece, promettendo desempenhar-se sempre do seu cargo segundo as normas da Constituição e do regimento e para bem da Republica. O sr. *ministro das colonias* envia para a mesa uma proposta para ser nomeado governador da Guiné o sr. dr. José Antonio Andrade Sequeira. Admittida.

Do ministerio não compareceu mais nenhum dos seus membros.

A's 16 horas o sr. *Goulart de Medeiros* encerra a sessão, marcando a proxima para amanhã, com a eleição de commissões para ordem do dia.

A aventura realista

São interrogados o capitão Silveira Ramos e tenente Sepulveda Velloso

O sr. dr. Pedro de Castro, acompanhado do agente Sequeira, esteve hoje de manhã nos quarteis do Carmo e Paulistas, interrogando os presos que alli se encontram os srs. capitão de cavallaria Silveira Ramos e tenente da mesma arma Carlos Maria Sepulveda Velloso, accusados de fazerem parte do *complot* realista descoberto em Torres Novas.

O director da policia de investigação recebeu esta tarde participação do quartel general, informando-o estarem detidos como implicados no mesmo *complot* o aspirante-picador Jayme do Carvalhal e o tenente de cavallaria Alberto Amaral, os quaes recolheram aos Paulistas, onde amanhã serão interrogados.

No comboio da noite segue hoje para o Porto Vicente Vieira, guarda-portão do predio da rua Castilho, onde residia o sr. dr. Luis Nobrega, que recebeu em sua casa João de Azevedo Coutinho.

O Vieira, que vae reconhecer alguns dos individuos que se encontram detidos no Norte, é acompanhado do civico 1083.

Eleições administrativas

Ainda não terminou o apuramento das votações em todas as assembleias do Paiz. Até hoje, informam-nos de que estavam eleitas 189 camaras do partido republicano portuguez, 14 sem côr politica e 11 evolucionistas e unionistas.

Na provincia

Em Cezimbra é preso o distribuidor d'um manifesto evolucionista

Escreve-nos o sr. Josué Felix Carraça, presidente da Junta Municipal evolucionista de Cezimbra, queixando-se de que a guarda republicana prendeu e metteu nos calabouços um dos distribuidores d'um manifesto em que o partido evolucionista expunha os motivos que levaram as commissões politicas a desinteressar-se da eleição administrativa. E a deshumanidade foi tal que se não consentiu que o preso, um menor, tivesse luz ou que alguem se chegasse ás grades da prisão, onde ainda se conserva, com pleno conhecimento da auctoridade administrativa. No manifesto diziam os membros do Centro Leão d'Oliveira:

«A nossa abstenção, pois, é um protesto contra a fórma arbitraria e escandalosa da factura do recenseamento eleitoral, embora pudessemos contar, apezar de tudo, se não com a maioria, pelo menos com uma grande minoria, se os outros dois partidos fossem juntos, porque se fossem divididos teriamos maioria.»

E mais abaixo:

«Quando o arbitrio não imperar, quando houver respeito á Lei e á Justiça, então, sim, iremos á urna exercer o direito que a lei nos deve conceder e garantir. Agora não. O governo que tome conta de tudo, que tenha em tudo gente sua, que apanhe uma tal barrigada de victoria eleitoral que rebente, mas que rebente de vez para socego de todos. Chamar-nos-hão cobardes?... Talvez!... Mas isso só nos poderá chamar quem não conhece as barbaridades que aqui se teem praticado desde que o sr. Affonso Costa formou governo, ou então aquelles que queriam ter occasião de chacinar meia duzia dos nossos, que os affrontam, certos de que levariam o caso para crime politico, na absoluta certeza de que o governo amnistiaria os facinoras.»

TONDELLA, 1. — Houve accordo na eleição camararia e o povo mostra-se satisfeito por n'ella entrarem cidadãos de valor e de reconhecida competencia. Na da Junta Geral cacicou-se de grande. Na assembleia de Mouraz houve um protesto que não chegou a lavrar-se na acta. Aqui eram 282 eleitores inscriptos, votando apenas 165.

Em todas as assembleias houve completo socego.

A' ultima hora sabe-se que na eleição da Junta Geral, sobre todos, triumphou o sr. dr. Fernando de Figueiredo.

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—A lista camararia apresentada pelo partido democratico soffreu aqui grande derrota. Pode dizer-se que foi muito além do que era de esperar. Nas ultimas eleições de deputados perdeu o mesmo partido apenas por 150 votos, e n'estas perdeu por 519. Em quanto diminuiu a votação do governo, augmentou consideravelmente a da opposição. Nas 8 assembleias do concelho só foi vencida a opposição em duas, sendo n'uma por 45 votos e n'outra por 4, ganhando nas 6 restantes.

Em todas houve socego absoluto. Os escrutinios só terminaram hoje.

COIMBRA, 1.—Termina hoje o apuramento das eleições camararias e da Junta Geral n'este concelho. Os evolucionistas, colligados com os antigos caciques monarchicos, que deram todo o seu apoio, venceram a eleição da Camara em todo o concelho por 392 votos e a da Junta Geral por cerca de 945 votos. O partido democratico é representado por uma pequena minoria no senado municipal.

PORTALEGRE, 1.—O escrutinio da eleição municipal só ámanhã terminará. A victoria pertence á lista democratica.

S. JOÃO DE AREIAS, 1.—A lucta eleitoral foi renhidissima. Contra a lista do Partido Republicano Portuguez apresentaram-se colligados: evolucionistas, monarchicos, reaccionarios, e até os proprios indifferentes, aquelles que nunca haviam exercido o direito de voto, impulsionados pela campanha dos adversarios, que lhes fizeram acreditar que os democraticos são as almas damnadas que querem acabar com a religião. Apezar de tudo isso a reacção foi vencida, sahindo triumphante o Partido Republicano Portuguez, n'esta assembleia, por 9 votos, e em todo o concelho por 107.

O acto eleitoral decorreu na melhor ordem, entrando na urna 247 votos dos 307 eleitores inscriptos, e sendo, portanto, de 57 o numero dos que se abstiveram, fallecidos e ausentes.

ESPINHO, 2.—A lista mais votada foi a dos independentes, que obteve 211 votos, tendo os democraticos 203.

VIEIRA, 2.—O partido republicano portuguez ganhou a maioria e a minoria nas eleições administrativas, apesar da colligação de unionistas, evolucionistas e monarchicos.

Na Horta

Da Horta recebemos o seguinte telegramma:

HORTA, 2.—Os reaccionarios da Horta, colligados, elegeram uma camara com titulo democratico. O governador acceitou a colligação, consentindo que fossem completamente excluidos da camara republicanos historicos, que havia convidado *para fazerem* parte da lista. Commemorando os republicanos hontem a restauração de Portugal, os democraticos de fresca data abstiveram-se como sempre da manifestação.—*Republicanos da Horta*.

NOTAS DIVERSAS

Em Nova Gôa inaugurou-se a epocha das corridas de touros, promovidas por marinheiros em favor da assistencia aos indigentes.

—O governador de Cabo Verde partiu da Praia para S. Vicente, onde vae tratar de assumptos que se relacionam com a concessão Blandy.

—Em Larache tem havido alguns casos de peste.

—Foi nomeado administrador, por parte do governo, da Companhia de Mossamedes, o sr. dr. Henrique José Caldeira Queiroz.

—Os alumnos das Escolas Normaes realisam na proxima terça feira, na séde da do sexo feminino, uma festa commemorativa do 1.° de Dezembro de 1640.

—A commissão administrativa da Associação dos Alfaiates e Costureiras vae convocar uma reunião da classe a fim de tratar dos accidentes no trabalho.

—Foi exonerado de ajudante de conservador do registo predial d'esta comarca o sr. dr. José Freire de Noyaes.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1.—No dia 2 de janeiro deve abrir n'esta cidade uma filial da Caixa Economica Portugueza, dependente da Caixa Geral dos Depositos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 44 1/8 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	44 5/16	44 1/16
Londres, 90 d/v.	44 13/16	—
Paris, cheque	844	846
Italia	838	844
Allemanha, cheque	264 1/2	265 1/2
Amsterdam, cheque	447 1/2	449 1/2
Madrid, cheque	1.00,5	1.01,5
New-York	1,10	1,13
Rio, s/Londres	16 9/64	—
Libras	5,40	5,44
Agio d'ouro	18 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	—	39,20
» » 500$	—	—
» » 100$	—	40,25

Cotações dos outros valores:

Certificados de 50$, 41$35.

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 8$65 e 9$; 4 1/2 88-89 e assent. 55$, 55$40 e 58$90 1918, e coup. 55$40, 4 1/2 1905, coup 82$30 e 80$30; 5 0/0 1902, 79$30.

Externas: 1.ª serie 67$70 e cautellas de 3.ª 2$80.

Acções: Banco de Portugal 156$50; Ultramarino 101$; Panificação 17$; Tabacos, coup. 88$60.

Obrigações: Aguas, assent. 76$70; Norte e Leste, 1.° grau, 65$50, 2.° grau 17$60; Beira Alta, 2.° grau, 17$40; Classes Inactivas 91$50.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 73,87; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 98,62; Russo, 5 0/0, 1906, 103,62; Banco Ottomano, 16,00; Atchison, 95 Erie preferred, 42,75; Erie common, 27,75; Missouri common, 20,62; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 14,87; Southern common, 22,12; Southern Pacific, 88,75; Union Pacific, 153,75; Rio Tinto, 71 1/8; Moçambique, 15,6; Rand Mines 5 1/2; Beira Railway, 20,00; Marconi's, ord. 3 13/32, idem preferred, 2 5/8; American 15/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,95; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.° grau 218,00; Moçambique, 15,50; Zambezia 00,00; Tabacos, 000,000.

Fallecimentos

Luiz d'Athayde

Falleceu o jornalista Luiz d'Athayde, que fizera parte da redacção de alguns jornaes de Lisboa, tendo ultimamente secretariado o nosso collega *Novidades*. Espirito scintillante, poeta primoroso, muito dado á vida bohemia, o que concorreu para o seu prematuro fim, Luiz d'Athayde deixa as maiores saudades em todos os que com elle privavam.

A sua familia, os nossos sentidos pezames.

O Electrograph

A sua inauguração

Realisou-se hontem a inauguração do Electrograph, o jornal luminoso a que pormenorisadamente nos temos referido e que funcciona no alto do predio onde está estabelecido o café Martinho. Grande numero de pessoas acudiu a vêl-o, trabalhando elle, e muito bem, desde as 18 e meia horas até á 1 da manhã.

A Empreza offereceu uma taça de Champagne aos seus numerosos convidados, entre os quaes se viam representantes de todos os jornaes da capital.

Recolhendo ao hospital

Entre os frequentadores da Trabuqueta figuram Antonio Augusto, o *30*, João de Carvalho, o *Barbeiro*, Miguel Fernandes, o *Sapateirinho* e Carlos Augusto Moreira, *o Sultão*, todos rufias conhecidos e brigões destemidos. Encontrando-se na madrugada de hontem na casa de iscas, na rua do Livramento, envolveram-se em desordem por causa de rixas antigas, sahindo da refrega o *30* com uma facada no ventre, que lhe attingiu o figado, o *Barbeiro* com uma facada no pescoço, duas n'um braço e outra na orelha direita, o *Sapateirinho* com duas na cara e o *Sultão* com uma no sobr'olho esquerdo.

Presos, foram conduzidos pela policia ao hospital de S. José, onde foram pensados, recolhendo á esquadra, sendo o *30* operado de laparotomia pelo dr. Schultz, coadjuvado pelo enfermeiro Rocha, ficando internado na enfermaria 4, em estado grave.

—Quando de madrugada regressavam ás suas residencias, na rua do Cruzeiro da Ajuda, os musicos José Pedro Correia e Francisco Augusto, eram esperados pelo sapateiro Manuel Ventura Nobre, tambem residente na mesma rua, que, por questões havidas entre o Augusto e Correia, após uma troca de palavras aggrediu o ultimo, que é seu sogro, com uma facada na perna esquerda. Sendo o seu acto censurado pelo Nobre, o Augusto voltou-se para elle e cravou-lhe a faca no ventre.

Soccorridos pelo guarda 1437, foram os feridos conduzidos ao hospital de S. José, onde o Correia foi pensado, recolhendo a casa, sendo o Augusto operado da laparotomia pelo dr. Azevedo Gomes, auxiliado pelo enfermeiro José Bernardo, e recolhendo á enfermaria 6 em estado um tanto grave.

Na mesma enfermaria deu entrada, em estado grave, Julio dos Santos, de 22 annos, fundidor, morador em Chellas, que, vindo á portinhola do comboio com destino a Sacavem, ao passar no arco existente no sitio das Conchas, bateu com a cabeça, fracturando o craneo.

O 1.º DE DEZEMBRO

A commemoração da data da independencia da Patria

revestiu grande brilhantismo, convergindo milhares de pessoas á Avenida da Liberdade

A cidade appareceu hontem engalanada, estando todos os edificios do Estado embandeirados, bem como muitas casas particulares. Os navios de guerra surtos no Tejo embandeiraram tambem.

De madrugada houve alvorada em varios pontos da cidade, annunciada com foguetes e morteiros, percorrendo as ruas varias bandas de musica, executando o hymno 1.º de Dezembro, a *Portugueza* e a *Maria da Fonte*. A' noite, os edificios publicos illuminaram; assim como o antigo palacio do conde de Almada e o monumento da Praça dos Restauradores, os quaes se encontravam engalanados com bandeiras e galhardetes com as côres nacionaes.

Na Praça dos Restauradores viam-se dois coretos, onde, durante a tarde e noite, bandas regimentaes deram concertos.

Um dos numeros do programma das festas era a manifestação patriotica, junto ao monumento dos Restauradores, a qual decorreu no meio do maior lusimento e enthusiasmo. Estava essa manifestação marcada para as 14 horas. Muito antes, porém, já a vasta praça se encontrava litteralmente apinhada de povo. Praças de infanteria da guarda republicana, de grande uniforme, rodeavam o monumento a fim de impedir que o publico o invadisse. No sopé da estatua via-se armada uma tribuna com uma secretaria de pau santo e cadeiras de espaldar, destinadas ao chefe do Estado, membros do governo e demais convidados. A guarda de honra, formada por uma força de infanteria da guarda republicana, sob o commando de um capitão e dois subalternos, com a banda de musica, formou, dando a direita á estatua.

Em frente á força, formavam as deputações da Escola de Guerra, Collegio Militar, Escola Academica, Casa Pia, Asylo Maria Pia e outras escolas particulares, ostentando bandeiras nacionaes.

Eram 14 horas e 15 minutos quando á Praça dos Restauradores chegou, em automovel, o chefe do Estado, que se fazia acompanhar do seu secretario sr. Roque de Arriaga. O sr. presidente da Republica foi saudado pelo povo, que lhe levantou calorosos vivas, emquanto a força fazia a continencia e a banda executava a *Portugueza*, simultaneamente executada por uma outra banda de infanteria, que tomava logar n'um dos coretos.

O sr. presidente da Republica recebeu os cumprimentos do sr. dr. Affonso Costa, ministros do interior, guerra, marinha, governador civil, dr. Forbes Bessa, coronel Ramos da Costa; dr. Silva Amado, Marrocas Ferreira; J. Domelles, dr. Germano Martins, coronel Corrêa Barreto, chefe e sub-chefe do estado maior, commandantes e demais officialidade dos corpos da guarnição, etc. findo o que se dirigiu para a tribuna, onde tomou logar, bem como as outras pessoas presentes. Ao mesmo tempo, uma bateria de artilharia 1, postada na Rotunda, salvava com 21 tiros.

O sr. dr. Silva Amado, findas que foram as manifestações ao chefe do Estado, adeantou-se então e leu um discurso em que diz que o dia 1.º de Dezembro é o de maior jubilo para os portuguezes, pois que, atraves de todas as vicissitudes e de todas as luctas na peninsula, onde tantas nações se formaram, duas apenas sobreviveram, uma das quaes o nosso Paiz, que só uma vez foi vencido por uma incursão extrangeira. O dia 1.º de dezembro assignala um facto predominante na nossa historia, que é, inquestionavelmente, uma das mais brilhantes da humanidade.

Ao terminar, o sr. dr. Silva Amado foi muito ovacionado, tendo n'essa occasião o sr. dr. Manuel d'Arriaga levantado um viva á Patria, que foi correspondido com enthusiasmo.

O sr. Marrocas Ferreira leu depois um extenso discurso, referindo-se largamente á data gloriosa hontem commemorada e pondo em relevo a bravura e o patriotismo dos portuguezes.

O tenente coronel sr. Miguel Garcia, commandante do grupo n.º 1 de metralhadoras, historia a politica de Julio II e Leão X que determinaram a reforma, e como D. João III de Portugal, alliado religiosamente com Carlos V, sollicitou de Clemente VII a constituição da inquisição. A realeza, de mãos dadas com a Egreja, supprimia assim a liberdade do pensamento, com o auxilio das doutrinas reaccionarias da Companhia de Jesus. O resultado foi a decadencia moral do povo portuguez. No continente, a expulsão dos christãos novos fez desapparecer seriquezas; além-mar, a crueldade dos inquisidores impediu a fusão de conquistadores e conquistados; por toda a parte a educação jesuitica esterilisou as intelligencias.

Annos depois, Alcacer Kibir proporcionava ao jesuita cardeal D. Henrique a entrega de Portugal á Hespanha, que só vinte e oito annos de guerra persistente convenceu da impossibilidade de matar no povo portuguez o sentimento da sua nacionalidade.

D'esses vinte e oito annos de guerra, destacou o orador os

Feitos mais brilhantes da guerra da Restauração

1640 — 1.º de dezembro: Revolução em Lisboa contra o dominio de Castela: dia 3, rendeu-se á revolução o castello de S. Jorge e as fortalezas de S. Vicente de Belem, Cabeça Secca, Torre Velha, Santo Antonio e Castello de Almada; dia 9, rendeu-se o Castello de S. Filippe em Setubal e a Torre do Outão; dia 10, rendeu-se a praça de Cascaes; dia 11, é creado um conselho de defesa para tratar das questões inherentes á guerra; dia 12, rendeu-se a Torre de S. Julião da Barra; dia 23, é frustrado o desembarque de D. Sebiniano Manique, que pretendia soccorrer S. Julião da Barra.—1641: junho, 9, primeira escaramuça na fronteira d'Elvas entre portuguezes e castelhanos; julho, 20, a praça de Olivença defende-se de um exercito de 10:000 hespanhoes que retira com enormes perdas; dia 28, é descoberta a conjuração contra D. João IV, preparada pelo arcebispo de Braga, no convento dos Torneiros, em Lisboa; setembro, 9, D. Gastão Coutinho marcha para a fronteira do Minho, para se oppor ao marquez de Valparaizo; dias 17 e 27, é repellido em Olivença o conde Monterey.

1642. E' retomada a 16 de março aos hespanhoes a cidade de Angra; 1643: julho, 19, D. João IV sae para Evora, onde assiste ás operações de guerra. Agosto 23; os hespanhoes atacam Salvaterra e são repellidos. Setembro 15; os portuguezes rendem por capitulação a villa hespanhola de Valverde; dia 23, o Cardeal Spinola ataca novamente Salvaterra, e é repellido pelo marquez de Castello Melhor.

1644. A 20 de maio fere-se a notavel batalha de Montijo, que, se é perdida, teria novamente posta em perigo a nossa independencia.

Mathias de Albuquerque, conde de Alegrete e general famoso, tomou posição em Montijo, em territorio hespanhol, a leste de Badajoz. Ahi o atacou o barão de Maligem com 34 esquadrões de optima cavallaria e nove aguerridos regimentos de infanteria. Os hespanhoes, vendo descoberto o nosso flanco esquerdo, lançou sobre elle a sua cavallaria, esmagando-o. Mathias de Albuquerque corre áquelle flanco, para o reformar, e é-lhe morto o cavallo no meio do maior perigo; então o official francez de Lamorlé apeia-se, offerece-lhe o cavallo, sua montada. O valoroso general reanima a batalha, e consegue derrotar os hespanhoes. 1 de dezembro: o marquez de Torrecusa investe a praça de Elvas, defendida ainda pelo valente Mathias de Albuquerque com pequena guarnição, que em breve é reforçada por muitos voluntarios e intrepidos fidalgos, fiados na estrella e prestigio do brilhante general. Em 7 de dezembro o exercito hespanhol, em face da heroica resistencia e temendo o reforço organisado em Villa Viçosa, levanta o cerco e retira para Hespanha, sob os apupos do povo da cidade, que saia das muralhas para festejar tão emocionante successo.

A 5 de dezembro é organisado o celebre corpo academico com 6 companhias, na totalidade de 630 estudantes.

1646. E' a praça do Almeida atacada pelos hespanhoes, que teem de retirar diante da heroica defesa dirigida por Filippe Bandeira de Mello. 1648: E' a libertação de Angola, que se achava occupada pelos hollandezes, que durante o nosso captiveiro d'ella se tinham apoderado. Salvador Correia de Sá, á custa do seu proprio bolso, ahi se dirige do Rio de Janeiro com uma expedição e com 900 soldados ataca a fortaleza de Soliguel em Loanda e forte da Senhora da Guia, guarnecidas por 1200 inimigos, que se rendem.

1658. A 15 de junho: tomada do forte de S. Miguel em Badajoz; 7 e 25 de outubro, heroicos combates na praça de Monção.

1659:—14 de janeiro, gloriosa batalha das linhas de Elvas: D. Luis de Haro, marquez del Carpio, com numeroso exercito, poz cerco á praça de Elvas em 22 de outubro de 1658, sendo governador da praça o valoroso D. Sanches Manoel, mais tarde conde Villa Flôr. A peste flagellava a cidade, chegando a mortandade a 300 obitos por dia. A guarnição estava anniquillada, mas o conde de Cantanhede, D. Antonio Luiz de Menezes, mais tarde marquez de Marialva, á testa de 11:000 homens, marcha em soccorro da heroica praça, aonde chega a 13 de janeiro. A 14, pelas 8 horas, avançou arrojadamente pelos Murtaes, rompe o cerco e toma posição dentro do campo inimigo. O exercito portuguez arroja-se com a maior valentia contra as linhas inimigas aos toques repetidos das cornetas e clarins e ao troar da artilharia, dando assim signal á praça. Aqui os proprios doentes saltaram dos leitos e pegaram em armas, auxiliando o valente conde de Cantanhede. Os hespanhoes foram derrotados, perdendo 10:000 homens, toda a artilharia, munições, importantissimos documentos, 15.000 armas e muitas bandeiras. O proprio marquez del Carpio, seu general, fugiu vergonhosamente para Badajoz.

1662:—Julho, 22, defesa da villa do Crato, sitiada por um exercito hespanhol commandado por D. João de Austria. Agosto, 9:—Combate no Monte de Travanca, em que os hespanhoes foram vencidos.

1663:—Maio, 14, cerco de Evora por D. João de Austria.

Dia 24:—Capitulação de Evora, tomada por D. João de Austria, havendo por tal motivo tumultos em Lisboa. Junho, 24:—O conde de Villa Flôr retoma Evora aos hespanhoes.

1663, a 8 de junho:—Batalha do Ameixial, tambem denominada batalha do Canal. O nosso exercito compunha-se de 17:000 homens, commandado pelo glorioso conde de Villa Flôr, tendo por mestre de campo o celebre estrategico allemão conde de Schomberg. O exercito hespanhol era commandado pelo celebre e afamado general D. João de Austria. Apesar da forte posição nos outeiros do Ameixial que os hespanhoes occupavam, os terços beirões de Pedro Jacques de Magalhães, formados por pastores das serras da Estrella e Caramulo, subiram lá cima, de penedo em penedo, como cabras montezas, e do ponto mais elevado que estava fortificado pelos hespanhoes, despenharam estes, que procuraram a salvação, os sobreviventes, pelo Canal. Aqui se generalisou então a batalha, e sendo os hespanhoes derrotados, D. João de Austria fugiu para Arronches. Além de milhares de mortos, perderam os hespanhoes 8:000 prisioneiros, toda a artilharia, 1:400 cavallos, 2:000 carros de bagagens, 18 carruagens de fidalgos, 12 bandeiras e muitos estandartes e até o do proprio D. João de Austria.

1664: 8 de julho.—Batalha de Castello Rodrigo, em que os hespanhoes, commandados pelo Duque de Ossoma, soffreram enorme derrota, deixando um general prisioneiro, além de muitos outros e toda a artilharia e munições.

1665: a 17 de junho:—Batalha triumphal de Montes Claros, a ultima da independencia. O Marquez de Carracena com um exercito de 22:500 homens occupava Villa Viçosa e cercava o seu Castello. O conde de Cantanhede, 1.º Marquez de Marialva, saiu de Extremoz com 20.000 homens, afim de soccorrer o castello cercado, tendo por mestre de campo o habilissimo conde de Schomberg.

O exercito portuguez fez alto no logar de Montes-Claros, aonde o Marquez de Carracena o foi atacar. E foi tal o impeto da cavallaria hespanhola que a ala esquerda dos portuguezes, sendo esmagada, se desordenou. O conde de Marialva, vendo o perigo, corre ali, reorganisa as tropas que já debandavam, e percebendo que os hespanhoes estavam fatigados já por sete horas de combate, lança sobre elles a sua infantaria, derrotando-os completamente. Ficaram prisioneiros 6.000 hespanhoes, sendo mortos 4.000.

A artilharia foi toda tomada, bem como 3.500 cavallos, 104 bandeiras e numeroso armamento. Foi tão decisiva esta victoria que os hespanhoes trataram logo de estabelecer as condições de paz e a 23 de Fevereiro de 1668 era assignada a Paz definitiva e reconhecida por Castella a Independencia de Portugal.

O tenente coronel sr. Miguel Garcia foi extraordinariamente applaudido. O chefe do Estado, que vivamente felicitou todos os oradores, assignou seguidamente o seu nome no livro de honra da commissão executiva do 1.º de Dezembro, no que foi imitado pelos membros do governo e demais pessoas presentes. Eram 14 horas e 40 minutos quando o sr. presidente da Republica se retirou, recebendo á partida calorosas manifestações.

Festeja-se a plantação de uma arvore no largo do Carmo

Pouco depois das 10 horas da manhã, realisou-se no largo do Carmo a festa da arvore, organisada pela commissão parochial, da freguezia do Sacramento, assistindo ao acto muitas pessoas e 59 creanças de ambos os sexos, da escola parochial, acompanhadas da respectiva professora sr.ª D. Amelia Luazes. Em frente á porta principal do quartel da Guarda Republicana, encontrava-se a banda da mesma guarda, que durante a ceremonia da implantação executou varios trechos musicaes.

Por fim, todas as creanças bem como as pessoas presentes, entre as quaes se encontrava o sr. Pereira Dias, representante da vereação municipal, dirigiram-se para a parada do quartel do Carmo, onde se procedeu á distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram, constando esses premios de livros, peças de vestuario e calçado, brinquedos etc. Por fim foi servido um *lunch*, composto de pão com presunto, queijo, salame, bolos e fructas. Todas as creanças seguiram depois para a Praça dos Restauradores a assistir á manifestação patriotica junto do monumento, indo d'ahi para a *matinée* do Salão da Trindade, offerecida pela respectiva empreza.

Outras manifestações

Innumeras foram as collectividades onde a data da Restauração de Portugal foi solemnemente recordada. Na Associação de Beneficencia do Campo Grande houve uma sessão solemne, abrilhantada pelo orpheon escolar do Centro Alferes Malheiros e por uma *troupe* de bandolinistas, fazendo-se a inauguração da bandeira. No Centro Republicano Liberdade e Progresso tambem houve sessão solemne, com discursos por varios oradores. Na Sociedade Promotora de Educação Popular houve sessão solemne, inauguração da bandeira, distribuição de premios aos alumnos e ... Na Juncção do Bem, distribuição de esmolas aos seus protegidos, na importancia de 78 escudos. No Gremio Litterario Almeida Grandella, alvorada, *matinée* para os filhos dos socios e á noite recita.

A junta de parochia de S. Nicolau tambem fez distribuição de esmolas e a de Santo Estevão distribuiu vestuario a 24 creanças pobres da freguezia.

SPORT

A volta do mundo em aeroplano

Se o amigo leitor suppõe que lhe vamos annunciar a chegada de qualquer aviador audacioso que tenha acabado de fazer, em aeroplano, em torno da Terra, uma volta completa, engana-se. Mas, lá chegaremos; por emquanto a coisa está no papel: já é muito.

Ha, pois, um itinerario estudado e não se julgue que o problema do itinerario seja uma tarefa facil. O aeroplano soffre d'um grande mal: é ter uma capacidade de transporte de essencia consideravelmente reduzida, para uma viagem d'estas; era preciso augmentar essa capacidade ou então diminuir o peso do motor, ou ainda reduzir o consumo de essencia a um minimo ou, talvez, as tres coisas juntas. O facto é que tal viagem precisa de fazer-se em condições taes que o aviador possa, em pontos determinados, obter a essencia de que carece, além de outras coisas, visto que elle já faz muito em se transportar a si proprio e nada mais se lhe é possivel exigir que transporte. Ora a maior distancia percorrida até hoje por um Siguin ou Gilbert, sem escala, não vae muito além de 1000 kilometros. Logo o vôo não pode ser feito atraves os oceanos; só é praticavel, na hora actual, por sobre a terra firme e, ainda assim, não sem grandes difficuldades, que só os temerarios saberão vencer. Ora quem, esquecido da geographia, pegue n'um mappa-mundi, vê logo que é justamente ao norte da Terra que se encontra em maior abundancia a parte solida da mesma; logo só ao norte o vôo será praticavel.

Ora justamente o itinerario estudado é este: ir d'aqui á Groelandia. Não se admire, leitor amigo, está hoje provado e cremos mesmo que já ninguem o contesta, que muito antes de sabermos onde ficava esse bocado de terra longinquo, antes mesmo de o Christovão Colombo ter descoberto a America, já os pescadores do norte da Europa tinham avistado a Groelandia.

Ora o que esses humildes pescadores, cujos nomes nem sequer a historia regista, fizeram em miserrimos barcos, não seremos nós capazes de fazer viajando a 200 á hora?

Supponos que partimos de Paris, berço do aeroplano, atravessamos a Mancha, para bagatella, vamos direitos ao norte da Escossia e d'ahi passamos á Islandia; como precisamos descançar no caminho, teremos entre a Escossia e a Islandia umas ilhas perdidas no meio do oceano para satisfação das nossas necessidades; a questão é achal-as. O seu nome? Feroe e Shettland. Da Islandia á Groelandia é um pulo; passa-se o estreito chamado de Denmark, um percurso alguma coisa inferior a 1000 kilometros. Chegados á Groelandia, estamos no ponto mais agreste da viagem; é sairmos de lá o mais depressa que se possa, e passarmos o estreito de Davis, cerca de 1000 kilometros entre Friedrichshaven e Okkak. Estamos no Canadá; sigamos o Transcanadiano e vamos a Alaska; convém-nos o sul, a parte habitada. Está tudo feito, agora é só apanharmos a primeira série das Aleutiennes, umas ilhas escalonadas de fórma a permittir-nos com toda a facilidade a travessia por sobre o mar da America para a Russia; apanhamos assim a peninsula de Kamtchatka, depois, seguindo a linha do Transiberiano, estamos na Europa e no ponto de partida.

São quarenta e tal mil kilometros; está calculado que se podem fazer em dois mezes.

A humanidade levou 25 seculos a fazer a primeira viagem de circumnavegação e gastou n'ella 3 annos. Cabe este feito grandioso a um portuguez, cuja fama ficou immorredoura. Será outro portuguez capaz de tentar esta nova viagem em volta do globo?

Noticias

Entre nós

Comité Olympico Portuguez.—Eis a nota fornecida pela S. P. E. F. N. das collectividades que elegeram este *comité*: Academia d'Armas, Associação de Foot-ball de Lisboa, Associação Naval de Lisboa, Centro Nacional de Esgrima, Club Internacional de Foot-ball, Club Naval de Lisboa, Gymnasio Club Portuguez, Grupo Sportivo do Atheneu Commercial de Lisboa, Grupo Sportivo da Cruz Quebrada, Liga Sportiva dos Trabalhos Athleticos, Lisboa Sporting Club, Nacional Sport Club, Sport Club Imperio, Sport Grupo Progresso, Sport Grupo Progresso do Bairro Operario, Sport Lisboa e Bemfica, Sporting Club Portugal, União dos Atiradores Civis Portuguezes, União Velocipedica Portugueza, Lusitano Club Cyclista.

E mais os seguintes jornaes: *Tiro e Sport, Sports Illustrados, Diario de Noticias, Seculo, Lucta, Intransigente* e *Patria*.

São, pois, os delegados d'estes elementos que terão de compôr a assembléa que o C. O. P. vae agora convocar.

Extrangeiro

Bonnier deixou Arad no dia 22 com intenção de chegar a Craiova, passando os Carpathos. Segue-o a sua mulher, em caminho de ferro.

Zepellin.—Um novo Zepellin acaba de sahir das officinas de Friedrichshafen. Será o Z. VI. E' o 22.º que sahe d'estas officinas. 12 d'estes dirigiveis já foram destruidos, por causas diversas.

Signaes nocturnos para os aviadores.—Em França está-se tratando de illuminar não só os aerodromos mas tambem as estradas, com signaes de grande potencia luminosa para auxiliar as viagens nocturnas.

Pugilato.—E' provavel que depois do combate entre Sam Langford e Joe Jeannette para a disputa do titulo de campeão do mundo, o vencedor tenha que se bater com Gunboat Smith, um americano, talvez tambem com Carpentier, hoje o maior de todos os *boxeurs* da raça branca.

Th. Vienne, director do *Wonderland Francez* acaba de declarar ter offerecido a Jack Johnson para defender o seu titulo em Paris, além d'uma participação nas entradas, a somma de 150:000 francos.

Paris-Cairo.—Daucourt acaba de communicar á embaixada de França em Constantinopla que, durante a travessia do monte Taurus (Asia menor) uma violenta tempestade lhe occasionou uma queda terrivel, ficando indemne o aviador, mas o seu apparelho destruido.

Jack Johnson inscreveu-se no torneio de lucta que actualmente se disputa em Paris e o seu primeiro combate foi contra Urbach, allemão. Johnson venceu-o.

O incidente de Genova.—Este incidente consistiu no encontro entre o grande Carpentier com um tal Max Abbat, professor de cultura physica, que foi apresentado ao publico como sendo Jim Lancaster, campeão da Escossia, titulo que nem sequer existe. A Federação Franceza de Box não deixou passar o escandalo, investigou e julgou, condemnando todos os pugilistas e seus representantes. Carpentier foi condemnado a pagar 500 francos.

O Foot-ball americano.—A epocha que acaba de findar occasionou 14 mortes e 175 feridos. E' bom, para tranquilidade dos nossos espiritos, dizer que o *foot-ball* europeu em nada se assemelha ao terrivel jogo americano, que o proprio Roosevelt estygmaticou de barbaro!

Methodo Hébert.—Jean Bouin, que acaba de passar um mez no Collegio dos Athletas em Reims, faz os maiores elogios ao methodo natural do tenente Hébert.

Jogos Olympicos de Berlim.—Segundo declarou recentemente o Barão de Coubertin, os regulamentos para estes jogos devem ser elaborados em Paris, por um Congresso Internacional, que se effectuará em junho.

Movimento associativo

Synd. Pes. Cam. Ferro Portuguezes

Reune amanhã, pelas 20 e meia horas, a secção Via e obras e armazens geraes e no dia 4 em assembléa geral extraordinaria todas as secções, a fim de se deliberar sobre a suspensão do socio n.º 14 da secção de tracção Venancio da Silva.

Movimento do porto

Brazil, R. P. e Pacif., «Ortega» (Liv.)	8
Southampton, etc., «Avon» (do Brazil)	8
Manilla, etc., «C. Lopez y Lopez» (L.)	8
R. Jan. e Santos, «Pernambuco» (H.)	8
Liverpool, etc., «Oritas» (do Brazil)	8
R. J. e R. Prata, «Giessen» (Bremen)	4
Hamburgo, «Habsburg» (do Brazil)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Liverpool, «Demerara» (do Brazil)	5
Pará e Manáus, «Rio Negro» (Hamb.)	5

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Esc. 934.365$00

Nos termos dos estatutos se annuncia que no dia 10 de dezembro proximo, pelas 2 horas da tarde, se procederá, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, n.º 86, 1.º, ao sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança», que teem de ser amortisadas em harmonia com a respectiva tabella.

Lisboa, 29 de novembro de 1910.

O director de serviço
Belchior José Machado

BRINDE
DE
20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo); acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 169, Lisboa.

VELOUTINE PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH — JORNAL LUMINOSO — LARGO DE CAMÕES — LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1201 — 4.º Anno. Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Souza e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 3 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Rica, 71

Preço 1 centavo

No Parlamento

O caracter tumultuoso que tomou hontem a sessão da reabertura do Parlamento foi devido á lei eleitoral. Todos conhecem a nossa opinião sobre essa lei, que foi votada por todos os partidos, e contra a qual agora se levantam vozes sahidas de todos os partidos. Essa lei é obscura. Essa lei é pessima. Essa lei é deploravel. Por isso mesmo, não admira que produza incidentes como o de hontem.

Dir-se-ha, todavia, que é lei, e como tal tem as suas disposições, tem de executar-se. Se isso nos força a cumpril-a, não nos inhibe de contra ella protestar, o visto que as reclamações são geraes, evidente se torna que é necessario proceder a uma revisão cuidadosa dos seus artigos, mantendo aquelles que possam ser mantidos, substituindo os que brigam com a razão e com a justiça, ou levando tão longe esse trabalho que uma lei inteiramente nova surja em logar d'esse lamentavel aborto.

O Parlamento tem de trabalhar. A verdade é que o Paiz deseja esse trabalho, assim como requer ordem. A sua attitude nas ultimas eleições, que foram as mais serenas que se teem realisado entre nós, claramente o indica. O Parlamento tem de corresponder a essa serenidade com a sua correcção, com o seu labor. E uma das mais necessarias manifestações da sua actividade é a da revisão de muitas leis, que na pratica se teem demonstrado estereis ou abusivas.

As leis devem ser claras, isentas de portas falsas por onde penetre a sua sophismação ou a adulteração do seu espirito. E é precisamente o contrario que se observa. Dir-se-hia que propositadamente são expressas em formulas complicadas, obscuras, não raro succedendo que n'ellas se incluam disposições contradictorias, que geram a confusão e o equivoco.

Applicando-se a esse verdadeiro esforço do legisladores, os representantes do Paiz cumprirão o seu mandato d'uma maneira que satisfará aquelles que lh'o confiaram. O contrario cria uma situação de antagonismo entre mandatarios e mandantes que não é violenta, mas absurda, porque não se comprehende que delegados da vontade popular não attendam ou infrinjam essa vontade.

Mais do que nunca são graves as responsabilidades que impendem sobre o governo e sobre o Parlamento. Innumeros problemas nacionaes esperam a sua solução. Ainda ante-hontem, o proprio presidente do ministerio accentuava que a obra até agora realisada pela Republica não é mais que uma obra de preparação. E desenhou as grandes questões a tratar: a da defesa nacional, para a nossa segurança; a do fomento, para a nossa grandeza; a economica, para garantirmos a vida das classes pobres e trabalhadoras.

Quanto a fazer! E para essa obra como é necessario o concurso de todos! Trata-se da Republica, trata-se da Patria. Para tornar uma cada vez mais prestigiosa, para tornar a outra prospera e feliz, o debate das ideas é tão necessario como a luz do dia, o concurso das dedicações é tão precioso como o sangue das veias.

O Paiz olha com tristeza para os conflictos estereis, em que só se manifestam vaidades pessoaes ou intolerancia de seita. O que elle reclama, o que elle quer, o que elle exige, é que se trabalhe, com os olhos fitos na Patria e na Republica.

A crise ministerial em França

é grave e de difficil solução

Paris, 3 de dezembro

Os jornaes parisienses são unanimes em considerar a crise actual particularmente grave e difficil de resolver.—(Havas).

NOS BASTIDORES DA POLITICA INTERNACIONAL

O rompimento luzo-italiano

«Votos cordeaes por que Portugal recupere a sua independencia.»

Um dialogo entre o ministro portuguez em Roma e Francesco Crispi, segundo o "Diario,, do famoso estadista

Como Guilherme II se riu de D. Carlos I

Dois dias depois do que deixámos relatado, a *Tarde*, orgão officioso do gabinete portuguez, publicava a seguinte nota:

Consta que El-rei não irá, por agora, a Italia, continuando a sua viagem pela Allemanha e Inglaterra.

O *Diario de Noticias* reproduziu esta nota, fazendo-a acompanhar de um telegramma do seu correspondente de Paris, redigido nos termos seguintes:

PARIS, 19. — Tendo sido impossivel conseguir do governo italiano que o rei de Portugal fosse recebido fóra de Roma e dada a attitude do Papa, Sua Magestade resolveu renunciar á sua visita a Italia, seguindo d'aqui directamente para a Allemanha. Chegou o sr. Visconde de Pindella, que acompanhará o Rei a Berlim.

A origem official d'esta noticia era indiscutivel, mas a legação italiana... continuava sem communicação alguma. E o ministro Soveral andava tão embaraçado que, por alguns dias, foi invisivel no ministerio dos negocios extrangeiros, não só para o Principe de Cariati, mas tambem, para os representantes dos outros Estados.

A communicação official da desistencia da viagem a Roma foi feita no dia 21 de outubro, ao mesmo tempo, em Lisboa e na Consulta. O governo italiano não quiz aggravar a situação. Presisava ter attenções especiaes com a côrte portugueza, ligada á casa real de Italia por laços de parentesco; mas não podia, por outro lado, deixar de fornecer á opinião publica italiana e á Europa a explicação precisa de como tinha nascido e como se desenvolvera o desagradavel incidente. Por isso, quando no dia 21 de outubro o ministro Mathias de Carvalho dirigiu uma nota á Consulta, participando que a visita do rei D. Carlos fôra addiada indefinidamente, *por motivo de estar o rei Humberto ausente de Roma e pelo compromisso do rei D. Carlos de se encontrar em outra côrte, n'uma data fixa*, Crispi, para salvaguardar as responsabilidades e a dignidade do governo italiano, expoz toda a verdade, com um communicado da *Agenzia Stefani* e annunciou que o encarregado de negocios de Italia em Lisboa recebera ordem de cortar as relações diplomaticas com o governo portuguez, devendo limitar-se a tratar dos negocios correntes. Uma phrase d'essa nota officiosa do governo de Italia causou grande impressão. Foi a seguinte: —«fazemos votos cordeaes para que Portugal recupere a sua independencia».

No *Diario* de Crispi, com data de 21 de outubro, lê-se o seguinte:

«Visita de Mathias de Carvalho e Vasconcellos a minha casa. Vasconcellos é um velho amigo. Conheci-o em Lisboa, em outubro de 1868. Trocados os cumprimentos habituaes, alludiu ao incidente da viagem do rei D. Carlos. Respondi:

«—O que succedeu é profundamente lamentavel. Sou seu amigo particular desde 1868, e como tal o recebo, —não na qualidade de ministro de Sua Magestade Fidelissima junto do rei de Italia. E, como amigo, lhe digo que o seu governo procedeu com muita leviandade. Não solicitámos a visita do seu rei, nem tinhamos necessidade d'ella para coisa alguma.

«—Não ha duvida. E é que no dia 1 de outubro fiz a respectiva communicação official ao sub-secretario do Estado, o sr. Adamoli. Vim aqui procurar o meu bom amigo, mas não o encontrei. Depois, fui a Monza participar a visita a Sua Magestade o rei Humberto.

«—Bem vê que, n'essas circumstancias, o seu governo devia ter ido até o fim, não cedendo ás ameaças do Papa. Como sabe, o Vaticano faz guerra á monarchia liberal, apesar da benevolencia e da correcção que temos mantido com a Santa Sé. E' uma questão interna, italiana, a que Portugal veiu dar o caracter de uma questão internacional. Perante todo o mundo, o governo portuguez preferiu o Papa ao rei de Italia; fez a vontade ao nosso inimigo, que considera a acção negativa do rei D. Carlos como uma victoria do Vaticano. Por agora, limitamo-nos a não mandar ministro para Lisboa. Veremos, depois, o que nos convirá fazer.

«—Apello para a sua velha amisade, a fim de se encontrar uma solução satisfatoria d'este desagradavel incidente.

«—Comprehendo o seu desejo e o seu interesse, meu caro amigo, mas, por agora, nada posso fazer. Repito-lhe: como ministro de Portugal não o receberia. Recebi-o e fallei-lhe como amigo. Esta nossa entrevista nada tem de official.

«Depois de um breve silencio, Mathias de Carvalho levantou-se,—e despedimo-nos cordealmente».

O rompimento de relações diplomaticas com a Italia feriu o amor proprio do povo portuguez e foi um grande golpe para o prestigio do governo e da dynastia. O veto do Vaticano teve o condão de perturbar ainda mais um paiz cujas condições internas já não eram bôas. O Papado, sem se preoccupar com o mal que fazia, forneceu á opinião européa mais uma prova da sua politica nefasta que subordinava tudo á cêga hostilidade para com a Italia.

A solução dada ao incidente pelo governo italiano foi apreciada favoravelmente em quasi toda a Europa, exceptuando, é claro, a imprensa clerical. E fez esfriar muito o acolhimento do rei D. Carlos na Allemanha e em Inglaterra.

De Berlim, o embaixador italiano, conde Lanza, escrevia, em 20 e em 31 de outubro:

O barão Marschall, conversando commigo, exprimiu-se em termos de censura sobre a incapacidade e a fraqueza, de resto bem conhecidas, do governo de Lisboa. Sua Magestade fidelissima chegará aqui no dia 1 de novembro. Tinha pedido para antecipar de uma semana a sua visita, mas sua Magestade o Imperador respondeu que não podia recebel-o antes d'essa data, anteriormente fixada.

De festas na côrte, não se falla ainda. O Imperador não fará muita cerimonia com o Rei D. Carlos, que se demora aqui pouco dias,—tanto mais depois do incidente da viagem a Roma.

O secretario do estado dos negocios extrangeiros, quasi querendo desculpar a visita do Rei de Portugal, disse-me hontem, confidencialmente, que, por motivo do incidente da viagem a Roma, as festas serão reduzidas ao minimo possivel. Não haverá recepção official em Berlim, mas em Potsdam, com convites ao corpo diplomatico. Domingo, suas Magestades irão á opera, onde se realisará não a annunciada recita de gala, mas um simples espectaculo *paré*. Os jornaes quasi não se referem á chegada do Rei de Portugal.

O imperador ordenou que se cantasse, n'essa recita, a opera *Rienzi*, de Wagner,—e estava toda a noite muito divertido a mostrar Roma ao seu regio hospede... na scena!

Em Inglaterra tambem teve repercussão o incidente da visita a Roma. O embaixador italiano Ferrero, escrevendo a Crispi, dizia:

Salisbury, mostrando-se vivamente preoccupado com o que póde succeder com Portugal, se no Parlamento italiano qualquer pergunta sobre o incidente provocasse declarações officiaes, não certamente isentas de vivacidade, pediu-me, com a maior instancia, interviesse junto do governo real, no sentido de se evitar, sendo possivel, qualquer interpellação sobre o assumpto. O governo inglez receia que esse incidente, levado ao parlamento portuguez como consequencia do que se passou no parlamento italiano, determine a queda da dynastia.

A' queda da monarchia portugueza, succedida alguns annos mais tarde, não foi extranha a subordinação absoluta do Estado á influencia clerical, que provocara, em 1895, o rompimento das relações diplomaticas com a Italia. Estas relações só foram restabelecidas, graças á influencia directa da fallecida rainha D. Maria Pia, por occasião do casamento do actual rei Victor Manuel, então principe de Napoles.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Terras de promissão

Uma das poucas regiões onde, na provincia de Moçambique, pode com exito fixar-se a raça branca

Quelimane, setembro de 1913.—Creio que toda a gente que, mais ou menos, tem como eu percorrido a Africa Oriental portugueza, estará commigo de acordo n'este ponto: a colonisação européa, com caracter fixo, só poderá fazer-se nas regiões litoraes em muito precarias condições. O branco não póde ahi dedicar-se aos trabalhos violentos em virtude da influencia depressiva do clima. Os organismos que constituem, por assim dizer, a policia admiravelmente organisada do nosso corpo, chegam a não poder eliminar todas as toxinas que o trabalho muscular vae accumulando na espessura dos tecidos. A consequencia natural é um definhamento organico que se transmitte aos filhos e esterilisa os individuos: em geral, uma familia européa, em condições taes, não vae além de trez ou quatro gerações.

O mesmo não succede já se procurarmos no interior altitudes convenientes. Em toda a provincia de Moçambique ha trez ou quatro vastas regiões onde a raça branca pode desde já existir com um caracter de fixidez: parte de Barué e de Manica, a Ayonia Portugueza, Namuli e Alto Molocué, no districto de Quelimane e talvez a região montanhosa a leste do Nyassa.

O interior do districto de Moçambique, em certos pontos, pode tambem classificar-se n'esta cathegoria. Vou precisamente fallar-vos d'elle.

Parti de Nampula, caminhando sempre para oeste, a 20 de julho. Todo este territorio tem um aspecto caracteristico que, visto uma vez, se fixa na retina e não se esquece mais. Imagine-se um planalto immenso de 400 a 500 metros de altitude sobre o nivel do mar litteralmente coberto de florestas, plano como a superficie de um lago, apparecendo no alto de qualquer eminencia como um interminavel oceano de verdura. Aqui e além elevam-se montanhas, formando ora *kopjes* isolados, que emergem da planicie vicejante como as ilhas emergem das aguas, ora formidaveis serras graniticas, escalvadas e nuas, ossadas inertes de antigas cordilheiras, mas formando systemas orographicos independentes uns dos outros.

Esta é a feição caracteristica do terreno, onde será facilimo estabelecer uma rêde de triangulação no dia em que nos convencermos que da toda a vantagem em conhecer melhor a topographia das colonias.

Subi ao alto de duas d'essas serras a que me refiro acima: a de Chinga e a do Ribané, cujas altitudes oscillam entre 1:200 e 1:800 metros. Ah! Como o banal turismo da Europa me parecem mesquinho e pobre perante o immortal panorama que a meus olhos se deparou! Confesso que tenho orgulho em contar-me no numero dos primeiros europeus a quem foi dado olhar tamanhas maravilhas.

Vistas de longe, as vertentes de rocha apparecem ao sol como que salpicados de laminas d'aço. E' a agua que se despenha de todos os lados, ora deslisando ao longo do granito, ora cahindo em cascatas que chegam a attingir a altura de cem metros. Na Chinga nascem varios rios: o Munosse e o Namahite, que levam as suas aguas ao Ligonia; o M'luli, que vae desaguar proximo de Angoche; o M'cuburi, que tem a sua foz na bahia de Memba, ao norte do districto.

No Ribané não é menor o encanto. Quando, durante a ascenção, nos embrenhamos na floresta virgem que recobre parte das encostas, caminhando em fila indiana ao longo dos atalhos dos javalis, temos a nitida impressão de estar dentro de um parque delicioso, onde apenas se esqueceram de abrir as ruas. E a cada passo, no mysterio d'esses bosques, as nos deparam as aguas cantando sob a espessura das trepadeiras, orchideas raras abraçando os troncos vetustos, aves de irisada plumagem esvoaçando entre as folhas... E' a natureza paradisiaca com todos os seus attractivos de irresistivel seducção, é a Africa, a verdadeira Africa, de cuja existencia mal suspeitam sequer aquelles que nunca sahem do littoral nem viram jámais outra coisa além da paysagem desolada das dunas, ou do panorama monotono dos palmares.

Depois, quando sahimos da espessura dos bosques e pisamos o granito nú, como os horisontes se nos abrem, vastos, diante dos olhos extasiados e humidos de emoção! Não tive, em toda a minha viagem no interior das terras—e foram cerca de 2.000 kilometros—sensações de belleza superiores aquellas.

Mas urgia partir. E, com effeito, a 27 de julho partimos do Ribané, caminhando sempre ao poente, ao longo da invariavel parada de montanhas. Acampavamos no matto, á beira dos regatos, sob a copa frondosa dos arvoredos. E fomos assim deixando para traz o Monte do Matária, o leito secco do rio Laiana, a povoação de Nameaune, as desoladas penedias da serra do Inago... Para além de Malema, que ao Surio conduz as aguas dos magestosos picos de Namuli, surprehendeu-nos o outomno—um outomno europeu e romantico, com arvores a despir-se da verdura e troncos angustiados, contorcendo-se n'uma supplica para o céu. E iamos marchando sempre, para o oeste, pisando as folhas seccas que tapetavam o solo...

Em Mutuali, proximo do ponto em que as cartas indicam a povoação de Nameta (que eu não vi, como não vi Namuxola e tantas outras phantasias dos cartographos) separei-me de parte dos meus companheiros de viagem. O governador do districto ficou alli com o capitão Neutel de Abreu e o 2.º tenente José Torres, procedendo á montagem de mais um posto militar. Eu fui seguido para a fronteira, na esplendida companhia do engenheiro Delphim Monteiro, que continuava o reconhecimento preliminar do caminho de ferro e do seu auxiliar Carlos Pinto Coelho.

Na tarde de 6 de agosto transpunhamos nós o rio Surio nas alturas de Macani, pisando eu, pela segunda vez, na outra margem, os territorios da Companhia do Nyassa.

Hermano Neves

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

PARLAMENTO

Na Camara:—

O sr. Machado Santos propõe a publicação dos documentos relativos ao inquerito motivado pelas accusações do sr. Manuel Alegre,—E' rejeitada a urgencia d'essa proposta.

No Senado:—

O ministro das colonias propõe a nomeação do sr. Andrade Sequeira para governador da Guiné—E' rejeitada.

A chamada para a segunda sessão principia ás 14,40, sob a presidencia do sr. Azevedo Coutinho. Secretariam os srs. Balthazar Teixeira e Rodrigo Fontinha. Presentes 76 deputados e os srs. ministros das finanças, interior e justiça. A acta é approvada, e a seguir, o sr. *presidente* annuncia que vae lêr-se a lista dos novos deputados, cujas eleições foram já validadas. O sr. *Adriano Pimenta* esclarece que, apesar do nome do sr. dr. Affonso Cordeiro não figurar na lista, não quer isso dizer que a sua eleição não haja sido validada. O seu nome não figura na lista publicada na folha official por engano. Nomeia-se a commissão, composta de representantes de todos os partidos, que ha de receber os recem-eleitos, os quaes entram pouco depois, tomando os seus logares depois de cumprimentarem o presidente. E' lido o requerimento do sr. Machado Santos para que sejam publicados no *Diario do Governo* os documentos relativos ao inquerito que a policia effectuou sobre declarações do sr. Manuel Alegre, feitas na Camara e referentes áquelle deputado.

O sr. *presidente do ministerio* declara que só vota a publicação reclamada se o interessado pagar as despezas da publicação, que serão avultadas.

Esta declaração causa certo borborinho. E os evolucionistas clamam:

—Não faltava mais nada!

—E' unico!

—Não querem que se faça luz!

O sr. *presidente do ministerio*: —Já disse: não permittirei que se façam despezas inuteis. Voto que se publiquem as conclusões, porque isso é um direito que compete a todos que são accusados.

Os ápartes principiam a cruzar-se de todos os lados e das bancadas evolucionistas os protestos surgem violentos e aggressivos. O requerimento é rejeitado em prova e contra-prova, votando contra 56 deputados e favor 47.

O sr. *Machado Santos*: —Peço a palavra para um requerimento!

Vozes da maioria: —Não pode requerer. Não tem nada que requerer.

O sr. *Moraes Rosa*: —E o sr. presidente do ministerio não requereu ha pouco?

O sr. *Machado Santos*: — Requeiro que a publicação do inquerito se faça por minha conta.

O sr. *Affonso Costa*: —Apoiado!

Vozes: —E' espantoso! Nunca se viu isto!

O sr. *Miguel d'Abreu*, com o relatorio do governo na mão: —E isto, quem o pagou? Quem auctorisou esta despesa?

O sr. *Affonso Costa*: —E' a lei que me auctorisa!

O sr. *Celorico Gil*: — Para maior gloria do *superavit*!

E n'este tom, as phrases soltas cruzam-se, voltando a estabelecer-se na Camara aquella atmosphera de intranquilidade que se respirou durante toda a sessão d'hontem. O requerimento do sr. Machado Santos é lido na mesa.

O sr. *Brito Camacho*: — Proponho que esse requerimento se considere uma proposta. Assim, todos podemos ligar a responsabilidade do nosso nome á deliberação que tomarmos.

O sr. *Affonso Costa*: —Não ha duvida. Apoiado.

O sr. *Machado Santos*: — Transformo o meu requerimento em proposta.

E a proposta é lida na mesa, requerendo para ella o sr. *Vasconcellos e Sá* urgencia e dispensa de regimento. A maioria rejeita esse requerimento em prova e contra-prova. Faz-se a inscripção para antes da ordem do dia. Inscrevem-se desde logo os srs. presidente do ministerio, Moraes Rosa e Miguel d'Abreu, pretendendo este, em negocio urgente.

O sr. *presidente do ministerio* refere-se á lei dos addidos, que, se trouxe largos beneficios, tambem acarretou prejuizos e inconvenientes. Foi, por exemplo, ferir interesses de varios funccionarios, com largos annos de serviço, os quaes, a seguirem-se as determinações da lei, ficariam na miseria. Já se disse que o numero d'esses empregados publicos ia além de 800, mas a verdade é que o seu numero não irá além de 60. Para remediar a situação afflictiva em que estão esses funccionarios, impossibilitados de trabalhar, traz ao Parlamento uma proposta de lei, concedendo garantias aos referidos empregados, collocados nas tristes condições em que se encontram pela desordem burocratica da monarchia. Aos interessados, cujos meios de vida serão apurados pela assistencia, conceder-se-hão dois terços dos seus vencimentos, os quaes se pagarão desde o dia 1 de julho do corrente anno. Manda para a mesa a sua proposta de lei.

O sr. *Machado Santos* protesta contra as perseguições movidas á imprensa e insurge-se contra a censura previa, de que teem sido e estão sendo victimas varios jornaes, sem que se saiba porquê. O *orador* refere-se a declarações feitas sobre o assumpto no relatorio do governo, que não considera exactas, e diz que a lei está sendo sophismada, praticando-se abusos de poder que só podem ser prejudiciaes ao regimen. A historia da attitude da policia para com o seu jornal merece ao *orador* as mais largas referencias, nas quaes narra as violencias de que tem sido victima essa folha, lendo alguns documentos com o fim de authenticar as suas palavras, por vezes amargas e violentas. Presentemente, procede-se, para com a imprensa como não se procedeu no tempo do Costa Cabral.

O sr. *ministro do interior* explica que já foi annunciada ao governo uma interpellação sobre a politica geral do governo e especialmente sobre o exercicio da liberdade de imprensa. Quando essa nota de interpellação se discutir, o governo dará então largas explicações sobre o assumpto.

O sr. *Machado Santos*: —Isso não é resposta! O que se quer são explicações detalhadas sobre a questão!

O sr. *Affonso Costa*: —Mande outra nota de interpelação!

Ha novo sussurro, que promette transformar-se em tumulto.

O sr. *Machado Santos*: —Ai! Ai!

O sr. *Miguel d'Abreu* pede a palavra para um negocio urgente, que a Camara acceita. Quer occupar-se dos factos occorridos em Barcellos no dia 30 de corrente, por occasião das eleições camararias.

O sr. *Miguel d'Abreu*, usando da palavra, diz que nas ultimas eleições se praticaram, por parte dos representantes do partido republicano portuguez, as maiores violencias. Em Barcellos, porém, o abuso foi além de tudo o que pode suppôr-se. A lista governamental era ali disputada por uma lista monarchica. Foi por isso que se deram violencias? N'esse caso, pergunta se os cidadãos que ainda não adheriram á Republica não teem os mesmos direitos que os outros... Se assim é, não valia, evidentemente, a pena ter proclamado o novo regimen. Prosseguindo, o *orador* lê varios documentos e entre elles uma correspondencia para um jornal de Lisboa, na qual se diz que appareceu um

32 Folhetim d'A CAPITAL 3-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

A barba d'el-rei

(SECULO XV)

O velho rei D. João I, cardiaco, inchado, decrepito, albergado, por conselho dos medicos, n'uma pobre casa d'Alcochete, completava n'esse dia, 14 de agosto de 1433, setenta e seis annos de idade.

Batera já a hora de prima. Clareava a manhã. Soerguido no catre, junto da janella aberta, rodeado de físicos que lhe traziam, n'uma copa de prata, o milagroso summo da *morsus diaboli*, as pernas sorosas cobertas d'uma almucélla de brocado de pêllo minhoto, o rei alongou a vista, para além do rio, á névoa azulada da cidade de Lisboa, estendeu as mãos, n'um gesto d'extase, para as torres da Sé, da alcaçova e de S. Vicente, cujos cruchéos longinquos se deixavam de sol, e gritando que um monarcha da sua grandeza não havia de morrer em aldeias e desertos, pediu que lhe trouxessem depressa a sua samarra de pano de Galles e que o levassem, quanto antes, para a querida cidade que o chamava, que lhe acenava, que lhe abria de longe os seus braços de pédra. Frei João Xira, o dominicano velhinho, seu confessor e prégador, amparava-o, acariciava-o como a uma creança, supplicava-lhe que aquietasse, que se aconchegasse na almucélla, que não se atirasse á ventura d'uma jornada de trabalhos e de fadigas; e dando-lhe a beijar, meia uma vez, a cruz peitoral aberta sobre o escapulario negro, repetia-lhe que o ar fresco d'Alcochete convinha mais á sua saude que o de Lisboa, minada de peste, e que com toda a parte se morria bem,—quando se morria nas mãos de Deus. Os fisicos, mestre Guedelha, mossem João Moraila, mestre Affonso, capello amarello de Mompillér, rodeando-o, aconselhando-o, lembravam que a luz resplandecera na véspera como a agua que os remos levantam; que o mar ameaçava tormenta; que os medicos do seneschal de França cuidavam de mau agouro que os enfermos de accidentes atravessassem os rios. Mas aquella reliquia d'uma realeza e d'uma vontade, as mãos ossudas sacudidas em gestos de negação, a barba branca e inculta escondendo-lhe as cordoveias do pescoço esqueletico, ergueu-se no catre amparado nos fisicos e aos infantes, vestiu a samarra vermelha que lhe trouxéram, enfiou os pés inchados e nús n'umas gramilhas velhas de couro, e copagando, restitando, os olhos cravados na cidade distante, que ondulava, que palpitava envolta na sua névoa luminosa, murmurou, sorriu, n'um enlevo:

—Minha Lisboa de sete outeiros, serei contigo antes do meio do dia!

Não houve tolhel-o. Turvaram-se-lhe os olhos de névoas de sangue, quando lhe supplicaram mais uma vez que ficasse. E d'ahi a pouco, em fustalhas e em barcas de bandas, o rei, os infantes, o abbade d'Alcobaça, o dominicano frei João Xira, capellos amarellos e clerigos de sobrepelizes, atravessaram o rio que espelhava ao sol, n'uma babugem de prata ao nascente, quieto e quasi roxo para as bandas da barra, coalhado de galés, de naus, de xavegas, de cócas, entre as quaes pousavam, como azas brancas de gaivotas enormes, os velames latinos das caravellas. A' pôpa d'uma barca, encostado sobre quatro plumaços pequenos, junto d'uma cruz processional de bronze erguida no logar da bandeira real, o rei João sorria, voltado para a cidade, os raros cabellos brancos a ondular na aragem, os olhos ardentes turvos de lagrimas, as mãos levantadas como n'um gesto de bençam, fitando o burgo negro que se pendurava em fragueiro á volta da Sé, a abside dourada do Carmo onde dormia na morte o seu Nun'Alvares, a alcaçova, meio mourisca ainda, as extensas montanhas azuladas envolvendo-se, esfumando-se, correndo-se de sol. Era a Lisboa triste e pobre do seculo XV, que elle sonhára um dia egual á Veneza; a pequena cidade de telhados flamengos e de azoteias arabes, de viellas lageadas e de botarêus escuros, que a sua ambição presaga via alastrar, alargar, explender, povoar-se de maravilhas, casar-se com o oceano poderoso, rendilhar-se em padra como a cidade dos Doges,—a cujos corvos heraldicos, cujos corvos negros, empinados na nau secular das suas armas, haviam, sessenta annos depois, de cobrar envergaduras possantes d'aguia, de olhar deslumbrados o sol do Oriente e de pairar, n'um vôo gigantesco, sobre as torres da India. E os olhos coruscantos do rei, unica reliquia de vida que restava áquella face de espectro, illuminavam-se, fixavam-se na cidade distante, na casaria confusa e nevoenta, em quanto as fustalhas e as barcas, apontadas aos varadouros da outra margem, bracejadas a dez remos cada uma, avançavam, cortavam o Tejo tranquillo, chapinhando, espumando, batendo a agua verde como ondulada de serpentes de prata, e fazendo cantar sobre o rio, erguida nas mãos robustas d'um diacono, negra, enorme, mordida d'azebre, a dupla cruz de bronze cuja sombra se estendia quasi sobre um cadaver.

—Como nós vamos devagar!—gemeu elle, a mão vacillante apertada nas mãos do frade confessor.

E depois, em segredo, para frei João Xira, apontando os torsos nús e felpudos dos remadores, que arquejavam, oleosos, ao sol:

—Dizei-lhes que quero chegar vivo, meu padre...

Uma revoada de gaivotas brancas passou sobre a cabeça do rei. Os galeotes arrancaram, firmes, os musculos pojando nos braços carnudos de faunos. A agua espumava, referia, espadanava nos remos, cortada de cutello, sacudida de chapada. Pouco a pouco, á medida que a cidade se approximava, o monarcha, levantando os braços como duas sombras, ia apontando, nomeando, uma a uma, as torres albarrãs da cerca,—alli o cubello velho d'Alvaro Paes erguido sobre uma lomba verde d'oliveiras; mais além, a torre grande da Sé, d'onde o povo revoltado precipitára o arcebispo de Lisboa; a oeste, os telhados de S. Vicente, latilhantes de placas de chumbo, bracejando cruzes; perto, macisso, enorme, quasi dobrando sobre o rio, amparado a barbacã cuja pedra scintillava, o paço velho onde, sob a sua mão robusta, o conde Andeiro cahira, n'um charco de sangue... E emquanto o vento fresco do norte lhe trazia repiques alegres de sinos, tilintando, o rei João, n'um olhar de ternura, despedia-se da sua cidade, da cidade que antes de nenhuma outra o fizéra rei,—o já chegados, quando a barca apontou ao caes, quando o esparto molhado rangeu nos argolões de ferro, ainda elle sorria, amparado nos filhos, batido do sol, os beiços rôxos, empastados do pelios brancos, murmurando, rezando:

—Adeus! Adeus!

(*Continúa*)

Barcellos um grupo de individuos com o exclusivo fim de alterar a ordem, sem que o administrador tomasse as devidas providencias. Porque está ainda esse administrador exercendo o seu cargo? Na assembleia da Lama...

O sr. *Alexandre de Barros*:—E' caracteristico...

...o assalto foi levado a effeito por tres ou quatro individuos, que appareceram em automovel para ameaçar a mesa com bombas e pistolas.

Uma voz:—Isso era a *formiga branca*.

O *orador*, exaltado, *conclue assim*:—Como deputado por Barcellos, protesto contra os atropellos praticados nas assembleias d'aquelle concelho e protesto ainda contra o facto de não ter sido chamada a força armada, mas os elementos civis. Que Paiz é este que consente um governo que assim fomenta a desordem, capcinhando a lei? O povo já se sente victima de atropellos demais, e póde muito bem, para lhes pôr termo, recorrer a meios extremos.

O sr. *ministro do interior* responde que os factos fallam mais alto que tudo o mais. Nunca se fizeram eleições em que a liberdade da urna fosse mais respeitada. (*Vozearia evolucionista.*)

O *orador* continúa, dizendo que só em Barcellos se deram factos anormaes, o accrescenta que ha na lei eleitoral meios para se castigarem todos os abusos. A força armada de Barcellos foi posta fóra do conflicto por ser conveniente tal procedimento. O governador civil de Braga informou-o do que occorreu e acaba de lhe telegraphar dizendo que a situação está em Barcellos perfeitamente normalisada. Os elementos civis cumpriram o seu dever.

O sr. *Moraes Rosa*:— E as tropas? Desejava saber se as tropas não obedecem ao sr. ministro da guerra!

O sr. *Antonio José de Almeida* annuncia uma nota de interpellação ao governo sobre os acontecimentos de 21 de outubro.

E como bata furiosamente na carteira, sem que um continuo appareça, o sr. *Vasconcellos e Sá* exclama, voltado para a maioria:

—Parece que os continuos se filiaram todos no partido de v.as ex.as! (*Gargalhada geral*).

Na ordem do dia, começa a eleição de commissões. O sr. Henrique Cardoso apresenta uma proposta determinando qual o numero de membros das commissões, e o *Código* a qual a representação que n'ellas devem ter as minorias.

O sr. *Aresta Branco* acha a proposta legitima, entendendo, porém, que as opposições ficam pouco representadas, não devendo nunca pertencer-lhes menos d'um terço. O sr. *Henrique Cardoso* explica que a sua proposta tem apenas em vista facilitar o trabalho das commissões, e o sr. *Aresta Branco*, retorquindo, affirma que o partido unionista nunca deixou de cooperar no seio das commissões com os representantes dos demais partidos com a honestidade e a dignidade exigidas pelo prestigio da Republica.

A proposta é approvada, effectuando-se em seguida as eleições dadas para ordem do dia. Elegem-se, para a commissão administrativa, o sr. Augusto José Vieira, e para a do administração publica os srs.: F. José Pereira, Barbosa de Magalhães, Vaz Guedes, Fillipe da Matta, Ferreira da Fonseca, Dias da Silva, Mattos Cid e R. de Carvalho.

O sr. *ministro das finanças* manda para a meza uma proposta de lei determinando que o lançamento da contribuição predial do anno de 1913 seja executada, copiando-se os mappas referentes ao anno de 1912 e tendo-se em consideração as alterações resultantes do averbamento de predios para novos possuidores e das avaliações do rendimento a que se tenha procedido nos termos legaes; a inscripção dos predios novos, melhorados, reedificados ou omissos; as rendas attribuidas em contractos de arrendamento e bem assim os rendimentos correspondentes aos valores attribuidos aos bens transmittidos nas declarações dos contribuintes para o effeito da liquidação da contribuição de registo por titulo oneroso ou gratuito, quando n'um ou n'outro caso forem superiores ás que resultem da correcção do rendimento collectavel nos termos da lei de 15 de fevereiro de 1913. Os mappas de lançamento organisados serão patenteados aos contribuintes por espaço de 10 dias a contar da data da abertura dos cofres, e a decisão das reclamações que os contribuintes apresentarem, por exagero de rendimento collectavel, ácerca do lançamento de 1912, considerar-se-ha extensiva para todos os effeitos ao lançamento de 1913, quando os respectivos predios não hajam soffrido alterações posteriores ao lançamento de 1912.

Procede-se em seguida á eleição das commissões de instrucção primaria e secundaria e instrucção technica, especial e superior, encerrando-se depois a sessão.

No Senado

A's 14, 25' o sr. Bernardino Roque faz a chamada, a que respondem 37 senadores. Abre a sessão o primeiro vice-presidente, sr. Goulart de Medeiros, tendo como segundo secretario o sr. Arantes Pedroso.

Ninguem nas galerias do ministerio apenas o sr. dr. Sousa Junior. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. dr. *Anselmo Xavier* refere-se aos trabalhos das commissões parlamentares a que pertencia e diz que nunca houve meio de se reunir em maioria. D'ahi a impossibilidade de apresentar desde já, como era para desejar, as bases da reforma do Codigo Administrativo. O sr. *Miranda do Valle* refere-se á demissão do antigo governador da Guiné e diz que, tendo-se esse facto passado no interregno parlamentar, o governo devo prestar ao Senado contas d'essa demissão. Isto e exige elle, como velho republicano de antes de 5 de outubro, e as suas considerações e os seus desejos são apenas de ordem economica e administrativa, mal indo ao governo se começa por menosprezar o poder legislativo. O sr. *Manuel Rodrigues da Silva* chama a attenção da mesa para o artigo 31 do regimento, que manda começar os trabalhos ás 14 horas prefixas, determinação que julga conveniente respeitar-se. O sr. *vice-presidente* declara concordar com o orador e garante que de hoje em deante as sessões começarão impreterivelmente á hora determinada pelo artigo regimental.

E' depois posta á votação a proposta hontem apresentada pelo sr. ministro das colonias nomeando governador da Guiné o ex-governador civil de Portalegre sr. dr. José Antonio de Andrade Sequeira, 1.º tenente medico da armada. Feita a chamada, votação e escrutinio, verificou-se que a proposta fôra rejeitada por vinte e um votos contra vinte. Em seguida a sessão foi interrompida por 15 minutos para o confeccionamento de listas para a eleição de commissões.

Reaberta a sessão e terminados os respectivos escrutinios, obtiveram-se os seguintes apuramentos: *Commissão administrativa*:—Miranda do Valle. *Administração publica*: — Anselmo Xavier, Feio Terenas, Pass Gomes, Carlos Risther e Sousa Fernandes.

N'esta altura entra na sala o sr. presidente do ministerio, encontrando-se tambem nos seus *fauteuils* os srs. ministros do fomento, das colonias e da instrucção publica.

Tendo a palavra, o sr. *presidente do ministerio* diz que, embora o governo não tivesse obrigação de apresentar um relatorio dos seus actos, no intervallo parlamentar, elle ministro, tem comtudo muito prazer em o fazer. Esse relatorio não é tão completo quanto desejava; mas é-o tanto quanto poude ser. Volumoso como é, não o irá ler, referindo-se tão somente ao que propriamente diz respeito ao ministerio das finanças, cuja pasta tem a seu cargo.

E em seguida o sr. dr. *Affonso Costa* repete a exposição já hontem feita na outra casa do Parlamento.

Anteriormente tinham ficado constituidas mais duas commissões: da colonias e cultuaes. Para a das colonias ficaram os srs. Bernardino Roque, Vera-Cruz, Tasso de Figueiredo, Arantes Pedroso e Nunes da Matta. Para a de cultuaes: Anselmo Xavier, Feio Terenas, Pass Gomes, Carlos Risther, Sousa Fernandes e Machado Serpa.

Após a exposição do sr. presidente do ministerio, o sr. *ministro das colonias* envia para a mesa uma relação dos projectos que dizem respeito ao seu ministerio, elaborados durante o interregno parlamentar. Referiu-se depois á votação da proposta para governador da Guiné, que ha pouco o Senado rejeitára. Faltou uma elucidação, diz, e essa vae fazel-a: não houve da parte do governo intenção reservada n'essa nomeação, nem ella podia constituir melindre para esta casa do Parlamento.

O sr. *Goulart de Medeiros*:—Perdão, v. ex.ª não póde discutir nem commentar uma resolução do Senado.

O sr. *Miranda do Valle*:—Apoiado. Peço a palavra.

O sr. *Machado Serpa*:—O sr. Miranda do Valle não póde pedir a palavra visto que ainda agora se insurgiu contra as considerações do sr. ministro das colonias.

Liquidado assim o incidente, volta-se á eleição de commissões, ficando eleitos as seguintes: engenharia,—Alfredo Durão, Alberto Silveira, Rovisco Garcia, Affonso Pala e Thomaz Cabreira. Finanças: José Maria Pereira, Magalhães Basto, Pedro Martins, Sousa da Camara, Thomaz Cabreira, Nunes da Matta e Estevão de Vasconcellos.

A'manhã ha sessão á hora regimental.

Poeira da Arcada

Publica-se mensalmente em Lisboa um jornal que se intitula o Mundo Moral *e que é orgão de tres ligas: a anti-alcoolica, a anti-tabagista e a da moralidade publica. O seu programma é vasto—abater alguns vicios que teem acompanhado o homem, na sua marcha dos seculos. Calcule-se com que difficuldades os novos apostolos não vão defrontar-se... Todavia, a fé vive de difficuldades, ignorando o temor e a sua mascara descomposta.*

D. Quixote foi sublime no ridiculo. A sua causa não triumphou, mas o seu candido idealismo persiste em muito peito enamorado. Mas D. Quixote não combatia pela virtude. A cavallaria e a sua lenda poetica e heroica seduziam-no e davam-lhe força para luctar com moinhos de vento.

Quererão os inimigos do tabaco, do vinho e da immoralidade reviver alguns lances da biographia immortal do engenhoso fidalgo da Mancha?

E' provavel que lhes falte alma para tanto. E porquê? Propondo-se elles purificar os costumes com a sua cruzada, roubam assim á alegria humana as suas melhores razões de existir. O que elles se propõem destruir constitue o paraizo de muita gente. Uma vida sem vicios é qualquer coisa como uma arvore sem flor. As pessoas que guerreiam os prazeres do mundo tornam-se incommodas com a sua sêde de perfeição.

Pregam, hostilisam e gesticulam com bravesa.

O seu olhar é severo, os seus juizos pejorativos.

E assim, em vez de tornarem a virtude amavel, sorridente e de perfil agradavel, dão-lhe um exterior irritado que afugenta o publico. Talvez seja por isto que as ligas philantropicas e moraes teem a fé dos seus socios e nada mais.

Quando chamam as turbas para as suas sessões de propaganda, passam pelo desgosto de estas se encaminharem para outros sitios menos puros, a fim de enterrarem no esquecimento os cuidados amargos da existencia. Preferem putrefazer-se e curarem-se com a medicina que aconselham os liguistas. Procedem bem?

Não seremos nós quem responderá a tal pergunta.

Escola da Arte de Representar

Realisa-se amanhã, no salão do Conservatorio, pelas 14 horas, a sessão solemne da abertura das aulas do presente anno lectivo.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA— *Almas solitarias* — Companhia Ermetto Zacconi.

A representação

Almas solitarias! Quantas passam pelo mundo, pallidas e tristes como barcos sem rumo, lemes quebrados, longe, sempre longe do porto onde se acoitem! A's vezes, na distancia, teem sobre as ondas varias a graça das gaivotas, brilham ao sol as suas flamulas coloridas, mas na nevoa odienta logo se somem sem ruido, desapparecem para sempre, para sempre...

Bellos ás vezes os seus claros corpos, mas, doidas creaturas, Haupman bem lhes ouviu o ranger dos dentes e as viu mortas, mortas, boiando á tona d'agua levadas nas correntes, pallidas, hydropicas, flacos e vitreos seus solitarios olhos glaucos...

As pobres, infecundas almas!

No quarto de Catherina ha um retrato do pae, velho pastor religioso. A' porta do quarto do marido ha uma tela que representa uma caravana no deserto, talvez duas caravanas que se encontram, talvez só uma miragem... Ao meio, uma panoplia em que brilha o aço d'um revolver. A morte espreita... e espera. Espera a hora que n'esse interior tudesco, apparentemente pacifico e risonho, as almas solitarias a busquem como unico salvamento — mais rutilante na sua noite do que a luz do dia!...

Os nobres commediantes que hontem representaram este poema foram cuidadosos todos em que nem uma intenção se perdesse no meio da tristissima harmonia, na certeza de que acima das suas cabeças estava um genio mais alto, mortuario e tenebroso: Haupman, irmão de Anthero, outra grande Alma solitaria...

C. A.

A noite

As almas solitarias. *Peça pungente e desconsoladora para todos os artistas. Nos corredores ha melancolia em muitos olhos. Muitos scismam no seu drama pequenino, irmão gemeo d'aquella tragedia immensa.*

A. S.

Noticias

Entre nós

A'manhã entra em ensaios, no theatro Nacional, a peça de Henry Bataille *La vierge folle*, traduzida por Amadeu Cunha.

● O grande actor Ermetto Zacconi parte no principio da proxima semana, por terra, para Italia, onde se lhe reunirá a companhia que vae por mar no vapor *Koningin Emma*.

● No *Avon* regressou hoje a Lisboa o actor Alexandre Azevedo, que fez parte da *tournée* Adelina Abranches.

● Pelo illustre escriptor sr. Lopes de Mendonça foi entregue, no mesmo theatro, a traducção, de que foi encarregado, da peça em dois actos de Anatole France: *Comedie de celui qui epousa une femme muette*, e a que o mesmo escriptor deu o titulo de *Entremez da muda casada*.

● Consta que o primeiro original portuguez a subir á scena no Nacional depois da *Honra japoneza* será a comedia *Telhados de vidro*, de Augusto de Lacerda.

● Realisa-se amanhã a inauguração do theatro Nacional, do Porto, com uma *matinée* em que tomam parte todos os artistas da companhia. A inauguração dos espectaculos é depois de amanhã com a revista *O 31*.

● Começaram hontem os ensaios da companhia que vae inaugurar o Apollo, do Porto. Para essa companhia foi contractada a actriz Maria Frazão.

● A nova revista *Pathe Jogral* será representada em tres sessões: ás 6 1/2, 8 1/2 e ás 10 1/2.

Extrangeiro

Na peça de Capus *L'Institut de beauté* o principal successo feminino foi obtido por Mistinguett. Brasem e Guy tiveram duas creações felicissimas.

● *Triplepatte* attingiu a sua 450.ª representação e não está disposta a abandonar o cartaz do Athenée.

● Está em ensaios na comedia Franceza *l'envolée* de Gaston-Devox.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS. — As irmãs Rousby's na revista scenica «Através de Londres».

Com uma enchente colossal, das taes que enfeitam os 90 e tantos camarotes do Coliseu e não deixam um logar vago na plateia, realisou-se hontem o espectaculo de apresentação das irmãs Rousby's, cujo reclame feito por mão de mestre, tinha alvoroçado meia capital lisboeta. E o reclame tinha recursos para interessar, porque trabalhava com o nome de Rousby's, que ha uns 20 annos tinha maravilhado, no antigo Coliseu de Lisboa, com as suas projecções e experiencias de electricidade e porque annunciava uma coisa nova, mais ou menos uma revista com mutações de quadros e com a sua canção ingleza, á mistura. Mas, no final, correspondeu a estreia a esse trabalho de reclame? O publico applaudiu e viu com agrado os effeitos luminosos da revista «Através de Londres», com variantes de intensidade luminosa, com projecções animadas simulando quedas d'agua, passagem de aeroplanos e de dirigiveis e o movimento cadenciado do gigantesco flip-flap da exposição londrina. Esperava mais da apresentação das artistas? Talvez, mas deve contentar-se dar-se por satisfeito admirando duas gentis inglesas, com elegancia na mise-en-scene e que tem apenas o defeito de cantar n'uma lingua ainda não muito familiar á grande massa de espectadores do Coliseu. De resto, mostravam uma decidida vontade de ganhar applausos, porque quizeram introduzir uma canção popular de actualidade entre yankees, pedindo o acompanhamento dos espectadores. Estes, porém, de «ouvidos rudes» e mal com os «compassos» da cançoneta arranjavam uma coisa de horripilante desafinação. E é pena porque se désse certo, o successo estava garantido. Devemos dizer ainda que temos visto acertar com desconchavos de clowns e com assobiadelas de cançonetistas de occasião. Hontem, porém, não se quiz corresponder ao pedido das gentis Rousby's feito n'um portuguez excentrico. O numero, apesar d'isso, não precisou de truc, agradou e foi applaudido, isto n'uma «recita da moda» do Coliseu, como quem diz, por uma plateia exigente, severa e inflexivel.

Jos

Noticias

Entre nós

No sabbado estreiam-se os novos artistas portuguezes «Os Lusos», que tem um numero de «forças combinadas».

*** «Os Fernandos», teem actualmente um trabalho soberbo, e um technico que viu um dos seus ultimos ensaios garante que fazem um pino sobre uma mão, dão um mortal e caem novamente em pino.

*** A grandiosa fita *Quo Vadis* exibe-se hoje, quinta feira e sexta, no Theatro Salão dos Anjos, sem que sejam augmentados os preços dos logares.

*** Depois da fita «Os Ultimos dias de Pompeia», devem exhibir-se em Lisboa «Os tres mosqueteiros» e «Spartacus».

*** Deve saír amanhã do hospital Estephania a gymnasta Angele Coupas, que soffreu um desastre grave no dia 17 d'outubro, no Coliseu dos Recreios, quando trabalhava com o trio Oran. A artista segue para França.

*** A estreia dos conhecidos duetistas Geraldos faz-se na segunda feira, 8.

*** Estreiam-se amanhã, no Coliseu, os artistas do trio Seveiton.

Extrangeiro

O torneio de lucta livre, que está despertando em Paris mais successo que despertavam, em todos os tempos, os torneios de lucta greco-romana, ameaça eternisar-se, porque a bilheteira rende e o enthusiasmo não arrefece. Para alimentar a *fogueira* os organisadores vão inscrevendo os melhores homens de *ring* como Zbysko, Misky, Derias, Peterson, Raoul de Rouen e até o negralhão Jack Johnson. Agora fala-se levemente de Lurich.

*** Soube-se em Lisboa que tinha fallecido a mãe do notavel *clown* Ilés.

MUSICA

Concertos Blanch

O programma de domingo

E' o seguinte o magnifico programma do 1.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que se realisa em *matinée* no proximo domingo:

1.ª parte—I *Euryanthe, ouverture* (1.ª audição), Weber; II—*Le rouet d'Omphale*, poema symphonico, Saint-Saens; III—*A Walkyria, Despedida de Wotan e encanto do fogo*, (1.ª audição), Wagner.

2.ª parte—IV *Sonho de uma noite de verão* (1.ª audição), Mendelssohn—*a)* Symphonia, *b)* Nocturno, *c)* Scherzo, *d)* Marcha nupcial.

3.ª parte—V *Chanson de Solveig*, Grieg; VI—*Rienzi, ouverture*, Wagner.

Restauração de Portugal

Commissão Central 1.º de dezembro de 1640

Esta commissão agradece penhorada a todas as entidades officiaes, particulares e ao publico, que tão brilhantemente a auxiliaram, concorrendo para o brilhantismo das manifestações commemorativas de 1.º de Dezembro de 1640.

A commissão

Festa em homenagem a André Brun

Será uma festa encantadora a que os amigos do nosso collega de redacção teem a intenção de lhe offerecer no proximo dia 5, no salão nobre do Restaurante Montanha.

Leal da Camara tem recebido muitas cartas adherindo á idéia do jantar e, pela forma como estão escriptas, mostram quanta estima e consideração teem os seus auctores pelo brilhante escriptor que é André Brun.

Estão inscriptas para o jantar as seguintes pessoas:

Dr. Julio Dantas, Hygino de Mendonça, dr. João de Barros, Alvaro Monteiro, Gil d'Abreu, Antonio Ramos, Tavares de Mello, Visconde São Luis de Braga, Urbano Rodrigues, G. Calderon, D. Pedro Blanch, dr. Augusto de Castro, Accacio de Paiva, Luís Pereira, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos, José Mergulhão, Alvaro Lima, Sanches de Castro, Lino Ferreira, Chagas Roquette, Ayres de Carvalho, Alberto Barbosa, Mello Barreto, Augusto Pina, Francisco Barreto, Pereira Coelho, Luiz Gaihardo, dr. Barros de Castro, Eduardo Rosa, Gustavo Sequeira, Eduardo Schwalbach, José Cardoso Correia, W. Turió, Christovam Ayres, Oliveira Soares, Christiano Tavares, pela redacção d'*A Capital*, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Herminio Xavier, dr. Joaquim Manso, Leal da Camara.

Ermette Zacconi

Amanhã, «Os espectros»

Na recita de amanhã o grande artista representa a celebre peça, em 3 actos, de Ibsen, *Os espectros*, uma das suas maiores creações artisticas. E' uma noite de grande enthusiasmo, pois que foi extraordinaria a impressão que Zacconi deixou quando da ultima vez fez esta famosa peça.

VIAJANTES ILLUSTRES

Paulo Barreto

A bordo do *Avon* chegou hoje a Lisboa, hospedando-se no hotel de Inglaterra, o illustre escriptor brasileiro e jornalista Paulo Barreto—*João do Rio*—que veiu para terra n'uma lancha do Arsenal de Marinha, acompanhado pelos srs. Santos Tavares, secretario do sr. ministro dos negocios extrangeiros, dr. João de Barros, secretario geral interino do ministerio da instrucção e dr. Manuel de Sousa Pinto, escriptor.

PEQUENAS NOTICIAS

Para os portos de Africa Oriental, partiu no dia 1 o paquete *Moçambique*, da Empreza Nacional de Navegação, levando importante carregamento e 288 passageiros, entre os quaes os srs. capitão Almeida Mattos, tenente Correia Mathias, alferes José d'Albuquerque, e os srs. Matheus Ferreira Reis e Sarmento Monteiro.

—Os armazens de moveis começaram a fechar desde hontem ás 19 horas, em virtude da resolução tomada pelos industriaes.

—A banda da Guarda Nacional Republicana executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1/2 horas, o seguinte programma: *Los Arrastraos*, marcha, Chueca; *Lysistrata*, ouvertura, P. Linke; *Mariana*, suite de valsas, Waldteufel; *Carmen*, selecção, Bizet; *Scenes de Ballet*, G. Parés; *Serra do Pilar*, rapsodia, Moraes; *Marcha de Cadiz*, zarzuela, Stelles.

—Tres desconhecidos burlaram Manuel Bernardo, hospedado, na rua do Commercio, 158, 4.º conseguindo pelo processo do *conto do vigario* subtrair-lhe um varino, um chapeu de chuva, um sacco com comestiveis e a quantia de 78$849.

—Os gatunos arrombaram o estabelecimento de sapataria de João Esteves, na rua do Diario de Noticias, 167, levando-lhe 55 pares de calçado para homem e senhora, no valor de 112 escudos.

—Hoje, pelas 17 horas, deram entrada no governo civil, acompanhadas de dois civicos, duas senhoras elegantemente trajadas, com grandes chapeus e magnificas pelles de abafo. Trata-se de Maria Isabel, residente na rua de S. Francisco de Salles, 52, loja, e Maria de Piedade, moradora na rua Rodrigues Sampaio, 30, 2.º, duas conhecidas *sovaqueiras*, que, tendo ido á Casa Ramiro Leão, alli praticaram o furto de um corte de flanella azul. As caixeiras da casa, ao darem por falta da fazenda e desconfiando das freguezas, apalparam-as, indo encontrar-lhes o roubo escondido debaixo das saias.

ULTIMA HORA

NOTA POLITICA

As sessões d'hoje

Assumptos debatidos na Camara—O Senado pratica o seu primeiro acto de hostilidade contra o governo

A nota mais importante da sessão de hoje da Camara dos deputados foi constituida pela apresentação da proposta do sr. Machado Santos, a fim de que fossem publicados no *Diario do Governo* os documentos do inquerito ordenado a proposito das accusações feitas no Parlamento pelo sr. dr. Manuel Alegre.

Essas accusações foram formuladas na sessão da Camara de 5 de maio, quando se discutia a apprehensão de jornaes e a remoção para Angra do Heroismo dos presos implicados no movimento de 27 de abril. Parece-nos opportuno recordar, soccorrendo-nos do relato de *A Capital*, o que se passou n'essa agitada sessão:

O sr. Machado Santos, depois de explicar a sua acção na proclamação da Republica e de exprimir a sua opinião sobre os acontecimentos que se debatiam, disse: —Foi um dia preso um homem por o ter querido matar. Quem foi soltal-o? Appello para o sr. Manuel Alegre. Elle que o diga.

Ha, n'esta altura, um verdadeiro *coup de théatre*. O sr. Manuel Alegre, levantando-se, exclama exaltadissimo:

—V. ex.ª procurou-me um dia para me convidar a revolucionar um regimento em Aveiro, no intuito de matar o sr. Affonso Costa. E até me prometteu um premio de consolação para alguem que, não podendo ser feito governador de Aveiro, seria feito director geral de instrucção.

Estas palavras produzem na Camara sensação indescriptivel. Alguns espectadores das galerias manifestam-se, e os apartes entre evolucionistas e democraticos cruzam-se com extraordinaria violencia. Respira-se uma atmosphera pesada e saturada de aggressões e de odios. O tumulto ameaça desencadear-se, mas a presidencia consegue, á força de energia, manter a ordem. Serenados os animos e affastada a tormenta, o sr. presidente do ministerio diz:

—A declaração do sr. Manuel Alegre é grave. O governo não póde deixar de ordenar, sobre ella, um inquerito.

O sr. Machado Santos contesta e explica o que se passou entre elle e o sr. Alegre, mas, como o barulho renasce, as suas palavras perdem-se por completo.

Como o leitor poderá ver na nossa chronica parlamentar, o sr. presidente do ministerio entendeu que a publicação no *Diario do Governo* dos documentos do inquerito só devia fazer-se no caso do sr. Machado Santos se responsabilisar pelo pagamento das despezas d'essa publicação. O sr. Machado Santos apresentou então uma proposta n'esse sentido, mas a Camara não a considerou urgente, deixando por isso de ser immediatamente discutida.

***

As irregularidades praticadas no acto eleitoral do concelho de Barcellos foram apreciadas pelo sr. Miguel de Abreu. A proposito, sabemos que veiu hoje a Lisboa, chamado pelo sr. ministro da justiça, o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, notario n'aquella villa e candidato da lista conservadora. Conferenciou com o sr. dr. Alvaro de Castro na sala dos Passos Perdidos, tencionando regressar hoje mesmo a Barcellos.

Tambem se encontra em Lisboa, por motivo dos successos occorridos na eleição d'aquelle concelho, o sr. Antonio Albino Marques de Azevedo, que alli exerceu durante muitos mezes o cargo de administrador.

A eleição será annulada em tres assembleias, devendo proceder-se a novo acto eleitoral.

***

A commissão de verificação de poderes já sanccionou os mandatos de todos os deputados ultimamente eleitos, á excepção dos de Angra do Heroismo, Figueira da Foz e Coimbra. E' quasi certo que o sr. Fernandes Costa, eleito por este ultimo circulo, não virá á Camara, por não ser eleitor recenseado.

***

O sr. Simas Machado, que, como temos dito, se affastou da organisação do partido republicano portuguez, manterá, por emquanto, uma attitude independente dos partidos, embora votando com as opposições. Nunca pensou em explicar o seu procedimento politico nem perante a assembleia dos parlamentares d'aquelle partido, nem perante o ministerio, pois considerou-se irradiado ao mesmo tempo que as commissões de Barcellos, sobre as quaes recahiu a applicação d'essa disposição da lei organica.

***

O Senado, rejeitando a proposta do sr. ministro das colonias para que o sr. Andrade Sequeira fosse nomeado governador da Guiné, praticou já o seu primeiro acto de hostilidade ao governo. A verdade é que faltaram ás sessões de hontem e de hoje bastantes senadores filiados no partido republicano portuguez, o que diminue a significação politica d'aquella rejeição.

A crise ministerial franceza

O sr. Millerand formará gabinete, dizem alguns jornaes

Paris, 3 de dezembro

A *Humanité* affirma que logo hontem á noite o presidente Poincaré mandou chamar o sr. Briand e Millerand; o sr. Briand recusou constituir ministerio; parece, porém, que o sr. Millerand acceitou.

O *Homme Libre* reproduz egualmente o boato de que o sr. Millerand formará gabinete.

O *Matin* diz que o novo gabinete será um ministerio de harmonia e união republicanas.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

O general Marina não deixa o seu cargo

Madrid, 3 de dezembro

O presidente do conselho, Dato, diz ser inexacto o boato da demissão do general Marina e desmente que vão ser repatriados 77:000 soldados que se encontram em Africa.—(*Correspondente*).

Bispo de Barcelona

Barcelona, 3 de dezembro

Falleceu o bispo d'esta diocese.—(*Correspondente*).

Os estudantes hespanhoes

continuam a não ir ás aulas

Madrid, 3 de dezembro

Os estudantes persistem na sua attitude, continuando a não assistir ás aulas.—(*Correspondente*).

TRIBUNAES MARCIAES

Os acontecimentos de 27 de abril

Duas condemnações a pena maior

Sob a presidencia do coronel de artilharia Matta, sendo auditor o major Vasconcellos, defensor officioso o capitão Osorio e auditor o dr. Costa Gonçalves, foi aberta a audiencia ás 11 e 50.

Os reus eram Francisco Julio Carvalho e Alvaro Lopes d'Oliveira, ambos empregados de casas de jogo. Pesava sobre o Carvalho a accusação de na manhã de 27 de abril ter ido com o Oliveira dar a guardar n'uma quinta a Alcantara vinte e duas bombas, acondicionadas em um caixote e uma mala de mão e terem tomado ambos parte nos acontecimentos da madrugada. Apoiam a accusação quatro testemunhas, das quaes faltaram duas, sendo d'estas lidos os depoimentos.

A primeira, João Cabral, diz e ter sido procurada pelas duas testemunhas que faltaram, as quaes lhe confiaram terem guardado a mala e o caixote, sem saberem o que continham, mas que tendo verificado mais tarde o seu conteudo e vendo que eram bombas não sabiam o que deviam fazer. Aconselhou-lhes a que dessem conhecimento á policia. Conhecia o Oliveira, mas o Carvalho só no tribunal o viu.

A segunda testemunha é o guarda a quem foi participado o facto e apprehendeu as bombas.

A terceira testemunha é o Antonio Osorio, a quem o Oliveira pediu para lhe guardar a caixa e a mala. Fallando com o seu companheiro Almeida, contou-lhe o episodio e os dois foram vêr do que se tratava e vendo que eram bombas dirigiram-se ao Cabral, a contar-lhe o succedido.

A unica testemunha de defesa, Joaquim Marcelino, trabalhador, limita-se a dizer que conhece o Oliveira de creança e que o considera boa pessoa.

O reu Carvalho diz que não entrou no episodio, que se trata d'um outro sujeito de mesmo appellido, e por isso nada sabe do que se trata.

O Oliveira nega ter tomado parte nos acontecimentos de 27 d'abril. Estava ás seis horas da manhã d'esse dia no café de La Gare, quando um tal Carvalho, que lhe parece não ser aquelle que hoje responde, lhe pediu para guardar as bombas. Elle, não medindo o alcance do que fazia, prestou-se ao pedido, convencido que d'ahi nenhuma responsabilidade lhe adviria.

O promotor fez uma longa oração em que historia o movimento de 27 d'abril, considerando-o como o primeiro termo da serie dos movimentos que se lhe seguiram, e com elles conjugado, terminando por pedir para os accusados a pena de seis annos de Penitenciaria, seguidos de dez de degredo, ou alternativa de vinte annos de degredo.

O defensor officioso respondendo á accusação, começou por amaveis referencias á imprensa, frisando a correcção e imparcialidade com que tem feito os relatos dos julgamentos dos implicados nos movimentos. Mostra depois que contra o reu Carvalho não ha a menor prova, pois nem mesmo se póde concluir do decorrer do processo que seja elle a pessoa de quem se trata. Para elle pede a absolvição. Quanto ao reu Oliveira mostra-o victima da sua dedicação, sacrificando-se por alguem que elle quer salvar, e que é o chefe d'uma numerosa familia que, se fosse preso, teria deixado a braços com a miseria.

Diz que tambem deve ser absolvido, mas que no caso possivel do tribunal lhe reconhecer culpabilidade, a essa não pode corresponder pena superior a anno e meio de prisão correccional. Houve replica e treplica.

Reunido o jury para deliberar, foi lida a sentença ás quinze horas, dando a accusação como provada, condemnando os reus na pena indicada pelo promotor, tendo o reu Oliveira de cumprir cinco dos dez annos de degredo em ponto fixo.

O defensor recorreu da sentença em acto continuo á leitura. E' a primeira vez que recorre d'uma sentença condemnatoria d'implicados nos movimentos contra o regimen.

No sabbado funcionará o tribunal para julgamento de Judice Bicker, que será defendido pelo dr. Felix Horta, estreiando no fôro.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Manuel Jorge Bacha, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 178, 3.º, para o cemiterio Oriental.

—Tambem falleceu o menino Fernando Ribeiro Nunes, realisando-se o funeral amanhã, ás 15 horas, da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

A aventura realista

A estada de Azevedo Coutinho em Lisboa—«O complot» de Torres Novas

Esteve hoje de novo no juizo de investigação criminal o sr. dr. João de Nobrega Araujo, auditor substituto do tribunal de marinha, para prestar declarações ácerca da estada de Azevedo Coutinho em Lisboa. Aquelle advogado, como opportunamente referimos, foi detido, em consequencia de se ter averiguado que assistira a um almoço em casa de seu irmão, dr. Luís Nobrega de Lima, no qual tomou parte Azevedo Coutinho. O sr. dr. Nobrega foi restituido á liberdade por terem as auctoridades adquirido a certeza de que a presença d'esse advogado ao almoço fôra casual e que se procurou negar o facto era isso devido a não querer comprometter seu irmão. Foi a pessoa que seguiu os passos de Azevedo Coutinho quem indicou o almoço na rua Castilho, e que foi confirmado pelo guarda-portão e a mulher d'este.

O sr. dr. Pedro de Castro esteve desde as 15 até ás 18 horas no quartel dos Paulistas interrogando o aspirante picador Jayme de Carvalho e o tenente de cavallaria José de Sá Pass do Amaral (Alverca), implicados no *complot* realista de Torres Novas.

Escreve-nos o sr. Benjamim Barreto amanuense dos hospitaes civis, pedindo-nos que declaremos que nada de commum tem com Antonio Benjamim de Lima, redactor do jornal reaccionario *O Universal* e que é tambem empregado dos hospitaes.

NOTAS DIVERSAS

Um telegramma de Macau que hoje recebemos diz que, como protesto aos actos do governador d'aquella possessão, foi apresentada uma lista de opposição para a eleição camararia.

Foi hoje assignada pelo sr. ministro dos extrangeiros e o representante da Belgica uma convenção telegraphica para o sul de Angola e o Congo Belga.

—Foram presentes á junta de saude, para effeitos de promoção, tendo sido julgados aptos, o coronel de cavallaria sr. Ilharco, que está em n.º 1 para general, e o capitão do estado-maior sr. Roberto da Cunha Baptista, devendo prestar as provas para o posto immediato pelas disposições do novo regulamento.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. ministro da Austria, dr. Julio Dantas e Teixeira de Queiroz.

—O sr. dr. Caldeira Queiroz, director da colonia penal agricola, da Villa Fernando, apresentou hoje as suas despedidas a todos os membros do governo, partindo e tomar posse do seu novo cargo amanhã.

—Vae ser nomeado governador civil substituto de Portalegre o capitão de infanteria sr. Joaquim Felisardo Velles Caroço.

—E' julgado amanhã, em tribunal ordinario, o major Guilherme de Campos Gonzaga, por ter aggredido e injuriado o padre Oliveira, director da Casa de Correcção, facto occorrido ha proximamente dois annos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 44 1/8 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	44 3/16	44 1/16
Londres, 90 d/v. . .	44 3/4	—
Paris, cheque.	644	641
Italia	637	647
Allemanha, cheque.	265	266
Amsterdam, cheque.	447 1/2	449 1/2
Madrid, cheque . . .	1.00,5	1.01,5
New-York	1.11	1.12
Rio, s/Londres	16 9/64	
Libras	5,40	5,44
Agio d'ouro	10 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	40,35	—
» » 500$	40,35	—
» » 100$	40,30	—

Cotações dos outros valores: Certificadas de 50$, 41,50.

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 58$90; 4 1/2 88-89, assent. 55-50 e coup. 55$40; 4 1/2 1905, coup. 89$60.

Externas: 1.ª serie 67$70, 3.ª 70$00 e cautellas da 3.ª serie 2$70.

Acções: Banco de Portugal 156$70; Ultramarino 101$50; Assucar 54$50; C. Nacional dos Caminhos de Ferro 5$60; Panificação 17$; Phosphoros, coup. 57$30 e nomin. 57$30; Gaz, port. 51$; Tabacos, coup. 69$.

Obrigações: Aguas, coup. 77$60; Ultramarino, coup. ouro, 87$20, e hypothecarias 93$50; C. Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 78$; Norte e Leste, 1.º grau, 65$50 e 2.º 47$50; Classes Inactivas 93$; C. de Ferro de Benguella 80$; Assucar 39$80.

Praso, fim de dezembro: Moçambique, em prime de 10 centavos, 4$20 e com o direito de entregar 4$95.

Fim de janeiro: Moçambique 4$10; Panificação 17$20; Zambezia 2$35.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 73,50; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1907 98,62; Russo, 5 0/0, 1906, 108,25; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 95,12 Erie prefered, 43,62; Erie common, 28,12; Missouri common, 20,37; Norfolk common, 106,00; Rock Island, 14,62; Southern common, 22,12; Southern Pacific, 88,75; Union Pacific, 153,87; Rio Tinto, 70 3/4; Moçambique, 15,8; Rand Mines 5 1/2; Beira Railway, 27,50; Marconi's, ord. 3 5/8; idem prefered; 2 5/8; American 27/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,95; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 218,00; Moçambique, 18,75; Zambezia 10,50; Tabacos 000,000.

SPORT

Á raça branca decadente?

Muscularmente, a sua decadencia é manifesta. A raça negra, muito mais vigorosa, menos depauperada, por uma artificiosa civilisação, com um systema nervoso menos desequilibrado, dá provas d'um vigor physico muito superior ao da raça dominadora hoje: a raça branca.

E a prova está em que, no pugilato, os campeões são todos de raça negra. Johnson, Langford, Jeannete, Mc Vea, não teem sequer, entre a raça branca, quem com elles compita. Talvez que Carpentier seja o unico representante da raça branca que possa um dia alcançar o titulo de campeão que os homens de côr teem hoje em seu punho possante; mas, se o fizer, bem ephemera deve ser a sua victoria; logo surgirá um negro, forte, resistente, de musculos de ferro, perante o qual todas as resistencias sejam inuteis e que alcançará o trophéu para os da sua raça.

Em 1910 Bill Richmond, o famoso boxeur negro, teve em Tom Molineaux, seu irmão na côr da pelle, um digno successor, o qual, em combate com Tom Cribb, o campeão da epocha, alcançou sobre este uma victoria.

De então para cá surgem, a miudo, negros que tomam parte nos grandes combates de socco, mas só em 1880 Peter Jackson, um americano de côr, leva de vencida todos os que se lhe oppõem, até que em 1898, já nos ultimos graus da tysica, succumbe deante de Jeffries. Mais recentemente Aaron Brown, o «Dixie-Kid» não teve quem o batesse; este pugilista representava o maximo da força e de difficuldade até então attingidos. Mas, em pesos mais inferiores, George Dixon, Joe Walcott, George Gunther e Peter Jackson Junior teem na historia do box escripto, com os seus duríssimos punhos, mais de uma pagina brilhante.

E' este o motivo por que Jack Johnson gosou tantos annos o logar de campeão do mundo e esse logar só lhe póde agora ser disputado por outros homens de côr.

As causas são diversas e ha quem as attribua á maior proximidade do estado primitivo, no homem negro, d'ahi a sua melhor adaptação anatomica para o combate e uma maior tendencia para o mesmo, sendo este uma forma de elle exercitar a sua ferocidade atavica.

Physicamente, a sua resistencia é enorme; a natureza dotou-o com um craneo e um maxillar cuja dureza é comparavel á do ferro. D'ahi a impossibilidade de serem 'knock-out; de facto, Jackson só o foi uma vez, por Jeffries, quando a doença o tinha já ás portas da morte; quari; Johnson foi uma só, tambem, era elle muito novo e tinha como adversario um veterano: Choynsky; nem Langford, nem Jeanette foram ainda, até hoje, knocked-out.

Por outro lado, dos brancos, Fitsimmons, um dos brancos mais resistentes áquelle golpe que teem apparecido, conta 6 knock-outs no seu activo.

Suppoz-se por algum tempo que o abdomen seria o ponto fraco dos negros, mas em breve essa crença se dissipou; Langford possue um desenvolvimento muscular no abdomen notabilissimo, sem que nunca tivesse, pelo seu exercicio, concorrido para isso. Mc Vea e Jeannette são-lhe identicos. Quanto a Johnson, os instantaneos do seu combate com Burns em Sydney mostram-n'o de braços abertos, em frente do seu adversario, offerecendo-lhe livremente o abdomen para este soccar; Burns não se fez rogado e emquanto que com toda a potencia e todo o saber do seu titulo de campeão do mundo applicava soccos n'aquella região do corpo do seu adversario, este ria de gargalhadas!

Não ha se não que conformar-nos, nós, os da raça branca: o negro começa a vencer-nos, e começa-o indo-nos ao pello!

Noticias

Entre nós

Sport Club Progresso.—A commissão de melhoramentos reune hoje, pelas 22 horas.

Comité Olympico Portuguez.—Reune ámanhã para tratar da convocação da assembleia das collectividades.

Gymnasio Club Portuguez.—Pensa-se na organisação d'um sarau para o dia 31 de dezembro.

Centro Nacional de Esgrima.—Amanhã, á hora do costume, ha recepção aos esgrimistas das outras salas.

Extrangeiro

Perreyon.—Acaba de fallecer estupidamente, esmagado pelo motor d'um Bleriot de 100 cavallos, que acabava de experimentar, no momento em que pousava em terra, este notavel aviador a quem se devem os maiores feitos na aviação: record da altura de 5980 metros; record da altura com passageiro 4960 metros; viagem Turin-Roma-Turin, com passageiro, 1650 kilometros, no mesmo dia; primeiro premio no concurso militar inglez de aviação, com apparelho Bleriot. Perreyon era uma das estrellas da aviação, chefe de pilotos da casa Bleriot, tinha experimentado e entregue ás auctoridades militares mais de 100 apparelhos e veiu morrer devido a uma falta que só n'um debutante se admitte.

Taça Femina.—M.me Laroche é actualmente a possuidora d'esta taça; acaba de em 4 horas cobrir 323 kil. 500 m. batendo o record de madame Pallier que estava em 280 kil.

Taça Michelin.—Helen acaba de adquirir no sabbado passado direito a esta taça, fazendo 16.096 kil. 600 m. contra 1598 kil. 200 m. feitos por Fourny. Helen voa desde o dia 31 de outubro, regularmente, todos os dias 533 kil. Só houve um dia que excedeu esta media, em que fez 680 kil. e 600 m.

Paris-Cairo.—Daucourt e o seu companheiro Roux acabam de enviar ao presidente da L. N. A. um telegramma pedindo-lhe outro apparelho. Conforme noticiámos hontem, aquelle com que contavam fazer este famoso raid ficou destruido já depois de transposto o Taurus, por uma queda forçada. A'quelle distincto aviador faltam só 1000 kil. para chegar ao Cairo, tendo percorrido até ao ponto do desastre, desde Paris, 4.700 kil.

Automobilismo.—Duray está em Ostende, onde se prepara para bater o *record* do mundo da hora, que pertence actualmente a Benz. Nas experiencias que tem feito, já attingiu 225 kilometros á hora.

Cyclismo.—Na corrida das 24 horas, effectuada domingo ultimo em Paris, fizeram-se representar a Peugeot, La Française, Clément, Gladiator e Delage, todo marcas conhecidas.

Tennis.—Constituiu-se em Paris uma Federação Internacional de *tennis*, á qual até hoje em vão se teem procurado adherir os tennistas inglezes.

Pedestrianismo.—Bauduin, campeão da França dos 800 metros, vae tentar bater o seu *record* no dia 7 de dezembro.

A licença de extrangeiro em França.—Como temos dito, a U. S. F. S. A. prohibiu que os extrangeiros tomassem parte em *matchs* internacionaes, isto para acabar com os abusos que se estavam dando no Rugby, em cujos *teams* figurava muito jogador oriundo das ilhas britannicas e a instancias, diz-se, da Federação Ingleza. Esta prohibição não tinha apello. A U. S. F. S. A. acaba, após grande discussão, de consentir em que os attingidos pela lei recorram para a União, documentando as razões que aduzem contra a classificação que lhes é dada.

O Association em França.—No *match* entre o *team* inglez Woolwich e o C. A. de Paris, ficou aquelle vencedor por 1-0. Este *goal* foi marcado no final da 2.ª parte. O *team* francez jogou bem, sobretudo as defezas; o *team* inglez resentia-se do cançaço da viagem.

O Kronprinz pediu uma convocação da Deutsche Behorde fur Athletic (federação allemã) para conhecer os detalhes da preparação allemã para 1916.

Preso ha mais de sete mezes

á ordem d'um commissario de policia, sem processo instaurado

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Conforme documento official que tenho presente, estou preso desde 25 de abril do corrente anno, á ordem do commissario de policia do Funchal, juntamente com Antonio Henriques, meu companheiro de viagem áquella cidade. Todos os que aqui se encontram presos teem processo que segue naturalmente os seus tramites. E', emfim, uma situação definida. Nós, unicamente, é que não estamos n'este caso.

Permitte a legislação em vigor esta detenção por longo tempo—sete mezes e pico—á ordem d'um simples commissario de policia?

Eu julgo que não, por conhecer um pouco a Constituição Politica, os decretos ou leis de 25 de fevereiro de 1911, 30 de abril de 1912, 12 e 20 de julho do mesmo anno, 18 de novembro de 1911 e *tutti quanti* poderia influir na legalidade d'esta situação.

Todavia, é provavel que tudo isto seja constitucional e então teremos razão para repetir, como Pangloss no *Optimismo*: «Vivemos o melhor possivel no melhor dos mundos possiveis.»

Mas — porque não dizel-o? — valerá a pena empenhar-me por sahir d'esta situação? Quando penso que ella me evitou o ter figurado forçadamente no 27 de Abril, no 10 de Junho, no 20 de julho e em quantos attentados, havidos e por haver, concluo por reconhecer que não sou victima d'uma perseguição, mas antes coberto p[illegible] protectora e amiga. E é tal a familiaridade que tenho com estas situações de arbitrio—pois é já a terceira dentro do luminoso periodo republicano—que me ia esquecendo de recorrer á imprensa honesta, para esta lhe fazer referencia, se porventura o caso a merecer.

Do V., etc.—Forte da Graça, 29-XI-913, —*J. Carlos Raios.*

Festas associativas

Concentração Musical 5 d'Outubro

Esta banda, que sahiu da 24 d'agosto, realisa a sua primeira festa depois da dissidencia, ámanhã, no Theatro Apollo, com a operetta *Canção do Trabalho*.

A banda estreia novos fardamentos, e, composta de 40 figuras, incluindo dois rebecões, executará no palco o entre acto da opera de Wagner *Lohengrin*, e no salão a *ouverture Crysis*, de Taborda, sob a regencia do professor sr. Francisco de Mattos, sub-chefe da banda d'armada e seu antigo mestre. Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na tabacaria Cabral, Rua da Boa Vista, 189 (ao Conde Barão).

Partido Republicano

Junta Municipal Evolucionista

Reunem hoje, ás 22 horas, na séde do Centro Evolucionista, rua Garrett, 56, 1.º, todos os membros da junta municipal de Lisboa.

Fallecimentos

No Funchal falleceu a sr.ª D. Carolina Rosa do Nascimento Trigo, mãe dos srs. Adriano e Annibal Trigo, respectivamente engenheiros das obras publicas e da camara municipal, dr. Julio do Nascimento Trigo, medico e Anthero Elysio do Nascimento Trigo, official da armada. A' familia enlutada os nossos pezames.

Contribuição industrial

Uma reclamação em que se cita um facto grave

Uma numerosa commissão de alfaiates foi hontem entregar ao presidente da Junta de reparadores um protesto contra a illegal—no seu entender—constituição e trabalho do Gremio, pois não foi cumprida a doutrina do artigo 134.º do regulamento da contribuição industrial, visto o secretario não estar inscripto na matriz e, não sendo collectado, ter assignado todos os documentos com um nome que lhe não pertence. Queixam-se ainda da desegual distribuição nas collectas, pois casas ha na Baixa, dizem, collectadas com uma importancia muito inferior a outras em areas bastante distantes.

Como o presidente da Junta lhes dissesse que não os podia attender por completo, a commissão foi ter com o sr. director geral das contribuições directas, o qual lhe disse que ámanhã daria despacho ao seu protesto.

ASSISTENCIA INFANTIL

Patronato da Infancia

A direcção d'este util e prestimosa instituição, que tão humanitarios serviços tem prestado á infancia indigente, educando-a e dando-lhe a alimentação, conduzindo-as ao bom caminho, reuniu em sessão extraordinaria, a fim de procurar equilibrar as suas finanças, promovendo festas de caridade, cujo producto será um valioso auxilio para continuar a manter mais de trezentas pessoas existentes nos dois semi-internatos, e que muito em breve esse numero seja augmentado. A direcção delegou no sr. dr. J. R. Chaves todos os poderes para ser organisador d'essas festas, acceitando elle o espinhoso encargo e promettendo empregar todos os seus esforços para alcançar bom exito.

A primeira d'essas festas realisa-se, no proximo domingo, no Jardim Zoologico, cuja direcção cedeu do melhor grado o formoso parque para alli se realisarem, provando assim quanto deseja proteger a prestimosa instituição. A direcção do Patronato, grata a tão caridosa cedencia, lavrou na acta um voto de reconhecimento e louvor.

Exposição photographica

Abre no proximo dia 10, na galeria Bobone, uma exposição dos trabalhos photographicos do sr. Pedro Lima.

Recenseamento militar de 1914

A falta de participação d'edade dos mancebos de 16 e de 19 annos, é punida com a multa de 20 a 50 escudos

Para evitar perda de tempo e prejuizos aos recenseados e facilitar o serviço do recrutamento a commissão do recenseamento militar do 4.º bairro fez avisar por editaes todos os mancebos baptisados ou registados n'aquelle bairro que até ao dia 31 do mez corrente completem respectivamente 16 e 19 annos são obrigados a participar por escripto, ou verbalmente, que chegaram á idade de ser inscriptos nos recenseamentos militares, devendo ser feita egual participação pelos paes, tutores, ou pessoas de quem os mancebos dependam. Quem faltar á observancia d'estas disposições fica sujeito á multa que póde ir de vinte a cincoenta escudos.

As participações, quando sejam escriptas, serão feitas em impressos especiaes, gratuitamente fornecidos na séde da commissão. Esta funcciona na rua de S. Francisco de Paula, 6, devendo a sua primeira sessão realisar-se, em audiencia publica, na segunda quinta-feira de janeiro.

Reuniões de estudantes

Os antigos alumnos do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa reunem ámanhã, pelas 16 horas, na Academia de Estudos Livres, á rua da Paz, para tratar de assumpto importante.

Tambem os alumnos da faculdade de direito de Lisboa reunem ámanhã, pelas 18 horas, na Escola Polytechnica.

Novidade de livraria

O BRAZIL E A EMIGRAÇÃO
por MOREIRA TELLES
A' venda em todas livrarias e no editor
Livraria Ventura Abrantes
80, Rua do Alecrim, 82

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 2.—Terminou o acto eleitoral, sendo eleita sem opposição a lista democratica.

—A carreira de tiro ha tempos creada n'este concelho vae ser construida no local denominado Pardelhas, a dois kilometros d'esta villa.

—Funccionam duas missões das escolas moveis, n'este concelho, nas povoações de Villa Nova e Palheiros.

—Regressou da Guarda a sr.ª D. Maria José Fortes.

BARREIRO, 2.—Deu á luz um menino a sr.ª D. Maria Emilia d'Oliveira Cruz e França professora official e esposa do sr. Joaquim Vicente França, tambem professor official n'esta villa.

—Para commemorar o 1.º de dezembro houve alvorada pelas sociedades Democratica União Barreirense, Instrucção e Recreio Barreirense, Instrucção e Recreio do pessoal da Companhia União Fabril, que percorreram as principaes ruas da villa ao som do hymno da Restauração. Todas as Sociedades embandeiraram e na séde do grupo dramatico 22 de Novembro houve alvorada e inauguração da sua nova séde, tendo havido desafio de *foot ball*, sessão solemne bastante concorrida, corridas de velocidade, corridas pedestres, sarau e baile que decorreu muito animado.

VILLA NOVA DE FAMALICÃO, 3.—A lista dos amigos do governo venceu aqui por 567 votos.

Movimento do porto

R. J. e R. Prata, «Giessen» (Bremen)... 4
Hamburgo, «Habsburg» (do Brazil)... 4
Archipelago dos Açores, «Funchal»... 5
Liverpool, «Demerara» (do Brazil)... 5
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Hamb.) 5

AO PUBLICO

O advogado José Soares da Cunha e Costa participa aos seus clientes que, durante a sua ausencia no extrangeiro, fica o seu escriptorio confiado ao saber e zelo dos seus dedicados collegas drs. Orlando de Mello do Rego e José de Brito Chaves.

Paris, 25 de novembro de 1913

Questão da Povoa

Foi apresentado hoje ao sr. juiz de paz de Sacavem, no acto da posse requerida por Jeanne Antoine e sua filha, o seguinte requerimento:

Ill.mo sr. Juiz de Paz de Sacavem

Jacques Ernesto Lugan, um dos proprietarios da **Casa Encarnada** em litigio, vem ponderar a V. S.ª que o mandado que ordena a restituição da posse do mesmo predio ás requerentes, pretensa Jeanne Antoine e sua filha, prescreve clara e terminantemente que a referida posse seja dada **(N. B.) sem prejuiso dos direitos do senhorio.**

Ora um dos primeiros direitos de qualquer senhorio, senão o primeiro, é o de receber adeantadamente o preço da renda dos predios que lhe pertencem, porque o § 2.º do artigo 5.º da Lei do Inquilinato de 12 de Novembro de 1910 diz:

«a renda do primeiro mez de um arrendamento novo ou **renovado será sempre paga no acto do contracto ou da renovação...»**

Outro direito não menos para respeitar é o que o senhorio tem de poder **e dever** exigir do seu inquilino um titulo de arrendamento, por um determinado praso que, nos termos do art. 4.º da citada Lei, não pode ser inferior a um mez e cuja renda tem de ser paga no primeiro dia do mez anterior.

Outro direito que a lei confere aos senhorios é o de poderem estes exigir do inquilino qualquer caução ou garantia accessoria (§ 3.º do referido art. 5.º).

Tambem os senhorios teem o direito de poder requerer que ao predio arrendado seja feito um exame previo, para se avaliar do seu estado de conservação antes da entrada do inquilino, a fim de poder exigir d'elle a indemnisação a que se refere o art. 8.º da citada Lei.

Egualmente o art. 9.º da mesma Lei confere ao senhorio o direito de poder arrendar os seus predios pelo preço que entender.

A propria Constituição da Republica garante no numero 25.º do seu art. 3.º o direito de propriedade, salvas apenas as limitações estabelecidas na lei. A lei, como vimos, garante os direitos acima expressos e o art. 38.º da referida Constituição disclaramente que nenhum poder, nem mesmo o judicial, pode suspender ou restringir os direitos n'ella consignados.

Requeiro, pois, que nos termos do proprio mandado se não dê a posse ordenada sem que seja presente:

1.º—O titulo de arrendamento, que é obrigatorio, nos termos do art. 2.º e 3.º da Lei do Inquilinato.

2.º—O recibo de pagamento da renda do mez corrente e do mez de janeiro effectuados no primeiro dia d'este mes, como a lei ordena.

3.º—A garantia ou caução que offerecam ao bom cumprimento do contracto.

O requerido é tanto mais para attender e deferir quanto é certo o art. 31.º da Lei do Inquilinato estipular que nenhum meio (nota V. S.ª bem) **preventivo ou coercivo,** sobre inquilinato, será recebido em juizo **ou admittido por qualquer auctoridade sem que seja presente o contracto escripto.**

E' o que em nome da Lei, da Constituição e do proprio mandado se requer.

P. a V. S.ª que se digne deferir, tendo em toda a consideração e respeito os direitos do senhorio, que o mandado expressamente ordena sejam garantidos n'esta diligencia.

Jacques Ernesto Lugan

O advogado

(a) *Carlos Granja.*

Em virtude do requerido e pelo facto de aquellas senhoras Antoine não apresentarem os titulos respeitantes ao arrendamento, não foi dada a posse ordenada.

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonima—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio-Lisboa—Serviço dos armazens geraes—Fornecimento de correias diversas.

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de correias diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.—Lisboa, 1 de novembro de 1913.—O engenheiro sub-director da Companhia, Ferreira da Mesquita.

Bom emprego de capital

Predio rustico e urbano, proximo de Lisboa com o rendimento annual de mais de 200$000, vende-se. Trata-se com o solicitador Rosado Lage, das 15 ás 17, R. N. do Almada 86, 1.º direito.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Esc. 934.365$00

Nos termos dos estatutos se annuncia que no dia 10 de dezembro proximo, pelas 2 horas da tarde, se procederá na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, n.º 98, 1.º, ao sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança», que teem de ser amortisadas em harmonia com a respectiva tabella.

Lisboa, 29 de novembro de 1910.

O director do serviço
Belchior José Machado

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis de artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc. etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa, e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

De todos o melhor para a pelle o SABONETE **VIZELLA**

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da — R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389 — Adresse telegraphico CONRIBAS

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s|loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Pedras para isqueiros
Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas
Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.
De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.
Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 0 réis; 100, 2$500 réis.
Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.
DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento **Aguia Rochedo**
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a finesa d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)
J. Nunes Godinho

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 19

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

GRANDELLA
Actualmente
EXPOSIÇÃO DE TAPETES
E ARTIGOS DE DECORAÇÃO
Tapetes orientaes, de Smyrna, Kashmir, Prima, Mahmondié, Sarak, Serabent, Febriz, Dagdag e outros
Tapessarias de Beaurais, Aubusson e outras—Grosseley, Bruxelles etc. Artigos de seda, juta, e seda etc.—Brise-bise, vitragens—Cortinados—Velludos para reposteiros em lã, linho etc., etc., Colchas de seda adamascadas etc., etc.
E' esta exposição uma das mais interessantes das que esta casa geralmente faz—merecendo, ainda que a titulo de curiosidade, uma visita do publico.
CURIOSIDADE
Uma artistica colcha persa do seculo XV, em perfeito estado, avaliada em 30:000 francos, estará exposta n'uma das galerias dos nossos armazens.
A'manhã, quinta-feira: enorme quantidade de retalhos á venda e *pechinchas* em todas as secções.
Armazens Grandella, R. do Ouro, R. do Carmo

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Brilhantes
em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.
Vendas com garantia e sempre mais barato 30 % que em toda a parte.
Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
—LISBOA—

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Nova Companhia Nacional de Moagem
Sociedade Anonyma-Responsabilidade Limitada
Capital: 4:914.900$00
Séde:—Rua do Jardim do Tabaco, 74, Lisboa
Dividendo de 1913
Avisa-se os srs. accionistas que o dividendo relativo ao anno findo em 31 de julho proximo passado, na razão de 5 % estará a pagamento nos dias 9, 10 e 11 do corrente mez, das 11 ás 14 horas.
Passados estes dias, só ás quartas feiras, e ás mesmas horas, serão pagos os dividendos correntes e atrasados.
Lisboa, 3 de dezembro de 1913.
Pelo Conselho de Administração
Os administradores:
(a) *João Pedro de Sousa*
(a) *Manuel Rodrigues Vaquinhas*

A's boas donas de casa
Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto
Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.
Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.
Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.
Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.
Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.
Louça esmaltada
Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.
Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.
57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

Manuel Jorge Bachá
Falleceu
Maria del Consuelo Fernandes Bachá, Palmira Fernandez Bachá, Alice Fernandes Bachá, Gabriela Fernandes Bachá, Eduardo Antonio Fernandes Bachá, Antonio Jorge Bachá (ausente), Antonio Jorge Bachá Junior (ausente), Bernardina Rosa de Freitas, marido e filhos (ausentes), Maria Bachá Janeiro, marido e filhos (ausentes), Maria Guadalupe Fernandes Mera e filhos, Maria del Pilar Fernandes d'Oliveira, seu marido Antonio Duarte d'Oliveira e filhos, participam o fallecimento de seu chorado marido, pae, filho, irmão, cunhado e tio, Manuel Jorge Bachá, cujo funeral tem logar a 4 do corrente, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 178, 3.º, Esq. para o Cemiterio Oriental.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Companhia da Zambezia
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Assembleia geral ordinaria
2.ª convocação
Não estando representado na reunião da assembleia geral ordinaria, convocada para hoje, o capital sufficiente para poder funccionar legalmente, e em conformidade com o § unico do artigo 48.º dos estatutos, são convidados os srs. Accionistas para uma nova reunião, convocada para o dia 27 de dezembro de 1913, pelas duas horas da tarde, na séde da Companhia, rua do Alecrim, n.º 53, 1.º, sendo a ordem do dia a apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1912.
Lisboa, 2 de dezembro de 1913.
Pela Companhia da Zambezia
O Director Gerente
José Roma Machado

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Manuel Jorge Bachá
Falleceu
A Sociedade Manuel Jorge Bachá Limitada participa aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento de seu saudoso socio gerente Manuel Jorge Bachá e que o funeral se realisa a 4 do corrente, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da residencia do fallecido, Avenida da Liberdade, 178, 3.º, Esq. para o Cemiterio Oriental.
Espera lhes honrem este acto com a sua presença e desde já agradece.

O menino
FERNANDO RIBEIRO NUNES
Falleceu
Laura Ribeiro Nunes, Ernesto Rodrigues Nunes, Emilia da Conceição Nunes Diniz, Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, Emilia Carolina Pereira Diniz e Francisco Rodrigues Diniz, participam o fallecimento do seu querido filho, irmão, cunhado e sobrinho, e convidam as pessoas das suas relações e amisade a acompanhar o funeral, que ha de realisar-se ámanhã, 4 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o cortejo funebre da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres. Não fazem convites especiaes pelo seu estado de desolação.

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1202 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Souza e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 4 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Pelo povo

No relatorio que apresentou ao Parlamento, calcula o chefe do governo que o anno economico de 1913-1914 se feche com um saldo de 4:000 contos. Este *superavit* — accrescenta o sr. Affonso Costa — é bem necessario n'esta primeira phase de reconstrucção republicana para se acabar de pagar a divida fluctuante externa e se solidificar o credito publico, «ou então para despezas urgentes que o Parlamento queira auctorisar desde o corrente anno para antecipar a grande obra de regeneração a que urge lançar mãos».

Em que consiste essa grande obra, para o chefe do governo? O sr. Affonso Costa o disse em dois discursos, um realisado na séde do Directorio, na reunião da sua maioria parlamentar, e outro no theatro da Republica, na sessão commemorativa do segundo anniversario do Centro Democratico. Essa grande obra é a da defesa patria, e da melhoria das condições de vida das classes mais desprotegidas da fortuna, o que, o presidente do ministerio entende que se deve iniciar pelo barateamento dos generos de primeira necessidade, entre os quaes citou o assucar e o bacalhau.

Havendo, pois, um saldo importante e estabelecendo o chefe do governo que elle pode ser applicado, pelo menos em parte, á melhoria da situação economica, não será ousadia esperar que esta melhoria seja considerada pelo governo e pelo Parlamento como uma das necessidades mais urgentes e que o estado actual da fazenda publica já permitte occorrer.

O assucar é um d'esses generos de primeira necessidade. Constituindo uma das principaes bases da alimentação, constata-se, com tristeza, que Lisboa é, entre as capitaes da Europa, aquella que d'elle faz menor consumo. Porquê? Porque o assucar, em consequencia dos elevadissimos direitos pautaes que sobre elle recáhem, fica extremamente caro e as classes pobres não podem abastecer-se d'elle senão em tão diminuta quantidade que os seus beneficios para a sua alimentação resultam nullos.

Não exigiriamos que esses direitos, que annualmente fornecem ao Estado mil e tantos contos, fossem totalmente supprimidos. Nem seria talvez conveniente uma medida tão radical. Mas uma reducção n'esses elevadissimos direitos impõe-se, e desde que ella fosse, por exemplo, de metade, o publico auferiria já um importante beneficio.

Se dizemos que não seria talvez conveniente a abolição total d'esse direito é porque não esquecemos, nem podiamos esquecer, o que succedeu com a extincção dos direitos sobre o azeite e a carne de porco. A Republica, apesar dos formidaveis encargos que lhe legou a monarchia, apesar dos *deficits* orçamentaes de que só agora logrou expungir-se, quiz que a importancia da lista civil paga a um rei e á sua familia revertesse em favor d'este heroico povo de Lisboa, que derrubára esse rei, com os privilegios de que elle e os seus gozavam. E o que veio a succeder? Succedeu que o Estado se privou de uma fonte de receita sem que do tal sacrificio nenhuma vantagem resultasse para o publico, que ainda paga actualmente esses generos mais caros, em virtude de uma especulação para a qual não ha palavras bastante severas que a estygmatisem.

Evidentemente, a lição não deve ter sido perdida, e tanto o governo como o Parlamento, reduzindo os direitos sobre o assucar, acautelariam a eventualidade de uma nova especulação, por maneira tão efficaz que os especuladores não se atrevessem sequer a premedital-a.

Mas por isso mesmo seria conveniente que a medida a tomar não fosse logo radical, o que permittiria ajuizar, na pratica, do valor das garantias que houvessem sido tomadas para que tal disposição não fosse illudida, e, pelo menos, o consumidor lucrasse aquillo que o Estado deixaria de receber.

Desde que se implantou a Republica, só uma queixa o povo tem formulado. Essa queixa, que melhor diriamos um gemido, porque não é uma accusação, que seria injusta, mas a expressão afflictiva de uma situação intoleravel, é a de que a vida, para as classes pobres, continúa a ser tão difficil como nos tempos da monarchia. Pois bem! A Republica, empenhando todos os esforços para melhorar essa situação, não faz sómente uma obra de justiça, de solidariedade humana, como realisa uma obra patriotica por excellencia, garantindo á Nação a vida, a saude e as energias dos seus filhos.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Para a fronteira!

A questão dos limites entre os territorios portuguezes e inglezes nas alturas do Chirua

Quelimane, setembro de 1913 — Está escripto que hão de eternamente pretender victimar-nos com extorsões territoriaes nas colonias. Agora temos a questão de fronteiras no Lago Chirua, em que o Nyassaland propõe uma linha de limites que nos leva, nem mais nem menos, toda a margem oriental d'esse lago.

Antes, porém, de tocarmos no assumpto, algumas palavras sobre a jornada que desde o rio Lurio trouxemos até ponto.

O primeiro acampamento nos territorios da Companhia do Nyassa foi na povoação do regulo Maniua, a pouca distancia d'aquelle rio, e na vertente oriental na serra de Malipa.

A população, quasi exclusivamente constituida por leprosos, causa verdadeiro horror! Confrange ver até as creancinhas de mama com tremendas chagas de lepra nas pernas e nos braços, deixando muitas vezes os ossos completamente a nú... Essa pobre gente constitue um perigo iminente para os povos circumvisinhos, pois é um permanente foco do terrivel mal. Porque não se pensa, a serio, n'uma grande gafaria (ha infelizmente muitos milhares de leprosos na provincia), que não faltam para isso, em Moçambique, nem os locaes, nem o dinheiro?

Dir-me-hão que, no caso presente, á Companhia do Nyassa competia tratar do assumpto. A Companhia do Nyassa!... Dos leprosos do Alto Lurio cuida ella, mas de uma forma particular, muito original e muito sua, de que me abstenho, por ora, de narrar aqui.

Passámos adiante, na madrugada de 7 de agosto, contornando a serra de Malipa pela banda do norte e attingindo a margem do Muantha nas alturas da sua confluencia com o Chichimuta. Abunda na região a caça, que nós viamos levantar-se a cada inflexão do caminho. Pela tarde, o atalho que pisamos esgueira-se entre o rio Muantha e as penedias do Motulo, curiosa formação granitica que se eleva verticalmente á nossa direita, como uma muralha formidavel de 400 a 500 metros de altura. N'essa noite acampámos de novo no extremo oeste da serrania, á beira da agua, que escorre por entre as fendas do *gneiss*, agua tão pura e crystallina como só encontrei depois em Zomba. Na manhã seguinte chegámos a Cuamba.

Encontrei alli, doente, o major Illydio Nazareth, que fôra para a fronteira do Chirua tratar da questão dos limites, commissionado pelo nosso governo. Os penosos trabalhos de campo atravez do pantano tinham-lhe aggravado uns antigos padecimentos na articulação do pé direito, e na occasião em que o vi, aproveitava elle esse forçado repouso para organisar os seus livros de calculos. Foi elle proprio quem me expoz o caso da fronteira, do que o esboço junto vae certamente dar idéa ao leitor.

Como vêem, a antiga fronteira era definida pela linha, perfeitamente balisada, que passa pelos pontos B. 8 e B. 9. Cabia-nos, portanto, nos lagos Chirua e Chiuta, a margem oriental. Ora dá-se o caso que o primeiro d'esses lagos tem seccado bastante, podendo já hoje considerar-se como um immenso charco de agua salobra envolvido por um enorme pantano. Mas como a superficie do lago tem diminuido e a antiga margem oriental deixou já na realidade de ser margem, propoz o governo do Nyassaland que se definisse novamente a questão dos limites.

Parece, á primeira vista, que embora a margem fosse instavel, ella deveria constituir a fronteira; pelo menos emquanto fosse cortada pelo alinhamento dos pontos B. 8 e B. 9, marcados com balisas cuja posição foi determinada a rigor por meio de triangulação.

Não o entendeu, porém, assim o espirito britannico. E por isso nos fazem a proposta de uma outra linha de limites, que deixa o lago Chirua inteiramente dentro do territorio inglez!

Materialmente, o caso não tem a importancia que á primeira vista parece possuir. Os terrenos que se propõem extorquir-nos são quasi exclusivamente constituidos pelo pantano que circunda o lago, inaproveitavel para qualquer genero de cultura. Por outro lado, no Chirua não existe navegação alguma;— a perda da margem não nos faz, portanto, a minima differença. Mas fica de pé a questão moral e o precedente, que não é para desprezar, accrescendo que, se aquillo de nada serve, tambem de nada poderá servir para os inglezes. O assumpto está por isso longe de possuir a gravidade que tem, por exemplo, o caso dos territorios cedidos ha pouco ao Congo belga, a noroeste do lago Dilolo, em Angola:— questão que passou quasi desapercebida mas que ha de ainda dar que fallar um dia.

Percorri a vasta planicie pantanosa do Chirua, que não me deixou saudades. Por signal, nas duas ultimas noites que dormi em territorio portuguez, antes de me internar no Nyassaland, acampei junto da baliza n.º 9. Ahi me despedi dos meus amigos capitão Delphim Monteiro e Carlos Pinto Coelho, que regressaram atravez das mesmas regiões á cidade de Moçambique. A ultima noite, de 11 para 12 de agosto, fez um frio diabolico, o que de resto já não podia surprehender quem tinha registado no sertão africano, durante as madrugadas de julho, temperaturas minimas de 7 e mesmo de 3 graus centigrados acima de zero...

Hermano Neves

Na côrte da Allemanha

Movimento palatino, demissão do chanceller do imperio

Paris, 4 de dezembro

O *Petit Parisien* publica um telegramma de Berlim dizendo correr alli o boato da demissão do conde de Vedel, do barão Zorne de Bulach, e Mandel, dignatarios da côrte. Ha quem entreveja tambem a retirada do dr. Bethman Hollweg, mas accrescenta-se que se elle apresentar a sua demissão de chanceller do Imperio o imperador Guilherme o conservará no seu posto.—(*Havas*).

Migalhas

Paulo Barreto

Paulo Barreto—*João do Rio* na maçonaria litteraria do Brazil—é um bello exemplo de trabalho triumphante. O caminho que o levou da sua banca de jornalista á sua cadeira da Academia brazileira, longe de ser uma estrada florida de facilidades, antes foi uma larga serie de combates, vencidos á força do seu irrefutavel talento. Nada o fez desanimar, nem a presença dos seus maiores nas lettras, nem a animosidade dos seus camaradas. D'estes se distanciou, d'aquelles se aproximou a golpes successivos e seguros. Espirito altamente moderno, em contacto com todas as novas correntes da velha Europa, soube dar na litteratura do seu Paiz uma nota impressiva, muito pessoal, que surprehendeu primeiro e se impoz definitivamente.

Se, por todos os motivos, o litterato é digno da nossa admiração, muito lhe deve a nossa terra pelo carinho de interesse que elle dispensa a tudo quanto nos diz respeito.

Na *Gazeta de Noticias*, o jornal fluminense de mais bellas tradições litterarias, gazeta onde começou por ser chronista e que hoje dirige, tiveram sempre, e agora mais que nunca, um largo acolhimento as lettras portuguezas. Não é sem uma grande saudade que recordo as horas que passei n'aquella casa, que tudo me convidava a considerar como minha e onde o trabalho tinha todos os encantos d'uma amistosa camaradagem.

O auctor de *Religiões do Rio*, *Dentro da noite*, *Alma encantadora das ruas*, artista de rara sensibilidade, tem pelo céu da nossa terra uma affeição sincera e os muitos amigos, que a sua bizarra gentileza conquistou entre nós, fraternalmente lhe estendem os braços ao vel-o de novo entre nós. Os corações que lhe pertencem vibram d'uma alegria onde ha, para alguns, muito da ventura de voltar a recordar as horas felizes passadas em terra brazileira, horas que não podem esquecer, que desejariamos tornar a viver, que o tempo levou comsigo e que a memoria conserva com ternura grata e duradera.

André Brun

A crise ministerial franceza

Indica-se o nome de Jean Dupuy para presidente do conselho

Paris, 4 de dezembro

Os jornaes consideram de uma gravidade excepcional as difficuldades que ha a vencer actualmente para a constituição do gabinete. O *Journal* diz que o sr. Jean Dupuy será verosimilmente encarregado de formar um gabinete de conciliação republicana, o que o sr. Briand não lhe recusará a sua collaboração.—(*Havas*).

Lei da Separação

Um abbade eleiçoeiro

Por transgredir a lei da Separação, fazendo praticas em publico, n'uma das quaes, realisada em 16 de novembro, aconselhava os ouvintes a não votarem na lista democratica, pois «que esses votos seriam contra a religião, peccado mortal de que não poderia absolver ninguem», e incitando-os a votarem na lista catholica, foi processado judicialmente na comarca de Vianna do Castello o padre João Fernandes Moreno, abbade de Molêdo.

Poeira da Arcada

O facto de hontem, na Camara dos Deputados, o chefe do governo se oppor á publicação do inquerito feito a Machado Santos, a proposito das accusações que em tempos produziu contra elle um deputado democratico, não deixou uma forte impressão de agrado. Visto que vivemos n'um regimen de franca discussão, muito importa que esta seja egual para todos. Que a liberdade de defesa eguale pelo menos a liberdade de accusação. Não era, pois, muito o que elle podia. A simples justiça mandava que se lhe concedesse o que tanta gente tem alcançado, sem deitar os bofes pela bocca. Depois, trata-se de um homem que se sacrificou pela Republica, quando ella não era ainda uma escola de rhetorica ou um torneio de invejas. No momento em que as coragens escasseavam e a pallidez do medo pintava muralhas de prudencia, o seu nome valeu um som de guerra. Hoje a Republica está de pé, mas o heroe que lhe deu o ser vive um pedaço á margem. Vê-se que a ingratidão sabe trepar como a hera, que das ruinas passa para os edificios novos!

⁂

Angola continúa um terreno propicio para experiencias e cubiças. Em 92, o regimen proteccionista encasulou-a de maneira a torna-la uma especie de feudo de alguns industriaes felizes. Quando mais necessario se tornava desenterrar a riqueza que dorme no seu solo, os maus fados conjuraram-se para embaraçar-lhe o desenvolvimento economico e financeiro. Agora inaugura-se o regimen da liberdade de commercio. Rugem os que exultavam hontem, cantam os que ha pouco bramavam. Não haveria um meio simples de ordenar tantas dissonancias, conjugando interesses que, para bem da colonia e da metropole, devem manter-se unidos? Perigoso se nos afigura o processo corrente de vencer difficuldades, creando difficuldades novas.

⁂

A virtude em França recebe annualmente alguns premios. A fim de lhe esforçar o animo para grandes commettimentos, distribuem-lhe a sua mão-cheia de confeitos. A despesa não é grande, tanto mais que as suas faculdades digestivas parecem assás limitadas. Todavia, fica contente com o pouco ou muito que lhe dão. O seu patrimonio é quasi todo constituido por epithetos poeticos. René Bazin chamou-lhe a suprema consolação das almas fortes. *Outras appellidam-na de* sublime mestra dos corações. *E' provavel que seja tudo isto—razão por que o seu valor de mercado é mais do que nullo. Quem saborcia metaphoras, corre perigo de morrer de inanição. Não será este o motivo por que as pessoas excessivamente virtuosas teem uma côr detestavel?*

Na Caixa Economica Operaria

Conferencia de D. Adolpho Vasquez Gomez

A conferencia d'este distincto propagandista do livre pensamento, que fôra annunciada para hoje, por motivos de força maior ficou transferida para o dia 11. Como já dissemos, o sr. D. Adolpho Vasquez Gomez fallará sobre o thema «Las modernas idéas y el mundo latino», sendo as entradas pagas e revertendo o producto a favor de uma instituição de caridade.

Interesses coloniaes

Contra a porta aberta de Angola

PORTO, 4.—A grande commissão de industriaes que protesta contra o decreto de porta aberta em Angola reuniu hoje, ultimando a redacção da representação que vae ser entregue ao ministro, no proximo sabbado.

PARLAMENTO

Na Camara:— Sobre a publicação do inquerito motivado pelas accusações do sr. Manuel Alegre trava-se um caloroso combate — O sr. Machado Santos terá de pagar as despezas d'aquella publicação no «Diario do Governo».

No Senado:— Gasta-se toda a sessão a discutir a rejeição da proposta do ministro das colonias para a nomeação do governador da Guiné—Os governamentaes abandonam a sala, para evitar uma votação.

A chamada principia ás 14,30. Preside o sr. Nunes Godinho e secretariam os srs. Balthasar Teixeira e Fontinha. Do governo está o sr. ministro do interior. Respondem 72 deputados e as galerias apresentam, logo de começo, avultada concorrencia. Outro tanto acontece com a tribuna dos jornalistas, que vem sendo invadida, desde que o Parlamento reabriu, por uma alluvião de curiosos que por lá se fixam, conversando, rindo e commentando o que se passa na sala ao sabor das suas paixões politicas, sem a minima piedade por aquelles que alli se encontram por dever de officio e apenas para trabalhar, e muito. O sr. Azevedo Coutinho ha-de ser, decerto, mais generoso para com os miseros *reporters*, e a sua generosidade ha-de leval-o a não permittir que na tribuna da imprensa poisem, como n'um *promenoir* de theatro, quantos candidatos derrotados e quantos falsos jornalistas entendem, mercê de benevolencias injustificaveis, occupar um logar que não lhes pertence. O sr. presidente do ministerio entra quando o sr. Fontinha, n'aquella sua voz metalica de minhoto sadio, está lendo a acta, que é approvada sem discussão. Tem segunda leitura a proposta do sr. Machado Santos, sobre a publicação, no *Diario* e por sua conta, do inquerito a que se procedeu por virtude das declarações do sr. Manuel Alegre.

O sr. *João de Menezes*, em alta voz:— Não se ouve!

O sr. *presidente*: — Está admittida. Vae para a commissão.

O sr. *João de Menezes*:— Para qual commissão, desde que não traz augmento de receita nem diminuição de receita?

O sr. *presidente*: — Não vae para commissão nenhuma...

O sr. *João de Menezes*:— Então discute-se já!

O sr. *presidente*: — Está em discussão. Os srs. deputados que pedem a palavra... Ninguem pede?!...

O sr. *João de Menezes*:— Está tudo cheio de talento...

Inscrevem-se varios deputados.

O sr. *Manuel Bravo* protesta contra o precedente que, com a sua declaração d'hontem sobre o assumpto, o sr. presidente do ministerio pretendeu abrir. As finanças publicas não são apenas do sr. Affonso Costa. Todos teem o dever de zelar por ellas e todos zelarão, certamente. Trata-se d'uma questão d'honra que convém esclarecer, e a publicação dos documentos que dizem respeito ao assumpto não póde ser feitos á custa d'aquelles a que diz respeito. Protesta contra o que se pretende fazer ao sr. Machado Santos, dado o caracter de gravidade que esse acto teria.

O sr. *Brito Camacho* rememora um pouco os factos passados e diz que o que se passou na sessão em que o sr. Manuel Alegre fez as suas declarações foi tão grave, que o proprio governo não teve duvida em declarar que sobre essas declarações era necessario proceder a um rigoroso inquerito. Tratava-se de saber se aquelle a quem todos devem o direito de estar alli podia continuar a ser considerado um heroe, ou devia ser baixado á cathegoria d'um assassino politico vulgar. A proposito, o *orador* faz varias considerações sobre *complots* revolucionarios e tentativas de assassinio; alude a certos politicos, que nunca encontrou no seu caminho no tempo da propaganda e diz que, defendendo o sr. Machado Santos, é tanto mais insuspeito quanto é certo considerar detestavel a politica do sr. Machado Santos depois do dia 5 de outubro; quanto é certo ainda que do seu jornal tem sahido muitos aggravos lançados sobre o orador. Mas o seu logar na Historia está acima de tudo isso, e dil-o sem o menor intuito de lisonja, por que não está no seu feitio lisongear ninguem. Não ha finanças nem equilibrios orçamentaes, nem *superavits* de qualquer natureza que valham a dignidade d'um homem. Se lhe perguntassem se queria a sua desaffronta no *Diario do Governo* a troco d'alguns vintens, que podia não ter, responderia logo que não. Mas o sr. Machado Santos tem direitos especiaes, porque é á sua bravura de 5 d'outubro que se deve a proclamação da Republica, e elle não consentirá, por motivo algum, que a sua heroicidade seja desrespeitada. O sr. Brito Camacho falla com extraordinaria energia e as suas affirmações produzem na Camara a mais profunda impressão.

O sr. *presidente do ministerio* responde, friamente, que é preciso inaugurar nas finanças publicas novos processos de administração, e para isso devem sacrificar-se os que mais alto estiverem collocados. O sr. Machado Santos tem recebido as maiores provas de deferencia de todos os que que admiram a sua heroica intervenção no acto revolucionario. Contra elle fez-se uma affirmação que esse deputado reputou offensiva para a sua dignidade. Averiguou se se essa accusação era exacta ou não e, no inquerito, é nas conclusões que se responde a essa accusação. Essas, vota que se publiquem por conta da Camara. O resto, que é muito, não. Seria abrir um precedente pernicioso; porque todos os inqueritos, de futuro, teriam de soffrer sorte egual. Ora as Camaras devem á Imprensa Nacional nada menos de 64 contos. Nunca essa divida foi tão grande. E porque se hão de publicar as peças d'esse processo, quando não se publicam os processos juridicos de todos os que são accusados e absolvidos em juizo? O sr. Machado Santos sabe bem que o inquerito publicado no *Diario* não será lido. Porque não o faz copiar e publicar onde seja lido por todos os que por esse assumpto se interessam? O sr. Machado Santos não ha de querer para si uma situação especial, e, quanto á publicação feita á sua custa, nem sequer póde allegar a situação pouco desafogada que outros portuguezes, que egualmente trabalharam em beneficio da Republica, allegam ainda agora. O governo só approva a publicação das conclusões do inquerito.

O sr. *Julio Martins* diz que não se trata de uma questão pessoal, como se quiz fazer crêr, mas de factos que tiveram a maior retumbancia no Paiz inteiro e que pareciam querer apear do seu pedestal de heroe um homem que n'um dado momento teve o povo portuguez rendido de admiração a seus pés, para o transformar n'um agente de crimes politicos. Com a honra do sr. Machado Santos está em jogo a propria honra da Republica. O Paiz e elle querem lêr o inquerito.

O *chefe do governo*:—Mas se o quer lêr, eu mando-o para a mesa e isso não custa dinheiro!

O *orador*:—A publicação é que se exige, porque o *Diario* será lido por toda a gente e porque economias d'esta natureza não honram nem o Estado nem o Parlamento. Para honra de todos, os documentos referentes ao inquerito, que não conhece,

---

33 Folhetim d'A CAPITAL 4-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

A barba d'el-rei

(SECULO XV)

N'umas andas, já a caminho da alcáçova, entre ondas de povo que tairocava os sóccos vermelhos no lagedo, rodeado dos infantes que galgavam tristes, a pé, de carapuças negras, ao lado dos mulos choutões, o rei pediu, ordenou que o levassem á Sé cathedral. Queria beijar o chão da capella de S. Vicente; despedir-se d'aquellas velhas muralhas romanicas que o tempo sagrára; deixar nas mãos do conego thesoureiro os saccos de marcas de ouro precisos para acabar as capellas da abside. A sua alma piedosa e simples, primitiva e christã, ardia na sêde espiritual de communugar em Deus. Subiu, quasi de rastos, as escadas da Sé; beijou com humildade as cruzes negras do *pallium* do arcebispo, que surgira a recebel-o, revestido, um sudário branco atado na cabúta de prata; e entre o povo que corria, que enxameava, que tumultuava, que chorava olhando o fantasma do seu rei, as cabeças cobertas de pannos de tacanho, as avarcas de couro matraqueando nas pedras,—D. João I, agora nos braços do velho deão João Roiz, que soluçava; do conego Gris Alvares, enorme na sua barreta de pelles de argempél; do inglez Roberto Payne, conego idealista que traduzira a *Conversão do Amante*, de Gower; do moço chantre Affonso Annes, que o amparava, que lhe beijava as mãos, que lhe chamava pae, subia os ultimos degraus de pedra, entrou na grande nave silenciosa coroada de trifórios, e tremendo, sorrindo sempre, a face illuminada n'uma expressão de beatitude, o olhar fixo no grande retábulo flamengo de S. Vicente, foi desdobrando pouco a pouco a sua envergadura enorme, alteou, cresceu, ergueu-se como um gigante, e subitamente, como um tronco que abate fulminado, cahiu de joelhos. Os fisicos accorreram, nas suas lobas negras, julgando-o morto. O arcebispo D. Pedro de Noronha quiz soerguel-o; mas o corpo resistiu, contrahido; a vida latejava-lhe ainda nos pulsos; o olhar brilhava fulvo e inquieto; um furor de penitencia agitava agora aquella sombra cavada e decrépita. Deram-lhe o corpo de Deus sobre uma toalha de hollanda, n'uma patena de ouro; compozeram-lhe a samarra, aberta na pescoceira; cobriram-lhe com um capello a cabeça branca, e entre brandões accesos, a dupla cruz de bronze erguida, levaram-no até ás andas, seguido de todo o corpo cabidual. Os dois mulos brancos, caminhando a par, galgaram as betesgas lageadas entre as cornijeiras velhas do burgo; as mulheres acudiam, espeitoradas das janellas, levantando as reixas, assomando as cabeças escuras; mesteiraes e ruões, mendigos e mouros, embrulhados em aljarábias de zadero e de burel, curtidos do sol e negros da terra, tumultuavam, avançavam, carpiam, conduzindo á alcáçova o seu rei doente.

Quando chegaram ao patim do castello, e o arrancaram do leito das andas, e o levaram em braços ao paço, e o sentaram diante d'uma janella aberta sobre o rio, n'um cadeirão enorme de castanho coberto do alambéis de panno d'ouro de Castella,—o rei João, arquejante, devastado, vermelho na sua samarra de Galles como uma grande nódoa de sangue vivo, passou as mãos pela barba revolta, pediu um espelho a frei João Xira, contemplou-se largo tempo na prata polida, borbulharam-lhe dos olhos duas lagrimas, e ordenou, na dôr da sua ruina esquálida:

—Chamae o alfagéme que venha cortar-me estas barbas! Um rei não deve de entrar tão disforme na morte!

Em volta de D. João I, cujos labios, cada vez mais rôxos, se agitavam agora n'um tremor fibrilar, juntavam-se, pouco a pouco, as figuras eminentes da côrte e do conselho; o arrabi-mór dos judeus, Judas Cossém, a estrella vermelha, grande como o sello real, aberta sobre o ventre da loba; o carmelita frei João Gallo e o vigario de S. Thomé, Vasco Esteves, lentes de prima da Universidade, sentados sobre uma ucha pequena hollandeza; o prior da Batalha, frei Gonçalo, derrubando a testeira negra do capuz sobre os olhos; o magro frei João Verba, confessor do infante D. Pedro, mordido já da lépra; o inglez Matheus de Pisano, que herdára da mãe erudita os olhos verdes e o suave idealismo bretão; o chanceller da casa do civél; o protonotario apostolico, — frades, cavalleiros, fisicos, doutores, uma multidão que o hava, que se interrogava com gestos mudos, que assistia em silencio á agonia imperceptivel do rei. O infante D. Duarte, pallido, envelhecido, em pé diante dos ferrolhos largos d'um armario de Flandres, mordia as mãos para não chorar. O infante D. Henrique, a face dura e negra na sombra do grande chapeu borgonhes, os braços cruzados sobre o mongil rôxo, o delirio d'Africa a fuzilar-lhe nos olhos, erguia a sua estatura formidavel d'encontro ao silhar d'azulejos da parede. O pavor da morte pintava-se em todas as faces. No silencio, ouvia-se o tinido metállico d'uma gotta d'agua cahindo sobre um pratel de cobre. Lá fóra, debaixo d'um sol de brazas, o rio esplendia, scintillava, cortado de fustas santarenas, de carrácas bojudas, de latinos de caravéla,—e os montes verdes d'além rio, abertos de barredos vermelhos, alongavam-se n'uma névoa luminosa, galgando até Palmella, ondulando, quasi rôxos, n'uma poalha d'ouro, Arrabida fóra, e perdendo-se, na linha longinqua do horisonte, em arrebentações de nuvens.

—O alfagéme, meu senhor,—murmurou frei João Xira, quasi ao ouvido do rei.

Os fisicos e os frades arredaram-se. Um homunculo escuro, meado, chamorro, tosco como uma azinheira alemtejana, o corame negro de marvil sobre o saio de burel branco, uma escudela de prata n'uma das mãos, uma tosquiadeira e uma faca de fio lampejando na outra, ajoelhou aos pés do monarcha, beijou-lhe os dedos descarnados e vacillantes que pousavam sobre o braço do cadeirão de castanho, voltou a erguer-se, e lentamente, o joelho fincado n'uma arca velha, começou a mondar-lhe os pellos brancos da barba. Méchas de cans olcosas rolaram sobre o peito vermelho da samarra. Um ronco mal distincto ferrára-se na garganta do rei. Os olhos começavam a cobrir-se-lhe d'uma névoa fria, d'uma névoa humida. Chamou n'um gesto o confessor; e emquanto o alfagéme, mal principiada a sua tarefa, tosquiava aquella face e aquella cabeça de espectro, D. João I perguntou ao velho dominicano, n'um sorriso tranquillo, se era a elle que tinham encommendado o sermão das suas exéquias. Frei João Xira quiz gracejar; mas a commoção tolheu-o, a lingua entaramelou-se-lhe, e murmurou, engolindo um soluço:

—Assim Deus, senhor rei, me quizesse levar antes de vossa mercê!

—Que horas são?

—Tangeu a terça em S. Vicente, meu senhor.

—As gaivotas vôam rasteiras,—gemeu o rei, olhando o rio azul, que faiscava.—E' signal de tempestade...

(*Continúa*).

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

devem ser tornados publicos quanto antes.

O sr. *Antonio José d'Almeida* declara que fará algumas declarações apenas em nome do seu partido. Aprecia certas affirmações do sr. Brito Camacho e diz que toda a gente que soube das affirmações do sr. M. Alegre estará convencida da sua veracidade em quanto não se publicarem os documentos que as desfizeram.

O sr. *Manuel Alegre*:—Parece que toda a gente se esqueceu da forma como as cousas se passaram. O sr. Machado Santos foi quem primeiro me accusou de ter pretendido, no quartel general, soltar um preso arguido de conspirar contra a Republica.

O *orador* acceita a explicação, e continuando diz que ainda ha dias um jornal reproduziu o que se disse, na occasião, no Parlamento, sem que alguem negasse a veracidade do que a tal respeito se escreveu. O sr. Machado Santos é o fundador da Republica e bem merece do povo portuguez. A atmosphera de suspeições que está cahindo sobre as personalidades mais evidentes da politica portugueza tem de acabar. A desconfiança moral que invade toda a gente é assombrosa, e para que ella seja cada vez maior o governo não deixa de contribuir a cada instante, quer introduzindo conspiradores em Portugal para apressar movimentos revolucionarios, quer mystificando o Paiz com *superavits* ficticios, quando o povo geme de fome e de miseria. O relatorio do governo ha de ser discutido largamente pelos evolucionistas para se provar que só a sua leitura, n'uma sessão perdida e paga a 3$333 réis por cada deputado, sahiu bem mais cara que a publicação do inquerito ao sr. Machado Santos. Sobre o cinco de abril tambem se procedeu a um inquerito, e apesar de haver que averiguar como tinham sido mortos no largo de S. Domingos 15 individuos, trata-se agora de uma coisa bem mais importante—da honra de um homem que se sacrificou até ao infinito pela Republica, e que d'esta não recebeu, afinal, mais do que a devida reparação. Termina, enviando para a mesa uma proposta no sentido do inquerito ser enviado á Camara para ser devidamente apreciado.

O sr. *João de Menezes* diz que vota a publicação de todo o inquerito e historia o que se passou, accrescentando que se as declarações dos srs. Machado Santos e Manuel Alegre forem verdadeiras ambos esses deputados deviam estar a estas horas na Penitenciaria. E se não o forem, o publico deve ser devidamente esclarecido, e isso não se conseguirá senão pela publicação do relatorio. Allude ao silencio da acta, do *Summario* e do *Diario das sessões* e diz que o que os jornaes publicaram a tal respeito é gravissimo, não podendo de modo algum, por tal motivo, ficar em suspenso affirmações que muito bem podem vir ainda a ser apreciadas no Parlamento, cuja dignidade é indispensavel zelar convenientemente.

O sr. *Brito Camacho* esclarece passagens do seu primeiro discurso e diz que affirmou apenas ter ficado das declarações do sr. M. Alegre a impressão de que o sr. Machado Santos organisára um *complot* para attentar contra a vida do sr. dr. Affonso Costa. Mais nada.

O sr. *Julio Martins* propõe, pura e simplesmente, que o inquerito seja publicado no *Diario do Governo*.

Procede-se á votação das propostas. A do sr. Machado Santos, para a publicação se fazer á sua custa, é rejeitada por 61 votos contra 46. A do sr. Julio Martins é considerada prejudicada. Para a mesa enviam declarações de voto os srs. Mattos Cid, Antonio José d'Almeida e outros.

O sr. *João de Menezes*:—Para mandar para a mesa uma declaração escripta é preciso escrever e como eu queria escrever, não declaro coisa nenhuma... (Risos).

Entra-se na ordem do dia—eleição das commissões de finanças e assistencia publica.

O sr. dr. *Bernardo Lucas*, em nome da commissão de verificação de poderes, expõe á Camara a fórma como ellas se desempenharam dos seus trabalhos, dizendo que foram validadas apenas as eleições sobre as quaes não haviam nem duvidas nem protestos, deixando para ulterior deliberação aquellas como a de Figueira, sobre que tinham de recahir inquerito sobre questões de facto. As commissões de verificação de poderes não trabalham depressa nem de vagar, mas apenas com aquella honestidade que julgam necessaria para bem se desempenharem dos seus mandatos.

O sr. *Aresta Branco* pede tambem a palavra para se occupar do mesmo assumpto; como quer, porém, que tenha de se entrar na ordem, não lhe é permittido fallar.

O sr. *ministro do interior*, em negocio urgente, diz que é inexequivel aquella disposição da lei eleitoral que manda separar do serviço todos os funccionarios eleitos deputados, e apresenta uma proposta de lei suspendendo-a até se publicar a lei de incompatibilidades, pedindo para ella urgencia e dispensa do regimento.

O sr. *Brito Camacho*:—Trata-se da situação pessoal de nós todos! Não póde ser votada a urgencia!

O sr. *ministro do interior*:—E' que ha serviços que estão desorganisados, não havendo, sem esta medida, meio de os regularisar. Depois, a referida disposição da lei eleitoral a executar-se, traria um enorme augmento de despeza, ao que se oppõe a lei travão.

O sr. *Brito Camacho*:—Mas trata-se da nossa situação pessoal!

O sr. *França Borges*:—Perdão! Do que se trata é da situação da Republica. Os deputados, pessoalmente, só perdem!

Torna-se conhecido o resultado das eleições de commissões. Para a de saude publica são eleitos os srs. Silva Ramos, Thiago Salles, Bissaia Barreto, Guilherme Godinho, Angelo Vaz, Barroso Dias, Sá Pereira, Gastão Rodrigues e Affonso Cordeiro. Para a commissão de finanças são escolhidos os srs. Victorino José Moraes, Achilles Gonçalves, Joaquim d'Oliveira, Ramos da Costa, Filemon d'Almeida, Alves Pimenta, Cerveira de Albuquerque, João Pessanha, Filippe da Motta, Eduardo d'Almeida, Thomé de Barros Queiroz, Antonio Granjo, Malva do Valle e Tristão Paes de Figueiredo.

E' lida na mesa a proposta de lei do sr. ministro do interior, que é admittida, sendo tambem reconhecida a urgencia e concedida a dispensa do regimento.

O sr. *João de Menezes*:—E' um systema de telegrammas urgentes com resposta paga.

O sr. *Manuel Bravo*, que é o primeiro a fallar, protesta contra «o inqualificavel procedimento da maioria» que pretende inaugurar um systema de dictadura, sem justificação possivel.

O sr. *João de Menezes* pede ao sr. presidente que mande entregar...

O sr. *Carneiro Franco*:—...um diccionario ao sr. Manuel Bravo!

O sr. *João de Menezes*:—Não senhor. Que me mande entregar um codigo eleitoral. Proseguindo, o *orador* aponta á Camara as vantagens que o artigo da lei que se pretende revogar teem para os principios republicanos. Diz-se que esse artigo é prejudicial para economia e para o serviço. Não vê como...

O sr. *Henrique Cardoso*:—V. ex.ª não quer chamar-me mentiroso?

O *orador*:—Não, senhor. Quero apenas significar que v. ex.ª não interpreta bem a lei. E prosegue, dizendo que colaborou na lei eleitoral com os intuitos mais honestos que pode imaginar-se, estando cada vez mais convencido de que não serve para politico de nenhum regimen. Como se ouçam certos apartes é um apagado sussurro, o *orador* exclama:

—Podem interromper-me á vontade, porque tenho ordem do meu medico para não me exaltar!

Proseguindo, o sr. *João de Menezes* faz largas referencias á sua intervenção no confeccionamento da lei eleitoral; lamenta que das sessões das commissões parlamentares não se lavrem actas, porque, se isso se fizesse, ver-se-hia quanto certas pessoas mudam de opinião, conforme o momento em que fallam e as suas convicções politicas.

D'aqui em deante, o debate prosegue em apartes e phrases soltas, dizendo o *orador* a certa altura que o paragrapho unico do artigo oitavo da lei eleitoral é dos mais moraes que tem a lei. Para que tentam derogal-o? A lei de incompatibilidades não é precisa para que essa disposição moralisadora possa executar-se.

Fallam mais os srs. *Ferreira da Fonseca* e *Jorge Nunes*. O sr. *ministro das finanças* manda para a mesa um relatorio sobre creditos especiaes e uma proposta de lei sobre as relações commerciaes com a Hespanha.

A phrase «procedimento inqualificavel» proferida pelo sr. Manuel Bravo e apreciada no final da sessão, ficou devidamente esclarecida.

Em seguida encerrou-se a sessão.

No Senado

A's 14 horas prefixas, o vice-presidente, sr. Goulart de Medeiros, abre a sessão. O sr. dr. Bernardino Roque procede á chamada, a que respondem 19 senadores, pelo que se espera um pouco, até que ás 14,20 o segundo secretario, sr. Arantes Pedroso, faz a leitura da acta da sessão anterior, que foi approvada sem reparos, como sem reparos passou tambem a leitura do expediente, que foi ao seu destino.

Nas galerias, ninguem. Nas bancadas ministeriaes os srs. Sousa Junior e Rodrigo Rodrigues.

Antes da ordem, o sr. *José Maria Pereira* envia para a mesa o seguinte pedido de documentos:

«Copia da correspondencia trocada entre o chefe da secção administrativa da Repartição de Fiscalisação das Sociedades Anonymas e o inspector geral do mesmo serviço, e entre este e o sr. ministro das finanças, tudo ácerca do recebimento em divida, effectuado pelo subinspector de 15 A, de ajudas de custas por occasião de serviço do mesmo no Porto em setembro de 1912, com as respectivas copias dos despachos ministeriaes.

Copia da correspondencia trocada entre o inspector geral e o sr. ministro das finanças ácerca da inconfidencia do 3.º official sobre um relatorio de caracter confidencial, vindo para o ministerio das finanças por intermedio do ministerio dos extrangeiros e enviado pelo consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, sobre assumptos da Agencia Financial da mesma cidade, dado entrada em agosto de 1912, com os respectivos despachos ministeriaes.

Copia do relatorio ou relatorios entregues no ministerio das finanças pelos commissarios do governo junto das Companhias dos Tabacos e dos Phosphoros desde o primeiro anno de exercicio até 31 de dezembro de 1912, nos termos do artigo 29.º do regulamento de 10 de outubro de 1891.

Copia do relatorio ou relatorios do commissario do Banco da Covilhã com o parecer da Procuradoria Geral da Republica sobre o relatorio e conclusões do commissario do governo, nomeado para a referida syndicancia, bem como copia do mesmo parecer d'aquelle alto corpo consultivo e dos despachos ministeriaes que houveram recahido sobre todo o processo até hoje.

Além d'estes, podia ainda varios outros documentos pelo ministerio do fomento.»

Continuando depois no uso da palavra pede ao sr. ministro da instrucção publica que traga ao conhecimento do Senado das varias syndicancias que correm por esta pasta, nomeadamente as que dizem respeito ao Lyceu Camões.

O sr. dr. *Sousa Junior* diz que effectivamente a syndicancia ao Lyceu Camões já foi concluida, mas que se voltou a fazer a esse lyceu uma nova syndicancia á espera de cujo resultado elle, ministro, está, para trazer ao Senado conjunctamente os dois resultados obtidos.

O sr. dr. *Pedro Martins* pede a palavra para um negocio urgente: tratar da nomeação do governador da Guiné pelo sr. ministro das colonias.

Consultada a Camara, tem a palavra o sr. dr. *Pedro Martins*, que se insurge contra a nomeação feita, classificando-a de illegal e arbitraria. Disse o sr. ministro das colonias que voltaria a fazer nova proposta. Se tal se der, o caminho fica aberto: ou se submette á decisão do Senado, ou sae para fóra da Constituição. Mas o sr. ministro das colonias não pode em face do regimento e em face da propria Constituição, renovar essa proposta, que o poder legislativo reprovou no uso legitimo de um direito que indiscutivelmente lhe pertence. Se o sr. ministro desconhece a lei, leia s. ex.ª o artigo 25 da Constituição. Elle é bem claro, e por elle o sr. ministro não pode voltar n'esta sessão legislativa a renovar a proposta rejeitada. E a secundar a doutrina do artigo citado tem s. ex.ª as dos citados artigos 27 e 186, que são claros e precisos. Mas entre ainda s. ex.ª no verdadeiro espirito da lei e ella por certo lhe dirá que o poder legislativo não pode estar a reprovar hoje o que hontem mesmo approvou, ou a approvar ámanhã o que rejeita hoje. Por tudo isto, o sr. ministro não cumprirá as suas palavras de hontem e a nomeação feita no interregno parlamentar ficará irrita e nulla, devendo por isso o sr. ministro das colonias revogar por meio d'um decreto o que fez por uma má interpretação da lei. Se o sr. ministro, porém, quizer manter a sua proposta com caracter interino, isso mesmo lhe será vedado pelo Senado, que sustentará decerto a doutrina já debatida a quando d'uma nomeação identica para a provincia de Moçambique. O que o sr. ministro tem, pois, a fazer é esquecer as suas palavras de hontem, revogar a sua proposta e trazer a esta casa a proposta d'um novo governador para a vaga existente. Finalmente, dirá ainda, em face do regimento, que se o sr. ministro quizer, no entanto, levar por deante a sua proposta, o sr. presidente só tem uma coisa a fazer—dizer-lhe que a não póde apresentar.

O sr. *ministro das colonias*, respondendo, diz que não vae hoje como não foi hontem discutir a resolução do Senado sobre a sua proposta hontem rejeitada. Cabe-lhe, porém, o direito de pedir que se faça justiça ás suas intenções. O dizer o sr. senador Pedro Martins que a sua proposta é filha d'um mau criterio na interpretação da lei, ainda é um caso a discutir e d'esse toma a absoluta responsabilidade.

O sr. *José Maria Pereira* pede a generalisação do debate.

O sr. *Arthur Costa*:—Qual debate? Não ha debate. O sr. *Sousa da Camara*:—Ora essa! A Camara é que se tem que pronunciar. (*Apoiados*).

O requerimento foi approvado. Tem a palavra o sr. dr. *José Machado de Serpa*:—Disse hontem o sr. Miranda do Valle n'esta mesma casa que sobre uma votação feita não podia haver discussão. Pois hoje essa discussão está-se fazendo e a ella assiste com verdadeiro pasmo, tanto mais que o sr. Pedro Martins nem base tinha para as considerações descabidas que fez. Por ventura está inhibido o sr. ministro das colonias de apresentar uma nova proposta para a nomeação do governador da Guiné? Não. Nada o pode prohibir de o fazer, nem o regimento nem a Constituição.

O sr. *Feio Terenas* combate tambem as palavras do sr. ministro das colonias de renovar a sua proposta. Não o póde fazer porque sobre ella já o Senado se pronunciou. Vae, portanto, enviar para a mesa uma proposta que julga tudo resolverá. E' a seguinte:

«O Senado, considerando que, em sua sessão ordinaria do 3 do corrente mez, rejeitou a proposta ministerial de nomeação do José de Andrade Sequeira para governador da Guiné;

Considerando mais que assim; com a recusa da sua necessaria approvação, se tornou insubsistente e nulla a nomeação a titulo provisorio do cidadão referido para governador da mesma provincia, effectuada em setembro, resolve:

1.º—Que a proposta rejeitada não pode ser renovada na decorrente sessão legislativa annual.

2.º—Convidar o Poder Executivo a, pelo ministerio das colonias, desde já declarar por decreto publicado no *Diario do Governo* insubsistente e nulla a referida nomeação».

Foi admittida.

O sr. *Miranda do Valle* acha attentatorio da dignidade do Senado o renovamento d'uma proposta já rejeitada. Os ministros—diz sua ex.ª—são culpados não só pelos actos que praticam, mas tambem pelos actos que deixam de praticar. N'este caso pergunta: Já o sr. ministro das colonias mandou regressar ao continente o governador illegalmente nomeado?

O sr. *Machado Serpa*:—Está fóra da ordem.

O *orador*:—Não estou. Estou apenas discutindo o assumpto como me parece e dentro da lei. O sr. *Sousa da Camara* quer que o sr. ministro das colonias respeite a lei, e as suas palavras são tudo o que ha de mais anti-constitucional e anti-regimental. A proposta rejeitada jámais n'esta sessão pode ser renovada pelo ministro. O sr. ministro das colonias, como membro do governo affirmou, portanto, o que não podia affirmar. O sr. *Arthur Costa* acha que a discussão pode ser muito bonita, mas não tem utilidade alguma, visto que o sr. ministro das colonias não sahiu para fóra da lei com a nomeação feita. Além de que ninguem pode hoje affirmar, após as declarações apresentadas pelo sr. ministro, que o Senado, votando agora essa proposta, a rejeitaria de novo, tanto mais que o nomeado é um velho republicano e um leal defensor da Republica.

Fallam ainda sobre o assumpto os srs. dr. *José de Castro*, *Miranda do Valle* e *Sousa da Camara*.

Como o sr. Arthur Costa, no seu discurso, dissesse que a discussão mais parecia um proposito acintoso das opposições contra o governo do que a discussão sensata do decreto do sr. ministro das colonias, trocaram-se entre a esquerda e direita da Camara varias explicações, mais ou menos violentas, continuando depois a fallar sobre o assumpto o sr. *Affonso de Lemos* e o sr. *Paes d'Almeida*, que requereu o adiamento da materia discutida com prejuizo dos oradores inscriptos, o que é rejeitado. E a discussão continua, fallando novamente o sr. *Machado de Serpa*, que declara peremptoriamente estar-se discutindo fóra do regimento, o que prova com larga copia de argumentos. O sr. *Nunes da Matta* é contra a moção do sr. Feio Terenas. O sr. *Thomaz Cabreira* considera esta discussão duplamente deploravel nos seus effeitos e nas suas consequencias. Vota por isso contra a moção apresentada e tão desastradamente discutida.

Por fim, o sr. *ministro das colonias*, voltando a usar da palavra, rebate os argumentos dos oradores que o precederam, declarando interpretar como devia o artigo 25 do regimento e a lettra expressa da Constituição da Republica.

O sr. dr. *Affonso Costa*, tendo a palavra, diz que a moção do sr. *Feio Terenas* envolve uma questão constitucional. Para provar a sua asserção cita varios artigos da Constituição e do regimento, accrescentando que o Senado tem o direito de apreciar as propostas ministeriaes todas as vezes que ellas forem apresentadas. O governo tem que propôr. O Senado tem apenas que approvar ou rejeitar em escrutinio secreto e essas votações nunca são favoraveis nem desfavoraveis aos governos. São apenas votações. O Senado não póde, pois, impôr ao governo a obrigação de não voltar a trazer á sua apreciação a renovação de uma proposta rejeitada, como quer o sr. Feio Terenas. No dia immediato, porém, áquelle em que o Senado approvasse doutrina em contrario appellariamos para o Congresso, a fim de lá ser interpretado o artigo 25 da Constituição.

O sr. dr. *Bernardino Roque* julga clarissimo o artigo 25 da Constituição e por elle ninguem póde convocar o Congresso para julgar uma decisão exclusiva do Senado. Depois de fallar ainda o sr. *Affonso de Lemos* põe-se á votação a moção do sr. Feio Terenas.

Como, porém, a esquerda do Senado abandonasse a sala, o sr. Goulart de Medeiros manda proceder á segunda chamada, a que respondem 51 senadores. Como faltam dois para se poder votar á sessão encerrada, com a mesma ordem do dia para ámanhã.

Theatros

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA—*Tournée Zacconi* — **Cardeal Lambertini**, comedia em 4 actos.

O cardeal Lambertini foi hontem representado pelo sr. Zacconi com uma sobriedade e encanto admiraveis, talvez um pouco atraiçoados no ultimo acto, com seu toque de excessiva comedia. Infantilisa-se um tanto o bom cardeal, mas, se ha que perdoar, perdoaremos facilmente ao sr. Zacconi, lembrando-nos que isso se deu quando o generoso velho está deante de creanças que choram, e que, afinal, são sempre infantis as nobres almas como a sua. Entre a polvilhada, futilissima gente, destaca fortemente aquella figura cheia de saude e de moral grandeza, assim uma especie de Monsenhor Miriel, que amasse a theologia e não desgostasse de ler Voltaire. Tem a ironia dos bons e quando persegue a maldade é com uma ruse adoravel, de quem joga com o demonio as escondidas. E quando não vence por manha, commove-se; e como deante de certas almas o Satan não passa d'um pobre diabo, o bom do Cardeal acaba sempre por triumphar. Do sr. Zacconi ha a dizer que a gente se esquece de que viu representar um grande actor... tão grande elle foi!

C. A.

● No rapido da tarde regressou hoje a Lisboa a companhia do Theatro da Republica, que foi a Coimbra dar algumas recitas.

ACCIDENTE DE TRABALHO

Um caso de morte

que deve pôr de sobreaviso todos os patrões

N'uma das enfermarias do Hospital de S. José falleceu aquelle pobre operario Lucas Cabral, que, andando a trabalhar na fabrica de ceramica da rua Saraiva de Carvalho, cahiu, fracturando o craneo. E' o primeiro desastre profissional produzindo morte que occorre em Lisboa, depois de promulgada e posta em vigor a lei dos accidentes de trabalho. Na provincia, ao que consta, já n'este curto periodo se registaram dois ou tres accidentes d'esta natureza, que lançam sobre os patrões uma responsabilidade legal sobremaneira pesada. Precisamente no dia em que a empresa propunha a sua admissão na Mutualidade Portugueza, cooperativa de defesa do patronato para os encargos da lei dos accidentes de trabalho, dava-se o lamentavel desastre, que hontem teve o seu desfecho, enlutando uma familia. Se a firma tivesse acudido á Sociedade um dia antes, teria, como está previsto na lei, alliviado por completo, todos os cargos provenientes d'esse desgraça.

Os desastres de morte, dizem muitos patrões, raras vezes se dão. E, fiados n'isso, demoram, atrazam e vão adiando de dia para dia, o seguro de pessoal ao seu serviço. No emtanto, quando menos se espera, a fatalidade encarrega-se de castigar a imprevidencia, justamente o mal não tem remedio. Os casos de accidente mortal, de que temos noticia, deram-se precisamente n'aquellas officinas cujos proprietarios estavam confiados na sua boa estrella e por isso consideravam dispensavel o seguro. Hoje é facil comprehender que o seu arrependimento não os livra dos embaraços em que o collocam as leis de protecção ao operario.

Mas, não é simplesmente o desastre mortal que deve interessar o patronato industrial. Esse genero de accidente não se provoca. Occorre pela força do destino; é, sem duvida, menos frequente. Uma outra especie de desastre deve merecer a attenção do industrial. E' o pequeno desastre, o que impossibilita o operario de trabalhar, algumas semanas ou mesmo mezes, absorvendo gastos de assistencia clinica, de pagamentos de salarios, attingindo por vezes quantias importantes. Assim que a lei entrou em vigor, muitas casas que registavam poucos desastres profissionaes, viram crescer o numero d'elles.

A Mutualidade Portugueza substituindo-se ao patronato, nos casos previstos na lei, installou desde logo os seus serviços de assistencia clinica. Uma das officinas seguradas forneceu já ao posto medico um contingente de sete victimas de desastre, ás quaes está fazendo tratamento e pagando ferias e essa officina era uma das que se apresentava com uma parcella minima de accidentes.

Não resta duvida de que a Mutualidade Portugueza, pelo espirito que preside á sua organisação, pelo numero dos seus associados, é a unica entidade que pode fazer face aos encargos que a lei de accidentes de trabalho lança sobre o patronato. E' a unica instituição que não confia os seus destinos á mercê do acaso e á sorte. Assenta n'aquelle principio de solidariedade e cooperativismo que é a grande força, indispensavel para fazer vingar uma iniciativa.

Os pequenos desastres, o accidente mortal que se registou hontem, aconselham os industriaes, todo o patronato, a considerar na situação que lhes creou a lei de 14 de Julho e a procurar sem delongas o concurso da Mutualidade Portugueza, para a tranquillidade da laboração das suas officinas.

NO SALÃO DO CONSERVATORIO

Distribuição de premios

aos alumnos

da Escola da Arte de Representar

Sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas, procedeu-se hoje, no salão do Conservatorio, á distribuição de premios aos alumnos da Escola da Arte de Representar e á abertura das aulas do novo anno lectivo. O sr. dr. Julio Dantas, que tinha a seu lado a sr.ª D. Lucinda do Carmo e os srs. dr. Augusto de Castro, Augusto Machado, dr. Hypolito Raposo, Antonio José Monis e Antonio Pinheiro, representava tambem o sr. ministro da instrucção. O primeiro alumno a receber o premio, diploma de artista e a quantia de 24$91, foi o sr. Othello de Carvalho, que proferiu breves palavras de agradecimento, sendo carinhosamente applaudido. Seguiram-se-lhe, recebendo a mesma importancia em dinheiro, os alumnos Luiz Carlos Baptista Ripado, José Antonio Ayres Torres, Rosina Olympia da Conceição Magalhães, Celeste Barros Leitão, Adelino Marianno Baptista Ripado e Luiza Pereira Lopes.

Após um intervallo, realisou-se uma interessante audição, cujo programma foi o seguinte: scena final do 1.º acto de *Os velhos*, por Beatriz Baptista e Antonio Gouveia; scena final de *Ignez Pereira*, por Othelo de Carvalho, Luiza Lopes e Luiz Ripado; scena final de *A assembléa das mulheres de Aristophanes*, por Rosina Rego e Ayres; e *O frade doido da nau dos amores*, por Othelo de Carvalho.

Todos os interpretes foram calorosamente applaudidos, tendo a audição deixado, á melhor das impressões na assistencia, numerosa e selecta.

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

O general Huerta affirma que os rebeldes não teem alcançado vantagens

Paris, 4 de dezembro

O presidente Huerta telegraphou ao *Matin* dizendo que as noticias dos successos dos rebeldes em Culiacan, Victoria e Juarez são inexactas; que a evacuação das sobreditas cidades fazia parte do plano dos exercitos governamentaes; que rejeitou as propostas das potencias que lhe pediam que fizesse novas reformas e eleições e que abandonasse o poder, fazendo-lhes elle saber que a sua decisão de conservar o poder era formal.—(*Havas*).

Duelo á navalha

entre creanças, uma das quaes morre

Sevilha, 4 de dezembro

Duas creanças de 14 annos, José Cameran e Francisco Garcia, que andavam de rixa, ao encontrar-se na rua Relator combinaram dirimir a contenda por meio de um duello á navalhada. Poucos minutos depois de começada a lucta, Garcia morria com uma navalhada no ventre.—*Correspondente*).

Hespanhoes em Marrocos

O general Marina vem conferenciar com o governo

Madrid, 4 de dezembro

O ministro da guerra, Echague, telegraphou ao general Marina, auctorisando-o a ir conferenciar com o governo sobre o problema de Marrocos.—*(Correspondente)*.

O "Adamastor„ em Santos

Uma sessão solemne brilhantissima

Santos, 4 de dezembro

O sr. dr. Bernardino Machado e a officialidade do *Adamastor* foram hoje recebidos por mais de tres mil portuguezes no Gremio Republicano, onde se realisou uma sessão solemne que decorreu brilhantissima.—*Corresp.*)

A gréve dos estudantes hespanhoes

mantem-se, tendo faltado todos ás aulas

Madrid, 4 de dezembro

Os estudantes não desistiram ainda da gréve, tendo faltado em massa a todas as aulas. O ministro da instrucção dirigiu uma circular aos reitores de todos os estabelecimentos de ensino, ordenando-lhes que castiguem as faltas de disciplina.—(*Correspondente*).

NOTA POLITICA

O discurso do sr. Brito Camacho

a proposito da publicação do inquerito Machado Santos

Do longo debate travado hoje na Camara a proposito da publicação do inquerito, motivado pelas accusações do sr. dr. Manuel Alegre, deve pôr-se em destaque o discurso do sr. dr. Brito Camacho, pela grande impressão que produziu. As suas palavras foram escutadas com extraordinario silencio, sobretudo impressionando a arrebatada sinceridade com que eram proferidas.

Apreciando o incidente, s. ex.ª evidenciou quanto havia de injusto na obrigação imposta ao sr. Machado Santos de pagar as despezas da publicação do inquerito nas columnas do *Diario do Governo*. Mostrou como a figura do sr. Machado Santos—pela tenacidade, pelo esforço, pelo fanatismo, pela loucura com que contribuiu decisivamente para a implantação da Republica—está muito acima dos erros que tem commettido na detestavel orientação politica que começou a seguir pouco depois de 5 de outubro. Disse que o Parlamento da Republica devia honrar-se approvando a publicação do inquerito, á custa do Estado, pois nem de outro modo se comprehende que essa publicação fosse feita.

Era uma questão de honra, ligada ao nome de um homem a quem todos os deputados devem, poder sentar-se nas cadeiras da Camara. E em questões de honra, não ha considerações de ordem secundaria que possam prevalecer.

Depois da accusação do sr. Manuel Alegre, estabeleceu-se no Paiz a opinião de que o sr. Machado Santos pretendera attentar contra a vida do sr. dr. Affonso Costa. Feito o inquerito, é preciso que tenham a maior publicidade todos os depoimentos que lhe dizem respeito. Foi do Parlamento que essa accusação sahiu; é justo que o Parlamento faculte todos os meios d'aquella publicidade."

O sr. dr. Brito Camacho alludiu a certos *complots* politicos que teem sido preparados no tempo da Republica, dizendo que tambem elle esteve indicado para ser victima de quaesquer *miseraveis*. Por isso mesmo, porque os *complots* politicos andam sempre ligadas, no nosso Paiz, as tentativas de assassinio pessoal, é que elle entendia que precisava fazer-se desapparecer por completo as suspeições que ficaram pesando sobre o sr. Machado Santos.

O sr. dr. Brito Camacho, no final do seu discurso, foi cumprimentado por quasi todos os seus correligionarios e deputados evolucionistas.

Consta-nos que as despezas da publicação do inquerito serão custeadas pelos deputados evolucionistas, por alguns unionistas e independentes e ainda por outros amigos do sr. Machado Santos.

⁂

O projecto de amnistia apresentado na sessão de ante-hontem pelo sr. Machado Santos é do seguinte theor:

Artigo 1.º—Que em todos os fóros e instancias sejam trancados os processos que respeitem a crimes e delictos politicos ou religiosos, commettidos até esta data, fazendo-se sobre elles perpetuo silencio.

§ unico.—Para os effeitos d'este artigo deverão cessar desde já todas as investigações de caracter judicial, militar ou policial.

Art. 2.º—Que os agentes e accusados dos crimes e delictos mencionados no artigo 1.º, cumprindo pena ou sujeitos a prisão preventiva, sejam immediatamente restituidos á liberdade.

A aventura realista

O «complot» de Torres Novas tinha ramificações em Tancos

O sr. dr. Pedro de Castro officiou ao sr. ministro da guerra pedindo copia das syndicancias que por ordem do mesmo ministro foram levantadas aos officiaes da escola de equitação que se encontram detidos nos quarteis dos Paulistas e Carmo, como implicados no *complot* realista de Torres Novas.

A copia d'essas syndicancias será junta ao processo que agora foi levantado contra esses officiaes, aos quaes foi hoje levantada a incommunicabilidade.

Por noticias recebidas hoje de Torres Novas, sabe-se terem sido alli postos em liberdade os srs. Honorato de Mendonça e Eugenio Silva, ambos de Almeirim, que se dizia estarem implicados no mesmo *complot*. Pelas investigações a que se tem procedido, apurou-se que o *complot* tinha tambem ramificações em Tancos. Os outros individuos presos em Torres conservam-se ainda na mais rigorosa incommunicabilidade.

Sobre o caso de paramentos religiosos e alfayas apprehendidos na rua Nova do Carmo, 95, 4.º, continúa a policia procedendo a investigações, apurando que realmente se trata de objectos religiosos pertencentes ás Irmãsinhas dos Pobres de Campolide e sonegados á Commissão jurisdicional das congregações religiosas.

No Porto

proseguem os trabalhos de investigação e os interrogatorios

PORTO, 4.—A esposa do preso Lopes Coelho, tendo sido intimada a comparecer no Aljube, confirmou as declarações feitas por seu marido e rebateu as accusações de Homero de Lencastre, pelo que recolheu incommunicavel a um quarto d'essa prisão.

Hoje, no Aljube, foram interrogados os presos Pedro Valladas e Mello e Sá. De Aveiro chegaram duas primas do dr. Jayme Silva, para serem ouvidos.

Pedro Botto Machado

Como já noticiámos, o sr. Botto Machado, governador de S. Thomé, embarcou ha dias com destino á metropole para vir expôr ao sr. presidente do ministerio os perigos que podem resultar da applicação do decreto de 1 de outubro. Na occasião do embarque, teve uma imponente manifestação de sympathia da parte de todos os elementos que constituem as forças vivas da provincia e que muito confiam na acção ponderada e correcta do sr. Pedro Botto Machado.

NOTAS DIVERSAS

A fim de regular a justificação de faltas por motivo de doença, dadas por professores e alumnos dos lyceus, e não tendo ainda muitos d'estes estabelecimentos medicos escolares, o *Diario do Governo* publica amanhã o seguinte decreto:

Art. 1.º—A verificação dos casos de doença, para justificação de faltas dos professores e alumnos dos lyceus, será sempre feita pelo respectivo medico escolar.

Art. 2.º—A verificação a que se refere o artigo antecedente depende da justificação da doença por attestado, legalmente reconhecido, do medico assistente do professor ou alumno.

Art. 3.º—Nos lyceus em que não haja medico escolar, a verificação da doença será feita pelo funccionario de saude da localidade.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Abel Botelho, nosso ministro na Argentina; marquez da Foz; Henrique de Barros, secretario do sr. presidente da Republica; coronel Mattos Cordeiro, commandante da guarda fiscal, circumscripção do sul; Francisco da Silveira Vianna, director da Companhia dos Tabacos; dr. Florindo Toscano; deputado Luiz Derouet; dr. Pina Callado; Julio de Castro Pedreira, que tratou da collocação de capitaes no extrangeiro, e Gomes Vilhena, governador civil de Beja, acompanhado por uma commissão, que tratou de assumptos de interesse para aquelle districto.

O sr. dr. Affonso Costa tambem recebeu os srs. dr. Forbes Leslie, presidente da British Construction Finance Syndicate, Ltd; James Szlamper, engenheiro, e major de Rickmond, Londres, e J. A. Taylor, constructor de New-York, os quaes fazem parte d'aquelle syndicato e que foram apresentados pelo senador sr. dr. Ramos Pereira.

—Chegou a Lisboa o governador civil de Braga sr. João Soares, que conferenciou com o sr. ministro do interior, especialmente sobre o caso de Barcellos.

—O governador civil de Beja sr. Gomes Vilhena, que hoje chegou a Lisboa, esteve em alguns ministerios, tendo tratado no do fomento da construcção da estrada de Mertola á Mina de S. Domingos, que deverá começar em breve.

—Foram creados postos fiscaes aduaneiros em Zambo, Macanga, Mossangs, Chicôa, Catandica, no *terminus* da estrada de Tete a Fort Jameson e em frente de Fort Malanguení, no districto de Tete.

—Pelos srs. Claudio Rosado Ramos, Mario Cesar dos Santos e Emygdio Lopes foi entregue ao sr. ministro das finanças um projecto em que se propõe o modo de occorrer ás despezas a fazer com a reforma de operarios invalidos ou impossibilitados de trabalhar. A commissão foi recebida pelo sr. Urbano Rodrigues.

—Foram expedidos hoje ao corpo diplomatico os convites para a sessão de domingo proximo na Academia de Sciencias de Lisboa.

TRIBUNAL MILITAR

São absolvidos um major e um sargento

O major sr. Guilherme de Campos Gonzaga, antigo professor do Instituto Torre e Espada, em Odivellas, respondeu hoje em conselho de guerra, no tribunal militar de Santa Clara.

Presidiu á audiencia o coronel sr. Francisco Ribeiro, occupando os logares de auditor o sr. Velloso Casal, de promotor o tenente coronel sr. Perestrello e de secretario o alferes sr. Francisco Paula Pacheco. O jury era constituido pelos majores srs. Quaresma, Veiga da Cunha, Deriaga, Mascarenhas de Mello e Araujo Vivaldo. A defesa estava a cargo do capitão sr. Osorio de Castro.

Sobre o major Gonzaga pesava a accusação de ter diffamado publicamente o rev. Antonio de Oliveira, após uma troca de palavras violentas motivadas pela apreciação que aquelle fizera de um regulamento por este elaborado e que considerava prejudicial aos interesses do Instituto Torre e Espada. O defensor, no seu discurso, fez um caloroso elogio do sr. major Gonzaga, referindo-se aos seus 35 annos de serviço com exemplar comportamento e aos seus sentimentos patrioticos, tantas vezes postos a rudes provas, como na campanha dos cuamatas. Elogiou tambem as qualidades do rev. Antonio de Oliveira, espirito liberal, a quem a Republica muito deve pela intensa propaganda que do novo regimen fez quando ella mais necessaria se tornava.

A sentença absolveu o major sr. Campos Gonzaga, que foi muito felicitado.

No mesmo tribunal realisou-se hoje o julgamento do 1.º sargento de infanteria 11, Francisco Pinto Vidigal, que em novembro do anno passado disparou involuntariamente uma pistola, indo a bala matar sua esposa. Como testemunhas de defesa depuseram o major sr. Alves Pedrosa, promotor de justiça do tribunal de guerra, e o sr. Alberto Augusto Teixeira de Carvalho. O defensor officioso sr. Osorio de Castro proferiu um breve discurso, que deixou profundamente commovida a assistencia. Pela resposta do jury ao quesito formulado, o sargento Vidigal foi absolvido.

Os menores presos

não darão entrada nos calabouços do governo civil

Foi superiormente determinado que os presos menores de 16 annos sejam immediatamente presentes ao director da policia de investigação, evitando-se, sempre que seja possivel, a sua entrada nos calabouços, mas quando isso se torne impossivel, fiquem detidos n'aquelles em que não haja outros presos.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foram approvadas as 1.ª e 2.ª conclusões do relatorio do sr. Alves de Mattos, sobre o projecto de reforma da contabilidade da camara. As conclusões do relatorio são em numero de cinco, das quaes as tres ultimas tinham sido já approvadas n'outra sessão.

As approvadas n'esta sessão dizem respeito á approvação do plano de reforma da contabilidade da Camara Municipal de Lisboa, em conformidade com a ordem de considerações expendidas no relatorio e bem assim ao louvor aos chefes de todos os serviços da Camara pelo zelo com que procederam á organisação do inventario geral.

Entra-se depois na apreciação do projecto de posturas sobre pateos e ruas particulares, com as alterações que lhe foram introduzidas pela commissão especialmente encarregada de posturas.

Foi a portaria approvada na generalidade e na especialidade com algumas pequenas alterações. A postura tem 30 artigos, o que fez com que a sua discussão demorasse até bastante tarde.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 4, do hospital de S. José, recolheu Manuel Martins, morador na rua do Cura, 24, 1.º, que foi aggredido com uma facada no lado esquerdo do thorax.

—No banco do hospital de S. José recebeu curativo de um ferimento na perna esquerda Manuel Vieira, residente na rua da Alegria, 55, que foi aggredido no Rocio.

—Do hospital de S. José foi removido para a Morgue o cadaver de Belarmino Teixeira, que ha dias cahiu n'um barranco, em Arroyos, fallecendo n'uma das enfermarias.

—N'aquelle estabelecimento, realisou-se hoje a autopsia ao cadaver de Francisco Moraes, que pôz termo á existencia. Verificou-se que a bala lhe atravessara o coração.

—O guarda 359, da 1.ª secção de investigação, deteve hoje na calçada do Duque de Lafões, 49, rez-do-chão, direito, o trabalhador Constantino Rodrigues Caetano, de 23 annos, accusado de ter praticado um furto importante na freguezia de Camões.

Vida & Siencia

O erro vem de muito longe e tem muitos annos. Diz-se que um bom anatomico ou um extraordinario dissecador está mais ou menos indicado para cirurgião e que fazendo cirurgia é mais habil do que outro que nunca perdesse algumas horas pelo «theatro anatomico». Ora tal não succede. Ha anatomicos illustres que nunca se notabilisaram em cirurgia, ha cirurgiões notabilissimos incapazes de seguir, n'uma dissecção perfeita, o trajecto d'uma radicula nervosa. Querem exemplos? Os portuguezes podem fornecel-os. Basta verificar que pela cadeira de anatomia das escolas nacionaes transitaram homens de extraordinario valor, que nunca alcançaram a notoriedade de tantos outros que mal fizeram aprendizagem ou pratica de horas seguidas retalhando cadaveres. Quando succede que alguns d'esses cirurgiões, *obrigados* pela lista do quadro de professorado, teem de reger um curso de anatomia, verifica-se n'elles, com clara evidencia, o desejo constante e instante de fugir a esse ensino. Quando transitam para a sua *cadeira* de predilecção, soltam fundos suspiros de alivio e não occultam o seu contentamento. Mas o que succede em Portugal succede no extrangeiro, onde se vae desconhecendo a differenciação entre um habilissimo anatomico e um arrojado cirurgião. Querem vêr, como exemplo, a opinião de um homem, que usufrue actualmente uma celebridade mundial, o dr. Doyen? Esse homem, cuja universalidade de conhecimentos lhe permitte pesquizas e descobertas interessantes em bacteriologia, pathologia interna, therapeutica, mechanica e até em photographia, e que é no mesmo tempo o mais habil e o mais arrojado dos operadores francezes, diz o seguinte:—«A maioria dos cirurgiões confunde a cirurgia com a anatomia. E' tolice. Um medico que sabe dissecar com geito julga-se immediatamente um cirurgião. Ora não basta para ser um cirurgião a qualidade de *virtuose* do bisturi. E' que o bisturi não é um agente therapeutico. E' apenas uma chave destinada a abrir uma porta.

«O cirurgião deve, hoje, conhecer todas as sciencias exactas e experimentaes, sob pena de não fornecer aos seus doentes melhores cuidados que os barbeiros antigos.» N'estas palavras vae o melhor commentario e a razão do que dissemos.

Mimilso

∴

Pelo mundo

O estado maior do exercito hollandez imaginou uma engenhosa applicação da motocyclette na arte da guerra, collocando uma pequena metralhadora na parte dianteira da machina. Utilisando a rapidez das motos podem fazer-se ataques parciaes em pontos differentes e afastados. Os resultados das ultimas manobras foram excellentes. Vão equipar-se 8 companhias de 125 homens, montando motocyclistas com metralhadoras.

—O sr. Matsura, que é um medico de Tokio, fez pesquizas com uma paciencia muito asiatica sobre a variação de espessura nos cabellos, querendo saber se com estes se passavam as mesmas variações tropicaes que se passam com as unhas em varias doenças, crescendo em comprimento e em espessura. Na sua opinião todas as enfermidades que teem repercussão no estado geral conduzem a uma diminuição na espessura do cabello. A camada medullar pode ser interrompida e a camada dura que ella encerra desapparecer. O sr. Matsura atreve-se á declaração de que pela analyse dos cabellos pode precisar o tempo do ataque das doenças. Mas como procederia o sabio japonez diante de um calvo?

—O peixe de agua doce que possue o *record* da velocidade é a truta, que, pelos estudos a que se tem procedido em Potsdam, se verifica que marcha com a velocidade de 35 kilometros á hora, durante algumas centenas de metros.

Um capitão de navios verificou que os passageiros surdos escapavam ao enjôo no mar. Com essa descoberta lembrou-se de aconselhar aquelles que embarcavam o uso de rolhar os ouvidos com algodão. O facto é que o resultado foi maravilhoso. Aconselhamos tambem a experiencia, tanto mais que o remedio não custa dinheiro.

Reclamações academicas

Instituto Superior de Commercio

Uma commissão de alumnos do Instituto Superior de Commercio fez distribuir profusamente um manifesto, em que historia o conflicto actual entre o conselho escolar e alumnos, sendo as reclamações d'estes:

a)—Que seja conservada em periodo transitorio a antiga primeira cadeira a fim de impedir que algumas dezenas de alumnos sejam forçados a perder a sua carreira, depois de possuirem bastantes cadeiras do Curso Superior de Commercio.

b)—Que sejam mantidas em periodo transitorio as antigas cadeiras cuja equivalencia no moderno curso sejam duas cadeiras modernas.

c)—Que seja conservado o preço das matriculas no antigo Curso Superior de Commercio.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Realisa-se no proximo domingo, pelas 21 horas, na séde d'esta collectividade, largo do Intendente, 45, 1.º, a terceira da serie de conferencias sobre o livre-pensamento promovidas pela direcção. E' conferente o professor sr. Agostinho Fortes.

SPORT

Os sabbados, de tarde, para o "sport,,

Desenha-se nas associações de classe dos empregados de commercio e caixeiros um movimento em favor do respeito absoluto dos dias de feriado que alguns commerciantes, sob qualquer pretexto, se exigem a fazer respeitar. Nada mais justo do que esse movimento.

Quando se proclamou a Republica e que foram abolidos os antigos dias santos, fez o governo com os bancos e grandes companhias uma concordata, á qual se associaram as principaes casas de commercio da capital, para se fecharem os escriptorios ás 13 horas, deixando assim o resto d'esse dia livre aos empregados.

Pouco a pouco essa medida, que a principio teve um acolhimento quasi geral, foi se deixando de pôr em pratica aqui e alli; cahiu em desuso e hoje, excepção feita ás casas bancarias e a meia duzia de grandes companhias, e mesmo essas só as que dependem de qualquer modo do governo, poucas cumprem o estabelecido e pela volta das 13, aos sabbados, mandam todo o seu pessoal passear.

Ora nós aconselhamos áquellas associações de classe que andam envolvidas n'este movimento a reivindicar a antiga usança de se fechar mais cedo aos sabbados, em certos estabelecimentos, pouco a pouco o costume ir-se-hia estendendo a todos os ramos de commercio.

Se preconisamos tal medida é porque queriamos que essa parte do sabbado fosse empregada no sport, e que os escriptorios e casas commerciaes fôssem, ao encerrar-se, encher os campos de jogos, povoar as estradas de cyclistas, animar o nosso rio com embarcações de recreio, tudo isto com o intuito de cada um poder melhorar as suas condições physicas, gosar uma melhor saude, adquirir uma melhor disposição de espirito, pelo exercicio, pelo contacto com a natureza, por absorver um melhor ar e tornar-se, por consequencia, mais apto a exercer o seu emprego quando, regressando ao seu escriptorio, tomar conta do seu logar.

Aqui fica a idéa e oxalá alguem a aproveite promovendo, assim, não só que novas casas de commercio adoptem o costume de fechar aos sabbados mais cedo, como tambem que aquellas que já hoje praticam esta lei a não derroguem, como já para ahi se affirma ser tenção.

Entre nós

Football—Para o dia 7 estão marcados os seguintes desafios de 1.ª cathegoria: Cruz Quebrada contra Lisboa Football, em Sete Rios, ás 13 horas; juiz o sr. Francisco Stromp. Bemfica contra Internacional, em Sete Rios, ás 15 horas; juiz o sr. Daniel Queiroz.

Esgrima—A sala de armas Magalhães recebe no dia 6 os esgrimistas extranhos á sala.

Telegrapho Football Club—São convidados os socios do Telegrapho Football Club a reunir em assembleia geral no dia 12 do corrente, ás 21 1/2 horas, na séde da Associação de Classe dos Trabalhadores dos Correios e Telegraphos, na rua dos Arameiros. Ordem da noite—Eleição dos corpos gerentes e revisão dos estatutos.

Sport Grupo Estrella Vermelha—Rea lisa-se no proximo domingo, 7, pelas 18 horas, a assembleia geral d'este grupo e para a qual se pede a comparencia de todos os socios visto haver assumptos importantes a tratar.

Extrangeiro

Mme Laroche—Esta senhora, que acaba de bater o *record* de distancia, na sua cathegoria, não é uma figura banal na aviação. Em julho de 1910 esta senhora, no aerodromo de Reims, teve uma queda que lhe ia sendo fatal, estove durante mezes n'uma casa de saude, onde soffreu penosamente as dores que os seus numerosos ferimentos lhe occasionaram. Convalesceu, retirou-se dos aerodromos, até que depois de um paciente treino, feito reflectidamente, eil-a que volta a conquistar o seu logar de 1.ª aviadora do mundo. Mme Laroche é hoje a detentora dos *records* femininos da distancia e da duração, os quaes bateu n'um Farman-Gnome.

Taça Michelin—Helen, o actual possuidor d'esta Taça, que envolve um premio de 40:000 francos, pois que o anno passado esta prova não se correu, resolveu continuar voando até 31 de dezembro, devendo portanto exceder 33:000 kil. a distancia percorrida até esta data. Helen, que voa desde o dia 21 de outubro, no mesmo apparelho, um Nieuport-Gnome, já cobriu de facto 21:000 kil. mas só lhe foram homologados 19:000.

Instituto Marey—Este instituto vae fazer os seus conhecidos estudos chronophotographicos sobre Emile Antuoine, o celebre campeão francez de marcha. O apparelho de que se servirá o instituto regista 180 voltas por segundo, ao passo que os apparelhos vulgares cinematographicos não registam mais do que 15.

Automobilismo—O Automovel Club da Austria vae organisar em janeiro um concurso de projectores para automoveis, comprehendendo 3 cathegorias: acetyleno; incandescencia de um corpo luminoso por meio do oxygenio ou do ar comprimido; projectores electricos. A classificação será feita segundo a potencia da illuminação em relação ao diametro dos projectores.

Tennis—Wilding é, depois dos torneios de Stockholmo, d'este anno, o campeão do mundo das 3 especies de *tennis*: *court* em relva, *court* em terreno duro e *court* em terreno coberto.

Jogos Olympicos em 1914—Na Grecia está-se trabalhando para levar a effeito em 1914 a reunião costumada, esta idéa já esteve posta de parte, mas volta novamente a agitar-se.

Pugilato—Segundo referem de Boston, Ritchie acaba de ter uma brilhante victoria sobre Leach Cross, de New York. A' sua parte, o vencedor recebeu 10:000 dollars e o vencido qualquer cousa parecida com 4:400 dollars.

—Espera-se agora um combate entre Richie e Tommy Murphy, de New York, em 20 *rounds*, nas cercanias de S. Francisco.

—Bombardier Wells, o campeão inglez, está-se treinando em Brighton para o seu combate com G. Carpentier, o campeão francez, a effectuar em Londres proximamente.

Cyclismo—As 24 horas, á americana, corridas agora em Paris, terminaram pela victoria da *équipe* Hourtlier-Comes em machinas Peugeot, pneus Hutchinson, batendo Olivier. Lapize, Pouain-Egg e Sergent-Crupelandt.

Partido Republicano

Commissão Parochial do Soccorro

Para tratar de assumptos de maxima importancia, reunem todos os membros d'esta commissão, effectivos e substitutos, pelas 21 horas, na rua de S. Vicente á Guia, 81, sobre-loja.

Patronato da Infancia

A festa de domingo no Jardim Zoologico

Todos os que ainda se recordam do Grupo Infantil de concertos vocaes, composto de 240 creanças semi-internadas no Patronato, teem occasião de no proximo domingo voltar a ouvil-as na festa do Jardim Zoologico. Não faltam tambem os exercicios de gymnastica sueca e evoluções militares, que o tenente-coronel sr. Annibal Pinto está ministrando, conseguindo que as manobras pareçam executadas por velhos soldados. O actor Chaves accedeu aos desejos dos directores do Patronato, tomando tambem parte no espectaculo, recitando os melhores dos seus monologos e cantando dois lindos fados com acompanhamento de côros a tres vozes, que está ensaiando com os seus pequenos discipulos e que constituirá verdadeira novidade. E ainda conta que outros numeros de sensação comporão e tornarão mais irresistivel o sensacional programma.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1903	12:000$
6023	1:200$

8292	450$	4413	90$
95	180$	4500	90$
9221	180$	4824	90$
2735	180$	5685	90$
4299	140$	5780	90$
654	90$	6?99	90$
795	90$	6408	90$
871	90$	6641	90$
1032	90$	7159	90$
1929	90$	7614	90$
2691	90$	7576	90$
9398	90$	7638	90$
0780	90$		

"Tournée,, Ermete Zacconi

A festa artistica de Inez Cristina

Depois d'amanhã, sabbado, realisa-se no theatro da Republica a festa artistica da primeira actriz Inez Cristina, que tantos applausos tem conquistado ao lado do grande actor Ermete Zacconi. Representa-se pela unica vez a celebre peça de Shakespeare em 4 actos *A fera domesticada*.

No domingo, ha dois espectaculos: ás 3 horas, 1.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, á noite, o celebre actor Ermete Zacconi representa pela unica vez a popular peça *Kean*.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOSCOA, 2.—E motivo de regosijo a victoria dos democraticos n'este concelho nas eleições camararias em que os adversarios ficaram derrotados apesar de se unirem todos os conservadores. A maioria democratica no concelho foi de 150 votos.

N'esta villa teve a lista do bloco maioria, mas nas demais freguezias teve minoria. Ficaram eleitos os mais importantes elementos do concelho e velhos republicanos como os srs. Pires de Vasconcellos, Orlando Marçal, José Joaquim Marques, João Conde, Coriolano dos Reis e outros.

—Encontra-se gravemente doente, em estado desesperador, o sr. dr. Carlos de Andrade.

—Tem havido muito movimento no tribunal d'esta comarca no que respeita ao crime, sendo muitos de roubo. Se aqui tivessemos a guarda republicana, como temos pedido, tal se não daria.

CEIA, 3.—O apuramento total de eleitores votantes na eleição de domingo passado, n'este concelho, foi de 950. O numero de eleitores era 2115. Algumas freguezias abstiveram-se absolutamente de votar. Além d'isso quasi todas as listas tiveram córtes nos seus nomes.

—E' intenso o frio, mas corre bem o tempo para a agricultura.

CASCAES, 3.—Nas eleições para a camara e junta geral ganhou o Partido Republicano Portuguez pela maioria de 150 votos em todo o concelho, n'um total de 557 eleitores, dos quaes votaram 464.

Em todas as convalescenças

a carne Liquida do dr. Valdes proporciona o melhor resultado, pois nutre poderosamente sem fatigar o estomago.

Movimento do porto

Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Liverpool, «Demerara» (do Brazil)	5
Pará e Manáus, «Rio Negro» (Hamb.)	5
Hamburgo «Habsburg» (Brazil)	5
Africa oriental «Tabora» (Hamburgo)	6
Hamburgo «Schwarzburg» (Brazil)	6
Africa occidental «Loanda»	7
Liverpool, etc., «Antony» (Pará)	8
Brazil e R. Prata, «Asturias» (Hamb.)	8
Hamburgo, etc., «Cap Blanco» (Brazil)	9
Brazil e R. Prata, «Bon Nevis» (Havre)	9
Hamburgo, etc., «Windhuck» (Af. or.)	10
R. Jan. e Santos, «S. Nicolas» (Hamb.)	10

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonima—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio Lisboa—Serviço dos armazens geraes—Fornecimento de correias diversas.

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de correias diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (ao fundo da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.—Lisboa, 1 de novembro de 1913. O engenheiro sub-director da Companhia, Ferreira de Mesquita.

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da — R. Bacalhoeiros, 121-1.°
Lisboa - Telephone, 3389 — Adresse telegraphica CONRIBAS

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 176
TELEPHONE 503

Pedras para isqueiros
Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas
Preço para as de 5 mm redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis, 6.000, 15$000 réis.
De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.
Rodetes para aço de 11 e 13 mm—12.000 réis; 100, 2$500 réis.
Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.
DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
6,—Poço do Borratem, 1.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a
R. do Corpo Santo, 17, 19 a 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Roupara Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)
J. Nunes Godinho

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.° do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.° 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.°
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

BRINDE
DE
20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Oudot, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupaia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dome), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.°—ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.° 3.° e 4.° grau	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, com placa e aptas á mastiga ão perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$000 »
Dentes sobre ouro desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatorique, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengivas de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 6$000 e	5$000 »
Richemond	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 »

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.° E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3648.

SENHORA ensina em 2 ou 3 mezes, 12 a 20 musicas populares, em bandolim, guitarra ou piano, musica e ouvido muito facil: em casa 1$000 e 1$500, fóra 2$000 e 3$000 réis por mez. R. de S. José, 161, r/c, D.

MOBILIA
Vende-se bons sophás e fauteuils para sala, e mais mobilia.
Pode-se ver todos os dias da 1 ás 5 da tarde, na R. dos Luziadas 9, 3.°.

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3299

DAVID XAVIER COHEN
Falleceu

Isabel Cohen von Bonhorst e seu marido Henrique von Bonhorst e filho, Maria Augusta Cohen Poppe, seu marido Alvaro Poppe e filhos, Juli Rodrigues Cohen, Bertha Rodrigues Cohen, Arthur Rodrigues Cohen, sua mulher Adelaide Lupi Cohen e filhas, Pedro Rodrigues Cohen (ausente), Raul Rodrigues Cohen (ausente) participam o fallecimento de seu pae, sogro e avô David Xavier Cohen, cujo funeral se realisa ámanhã, 5 do corrente, pelas 11 horas, sahindo o prestito da rua do S. Bernardo, 16, para o cemiterio occidental.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
215, Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Cacau S. Thomé
Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.°
TELEPHONE 1024

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade manifesta-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, feridas ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de cinta com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139 Lisboa.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e da Santa Casa da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
GASTROSCOPIA ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias.—Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 a 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A CAPITAL

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1203 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 5 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O incidente do Senado

A proposta, apresentada pelo sr. ministro das colonias, para a nomeação do governador da Guiné, suscitou um incidente no Senado que cumpre analysar, na sua legitima significação e nas suas consequencias.

Como se sabe, o Senado rejeitou essa proposta. Por sua vez, o ministro declarou que a renovará. Tal é o estado da questão.

A Constituição determina que seja o Senado quem nomeie os governadores das provincias ultramarinas. Mas, sendo elle quem os nomeia, não é elle quem os demitte. Será esta situação incongruente? Talvez, mas não deixam de existir argumentos que a justifiquem.

Evidentemente, o espirito do legislador, ao determinar que a nomeação d'esses altos funccionarios fôsse feita por uma das casas do Parlamento—aquella em que se presume a existencia de maior ponderação e experiencia,—foi evitar que os destinos das nossas provincias ultramarinas estivessem dependentes de impulsos de favoritismo ou sectarismo politico. E como, por circumstancias impossiveis de prevêr, pudesse haver necessidade de demittir um governador immediatamente, e no interregno parlamentar, ficou com essa faculdade o respectivo ministro.

Mas se essa faculdade lhe é attribuida, quer isso dizer que semelhante resolução se tome sem nenhuma attenção pela casa do Parlamento que o nomeou? Se o funccionario póde prevaricar, não é menos certo que o ministro o póde tambem demittir sem outra razão que não seja a sua paixão pessoal. E d'aqui se conclue que, embora isso não esteja consignado na lei, o Senado tem o direito moral, pelo menos, de ser elucidado sobre as graves razões que levaram o ministro a demittir um funccionario que merecera a confiança d'aquella casa do Parlamento.

Qual seria, pois, a attitude que o ministro devia tomar? Evidentemente essa attitude deveria ser diversa da que adoptou o sr. ministro, limitando-se a enviar a proposta de nomeação d'um outro governador. O sr. ministro das colonias deveria comparecer no Senado quando a sua proposta fosse apresentada, e ahi elucidar a Camara das razões que lhe assistiam para a resolução que tomara. Não o fez. Não deu nenhuns esclarecimentos, nem appareceu sequer n'essa sessão.

E, todavia, esse acto seria não só logico, natural e correcto, mas ainda verdadeiramente politico. Ninguem ignora que no Senado estão em maioria os adversarios do governo. Mais uma razão para que o ministro procurasse collocar toda a razão do seu lado, porque, ou evitaria a rejeição da sua proposta, ou, se essa rejeição se désse, ella teria sómente um caracter de hostilidade partidaria: seria o Senado que ficaria mal collocado no caso.

Posto isto, resta a segunda parte da questão.

Rejeitada a proposta, o sr. ministro das colonias declarou que a apresentaria novamente, e immediatamente se levantam duvidas sobre se essa renovação de iniciativa é possivel.

Em nosso entender, não ha disposição legal que logre impedil-a. O artigo 37.º da Constituição diz que «os projectos definitivamente rejeitados não poderão ser renovados na mesma sessão legislativa». Mas esta disposição entende-se só com os projectos que soffrem uma sancção do Congresso reunido. Nem faria sentido que uma unica rejeição pudesse estar comprehendida dentro d'esse adverbio «definitivamente» que é bem evidente demonstrar que se deve ter dado o caso d'uma ou outras rejeições.

Não. Na parte relativa ás attribuições do Senado, nada inhibe na Constituição que uma proposta sobre que recaia uma rejeição seja novamente apresentada á sancção da mesma Camara.

Eis a situação, tal como ella se revela aos olhos que a paixão não cega e é bem para desejar que este incidente, assentando principios e marcando attitudes, estabeleça d'uma maneira nitida os deveres e os direitos reciprocos do Parlamento e dos governos.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Atravez do Nyassaland

Onde se verifica o velho aphorismo popular: «cá e lá más fadas ha»

Quelimane, outubro, 1913.—De Macubango parti, n'uma bella manhã, atravez do areal, contornando a margem oeste do pantano que circunda o Chirua. Dispenso-me de narrar-lhes pormenorisadamente o inferno d'esses tres dias de marcha que precederam a minha chegada a Zomba, capital administrativa do Nyassaland, de onde contava passar com facilidade a Blantyre, que é de facto a povoação mais importante do territorio.

As febres, a falta de agua potavel, o meu imperfeitissimo conhecimento dos dialectos locaes, tudo isto povoou de obstaculos a fatigante e monotona caminhada que me vi obrigado a effectuar em terras inglezas.

Por vezes, no meio de qualquer povoação indigena, parava a minha modesta caravana de vinte negros do Cuamba para dessedentar-se com a agua salobra de algum charco; e eu sentava-me, á sombra inverosimil de uma arvore sem folhas, a pensar na distancia que separa da realidade as noções que geralmente possuimos sobre as maravilhas da administração britannica.

Tinham-me dito—e eu tivera a ingenuidade de o acreditar,—que no Nyassaland encontraria por toda a parte estradas magnificas, lojas de commercio a cada canto, funccionarios europeus exercendo activa fiscalisação no interior, emfim, um contraste completo com a região primitiva e mal explorada que vinha de percorrer. Santissima illusão!

Até chegar aos arredores de Zomba não me foi dado vêr um rosto branco, e só na serra de Chicala (de cujos pincaros se domina a vasta caldeira do lago Chirua e para o norte se avistam as ribas alcantiladas do Nyassa) vi pela primeira vez fluctuar ao vento a bandeira de Inglaterra. Guarda essa bandeira um negro, que, segundo me informaram indigenas é tambem o chefe do posto—*Boma*,—como dizem por cá. Nem admira que assim se proceda n'uma colonia onde a população branca, embora com possibilidades excellentes de fixação, não vae além de 700 a 800 almas. Em Zomba vivem uns 80 europeus, quasi todos funccionarios publicos, e em Blantyre, terra eminentemente commercial, não podem contar-se mais de 200.

O facto é que as esperanças depositadas a principio pelos inglezes, no futuro da colonia, vão-se desfazendo como por encanto. Bem se cança a administração em fazer uma propaganda activissima (como eu gostaria de vêr entre nós) dos attractivos que a existencia alli offerece aos imigrantes. Já em tempos, sob a iniciativa de Johnston, e mais tarde durante o prolongado governo de Alfredo Sharpe, as brochuras, annuarios, informações tentadoras e pormenorisadas noções sobre culturas novas, foram publicadas e dispersas aos milhares.

Para facilitar as communicações com o porto do Chinde, por onde teem sido drenados todos os productos da bacia do Nyassa, e em face das necessidades crescentes na navegação do Chire, construiu a *Shire-Highlands* o caminho de ferro de Blantyre a Port-Herald, que n'este momento está sendo prolongado até ás margens do Zambeze. Mas a colonia continúa a dar um respeitavel *deficit*; os imigrantes são cada vez mais raros. Em 1908 as receitas totaes, provenientes da alfandega, porto, licenças, correios, impostos de palhota, etc., accrescidas pela contribuição de 8:000 libras paga pela *British South Africa Co.*, não foram além de 75:000 libras. As despezas, n'esse mesmo anno, andaram perto de 106:000 libras, reduzidas no anno economico seguinte a 103:000.

Tenho presentes as estatisticas da receita e despeza desde 1905 até 1911. O quadro é, numeros redondos, o seguinte:

	Receita	Despeza
1905-1906	Lb. 77:000	Lb. 109:000
1906-1907	» 82:000	» 117:000
1907-1908	» 75:000	» 106:000
1908-1909	» 81:000	» 103:000
1909-1910	» 77:000	» 109:000
1910-1911	» 96:000	» 112:000

Quer dizer, o *deficit*, que até 1910 oscillou á roda de 40 0/0 das receitas totaes, baixou em 1911 a cerca de 18 0/0. Mas o augmento das receitas proveiu principalmente do facto de ter sido elevado o imposto de palhota e do accrescimo que soffreu a população nativa — á custa, principalmente, da nossa população.

O indigena, que pagava 6 shillings de imposto, ou apenas 3 quando provasse ter trabalhado um mez ao serviço de qualquer branco, paga hoje, respectivamente, 8 e 4 shillings. Nos territorios da Companhia do Nyassa limitrophes com o Nyassaland, o imposto é de 6 shillings ou 1$500 réis, na Zambezia é de 1$260 réis. Vê-se perfeitamente a tactica.

Além d'isso, em territorio portuguez, o preto tem de trabalhar. Na colonia ingleza, não. Por um lado a indifferença das auctoridades (de que tão amargamente se queixam os agricultores) por outro a pessima educação dada aos nativos pelas missões escocezas, fazem do negro um madrião emerito. Accresce que os salarios no Nyassaland são diminutissimos: paga-se ao indigena, por mez, 4 shillings o maximo. Tudo isto concorre para que a colonia seja para os nativos o ideal é não fazer nada, um verdadeiro paraizo. Facto este que constitue uma ameaça permanente sobre cuja importancia julgo desnecessario insistir: limito-me a chamar para o assumpto a attenção dos competentes.

De fórma que o preto não trabalha, nem é compellido a fazel-o. Para pagar o imposto, vende meia duzia de gallinhas, que nenhuma despeza lhe custaram, e ficam satisfeitas a auctoridade e a lei. Assim, os plantadores com iniciativa não podem progredir em virtude da inercia dos braços, e as suas lamentações não conseguem commover a administração do paiz nem resolvel-a a que se modifiquem estas coisas. Resultante:

Sobre este vasto territorio que nos foi extorquido na convicção de que nos arrebatavam o melhor pedaço da Africa Oriental paira uma atmosphera de pobreza e de abandono. Perante os vãos esforços empregados em valorisar uma terra que foi nossa, de que homens da nossa raça, muito antes de Livingstone, foram ousados pioneiros, é-se inclinado a crêr n'uma justiça immanente que não deixa progredir jámais o que violenta e illegitimamente foi adquirido. A' humilhação de um povo concedem-se ás vezes compensações assim.

Hermano Neves

Afogado n'uma selha d'agua

Quando o menor de 2 annos Miguel da Conceição, residente no casal de Pedro Teixeira, 27, andava hoje alli a brincar, cahiu dentro de uma selha cheia de agua, morrendo afogado.

"A CAPITAL" publica-se aos domingos

NOTA POLITICA

Incidentes parlamentares

O caso das accusações ao sr. Machado Santos—Uma proposta de lei do sr. ministro do interior

N'estes tres dias de sessão legislativa produziram-se alguns incidentes que convem destacar, para d'elles se extrahir o commentario preciso e justo. Mau é, para o prestigio da Republica, que as paixões partidarias vão a caminho de se desencadearem com violencia, por um lado as opposições procurando impedir ou retardar a effectivação das medidas administrativas que o govêrno considera a base da nossa regeneração economica e financeira, por outro lado o governo desdenhando de quantas advertencias sahem das bancadas opposicionistas, forte da esmagadora maioria que o acompanha, como se todos os homens que se sentam nas cadeiras da Camara ou do Senado não fossem egualmente movidos pelo mesmo espirito republicano, como se todos elles não desejassem ver esta Patria cada vez mais prospera e feliz sob a egide redemptora da Republica.

Mau é, de facto, que a intolerancia e o sectarismo partidarios venham perturbar a intelligencia dos homens, impedindo-lhes o raciocinio claro dos acontecimentos que os rodeiam, e o seu espirito invadido pelo tôrvo rancor das mais odientas paixões. Quando os parlamentares opposicionistas se lançam no caminho do obstruccionismo systematico á obra governamental, é porque se reconhecem incapazes de a combater com argumentos serios, oppondo as ideias que reputam boas aos principios que consideram maus; quando os governos confiam exclusivamente na força da sua maioria, lançando ares do sorridente triumpho em face da improficuidade dos protestos das opposições, não cumprem com nobreza a funcção que lhes é marcada dentro d'um regimen democratico que procura inspirar-se em todos os principios de razão e de justiça. E a eloquencia dos numeros é sempre uma eloquencia pallida quando se não apoia na victoria d'esses principios.

Entre os incidentes a que desejamos fazer referencia avulta, a nosso ver, o que se passou na Camara a proposito do requerimento do sr. Machado Santos para que fossem publicados no *Diario do Governo* todos os documentos relativos ao inquerito motivado pelas accusações feitas áquelle deputado pelo sr. Manuel Alegre, na sessão de 5 de maio passado. Esse requerimento houve de ser convertido n'uma proposta e o sr. Machado Santos viu-se obrigado a responsabilisar-se pelo pagamento das despezas d'aquella publicação, por o sr. presidente do ministerio entender que ellas não deviam ficar a cargo do Estado. Lamentavel foi que tal resolução se tomasse, tantas vezes teem sido pejadas as columnas do *Diario do Governo* com relatorios inuteis, até com longas considerações que Calino subscreveria com o maior prazer—e sem que nunca os membros do poder executivo se lembrassem de evitar essas publicações com o argumento da economia. Lembra-nos que, ainda ha bem poucos mezes, n'aquellas mesmas columnas sahiu o relatorio d'um syndicante a uma camara municipal, escripto em linguagem que bem se prestava á galhofa das revistas do anno. Nem sequer o bom senso impediu que essa publicação se fizesse.

No caso das accusações ao sr. Machado Santos, havia uma razão decisiva para que o seu requerimento fosse immediatamente approvado, sem que devesse apparecer a minima objecção. E era que taes accusações se não encontram reproduzidas nem no *Diario das Sessões* nem no summario, nem no registo das actas—não obstante o echo retumbante que tiveram em todo o Paiz. Conhece-se a impressão funda que causaram na opinião publica, que não sabe ainda os exactos termos em que ellas foram proferidas, como não sabe os depoimentos empregados pelo accusado na sua defesa. Não se comprehende que um incidente a que o proprio governo ligou tamanha gravidade tenha sahido do Parlamento sem que as publicações officiaes da Camara lhe façam a minima referencia, como não se comprehende a recusa em facultar a publicidade official de todos os documentos que possam esclarecel-o, sobretudo attenta a personalidade que foi alvo da gravissima accusação e que, sejam quaes forem os erros politicos que tenha commettido, tem o seu nome indelevelmente ligado á historia do seu Paiz. Não é demais repetil-o: foi a sua bravura, foi o seu fanatismo, que implantaram a Republica em Portugal. A Camara, negando-lhe agora a reparação que elle tinha o direito de exigir, lamentavelmente se esqueceu de tudo isso, deixando-se levar por uma corrente de odio pessoal e politico que não contribue para dignificar o prestigio da sua nobilissima funcção.

Outro episodio que não pode passar sem commentario: a apresentação de uma proposta de lei do sr. ministro do interior, com pedido de urgencia e dispensa de regimento, para que os novos deputados eleitos não tenham de cumprir uma disposição da lei eleitoral que os impede de accumular as funcções legislativas com o exercicio dos cargos publicos que possuam. Pretendia o sr. ministro do interior vêr approvada a sua proposta immediatamente, de supresa, sem que a respectiva commissão da Camara pudesse estudal-a e apresentar sobre ella o seu parecer. A maioria, fiel a esse desejo, concedeu a dispensa do regimento, fez approvar a urgencia e só o adiantado da hora impediu que a proposta fosse logo convertida em lei.

Inspira-se n'um principio moralisador a disposição que o sr. ministro deseja vêr revogada, e isso devia bastar para que elle a desejasse amplamente discutida, de tal modo que não pudesse recahir a suspeição de que a sua proposta visava a satisfazer quaesquer favoritismos. Não o comprehendeu assim o sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

Mau será que as paixões partidarias continuem a manifestar-se:—de um lado, o obstruccionismo politico das opposições, no terreno opposto, a arrogancia triumphante da maioria, exclusivamente confiada em que a força dos numeros sempre acabará por lhe conceder a victoria.

Julio Dantas

Um banquete em sua honra

Promovido por um grupo de camaradas, amigos e admiradores do grande escriptor Julio Dantas, vae realisar-se um banquete como homenagem da sua solidariedade intellectual e de estima pelo seu talento e pela sua obra.

Para essa festa, cuja inscripção está aberta na redacção d'*A Capital* e na livraria Teixeira, praça dos Restauradores, acham-se já inscriptos, entre outros, os srs.: Lopes de Mendonça, José Maria d'Alpoim, Eduardo Schwalbach, José Queiroz, Manuel Guimarães, dr. Augusto de Castro, Hypolito Raposo, Alvaro Lima, Leal da Camara e Luiz Barreto da Cruz.

Gréve de ferro-viarios

em Cardiff, receando-se que alastre aos do sul do paiz de Galles

Cardiff, 4 de dezembro

Os ferro-viarios resolveram esta tarde pôr-se em gréve. Receia-se que no praso de dois dias todos os ferro-viarios da região sul do paiz de Galles adoptem o mesmo procedimento, se não forem reintegrados dois de entre elles que foram despedidos. Por este motivo, considera-se grave a situação.—(*Havas*).

PARLAMENTO

Na Camara:—

Discute-se a proposta de lei que o sr. ministro do interior apresentou hontem—São eleitos tres senadores.

No Senado:—

E' approvada por 24 votos contra 13 a moção do sr. Feio Terenas.

A's 14,30' conclue a chamada. Respondem 79 deputados. A bancada do governo deserta. Preside o sr. Azevedo Coutinho, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Rodrigo Fontinha. Galerias com abundante concorrencia, como nos dias anteriores. A acta é lida e approvada. No expediente, lêem-se pedidos de licença de dois ou tres deputados, um telegramma dos republicanos de Alcobaça protestando contra os enxovalhos de que foi alvo, na Camara, o sr. Ferreira do Amaral e outros documentos de minima importancia, não esquecendo um officio do Senado declarando existirem n'aquella Camara tres vagas. Approva-se, por proposta da presidencia, um voto de sentimento pela morte do general Cohen, sogro do sr. Alvaro Pope. Faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Moraes Rosa* despe o casaco n'um largo gesto, constata o facto de não lhe ter sido negado ainda o direito de fallar e reclama que lhe responda o sr. ministro do interior, a quem vae dirigir-se. E' que o anno passado, sempre que fallou, foi o sr. ministro das finanças quem lhe replicou, o que parece indicar que o titular d'essa pasta tem mais talento do que todos os outros, podendo, portanto, as restantes pastas ser supprimidas...

O sr. *João de Menezes*:—Apoiado. (*risos*).

O *orador* passa a referir-se á censura prévia exercida contra varios jornaes em termos que nenhuma lei permitte e que são os mais descabellados que pode imaginar-se, porque representam não um attentado á liberdade de pensamento, puro e simples, mas um attentado á propriedade alheia. Diz-se no relatorio que o governo trouxe ao Parlamento que os jornaes apprehendidos não representam correntes de opinião. Dar-se-ha o caso de não haver em Portugal socialistas, nem monarchicos, nem syndicalistas? Mas os primeiros acabam de vencer umas eleições no Porto e os restantes enchem as prisões do Estado. Referindo-se aos acontecimentos de Barcellos, o orador estranha que o batalhão de infanteria, alli aquartellado, não haja sido chamado a intervir, pela razão peregrina de ser composto por mancebos recrutados na região. N'esse caso, o recrutamento regional está condemnado. E depois de se referir a factos occorridos em Alvaiazere e Pedrogam, o sr. *Moraes Rosa* pede ao sr. ministro do interior que lhe diga se se pode ser em Portugal alguma coisa mais do que attento venerador e creado obrigadissimo do sr. presidente do ministerio. (*Risos*).

O sr. *ministro do interior* responde que a tropa de linha só deve utilisar-se na manutenção da ordem quando as forças para esse fim destinadas não chegarem. Foi por isso que a infanteria de Barcellos não sahiu do seu quartel. Quanto á liberdade de imprensa, as leis que a regulam teem sido escrupulosamente applicadas e as aprehensões são por ellas permittidas, sem a menor sombra de duvida. A lei diz ainda que o presidente do governo responde não só pela sua pasta mas por todas as outras, e é por isso que o sr. Affonso Costa discute no Parlamento assumptos que aos seus collegas dizem respeito. Quanto á apprehensão de jornaes, quando se discutir a interpellação do sr. Machado Santos, o sr. presidente do governo dará as mais largas explicações.

O sr. *Moraes Rosa*:—E' sempre assim! Quando o interpéllo diz-me sempre que será o sr. presidente do ministerio quem me responderá e não responde nada!

O sr. *Aresta Branco* responde ás considerações feitas na sessão d'hontem pelo sr. dr. Bernardo Lucas, a proposito da maneira como as commissões de verificação de poderes se desempenharam da sua missão. Faz varias considerações sobre os preceitos legaes que regulam a constituição das assembleias eleitoraes, preceitos que não foram cumpridos no circulo 44 e pede que sejam declaradas nullas aquellas onde as determinações do governo e do codigo Eleitoral não foram observadas. As commissões de verificação de poderes não procederam como deviam, porque não tomaram em conta documentos que foram enviados e que provavam que muitos dos deputados proclamados não estavam legitimamente eleitos. Essas commissões tinham o dever de honrar o seu mandato e o que se fez foi, em seu entender, uma verdadeira deshonra.

O sr. *Simas Machado* chama a attenção do sr. ministro do fomento para o facto de, no telegrapho, lhe terem sustado um telegramma da direcção da Associação Commercial de Lisboa, no qual não havia a menor phrase offensiva para quem quer que fosse. Protesta contra as palavras proferidas pelo sr. ministro do interior a respeito do batalhão de infanteria 8, dizendo que não ha officiaes mais disciplinados do que aquelles que alli servem. Cita varios factos occorridos no concelho de Barcellos durante a eleição municipal e termina accusando o administrador de ter abandonado o seu logar, motivo por que lhe parece que a sua demissão se impõe.

O sr. *ministro do interior* esclarece que não teve o intuito de melindrar a força militar de Barcellos, lendo parte do relatorio que a proposito dos acontecimentos occorridos n'essa villa lhe enviou já o governador civil de Braga. Por esse documento vê-se que foi o administrador do concelho quem, prevendo que a ordem fosse alterada, se apressou a reclamar os elementos necessarios para a manter. Volta a insistir na necessidade de não se fazer intervir nos acontecimentos politicos a tropa de linha e termina dizendo que logo que receba as restantes informações pedidas, as trará á Camara, para sua completa elucidação.

O sr. *Mesquita Carvalho* refere-se a uma determinação do sr. ministro da justiça indicando a interpretação a dar a determinado ponto de direito, consignado na lei eleitoral e referente á organisação dos recenseamentos eleitoraes.

O sr. *ministro da justiça* reivindica para si o direito de interpretar a lei como mais justo lhe pareça e o de indicar aos delegados do ministerio publico essa sua interpretação. No caso sujeito, já tem a seu lado uma opinião valiosa—é a da Relação do Porto. A questão é complexa e não é o Parlamento o ponto mais azado para a discutir.

O sr. *Carneiro Franco*, por parte das commissões de verificação de poderes, define a natureza dos poderes d'essas commissões e diz que não tem satisfações a dar á Camara sobre a forma como ellas se desempenharam dos seus mandatos).

(Em volta das palavras do orador ergue-se forte sussurro que abafa todas as suas considerações.

Quanto a uma portaria a que se referiu o sr. Aresta Branco—continúa o *orador*—dimanada do ministerio do interior, a commissão não tem que interpretal-a segundo o criterio dos que a combatem ou entendem que ella não foi respeitada.

Entra-se na ordem do dia.

O sr. *Jorge Nunes* continúa nas suas considerações sobre o projecto que declara inexequivel aquella disposição da lei eleitoral que manda separar do serviço os funccionarios que sejam eleitos deputados. Essa disposição nem desorganisa os serviços nem traz augmento de despeza, visto ser facil substituir os funccionarios eleitos por outros pertencentes aos quadros respectivos. Não ha elementos de estudo que habilitem a Camara

---

34 Folhetim d'A CAPITAL 5-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

A barba d'el-rei

(SECULO XV)

E depois, a face nas mãos do alfagéme, os beiços tremendo, os dedos agitando-se sobre o bancal de panno d'ouro:

— Já não vejo chover ámanhã!

D. Duarte fugira, chorando. O infante D. Fernando, louro como uma figura flamenga de Van Eyck, os olhos cavados de dôr, trouxe no panno do jaque uma regaçada de rosas bravas e deixou-a tombar sobre os joelhos do pae. Ouviam-se ainda as gottas d'agua cahindo, compassadas, no pratól de cobre. O rei olhou frei João Xira e perguntou-lhe, sereno, uma réstea de sol a brincar-lhe na face, qual fôra, em seu entendimento, o dia mais bello da sua vida de rei. Os olhos do dominicano, vermelhos de lagrimas, illuminaram-se:

—Aljubarrota, meu senhor!

E o rei João, como se outra vez lhe passasse diante da vista noventa o tropél heroico da ala de Nun'Alvares, rajada tumultuosa e oluante de lanças e de balsões verdes, de braçaes e de cotas lampejantes, de fachas de ferro e de cruzes vermelhas de S. Jorge,—soergueu-se entre os

braços brancos do alfagéme, cuja face lhe cantava nos pellos da barba, e pediu ao dominicano, seu prégador, que n'aquella hora de miseria e de agonia, n'aquelle instante em que a vida não era mais para elle do que uma memoria e uma saudade, um adeus e uma sombra, um sopro de vento e uma mão cheia de cinza, recordasse, evocasse, resurgisse, ainda uma vez, a mais bella jornada da sua existencia.

—Aljubarrota! Aljubarrota!

E frades, judeus, fisicos, doutores, tudo assistiu, n'um arrepio de pavor, ao espectaculo grandioso d'aquellas exéquias feitas perante um rei moribundo. A voz de frei João Xira, a mesma voz que pregára a cruzada de Ceuta, ergueu-se, commovida e trémula. Debaixo do escapulario negro, as mangas brancas da tunica voejaram. A figura simples e carinhosa do dominicano ganhou, um momento, magestade e grandeza. Verdes, humidos de relva, os poucos chãos de Aljubarrota surgiram, eriçados de lanças que chammejavam, faúlhantes de estarcões e de bacinetes, de capellinas e de barbudas, como serpentes de ferro ao sol. Por instantes, na palavra potente d'aquelle velho, resuscitou a vanguarda gloriosa do Condestabre, hirsuta de piques barbaros; drapejaram as bandeiras verdes da ala dos namorados, como um pinhal de morte ramalhando e rugindo; ergueram-se, na ala esquerda, os archeiros inglezes, frios, ruivos, enormes, os jaques de couro estofado, as béstas armadas e attentas; e na retaguarda, á frente d'uma onda de cruzes vermelhas abertas em laudéis de fustão branco, á testa de toda a cavallaria, negro, ardente, formidavel, a baveira do bacinete derrubada, a facha d'armas sangrando nas mãos,—o mestre d'Avis, o rei de Portugal.—*San Jorge! San Jorge!* Os trons castelhanos estoiraram como trovões; faiscaram na terra vinte mil ferraduras; mantões de cavalleiros chamorros cortaram o vento, sacudiram o ar; o chão tremeu; e sobre a herva vermelha de sangue, tropeando, exterminando, as manóplas erguidas, os loригões de ferro ardendo ao sol, o punhado dos portuguezes varreu, enxotou, tresmalhou como carneiros a flôr da cavallaria de Castella. — *San Jorge! San Jorge! Portugal! Portugal!* Todo o estridor da batalha passava agora, n'uma convulsão, na figura transfigurada de frei João Xira, nos seus olhos rugosos e pequenos, na grandeza sobrenatural dos seus gestos de apparição. Escutando-o, ouvia-se o ferrolhar, o entrechocar das sólhas, dos avambraços, das cotas, dos espaldares; sentiam-se os uivos, as pragas, os gemidos, os rinchos dos cavallos, o clangor das trombetas de cobre; adivinhava-se, revivia-se o tumulto, o fragor, o tropél, o alarido da peleja; ouvia-se ulular Nun'Alvares, bradar em guinchos selvagens o arcebispo de Braga, gritar o moço Castelvide, arrancado em sangue de cima do cavallo,—e enorme, gigantesco, levantado nos estribos, uma estofa azul vestida sobre a cota negra de ferro, um bacinete negro de camal enterrado na cabeça, o gascão João de Monferrato que rugia, como um archanjo de treva, o montante apertado nas manóplas de couro, ferindo, talhando, abatendo, erguendo já o estandarte real de Castella: — *San Jorge! San Jorge! Portugal! Portugal!*

E o rei ouvia, escutava o frade, n'um extase, as mãos pallidas brincando entre as rosas, um raio de sol a bater-lhe na face, o ronco da agonia farfalhando-lhe na garganta. O alfagéme, empoleirado na ucha, mordendo o beiço, lampejando a face, rapava-lhe o soqueixo esquálido de mumia. E frei João Xira continuava, os braços erguidos como duas azas brancas, contando agora como João de Monferrato, o grande amigo do mestre d'Avis, sete vezes sagrado pelas batalhas, cahira na lide, ferido d'um virotão castelhano que lhe falsára a cota. Uma onda revolta de mantões das ordens, de caparazões de ferro, de lanças, de piques, de achas, cobriu, n'um momento, o corpo formidavel do gascão. O rei João viu-o cahir; correu, n'uma arrancada vertiginosa, ferindo lume; cem, duzentas cruzes de S. Jorge tombaram sobre aquelle festim de córvos carniceiros, espantando, desbaratando...

— E quando vossa mercê, senhor rei,—proseguiu o dominicano, olhando o vulto vermelho do rei que arquejava batido do sol—buscou entre a sangueira da batalha o corpo do mais valente gascão que ainda a França deitou, dois bésteiros levantaram-no, uma lagrima borbulhou na face do mestre de Aviz, e o santo Condestabre disse, cahindo de joelhos na terra:

—Está morto!

Os sinos de Lisboa repicavam. A cabeça vacillante do rei tombou-lhe sobre o peito. O alfagéme olhou-a, fito, recuou de pavor, deixou cahir a face e murmurou:

—Está morto.

AMANHÃ

o episodio

O Joanico

(SECULO XIX)

a discutir consciensiosamente a proposta do sr. ministro do interior, e a verdade é que não se pode ser funccionario publico e deputado simultaneamente.

O sr. *João de Menezes*.—E' como tourear em Sevilha e em Montevideo ao mesmo tempo...

O *orador*, proseguindo, diz que os actuaes deputados não foram surprehendidos pela disposição legal que se pretende revogar. Sabiam bem, quando entraram na Camara, a sorte que os esperava. Como se pretende então vibrar tamanho golpe á moralidade politica, que tem de se alcançar custe o que custar? No Parlamento teem de representar-se todas as classes, e se a proposta fôr approvada, as Camaras serão dentro em pouco um feudo exclusivo dos empregados publicos, cuja acção na administração publica tem sido altamente perniciosa. Depois, os burocratas não podem, no Parlamento, proceder com a exclusiva liberdade e independencia, dadas as suas ambições, desejos de agradar etc. Frisa o facto do sr. ministro do interior se ter valido da força numerica para impôr a urgencia da sua proposta, estando já eleita a commissão de administração publica. O assumpto é tão grave que não haverá nada que o obrigue a transigir; e como acima de tudo tem de collocar o prestigio da instituição, tenciona pedir para a proposta votação nominal, para que cada um ligue ao seu voto a sua responsabilidade individual.

O *sr. João de Menezes* historia a origem da disposição que se quer revogar; recorda que ella surgiu, pela mão do sr. Alvaro Pope, n'um grande intuito de moralidade e de justiça. A proposta do sr. Alvaro Pope era perfeitamente honesta e a commissão acceitou-a sem a menor difficuldade. Ella era, por assim dizer, a compensação dada aos militares, a quem foi tirado o voto, na mais honesta das intenções. Depois de ler parte dos extractos do debate sobre a emenda Pope, o sr. *João de Menezes* diz que é preciso que todas as classes se façam representar no Parlamento, e que venham alli representantes de interesses diversos dos que os actuaes deputados representam. A proposta do sr. ministro do interior será considerada lá fóra não como defensora dos interesses do Estado, mas dos interesses dos deputados, o que reverterá em desprestigio do Parlamento, que é a mais desacreditada das instituições das sociedades burguezas.

Referindo-se á abstenção nas ultimas eleições, o *orador* explica-a pelo facto do povo, que está disposto a defender a Republica, se encontrar pouco satisfeito com o Parlamento republicano como o estava com o Parlamento monarchico. Basta vêr as horas em que estão abertas as repartições publicas n'aquellas em que o Parlamento funcciona para se reconhecer que quem é funccionario publico não póde ser deputado. Como se admitte que sobre os pequenos funccionarios recáiam todos os rigores da lei e d'esses rigores se isentem os grandes burocratas, que exerçam funcções parlamentares? São, evidentemente, coisas que não rimam.

Como dê hora de se entrar na segunda parte da ordem do dia, o orador fica com a palavra reservada. Annuncia-se a eleição de tres senadores.

O sr. *Aresta Branco* quer que se respeite esse compromisso antigo, defendido pelo sr. Affonso Costa, no tratado, e segundo o qual as vagas do Senado serão preenchidas pelos partidos a que pertenceram os senadores cujo mandato caducou.

O sr. *Dantão Lourenço*.—Eu não dou o direito a ninguem de dispôr do meu voto! (Sussurro).

O *sr. presidente do ministerio* diz que se trata d'uma norma seguida até agora, que nenhuma conveniencia politica aconselha a manter ou respeitar. Recorda a Constituição do Senado e diz que, em face da victoria eleitoral do governo, não é possivel conservar ao Senado a fisionomia ordeira que essa Camara tem conservado até agora. O governo tem de ter alli uma maioria como a tem na Camara dos Deputados, para não vêr a cada passo entravada a sua acção governativa e administrativa.

O *sr. Vasconcellos e Sá* discute a velha e requentada questão da verificação de poderes, não concordando com o criterio seguido pelas respectivas commissões. Os direitos das minorias estão sendo completamente desprezados por meio de rabulices e sophismas com que é preciso acabar.

Vozes da maioria:—Apoiado! Apoiado!

O *orador*, continuando, protesta indignadamente contra a forma como foram realisadas as eleições e diz que se se pretende transformar o Paiz n'um formigueiro de *formigas brancas e negras*, elle, *orador*, não o sanccionará.

O sr. *Brito Camacho* insiste em que exista o compromisso a que se referiu o sr. Aresta Branco e que elle e os seus amigos manterão, apesar de tudo.

O sr. *Henrique Cardoso* defende o direito que tem a maioria de eleger quem quizer para o Senado e diz que se ainda não foram validadas as eleições das ilhas, é porque os respectivos processos ainda não appareceram. O de Coimbra será sustado de estudar hoje e o de Figueira da Foz terá de soffrer um rigoroso inquerito antes de sobre elle a commissão se pronunciar.

O *sr. ministro do interior* apresenta uma proposta de lei elevando de sete a onze o numero de vogaes das commissões executivas dos municipios de Lisboa e Porto.

Procede-se á eleição de tres senadores e das commissões de guerra, marinha e colonias. Quando o sr. Ferreira do Amaral votava, um espectador da galeria reservada, da esquerda, bradou:

— Viva a Republica!

Na sala houve uma certa sensação, e o espectador foi posto fóra. A eleição continuou. Para senadores foram eleitos os srs. João de Camara Pestana, Daniel Rodrigues e Leão Meyrelles.

Em negocio urgente, o sr. *Alexandre de Barros* refere-se a um conflicto que rebentou no Curso Superior Technico entre alumnos e professores e que lhe parece grave.

O sr. *ministro da instrucção* annuncia que esse conflicto está em via de solução, devendo os estudantes voltar ás aulas já na proxima segunda feira.

No Senado

Com 24 senadores, abre a sessão ás 14 horas, sob a presidencia do sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Paes Gomes e Arantes Pedroso. Do ministerio apenas o sr. ministro da instrucção publica. Acta approvada sem reparos e expediente ao seu destino.

O sr. *Goulart de Medeiros* consulta o Senado sobre se a votação a fazer-se sobre a moção hontem apresentada pelo sr. Feio Terenas se deve fazer antes da ordem do dia. A Camara manifesta-se a favor da votação immediata. O sr. *Arthur Costa* pede que a moção seja dividida em duas partes. Approvado. O sr. *Fortunato da Fonseca* requer votação nominal. Approvado tambem. Segue-se a chamada para a votação da primeira parte puramente constitucional da moção. Approvada por 24 votos contra 15. Para a segunda parte da moção, que envolve mandato imperativo, requereu votação nominal o sr. *Estevão de Vasconcellos*. Approvado. Feita a chamada, verificou-se que a segunda parte da moção ficou egualmente approvada por 22 votos contra 13.

O sr. *Rovisco Garcia*, em seu nome e no do sr. dr. Sousa da Camara, envia para a mesa a seguinte declaração de voto: «Declaramos que votámos a moção do sr. Feio Terenas porque n'uma parte ella não é mais do que a confirmação do que se encontra no regimento e na outra a unica consequencia logica da votação da proposta ministerial.—Os senadores *Rovisco Garcia, Sousa da Camara*». Como porém este senador quizesse verbalmente justificar o seu acto, o sr. *Arthur Costa* protesta, acompanhado pelos demais senadores governamentaes, o que obriga a intervir a presidencia, ficando assim sanado o incidente. O sr. *Cupertino Ribeiro* requer que a commissão de colonias dê com a maxima urgencia parecer sobre os decretos publicados no interregno parlamentar pelo sr. ministro das colonias e especialmente sobre o de 17 de dezembro ultimo, sobre mercadorias em transito só com direitos *ad valorem*.

O sr. *ministro das colonias* diz que, em vista do requerimento do sr. Cupertino Ribeiro, se antecipava a dar sobre o assumpto algumas explicações que julga necessarias. Por isso dirá que o decreto de 17 de novembro não tem as consequencias que o orador lhe quiz attribuir, porquanto não tem ainda a sua effectivação, que só se realisará quando elle apenas possa trazer beneficios para o Estado.

O sr. *Cupertino Ribeiro*—Aparte—V. ex.ª dá-me licença? Já na sessão passada me pareceu lêr claro nas entrelinhas do discurso de v. ex.ª sobre o assumpto. O seu discurso de hoje mais radicou essa convicção, o que me parece levará o Senado a requerer uma sessão secreta para que se possam dizer as coisas que ficaram nas entrelinhas dos discursos e que podem não ser convenientes ditas em sessão ordinaria.

Continuando o seu discurso, o sr. *ministro das colonias* diz que com a execução do referido decreto muito terá, porém, a lucrar a provincia de Angola. E' bem frisante o exemplo de Moçambique e Lourenço Marques antes e depois de estabelecido o transito internacional. O sr. dr. *Bernardino Roque* propõe que aos decretos n.os 156, 224, 225 e 269 do ministerio das colonias não seja dada execução emquanto o Congresso sobre elles se não pronunciar, e que a commissão de colonias possa aggregar a si o numero de senadores que julgar necessario. Defende depois estas propostas, apresentando um sem numero de exemplos a seu favor. Termina por se referir á maneira como a Allemanha, mercê d'esse decreto, vae ligando as suas colonias orientaes com as occidentaes, por intermedio da nossa provincia de Angola. Ora isto não póde nem deve ser. Pequeninos somos, mas ainda não concedemos a ninguem o direito de nos julgar de facil digestão á cobiça dos estrangeiros. Contra isso protesta indignadamente, e o sr. ministro das colonias, ao assignar tal decreto, devia por certo sentir tremer lhe muito a mão. O sr. *ministro das colonias* defende novamente a factura do projecto em questão, parecendo vêr n'algumas affirmações do orador precedente insinuações que não acceita e repelle, porque na sua obra de ministro apenas deseja e quer defender e servir a Republica.

E entra-se na ordem do dia—eleição de commissões, sendo a sessão interrompida por 15 minutos para a confecção das listas. Realisada, ficaram eleitas as seguintes commissões:—*Fomento*:—Christovão Moniz, Fernandes Costa, Sousa da Camara, Estevam de Vasconcellos e Thomaz Cabreira. *Guerra*.—Abilio Barreto, Alberto da Silveira, Goulart de Medeiros, Xavier Barreto e Djalma de Azevedo. *Hygiene*.—Leão Azedo, Brandão de Vasconcellos, Ladislau Piçarra, Fortunato de Almeida e Ramos Pereira. *Instrucção*.—Leão Azedo, Fernandes Costa, Miranda do Valle, Silva Barreto e Thomaz Cabreira. *Legislação civil*.—Anselmo Xavier, João de Freitas, Paes Gomes, Machado Serpa e Correia Lemos. *Legislação operaria*.—Martins Cardoso, Rodrigues da Silva, Ladislau Piçarra, Estevam de Vasconcellos e Evaristo de Carvalho. *Marinha e pescarias*.—Ladislau Piçarra, Azevedo Gomes, Sousa Dias, Arantes Pedroso, Arthur Costa, Botelho de Sousa e Tasso de Figueiredo. *Estrangeiros*.—Miranda do Valle, Affonso de Lemos, Cerqueira Coimbra, Ramos Pereira, Antão de Carvalho e Azevedo Gomes.

Antes de encerrar a sessão, o sr. *Estevam de Vasconcellos* pede á mesa para registar a ausencia de qualquer membro do governo quando foi votada a moção do sr. Feio Terenas.

O sr. *Bernardino Roque* esclarece as palavras proferidas sobre a questão de Angola. O sr. *Goulart de Medeiros* responde ao sr. Estevam de Vasconcellos que não tinha havido infracção do regimento porquanto o sr. ministro das colonias se retirou ao começar-se a votação.

A proxima sessão é na segunda feira, á hora regimental, com a mesma ordem do dia—eleição de commissões.

OS NOSSOS THEATROS

A inauguração do Polytheama

effectua-se ámanhã, assistindo o presidente da Republica e o ministerio

A curiosidade lisboeta, attrahida durante mezes para as obras do novo theatro da rua de Santo Antão, vae finalmente ser satisfeita. O Polytheama abre ámanhã as suas portas ao publico, apresentando-lhe uma companhia de operetta, na qual figura em primeiro plano, como elemento feminino, essa desenvolta e endiabrada creatura que por si só encheu a scena: Cremilda de Oliveira.

O empresario do novo theatro, sr. Luiz Pereira, acompanhado pelos seus secretarios srs. Alfredo Leal e Miguel Fortes, foi recebido pelo presidente da Republica, que prometteu assistir á inauguração do theatro. Igual convite foi feito ao presidente do ministerio e outros ministros que, por sua vez, acceitaram esse convite.

A recita d'amanhã no Polytheama marca sem duvida um dos mais bellos successos da vida theatral portugueza. A peça escolhida para inicio do theatro é a *Valsa de Amor* de Rodanski e Groumbaum, musica de Zivkser, completamente nova para Lisboa.

O elenco da companhia, que revela um bello esforço da parte da empreza, é constituido, alem da *estrella* a que alludimos, pelos artistas Elsy Rubini, a quem se vaticina um dos mais brilhantes futuros; a formosa Magda Arruda, de origem italiana, mas dominando completamente a lingua portugueza, Sophia Santos, a impagavel caracteristica; Irene Gomes, que em Lisboa se apresenta pela primeira vez; Antonio Gomes, o mestre, director de scena, primeiro actor, inconfundivel nos processos de interpretação de que se serve e a que imprime uma personalidade toda sua, Pinto Grijó, artista de cultura pouco vulgar, um verdadeiro *gentleman* e Antonio Garcia, o bello tenor; Velloso Peixoto, baritono estudioso e de magnifica escola, Martins Veiga, uma figura insinuante que logo encontrou as sympathias do publico lisboeta.

Que a inauguração do Polytheama constitue um successo extraordinario é ponto assente. Basta dizer que as bilheteiras foram assaltadas e os proprios amigos da empreza estão condemnados a guardar para as recitas consecutivas o prazer de abraçar Luiz Pereira, pelo arrojo e successo da sua iniciativa.

Vida elegante

O segundo serão do Club Brazileiro decorreu animadissimo

A direcção do Club Brazileiro, emprehendeu a installação da Avenida da Liberdade, organisou hontem o segundo serão da serie das quintas feiras dedicados ás senhoras das familias dos socios. A reunião nocturna revestiu uma intimidade encantadora, como festa de familia, caracter que lhe imprimiu o espirito inicial. Dançou-se animadamente, sendo o serviço de buffete dirigido pelo proprietario de «A Brazileira» que levou ao Club todas as especialidades do Brazil de que as senhoras se privam, por não frequentarem os estabelecimentos publicos.

A direcção do Club abriu tambem as portas da sua luxuosa casa a todas as senhoras das familias de socios para os *five o'clock*, reuniões de caracter intimo, que vão sendo dia a dia cada vez mais concorridas. N'essas reuniões diarias «A Brazileira» tem organisado um variadissimo serviço de buffete.

Concertos symphonicos

Os do Polytheama vão constituir um acontecimento artistico

Depois d'amanhã, effectua-se no nosso theatro Polytheama o primeiro concerto symphonico da orchestra dirigida pelo maestro David de Sousa, um artista que ha-de impôr-se ao nosso meio, uma vez que em terra estranha logrou salientar-se de forma a merecer os mais rasgados elogios.

David de Sousa foi pensionista do Estado na Allemanha. No Conservatorio, concluiu com distincção, o curso de violoncello em 1904.

Em Leipzig, sobre a direcção do grande violoncelista Julius Klengel, aperfeiçoou-se de tal maneira, que pouco tempo depois deu provas finaes brilhantes de violoncelista, compositor e director de orchestra, obtendo os tres primeiros premios nas tres especialidades.

Conseguiu destacar-se sob as batutas experimentadas e exigentes de Max Reger, Paul Klengel e Stephan Krehl, e em Inglaterra, a critica sobria dos jornaes londrinos sublinhou com elogios os seus concertos, quer como executante ou director de orchestra, nos certames artisticos de Hull, Cheltenham, Harrogate, Bridlington e London.

Sempre com successo e honrando o nome portuguez, em 1909, em Moscow, Kiew, Boston, Ekaterinoslan, fez-se ouvir pela primeira sociedade russa.

A orchestra é composta por 75 professores, sendo o seguinte o programma a executar:

Primeira parte.—*Romeu e Julieta*, (abertura), phantasia de Tchaikowski.

2.ª parte.—*Symphonia n.º 2*—Borodine. I, alegro; II, scherzo; III, andante; IV, final alegro.

3.ª parte—*Poema symphonico*, op. 22, João Arroyo. I, *Um flirt*; II, *Cantico d'alma*; III, *Ora tormentosa*; IV, *As esposas*.

A CAPITAL

Theatros

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA—*Os espectros*—Companhia Ermete Zacconi.

—Com que direito!

Aqui ha uns tres annos, n'este mesmo jornal, dizia eu que o sr. Ermete Zacconi representou um certo Oswaldo, victima d'uma doença hereditaria, mas que os Regnault ou os Spectres, como dizem os italianos, não encontraram no illustre actor o seu digno interprete.

Hontem no meio do ruido das palmas, eu tive desejos de dirigir ao sr. Zacconi a mesma pergunta que me apeteceu fazer-lhe quando o vi pela primeira vez no drama de Henrik Ibsen.

—Com que direito?

Com que direito é que o sr. Zacconi nos vem dar um miseravel quadro de pathologia, que nem sei nem me importa saber se está certo ou não, em vez de obedecer ao que lá está escripto na peça, com aquelle respeito devido ao maior dramaturgo que, depois de Shakespeare, appareceu no mundo!

Que o sr. Zacconi, na Flambee, pouco se importe com Kistemaekers, fazendo da peça um simples pretexto para mostrar os seus grandes recursos de mimico admiravel, não só lh'o perdoamos porque até lh'o agradecemos,—mas que o sr. Zacconi se permitta as mesmas liberdades quando se trata de representar uma peça de Ibsen, é que por nenhuma lei lhe é concedido, e que só nos levaria a concluir que não teem uma grande largueza as suas noções sobre theatro.

Escapou-lhe inteiramente o que dentro d'esta peça ha de profunda poesia, obra demolidora e formidavel, atravez de cujas sombras irrompe a cada passo, ardente e clamoroso, um hymno incansavel á vida, á alegria, á saude, ao Sol.

«Oh, mère, la joie de vivre...! Vous ne la connaissez guère dans le pays. Je ne la sens jamais ici».

Atraz dis Oswaldo e todo o drama está n'esta phrase, de revolta contra os Spettri, que são afinal os velhos preconceitos, os velhos terrores, las idées courantes que le monde admet sans contrôle...

Por aquellas palavras tudo se explica: são a chave de todo o drama e até em nome d'ellas apparece-nos perdoado e por assim dizer redimido, o vicioso e miseravel capitão Alving, perdido afinal porque, em vez d'um fim na existencia, elle só tinha um emprego, em vez de trabalho, tinha negocios E, companheiros, só os tinha para a orgia.

Desde que o filho fallou em Alegria de viver *tudo se esclareceu para a sr.ª Alving.*

Tout s'est eclairée pour moi —*ella diz. Pelo visto, o sr. Zacconi foi menos feliz do que a sr.ª Alving...*

E assim, faz-nos assistir ao extranho caso de todo o espectador, ainda o mais ignorante, perceber, apenas entra Oswaldo no primeiro acto, que o pobre pintor está soffrendo d'uma terrivel doença nervosa, e nem a mãe, nem o pastor Manders, nem Regina dão por semelhante coisa. Madame Alving, que é uma mulher de forte e extensa intelligencia, que na vida outro fim não tem senão esse filho unico e religiosamente amado, não comprehende nada, não vê nada e só no ultimo acto é que se convence que Oswaldo está gravement. enfermo,—um miseravel que, segundo o sr. Zacconi, desde o principio anda a arrojar a perna, com tremuras e indecisões permanentes em todos os movimentos, os olhos com aquella singular fixidez de quem sentisse a cada instante abrir-se-lhe aos pés um abysmo, a voz vomitando atrapalhadamente as palavras... Sim, meus senhores, o sr. Zacconi vomitou *os versiculos de Ibsen, que para um homem da sua intelligencia, deveriam ser tão sagrados como os da Biblia para um christão.*

Por sua culpa o drama apparece absurdo, com situações falsas, o que faz do sr. Zacconi um pessimo propagandista do maior theatro dos modernos tempos. Demais, o notavel actor não desconhece decerto que se algum legitimo direito o dramaturgo norueguez reclamou para si com a mais feroz energia, foi o direito de se chamar Poeta, poeta d'uma poesia heroica e humana que nada respeitou na terra, nem mesmo a pura Esthetica, que, elle o dizia, é para a Arte o mesmo que a theologia para o Christianismo.

O sr. Zacconi prefere reduzi-o de proporções de Grand-Guignol...

Não é uma boa acção.

Mas, estou já a ouvil-os—o sr. Zacconi fez maravilhas incontestaveis!... Decerto, meus amigos.

Mas, dir-me-hão ainda—o sr. Zacconi tem um grande talento!... Decerto, decerto, e, por isso mesmo, maior obrigação elle tem de saber respeitar o sr. Ibsen que, se me dão licença, parece que tambem tinha algum. E, assim como quando se vae ouvir Wagner, se vae ouvir Wagner e não admirar apenas as habilidades d'um certo cantor, quando se vae a uma representação ibsenniana, vae-se vêr e ouvir em primeiro logar, Ibsen, em segundo logar, Ibsen, em terceiro logar, Ibsen. E depois é que se deve reparar no sr. Zacconi.

Mas, volvem outros trementes—o publico não se interessaria senão assim... assim como Zacconi faz. E eu, com infinita paciencia, responderei ainda que estava convencido que um artista do valor do sr. Zacconi preferiria agradar a Ibsen do que agradar... ao publico.

C. A.

Noticias

Entre nós

Na proxima segunda-feira realisa-se no theatro da Republica uma recita da Companhia Portugueza em homenagem ao celebre actor Ermete Zacconi, que assiste ao espectaculo. Alem de palavras de saudação de Julio Dantas ao eminente artista, lidas por Julio Dantas, representam-se dois actos da *Aljubarrota*, de Ruy Chianca e dois actos do *Apostolo*, entrando no espectaculo Augusto Rosa, Eduardo Brazão e Ferreira da Silva e os principaes artistas da companhia.

● Devem apparecer affixados por estes dias uns cartazes artisticos que o caricaturista Leal da Camara acaba de concluir a proposito da peça *A hora japoneza*.

Pae que mata uma filha

A sua prisão

A policia prendeu hoje João Joaquim Cavalleiro, que em Torres Vedras espancou barbaramente a esposa, infligindo tambem maus tratos a uma filha menor de 7 mezes, de nome Maria, que falleceu em resultado d'esses maus tratos.

O sr. dr. Pedro de Castro, director da policia de investigação, telegraphou ao sr. administrador do concelho de Torres Vedras dando-lhe parte da prisão e communicando-lhe que o preso ficava ao seu dispôr.

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

A politica de espectativa dos Estados-Unidos é devida a não querer dar alento ás idéas separatistas

Washington, 5 de dezembro

Uma nota inspirada nas instancias officiaes reconhece que entre os rebeldes mexicanos teem tomado incremento as tendencias separatistas, embora se attribua a responsabilidade de tal facto ao estado de coisas existente. Segundo a mesma nota, o reconhecimento dos constitucionalistas por parte dos Estados Unidos poderia ir dar alento a taes idéas, o que explica a politica de espectativa que se tem observado na Casa Branca, permittindo por outro lado prever uma proxima acção official contra o general Huerta.—(*Havas*).

A crise ministerial franceza

Paris, 5 de dezembro

O sr. Ribot declarou ao sr. Poincaré que declinava a missão de formar o novo gabinete.

Paris, 5 de dezembro

O presidente Poincaré encarregou o sr. Jean Dupuy de formar gabinete. O sr. Dupuy dará a resposta ainda esta tarde.

A independencia do Vaticano

O Papa não deve estar sujeito a nenhuma potencia, diz uma nova encyclica

Paris, 5 de dezembro

O *Echo de Paris* publica sob todas as reservas um telegramma que recebeu de Roma annunciando que o Papa publicará, por occasião do encerramento das festas constantinas, um documento tratando da independencia da Santa Sé e no qual affirmará da maneira mais energica que o Papa não deve estar sujeito a nenhuma potencia.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

O general Marina conferencia com o presidente do conselho e ministro da guerra

Madrid, 5 de dezembro

Chegou o general Marina, que teve uma longa conferencia com Dato e o ministro da guerra, Echague, aos quaes expoz a situação em Africa. Dato desmentiu que se pense em tirar-lhe o commando do exercito de operações, visto que conta com a confiança do governo e do paiz.—(*Correspondente*).

Pela politica

A reunião de hoje, no Centro Democratico

Na ultima reunião do grupo parlamentar democratico ficou assente que se realisasse hoje uma nova reunião, na qual se trocariam as primeiras impressões sobre a marcha dos trabalhos parlamentares. Effectivamente a maioria reunirá hoje á noite juntamente com o directorio do Partido Republicano Portuguez, devendo occupar-se de diversos assumptos, sendo alguns de bastante importancia. A situação que o governo foi encontrar no Senado, onde as opposições estão votando a carga cerrada contra o gabinete e onde, ainda hoje, se approvou uma moção de desconfiança ao sr. ministro das colonias, será, ao que consta, largamente debatida, no intuito de se encontrar uma solução que isente o governo de quaesquer embaraços que as opposições, na segunda Camara, continuem a causar-lhe. Além d'isso, o sr. dr. Affonso Costa tenciona informar os seus amigos politicos das reformas e propostas de lei que tenciona levar ao Parlamento, dizendo-se que entre ellas ha algumas da mais alta importancia, sob o ponto de vista economico e financeiro. Só depois da maioria parlamentar ter conhecimento d'esses diplomas e de os sanccionar, em principio, com o seu voto, é que o chefe do governo os levará ao Congresso.

⁂

Mais serena a sessão de hoje na Camara dos Deputados. Entretanto a attitude de intransigente hostilidade ao ministerio por parte das opposições não deixou de se manifestar com vivacidade e com ardor. O sr. Moraes Rosa foi o porta voz do evolucionismo, e, para verberar actos e palavras do sr. ministro do interior, não lhe faltou energia nem, por vezes, originalidade. E' um bom combatente o sr. Moraes Rosa e, como militar que é, sabe applicar á politica os principios da tactica que se usam lá pela tropa. Mas o talento parlamentar do sr. Moraes Rosa não deve perder-se em questões de campanario. Pelo menos, assim o cuida um humilde espectador das galerias.

⁂

Na reunião d'hoje no Centro Democratico eleger-se-ha ainda uma commissão que terá a seu cargo dirigir os trabalhos parlamentares da maioria. Serão esses os *leaders* governamentaes, e parece que a escolha recahirá, entre outros, nos srs. Germano Martins, Henrique Cardoso e França Borges.

⁂

Hoje, a nota parlamentar de maior importancia politica consistiu na approvação da moção que o sr. Feio Terenas apresentou hontem no Senado.

O sr. Rovisco Garcia, senador, affirmou para declinar a sua responsabilidade das consequencias que possam resultar da manutenção do sr. Andrade Sequeira á frente do governo da provincia da Guiné, declarar que considera nullos todos os actos que essa auctoridade praticou depois da resolução tomada pelo Senado.

A importancia da approvação da moção do sr. Feio Terenas avulta sabendo-se que o governo tencionava propôr novamente o nome do sr. Andrade Sequeira para governador d'aquella provincia ultramarina.

A eleição, effectuada hoje, de tres governamentaes para as vagas existentes no Senado, não garante alli ao governo vida desafogada, sobretudo porque os senadores governamentaes continuam a mostrar-se pouco assiduos aos trabalhos parlamentares.

A aventura realista

Apprehensão de armamento, remoção de presos para o Porto

No governo civil esteve hoje, a fim de prestar declarações, o sr. Luiz Augusto Teixeira de Aragão, proprietario da quinta da Lettrada, ao Alto de S. João, onde hontem foi apprehendido algum armamento. Encarregado da diligencia foi o agente Carapeto, que não poude ouvir o sr. Aragão, por ter de servir de testemunha n'um julgamento de menores que se realisou na Tutoria da Infancia.

O sr. Aragão esteve explicando ao secretario do chefe do districto que o armamento era velho, servindo na sua maioria para caça.

O sr. dr. Pedro de Castro enviou hoje para o Porto o resultado de varias diligencias effectuadas pela policia de Lisboa relativas a alguns dos individuos que se encontram detidos n'aquella cidade, sendo tambem para alli remettidas as photographias d'esses presos. Para o Porto devem tambem seguir ámanhã, de Villa Franca, os presos Manuel José Simões e seu filho Viriato, que ha dias alli foram detidos como implicados no *complot* alli descoberto, a fim de serem acareados com o sr. dr. Lobo d'Avila Lima.

NOTAS DIVERSAS

Realisa-se ámanhã pelas 15 horas, no palacio de Belem, a entrega de credenciaes do novo ministro da Dinamarca.

Ao que consta, o Banco Nacional Ultramarino e casas Burnay & C.ª, Santos Vianna & Fonseca e Torlades & O'Neill juntaram-se para formar um *consortium* financeiro que apresentará ao governo a proposta de mudança do Arsenal para a Outra Banda.

O sr. ministro dos estrangeiros será ámanhã cumprimentado pelo novo ministro da America em Lisboa. Hoje foi-o pelo illustre escriptor brazileiro sr. Paulo Barreto, o qual tambem foi apresentar os seus cumprimentos ao sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Vae ser aberto concurso, por espaço de 30 dias, para o provimento de um logar de segundo assistente do 1.º grupo (physicas) da 2.ª secção (sciencias physico-chimicas) da Faculdade de Sciencias do Porto, devendo os candidatos apresentar os documentos dentro do prazo do concurso em que quer dia util na secretaria da mesma Faculdade.

—Grande numero de professores de instrucção primaria teem reclamado o pagamento de seus vencimentos em divida ha longos mezes.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje o sr. Motta e Sousa e uma commissão de funccionarios da repartição das contribuições e impostos, que lhe foi agradecer uma portaria de louvor pela cooperação dos seus serviços na organisação da contribuição predial.

O sr. dr. Affonso Costa foi tambem procurado pelo sr. Eduardo Burnay por uma commissão de operarios tanoeiros, que a instar para apresentação ao Parlamento de um projecto de lei sobre vasilhame de torna viagem, e pela direcção da Associação dos conductores de machinas de marinha mercante, que queria apresentar uma representação protestando contra a contribuição industrial que lhe foi lançada. Foram recebidos pelo secretario da presidencia, sr. Urbano Rodrigues.

Recolhendo ao hospital

Com o craneo fracturado — Quedas desastrosas — Desastre no trabalho—Atropellamento

A' enfermaria 4 recolheu hoje, depois de operado no banco, o menor de 12 annos Augusto de Sousa, morador na rua 4 d'Infantaria, pateo do Severino, que, no largo da Estrella, foi attingido por uma roda d'uma carroça, do que resultou ficar com o craneo fracturado.

Na mesma enfermaria ficou tambem em tratamento Francisco Exposto, trabalhador, que, nas pedreiras da rua Maria Pia, caiu ficando muito contuso no corpo.

Egualmente ficaram em tratamento, em differentes enfermarias, por terem sido victimas de quedas, Francisco Marcellino Coelho, serralheiro, de Arouque, e Antonio José Gonçalves.

A' enfermaria 5, recolheu José Maria dos Santos Reixa, serralheiro, que estando a trabalhar na officina de Alfredo Alves, na rua do Arco, a Jesus, se cortou o dedo pollegar da mão direita, que lhe foi amputado, e á enfermaria 3 o cocheiro de frotes Manuel Peres Simões, que o co.hido por um carro, no Rocio, fracturando a omoplata esquerda.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. O mercado esteve pouco movimentado, realizando-se operações a 44 3|16 a dinheiro, e 44 1|4 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	44 1/4	44 1/8
Londres, 90 d|v	44 13/16	—
Paris, cheque	644 1/2	644 1/2
Italia	636	642
Allemanha, cheque	264 1/2	265 1/2
Amsterdam, cheque	446 1/2	448 1/2
Madrid, cheque	1$0,5	1$01,5
New York	1.11	1.12
Rio, s/Londres	16 5/32	
Libras	5,39	5,45
Agio d'ouro	18 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se

	Assent.	Coupon
Tit. de 1:000$	40,40	40,40
» » 500$	40,35	40,20
» » 100$	40,30	40,20

Cotação dos outros valores:

Obrigações do Estado: 4 1/2 1912, ouro, 86$40.

Externas 1.ª serie 67$00, 3.ª 70$30 e cautellas de 3.ª 2$71 e 2$30.

Div. da interna hespanhola 85 0|0.

Acções: B. de Portugal 157$20; Ultramarino 101$50, Economia Portugueza 16$, Panificação 17$50; Phosphoros, coup. 67$70.

Obrigações: Prediaes 4 1|2 74$90; Ambacas 89$34, C. N. dos C. de Ferro 74$50; Norte e Leste, 2.º gran. 47$50; Panificação 47$10; Assucar 89$80.

Prazo, fim de dezembro: Moçambique 4$10.

Fim de janeiro: Moçambique 4$10; Zambezia 4$35.

Novos estabelecimentos

Inaugura-se ámanhã o café-restaurant «Aguia d'Ouro»

Na rua de Santo Antão, 25 e 27, no local onde existiu a «Gruginhas», á entrada da rua, proximo do Theatro Normal, está agora installado, devendo ámanhã ser franqueado ao publico, o Café-Restaurant «Aguia d'Ouro», propriedade da firma Guilherme A. Gonçalves & Fortes. E' um estabelecimento que faz honra á iniciativa dos seus proprietarios e marca um progresso n'aquella rua, destinada a ostentar, em curto prazo, uma bella serie de casas commerciaes, dada a sua proximidade dos theatros mais concorridos da capital.

Hoje, á noite, os proprietarios da «Aguia d'Ouro» festejam a conclusão da obra com uma festa intima, pelas 24 horas.

Operarios sem trabalho

Convite para uma reunião

A commissão nomeada pelos operarios sem trabalho esteve hoje no edificio das cortes, com o sr. dr. Sousa Junior, ministro da instrucção, o qual lhe disse que em breves dias iam começar as obras na Escola Normal, dando-se então trabalho, se não a todos, pelo menos á maioria dos actualmente desempregados.

A commissão veiu pedir-nos que tornemos publica tal declaração, assim como convida todos os seus collegas a comparecerem, ámanhã, das 10 para as 11 horas, no Terreiro do Paço.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Eugenio Cesar, antigo chefe do quadro typographico do *Correio da Noite* e escripturario do archivo do Senado. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 9 horas, da rua do Procópio, 104, rez-do-chão, para o cemiterio oriental.

Na Tutoria da Infancia

reunia hoje o tribunal

Na Tutoria da Infancia, reunia hoje o tribunal collectivo, constituido pelos srs. dr. Pedro de Castro, dr. José de Magalhães e dr. Sá de Oliveira, para julgar 40 menores accusados de varios delictos.

Foram distribuidos pelas differentes escolas de reforma.

Concertos Blanch

A «matinée» de domingo

Está despertando o maior enthusiasmo o 1.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que, em *matinée*, se realisa no domingo, no theatro da Republica e cujo programma hontem publicamos, programma magnifico e eminentemente artistico.

Fabrica assaltada

Roubo de 1.000 escudos

SACAVEM, 5.—Os gatunos assaltaram ha dias uma fabrica de moagem de farinha denominada Ferral, existente em Santa Iria, proximo de Sacavem, e pertencente á Nova Companhia Nacional de Moagem.

Como a laboração da Ferral tivesse sido suspensa ha muito tempo, foi o edificio confiado á guarda de um individuo, conhecido no local pelo *Manuel Negro*, o qual era, porém, pouco vigilante, motivo por que os gatunos conseguiram entrar na fabrica e d'alli levarem peças de cobre, metal branco e chumbo.

Dois dos gatunos foram presos proximo da estação de Sacavem e levados para o forte e alli interrogados, negando que tivessem praticado o roubo. O juiz de paz do districto, acompanhado do respectivo escrivão, tendo ido ao Ferral, notou que muitas machinas nos se encontravam desmanteladas, faltando-lhes innumeras peças.

Em vista da tal descoberta foram os presos novamente interrogados, confessando, por fim, que por duas vezes haviam escalado uma das janellas da fabrica, conseguindo assim roubar tubos de condensação, rodas, chumaceiras, etc., e que da primeira vez haviam vendido os objectos roubados a um ferro-velho em Braço de Prata, que tambem foi preso. O roubo é avaliado em 1.000 escudos.

Os implicados no caso seguiram hoje para o governo civil de Lisboa.

Os gatunos, que são maritimos, recolheram hoje de facto a um dos calabouços do governo civil.

Inez Cristina

A sua festa artistica

E' ámanhã que no theatro da Republica se realisa a festa artistica de Inez Cristina, a primeira actriz da companhia italiana, que ao lado de Zacconi tão grandes ovações tem tido. Representa-se a celebre peça, em 4 actos, de Shakespeare *A fera amansada*. No domingo, o grande actor Ermete Zacconi representa a popular peça *Kean*.

VIDA & SCIENCIA

Grande cabeça diz grande inteligencia?

Volta á discussão scientifica um velho assumpto. Trata-se de averiguar se a um cerebro pesado corresponde uma forte intelligencia. E como a discução envolve muito sabio e passa além dos sa ões e museus de estudo e dos laboratorios, vindo para a grande publicidade, os caricaturistas e os humoristas da prosa escalpelizam o assumpto com contundente ironia. Em Lisboa, como reflexo d'esse debate scientifico, já houve gracioso que affirmou ser o homem mais intelligente de Portugal um antigo porteiro do sr. Grandella, que possuia uma cabeça desmesurada para o seu corpo minusculo.

Mas ha, realmente, relação entre o peso do cerebro e á intelligencia? Analisemos, para ter resposta, os dados que nos fornecem aquelles que trabalham no debate.

O peso médio do cerebro dos homens europeus, sendo de 1:390 grammas, eleva-se muitas vezes em homens notaveis pela sua intelligencia. Conhecem-se alguns casos interessantes, a destacar principalmente os seguintes:

Ivan Tourguenef, romancista russo, 2:102 gr.; Bouny, jurista francez, 1:935 gr.; Georges Covier, naturalista francez, 1:830 gr.; Knight, engenheiro americano, 1:814 gr.; Klaus, theologo allemão, 1.800 gr.; Abercombie, medico escossez, 1:786 gr. Schiller, poeta allemão, 1;785 gr.; Butler, politico americano, 1:758 gr.; Olney, mathematico americano, 1:701 gr. Por estes numeros verifica-se, evidentemente, uma certa proporção entre a intelligencia e o grande peso do cerebro. Mas a *regra* tem muitas excepções e citam-se casos de homens illustres com cerebro mais leve do que a média. Por outro aspecto de analyse, encontram-se homens muito ordinarios de talento com cerebros pesadissimos.

Thurnam cita ainda os alienados, um d'elles d'um carniceiro epiletico, cujo cerebro pesava 1:780 gr. O dr. Pescok regista tambem os 4 escossezes marinheiros, alfaiates e impressores, que tinham de 17:28 a 1.778 gr. de peso do cerebro, sem parecerem muito notaveis por esse facto. De tudo isto resulta que é difficil tirar uma conclusão em questão tão completa e delicada. Em todo o caso, sempre se vê uma leve explicação áquella popularisada phrase: «grande cabeça, grande sentença».

Minilco

Pelo mundo

Uma epidemia em Lisboa—Pelos archivos do Instituto Central de Hygiene, dirigidos pelo notabilissimo homem de sciencia que é o dr. Ricardo Jorge, no relatorio da commissão nomeada em março de 1912 para estudar as razões d'uma epidemia de *typhus*, averigua-se que Lisboa, como todos os grandes centros de população, conta como elemento permanente de morbilidade a febre typhoide e que a invasão morbida de 1912 não permittiu duvidas sobre a origem hydrica. Houve a convicção e depois a prova scientifica de que as aguas fornecidas á cidade estavam fortemente inquinadas pelo agente especifico da doença. A epidemia teve o seu maximo em fins de fevereiro. Desde 1 d'este mez a 15 d'abril registaram-se 2.615 casos, com 254 mortes, sendo a taxa da mortalidade de 9,7 0/0. As freguezias mais castigadas foram as da Conceição, S. Christovão, S. Nicolau, Mercês, Castello e S. Paulo.

Os endireitas e os curadores milagrosos—Causou sensação um caso succedido ha dias com o chamado *doutor* Eduardo Silva. Pois esse homem tem muitos *collegas* por esse mundo fóra e a França conta por centenas esses emmagreiros. Um dos mais afamados é Jonssohn, que para fazer mais impressão sobre os *clientes* sonha a regeneração do mundo peccador e usa cabeça, barba e cabelleira á Christo. Emprega para curar os doentes não um remedio secreto mas uma força secreta, de que elle não dá o menor esclarecimento. Chama-lhe a sua ephilosophia transcendente. Que grande magico!

Vão furar o Caucaso—Trata-se de furar o Caucaso por um tunel que seria o mais comprido do mundo. Os engenheiros dos caminhos de ferro russos verificaram que a estructura geologica das montanhas não offerece grandes obstaculos. O tunel teria 26 kilometros de comprimento e passaria a mais de 1:900 metros de altitude.

Associação Commercial de Lisboa

Revisão trimestral da tabella de valores minimos

A fim de prestarem quaesquer esclarecimentos que para attender aos justos interesses do commercio possam auxiliar o Conselho do Serviço Technico Aduaneiro de revisão trimestral da tabella de valores minimos para a cobrança dos direitos *ad valorem* sobre os generos de exportação nacional, convidam-se os interessados a apresentar as suas reclamações na secretaria da Associação Commercial de Lisboa, até ao dia 15 do corrente mez.

Movimento associativo

Centro Democratico da Lapa

Para eleição dos corpos gerentes para o anno de 1914 reune a assembleia geral depois d'amanhã, ás 21 horas. Não comparecendo numero legal, fica feita a segunda convocação para o dia 17 á mesma hora.

Lei dos accidentes de trabalho

A commissão executiva eleita pelos delegados das associações que se fizeram representar na reunião havida na camara municipal, no dia 24 de novembro, convida todas as associações de classe a enviar o um delegado ou mais a uma reunião magna no dia 12, na séde da Associação de Classe dos Fogueiros de Mar e Terra, travessa dos Remolares, 26. As que não receberam convite, por ignorancia da séde, são por este meio convidadas a fazerem-se representar.

Club Taurino Manuel dos Santos

Reune no dia 10, ás 22 e meia horas, a assembleia geral para a leitura e discussão da acta da sessão anterior e eleição dos corpos gerentes.

SPORT

A indispensabilidade das federações nacionaes

Temos aqui pugnado mais de uma vez pela necessidade da creação de federações nacionaes, defendendo o principio de que se deve fazer uma federação para cada ramo de desporto. Sem uma federação esse desporto não caminha, não se desenvolve e a prova temol-a entre nós onde a esgrima, a gymnastica, a lucta, o tiro, o remo, a vela, a corrida, a marcha, o salto, nada tem adeantado ha 20 annos a esta parte, e se, para alguns dos desportos citados, esta nossa affirmação não é rigorosamente verdadeira, o que é facto é que o seu progresso é tão insignificante que se não prova facilmente, além de que outros desportos ha, dos acima citados, em que temos andado para traz. Entram n'esta cathegoria a lucta, o tiro, o remo, a gymnastica, e vela que teem hoje muito menos cultores do que tinham ha cinco annos atraz, para não irmos mais longe. No remo ha 40 annos havia o mesmo numero de associações que ha hoje, havia mais enthusiasmo; remava-se peor, mas remava-se mais; nos ultimos annos o numero de clubs tem diminuido, o numero de remadores tambem, e as grandes provas, aquellas que causavam enthusiasmo entre o publico, desappareceram.

E' o que tem succedido no remo, que tomámos como typo, tem succedido nos outros desportos.

As federações são necessarias; ellas criam um certo numero de provas, e é esta uma das suas principaes funcções, provas que teem de ser disputadas em prazos fixados com larga antecedencia e onde se attenda aos interesses de todos; ellas são o modo de acabar com rivalidades mesquinhas uma vez que cada associação federada ali tenha um seu representante prompto a levantar a voz toda a vez que a sua associação seja offendida; ellas são o unico meio efficaz de propaganda, pois que, pelo grau de seriedade que revestem as provas que ella organisa, os cultores do respectivo ramo de desporto sabem com confiança que os seus direitos são respeitados; ellas trarão para o desenvolvimento da causa que defendem uma maior unidade de acção; ellas são o legitimo meio de nos podermos representar lá fóra, nos concursos internacionaes; ellas são o unico modo de nós podermos ter voz na organisação das provas internacionaes.

Por estes motivos, todas as federações nacionaes são indispensaveis. N'este ponto estão todos de accordo: a Sociedade de Propaganda, o Comité Olympico Portuguez, os clubs e nós imprensa.

Porque se não fazem então?

Entre nós

Jogos olympicos—O Comité Olympico Portuguez convida as associações desportivas do Paiz, a Sociedade Promotora da Educação Physica Nacional, a imprensa da especialidade e todos os jornaes do Paiz que mantenham secções permanentes da mesma especialidade a reunirem-se no dia 12 do corrente, ás 21 horas, em local que opportunamente se annunciará.

A ordem da noite é a apresentação e discussão dos trabalhos effectuados pelo C. O. P. dos seus estatutos e regulamentos, a tomar em face do estado actual do olympismo nacional e eleição dos cargos vagos.

Cada entidade far-se-ha representar por um delegado, a quem dará plenos poderes.

Qualquer correspondencia pode ser dirigida ao secretario geral, dr. José Pontes, rua Nova do Carmo, 69, 2.º

União Velocipedica Portugueza—Esta collectividade, cujo anniversario se dá no dia 14 do corrente mez, acaba de convidar os srs. drs. José Pontes e Alvaro de Lacerda para fallarem na sessão solemne de aquelle dia.

Gymnasio Club Portuguez—Este Club acaba de abrir uma classe de especialização athletica, que funcciona todas as 3.as, 5.as e sabbados, das 17 ás 19 horas.

N'esta classe tomam parte aquelles que tendo mostrado nas classes de gymnastica qualquer aptidão artistica, teem condições naturaes para se desenvolver e notabilisar em qualquer ramo de gymnastica o qual alli vão cultivar exclusivamente. Dizendo-se que esta classe está a cargo do professor Awata é garantia mais que sufficiente para o seu exito.

Extrangeiro

Os projectos de Védrines—Em Vienna, Védrines foi entrevistado por um jornalista a quem contou os seus projectos, resumem-se no seguinte: ir a Constantinopla, d'ahi dirigir-se-ha ou ao lago Tchad, ao Suldão, ou a Ceylão; se lhe garantirem a essencia necessaria nos logares onde d'ella ha de carecer, preferirá o primeiro trajecto e então atravessará o Egypto, e o Suldão, até Tchad. caso contrario irá a Ceylão e d'ahi á Australia.

Record allemão—Max Schüler, n'um biplano Ago, motor Argus, 6 cyl., 120 cav., acaba de bater o *record* allemão de altitude subindo a 3.400 metros, com um passageiro; n'esta altura pararam o motor e desceram em *vol plané*. O frio até 1.500 metros era intensissimo e d'ahi para cima diminuia. O *record* do mundo, com passageiro, pertence a Perreyon e está em 4.920 metros.

Astra-Torrès XIV—E' o nome de um dirigivel que pertence á marinha ingleza e que foi construido em França, com tela Hutchinson; acaba este dirigivel de fazer 82 kilometros á hora, o que para um navio pesado do que o ar constitue um *record* do velocidade.

Automobilismo—O Japão está importando consideravelmente carros automoveis; assim a sua importação de 1911 para 1912, quasi que quadruplicou. O paiz que mais carros exporta é a America do Norte; assim a exportação da industria americana augmentou n'aquelle periodo de tempo 70 %, e a franceza apenas 40 35 %.

Cyclismo—O velodromo do Palais des Sports vae reunir, no proximo domingo, na disputa do campeonato da velocidade de inverno, homens como Hourlier, que até agora é quem está em melhor fórma, Friol, campeão de França, Poulain, cuja forma está melhorando dia a dia; Pancho, antigo campeão de inverno. Emquanto a francezes, agora extrangeiros: Ellegaard, sete vezes campeão do mundo; Göo Meyer, o colosso allemão; Sheare que é australiano, e uma nova estrella cujo futuro se affirma brilhante. Estes são os principaes.

Federação internacional de esgrima—Conforme a decisão tomada no ultimo congresso de Esgrima em Gand, reuniram-se no dia 29 de Novembro, na séde do Automovel Club de França, os representantes da Allemanha, Inglaterra, Belgica, Bohemia, França, Hungria, Italia, Noruega e Portugal a fim de se accordar na maneira de fazerem aquella federação.

A. N. S. Jackson, o vencedor dos 1.500 m. em Stokholmo, nos jogos olympicos, está na Universidade de Oxford e tem tomado parte nos recentes sports athleticos d'aquella Universidade, sem comtudo brilhar.

Pégoud condecorado—Este aviador, que está actualmente em Bucarest, acaba de ser condecorado pelo rei Carol com a ordem de Cavalleiro da Corôa da Roumania.

St. Petersbourg-Moscou e volta—Vasseluf effectuou este trajecto, 1.300 kil. em 10 h. 62'.

Pugilato—Jim Johnson, um outro preto famoso das luctas do socco, está em Paris e desafia, quer Jeanette, quer Langford, quer o proprio Jack Johnson. E' provavel que d'estes desafios resulte um *match*, talvez com um branco, talvez com Gunboat Smith.

Cartas do Brazil

A crise economica aggravada com a emigração portugueza

Rio de janeiro, 14 de novembro.—A crise economica com que o Brazil vem luctando de ha longos mezes tende a aggravar-se dia a dia, vendo-se muita gente sem trabalho, principalmente operarios e empregados do commercio. Teem aberto fallencia algumas casas commerciaes que eram consideradas como solidas, o que tem causado surprezas.

A situação de milhares dos nossos patricios e principalmente dos que teem chegado ultimamente é deveras penosa. Muitos se teem dirigido ao nosso embaixador, pedindo uns para que lhes arranje collocação, outros para serem repatriados. O sr. dr. Bernardino Machado a muitos tem attendido, não o podendo, porém, fazer a todos.

A corrente emigratoria portugueza vem aggravar a crise, sendo, por isso, urgente e até mesmo patriotico fazer vêr aos que d'ahi querem partir que commettem um erro. O Brazil tem grandes recursos e a sua hospitalidade é inexcedivel, mas a verdade é que, no momento actual, não ha onde empregar tanta gente.

—Como sabem, o governo brazileiro resolveu impedir o desembarque dos conspiradores que d'aqui foram tomar parte na ultima *intentona* de 21 de outubro. Tal resolução levantou uma grande campanha de protesto dos jornaes affectos á thalassaria, distinguindo-se nos ataques á Republica e ao nosso Paiz o *Correio da Manhã*.

Excursões e passeios

A Coimbra

Como temos noticiado, realisa-se no dia 22 uma excursão a Coimbra, que poderá ser aproveitada pelos naturaes de Arganil, Goes, Penella, Poyares, Bussaco, Lousã e outras terras proximas, visto que a ida é no dia 22 e o regresso no dia 23. O preço dos bilhetes é de 3$30 e 2$10, estando á venda na drogaria Freitas, Campo de Santa Clara, 143, casa dos Bonets, rua da Magdalena, 176, largo dos Caminhos de Ferro, 124, e rua dos Anjos, 67.

MUSICA

Sarau de alumnos

No dia 8, ás 21 horas, realisa-se no salão do Conservatorio o 3.º sarau de alumnos da 31.ª serie da Academia de Amadores de Musica.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Nuvens»

Estreia d'um poeta, o sr. Silva Tavares. Tem versos rasoaveis, tem versos fracos, eis tudo o que podemos dizer, tanto mais que o auctor de *Nuvens* se mostra desde já descrente da critica e dos criticos da nossa terra. Esperemos por trabalho de maior folego para então nos pronunciarmos.

«Conde de Camors»

Constituindo o n.º 21 da sua luxuosa «Collecção Selecta», editou agora a Empreza Lusitana Editora este romance de Octave Feuillet, traducção de Pinheiro Chagas. Do valor da obra nada diremos, pois de ha muito a sua critica foi feita, o mesmo succedendo-se com a traducção, que é primorosa. Referir-nos-hemos apenas á edição, que é digna de todo o elogio, como já temos accentuado por mais d'uma vez. Contendo perto de 400 paginas, em magnifico papel, com uma bella capa em percalina, illustrada, e por 360 réis, é um verdadeiro *tour de force* no nosso meio litterario.

«O morto que falla»

Original de John Davidson e traducção de Marcos Portugal, editou a Empreza de Publicações Populares, do largo do Intendente, este romance do genero tanto em voga, pois são as aventuras d'um policia amador que n'elle se contam. E' isso a segura garantia de que terá larga acceitação. A edição é cuidada e custa o livro 30 centavos.

«Uma cruzada moderna»

O sr. Victorino Coelho escreveu este livro sobre o methodo Dolivaes, que tão discutido tem sido, principalmente pelos que se dedicam a questões de jogo. Juntou-lhe um vocabulario technologico dos jogos de parar, o que mais o valorisa. A edição é da livraria Ventura Abrantes, da rua do Alecrim.

A provincia n'A CAPITAL

CARREGAL DO SAL, 4—Não houve n'este concelho opposição de listas apresentadas pelo partido republicano portuguez para a camara municipal e junta geral do districto.

A camara fica constituida da fórma seguinte:—Maioria, effectivos: Nicolau Loia Damião, José Ferreira da Costa Nunes, Antonio Borges d'Oliveira, Antonio d'Albuquerque Paes e Costa, Antonio Victor Soares, José Augusto Mendes, João Vilagelim Ribeiro, Ramiro Paes Esteves, Antonio José Paes da Costa Veloso, José de Campos Paes do Amaral, Antonio Rodrigues Correia, e Germano Bernardes Antunes. Minoria, effectivos: José Coelho de Moura, Carlos Fernandes de Oliveira, Antonio Adelino Loiz da Cunha e José Augusto Coelho Ribeiro.

Para substitutos foram eleitos: Francisco Rodrigues Lobo, Alexandre da Costa Lima, Francisco Marques Borges, Antonio Ferreira Dias, José Antonio Rodrigues da Silveira, Alipio Bernardes de Lima, Annibal da Costa Sobral Martins, Saul Fernandes de Lima, Alexandre de Aranda Coelho, Antonio de Gouveia Castanheira, José da Costa Ferreira, Manuel Lopes d'Oliveira, Alexandre Henriques Martins, José Borges Dinis, José Simões de Figueiredo e João Fernandes de Figueiredo.

Para a Junta Geral do Districto foram eleitos os cidadãos Lucas Ferreira Coelho, como effectivo, e Adelino Ferreira Coelho, como substituto.

A maioria da camara foi eleita com 300 votos e a minoria com 154 votos. Os candidatos á Junta Geral do Districto obtiveram 294 votos cada um.

N'este concelho não ha evolucionistas nem unionistas. Dos antigos influentes monarchicos, uns enfileiraram no partido democratico, outros, os que o não fizeram ainda, teem todas as tendencias para isso.

Cartaz do dia

Nacional—A's 21—A honra japoneza.
Trindade—A's 21—A princeza dos dollars.
Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.
Apollo—A's 21—A luva branca.
Avenida—A's 21—A rainha das rosas.
Moderno—A's 21—Grotescos, revista, e animatographo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—2.ª apresentação do celebre Trio Selina Revelton, gymnastas equilibristas—A celebre revista electrica «Atravez de Londres»—Todas as attracções da grande companhia de circo.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*. Peço a palavra. *Phantastico*. A grande fita.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 23 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio, Rocio-Palace.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Africa oriental «Taboras» (Hamburgo). 6
Hamburgo «Schwarzburg» (Brazil) 6
Africa occidental «Loanda» 7
Liverpool, etc., «Antonya» (Pará) 8
Brazil e R. Prata, «Asturias» (Hamb.) 8
Hamburgo, etc., «Cap Blanco» (Braz.) 9
Brazil e R. Prata, «Rex Nevier» (Havre) 9
Hamburgo, etc., «Windhuk» (Afr. or.) 10
R. Jan. e Santos, «S. Nicolau» (Hamb.) 10
Hamburgo «Desterro» (Brazil) 10
Bahia, P. J. e Santos, «Gotha» (Brem.) 10

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Divisão de Via e Obras

Arrendamento e exploração da pedreira do «Monsanto» situada ao kil. 1.600 da linha de Alcantara a Cintra

No dia 5 de janeiro proximo futuro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, serão recebidas propostas em carta fechada para arrendamento e exploração pelo periodo de 3 annos da pedreira do «Monsanto» situada ao kil. 1.600 da linha de Alcantara a Cintra.

As propostas devem ser endereçadas á direcção geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescripto:

«Proposta para o arrendamento e exploração da pedreira do «Monsanto».

A planta e as condições do arrendamento estão patentes na repartição central de via e obras na estação de Santa Apolonia, e no escriptorio da 9.ª secção de via e obras na estação de Alcantara-Terra.

Lisboa, 22 de novembro de 1913.

O engenheiro sub-director da Companhia.—*Ferreira de Mesquita.*

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

AO PUBLICO

O advogado José Soares da Cunha e Costa participa aos seus clientes que, durante a sua ausencia no extrangeiro, fica o seu escriptorio confiado ao saber e zelo dos seus dedicados collegas drs. Orlando de Mello do Rego e José de Brito Chaves.

Paris, 25 de novembro de 1913.

De todos o melhor para a pelle o SABONETE **VIZELLA**

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da — R. Bacalhoeiros, 121-1.º — Lisboa — Telephone, 3389 — Adresse telegraphico CONRIBAS

Dr. Leite Machado

Interno do hospital do Desterro

Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.

Avenida da Liberdade, 77, s/loja

Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7

Telephone: 255 consultorio, 1541 residencia

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 5.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes para aço de 11 e 18 m/m—12, 100 réis. 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA - R. Capello, 3-A — Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 19

4,—Poço do Borratem, 1.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro, de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se:

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º

Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Lymphatismo — Rachitismo

Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, R. do Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	1$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações (Cimento ou platina)	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 »

Pede-se

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Roupara Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois ali vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a finesa d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$391
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$003

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

sendo os preços por caixotes de 3:000 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 199 rua de S. Julião—LISBOA.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1204 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 6 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2238—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A crise franceza

A queda do gabinete Barthou tem uma vasta significação para a politica franceza. Sem duvida, o sr. Barthou foi precipitado do poder n'uma questão de caracter financeiro. Mas, como accentua o *Temps*, o cheque dado no governo tem um aspecto mais vasto. E esse aspecto é de ordem politica. O gabinete Barthou rue ao impulso dos radicaes, que assim investem contra a orientação governativa que, sobretudo desde a eleição do sr. Poincaré para a presidencia da Republica, começou a entrar n'uma phase que se não concilia com os seus principios.

Com effeito, essa orientação, correspondendo não a preoccupações dominantes nas espheras dirigentes, mas a uma determinada tendencia de varias correntes de opinião publica, ameaçava perturbar a obra da democracia pura que, desde a questão Dreyfus, se tentára fazer em França. A resurreição do espirito chauvinista, os mal disfarçados impulsos bellicos, uma vaga influencia pessoal desenhando-se na suprema magistratura da nação, tudo isso se ia afigurando aos espiritos avançados como um perigo, pela possibilidade de aventuras cuja perspectiva é sempre temerosa, e do inicio de uma politica, com ellas conjugada, que só poderia representar uma suspensão, quando não um retrocesso na marcha democratica da França.

Evidentemente, os elementos radicaes e socialistas não desejam à França desmandos de insana. Mas receiam, e os exemplos não lhes escasseiam na propria historia do seu paiz, a resurreição do espirito de guerra e de conquista, que por vezes lhe proporcionou brilhantes glorias, mas que sempre acabou por mergulhal-a na ruina e no lucto.

Caminharia a França n'essa senda, o gabinete Barthou? A lei dos tres annos alvoroçou a consciencia das avançados. Não foi só a derogação d'uma medida puramente democratica, qual era a de encurtar o praso do serviço militar, que havia sido reduzido a dois annos, mas ainda a previsão de que porventura se pensasse não já n'uma obra de eventual defesa, mas de proxima hostilidade, cujos resultados ninguem poderia calcular.

E evidente que a esta orientação correspondia, embora de maneira latente, uma transformação, mais ou menos perceptivel, do regimen, que se inclinava cada vez mais para as tendencias moderadas e conservadoras, que não sempre conciliam com que melhor se concilia o espirito do chamado nacionalismo.

As opposições radicaes e socialistas, reconhecendo o perigo, empregaram todas as suas forças para evitar a continuação de semelhante estado de coisas, e a queda do gabinete Barthou vem proclamar ao mundo que a França não abandona os principios da pura democracia, que a França marcha na estrada do progresso, e que as suas aspirações para um ideal de trabalho, de paz e de liberdade cada vez mais vasta, continuam a triumphar de quantas peias as velhas ideias, os velhos costumes e as velhas paixões teem levantado e seguem levantando no seu caminho.

O espirito da democracia necessita estar sempre vigilante, porque os seus adversarios não desarmam. A questão Dreyfus demonstrou que, até á data da sua apparição, a França fôra quasi apenas nominalmente uma Republica. Organisou-se a educação laica, foi-se a separação da Egreja e do Estado, democratisou-se o exercito. Iniciou-se uma obra pacifica e fecunda de trabalho e de paz, que é a obra necessaria e logica das democracias. Emfim, a Republica Franceza foi uma realidade viva e palpavel. Mas eis que, passados quinze annos, as velhas ideias se infiltram de novo em determinadas classes e n'uma parte do espirito publico, e de novo se torna mister que os elementos dedicados á obra da Revolução não adormeçam, não descansem, e d'uma maneira exthegorica e energica reivindiquem e mantenham os principios da pura democracia.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Pelas serras de Zomba...

O que dizem da administração ingleza os plantadores do Nyassaland

Quelimane, setembro de 1913.—Cheguei a Zomba n'um dia triste de nevoeiro, triste e commovente como uma manhã de inverno nas montanhas da Escocia. Ali lindo a situação da villa, aconchegada á sombra protectora das altas serras em cujas encostas se dilata, em manchas, o verde negro de luxuriante vegetação.

Ao longo das vertentes ingremes despenham-se deliciosas cascatas, onde a agua limpida banha os caules dos bambús, verdes e amarellos, em maciços dispersos como n'um parque. Nos jardins das villas que os europeus habitam florescem rosas, e por entre a espessura dos cedros de M'lanje, que bordam as ruas, entrevêem-se os vultos brancos de *ladies* passeando graves, absortas na leitura do ultimo *magazine*—que é a litteratura predilecta dos paquetes e dos paizes novos.

Agua e frescura! Para quem, como eu, acabava de percorrer uma região implacavel, tanta vez sob a tortura de sêde e a inclemencia do sol africano, Zomba afigurou-se ser o proprio paraizo terreal. E de boa vontade n'essa occasião discutiria o assumpto com aquelle patusco missionario de Berçma que, apoiado em argumentos de peso e perante o solemne concilio de alguns sabios da Companhia de Jesus, um dia localisou o Eden biblico... na serra da Morrumbala!

Fui hospedar-me no hotel do sr. Hodjés, o unico da povoação. Tudo em Zomba era festa, o Blantyre empreza, viera assistir á resolução d'este perturbador problema: se os clubs sportivos da capital administrativa poderiam vencer em campo raso os estetas da capital commercial. Finalmente, triumphou Blantyre no *football*, no *tennis*, no *golf*, e em varias outras coisas mais que M. Hodjés me contou e que a minha memoria não soube conservar.

E' um typo interessante, este longinquo proprietario de hotel. A fallar portuguez—porque podemos sem escrupulo admittir que *falla a nossa lingua*—com um ar esgrouviado de phantasma e um velho bigode louro cahido, á maneira chineza, sobre os cantos da bocca, consegue durante meia hora despertar-me o interesse peculiar ás coisas exoticas. Andava muito jovial, porque o hotel abarrotava de freguezes n'aquella occasião, e contou-me longamente a sua vida de pouco felizes aventuras, sem nada que de longe se parecesse com aquella reserva britannica indispensavel a todo o bom inglez que se preza. Recordo-me que esteve largos annos no Brasil, onde a fortuna lhe não sorriu, e que debalde a procurou tambem no isthmo de Panamá, ao tempo em que a região podia bem considerar-se um cemiterio de brancos. E accrescentava—com um suspiro:

—Emfim, ao menos não deixei lá a pelle. Aquillo está muito mudado! Hoje pode-se existir alli, mas n'esse tempo!... Cada travessa do caminho de ferro custou a vida a um homem da nossa côr...

Foi no hotel Hodjés que travei conhecimento com alguns residentes de Zomba, solteirões empregados na Administração (convem recordar que em Zomba não ha senão funccionarios publicos), extremamente admirados de eu ter chegado á terra de *kaki* e polainas, depois de ter partido um mez antes da costa.

—E leões? Viu muitas *feras* no caminho?

Não é só na Europa que a ignorancia nos paizes familiarmente a mão nos hombros, inquirindo coisas disparatadas, ácerca das colonias. Alli mesmo, a dois passos do sertão, foi um assombro quando referi singelamente que: 1.º—Não topára, durante a jornada, a sombra de um leão, 2.º, não correra o menor risco de ser devorado pelos indigenas e, finalmente, o paiz se encontrava totalmente pacificado a ponto de poder percorrer-se com mais segurança que certos bairros de Londres ou Paris.

A Burocracia, que reparte o seu tempo entre o ramerrão dos officios e o taboleiro do *tennis*, não sabia nada d'estas coisas. Quando muito foi assistir, no tempo de Alfredo Sharpe, a qualquer caçada de elephantes, e a um meeting de automovel, aproveitando a estrada que o governador mandou (segundo as más linguas) fazer expressamente para esse fim. Por isso, os agricultores se queixam que estão sobrecarregados de impostos e não teem estradas que lhes sirvam as plantações, ou, pelo menos, que essas estradas, dispendiosissimas para os cofres da colonia, não correspondem ás necessidades do paiz.

Effectivamente, se exceptuarmos a estrada macadamisada de Blantyre a Zomba, todas as outras não correspondem quasi cafreaes, que as chuvas esbroam em cada invernada rija. Perguntei a um plantador a razão do facto, e ouvi-o não dizer, como eu ouvi a muitos:

—Vem da Inglaterra um figurão que se diz engenheiro e ganha 250 ou 300 libras por anno. De facto, nem pode comparar-se, em aptidões, a um consciencioso conductor de obras publicas. Manda abrir os caminhos seguindo sempre os trilhos de indigenas, nos ribeiros atravessa toscamente uma ponte e cobre-os de terra; só alli um riacho mais largo merece a honra de uma ponte rude, de caniçado, fortalecida por dois cabos de arame. Vedem as chuvas e tornam-se intransitaveis os caminhos, as termites roem os troncos de madeira e as famosas vias de communicação transformam-se em verdadeiras armadilhas para o desgraçado que se arrisque por aqui a andar de bicicleta, que é, como se sabe, um meio vulgarissimo de transporte n'este paiz. A Administração é a causa unica dos nossos males!

—E essa estrada de Zomba a Blantyre?

—Muito obrigado. Fizeram-se para os senhores do governo poderem ir até Zomba de automovel.

—E por que motivo é Zomba a capital? Pois não podia ser Blantyre, onde está o commercio, onde trabalham as iniciativas privadas?

—Podia. Mas a capital é Zomba. Para estarem mais á vontade e fazerem o que lhes appetece.

Qualquer agricultor lhes dirá tudo isto. E accrescentará que o progresso que se nota em qualquer colonia ingleza é sempre devido á iniciativa privada dos que para lá vão fixar-se. Os governadores e empregados publicos que a metropole britannica para lá exporta, aproveita-se um em cada cem. Pois que demonio de amor podem tomar á terra creaturas do acaso, em cujos contractos está garantido, ao fim de dois rapidos annos, o regresso á Europa na primeira classe dos paquetes?

Hermano Neves

Uma proposta de lei

que permitte as accumulações aos proprios deputados

Explicámos hontem bem claramente o fim da proposta de lei do sr. ministro do interior. *Suspendendo* a applicação do § unico do artigo 8.º da lei eleitoral. Essa proposta *revoga* as disposições d'esse paragrapho em relação aos deputados ultimamente eleitos, que passarão a poder accumular o exercicio dos cargos publicos que possuam com as funcções de membros do Congresso. Se collocarmos os argumentos que o sr. ministro do interior apresentou em defesa da suspensão do paragrapho, do mesmo modo teriamos de colher para que a sua revogação se effectuasse.

Repetimos: trata-se d'uma disposição que se inspira n'um principio moralisador. A proposta do sr. dr. Rodrigo Rodrigues vae de encontro a melindres que todos os membros da Camara devem exigir que fossem respeitados. Ella estabelece, para alguns d'elles, uma situação de vantagem pessoal que não é possivel encobrir com propositos de economia.

Foi um deputado governamental, o sr. Alvaro Pope, quem tomou a iniciativa de introduzir na lei eleitoral a disposição que o sr. ministro do interior deseja ver suspensa. Approvaram-na muitos deputados governamentaes e até alguns ministros do actual gabinete.

Os membros da Camara, ultimamente eleitos, já sabiam, quando apresentaram a sua candidatura, que a lei os impedia de accumular as funcções legislativas com o exercicio de cargos publicos. O Directorio do partido que está no governo, e que escolheu todas essas candidaturas, tambem não podia desconhecer aquella disposição da lei. Os eleitoras, que votaram nos nomes d'esses candidatos, deviam fazel-o na convicção de que a lei os obrigava a serem só deputados. Com que direito se pretende agora suspender a execução d'esse paragrapho? Os deputados governamentaes e os ministros que o approvaram não souberam ver então os inconvenientes que o sr. ministro do interior agora lhe encontra?

O sr. Manuel Monteiro, eleito deputado, já sabia que tinha de abandonar o seu logar de juiz do Supremo Tribunal Administrativo. O sr. Cervaira de Albuquerque, muito deputado, já sabia que não podia continuar a ser director geral das colonias. Os governamentaes, eleitos deputados, já sabiam que tinham de abandonar o exercicio dos seus cargos. Os desconheciam todos a lei? Se assim é, teem um recurso: renunciem immediatamente os seus mandatos.

O que não é correcto, o que a opinião republicana não pode comprehender, sejam quaes forem as palavras com que se pretenda baralhar a questão, é que o Parlamento, em logar de approvar uma lei que estabeleça incompatibilidades e prohiba accumulações, vá auctorisar essas accumulações em beneficio dos proprios deputados ultimamente eleitos. E pretendia levar-se por deante esse proposito com urgencia e dispensa do regimento!...

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

Quartel destruido por um incendio

A rainha Cristina visita-o e manda seguir de soldados para Madrid

Madrid, 6 de dezembro

A rainha Cristina foi ao Pardo visitar um quartel que a noite passada foi destruido por um incendio. Soube ahi que os soldados pernoitaram ao rigor do tempo, pelo que ordenou que se formasse um comboio especial, em que elles regressaram a Madrid e mandou abonar um rancho extraordinario do seu bolso particular.—(*Correspondente*).

Concertos Blanch

Na vespera da inauguração da sua terceira serie

Amanhã, no theatro da Republica, realizar-se-ha o primeiro concerto symphonico da serie de dez para que foi aberta a assignatura.

No nosso acanhado meio artistico, um concerto de orchestra é sempre um acontecimento notavel, e muito mais o é quando a sua direcção está

a cargo de alguem cuja competencia artistica já está sobejamente demonstrada.

De facto, de que Blanch é capaz provam-n'o as duas epochas de concertos que elle nos deu, tornando possivel aquillo que nunca se conseguira entre nós, fracassados todas as tentativas nos ultimos annos feitas.

Ao seu esforço e á sua energia se deve o ter-se tornado effectiva realidade o que até ahi não passava de aspiração, *le suas qualidades de regente*, algumas tardes de bella Arte, em que se ouvia avulta o festival wagneriano em fevereiro ultimo.

Tudo leva a crer que a serie d'este anno não desmereça das anteriores, antes as exceda em cuidado de execução e escolha de programmas, uma das mais difficeis tarefas que a um director de orchestra incumbem. E, a avaliar pelo do primeiro, deverão estes concertos sejam mais dos esplendidas tardes a agradecer a Blanch e á sua orchestra.

A revolução no Mexico

O general Villa occupa Chihuahua

Paris, 6 de dezembro

Os jornaes parisienses publicam um telegramma de New-York noticiando que o general Villa entrou em Chihuahua sendo acclamado pela população.—(*Havas*).

VIAJANTES ILLUSTRES

Jantar a Paulo Barreto

Os amigos e admiradores de Paulo Barreto, o illustre homem de lettras brasileiro que é nosso hospede, offerecem-lhe na proxima segunda-feira um jantar no restaurante Martinho, onde se acha aberta a inscripção para os que desejam associar-se a esta homenagem a um dos mais brilhantes talentos da Republica irmã.

Para o banquete, a que presidirá o grande poeta Guerra Junqueiro, acham-se inscriptos Manuel de Sousa Pinto, João de Barros, João de Deus Ramos, Gomes Cardim, Santos Tavares, Abel Botelho, Ramada Curto, Silva Ramos, André Brun, Thomaz da Fonseca, dr. Lopes de Oliveira e Henrique de Barros, secretario particular do sr. presidente da Republica.

Migalhas

A nossa policia

Discute-se muito, n'este momento, a nossa policia e prepara-se uma reforma que reorganizará os seus serviços. Evidentemente, ella não corresponde em absoluto ao fim para que foi creada, mas é preciso que concordemos em que se realmente se impõe a sua remodelação, nem todas as culpas lhe pertencem nas insufficiencias que se lhe attribuem.

Se a compararmos com as policias ingleza e americana, modelares segundo se diz, não pode ser favoravel de modo algum a conclusão a que chegarmos; mas é necessario que attentemos que essas policias são pagas de um modo quasi principesco e que, portanto, facil é fazer-se no recrutamento uma selecção physica e intellectual, impossivel entre nós, e é justo que para com os agentes se tenham exigencias de serviço que nós não podemos apresentar com absoluta justiça.

São vulgares, entre nós, os abusos de auctoridade. Elles correspondem ao desrespeito que se professa geralmente n'esta terra pelos mantenedores da ordem. Nas policias citadas, os agentes são de mais impeccavel correcção, porque estão habituados a serem respeitados e porque sabem que as leis punem com o maior rigor o sem olhar á cathegoria dos delinquentes, qualquer desacato que lhes seja feito. A gente lisboeta tem com a policia a maior das familiaridades, que pode ir até ao desprezo. A cada canto de rua se discute com os agentes e, quasi sempre, são as pessoas de mais educação que, fiadas nos seus conhecimentos ou na sua cathegoria social, entendem poder tratar com um policia no exercicio das suas funcções como se fôsse um subalterno sem importancia.

Que se exija a esses funccionarios a maior correcção, diligencia no serviço e bom senso, está muito bem. Que a menor falta seja motivo para expulsão e se lhes exija a disciplina de aço temperado, melhor ainda; mas para isso pague-se-lhes melhor, seja-se mais severo no recrutamento — no possivel é—e, sobretudo, não se perdôe a quem se permitta desacatal-os. Respeite-se a policia para que ella não tenha sequer o feitio de ser pouco desrespeitosa das cidadãos.

Enquanto fôr relativamente facil a qualquer, com um toque de telephone ou com a carta de um amigo, pôr em cheque a auctoridade policial, não podemos impôr a esta as attitudes correctas que para com ella não sabemos manter.

André Brun

ABEL BOTELHO

A bordo do paquete *Asturias*, parte na segunda feira para Buenos-Ayres o sr. Abel Botelho, nosso illustre representante na Republica Argentina, embarcando no caes do Arsenal pelas 14 horas.

Litterato primoroso espirito muito culto, s. ex.ª continuará honrando as columnas d'*A Capital* com a sua preciosa collaboração, mandando-nos impressões da vida da grande Republica sul-americana, detalhando os seus mais curiosos aspectos na sua prosa viva, animada sempre de um colorido original, perfeito na observação e brilhante no commentario.

Os nossos mais ardentes votos por que o sr. Abel Botelho continue prestando á Republica Portugueza, no alto posto que exerce, os serviços que é legitimo esperar do seu talento e da sua dedicação patriotica.

Hespanhoes em Marrocos

Novo recontro com os mouros

Tetuan, 6 de dezembro

Houve tiroteio em Laucen, ficando morto um cabo e dois soldados feridos. Os mouros tiveram muitas baixas.—(*Correspondente*).

Poeira da Arcada

Pessoas amaveis levam o seu desejo de obsequiar até ao ponto de adoptarem todas as opiniões da gente com quem conversam. Como não se sentem com coragem de contradizer os outros, alteram apoiando com palavras e sorrisos. Não será esta a razão por que os grandes maçadores se encontram sempre a tagarellar ou a cochichar junto de individuos complacentes das chamadas pessoas de educação?

Os conflictos de consciencia, os esforços rudes de uma vontade que quer destacar-se da confusão da turba, talhando um dominio para se exercer, são a parte mais interessante da biographia dos individuos que um dia se impõem como dogmas de soberania aos seus semelhantes. O periodo de captividade, de lucta, de ancêo louco e de vehemencia sentimental, durante o qual a vida se revela aos novos corações como uma aventura e uma estrada de maravilhas, eis o unico instante de crença que a vida consente. A consagração dos celebres não é mais do que o primeiro annuncio de uma queda. Enquanto o homem se agita para se exceder em exceder os outros, a poesia é o heroismo são o seu credo. Perdido este fervor, o resto cabe bem sob as doze palmas de pedra de um epitaphio.

Muita difficuldade teem os intrujões para darem uma certa logica ás suas intrujices! Invocam mesmo o dever, a necessidade de se sacrificarem pelo bem publico, julgando que assim imprimem uma certa solidez ás torres de areia que fabricam á pressa, para enclausurar os ingenuos que elles visitam ou exploram. Todavia, a sua inhabilidade é manifesta ajustas tramas de coisas serias. Dahi lhes vem a sua ruina. Quando se começam a convencer que são o que podem ser homens de bem, estão perdidos.

José Soares

Segue amanhã no *Loanda* para Obidos, e d'ahi para Roma, onde vae assumir o logar de consul de Portugal, o nosso prezado amigo José Soares. Fazemos votos por que tenha feliz viagem.

NO SACRO COLLEGIO

O cardeal Oreglia

Fallece hoje, com 85 annos, o decano dos cardeaes, antigo nuncio em Lisboa

Roma, 6.—Finou-se esta madrugada o cardeal Oreglia.—(*Havas*).

Luiz Oreglia di San Stefano completára, a 9 de julho, 85 annos. Era o decano do Sacro-Collegio, camerlengo da Santa Egreja, arcebi-chanceller da Universidade romana e exercia os cargos de internuncio na Hollanda e nuncio em Bruxellas e em Lisboa. Devem a purpura a Pio IX (1873), quereou a eleição de Leão XIII, com quem não viveu sempre na melhor harmonia, e da muito tempo que se retrahiu o que o collocam em casa, lançando-se á reacção para não ser constituido ... no conclave de 1903 mostrou-se exclusivista no desempenho das suas funcções, não podendo o passo a ninguem e aproveitando o breve intervallo da vacancia da Santa Sé para governar a ultra, como primeiro membro do triumvirato cardinalicio a quem tal incumbia e o que perdeu, como decano dos cardeaes presbyteros, o patriarcha de Lisboa D. José Netto.

O cardeal Oreglia, se não se entendeu com Leão XIII, menos se afez a Pio X. A differença de temperamentos, até havia a distanciado do actual pontifice ou um plebeu, provindo da mais humilde condição e que nunca se deixou deslumbrar por prosapias, o cardeal teve feitio de pertencer a uma familia aristocratica e de muito orgulho lhe aprazia e que se fazia pagar ...

Quando esteve em Lisboa, Oreglia di San Stefano viveu de grande senhor, impondo-se pelo luxo das suas equipagens e pelo brilho das suas festas, com o que naturalmente muito se indignavam os legitimos seguidores da pobreza do Christo vivera e morrera pobre—o que obrigou do que accusava esmolas e nem seguer possuira do seu uma pedra em que recostar a cabeça...

---

35 Folhetim d'A CAPITAL 6-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O Joanico

(SECULO XIX)

N'essa manhã, el-rei Junot, rodeado de cantoras e de bailarinas, regressára precipitadamente do Ramalhão. O côche da Casa Real que o transportava parou á porta do palacio do Quintela, bamboleando sobre as correões esticados. O duque de Abrantes desceu, com Solignac, rugindo, gesticulando, arrastando o sabre. Tinham chegado más noticias. Depois do Porto, que proclamára a sua Junta Provisional; depois da humilde Olhão; depois de nobre Bragança, rebelladas contra a dominação franceza,—Evora, sacudindo o jugo, revoltára-se e armára-se. Eram necessarias providencias promptas: esmagar o Alemtejo e manter a ordem em Lisboa. O 86 francez, que lá levantar o rancho, marchou immediatamente para o sul, sem cerrar, as caldeiras ás costas, e pão espetado nas bayonetas. Da sua casa das Chagas, Herman, mi-

nistro das finanças de Junot, expediu a ordem para fundir em barras toda a prata das egrejas. As rosas da cidade foram coalhadas de rondas e de sobre-rondas. A asa negra da suspeita pairava. Na névoa do Rocio escoavam-se, sumiam-se os ultimos jogesinhos encarnados. Lisboa inquieta, adivinhando a represalia, temendo o saque, aferrolhava riquezas, enterrava arcas carregadas de prata, rezava nos oratorios, dispersava-se, fugia.

Quando, no dia seguinte, uma divisão de seis mil homens, mobilisada á pressa sob o commando de sombrio Loison, formou do Rocio ao Terreiro do Paço, lampejante d'armas, os ouvidos ouviam como corticos, os kaulbacks chispando de chaparia de cobre,—não se via viv'alma nas ruas e nas janellas. Enquanto os clarins estrugiam, e a pesada artilharia rodava, ferrolhava, tropeava, cerravam-se as portas pombalinas da rua Augusta, silenciosas nos seus argolões de bronze. Não havia uma loja aberta. Lisboa deserta rezava e tremia. Só á embocadura das ruas capotes azues de marinheiros espreitavam, curiosos. A serpente de ferro movia-se, enroscava-se n'uma cidade morta. A' frente das tropas, Loison, o manêta sanguinario que acabava de assolar e de saquear Leiria, olhava desconfiado, inquieto. Um preto osiador, corrido á coronhada ao atravessar as fileiras, ganiu, em sangue. Ravavam portas. Dardejava um sol quente de junho. Junot derrubou o chapéo armado diante da unica janella aberta do paço da Regencia, onde uma revoada de bailarinas de S. Carlos agitava charpas de musselina côr de rosa; passou, a cavallo, revista ás tropas que iam assolar e esmagar Evora, talar campos, incendiar egrejas, violar conventos; olhou, com espanto, as portas fechadas, as ruas desertas; mordeu os beiços de despeito perante a hostilidade surda de Lisboa despovoada; e passando, como uma rajada, sobre o seu chabraque de pelle de tigre, seguido de ajudantes chamarrados d'ouro e tilintantes de sabres, galopou para o quartel general, sabotou a sentinella que não se perfilára a tempo, e entrando de repellão pelas salas, rugiu, nos murros nas paredes e nas credencias:

—*Vilains pékins! Vilains toxons! Je vous écraserai de vos bottes!*

Immediatamente, as represalias recomeçaram. Assignaram-se decretos sobre decretos. Praticaram-se violencias sobre violencias. O povoléu, em liteiras e em traquitanas, para se quitar dos arredores! Ordem expressa para que ninguem mais sahisse de Lisboa sem passaporte! Já eram muitas as familias que tinham abandonado a cidade? Ordem immediata para que todos regressassem em vinte e quatro horas. Suspeitava-se de entendimentos da côrte com os insurgentes do Minho e do Alemtejo? Ordem de prisão contra todos os portuguezes suspeitos. A mão nervosa do intendente Lagarde fatigava-se de assignar mandados de captura. As cadeias trasbordavam. Devassavam-se casas á procura d'armas escondidas. Nos botequins do *Nicola* e das *Parras*, officiaes francezes, passeando a sua *morgue* e as suas pantalonas brancas, estalavam chicotes, bebiam genebra, insultavam o povo. Lisboa suffocava, opprimida. E enquanto el-rei Junot, o quanto voluptuoso entre as palmas d'ouro da gola amorna, sentava nos joelhos a fragil condessa da Ega,

a Junta do Porto levantava o seu exercito; o arcebispo Cenáculo organisava a defeza d'Evora, um vento glorioso de rebellião soprava por toda a Hespanha, e a esquadra ingleza, eriçada de mastros, passeava de artilharia, cruzava, como uma ameaça, as costas de Portugal.

Entre a onda de presos que as rondas e as espias levaram, na manhã de 24 de junho de 1808, á hospedaria do general De Laborde, governador militar da cidade, havia um que Lisboa inteira conhecia: era o *Joanico*. Pobre diabo torto, doente, maldo, corcunda como um golphinho, risonho como os anões de Velasquez, um timão hollandez no alto d'uma cabeça enorme, uns olhos meigos de creança abrindo n'uma face humilde de monstro, o *Joanico* pertencia áquella singular dynastia de bobos das ruas, que desde os guinchos finos de Bento Antonio até ao relicario pateado do poeta de Xabregas, desde as sumptuosas commendas de Dom João da Falperra até á caixeta encarnada do *Pax Vobis*, ensinou a rir, pelo calcadouro do Rocio e pelas betesgas de Alfama, todos os garotos e todos os mariolas de Lisboa. Era um figura. Era um typo. Servente durante annos na Fundição,—acabára, como o Penharanda e como Frei João do Nossa Senhora, a vaguear pelas praças e a fazer sorrisos. As «moscas» de Pina Manique já não o perturbavam: deixavam-no arengar ao Apollo do Terreiro do Paço, seguido de sogeiros, de mochilas, de colarejas, de soldados,—e levantavam-no muitas vezes do lageão das ruas, a serenada das orelhas em sangue, bebeda e varejado de pancadas. Casas abastadas de mercadores e de fidalgos deixavam-no, caridosamente, comer á mesa dos creados. A's portas das egrejas, os «pisa flores», no cancelo que elle accoitava, davam-lhe esmola de dança. Inoffensivo, velhote, idiota, com umas contas de Jerusalem ao pescoço e um livrinho de Santa Barbara debaixo do braço, limpava as almas, fazia recados, contava os minuetes de Monroy e de Schiopetto, tiritava de frio sob o seu capote velho de saragoça. E os garotos, empoleirados nas sêges, escondidos nas portões, salpicados de lama, atiravam-lhe pedras, gritavam-lhe em falsete:

—Eh, Joanico! Eh, Joanico!

(*Continúa*)

Jantar de homenagem a André Brun

Realisou-se hontem e foi uma bella manifestação de apreço ao nosso camarada de trabalho

No salão nobre do restaurante Montanha realisou-se hontem, pelas 20 horas, o banquete offerecido a André Brun por varios amigos, festejando o grande exito do seu ultimo trabalho theatral *A visinha do lado*.

Assumiu a presidencia o illustre escriptor e auctor dramatico Julio Dantas, que tinha á sua direita a actriz Jesuina Saraiva, que, por uma extrema gentileza, se associou áquella festa, e á esquerda o nosso camarada de trabalho, a quem se prestava homenagem. Em volta d'uma larga mesa em T, sentavam-se Eduardo Schwalbach, Augusto de Castro, Mello Barreto, Hygino de Mendonça, Luiz Barreto, Christiano Tavares, representando Manuel Guimarães e a redacção de *A Capital*, Accacio de Paiva, dr. Joaquim Manso, dr. João de Barros, Augusto Pina, Chaby Pinheiro, Christovam Ayres, filho, Ayres de Carvalho, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Ernesto Rodrigues, Feliz Bermudes, João Bastos, Chagas Roquette, Alvaro Lima, Tavares de Mello, capitão Bruno do Carmo, scenographo José Mergulhão, William Terió, Leal da Camara, Eduardo Rosa, Carlos Calderon, Lino Ferreira, Luiz Rosa, Cardoso Correia, Mario Coelho, Gustavo Sequeira, etc.

Durante o jantar reinou a mais effusiva alegria, entrecortadas as palestras de ditos de espirito, e recebendo o festejado um sem numero de felicitações de pessoas que não puderam assistir ao banquete. Enviaram cartas e telegrammas de saudação, ou justificando a não comparencia, os srs. Henrique Lopes de Mendonça, visconde de S. Luis Braga, Paulo Barreto, Antonio Ramos, Hermano Xavier, Urbano Rodrigues, Alvaro Monteiro, José Queiroz, Filippe Duarte, Eduardo de Noronha, dr. Jorge Cid, Pedro Blanch, Vasco de Mendonça Alves, Francisco Barreto, João Soller, Santos Tavares, José de Oliveira, Amadeu Cunha, dr. Manuel Monterroso, redacção da *Humanidade*, Carlos Damaso, dr. Barros de Castro, Pereira Coelho, Alberto Barbosa, Luiz Salvador, Luiz Galhardo, Alfredo Santos, etc. Foi tambem recebido um espirituoso telegramma em verso de Guedes de Oliveira.

Iniciou a serie dos brindes o dr. Julio Dantas, que n'um eloquente improviso traçou o perfil litterario de André Brun, recordando a velha amisade que o une ao nosso amigo e camarada de redacção. As affectuosas palavras de Julio Dantas foram coroadas d'uma enthusiastica ovação.

Seguiu-se Leal da Camara que, n'um vibrante discurso, accentuou a significação moral d'aquella festa, affirmação d'uma força: a da solidariedade de todos os presentes, trabalhadores de arte, em opposição á corrente de critica negativa que, infelizmente, se nota na nossa terra.

Chagas Roquette, n'um espirituosissimo brinde, saudou o seu camarada de lettras; Luis Barreto, em nome da Associação dos Auctores Dramaticos, assignalou os serviços prestados a esta collectividade por André Brun, seu secretario; Cristiano Tavares, em nome da *Capital*, affirmou a amistosa camaradagem e sincera estima de todas as pessoas d'esta casa pelo chronista das *Migalhas*.

Seguidamente Augusto de Castro enalteceu com rara elegancia de phrase as qualidades de homem de lettras de André Brun e o seu caracter de amigo e camarada leal, terminando por pedir um brinde a Henrique Lopes de Mendonça, que motivos de saude impediram de presidir áquelle banquete.

Eduardo Schwalbach, n'um brinde delicioso de commovida amisade, depois de se referir a André Brun nos mais carinhosos e enthusiasticos termos, saudou a geração nova que ha de perpetuar a tradição do riso em Portugal.

Chaby Pinheiro, em seu nome e no de Jesuina Saraiva, affirmou a amisade que os liga ao homenageado e por fim Christovam Ayres, filho, brindou pela mãe de André Brun, a quem foi enviada uma affectuosa mensagem de felicitações que todos os presentes assignaram.

Por ultimo André Brun, em extremo commovido, agradeceu a todos os seus amigos presentes aquella festa encantadora e aos oradores que o tinham saudado as palavras d'affeição que lhe tinham dirigido. Referiu-se tambem particularmente no seu agradecimento a Mello Barreto, o director do primeiro jornal onde trabalhou, ao nosso director Manuel Guimarães, a Accacio de Paiva, e endereçou a todos os restantes amigos presentes e aos ausentes, que lhe tinham enviado saudações, a expressão da sua muita gratidão.

Seguiram-se muitos brindes de caracter particular e a festa prolongou-se até cerca das doze horas, n'uma alegria esfusiante. Durante o banquete aventou-se a ideia de se reunirem n'um jantar intimo mensal os homens de lettras e artistas da nossa terra, sendo acolhida com enthusiasmo por todos os assistentes.

Tribunal marcial

Judice Bicker, accusado de ter tomado parte no movimento de 27 de abril, é absolvido — O advogado de defesa, dr. Felix Horta, proferiu uma brilhante oração

No tribunal marcial continuou hoje a liquidação dos acontecimentos de 27 de abril, sendo julgado e absolvido o sr. Judice Bicker. Os resultados d'esses julgamentos, que se veem effectuando, apenas confirmam a razão e a justiça que nos assistiam quando reclamavamos que se deslindassem rapidamente as responsabilidades dos accusados de terem tomado parte n'aquelle movimento.

No julgamento de hoje, depuzeram como testemunhas de accusação os srs. Manuel dos Santos Maltez, Manuel Pereira Bravo, Luiz Almada Lacerda, Carlos Francisco Maga e Manuel Lourenço Godinho, sendo o depoimento d'este ultimo testemunha o mais compromettedor para o accusado. Como testemunhas de defesa depuzeram os srs. dr. Augusto de Vasconcellos, dr. Manuel Alegre, José Lobo, dr. Egas Moniz, Antonio Luiz Damasio, Agostinho José da Silva, José Joaquim Ribeiro, Joaquim Maria Ferreira Veiga, Jayme Ribeiro, Antonio Bravo e José Pereira Bastos.

Depois de fallar o major promotor, usou da palavra o sr. dr. Felix Horta, advogado de defesa, que fez n'este julgamento a sua estreia, proferindo uma oração brilhante. Analysou todas as peças do processo, em palavras cheias de vehemencia, destruindo todas as provas reunidas pela accusação. O seu discurso calou profundamente no animo do jury, sendo a sentença de absolvição proferida ás 16 horas.

Na terça feira é julgado Narciso dos Santos, o serralheiro da travessa da Palha, accusado de fabricar bombas explosivas, irmão de Pedro Candido da Cunha, que ultimamente foi condemnado.

No Theatro Republica

Amanhã o «Kean», segunda-feira homenagem a Zacconi

Amanhã o grande actor Ermette Zacconi representa pela unica vez a popular peça *Kean*. Depois d'amanhã, segunda, a companhia portugueza dá uma recita em homenagem ao eminente actor Zacconi, que assiste ao espectaculo. Além de umas palavras de saudação a Ermette Zacconi, de Julio Dantas e ditas por Chaby, representam-se dois actos de *Aljubarrota* e dois actos do *Apostolo*, entrando no espectaculo Augusto Rosa, Brazão, Ferreira da Silva e os principaes artistas.

Patronato da Infancia

A festa de amanhã no Jardim Zoologico

Deve ser enorme ámanhã a concorrencia ao Jardim Zoologico. Trata-se d'uma festa extremamente sympathica, pois é para proteger creanças; e, além d'isso, o programma é interessante. Assim, haverá um bello concerto composto de canções, balladas, serenatas, barcarolas, córos, etc., pelos pequenos cantores concertistas semi-internados no Patronato, em numero de 240, que executarão, pela primeira vez, além d'outras peças, a canção caracteristica *O moleiro da montanha*, composta expressamente para esta festa pelo actor Chaves, prestando-se obsequiosamente a abrilhantar a festa a excellente banda da Academia Recreativa Democratica Luiz d'Almeida Grandella, que pelas 13 horas começará executando as melhores peças do seu reportorio.

A's 14 horas e tres quartos, começarão as evoluções militares pelas creanças do Patronato, seguindo-se-lhes gymnastica sueca. A's 15 e um quarto, o grande concerto dirigido pelo actor Chaves, que recitará monologos e cantará dois brilhantes fados com acompanhamento de córos a trez vozes.

Como se vê, não pode haver melhor e sem augmento de preço, pois que o publico paga simplesmente a entrada no jardim como nos dias ordinarios.

Carlos de Mello

O suicidio do antigo professor e publicista

Na sua casa da rua da Junqueira, 299, 1.º, o antigo professor e publicista sr. Carlos de Mello suicidou-se hontem das 16 para as 17 horas. Pouco antes sua filha, a sr.ª D. Alda Moura Borges Ferreira Mello, havia sahido a passeio com a sua amiga D. Laura Mary da Costa, ficando em casa apenas a creada, que pouco depois era mandada por Carlos de Mello levar uma carta a Bemfica, com um endereço que depois se verificou não existir.

Uma vez só, Carlos de Mello fechou-se na casa de banho e abriu a valvula da canalisação do gaz que alimentava o esquentador. A primeira pessoa a dar pelo occorrido foi a creada ao voltar de Bemfica, pelas 17 horas. Carlos de Mello estava recostado sobre uma das paredes da casa, vestido de sobrecasaca, e já morto.

Tinha 58 annos de edade e estava actualmente encarregado de elaborar o indice da *Historia do municipio de Lisboa*. Foi primeiro tenente da armada, professor do Instituto Industrial e esteve varias vezes na America, onde era muito estimado pelos seus dótes intellectuaes. Percorreu toda a Europa, tendo realisado em Italia alguns concertos musicaes, como optimo violoncellista que era. Escreveu varios livros scientifico-sociaes e, como geographo, era considerado um dos primeiros do nosso Paiz.

O seu ultimo livro, *O Feminismo*, é edição de 1912. Conferencista eximio, realisou na Universidade Livre a 19.ª lição sob o titulo *Funcções da Sciencia*. Foi até o seu ultimo trabalho. Fallava correctamente sete linguas e conhecia o grego, latim e hebraico.

Ignora-se a causa do suicidio. Apenas deixou duas cartas, uma dirigida ao presidente da Republica e outra ao presidente da Camara Municipal. O enterro, que é civil, realisa-se ámanhã, pelas 16 horas.

Carlos de Mello apenas tem uma filha, já citada, a sr.ª D. Alda de Mello, de 22 annos de edade.

PEQUENAS NOTICIAS

Maria Garuta, moradora na rua de S. Pedro Martyr, 29, 2.º, queixou-se á policia que de sua casa lhe furtaram 2 coupons no valor de 136 escudos, um relogio de sala e varias peças de roupa, tudo no valor de 288 escudos.

—Desde 1 de janeiro até 30 novembro findo, visitaram o Jardim Zoologico, com entrada paga, 112:938 pessoas. Em novembro, a concorrencia foi de 9:727 visitantes.

PORTUGAL E DINAMARCA

Entrega de credenciaes

Trocam-se discursos cordeaes entre o sr. Bernhoft e o sr. presidente da Republica

Realisou-se hoje, ás 15 horas, no palacio de Belem, a entrega das credenciaes do novo ministro da Dinamarca, sr. H. A. Bernhoft, seguindo-se o ceremonial do costume. O sr. Bernhoft, que trajava de grande uniforme e ostentava varias condecorações, pronunciou, ao fazer entrega das credenciaes, o seguinte discurso, em francez:

Senhor Presidente — Tenho a honra de vos entregar as credenciaes pelas quaes Sua Magestade o Rei da Dinamarca, meu Augusto Soberano, me acredita junto do Governo da Republica Portugueza na qualidade de seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.

Ao confiar-me esta elevada missão, Sua Magestade encarregou-me de vos exprimir os seus sentimentos de amizade, partilhados pelo seu governo e pelo povo dinamarquez para com Portugal, e de elevada estima pela vossa pessoa.

E' desejo sincero do Rei e do seu governo manter e estreitar os laços de boa intelligencia que de ha muito existem tão felizmente entre a Dinamarca e Portugal.

Durante o tempo em que tiver a honra de representar o meu paiz em Portugal, empregarei todo o zelo em contribuir para a realisação d'esse desejo e ouso esperar que para cumprir essa missão poderei contar, Senhor Presidente, com a Vossa elevada benevolencia e o concurso do Vosso Governo.

O sr. presidente da Republica respondeu, tambem em francez, o seguinte:

Senhor Ministro—E' com sincera satisfação que recebo as credenciaes que vos acreditam na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Rei da Dinamarca.

Os sentimentos que Sua Magestade se dignou testemunhar-nos por vosso intermedio, assim como os do seu Governo e os do Povo Dinamarquez, commoveram-nos muito agradavelmente, e peço-vos, Senhor Ministro, que vos digneis ser o interprete junto de Sua Magestade do penhor da muita sympathia para com elle e dos votos que faço pelas prosperidades do seu Paiz, sentimentos em que me acompanham o governo e o povo portuguez.

Tenho tambem a maior satisfação em poder garantir-vos que o desejo de Sua Magestade e do Governo da Dinamarca de manter e estreitar as excellentes relações que unem, felizmente e ha muito tempo, os dois Paizes, será acolhido com tanta maior sympathia pelo Governo da Republica Portugueza quanto corresponde precisamente ao que anima esse Governo.

Para o cumprimento d'essa elevada missão podeis ter desde já a certeza, Senhor Ministro, de que a vossa boa vontade não deixará de encontrar de minha parte, assim como da do Governo Portuguez, o mais cordeal concurso.

Assistiram ao acto os funccionarios da presidencia e dos diversos ministerios que costumam acompanhar o sr. presidente da Republica n'estes cerimonias, estando o governo representado pelos srs. presidente do ministerio e ministros dos extrangeiros, interior, guerra e marinha.

A' chegada e á partida do novo diplomata foram-lhe prestadas honras militares por uma força de capitão, postada no pateo de entrada.

O sr. Bernhoft parte esta semana para Madrid, onde está tambem acreditado, a fim de apresentar as suas credenciaes ao rei D. Affonso.

Segundo nos consta, este diplomata, que é um dos mais distinctos funccionarios do seu paiz, vem animado do desejo de desenvolver o mais possivel as relações economicas entre Portugal e a Dinamarca, relações que podem attingir uma grande actividade n'um futuro proximo.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

No acampamento do Raisuli são encontrados biplanos

Madrid, 6 de dezembro

Em casa de Dato reuniram-se com este os ministros da marinha e da guerra e o general Marina, durando a conferencia duas horas. Foi longamente debatido o problema de Marrocos. Voltarão a reunir, para se assentar no plano a seguir.

Em Arzila teem-se registado novas submissões. O Raisuli abandonou o acampamento, onde foram descobertos biplanos.—*(Correspondente)*.

Crise ministerial franceza

O sr. Dupuy declina a missão de formar gabinete

Paris, 6 de dezembro

O *Figaro* diz que o sr. Jean Dupuy declarou ao sr. Poincaré ás duas horas da manhã ser-lhe impossivel formar gabinete.—*(Havas)*.

Retalhos politicos

A opposição parlamentar e o relatorio do governo—O sr. ministro das colonias sae?—Coisas de administração

Ao que consta, as opposições parlamentares, e principalmente a evolucionista, estão dispostas a discutir largamente o relatorio do governo, apresentado no dia 2 na Camara dos deputados pelo sr. dr. Affonso Costa. A parte financeira, principalmente, e a exposição do sr. ministro do interior, na parte em que se refere, explicando-as, ás apprehensões de jornaes, são, ao que se diz, as que mais demorada discussão vão ter, devendo o debate iniciar-se com a interpelação do sr. Machado Santos sobre a marcha politica do governo. Tudo indica, pois, que a proxima semana seja fertil em incidentes parlamentares sensacionaes, porque a referida interpelação, visto o chefe do governo ter-se declarado desde logo habilitado a responder, não poderá ir além de quarta ou quinta-feira.

* * *

Voltou hontem a correr pela Arcada, sobretudo entre os que mais assiduamente frequentam o ministerio das colonias, que o sr. Almeida Ribeiro, ministro d'essa pasta, não permanecerá por muito tempo no seu logar. Ha até, lá por dentro, quem dê a alguns dos seus actos administrativos e politicos ultimamente publicados a significação de testamentarios dizendo-se que elle proprio se demittirá, em vista da attitude do Senado. O contrario é que seria para estranhar, mas, como se trata do sr. Almeida Ribeiro, tornam-se possiveis as coisas mais illogicas e disparatadas. E, n'este caso, o supremo disparate seria a sua continuação no ministerio.

* * *

O grupo parlamentar democratico ainda não foi, afinal, informado hontem das propostas de lei que o sr. ministro das finanças tenciona apresentar ao Parlamento. A eleição dos *leaders* das duas camaras consumiu grande parte da noite, tendo a restante sido gasta em saudações do chefe do governo aos novos deputados e d'estes ao governo. Corria, porém, hoje como certo, que as medidas economicas e financeiras do sr. dr. Affonso Costa seriam communicadas aos parlamentares da maioria na proxima quarta feira. E entre ellas, dizia-se mais, algumas ha que estão destinadas a levantar em torno de si e do ministro que as elaborou o maior ruido...

* * *

Vae fazer um anno que se pediu pela ultima vez dinheiro emprestado pelo ministerio das finanças. Estava então no poder o sr. Vicente Ferreira e foram necessarios, para acudir a despesas vulgares, mas immediatas e urgentes, nada menos de mil contos, que o Banco de Portugal abonou. De então para cá, o ministerio das finanças não necessitou de mais supprimentos d'essa natureza, e esse mesmo encontra-se já integralmente pago. De onde se vê, dizem os entendidos, que a melhoria das finanças publicas não é nenhuma *blague*.

* * *

O obstruccionismo parlamentar... Sim, parece que a elle vão recorrer as opposições parlamentares para demorarem a approvação da proposta de lei do sr. ministro do interior referente aos deputados-funccionarios publicos. Mas tambem parece que a maioria intervirá talvez mais cedo do que deva, para evitar esse obstruccionismo, devendo dar a materia por discutida logo que fallem os chefes dos partidos da minoria. Será, como de costume, o *abafarete*, a poisar talvez com certa difficuldade, sobre as ultimas palavras do sr. Antonio José de Almeida ou do sr. Brito Camacho...

* * *

Entre as estatisticas que estão sendo elaboradas pela respectiva secretaria, figuram a das profissões, segundo as grandes divisões profissionaes; a das edades, que apparecerá dentro em breve, e a da longevidade, tendo esta dado origem a um inquerito especial, pelo qual se averiguou existir em Moncorvo um macrobio com 107 annos que nunca sahiu da sua terra, a Aldeia de Cabeça Boa, onde vive feliz, amontoando, como sempre, as leiras que herdou de seus maiores. Não estará ainda farto de viver este veneraudo cidadão de Cabeça Boa?

UM PROTESTO

Contra o regimen de "porta aberta" em Angola

Uma numerosa commissão reclama do ministro a suspensão do decreto

No rapido do Norte chegaram esta tarde á capital os delegados das associações commercial, industrial do Porto e outras congeneres do Norte do Paiz que vieram aqui reclamar junto do ministro das colonias contra o regimen de «porta aberta» estabelecido para a provincia de Angola pelo decreto de 17 do mez findo.

Os delegados das associações, chegados no rapido, eram os srs:

Feliz Fernandes Torres, pela Associação Industrial, Luiz A. Marques de Sousa, pelo Centro Commercial, José Ferreira Gonçalves, pela Associação Commercial, Luiz Firmino de Oliveira, pela Companhia Rio Ave, Francisco Marinho, pela Fabrica do Jacintho, Eduardo Leão Costa, pela Sociedade Commercial de Exportação.

Antonio C. Coelho, pela Companhia Fabril de Salgueiros Manuel Alves do Freitas, pela Companhia Fabril do Cavado, Manuel Cardoso Martins, pela Companhia Fiação e Tecidos de Fafe; Antonio Pinto Guedes de Paiva, pela Companhia Fiação e Tecidos de Alcobaça; João de Sousa Oliveira, pela Companhia Fiação e Tecidos de Guimarães; Julio Pinto de Sousa, pela Companhia Fiação e Tecidos do Porto; Antonio Gualberto Soares, pela Fabrica do Rio Vizella; Vasco Ortigão de Sampaio, por Sampaio, Ferreira & C.ª, e Empreza Textil Electrica; Manuel Joaquim de Oliveira, por José Augusto Dias & C.ª; Alvaro da Silva, por Vallo Irmãos & C.ª Alfredo Silva, pela Companhia Fiação Portuense; Manuel Ribeiro da Silva; Julio Pereira do Amaral, por Amaral & C.ª, em commandita; Francisco Soares Peixoto, por Bessa & Peixoto; Carlos Joaquim Tavares; Manuel Pinto de Azevedo; Gabriel dos Santos, por Santos & Filhos, e Antonio Manuel Correia, representando Domingos Antonio de Oliveira & C.ª

A commissão dirigiu-se ás sédes das associações Industrial e Commercial onde as pessoas presentes, representando aggremiações do sul, assignaram a representação, que está redigida nos seguintes termos:

Ex.mo Sr. ministro das colonias:—Dignou-se v. ex.ª assegurar ás Associações Commerciaes do Porto que o alarme provocado pelo decreto de 17 de novembro é absolutamente infundado, porquanto o começo de execução do mesmo decreto depende ainda de dispendiosa e demorada installação das estações aduaneiras na fronteira terrestre de Angola.

A nosso vêr, quiz v. ex.ª significar com estas expressões que ha effectivamente um grave perigo no transito das mercadorias extrangeiras atravez d'aquella provincia, conforme o decreto o estabelece e manda cumprir. Desapparecerá, porém, esse perigo, desde que sejam tomadas as necessarias precauções, especialmente consignadas no artigo 6.º, que auctorisa o governo a augmentar o pessoal interno do Circulo Aduaneiro de Angola, e no § unico do artigo 7.º, onde, de certo modo, se attende ás despesas de installação, na referida fronteira, das estações aduaneiras indispensaveis para poder iniciar-se o transito nos termos do decreto.

Tudo isto mostra que v. ex.ª tomou em consideração ou, pelo menos, teve em lembrança, a defesa dos interesses economicos do Paiz nas suas relações com aquella vasta colonia. Comprehendeu que o transito das mercadorias extrangeiras em obediencia á lettra do decreto seria uma grave ameaça aos nossos legitimos direitos de soberanos senhores da provincia, e, por conseguinte, á faculdade que n'ella temos de possuir mercados onde nos seja livre a acção commercial e o consumo mais ou menos largo dos nossos productos.

N'este ponto restricto da justa comprehensão de v. ex.ª, não temos senão que louvar o espirito patriotico de que deu manifesta prova, nem outra coisa era de esperar do trabalho de um ministro da Republica, o qual, desejando por motivos ainda desconhecidos do publico, obtemperar aos interesses relativos dos paizes coloniaes nossos visinhos, não devia esquecer que esses interesses poderiam altamente lesar os nossos, quando não convenientemente acautelados.

Ora é precisamente quanto aos termos pelos quaes v. ex.ª entendeu acautelar os nossos interesses na provincia de Angola, no respeitante ao transito das mercadorias extrangeiras, que não só nos permittimos discordar, mas que julgamos absolutamente inconsistentes.

Se, como v. ex.ª affirmou em seu telegramma, o começo da execução do decreto depende da dispendiosa e demoradas installações na fronteira, é bem claro que muito tempo ha para que esse diploma soffra uma profunda revisão e se harmonise com as condições fiscaes que tal dispendio e tal demora venham a crear. N'este caso, a suspensão do decreto, sem prejuizo do proseguimento das alludidas installações, seria, ao mesmo tempo, de boa logica e de prudente conselho, não devendo v. ex.ª nem o governo hesitar n'esta solução, tão propria a dissolver o alarme e a conciliar os maiores applausos.

Não nos affiança, porem, o texto do decreto que o dispendio e a demora a que v. ex.ª se referiu sejam condições iniludiveis de que dependa a sua execução. Quanto ao dispendio, mandam os artigos já citados que os vencimentos annuaes de categoria dos novos funccionarios do Circulo Aduaneiro não excedam 2.500 escudos, e que para a construcção das estações fiscaes raianas as despezas extraordinarias a inscrever nas tabellas do orçamento provincial comecem no anno economico pela quantia de 15.000 escudos. Póde, sem receio de erro, affirmar-se que tão limitadas sommas para tão vasto objectivo, qual é o de guarnecer de estações fiscaes toda a fronteira terrestre de Angola, não foram arbitradas como iniciação de um dispendio consideravel, capaz de evitar, n'um decreto já promulgado, as perigosas consequencias que v. ex.ª não deixou de reconhecer.

E pelo que diz respeito á demora, tambem o decreto nos não certifica de que ella seja tão prolongada quanto v. ex.ª o asseverou, visto como o referido § unico do artigo 7.º manda dar começo ao transito quando se encontrem installadas as estações aduaneiras indispensaveis. Esta qualificação de indispensabilidade logra um significado tão elastico e desprovido de fixidez que, de um para outro momento, pódem qualquer numero e qualquer qualidade de estações ser tidos como sufficientes instrumentos de defesa fiscal.

Pelo exposto se verifica que, emquanto v. ex.ª se esforça por desfazer o alarme, allegando grandes despezas e delongas antes da execução do decreto, este mesmo decreto se inclina a fazer crer na facilidade e brevidade com que deve ser executado, concluindo pela formula official de que em face do seu intento, o ministro das colonias o tenha entendido e faça executar.

Assim, cingindo-nos á lettra do decreto, tem razão de ser o alarme que se nota no animo da população portugueza, tanto mais quanto as estações que a rigor pudessem considerar-se verdadeiramente indispensaveis deveriam implicar a despeza de milhares de contos, sendo, de resto, sempre mediocremente proficuas, dado o enorme desenvolvimento da fronteira terrestre angolense, e dada, quer a nossa indecisa occupação em varias regiões da provincia, quer a inhabitavel natureza virgem de muitas passagens fronteiriças.

Tanto monta asseverar que o decreto n.º 224 resulta mesquinho nas providencias de defesa que contem e por completo impraticavel se muito a sério se pretende salvaguardar os interesses do nosso commercio, impedindo a inevitavel desnacionalisação da provincia. Tendo v. ex.ª na maxima conta esses interesses, como pelas suas affirmações se comprova, esperam as agremiações que a subscrevem, representando as forças economicas do Paiz, que v. ex.ª e o governo de que v. ex.ª faz parte deem publico testemunho dos seus sentimentos patrioticos, suspendendo, por manifestamente perigoso para o futuro da nossa provincia de Angola, o decreto n.º 224 de 17 de novembro p. p.

Porto, 5 de dezembro de 1913.

Saude e fraternidade.—*Feliz Fernandes Torres*, presidente da Associação Industrial Portuense; *Antonio da Silva Cunha*, presidente da Associação Commercial do Porto; *Luiz A. Marques de Sousa*, presidente do Centro Commercial do Porto.

Esta representação foi assignada hontem pelos delegados das collectividades do sul sr. dr. Silva Amado, Victor Peres, Sebastião Mestre dos Santos, Mario de Carvalho, Assis Camillo, Gomes da Silva, Cupertino Ribeiro, Jaunoth Ribeiro, Evaristo Barbosa, J. da Silva Contreiras, Agostinho Estrella, A. Furtado, A. Mattella, Francisco Barreto, Augusto Rego e Francisco Augusto Cortes.

O representante da Associação Commercial do Porto começou por ler a representação. Promette fallar com toda a clareza, pois que julga estar no ministerio das colonias de Portugal e crer que portuguezes são todos os que alli se encontram reunidos.

Expõe o que é a situação da provincia de Angola no ponto de vista do transito de mercadorias. O regimen decretado representa a ruina da producção nacional em proveito de extrangeiros e de contrabandistas. E' impossivel fazer-se a fiscalisação e sem essa fiscalisação rigorosa não se podem conceder facilidades a toda a gente. Comprehende-se que outros paizes lucrem com ellas, mas o proprio perde. A Allemanha, uma vez publicado o decreto, prepara uma carreira de navegação e eleva o vice-consulado a um consulado diplomado. Para nós esse regimen representa a immobilisação da pequena navegação nacional e a ruina do porto de Lisboa. A crise que a industria atravessa é grave e verifical-o-hia o ministro se visitasse as fabricas do Porto. Conclue pedindo a suppressão do decreto.

O sr. dr. Almeida Ribeiro diz que o seu decreto não aggrava a industria nem cria situações embaraçosas. Em principio está suspenso, uma vez que só terá effectivação quando se puder estabelecer as estações aduaneiras.

Lavrou esse decreto porque era preciso que ao povo portuguez se passasse um attestado de civilisado. Era preciso apagar da legislação portugueza a mancha que ahi depositára o regimen transacto de mercadorias. Não defende por teimosia o decreto. Está convencido de que elle não representa nada de grave para as industrias.

O sr. Firmino de Oliveira recorda as palavras do ministro das colonias, em tempos pronunciadas, a proposito do novo regimen em Ambriz. Reconheceu e proclamou a impossibilidade de se estabelecer uma fiscalisação.

Sobre o assumpto, encerrado sob o ponto de vista juridico, fez tambem uma larga exposição o sr. visconde de Carnaxide.

Por ultimo o sr. dr. Almeida Ribeiro declarou que ia ponderar as considerações da representação e que não tinha duvida em affirmar no Parlamento qual a intenção que deu á doutrina estabelecida, isto é, que sem fiscalisação possivel não se justifica o regimen da «porta aberta».

Os commissionados sahiram do ministerio, com o tempo apenas de retomar o rapido.

A aventura realista

Declarações sobre a ultima apprehensão de armas

No governo civil esteve hoje prestando declarações sobre o armamento ha dias apprehendido na quinta do Alto de S. João o seu proprietario, engenheiro sr. Luis Augusto Teixeira de Aragão, que declarou que a pistola Clément apprehendida pertencia a uma senhora franceza que reside na mesma quinta. As restantes pistolas serviam para sua defesa. A espada comprara-a ha muitos annos na feira da ladra e a pistola Flaubert tinha-a para matar passaros.

Todas as armas apprehendidas serão examinadas por peritos na proxima segunda feira.

O sr. Mario Barbosa, administrador do concelho de Torres Novas, veiu hoje a Lisboa, conferenciando com o sr. dr. Pedro de Castro e varios ministros sobre o *complot* ha dias alli descoberto.

No Porto

Acareações e investigações, apupos a Homero Lencastre

PORTO, 6.—Proseguem as investigações. Do Aljube, onde ha dias estavam incommunicaveis, em quartos separados, seguiram hoje de trem Lopes Coelho e sua esposa para o Paço Episcopal, onde foram interrogados e sujeitos a varias acareações.

Tem sido commentado de varias maneiras o facto de, hontem á noite, Homero Lencastre ter sido apupado por um grupo na praça da Liberdade.

NOTAS DIVERSAS

Foi exonerado do cargo de director do hospital de Marinha o sr. dr. Vasconcellos e Sá, sendo substituido pelo sr. dr. Mattos e Silva.

O movimento na Caixa Economica Portugueza durante o mez de novembro findo foi de 4:268.751$57 na totalidade, sendo 2:463.858$16 de entradas e 1:804.893$41 de saidas, donde resulta um saldo positivo de 658.964$75.

Ao sr. ministro do fomento foi hoje entregue pelo deputado sr. Carvalho Araujo uma reclamação da camara municipal de Montalegre a fim de lhe serem cedidos uns estudos e planos existentes nas obras publicas de Villa Real, respeitantes á estrada de Braga a Chaves e ao ramal que ha de ligar esta a Montalegre e que aquella deseja construir a expensas suas.

—Tendo sido objecto de vivas discussões a applicação da lei do Montepio Official aos socios divorciados, ha idéa de uma consulta sob o ponto de vista juridico, a fim de evitar atrictos na sua execução.

—O governador da India partiu hoje a bordo da canhoneira *Sado*, para Bombaim, d'onde seguirá em visita aos districtos do norte.

—Embarca no dia 6, a bordo do *Africa*, de regresso á metropole, o governador civil do Funchal, major sr. Sá Cardoso.

—Foi publicado um decreto exonerando o governador do Dilly.

—Um radio telegramma hoje recebido de Dakar diz que os passageiros do *Moçambique* seguem de saude.

—Chegaram hoje a Lisboa os governadores civis de Castello Branco, sr. dr. Gastão Correia Mendes, e de Evora, capitão sr. Sant'Anna Cabrita, que conferenciaram com os srs. presidente do ministerio e ministro do interior.

—Com o sr. ministro do interior teve hoje demorada conferencia o deputado sr. Carvalho de Araujo, ácerca da politica do districto de Villa Real, especialmente dos concelhos de Mesão Frio e Villa Real.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram os deputados srs. Mendes Cabeçadas e Thiago Salles, Velles Caroço, governador civil de Portalegre, que apresentou as suas despedidas, partindo para o seu districto a reassumir as suas funcções; Alberto Souto, que solicitou a creação de uma estação telephonico-postal na Costa Nova, concelho de Aveiro, e uma commissão de proprietarios do Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira de Hospital, que entregou uma representação pedindo a creação de uma estação postal n'aquella localidade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Morto por um electrico

Um carro electrico atropellou hoje uma creança, dando-lhe morte instantanea.

O dr. Eloy vae servir em Lisboa

Consta que o inspector dr. Eloy vae ser transferido para a policia de Lisboa, vindo substituil-o o dr. Mourisca, que serviu de delegado nos celebres julgamentos das Trinas.

No posto medico da Mutualidade

recebe curativo um operario que se lhe encendeia o fato

João Horacio, aprendiz de torneiro na fabrica Vulcano, ao levar na officina uma vasilha com petroleo, recebeu um encontrão d'um companheiro de trabalho que vinha descendo uma escada. O liquido salpicou o vestuario do aprendiz, mas este não fez caso. Indo, depois, trabalhar para um torno, uma faulha pegou fogo ao fato, deixando o rapaz com grandes queimaduras. Acudiram os camaradas, que o despegaram das roupas, conduzindo-o á ambulancia da fabrica. Immediatamente a occorrencia foi annunciada pelo telephone á Mutualidade Portugueza, d'onde sahiu o enfermeiro de serviço, sr. Prazeres, que foi auxiliar o penso.

O pobre rapaz, recebido o primeiro curativo, foi mettido n'um automovel e conduzido ao posto provisorio da Mutualidade Portugueza, onde foi tratado pelo medico de serviço sr. dr. Costa Freire, recolhendo em trem a casa, na Travessa da Amoreira, 7, r/c, onde está sendo visitado pelo medico da Mutualidade.

No posto d'esta instituição teem recebido tratamento 16 operarios, que soffreram desastres de trabalho, em officinas seguradas na Mutualidade.

OS LOUCOS

Um serviço que urge remodelar

Emquanto aguarda que o removam para o manicomio, morre n'um calabouço um pobre louco

Um caso de certa gravidade se deu esta manhã no governo civil, que mais uma vez vem demonstrar a absoluta necessidade de serem remodelados ou devidamente reorganisados os serviços de assistencia publica no Manicomio Miguel Bombarda.

E' frequente fazer-se do governo civil deposito de doidos, demorando-se alli esses desgraçados dois, trez e mais dias, até que do manicomio communiquem haver vaga. Entretanto e á falta de logar proprio para os receber, os loucos são muitas vezes mettidos nos calabouços ou vagueiam pelos pateos, praticando toda a especie de tropelias. Succede, por exemplo, que um doido que seja encontrado ás 18 horas nas ruas da cidade terá de esperar até ao dia seguinte para ser removido para o manicomio, porque alli não se recebem doentes do meio dia em diante.

Hontem, pelas 11 horas, o civico que se encontrava de serviço na rua do Jardim do Tabaco, encontrou, dando indicios de alienação mental, o trabalhador José do Nascimento, de 27 annos, natural de Carnaxide, filho de Manuel do Nascimento e de Thereza de Jesus. Removido para o governo civil, foi alli devidamente examinado pelos sub-delegados de saude srs. drs. Alvaro da Fonseca e Carlos Santos, os quaes foram de opinião que devia com toda a urgencia recolher a Rilhafolles, motivo por que a policia administrativa com a nota de urgente officiou ao manicomio, informando-o do caso.

Até hoje não foi, porém, recebida na policia qualquer resposta a esse officio e mesmo agora torna-se ella desnecessaria porque o louco foi encontrado morto hoje pelas 6 horas, estendido sobre a tarimba do calabouço.

O cadaver foi removido para a Morgue.

Ordem do Exercito

A sahida hoje, além da nomeação do corpo docente da Escola de Guerra, traz as seguintes promoções:

A coronel, os tenentes-coroneis: José Candido de Andrade e Antonio Teixeira de Aguiar.

A tenente-coronel, os majores: Alfredo Augusto Bandarra de Seixas e Augusto Gonzales de Medina.

A majores, os capitães: Antonio Pinto de Sampaio e Mello e Arthur José da Silva Pereira.

● ESPECTACULOS ●

Theatros

Zacconi

Realisou-se hoje no theatre Republica o almoço offerecido pela empreza d'esse theatro ao grande artista italiano e a que assistiram, além de representantes do governo, grande numero de homens de letras e artistas portuguezes.

Presidiu o dr. Affonso Costa, presidente do conselho, que dava a direita a Ermete Zacconi e a esquerda a Antonio Ramos. Em frente, sentava-se o ministro da instrucção publica, tendo á direita o encarregado dos negocios de Italia e á esquerda o actor Eduardo Brazão. Nos outros logares da mesa sentavam-se o dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios extrangeiros, Lambertini Pinto, Augusto Rosa, Visconde de S. Luiz Braga, Julio Dantas, Augusto de Castro, França Borges, Luiz Derouet, Ferreira da Silva, Chaby Pinheiro, Celestino da Silva, Eduardo Schwalbach, Accacio de Paiva, Eduardo de Noronha, Leal da Camara, Gregorio Fernandes, Santos Tavares, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Ernesto Rodrigues, Lino Ferreira, Ignacio Peixoto, Urbano Rodrigues, Alfredo Santos, Luiz Cardoso, Henrique Alves, Pinto Costa, Carlos de Oliveira e André Brun.

O menú do almoço, que foi fornecido pela pastelaria Marques, foi o seguinte.

Consommé Bourgeois, Madère Dry.—Hors d'oeuvre—Filets de sole truffé, sauce normand, Sauterne, Tournedos de veau Chateaubriand, Serradayres; Foie gras de Strasbourg en mousse decorée. Rôti—Perdreaux truffées à la broche, Champagne frappé. Légumes—Choux fleurs á l'hollandaise. Entremet—Puding saxon sauce abricot, Porto 1850. Desserts—Eaux minérales, Café et liqueurs.

Enviaram cartas e telegrammas justificando a sua ausencia: Mello Barreto, Carlos Amaro, Pedroso Rodrigues, Mayer Garção, Henrique de Vasconcellos e João Melicio. As redacções de Intransigente *e do* Socialista *agradeceram por telegramma os convites que lhes tinham sido enviados para assistir a esta festa.*

Na altura dos brindes, o visconde de S. Luiz de Braga agradeceu a presença dos membros do governo e a de todos os artistas e homens de lettras que se associaram áquella homenagem e brindou ao grande artista Zacconi. Seguidamente, o sr. presidente do conselho affirmou quanto o governo da Republica tem desejo de se associar a todas as manifestações de arte e brindou a Italia na pessoa do admiravel artista que ora nos visita.

O encarregado de negocios de Italia, n'uma elegantissima resposta agradeceu as saudações feitas á sua patria e brindou ao genio latino tão brilhantemente incarnado em Ermete Zacconi. O sr. ministro da instrucção publica leu uma saudação em italiano e Eduardo Schwalbach, em nome dos artistas dramaticos portuguezes, n'um rasgo de calorosa eloquencia, deu uma impressão do enthusiasmo com que os homens do theatro portuguez teem assistido ás representações do grande artista. Augusto Rosa brindou em nome dos artistas portuguezes e Julio Dantas em nome da Escola de Arte de Representar.

Zacconi agradeceu, em breves e expressivas palavras, a homenagem que lhe era prestada e brindou por todos os trabalhadores da Arte, sendo alvo d'uma calorosa e prolongada ovação.

Em seguida Chaby Pinheiro recitou primorosamente em italiano dois sonetos de Stecchetti.

Foram tiradas photographias dos convivas pelos reporters photographos de alguns diarios lisbonenses e prolongaram-se até cerca da noite as palestras animadissimas, tendo esta encantadora reunião deixando em todos que a ella tiveram a ventura de assistir uma deliciosa impressão.

Noticias

Entre nós

E' a seguinte a distribuição da peça o *Chico das Pegas*, que, na proxima quarta feira 10, sóbe á scena, em *reprise*, no Apollo.

«Salmonetos», Nascimento Fernandes, «Thomé», Augusto Machado, «Chico das Pegas», Carlos Machado, «Miguel», Jorge Grave, «Angelino», Arthur Rodrigues; «Manuel das Chocas», Jorge Gentil; «Vid'Alegre», Narciso Vaz; «Erva-Doce», Alvaro Pereira, «Pingadinho», José Pinheiro; «Tio Bento», João Tavares; «Palmito», Carlos Barros; «Raymundo», Alvaro Clemente; «Bombinhas», A. Filho; «Um freguez», Francisco Queiroz; «Esperança», Amelia Pereira; «Angelica», Adriana Noronha; «Faustina», Maria Dolores; «Clara», Alice Rodrigues; «Joanna Garota», Lucia Garcia, «Jeronyma», Josephina Soares, «Leocadia», Georgina Gonçalves; «Branca», Luiza Vaz; «Isabel», Amelia Ferreira, «Amelia», Paz Rodrigues; «Chica», Bertha Silva; «Ignez Pangana», Josephina Barco; «Aurora», Argentina Silva; «Silveria», Leonor Rodrigues; «Rosa», Maria Martins.

A direcção musical está a cargo do maestro Julio Silva.

—No theatro do Portalegre dá dois espectaculos, nos dias 15 e 16, com as peças *Soror Thereza* e *Maria Antonieta*, a companhia Vitaliani-Duse.

● Com as peças *Tosca* e *D. Cesar de Bazan* deu dois espectaculos, no theatro do Gocs, a companhia dramatica, sob a direcção do actor Carlos Pita.

● A actriz Zulmira Miranda foi contractada para o theatro Olympia, do Porto.

● No Apollo far-se-ha *reprise* da operetta o *Fado*, desempenhando Rafaela Fons o papel creado por Delphina Victor e Adriana de Noronha o que desempenhava Alice Benavente.

● No Apollo Terrasse, do Porto, será representada uma nova peça de Arnaldo Leite, Carvalho Barbosa e Simões de Castro, intitullada *Apollo-Re vista*.

● A companhia que funccionará no theatro Carlos Alberto, no Porto, sob a direcção de Ernesto Portulez, inaugura a epocha com a revista *Hoje ha trepas!* seguindo-se-lhe uma outra, de Dimo Mello e Arthur Mattos, com musica do maestro D. Julio Toreal, *Para inglez ver*.

● Encontra-se na Figueira da Foz trabalhando no Cine-Theatro, a companhia Constantino de Mattos.

● Parte da musica da nova revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, que vae entrar em ensaios no Apollo, *Tás e unido!* está sendo escripta pelo maestro Filippe Duarte. As apotheoses serão pintadas por Luiz Salvador, Mergulhão e Reisfilho.

● A companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo, que está sendo remodelada em Lisboa, deve estreiar-se no theatro Aguia de Ouro, do Porto, em 20 do corrente, e alli trabalhará até março do anno proximo, epocha em que deve partir para o Brasil, onde se propõe fazer uma larga *tournée*. Segundo nos consta, a estreia d'essa companhia no Porto realisar-se-ha, de accordo com a empresa do theatro do Gymnasio, com uma peça de grande exito, cuja propriedade em Portugal pertence a esta ultima empresa e que a referida companhia representou no Brasil durante a epocha de verão.

● A primeira representação do *Papá* de Robert de Flers e Caillavet, no theatro da Republica, realisar-se-ha logo depois dos espectaculos de Ermete Zacconi.

● Intitula-se *O prejuro* a nova peça original do sr. Silva Tavares, o auctor do *Duello de amor*, entregue á sociedade artistica do theatro Nacional.

● Partiram hontem para o Porto, onde foram assistir á inauguração do theatro Nacional, os srs. Pereira Coelho Coelho e Alberto Barbosa, auctores da revista *O 81*.

● A empresa do theatro Moderno, de commum accordo com a direcção da Sociedade de Propaganda de Portugal, resolveu dar um espectaculo por semana em que todos os socios e familias terão direito a 50 0/0 de desconto em todos os logares, mediante a apresentação do cartão de identidade.

Extrangeiro

Sacha Guitry regressou da sua *tournée* ao Oriente e ao Egypto. Vae dar uma larga serie de representações em Bruxellas.

● Lucien Guitry, o grande actor francez, fará no começo do inverno proximo a sua primeira *tournée* na Europa.

● *La Presidente*, que continúa a obter em Paris um grande exito, está em scena em varios theatros de Italia.

● O caricaturista Sem fez uma conferencia na Universidade dos Annaes sobre a caricatura pessoal.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS.—O trio de gymnastas equilibristas Selina Revelton.

Elle tem a culpa... E' o empresario do Coliseu, que capricha na apresentação, constante e para melhor, de grandes numeros, transformando a sua companhia na de melhor conjuncto em circos europeus. Offerece ao publico novidades sobre novidades. Assim, quando exhibe trabalhos, com semelhança de exercicios e com semelhança de apparelhos não produz na grande massa de espectadores a impressão que devia produzir. Ante-hontem assim succedeu com a exhibição dos gymnastas equilibristas Revelton, que, sendo applaudidos, não o foram tanto quanto o exige o seu merecimento artistico. Devemos declarar sem a menor sombra de réclamo, que os Selina Revelton apresentam um excellente numero gymnastico, com difficuldades, dando motivo á admiração uma mulher gymnasta, que é um primoroso fixo suspensa do corpo n'um quadrado collocado a um poste d'uns 6 metros de altura e um base seguro em exercicios de equilibrios de força. Os Revelton tiveram bons numeros e assim as palmas deviam ser mais prodigalisadas. Lamentamos até que fossem menos do que deviam ser, coisa que nem se justifica n'estes tempos de frio, porque os applausos dados com enthusiasmo e quando merecidos, aquecem. A gymnasta, suspensa de cordas, sustenta um par d'argolas, onde um artista executa exercicios de valor, com artisticas posturas, aprumando n'um braço, christos em «temps» e á força e medalhas subidas «simultaneas». Nos exercicios olympicos sobre o tapete, tambem os Revelton apresentam numeros dignos de applauso e que agradaram aos technicos. N'estas circumstancias, vamos, senhores, applaudam com mais vida e pódem ter a certeza que não abusam nem se excedem. Se os Revelton não são um phenomeno são, em todo o caso, dos melhores artistas que, no genero, têm vindo a Lisboa, accrescendo a sua apresentação, que é perfeita e correcta. Não prodigalisem apenas as palmas em pochades comicas, já muito vistas e muito sediças.

Ino

Noticias

Entre nós

Parece que se confirma a proxima estreia d'uma *écuyère* portugueza, como profissional de circo.

** Tem feito grande successo em Lisboa o celebre *film* «Os ultimos dias de Pompeia» e para breve annunciam-se «Os tres mosqueteiros» e «Debaixo de metralha».

** Vão estabelecer-se negociações para trazer a Lisboa a fita «Spartacus», que foi confeccionada pela casa Pasquali, de Turim Milão.

** Estreia-se hoje á noite, no Coliseu dos Recreios, dois rapazes portuguezes, antigos amadores do Sport Club Progresso, que adoptaram o nome pro... de «Os Lusos». Affirma-se que o seu trabalho está destinado a fazer sensação.

** O conhecido ventriloquo Claret apresenta-se na proxima segunda-feira no Salão Foz.

** Para contentar o seu publico, o Theatro Salão dos Anjos começa hoje a exhibição da fita *Quo Vadis?* ás 22 horas.

** A fita *Quo Vadis?* está annunciada por um animatographo dos arredores de Lisboa em taes os *bergantes*, dizendo que a sua confecção custou 1:000 contos!

Extrangeiro

De todos os *films* cinematographicos, o que lá fóra é mais anciosamente esperado é o de «Napoleão», cuja execução movimentou dez mil espectadores.

** Na Russia é extraordinario o successo do «Homem aquario» que engole peixes de côr e rãs e depois os expelle conforme o espectador deseja.

** Uma novidade de sensação nos circos extrangeiros é a da dupla passagem de dois automoveis despenhados no espaço depois de uma corrida sobre uma rampa inclinada. O trabalho é d'invenção do celebre *looper* Mephisto e hoje é executado por um engenheiro e por uma cotidessa italiana.

Fallecimentos

ANCIÃO, 5—Falleceu a sr.ª D. Anna Balbina da Costa Rego e Manso, esposa do sr. Alfredo Theodoro Simões Manso, pharmaceutico no Avellar. Sentidos pezames.

VIDA & SCIENCIA

Cegam as creanças nas escolas?

Uma estatistica sobre doentes de olhos, publicada recentemente por um medico especialista, o dr. Sebastião Costa Santos, documentou que era exaggerado o numero de cegos que ha em Portugal. Os numeros citados n'esse documento causavam horror. Pois nós diremos que as causas são multiplas e, além das que o notavel medico cita, uma merece ser estudada e que sobre ella recaia a attenção e vigilancia dos inspectores escolares. E' que as nossas escolas primarias, na sua maioria, estão mal illuminadas e é de comesinho conhecimento scientifico que a má illuminação das escolas produz numerosas doenças de olhos. N'um Paiz como o nosso, regado de sol, cantado pelo seu sol radiante, mal se comprehende que as creanças passem horas do dia em casas onde o sol não chega! A visita a certos bairros de Lisboa produz uma impressão dolorosa, porque deixa ver a installação das escolas em enormes casarões sem luz e, ás vezes, sem ar sufficiente, em ruas mal illuminadas e outras vezes em casebres immundos e improprios para serem habitados! E' preciso, portanto, uma acção decisiva, tendo de memoria que a sciencia considera a cegueira das creanças proveniente, em grande parte, da sua vida escolar. Desde o principio do seculo XIX, pelos trabalhos de Beer e James Ware, estão reconhecidas as relações entre a myopia e as condições escolares defeituosas. Essa myopia progride com a edade e com os estudos. Ott encontrou nos alumnos de uma escola 19 por 100 myopes, e tres annos mais tarde, entre os mesmos estudantes encontrou 47 por 100. A frequencia d'essa enfermidade escolar attinge o maximo, mais ou menos, pelos quinze annos de edade, estando a ella mais sujeitas as raparigas que os rapazes.

Cohn, em 1865, encontrou muitos mais myopes (15 por 100) nas aulas mal illuminadas do que nas que recebiam luz abundante (6 por 100). Florentin, em Colonia, viu nas escolas antigas 21 por 100 de myopes e depois da construcção das novas escolas apenas 15 por 100. O perigo está exposto e merece que seja evitado para se seguir a orientação dos tempos de agora, empenhados como andamos a fortalecer a nossa raça e a melhorar-lhe as condições de existencia.

Minilos

Pelo mundo

Cerveja de gafanhotos—N'um jornal scientifico de Philadelphia, os srs. Gibbs e Agcoill publicam um notavel estudo sobre bebidas indigenas, descrevendo a mais extranha beberragem que se pode imaginar. E' o *sa-fu-eng*, de que se mostram orgulhosos os Igorotas da Ilha Luçon. Prepara-se cosendo separadamente arroz, *camotes*, que é um fructo da região; gafanhotos, carne de porco. Deitam-se todos estes ingredientes n'uma urna de terra com metade de agua fria. Junta-se depois macerados. Abandona-se esta mistura uns 10 dias e obtem-se um liquido fermentado, amargo, do qual se desprende um cheiro que as narinas dos europeus encontram insuportavel. Os Igorotas, porem, bebem esta cerveja com delicia e a maior parte das tribus é a unica beberagem que se utiliza durante as refeições.

Fazer assucar com serradura de madeira—A saccharose, como todos sabem, encontra-se em grande numero de vegetaes. Com este conhecimento, um chimico inglez, o sr. Zimmermann, conseguiu obter assucar da serradura de madeira! Submetteu á acção d'uma solução aquosa d'acido sulfurico, á pressão do vapor, a madeira. Esta reduziu-se a uma massa acinzentada que possue 25 % de assucar. O inventor chamou-lhe *sacchulose*. 200 toneladas de serradura de madeira pódem produzir 50:000 kilos de assucar. Não se aconselha como alimento animal, mas o sabio inglez nutre com a sua *sacchulose* os cavallos.

Festas associativas

No Lisboa-Club ha ámanhã festa promovida por uma commissão de socios, constando da recita com a comedia *Amor e fortuna*, um acto de *Folies bergéres* e a operetta *A filha do Panaça*, seguindo-se baile abrilhantado pelo septimino do Lisboa-Club.

—Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul, promovida pela direcção e desempenhada pelo Grupo Dramatico Minerva, recita com *As alegrias do lar*, seguida de baile.

—Na Tuna Commercial de Lisboa, espectaculo promovido pela direcção com a representação do episodio *Idylio pastoril*, a operetta *O Bébé* e a comedia *O remo da balsa*, seguindo-se baile.

—No Club Recreativo Lusitano, recita com a comedia *Paredes e secias*, seguida de baile. Abrilhanta o espectaculo a orchestra do Club.

—Na Sociedade Philarmonica João Rodrigues Cordeiro, *soirée* dançante, e egual diversão no Grupo Dramatico Lisbonense, com surpresas.

Partido Republicano

Commissão parochial de Santo André

Reune ámanhã, pelas 14 horas, no Centro Rodrigues de Freitas, pedindo a todos os seus correligionarios que acompanham o partido republicano para ali comparecerem, para se accordar na escolha dos membros que hão de ser eleitos para a futura junta de parochia.

Junta parochial do Sacramento

Tendo esta commissão reunido em harmonia com a lei organica do partido republicano portuguez, escolheu para candidatos á junta de parochia, durante o triennio de 1914-1916, os seguintes cidadãos. Effectivos: José da Costa, commerciante; Antonio Matheus Pereira e João Martins Casal, industriaes, e Luiz Pereira dos Santos, empregado no commercio. Substitutos: João Augusto Malheiros, serralheiro; Manuel Felix Correa, Valeriano de Freitas e Antonio Manuel, empregados no commercio.

SPORT

A Federação Internacional de Esgrima

Está formada em Paris uma federação internacional de esgrima. Mais uma das muitas federações internacionaes que se estão formando em Paris, algumas das quaes pouco legitimamente.

Devemos olhar com attenção para este movimento. Se as nossas associações quizessem alguma coisa mais de si e dos interesses que devem ter a peito defender, este movimento não nos estaria passando despercebido, como está, e nós teriamos um completo conhecimento das suas causas e dos seus fins, auxiliando-o ou não, conforme nos conviesse.

O facto é que se formou uma federação internacional de esgrima e que—coisa extranha—Portugal é uma das nações fundadoras, tendo enviado á reunião preliminar um delegado seu.

Quem seja esse delegado, quem o nomeou, com que poderes se fez essa nomeação, são tudo coisas que nós ignoramos e, se fôrmos só nós, ainda bem vae a coisa; peor será se, das nossas associações de esgrima, nenhuma interceio no assumpto.

Ora aqui temos nós um caso que se não daria se, em Portugal, existisse uma Federação Nacional de Esgrima. Ninguem lá fóra se atreveria a representar-nos em qualquer acto que com a esgrima se relacionasse, sem a auctorisação da Federação Nacional, unica auctoridade que, no extrangeiro, pode ser legitimamente reconhecida como representante do nosso Paiz.

Deu-se o caso de, aqui ha tempos, um grupo de portuguezes tomar parte n'um torneio de esgrima, em Londres, representando Portugal. Não o fizeram com brilho e os nossos esgrimistas lamentaram-se do facto, pois que no Paiz ha de sobejo, quem possa representar brilhantemente Portugal, em esgrima, lá fóra. Esses homens que tomaram parte no torneio de Londres eram portuguezes? Sem duvida e que não tinham era, da esgrima, os conhecimentos precisos para nos representar.

Representaram-nos, pois, e absolutamente culpa d'elles? Não. Culpa nossa, culpa de cá, culpa das nossas associações, das nossas salas de armas, de, desavindas como andam umas com outras, por questões de somenos importancia, não cuidarem dos interesses communs, dos interesses geraes, dos interesses do Portugal da esgrima, e deixarem, por consequencia, não só de promover que os interesses da esgrima caminhem, como tambem de impedir que elles se afundem.

Se houvesse uma Federação Nacional de Associações e Salas de Armas, ninguem poderia representar-nos lá fóra, fosse para o que fosse, sem auctorisação da sua Federação, o nosso Paiz. Evitar-se-hiam assim o fiasco de Londres e quantos fiascos analogos o futuro nos tenha reservado.

De egual modo se pouparia ao nosso espirito—a nós, que teimosamente amamos a nossa terra e a queremos vêr engrandecida—estas perguntas inquietantes: quem, quem representou o mundo portuguez da esgrima, na reunião em que se fundou a Federação Internacional de Esgrima? Quem lhe conferiu esses poderes em nome do Portugal esgrimista? Que compromissos tomámos nós, por esse facto, para com a Federação Internacional, que amanhã legisla em nosso casa?

Noticias

Entre nós

Alguem que muito se interessa pelos assumptos que dizem respeito ao Tiro Nacional, escreve-nos a perguntar se, por acaso, sabemos se a commissão encarregada de elaborar o Novo Regulamento de Tiro tem reunido e em que altura vão os seus trabalhos.

Sentimos não poder responder mas tambem, como o auctor da pergunta, nos parece já longa a demora para a solução de tão pequeno problema.

Emfim, tenhamos paciencia, que algum dia ha de vir a publico o trabalho da commissão.

Atheneu Desportivo Eborense—Devido aos esforços d'uma pleiade de homens, verdadeiros educadores, inaugurou-se no dia 1 do corrente, com um lindo programma gymnastico e dramatico no Theatro Garcia de Resende de Evora, este Club.

Constou o serão de duplo e triplo trapezios, esgrima de espada e de pau, patinagem, lucta greco-romana, paralelas, barra fixa, etc.

Dado o enthusiasmo crescente por esta aggremiação e a orientação que tanta incutir-lhe a commissão installadora, que é a d'uma escola de educação physica para os socios, seus filhos e tutelados, é de esperar que, além dos actuaes socios, que são muitos, muitos mais se inscrevam.

Brevemente se inaugurará o *tennis* para as senhoras, e já funccionam aulas de gymnastica sueca, patinagem, esgrima, etc.

O Club dispõe de magnificas salas e de um vasto amphitheatro ao ar livre.

Patinagem—Amanhã, domingo, mais uma reunião elegante no recinto da rua da Escola Polytechnica... que ate ao fim da quadra não terão interrupção as reuniões semanaes ha pouco inauguradas com uma animação que se accentúa de domingo para domingo. A concorrencia é cada dia mais numerosa e a assistencia elegantissima, constituindo as sessões de patinagem na Escola de Educação Physica verdadeiros acontecimentos mundanos.

De resto, sob o ponto de vista sportivo, são interessantissimas e vistosas estas reuniões, que dão ensejo á apresentação de patinadores e patinadoras distinctissimas, executando passos e figuras artisticas, e por conseguinte estimulam á pratica e aperfeiçoamento na patinagem.

O vasto *ring* está toda a semana aberto, podendo-se patinar das 8 ás 10 horas. Affluem sempre muitos amadores do recreativo *sport*, entre elles bastantes senhoras, que aproveitam a presença do professor para progredirem no exercicio.

Extrangeiro

Federação Internacional de Esgrima—Está, ao que parece formada esta federação. O projecto de estatutos foi formulado pelo sr. M. P. Anspach e, apoz longa discussão, approvado por unanimidade. A representação proporcional tanto no Comité Geral, como nas commissões technicas, é a base que rege o novo agrupamento e salvaguarda a situação adquirida por cada federação nacional. A esta reunião presidiu o marquez Chasseloup-Laubat. A Federação Internacional tem por fim desenvolver as relações amigaveis entre os esgrimistas dos differentes paizes e vae estudar uma regulamentação unica para cada arma, o que permittirá a organisação de verdadeiros campeonatos do mundo.

Pugilato—Sam Langford partiu de New York no dia 2 para vir tomar parte no combate de 20 de dezembro contra Jeannette.

—E' na segunda-feira que, no *ring* do National Sporting Club, Carpentier, o campeão francez, se encontra com Bombardier Wells, o campeão inglez, comquanto Carpentier, em Gand tivesse vencido este ultimo, as vantagens são todas para o campeão inglez, cujo peso, cuja altura, cuja corpulencia, são superiores aos do seu antagonista. Carpentier é mais fino, mais leve, gente, mas, ainda assim, só se decidiu a acceitar o *match* que o N. S. C. tomou a peito se effectuasse, depois de lhe ter sido offerecido uma boa bolsa; se ganhar, Carpentier deve receber mais de 15 contos.

400 aeroplanos—São quantos o governo russo acaba de decidir mandar fazer para o seu exercito. Para este fim o ministerio da guerra vae montar officinas, que serão dirigidas pelo francez Janoir que foi o primeiro que, depois de Brindejone des Moulinais, voou de Paris a St. Petersbourg.

Cyclismo—Amanhã corre-se em Paris, no Palais des Sports, o campeonato do inverno da velocidade. Estão já inscriptos n'esta prova que durará 3 dias: Friol, Hurlier, Dupré, Ellegard, Otto Meyer, Spears, Poulain.

Tambem no mesmo dia, haverá a desforra do desafio em moto entre Moreau e Paar.

Helen—O actual possuidor da Taça Michelin dispunha-se a continuar voando até ao fim do anno, mas o nevoeiro, que não qualquer deficiencia no apparelho de que ha 30 dias se serve, impediu-o de proseguir e Helen, então, desistiu. O seu *record* official é de 16:096 kil. e 600 m. mas, de facto, elle percorreu, n'estes 30 dias, 21:446 kil, ou seja metade da circumferencia do globo no Equador, ou mais do que a distancia que vae d'um polo a outro da Terra.

Tiro—A National Rifle Association decidiu mandar no proximo anno á Australia uma «equipe» de atiradores disputar o Empire Trophy. A «equipe» terá 12 atiradores e é capitaneada pelo tenente J. C. Somers, que ganhou o premio do Principe de Galles este anno... governo da Australia incluiu uma verba... para mandar uma «equipe» a Bisley para o anno.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Companhia de Ermete Zacconi—A fera domesticada.
Nacional—A's 21—A honra japoneza.
D. Amelia—A's 21—A viuva alegre.
Polytheama—A's 21—Recita de inauguração—Valsa de amor.
Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.
Apollo—A's 21.—A canção do trabalho.
Avenida—A's 21—A rainha das rosas.
Moderno—A's 21—Grotescos, revista, e animatographo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Estreia dos novos artistas portuguezes «Os Lusos», acrobatas de força e equilibristas. A revista scenica e ...em 3 quadros «Atravez de Londres» e todas as celebridades da companhia de circo.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: Rua dos Condes, Paço a palavra... Phantasia ... Chiado ...

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 ... Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2: Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Esphania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio, Rocio-Palace.
JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento do porto

Navio	Dia
Africa oriental «Taboras» (Hamburgo)	6
Hamburgo «Schwarzburg» (Brazil)	6
Africa occidental «Loanda»	7
Liverpool, etc., «Antony» (Pará)	8
Brazil e R. Prata, «Asturias» (Hamb.)	9
Hamburgo, etc., «Cap Blanco» (Brazil)	9
Brazil e R. Prata, «Bon-Nevis» (Havre)	9
Hamburgo, etc., «Windhuck» (Af. or.)	10
R. Jan. e Santos, «S. Nicolau» (Hamb.)	10
Hamburgo «Oesterrom» (Brazil)	10
Bahia, R. J. e Santos, «Gotha» (Brem.)	10

"A Capital" vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio-Lisboa—Serviço dos armazens geraes—Fornecimento de cerveias diversas.

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de ... diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 1 de novembro de 1913.—O engenheiro sub-director da Companhia, Fer... de Mesquita.

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE
56, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultas medicas diarias
Dr. Cunha e Silva
2 horas
D. Maria Luazes
5 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratis aos pobres)
Injecções de Animogenol
Pharmacia Barreto
RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 3008

Havaneza Aurea

Rua Aurea, 254
esquina da rua de Santa Justa, defronte do elevador
240:000$
para a Loteria do Natal; pede aos seus estimados freguezes que se habilitem n'esta casa, pois que já se encontram á venda bilhetes e mais fracções em cautellas de todos os preços.
Pedidos á casa
MENDES & RODRIGUES
Rua do Ouro, 254

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio R. Garrett, 74, 2.º
Consultas todos os dias das 14 ás 16

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 de prata

Os revendedores géraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Productos alimenticios Knorr

taes como:

Sopas rapidas, em cubos....	KNORR	Aletrias e macarrões, idem.	KNORR
Caldos instantaneos, idem..	KNORR	Biscoitos d'aveia, idem.......	KNORR
Legumes seccos, em pacotes	KNORR		
Farinhas diversas, idem.....	KNORR	Molhos, em frascos............	KNORR

Recommendados pelos medicos pela sua pureza, excellentes qualidades hygienicas e nutritivas, agradavel paladar e rapida preparação.

PREÇOS MODICOS
Vendem-se nas principaes mercearias
Deposito geral:
Rua da Prata, 59, 2.º

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

...que procederam á sua analyse, COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo), acendedores, algodão ou qualquer outra *materia* apresentada de *forma* a servir de isca, fabricação ou venda de cuila com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que recebe informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!

? Sardas e pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*

? Oleo de Lis indiano contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Olday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?

Garantidas só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? Soluto anti-parasitario Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!

Balsamo vegetal Indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!

Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres, muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

Narrativas e Lendas da Historia Patria

Volumes d'esta collecção, publicados pela Bibliotheca da Infancia:—Conquista e organisação do reino de Portugal—O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Os filhos de D. João I—O infante D. Henrique e os trabalhos nauticos dos portuguezes—A vontade do povo na historia portugueza—Affonso, o Africano.

Vols. de 200 pag., em 8.º, primorosamente illustrados e elegantemente encadernados em percalina, proprios para brindes e premios escolares. 30 cent.—em brochura 20 cent.

Alguns d'estes livros estão sendo adoptados para leitura nas escolas por conselho de professores—A' venda em todas as livrarias e na Casa Editora, Alfredo David, encadernador—Rua Serpa Pinto, 30 a 36—Telephone 3977.

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio, 1541 residencia

Cacau S. Thomé
Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cozinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Brilhantes
em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.
Vendas com garantia e sempre mais barato 30%, que em toda a parte.
Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
— LISBOA —

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debelidade geral
Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 43
e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Almeida Affonso
Doenças da bocca e dentes
Prothese dentaria
Consultas das 9 ás 6
TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º
Telephone 1022

Loterias

BILHETES e suas divisões. CAUTELAS de todos os preços e mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, ilhas e Africa.

Preços correntes
Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registo
Já teem á venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL.
240 000$
Sortes grandes frequentes!! Sempre premios grandes!!
Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.ª
ANTIGA CASA
MANAÇAS
Rua do Amparo, 49—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1205 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 7 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço telegraphico, CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A "porta aberta"

Estiveram hontem em Lisboa numerosos delegados do commercio e da industria do Porto e do norte do Paiz, que vieram reclamar junto do sr. ministro das colonias contra o regimen da «porta aberta» na provincia de Angola.

São manifestações de vida estas *démarches* das classes, e tanto bastaria para que se tornassem louvaveis, demonstrando que não existem retrahimentos e que se appella lealmente para a Republica, se não houvesse ainda motivo para salientar a attitude a que nos referimos, em virtude da importancia das reclamações que essas classes apresentam.

Entendem os reclamantes que o regimen estabelecido pelo decreto de 17 do mez findo representa a ruina da producção nacional em proveito do extrangeiro. A isto contrapõe o ministro que esse regimen só terá execução quando se encontre assegurada a fiscalisação rigorosa das fronteiras d'aquella provincia.

O sr. Almeida Ribeiro não duvida confessar que reputa o estabelecimento d'essa fiscalisação muito demorado. Melhor se poderia dizer quasi absolutamente inexequivel. Com effeito, as fronteiras da nossa provincia de Angola, cuja superficie é treze vezes mais que a de Portugal, occupam tão larga extensão e são de tal fórma recortadas, que essa fiscalisação nunca poderá ser rigorosa como deve. E desde que o não seja, nada impede que a mercadoria extrangeira fique no territorio angolense, ferindo de morte, como os reclamantes asseveram, a producção nacional.

Chegados a este ponto, uma observação se impõe: se o estabelecimento da fiscalisação é quasi impossivel, por que motivo, antes de se estudar a sua possibilidade, antes de a considerar garantida, se tomou uma resolução que forçosamente tinha de ficar suspensa?

O regimen da «porta aberta» pode, em certos pontos, ser favoravel; não ha duvida que obedece a uma orientação geral que estão tomando as nações mais civilisadas, mas representa um problema complexo, e n'esta ordem de problemas é sempre forçoso attender a todas as suas consequencias, analysando os seus beneficios e prejuizos, para tomar uma resolução sobre elles.

A provincia de Angola necessita desenvolver-se. A provincia de Angola não pode estar sempre dependente da vida economica da Nação. Mas não se pode deixar de attender satisfazendo determinados interesses, embora legitimos, a que outros interesses não sejam profundamente lesados.

A questão está submettida ao governo, e o Parlamento occupar-se-ha d'ella. Ella é d'aquellas que não pode ser tratada no ar. Requer um estudo muito consciencioso, muito patriotico, e muito seguro. Confiamos em que ha de tel-o, porque se ha interesses que devem estar acima de todas as preoccupações são precisamente estes, cuja importancia ninguem se atreverá a pôr em duvida.

Os delegados do commercio e da industria do norte reclamaram junto do governo manifestando essa confiança. Não serão certamente desilludidos n'ella. A questão ha de resolver-se da melhor maneira, mostrando a Republica, por meio dos seus representantes, que o seu ideal mais fervoroso é o de bem servir a Nação. Ha sempre forma de conciliar interesses e de servir o proprio progresso, sem recorrer ás medidas extremas. Entre ellas, é de crer que se encontre o ponto preciso em que se equilibrem todos os interesses, sem que Portugal deixe de evidenciar o seu proposito de fazer administração moderna, como lh'o impõe o caracter avançado do seu regimen e os seus mais elevados interesses lh'o aconselham.

PRESSÕES NA MAGISTRATURA

A syndicancia ao sr. dr. Germano Martins

veiu confirmar a razão que nos assistia quando a reclamavamos

Quando o juiz dr. Baptista de Castro veiu á imprensa com as suas graves referencias a pressões exercidas na administração da justiça por funccionarios de elevada cathegoria, nós salientámos que faltava ao accusador a austeridade moral bastante para se impôr no conceito da opinião publica, dada a lamentavel situação em que elle se tinha collocado. Mas isso não devia impedir, salientámos tambem, que se fizesse um rigoroso inquerito ácerca das suas revelações, que eram fundadas, pelo menos, na accumulação de cargos e profissões que os principios de uma boa moral deviam tornar incompativeis. Mais: — esse inquerito era indispensavel, pois que as apparencias, muito longe de servirem a desmentir as suspeições lançadas pelo juiz dr. Baptista de Castro, antes as rodeavam de certos visos de verdade. Elle accusava o sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça. Com razão? Sem razão? O inquerito o diria, mas certo era que os membros dos tribunaes, onde esse funccionario entrava como advogado a defender os interesses dos seus clientes, não podiam esquecer que tinham deante de si o mais alto funccionario do ministerio, a que estavam submettidos, e qual ainda exercia o cargo de secretario do Conselho Disciplinar da Magistratura Judicial. E insistimos por que o Parlamento da Republica se decidisse a votar uma severa lei de incompatibilidades, tantas vezes reclamada pela opinião republicana nos tempos da propaganda contra o regimen monarchico.

A syndicancia fez-se, e os seus resultados, publicados agora nas columnas do *Diario do Governo*, veem justificar plenamente todas as considerações que então fizemos. O sr. dr. Germano Martins sahe illibado das accusações que lhe foram dirigidas pelo juiz dr. Baptista de Castro, porque:

— Não se provou que elle «exercesse, directamente ou por interpostas pessoas, pressões sobre qualquer membro do poder judicial no que respeita á judicatura, propriamente dita, ou parte administrativa d'esta»;

— «Mostrou-se que elle nunca se apresentou no exercicio da sua profissão de advogado aparentando qualquer superioridade proveniente da sua situação official, e antes que se esforçou sempre por que o considerassem em condições eguaes ás dos outros advogados».

Mas, accrescentam os syndicantes:

A situação official do syndicado póde, por si só, ter produzido pressão ou coacção nos processos e assumptos judiciaes em que interveiu como advogado, sobre os juizes que o julgaram ou resolveram, se estes, em virtude do seu animo pouco firme ou caracter pouco integro, caso algum exista, infelizmente, n'essas condições, foram assim suggestionados pela gratidão de beneficios recebidos de qualquer ordem ou esperança de os conseguir, ou pelo temor de castigos provindos ou a provir do mesmo syndicado na referida situação.

Das accusações formuladas pelo juiz dr. Baptista de Castro foi precisamente esse aspecto o que nós salientámos, pouco nos importando saber se eram rigorosamente exactas as questões de facto que elle apresentava. Vemos agora, n'aquellas linhas da syndicancia, transparecer claramente o significado da situação moral em que o sr. dr. Germano Martins se encontrava, como advogado no exercicio da sua profissão, director geral do ministerio da justiça e secretario do Conselho Disciplinar da Magistratura Judicial. Mais não é preciso para se confirmar que estavamos dentro da boa doutrina reclamando a syndicancia.

NOTA POLITICA

Uma proposta de lei

que promette agitar um pouco mais a barulhada dos trabalhos parlamentares

A proposta de lei que o sr. ministro do interior levou ao Parlamento, suspendendo a applicação do § unico do artigo 8.º da lei eleitoral e d'esse modo revogando as disposições d'esse paragrapho em relação aos deputados ultimamente eleitos, parece estar destinada a agitar um pouco mais a barulhada que se vem manifestando nos bastidores da politica.

A sua approvação representaria um golpe nos principios que o partido republicano sempre defendeu quanto a incompatibilidades e accumulações, não se comprehendendo ainda que os deputados que introduziram aquelle paragrapho na lei eleitoral mudassem de opinião dentro de tão pouco mezes e de um modo tão radical.

Como consequencia da apresentação da proposta do sr. dr. Rodrigo Rodrigues, já se levantou um conflicto entre o Conselho Superior de Administração Financeira do Estado e o sr. dr. Augusto Soares, ajudante do procurador da Republica, que entende que os membros d'aquelle Conselho não podem accumular essas funcções com as de senadores ou deputados. Esta opinião do sr. dr. Augusto Soares derivado Conselho se ter recusado a apreciar um documento official em que o sr. Cerveira de Albuquerque, deputado ultimamente eleito, figurava como director geral do ministerio das colonias. Ora, os membros do Conselho, como todos os deputados ou senadores eleitos para a Assembleia Nacional Constituinte, podem accumular o exercicio dos seus cargos com as funcções legislativas, ao passo que o sr. Cerveira de Albuquerque e todos os deputados eleitos a 16 de novembro são obrigados a obedecer ás disposições da lei que regulou a sua eleição.

Diz-se ha [illegible] justo estabelecer criterios differentes para regular a situação de membros da mesma Camara creando duas cartas de deputados: os que pódem ser funccionarios publicos e os que não pódem ser. Não é, de facto, mas, se não deve colher o argumento dos *direitos adquiridos*, esse inconveniente só poderá remediar-se obedecendo aos principios sempre defendidos e proclamados pelo partido republicano, isto é, alargando aos deputados antigos a disposição prohibitiva de accumulações que só póde applicar-se agora aos deputados ultimamente eleitos, e nunca creando um precedente que tornará impossivel a approvação de uma lei prohibitiva d'essas accumulações. Será difficil convencer a opinião publica de que os deputados as devam auctorisar em proveito proprio, accrescendo a circumstancia de que essa auctorisação viria a ser concedida com os votos d'aquelles a quem ella interessa.

As opposições, inegavelmente n'um campo justo, mostram-se dispostas a não transigir no combate á proposta do sr. ministro do interior. Veremos como a materia vencerá este empecilho que lhe surge no caminho...

Hespanhoes em Marrocos

O incidente dos irmãos Mannesmann

Madrid, 7 de dezembro

Os jornaes trazem artigos manifestando-se por completo contrarios a toda e qualquer ingerencia dos irmãos Mannesmann nos nossos assumptos de Marrocos, sendo grande a indignação em toda a Hespanha contra a ousadia d'esses dois homens, que se julgam mais fortes que uma nação inteira. — *(Correspond.)*

NO THEATRO POLYTHEAMA

Os concertos symphonicos

sob a direcção do maestro portuguez David de Sousa constituem um verdadeiro successo

O emprezario do novo theatro Polytheama não pensou decerto realisar uma especulação lucrativa confiando ao joven maestro David de Sousa a organização de uma serie de concertos symphonicos, que hoje teve o seu inicio.

Por mal dos nossos peccados, para não rabuscar as razões imperiosas de facto, nos estamos longe de possuir aquelles requisitos de appetite artistico que justificam e tornam viaveis as iniciativas d'esta natureza. N'estas circumstancias, a resolução de Luiz Pereira resulta [illegible] digna de sympathia e de applauso, e que deve ser inscripta na conta corrente dos debitos da população lisboeta para com o esforço notavel do proprietario do novo theatro da rua de Santo Antão.

O concerto d'esta tarde, que foi executado por um punhado de devotos das iniciações artisticas, marca, sem a menor sombra de duvida, um verdadeiro acontecimento no dominio musical. Não constituiu uma revelação porque David de Sousa, para todos os iniciados e para este jornal, que se desvanece de lhe ter tirado os primeiros encomios e procurado enaltecer-lhe o nome, já era mais do que uma esperança. Era a certeza d'um temperamento, a que apenas faltava desbravar o caminho, sempre arduo e difficil nos começos.

Escasseiam-nos as qualidades criticas para referir a tenue devoção que pairava no ambiente do novo theatro da capital e o caloroso enthusiasmo com que os crentes da religião eterna da Arte entoaram a hossana d'uma forte consagração a esse artista despretencioso, em cujo gesto avulta a expressão nobre, vigorosa e altiva da nossa raça. Mas se nos faltam os predicados de *dilettante* e as subtilezas technicas passam despercebidas aos nossos ouvidos ingratos, rejubilámos, ouvindo da bocca de authenticas auctoridades os mais francos elogios da virtuosidade do regente, que hoje pela primeira vez conquistára um pedaço da sua terra, a um punhado de corações que pulsavam ao entregar-lhe a palma da victoria.

Assignalando o exito d'esta primeira affirmação d'um artista nacional, limitamo-nos a registar as palavras de admiração que ouvimos pronunciar a dois grandes artistas: João Arroio e Alberto Sarti.

O auctor do *Amor de Perdição* falla do joven maestro com o enternecido carinho d'uma verdadeira paternidade. E' um temperamento que breve se deve impôr, affirma-o, sem a menor hesitação. Alberto Sarti equipara-o no mesmo sentimento admirativo. Em sua opinião David de Sousa possue qualidades pessoaes e de estudo que lhe asseguram um exito completo no mundo da arte. Encareceu o seu trabalho de divulgação da musica russa, precisamente porque todo o seu encanto tem de luctar com enormes difficuldades de meio.

Finalmente devemos registar a impeccavel execução do programma, que deixou completamente satisfeito o auditorio, em que se destacavam as figuras mais conhecidas do mundo musical.

A aventura realista

O «complot» de Torres Novas

O sr. dr. Pedro de Castro continua hoje examinando os documentos enviados pelo administrador do concelho de Torres Novas relativos aos officiaes e demais individuos que se encontram detidos por motivo de *complot* descoberto ultimamente n'aquella villa.

O sr. ministro da guerra enviou já ao director da policia de investigação os resultados da syndicancia feita aos referidos officiaes.

Logo que terminem as diligencias sobre o *complot*, a policia considera ultimados todos os trabalhos relativos ao movimento de 21 de outubro.

Acareação de Moreira d'Almeida

PORTO, 7 — A'manhã serão ouvidos e acareados Moreira d'Almeida e seu filho.

A proposito do *complot* de Torres Novas [illegible] publicação, a direcção da Sociedade Hippica Portugueza e o offi[illegible] sr. Manuel Latino, rebatendo as informações dadas pelo Seculo não só quanto á [illegible] organisados no banquete dado por aquella [illegible] entidade, como ainda á distincção entre *tarimbeiros* e não *tarimbeiros*. Não as pu[illegible] [illegible] motivo de sua não inserção.

LIVROS NOVOS

«Nova lyrica popular»

Pedro Vidoeira, não contente com ter enriquecido a litteratura portugueza com uma *Lyrica Popular*, publica agora outro livro de versos no mesmo genero, a que dá o titulo de *Nova lyrica popular*. Do que o seu novo livro é e do que elle vale, melhor do que nós o poderiamos fazer dizem-no as seguintes palavras do prefacio escriptas pelo grande poeta, infelizmente já fallecido, conde de Monsaraz:

«As suas trovas, em minha opinião, são pedaços de alma portugueza... e um poeta da sua envergadura caminha só por entre a multidão, e não pode nem aceita o braço de ninguem».

Pedaços de alma portugueza, lhe chamou o conde de Monsaraz. E nunca uma definição foi mais exacta. E' um livro de poesias encantador o de Pedro Vidoeira. A edição é da livraria Chardron, do Porto.

NA ACADEMIA DAS SCIENCIAS

BULHÃO PATO E SOUSA MONTEIRO

Julio Dantas e Teixeira de Queiroz fazem, respectivamente, o elogio historico dos finados academicos

Assistem o presidente da Republica, os membros do governo e o corpo diplomatico

Duas da tarde, em ponto. O chefe do Estado apeia-se do seu automovel, á porta da Academia das Sciencias. Aguardam-no o presidente da douta corporação, rodeado de academicos, os membros do governo e outras personalidades. Minutos depois, na formosissima sala da bibliotheca, perante uma concorrencia reduzida em que se vêem homens de lettras, professores, jornalistas, algumas senhoras, o sr. dr. Manuel de Arriaga assume a presidencia da sessão solemne em que vão ser proferidos os elogios historicos de Raymundo Antonio de Bulhão Pato e José de Sousa Monteiro.

A' direita do chefe do Estado, senta-se o sr. general Pina Vidal; á esquerda, os srs. Teixeira de Queiroz e Christovam Ayres. Em frente, tomam logar os srs. presidente do ministerio e ministros do interior, justiça, guerra, extrangeiros e instrucção publica; e do corpo diplomatico os ministros de Inglaterra, França, Allemanha, Argentina, Nicaragua, encarregado de negocios do Uruguay, consul da Noruega, etc. A' esquerda da presidencia, sentam-se os membros da Academia, entre os quaes os srs. Lopes de Mendonça, Silva Amado, José Maria Rodrigues, Fernandes Costa, Coelho de Carvalho, Leite de Vasconcellos, Brito Aranha, Antonio Cabreira, Cincinato da Costa, Alfredo Luis Lopes, Edgard Prestage, Paulo Choffat, Almeida Lima, Esteves Pereira, Augusto de Castro, Almeida d'Eça e Alfredo da Cunha.

Uma grande parte da assistencia veste casaca e quasi todos os academicos ostentam o collar doirado da Academia.

Após algumas phrases do sr. Teixeira de Queiroz sobre os fins da sessão solemne, é dada a palavra ao sr. Pina Vidal que lê um extenso relatorio ácerca dos trabalhos academicos. Em seguida, Julio Dantas sobe ao estrado para proferir o elogio de Bulhão Pato. Faz-se um grande movimento de curiosidade e attenção. Todos os olhos se fixam na figura interessante do notabilissimo escriptor. A breve trecho, o auditorio está-lhe suspenso dos labios. A sua voz harmoniosa e quente, a sua dicção impeccavel imprimem um realce singular áquella torrente de bellezas litterarias que é o elogio do nosso ultimo romantico e que constitue — póde dizer-se — uma feliz innovação dentro das severas, bafientas paredes da Academia, porque sae fóra de todas as normas tradicionaes.

∴

Depois de frisar a circumstancia de ser o mais novo socio effectivo da Academia quem vae traçar o panegyrico do velho academico extincto, que foi n'ella socio de merito, Julio Dantas, que considerou a sua eleição para aquelle cargo, quasi um premonhoecimento, como o despedimento da sua mocidade, retrata, com o maravilhoso talento evocativo que lhe conhecemos, o mais admiravel retrato que é possivel traçar do homem e do litterato que foi o auctor do *Livro do Monte* e das *Memorias*. Vemol-o, ante os nossos olhos deslumbrados de encanto, erguer-se, respirar, mover-se, perpassar, gentilissimo sempre, typo inconfundivel, no interessante quadro da sua epocha.

Mas do extraordinario colorista, do prosador opulento e magnifico que Julio Dantas é no elogio de Bulhão Pato, do seu vocabulario, dos seus rythmos, das suas imagens, da delicadeza e do vigor da sua paleta, da musica das suas phrases, da penetração do seu espirito de analyse, melhor do que nós vae dizer a parte final do seu primoroso trabalho que temos a honra e o prazer de reproduzir em primeira mão. Eil-a:

O melhor retrato que nos resta de Bulhão Pato pintou-o Columbano. E' o poeta da decrepitude. Uns olhos vivos, argutos, negros, scintillam n'uma face branca de apostolo. A barba, como uma onda [illegible] revestado. As mãos, apoiadas na bengala, são reflexivas e energicas. Na expressão, que a doçura da velhice tranquilisou, adivinha-se ainda uma reliquia do antigo [illegible]. Dir-se-hia que na mesma face se juntam a velhice de Tolstoi e a velhice de d'Artagnan. E' uma obra prima [illegible] E' a mais ultra[illegible] [illegible] a grande de um pintor. Mas já não é Bulhão Pato.

O poeta da *Paquita* tem eternamente trinta annos.

[illegible] olhos profundos, [illegible] barba preta. O seu pulso é rijo o aço; o seu olhar é macio como o velludo. Os homens tamem-no [illegible] passar. Toma, em Sèvres e ouro, o caldo de gallinha das *soirées* do Farrobo; [illegible] tratado de caixa do baião, os [illegible] não contos; [illegible] a mais bellas mulheres a propria M.me Darrow, [illegible] tados Unidos. [illegible]

Ao deus que morre oppoem o deus que nasce. Bulhão Pato é o Musset do Passeio Publico, o Alfred de Vigny do Marrare do polimento. A sua pera negra, a sua pera impertinente de fauno sabeito, condiz sempre por uma mão solida e forte, um ar de virilidade e seu typo romantico. A fama do talento illumina-o. E' o pupillo de Herculano, é o amigo de Rebello da Silva, — tem a postella d'ouro de Apollo. Cortejam-no nas ruas, animam-no nas salas, querem-no no Parlamento, chamam-no da Academia. Fatuiês, liberal, cheio de energia e de raça, a sua alma está com o povo, vibra com o povo, palpita com o povo. Audacioso, eloquente, tem um dia na sua mão o poder, o domina, a [illegible] renuncia a soberba da [illegible] orgulho formidavel de seu [illegible] humilde tem gestos de grande de Hespanha. Que importa o mundo, que importa o poder, que importa a gloria! Bastava que a vida lhe corresse entre um sorriso de mulher e uma taça de Champagne [illegible] de Horacio e uma caçada ao sebre, [illegible] manhã, antes do sol nascido, quando principia a cantar o tentilhão madrugador, e toutinegra barbirruiva, o pisco cuidador [illegible] o polvorinho, e a sua espingarda e [illegible] de mostra, varejando dos serranos as perdizes velhas [illegible] os coelhos [illegible] O pantheista, perdido no seio da natureza selvagem, bebendo a largos haustos o vento agreste das [illegible] que abate, a cada lebracho que os dentes do cão sacodem, encontra um verso d'ouro das suas *Georgicas*, um rythmo carinhoso das suas ecologas christãs, e a sua alma simples, a sua alma tranquilla, [illegible] Deus.

Não lhe peçam a philosophia da sua obra. Não lhe perguntem a razão da sua existencia. Sente porque sente, vive porque vive, ama porque ama. O seu genio de instincto fluctua entre duas emoções: uma mulher que succumbe e uma perdiz que abate, um tiro que fuzila e um beijo que murmura, uma liga que foge e uma lebre que salta. A natureza é para elle um festim dyonisiaco; a mulher é para elle um mysterio profundo. Entre esse festim e esse mysterio, entre esse esplendor e essa interrogação, ondula, palpita, estremece toda a obra de Bulhão Pato. [illegible] Tardes, das Paisagens [illegible] de «Fogo te [illegible]» essa obra é a [illegible] [illegible] tempestade [illegible] raça, mas sempre orgulho, [illegible] sempre. O patricio pica-se de nobreza dos quatro costados. No seu annel esquarte á-se o brazão dos Patos Rescs de Alcobeta. Nas suas genealogias remotas surge, como um sorriso, o burel de Santo Antonio de Lisboa. Esse burel humilde e essa fidalguia de raça [illegible] poeta. Dão-lhe a sua pobreza de

---

30 Folhetim d'A CAPITAL 7-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O Joanico

(SECULO XIX)

Quando os francezes chegaram, o pobre idiota, encostado a um cunhal de pedra do Rocio, ficou longo tempo a olhar, deslumbrado, os pennachos vermelhos dos shakos, a pelle crespa dos oursons, os grilhões de ouro dos shapskas enormes, que faiscavam ao sol. Dias depois, o Joanico, imitador como um degenerado que era, enchia o seu coçado chapeu hollandez de plumas, de botões, de pennachos, de bréves da Marca, de cruzes de S. Lazaro, e apparecia ao pé do *Nicola* a cantar, a assobiar, a grunhir, a imitar as vozes de commando do general Margaron. Os officiaes francezes, que arrastavam pelas portas dos botequins o seu sperecer azul e a sua impertinencia, riam-se d'elle, chamavam-no como a um cão, atiravam-lhe moedas de cobre, mandavam-no cantar lunduns e fazer sermões. E os olhos de creança do pobre *Joanico*, humidos, negros, quasi bellos, florindo n'uma face mudá e engelhada de fauno, enchiam-se de tristeza diante d'aquelles homens ruivos e enormes, d'aquelles *sabreurs* risonhos e brutaes, que invadiam, devastavam, tumultuavam na sua querida cidade, tão quieta ainda ha pouco na mancha vermelha dos capotes, na matinada alegre dos sinos. Os francezes deslumbravam-no, — e aterravam-no. Quando os regimentos atravessavam as ruas, no rufo metallico dos tambores, luzindo bayonetas, sacolando patronas, — elle olhava-os, immovel de assombro, transido de medo, e emquanto o seu focinho d'animal se illuminava diante das gollas d'ouro dos generaes, da onda colorida dos uniformes, da floresta flammejante dos sabres, uma crispação de rancor inconsciente franzia-lhe a bocca e pelos seus olhos negros passava, como um clarão, o vago, e confuso, e doloroso sentimento da patria opprimida. Ouvira dizer que elles vinham libertar Portugal dos inglezes; redimir o povo — pobre povo! —, trazer-lhe, nas patas convulsas dos cavallos, a esmola gloriosa d'um rei. Mas o seu instincto de besta humilhada, de animal perseguido, vio, sentia, adivinhava, palpava a verdade, a evidencia do ultrage, o horror da oppressão, a vergonha da conquista, sem um tiro d'arcabuz, sem uma gotta de

sangue, — e emquanto o pobre chapéu hollandez se lhe eriçava de pennachos, de plumas, de cruzes, de conchas, de bentinhos, caricatura coçada de chapéo de Luiz XI e a sua miseria ria, gritava, dançava pelas ruas, o pobre *Joanico*, sem saber porquê, sem se entender a si proprio, reflexo inconsciente da desgraça do povo seu irmão, sentia subir-lhe á garganta o travo amargo das lagrimas, crescer-lhe dentro d'alma, como uma sombra immensa, a infinita tristeza da raça esmagada.

Um dia, a malta ignobil, a patrulha baixa dos espiões portuguezes, gente vendida e torpe que o *Faiperra* commandava, embrulhada em ferragoulos e em capotes de saragoça, armada de bordões de carrasco e de zambujo, paga a peso de prata pelo intendente Lagarde, lembrou-se, á falta de victimas, de apontar ao odio francez a figura humilde de *Joanico*. Accusaram-no de fingir-se idiota para illudir as «moscas» da intendencia; de ter trato com os insurgentes de Hespanha e com os revoltosos d'Evora e do Porto; de entrar em casa dos marcaes e dos fidalgos a levar pistolas e escopêtas; e — quanto pode a phantasia tragica das delações! — de dar signaes aos rebeldes mudando as côres dos pennachos que trazia. A canalha afrancesada, que rondava e espiava, encontrou-o certa noite cosido com as sombras, na Ribeira das Naus; perseguiu-o; viu-o esconder-se para o café do *Grego*; assobiou ao Angelo Canaglioti, amigo dos francezes, — e, d'ahi a pouco, o pobre corcunda, filado pelo pescoço como um rafeiro, esperneando, ganindo, era atirado para o meio da malta que o levou, a rebolar pelo lagedo, aos pontapés, como uma pélla, como um farrapo. Não o metteram no Tronco ou no Aljube; arremessaram-no, enxotaram-no para a «casa das palhas» do Hospital, buraco de tréva onde ululavam, rugiam, arquejavam os loucos. E na manhã seguinte, uma clara e doirada manhã de junho, o *Joanico* lá foi, na léva dos presos da vespera, desancado, esfarrapado, chorando, coberto de esterco e de sangue, de reldão com frades, negros, mercadores, almocréves, genovezes capellistas, fregôonas descalças, farricócos da tumba da Misericordia, — tudo rebelde, tudo insurgente, tudo conspirador, — até á hospedaria onde morava o general De Laborde, governador das armas de Lisboa.

Os pregões cantavam nas ruas. Estrugiam clarins ao longe. E os presos, enxóvados n'um pateo, cosidos uns com os outros como carneiros, apertados entre bayonetas francezas, estrebuchavam-se, na incerteza do seu destino, á espera da vez de ser interrogados e condemnados summariamente, — emquanto lá fóra o sol fres-

co da manhã, batendo de chapada, doirava a casaria pombalina, alastrava sombras violetas debaixo dos cachorros de pedra das sacadas, fazia cantar, florindo, saracoteando, os jasésinhos vermelhos e os lenços bicudos que passavam na rua. Ao pé de um janellão de grades, os pulsos débeis aferrolhados em anjinhos, o pobre *Joanico*, encostado a um poial onde o não deixaram sentar-se, via os seus companheiros subir as escadas entre espingardas, trémulos, verdes como uma convalescença de sezões, — e descel-as d'ahi a minutos, cambaleando, entre pragas dos soldados francezes, levados, enxotados para destino ignorado, o Aljube ou a casa do Tojo, o degredo ou a sala do carrasco. Quando chegou a sua vez, o *Joanico*, tropego, ensanguentado, humilde, indifferente, galgou a escaleira escura, atravessou aos empurrões duas casas forradas de silhares altos de azulejo, onde dormiam soldados estendidos em bancos, e arredando uma velha guarda-porta de baetão vermelho com as armas de D. Maria I, entrou na sala do general. De Laborde, embrulhado n'um capote cinzento, o queixo macisso e brutal ferrado na golla alta recamada d'ouro, almoçando entre uma garrafa de vinho e uma serpentina retorcida de prata, um melão da Chamusca e um cortiço d'azeitonas, trinchava soffregamente a carne loura d'uma perdiz das coutadas de Salvaterra. Olhou o idiota, que se encolhia entre os soldados, mirou-o com estranheza, desde a cabeça enorme empastada de sangue até ás sapatorras cosidas de tombas como uma caldeira velha, e voltou-se interrogativamente para o commandante da guarda:

— *Qu'est-ce que c'est que ça?*

(Continúa).

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

franciscano e a sua soberba de principe. Dão-lhe, acima de tudo, o seu grande, o seu intenso, o seu enternecido amor á terra portugueza, ao sol, aos vinhedos, ás séaras, ao povo de Portugal, que elle canta, que elle admira, que elle exalta no seu impeto rhetorico, na sua emphase castelhana, no seu gesto redondo,—n'esse gesto instinctivo, hereditario, de quem leva a mão a um talabarte para arrancar da bainha a espada de D. Fuas!

Pobre Bulhão Pato! Velho poeta grandioso em tudo: na figura, no talento, na pobreza enorgulhol Se ha Deus; se é certo que a morte nos illumina, nos transfigura, nos rejuvenesce,—estou a vel-o, fidalgo, sumptuoso, exaggerado, hespanhol, vestido n'um gibão preto de Velasquez, sacudir a juba, cofiar a pera de fauno velho, avançar na luz offuscante de além tumulo, pôr a mão sobre o hombro formidavel de Deus e perguntar-lhe familiarmente:—"Rapaz, como vaes tu?„

Murmurios de admiração e de applauso sublinharam por vezes a palavra do grande homem de letras, que é tambem um grande orador e quando Julio Dantas acabou, com pezar de quantos se estavam deliciando a ouvil-o, uma salva de palmas coroou o fecho tão original e tão curioso da sua esplendida oração.

* *

Segue-se no estrado o sr. Francisco Teixeira de Queiroz. Ao eminente romancista cabe tecer o elogio de José de Sousa Monteiro, o defunto secretario da Academia. Fal-o com a mais consumada arte, n'um longo e soberbo estudo, em que traçou magistralmente o retrato d'esse «portuguez dos antigos», poeta, romancista, dramaturgo, historiador, panegyrista, «bello cinzellador de phrases e apreador de conceitos, estatuario de grandes figuras e esconjurador de epochas...» Teixeira de Queiroz percorre attentamente toda a obra do seu insigne consocio extincto, apreciando-os com incomparavel sagacidade critica e, ao mesmo tempo levantando á memoria illustre do auctor dos *Entalhes e Camapheus*, dos *Amores de Julia* e do *Auto dos esquecidos* o mais bello e digno monumento. Foram de todo o ponto justos os applausos com que a selecta e culta assistencia premiou o seu erudito trabalho onde os meritos do estylista mais uma vez tiveram ensejo de se evidenciar.

O sr. presidente da Republica teve palavras de muito apreço para os drs. Julio Dantas e Teixeira de Queiroz e retirou-se pouco depois, despedido pelo governo, pelo corpo diplomatico e pelos socios da douta companhia cuja sessão honraram com a sua presença.

Poeira da Arcada

A policia apanhou um louco, n'uma das ruas da capital, e trouxeu para o governo civil. Dois facultativos foram de parecer que devia entrar em Rilhafoles. Acontece, porém, que este manicomio está á cunha. Grave difficuldade!

Onde collocar um desgraçado, cujo juizo não lhe permitte dar dois passos acertados?

Calabouço com elle, até segunda ordem. Ora o acaso tem inspirações felicissimas. O que os homens de raciocinio não resolveram, resolve-o elle com superior prudencia. E assim foi que a policia, que hontem andava de sentinella aos presos, notou que o louco estava estendido sobre a sua tarimba, completamente nu e já morto. Perante as hesitações dos que não sabiam que destino haviam de dar-lhe, elle resgatou-se de si proprio e de todos os seus semelhantes.

Terminou o seu calvario, volvendo á paz do total esquecimento, onde, portanto, a razão e a loucura gosam dos mesmos direitos.

* *

A Escola Elementar de Commercio «Ferreira Borges» que costumava abrir nos meados de outubro, continúa fechada, com grande prejuizo de mestres e alumnos. Não encontra, segundo se diz, uma installação apropriada.

E' uma especie de espirito em busca do respectivo corpo.

Dará com elle? Duvidamos.

Isto de haver mestres sem discipulos, discipulos sem mestre e uns e outros sem escola é frequentissimo, entre nós. Que o ministro da instrucção volte os seus cuidados para taes desconcertos, pondo em repouso tanta alma penada, eis o que esperamos do seu esclarecido zelo.

* *

Em Cassel, n'um concerto publico, o professor Petschnikoff, porventura o maior violinista russo, deixou cair, durante um intervallo, o seu Stradivarius, que se fez em pedaços. O illustre musico rompeu em prantos.

Perdera o seu companheiro de glorias e o seu estro ficava em lucto!

Alguem, certamente um admirador, pretendeu consolal-o, dizendo-lhe que o seu talento era superior ao perdido violino.

Resposta d'elle:—«Um Stradivarius como o meu difficilmente se poderá encontrar, ao passo que o meu talento tem muito quem o iguale e exceda».

Instrucção Militar Preparatoria

A Sociedade n.º 1 realisou a sua festa no Coliseu com a assistencia de quasi todo o ministerio

Celebrando o seu terceiro anniversario realisou hoje a Sociedade n.º 1 de Instrucção Militar Preparatoria uma festa no Coliseu da rua da Palma, a que assistiram o ministro da guerra, do justiça e dos extrangeiros, tendo-se feito representar os ministros do interior e da Instrucção.

O presidente do ministerio não poude comparecer em virtude dos deveres do seu cargo o chamarem a outro ponto.

A' chegada dos ministros foi tocada a *Portugueza*, entoada pelos socios, que occupavam mais de metade das bancadas da geral. O ministro da guerra, assumindo a presidencia, fez uma curta oração, expondo a missão das sociedades d'aquelle genero, encarecendo os serviços da Sociedade de Instrucção Preparatoria n.º 1. Discursou em seguida o ministro dos extrangeiros, que frisou a acção benefica da expulsão dos jesuitas e da lei da separação. Findo o seu discurso foi entoada pelos socios a «Canção do Soldado».

Usou, depois, da palavra o tenente Virgilio Simões, instructor do batalhão, seguindo-se-lhe o capitão tenente Leotte do Rego que, evocando os transes angustiosos e as fases gloriosas da nossa Historia, enalteceu a alma nacional.

O ministro da justiça, levantando-se, expoz o valor da instrucção militar disse que Portugal já hoje lá fóra se affirma pela audacia da sua legislação que o põe a par das nações mais adiantadas. No emtanto, isso não basta; é preciso que se organise a defesa nacional, que nos preparemos não para hostilisar, mas para defender o Paiz. E ha de conseguir-se; como se ha de conseguir o fomento, agora que se conseguiu a reorganisação das finanças.

Terminando o seu discurso, foi entoada a «canção da bandeira», e os ministros retiraram-se ao som da «Portugueza» executada pela banda e entoada pelos socios.

Ficou presidindo á sessão o coronel Mousinho d'Albuquerque, e um dos socios, Penha Coutinho, leu uma poesia dedicada aos socios novos. Usou, a seguir, da palavra o tenente Helder Ribeiro, elogiando a lei do serviço militar pessoal e obrigatorio, e affirmou que a Republica vae atacar o problema da defesa nacional, pois que não basta ter soldados; é preciso ter armas e navios.

Fallaram ainda o capitão Tavares de Carvalho e major Diniderio Beça, depois do socio Arthur Ribeiro ter declamado a poesia «A passagem do regimento».

Terminados os discursos, o presidente da Sociedade offereceu uma batuta artistica ao chefe da banda de infanteria 5, e um quadro com uma palma de ouro á banda d'aquelle regimento. Foram entregues diplomas de honra ao sr. dr. Costa Ferreira, medico da Sociedade, e a Rocha Vieira, que se encarregára do desenho dos diplomas para os premios, procedendo-se depois á entrega d'estes aos socios que mais se teem distinguido nos exercicios de tiro, de natação, de resistencia em marcha, etc. Os premios, em numero de sessenta, constaram de objectos de arte e diplomas de honra.

PEQUENAS NOTICIAS

Começaram hoje no Athenea Commercial os ensaios de dança para os bailes infantis que se realisarão pelo Carnaval. Esses ensaios continuarão aos domingos subsequentes, das 14 ás 16 horas.

Na séde da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, realisa hoje, ás 21 horas, o sr. Agostinho Fortes uma conferencia sob o thema «A idéa de Deus atravez dos tempos».

—No Albergue dos Invalidos do Trabalho receberam-se no mez findo 20$, legado do sr. José Duarte Coelho, e 3$ de esmola d'um acompanhamento de funeral. Deram entrada no Albergue mais dois candidatos, ficando o numero de albergados elevado a 151.

—Do relatorio agora publicado pela gerencia do Asylo para raparigas abandonadas vê-se que o fundo d'esse asylo foi augmentado de 9.715$75,4. Foram 17 as educandas que concluiram a educação no anno lectivo de 1912-1913 e a venda de flores e creação que n'esse periodo se iniciou deu uma receita liquida de 40$95.

—Amanhã, ás 21 horas, reune a commissão central da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, sendo a ordem da noite expediente.

—Na praça de D. Pedro, houve hoje de manhã uma scena de pugilato entre o bandarilheiro Manuel dos Santos e o florista sr. José Gonçalves Peixinho, ficando o ultimo com um ferimento na cabeça de que foi pensado no banco do hospital de S. José.

—Por terem sido aggredidos, receberam curativo no banco do hospital de S. José: Francisco Rosa, moradora avenida Duque d'Avila, 3 B, ferido nos labios; Victor Santos Palmeirim, morador na calçada do Monte, 2, ferido no labio inferior e Jayme Santos, brochante, morador no Becco da Barbalada, que cahiu alli por embriaguez, ficando muito contuso no rosto.

—O deposito geral da agua do Monchão da Povoa, no largo do Conde Barão, 48 e 48-A, distribuiu um lindo chromo, que pode servir de calendario.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO POLYTHEAMA

—*Valsa d'Amor*—Operetta em 3 actos de Robert Bodansky e Fritz Grumbaum, musica de Ziehrer, traducção de Accacio Antunes.

Quando alguem faz construir uma casa de espectaculos como a que hontem se inaugurou, rompendo assim a velha rotina de que só capitaes extrangeiros teem iniciativa na nossa terra, quando esse alguem cuida, d'uma maneira invulgar, de proporcionar ao publico um conforto a que elle não está habituado mas de que, ha muito, sentia a falta, marque o applauso de toda a gente e assim se comprehende que, apezar da lotação enorme do theatro, não ficasse vago um unico logar no Polytheama. Mais ainda: se essa iniciativa d'um portuguez é posta em pratica por portuguezes, representa um incentivo e o desejo que ha tempos se vem manifestando de procurar embellezar a nossa Lisboa, modernisando-a e tornando-a digna da attenção dos extrangeiros, no nosso meio theatral, onde ha já tantos theatros, alguns dos quaes bem maus, mas onde os artistas que valham esse nome são infelizmente poucos, é uma empreza tarrajada de que só temos a felicitar-nos os que verdadeiramente se interessam pelo theatro. Um bravo, pois, ao sr. Luiz Pereira.

Não esqueçamos, porem, a nossa missão e vejamos o que é a peça que hontem se representou.

* *

A peça é boa? A peça é má? E' como tantas outras que temos visto n'aquelle genero, em que o enredo, quando o ha, é apenas um pretexto para musica que, seja dito em abono da verdade, o nosso publico ouve, quasi sempre, com agrado. O 2.º acto é o melhor e talvez o mais bem equilibrado. Os outros dois são fracos e em especial o 3.º que chega a ser infantil. Da musica, que é por vezes interessante, destacaremos a valsa que dá o titulo á peça e os duettos, entre Cremilda e Magda Arruda, no 1.º e 2.º actos.

* *

Ouvimos que o facto de se inaugurar, o novo theatro com a operetta Valsa do amor obedecia mais ao desejo que a empreza tinha de apresentar ao publico os principaes elementos de que dispunha do que propriamente á espectativa d'um exito. Se assim foi, prestemos a homenagem a quem, de justiça a merece.

Do conjuncto feminino, que está, incontestavelmente, bem equilibrado, duas figuras ha que sobresahem e que é justo pôr em destaque, a sr.ª Cremilda d'Oliveira e a sr.ª Magda Arruda. A primeira tem, por assim dizer, a sua individualidade marcada, no theatro de operetta e a sua biographia está traçada na serie de peças em que a temos applaudido pelo seu real valor. Pena é que, na peça d'hontem, lhe coubesse um travesti, onde os seus recursos artisticos não puderam, brilhar, o que só se comprehende pela falta d'um tenor ou pelo desejo de a empreza querer apresentar aquella artista na sua primeira recita. A sr.ª Magda Arruda uma estreante para nós, fez-nos lembrar, talvez com vantagem futura, porque as suas qualidades de artista allia a formosura e o cachet especial da mulher franceza, muito embora seja italiana, a nossa Lopiccolo de saudosa memoria. E' alegre, viva, sabe gesticular, canta regularmente e fala, sobretudo, um delicioso sorriso que conquista o publico. E' um elemento e um elemento de valor. Estreiaram-se ainda a sr.ª Irene Gomes e tambem n'essa acquisição a empreza foi feliz, pois a nova artista tem qualidades e mostra grandes desejos de acertar. Das restantes, que dizer? A sr.ª Sophia Santos é, no seu genero, a primeira. A sr.ª Elsy Rubini peccando talvez por falta de veracidade, mostra, comtudo, aproveitamento durante o tempo que, entre nós, deixou de representar. Beatriz Pereira e outras, em papeis episodicos, não desmancharam o conjuncto.

Dos homens, cabe a Antonio Gomes o primeiro logar. E' um artista de valor, consciencioso e um habil metteur en scene, como ainda hontem o provou. Grijó, n'um papel inferior, pouco tem que fazer e finalmente Martins Veiga, com uns bigodes que, a nosso vêr, são os culpados da sr.ª Rubini andar constantemente a fugir-lhe, resente-se ainda do genero que ultimamente explorava.

* *

A direcção musical, a cargo de Luiz Gomes, acertada. Guarda-roupa luxuoso e de bom effeito. Scenario, regular o do 2.º e 3.º actos e mau o de 1.º.

A. L.

A noite

Noite de inauguração. Toda a Lisboa que frequenta theatros, amontoada, acotovellando-se nos corredores e discutindo o novo edificio. Uns acham que o theatro é optimo, mas que os trazeiros dos W. C. não funccionam com regularidade. Outros gostam das torneiras, mas sentem calor de mais, uns são de opinião que o theatro é largo, outros que é alto, outros ainda de que não é nem gordo nem magro, antes pelo contrario. Eu acho apenas um defeito: não ser meu.

* *

O panno de bocca produz sensação. A' parte o primor da sua factura, todos procuram dar um sentido ás attitudes das figuras. Pinheiro Chagas não offerece duvidas, ou não está satisfeito com o regimen, ou não gostou da peça, ou D. João da Camara, seu visinho, lhe disse alguma coisa desagradavel. O gesto do auctor da Morgadinha é expressivo. O proprio Almeida Garrett, mais adeante, abre os braços, surpreso, dizendo:

—O' Chagas, parece impossivel. Isso não se faz.

* *

Todos discutem que a abertura se deveria ter realisado com uma peça portugueza. Se as não havia novas, puzessem ao menos para os dois espectaculos, de hontem e de hoje, uma obra como o Solar, genuinamente portugueza. D'accordo.

* *

No final, Luiz Pereira foi muito ovacionado. Um espectador, que o não conhecia como emprezario e o suppunha apenas auctor na peça, dizia, applaudindo:

—Sim senhor. Para quem não está acostumado a fazer peças, não se pode exigir mais.

A. B.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS.—«Os Lusos», acrobatas, equilibristas de força, portuguezes.

Houve tempo em que se não desenhavam tentativas dos nossos amadores de gymnastica, que os havia e muitos, para se fazerem profissionaes de circo. Os nossos amadores ficavam mais ou menos agarrados ás paredes dos gymnasios, executando trucs e aperfeiçoando-se que egualavam ou passavam os dos virtuoses de circo. Cita-se um ou outro mais aventuroso, que, levado pelo desejo de conhecer mundo ou attrahido pelos olhos feiticeiros de qualquer ecuyère, se fazia artista e assignava contracto. São d'esse numero os «Silvas», bombeiros portuguezes, Ruy da Cunha França e A. Infante.

Agora os tempos mudaram-se e desenha-se uma tendencia para o nosso amadorismo tentar a vida de profissional. Essa tendencia é manifestamente auxiliada pelo emprezario do Coliseu dos Recreios que está sempre prompto a ajudar os nacionaes quando estes affirmam um certo merecimento. Nas suas ultimas companhias de inverno tem figurado artistas portuguezes. Hontem apresentaram-se mais dois antigos amadores, os srs. Silva e Moraes, socios do Progresso e que abraçaram o profissionalismo com a designação de «Os Lusos». Foram muito applaudidos, até com vibrante enthusiasmo. Houve justificação para os applausos porque os dois novos artistas executaram excellentes trabalhos de equilibrios de mãos com mãos correctos, bem rematados, alguns exigindo muita resistencia de base e plena confiança de equilibrio no volante. Estão seguríssimos nos attachés unidos de baixo ou em suspensões. Teem certeza no pino d'uma mão, tirado n'um dos exercicios em souplesse. O base é forte e collocado em ponte executa o equilibrio dos dois braços, descendo-se sem hesitação e sem desmancho de attitude. «Os Lusos» executam alguns exercicios que foram arrasto de grande successo de Michel & Sandro ha annos e dos Boston ultimamente. N'este vae um dos melhores elogios que lhe podiamos fazer. Fazem um pino sobre os calcanhares, elevados pela força de contracção dos flexores da coxa! Terminaram o trabalho com uma serie de 8 arrachés, exercicio que documenta a sua muita resistencia e certeza de execução. Accrescentaremos ainda que a apresentação foi correcta, elegante e sem espalhafato. E' um numero de agrado certo e que merece ser agradecido ao emprezario porque... é feito por portuguezes que teem merecimento.

Ios

Noticias

Entre nós

A'manhã, no Coliseu dos Recreios, estreiam-se os notaveis e sempre applaudidos duettistas brazileiros «Os Geraldos», que trazem um novo repertorio.

— E' facto seguro a sua apresentação, em breve tempo, d'uma *ecuyère* portugueza.

— Affirma-se que se vão fazer experiencias de curiosa aviação, com um modelo reduzido de aeroplano, n'um theatro de Lisboa.

— Os successos cinematographicos de Barcelona vão invadir os animatographos de Lisboa na proxima semana. Além de fitas comicas, vão exhibir-se os grandes films d'arte.

Extrangeiro

A lucta livre no Cirque de Paris e do Olympia ameaça não terminar porque o publico afflue em tão grande massa que os emprezarios teem n'ella uma mina de oiro. Nem nos tempos aureos da lucta greco-romana tal succedeu!

Na Cantina do Bem, em Campolide

A' commemoração do seu anniversario preside o sr. Correia Barreto

Commemorando o 2.º anniversario da sua fundação, realisou-se hoje uma festa na Cantina do Bem, na Escola Central 28, em Campolide. Pelas 14 horas, achando-se as salas repletas, o sr. Eduardo Oscar Rover, secretariado pelas sr.as D. Palmyra Faria e D. Otilia Lima, abre a sessão, descrevendo como no primeiro anniversario da proclamação da Republica se fundou a Cantina e quaes os seus fins, que são prestar todo o auxilio ás creanças. Convida para a presidencia o coronel sr. Correia Barreto, o qual historia o desprezo que a monarchia sempre votou ao problema da instrucção. A Republica alguma coisa tem já feito, mas não poude ainda corrigir defeitos seculares. Em seguida foi dada a palavra ao sr. dr. Henrique de Vasconcellos, que n'um empolgante discurso diz ser aquella festa de luz e de flores, tendo para o sr. Correia Barreto e para as senhoras palavras de louvor. A alma deve ser forjada como o aço para levantar bem alto esta Patria vilipendiada. Que os professores amoldem as creanças de forma a tornar os seus sentimentos cheios de amor e moral. As cantinas são obra republicana. E' pelo esforço proprio que o cidadão se exalta a si e á Patria, mas para isso é preciso affastar para longe os preceitos religiosos que atrophiam as creanças, deixando-lhes gravado o ferrete jesuitico. Não foram os reis que fizeram Portugal, mas sim os portuguezes. Encaminhe-se as novas gerações de forma a tornar respeitado o nosso passado. Que a obra do professor seja de amor, incutindo-lhes affectos e carinhos. A Patria é a gloria de nós todos e irá passando ás gerações vindouras até á consummação dos seculos.

Em seguida as creanças da Cantina e o orpheon da Tutoria, composto de 84 meninos e 12 meninas, recitaram varias poesias e entoaram hymnos.

O sr. Ramiro Pinto, em nome da Juncção do Bem, felicita a Cantina pelo seu 2.º anniversario e o sr. Correia Barreto, antes de encerrar a sessão, falla sobre o amor pelas creanças, incita os presentes a continuar na obra de levantamento da raça, porque são ellas que teem a seu cargo o destino do Paiz no futuro.

Depois foi servido o jantar ás creanças em tres grandes salas, tomando n'elle parte a delegação da Tutoria. Antes de começar a sessão solemne foi distribuido calçado a 103 creanças.

A festa foi abrilhantada por uma orchestra de professores do theatro da Rua dos Condes, sob a regencia do maestro Alves Coelho.

ULTIMA HORA

O quartel destruido por um incendio

era de engenharia e estava sito no Pardo

Madrid, 7 de dezembro

Como já hontem telegraphámos, foi mandado para esta capital o regimento de engenharia que estava no Pardo e cujo quartel foi destruido por um incendio.—*(Correspond.)*

O novo presidente da Republica Brazileira

Dá-se como certa a eleição do dr. Wenceslau Braz, candidato do partido republicano

Rio de Janeiro, 7 de dezembro

Depois da eleição para a presidencia da Republica, que deve realisar-se em março de 1914, o candidato do partido republicano, dr. Wenceslau Braz, cuja victoria parece certa, devido ao apoio de elementos poderosos, irá provavelmente fazer uma viagem á Europa, visitando, entre outros paizes, a Suissa, a Belgica, a França, a Inglaterra e a Allemanha. —*(Havas.)*

A doença de Saenz Pena

O Senado exige sobre ella um relatorio medico

Buenos Ayres, 7 de dezembro

O presidente da Republica, sr. Saenz Pena, que tem estado doente, pediu mais dois mezes de licença. Por este motivo o Senado exigiu do ministro do interior que apresente um relatorio medico sobre o estado de saude do presidente.—*(Havas.)*

Retalhos politicos

O sr. Abel Botelho, nosso ministro na Republica Argentina, enviou um officio ao sr. presidente do Senado renunciando ao seu logar n'essa casa do Congresso, visto as funcções diplomaticas que exerce não lhe permittirem tomar parte nos trabalhos parlamentares. D'este modo, poderá a maioria da Camara dos Deputados eleger mais um dos seus membros para o Senado.

Affirma-se que haverá mais duas renuncias de senadores governamentaes que não podem frequentar o Congresso com assiduidade e que ainda não compareceram na actual sessão legislativa.

* *

Um jornal francez, chegado hoje, aponta os progressos notados em Paris nos serviços da policia judiciaria desde que a cidade se dividiu em districtos para os effeitos da investigação e repressão de crimes. Aqui, temos defendido algumas vezes a descentralisação d'aquelles serviços, plenamente convencidos de que o actual systhema de investigação só favorece... os criminosos.

Agora, que se trata da reforma da policia, parece-nos opportuno salientar os progressos observados em Paris.

E' evidente que a descoberta e repressão de crimes será tanto menos difficil quanto os agentes melhor conheçam as areas onde trabalham e é por isso que nós sustentamos as vantagens de se dividir a cidade em quatro commissarios correspondentes aos seus quatro bairros.

* *

Não tardará que o sr. presidente do ministerio apresente ao Congresso as bases financeiras em que deve assentar o custeio da reorganisação da nossa armada. Oxalá que ellas sejam sufficientemente praticaveis para que estas enthusiasticas palavras escriptas pelo sr. ministro da marinha no relatorio do governo não traduzam apenas... um bello sonho:

Levantemos os corações! Dentro de cinco annos veremos drapejar em todos os mares a gloriosa bandeira portugueza, de onde se o grito de alma de todos os marinheiros, da marinha de guerra ou da frota mercante, em combate com o inimigo ou com a furia dos elementos, nos dias de intensa alegria ou de lucta nacional, quando nos bafeje a victoria ou nos açoute a desgraça, em face de vida ou em face da morte inevitavel — Viva a Republica!

Não se confirma a formação do *consortium* financeiro constituido pelo Banco Nacional Ultramarino e casas bancarias Burnay & C.ª, Fonsecas Santos & Vianna e Torladas & O'Neill para a mudança do arsenal para a Outra Banda.

Trata-se, ao que parece, realmente da formação d'essa sociedade, mas para installação de estaleiros para reparação e instrucção de navios, independentemente do Estado.

Concentração Musical 5 de Outubro

Esta banda, composta de antigos elementos da 24 d'Agosto, e conhecida por Banda da Republica, teve a gentileza de nos vir cumprimentar, executando em frente das janellas da nossa redacção duas das peças do seu vasto repertorio.

Os nossos agradecimentos.

MUSICA

O primeiro concerto da Orchestra Symphonica Portugueza no theatro da Republica

Começaremos por constatar os progressos que a educação musical tem feito no nosso publico. A sala da Republica, que só trez vezes ainda conseguiu escassas enchentes nas recitas do grande Zacconi—*Espectros* á parte—, trasbordava de ouvintes.

Ainda bem que a mais alta das manifestações artisticas consegue impôr-se, criando um publico especial que acode a todos os logares onde se lhe promette boa Arte.

N'um novo salão fechado, com medalhões de alguns compositores celebres, entre os quaes figura o nosso Bontempo, executou a orchestra o seu programma.

Abria o concerto a *abertura* de *Euryanthe* de Weber, que tanto influiu na maneira de Wagner; pagina magistral, foi bellamente conduzida, dispondo optimamente a platéa.

Seguiu-se-lhe o poema symphonico de Saint-Saens, *Le Rouet d'Omphale*. Já varias vezes executado na epochas passadas, nunca o ouviramos com tal precisão de detalhes, tal segurança de regencia; Blanch excedeu-se a si mesmo, provocando a sua admiravel conducção uma tempestade de applausos, intensa e prolongada.

Terminava a parte o final do 3.º acto da *Walkyria*. Já muitas vezes temos dito que o drama wagneriano, como drama que é, foi criado pelo genio de Bayreuth para ser representado, assim, as paginas que não sejam exclusivamente orchestraes não conseguem traduzir n'uma execução simplesmente symphonica, a emoção dramatica que só a representação e a declamação lyricas lhes podem dar. Tal succedeu com a execução de hoje, que não podendo, em caso nenhum, impressionar como no original, ainda peccou pela insufficiencia dos metaes, que, especialmente pela qualidade, não satisfazem em Wagner, e por uma certa hesitação na entrada do motivo do fogo.

Constituia a segunda parte o *Sonho d'uma noite de verão*, de Mendelssohn. Dos quatro numeros, *Symphonia*, *Nocturno*, *Scherzo*, a *Marcha nupcial*, mereceu especial menção o *scherzo*, cuja graciosa leveza Blanch obteve cuidadosamente, e ainda Henrique dos Santos, como sempre flauta perfeitissima.

Na terceira parte, a *Canção de Solveig* de *Peer Gynt*, de Grieg, que o publico obrigou a bisar, e a abertura de *Rienzi*, segurissima e brilhante, provocaram enormes ovações.

Tal foi o primeiro concerto Blanch.

H. de A.

OS DRAMAS CONJUGAES

Marido que desfecha trez tiros contra a mulher

attingindo-a um na cabeça, deixando-a em perigo de vida

N'uma quinta da Estrada de Sacavem, chamada Villa Formosa, residem João Eleutherio da Silva, marceneiro, e sua mulher Beatriz da Conceição Silva.

João Eleutherio, que tem 33 annos, é natural da freguezia de S. Bartholomeu da Charneca e filho de José Eleutherio Silva e Maria Theodora Silva, sendo a mulher, que conta 31 annos, natural de Torres Novas e filha de Joaquim Henriques e Joanna de Jesus, tambem d'esta ultima villa, mas ha muito residentes na Charneca. O casamento fez-se um tanto contra vontade da familia do marido, a qual nunca viu com bons olhos a familia da Beatriz.

Os dois esposos a principio viveram na melhor harmonia, mas ha um tempo a esta parte as questões eram constantes, pois o marido entrou a suspeitar de que a mulher lhe era infiel.

Hoje, pelas 7 horas e meia da manhã, travaram-se de larga discussão acabando o Eleutherio por, munido de uma pistolla, desfechar contra a esposa, attingindo-a na cabeça.

A Beatriz cahiu como morta, esvaindo-se em sangue.

Do casal existem quatro filhos, trez dos quaes se encontravam ainda deitados e acordaram sobresaltados com as detonações.

Entretanto o Eleutherio sahia muito naturalmente de casa e dirigia-se ao governo civil, a fim de se entregar á prisão, tendo antes avisado do caso um seu irmão, de nome Roberto, que reside tambem na estrada de Sacavem e que dirigindo-se a Villa Formosa foi dar com o triste espectaculo. Deparando com a cunhada a esvair-se em sangue correu a prevenir o medico sr. dr. Patacho, o qual, comparecendo rapidamente e vendo a gravidade do ferimento da Beatriz, aconselhou a sua immediata remoção para o hospital de S. José.

Chegada alli, o medico de serviço sr. dr. Mac-Bride, auxiliado pelo enfermeiro Oliveira, operou-a do trepano, recolhendo em seguida á enfermaria 6 (provisoria) em estado muito grave.

O que diz o criminoso

João Eleutherio da Silva, que apos o crime se apresentou no governo civil, acompanhado pelo seu amigo Carlos Cruz, chefe analysta do Hospital de S. José, foi interrogado pelo chefe Ferreira. Declarou que hoje, pelas 7 horas e meia, entrando na cosinha, tivera uma questão com a mulher por esta não ter devidamente preparada a roupa para vestir. A altercação azedara-se a tal ponto que a Beatriz da Conceição lhe dissera:

—Homem! é cada um tratar da sua vida. Trata de arranjar mulher, que eu cá por mim já ante-hontem arranjei homem...

O Eleutherio, perdendo a cabeça, visto ter sido offendido na sua honra, dirigiu-se a uma commoda que estava no quarto de cama e de uma das gavetas tirou uma pequena pistola automatica que em março ultimo comprara em Malaga, e correndo sobre a esposa disparou contra ella tres tiros.

As declarações do preso foram reduzidas a auto pelo escripturario Chaves, findo o que o Eleutherio seguiu para o posto anthropometrico, a fim de ser photographado e mensurado. Depois, recolheu ao calabouço 4, devendo amanhã seguir para juizo.

O preso ha 14 annos que era casado com a Beatriz, de cujo matrimonio existem 4 filhos: José, de 13 annos; Aurora, de 12, Antonio de 5, Carlos, de 2, tendo ainda um outro, de 1 mez, morrido ha dias.

O criminoso apresentou na policia o instrumento do crime, verificando-se realmente que disparára 3 tiros, ficando ainda 4 cargas na arma.

Sport

Os desafios de hoje

Cruz Quebrada contra Lisboa Football ganhou por 2 X 0.

Bemfica contra Internacional, empatado, 2 X 2.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 15 h.

Anavalhado pelo genro

Pelas 23 e meia horas de hontem entrou no hospital de Santo Antonio, com uma facada no ventre e os intestinos de fóra, Joaquim de Castro Pereira Neves, de 44 annos, de Avintes, que vein para o Porto n'um barco rabello, acompanhado por sua familia. Declarou ter sido esfaqueado por seu genro, Moysés Alves de Sá, que com elle vive. O caso vae ser tratado pela administração de Gaya.

Caixeiro viajante burlão

A requisição do administrador do concelho do Sabugal, foi prêso um empregado viajante da casa Castro Dias, da rua Fernandes Thomaz, accusado de n'aquella villa ter burlado um negociante em 15 libras em ouro.

O ventre de Lisboa

No Matadouro são abatidas 118 rezes

Durante os ultimos dias tem havido falta de carne em Lisboa.

Essa falta terminou hoje, por terem sido abatidas no Matadouro Municipal 118 rezes com 54.474 kilos e 50 vitelas com 5.336 kilos. A matança devia prolongar-se pela noite, devido á enorme quantidade de gado que é abatido.

VIDA & SCIENCIA

Os primeiros jornalistas medicos e os primeiros pintores anatomicos

Pesquizando as origens do jornalismo medico, sabe-se que Nicolas de Blegny fundou o «Primeiro Jornal Medico», quarenta annos depois da fundação por outro medico, Theophraste Renaudot, do «Primeiro Jornal». E com essas pesquizas anda ligada a imagem do grego Claudio Galeno, scholasta de genio, commentador de Hipocrates, vulgarisador apaixonado—de facto, o primeiro jornalista medico, antepassado longinquo e veneravel do jornalista Blegny.

E os desenhos medicos para acompanhar as descobertas dos sabios e os ensinamentos dos theatros anatomicos? Esses começam a conhecer-se pela epocha da «Renascença». Muitos são explicitos, documentando o que os antigos pensavam das sciencias medicas e das sciencias anatomicas. Teem uma certa visão da realidade, hoje posta á evidencia pelos trabalhos de eruditos investigadores e pelos escalpellos dos mais habeis cirurgiões e anatomicos. Miguel Angelo, Rafael Sanzio e Alberto Durer deixaram alguns esboçetos interessantes, que são padrões immorredoiros do seu genio, que abrangia as mais sublimes concepções artisticas e ia até á razão inicial d'essas concepções. Pintavam o homem, julgando conhecer a anatomia do mesmo homem. Produziam convencidos do que executavam. N'essa epocha, porem, um nome dominava todos os outros. E' o de Leonard de Vinci, mathematico, pintor, anatomico, que applicou a sua attenção e o seu genio aos estudos anatomicos, não apenas como artista curioso dos relevos e do funccionamento dos musculos, mas como prosector que deseja conhecer o mechanismo intimo e profundo do corpo humano.

Hunter, Knox, e outros sabios consideram Leonard de Vinci o primeiro anatomico dos seus tempos e essa é tambem a opinião dos seus apologistas modernos. Affirma-se que dissecou mais de 30 cadaveres, coisa que no seu seculo não faziam os cirurgiões. «Alheiado das tradicções hipocraticas e dos ritos da Anatomia mistica, apaixonado da sciencia e da experimentação, applicou já á «Cosmographia do mundo inferior», como então se chamava á anatomia, os methodos que Galileu applicou á cosmographia celeste. Cem annos antes Harvey verificou e notou o movimento e a revolução do sangue na auteporta do coração». Desenhou por essa verificação as valvulas d'essa viscera como o sabio que tivesse a mais justa idéa da sua funcção». Foi, realmente, do genio admiravel de Leonardo de Vinci que sairam os principios da anatomia moderna?

Mirulico

Pelo mundo

Cautela com o leite.—Fallámos ha dias que a invasão da febre typhoide em fevereiro de 1912 se devia especialmente ás más aguas que foram fornecidas á população de Lisboa. Hoje, vamos pôr de cauteloso aviso aquelles que nos lerem contra o leite, infelizmente ainda falsificado em abundancia, porque as leis sanitarias não fecharam todas as portas para a sua adulteração. E' que o leite pode ser transmissor da febre typhoide. Conheceram-se, ultimamente, alguns casos d'esta invasão morbida. Aconselhamos, pois, a fervura do leite como uma regra a seguir sempre.

O ozone conserva os comestiveis e os allemães empregam-n'o.—Nos matadoiros allemães, entre outros nos de Colonia, Potsdam, Berlim, Francfort, Aix e Elfurt, foram installados e funccionaram regularmente geradores d'ozone. Em certos depositos refrigerantes de Hamburgo e em numerosas leitarias, confeitarias e peixarias allemãs, foram feitas identicas installações. Porque? Porque o ozone é um poderoso germicida e de tão brilhante emprego, que a temperatura d'uma fileira de carne pode elevar-se de forma que, estando o ar ozonisado, os microbios não alteram nem atacam os conteúdos.

SPORT

Jogos olympicos

A reunião do C. O. P.

O Comité Olympico Portuguez acaba de convidar todas as associações desportivas do Paiz, a S. P. E. F. N., os jornaes da especialidade e aquelles que mantenham uma secção permanente de Sport, a fazerem-se representar n'uma assembleia marcada para o dia 12 do corrente, ás 9 horas da noite.

O C. O. P. não tinha outro caminho a seguir e tomou-o na devida altura, tendo-se a S. P. desinteressado dos Jogos Olympicos, era seu dever vir perante a opinião publica desportiva expôr os seus trabalhos, o estado da questão e a maneira de a solucionar.

Até aqui tem-se feito apenas uma coisa, destruir. O. C. O. P. vae tentar fazer o contrario, construir.

Encontrará na assembleia o apoio preciso para fazer vingar as suas idéas?

Não sabemos; mas é fóra de duvida que elle cumpre um dever expondo as mesmas. Serem acceites ou não é já uma questão secundaria o que importa é saber se elle tem idéas e se está disposto a deital-as cá para fóra.

A esta reunião não deve faltar nenhuma das nossas associações desportivas, o assumpto a tratar é da mais capital importancia, não já sobre o ponto restricto do olympismo, mas muito principalmente sobre o ponto muito mais vasto de determinar o caminho a seguir para o sport se desenvolver no nosso Paiz por uma forma progressiva. Os homens que estão no C. O. P. tem todos elles um passado honroso na historia da introducção da educação physica no nosso Paiz, alguma coisa fizeram por ella e merecem, portanto, ser, pelo menos, escutados, e se, além d'este pequeno acto de cortezia, a assembleia quizer discutir as suas idéas, [illegible] discussão não advirá senão bem para a causa do Sport em Portugal.

Mas ha quem tenha que acusar o C. O. P. de qualquer acto menos correcto [illegible].

E' o momento de apparecer e formular a sua accusação. Será ouvido com respeito e se a sua accusação for justa, a assembleia que sentenceie, mas que essa accusação se faça cara a cara, frente a frente, deante de todos.

Se isso se não fizer é ou porque não ha coragem, ou porque não ha que accusar, que é o mais certo.

Teatro Salão dos Anjos
QUARTA FEIRA, 10—Estreia da phenomenal fita em 12 partes com 6:500 metros. As 3 series:
Fantómas—Juve contra Fantómas
Morto que mata

Noticias

Entre nós

Comité Olympico Portuguez.—Reune amanhã, no sitio do costume, ás 17 horas da tarde, para ultimar os trabalhos a apresentar á proxima assembleia de associações desportivas.

Extrangeiro

Automobilismo.—Grand Prix de A. C. F. de 1914.—Até hoje, apenas se acha inscripta uma marca, *Alda*, para esta corrida, que se effectua no circuito de Lyon, em 4 de julho de 1914. E' certo, porém, que marcas francezas, se inscreveram: *Peugeot, Delage, Th. Schneider, Cottin Desgouttes, Vermorel*, inglezas a *Sunbeam* e a *Vauxhall*, *Fiat*, a grande marca italiana, é certo tambem inscrever-se.

O dirigivel Unger.—O dirigivel que o allemão G. Unger acaba de construir é todo de aço, tem 200 metros de comprido e uma capacidade de 31:041 mc. de hydrogenio; deve pesar, completo, prompto a partir, 27:150 kil. Segundo os calculos do conde de Zepellin, o hydrogenio tem uma força ascencional minima de 1,16, logo, multiplicando esta pela capacidade em gaz do dirigivel, temos cerca de 30:000 kilos e, portanto, o dirigivel tem ainda um peso util disponivel de 8:850 kilos, mas como levará dois canhões (1:000 kilos cada), ficam só 8:190 kilos. E' o primeiro dirigivel que se faz em aço.

Bonnier.—Deve estar em Varna e ter partido para Constantinopla. O destino d'este aviador ainda não foi revelado a ninguem.

O «Association» em França.—Em 31 de maio uma *equipe*, representando a França, vae a Vienna bater-se com um grupo austriaco, e a mesma, no dia 1 de junho, a Budapeste contra a Hungria.

J. Vedrines, já chegou de Belgrado, vindo de Vienna.

Tennis.—O Racing Club organisa para o dia 17 do corrente, em Neuilly, nos seus *courts* cobertos dois torneios, um para homens, outro para senhoras, ambos *singles*.

Record de kilometro em automovel.—Conforme já dissémos, Duray, actualmente na Belgica, prepara-se para bater este *record*, n'um Fiat de 300 cav. Este *record* pertence hoje a Burman que, n'um Benz, gastou, em 29 de maio de 1911, 16 s. 2/5 em percorrer o kilometro, o que dá uma média de 228 kil. á hora.

Cyclismo.—O campeonato de inverno que hoje se disputa em Paris data de 1904. Bader foi o primeiro campeão d'esta prova, em 1905 coube a victoria ao belga Van den Born; em 1906 é o francez Pontain que a alcança; no anno seguinte, a prova não foi corrida, em 1909 surge Friol como campeão, titulo que ganhou no anno seguinte tambem; é Ponchois quem em 1910 ganha o campeonato; em 1911 vence-o Hourlier. Ora de todos estes, os ultimos quatro concorrem este anno, e teem como adversarios Otto Mayer, o celebre colleiro allemão, Pollodri, italiano, o notavel Spears, australiano, e Ellegaard.

Taça Michelin.—Fourny requereu ao Aero Club uma nova medição da pista, na qual fez a kilometragem para esta taça. Se o Aero Club consentir e a medição proclamar a correcção que Fourny pretende, Helen, o valente piloto, perde a taça.

J. Vedrines—Acaba de chegar a Belgrado, tendo partido de Vienna e atravessado toda a Hungria, sem parar. Ao passar por sobre a fortaleza de Veradine, no Danubio, fizeram fogo sobre elle, não lhe acertando, mas a repercussão atmospherica foi tal que o apparelho esteve prestes a desequilibrar-se. Vedrines quer ir a Constantinopla e d'ahi ir ter com Decoort para o substituir.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Movimento associativo

Sociedade de Geographia de Lisboa

Sessão ordinaria, segunda feira, 8, pelas 21 horas. Expediente. Admissão de socios e pequenas communicações scientificas. Discussão dos pareceres distribuidos dos Problemas Coloniaes, b) n.º 2. Vias terrestres e fluviaes, d). Politica colonial.

Associação do Registo Civil

Para eleição dos corpos gerentes que devem servir em 1914, reune a assembléa geral no dia 13, ás 21 horas.

Trabalhadores adventicios d'alfandega

Para tratar de interesses da classe, reune a assembleia geral no dia 9, ás 20 horas.

Centro Republicano de Belem

Não tendo reunido, por falta de numero, no dia 3, reune a assembleia geral no dia 10, ás 21 horas, funccionando com qualquer numero de socios. A ordem da noite é a eleição de corpos gerentes para 1914.

Monte-pio Liberal Lisbonense

Para eleição dos corpos gerentes e devendo funccionar com qualquer numero de associados, reune amanhã, ás 19 horas e meia, a assembleia geral.

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

A'manhã, pelas 21 horas, no Salão do Conservatorio, realisa-se o sarau-concerto para apresentação de algumas alumnas das aulas de canto, arte de dizer e instrumentos musicaes. E' o seguinte o programma:

Conferencia «Musica Sacra», pelo sr. dr. Manuel José dos Santos Farinha. *Melancolia*, Prume, para violino pelo menino Humberto de Fonseca Madureira; *A morte dos andorinhas*, versos de Affonso Lopes Vieira, pela sr.ª D. Sarah Marques de Sousa. *Mazurka*, op. 21, Saint-Saens, para piano pela sr.ª D. Maxima Loff. *A as brancas*, versos de Almeida Garrett, *Lenhero*, soneto de Affonso Lopes Vieira, pela sr.ª D. Olympia Perry Vidal Pereira Bastos; *Dense*, Fuggini para canto pela sr.ª D. Maria Helena Varella Cid. *Sonata andantina*, Kulau, com variações para flauta pelo sr. Joseph Lazarus. *Canção do vento*, Armando Leça, côro por alumnas da Academia.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Manual das juntas de parochia civil»

A Bibliotheca de Educação Nacional, com séde na rua do Mundo, 12 e 14, editou este livro, compilado pelo sr. J. Garcia de Lima e destinado a prestar grandes serviços pois traz modelos e formulas para todos os actos da sua competencia, formulas para organisações de contas, orçamentos, etc. O preço é de 25 centavos.

Partido Republicano

Commissão Parochial de S. Paulo

Reune amanhã, ás 21 e meia horas, na rua de S. Paulo, 39.

Commissão Municipal de Lisboa

Reunem amanhã, ás 21 horas, em sessão ordinaria, todos os membros effectivos e supplentes, na séde, largo do Directorio, 4, 2.º

Wotan

Lampada com filamento estirado

Á venda em todos os estabelecimentos de electricidade

Actualmente a melhor lampada de filamento metalico

ASSISTENCIA INFANTIL

Jantar a creanças

Na Associação Protectora das Creanças realisa-se ámanhã, ás 14 horas, a expensas do sr. Augusto Pires Branco, um jantar commemorativo do dia 8 de dezembro.

CAVALLO MARINHO
COLOSSAL SORTIMENTO DE BENGALAS
Ninguem compre sem vêr preços e qualidade
Ourivesaria Marques
RUA NOVA DO ALMADA, 98 | TELEPHONE 1706

Em prol da instrucção

Costureiras e ajuntadeiras

A direcção d'esta associação de classe abriu uma inscripção para as aulas de instrucção primaria, nocturnas, para as associadas que as desejem frequentar.

A professora é a sr.ª D. Amalia Lanzes e todas as costureiras ou ajuntadeiras que queiram podem dirigir-se á séde da Associação, rua do Bemformoso, 150, 1.º, das 21 ás 23 horas.

Caixa d'auxilio a estudantes pobres do sexo feminino

Realisa-se no dia 14, pelas 14 horas, no salão do Conservatorio, uma *matinée* em beneficio do cofre d'esta benemerita associação, cujos fins, como se sabe, são conceder subsidios, propinas, livros e outros materiaes de estudo a todas as alumnas pobres que frequentam os differentes estabelecimentos de instrucção, pelo que é digna de todo o auxilio.

Os bilhetes que ainda restam podem ser procurados na séde da Caixa, rua Marechal Saldanha, 28, 1.º

A POTASSA é o elemento de maior importancia para a vegetação

A epocha em que estamos é aquella em que mais convem fazer adubações de diversas culturas. Assim, as vinhas, os olivaes, os pomares, devem ser adubados n'esta epocha, do mesmo modo que é agora que se trata já de fazer batatas, hortas, e se fazem ainda importantes sementeiras de cereaes.

E', portanto, occasião muito opportuna para que lembremos aos lavradores a conveniencia de não deixarem de adubar as diversas culturas que fazem, empregando adubações em que a **potassa** seja sempre o elemento predominante, embora applicada juntamente com adubos phosphatados e azotados.

Os saes potassicos de que a agricultura pode lançar mão com mais vantagem são o **sulphato de potassio, o chloreto de potassio** e a **Kainite. O sulphato de potassio** é o adubo potassico que, de preferencia, deve ser empregado sempre que se trate de terrenos em que falte a cal.

O **chloreto de potassio** é o que mais convem, de modo geral, para os terrenos que conteem cal, e, finalmente, a **Kainite** é o adubo que deve ser preferido, especialmente, para terrenos mais ou menos arenosos, soltos e seccos, porque este adubo, além de constituir um fertilisante de primeira ordem, tem a propriedade de conservar os terrenos n'um certo grau de frescura, muito conveniente, sobretudo na estação secca.

Os lavradores que queiram ter boas colheitas devem empregar os seguintes adubos potassicos, nas seguintes quantidades por hectare.

Em terrenos ligeiros, em cereaes, além dos adubos azotados e phosphatados, 400 kilogrammas de **Kainite**.

Em pomares, em olivaes, ou vinhas, 200 a 300 kilogr. de **sulphato de potassio**, se a terra não tem calcareo, ou egual quantidade de **chloreto de potassio**, se a terra é mais ou menos calcarea.

Em batata, convem, de preferencia, o **chloreto de potassio**, na dóse média de 200 a 300 kilogr. por hectare, claro está, além dos respectivos adubos azotados e phosphatados, como de costume.

Do que os lavradores podem estar certos é de que na applicação dos adubos potassicos lhes advem grandes beneficios com uma despeza relativamente pequena, porque as quantidades a empregar d'estes adubos não são grandes, e a sua applicação influe na fructificação, seja qual fôr a cultura de que se trate, de uma maneira muito notavel, melhorando a qualidade da producção, ao mesmo tempo que augmenta a quantidade.

Estes adubos, assim como todos os adubos de que a agricultura precise, são fornecidos nas melhores condições de preço e qualidade por O. Herold & C.ª, proprietarios da marca para adubos **trevo de 4 folhas**, e com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Beja e Faro.

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Depositario geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

Couto & Fonseca — Rua Augusta, 188, 1.º

receberam novo sortido de fazendas inglezas para fatos e sobretudos.

O que ha de mais chic para a presente estação

Fogos fatuos

(Notas de uma parisiense)

A ultima moda dos chapeus na presente estação tem a vantagem de poder adaptar-se a todos os gostos, a todos os typos, e, por assim dizer, a todas as *edades*.

Em Paris teem apparecido innumeros modelos em differentes tamanhos, prevalecendo comtudo e tendo maior acceitação as fórmas pequenas (havendo mesmo algumas exaggeradamente pequenas), em feltro, e especialmente em velludo e em pelucia muito flexivel e macia.

A maior parte d'estes chapeus são apenas compostos pelo artistico *drapé* da fazenda, ornados de uma fina e diaphana *aigrette de paraizo*, das quaes se podem obter imitações satisfactorias e accessiveis a todas as bolsas; outros, graciosamente levantados ao lado ou atraz, ostentam frageis e flexiveis antennas, pennas de gallo ou azas de albatroz.

Quasi todos teem a copa molle e em geral larga e chata, o que faz salientar ainda mais o arrojo das guarnições excessivamente altas.

As fitas, sobretudo de *moiré* de velludo *moiré* ou de *reps*, estão muito em voga para os chapeus praticos, sendo dispostas em laços de uma elegante singeleza, em forma de azas de borboleta, ou em laçadas um pouco amarrotadas simulando uma grande despretenção.

Os tons discretos são os preferidos, predominando comtudo o preto; vêem-se tambem roxos apagados, ocres muito escuros, verdes de bronze patinado.

Os chapeus enterram-se muito na cabeça, escondendo quasi por completo o cabello, e collocam-se apoiando-os primeiro atraz, de fórma a taparem a nuca.

As *toques* de pelles de arminho, de lontra de Hudson, de mistura com o velludo *miroir*, serão os modelos valiosos e *ultra-chick* que escolherão as parisienses para as tardes cortantes de dezembro nos *five o'clock* do Palais de Glace.

Uma tragedia no Oceano

Dois marinheiros portuguezes são mandados atirar ao mar por terem pedido os seus salarios, morrendo um d'elles afogado

O *Portugal moderno*, do Rio de Janeiro, de 19 do mez passado, refere-se com phrases energicas a um barbaro episodio em que uns pobres marinheiros portuguezes foram victimas da crueldade do commandante d'um navio baleeiro norueguez.

Os desgraçados faziam, com outros marinheiros de nacionalidade varia, parte da tripulação do *Amundsen* havia dois annos, sendo alli tratados como escravos, passando fome, sujeitos a toda a especie de castigos e sem receberem os seus salarios. Sete dos tripulantes, excitados pelo soffrimento, revoltaram-se, exigindo o pagamento do que lhes era devido. O commandante, de revolver em punho, ordenou aos que se conservaram obedientes que atirassem com os rebeldes ao mar.

O caso passava-se ao largo e o mar estava agitado; tres dos infelizes foram engulidos pelas vagas, e entre elles o nosso compatriota José Joaquim da Rocha. Quatro conseguiram chegar á praia uruguayana extenuados, contando-se entre elles um outro compatriota nosso, de nome Manuel dos Santos.

O facto foi conhecido por um telegramma expedido de Montevideu para Buenos Aires e d'alli para o Rio de Janeiro. O nosso consul em Montevideu tomou conta da occorrencia, tendo conferenciado com o capitão do porto, de quem sollicitou a punição do commandante do *Amundsen* como auctor da morte do marinheiro portuguez.

Com effeito, a policia maritima de Montevideu procura saber onde se encontra o baleeiro, tendo-se offerecido o commandante do cruzador inglez *Glasgow* para ir capturar o *Amundsen*.

OUTRAS CASAS FAZEM PROPAGANDA PARA VENDER, A CASA
American Gold
R. 1.º de Dezembro, 122, LISBOA
Vende para fazer propaganda
NOTA. AMERICAN GOLD é uma perfeita imitação do ouro.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 6.—A Cantina Escolar de Sé Nova foi pela sr.ª D. Maria Amelia de Figueiredo, proprietaria de Pereira do Campo, offerecido o seguinte donativo 15 kilos de massa, 60 de bacalhau, 100 de arroz e 180 de batatas. Para patentear a sua gratidão, a direcção da Cantina lançou no livro das suas sessões um voto de agradecimento e resolveu pedir á virtuosa senhora a honra de inscrever o seu nome no livro dos bemfeitores.

—A fim de exercer uma commissão de serviço partiu para Lourenço Marques o alferes de 28 sr. José d'Albuquerque.

—No proximo mez de fevereiro deve ser inaugurado o theatro Sousa Bastos, que vem preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir. O novo theatro é vasto, elegante e construido segundo as exigencias modernas, offerecendo toda a segurança aos espectadores.

—Já tomou posse do commando d'esta divisão o general sr. João Rodrigues Blanco.

—A commissão districtal de assistencia deliberou conceder o subsidio de 100$00 ao Jardim-Escola João de Deus.

—A viação electrica rendeu no mez passado a quantia de 3:022$78, mais 75$30 do que em egual mez do anno anterior.

PORTALEGRE, 6.—Suicidou-se hontem, por meio de enforcamento, n'um olival proximo d'esta cidade onde habitava um seu filho, o antigo tabemeiro Antonio Branco.

MONTEMOR-O-NOVO, 6.—Realisou-se na quarta feira, sem opposição, a eleição da Misericordia, sendo votada uma mesa chamada de conciliação; é composta de cidadãos probos, independentes, e que alli vão, ao que parece, para se fazer justiça aos antigos irmãos d'aquella casa de caridade.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 3.—Continua muito doente o sr. dr. Carlos Salgado de Andrade, que tem sido muito visitado por muitos medicos d'esta villa, do Porto e dos concelhos proximos.

—Tem havido grande movimento no tribunal judicial d'esta comarca, julgando-se quasi todos os dias processos crimes.

—Estiveram n'esta villa os srs. dr. Pires de Vasconcellos, José Joaquim Marques e Arthur Achilles de Andrade.

—Partiu para Al[illegible] o sr. José Joaquim de Albuquerque, importante proprietario da Touça, d'este concelho.

—Houve hontem um incidente com os padres d'esta freguesia e com o padre pensionista João Pires, querendo aquelles oppôr-se a que este dissesse missa na egreja matriz. O caso levantou protestos, pondo a tudo termo a auctoridade.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Companhia de Ermete Zacconi. Kean.
Nacional—A's 21—A honra japoneza.
Trindade—A's 21—A princeza dos dollars.
Polytheama—A's 21—Valsa de amor.
Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.
Apollo—A's 21—A luva branca.
Avenida—A's 21—A rainha das rosas.
Moderno—A's 21—Grotescos, revista, e animatographo.
Colyseu dos Recreios—A's 21—Estreia dos novos artistas portuguezes «Os Lesons», acrobatas de força e equilibristas.—A revista scenica electrica em 3 quadros «Atravez de Londres» e todas as celebridades da companhia de circo.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Fogo á palavra. *Phantastico*. A grande fita.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio, Rocio-Palace.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

AO PUBLICO

O advogado José Soares da Cunha e Costa participa aos seus clientes que, durante a sua ausencia no extrangeiro, fica o seu escriptorio confiado ao saber e zelo dos seus dedicados collegas drs. Orlando de Mello do Rego e José de Brito Chaves.

Movimento do porto

Liverpool, etc., «Antony» (Pará)	8
Brazil e R. Prata, «Asturias» (Hamb.)	8
Hamburgo, etc., «Cap Blanco» (Brazil)	9
Brazil e R. Prata, «Ben Nevis» (Havre)	9
Hamburgo, etc., «Windleck» (Af. or.)	10
R. Jan. e Santos, «S. Nicolau» (Hamb.)	10
Hamburgo «Desterro» (Brazil)	10
Bahia, R. J. e Santos, «Gotha» (Breg.)	10

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis.

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc., etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados
LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bom estar da tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen, tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Dumeux na diabete, de Burq na hysteria, de Ivarrigon na anemia e dysmenorrhea, pensei que o sulphato de alumina — que teem sido pelos chinezes secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres — não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia, de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias, e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Coluterot chama rheumatoide; mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá

—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;
—na convalescença das febres graves;
—nas atonias gastricas dos diabeticos tuberculosos, brighticos,
—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;
—nos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;
—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará, mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas: estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

E' o tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899. — Deposito geral: Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º — Telephone 3164.

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Prevenção

A todas as pessoas que tenham agulhas velhas de platina, capsulas, dentaduras velhas, pontas de pára-raios, fragmentos de raios X em platina, velas de automovels, pontas de termo-cauterio, e platina para fundir.

Ninguem venda sem primeiro ir á ourivesaria Lino: — Rua de S. Paulo, 140, que é o unico que sempre paga melhor.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Esc. 934.365$00

Nos termos dos estatutos se annuncia que no dia 10 de dezembro proximo, pelas 2 horas da tarde, se procederá, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, n.º 84, 1.º, ao sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança», que teem de ser amortisadas em harmonia com a respectiva tabella.

Lisboa, 29 de novembro de 1913.
O director do serviço
Belchior José Machado

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 116

Grande loteria do Natal

Extracção a 24 de dezembro de 1913

Prémio maior 240:000$00

Bilhetes a 100$00; meios bilhetes a 50$00; quartos de bilhete a 25$00; decimos a 10$00; vigesimos a 5$00; quadragesimos a 2$50. Cautelas a 2$10; 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, e $6. Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55.

José Dias & Dias, Sucessores
—DE—
CAMPIÃO & C.ª

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 36
50 réis o litro em garrafões

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

J. Narciso
Ourives-dourador — R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa.
Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.
Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.
Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo verdadeiro processo galvanico.
Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS
Cora sem desfaique
Doura todos os dias

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Almeida Affonso
Doenças da bocca e dentes
Prothese dentaria
Consultas das 9 ás 6
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º
Telephone 1022

Grande loteria do Natal

A 24 de Dezembro

Premio maior **240:000$**

2.º premio .... 30:000$

Bilhetes a 100$00, meios a 50$00, quartos 25$00, decimos 10$00, vigesimos 5$00, quadragesimos 2$50, cautelas de 2$20, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06 centavos.

Pelo correio mais 75 para porte e registo.

Desconto aos revendedores
Pedidos a Manuel Alves da Silva Novo
Successor de
D. E. GOUVEIA & SILVA
84 — RUA DA ASSUMPÇÃO — 86
(Proximo á rua do Ouro)
LISBOA

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque — Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, R. do Livramento, 137

Barateza que assombra!!

Londrinos
São os chics e bellos cheviotes com que se confeccionam os fatos **Diplomatas** que apesar dos excellentes forros e superior acabamento se vende por...... **11$600**

Patria
Assim se chama ao explendido cheviote de magnifica qualidade e bellos desenhos, destinado ao fato **Social** que esmeradamente executado custa ..... **10$500**

Lisboa
Eis o nome por que em nossa casa são conhecidos os lindos cheviotes de que é feito o fato **Operario** que não só se recommenda pela boa qualidade da fazenda como por todo o conjuncto de forros, trabalho e preço .... **9$700**

Popular
Sempre na brecha esta marca de cheviote destinada ás classes menos abastadas pois que o fato **Reclame** que com o mesmo é confeccionado custa apenas . **6$850**

Avelludados
Taes os tecidos da mais alta phantasia que empregamos nos colletes **Internacionalistas** que promptos a vestir vendemos por **980**

Casa do Povo d'Alcantara
137, Rua do Livramento, 137

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

CACAO S. THOMÉ puro em pó soluvel

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

PARA QUE VIVER?

triste, miseravel, preoccupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter fortuna, saude, sorte, amor, correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis, em portuguez, do professor YTALO, 35, Boulevard Bonne-Nouvelle 35 - PARIS.

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

Medicina Dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—Telephone n.º 2194
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DÔR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

Consulta gratis—Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—Especialidade. Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.	FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos	RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
215, Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas

Saçadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio R. Garrett, 74, 1.º
Consultas todos os dias das 14 ás 16

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana» que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880.

Dr. Leite Machado

Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3846.

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Luiz de Sousa Amado

FALLECEU

Maria Luiza Madeira de Sousa Amado, Mario de Sousa Amado (ausente), Guilhermina Madeira (ausente), Eulalia de Sousa Amado, Cesar de Sousa Amado, sua mulher e filha (ausentes), participam o fallecimento do seu chorado marido, pae, genro, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisará amanhã, 8, ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Marechal Saldanha, 2, rez do chão.

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO„
Louças de alumínio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio Dentario

Director: Gaston Lot
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
Nova tabella de preços

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 »
2.º, 3.º e 4.º grau	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 »
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS

Vendas com garantias compram-se barato 30% que em toda a parte.

Ourivesaria
A. G. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
—LISBOA—

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 262

PEDE-SE

A colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para nos ver os preços dos seus artigos.

Alem de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho **R. do Ouro, n.º 286 a 290**
(Ultimo quarteirão)

A CAPITAL

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1206 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manoel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 8 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os socialistas

Os socialistas alcançaram a minoria, com mais de 1200 votos, para a camara municipal do Porto. Tiveram em Lisboa mais de 600 votos. Venceram a eleição municipal na Covilhã. E ainda em diversos pontos do Paiz obtiveram votações que demonstram estar n'elles disseminada a semente dos seus principios.

São resultados que é necessario consignar e que é necessario attender.

Não ha duvida de que em todos os paizes civilisados existe hoje uma poderosa corrente socialista. Em todos, elles estão organisados em partidos. Não ha razão para que em Portugal os seus principios se não affirmem. Nem nós poderiamos fugir a essa consequencia logica da questão social, que em todo o mundo se encontra estabelecida.

Simplesmente o socialismo não necessita tomar um aspecto revolucionario senão n'aquelles paizes cujas fórmas atrazadas do regimen, apoiando-se em forças exclusivamente conservadoras, não consentem a propaganda legal dos principios socialistas, e inhibem a organisação partidaria, á luz do dia, d'aquelles que d'esses principios se réclamam.

Onde semelhante oppressão não existe, o socialismo pode e deve desenvolver-se dentro da esphera legal, ganhando proselytos pela sua propaganda e impondo-se pela sua organisação.

E o que succede nas sociedades regidas pelas instituições democraticas, que se collocariam em antagonismo com os seus proprios principios se não reconhecessem aos do socialismo direitos de cidade, ou se os não considerassem até um desenvolvimento necessario e logico dos seus principios.

Em Portugal, implantada a Republica, os socialistas poderam dar expansão aos seus ideaes, e a prova está em que, mesmo sem uma verdadeira organisação partidaria, elles conseguiram fazer na urna affirmações que no tempo da monarchia nunca lograram realisar.

Mantendo-se no terreno da legalidade, os socialistas portuguezes poderão continuar revelando os seus progressos, e das suas affirmações, realisadas por meio do suffragio, é natural que recebam incentivo para constituirem um partido forte, como todos os partidos que teem futuro.

O que é necessario, e por isso aquilatará o publico a sinceridade das intenções, é que os socialistas nunca hostilisem a Republica, porque hostilisar a Republica é hostilisar a democracia, e foi da democracia que o socialismo moderno se gerou.

Assim o comprehendem os maiores homens do socialismo contemporaneo, e tanto assim é que nenhum socialista, em França, por mais dilatadas que sejam as suas aspirações, por mais apaixonadas que sejam as suas luctas, jámais se lembrou de renegar a Republica, antes para a affirmar e consolidar teem empenhado os seus mais ardentes esforços.

Por seu lado, os socialistas allemães ainda ha poucos annos affirmaram em pleno Reichstag que o regimen politico que adoptariam seria o da Republica, e o seu combate sem tregoas ao auctoritarismo imperial não pode conduzil-os a outra méta que não seja a da fundação das instituições que melhor reflectem os ideaes da democracia.

Em Portugal, o socialismo não pode seguir outra orientação, sob pena de trahir os seus proprios principios, e por isso a Republica não o pode nem o deve considerar como um inimigo, desde o momento em que não assuma contra o regimen uma attitude absolutamente injustificavel, e que por isso mesmo daria margem ás mais desagradaveis supposições.

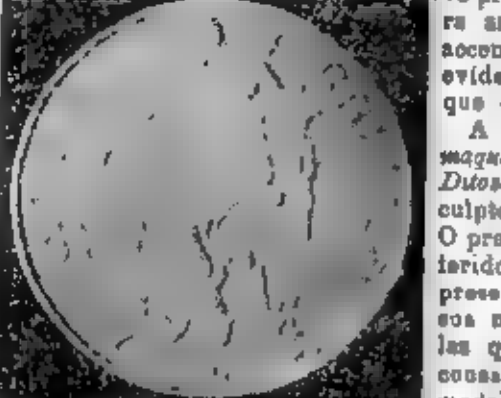
Os resultados obtidos são animadores para os socialistas. Mas se lhes asseguram direitos, tambem lhes conferem deveres. E esses deveres são o de se organisarem, de se robustecerem, por meio d'uma propaganda sincera, sem nunca esquecerem que é dentro da Republica, e não fóra d'ella, que poderão exercer uma acção benefica e util para o triumpho da sua causa.

ACTUALIDADES ARTISTICAS

As novas moedas d'ouro farão honra á arte nacional

João Silva obtem o primeiro premio, apresentando um trabalho original e interessante

N'um dos gabinetes da Escola das Bellas Artes foram hoje collocados, devendo ser patenteados amanhã ao publico, os projectos enviados ao concurso aberto entre os estatuarios portuguezes para o modelo da nova moeda de ouro.

O jury incumbido de classificar as provas submettidas a esse concurso era composto pelos srs. Columbano Bordallo Pinheiro, pelo Conselho de Arte e Archeologia, Costa Motta, pela Sociedade Nacional de Bellas Artes e João de Brito, representando a Escola de Artes do Porto.

Tivemos hoje occasião de apreciar os trabalhos enviados ao concurso e, devemos confessar, que elles representam uma bella manifestação artistica, apezar de serem apenas quatro.

O projecto classificado em primeiro logar, ao qual, segundo as disposições do programma do concurso, é attribuido o premio pecuniario de 200 escudos e a execução da moeda, está assignado pelo sr. João Silva e foi apresentado com a legenda *Fortuna pelo trabalho*. E' uma obra verdadeiramente notavel pelo aspecto decorativo, pelo arranjo, mais do que pelas qualidades de execução, evidentemente inferiores aquelles titulos. A futura moeda de ouro, delineada, como está, n'uma expressão artistica de mocidade e de vigor, representa bem o espirito novo que impulsiona o regimen. E' precisamente esse caracter de novidade que torna sobremaneira interessante a *maquette* e lhe deu a primasia entre os trabalhos apresentados.

A nova moeda ostenta no anverso uma original e delicada figura feminina, n'uma nudez casta, symbolisando a Fortuna. A deusa, que o symbolismo antigo imaginou caprichosa e varia, tem, na concepção, que inspirou esta moeda, a linha serena e majestosa, que mais se coaduna com a moderna noção da vida. A figura allegorica, em vez de pousar sobre aquella roda, symbolo de inconstancia, assenta-se na bigorna, que traduz e significa o trabalho industrial, vendo-se a seus pés os emblemas do commercio e da agricultura, fontes perennes da riqueza nacional.

Na composição do reverso não foi menos feliz o sr. João Silva. O motivo principal é constituido pela esphera armilar, graciosamente recortada, accentuando-se ahi, d'uma fórma mais evidente ainda o cunho de novidade que caracterisa todo o seu trabalho.

A segunda classificação coube á *maquette*, apresentada com o lemma *Ditosa Patria* e que pertence ao esculptor Simões d'Almeida Sobrinho. O premio de 100 escudos foi-lhe conferido. O ter sido preterido não representa para elle uma derrota. A sua moeda reune e evidencia aquellas qualidades de execução, que o consagram, como o nosso primeiro medalhista.

Simões d'Almeida, distrahido por outros trabalhos, não dedicou certamente a este concurso toda a sua attenção. A tal ponto chegou o seu descuido que, exigindo o programma do concurso, uma figura allegorica, o artista apresenta na sua *maquette* um busto, symbolisando a Republica e que recorda immenso o das moedas de prata, que, como se sabe, foram cunhadas, segundo o projecto seu.

Mas, recusado esse projecto, como simples manifestação artistica, a ninguem é licito regatear-lhe elogios. E', sem duvida uma obra impeccavel de technica, ultra-normal e por isso mesmo um tanto fria, apezar do encanto e da expressão da figura.

Em terceiro e ultimo logar foi classificada a *maquette* que ostentava a divisa *Respigadora* e que se verificou pertencer ao estatuario Francisco dos Santos, sendo-lhe conferido o premio de 50 escudos. O estudo do auctor de *Homem ao leme* approxima-se, pela concepção, da conhecida moeda franceza, a *Semeuse*. No projecto de Francisco dos Santos a figura caminha n'um extenso campo e conduz uma braçada de espigas.

Ao concurso foi ainda enviada uma outra prova, que não chegou a ser classificada.

Os projectos ficam durante tres dias expostos ao publico das 10 ás 18 horas.

F. M.

Interesses de S. Thomé e Principe

Deve realisar-se ámanhã, ás 18 horas, uma conferencia entre o presidente do governo e os corpos gerentes do Centro Colonial, para tratar de assumptos que interessam ao desenvolvimento de S. Thomé e Principe.

PELA POLITICA

A opposição ao governo

feita no Parlamento pelo partido evolucionista

Tem a palavra o sr. dr. Julio Martins

... E o sr. dr. Julio Martins, illustre deputado evolucionista, gesticulava nos Passos Perdidos, em discussão acalorada com um adversario gentil, passeando de um para outro lado, sempre a mesma abundancia de gestos e a mesma vehemencia na phrase. E' claro que se tratava de politica, e como quer que nós andassemos um tanto interessados em conhecer a orientação do evolucionismo na sua tactica de combate ao governo, abordamol-o indiscretamente para ouvir... os motivos da palestra acalorada.

Uma pergunta, uma evasiva, outra pergunta, uma resposta—e, ao fim de poucos minutos, tinhamos ouvido o que o leitor vae ler:

—A opposição do partido evolucionista corresponderá ás obrigações que ella propria se impoz; e o que eu ha pouco dizia, n'essa discussão acalorada que V. notou, é que se enganam quantos imaginam que nos desviaremos um passo da linha de conducta que traçamos—quer no sentido d'uma violencia que as circumstancias não justifiquem, quer no sentido de uma generosidade que sirva apenas a traduzir fraqueza.

«Eu sei que se argumenta com o resultado das eleições supplementares para se tirar a conclusão de que o Paiz está ao lado do governo e que as opposições não traduzem nenhuma accentuada corrente de opinião publica. Fazer essa affirmação é ignorar as condições especiaes em que a lucta eleitoral se travou, creando-se na provincia uma atmosphera de pressão politica com o propositado fim de que as urnas dessem os resultados que deram. Em alguns pontos do Paiz, não havia coragem de votar contra os influentes governamentaes, receando-se as perseguições que não sempre faceis da parte do poder. Era fundamentado esse receio? Não quero agora discutil-o, mas apenas constatar a sua existencia.

«Dentro do Parlamento, não nos animam propositos de obstruccionismo systematico, ao contrario do que os nossos adversarios possam affirmar. Impediremos, isso sim, com todos os legitimos recursos que o regimento nos faculta, a approvação rapida e tumultuaria de todas as propostas governamentaes sobre as quaes deva recahir uma discussão completa e esclarecedora. A maioria acabará sempre por vencer, com os votos de que dispõe? Pouco nos importará isso, desde que fiquem perfeitamente definidas, perante o Paiz, as responsabilidades que caberão a cada partido pelas resoluções tomadas. Desde que a maioria esteja disposta a cerrar os ouvidos a todas as advertencias e opiniões sabidas das bancadas opposicionistas, as suas victorias, d'esse modo caracterisadas pelo facciosismo partidario, serão de curta duração.

«Em breves dias, nós começaremos a discutir o relatorio que o governo apresentou n'esta sessão legislativa. Vêr-se-ha, pela exposição de factos que vae ser feita, pelos argumentos que serão apresentados, que aquelle documento não possue a importancia que lhe tem sido attribuida sob o ponto de vista do estudo da nossa situação economica e financeira. Quanto á orientação propriamente politica que das suas paginas transparece, ver-se-ha tambem que n'ellas se faz a apologia do arbitrio arvorado em systema de governo. O sr. ministro do interior, por exemplo, alludindo á apprehensão de jornaes e indicando os diarios que foram victimas d'esse abuso de auctoridade, diz que nunca houve razão para o menor procedimento contra qualquer jornal de larga circulação, *ou que representasse, pela sua natureza e importancia, uma corrente de opinião consideravel na sociedade portugueza.*

«Isso é o arbitrio. Pura e simplesmente—o arbitrio. Então os jornaes não são todos eguaes perante a lei? E quem se arvora em juiz para avaliar d'aquella *natureza e importancia*, para saber se os jornaes apprehendidos correspondem ou não correspondem a uma corrente de opinião consideravel?

«O regimen do arbitrio—é o que essas palavras significam, como fiel reflexo da orientação politica affirmada no relatorio do governo. Contra essa orientação se exprimirá no Parlamento o partido evolucionista, como o tem feito até hoje, certo de que defende a Republica e trabalha pela sua consolidação definitiva no espirito de todos os portuguezes».

Migalhas

Nossa Senhora

Ha quatro annos ainda o dia de hoje era de grande festa em Portugal. Festejava-se a Senhora da Conceição, padroeira do reino, cuja figura se erguia nos altares, envolta nas côres da antiga bandeira, tendo nos braços o divino *bambino* e calcando aos pés a serpente da maldade. Nossa Senhora, por ser mulher e mãe, é das figuras da religião christã aquella que concilia todas as fervorosas sympathias, até as dos que, pela educação do seu espirito, não ligam aos mythos do christianismo mais do que aquelle interesse que se dispensa aos documentos imaginarios d'uma crença. Essa santa, que os estatuarios fazem sempre linda, quer a cinjam na tunica da Virgem da Conceição, quer lhe cravem no peito as sete espadas da Senhora das Dores, quer lancem sobre os seus hombros o manto acolhedor da Senhora da Saude, tem para todos nós, homens, o inevitavel prestigio do seu sexo, accrescido ainda pelo luminoso halo de todas as virtudes que lhe aureolam a fronte.

A historia sagrada deu-lhe o papel sacrificado que na vida compete a todas as mães: estarem cerca dos seus filhos apenas nas horas em que elles carecem do auxilio e do refugio que só nos corações maternos se encontram. Vêmol-a debruçada sobre as palhas humildes da estrebaria de Nazareth, depois fugindo para o Egypto e aconchegando ao peito o filhito ameaçado. Depois Jesus cresce, vive a sua vida e faz os seus prodigios. Cerca-o a multidão dos seus crentes e a horda dos seus inimigos. No cumprimento da sua missão segue o Filho de Deus e a figura de Maria desapparece. A historia é muda: mas todos nós, que temos mãe, adivinhamol-a, soffrendo no affastamento todas as angustias e todos os sobresaltos, até encontral-a, cahida aos pés da cruz, onde o seu filho agonisa; vemol-a ungir o corpo que vão deitar ao sepulchro e acarinhar as dobras da mortalha do Salvador do Mundo. Depois Jesus sobe ao ceu e o vulto de Nossa Senhora esbate-se, esfuma-se... Onde morreu? Como morreu? Não o sabe a tradição popular e não se admitte que tenha envelhecido, pois que as suas imagens são sempre de radiosa mocidade. E pena. Porque será que não houve ainda um esculptor que representasse a Mãe de Deus com os cabellos brancos? Os livres pensadores, que não podem deixar de ter por essa mulher um respeito não despido d'uma certa ternura, teriam uma pura razão de a amar.

André Brun

Hespanhoes em Marrocos

Madrid, 8 de dezembro

Noticias de Melilla dizem que se accentua a tendencia das kabilas para a paz.—*(Correspondente)*.

Julio Dantas

O banquete em sua honra

O banquete em honra de Julio Dantas realisa-se no proximo dia 20, no salão da Sociedade de Bellas Artes, servido pela acreditada pastelaria Ferrari.

Tudo se conjuga para que elle reverta n'uma homenagem bem digna do notabilissimo escriptor a quem é dirigida. Já estão inscriptos, entre outras pessoas, os srs. dr. Affonso Costa, Lopes de Mendonça, dr. José Maria de Alpoim, Eduardo Schwalbach, José Queiroz, Manuel Guimarães, dr. Augusto de Castro, Hypolito Raposo, Alvaro Lima, Leal da Camara, Luiz Barreto da Cruz, Alberto de Sousa, capitão Correia dos Santos e Avelino de Almeida.

A inscripção continua aberta na administração d'*A Capital* e na livraria Teixeira, á praça dos Restauradores.

O 8 de dezembro

não se celebra em Hespanha com esplendor habitual

Madrid, 8 de dezembro

A festividade da padroeira de infantaria não foi celebrada nos quarteis com o esplendor do costume, em attenção aos soldados que luctam em Africa.—*(Correspondente)*.

Emigração para o planalto de Benguella

Um grupo de lavradores e agricultores tenciona ir alli estabelecer-se

Apresentado pelo negociante de Lisboa sr. Herminio Prazeres, esteve na redacção d'*A Capital* um grupo de agricultores e lavradores de Castro Verde, que se propõe ir estabelecer-se no planalto de Benguella, a fim de exercer ahi a sua actividade.

Alguns d'elles levarão já suas familias, mandando-as os outros ir mais tarde, se ahi se derem bem. Alguns, que dispõem de meios de fortuna, tencionam contractar artistas, taes como pedreiros, carpinteiros, etc., formando assim um nucleo importante, base d'uma futura povoação.

Pretendem—e para isso vieram a Lisboa—que o ministro das colonias lhes abone as passagens e terrenos para exploração agricola, assim como lhes faculte o transporte de gado e sementes, que querem levar desde já.

Entendem alguns dos futuros colonos, um dos quaes homem abastado e filho do commerciante mais importante de Castro Verde, que praticam uma obra patriotica e dão um exemplo aos futuros emigrantes, que devem de preferencia dirigir-se para as colonias portuguezas, em vez de se encaminharem para paizes extranhos.

A iniciativa mereceu-nos todo o applauso.

PARLAMENTO

Na Camara:— Fala-se de violencias eleitoraes em Celorico de Basto e fazem-se accusações graves á «Formiga branca».

No Senado:— Fica addiada a discussão da proposta do sr. Bernardino Roque suspendendo a execução d'alguns decretos do ministerio das colonias.

A acta lê-se ás 14,45, estando presentes setenta e tantos deputados. Preside o sr. Azevedo Coutinho, e do governo está o titular da pasta do interior. Galerias abundantemente concorridas. No expediente lê-se uma carta do general sr. Carvalhal, pedindo, por falta de saude, alguns dias de licença. O sr. *ministro do interior*, em resposta a um deputado que accusou o regedor da freguezia de Seixo, Oliveira do Hospital, de praticar varios abusos, responde que procurará informar-se, para proceder convenientemente.

O sr. *Alexandre de Barros* aprecia factos que julga gravissimos, occorridos durante a eleição municipal no concelho de Celorico de Bastos, extranhando que taes actos se praticassem estando no poder aquelle governo que declarou, alto e bom som, por muitas vezes, que o poder executivo não interferiria de nenhuma fórma no acto eleitoral. N'uma freguezia, por exemplo, foram presos na vespera da eleição trinta e tantos eleitores, que se haviam previamente recusado a votar com o governo. Violencias d'essas praticaram-se ainda muitas outras, e em face de taes escandalos, que desprestigiam a Republica, pergunta, o que fará o sr. ministro do interior, o que fará das auctoridades que os sancionaram e consentiram? Todo o concelho foi, por exemplo, percorrido por automoveis, conduzindo carbonarios, os quaes, batendo á porta dos eleitores, os intimavam a votar com a lista do governo, por ser ella, diziam, a unica republicana. E o escandalo chegou a tal ponto que o proprio official encarregado do commando da força que tinha de manter a ordem acompanhava os taes carbonarios, d'onde se vê que o criterio que o sr. ministro do interior adoptou para Barcellos não lhe serviu para Celorico de Bastos, onde até o proprio automovel que conduzia o sr. Augusto de Vasconcellos foi impedido de circular.

O sr. *ministro do interior* diz que as violencias de que o sr. Alexandre de Barros se queixou são largamente punidas e castigadas pela lei eleitoral, havendo só um poder, o judicial, competente para as castigar. Os correligionarios do sr. Alexandre de Barros não deixarão, decerto, de usar dos meios que a lei lhes faculta para que justiça lhes seja feita. O automovel do sr. Augusto de Vasconcellos foi impedido de circular por lhe faltar gazolina, e só por isso.

O sr. *Alexandre de Barros* insiste nas suas accusações, o que leva o sr. *ministro do interior* a declarar que não tem duvida alguma em mandar proceder a um inquerito, se elle se reputar necessario.

O sr. *Camillo Rodrigues* protesta, com grande violencia, contra os apupos ha dias dirigidos ao sr. Machado Santos e diz que, apesar de ninguem andar com a vida segura, não tem duvida alguma em fazer accusações que reputa gravissimas. A dentro da sociedade portugueza existe uma verdadeira associação de malfeitores, conhecida pelo nome de *Formiga Branca*, cujo chefe tem um longo cadastro, que vae lêr. N'esse documento figuram prisões por furto, desordem, fabrico de bombas, etc. E' esse homem que á frente d'uma quadrilha de bandidos de toda a natureza enxovalha tudo e todos, como se fosse elle o dono de todo isto.

Da galeria um espectador intervem, exclamando:

—Lá fóra falaremos!

Acóde um continuo, que põe o protestante na rua.

O *orador* insurge-se contra os insultos que a cada instante os deputa-

37 Folhetim d'A CAPITAL 8-12-1913

JÚLIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O Joanico

(SECULO XIX)

O *Falperra* acudiu logo, explicando, instruindo, rodando nas mãos o chapéu de pello de coelho, o cajado de zambujo mettido no sovaco, as botas progueadas mordendo o tapete. A accusação foi simples, summaria, terminante. O *Joanico* andava com os insurgentes, passava-lhes armas, dava signaes aos inglezes com os seus punhachos de côres. Era um vendido. Era um espião. Bruscamente, De Laborde voltou-se na sua cadeira velha de moscóvia, arremessou o guardanapo, fixou o preso. Uma saraivada de perguntas, em portuguez e em hespanhol, cahiram sobre o pobre idiota que olhava, deslumbrado, sobre um tamborete, o chapéu armado, o sabre e as luvas do general. Onde estava o brigadeiro Ballesta? Para onde fugira o mercador Bulkeley? Quem tripulava o penque que fundára os francezes na Nazareth? Quem dirigia os rebeldes de Lisboa? Onde estava o belga Dannecker? Onde estava o italiano Polleri? Qual era o santo e a senha da revolução? E o corcunda, os olhos redondos de espanto, as mãos roxas das algemas, sem entender uma palavra, sem perceber o que queriam d'elle, repetia, pasmado, babado, roufenho:

—Não sei...

O general bateu uma punhada na mesa. Tilintaram os copos. A serpentina de prata rolou no chão. A mão brutal d'um sargento, abatendo pesadamente nas costas do pobre monstro, fêl-o afocinhar no sobrado, levantou-o, varejou-o, sacudiu-o no ar. Havia de responder, ou cantava-lhe a sola nas costas, mais apressada que a batuta do Marcos n'uma fuga de Santa Cecilia. E as perguntas choveram ainda mais insistentes, mais tumultuosas, mais imperiosas. Quem amotinára o povo no dia do Corpus Christi? Quem matára o soldado francez na Ribeira Velha? Quaes eram as côres dos insurgentes de Lisboa? Quem facilitára a fuga do Nuncio para a esquadra ingleza? Onde estava o negociante John Leigh? Quem trouxera as armas e a polvora encontradas na rua do Ouro? E o *Joanico*, voltado para a janella, encandeiado da luz, pasmado, perplexo, a bocca aberta n'uma expressão de hebetude, repetia sempre, respondia sempre, como um écco:

Não sei... Não sei...

O general levantou-se. As esporas tilintaram no tapete d'Arrayollos. Sobre o spencer coberto d'ouro, a Legião d'Honra sangrou. De Laborde, voltando para os officiaes a sua face firme e energica de romano, inquiriu n'um gesto de mal dissimulada duvida:

—*Ça conspire, vraiment, cette brute?*

E depois, encarando o pobre bôbo cujos olhos piscavam, cujos labios tremiam, ordenou-lhe, em hespanhol, que erguesse um viva a Napoleão. O *Joanico*, apagado, passivo, curvado, humilde, desdobrou quanto poude a sua figura esmagada de anão; os seus olhos meigos e quasi bellos illuminaram-se; qualquer coisa de nobre, de sagrado, de impetuoso, de instinctivo, cresceu, galgou, resplandeceu n'aquella pobre carcassa de monstro: uma força desconhecida, como uma rajada convulsa de tempestade, abalou, sacudiu, fibra a fibra, aquelle animal hediondo, por cuja alma passava, n'um relampago, n'um clarão, n'uma aureola, a alma reboide, a alma ardente, a alma generosa de todo o povo opprimido.

—*Vive Napoleon!* - gritou o official da guarda.

—Viva a patria! — respondeu o *Joanico*, o sangue a latejar-lhe nas fontes, as lagrimas a bailarem-lhe nos olhos.

O general olhou-o, surprehendido. Pois quê? A nobreza de Lisboa pedia um rei a Napoleão; o commercio de Lisboa queria ser francez; o senado da Camara recebera Junot como senhor; todos os grandes do reino, todas as casacas de briche se curvavam, adulando, lisongeando, sorrindo, — e era n'aquelle corpo torto d'asinho alemtejano, n'aquelle aborto, n'aquella vergonha da raça, n'aquelle pedaço de lodo, que ia aninhar-se a rebellião corajosa, a rebellião cara a cara, a rebellião d'algemas nos pulsos, a rebellião inconsciente e heroica, suprema e inutil? De Laborde agarrou o *Joanico* por um hombro, arrancou-o das mãos dos soldados, fixou-o bem, disse-lhe que o mandaria em paz se erguesse um viva ao Imperador, que o fuzilaria se o recusasse, e olhando nos olhos o pobre bôbo tranquillo, indifferente, aferrolhado, ensanguentado, bradou-lhe:

—*Vive l'Empereur!*

E a mesma voz baça, a mesma voz roufenha, a mesma voz miseravel, a mesma voz gloriosa, repetiu:

—Viva a patria!

Mãos crispadas ergueram-se sobre o *Joanico*, — mas um olhar do general deteve-as e immobilisou-as. De Laborde perguntou se viéra algum frade na leva dos presos. Responderam-lhe que vinha um frade do Carmo, que do pulpito falára contra os francezes. Mandaram-no subir. Era um velho osseo, devastado, a barba branca como uma onda de prata sobre o escapulario de estamenha, a capa de burel branco da ordem a envolvel-o como uma mortalha. Quando elle entrou, entre bayonetas, o general ordenou ao official da guarda que dentro de meia hora mandassem arcabuzar o idiota no Terreiro do Paço, e que n'essa meia hora o entregassem ao frade, para o ouvir de confissão. Como o general Drouet, que trazia sempre uma Biblia na sua bagagem, como Berthier, que armava um altar na sua tenda de campanha,—o mediocre De Laborde não se esquecia, n'estes momentos, das formalidades da religião. Improvisou-se um altar na cave da hospedaria; e emquanto o governador de Lisboa, de novo sentado á meza, enchendo de vinho o seu copo enorme com as armas reaes pintadas no vidro, talhava a polpa doirada e succulenta do melão da Chamusca, neto d'aquelles que o marquez de Castello Rodrigo semeara no seu paul, no meado do seculo XVII, —o pobre *Joanico*, aos pés do carmelita, tranquillo, quasi risonho, sem comprehender bem que ia morrer nem por que crime o matavam, as mãos presas nas algemas, os olhos pregados n'um Christo enorme, contou que era engeitado do Hospital Real, que o tinham prendido a noite passada no café do *Grego*, que vivia de esmolas e da graça de Deus, que nunca tinha conspirado porque não sabia o que era, e que não rezava porque ainda ninguem o tinha ensinado a rezar. Quando a meia hora correu, as oito coronhas do pelotão de execução bateram no lagedo do pateo. O frade, debulhado em lagrimas, comprehendeu todo o horror do crime que ia commetter-se, sahiu do oratorio, pediu á escolta que não levasse ainda o preso, e galgando as escadas, a barba revolta, os olhos vermelhos de chorar, a cruz peitoral na mão descarnada, os braços erguidos n'um gesto de supplica, entrou pela sala do general, atirou-se-lhe aos pés, implorou, soluçou, clamou:

—Misericordia! Misericordia!

O sol, espelhando na cal da parede fronteira, cegava. Chilreavam, cantavam pregões nas ruas. Um sino d'oração, n'um convento distante, batia. E emquanto os ajudantes d'ordens, afirmando sobre o frade as patas ruivas e enormes, repuxando-o pelos pannos do habito, o erguiam do chão e o arrastavam para a porta,—uma descarga soou, lá fóra, *cerrada*, secca, breve, como um rumor de taboas que cahissem empilhadas.

No Terreiro do Paço, nas costas da estatua de D. José, o pobre *Joanico*, heroe sem o saber, arcabuzado á ordem do general De Laborde, acabava de cahir, crivado de balas, n'uma poça de sangue.

Era pouco mais de meio dia. Minutos antes, el-rei Junot, seguido de uma nuvem rósea de bailarinas e de comicos, embarcára alli perto, n'uma galeota da casa real, — para Cythéra.

AMANHÃ

o episodio

Galaaz

(SECULO XIV)

dos da opposição recebem da galeria e pergunta para que servem a policia, o exercito e a guarda republicana, postos de lado, para se darem os mais amplos poderes policiaes á *Formiga Branca* e ao seu chefe. Referindo-se á prisão do general Jayme de Castro, o orador considera-a degradante, por ter sido effectuada pelo homem cujo cadastro leu, e dil-a uma afronta para o exercito, que ainda não foi desafrontado. A *Formiga Branca* é uma associação de malfeitores que tem praticado os maiores crimes com a complacencia das auctoridades administrativas. De duas uma: ou o governo tem a necessaria auctoridade para manter a ordem sem o concurso da escoria em que se tem escudado, ou não tem. No primeiro caso, cumpre-lhe usar d'essa auctoridade, no segundo, só lhe resta abandonar o poder.

O sr. *ministro do interior* replica que o sr. Camillo Rodrigues fez varias affirmações que teem de ser esclarecidas, referentes á existencia, em Lisboa, d'uma associação de malfeitores, por intermedio da qual, e por ordem do sr. governador civil, foi preso o sr. Jayme de Castro. Vae chamar para o facto a attenção do chefe da policia de investigação criminal, e está certo de que o deputado evolucionista que acaba de fallar não duvidará collaborar com aquelle magistrado no apuramento da verdade.

O sr. *Bernardo Lucas* volta a occupar-se da questão da verificação de poderes e pergunta ao sr. Aresta Branco se as palavras por esse deputado proferidas e segundo as quaes as commissões não «honraram os seus mandatos», lhe dizem respeito.

O sr. *Aresta Branco* explica a sua intervenção no assumpto pelo que respeita á eleição de Beja. O sr. Bernardo Lucas não o conhece, mas os que o conhecem sabem-no bem incapaz de aggredir quem quer que seja. A eleição de Beja...

O sr. *Bernardo Lucas*:—Peço a v. ex.ª que responda á minha pergunta concreta.

Vozes da direita:—Não pode ser. Quem é que dirige os trabalhos?

—Quem é o presidente?

O sr. *Aresta Branco*:—Se v. ex.ª me faz uma intimação n'esses termos, não respondo, porque não devo responder.

Vozes:—Apoiado! apoiado!

O *orador*:—Eu só me occupei da eleição de Beja, e n'essa não interveio v. ex.ª.

O sr. *Bernardo Lucas* dá-se por satisfeito e continúa, fazendo á Camara uma larga exposição sobre direito eleitoral e expondo o que se tem passado com a verificação de varias eleições. Quanto á d'Angra, por exemplo, o respectivo processo só hoje chegou á Camara. Sobre a da Figueira deliberou-se proceder a um inquerito, tendo sido reclamado já um magistrado para esse fim. Pelo que respeita á de Coimbra, a commissão já elaborou o seu accordão, pelo qual o sr. Fernandes Costa foi dado como inelegivel, sendo proclamado o sr. Manuel Antonio da Costa, velho republicano, que bem merece as homenagens da Camara. D'aqui em deante, o *orador*, que se exprime n'um estylo empolado, redondo, erudito, fallando de Saldanha, de Victor Hugo, das velhas e das novas gerações republicanas, mal se ouve, tamanho é o sussurro que se ergue em volta das suas palavras. E o sr. Manuel da Costa ainda d'esta feita não é chamado a tomar o seu logar na Camara, apesar d'um alvitre n'esse sentido, apresentado pelo sr. Bernardo Lucas.

Volta a discutir-se a proposta do sr. ministro do interior, referente aos deputados-funccionarios publicos.

O sr. *ministro do interior* responde ao sr. João de Menezes e diz que a questão tem sido desviada dos seus fins. O que se trata é de saber se a disposição que se quer suspender é ou não exequivel. Ora, em face das disposições da lei orçamental e da lei de contabilidade, qualquer pode verificar a impossibilidade de a executar. De resto, não pode admittir-se que na mesma Camara haja quem tenha regalias differentes. Na votação da proposta ninguem pode considerar-se coato, porque o que se julgava possivel a principio reconhece-se agora que não o é. O proprio sr. Alvaro Pope, antes da disposição que se quer suspender, se estivesse na Camara, seria o primeiro a approvar a sua proposta.

O sr. *Barbosa de Magalhães* afirma que o paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral appareceu em virtude d'uma lucta de classes existente entre militares e civis na occasião em que esse artigo se votou. Tirara-se o voto aos militares, e quasi á maneira de revindicta votou-se aquella disposição contra os funccionarios publicos, sem se attentar nas perturbações administrativas e financeiras que ella poderia trazer.

O discurso do sr. Barbosa Magalhães é frequentemente cortado de apartes, que tornam impossivel seguir os seus raciocinios e os seus argumentos.

O sr. *Julio Martins* diz que não ha nada que habilite o governo a dizer que o paragrapho unico do art. 8.º da lei eleitoral não pode applicar-se por ir de encontro á lei travão, visto a commissão de contas não ter ainda apresentado o seu parecer. E a verdade é que já o devia ter feito. De resto, a propria lei eleitoral foi applicada contra a lei travão. E sendo assim, o argumento do governo, em favor da proposta do sr. ministro do interior, cae pela base. Este governo é o das resoluções dogmaticas e peregrinas, e assim, o sr. Rodrigo Rodrigues até já inventou uma especie de *contrôle* automatico para fiscalisar as saidas e as entradas dos funccionarios do sr. ministro.

Uma voz:—E' o processo biologico!

O orador continúa e diz que ámanhã todos os pequenos funccionarios podem ser deputados, perturbando os serviços, sem que se lhes possa applicar o regulamento disciplinar, caso exorbitem, visto os seus direitos serem perfeitamente eguaes aos dos outros.

O *orador*, como dê a hora para se entrar na segunda parte da ordem, fica com a palavra reservada. Procede-se á eleição das commissões de legislação criminal, legislação civil e commercial, legislação operaria e obras publicas. Para a ultima, foram eleitos os srs. Ramos da Costa, Paiva Mourão, Alvaro Pope, Nunes Palma, Carvalho Araujo, Cerveira Albuquerque, Julio Martins, Jorge Nunes e Ezequiel Campos.

Legislação operaria:—José Perdigão, Silva Ramos, Francisco Tavares, Pimenta d'Aguiar, Alfredo Ladeira, Manuel José da Silva, Gastão Rodrigues, Ricardo Covões, Angelo Vaz.

Legislação commercial—Germano Martins, Antonio Fonseca, Barbosa Magalhães, Adriano Pimenta, Sampaio Duarte, Alberto Xavier, Emilio Mendes, Mattos Cid, Mesquita de Carvalho.

Legislação criminal—Joaquim Oliveira, Barbosa Magalhães, Bernardo Lucas, Alberto Xavier, Ramada Curto, José d'Abreu, Caetano Gonçalves, Moura Pinto e João Gonçalves.

No Senado

Sob a presidencia do sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. dr. Bernardino Roque e Pess d'Almeida, respondem á chamada 39 senadores, que ás 14,45' approvam a acta sem reparos e ouvem ler o expediente, no qual figura um officio do senador Abel Botelho pedindo a renuncia do seu logar. Sobre o mesmo assumpto falla o sr. *Miranda do Valle*, lembrando a conveniencia de se instar para que o sr. Abel Botelho desista do seu pedido, porquanto o seu nome em nada influe no resultado das votações. O sr. *Estevam de Vasconcellos* não concorda com o respeito d'esta antiga praxe parlamentar, visto que o renunciante se não encontra já em Portugal, mas sim a caminho da Argentina, o que dá em resultado a resposta de s. ex.ª chegar ao Senado no fim da presente sessão legislativa, o que não faz sentido.

Como o officio do sr. Abel Botelho levantasse duvidas entre os dois lados da Camara, o sr. *Goulart de Medeiros* põe á votação a proposta do sr. Miranda do Valle, que foi approvada.

No expediente figura ainda um officio da outra casa do Parlamento annunciando a nomeação dos novos senadores srs. Leão Meyrelles, Daniel Rodrigues e Camara Pestana, que foram introduzidos na sala pelos srs. Christovão Moniz e Estevam de Vasconcellos, e tomaram assento na ultima fila da extrema esquerda da Camara.

Põe-se depois á votação um requerimento do sr. dr. Bernardino Roque pedindo dispensa do regimento para a sua proposta na ultima sessão, enviada para a mesa e que suspende a execução de alguns decretos do ministerio das colonias. Foi approvado. O sr. *Goulart de Medeiros* chama a attenção da Camara para a referida proposta, cuja importancia salienta. O sr. *Arantes Pedroso* protesta contra a discussão immediata de tal proposta, e o sr. *Arthur Costa* secunda vehementemente os protestos do sr. Arantes Pedroso. O sr. *Bernardino Roque* invoca o regimento. Os senadores governamentaes estão fóra de questão, e a prova d'isso é a exaltação do sr. Arthur Costa, que não tem razão de ser.

O sr. *Arthur Costa* protesta. Não quer votar de afogadilho uma questão que desconhece. A proposta deve ir á commissão respectiva. O sr. dr. *Bernardino Roque*, insiste, porém, em que se discuta a proposta. O sr. *Miranda do Valle* invoca tambem o regimento e diz que a proposta está devidamente em discussão. Não se pode, pois, voltar atraz, contra as disposições taxativas do regimento e a proposta foi approvada para se discutir, segundo todas as praxes respectivas d'estas discussões. O sr. dr. *Sousa Junior* lê varios artigos da Constituição concernentes a comprovar a inanidade da proposta do sr. dr. Bernardino Roque. Para se approvar tal proposta era necessario fazer-se votação nominal, conforme foi estabelecido na ultima sessão legislativa. E' preciso fazer-se, pois, essa votação e para ella se discutir é preciso ser approvada por dois terços de votos como manda o regimento. O sr. dr. *Bernardino Roque* contradiz. Isso só se dá com os projectos de lei.

Ha apoiados e não apoiados. Trocam-se *apartes* varios entre os dois lados da Camara e a campainha presidencial chama os senadores á ordem.

Volta a fallar o *sr. ministro das colonias*, mas de tal maneira o faz, que até aos jornalistas encarregados do extracto das sessões, nem uma palavra chega.

O sr. *Estevam de Vasconcellos*, em questão prévia, envia para a mesa uma proposta para que a proposta do sr. Bernardino Roque vá ás commissões respectivas.

O sr. dr. *Pedro Martins* diz que só pode approvar essa proposta se ella fôr considerada como um simples addiamento da discussão. O sr. dr. *Bernardino Roque* protesta e salienta o facto de o Senado, ainda ha dez minutos ter votado o contrario, não podendo agora pronunciar-se a favor da proposta apresentada pelo sr. dr. Estevam de Vasconcellos.

O sr. *Miranda do Valle* envia para a mesa uma nova proposta em que se afirma apenas o addiamento, até sobre a proposta Bernardino Roque se pronunciar a commissão de colonias. O *sr. ministro dos estrangeiros* pede esclarecimentos e o sr. dr. *Estevam de Vasconcellos* concorda com a moção Miranda do Valle, mas deseja que ella seja ainda modificada no sentido de ser enviada, *não* a uma commissão *só*, mas ás commissões competentes.

A proposta Miranda do Valle foi admittida e sobre ella recahe a discussão, juntamente com a proposta inicial.

Depois de fallar o sr. dr. *José de Serpa*, o sr. dr. *Bernardino Roque* pede para retirar a sua proposta, o que é concedido. Perfilhada, porém, pelo sr. Miranda do Valle, a discussão continúa, declarando este senador estar de accordo com a alteração proposta pelo sr. Estevam de Vasconcellos á sua proposta de addiamento. Por sua vez, o *sr. dr. Estevam de Vasconcellos* pede licença para retirar a sua proposta, votando-se em seguida a do sr. Miranda do Valle, que foi approvada. E entra-se, emfim, na ordem do dia—eleição de commissões.

Ficaram eleitas as seguintes: — *petições*. Carlos Richter, Cupertino Ribeiro, Miranda do Valle, Rodrigues da Silva e Camara Pestana. *Redacção de faltas e regulamento*: Sousa Fernandes, Rovisco Garcia e Anselmo Xavier. *Verificação de poderes*: Sousa Dias, Arthur Costa, Botelho de Sousa e Leão de Meyrelles.

Entra, na segunda parte da ordem do dia, em discussão o projecto de lei sobre instrucção primaria e secundaria, cuja discussão teve inicio na sessão legislativa passada.

O sr. *Ledo Azedo* requer que o projecto volte á commissão de instrucção. O sr. *Ladislau Piçarra* e o *sr. ministro da instrucção* concordam. Põe-se á votação a proposta Ledo Azedo. Foi approvada.

Como não ha mais assumpto na ordem do dia, é dada a palavra ao sr. *Sousa da Camara* que pede a comparencia dos srs. ministros das finanças e fomento para versar um assumpto que se relaciona com o decreto de 15 de agosto, n.º 74, importação de cereaes para semente. Viu, com espanto, este decreto no *Diario do Governo* sem a approvação do Senado, o que importa um aggravo do poder executivo ao poder legislativo.

N'esta altura, a mesa informa que nenhum dos ministros pode comparecer pelo que o sr. Sousa da Camara fica com a palavra reservada, sendo a sessão encerrada.

A'manhã ha sessão á hora regimental. Ordem do dia—pareceres n.os 180, 102, 31 e 250.

O crime da Estrada de Sacavem

A victima melhora e o criminoso segue para juizo

Pessoas que conhecem bem de perto os protagonistas da scena de sangue hontem occorrida e que *A Capital* narrou com exactidão, são unanimes em affirmar que o Eleutherio Silva não tem maus instinctos, attribuindo-lhe no entanto um genio impulsivo e arrebatado, que sem duvida contribuiu para a tragedia.

João Eleutherio é conhecido em Sacavem e arredores como bom homem e muito trabalhador. Nunca abusou do vinho, não tendo tão pouco abandonado a familia, não sendo tambem verdade que tivesse qualquer amante hespanhola. Essa senhora, aliás honestissima, é madrinha do Eleutherio, o qual vivia sempre com a esposa, devendo-se o crime sem duvida a uma resposta impensada d'esta, que tendo uma questão com o marido lhe retorquiu que arranjasse mulher porque ella por seu lado estava governada.

A Beatriz da Conceição embora hoje tivesse melhorado, não está no entanto livre de perigo. O Eleutherio foi removido para juizo, recolhendo á cadeia depois de interrogado no tribunal.

A festa artistica de Zacconi

realisa-se ámanhã

O Theatro da Republica veste galas ámanhã. E' a festa artistica do grande actor Ermete Zacconi com a celebre peça em 3 actos *L'Oscura demente* e depois d'ámanhã é a despedida com a peça *O novo idolo* e a famosa peça *D. Pedro Caruso* extraordinario trabalho de Zacconi, que a representa a pedido.

Segundo concerto de David de Sousa

Os amadores da bella musica classica serão com certeza attrahidos para o segundo concerto symphonico do proximo domingo no theatro Polytheama, dirigido pelo notavel maestro portuguez David de Sousa, que na tarde de hontem obteve um triumpho completo.

Para tornar o programma mais attrahente, o incomparavel violoncelista Parras, com graciosa annuencia da empreza do Central, onde trabalha, tomará parte no concerto symphonico e executará um dos seus solos, em que é singularmente prodigioso.

Scena de pugilato em Coimbra

Uma rectificação

De Coimbra recebemos o seguinte telegramma:

E' inteiramente falso estar acompanhado na scena de pugilato havida com o governador civil de Coimbra. Pelo contrario, fui só e a correr da Penitenciaria á estação velha por ter perdido o electrico. Assistiram de longe, entre outras pessoas, os srs. Simões Baião, ex-governador civil de Santarem, inspector Bizarro e José da Costa, da rua de S. José, em Lisboa.

Agradeço-lhe a publicação. *Antonio Garrido*, superintendente da Penitenciaria de Coimbra.

Theatro Polytheama

Continúa a ser applaudida com reservas n'este theatro a *Valsa d'amor*.

Entrou em ensaios *O tourcador*, operetta de grande espectaculo de Carylio Monklin, que esta semana ainda talvez suba á scena, destinada ao maior dos successos por pertencer ao numero das peças que provocam hilaridade, e por estar, ao que [illegible] consta, posta luxuosamente em scena.

Novos artistas debutarão brevemente, alguns dos quaes se espera sejam um reforço, que collocará a companhia em condições excepcionalmente vantajosas.

A CAPITAL

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

O general Huerta abandona o seu logar?

Paris, 8 de dezembro

Em telegramma que recebeu do Mexico, o *Excelsior* diz no seu numero de hoje correr alli o boato, com insistencia, de que o general Huerta encetara negociações com algumas potencias para que estas protejam a sua partida e a da sua familia para fóra do territorio da Republica. N'estas condições, o general Huerta abandonaria o seu logar de presidente.—(*Havas*).

A crise ministerial franceza

está em via de solução, encarregando-se o sr. Doumergue da pasta dos extrangeiros

Paris, 8 de dezembro

Occupando-se da crise ministerial, dizem os jornaes que a unica difficuldade que n'este momento se oppõe á sua solução é o preenchimento da pasta dos negocios extrangeiros. Parece que depois de ter solicitado o concurso dos antigos ministros srs. Pichon e Delcassé e pensado em alguns funccionarios de carreira, como sejam os srs. Barrère, embaixador em [illegible], e Georges Louis, antigo embaixador em S. Petersburgo, o sr. Doumergue estaria resolvido a encarregar-se elle mesmo da direcção dos serviços que correm pelo Quai d'Orsay.—(*Havas*).

A distribuição das pastas

Paris, 8 de dezembro

O sr. Doumergue acceitou o encargo de formar gabinete, sendo, com todas as probabilidades, a seguinte a combinação do sr. Doumergue sobre a distribuição das pastas: presidencia e extrangeiros o sr. Doumergue; interior o sr. Renoult; justiça o sr. Bienvenu Martin; finanças o sr. Caillaux; guerra o sr. Noulens; marinha o sr. Monis; instrucção publica o sr. Viviani; obras publicas o sr. Malvy; commercio o sr. Fernand David; agricultura o sr. Raynaud; colonias o sr. Lebrun. O titular da pasta do trabalho e os quatro sub-secretarios de Estado ainda não estão designados.—(*Havas*).

Politica hespanhola

Propaganda reformista

Linares, 8 de dezembro

Hontem, celebrou-se no theatro de San Ildefonso um *meeting* em que tomaram parte Melquiades Alvares e os deputados reformistas Luis Zulueta, Zancada e outros. Nos discursos proferidos, disse-se que o ideal do reformismo tanto é para os homens illustres como para os simples operarios.

Fechou a serie de discursos Melquiades, que foi muito applaudido.—(*Correspondente*)

A viagem do ex-rei D. Manuel

é interrompida por estar doente a infanta D. Antonia

Sigmaringen, 8 de dezembro

O ex-rei D. Manuel e a princeza Augusta Victoria de Hohenzollern, sua mulher, regressaram aqui, vindos de Munich, em razão de se encontrar enferma a princeza viuva, infanta D. Antonia de Portugal.—(*Havas*).

Retalhos politicos

Reunião dos parlamentares evolucionistas—O officio de renuncia do sr. Abel Botelho—O que se apurou no inquerito Machado Santos

Está marcada para hoje á noite uma reunião dos parlamentares evolucionistas, á qual os deputados e senadores, filiados n'esse partido politico, ligavam nas suas conversas pelos Passos Perdidos grande importancia. Tratar-se-ha n'essa assembleia de apreciar a fórma como teem decorrido os trabalhos parlamentares e fixar-se-ha a futura conducta dos amigos do sr. Antonio José d'Almeida perante a acção politica e administrativa do governo. Ao mesmo tempo, iniciar-se-ha a discussão do relatorio que o governo apresentou nas duas Camaras, traçando-se um plano de ataque a esse trabalho, ataque que, como *A Capital* já disse, será demorado e violento.

***

Logo que se constitua a commissão de finanças da Camara dos deputados ser-lhe-hão presentes as propostas de lei do sr. ministro das finanças, referentes á contribuição predial e ao commercio com a Hespanha, para as quaes o sr. dr. Affonso Costa reclamou, ao apresental-as, a maior attenção da Camara e parecer immediato da referida commissão. A segunda d'essas propostas auctorisa a importação, livre de direitos, de sol-pedes que do paiz visinho venham concorrer ás feiras portuguezas.

***

Quaes as propostas que o sr. ministro das finanças trará ao Parlamento? Muitos dizem uma, e importantissimas. Poucas, affirmam outros, devendo todas ellas, porém, exercer a maior influencia na vida politica e administrativa da Nação. Ora, entre essas propostas, sabe-se que o sr. Affonso Costa traz na sua pasta, para as apresentar dentro em pouco, uma reorganisando, ou antes, dando maior unidade aos serviços do seu ministerio; uma outra modificando os serviços da Imprensa Nacional e ainda uma terceira referente a contribuição predial. Isto, é claro, não fallando no grande plano financeiro d'onde hão de sahir os recursos necessarios á reorganisação do exercito e da armada.

***

A proposta do sr. ministro do interior lá foi trepando hoje na Camara dos deputados mais uns degraus do ingreme calvario que as opposições lhe ergueram no caminho. A viagem vae-se tornando aspera, e os empecilhos que surgem a difficultal-a não deixam prever o dia em que o ultimo pedaço da tortuosa vereda surgirá, illuminado e purificado pelo triumpho. E' que para se vencer rapidamente é preciso, sobretudo, n'estes actos do Parlamento, ter razão. E a proposta do governo não tem a imperecivel justiça a justifical-a e a impôl-a. Pelo menos, assim o faz crer a pobreza dos nebulosos argumentos com que os seus paladinos a defendem...

***

Informam-nos de que alguns elementos revolucionarios realisaram hoje uma reunião na qual deliberaram contribuir para as despesas da publicação no *Diario do Governo* de todos os depoimentos relativos ao inquerito Machado Santos.

A proposito, sabemos que n'esse inquerito, alem dos srs. Machado Santos e dr. Manuel Alegre, apenas depuzeram os srs. dr. Moura Pinto e capitão Affonso Pala. O depoimento do sr. Machado Santos foi feito em dois dias, demorando cerca de quatro horas em cada dia, e indicando esse deputado para testemunhas de alguns factos que narrara os srs. dr. Antonio José de Almeida e ministro do fomento.

As conclusões do inquerito, em virtude do proprio depoimento prestado pelo sr. dr. Manuel Alegre, dizem que o sr. Machado Santos apenas faltara na liquidação politica do sr. Affonso Costa.

Apesar da Camara dos Deputados ter auctorisado a publicação de todos os documentos relativos ao inquerito, á custa do sr. Machado Santos, só o governo poderá avaliar da opportunidade d'essa publicação, visto tratar-se de uma investigação policial e não de um inquerito parlamentar.

***

O sr. dr. Germano Martins requereu que fosse publicado no *Diario do Governo* o relatorio da syndicancia que lhe foi effectuada como director geral do ministro da justiça. O sr. dr. Alvaro de Castro deferiu o pedido.

***

Como hontem dissemos, o sr. Abel Botelho enviou um officio ao sr. presidente do Senado renunciando ao seu cargo de senador. Esse officio é do theor seguinte:

Ex.mo Sr. Presidente: — Embarcando eu no proximo dia 6, a reassumir as funcções do meu cargo diplomatico, o exercicio das quaes é manifestamente incompativel com o desempenho das minhas funcções de senador; fazendo, além d'isso, hoje, parte do quadro regular activo do corpo diplomatico portuguez, e entendendo que não devo reter indefinidamente vago um logar no Parlamento, n'esta quadra de intenso labor constructivo que caracterisa a nossa actual vida politica; tenho a honra de rogar a v. ex.ª se digne apresentar e fazer acceitar pela alta corporação a que v. ex.ª tão dignamente preside, a minha renuncia ao cargo de senador da Republica.—Saude e Fraternidade.

A aventura realista

Estão terminadas as diligencias sobre o movimento

O sr. dr. Pedro de Castro, director da policia de investigação, concluiu já a leitura dos autos e demais diligencias effectuadas pelo administrador do concelho de Torres Novas, relativas aos officiaes que se encontram presos nos quarteis dos Paulistas e Carmo, como implicados no *complot* ultimamente descoberto n'aquella localidade.

Todas as deligencias referentes ao movimento realista de 21 de outubro se acham já concluidas. Aquelle magistrado aguarda apenas que o administrador de Torres lhe envie os resultados das investigações relativas aos presos civis, a fim de enviar todo o processo ao poder militar.

O director da policia de investigação aproveita agora o ensejo para descançar uns dias do fatigante trabalho que tem tido, havendo partido esta tarde para a terra da sua naturalidade, Figueira de Castello Rodrigo, de onde regressará na proxima quinta-feira.

No Porto

O preso Pusich de Lima segue para Lisboa

PORTO, 8.—Pusich de Lima e Mello segue hoje para Lisboa, sob prisão; não se lhe reconheceu culpabilidade. Das suas impressões diz ter sido aqui muito bem tratado por todos, desde o inspector e o commissario até aos guardas.

Hoje, pelas 13 horas, sahiu do Aljube para o Paço Episcopal o lente da Escola Medica dr. Oliveira Lima para ser interrogado e sujeito a acareações.

O regimen de "porta aberta" em Angola

Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje a commissão composta dos delegados das associações commerciaes e industriaes de Lisboa e Porto, que foi pedir a suspensão do decreto que estabeleceu o regimen de «porta aberta» em Angola.

Sport

Club Naval de Lisboa

Brevemente vão iniciar-se, a exemplo do que em tempos se fez, reuniões para serem trocadas impressões entre todos os socios sobre assumptos de interesse para a causa nautica e para o desenvolvimento dos outros generos de *sport*.

No proximo domingo realisa-se n'este Club um almoço intimo ao qual se espera assista grande numero de socios, effectuando-se em seguida um passeio no rio devendo sahir grande parte da flotilha do Club, estando já requisitadas para o passeio cinco embarcações.

Hontem, apesar do dia monotono, sahiram para o mar em passeio as seguintes embarcações de remos: *Italia*, *Celeste*, *Gabriella*, *Alice*, *Eleonor* e *Ave*.

As escolas de remos teem continuado todas as manhãs com regularidade, sendo grande o numero de alumnos que teem comparecido.

NOTAS DIVERSAS

O segundo tenente de marinha sr. Cesar Augusto de Oliveira Moura Braz foi nomeado commissario de limites da missão portugueza que, juntamente com a missão belga, tem de proceder á demarcação de uma parte da fronteira de Angola.

A Companhia Geral de Credito Predial Portuguez foi auctorisada a criar e emittir 10.000 obrigações prediaes, em titulos de uma, cinco e dez obrigações, do valor nominal de 90 escudos cada obrigação, do juro de 6 por cento, pagavel aos semestres, em 1 de abril e 1 de outubro de cada anno e amortisaveis por sorteio semestral, ao par, no prazo maximo de setenta e cinco annos.

O governador civil de Castello Branco sr. dr. Gastão Correia Mendes, esteve hoje tratando com o sr. dr. João de Barros, secretario geral interino do ministerio da instrucção, da nomeação de professores para a escola normal d'aquella cidade.

—O governador civil de Braga sr. João Soares, esteve hoje no ministerio do fomento tratando da construcção do novo hospital n'aquella cidade.

Regressou de Mesão-frio, onde foi assistir ao acto eleitoral como delegado do governo, o sr. Dias Monteiro, secretario do sr. presidente do ministerio.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã uma portaria mandando abonar o subsidio de 1$50 por dia a cada um dos membros da commissão encarregada de proceder ao exame dos livros do ensino primario e normal durante o tempo em que exerceram trabalhos de que a commissão foi encarregada.

—Uma commissão de professores internos dos lyceus procurou hoje no Parlamento o sr. ministro da instrucção, reclamando o pagamento dos vencimentos em atrazo.

—Foi exonerado de segundo assistente da quinta classe da faculdade de medicina da Universidade de Lisboa o sr. Alberto d'Azevedo Gomes.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. dr. Augusto de Castro e Agostinho Fortes.

—Foi demittido por abandono de logar o professor de gymnastica do Lyceu da Povoa de Varzim, sr. Maximiano Maria Rodrigues Pereira.

—Chegou hoje a Lisboa o capitão sr. Raymundo Meira, governador civil de Vianna do Castello, que conferenciou com o sr. ministro do interior.

—No paquete *Africa* chega a Lisboa o sr. major Adriano de Sá, ex-inspector das obras publicas de Lourenço Marques.

Expulsos de Portugal

A policia de investigação propoz ao ministerio do interior a expulsão do territorio da Republica portugueza, dos dois francezes Constant M[illegible] e [illegible] Edonera, que, conforme noticiámos, foram presos ha dias em casa de Marguerite Dubois, conhecida por *Merys* na travessa da Agua de Flor, 59, 1.º

Vida elegante

As tardes no Club Brazileiro

Vão estando cada dia mais frequentadas pelo elemento feminino as salas do Club Brazileiro, cuja direcção resolveu organisar, diariamente, uma reunião intima dedicada ás senhoras da familia dos socios. Essas festas, que constituem uma verdadeira necessidade para o mundo elegante, teem decorrido com grande animação e, dentro de pouco tempo, os *five o'clock-tea* do luxuoso Club devem estar incluidos nas visitas imprescindiveis do *carnet* das damas brazileiras, residentes em Lisboa.

Para commodidade da frequencia do Club, está installado alli um bufete, a cargo de *A Brazileira*, o que permitte ás senhoras saborearem o excellente café e outros productos do Brazil e especialidades portuguezas, como o pão de ló de Arouca.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Prisão d'um empregado gatuno

O empregado do commercio Latino Ferreira, da freguezia de S. Nicolau, d'esta cidade, furtou ha tempos de casa onde estava empregado a quantia de 577$34, evadindo-se em seguida. Immediatamente foi pedida a sua captura á policia do Porto, tendo-lhe sido enviado o retrato do criminoso. Hontem á noite, o agente de policia Teixeira, vendo entrar para o recinto das cadeiras no novo theatro Nacional um individuo que lhe pareceu ser aquelle a quem se referia o pedido de captura vindo de Lisboa, prendeu-o.

Era com effeito o Latino Ferreira. Foram-lhe apprehendidos alguns objectos de ouro e pouco dinheiro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.— Mercado, sem operações fechando a

E a o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	44 3/8	44 1/4
Londres, 90 d/v. . . .	44 15/16	—
Paris, cheque.	640 1/2	642 1/2
Italia	639	640
Allemanha, cheque.	263 1/2	264 1/2
Amsterdam, cheque.	445 1/2	447 1/2
Madrid, cheque. . . .	1.00	1.01
New-York	1.11,5	1.12,5
Rio, s/Londres. . . .	15 5/32	—
Libras.	5,33	5,42
Agio d'ouro.	18 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	40,25	40,20
» » 500$	—	—
» » 100$	40,20	40,20

As cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 85$85, 4 1/2 88-89, assent. 65$30; 4 1/2 1912, ouro, 86$50.

Externas: 1.ª serie 68$.

Acções: Ultramarino 107$50, Aguas 85$; Moagem Nova 78$00; Panificação 17$20.

Obrigações: Ultramarino, hypothecarias, 86$50; Ambaca 89$50; Norte e Leste, 1.º grau, 65$50; Beira Alta, 2.º grau; 17$40.

Praso, fim de dezembro: Moçambique, 4$05.

Fim de fevereiro: Moçambique, em premio de 10 centavos, 4$30; Zambezia, 2$41.

BOLSA DE LONDRES. —Portuguez, 62,62, [illegible] 3 1/2, 72,5, Hespanhol, 4 0/0, 88,62, Japonez, [illegible] 1907, [illegible] Russo, [illegible] 1.0[illegible], 4,25, Banco Ottomano, 16, 0, Atchison, [illegible] Erie preferal, [illegible] Erie common, 2[illegible]12, Missouri common, [illegible], Norfolk common, [illegible], Rock Island, [illegible] South [illegible] common, [illegible] Southern Pacific, 90,87, Union Pacific, 157,25, Rio Tinto, 70 7/8, Moçambique [illegible], Rand Mines 6 5/8, Beira Railway 27,00, Marconi's, ord [illegible], idem preferred, [illegible], Americano 27,12.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 63,70, Norte e Leste, acções 0[illegible] e 2.º grau 318,00, Moçambique, 0[illegible], Zambezia 00,00, Tabacos 576,00.

Na Associação Protectora das Creanças

Jantar a 90 internadas

A expensas do sr. Augusto Pires Branco e commemorando o dia de hoje realisou-se, pelas 14 horas, na Associação Protectora das Creanças um jantar a 90 creanças, constando de sopa de massa, carne guisada com batatas, pão, vinho, laranjas e bolos.

Ao jantar assistiram a professora sr.ª D. Luiza Baptista da Silva e o thesoureiro sr. Alfredo Jeronymo Valentim.

Fallecimentos

Falleceu o sr. João Baptista Dotti, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas, da quinta das Palmeiras, calçada da Palma de Baixo, para o cemiterio Oriental.

Falleceu a sr.ª D. Palmyra da Conceição Moutinho Salgado, esposa do sr. Raymundo Salgado, empregado da exploração do porto. O funeral sahe ámanhã, pelas 15 horas, do hospital do Rego.

Fogos-fatuos

(Miseria)

Ha mulheres muito elegantes em Lisboa.

Vejo-as ás vezes no Chiado, de tarde, quando as tardes estão bonitas.

Passam como theorias de deliciosas *musmés*, encantadoras e pueris, figurinhas de um leque japonez.

Outras atravessam o passeio, sahindo de uma loja embrulhadas no amplo casacão de velludo, com o pescoço aconchegado na estola de *skuns*, as mãos escondidas no regalo enorme; passam defronte do lacaio perfilado, entram no automovel reluzente, bem estofado, enfeitado de flores...

* * *

Uma d'estas tardes vi uma coisa curiosa na Baixa.

Foi na rua Nova do Carmo, defronte da vitrine do «Jardim de Paris.»

Um fundo de cravos de Nica, de lilazes brancos e roxos, de orchideas, de raros e soberbos chrysantemos, flores de prodigio creadas pelo homem que, para as obter, forçára a natureza; flores que valiam muito dinheiro... e que á noite estariam murchas.

Uma pobre sentara-se no degrau da «vitrine», encostára a cabeça ao vidro polido.

Uma tysica... uma creatura moribunda.

Os olhos cerrados, encovados nas orbitas, as madeixas colladas na testa humida, os labios entreabertos, gretados, queimados pela febre, as narinas dilatadas, toda a face descarnada e já sem côr, terrosa, todos os musculos tensos no supremo esforço de respirar...

Uma creança, transida de frio, soluçava baixinho, enroscada na ponta do chaile, que pendia dos hombros esqueleticos da mãe.

A mulher não fallava, não gemia, não fazia um movimento. Era um animal moribundo, uma coisa inerte, despegada já da existencia. Ia morrer. Duraria talvez menos ainda do que as flores que resplandeciam por detraz da sua pobre cabeça agonisante.

* * *

Não pensarão ás vezes n'estas coisas as senhoras muito elegantes que andam de tarde pela Baixa? E' para desejar que pensem; são idéas que, alojando-se-lhes no coração e no cerebro, augmentarão consideravelmente a sua belleza.

***

SPORT

Os desafios de hontem

S. L. B. contra o C. I. F.

Com uma grande concorrencia, realisou-se hontem o desafio entre estes dois Clubs, sem duvida o desafio mais interessante da epocha, porque punha em contacto os nossos dois primeiros grupos de *foot-ball*, porque estes justamente se encontram em egualdade de pontos ou quasi para o campeonato, e ainda porque n'um d'estes Clubs predomina o elemento estrangeiro, o que, dá, para certo publico, fóros de internacional ao desafio.

Em conjuncto o desafio foi bom, o melhor da epocha; não houve violencias dignas de grande nota, e jogou-se o *foot-ball*.

O jogo carregou, sempre, em qualquer das partes sobre o C. I. F. cujo *goal-keeper* teve defezas magnificas e a quem o C. I. F. deve principalmente o resultado de hontem. E' um homem com as condições todas que, para o cargo, se requerem: altura, bom golpe de vista, sangue frio, excellente pontapé e sabe do seu logar. Se não fosse elle, Deus sabe o que seria. Houve uma bola que não sabemos como a deixou entrar, mas, emfim, foram tantas e tão boas as suas defezas que de sobejo se lhe perdôa a falta, se o foi.

Já o mesmo sentimos não poder dizer ao *goal-keeper* de S. L. B. cuja apathia era profunda. Poucos foram os ataques que fizeram ao seu *goal* e um d'elles, pelo menos, era facilmente defendido.

Predominando sempre o jogo sobre o C. I. F., tendo o *goal-keeper* d'este o trabalho que teve, é porque o ataque do S. L. B. era mais forte, *mais impetuoso, mais bem combinado*.

O 1.º *goal* foi marcado pelo C. I. F. e o 2.º tambem. Este club não se soube aproveitar da desorientação que se seguiu no campo contrario, se não a 1.ª parte teria terminado com mais um *goal* ou dois a seu favor.

Na 2.ª parte a impetuosidade do S. L. B. redobrou, e procurou-se á *outrance* fazer *goals*, alguns apontados a grande distancia, o que nada justifica; appelou-se para a sorte, para o individualismo, quando se devia appelar para a sciencia, para a tactica, para a combinação, o que não quer dizer que não houvesse da parte dos seus jogadores, por vezes, um consciente trabalho. N'esta parte o C. I. F. não tinha o folego da 1.ª e o S. L. B. tinha cada vez mais.

Foi, em resumo, um bello desafio em que apezar do desfecho 2-2, o S. L. B. se manifestou superior.

Extrangeiro

Benz.—A marca actualmente detentora do *record* da hora vae tentar bater-se a si propria, muito brevemente.

Novo «record» em aviação. — Em Reims, Bielovucic, em Ponnier-Gnôme, bateu, no dia 8 do corrente, o *record* da velocidade ascencional, tomou o vôo em 29 metros e attingiu os 1:000 metros em 2 m. 30 s.

Os seis dias de New-York. — Começou hontem, á meia noite, esta celebre corrida. Representam alli a velha Europa os seguintes corredores francezes e italianos: Lucien Petit, Breton e André Perchicot, Maurice Brocco e Francesco Verri, que correrão contra Goulet e Joe Fogler, os vencedores dos 6 dias de Paris.

Pugilato.— E' hoje que se realisa o *match* desforra no National Sporting Club de Londres, entre o celebre Bombardier Wells e o grande Carpentier, o orgulho da raça latina. Foi o primeiro combate entre estes dois homens, terminado em 4 rounds pela victoria de Carpentier que pôz K. O. o colosso inglez, que segrou o pugilista francez campeão da Europa, em todas as cathegorias.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

Das duas peças ultimamente representadas, a de Schakespeare e o Kean do mulato Dumas, diremos que a primeira, bella e forte comedia, fez rir ás pilhas e rebentar gargalhadas que o genio soube fazer reboar no passado tempo, e na segunda o trabalho do sr. Zacconi merece uma assignatura. A senhora Ines Cristina foi na na comedia admiravel de frescura e de rainha infantil. Teve todas as palmas que merecia, no dia da sua festa encantadora.

C. A.

a vida do palhaço, obrigado a rir, a fazer esgares, a dizer mil excentricidades em tom disparatado e sallitante, com a preoccupação unica de divertir um publico. E muitas vezes doente, sofrendo de emoções dolorosas e de desgostos intimos, o alegre palhaço vae cumprindo essa ingrata obrigação... Com Christiani foi a saudade da familia distante; com outros que conhecemos é a neurasthenia e o cançasso physico que lhes torturam a existencia. Mas, na vida dos clowns celebres, ha ainda outros factos dolorosos e tristes, que merecem a critica e o ligeiro commentario. São preciosos elementos de estudo. Todos recordam, por exemplo, a tragedia d'um circo vienense, onde uma parelha de palhaços fazia, durante epochas successivas, as delicias do publico. Um d'elles era sobrio, taciturno; outro bulliçoso, amigo de café e do bar. Casavam-se bem esses temperamentos differentes; unia-os o mesmo lidar pelo mundo e o mesmo aborrecimento intimo, obrigados a rir para fazer rir, pela necessidade imperiosa de ganhar dinheiro. Um dominava a tristeza, na concentração da sua vida de isolado, afastado da multidão e fugindo dos admiradores; outro esquecia a vida nas delicias das estúrdias nocturnas. Uma noite, combinaram fazer o «sketch» comico do morto-vivo. Um levava uma bofetada e caía, fingindo-se morto. O outro, deplorando o caso, chorava muito, chamava os artistas da barreira e, metendo o corpo n'uma maca improvisada, organisava um enterro macabro, excentrico e original, que despertaria o riso ao mais grave e sisudo espectador. Assim se fez. A meio d'uma engraçada discussão, quando a assistencia ria muito, veio a bofetada combinada e a seguir a combinada queda fingindo de morto. O clowon chorava e o publico ria. Veio a maca, mas, ao erguerem o corpo, viram que este pesava bastante. Na face pintada do palhaço havia uma mascara horrivel, fixa e sem movimento! O companheiro teve um presentimento afflictivo. Chamou por elle, não respondeu. Estava morto!

Noticias

Entre nós

De accordo com o auctor e a fim de poder solver os compromissos que a forçam a representar, dentro d'este anno, as peças *Madrinha de Charley*, *Conspiradora* e *Mysterio do quarto amarello*, a empresa do theatro do Gymnasio suspende, em pleno exito e com uma excellente média de receitas, a primeira serie de representações da *Visinha do lado*. Desejando manifestar a André Brun o seu apreço, a mesma empresa dedica-lhe, como homenagem, a recita da quarta-feira, ultima das que se realisam antes de subirem á scena as peças acima citadas.

● Zacconi realisa ámanhã a sua festa artistica com *Oscuro dominio*. A festa reveste além do seu brilho artistico um alto interesse scientifico, devendo assistir a ella grande numero de alumnos da Escola de Medicina e especialistas de doenças mentaes.

● Na peça *Papá*, o papel que vimos representado por Huguenet será desempenhado por Brazão, o do abbade Jaccase por Ferreira da Silva e o do filho por Henrique Alves. O principal papel feminino está confiado a Leonor Faria.

● Na sexta-feira é a segunda recita de assignatura da Companhia Portugueza do theatro da Republica com a primeira representação da peça de enorme exito em 3 actos de F. de Curel, traducção de Mello Barretto, *Papá*.

● E' o seguinte o elenco da companhia que deve inaugurar brevemente, no Porto, o novo theatro Apollo com a peça *O pais do vinho*:

Dora Vieira, Dalila Loureiro, Maria Frasão, Laura Durão, Gerarda Vianna, Ermelinda Gomes, Georgette Santos, Alice dos Anjos; José Victor, Duarte Silva, José Silva, Côrte Real, Joaquim Roda, Bandeira Mello, Vieira Marques, Carlos Dubie; maestro, Cruz Braz; director, Augusto Soares; 16 coristas mulheres, 10 coristas homens, corpo de baile contractado em Madrid.

A companhia parte ámanhã para o Porto no rapido da manhã.

● No proximo dia 15 realisa-se no theatro Avenida uma recita de cujo producto liquido revertem 20 0|0 a favor da Albergaria de Lisboa.

● Sóbe á scena na proxima sexta-feira no theatro Moderno a operetta *Marquez de contrabando*, adaptada por Penha Coutinho.

● A revista *Pathé jogral* será representada no theatro da Rua dos Condes na proxima quarta-feira.

Extrangeiro

● Foi um grande exito no Palais Royal a peça de Tristan Bernard e Alfred Athois *Les deux canards*.

● Em Bruxellas está fazendo successo a operetta de Reinhardt *Princeza Margarida*.

● No theatro Molière de Ixelles a actriz Cocyte está desempenhando actualmente a *Grã duqueza de Gerolstein*.

● No Irving Theatro de Londres subiu á scena a peça *A boa fama*, de grande exito na Allemanha.

● A censura de New-York exigiu grandes modificações nas peças *The Fight*, *The Lure* e *To day*. A primeira vae ser brevemente representada em Londres.

Noticias

Entre nós

No espectaculo da moda de hoje á noite no Coliseu dos Recreios, estreiam-se os duetistas luso-brazileiros *Os Geraldos*, que trazem um reportorio novo de canções portuguezas e do Brazil.

*** Reabriu, como dissémos, o Rocio Palace com bellos *films* cinematographicos e a exposição cero plastica.

*** Reapparece hoje no Salão Foz o celebre ventriloquo V. Llovet, que esteve ha dois annos em Lisboa.

*** Na proxima quinta-feira, o *dresseur* Paul Leonard que apresenta no Coliseu uma interessante colecção de cães em miniatura, exhibirá os seus «macacos comediantes».

*** O *film* «Os Tres Mosqueteiros» está fazendo successo no Porto e deve exhibir-se em Lisboa na proxima semana.

Extrangeiro

No torneio de lucta livre de Paris, que dura ha tres mezes e ameaça continuar outros tantos em vista do exito obtido, estão trabalhando algumas das maiores estrellas do athletismo mundial: Peterson, dinamarquez, os dois irmãos Zbysko, polacos, os francezes Raul de Rouen e Fournier, Sapt, Myaki, Rodi, os negros Jack Johnson e Anglio, Maurice Deriaz, François le Breton Urback, Jimmy Esson.

*** A passagem dupla de dois automoveis pelo espaço, despenhando-se n'uma corrida por uma rampa ingreme, continúa fazendo successo pela Allemanha e affirma-se que esse trabalho fará uma *tournée* pelos povos latinos.

*** Annuncia-se que o celebre *clown* Belling depois do contrato do Olympia de Londres vem a Hespanha.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Saudação a Zacconi) —O Apostolo.

Nacional—A's 21—A honra japoneza.

Trindade—A's 21—A princeza dos dollars.

Polytheama—A's 21—Valsa de amor.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Apollo—A's 21.—A luva branca.

Avenida—A's 21—A rainha das rosas.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Serão da moda.—Estreia dos notaveis e applaudidissimos duetistas brazileiros os Geraldos.—4.ª apresentação dos Lanos, acrobatas portuguezes de força e equilibrio.—A revista scenica electrica em 8 quadros «Atravez de Londres» e todas as celebridades da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*. A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Circos & Music-halls

Fingiu de morto e morreu «a valer»

Com o caso succedido com o faz-tudo Cristiani, esboçámos muito ligeiramente o que é

Movimento associativo

Fabricantes de armas e officios accessorios

Reunem amanhã, pelas 20 horas, no local do costume.

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos o primeiro numero do periodico *O Brazil*, que se diz orgão dos interesses brazileiros em Portugal e de que é director o sr. José Pereira Cardoso Junior.

—A policia deteve hoje Francisco Bernardo, morador na rua de Arroyos, 7, loja, José Henriques Magalhães, residente na rua da Bempostinha, e José Manuel, morador na rua dos Anjos, 121, 1.º, por terem subtrahido uma medalha de ouro no valor de 114 escudos e um alfinete de ouro no de 18$ ao sr. Augusto Castanheira de Moura, director da Companhia de Panificação Lisbonense.

Associação Industrial Portugueza

Accidentes de trabalho

SÃO CONVIDADOS TODOS OS INDUSTRIAES a reunirem em sessão extraordinaria no proximo dia 11 do corrente, pelas 21 horas, na séde d'esta Associação, R. do Mundo, 20, para se proceder á eleição dos delegados dos patrões que hão de fazer parte do tribunal especial dos arbitros avindores em conformidade com a alinea a) e § 1.º do artigo 8.º do decreto n.º 183, de 24 de outubro, sobre accidentes de trabalho.

Presos politicos

As condições hygienicas do forte de Elvas são sufficientes e o numero de baixas relativamente pequeno

Como noticiámos, ha dias, em vista das reclamações apresentadas em varios jornaes, e no nosso, por amigos dos presos detidos no forte da Graça ácerca da salubridade d'essa prisão, o ministerio da guerra ordenou uma immediata syndicancia, cujas conclusões acabam de ser enviadas áquelle ministerio. N'ellas se affirma que as casamatas onde estão encerrados os presos são aquellas em que estavam, ainda ha pouco, alojadas as praças do destacamento. Naturalmente escuras pela sua situação, são, no emtanto, arejadas, com chão de betonilha e em sufficientes condições hygienicas. Para remediar á fraca illuminação das casamatas, os presos teem auctorisação para passear ao ar livre durante quatro horas por dia, quando está bom tempo.

As baixas totaes ao hospital teem sido em numero de quarenta e sete, tendo alguns presos baixado por duas e tres vezes. Actualmente, ha vinte e seis doentes em tratamento e, pela lista das doenças, verifica-se que a maior parte d'ellas não se pode attribuir á permanencia no forte.

Junto á syndicancia vem copia de parte do relatorio do inspector dos serviços de saude da 7.ª divisão, em que se faz notar que as praças do destacamento estão hoje alojadas em casernas mais deterioradas do que as occupadas pelos presos e o mesmo inspector de saude aponta, como causa das repetidas baixas ao hospital, o facto d'ellas não terem sido sufficientemente reguladas, pois, em muitos casos ter-se-hia dispensado a hospitalisação.

Devemos declarar que na anterior syndicancia, effectuada pelo major de cavallaria 1 Domingos de Oliveira, este official só ouviu, como lhe cumpria, as declarações dos presos sobre a questão da alimentação e só a essa alludiu nas conclusões que ha dias publicámos.

VIDA & SCIENCIA

A questão d'um jogador de socco relembra um velho assumpto d'antagonismo de raças

Os homens de *sport* conhecem um negralhão que dizem ser o mais forte jogador de socco que existe. Chama-se essa machina de dar murros Jack Johnson. O facto de ser negro e de ser valente deu-lhe celebridade. Os brancos não querem admittir que um preto lhes seja superior em destreza muscular. D'ahi resultou uma guerra ao hercules, que foi perseguido na America, que teve de fugir e que, actualmente, em Paris teve de dançar o *cake-walk* e esfregar a «carapinha» pelos colchões da luta livre, isto porque os legisladores do chamado jogo do socco lhe retiraram o titulo de campeão!

O caso passou á imprensa e d'esta — quem tal diria? — para os centros medicos, academicos, universidades e escolas do ensino technico. Reviveu com a questão sportiva uma velha questão de antagonismo de raças e hoje volta a perguntar-se se as escolas devem admittir os negros como alumnos! São os americanos e os inglezes que se interessam pelo debate, no qual os portuguezes se não misturam, evidentemente porque pelo nosso sentimentalismo e pela nossa indifferença deixamos soffrer, sem protesto, as influencias de outras raças e de sangues extranhos.

Os americanos e inglezes são, porém, exaggerados. Levam muito longe o seu odio e exploram-n'o, elles que são de paizes praticos, com mais vivacidade que os homens d'um paiz meridional. Deixam o preto livre para a bebida e para a avariose e põem-no de parte na sociedade. E' por isso que se incommodam quando em qualquer ramo de actividade humana apparece quem os eguale ou exceda. Então esses seres humanos transformam-se em pesadelos e são motivo das mais extravagantes machinações, ás vezes policiaes e até politicas! Agora pretendem a absoluta prohibição de se matricularem nas escolas medicas, dizendo que ha a repulsão natural dos brancos em se deixar tratar pelos negros e excedem-se nas tintas berrantes da analyse, figurando as praticas da ginecologia e da obstetricia pelos cirurgiões de côr. O exaggero não é evidente? Então os pretos não podiam doutorar-se para curar, se assim quizessem, os seus irmãos de raça? Por Portugal diremos que houve e ha ainda homens de côr que se notabilisaram em ramos de actividade scientifica e alguns foram até grandes ornamentos e honra de cathedras universitarias.

* * *

Pelo mundo

A extensão da cultura do cacau.—Não se pode considerar o cacau um alimento de primeira necessidade, mas tambem se não deve classificar como alimento de luxo e bom seria que viesse para os mercados por baixo preço. Em 1870, apenas as republicas da America Central, as Antilhas e o Mexico produziam cacau e nos mercados europeus offereciam um producto de luxo, de um consumo muito limitado. Em 1871 começaram as plantações fóra das antigas regiões do cacoeiro. A mais importante foi a de S. Thomé, que se espalhou depois pelas costas da Africa Occidental.

Em 1912, a producção americana attingiu 137:250 toneladas e n'essa cifra o Brazil representou-se com 39:780, o Equador com 30:840 e a Trindade por 23:290. A producção africana foi de 83:880 toneladas, das quaes 22:470 da costa do Ouro e 23:620 de S. Thomé. A Asia tem uma producção mais modesta; produziu no anno passado apenas 5:050 toneladas.

O consumo do cacau augmentou tambem e extraordinariamente, vindo á frente os Estados Unidos, com 60:310 toneladas, seguindo-se a Allemanha com mais de 43, a Inglaterra com mais de 24, a França com mais de 23, a Hollanda com 16, a Suissa com 9, a Hespanha com 6, e Italia com 1. Em 15 annos, o consumo triplicou.

A industria do turismo.—A Hespanha pensa em attrahir os extrangeiros e pensa emprehender uma serie de largos melhoramentos nas praias e nos pontos mais pittorescos da Andaluzia. A par d'essas iniciativas, quer beneficial-os com tarifas minimas dos caminhos de ferro.

João Baptista Dotti

Falleceu

Luiza Maria Dotti, Albert Dotti (ausente), Maria Ignez Dotti e seus filhos, João Baptista Dotti Junior, sua mulher e filhos, Agnes Dotti e seus filhos (ausentes) Louis Dotti (ausente) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido e chorado marido, pae, sogro, avô e irmão, e que o seu funeral se realisará amanhã, 9 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, quinta das Palmeiras, calçada de Palma de Baixo, para o cemiterio Oriental.

João Baptista Dotti

FALLECEU

Martin Weinstein & C.ª participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento do seu saudoso amigo e antigo socio João Baptista Dotti e que o seu funeral se realisará amanhã, 9 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Quinta das Palmeiras, em Palma de Baixo, para o cemiterio Oriental.

VELOUTINE PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH JORNAL LUMINOSO LARGO DE CAMÕES LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1207 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 9 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

CAMARA DOS DEPUTADOS

A proposta do sr. ministro do interior

é approvada na generalidade por 69 votos contra 36

Antes da ordem, o sr. dr. Antonio José de Almeida aprecia a situação das nossas colonias, sob o ponto de vista da politica internacional — Responde-lhe o sr. ministro dos negocios extrangeiros

O sr. Azevedo Coutinho, ás 14,45, annuncia que ha na sala o numero sufficiente e declara a acta approvada. Ao mesmo tempo tomam logar nas galerias algumas centenas de espectadores, que as deixam quasi cheias. Do governo estão presentes os srs. ministros da marinha, negocios extrangeiros e colonias. No expediente não ha documentos de importancia.

O sr. *Moraes Rosa*, em negocio urgente, refere-se a um facto que julga extraordinario e que se passou em Thomar. Trata-se do caso extranho do administrador d'aquelle concelho ter ido á Certã prender um official com a graduação de capitão, acompanhado pelo seu official de diligencias, um musico reformado. Como, porém, não encontrasse o referido official de nome Farinha, deixou ordem ao seu collega da Certã para effectuar a prisão, o que elle fez, entregando o preso ao tal musico reformado. O general commandante da 7.ª divisão, sr. Evora Cardoso, interveiu immediatamente, mostrando ao administrador de Thomar a violencia que commettera. O capitão Farinha foi enviado para Torres Novas, onde o respectivo administrador declarou que nada conhecia que justificasse tal prisão, mandando pôr o detido em liberdade. Semelhante atropello á disciplina e á lei, diz o *orador*, representa uma torpeza sem nome, que deixa pelas ruas da amargura o prestigio do exercito, parecendo extranho que o sr. ministro da guerra não zele a honra e a dignidade da corporação, como é do seu estricto dever. Este e outros factos que attentam contra a disciplina e contra o prestigio do exercito, incluindo o da prisão do sr. Jayme de Castro, merecem ao *orador*, que falla com grande energia, a mais severa condemnação.

O sr. *ministro do interior* diz que o capitão graduado Farinha foi tido como implicado no *complot* de Torres Novas, sendo por isso capturado e entregue a um homem que não era, para a circumstancia, musico reformado, mas official de diligencias, e n'essa qualidade podia não só conduzir preso um official do exercito, como até prendel-o, se para tanto recebesse ordem. O preso foi conduzido de carruagem para Torres Novas e o sr. *orador*, deu ao sr. ministro da guerra quantas explicações elle lhe pediu. Os factos não são tão negros como o sr. Moraes Rosa os pinta, e quanto á eleição de Bragança, a que o deputado evolucionista tambem se referiu, dirá que a lei não foi desrespeitada.

O sr. *Carvalho* occupa-se de questões de politica local, fallando das regiões de Alvaiazere, onde, ao que parece, as eleições não correram muito bem, praticando-se, em favor do democratismo, os maiores atropelos. O sr. *ministro do interior* replicou que a lei eleitoral contem remedio para todas as violencias e por isso aconselha o sr. Carvalho e os seus correligionarios a usarem dos meios legaes conhecidos para castigar todos os abusos que se hajam dado.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, depois de justificar os motivos que o levam a occupar-se de tal assumpto, refere-se ao que se tem dito na grande imprensa europêa a proposito das chamadas zonas de influencia da Inglaterra e da Allemanha na Africa portugueza. O que ha a tal respeito? O sr. Antonio Macieira já ha dias fez declarações terminantes na sua conferencia da Sociedade de Geographia, negando que taes zonas de influencia existam. N'essa conferencia, outras affirmações fez o sr. ministro dos extrangeiros relativas ás nossas relações com a Hespanha e com as demais nações, sendo, todavia, necessario que essas affirmações, cathegoricas e terminantes, se repitam no Parlamento, para completa tranquilidade da consciencia nacional.

Referindo-se ao decreto de 17 de novembro, sobre o transito commercial em Angola, diz o sr. *Antonio José de Almeida* que não falta quem o attribua á influencia da Allemanha. Por si, parece que todos devem attribuil-o á desgraçada politica que se tem feito pelo ministerio das colonias e que tem tido por consequencia os mais graves prejuizos para o nosso dominio ultramarino. Porque se publicou esse importante diploma ao abrigo do artigo 77 da Constituição, estando a dois dias a abertura do Parlamento e sem se ter em attenção os legitimos interesses da industria e do commercio? Tudo isso leva a opinião publica a julgar que por detraz de tudo isto outra influencia mais alta se elevar.o. O sr. ministro dos extrangeiros tem de fazer declarações terminantes sobre o assumpto, para se saber se se trata de atoardas, das quaes o unico culpado será, por via da sua detestavel politica, o sr. ministro das colonias.

O sr. *ministro dos extrangeiros* agradece as deferencias amaveis do sr. Antonio José d'Almeida e repete todos os desmentidos que as noticias sobre a influencia de nações extrangeiras em Angola, Moçambique ou na propria metropole, deu na sua conferencia da Sociedade de Geographia. Taes noticias não teem o menor fundamento, insiste. Quanto ao decreto de 17 de novembro, dirá que no ministerio dos negocios extrangeiros nem sequer houve um começo de negociações ou de entendimentos a respeito de semelhante diploma. E' o que tem a dizer á Camara sobre o assumpto.

O sr. *João de Menezes*: — Mas, afinal, o sr. ministro das colonias diz ou não porque publicou esse decreto?

Uma voz: — Isso diz elle!

— Era preciso que o soubesse! *(risos)*.

O sr. *ministro das colonias*, por sua vez, limita-se apenas a explicar porque o decreto trouxe a data de 19 de novembro. E' que se determinou em tempos que todos os documentos publicados no *Diario do Governo* tivessem a data em que a publicação se fêz.

O sr. *João de Menezes*: — Isso não explica nada!

Vozes: — Era de esperar!

O sr. *Antonio José d'Almeida* congratula-se com as declarações do sr. ministro dos extrangeiros, agradecendo-as, achando-as conformes aos interesses da Nação.

O sr. *ministro dos extrangeiros* lê e envia para a mesa, depois de a justificar em breves palavras, uma proposta de lei auctorisando a abertura d'um credito de cinco contos para as despezas a fazer com o monumento a Camões, em Paris. A proposta é lida na mesa.

O *presidente*: — Os srs. deputados que approvam a urgencia e dispensa do regimento...

Vozes: — De quê?

O sr. *João de Menezes*: — E' o projecto de Camões? Está bem! Vá lá!

O sr. *Brito Camacho* approva a proposta mas lamenta que ella não tenha sido enviada ás respectivas commissões. Era mais de harmonia com as boas praxes parlamentares.

A proposta é approvada sem mais discussão.

Na ordem do dia, continúa a discutir-se a proposta referente aos deputados funccionarios publicos.

O sr. *Julio Martins* conclue o seu discurso e diz que os deputados recem eleitos sabiam bem as circumstancias em que o eram, não valendo portanto o argumento da egualdade sobre os antigos e modernos deputados, porque, de qualquer forma, os grandes tubarões da Republica que ficassem vivendo dentro do Parlamento encontrar-se-hiam em condições manifestamente superiores aos pequenos funccionarios da provincia, chamados a exercer funcções legislativas. A approvação da proposta trará, manifestamente, uma desorganisação de serviços publicos e irá crear uma casta na burocracia portugueza, — a da burocracia de Lisboa. A lei tem sido já desrespeitada, porque deputados empregados publicos teem assignado documentos officiaes sem o poderem fazer, cahindo assim sob as sancções penaes existentes para esse abuso. A procuradoria da Republica, entretanto, ainda não interveiu devidamente o que prova que essa alta secretaria do Estado deve ser reformada quanto antes. Não trouxe ainda o governo á Camara dados pelos quaes se avalie o augmento de despeza que porventura o § unico do artigo 3.º possa acarretar, mas elle, *orador*, tem em seu poder os elementos que o governo não forneceu. Querem os direitos eguaes para todos os deputados? Pois que todos elles fiquem com vencimentos eguaes tambem. E n'esse sentido, certo de que a maioria não abafará a discussão, manda para a mesa uma proposta pela qual os vencimentos dos deputados não irão nunca além dos 100 escudos mensaes que a respectiva lei do subsidio fixa.

E' admittida.

(Vêr continuação em Ultima Hora)

Os reis de Hespanha

partem de Londres

Londres, 9 de dezembro

Affonso XIII e sua esposa, a rainha Victoria, seguiram hoje para Paris. — *(Corresp.)*

Poeira da Arcada

Lisboa accumula difficuldades e vae vivendo em sobresaltos. Frequentemente uma ameaça se vem juntar a outras ameaças. O estado sanitario da cidade não é bom: a variola, a febre typhoide, a angina diphterica e outras epidemias menores manteem-se activas na sua missão de ruina. A agua, que é cara, promette, mais dia menos dia, não apparecer nas torneiras dos contadores com aquella abundancia que as necessidades domesticas reclamam. O leite está muito longe de não ser um perigo ou uma illusão... cara. Os outros generos de consumo encarecem com uma precipitação que não deixa de causar receios. Agora temos pela frente a falta de carnes nos talhos. Debalde os technicos se explicam. A realidade é que é insophismavel. O povo não quiz as carnes congeladas, o que acarretou á respectiva empreza um prejuizo respeitavel. Permaneceu fiel ao seu velho sestro de comer mal e pagar caro. Agora a situação aggrava-se, não lhe restando outro recurso senão a providencia dos fatalistas — aguentar e cara alegre.

⁂

A Academia das Sciencias prestou hontem homenagem a dois mortos illustres — Sousa Monteiro e Bulhão Pato. Julio Dantas e Teixeira de Queiroz, em bella prosa evocativa, fallaram como quem acredita na sobrevivencia das almas. As suas palavras tiveram o poder de chamar á vida os que da vida ha muito se affastaram. Possue a sympathia humana este raro poder: encadear os vivos aos mortos, no mesmo acto de amor. Os homens cahem uns apos outros feridos por uma fatal necessidade. Mas os corações communicam entre si o thesouro das suas crenças supremas. Na terra accumulam-se as ruinas e crescem as aspirações. Estas não morrem, porque são a essencia do espirito humano.

⁂

No Mexico, os revolucionarios avançam. Huerta, naturalmente, percebe a diminuição do seu prestigio. Mas como não é homem para aceitar o facto da derrota, telegrapha para a Europa: — «As tropas fieis recuam, para mais certeiramente esmagarem o inimigo.» — E no dia em que não possuir um só soldado ainda telegraphará: — «Deixo o Mexico não como um vencido, mas sim como um patriota que sabe a tempo salvar-se, porque salvando-se pensa no futuro da sua patria.» — Eis o que dá a inventiva de um dictador!

Interesses de S. Thomé e Principe

O decreto de 1 de outubro

Os corpos gerentes do Centro Colonial foram hoje recebidos pelo sr. presidente do ministerio, a quem entregaram uma larga representação contra o decreto de 1 de outubro, mostrando quaes as desvantagens que da sua applicação advirão para a agricultura de S. Thomé.

O sr. dr. Affonso Costa, depois de ouvir lêr attentamente essa representação, disse que aguardava a vinda do governador d'aquella possessão, sr. Pedro Botto Machado, para, juntamente com elle e o sr. ministro das colonias, estudarem o assumpto, sendo sua intenção manter essa lei no seu espirito essencial, embora os pormenores possam ser modificados. De resto, no Parlamento será discutido esse diploma e o governo acceitará as indicações e alterações que ahi lhe forem feitas.

Terá o sr. presidente do ministerio de desenvolver um verdadeiro trabalho de Hercules para fazer a defesa do *espirito essencial* do decreto de 1 de outubro. Mas espere-se a chegada do sr. Botto Machado, para que s. ex.ª diga de sua justiça.

Actualidades artisticas

Rodin, Besnard e Degas

Pretendem, na proxima primavera, realisar em Lisboa uma exposição das suas obras

Na Sociedade Nacional de Bellas Artes foi ha dias — bem poucos — recebido um officio que é, tanto para Lisboa, como capital lindissima d'um Paiz que tão mal conhecido é de fronteiras além, como para esse proprio Paiz, honrosissimo. Elle mostra, nem mais nem menos, que Portugal e os portuguezes vão a pouco e pouco conquistando lá fóra, mercê d'esta ancia de vida forte que nos domina, o conceito a que teem direito pelo seu esforço, pela sua aspiração indomavel de civilisação e de progresso. Assignam esse officio tres grandes mestres da arte franceza dos nossos dias: Rodin, o esculptor genial e discutidissimo, e Albert Besnard e Degas, dois dos mais illustres pintores da França contemporanea. Desejam elles que a Sociedade Nacional de Bellas Artes lhes ceda as quatro salas da sua nova séde para alli realisarem, na proxima primavera, uma exposição das suas melhores obras.

Não é conhecido por ora o acolhimento que a sociedade dará ao pedido dos tres mestres. Em todo o caso, como semelhante desejo representa para Portugal uma honra inapreciavel, é bem de crer que aquelles que pretendem visitar-nos e trazer-nos, nas suas telas e nas suas esculturas pedaços de genio que d'outra forma não poderiamos admirar, sejam recebidos de braços abertos não só pelos artistas d'esta terra, em cuja casa desejam acolher-se, como por todos os que pelas coisas d'arte se interessem. Rodin é considerado o primeiro esculptor da França. A sua arte tem dado origem ás mais desencontradas opiniões e suscitado controversias violentas. Do seu *Penseur*, que ornamenta o Pantheon, já um grande e bizarro espirito portuguez disse que não passava d'um lenhador em repouso. Outros consideram-no uma obra immortal. O *Beijo*, que se admira no Luxemburgo, é a paixão mais realisada em impetos de sensualidade e de loucura... O seu *Balzac*, formidavel de energia e de irreverencia, foi repudiado por uma sociedade balzaquiana que o encommendára...

Albert Besnard é o pintor illustre dos *Plafonds*. Foi elle quem pintou o tecto da Comedia Franceza depois d'uma celebre viagem á India, d'onde trouxe quadros que o immortalisaram. Dirige actualmente a Villa Medicis, o celebre palacio das artes que a França mantem em Roma para educação dos seus pensionistas. Degas é um retratista admiravel e um pintor-compositor dos de mais reputada fama. Ha pouco ainda, um dos seus mais celebres quadros foi vendido pela quantia fabulosa de 480.000 francos. Nunca em vida um pintor viu pagar por tanto oiro uma obra sua. São estes, a leves traços, os tres artistas da França que na proxima primavera desejam realisar em Lisboa uma exposição dos seus trabalhos. Se tal se der é caso para, no dia em que essa esplendida festa d'arte principiar, repicarem d'alegria todos os sinos de Portugal...

As festas da Sociedade Nacional

Uma exposição de aguarellas e uma conferencia por Julio Dantas

A casa dos artistas, á rua Barata Salgueiro, inaugurada este anno com uma exposição e uma concorrencia que marcaram no meio lisboeta, vae, dentro de pouco tempo, chamar de novo a attenção geral, interessando as multidões nos variados problemas da arte.

O palacio das Bellas Artes não foi construido com o proposito unico de reunir, uma vez por anno, a producção artistica nacional. Os que tomaram a peito lançar as bases d'essa casa, que assignala um patriotico esforço, inscreveram no seu estandarte um programma mais vasto e a nova direcção, em que existe um verdadeiro espirito de mocidade, procurou dar a mais rapida realidade ás antigas aspirações dos artistas.

A Sociedade Nacional de Bellas Artes vae, portanto, começar a pôr em pratica o plano ha longo tempo acalentado. Vae transformar aquella casa no que ella realmente deve ser: — o lar d'onde irradie todo o fogo sagrado que exalte as almas na adoração suprema do ideal.

A primeira iniciativa da direcção n'esse sentido é a organisação de certamens de especialidades artisticas.

Ha que forçosamente reconhecer-se que a exposição annual, por demasiado avultada, perde extraordinariamente no *detalhe*. Pode dizer-se que ganha em numero, em brilho, no aspecto geral, mas que se prejudica no pormenor. A vista do observador fatiga-se; anda em sobresalto e quasi sempre o publico sahe d'alli com o espirito em confusão, pouco ou nada tendo aprendido do trabalho que apresenta todo aquillo. As exposições de especialidades, pondo em confronto as variadas aptidões, tornam-se não só mais interessantes, mas ainda conseguem realisar uma obra de educação mais proficua, pelo ensinamento que realizam.

A primeira grande solemnidade que, depois da inauguração do edificio, a Sociedade vae effectuar, coincide com a Festa da Familia. Realisa-se a 25 do corrente, sendo o publico convidado a admirar os aguarelistas portuguezes, a quem deu *rendez-vous* para essa occasião.

Esboçado, por assim dizer, esse plano, a direcção da Sociedade conta desde já com o concurso dos principaes artistas da especialidade, de Roque Gameiro, Alves de Sá, Alberto de Sousa, Alfredo Guedes, Alfredo Moraes e muitos outros, o que leva a crer que essa manifestação corresponda aos intuitos educativos d'essa sociedade.

No dia da inauguração do certamen, o illustre escriptor sr. Julio Dantas fará uma conferencia sobre Arte, para a qual a direcção da Sociedade vae convidar o presidente da Republica, ministerio, corpo diplomatico e outras entidades de representação.

O marechal Hermes da Fonseca

casou hontem, revestindo a cerimonia grande brilho

Rio de Janeiro, 9 de dezembro

O casamento do presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca, com mademoiselle Teffé, realisou-se hontem em Petropolis, assistindo a esse acto os ministros, o corpo diplomatico e varias personalidades brazileiras em destaque. O presidente da Republica recebeu grande numero de telegrammas felicitando-o. — *(Havas.)*

Migalhas

A cidade do Espirito

Na Sorbonne e apresentado por Paulo Adam, foi exposto ha dias o plano singular de um esculptor americano, Handrik Andersen, que se propõe fundar uma cidade de Arte e de Belleza, que seja, a um tempo, um arrabalde de todos os centros de intellectualidade e a capital do Espirito mundial.

Essa cidade, para a qual o rei da Italia offereceu uma ilha do mar Egeu, e que será provida das mais bellas bibliothecas, de museus de academias numerosas, «attrahirá — diz-o o auctor da *Force* — pela commodidade garantida dos estudos, os sabios do mundo inteiro, os sociologos, os artistas e constituirá um meio fértil de idéas bemfeitoras do genero humano. N'ella se formará uma *élite*, mais poderosa, pela sua influencia, do que as aristocracias bellicosas, senhoras hoje ainda das nações, do seu sangue e do seu futuro».

E' o bello sonho de Platão, de Thomas Morus, de Campanella, de Rabelais, de William Morris e de Wells. Mas por ter sido o sonho de altos espiritos e ser, em theoria, uma das mais bellas concepções, será porventura susceptivel de uma realisação pratica? Erguida que seja essa cidade assombro, essa capital-maravilha, immenso laboratorio, laboratorio de idéas, — em primeiro logar, como se fixará a qualquer o direito de ser cidadão de tão estranho e internacional centro de população? Será o seu accesso vedado aos profanos? Que situação terão dentro d'ella os operarios, os industriaes, os commerciantes necessarios á vida de uma cidade, por mais espiritual que seja? E, sabido que as luctas do espirito são aquellas exactamente que em mais violencia acordam as paixões dos homens, como se obterá a harmonia necessaria entre todos que respirarem sob aquelle céu? Depois, como se poderá conseguir que os altos espiritos do mundo inteiro abandonem as suas patrias para fixarem residencia n'aquelles paragons do sonho? Ou me engano muito, ou a cidade do Espirito, se chegar a levantar-se, verá pouco depois desertos os seus muros.

André Brun

Abel Botelho

Seguiu hoje para a Argentina este illustre escriptor

A bordo do paquete *Asturias*, seguiu hoje para a Argentina o ministro de Portugal n'aquella republica e nosso prezado amigo coronel sr. Abel Botelho.

Pouco antes das 14 horas, chegou ao Arsenal da Marinha o illustre diplomata, acompanhado de sua esposa. Alli recebeu as despedidas de grande numero de amigos e pessoas de suas relações. Entre a assistencia, numerosissima, viam-se o sr. ministro da guerra e seus ajudantes, Santos Tavares, representando o sr. ministro dos extrangeiros, ajudante do sr. ministro da marinha; Mayer Garção, D. Baldomero Sagastume, ministro da Argentina, sua esposa e filha; dr. Clemente Moraes Sarmento, Espirito Santo Lima, Alcino Forjaz de Sampaio, Gonçalves Cardoso, pessoal do ministerio dos extrangeiros, etc.

Findas as despedidas, o dr. Abel Botelho, acompanhado de sua esposa e do ministro da Argentina, sua esposa e filha, seguiu para bordo do *Asturias*, n'um escaler a vapor d'um dos nossos navios de guerra.

A CAPITAL publica-se aos domingos

A revolução no Mexico

Negociações entre os belligerantes para a paz

Paris, 9 de dezembro

Segundo um telegramma do Mexico, inserto no *Excelsior* de hoje, julga-se provavel que alli se estabeleça a paz em virtude das negociações que entabolaram o presidente da Republica, general Huerta, e o general Carranza, chefe dos insurrectos. — *(Havas.)*

O general Villa recebido com grandes ovações em Chihuahua

Juarez, 9 de dezembro

O general Villa entrou em Chihuahua. Os cidadãos esfomeados fizeram-lhe grande ovação. Espera-se que o general Villa restabelecerá a paz em todo o norte do Mexico. — *(Havas)*.

VIDA THEATRAL

Os "Espectros" e Zacconi

Volta a discutir-se a interpretação dada á peça de Ibsen pelo artista italiano

Sabendo eu que n'uma festa offerecida a Ermete Zacconi e a que, infelizmente, não pude assistir, este dera ao meu pequeno e apressado artigo sobre os *Espectros* a honra de o discutir em brilhantissima palestra, acceitei alegremente a expontanea offerta d'uma apresentação e, pelo braço do nosso illustre actor sr. Chaby, fui-me a interrogar o grande artista italiano, sobre as razões que no seu espirito legitimassem a sua interpretação de que discordei e discordo absolutamente.

Disse-me o sr. Zacconi que, para elle, Ibsen era, não um poeta como eu lhe chamara, mas um philosopho. Um philosopho combativo, em guerra constante contra as mentiras sociaes. Nos *Spettri* Ibsen combateu a mentira do casamento e demonstrou na miseria physica de Oswaldo quantas desgraças podem derivar d'um matrimonio envenenado por uma doença e pela mais horrivel degradação moral.

Assim, continuou fallando Zacconi, como cada personagem ibseneano é um symbolo, eu entendi dever reunir varios symptomas de graves doenças nervosas, para fazer um Oswaldo assustador, de maneira que aquelle espectador que ao sahir do theatro não se sinta são e forte pense a serio no seriessimo problema da sua reproducção.

Afora a elegancia e brilho com que o sr. Zacconi rapidamente expressou as suas idéas, é isto em resumo o que elle pensa sobre Ibsen, o seu drama, e maneira de o fazer viver no palco. Verdade seja, pela sua maneira de interpretar Oswaldo, eu já suspeitára,

---

38 Folhetim d'A CAPITAL 9-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Galaaz

(SECULO XIV)

Era passada a hora de vespera quando o moço Nun'Alvares, casado n'aquelle dia em Santarem, avistou os paços do Bom Jardim. Adivinhava-se ainda, na linha roxa do horisonte, coroando ondulações de montanhas, o ouro fluido do sol. Uma névoa densa, uma névoa fria, descia, alastrava para as bandas do Tejo, esfarrapava-se na fronde das carvalheiras enormes, dormia, acipada, ao longo da encosta hirsuta de motto. Na velha torre romanica do mosteiro, como n'uma albarrã de fortaleza, os sinos tilintavam, matinavam. A par da torre, o paço novo do Prior, cuja pedra doirada as marras, os lozões, as lurias dos alvenéis lavravam ainda, atirava em pernadas pela lomba do monte os seus arcos-botantes de cathedral. Fluctuavam sombras. Descia a noite. E a comitiva, cujos cavallos e azemolas tropeavam, córrego acima, com as suas sellas gallegas e os seus peitoraes desaurados, teve de accender tochas e lucernas de prata para galgar n'uma arrancada a congosta aberta de barrancos, empilhada de tijollos de Aragão, atolhada de testeiradas de esterco. Ao cimo da

ladeira, com brandões tambem accesos, aguardavam os freires hospitalarios, os habitos negros alados de cruzes brancas. O povo, rugindo, cantando, enxameando, dançando a «frol granada», os capeiretes de burél enfestados para os olhos, os sócos bezerrunos tairoceando, batia altâncaras, esperava a maridada, sacudia ramos de pinheiro nas mãos.

A' frente, n'uma sella sobrepelada de bafordo, louro, sombrio, esquivo, preoccupado, florindo os seus dezeseis annos ardidos de sol, Nun'Alvares cavalgava á ilharga esquerda do pae, embrulhado n'um tabardo de panno verde de Oviedo, os olhos pequenos e argutos a luzir ao clarão das lucernas. Atraz d'elles, n'uma mula anã, esguio, magro, vestido d'uma loba preta de capello, os pés quasi a arrastar pelo chão, chouteava sósinho o astrologo da casa, mestre Thomas; e logo nas costas, a par do arcediago de Santarem, velho decrépito, revestido d'uma dalmatica doirada e coberto d'uma barreta vermelha, que oscillava como um espectro sobre a gualdrapa rôxa da jumenta, vinha, n'uma mula branca de presépio, choutã, sellada de trouxas, coberta d'uma acitara de mudbage tecida d'ouro, — a nova maridada. A luz dos fogachos batera-lhe em cheio, na volta da azinhaga. Era trigueira, esperta, risonha, pequena de corpo, o palmo da cara soqueixado n'um oral de seda branca, um sombreiro de gicebí rosado na cabeça, uma cota de zarga gamais a apertar-lhe o busto airoso, uma cinta d'ouro de Momperle sobre o ventre, e abrindo, florindo-lhe na face afogueada, uns olhos pretos, humidos, profundos, onde passavam em scentelhas, em clarões, toda a fereza, toda a ternura, toda a volupia, toda a humildade da mulher portugueza do seculo XIV. Seguiam-na as ouvi-

lheiras moças, as donas velhas, toucadas de enxaravias vermelhas, embiocadas em mantões pretos, balçadas de alcáfadoras de madeira dourada, ramalhantes de rosarios, sentadas em mulas; os irmãos e as irmãs de Nun'Alvares; clerigos e frades de Santarem, de Lisboa, de Leiria, as cogúlas para a testa, as avarcas ás costas, azêmolas carregadas de baúes, de arcas, d'almofreixes, de cofres de Flandres, de caldeiras de cobre, — e povo, muito povo, todo o povo meúdo, vindo d'ali perto, do monturo dos oleiros, dos ferragêaes da Enxarrama, dos casaes ribeirinhos, descalço, negro, embrulhado em chiótes de tacanho, a uivar, a gritar, a pedir esmola. Os sinos repicaram mais vivos; as lumieiras do paço luziram; cantavam ralos nas moitas, e a grande noite estrellada, como um immenso pallio negro, cobria d'extase e de silencio as sombras fecundas da terra.

O velho Prior, a barba branca revolta como o Santo Antão de Lippo Florentino, foi o primeiro a apear-se, a estender a palma da mão robusta á estribeira da maridada sua filha, que saltou sorrindo, quasi voando, nos braços das donas. Nun'Alvares, cada vez mais sombrio, mais preoccupado, mais inquieto, atirou-se da sella, n'um repellão, travou do hombro de mestre Thomas, deixou que todos entrassem o largo portal dos paços, e emquanto azemeis e leigos de S. João de Jerusalem descarregavam azêmolas e levavam as arcas da prata e os almofreixes do enxoval, perguntou-lhe baixo, á esconsa:

— Que dizem então, mestre, os doutores de Mompiller?

O astrologo enterrou a chapeira de lan pela cabeça abaixo, levantou o focinho ao ar, farejou as estrellas e respondeu tranquillo:

— Entrou Marte em conjuncção. Vá em boa hora vossa mercê.

— E sois capaz de jurar, mestre, sobre a véra cruz, que o meu braço não enfraquece, que posso com a mesma espada ámanhã?

— Póde vossa mercê ámanhã com tantas espadas quantos filhos tiver!

Mas Nun'Alvares, os olhos piscan-

do, o beiço perverso, louro de lanugem, a tremer n'uma convulsão, as mãos estorcegando inquietas o grilhão d'ouro de Londres que lhe apertava o collo, inquiria, perguntava ainda. Queria saber agora o que diziam os doutores de Bolonha, os fisicos judeus de Lisboa, os medicos do senescal de França, os grandes livros de Avicena que vira um dia, presos de grossas cadeias de ferro, á estante de arquibanco do mestre Moysés Navarro. E mestre Thomas, a tiritar de frio, a azmucella d'uma besta pelas costas, respondia, empurrando-o brandamente para as escaleiras do paço.

— Dizem todos, meu senhor, que é tempo de vossa mercê fechar os livros de cavallarias e abrir os olhos para a sua mulher de bençam!

A adolescencia moura de Nuno creara-se e abrira na intimidade das novellas do ciclo bretão. O maravilhoso de Sam Brendam deslumbrára-o. Na sua bravura inconsciente balbuciava o mysticismo celta da Tavola Redonda. Educado pelos freires da Ordem, embalado na *Historia rerum Britanniae*, a imaginação ardente do pequeno Nun'Alvares medira a sua espada pela espada flammejante do rei Arthur. A historia de Galaaz, que elle sabia de cór, que trazia sempre comsigo, alluminada pelos bernardos d'Alcobaça e abroxada em fortes pastas de prata, impressionára-o, dominára-o, penetrára-o de exaltação e de fé.

(Continúa)

tinha quasi a certeza de que era assim que pensava o sr. Zacconi.

Ora a maior parte do publico portuguez quando vae assistir aos *Spettri*, feitos pelo sr. Zacconi, vae simplesmente ver o sr. Zacconi, sem sympathia pelo grande dramaturgo norueguez, cujo alto valor está muito acima da sensibilidade e intelligencia, quasi primitivas, do grosso das nossas plateias. Para estas, o trabalho do sr. Zacconi satisfaz decerto inteiramente, ainda assim passando despercebidas muitas das coisas admiraveis que no seu papel o actor realisa.

Para outra zona menos inconsciente de espectadores, os espectros são aquillo que o proprio Ibsen definiu, *a historia d'uma familia*.

Isto é: Helena Alving, casada com o Chambelan Alving, ao fim d'um anno, não podendo supportar o marido alcoolico e debochado, abandona a casa e vae refugiar-se em casa do padre Manders, que ella ama. Em nome d'uma religião que exige obediencia, em nome da familia e em nome da opinião publica, Manders reconduz a sr.ª Alving ao seu lar, junto de seu marido.

Um filho nasce d'este infeliz casamento, o qual a mãe Alving tem de affastar de casa, porque o marido se liga d'amores, por Helena surprehendidos, com uma creada, dos quaes amores nasce uma filha—Regina.

A sr.ª Alving tem de assistir dias e dias á decadencia continua do marido e, n'uma lucta heroica contra as crises violentas de misero degradado, ella consegue encobrir os horrores do seu lar que é, como os sepulchros,—branco por fóra e por dentro vermes e podridão. O doente morre por fim e ainda depois da sua morte ella descreve-o ao filho com uma grande figura moral, e em sua memoria, e com o dinheiro que o Chambelan trouxera para o casal manda construir um asylo com o seu nome.

Do pobre monstro já nada resta, senão um bom nome na opinião publica, posso ella, a morto emfim todo o passado, todo o seu amor e sua bella intelligencia se volvem para Oswaldo, o filho querido, pintor de talento, que é sua esperança unica e sua unica razão de existencia.

Mas Oswaldo e Regina, creada na casa, reproduzem um dia a mesma scena erotica, horrivel e ridicula que Helena Alving surprehendera ha muitos annos entre seu marido e a mãe de Regina... Os dois irmãos, ambos filhos do Chambelan, que desconhecem o seu consemprinidente, estão em riscos de commetter o incesto... Quantos incestos haverá n'este paiz, diz a intelligente sr.ª Alving! São os espectros, os mortos que voltam, reproduzidos nos seus filhos. Oswaldo herdou do pae todas as taras e pobre medulla arrasada, cerebro amollecido, voltara á Noruega, na esperança de encontrar algum alivio para o seu mal, revelado principalmente na impotencia absoluta para o trabalho que elle amava, triste exilado da *Joie de vivre*! Consultou um medico e este; como Oswaldo garantisse que seu pae era um sadio modelo de virtudes, conclue que a doença do pintor é proveniente dos seus proprios exaggeros de vida livre. Oswaldo soffre do remorso horrivel de se ter destruido por suas proprias mãos.

Ante esta angustia e o perigo do incesto, a Alving tem de lhe dizer emfim quem fôra o pae e a Regina—que elles eram irmãos.

Oswaldo ouve a historia indifferente, agora, sentindo proximo o seu fim, todos os seus nervos consumidos pelas labaredas horriveis do flagello herdado.

Tudo arde! ardeu no incendio o Asylo que ia inaugurar-se, e o filho Alving arde tambem, o fogo purificador reduzindo a cinzas todas as mentiras moraes e miserias physicas...

Oswaldo traz um veneno no bolso, para conquistar a morte que o liberte da sua miseria e pede, exige da mãe o acto heroico, ao mesmo tempo piedoso e justiceiro... Quando vier o ataque que, disse-lhe o medico, o ha-de lançar na inconsciencia, elle quer que a mãe o mate com aquelle veneno... A mãe promette. Chega, emfim, a hora terrivel. O filho cahe na imbecilidade, perdido, *finito*:—Mãe, dá-me o Sol!, diz o triste, que lembra um velho e um menino ao mesmo tempo.

Helena Alving põe a mão sobre o veneno e hesita, presa de mil horrores.—Mãe, dá-me o Sol! O Sol! o Sol!

O panno vem cahindo...

Atravez dos tres actos d'este drama, uma outra figura passa, coxeando, abjecta de cynismo e profunda hypocrisia: Engastrand, o miseravel com quem, para encobrir o adulterio, Chambelan Alving, casára, a troco d'algum dinheiro a creada, mãe de Regina...

Perante a peça, cujo esqueleto é este, o trabalho do sr. Zacconi já está errado por aquellas razões que disse no meu primeiro artigo. A doença de Oswaldo, como Ibsen a indica, não é reconhecivel a olhos de ignorantes, a ponto que a mãe Alving só a conhece quando o filho faz revelações e Regina no ultimo acto surprehende-se com a noticia. Ora não ha ninguem na plateia que não veja o sr. Zacconi logo na primeira scena, victima de doença grave, o que levaria o espectador a concluir que os outros figurantes que nada percebem são tolos ou cegos. Para marcar em scena um caso de doença hereditaria, demonstrado que os peccados dos paes são pagos mais tarde pelos filhos, não era preciso atraiçoar o drama, que ainda sob este restricto ponto de vista está inteiramente certo. Perguntei ao dr. José de Magalhães, ha annos, se a doença de Oswaldo, como Ibsen a descrevia, era possivel, e a resposta foi affirmativa. Os drs. José Cid e Pulido Valente, especialistas, acceitam o caso pathologico como o dramaturgo o expõe e negam que esteja certa a exteriorisação da doença como o sr. Zacconi a faz.

E' verdade que o sr. Julio de Mattos, quando viu representar Zacconi no Porto, o quiz coroado de rosas: mas isto passou-se ha quatorze annos e é muito possivel que o illustre especialista tivesse hoje opinião differente.

Mas tudo isto é secundario quando estamos defronte de Ibsen, o maior dramaturgo que nasceu depois de Shakespeare, um dos mais altos poetas que teem apparecido sobre a Terra. E saiba-o o sr. Zacconi, quando se diz Poeta, a respeito de Ibsen, quer dizer: Philosopho. E não só philosopho, critico e estadista, mas tambem cantor da vida e adivinhador do futuro... *Vate* significa cantor e significa *adivinho*... Mas não desçamos a um jogo de palavras, inteiramente inutil e vejamos o que é no seu verdadeiro valor o drama ibseneano.

Revenants, como traduzem os francezes, *Spettri*, como dizem os italianos, são o Chambellan Alving e a mãe de Regina, a reproduzir-se nos filhos; mas estes *espectros* são, por assim dizer, a incarnação de outros, dos verdadeiros *espectros* que (lá está escripto) são todas as mentiras, as velhas palavras, velhas idéas, velhas religiões, que, como bruma espessa, cobrem o Sol, fonte luminosa da vida.

Em Ibsen canta a velha Aria, erguendo das sombras da mentira e do medo as mãos, como umas palmas para a luz creadora, do fundo limoso da inconsciencia e da morte pedindo a luz da verdade, repetindo como um *leit-motiv* do cantico eterno e sagrado. O Sol! O Sol! O Sol!

Vae adeantada a hora e já o leitor está fatigado. Amanhã lhe diremos o que são as personagens d'esta obra de Ibsen, uma das mais claras que sahiu das mãos do grande Mestre.

C. A.

COISAS D'ARTE

A EXPOSIÇÃO PEDRO LIMA

que amanhã abre na galeria Bobone, é uma verdadeira revolução na photographia

Um invento portuguez que veio forçar os productos photographicos banaes, vulgares, mechanicos em verdadeiras obras d'arte é o que Pedro Lima nos apresenta na sua exposição.

Servindo-se de negativos da casa Bobone, apresenta-nos carvões, aguas fortes, sepias, nankins e manchas, d'um extraordinario cunho artistico.

Por meio d'um preparado em que banha o papel, faz com que a superficie impressionavel se torne insoluvel nos banhos subsequentes, conservando os negros produzidos pelos brancos dos negativos, o que dá aos positivos uns esbatidos d'uma suavidade incomparavel, amaciando lhes a rudeza das arestas, suavisando-lhes a dureza dos traços, atenuando-lhes os contrastes violentos da sombra e da luz.

Estes positivos são inalteraveis ao tempo, tanto quanto podem sel-o os quadros a oleo, e podem obter-se sobre seda, ou qualquer outra substancia permeavel.

Os retratos obtidos por este processo tornam-se verdadeiras obras d'arte, e o expositor não só vende os trabalhos expostos como tambem se encarrega de executar photographias pelo seu processo.

O temperamento artistico de Pedro Lima é tão vibrante que, não contente com este resultado já obtido, estuda ainda, ou para melhor dizer, aperfeiçoa um processo que já inventou para obter a gravura lithographica por meio da photographia.

2.º Concerto symphonico de David de Sousa

Na proxima quinta-feira começa a venda de bilhetes para o 2.º concerto no Polytheama, fazendo-se a entrega dos numeros já marcados.

Como era facil de prever, o melhor reclame para os concertos do Polytheama está na fórma brilhante como foram iniciados, concorrendo para augmentar o seu interesse a cooperação que vae dar lhe o inegualavel violoncelista João Passos.

Caixa Economica Operaria

A conferencia de D. Adolpho Vasquez y Gomez

E' depois d'amanhã, pelas 21 horas, que, como temos noticiado, o grande propagandista do livre pensamento sr. D. Adolpho Vásquez y Gomez realisa no salão da Caixa Economica Operaria uma conferencia sobre o thema «Las idéas modernas y el mundo latino».

Essa conferencia reveste um caracter deveras sympathico, pois as entradas serão pagas, revertendo o producto em favor d'uma instituição de caridade. Abrilhantal-a-ha a orchestra da Juventud de Galicia, que executará alguns dos numeros do seu variado reportorio.

TRIBUNAES MARCIAES

Os acontecimentos de 20 de julho

E' absolvido o serralheiro Narciso dos Santos

Foi hoje absolvido no tribunal de guerra Narciso dos Santos, que, em julho ultimo, foi victima da explosão d'uma bomba de dynamite. O libello accusava-o de ser detentor de explosivos e de materiaes para o seu fabrico e de se destinarem as bombas a secundar o movimento de 20 d'aquelle mez. Interrogado pelo juiz auditor, sr. dr. Mario Calixto, Narciso dos Santos declarou que, avisado por dois amigos para fazer entrega no governo civil de petardos que possuisse, havia ido buscar ao escriptorio do seu estabelecimento de serralheria, na rua dos Sapateiros, a unica que tinha e guardara como [illegible] no entanto, que ella estava descarregada. [illegible] do [illegible] cima e [illegible] desaparafusara, dando-se, então, com grande surpreza sua, o desastre [illegible]. No [illegible] dos [illegible] não passava de [illegible] pedaço de ferro, arre[illegible] ainda no tempo da [illegible] Manuel Torres, não se tendo este utilisado de tal [illegible] depois de proclamada a Republica.

Como testemunhas de accusação depuseram [illegible] Marques [illegible] José Maria Avelar Manuel Joaquim Pereira dos Santos, Antonio J. Vasco Robres e Joaquim Bento, seguindo-se-lhes as seguintes de defesa: Antonio Rodrigues Torres, Joaquim Pinheiro, Henrique Arthur Costa, Eduardo Filippe Ancores, José Maria Antunes, Jorge Julio d'Oliveira, Manuel Torres, Henrique Augusto Correia, Manuel dos Santos, Augusto Cesar Pessoa d'Amorim, Vicente Peres e Vital Manuel Gomes.

O promotor, sr. major Alves Pedrosa demonstrou que o accusado guardava ingredientes para bombas e, fazendo justiça aos relevantes serviços por elle prestados de longa data ao novo regimen, manifestou, baseando-se em solidos argumentos a opinião de que a lei tem de ser egual para todos e, no seu entender, applicada a [illegible] rigor [illegible] os primeiros a [illegible] exemplo do cumprimento de todos os deveres [illegible] de cidadão. Feita a accusação, o promotor, dizendo obedecer aos seus impulsos de homem de coração e á sua consciencia, pediu aos [illegible], em palavras repassadas de sentimento, toda a benevolencia para o réu, uma vez que [illegible] já uma pena perpetua a cumprir: a falta do braço direito, que lhe foi amputado e que o inhibirá para sempre de trabalhar pela sua profissão.

O defensor officioso, sr. capitão Osorio de Castro, n'um brilhante discurso, fez a mais calorosa defesa do seu constituinte, pondo em relevo os serviços por elle prestados á Republica e dispensando-se de entrar propriamente na discussão da causa por o julgar desnecessario; tudo o que pudesse acrescentar aos depoimentos feitos no tribunal não modificaria o veredictum que os jurados, certamente, haviam já formulado: a absolvição de Narciso dos Santos.

Ao ser lida a sentença, partiu do publico que assistiu ao julgamento um viva á Republica, sendo immediatamente evitada qualquer manifestação dentro da sala. Narciso dos Santos e o capitão sr. Osorio de Castro foram muito felicitados.

Diligencias em Elvas e o proximo julgamento

Na proxima sexta feira partem para Elvas os officiaes que constituem o 1.º secção do tribunal de guerra e, no dia seguinte os da 2.ª que alli vão proceder a um exame a tres pistolas e dois das arrecadações apprehendidas aos cinco individuos presos, como tendo responsabilidades no praticado assalto a art. [illegible] e interrogar outros presos do 25 de abril.

Na proxima semana, realisa-se o julgamento dos quatro individuos que tentaram assaltar o quartel de infantaria 2, respondendo no mesmo processo o pedreiro que é accusado de ter morto o soldado da guarda republicana, que estava de sentinella ao posto das Janellas Verdes.

"O Papá" NO THEATRO REPUBLICA

O critico eminente que succedeu no folhetim do *Temps* a Sarcey e Larroumet, occupando-se do *Papá*, escreveu o seguinte sobre a lindissima peça de Robert de Flers e Caillavet, que na proxima sexta-feira sobe á scena no theatro Republica em segunda recita de assignatura:

«Nunca os srs. de Flers e Caillavet foram mais engenhosos, mais opulentos de espirito. Nunca a sua mão foi mais habil, com soube com mais destreza e precaução [illegible] os effeitos, preparar os pequenos [illegible] de theatro, dosear a alegria, [illegible] Nunca a sua [illegible] foi mais segura nem a sua arte mais prudente. Tudo o que poderia chocar [illegible] o espectador foi eliminado, tudo o que podia [illegible] foi cultivado, desenvolvido [illegible]. Flers e Caillavet quizeram, de preferencia, *agradar* em absoluto. E *agradaram* absolutamente.»

O desempenho do *Papá*, no theatro Republica, está confiado aos actores Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Henrique Alves, Carlos de Oliveira, Pinto Costa, Raphael Marques, Thomaz Vieira, Francisco Senna e Manuel Pina, e ás actrizes Leonor Faria, Luz Velloso, Julianna Santos, Laura [illegible] e Anna Espinosa.

Os ensaios teem sido dirigidos pelo grande actor Augusto Rosa.

A CAPITAL — ULTIMA HORA — 9-12-1913

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A reunião evolucionista—Um senador que deserta do partido onde tem estado—Que faz o grupo parlamentar independente?

Effectuou-se, realmente, a reunião dos parlamentares evolucionistas, convocada para fixar a orientação dos trabalhos parlamentares e para se iniciar a discussão do relatorio do governo. Presidiu o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que se congratulou pela forma como a opposição [illegible] no Parlamento [illegible] necessidade de se conservar na sua attitude [illegible] o governo [illegible] deveres que a Nação lhe impoz. Na mesma [illegible] presentes, assentando-se por [illegible] partido evo[illegible] alterado a maneira de proceder [illegible] no Parlamento a não ser para o tornar mais energico [illegible] transigente ainda. Os [illegible] de relatorio do governo [illegible] dos para a apreciação e estudo, aos parlamentares de maior competencia e que mais se teem destacado nas luctas do Parlamento, encerrando-se a sessão depois de se tratarem assumptos de organisação partidaria importantes. Vê-se, pois, que as informações d'*A Capital* batem certo. O evolucionismo está disposto a ir até ao fim no combate ao governo, o que quer dizer que não reinará tão cedo, a paz e a concordia no casarão de S. Bento.

* * *

Pelos Passos Perdidos, discutiu-se com [illegible] interesse [illegible] declaração feita pelo ministro do interior de que um official de diligencias, só por o ser, pode prender quem lhe der *na gana*, sem exclusão dos militares reformados ou não. N'estes tempos que vão correndo, semelhante doutrina reveste-se da mais alta importancia, porque bem pode ser que o sr. Rodrigo Rodrigues venha um dia a ser capturado pelo seu proprio correio, que deve ser o official de diligencias do ministerio do interior. Era uma experiencia a fazer, para que o sr. ministro mudasse de opinião...

* * *

O credito da Imprensa Nacional ao Congresso da Republica sobe a sessenta e tantos contos de reis. Não se dirá que as duas Camaras fossem, n'estes tres annos de regimen republicano, consumido pouco papel impresso. Só os trabalhos extraordinarios da ultima sessão legislativa montam a quatro contos, ainda por pagar. E' esse debito que vae ser liquidado em breve por meio de uma proposta de lei que o sr. ministro das finanças trará dentro em breve ao Parlamento.

* * *

E aquelle grupo parlamentar independente, que fez publicar em janeiro uma declaração de apoio ao governo? Desaggregou-se, retomando os seus membros liberdade de acção? Ou continúa organisado nos mesmos precisos termos e condições que lhe deram origem?

Ao certo, ao certo, não se sabe. Depois das eleições supplementares, o governo fica com uma maioria sufficientemente forte, dentro da Camara, para dispensar os votos dos deputados independentes. Por outro lado, affirma-se que alguns d'esses deputados não concordam com a orientação politica seguida pelo actual gabinete, e como este possue maioria propria, julgam-se dispensados do compromisso tomado em janeiro.

Assim, o grupo parlamentar independente teria deixado de existir, passando alguns dos seus membros para as bancadas democraticas, filiando-se outros na União Republicana e no evolucionismo e mantendo-se tres ou quatro na anterior situação, isto é, livres de quaesquer obrigações partidarias.

Mas não seria de espantar que essa desaggregação fosse expressa n'uma documento [illegible] do mesmo modo que ao publico se explicaram os motivos que reuniram aquelles deputados á maioria governamental?

* * *

Hoje, no Senado, quando se votava uma moção do sr. Feio Terenas [illegible] se que [illegible] bancadas evolucionistas [illegible] o sr. Faustino da Fonseca. Ao mesmo tempo [illegible] o voto [illegible] sr. Daniel Rodrigues [illegible] comprehendeu-se então que se tratava de um [illegible] dependente [illegible] do districto [illegible] sr. Faustino da Fonseca, tendo [illegible] ção do seu correligionario o Feio Terenas, tambem se comprehende, desde que o sr. Faustino da Fonseca se prestou para abafar do evolucionismo [illegible] a bagagem, indo refugiar o seu radicalismo dentro do partido onde elle se encontrará mais á vontade, o qual partido não póde deixar de ser o democratico.

Ficará o evolucionismo com menos um voto no Senado. Em compensação, as opposições d'essa casa do Parlamento não deixaram aceitar a renuncia apresentada pelo sr. Abel Botelho, impedindo que a maioria da Camara preenchesse a vaga com um dos seus membros. Ella por ella.

* * *

Procurando informações em segura fonte, soubemos que não houve qualquer conflicto entre o Conselho Superior de Administração Financeira do Estado e o sr. dr. Augusto Soares, ajudante do procurador da Republica. Simplesmente, como essa Procuradoria, n'um parecer que recentemente apresentou, tivesse emittido a opinião de que o § unico do artigo 8.º da lei eleitoral se applica tanto aos deputados ultimamente eleitos como aos antigos, o sr. dr. Augusto Soares teve duvidas sobre a legitimidade da reunião do Conselho, desde que alguns dos seus membros exercem tambem funcções legislativas. O sr. José Barbosa entendeu egualmente que devia esperar-se pela resolução do Congresso sobre a materia da proposta do sr. ministro do interior, sendo essa opinião perfilhada pelos restantes membros do Conselho. Não se chegou a tratar de documento algum que tivesse a assignatura do sr. director geral do ministerio das colonias, nem houve, como o leitor vê, qualquer especie de conflicto entre aquellas entidades.

* * *

O sr. ministro das finanças foi procurado hoje na Camara dos deputados por os srs. Correia Barreto, Alves de Mattos, Rodrigues Simões e Francisco Parente, presidente e vogaes da commissão administrativa do municipio de Lisboa, por causa da organisação do orçamento camarario na parte relativa ás verbas de instrucção primaria e corpo de bombeiros. Esses serviços estavam a cargo do ministerio do interior, passando agora para o municipio e discutindo-se [illegible] a verba que o governo lhes destinou. Ficou aprazada para amanhã uma nova conferencia.

* * *

A proposta do sr. ministro do interior para a suspensão do § unico do artigo 8.º da lei eleitoral [illegible] hoje approvada na Camara, na generalidade, o que [illegible] que tambem não faltarão votos para esta ser approvada na especialidade.

O sr. Ricardo Covões, deputado governamental, que tem a sua opinião com [illegible] quanto a accumulações e incompatibilidades, não votou a proposta do sr. ministro do interior.

O ministerio Doumergue

é um «complot» contra a vontade nacional, diz a imprensa conservadora

Paris, 9 de dezembro

Todos os jornaes d'esta capital se referem hoje á solução que teve a crise aberta pela demissão do sr. Barthou e á composição do novo gabinete, felicitando-se os jornaes radicaes e dizendo dar toda a sua confiança ao novo ministerio. Pelo contrario, os jornaes moderados e os conservadores mostram-se inquietos com a formação do governo do sr. Doumergue e vêem n'elle um *complot* contra a vontade nacional e um desafio ao bom senso.—(*Havas*.)

Hespanhoes em Marrocos

O general Marina regressa a Tetuan

Madrid, 9 de dezembro

Chegou o ex-sultão Muley Hafid, que andou visitando a cidade. O general Marina vae regressar a Tetuan, tendo accordado com o governo os meios de proceder em Marrocos.—(*Corresp.*)

Camara dos deputados

O sr. *Carlos Olavo* diz que não ha paiz civilisado onde haja na lei disposição parecida com aquella que se pretende suspender pela proposta do sr. ministro do interior. Os novos deputados não podem ficar em situação diferente da dos antigos e obrigal-os a isso seria uma flagrante injustiça.

O sr. *Emygdio Mendes* faz considerações varias sobre a moralidade da proposta que se discute, da disposição da lei que se pretende suspender, e da proposta do sr. Julio Martins. Não vota nem esta nem aquella proposta, porque entende que deve continuar em vigor o paragrapho unico do artigo 8.º da lei eleitoral, por ser preciso n'um paiz, como o nosso, evitar que o Parlamento seja pertença exclusiva dos funccionarios publicos.

O sr. *Alexandre de Barros* entende que se deve sustentar, como um principio de alta moralidade politica, o que está na lei eleitoral e que deve applicar-se a todos os deputados, novos ou antigos, [illegible] No Parlamento abundam os empregados publicos e convinha que estes não fossem absolutamente independentes.

Esgotada a inscripção, vota-se a proposta do sr. Rodrigo Rodrigues na generalidade e com votação nominal, a requerimento do sr. Jorge Nunes.

Approvam 69 deputados e rejeitam 31. Na segunda parte da ordem, procede-se á eleição de commissões.

São eleitos [illegible] Simões Machado Joaquim Brandão João Stock [illegible] Alberto Souto, Guilherme Howell, Augusto Nobre, Bernardo Lucas, [illegible] Rodrigues [illegible] Marques Monteiro [illegible] Vasconcellos e Sá, Macedo Pinto Jorge Nunes Pimenta Aguiar Nunes Godinho, Alberto Charula, Francisco Pereira, José Figueiredo, Joaquim Ribeiro [illegible] José Abreu, Carlos Urbano Rodrigues [illegible] Godinho, José de Deus, João Barreira, Luiz Tavares, Caetano Gonçalves, Costa Bastos, [illegible] Alexandre Braga, Domingos Pereira Carneiro Franco, Alberto Xavier, Ivan e Burgess, Pedro Chaves, Jorge Nunes, Casimiro Sá, Celorico Gil.

No Senado

Approva-se um inquerito feito por senadores á organisação da policia preventiva «Formiga branca»

A' hora regimental respondem á chamada 28 senadores. Preside o sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. Do ministerio apenas o sr. Almeida Ribeiro. Acta approvada sem reparos e expediente ao seu destino. O sr. *Sousa da Camara* pede novamente a comparencia do sr. ministro do fomento ou do sr. presidente do ministerio. [illegible] os decreto de 17 de novembro ultimo sobre a importação de cereaes em Angola—regimen de porta aberta. O sr. *Almeida Ribeiro* declara que nada póde dizer de positivo sobre tal assumpto. Como n'esta altura ainda não estivesse presente nenhum dos ministros, cuja presença fôra requerida pelo sr. Sousa da Camara, fica este senador com a palavra reservada, entrando-se nos trabalhos da ordem do dia. Põe-se á discussão o projecto de lei n.º 160, creando uma escola primaria em Quelimane para ambos os sexos. O sr. *Ladislau Piçarra* envia para a mesa uma proposta para que o projecto seja mandado para a commissão de finanças, o que é approvado. Segue-se o projecto de lei n.º 63-C reintegrando no exercito o alferes de infantaria [illegible] Augusto [illegible] Ferreira. [illegible]

O sr. *Afonso Pala* propõe que [illegible] monarchia [illegible] Approvado [illegible] o projecto [illegible] pagamento da respectiva contribuição de registo [illegible] Depois de ligeira discussão entre os srs. Manuel José da Silva, Antonio Maria Pereira e Estevam de Vasconcellos foi o projecto approvado na generalidade. Na especialidade foram approvados os artigos 1.º e 3.º e rejeitado o artigo 2.º, que era do theor seguinte: «O disposto no artigo anterior aproveitará ás juntas de parochia que, por uma errada interpretação do regulamento de 23 de dezembro de 1899 e da lei de 31 de março de 1893, tenham sido compellidas ao pagamento da respectiva contribuição de registo».

Os projectos de lei n.os 23 e 171-A, marcados para hoje, foram retirados da discussão, tendo [illegible] do dia, voltando a tratar-se de assumptos de antes da ordem.

O sr. *José Maria Pereira* manda para a mesa varios documentos.

O sr. *Abilio Barreto* pede que a commissão de hygiene dê o mais depressa possivel o seu parecer sobre o projecto de lei que assegura a subsistencia das familias dos medicos e enfermeiros que faleçam na lucta contra as epidemias. O sr. *Albano Coutinho* manda para a mesa um projecto de lei creando uma escola elementar no Posto agrario da Bairrada, para operarios [illegible] e escrever. Lembra tambem a [illegible] guarda republicana junto á Escola Pratica de Agricultura.

O sr. *Feio Terenas* trata das quintas [illegible] da Camara [illegible] a mesa [illegible]

O Senado [illegible] gravidade dos factos [illegible] de Lisboa [illegible] teriam [illegible] a gravidade das affirmações e boatos que se veem fazendo e correm sobre os actos policiaes illegitimos e attentatorios da auctoridade; resolve nomear uma commissão, em que estejam representados todos os partidos, para inquirir sobre os referidos acontecimentos».

Por proposta do sr. *Miranda do Valle* é approvada a urgencia d'essa proposta, contra a qual se manifesta o sr. *ministro* [illegible] Parlamento. O sr. *Pedro Martins* [illegible] não tem [illegible] O sr. dr. *Daniel Rodrigues* [illegible] sação da policia preventiva e da absoluta responsabilidade dos governadores civis e é de caracter secreto, contra o que a direita do Senado protesta ruidosamente, exaltando-se o sr. *Sousa da Camara*, que increpa o governo e diz que a prisão do general Jayme de Castro foi uma vergonha.

Agora, é a esquerda do Senado que protesta, estabelecendo-se tal ruido que só á força de campainhadas da presidencia se consegue restabelecer a ordem.

Posta á votação, a moção do sr. Feio Terenas é approvada por 30 votos contra 19, tendo antes fallado o sr. dr. *Daniel Rodrigues* e o sr. *Estevam de Vasconcellos*, que convida o sr. Sousa da Camara a apresentar factos que justifiquem a affirmativa que elle fizera de vivermos em plena dictadura.

Seguidamente, a mesa nomeou os seguintes senadores para o inquerito approvado: — Miranda do Valle, Leão Azedo, Anselmo Xavier, Sousa da Camara, Ladislau Piçarra, Abilio Barreto, Antão de Carvalho e Silva Fernandes.

O sr. *Ladislau Piçarra* trata da situação dos presos sem culpa formada e pede sobre o assumpto explicações ao sr. *ministro da justiça*, que lh'as dá. O sr. *Ladislau Piçarra* defende o syndicalismo, cuja palavra parece pesar com uma stygma, quando afinal essa doutrina ha de ser o ideal do futuro. Volta-se á ordem do dia, entrando em discussão o projecto retirado e que supprimia dois logares de amanuenses na Penitenciaria de Lisboa, creando em sua substituição um logar de medico antropologista com o vencimento de 600 escudos. O sr. *ministro da justiça* defende o projecto. O sr. *Miranda do Valle* ataca-o.

Fallam ainda sobre o assumpto os srs. *Ladislau Piçarra, Daniel Rodrigues, ministro da justiça, Abilio Barreto* e *Cupertino Ribeiro*. Esgotada a inscripção, foi o projecto vindo da Camara dos Deputados posto á votação, ficando approvado.

Para amanhã, na ordem do dia, os pareceres n.os 202-80-83-139-111-85-98 e 275.

A aventura realista

O preso Pusich de Luna em Lisboa—Trigueiros de Martel está em Paris

No comboio das 6 horas chegou hoje do Porto, recolhendo ao governo civil, o sr. Pusich de Luna, ex-thesoureiro da Companhia do Gaz, que é accusado de ter dado guarida ao ex-official da armada João de Azevedo Coutinho.

A policia do Porto nada apurou contra elle, proseguindo no entanto as diligencias em Lisboa.

O ajudante do director da policia de investigação esteve-o hoje interrogando, em seguida ao que o preso recolheu ao calabouço 3.

O agente Sequeira esteve tambem ouvindo um guarda da esquadra do Rato que está implicado na conspirata. Esse guarda, contra o qual se apuraram responsabilidades, vae ser expulso.

O general sr. Jayme de Castro, que hontem foi posto em liberdade no Porto, por se apurar não estar implicado na intentona realista de 21 de outubro ultimo, sahiu hontem d'aquella cidade no comboio das 18 horas, ficando no Bussaco. A sua casa foi hoje grande numero de amigos no intuito de o cumprimentarem.

—No Luna-Park, em Paris, transformado actualmente em salão de tango e dirigido por um brazileiro natural do Rio de Janeiro, tem sido visto ultimamente, fazendo as delicias dos concorrentes e *danseuses* infatigaveis do tango, o engenheiro portuguez Trigueiros de Martel, que, como se sabe, fugiu por estar compromettido nos ultimos acontecimentos politicos.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Palha Blanco, dr. Oliveira Guimarães e Fausto de Figueiredo.

—Por ordem do ministerio da guerra foi mandado apresentar á junta de saude em Lisboa o coronel commandante do regimento de infantaria 23 sr. Eduardo Agostinho Pereira.

—Afim de, tratar de obras urgentes de que necessita a escola do sexo masculino de Alcanhões, procurou hoje o sr. ministro da instrucção publica o sr. Manuel Paulino dos Santos, da commissão parochial republicana d'aquella povoação. Foi recebido pelo secretario sr. Dagoberto [illegible]

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

As 15 h.

Exoneração do governador civil?

Corre o boato de que o sr. dr. Manuel d'Oliveira, governador civil do districto, ia ser exonerado. Perguntado a tal respeito o sr. José Lello, governador civil substituto, actualmente em exercicio, respondeu nada saber officialmente a tal respeito.

Accusado de disparar um tiro contra uma presa

Foi hoje para o tribunal o guarda civil 330, Mario Dias dos Santos, accusado de hontem, pelas 22 horas, ter disparado o revolver contra sua mulher.

O preso disse que apenas a aggredira com [illegible] tendo-se disparado o revolver [illegible] A aggredida, que não [illegible] em vista do que apenas [illegible]

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve algum [illegible] cotações a 44 [illegible] a dinheiro e 44 5/16 a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	44 9/16	44 7/16
Londres 90 d/v	[illegible]	
Paris, cheque	5$5	541
Italia	553	[illegible]
Allemanha, cheque	234 1/2	233 1/4
Amsterdam, cheque	444	446
Madrid, cheque	2[illegible]3	1.0[illegible]
New York	[illegible]	1 11
[illegible] Londres	10 5 24	-
Libras	5$[illegible]	5,43
Agio ouro	18 [illegible]	20 [illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	40,25	40.10
» » [illegible]	40,25	—
» » 100$	40,25	-

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado 3 % 1905, 86$5; 4 % 1888 20 40; 4 1/2 88-89, com. 58$10. [illegible]

Acções. Ultramarinas 101$60, Fidelidade 1$30, Aznas 87$60, Lezirias 900$, Panificação 17$26, Zambezia 28$6.

Obrigações. Prediaes 5 1/2 42$50, C. N. dos C. de ferro 1.ª serie 74$50, Norte e Leste 2.º grau 47,80, Classes Inactivas 91$50.

Prazo 6m de dezembro: Zambezia 28$6.

Fim de janeiro: Moçambique em primo de 10 c. 4$20.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, [illegible] Japonez, 5 0/0, 1905, 102,62, Banco Ottomano [illegible] Norfolk commons, 1 [illegible] Southern commons, [illegible] Moçambique, [illegible] Rand Mines [illegible] Beira Railway, 27,00, Marconi's, ord. 3 13/32, idem preferred; 2 5/8; Americas 27,32

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,50; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 23,00; Moçambique 1,75, Zambezia 00,00; Tabacos 5[illegible]00.

Fallecimentos

VILLA NOVA DE FOSCOA, 9.—Falleceu hoje o sr. dr. Carlos Salgado, que era estimadissimo n'esta villa, pelo que o sentimento é geral. A sua familia os nossos sinceros pesames.

Carroça caída ao rio

Cavallo morto

Pelo Aterro, junto á muralha, seguia hoje uma carroça, de que era conductor Estevão Faria, residente no largo dos Brunos, 7. A certa altura, o animal espantou-se, devido ao silvo do comboio, arrastando o vehiculo. O cavallo morreu.

Polytheama

Para a *première* de «Toureadors», que se realisa brevemente, estão já muitos bilhetes marcados, e continúa aberta a inscripção nas bilheteiras do theatro.

«A vaca d'amôr» tem dado continuadas enchentes, vendo-se alli nas ultimas noites a nossa melhor sociedade.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do 1.º grupo de *boy-scouts* de Lisboa, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, realisa-se hoje, ás 21 horas, uma sessão dedicada ao sr. Frank Giles, fundador do grupo, que retira para Inglaterra.

Fogos-fatuos

(Bonecas)

Ouvi uma vez dizer ao nosso mallogrado Julio Cesar Machado que, ao encontrar na rua uma senhora, bastava olhal-a um momento para saber se tinha defronte de si uma boneca ou um ser pensante. E... na immensa maioria dos casos prevalecia a boneca.

O mais curioso é que a idéa da *boneca* está por tal forma arreigada no espirito do homem portuguez, que é realmente difficil convencel-o da existencia do *ser pensante*.

Pobre homem portuguez! A culpa não é d'elle. Emfim... adeante!

Desde que a Lisboeta deixou de usar capote e lenço e principiou a sahir de casa diariamente e não apenas duas vezes no anno (*Corpus Christi* e confissão) como faziam as nossas avós, a idéa da *boneca* tem-se aggravado de um modo consideravel.

O homem portuguez brinca muito com a *boneca* e... quasi sempre acaba por quebral-a.

Isto dura ha immensos annos; acho que principiou no tempo das *secias*. Talvez ainda antes.

O homem imagina que a boneca tem o corpo recheado de farellos e a cabeça ôca, e a mulher imagina que o homem gosta d'ella assim.

No fundo, em toda esta aventura, ha um mal entendido; nada mais. Porque o homem, afinal, só gosta da *boneca* durante um periodo relativamente curto da sua vida; depois, prefere o *ser pensante*. Acontece, porém, que n'essa altura, já elle quebrou a *boneca*: e então não pode ter nem *boneca*, nem *ser pensante*.

Emfim... Tudo isto são divagações.

SPORT

A questão olympica entre nós

Ha quem julgue existir uma questão entre o Comité e a Sociedade Promotora.

Tal questão não existe.

E' facto que do C. O. P. se demittiram precisamente, e entre outros, os membros que exercem na S. P. o cargo de directores. Porque não concordaram com a orientação seguida pelo C. O. P.? Não, pois que, segundo declarou o delegado d'este na assembleia da S. P., os membros demissionarios approvaram, sempre, todos os trabalhos do Comité e só se demittiram quando estes, concluidos, iam ser remettidos á assembleia das associações.

Porque se demittiram então? Referindo-nos ainda ás declarações do mesmo delegado, que temos bem presente na memoria, temos que foi porque as suas occupações não permittiam o exercicio do cargo, segundo declaram as cartas em que se fazia a respectiva communicação.

De extranhar é que, precisamente depois de tudo estar feito, se reconheça não haver tempo para o fazer. E isto faz-nos suspeitar que o motivo fosse outro. Mas qual?! Discordancia de orientação, divergencia de pontos de vista sobre questões fundamentaes?! Todos os que abandonaram o cargo, excepção feita de um ou dois, assistiram a todos os trabalhos e com tudo concordaram. E, d'ahi, o concluirmos que talvez não houvesse motivo nenhum, pelo menos, que seja visivel a olho nú.

Mas, demais a mais, o sr. Annibal Pinheiro e dr. Pinto de Miranda não foram solidarios com o sr. dr. Mauperrin Santos, presidente do Comité e vice-presidente da S. P.; logo, este facto mais reforça a affirmação que aqui fizemos de que não ha conflicto algum entre a S. P. e o C. O. P. senão os dois membros do Comité, que eram simultaneamente directores da Sociedade, teriam acompanhado o presidente d'esta no seu gesto.

Emfim, mysterio!

O que não é mysterio é a razão por que o sr. Annibal Pinheiro se demittiu; s. ex.ª demittiu-se apoquentado, porque alli se não fazia sport!

E' isto o que o sr. Pinheiro confessou na carta em que communicava ir-se embora, a acreditar no texto das declarações do delegado do Comité já citadas. Mas tambem, segundo consta do mesmo texto, s. ex.ª approvára, com minuscula discrepancia, sobre um caso minimo, todos os actos do mesmo Comité. Logo, não se percebe.

Mas que diabo de sportsman é o sr. Pinheiro que assim confere a si mesmo a auctoridade precisa para vir declarar que os srs. Fernando Correia, Manuel Egreja, Daniel Queiroz, dr. Antonio Osorio, e não citamos mais, não sabiam fazer sport?!

Noticias

Entre nós

Jogos olympicos—A reunião promovida pelo C. O. P. effectua-se no dia 12 do corrente, ás 9 horas da noite, na rua do Alecrim, 19. E' provavel, porém, que o local escolhido seja outro, mais central e mais vasto, se se reconhecer que aquelle é pequeno para a affluencia que se espera.

O C. O. P. só faz os seus convites pela imprensa. N'aquella assembleia teem ingresso todas as associações desportivas do Paiz.

Gymnasio Club Portuguez — Está marcada para o dia 20 de dezembro a reunião da assembleia geral que ha de eleger os membros da direcção que faltam para estar completa, visto alguns se terem demittido.

Desafio de esgrima — Fala-se na organisação de um desafio de esgrima entre professores portuguezes e os extrangeiros residentes em Portugal. As *equipes* compor-se-hão de 4 jogadores. Os professores extrangeiros residentes em Portugal são os srs. Merlini, Dias, Larroux e Miclot.

Federação de esgrima — Continúa sendo favoravelmente acolhida em todos os centros esgrimistas a idéa d'uma federação nacional de esgrima.

Pela nossa parte, das conversas que temos tido com os mais notaveis esgrimistas, ficou-nos a impressão de que a empreza é de exito seguro, bastando, agora, apenas quem appareça, quem tome a iniciativa d'uma reunião conjuncta e particular para se definirem as bases em que a federação pode ser formada.

Se isto se conseguir, entrando na federação não só as salas d'armas de Lisboa, como as do Porto e de todo o Paiz, a esgrima pode adquirir, entre nós, um desenvolvimento enorme.

Gymnasio do Palacio Ottolini — A classe de gymnastica educativa e medica, para adultos regida pelo professor Arthur dos Santos tem tido um successo grande. A inscripção para esta classe, encerra-se no fim do corrente mez. O alumno mais novo tem 25 annos e o mais velho 70.

Todos teem tirado grande proveito do exercicio, methodica e conscientemente dirigido pelo reputado professor de gymnastica.

Extrangeiro

Taça Romanoff. Esta taça, de aviação, será ganha por aquelle aviador russo que, até 31 de dezembro do corrente anno, em menos de 48 horas, for de S. Petersbourg a Moscow e voltar. São 1:280 k. e além da taça o vencedor receberá 24.000 francos.

Pois o aviador Wassilieff, acaba de tentar a prova, por um frio de 8 graus abaixo de zero e no meio de uma tempestade de neve, n'um Morane-Saulnier, motor Gnome de 80 cav. Era sua intenção ir sem escala, de S. Petersbourg a Moscow, mas foi obrigado a parar no caminho; á volta de Moscow, onde não parou, o carburador gelou depois de ter percorrido 640 k.; o intrepido viajante teve que aterrar e ao fazel-o partiu uma roda; depois de varias peripecias, dignas de Julio Verne, poz-se novamente o apparelho em marcha, tendo chegado a S. Petersbourg 2 horas depois da hora marcada.

Jogos Olympicos. O Barão Pierre, de Coubertin, presidente do Comité Internacional Olympico, acaba de ser recebido pelo presidente da Republica franceza, a quem apresentou o programma das festas para commemoração do restabelecimento dos jogos olympicos e o programma do Congresso Internacional que, conjuntamente, se effectuarão em Paris, em junho de 1914.

A aviação na Allemanha. Em novembro houve 25 dias de vôos no aerodromo de Johannisthal. 132 aviadores fizeram 4325 vôos d'uma duração total de 450 horas e 33', 17 alumnos civis foram apurados e, alem d'estes, mais 10 militares. Apenas se estropiaram 6 apparelhos, isto é, uma percentagem de 0,14 % sobre os 4325 vôos.

Bonnier. Este aviador já chegou a Constantinopla.

Cyclismo.—*Os seis dias de Paris*. Estão marcados para o dia 12 de janeiro. E' o segundo anno que esta prova se organisa em Paris. A ella se espera que concorram os melhores *teams* americanos.

Red Star. Este Club de *foot-ball* francez é, hoje, o 1.º classificado para o campeonato.

Exposição de aviação. Acaba de ser inaugurada a Exposição franceza de locomoção aerea, pelo presidente Poincaré, no dia 5 do corrente.

Na sua generalidade a exposição não apresenta novidade nenhuma; ha porem um grande avanço no aperfeiçoamento dos detalhes. A construcção fez um grande progresso e vê-se que os constructores caminham agora com conhecimentos mais seguros, não tentando o acaso como succedia até aqui.

ESPECTACULOS

Theatros

THEATRO DA REPUBLICA—A festa do Zacconi.

O «feriado Zacconi» foi aproveitado pela empreza para uma recita de homenagem ao nobre e illustre actor. Lá fomos e encontrámo-nos com um publico que não era precisamente o mesmo que tem applaudido o nobre comediante, mas a quem—valha a verdade—não faltava enthusiasmo. De lá sahimos muito tarde e muito satisfeitos. Commovemo-nos e Zacconi commoveu-se e decerto que concorreu para tal a saudação que Chaby leu, e o sr. Dantas escreveu, com o seu coração de artista e a nobreza com que representavam os nossos primeiros comediantes.

E como não somos d'aquelles que escondem as suas emoções, diremos mais que o nosso orgulho teve o seu desabafo natural nas palmas merecidas que os srs. Brazão, Rosa e Ferreira da Silva nos ouviram, o primeiro no final do ultimo acto de Aljubarrota e o ultimo nos dois actos do Apostolo, em que é notavel.

Tivemos pesar que o espectaculo não pudesse comportar um acto da Bisbilhoteira, para Zacconi poder apreciar as grandes qualidades de Chaby.

Os restantes fizeram o seu exame, não diremos com distincção, mas Zacconi não os reprovaria se elles fossem candidatos á sua excellente companhia.

Noticias

Entre nós

Consta que a companhia do theatro da Trindade vae, antes da sua partida para o Brazil, dar alguns espectaculos no Sá Bandeira do Porto.

—No Chalet Theatro Variedades de Santarem está trabalhando uma companhia de comedia e operetta, sob a direcção do actor portuense Julio Paredes.

—A Troupe Dramatica Portugueza sob a direcção de Francisco Judicibus, está ensaiando a peça em 5 actos de A. d'Emery, versão livre de Julio Howorth e Mendonça e Costa, *O segredo do medico*, que ha annos foi representada no Apollo, por Adelina Abranches, Ernesto Vasle, Pato Moniz, Luciano, *etc.*

São os seguintes os titulos dos quadros: 1.º *O baptisado*. 2.º *O meu filho*. 3.º *O medalhão*. 4.º *O rapto*. 5.º *O segredo do medico*.

—Com a operetta burlesca em 2 actos *O processo do Rasga*, desempenhada pela companhia infantil portuense, reabriu o Eden-Theatro do Porto. A peça e a petizada agradaram plenamente.

—A revista que brevemente sobe á scena no Phantastico, intitulada *O sr. doutor, dá licença?* é original do nosso camarada de imprensa Eduardo Coelho.

—Encontra-se no theatro de Ermezinde a companhia dramatica portugueza, que se estreiou com as peças *Os trinta botões*, *Os ciumes* e *A morte do gaio*.

—E' explendido o programma do segundo concerto da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch e que em *matinée* se realisa no proximo domingo, no theatro da Republica.

E' o seguinte:

1.ª parte —I— *Leonora, n.º 3, ouverture*, Beethoven —II— *Nas steppas da Asia Central* (1.ª audição), Borodin —III— *Rapsodia hungara em ré*, Liszt.

2.ª parte —IV— *Casse Noisette*—Celebre suite (1.ª audição), Tschaikowsky; n.º 1, *Ouverture miniature*, n.º 2, *Danses caracteristiques*; a) *Marche*; b) *Danse de la Fée Dragée*; c) *Danse russe*, Trépak; d) *Danse arabe*; e) *Danse chinoise*, f) *Danse des Mirlitons*, n.º 3 *Valse des fleurs*.

3.ª parte —V— *Andante da Cassation*, em sol (1.ª audição), Mozart —VI— *Tannhauser, ouverture*, Wagner.

A'manhã realisa-se a despedida do grande actor Ermete Zacconi com a representação da peça em 3 actos de F. de Curel *O novo idolo* e, a pedido, a celebre peça *Don Pietro Caruso*.

—Um conhecido actor comico está concluindo uma revista em 2 actos e 8 quadros, destinada a uma casa de espectaculos que explora o genero por sessões. A revista intitula-se *Por um bocadinho!!!* e são os seguintes os titulos dos quadros:

Titulos dos quadros:

1.º, Primeiro de Dezembro; 2.º, Restauradores!; 3.º, Além Fronteiras, 4.º, Espectros, (apotheose); 5.º, Vamos a elles!, 6.º, A ordem do corpo; 7.º, Por um bocadinho... 8.º, A'vante, (apotheose).

—O Olympia do Porto, vae fazer *reprise* da revista «Rebola a bola», ampliada com um quadro novo que se intitula, «Entre os muros da prisão».

Nos dias 2 e 3 de janeiro realisam, respectivamente as suas festas artisticas com a peça «O chico das pegas, os actores do Apollo, Carlos Machado e Arthur Rodrigues.

—As reparações que se estão fazendo no Aguia d'Ouro do Porto, foram orçadas em quatro mil escudos.

—No Theatro Rosa Damasceno de Santarem, dará tres espectaculos nos dias 16, 17 e 18, com as peças *De capote e lenço*, *Conde de Luxemburgo* e *Casta Suzana*, a companhia Leopoldo Frois.

—No theatro Infantil do Rocio, sobe á scena no proximo sabbado 13, pela primeira vez (n'esta epocha) a revista *Zás Trás, Pus*, original de Carlos Amado e Julio Guedes Dorocet, com musica de José J. Machado, estando agora augmentado com differentes numeros novos entre os quaes o *Tango Argentino* e a *Dança Apache*.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS.—Os duettistas luso-brasileiros «Os Geraldos».

Os bons artistas podem apparecer muitas vezes, que o publico sempre os applaudirá. Alguns, mercê do seu talento comprovado, fazem reapparições que são verdadeiras estreias, porque se apresentam com novas modalidades de repertorio e com uma novidade de agrado. Entre estes, podemos contar os duettistas luso-brasileiros «Os Geraldos», que o nosso publico muito conhece e muito aprecia, e que hontem fizeram a sua estreia, n'esta epoca, perante uma assistencia elegante, selecta, a assistencia chic das segundas feiras do Coliseu dos Recreios e que era de milhares de pessoas, que enchiam completamente as bancadas, plateia e camarotes da sumptuosa sala de espectaculos. Foram recebidos com palmas, ganharam muitas palmas com os numeros do seu programma e, no fim, obtiveram uma grande ovação na execução de um irrequieto e saltitante maxixe, cantado e dançado.

E os applausos eram geraes, tanto d'aquella assembleia severa e critica de habituées das segundas feiras e criticos, como do grande publico, que hontem correu a applaudir artistas que o merecimento popularisou e que são a expressão mais artistica de executantes de modinhas portuguezas e cariocas.

Geraldo, com a sua voz potente, sonora, vibrante e agradavel que enche a vasta sala do Coliseu, sublinhando com intuição e intenção, proferindo com clareza, tendo gesticulação apropriada, uma explendida movimentação scenica, elegante na apresentação de dandy aguerrimo e endiabrado no requebro do maxixe; Alda Soares, alegre, viva e sorridente, bem na apresentação e no gesto, dizendo com arte e com graça, ambos constituem um excellente duetto, que não tem reclamo exaggerado dizendo o melhor que existe de portuguezes e brasileiros. Hontem, executaram uma entrada excentrica e com entrevo, "Annuncio serio", e dançaram o maxixe. Geraldo, que é um primoroso diseur, foi brilhantemente no monologo A volta, cheio de gentileza e agradecimento para com os seus amigos de Portugal e cantou com sentimento e expressão a "Canção de amor", e "Susette". Estamos convencidos de que os Geraldos vão fazer um successo extraordinario no programma do Coliseu que—perdoe-se o reclamo que é merecido—é excellente e dos de melhor conjuncto que temos visto.

Joe

⁂

SALÃO FOZ.—O ventriloquo Llovet.

Outra reapparição houve hontem, a do ventriloquo Llovet, no Salão Foz. Como ha dois annos, fez-se applaudir com a sua curiosa collecção de «bonecos» e com a dialogação a que os obriga. E' um bello artista, que não deixa perceber no movimento dos musculos da face e do pescoço o seu trabalho.

Spectator

Noticias

Entre nós

Na quinta-feira, o *dresseur* Paul Leonard estreia a sua pequena e interessante *menagerie* de amaveis comediantes.

⁂ Hoje o Chiado Terrasse apresenta um *film* que vae fazer successo «Drama conjugal», conhecido tambem por «Martyrios de esposas. O mesmo se ão annuncia, para breve, a celebre fita «Principe do mal».

⁂ O theatro Salão dos Anjos vae exhibir as conhecidas fitas «Fantomas», «Juve».

⁂ Vae apresentar-se ainda este anno, um novo numero de acrobatas portuguezes.

Extrangeiro

Outra novidade de sensação anda agora pelos circos europeus. E' um cavallo que *fala*. Tem feito successo e os seus cartazes dizem que até agora eram apenas conhecidos «cavallos que davam coices».

⁂ Os *clowns* musicaes Platier estão fazendo successo em França.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Festa de Ermete Zacconi—L'oscuro dominio.

Nacional—A's 21—A honra japoneza.

Trindade—A's 21.—A viuva alegre.

Polytheama—A's 21.—Valsa de amor.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Apollo—A's 21.—A canção do trabalho.

Avenida—A's 21—A rainha das rosas.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Segunda apresentação dos notaveis e applaudidissimos duettistas brazileiros os Geraldos.—4.ª apresentação dos Lusos, acrobatas portuguezes de força e equilibrio.—A revista scenica electrica em 8 quadros «Atravez de Londres» e todas as celebridades da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na Propaganda de Portugal

Turismo e industria hoteleira

Sexta-feira, ás 21 horas, realisa-se no salão da Sociedade Propaganda de Portugal uma interessante conferencia subordinada ao thema «Turismo e industria hoteleira». E' conferente o engenheiro sr. Manuel Roldan, director-secretario da Propaganda, que acompanhará a sua prelecção de numerosas projecções, mostrando os progressos realisados na industria hoteleira. Inutil se torna encarecer a importancia do assumpto da conferencia, sobretudo n'este momento, em que a industria do turismo começa a desenvolver-se entre nós.

Movimento associativo

Club Manuel dos Santos

Para discussão e votação da acta da sessão anterior e eleição dos corpos gerentes para 1914, reúne ámanhã, ás 22 horas e um quarto, a assembleia geral.

VIDA & SCIENCIA

A inspecção medica das nossas escolas ainda tem muito que fazer

O estudo d'aperfeiçoamento e de melhoria das raças tem-se desenvolvido em todos os paizes e constitue uma louvavel preoccupação dos governantes. Ora onde esse estudo melhor se faz é nas escolas, porém, annualmente, alli apparecem milhares de creanças e transitam muitos outros milhares, com uma certa permanencia, ás vezes de annos e como tal sufficiente para boas inspecções hygienicas. Em Portugal, rudimentares teem sido taes estudos e taes trabalhos, limitando-se a bem pouco o que ha sobre hygiene escolar, mesmo em estabelecimentos officiaes, o que nos lembre apenas existem, nos ultimos tempos, os trabalhos do dr. Costa Sacadura. E' pouco. Se o trabalho fôsse maior e mais cuidados merecessem esses assumptos de capital importancia, já se havia verificado a insufficiencia da inspecção e hygiene escolar tal como ella existe. Ha dias lembrámos que a cegueira em Portugal tinha origem, em grande parte, nas miserrimas condições dos edificios escolares e sua má illuminação. Hoje vamos referir-nos a outro assumpto, o de pratica de hygiene escolar, da bocca e dentes, desprezada e pouco reconhecida como de urgente vulgarisação. Lá fóra, porém, já se orienta a inspecção medica differentemente; na Allemanha, na Austria, na Italia, Suissa, Belgica, França e Inglaterra, a par dos medicos escolares ophtalmologistas, oto-rhino-laryngologistas, ha os medicos estomatologistas, que teem muito que fazer e cuja acção profissional muito se faz sentir em beneficos resultados. E' que a lucta por meio da hygiene, contra a lenta mas progressiva destruição dos orgãos mastigadores, deve ser iniciada na infancia e continuada na adolescencia. Todos sabem que a saúde geral está, em todas as idades, dependente do bom ou mau estado da bocca e dos dentes.

Em Portugal, n'este capitulo de hygiene bucco-dentaria nas escolas, nada ha feito officialmente. Por iniciativa particular é que se realisaram tres inspecções, por habilissimos clinicos da especialidade, os srs. drs. Thiago Marques, Sacadura Falcão e Quartin Graça. O primeiro fez exame medico em 400 alumnos de dois sexos, de idade inferior a 18 annos e registados na Casa Pia e recolhimentos de Lisboa. O dr. Sacadura Falcão examinou os alumnos do lyceu Camões e n'essa inspecção teve como collaborador o seu collega dr. Quartin Graça. Os numeros estatisticos que obtiveram causam impressão e revelam a instante necessidade d'um remedio efficaz e salutar de propaganda. A percentagem dos alumnos com dentes em bom estado foi de 8,16, a de alumnos que precisavam tratamento de 91,84 e a de dentes cariados 3,87.

Micalleo

⁂

Pelo mundo

A producção e consumo mundiaes de carvão e de petroleo.—Segundo os dados estatisticos fornecidos pelo sr. Parsons, a producção annual do carvão, de 1908 a 1910, foi de cerca de 1.100 milhões de toneladas metricas. D'esse total, 38 por 100 é proveniente dos Estados Unidos da America, 24 por 100 da Inglaterra, 19 por 100 da Allemanha e 16 por 100 dos outros paizes. No mesmo periodo de tempo a producção do petroleo passou de 37,7 milhões de toneladas metricas a 41,5 milhões. Noutros termos, a producção do petroleo foi em 1908 de 3,4 por 100 do carvão e, em 1910, de 4,04 por 100.

Na estatistica figuravam ainda numeros interessantes, como os de consumo annual de carvão. Diz que foi de 200 milhões de toneladas metricas para as machinas de navios e de 18 milhões para as locomotivas de caminho de ferro.

A exportação de ostras da Zelandia.—De Ierseke, Tholen e Bruinisse foram expedidas as seguintes quantidades de ostras: Holanda, 251.100; Belgica, 2.530.000; Allemanha, 1.411.000; Inglaterra, 792.000; França, 864.100; Suecia e Noruega, 4.610; Russia, 23.100.

Alvitres e reclamações

Policias que invadem uma casa e prendem sem razão

A' nossa redacção vieram o operario sr. Julio Soares, residente na calçada de S. Vicente, 105, 1.º, e sua esposa, sr.ª Belarmina Soares, queixar-se do seguinte.

Em virtude d'um processo por uma divida que lhes moveu um negociante da rua dos Fanqueiros—divida aliás não existente ao que dizem—foi-lhes feito um arresto ha mezes, nada mais se passando. Hontem, porem, quando o sr. Soares estava ainda deitado, apresentaram-se á sua porta o official de diligencias Antonio Maria da Luz Oliveira, acompanhado dos guardas civicos 945 e 1473 e como a sr.ª Belarmina Soares se recusasse a deixal-os entrar, o official ordenou aos policias que a agarrassem e a prendessem, o que elles fizeram com tal consciencia que lhe rasgaram o casaco, a contundiram e a arrastaram para a esquadra do pateo de D. Fradique, de onde, duas horas depois, a mandaram em liberdade, mas com a condição de não revelar a façanha dos guardas civicos.

Com vista ao sr. commandante da policia.

Movimento do porto

Hamburgo, etc., «Windhuck» (Af. or.)		10
R. Jan. e Santos, «S. Nicolau» (Hamb.)		12
Hamburgo «Desterro» Braz.		10
Bahia, S. J. e Santos, «Gotha» (Brem.)		10

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonyma

Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio Lisboa—Serviço dos armazens geraes—Fornecimento de correias diversas.

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de correias diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admittido á licitação deve ser feito até as 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 1 de novembro de 1913. O Engenheiro sub-director da Companhia, Ferreira de Mesquita.

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
Lisboa—Telephone, 3369
R. Bacalhoeiros, 121-1.°
Adresse telegraphico CONRIBAS

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Emilia Severina Gonsalves Teixeira
FALLCEEU

José Bernardino Gonsalves Teixeira, Clarisse Teixeira Pinheiro Chagas, Hele na de Mello Gonsalves Teixeira, Raul Pinheiro Chagas, (ausente), Gustavo Teixeira Pinheiro Chagas, (ausente) e Fernando de Mello Teixeira participam ás pessoas de sua familia e das suas relações que falleceu em Paris a sua querida mãe, sogra e avó, cujo funeral em Lisboa sahirá da Alfandega, no Terreiro do Paço, quarta-feira, 10 do corrente, ás 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°
215, Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.°
Telephone, 2166

Consultas medicas diarias
Dr. Cunha e Silva
2 horas
D. Maria Luazes
5 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratis aos pobres)

Injecções de Animogenol
Pharmacia Barreto
RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 3006

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO„
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

"A Capital„ vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio R. Garrett, 74, 1.°
Consultas todos os dias das 14 ás 16

TAXIMETROS
Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Trapo e fypo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio | 1341 residencia

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 1.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.° do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.° 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.°
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa do Povo d'Alcantara
137, R. do Livramento, 137

Barateza que assombra!!

Londrinos
São os chics e bellos cheviotes com que se confeccionam os fatos **Diplomatas** que apesar dos excellentes forros e superior acabamento se vende por...... **11$600**

Patria
Assim se chama ao explendido cheviote de magnifica qualidade e bellos desenhos, destinado ao fato **Social** que esmeradamente executado custa ...... **10$500**

Lisboa
Eis o nome por que em nossa casa são conhecidos os lindos cheviotes de que é feito o fato **Operario** que não só se recommenda pela boa qualidade da fazenda como por todo o conjuncto de forros, trabalho e preço.......... **9$700**

Popular
Sempre na brecha esta marca de cheviote destinada ás classes menos abastadas pois que o fato **Realame** que com o mesmo é confeccionado custa apenas . **6$850**

Avelludados
Taes os tecidos da mais alta phantasia que empregamos nos colletes **Internacionalistas** que promptos a vestir vendemos por.......... **980**

Se duvidaes d'estas tão extraordinarias pecinchas, só um caminho tendes a seguir, ir á

Casa do Povo d'Alcantara
137, Rua do Livramento, 137

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Emilia Alves de Sousa Calheiros
Falleceu

Alberto Victor de Souza Calheiros, Emilia Izaura de Souza Calheiros, Joaquim Augusto de Souza Calheiros, esposa e filhos, José Eduardo de Souza Calheiros, esposa e filhos (ausentes), Alfredo Arminio de Souza Calheiros, esposa e filho, Fortunato Alves de Souza, esposa e filhos (ausentes), Marianna Alves de Souza Sommerfeldt e seu marido (ausentes), Candida Alves de Souza Azevedo e filho (ausentes), Carlos Augusto Alves de Souza, esposa e filhos, Rosa Alves de Souza Oliveira, seu marido e filhos, Joaquina Alves de Souza e Silva e seu marido, Sarah Alves de Souza e Cruz, seu marido e filhos (ausentes), José Arthur Alves de Souza, esposa e filhos (ausentes), Henrique Arthur Alves de Souza, esposa e filhos (ausentes), Eduarda V. Calheiros P. Fonseca e seu marido (ausentes) e mais familia, participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua muito querida mãe, avó, irmã, tia e cunhada e que o seu funeral se realisará amanhã, quarta-feira, sahindo o prestito funebre pelas 3 1/2 da tarde da casa de sua residencia, Rua da Creche, 15, Alcantara, para o cemiterio dos Prazeres. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham e desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este funebre acto.

PEDE-SE

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho R. do Ouro, n.° 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

VELOUTINE PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH JORNAL LUMINOSO LARGO DE CAMÕES LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1208—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 10 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Medidas necessarias

[illegible] das leis que se estão tornando mais necessarias é a das incompatibilidades. Não dizemos bem: ha muito tempo que ella é de uma urgencia imperiosa, e já no tempo da monarchia, aquelles dos seus homens que se preoccupavam, com alto e grande interesse, pelas questões da moralidade politica, proclamavam a adopção d'essa medida como absolutamente indispensavel para o equilibrio e a moralidade do regimen.

Não conseguiram essas vozes isoladas ser attendidas, apesar de nos programmas partidarios e nos discursos solemnes sobre a regeneração do regimen a lei das incompatibilidades ser apontada como fundamental para essa obra. Os monarchicos riam-se de semelhantes affirmações, e um velho honrado, o par do reino Camara Leme, renovando em cada legislatura a iniciativa do seu projecto sobre as incompatibilidades, só lograva ver acolhidas as suas nobres intenções com um sorriso de mofa.

Mas o que não era possivel dentro da monarchia, mercê da corrupção dominante, é não só possivel, mas absolutamente seguro que se fará dentro da Republica, viva antithese da monarchia, principalmente sob esse ponto de vista.

A lei das incompatibilidades está inscripta no primeiro plano das grandes reformas a executar, e se ella ainda não foi creada, é isso devido a circumstancias alheias á vontade de todos os partidos. Os incidentes politicos, em toda a parte, occasionam d'estas demoras que são, sem duvida, lamentaveis, mas que ninguem tem o direito de julgar propositadas.

Quando ella fôr posta em pratica, a Republica accrescentará mais um titulo moral ao seu prestigio, e deixarão de surgir situações que são devidas á sua falta. Será uma lei dignificadora para todos, e que por isso mesmo não encontrará, estamos certos, discrepancias na sua acceitação.

Outra medida se impõe ainda. E' a que se destina a não permittir determinadas substituições no exercicio de certos cargos. Herdámos tambem essa pratica da monarchia. Mas não se comprehende, nem se admitte, que em varios serviços seja possivel aos funccionarios para elles nomeados, com pingues retribuições, fazerem-se substituir por empregados seus, a quem pagam uma insignificancia, o que não só é injustificavel, como ainda se reflecte sobre as condições em que esses serviços se exercem.

Não ha maneira de explicar como este facto se possa produzir. Nós temos de admittir que para esses cargos foram nomeadas as pessoas mais idoneas e competentes. Foram nomeadas essas e não outras precisamente porque se attendeu á capacidade para o cargo. Como é que, de facto, esses serviços apparecem desempenhados por individuos que nenhumas garantias offerecem ao Estado para o seu desempenho e que o Estado nem sequer conhece, emquanto o funccionario que o Estado nomeou não faz realmente o seu serviço?

Eis uma situação que urge fazer cessar, e que certamente merecerá a attenção do governo e do Parlamento. Não é só irregular, como chega a não ser serio. E a Republica para se impôr, com os seus actos, á consideração geral, necessita acabar com todas as irregularidades, e mostrar sempre a sua seriedade, a sua logica e o seu respeito pelas boas normas.

Os inimigos da Republica, que a tudo applicam o seu espirito de maledicencia, procuram desacreditar a Republica, apontando-lhe como crimes o que não é mais do que a sobrevivencia de costumes e processos monarchicos de que elles largo tempo se aproveitaram, e que nunca deixaram corrigir. A verdade, para todos os espiritos imparciaes, é que nem tudo se podia já ter feito, e que desbravar o matagal d'essas irregularidades e d'esses costumes é trabalho que se tem de executar com uma forçosa lentidão, que todavia propiciará a segurança da sua obra moralisadora.

A Republica ha de pôr tudo a direito, mas não se lhe pode exigir que, d'um momento para o outro, desfaça o que se fez em seculos. Simplesmente, o dever de todos o que zelam o seu prestigio é ir apontando as reformas mais instantes, para que ellas sejam as primeiras a obter a sua acção.

Poeira da Arcada

Temos deante de nós o caderno de confidencias que a revista Les Annales *publicou juntamente com o seu numero do Natal. Nem todas as respostas que regista traduzem uma grande sinceridade. Os escriptores e os artistas pensam muito na galeria—pelo menos o sufficiente para não mostrarem do seu pensamento senão o aspecto litterario, o qual, ás vezes, é mais falso que a palavra do mentiroso. Ainda assim, apparece um ou outro entrevistado que não tem pejo de revelar o que entende ser a verdade, talqualmente lh'a propõe o seu coração.*

Não se pode dizer, porém, que o desejo humano seja uniforme, porque de alma para alma elle varia-se, como os ramos de uma mesma arvore. Cada peito tem o seu drama, cada coragem a sua provação. Sobretudo, adivinha-se que um enorme desespero, mudo ou eloquente, torciona e roe as entranhas de muita gente celebre. Se as pennas dos litteratos quizessem ou pudessem significar o que se esconde sob o veo das conveniencias e das hypocrisias, os moralistas veriam que a bondade é uma virtude puramente exterior.

* * *

O sr. Abel Botelho partiu para a Argentina a occupar o seu posto diplomatico. Entendeu, e muito bem, que devia renunciar ao seu logar de senador. Não podendo estar em dois logares ao mesmo tempo, decidiu-se por aquelle que lhe pareceu mais digno de si e do seu amor ao Paiz. Hontem, porem, o Senado resolveu não acceitar o seu pedido de renuncia, sob o pretexto de que assim se tem procedido em casos identicos.

E eis como o sr. Abel Botelho reentra na situação illogica e amphibia que elle mui acertadamente quizera normalisar!

No Mexico

Mais uma cidade em poder dos rebeldes

Vera Cruz, 9 de dezembro

Os rebeldes mexicanos tomaram a cidade de Altamira, nas proximidades de Tampico.—*(Havas).*

A partida d'uma divisão naval allemã

Wilhelmschafen, 9 de dezembro

Partiu hoje uma divisão naval allemã com destino á America do Sul. —*(Havas).*

A eleição presidencial annullada

Londres, 10 de dezembro

Segundo annuncia um telegramma do Mexico, o Congresso annullou as eleições presidenciaes e decidiu que se proceda a novas eleições em julho proximo.—*(Havas).*

"A CAPITAL" publica-se aos domingos

Tenente-coronel Albino Costa

Deu-nos a honra da sua visita este nosso illustre compatriota, ha largos annos residente no Brazil e que contribuiu com um aeroplano Deperdussin para a nossa defesa nacional. Teve para com *A Capital* palavras que muito nos penhoraram, de incitamento e elogio pela campanha por ella levantada em tempo para que os aeroplanos exercessem a unica funcção que em nosso entender elles devem desempenhar—voar.

O tenente-coronel sr. Albino Costa, que regressa da provincia, onde foi visitar seu velho pae, conta demorar-se algum tempo em Lisboa.

Feministas

Entre o exercito de revoltadas que se espalha pelo mundo n'este momento, que na Inglaterra tomou o desnorteado e absurdo caminho da violencia e que entre nós se manifesta d'um modo tão lamentavel e contraproducente, ha sem duvida uma grande percentagem de creaturas sem valor de especie alguma, que visam apenas os effeitos theatraes e *interessantes*, embriagadas pelo hakiça da celebridade, seja ella de que natureza fôr.

Ignorantes e incapazes de se instruirem, reunem-se em comicios onde falam sem saber o que dizem, tendo decorado phrases pomposas sobre a liberdade e a servidão, tomando em impetos de fina eloquencia o partido dos proletarios, *seus malfadados irmãos de infortunio*, escrevendo maus versos, digerindo pessimamente más philosophias. E discursam, e escrevem, e agitam-se, umas de cabellos pintados, e altos e tremulantes penachos nos chapeus, sob o pretexto de que a elegancia feminina é uma arma, outras desmazeladas a sujas, sob o pretexto de que a *toilette* é uma fórma da escravatura; e todas dando ao mundo o espectaculo da sua inepcia e da sua incommensuravel inanidade.

O que se lhes ha de fazer? São coisas fataes.

Os homens tambem procedem do mesmo modo quando se trata de lançar uma idéa nova destinada a modificar de qualquer maneira a corrente das tradições ou das convenções estabelecidas.

Haja vista o que se tem passado por esse mundo fóra logo que se trata de mudar uma fórma de governo: os liteires pullulam: *Pantalones, Arlequinos, Scapinos, Scaramucias*... uma desgraça! Mas, apezar de tudo, a Idéa (com I grande) vae fazendo caminho, acaba por vencer, aguenta-se conforme póde, agarrando-se aqui, emperrando-se além, carregada de europeis e de farrapos extranhos e absurdos que a fazem tropeçar a cada passo, triumphante a maior parte das vezes não pela sua propria força, mas pela fraqueza do que derrubou... E' a vida, a fatalidade da evolução que nos arrasta. O equilibrio só chega mais tarde... quando chega.

Os organismos animaes e os sociaes são semelhantes na sua formação e no seu funccionamento. Primeiro, seres elementares de uma simplicidade extrema; depois, desenvolvendo-se, complicando-se; guardando, porém, sempre os caracteres fundamentaes do seu principio, que são immutaveis.

Tomando como exemplo um coelenterado inferior, veremos um organismo composto apenas de uma camada exterior, formada de unidades que estão expostas ao meio ambiente e destinadas a apanhar os alimentos, e de uma camada interior, cujas unidades teem a missão de assimilar esses alimentos para a sua subsistencia propria e para a do organismo inteiro.

Esta distincção fundamental encontra-se em todo o reino animal. E' a mesma que divide os organismos sociaes desde os povos mais atrasados até aos mais civilisados; a camada exterior, composta da gente encarregada do ataque e da defesa em todos os campos, cada vez mais vastos, onde se desenvolve a actividade humana; e a camada interior composta da gente encarregada de fornecer ao corpo social tudo que é necessario á vida. (1).

Ha-de haver sempre as duas camadas nos organismos animaes como nos sociaes; se ellas deixassem de existir, a vida cessaria. E a logica mais elementar demonstra-nos que a mulher ha-de necessariamente fazer parte, agora e sempre, da camada interior.

De que serve então o desvario das suas revoltas? Encarando as suas reivindicações com a serenidade que nos vem da observação das leis fundamentaes da vida, parece-nos tudo tão absurdo... e tão inutil!

Mas se feministas sensatas (porque as ha) comprehendem e acceitam perfeitamente o logar verdadeiro da mulher e a missão que lhe compete.

Se ás vezes gritam com as desvairadas, pedindo o direito do voto e outras coisas que nos parecem ridiculas, é, como nos diz a boa Severine, por entenderem que precisam de força para conquistarem um pouco d'essa egualdade perante a lei, que tão systematicamente lhes tem sido recusada.

Precisam do voto para representarem uma força e serem attendidas. (Se lh'o dessem... não fariam por certo mais asneiras do que os homens, seria difficil, quasi impossivel, são ainda muito inexperientes).

Não pretendem occupar-se de politica nem dirigir os destinos das nações. Aspiram unicamente ás garantias indispensaveis para a manutenção do lar, d'esse pobre lar tão abalado, tão ameaçado, onde depositam, cheias de esperança (e tão enganadas!) a sua felicidade, onde os seus filhos se criam sob o dominio exclusivo do homem, que póde ser indigno, calumniador, hypocrita, cruel, vicioso, sem por isso perder os seus direitos absolutos, tal qual como nos tempos em que as condições da vida e a organisação das sociedades, faziam da mulher uma creatura resignada, ignorante e talvez feliz pela submissão incondicional, que era então o seu unico dever.

(1) Herbert Spencer.

Virginia de Castro e Almeida

CAMARA DOS DEPUTADOS

O relatorio do ministro da marinha

provoca uma acalorada discussão entre esse ministro e o sr. dr. Vasconcellos e Sá, que sahe da sala e declara não discutir mais com o sr. Freitas Ribeiro

O sr. Azevedo Coutinho, que está na presidencia, manda proceder á chamada ás 14,30. Secretariam os srs. Balthazar Teixeira e Rodrigo Fontinha. Lida e approvada a acta, cheias as galerias e representado o governo pelos srs. ministros das finanças, interior guerra e instrucção. O expediente, cartas e telegrammas de deputados pedindo licenças—segue o seu destino.

O sr. *Jorge Nunes* refere factos abusivos praticados pelo professor do Lyceu de Beja, Francisco Madeira, ao qual já foi feita uma syndicancia, sem que contra elle se hajam tomado as devidas providencias. E a verdade é que, n'esta altura do anno, esse professor, que já em tempos fôra demittido e que quiz ser reintegrado apenas para satisfação da sua vaidade, só compareceu a dar aula duas vezes. Não se dirá que a sua assiduidade é absolutamente modelar.

O sr. *ministro de instrucção* responde que vae proceder a um inquerito para saber o que ha de verdade nas accusações do sr. Jorge Nunes ao professor Madeira. E se se averiguar que esse funccionario não cumpre os seus deveres, não tem duvida alguma em lhe applicar as penas da lei.

O sr. *Simas Machado* pergunta ao sr. ministro da guerra se é certo irem fazer-se novas promoções ao abrigo do artigo 25 da reorganisação do exercito. Como á commissão de guerra está affecto um projecto modificando esse artigo, parece-lhe que, para o applicar, se devia esperar pelo parecer d'essa commissão.

O sr. *ministro da guerra* declara que tem de cumprir a lei e se houver algum official a quem essa disposição da lei tiver de applicar-se, não tem remedio senão promovel-o.

O sr. *Vasconcellos e Sá*, em termos violentos, classifica de monstruosidade o relatorio do governo, sobretudo na parte referente ao ministerio da marinha, na qual o respectivo ministro lança sobre toda a corporação as maiores injustiças e pretende desprestigiar dois officiaes: Carlos da Maia e Ladislau Parreira, que foram forçados a demittir-se dos commandos que exerciam em virtude de perseguições que o ministro contra elles movia. Lembra o *orador* os episodios de cinco de Outubro e diz que emquanto os seus camaradas se batiam em Lisboa, estava o sr. Freitas Ribeiro ao serviço da Companhia de Moçambique, não podendo por isso tomar parte na revolução. Mas a verdade é que não tem nem teve ninguem culpa de no cinco d'Outubro não haverem tomado parte todos os officiaes da armada. No seu relatorio, lança o sr. *Freitas Ribeiro* a toda a corporação os maiores insultos, mercê d'uma complacencia politica que não tem explicação possivel. Lê trechos do relatorio, que classifica de comicos e de ingenuos e accusa o sr. Freitas Ribeiro de deturpar os factos, principalmente quando diz que o estado actual do quartel de marinheiros é muito diverso do que era quando o actual governo subiu ao poder.—Oh! exclama o *orador*, que officiaes e ministros e todos os confrades do sr. Freitas Ribeiro lhe agradeçam semilhante affirmação! Como dá a hora, o presidente previne o *orador* d'esse facto.

O sr. *Vasconcellos e Sá*:—Se v. ex.ª consultasse a camara... Sim, porque isto tem de ser. A consulta faz-se e o sr. *Vasconcellos e Sá*, continuando no uso da palavra, prosegue na analise do relatorio e diz que o ministro, apesar de ter a audacia de chamar covarde ao almirante que primeiro commandou a divisão naval de manobras, não se atreveu a proval-o. E, todavia, esse official general não foi submettido a um conselho disciplinar, não foi chamado a um conselho de guerra e praticaram-se contra elle as maiores violencias, como se se pretendesse fazel-o sahir da corporação, para appressar promoções. As perseguições a Parreira e a Carlos da Maia é preciso ligal-as ás de que tem sido victima Machado Santos, como é preciso pôr em destaque a circumstancia de nunca ter havido insubordinações senão quando o sr. *Freitas Ribeiro* voltou ao poder.

O sr. *ministro da marinha* diz que os srs. Carlos da Maia e Parreira foram exonerados a seu pedido, mas ainda que não requeressem a exoneração tinham de ser substituidos pela simples razão de haver officiaes que tinham necessidade de fazer tirocinio. Quanto ao resto, dirá que existe entre a corporação dos officiaes da armada uma extraordinaria sizania, motivada pelo facto de não haver official antigo que queira servir ás ordens dos officiaes promovidos por distincção. Elles acceitam as nomeações, vão para os navios, mas, uma vez lá, levantam conflictos a cada instante, o que traz enormes perturbações ao serviço.

O sr. *Carlos da Maia*.—Eu acabo de commandar durante as manobras o *S. Rafael*, e quando deixei o navio, todos os officiaes me chamaram á sua camara para me offerecerem uma taça de *Champagne* e me felicitarem pelo brilho com que commandára o navio.

A opposição acolhe com extraordinario enthusiasmo estas palavras e entre os dois officiaes, o sr. Carlos da Maia e o sr. Freitas Ribeiro, o tiroteio de phrases e de accusações continua sem que a voxearia deixe perceber uma palavra sequer.

O *orador*, serenado o conflicto, prosegue. A divisa da armada é servir a Patria que a Patria vos contempla. Não ha duvida que os officiaes revolucionarios honraram a Patria, mas tambem não ha quem se atreva a affirmar que esses officiaes se contentaram com a contemplação que tiveram.

O tumulto renasce e os apartes surgem de novo irritados, azedos, aggressivos. O sr. *Freitas Ribeiro* refere-se ao caso concreto do contra almirante Marques da Costa e censura-o asperamente por ter abandonado o commando quando o inverno se approximava. Semelhante procedimento é inqualificavel—nem a garotice de guarda marinha.

O sr. *Vasconcellos e Sá*.—Eu não discuto mais desde que v. ex.ª chama assim garoto a um official general da armada!

E sae da sala.

O *orador* continua e affirma que não se lembrava que estava no Parlamento quando fallou em guarda-marinhas, que toda a gente sabe terem a bordo a liberdade de fazerem o que lhes apraz.

Vozes.—Bem se vê!

—Mas não devia esquecer-se d'isso!

O sr. *Alexandre de Barros* increpa energicamente o *orador*: Aquillo não são maneiras de fallar nem de se dirigir ao Parlamento!

As opposições secundam vivamente o sr. Alexandre de Barros e os animos voltam a exaltar-se. A maioria reclama ordem, o ministro profere ainda algumas palavras mais, terminando o seu discurso no mesmo tom em que o iniciára.

Na ordem do dia, primeira parte, é posto á votação o artigo unico da proposta do sr. ministro do interior referente aos deputados funccionarios. A requerimento do sr. João de Menezes, a votação é nominal. Rejeitam 54 deputados e approvaram 64.

(*Vêr continuação em Ultima Hora*)

Julio Dantas

O banquete em honra do grande escriptor

E', como temos noticiado, no dia 20, que se realisa em uma das salas do palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes o banquete que um grupo de camaradas e de amigos e admiradores de Julio Dantas promove em homenagem ao eminente homem de lettras, testemunho de solidariedade intellectual e da estima que lhe consagram e que elle bem merece pelo seu altissimo e fecundo talento e pelos seus primorosos e multiplos trabalhos.

Os srs. presidente do ministerio e ministro dos extrangeiros honram a festa com a sua presença, associando-se assim á homenagem prestada ao insigne academico que é, ao mesmo tempo, um dos mais illustres funccionarios do Estado e que no desempenho do cargo de inspector das bibliothecas eruditas e archivos tem prestado inapreciaveis serviços.

Acham-se já inscriptos para o banquete do dia 20 os srs.:

Henrique Lopes de Mendonça, Eduardo Schwalbach, Columbano Bordallo Pinheiro, José Maria de Alpoim, visconde S. Luiz Braga, dr. Augusto de Castro, França Borges, Chaby Pinheiro, Antonio Ramos, José Queiroz, Leotte do Rego, capitão Correia dos Santos, dr. Sousa Costa, José Antonio Moniz, Leal da Camara, Ayres de Carvalho, Carlos Trilho, Alberto de Sousa, Alvaro Lima, André Brun, Christiano Tavares, Hypolito Raposo, Luiz Barreto da Cruz, Avelino de Almeida, Manuel Guimarães.

A inscripção está aberta na Livraria Classica Editora, praça dos Restauradores, e na administração da *A Capital*.

LIVROS NOVOS

"As gréves,, e "Accidentes de trabalho,,

Dois volumes do sr. dr. Fernando Emygdio da Silva, que os apresentou como dissertação de concurso ao professorado da secção de sciencias economicas da faculdade de direito da Universidade de Lisboa, concurso que acaba de terminar brilhantemente.

Versando uma sciencia para muitos ingrata, o sr. dr. Fernando Emygdio da Silva fal-o com uma leveza de estylo e uma profundidade de conhecimentos que despertam o interesse mesmo do mais refractario a assumptos de tal natureza. N'isso, se outros requisitos não tivesse—que tem e muitos — consiste o melhor elogio dos trabalhos do sr. dr. Fernando Emygdio da Silva, a quem nos resta apenas agradecer a gentileza da offerta.

"Evanidade"

Manuel de Sousa Pinto é de ha muito um escriptor consagrado, o que nos dispensa de fazer a critica do seu novo livro. Na realidade, que dizer? Apenas que n'elle Sousa Pinto mantem as qualidades que o impõem á nossa admiração e que lhe dão um logar de destaque entre os litteratos da actualidade.

Isso e nada mais, sem que nos possam taxar de lisongeiros. Prosa que se lê d'um folego, burilada por mão de mestre, tal é *Evanidade*, que agora foi lançada a publico pela livraria Chardron, do Porto, e que está destinado a um verdadeiro successo.

"Livro de horas,,

Original de Hypolito Raposo, tratando de coisas de Coimbra e da vida academica, *Livro de horas* em edição primorosa, com uma esplendida

Migalhas

A besta humana

Quem não quizer perder essa consideração que, por egoismo, costumamos ter pelo nosso semelhante, deve abster-se por estes quinze dias mais chegados de ir passear para o Mexico, onde se trava actualmente uma lucta politica que tem dado que fallar. A ultima proeza dos insurrectos foi, como noticiaram os jornaes, fazer saltar pela dynamite dois comboios carregados de soldados e de mulheres. As victimas foram em numero de cento e vinte trez e contra os sobreviventes da catastrophe os rebeldes, convenientemente emboscados, abriram fogo vivo, para os socegar do sobresalto por que acabavam de passar. Alem d'isso, o tenente coronel, commandante da tropa, foi aprisionado, cortaram-lhe as orelhas, arrancaram-lhe a lingua e vasaram-lhe os olhos.

As tropas regulares, por seu turno, aprisionaram um dos contrarios, que suppozeram ter sido o encarregado de lançar fogo ás minas e, para o convencer da verdade d'aquelle conselho que manda não fazermos a outrem aquillo que não desejariamos que nos fizessem, sentaram-no sobre um cartucho de dynamite e fizeram detonar o explosivo. Nunca mais se ouviu fallar no citado individuo.

Como se vê da gravura antecedente, o homem é a mais cruel das féras domesticadas. Dentro da jaula da civilisação e com um medo horrivel da chibata das leis, mantem-se com relativa decencia, salta o arquinho das convenções e faz toda a sorte de habilidades. Até deixa que certos domadores mettam a cabeça dentro das suas fauces.

Mas ponham-no em liberdade na floresta da desordem e vejam que torpe ferocidade! Todos os recursos da sua intelligencia applica-os em requintar a sua maldade latente. Comparados com elle, os tigres de Bengala são uns janotinhas de *badine*. O' desprezivel homem! Ha dias em que me mettes tanto asco que nem aperto a mão a mim mesmo...

André Brun

Ao presidente da Argentina

são concedidos mais dois mezes de licença

Buenos Ayres, 9 de dezembro

Depois do ministro do interior ter communicado ao Senado que a saude do presidente da Republica, sr. Saenz Pena, tem melhorado, foram concedidos a este mais dois mezes de licença.—*(Havas).*

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Galaaz

(SECULO XIV)

A sua preoccupação dominante, a sua idéa fixa era imitar em tudo, ser em tudo a sombra de Galaaz. Galaaz era o seu heroe, era o seu modelo, era o seu S. Jorge, era o seu archanjo S. Miguel. A virtude da virgindade tornára Galaaz invencivel: queria ser virgem, conservar-se virgem tambem para fazer prodigios como os d'elle. Via-o em sonhos, resplandecente d'armaduras, crescer, sorrir, pousar-lhe a mão sobre o peito de creança, ordenar-lhe que fugisse da mulher se queria ser forte, que repelisse o amor se queria ser grande. Los seus freires hospitalarios, os mestres da sua infancia, creando-o para altos destinos, fortaleciam-no no seu delirio de virgindade, liam com elle a historia maravilhosa de Galaaz aberta em capitulares d'ouro brunido, recitavam-lhe passagens de Santo Agostinho, em que a mulher surgia como um monstro sugador de sangue, depauperador de força, possesso de exterminio e de devastação. Quando, d'ahi a pouco, lhe falaram de casamento, todas as suas

energias de adolescente se sacudiram n'um gesto de negação e de recusa. Para a sua pureza de mystico, para a sua virgindade de illuminado, o amor apparecia já como um sacrilegio, como uma imagem exhausta de fadiga e de decrepitude. Falou-lhe o pae: recusou. Falou-lhe o proprio rei: recusou tambem. Falou-lhe a ternura materna, na figura loura e timida de Iria Gonçalves: recusou ainda. Falaram-lhe os irmãos, os companheiros, os amigos: recusou sempre. Novo Hipólito christão, com o sorriso ingenuo de S. Francisco d'Assis, foi preciso convencel-o, persuadil-o, ganhal-o pouco a pouco. Chamaram-no á côrte, para o arrancar das mãos dos freires hospitalarios. Disseram-lhe que os livros de cavallaria eram mentiras e imaginações dos inglezes,—d'aquelles inglezes de micer Reymond e do conde de Cambridge, que elle vira, ruivos, bebedos, devassos, enormes, cambaleando, de noite, pelas viellas das mancebas. Repetiram-lhe que se podia ser bom cavalleiro, —e casado na graça de Deus. Levaram-lhe, a disputar com elle, os capellos amarellos do rei, mestre Rodrigo, fisico e padre cerrado de Santo Agostinho, mossem Moysés, doutor de Montpellier e arraby-mór dos judeus, mestre João Vicente, — o astrologo mestre Thomaz, que ficára de lhe lêr os doutores de Bolonha. Insensivelmente, Nun'Alvares foi cedendo, agitado ainda de duvidas, abrandado já na sua furia misogyna, —e Alvaro Pereira, seu primo, e Gil de Carvalho, seu cunhado, perseguindo-o sempre, na capella e na collação, na montaria e no jogo da bolla, escarneciam-n'o, chasqueavam-no, apupavam-no, enfureciam-no:

—Casareis porende, Dom Galaaz!

E Dom Galaaz casou. Mas quando a estola d'ouro do arcediago de Santarem apertou as suas mãos nas mãos trigueiras e ardentes d'aquella dona viuva de Riba-Douro, sempre noiva e sempre virgem; quando ao primeiro arrepio do contacto da mulher, como a uma revelação voluptuosa, a sua adolescencia estremeceu,—o moço Nun'Alvares teve tentações de fugir, de desapparecer, de romper entre as sobrepelizes dos clerigos e as cogulas dos frades, d'acolher-se aos seus freires do Hospital, ao seu mosteiro de S. João, para se salvar, para se abraçar para sempre ao unico amor, á unica ternura, ao unico pensamento dos seus dezeseis annos: a sua espada. Mas o pae olhava-o, a onda de prata da barba apostolica sobre o escapulario negro; os olhos quentes, os olhos

profundos de Leonor Alvim, mais pretos ainda no oval branco que lhe envolvia a face, fitavam-no agora como uma supplica; o fumo dos incensarios, a ondulação de seda das alvas, o ouro fulvo das dalmaticas pesadas de aurifrigios cipresses, as imagens prophéticas dos retabulos flamengos, o som do clavicórdio que gemia e soluçava pela arquinave, envolviam-no, perturbavam-no, immobilisavam-no, faziam-no cambalear de vertigens. A benção cahiu, crucigiada pela mão esqueletica do arcediago; os irmãos rodearam-no, beijando-o, chorando,—e o povo, a rasgar citolões, a bater adufes, a sapatear os sócos vermelhos no lagedo da egreja, dançava, foliava, cantava bailias aos desposados. O sol esplendia ainda quando se tinham deitado a caminho de Sernache. E de longada por azinhagas e semedeiros, entre panasqueiras mortas e olivedos negros, curvado na sella gallega do trotão, Nun'Alvares, emquanto os aljorzes de cobre dos rebanhos tilintavam, e chocalhavam as esquillas dos bois, e a névoa galgava das bandas do rio, e as sombras cahiam e se deitavam pelos charcos e pelos barrancos, pelos barbeitos e pelos silvados,—via ao longe, no poente rôxo, esfumado e nevoento, chamando-o, acenando-lhe, surgindo, batida ainda dos ultimos raios do sol, a armadura resplandecente, a armadura invencivel, a armadura virginal de Galaaz...

—Já chamam a vossa mercê para a bençam do thalamo...—avisou mestre Thomaz, tiritando, emquanto lá baixo, no paúl das cannas, os sapos cantavam.

E Nun'Alvares, como quem deixa o oratorio e galga as escadas d'um patibulo, subiu. N'uma recamara pequena, em volta d'um leito de largos almadráques armado d'encontro a

uma almofada vermelha mourisca, esperavam já todos,—o prior, a mãe, os irmãos, as irmãs, as cuvilheiras, as donas velhas, os clerigos com cirofálas accesas, o arcediago revestido da sua dalmatica exaurada, da sua alva, da sua estóla, do seu manipulo aberto de cruzes d'ouro. Os desposados deitaram-se vestidos sobre a cama, ao lado um do outro, as cabeças sobre os gulvineres de trouxél; cobriram-lhes os corpos d'uma cócedra rica de brocado carmezim, que apenas deixou a descoberto os pequenos pés da maridada, calçados em osas ponteagudas de coiro dourado; e emquanto os thuribulos de prata badalavam incenso, e os sinos repicavam, e o povo, fóra, bailava e cantava, a benção do velho arcediago desceu sobre o leito nupcial de Nun'Alvares, tumulo da sua virgindade de adolescente, como um sorriso, como um adeus, como uma lagrima:

—*Benedic Domine thalamum hunc, ut omnes habitantes in eo in tua pace consistant, et in tua voluntate permaneant et multiplicentur. Per Christum Dominum nostrum.*

—*Amen*,—responderam os clerigos, cujas barretas negras oscillaram sobre as sobrepelizes brancas.

Uma chuva de rosas bravas cahiu sobre o leito. Os moços bailavam em volta. Os velhos choravam. Sobre uma ucha de fortes ferragens, um retábulo da Virgem parecia sorrir. Calaram-se os sinos. Ouviam-se, lá fóra, as rãs coaxando nas balsas verdes. Todos sahiram da camara, pouco a pouco. Os desposados olharam. Estavam sós.

(Continúa).

Os brindes dos phosphoros

No proximo anno far-se-hão duas distribuições de relogios

Dentro de curto praso, pois está fixado para 27 do corrente, pelas 15 horas, deve realisar-se, na séde do Banco Lisboa & Açores, a rifa d'aquella magnifica collecção de relogios que, presentemente, está attrahindo as vistas cubiçosas dos transeuntes do Chiado, exposta na montra da Casa Havaneza.

Essa collecção de verdadeiros primores de relojoaria suissa constitue o valioso brinde que os revendedores geraes de phosphoros resolveram distribuir, por meio de senhas, aos consumidores das caixas de phosphoros de cera de luxo.

A idéa foi excellente e que a sua iniciativa cahiu admiravelmente no agrado do publico é prova mais que sufficiente o extraordinario empenho com que toda a gente procura munir-se das senhas que a habilitem a poder ser contemplada em tão appetecivel brinde.

São vulgarissimos, entre nós e em todos os paizes, os brindes d'esta natureza, destinados a despertar o interesse das clientellas. Não é preciso, para os justificar, recorrer ao genio inventivo do povo americano, que bate o récord de imaginação e phantasia para tornar original e triumphante o seu réclamo.

O systema agora adoptado, pelos revendedores dos phosphoros, como processo de propaganda, é velho, tendo lançado mão das suas incontestaveis vantagens tanto as grandes como as mais modestas empresas, que sentem a necessidade de estabelecer concorrencia commercial e dar maior expansão aos seu productos.

Todo o portuguez que se presa tem, actualmente, uma preoccupação: guardar ciosamente na sua carteira um punhado de pedacitos de papel côr de rosa, com azulados algarismos que lhe fazem a promessa de o instituir proprietario de um magnifico *Picard Cadet*, construido expressamente nas monumentaes officinas de Genebra.

E, á medida que se approxima o dia da distribuição, vae crescendo o anceio e desenvolvendo-se uma verdadeira febre na procura dos rosados *tickets*, em que se deposita a esperança de um acaso propicio.

A distribuição dos brindes, é absolutamente gratuita e não prejudica a quantidade e qualidade dos phosphoros

Uma das razões do successo do brinde dos phosphoros está precisamente em que o consumidor nada é prejudicado. Ao fazer a acquisição de uma caixa de cera, de vintem, e ao receber a correspondente senha, tem a absoluta certeza que a compra não soffreu a mais pequena desvalorisação, pelo facto de ficar habilitado a receber um brinde valioso. A quantidade e a qualidade dos phosphoros são precisamente as mesmas que eram antes. Em nada foi alterado, nem o material, nem a execução, nem a quantidade de cada caixa, que continua tendo entre 45 e 50 phosphoros.

E, uma vez que fallamos em phosphoros de luxo, seja-nos permittido dizer que as caixas portuguezas depõem muito favoravelmente no que diz respeito ao bom gosto. As nossas são mais do que elegantes e graciosas. São verdadeiramente artisticas, podendo ser collocadas com vantagem ao lado dos modelos adoptados n'outros paizes, considerados pelas suas exigencias esthéticas.

Mas não é só pela sua apresentação, pelo aspecto artistico da caixa que o nosso phosphoro de luxo se recommenda. A qualidade é egualmente boa, o que não acontece em todos os paizes. E se não veja-se o que recentemente se passou em Hespanha, onde n'uma cidade productora se declarou um incendio n'uma fabrica. *A España Nueva* teve, a proposito, este incisivo commentario:

> Em Valencia declarou-se um incendio n'uma fabrica de phosphoros.
>
> Não ha perigo de que em Carabanchel aconteça o mesmo.
>
> Os phosphoros d'esta fabrica dão a maior garantia da sua segurança.
>
> Não ardem!!

Ora por muito que o espirito portuguez se incline á *blague* não dirá dos nossos phosphoros o que os seus visinhos dizem dos seus.

No proximo anno realisam-se duas distribuições de relogios e a senha virá dentro da caixa

Como se tem dito, o brinde offerecido é constituido por vinte relogios de ouro e cincoenta de prata, encommendados aos celebres relojoeiros suissos já citados.

Este anno a entrega das senhas faz-se em separado. De futuro, o *ticket* virá dentro da propria caixa, não sendo possivel, por esse motivo, que o revendedor se esqueça de a entregar ao freguez.

No proximo anno duplicar-se-ha o brinde, com a organisação de dois sorteios: um no mez de junho, outro no mez de dezembro. Em qualquer d'esses sorteios o numero de brindes e o seu valor são identicos ao da distribuição que agora se vae fazer.

---

capa de pergaminho, está destinado a alcançar verdadeiro successo litterario, pois o seu estylo é bem portuguez e ao auctor sobejam qualidades de fundo observador.

Hypolito Raposo affirma-se n'este seu trabalho um verdadeiro litterato. A edição é da livraria França Amado, de Coimbra.

Club Brazileiro

Realisa-se amanhã a 3.ª festa nocturna

No Club Brazileiro, na Avenida da Liberdade, effectua-se amanhã o terceiro sarão, dedicado ás senhoras de familia dos socios, festa das quintas-feiras, que teem decorrido com verdadeira animação.

O chá é servido pela *A Brazileira* a quem a direcção do Club encarregou de organisar o buffete, encargo de que se tem havido com toda a galhardia, não só nas *soirées*, como tambem nos *five o'clock* que são o ponto de reunião das damas da colonia.

A aventura realista

Ouvindo os guardas civicos detidos no Limoeiro

Na casa de reclusão do Castello de S. Jorge continúa detido o coronel sr. Soares de Lacerda, hontem chegado do Porto.

Na cadeia do Limoeiro esteve hoje interrogando todos os cabos e guardas civicos alli detidos como implicados na ultima intentona realista, o capitão sr. José dos Santos Oliveira, da policia judiciaria militar. O mesmo official esteve tambem inquerindo algumas testemunhas.

O sr. Pusich de Lima, ex-thesoureiro da Companhia do Gaz, que hontem recolheu ao governo civil, continúa no calabouço [illegible] ser posto em liberdade depois de amanhã. Aguarda-se apenas a chegada do sr. dr. Pedro de Castro para elle ser solto, visto nada se ter apurado que o comprometta.

[illegible] da policia de investigação criminal proseguiu hoje nas investigações sobre as accusações feitas ao chefe Azambuja, da esquadra de Belem e cabo-commandante do posto de Pedrouços, accusados de fallarem mal das instituições.

Interrogações e acareações

PORTO, 10.—Voltou a estar incommunicavel o escrivão da Relação Coelho Sá e Mello. Foi levantada a incommunicabilidade ao dr. Oliveira Lima. Continuam as investigações acerca dos acontecimentos politicos, tendo sido hoje interrogado e acareado o sargento Nicolau Ferraz.

2.º concerto symphonico por artistas portuguezes

Começou hoje no Polytheama a venda de bilhetes para o 2.º concerto dirigido pelo grande maestro David de Sousa, e em que toma parte o notavel concertista João Passos.

No programma, primoroso e organisado de modo a satisfazer os mais exigentes estão incluidas partituras d'alguns grandes maestros extrangeiros e uma do compositor portuguez Wenceslau Pinto.

Ficará assim constituido:

1.ª Parte—*Oberon*, abertura, Weber; *Esboços orchestraes*, Wenceslau Pinto: a) *Preludio*, b) *Devaneio*, c) *Desalento*, d) *Alegria ephemera*.

2.ª parte—*Poema lyrico*, Glazounow; concerto de violoncelo, Popper, com acompanhamento de orchestra, pelo concertista sr. João Passos.

3.ª parte—*Celebre largo*, Haendel; *Après Fête*, (orchestra d'arco), Schmitt; *Rigodon de Cornauis*, Rameau; *Marcha Hungara*, Berlioz.

Com um tiro no ventre

sem saber quem foi o aggressor

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu hoje entrada Antonio Rodrigues, de 28 annos, trabalhador rural, morador no Sanguinhal, que hontem á noite, quando se dirigia para sua casa, ao passar no sitio da Portella foi attingido por um tiro no lado esquerdo do ventre, ignorando quem fosse o aggressor.

O estado do Rodrigues não é grave.

Queixa infundada

Não houve arbitrio nem violencias da parte da policia

Na nossa secção *Alvitres e reclamações* demos hontem noticia da queixa que o operario sr. Julio Soares, residente na calçada de S. Vicente, 105, 1.º, e sua esposa sr.ª Belarmina Soares nos tinham vindo fazer contra o official de diligencias Antonio Maria da Luz Oliveira e os guardas civicos 945 e 1.475, sendo o primeiro accusado de, sem motivo, a mandar prender, e os guardas de empregarem a violencia.

O major sr. Camara Pestana, que está commandando interinamente a policia, mandou immediatamente proceder a uma syndicancia, da qual se averiguou não ser verdadeira tal queixa contra os guardas, pois que elles apenas se limitaram a prestar auxilio ao official de diligencias—um official de justiça—depois d'este ser insultado e a Belarmina o tentar aggredir com uma chave, não empregando violencia alguma. Quanto a ella ser solta, foi o juiz de paz quem tal ordenou, por pedido de um membro da junta de parochia e depois da mulher se ter penitenciado do que dissera. A' ordem do official de diligencias e do juiz de paz esteva presa, á sua ordem foi solta. A policia não tinha que intervir.

Em abono do que acima fica narrado veiu tambem procurar-nos o sr. Luiz de Oliveira, que conhecemos e sabemos ser homem serio, para nos affirmar que só depois de muito insultado é que mandou prender a Belarmina Soares, que não houve aggressão alguma e que, sendo ha 8 annos official de diligencias, até hoje não creou inimigo algum. Ia em desempenho de uma missão legal, com mandatos em regra e não merecia os insultos com que foi recebido.

Fica assim restabelecida a verdade dos factos.

O 2.º concerto Blanch

no theatro da Republica

O notavel maestro Pedro Blanch organisou artisticamente o programma do 2.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza que se realisa no proximo domingo, em *matinée*, no theatro da Republica.

E o magnifico programma e a concorrencia habitual que é o theatro cheio, são a demonstração do valor d'estas sessões musicaes, porque a sua execução e a proficiencia unica do maestro Blanch estão sobejamente demonstradas e consagradas pelo applauso de todos. N'este concerto tocam-se obras de Beethoven, Mozart, Liszt, Wagner, Borodin e Tchaikowsky, havendo tres primeiras audições. Ponto de reunião de toda a nossa sociedade, as tardes de domingo no theatro da Republica constituem o grande acontecimento artistico e mundano d'este inverno.

PEQUENAS NOTICIAS

Reappareceu domingo *O guia de Lisboa*, que se apresenta muito melhorado e preenchendo por completo o fim a que se destina.

—Ao posto medico da Mutualidade Portugueza, installado primorosamente na séde da Associação Industrial, foram receber curativo os operarios André de Barros, ajudante de caldeireiro nas officinas de L. D'argent, que triturou um dedo, esmagando a phalangeta, e Manuel Sebastião, que conduzindo uma carroça na fabrica de telhas da viuva Junça, em Carnaxide, cahiu n'um barranco, fazendo um profundo ferimento no nariz. Ambos recolheram a suas casas, depois do tratamento feito pelo medico de serviço sr. dr. Costa Freire, auxiliado pelo enfermeiro Prazeres.

Polytheama

Hontem uma sociedade escolhida deu rendez-vous no elegantissimo theatro da rua Eugenio dos Santos, vendo-se alli as familias mais distinctas de Lisboa.

A *Valsa de Amor* mais uma vez foi muito applaudida, obtendo chamadas especiaes no final de todos os actos os artistas da companhia, especialmente Cremilda d'Oliveira, Magda Arruda, Antonio Gomes e Grijó.

O proposito em que a empresa está de não conservar longo tempo uma peça no cartaz, faz com que a substitua pelo o *Toreador* e a *Valsa d'Amor* dará assim os ultimos espectaculos.

ULTIMA HORA

A greve geral em Londres

é rejeitada por mais de dois milhões de votos

Londres, 9 de dezembro

O congresso dos syndicalistas rejeitou, por 2.280.000 votos contra 203.000, um pedido do sr. Larkina para se declarar a grève geral por solidariedade com os grevistas de Dublin.—(*Havas*).

Eleição presidencial empatada

entre trez candidatos, nenhum dos quaes obtem maioria absoluta

S. José (Costa Rica), 9 de dezembro

Nenhum dos tres candidatos á presidencia da Republica da Costa Rica alcançou a maioria absoluta necessaria para ser eleito. Por este motivo suppõe-se que o Congresso reunirá novamente em maio, a fim de proclamar presidente a Maximo Fernandez, que foi o candidato mais votado.—(*Havas*).

O cruzador "San Georgio,,

é posto a fluctuar

Messina, 10 de dezembro

O cruzador italiano *San Georgio* foi posto a fluctuar pelos seus proprios meios, ouvindo-se vivas acclamações da multidão e da tripulação.—(*Havas*).

Collisão de tramways electricos

Um morto e oito feridos

Praga, 10 de dezembro

Deu-se hontem á noite uma collisão de tramways electricos no bairro do palacio real. Ficou morto um individuo e oito feridos gravemente.—(*Havas*).

PELA FINANÇA

O Banco Hispano-Americano

convida varias entidades a verificar os seus livros e embolsa os depositantes

Madrid, 10 de dezembro

Tendo ha já alguns dias corrido boatos sobre a má situação da carteira do banco Hispano-Americano, o conselho de administração publicou esta manhã uma nota qualificando estes boatos de calumniosos e convidando o presidente da camara de commercio e industria, os syndicos, a camara dos corretores da Bolsa e banqueiros, a verificar nos seus livros a contabilidade e a consignar o estado prospero do Banco.

Apesar, porém, d'essa nota, teem ali affluido numerosos clientes a retirar os seus fundos, que são religiosamente reembolsados pelos *guichets* do Banco Hispano-Americano.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Assentando no plano que seguirá o general Marina

Madrid, 10 de dezembro

No ministerio do interior estiveram em conferencia, que durou duas horas, o ministro d'aquella pasta e o general Marina, assentando-se no plano a seguir em Marrocos. O general Marina segue ainda hoje ou ámanhã para Tetuan.—(*Corresp.*)

Camara dos deputados

O sr. *Julio Martins* insta porque a sua proposta seja submettida á approvação da Camara. Essa proposta é, porém, considerada prejudicada.

O sr. *João de Menezes* sobre o artigo que [illegible] em contrario, diz que pretende fazer algumas declarações mais para o Paiz [illegible] que para os deputados. A Camara tem de votar uma lei de incompatibilidades, mas tem a certeza que, quer ella se vote ou não, os futuros parlamentos serão constituidos por funccionarios que accumulam as suas funcções de burocratas com as de deputados. D'isso ninguem pode ter a menor duvida. E concluindo o sr. João de Menezes exclama com grande energia:

—E a Republica ficará sendo assim a peor das monarchias!

O sr. *Julio Martins* insta para que lhe seja permittido que renove a iniciativa da sua proposta e envia para a mesa um artigo novo com a doutrina que n'essa proposta se continha. Por esse artigo nenhum deputado poderia ganhar senão o seu subsidio.

Posto á admissão, é rejeitado por 46 votos contra 37.

O sr. *Julio Martins*—Agora fallem no superavit!

Na segunda parte da ordem, elegem-se mais commissões.

Para a do orçamento são eleitos os srs. Victor Guimarães, Henrique Cardoso, Rodrigues Gaspar, Achilles Gonçalves, Carvalho Araujo, Pereira Gomes, Balthasar Teixeira, Damião Lourenço, Luiz Derouet, Henrique de Vasconcellos, José Maria Cardoso, Antonio Granjo, Casimiro Sá, Severiano José da Silva, Jorge Nunes, Ezequiel de Campos. Minas: Adriano Pimenta, Carneiro Franco, Fernando Macedo, João Ricardo, Americo Olavo, Achilles Gonçalves, Aresta Branco, Alexandre Barros, Miguel Abreu, infracções Alvaro Pope, Manuel Alegre, João Damas, Miguel Ferreira, Antonio Carvalhal, Francisco Coutinho, Mattos Cid, Moura Pinto e Vasconcellos; correios e telegraphos: Helder Ribeiro, João Ricardo, João Pessanha, Paiva Moura, Leão Azevedo, Nunes da Palma, Nunes Ribeiro, Camillo Rodrigues e Mendes Cabeçadas.

No Senado

Approvam-se pequenos projectos e trocam-se explicações a proposito da importação de cereaes

A's 14 horas, 24 senadores respondem á chamada. Acta approvada sem reparos, e o expediente ao seu destino. Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. *Tasso de Figueiredo* pede para a commissão das colonias reunir durante a sessão. Approvado. O sr. *Faustino da Fonseca* [illegible] dois pedidos a fazer [illegible] á situação dos jornalistas e outro á missão do Congresso da Republica. Principia por saudar o sr. Goulart de Medeiros como presidente d'esta Camara e como velho republicano. Ora ao sr. Goulart de Medeiros, como presidente do Congresso, vem elle, senador, pedir o cumprimento restricto do artigo 83.º da Constituição. Que se vote pois e se effectivem as leis das accumulações e da responsabilidade ministerial. A responsabilidade da não effectivação d'estas leis cabe ao sr. presidente, cabe a todos os senadores, como representantes do poder legislativo. Para divulgar, porem, a sua missão legislativa devem contar com a imprensa e para isso é preciso que ella occupe alli o logar que de direito lhe pertence e não a situação pessima em que actualmente se encontra e onde os jornalistas não podem de maneira alguma trabalhar como devem. Falla como jornalista e falla como senador. Que a imprensa collabore com os senadores e que o sr. presidente satisfaça a legitima aspiração d'esses trabalhadores, que tantos serviços teem a prestar á Patria e á Republica.

O sr. *Goulart de Medeiros* diz que como presidente interino não pode alterar a disposição da sala e convida por isso o sr. Faustino da Fonseca a mandar para a mesa uma proposta n'esse sentido [illegible]. O sr. *Anselmo* [illegible] secunda as palavras do sr. Faustino da Fonseca, dizendo que o sr. Anselmo Braamcamp Freire a essa modificação se havia [illegible]. A [illegible] esta casa tornou-a uma semelhança do parlamento italiano, excepto na parte que á imprensa diz respeito. Isso não pode continuar, e para que isso não continue envia para a mesa uma proposta n'esse sentido. Lê-se, porem, na mesa a proposta do sr. Faustino da Fonseca para que aos jornalistas seja dado um logar dentro da sala. Em vista d'isso, o sr. Ladislau Piçarra não envia a sua, sendo aquella admittida.

Foi ainda enviada para a mesa uma outra proposta do sr. Faustino da Fonseca para que a commissão de legislação civil [illegible] quanto antes o seu parecer sobre as leis de responsabilidade ministerial, accumulações de empregos publicos e incompatibilidades politicas. O sr. *Thomás Cabreira* envia para a mesa um projecto de lei [illegible]. Defendendo esse projecto, [illegible] governo [illegible] a reger esses cursos e além d'isso a fornecer [illegible] para trabalhos experimentaes e a cada alumno um tratado de agricultura regional. O sr. *Sousa da Camara* [illegible] presente [illegible]. O sr. *Goulart de Medeiros* [illegible] deseja que lhe seja feita por escripto a sua interpellação. O orador [illegible] declara que [illegible] que vêr com os desejos do sr. presidente do ministerio, que não acceita orientações de [illegible] pode esperar mais tempo. Depois, com grande copia de argumentos, analysa o decreto de 15 de agosto, que considera illegal, não dando ao poder executivo auctorisação para tal facto, tanto mais que o governo, promulgando-o, salta por cima dos artigos 20.º e 31.º e a) do artigo 23.º da Constituição da Republica.

O sr. dr. *José de Padua*, em negocio urgente, lembra ao governo a necessidade de se encetar uma campanha hygienica contra a epidemia da febre typhoide, que na semana passada subiu a 60 casos. Não é caso para alarme, mas é-o para promptas e energicas providencias, que espera o governo realise. O sr. *ministro das colonias* diz ao sr. Sousa da Camara que o sr. presidente do ministerio não compareceu por absoluta impossibilidade e ao sr. José de Padua que o governo já tomou algumas providencias sobre o caso tratado por este senador.

Entre o sr. *ministro das colonias* e *Sousa da Camara* trocam-se ainda varias explicações sobre a não comparencia do sr. presidente do ministerio, depois do que se entra nos trabalhos da ordem do dia, com a discussão do projecto de lei que cria no ministerio do fomento e dependendo da Direcção Geral de Obras Publicas e Minas, a direcção de hydraulica agricola, constituida por duas divisões sob as ordens de um engenheiro chefe cada uma d'ellas. Approvado na generalidade sem discussão e na especialidade com ligeiras alterações. N'esta altura entra o sr. presidente do ministerio, que pede a palavra para explicações. No entanto, é posto ainda á discussão o projecto de lei concedendo aos membros das familias dos antigos empregados das extinctas companhias [illegible] pelo cofre das ditas companhias, o direito de requererem lhes seja dada a parte que pertencia [illegible] dos outros membros [illegible]. Posto á votação [illegible], foi rejeitado por unanimidade [illegible] o projecto de lei concedendo a Adelaide Maria Celestina da Palma, viuva, mãe do soldado da 4.ª companhia do deposito da provincia de Angola, Armando dos Reis Flores, a pensão de 75 réis diarios, equivalente ao pret que o referido soldado percebia na effectividade do serviço, por se achar ao abrigo do disposto no artigo 1.º do decreto de 15 de novembro de 1.º. Approvado.

Discute-se depois o projecto garantindo aos corpos administrativos o direito de fazerem cobrar os seus foros nos mesmos termos e pela mesma forma porque o Estado cobra as dividas á Fazenda Nacional. Foi approvado com uma ligeira alteração, apresentada pelo sr. dr. Affonso Costa. O projecto de lei concedendo, a contar d'esta data, a pensão mensal vitalicia de 9000 réis ao cidadão Antonio Guedes, creado, de 69 annos de edade, ferido por occasião do movimento revolucionario de 31 de janeiro de 1891, foi rejeitado.

O projecto de lei creando na Escola Industrial Affonso Domingues, a Xabregas, a 5.ª disciplina—a) Corographia e historia patria, b) Geographia geral, do ensino technico elementar dependente do ministerio do fomento, obtem approvação e dispensa de ultima redacção. Approvou-se depois o ultimo projecto de lei dado para ordem do dia d'hoje e auctorisando a camara municipal do concelho de Gavião a desviar do seu fundo de viação a quantia de 850 escudos para serem applicados a despesas de litigios pendentes, exploração d'aguas e construcção d'uma fonte na villa, séde do concelho.

Antes de se encerrar a sessão o sr. ministro das finanças explica os motivos por que nem sempre tem parece n'esta Camara o que vem a ser a necessidade da sua presença na outra [illegible], a que o sr. *Sousa da Camara* agradece, voltando a fazer, sobre o projecto de lei de importação de cereaes, as mesmas considerações já feitas no principio da sessão. O sr. *presidente do ministerio* acha preferivel ser o assumpto tratado pelo sr. ministro do fomento, visto que com elle já em tempos o sr. Sousa da Camara se entendeu. No entanto, presta varias explicações tendentes a demonstrar que o poder executivo não sahiu para fóra da lei com o decreto a que se referiu o sr. Sousa da Camara, com o que o sr. Sousa da Camara se não conforma, apesar de reconhecer na exposição do sr. presidente do ministerio uma grande somma de habilidade, mas uma grande falta de razão.

Para ámanhã estão marcados os projectos n.os 150, 103, 250, 220, 186, 189, 56 e 166.

OS SEPARADOS...

A resolução do Directorio

sobre a attitude politica do sr. Simas Machado

O que nos diz esse antigo presidente da Camara

O Directorio do Partido Republicano Portuguez, em reunião effectuada hontem, resolveu declarar separado do mesmo partido o sr. Simas Machado, antigo presidente da Camara, eleito para esse alto cargo pelos deputados filiados no grupo parlamentar democratico. Essa resolução não causa surpreza de especie alguma, dada a attitude de hostilidade ao governo, assumida ultimamente pelo sr. Simas Machado. *A Capital*, referindo-se ao assumpto, em varias notas politicas, mais de uma vez noticiou que o Directorio, em momento opportuno, tomaria aquella resolução.

Quizemos ouvir ao proprio sr. Simas Machado os motivos que o levaram a afastar-se dos arraiaes da esquerda e a adquirir plena liberdade politica dentro do Parlamento. S. ex.ª diz-nos:

—Muito antes d'esta resolução do Directorio, já eu me considerava afastado da organisação partidaria que elle dirige. Logo que foram admittidos os administradores effectivo e substituto do concelho de Barcellos, sr. dr. Cardoso de Albuquerque e Sousa Azevedo, eu mandei um officio ao presidente da commissão politica do Centro Democratico, declarando que me demittia de socio d'essa aggremiação. Isto passou-se ha mezes. Já vê que não foi preciso separarem-me...

«De resto, a minha attitude não podia ser outra, desde que declarei um dia, n'uma reunião effectuada no Centro Democratico durante a passada sessão legislativa, que me afastaria d'esse partido logo que aos meus amigos de Barcellos fosse feita qualquer injusta desconsideração. Pronunciei essas palavras porque já sabia as intrigas politicas que se preparavam contra velhos republicanos d'aquella villa. O sr. Cardoso de Albuquerque, demittido em resultado d'essas intrigas, foi verdadeiramente incançavel na organisação do partido republicano, luctando contra a má vontade de elementos que não viam com bons olhos o novo regimen, soffrendo muitos dissabores por causa da sua dedicação republicana e do seu espirito intransigentemente honesto.

«O sr. presidente do ministerio teve occasião de lhe tecer elogios que significavam apenas um preito de justiça, e o secretario da commissão politica do Centro Democratico tambem conhece os serviços prestados pelo sr. dr. Cardoso de Albuquerque. Nada d'isso impediu que o golpe se vibrasse. Porquê? Porque era preciso satisfazer odios antigos, ao mesmo tempo julgando que se preparava melhor o terreno para a campanha eleitoral que ia travar-se d'ahi a pouco.

—E agora, em opposição ao governo?

—Não podia seguir outro caminho, tanto mais que discordando da acção politica que o actual gabinete tem exercido ultimamente. Mas julgo que não preciso da licença do Directorio para continuar a ser republicano portuguez. Sou republicano e facilmente arranjo a certidão de nascimento, se fôr preciso demonstrar que nasci em Portugal...

Senado universitario

Resolve propôr alterações a projectos apresentados ao Parlamento

O Senado da Universidade de Lisboa reuniu hoje para examinar os projectos de lei ultimamente apresentados ao Parlamento sobre segunda epocha de exames e matriculas medicinaes, sendo resolvido propôr algumas alterações.

Assistiram á reunião, que começou pouco depois das 15 horas e terminou ás 18, os srs. drs. Almeida Lima, Julio de Mattos, Bello de Moraes, *Fernandes* Cruz e Bettencourt Rodrigues, da Faculdade de Medicina, Ruy Telles Palhinha, Pedro Cunha, [illegible] Pina Vidal e Achilles Machado, da Faculdade de Sciencias, e Queiroz Veloso, Silva Telles e Agostinho Fortes da Faculdade de Lettras.

Ligava-se grande importancia ás resoluções tomadas pelo conselho, guardando-se, no entretanto, as maiores reservas.

PASSOS PERDIDOS

Retalhos politicos

Um parecer da commissão de finanças.—A assiduidade dos deputados

Como *A Capital* informou, o primeiro diploma sobre que a nova commissão de finanças da Camara dos Deputados se pronunciou foi aquella proposta do sr. dr. Affonso Costa sobre a contribuição predial. O parecer respectivo foi hoje enviado para a mesa, approvando a commissão o diploma que foi submettido ao seu exame apenas com uma modificação, pela qual se facilita aos contribuintes que reclamarem fóra dos termos prescriptos pelo codigo da contribuição predial a [illegible] de o fazerem como o mesmo codigo manda, a fim de serem [illegible] attendidos. O parecer deve entrar em discussão logo que se vote a [illegible].

* *

O sr. Simas Machado viveu hoje, por dois rapidos minutos, as agitadas horas da sessão parlamentar do anno findo. Coube-lhe em sorte substituir o sr. Azevedo Coutinho, a quem a *Formiga branca* reclamava para lhe entregar um protesto contra o sr. Camillo Rodrigues. [illegible] a mesa passou a ser opposicionista [illegible] to o presidente esteve fora [illegible] o sr. Simas Machado [illegible] em [illegible] de commando [illegible] dentro lá de cima, como um [illegible] em campo de batalha. Mas d'esta vez foi elle o derrotado, tão depressa o sr. Azevedo Coutinho correu a occupar de novo a poltrona presidencial.

* *

A assiduidade dos srs. deputados aos trabalhos parlamentares foi cousa que [illegible] e que n'esta altura apenas [illegible] era preciso [illegible] em que a sessão devia principiar não estavam presentes mais de [illegible]. Para começo, temos de reconhecer que não é mau, quando a Camara, n'esta altura, é assim frequentada, é facil de prever o que acontecerá quando os primeiros calores apertarem. E' um ar que se dá, aos srs. deputados, partindo cada um a refrescar-se nas suas aldeias e deixando o sr. Azevedo Coutinho na postura inquisitorial de errar o numero sem saber por que meios.

* *

E acabou-se. D'ora avante, todas as funcções publicas podem exercer-se cumulativamente com as de legislador. A Camara votou hoje a Camara, ministrando, com os seus votos, os derradeiros sacramentos approvativos á proposta do sr. ministro do interior. O calvario custou a subir mas transpoz-se, afinal. Não é caso para que o Paiz fique satisfeito, mas é-o decerto para que rejubilem todos os altos burocratas que no Parlamento teem assento. Do mal, o menos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Afogado no rio

Caiu ao Douro, em Monchique morrendo afogado, o trabalhador Antonio d'Almeida, de 22 annos, morador na rua do Cidrão de Baixo.

Um gatuno

Segue esta tarde para Lisboa Latino Ferreira, accusado d'um importante furto na rua de S. Nicolau.

Os electricos

Na rua dos Martyres da Liberdade um electrico esbarrou com um carro de bois ficando os animaes feridos.

De tarde um outro electrico chocou com um trem ao voltar para a travessa do Pinheiro.

NOTAS DIVERSAS

Com o presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. ministro da guerra, Abel [illegible] administrativa de Lisboa, assistindo o sr. ministro da instrucção, director geral de contabilidade e secretario geral do ministerio das finanças, tratando da distribuição de verbas destinadas á instrucção.

O sr. dr. Affonso Costa foi tambem procurado por uma commissão de chefes de districtos dos impostos, que ia tratar da sua situação e que foi recebida pelo secretario da presidencia, sr. Urbano Rodrigues.

O sr. ministro da instrucção enviou hoje uma circular a todos os directores de estabelecimentos dependentes d'aquelle ministerio para ordenarem as providencias necessarias para evitar a propagação do typho pela agua.

Foi instaurado processo disciplinar em Barcellos contra o parocho da freguezia de Cossourado, Manuel Francisco da Silva, por andar pelas portas, nas ultimas eleições, pedindo votos para o partido religioso dizendo que os que votassem pela Republica eram maçonicos e ficavam excommungados.

—O governador civil de Vianna do Castello, capitão sr. Raymundo Meira, conferenciou com alguns ministros, retirando hoje para o seu districto.

—O ministerio da guerra pediu ao da justiça [illegible] de S. Francisco [illegible] para ali ser [illegible] provisoriamente o grupo de artilharia de guarnição.

[illegible] hoje posse do logar de secretario particular do sr. presidente do ministerio o sr. dr. José Baeta de Carvalho.

—Afim de seguir para a [illegible] da costa foi mandada [illegible] a canhoneira *Zambeze*.

—A direcção da Associação Industrial officiou hoje ao presidente da Camara dos Deputados solicitando que se fizesse a distribuição, por todos os membros d'aquella casa do Parlamento, da representação entregue em nome das collectividades commerciaes e industriaes do Paiz, reclamando a suspensão do decreto de 17 de novembro, que estabelece o regimen de porto aberto na provincia de Angola.

Fogos-fatuos

(*Patos bravos*)

Entre as minhas leitoras, imagino que haverá muitas cujos maridos, paes ou irmãos, tenham a paixão ou o gosto pela caça. E, como estamos na estação dos patos bravos, julgo fazer uma obra meritoria apresentando uma receita que infallivelmente transforma essas aves (cujo sabor persistente a peixe faz o desespero das donas de casa) n'um prato requintado e delicioso.

Tendo-se depennado e esvasiado o pato bravo, tira-se-lhe cuidadosamente a pelle; embrulha-se todo em tiras delgadas de toucinho e depois em parras de vinha. Colloca-se ao lume n'uma caçarola, com uns pedacitos de toucinho, um pouco de manteiga, cebola, cenoura, um ramo de salsa, sal e pimenta. Emquanto ferve, deita-se-lhe algum summo de laranja.

Quando está bem cosido, tira-se para fóra, passa-se o molho, que se pode accrescentar com uma gotta de caldo e se engrossa com uma pitada de farinha e um pouco de figado de vitella triturado.

Fritam-se em manteiga umas fatias de pão, pequenas e bem cortadas, que se collocam na travessa regando-se com o molho. Trincha-se o pato e põe-se cada pedaço em uma da sua torrada, enfeitando-se a travessa com rodas de laranja recortadas.

A caçarola não deve ser de barro vidrado nem de ferro; o melhor de tudo é a louça refractaria.

Desafio o paladar mais exigente a não se dar por satisfeito com esta receita, que é destinada a rehabilitar definitivamente o pato bravo tão calumniado.

SPORT

Jogos olympicos

A reunião de sexta-feira

A convite do Comité Olympico Portuguez reune na sexta-feira, conforme tem sido annunciado, a assembléa dos delegados de todas as associações desportivas do Paiz.

O fim principal da reunião é expor á assembléa os trabalhos até hoje effectuados pelo C. O. P.; apresentar o projecto dos seus estatutos e regulamentos, e evitar o plano de trabalhos a emprehender, não só para crear individuos em condições de poderem representar Portugal nos jogos olympicos internacionaes, como ainda a maneira de desenvolver, propagar e impulsionar todos os ramos do athletismo pelo Paiz fóra.

Sabemos que o plano de montagem da machina motora de todo este movimento não se afasta muito das idéas por nós aqui expendidas e esta circumstancia muito facilitará a discussão visto que a materia não é inteiramente nova.

E' de esperar, pois, que a sessão seja completamente despida d'aquelle interesse que o escandalo provoca sempre, pois que alli se apresentam idéas, só idéas se discutirão e são ellas tão alevantadas, que a discussão que acaso provoquem não lhes será inferior.

Trata-se do futuro do athletismo nacional e o C. O. P. sente bem quão graves são as responsabilidades que, n'este momento, pesam sobre os seus hombros. Oxalá o seu esforço corresponda á grandeza do assumpto. Do C. O. P. fazem parte, precisamente, homens a quem o athletismo nacional ou a educação physica nacional, como tambem se lhe chama, muito deve. Esses homens poderão ter esta ou aquella vez errado por defficiencia de intelligencia ou de criterio, mas nunca porque as suas intenções fossem menos puras. Teem um passado que responde pelo seu presente. Confiemos n'elles; discutindo-lhes as idéas, os principios que defendem, não façamos outra coisa que não seja trabalhar pelo bem commum e contribuir com o nosso esforço para o progresso d'uma causa justa, sã e boa.

Noticias

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez.—Devido aos esforços dos homens que hoje estão á testa d'esta util e veneravel instituição, vae ella entrar n'um periodo de actividade grande, de fórma a occupar o logar que lhe compete na direcção do movimento creador que dia a dia mais e mais se está pronunciando, na nossa terra, em favor da educação physica.

N'aquella associação, cujo Gymnasio não tem egual no nosso Paiz, não só pela sua bella situação, grande capacidade e facil arejamento, como pelo numero e variedade de apparelhos que o compõem, e ainda pela proficiencia dos seus professores, todos elles muito consagrados, encontra-se de tudo: classes de gymnastica sueca, classes de gymnastica infantil, classes de gymnastica artistica geral e de especialisação, classes de esgrima, de jogo do pau, de boxe, de dança, afora outras que se pensa em crear.

Agora, o Club vae todos os mezes dar uma *matinée*, onde os alumnos possam mostrar o seu aproveitamento, com poules de esgrima e varios numeros de gymnastica artistica.

O Club pensa fazer um campeonato de esgrima para os socios do Club que tenham certa frequencia nas suas salas, emfim, por todas as fórmas estimular o gosto pelo exercicio physico, attrahindo áquella casa os socios.

Associação Naval de Lisboa.—A convite d'esta associação, reune hoje novamente, na sua séde, a assembléa dos delegados das associações desportivas, cujo fim é investigar quem deve organisar os Jogos Olympicos Nacionaes.

Comité Olympico Portuguez.—O C. O. P. vae pedir á Associação de Agricultura a cedencia da sua sala para n'ella se realisar a reunião do dia 10, isto em virtude da affluencia que se espera de delegados de collectividades desportivas á mesma reunião, por ser pequeno o local primitivamente escolhido.

Extrangeiro

E Vedrines em Lisboa?—Vedrines contou a um camarada ao correspondente do um jornal extrangeiro estar encarregado, pelo Aero-Club de França, de ir tomar o logar de Daucourt e completar a viagem, que este interrompeu por causas que são conhecidas, até ao Cairo. O intrepido aviador telephona depois ir á Palestina, d'alli á India e da India á Australia; depois em vapor á America do Sul, onde voará até Nova Orleans; novamente um vapor o conduzirá através o Atlantico até Lisboa, d'onde partirá no seu Blériot-Gnome para Paris.

Vedrines viaja apenas com o seu aeroplano, o qual nem sequer leva uma helice sobresalente. Conta, uma vez no Cairo, levar passageiros a visitar as Pyramides e assim arranjar dinheiro para a viagem, segundo os seus calculos, deve estar d'aqui a um mez em Bombaim.

O automobilismo na Allemanha.—Cuida-se n'este paiz da organisação de uma corrida de 700 kilometros em 1914.

A estabilidade dos aeroplanos achada!—Segundo informam da America, Orville Wright declarou ter inventado um apparelho que offerece ao aeroplano uma estabilidade perfeita em todos os sentidos. Toda a aprendizagem do aviador se resumirá a saber largar e partir com o seu apparelho e, segundo declara Wright, virá, dentro em pouco, será tão facil como andar de bicicleta.

210 á hora!—A casa constructora Ponnier expõe no actual Salão um aeroplano, por signal que o mais pequeno que alli se expõe, com o qual projecta bater todos os *records* de velocidade, fazendo 210 kilometros á hora, em media!

Daucourt.—Este aviador actualmente em Constantinopla, telegraphou d'alli ao celebre Gnome dizendo-lhe: «13 horas de vôo, debaixo de chuva, sem ter entrado n'um hangar e sem uma *panne*. Obrigado.»

Creusot.—Consta que esta conhecida fabrica de material de guerra se vae dedicar á construcção de aeroplanos strictamente militares, explorando um modelo blindado, ainda não conhecido.

O match Carpentier-Wells. Segundo referem os telegrammas, Carpentier venceu o seu antagonista Wells, n'um minuto e tal pondo o *Knock-out*.

Wells é o campeão da Gran-Bretanha e Carpentier o campeão da França. Os dois homens divergem em tudo: o primeiro muito mais alto, mais resistente, de movimentos lentos. Seu principal defeito: não tem a vivacidade, a ligeireza, a intelligencia do Carpentier. Um segue a escola ingleza outro a escola americana.

A resistencia do primeiro é muito superior á de Carpentier, o qual, a vencel-o, tinha de o fazer com um golpe rapido, de surpreza, bem apontado e bem marcado. B. Wells treinava-se ha um anno e esta derrota é uma muito sensivel para o orgulho anglo Saxão. Mais uma derrota no Sport contam os inglezes.

Os 6 dias de Nova York começaram na segunda feira, ás 5 horas da manhã (hora nossa).

Os favoritos são Fogler-Goullet e Dark-Hehir ambas *equipes* americanas. Os vencedores virão depois correr a Paris.

Os 6 dias de Paris serão corridos de 12 a 18 de janeiro. Rutt que tem estado doente e por isso não poude correr em Nova York onde conta mais de uma victoria, inscreve-se n'esta corrida e espera ali, com o seu companheiro, vencer a *equipe* victoriosa dos 6 dias americanos.

Os jogos olympicos em Inglaterra. A subscripção publica, promovida pelo Duque de Westminster, está actualmente em 10:788 libras.

ESPECTACULOS

Theatros

Noticias

Entre nós

E. de Flers e Caillavet e traduzida por Mello Barreto e peça em 3 actos, *Papá*, que depois de amanhã sobe á scena em primeira representação, em 2.ª recita da companhia portugueza do theatro da Republica.

Esta peça, que é considerada uma das obras primas de Flers e Caillavet, não só em Paris, como na Belgica, Italia e America, é das que teem alcançado mais extraordinario exito, tendo a seguinte distribuição:

O conde de Larzac, Eduardo Brazão, *o abbade Jocasse*, Ferreira da Silva, *Jean Bernard*, Henrique Alves; *Charmeuil*, Carlos de Oliveira; *Subria*, Pinto Costa, *Pedro*, Thomaz Vieira, *Vincent*, *notario*, Raphael Marques; *o tio Bigorre*, Francisco Sanna; *o sargento*, Manuel Pina; *um jardineiro*, Antonio Mazzar; *Georgina Coursan*, Leonor Faria, *Joanna Subria*, Luz Velloso; *Colette Toury Melcourt*, Juliana Santos; *Lucy*, Laura Hirsch; *Christiana*, Anna Espinosa.

—A revista do nosso camarada de imprensa Eduardo Coelho *O sr. dr. dá licença?* sóbe á scena no theatro Phantastico no proximo dia 10.

—Foram contractados pela empreza do theatro da Rua dos Condes os artistas Alice Lima e Joaquim Vaz. Os dezeseis quadros da revista *Pathe Jornal* foram pintados por Reis, pae e filho, Mergulhão, Venaccio e Eysen.

Os numeros novos *Tango argentino* e *Dança apache* da revista *Zás-trás-pás* que reapparece no sabbado no Recio Infantil foram ensaiados pelos srs. Magalhães Pedroso, professor de dança do Gymnasio Club e Alvaro d'Almeida, artista do Trindade.

—Foi contractado para o theatro Apollo do Porto o maestro Cruz Braz.

Extrangeiro

Realisou-se em Paris na Comedia Franceza uma cerimonia commemorando a millesima representação do *Cid*.

Gemier fez representar no theatro Antoine a peça *Le secret des Vuriguy ou de l'innocence à l'enfance et vice-versa*, farça-parodia aos velhos dramalhões.

—A obra de Perez Galdós *Celia en los infernos* estreou-se hontem a noite no Theatro Hespanhol com grande exito.

O auctor foi acclamadissimo nos finaes de todos os actos, especialmente no terceiro e quarto. Ga dos foi chamado á scena uma infinidade de vezes. Ao sahir do theatro, de madrugada, foi acclamado por grande multidão. Os periodicos pedem que se tribute uma homenagem popular ao grande litterato.

Circos & Music-halls

A vida de circo cura os tristes

Temos dito que ha *clowns* d'uma tristeza que chega até ao suicidio e á neurasthenia incuravel. O facto, porém, não constitue regra. Pelos circos, entre milhares de artistas,—que não os que fazem rir—os gymnastas, os athletas, os acrobatas, encontram-se homens d'uma vida intensa, gosando da saude que lhes traz a pratica diaria do exercicio physico e que, parallelamente a essa saude teem uma alegria communicativa e inalteravel. A vida do circo é por vezes um remedio de achaques e tristezas. E vamos contar uma historia veridica succedida com um artista, agora figurando no programma do Coliseo e que em vinte annos de profissionalismo conseguiu a cançar fortuna, consideração de camaradas e suggestão sobre os publicos. Era então este artista o primeiro jockey da companhia que trabalhava, em 1894, no circo de Dessau Anhalt, querido das bailarinas e estimado do emprezario que lhe permittia a falta e, quasi sempre, a chegada tardia aos ensaios obrigatorios das 11 á 13 da tarde. Um dia, á hora d'esse repetição geral, ve o um velho acompanhado d'um creado, tendo na apparencia ser homem rico e da melhor sociedade. Queria experimentar o trabalho athletico como remedio para a sua doença, que era uma neurasthenia profunda, uma tristeza incuravel, cortada de maus sonhos, terriveis, e horrorosos. «Venha logo que o apreso darem-os aos nossos primeiros artistas, o jockey Gustavo, que lhe dará lições no picadeiro e methodicas porque é homem que sabe e intelligente». Assim o fez. O jockey começou por suggestionar o velho dizendo que o curava em 15 dias; apresentou-o aos camaradas, fez-lhe dar algumas voltas sobre os seus cavallos e obrigou-o a tomar o seu *whisky* á mistura, a vir aos espectaculos, a presenciar as pochades dos *clowns*, a não dormir em seguida ás refeições, a passear e a ceiar á noite. Pouco a pouco, o velho foi recuperando a saude, porque todas as noites o jockey, depois da tal pseudo lição de equitação, o encaminhava para o bar e o restaurante, na companhia dos collegas, cantando e em pequeninas bebedeiras com *cognac* o remedio santo para lhe curar a neurasthenia e fazer-lhe passar os sonhos maus. O caso é que, com os 70 annos, o velho curou-se com os remedios do intelligente jockey. E depois de curado, o antigo doente já aguentava 3 grogs de *cognac* sem prejuizo! Mas o remedio mais efficaz tinha sido a companhia d'uma gente alegre.

JOS

Noticias

Entre nós

E' amanhã que o *diseur* Paul Leonard apresenta no Coliseu dos Recreios, a sua interessante collecção de canconetas comediantescas.

** No proximo sabbado os duettistas «Os Geraldos» compõem um novo programma de canções e duetos, alguns d'um comico admiravel.

** O *film* «Os Tres Mosqueteiros» exhibe-se hoje á noite no Porto.

** Vae ser adequado um dos theatros de Lisboa á exhibição de grandes fitas cinematographicas, funccionando de preferencia aos sabbados e domingos.

** Reapparecem amanhã, no Salão Foz, os duettistas italianos «Les Vittoriellas».

** Affirma-se que o theatro Sá da Bandeira, do Porto, vae explorar uma companhia de variedades.

Extrangeiro

No Palace Cirque de Paris, na companhia de que faz parte o clown Footit e os *jongleurs* comicos Robinson, apresenta-se a novidade do gato aviador, que trepa por uma escada de 30 metros, colloca-se dentro d'um aeroplano e faz evoluções na sala, deixando-se depois cahir n'um páraquedas.

** No Coliseum, de Paris, apresenta-se com successo uma dançarina italiana: S.ta Radjah.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Despedida de Ermete Zacconi—O novo idolo—Don Pietro Caruso.

Trindade—A's 21—A princeza dos dollars.

Polytheama—A's 21—Valsa de amor.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Avenida—A's 21—A rainha das rosas.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Terceira apresentação dos notaveis e applaudidissimos duettistas brazileiros os Geraldos—3.ª apresentação dos Lusos, acrobatas portuguezes de força e equilibrio—A revista scenica electrica em 3 quadros «Através de Londres» e todas as celebridades da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Povo a palavra, *Phantastico*—A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Escola-officina n.º 1

Encerramento do anno escolar de 1913—Exposição dos trabalhos dos alumnos

Como nos demais annos, termina depois d'amanhã o anno lectivo na escola officina n.º 1, encerrando-se as aulas até ao dia 7 de janeiro do proximo anno. Em harmonia com o plano de estudos d'esta escola é este o unico periodo de ferias, sendo n'este interregno o tempo dedicado aos preparativos e exposição annual dos trabalhos escolares dos alumnos, os quaes ao que nos consta, são em numero superior aos dos annos transactos.

A exposição dos trabalhos escolares, que costuma ser muito visitada, deve ser inaugurada a 21 do corrente.

Movimento do porto

Destino / Vapor	Dia
Sant. e Amt. «K. der Nederlanden» (Bat.)	11
R. Gr. do Sul, etc. «Gunther» (Ham.)	11
R. J., Sant. e R. Prata, «Drina» (Lív.)	11
Bremen, etc. «Cometa» Brazil	11
Bat., etc, etc. «Koning d'Femme» (Ams.)	12
Bordeus, «Lutetia» do Brazil	12
Hamburgo, etc. «K. W. ... 2.º» (Braz.)	13
Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liverp.)	13
Nap. e Marselha, «Madonna» (N. York)	13
Guiné e Cabo Verde «Bolama»	14
Jamaica, etc., «Arcadian» (de Liverp.)	14
Sant. e R. Prata, «Cap Ortegal» (Ham.)	15
Iquitos, «Ucayalli» (de Liv.)	15
R. J. e R. Prata, La Gascogne (Bor.)	15

VIDA & SCIENCIA

Volta a febre typhoide com caracter epidemico?

O progresso sanitario, com referencia á febre typhoide no Paiz, é evidente. Servindo de base os numeros obtidos pelo sr. J. Schindler, verifica-se essa melhoria hygienica. Ha sensivel diminuição da taxa pathologica nos ultimos 30 annos. Era em 1885 de 41,5 por 1:000 habitantes e baixou, em 1910, para 21,6, podendo a capital portugueza orgulhar-se do mais beneficiada que Genova e Nice, com uma taxa de 25 a 27 por 1:000; Havre e S. Petersburgo com 35 e 36 por 1:000; Moscou com 40 por 1000; Odessa com 44 por 1:000; Bolonha com 47 por 1:000; Athenas com 55 por 1000 e Barcelona com 76 por 1:000! Estes numeros, extrahidos dos notaveis trabalhos do erudito professor dr. Ricardo Jorge, indicam que Lisboa melhorou de condições sanitarias. Infelizmente a cidade está muito longe de attingir a taxa desejada. A lucta prophylactica tem sido grande, mas necessita ainda de ser maior. Nos mesmos 30 annos ultimos, Paris, com uma taxa de 90 por 1000, baixou a 9 por 1000; Lyon, de 82 a 8; Napoles, de 63 a 6; Berlim de 47 a 4 e Stockolmo de 37 a 0. Esta cidade bateu o *record* da lucta hygienica. Ao passo que estas e dadas obtiveram aquellas enormes differenças, Lisboa, baixou, como atraz dissémos, de 41,5 para 21,0. Em todo o caso, durante muitos annos, não se assignalou uma epidemia de caracter grave, isto até á invasão de fevereiro do anno ultimo e a que já nos referimos ha dias, n'esta secção. Agora volta, segundo o noticiario alarmante dos jornaes, o perigo de nova invasão typhica. E' a *recrudescencia outomnal*, que é preciso evitar que entre pelo inverno dentro. Recriminam-se as aguas fornecidas á cidade, e diz-se que estão *ferozmente* inquinadas do bacillus eberthiano. Mas que aguas? As do Alviella, as das Aguas Livres, as de sobresalente, isto é, das *Alcaçarias*? Não sabemos. Mas não haverá qualquer infiltramento criminoso na canalisação? Talvez, porque estamos ainda na convicção, traduzida pela leitura dos trabalhos de hygienistas, de que a agua em Lisboa não tem a pureza desejada e não está, pela sua canalisação e acondicionamento, ao abrigo de poluições. E o que se vae fazer? De principio, aconselhar o uso da agua fervida e *officialmente* pôr em pratica o processo americano de desinfecção da agua. Este dá resultado? Dizem as estatisticas americanas que sim, comprovam-no os relatorios allemães e tem a vantagem de ser barato, simples e facil de installar.

Mimileo

Pelo mundo

A gymnastica cura os que soffrem de apparelho respiratorio.—A gymnastica do Lung, que soffre e soffrerá ainda por muito tempo o ataque dos que a não conhecem uma gymnastica de esforço e de apuração, é, em todo o caso, uma espécie de gymnastica medica e um tratamento prophylatico dos mais importantes na maior parte das affecções do peito. Alarga o thorax e torna normal uma respiração superficial e insufficiente, desenvolvendo os musculos respiratorios.

Grande actividade nos estaleiros navaes japonezes.—No segundo semestre de 1912, os estaleiros japonezes de Mitsu Bishi terminaram o paquete «Yokohama Maru», d'uma tonelagem de 6:470 toneladas e uma chalupa a vapor «Hiroshima-Maru» de 254 toneladas. Recentemente, os mesmos estaleiros construiram o cruzador «Yahagi» e a canhoneira «Yung Fung», o cruzador «Kirishima» de 27:500 toneladas, um grande Yacht de 9.200 toneladas, um barco mercante de 10.900 toneladas e grande numero de embarcações pequenas, chalupas, yachts, canoas, cruisers etc.

Relacionam-se as 7 maravilhas do mundo.—Um magazine americano dirigiu um questionario aos sabios do mundo inteiro e recebeu respostas pelas quaes a telegraphia sem fios é considerada como a maior das 7 maravilhas do mundo. O questionario estabeleceu finalmente as descobertas tidas como as mais maravilhosas: 1.ª a radiotelegraphia, 2.ª o telephone, 3.ª o aeroplano, 4.ª o radio, 5.ª as antitoxinas, 6.ª a analise espectral, 7.ª os raios X.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Inquisição em Portugal»

A Bibliotheca do Povo publicou os tomos IV e V d'este bello romance historico de Cesar da Silva. Obra deveras interessante e de enredo bem conduzido.

Annuncio

Pelo juizo de direito da 5.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Guia, correram seus devidos e legaes termos uns autos civeis de acção de divorcio litigioso em que é auctor Cesar Augusto Madureira e ré D. Adelina Amelia Tavares Fraga; e que por sentença de 25 de novembro do corrente, publicada em audiencia de 28 do mesmo mez, foi auctorisado para todos os effeitos legaes o divorcio definitivo dos referidos conjuges, o que se faz publico.

Lisboa, 4 de dezembro de 1913.—O escrivão—*Antonio Ribeiro da Costa Guia.*—Verifiquei, o juiz de direito da 5.ª vara, *Sottomayor.*

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da — R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389 — Adresse telegraphico CONRIBAS

Consultas medicas diarias
Dr. Cunha e Silva
2 horas
D. Maria Luazes
5 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratis aos pobres)
Injecções de Animogenol
Pharmacia Barreto
RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 3098

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
215, Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s|loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapelaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO„
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1918), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos ingurgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A's boas donas de casa
Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1095
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Consultorio Dentario
Director: Gaston Lot
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	6$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	8$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações — Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$030 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	10.$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	6$000 »
Porcelana, a 5$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo), acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa, ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 8$000 réis; Cera commum, 33$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$010 réis; com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca de demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da sexta vara e cartorio do escrivão Bello, por sentença de 28 de outubro ultimo, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio entre os conjuges Antonio Augusto de Vasconcellos, residente no Rio de Janeiro, capital dos Estados Unidos do Brazil, e Carolina Thereza da Conceição, residente na comarca do Baião, o que se annuncia nos termos da lei.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 6.ª vara
A. Gouveia

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 9—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões da sua escolha.

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Havaneza Aurea
Rua Aurea, 254
esquina da rua de Santa Justa, defronte do elevador
240:000$
para a Loteria do Natal; pede aos seus estimados freguezes que se habilitem n'esta casa, pois que já se encontram á venda bilhetes e mais fracções em cautelas de todos os preços.
Pedidos á casa
MENDES & RODRIGUES
Rua do Ouro, 254

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, 2.º
Consultas todos os dias das 14 ás 16

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Couto & Fonseca— Rua Augusta, 199, 1.º
receberam novo sortido de fazendas inglezas para fatos e sobretudos
O que ha de mais chic para a presente estação

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, mólhos de 10 m.
AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 10 / *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 1.º }

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1209 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 11 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

CAMARA DOS DEPUTADOS

A prisão do general Jayme de Castro

é apreciada em negocio urgente, pelo sr. dr. Julio Martins—Rejeita-se um requerimento para a generalisação do debate

O sr. Azevedo Coutinho abre a sessão ás 14,45, com os deputados necessarios para approvação da acta. Galerias bastante concorridas. O governo está representado pelos srs. ministros do interior e das obras publicas. No expediente lê-se um officio da Associação Industrial enviando copia d'uma representação dirigida ao governo contra o decreto que creou em Angola o regimen da eporte abertas. E' tambem lido um longo protesto dos defensores da Republica contra as accusações que lhes foram ha dias feitas no Parlamento pelo deputado sr. Camillo Rodrigues e no qual se intima esse deputado a provar se é capaz, o que disse, ou a apresentar os cadastros dos chefes dos grupos dos mesmos defensores do regimen que, segundo affirmam, teem prestado ao Paiz os melhores serviços na repressão e descoberta das diversas tentativas monarchicas. E ainda communicada á Camara uma outra representação dos cidadãos de Angola, favoravel ao decreto de 17 de novembro, respeitante áquella provincia.

O sr. *Mattos Cid* rectifica uma affirmação que figura na acta das sessões. Não approvou, como alli se diz, na generalidade, a proposta do sr. ministro do interior. Rejeitou-a.

O sr. *Alexandre de Barros* diz que em Barcellos foram distribuidos varios manifestos eleitoraes, sendo um d'elles firmado pelo «Grupo Autonomo de Defensores da Republica». Conhece-o o sr. ministro do interior? Tem elle personalidade juridica? «Que não conhece tal grupo», replica o sr. *Rodrigo Rodrigues*, ao que o sr. *Alexandre de Barros* retorque que tem o prazer de enviar ao ministro o manifesto em questão, para que elle faça as averiguações que julgar necessarias e indague se o tal grupo tem ou não existencia legal.

—Envial-o-hei ao sr. administrador do concelho de Barcellos—informa o sr. ministro do interior.

A *opposição*, ironica:—Muito bem! Apoiado, muito bem!

O sr. *Mesquita de Carvalho* estranha que haja sido retirado definitivamente da ordem do dia o projecto de lei estabelecendo a responsabilidade criminal dos ministros, que vem de 1912 e que já principiou a ser apreciado pela Camara. Semilhante lei não pode deixar de ser elaborada quanto antes, não só em obediencia á Constituição mas por virtude de necessidades moraes que aponta e estão, de resto, no animo de toda a gente. Historia o orador—o caminho que o referido projecto tem seguido dentro do Parlamento, parecendo que cahiu definitivamente no ostracismo, d'onde não sairá, segundo tudo leva a crer, tão depressa. A presidencia deve, porem, intervir e fazer com que a discussão prosiga quanto antes.

O sr. *ministro da justiça* declara que tanto elle como o governo, conforme o tem demonstrado frequentes vezes, desejam que o projecto de lei sobre responsabilidade ministerial seja quanto antes discutido e approvado. N'esta mesma sessão já interveiu pessoalmente junto do sr. presidente para que elle seja dado quanto antes para ordem do dia.

O sr. *Antonio Granjo* sauda e felicita o sr. presidente da Camara por ter sido escolhido para tão elevado cargo. Depois refere-se á eleição municipal de Chaves e diz que se apresentaram duas listas—uma republicana, patrocinada por todos os que nos dias 7 e 8 de julho se bateram contra os incursores, e outra retintamente monarchica. Pois o governo protegeu ostensivamente a segunda, organisada, inspirada e patrocinada por um homem contra quem existe um documento publico accusando-o de chefe conspirador. E trazendo em detalhes, o sr. *Antonio Granjo* cita irregularidades varias, praticadas em diversas assembleias e diz que nunca suppoz que a tres annos da Republica apparecesse um governo a favorecer, contra republicanos, uma lista monarchica.

O sr. *ministro do interior* responde que não tem conhecimento dos factos a que se referiu o sr. Antonio Granjo. O governo não interferiu em nada na eleição, mas se se provar que os agentes da auctoridade a obsessaram, não terá duvida em proceder contra elles com o maior rigor.

Uma voz—Então d'esta feita nem ha um inqueritosinho?

O sr. *Mesquita de Carvalho* volta a referir-se á questão da responsabilidade ministerial para dizer que sobre ella já incidiram os necessarios pareceres.

O sr. *ministro da justiça* diz que não sabia que o projecto já tinha esses pareceres. D'ahi o seu erro.

O sr. *Julio Martins* interpella o sr. ministro da guerra pela prisão do general Jayme de Castro. Em plena rua do Ouro, um general do exercito portuguez é preso por quem não tinha cathegoria para o fazer, sendo ao mesmo tempo cuspido, enxovalhado e espancado. Passam tempos e o sr. Jayme de Castro é posto em liberdade, e por esse facto, como o exercito foi vexado, urge que o sr. ministro da guerra diga se esse mesmo exercito já foi devidamente desaffrontado.

O sr. *ministro da guerra* responde que a policia do Porto requisitou ao general da 3.ª divisão a prisão de varios officiaes: general Jayme de Castro, Pinto Correia, etc. Logo que soube da prisão do primeiro d'esses officiaes na rua do Ouro, fez ao seu collega do interior as considerações que o caso requeria. E' certo que as pessoas que effectuaram a prisão e que não sabe quem sejam, não tinham competencia para o fazer. Mas a verdade é que as pessoas que prenderam o referido general, desde que se estava a 48 horas d'uma grave intentona monarchica, não podiam ser castigadas, dados os serviços prestados por ellas á Republica. Procedeu a todas as diligencias necessarias para saber quem prendeu e aggrediu o sr. Jayme de Castro, não se chegando a apurar nada de positivo. Estas declarações produzem na Camara grande sensação e provocam os mais pittorescos apartes.

O sr. *Carvalho Araujo*:—Nem o proprio general sr. Jayme de Castro conhece os seus captores!

O sr. *ministro da guerra* affirma que a honra do sr. Jayme de Castro foi perfeitamente illibada. O sr. ministro do interior, por sua vez, fez tambem quanto poude para descobrir os aggressores do sr. Jayme de Castro, sem que nada conseguisse.

O sr. *ministro do interior* diz ainda que pela policia de Lisboa foi ordenado e realisado um inquerito que não deu o menor resultado e que foi enviado para juizo, onde continúa correndo. Quem quizer ir alli depôr esclarecendo os factos, prestará á Republica um optimo serviço.

Vozes da maioria:—Apoiado! Assim é que é!

O sr. *Miguel de Abreu*, que pretende generalisar o debate, requer n'esse sentido. O sr. *presidente*, porém, entende que não ha requerimentos antes da ordem do dia e não dá a palavra áquelle deputado. Nas bancadas opposicionistas a agitação é grande.

O sr. *Moraes Rosa*:—Não queiram abafar uma questão d'esta natureza!

O sr. *Miguel de Abreu*, exaltadissimo:

—O regimento fez-se para se cumprir. E se v. ex.ª o não cumpre, auctorise-nos a todos a desrespeital-o!

O sr. *Moraes Rosa*:—E' uma vergonha!

O sr. *Ramos da Costa*, que pedira a palavra por parte da commissão de finanças, pretende fallar, mas a opposição evolucionista não lh'o consente, batendo com os carteiras, protestando com grande vehemencia. E o sr. Ramos da Costa se falla, não se ouve, tamanho é o sussurro que lhe abafa as palavras.

O sr. *presidente* permitte então que o sr. Miguel de Abreu formule o seu requerimento, que é posto á votação. Rejeitam 66, approvam 48.

O sr. *Moraes Rosa*:—Não se esqueça de contar os srs. ministros. Isto não tem precedentes!

—Até o ministro da guerra rejeita!

Na contra-prova approvam 48 e rejeitam 67. Os apartes continuam ainda por largo tempo, podendo, finalmente o sr. Ramos da Costa dizer o que tem a dizer em nome da commissão de finanças. Depois, entra-se na primeira parte da ordem, discutindo-se o projecto que auctorisa as camaras de Coimbra, Angra, Horta e Ponta Delgada a fazer varias despezas com os presos das suas cadeias civis.

O sr. *João de Menezes*:—Mas isso é uma lei ou um projecto?

O sr. *presidente*:—Vem do Senado, onde lhe foi introduzido a palavra Coimbra.

Decorre um largo espaço, durante o qual, na mesa, procedem a varias averiguações o chefe do governo, o presidente, o primeiro secretario, etc.

O sr. *João de Menezes*—A sessão está interrompida?

O sr. *presidente*:—Não, senhor!

O sr. *Affonso Costa*—Está a proceder-se a uma investigaçãosinha... historica...

O sr. *Vasconcellos e Sá*—V. Ex.ª é que é o presidente da Camara?

O sr. *Affonso Costa*:—Sou membro d'ella e ha mais tempo que V. Ex.ª

O sr. *João de Menezes*:—Essa discussão ahi de cima vem na acta?

Fallam sobre o projecto os srs. *Balthazar Teixeira* e *Affonso Costa*, sendo o projecto retirado da discussão.

Entra em debate o projecto sobre o ensino normal e primario.

A licença do presidente da Argentina

Buenos Ayres, 11 de dezembro

A camara dos deputados, ractificou a licença de 2 mezes concedida pelo Senado ao sr. Saenz Pena, presidente da Republica.—(*Havas*).

JUSTA HOMENAGEM

O banquete do proximo dia 20 em honra de Julio Dantas

Tem uma elevada significação o banquete que, no proximo dia 20, se effectúa em uma das salas do palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, em honra de Julio Dantas. Não póde ser mais justa nem mais opportuna a homenagem promovida por um grupo de amigos e admiradores do illustre academico, que é hoje um dos vultos primaciaes das lettras portuguezas. A sua obra tão profundamente nacional, e em que folgorem tantos primores, vimol-a agora mesmo enriquecida com esse trabalho, duplamente admiravel pelo valor litterario e pela intenção patriotica, que *A Capital* teve a fortuna de trazer a lume e que o publico está apreciando como elle merece. Na tarefa immensa em que nos empenhamos todos, do resurgimento patrio, na obra reorganisadora e educativa que visa ao progresso da sociedade portugueza, Julio Dantas é um dos mais nobres e infatigaveis obreiros e tem jús, por isso mesmo, aos testemunhos da nossa admiração e do nosso applauso.

Para o banquete do dia 20 estão já inscriptos:

Henrique Lopes de Mendonça, Eduardo Schwalbach, Columbano Bordallo Pinheiro, José Maria de Alpoim, visconde S. Luiz Braga, dr. Augusto de Castro, França Borges, Accacio de Paiva, dr. Lambertini Pinto, Chaby Pinheiro, Antonio Ramos, José Queiroz, Leotte do Rego, capitão Correia dos Santos, dr. Sousa Costa, José Antonio Moniz, Leal da Camara, Ayres de Carvalho, Carlos Trilho, Alberto de Sousa, Alvaro Lima, André Brun, Christiano Tavares, Hypolito Raposo, Augusto Pina, Luiz Galhardo, Luiz Barretto da Cruz, Avelino de Almeida, Manuel Guimarães.

Os srs. presidente do conselho e ministro dos estrangeiros honram a festa com a sua presença.

A inscripção está aberta na Livraria Classica Editora, praça dos Restauradores, e na administração de *A Capital*.

PELA FINANÇA

O Banco Hispano-Americano

declara-se em suspensão de pagamentos—O governo dispensa-lhe todo o apoio moral

Madrid, 11 de dezembro

O conselho de administração do Banco Hispano-Americano apresentou esta manhã ás auctoridades judiciaes uma exposição, declarando-se em suspensão de pagamentos. Desde as primeiras horas da manhã estacionam nas proximidades do Banco numerosissimos clientes. Logo que o Banco abriu as portas aos clientes, começaram retirando os seus titulos e valores em deposito, não se tendo dado nenhum incidente. O presidente do conselho do Banco limitou-se a declarar que este caso era uma desgraça, mas, segundo o conselho de administração tinha declarado, os depositos em conta corrente com o Banco serão dentro em pouco totalmente reembolsados. A commissão do Banco Hispano-Americano teve uma larga conferencia com o ministro das finanças, com o governador e vice-governador do Banco de Hespanha.

Segundo o presidente do conselho do Banco Hispano-Americano, a reunião tinha estudado o meio de soccorrer este Banco, mas não havia possibilidade de lhe facilitar a somma de que elle precisa. O governo, segundo o sr. Dato, prestará todo o seu apoio moral ao Banco Hispano-Americano.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Sousa Pinto votou ás mulheres os melhores capitulos da sua arte de escriptor, pintando-as sempre com suave enternecimento, no seu prestigio indiscutivel de reveladoras de segredos que a natureza confiou ao seu coração, duvidoso e incerto na offerta, mas prompto e seguro na recusa. Consagrou-lhes em tempos um delicioso livro de chronicas—Feminario—e agora um outro a que poz o titulo sugestivo—Evanidade, ou seja a alma leve, volatil, rendada e imprecisa de Eva, imagem que a belleza inventou—rapida como uma visão, para nos perturbar e irritar o desejo, e inolvidavel como o remorso, para nos garantir a cruz de um martyrio. Ao todo trinta chronicas, mas todas ellas escriptas em prosa de de um recorte quasi classico. Sousa Pinto, que realisa esta contradicção—o mais sensual dos nossos escriptores, sob a apparencia contricta de um desilludido, quando sente bem os seus assumptos, trata-os com carinho quasi religioso. As imagens fulgem-lhe ante os olhos deslumbrados e as palavras dispõem-se-lhe na ordenação modelar das figurinhas de um friso. Por isso elle ficará um dos bons estilistas do nosso tempo.

* * *

O ministerio Doumergue representa, no momento actual, uma força organisada que tratará principalmente de definir uma politica de aspirações claras e decisões firmes, de maneira a afastar os bandos que se approximam da republica com o mesmo proposito com que os corsarios se approximam dos pacificos navios mercantes. Clemenceau não se cança de denunciar que diariamente os intuitos maleficos de individuos que, de uma forte intransigencia republicana, a pouco e pouco foram perdendo a sua fé, mostrando-se hoje dispostos a todos os compromissos.

Os caracteres amolecem e os equivocos tornam-se frequentes.

Ora a democracia não póde viver na confusão e na incerteza. Tudo o que seja sujeital-a a um regimen de hypocrisias e de manhas gananciosas é perdel-a. De envolta com o renascimento, verdadeiro ou ficticio, do espirito religioso, a França encontra-se exposta aos ataques de muita gente, que invoca Deus para mais tranquillamente servir o Diabo. Doumergue tem contra si as garras e as cubiças de Tartufo e sua numerosa prole.

Demissão do grão-vizir da Turquia

Paris, 11 de dezembro

Um telegramma de Constantinopla, que, o *Matin* de hoje reproduz, diz que o grão-vizir deu a sua demissão.—(*Havas*).

Hermano Neves

Regressou hoje da sua viagem á Africa e continuará publicando as suas interessantes impressões

De volta da sua viagem de estudo á Africa portugueza, regressou hoje a Lisboa, a bordo do paquete *Africa*, o nosso presado camarada de redacção Hermano Neves, que, conforme opportunamente referimos, percorreu na provincia de Moçambique não só o littoral, como varias regiões do interior. As impressões colhidas na sua longa jornada, interessantissimas e por vezes cheias de novidade e de imprevisto, não deixarão de contribuir, traduzidas em artigos que iremos successivamente publicando, para um conhecimento mais amplo do que são e do que valem as colonias portuguezas, de quem está decididamente reservado um immenso futuro.

Hermano Neves não está ainda por completo restabelecido da doença que soffreu, e que o levou a addiar a sua visita ao interior de Angola para a proxima epocha secca.

Migalhas

Direitos de auctor

Um costureiro que *cria* um modelo do vestido realisa uma obra d'arte cuja propriedade lhe deve ser garantida pelas leis de protecção artistica, mais ou menos existentes em todos os paizes da Europa?

Essa é uma questão de direito que vae ser resolvida brevemente pelos tribunaes de Paris. Succedia que nos grandes *events* annuaes, onde as primeiras casas parisienses lançavam as suas novidades, os *manequins* encarregados de passear as lindas *toilettes* da estação que abria, eram photographados, cinemados, desenhados etc., por delegados de certas agencias, que no dia seguinte mandavam ao mundo inteiro a boa palavra sobre a moda futura.

Os costureiros pretendem guardar a propriedade exclusiva dos seus modelos e tencionam perseguir os imitadores e adaptadores nacionaes e os traductores extrangeiros. Como se resolverá este conflicto? Terão os vestidos que pagar, de futuro, direitos de auctor? E' muito justo que tal succeda e não me surprehenderá, sabido como em França se sabe organisar e respeitar os direitos de toda a gente, ler d'aqui a tempos nos jornaes portuguezes as seguintes noticias:

«Está traduzindo para portuguez uma lindissima toilette de Redforn em seda *liberty*, enfeitada a *crême Chantilly*, a nossa querida collega do redacção D. Pulcheria dos Anjos. Fez-se hontem vistoria da saia e das mangas no atelier da nossa boa amiga, no Regueirão dos Anjos, 239, 4.º. Agradaram muito. A *toilette*, que em Paris foi creada pela actriz Lorel, será vestida em Portugal pela actriz Angela Pinto.»

«Não poude sahir á rua, hontem á tarde, a D. Nini Praxedes, filha extremosa do nosso amigo Praxedes, por o agente da Associação dos Auctores-Modistas de Paris se ter opposto á apresentação do seu vestido de cassa azul e verde, em vista de ser uma adaptação, não auctorisada, d'uma obra da casa Doucet.»

André Brun

Pedro Botto Machado

Chegou hoje a Lisboa o governador de S. Thomé

A bordo do paquete *Africa* chegou hoje o sr. Pedro Botto Machado, governador de S. Thomé e Principe. O desembarque fez-se no cáes da Areia, onde o sr. Botto Machado teve uma recepção carinhosa por parte dos seus amigos pessoaes e correligionarios.

Logo que constou a chegada do *Africa* á barra, foram ao seu encontro dois rebocadores, conduzindo a direcção do Centro Colonial e muitos socios, agricultores e amigos do recem-chegado. No cáes da Areia, viam-se tambem deputações do Centro Republicano Botto Machado e da Tutoria Central da Infancia.

Botto Machado, depois de receber os cumprimentos das pessoas presentes, dirigiu-se em automovel para sua casa, acompanhado de sua familia.

Entre as pessoas que o foram esperar, lembra-nos ter visto os srs.:

Henrique de Mendonça, Salvador Levy, dr. Antonio Osorio, dr. Gomes de Carvalho, Antonio Ferreira Lino, Annibal Gama, Alfredo Albuquerque, Marianno Ferreira Marques, Bernardino Ferreira dos Santos, Fausto Figueiredo, Pinheiro, Mendes Lopes, Olivares Maria, Costa e Silva e Cerqueira de Sousa.

"*A Capital*" Publica-se aos domingos.

VIDA THEATRAL

Os "Espectros" e Zacconi

O poema que é uma tragedia moral e philosophica, reduz-se a um caso pathologico

Fi donc! E' Regina a filha adulterina do Chambelan Alving quem fala, dirigindo-se ao abjecto Engstrand, que, como lhea disseu, é seu pae *in nomine* e perante os registos da parochia. *Fi donc!*

Esta primeira scena de abertura, infame dialogo em que Engstrand pretende arrastar a bella rapariga, para uma prostituição rendosa é a babugem fétida que nos annuncia a proximidade do pantano que a bruma encobre, até que o Sol lá para os fins do ultimo acto rompa a illuminar essa floração de miseria herdada que na peça se chama Oswaldo Alving.

Lá fóra chove, chove continuamente e Engstrand e o Pastor Manders, que nos apparece a seguir, entram ensopados d'aquella molle e parda chuva, que cobre como um *sellarium* o *fjord* melancholico: chuva que não tem fim—*pluie du diable*.

Toda a terra está envolta em mortalhas, egual e monotona, propicia aos espectros.

E bem curioso *espectro* aquelle bom padre Manders! Representa bem todo o christianismo ecclesiastico, cauteloso em não perturbar a opinião publica, medroso do escandalo, methodico e cheio de bons cuidados... Foi um velho amigo do libertino Alving, e tão ingenuo que jámais poude adivinhar nem procurou saber de quanto horror era feita a vida do seu amigo. Para elle se voltou, um dia, a afflicta Helena Alving, buscando protecção no seu amor, como sempre se voltaram para a doçura religiosa as almas perturbadas... mas Pastor Manders em vez de dar a fé que salva, era no fim de contas um simples rodizio da poderosa machina sacerdotal sabendo só girar no mundo pelos velhos *rails* de ha muito construidos, certo de que a vida só pode ser feita de sacrificio, *platitude* e boa ordem.

Pobre Helena Alving. O seu bello instincto lança-a na rebeldia contra a mentira do lar, que é sempre de prostituição e aborrecimento quando o amor o não aquece... Mas uma religião secca e burocratica leva-a de novo para junto do marido a quem a familia a vendeu, e leva-a em nome do dever, dos bons costumes das complicadas, eternas mentiras... E então Helena aprende tudo em contemplação constante de todos os horrores, vê, analysa de perto todas as baixezas e miserias humanas, lucta heroicamente para dar um pouco de equilibrio á sua pobre existencia, fecha cuidadosamente as portas e janellas da casa para que ninguem lá fóra possa ouvir o ralo agonico das monstruosas verdades... Disseram-lhe que era este o seu dever, e ella cumpre-o como um soldado em batalha. Além d'isso, tem um filho, sua obra esperança, o seu futuro. Affasta-o do lar para que o lar o não envenene, e emquanto ella vae velando a lenta agonia do marido monstruoso, Oswaldo, nas terras do sol, entre a bohemia fecunda dos artistas, trabalha, pinta, deslumbrado de liberdade e de luz. Mas no seu *atelier* de Paris, começam a chegar de quando em quando extranhas visitas, o aborrecimento, a tristeza, o medo... Roubam-lhe as tintas da palheta brilhantissima, dissolvem-lhe a energia creadora, embaciam-lhe o cerebro, apagam-lhe pouco a pouco, como se fôsse um peccado, a sua nascente individualidade... São os *espectros* que se approximam e o calcam e o cercam, phantasmas de bruma e de velhos terrores, que de longe veem... E' o *cavallo branco* que apavora a casa de Rosmer, são os verdes, pequeninos *trolls* que cercaram e asphyxiaram o Peer-Gint, as tentações do abysmo que precipitaram Solness, todas as mentiras, todas as duvidas mesquinhas, que elle traz no sangue envenenado, lhe amor com a medulla que herdara fraca e doente...

E' a inquisição do passado odiento e mesquinho, que lhe cerca o bello craneo onde arde o sagrado fogo d'uma bruta cinta de ferro, que mais e mais se aperta.

Annunciam-lhe a proxima e fatal immersão na Inconsciencia absoluta.

Foge, volta para o lar da Noruega, que talvez, lá esteja a paz para a sua tortura, ou a morte ao menos, que o redima.

Lá encontra o velho pastor Manders, presente para animar duas obras que elle, como christão ingenuo e obtuso, reputa como obras de divina caridade: uma é um asylo construido com o dinheiro de Chambelan Alving,—aquelle dinheiro do dote pelo qual Helena foi vendida em casamento, e outra é um abrigo para marinheiros que o hypocrita Engstrand quer edificar com o fim de o transformar em albergue de prostituição, onde espera por bom preço vender Regina, que elle perfilhou na egreja.

O albergue tambem será feito com o dinheiro que lhe fôra dado para casar com a creada, mãe de Regina... E é no meio d'este infecto lar, entre os espectros que Helena Alving habita, horas e horas inclinada sobre livros prohibidos, buscando encontrar o sentido da vida, a verdade, que illumine emfim a sua formosa cabeça, já agora meio embranquecida. Ella é a experiencia dolorosa e a intelligencia que perscruta, nobre Athenea envelhecida, com seu sorriso de melancholica ironia em que a dôr e o estudo, através dos annos, lhe marcaram os labios murchos. Sorri do Pastor Manders e commovida ao ver-lhe a ingenuidade infantil e christã, quer abraçal-o, mas o padre recúa apavorado, como se aquelle abraço fosse coisa diabolica, e foge da mulher sabia como fugira n'outro tempo á mulher instinctiva e amorosa que o procurára. *Amar* e *saber*, são para elle as duas fontes do peccado... E a sua inutil bondade e sua crença inutil saíram emfim de braço dado, com o humilde Engstrand—a repellente hypocrisia humana—para juntos construirem o albergue que será de vicio e prostituição. *Et maintenant*, diz o Pastor—*en avant! Nous partions ensemble, nous deux!* E a Egreja, assim completa, irá espalhando a mentira sobre a terra!

Para Helena Alving, fizera-se, emfim, a Luz.

O filho lh'a trouxera, descobrindo-lhe, no elogio impetuoso que elle faz do livre amor, do trabalho alegre, da *Joie de vivre*. Helena diz: — *Lorsque, tu as parlé de la joie de vivre, tout s'est éclairé pour moi.* Comprehende agora tudo. Comprehende como o marido exhuberante e forte, que parecia personificar a alegria de viver, fôra *applati* pela monotonia da vida, vencido pela atmosphera que o cercava e que, em vez de *alegria*, só lhe offerecia *prazeres* os mprecisos vicios extenuantes. Oswaldo trouxera á mãe a luz, o segredo da vida. Como Prometheu, o ousado pintor quizera roubar o Fogo, mas o abutre do passado arranca-lhe as visceras, devora-o a paterna herança, e o pobre ser nascido entre os *espectros*, roido pelas mentiras, impotente para vencer, deixa tombar das mãos o facho sagrado, morre-lhe o hymno heroico na garganta, e chama a morte que o liberte da sua angustia... Florescencia pallida de entre brumas, um raio de Sol a queimou e fez em cinzas. Pede veneno e pede Luz, fundindo-se na noite da sua alma, as duas idéas, Morte e Vida, que tomam na sua supplica a mesma expressão luminosa. Mãe dá-me o Sol!

Repete com uma voz surda e atona, voz de sepulchro:—O Sol! O Sol!

Mas Helena, a mulher forte e consciente, conheceu a Verdade. E emquanto *Manders Engstrand* vão pela noite semeando, espalhando a mentira, e Regina, a bella femea instinctiva, foi afinal a caminho da prostituição e do prazer, com Manders na Meton dolorosa e sabia, em Helena Alving que pelo martyrio de seu filho, fará a redempção do mundo.

...E já agora, em nome d'ella diremos ao sr. Zacconi que, se ficou a seu lado subalternisada, é porque já no pae não tinha de Rogier que não comprehendia nada da peça que o illustre actor mostrava tão evidente a todos nós, quando a pobre senhora por ordem da peça, só a podia percorrer já quasi para o fim da representação...

O que de resto aconteceu a todos os brilhantes camaradas do sr. Zacconi, cujos cuidados constantes de harmonia são estraçoados d'esta vez pelo erro original no papel de Oswaldo...

Além d'isso notámos que as bellas e luminosas coisas que Oswaldo diz na peça mal se ouvem na voz hesitante com que o interprete falla, e todo o poema, que é uma grande tragedia moral e philosophica, reduz-se a um caso pathologico, que é muito curioso para ser visto por medicos ou por quem quer *sobre tal d'*analyse ancia e bons costumes, mas que suas tornas deploravelmente a obra Ibseniana.

Emquanto ás noções que o grande artista tem sobre *symbolos*, a ponto de juntar duas doenças n'um pé só, diremos que muito gratos lhe ficamos por não se lembrar de juntar ainda mais symptomas de doenças horriveis... E' que poderia com eguaes razões ter-nos dado um Oswaldo *sanaga*, o que ticharia ser muito peior.

C. A.

P. S.—Pezou-nos com que d'esta vez os senhores typographos desistam de collaborar comnosco, como aconteceu no artigo de ante-hontem, que, após um dia de espera nos appareceu correcto e augmentado. O leitor que emende, se tiver paciencia.

C. A.

Em Marrocos

Combate entre francezes e marroquinos

Paris, 11 de dezembro

Diz o *Echo de Paris* d'esta manhã que, segundo informações colhidas no ministerio da guerra, travou-se combate vivissimo entre as tropas

---

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Galaaz

(SECULO XIV)

Nun'Alvares sentiu roçar-lhe a face, afiorar-lhe os cabellos um halito quente. N'um repellão, levantou a cócedra, saltou do leito. Como uma pequena féra espantada, cheio de terror, olhou a mulher, que sorria para elle. Aquietou; pousou a espada sobre um escano, diante do armario onde guardava os seus loudéis, as suas pratas, as suas armas; e ajoelhando-se diante da ucha onde floria a Virgem, poz as mãos e ficou rezando. Era o segundo marido que Leonor Alvim via fugir da sua belleza. O primeiro,—o decrépito, o santo, o riquissimo Barroso, morrêra deixando-a virgem como o vidro por onde o sol passasse. O segundo, assustado, esquivo, como um pequeno animal fulvo e medroso, afastava-se d'ella com desconfiança e com temor. Um muito velho, outro novo de mais,—nenhum d'elles era o marido que o seu

sangue ardente, que o seu instincto barbaro reclamavam. Passára a primeira noite de nupcias resando junto do outro, como uma filha. Passaria a segunda resando junto d'este, como uma irmã. Levantou-se, ganhou a ucha que servia de oratorio, ajoelhou ao pé de Nun'Alvares, ergueu as mãos estrelladas de pedras citrinas, e orou. Estavam os dois immoveis, como duas estátuas ajoelhadas de tumulo, quando entrou uma cavilheira com uma albarrada de prata cheia d'agua, e em seguida, sorrindo, precedidos d'outra cavilheira, que trazia nas mãos, dobrada, uma camisa de ranzal fino,—o pae e a mãe de Nun'Alvares. Era a camisa dos desposados. Era a ultima ceremonia. As moças despiram-nos, como se despem duas creanças, castamente, virginalmente; deitaram-nos; enfiaram-nos aos dois, á moda de França, n'uma unica camisa de que vestiu, cada um, uma das mangas; beijaram-nos na testa, pae e mãe; e emquanto a luz da candeleja bruxoleava, a tremer, diante do retábulo flamengo, cobrindo de sombras doiradas os escanos torninos, as portadas dos armarios, o guadamecim das arcas,—os dois velhos sahiram, tristes, uma saudade a turvar-lhes os olhos, o silencio encheu a alcova, e Nun'Alvares n'um clarão de deslumbramento, n'uma vertigem de revelação, a tremer, a sorrir, a chorar, esqueceu-se, finalmente, de que existira Galaaz...

Já clareava a madrugada, muito ao longe, azulando o nascente, quando o moço Nun'Alvares despertou. A candeia apagára-se. As sombras fluctuavam na alcôva. Mal se distinguia, na janella aberta, longinquo, indistincto ainda, o alvôr tremulo da manhã. Pelas quebradas, pelos casaes, pelas almuinhas, os gallos, vibrando a sua garganta de cobre, adivinhavam o sol. Mal acordado, Nun'Alvares julgou-se, por um instante, no seu catre de solteiro. Quis voltar-se,—mas sentiu que alguma coisa pesava sobre o seu braço dormente. Uma estranha tepidez de ninho envolvia-o. O calor d'outro corpo ardeu na sua pelle doirada de adolescente. Estendeu a mão, como n'um sonho, tacteando, procurando. Uns braços mornos, somnolentos, abriram-se para elle e cahiram inértes. Comprehendeu tudo. A sua memoria acordou. Só, pela primeira vez, com a sua consciencia, teve horror de si proprio, da sua miséria, do seu peccado. A fronte latejava-lhe, banhava-o um suór frio. O que fôra para elle uma duvida tornava-se agora uma evidencia. Destruira, arruinára com a força virgi-

nal do seu braço, o senho resplandecente da sua gloria. No gothico meúdo da *Historia de Galaaz*, que o escriba de Alcobaça illuminára, apparecia-lhe lavrada a sentença da sua perdição. Um terror religioso abalou a sua alma de creança. A allucinação ganhou-o. Via os olhos duros dos mestres hospitalarios condemnando-o da sombra. Sentia já os braços mirrados, exhaustos, amollecidos, mortos para os prodigios da guerra. O archanjo resvalára, cahira, tornára-se apenas um homem. Devorava-o a certeza—pobre desvairado infantil!—de que não tinha já força para levantar uma espada. Adeus, sol maravilhoso dos torneios e das batalhas, illusão do poder, da força e da conquista, desfeita para sempre na doçura d'um beijo de mulher! Duas lagrimas queimaram-lhe as faces. Toda a sua alma, todo o seu instincto repelliam agora a intrusa que a bençam de Deus trouxéra ao seu leito. Ergueu-se a meio, os olhos fixos, a respiração suspensa. Libertou-se, pouco a pouco, da camisa que o envolvia; desenfiou o braço que o ranzal fresco acariciava; olhou a mulher adormecida, os cabellos negros presos n'uma garcêra de fio d'ouro; fugiu do leito como d'um inferno; vestiu uma samarra pardusca de Ruão; atirou-se, quasi ás escuras, para a espada que repousava e flammejava no bancal do escano; empunhou-a; ergueu-a.

Um sorriso de contentamento illuminou-lhe a face contrahida. Um fôlego d'allivio sacudiu-o. Respirou. Era a mesma a sua força; era o mesmo o seu braço. Mas não bastava ainda. Queria a certeza, a evidencia, a prova. Empunhou bem o ferro, olhou a noiva que dormia debruçada, o seio trigueiro e moço po-

jando d'encontro aos esgarões de linho branco; calçou uns sócos, rodeou o leito, ganhou a porta, desceu as escaleiras de pedra que davam para o cerrado, e á luz indecisa da manhã, quando já cantavam nas ramadas o chapim real e o pisco chalreiro, metteu por um boeiro largo, entestou com as toucas de castanheiros que ramalhavam, com os pinheiros, com os azareiros, com os carvalhos, e investindo contra os troncos como se fossem gigantes negros e armados, a espada faiscando na mão, talhou, fendeu, acutilou, esgalhou, derrubou, o peito arquejando, a samarra a farpar-se nas silvas, nas joinas e nos cardos, abriu caminho pelo matto, acordou os eccos e as sombras espavoridas, fulminou, devastou como um demonio de treva, e convencido, enfim, de que era ainda o mesmo Nun'Alvares braceiro, o mesmo archanjo de exterminio, o mesmo Galaaz virginal, de que um beijo de mulher não era um veneno de morte, de que as caricias não tinham o poder de devastar florestas, de que a Patria, finalmente, podia dormir tranquilla na confiança do seu braço vigoroso,—atravessou de novo o cerrado, galgou a escaleira, descalçou os sócos, entrou na camara, enfiou-se no leito, e exhausto, arquejante, feliz, entre a mulher que sorria e a espada que lampejava,—adormeceu.

AMANHÃ

o episodio

As violas d'Alcacer-Kibir

francezas e os rebeldes marroquinos, tendo-se o coronel Largeau apoderado de Angalaka. Não ha pormenor algum d'este combate, mas suppõe-se que da parte dos francezes houve algumas perdas.—(*Havas*).

As perdas dos francezes sobem a 15 mortos e 22 feridos

Paris, 11 de dezembro

O ministerio da guerra diz que Aingalaia, Uadré, foi tomada de assalto na manhã de 27 de novembro ultimo. Morreram um capitão, um tenente, um ajudante e 12 atiradores, e ficaram feridos um tenente, dois sargentos e dezenove atiradores.—(*Havas*)

Scenas de emigração

Uma irmã demove outra de embarcar, dando logar a grande ajuntamento de povo

Cerca das 14 horas, no Terreiro do Paço, um individuo bem trajado propunha-se embarcar no Caes das Columnas, n'um rebocador, com destino ao paquete *Drena*. Fazia-se acompanhar de uma senhora nova e de uma menina dos seus 15 annos, que se apurou ser prima da primeira e natural do Tondella.

Quando os tres se dispunham a saltar para o rebocador, appareceu uma outra senhora, ainda nova, que a chorar exclamava no auge do desespero, dirigindo-se á mais nova de todas:

—Não vás, minha irmã, porque esse homem quer fazer pouco de ti, como já fez da tua prima...

As duas irmãs abraçaram-se estreitamente tentando a mais nova desembaraçar-se do seu vizo que a aconselhava a embarcar. Juntou-se muito povo commentando o caso.

Por fim appareceu o agente Mathias da policia de emigração clandestina, que, auxiliado por guardas fiscaes, fez remover os protagonistas da scena para a Alfandega, onde declinaram as suas identidades.

Verificou-se que tanto o individuo como as duas senhoras tinham os papeis em regra para seguirem viagem. Como porém a irmã da mais nova continuasse instando para que esta não embarcasse, ella assim o fez.

Só quando a multidão começou a dispersar é que o individuo em questão embarcou bem como a sua companheira para o *Drena*, que vae para o Rio de Janeiro.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Na sessão de hoje é apresentado o orçamento para 1914

Pelo sr. Alves de Mattos foi apresentado o orçamento ordinario de receita e despeza para 1914, sendo a receita de 3.3.2.00$ egual á despeza. O sr. Alves de Mattos fez o confronto com o orçamento do corrente anno e declarou que n'este não se inscreveu nem um centavo para a Companhia das Aguas, por isso que a Camara não foi ouvida no contracto que ella fez com o governo e na qual ao municipio foi imposto um encargo que de anno para anno augmenta extraordinariamente. No anno findo foi de 180.01$.

O sr. Alves de Mattos apresentou tambem as tabellas de amortisação de todos os emprestimos municipaes e o encargo real de cada um d'elles.

O orçamento ficou sobre a mesa a fim de ser apreciado pelos interessados, que poderão apresentar as suas reclamações.

Pendencia

Tendo-se suscitado uma pendencia entre os srs. Fernando Antonio Carneiro e dr. Carlos Montez Champalimaud originada n'uma troca de cartas, entenderam as testemunhas, srs. capitão tenente José Carlos da Maia, dr. João Lopes Carneiro de Moura, Egas Moniz e 1.º tenente João Augusto d'Oliveira Musanty, que não havia motivos para proseguimento d'essa pendencia, dando-a como liquidada com honra para ambas as partes.

Novos estabelecimentos

Na rua do Ouro 102 e 104 abriu hoje um elegante estabelecimento de perfumarias, dos srs. Azevedo & Machado, denominado «Perfumaria Mimosa». A designação corresponde perfeitamente não só ao genero do novo estabelecimento, mas á sua magnifica e artistica installação. Os proprietarios foram muito felicitados pela sua iniciativa.

A «Valsa d'amor»

A *Valsa d'amor*, em pleno successo, dá ainda umas seis recitas.

Uma excellente concorrencia tem reunido no Polytheama applaudindo a boa musica da linda operetta, um dos predicados que muito recommendam a peça.

A delicada operetta continua, pois, a ser applaudidissima e a dar ensejo a que as artistas que n'ella tomam parte, em numero não pequeno, se evidenciem com não vulgares disposições para a scena, isto não fallando nas que o publico considera de excepcional valor, como Cremilda e Magda.

NA BOCCA DO INFERNO

Morte mysteriosa d'uma mulher

Ignora-se ainda se foi victima d'um crime ou se se suicidou

— Que fôra estrangulada uma mulher, na Bocca do Inferno...

Era a noticia que correu veloz, logo ao começo da tarde, ampliada com pormenores que davam margem a suppôr se que a ha tragedia horrivel se havia desenrolado no local tantas vezes escolhido para a execução de sinistros planos. Rapidamente, porque o nosso *reporter* foi obrigado a voltar á hora tardia de Cascaes, contemos, porém, ao leitor o que em verdade se passou. O caso está envolto em tão profundo mysterio, que difficil será esclarecel-o, se não se produzirem novos incidentes que determinem com segurança se houve crime ou se se trata d'um suicidio, preparado em condições pouco vulgares. O que se sabe até agora é o seguinte:

A's 8 horas reuniram-se, no Caes do Sodré, em frente da estação do caminho de ferro, Maria Amelia, irmã da proprietaria do hotel Central, em Penafiel, Maria Martins, viuva de José Estevam Rodrigues, que foi creada de mesa do hotel Borges, moradora na rua da Atalaya, 189, 3.º, e João Antunes, carpinteiro das obras publicas, trabalhando no Conservatorio, residente na rua do Prior Coutinho, 97, 2.º Este é casado, tendo a mulher ido, ha cerca de 15 dias, para o Cartaxo, onde se empregou como creada de servir. Os tres tomaram logar no comboio, que partiu ás oito horas e vinte minutos, mostrando-se bem dispostos.

Emquanto elles vão a caminho de Cascaes, conversando animadamente, vejamos que especie de relações os ligavam, recorrendo aos esclarecimentos prestados por José Antunes e por Maria Martins. Ouçamos o primeiro.

«Accrescentou que estava escrevendo um romance e que precisava fazer uma descripção fiel do quebrar das ondas nos rochedos. Disse ainda que pagaria todas as despezas e me daria dois mil réis, o que acceitei.

«No ultimo sabbado, depois de me ter mandado chamar varias vezes, pediu-me para a acompanhar á casa de penhores Brites & Fernandes, fazendo ahi venda, por cinco escudos, da cautella de um cordão de ouro, empenhado no Montepio Geral. Hontem, finalmente, fixou o dia de hoje para o passeio, fazendo-me prometter-lhe que desceriamos aos rochedos baixos da Bocca do Inferno.»

Maria Martins diz o seguinte.

— Ha muitos annos que vou frequentemente a casa do sr. André Gonçalves Martins, na rua da Oliveira, ao Carmo, 57, 4.º e foi ahi que ha tres mezes conheci Maria Amelia pois ella foi hospedar-se no quarto independente d'aquella casa.

«Ha dois mezes, a seu mandado, empenhei um cordão de ouro no Monte-pio Geral, e hontem pediu-me para a acompanhar hoje a Cascaes, por não querer vir só com João Antunes.

Chegados a Cascaes, as duas mulheres e o carpinteiro dirigiram-se, a pé, para a Bocca do Inferno.

A's 11 horas, Julio Lopes e um outro individuo viram que do alto dos rochedos se despenhara uma mulher. Logo que a auctoridade teve conhecimento do caso, o guarda civico 1651 seguiu para a Bocca do Inferno, effectuando a captura de Maria Martins e de João Antunes. Entretanto, comparecendo o sub-delegado de saude, o cadaver foi removido para a capella mortuaria do hospital da Misericordia.

Na administração do concelho, João Antunes e Maria Martins foram largamente interrogados, fazendo as declarações que acima ficam referidas. A viuva accrescentou que estava tomando um café, quando Maria Amelia se encaminhou para a banda do rochedo. Presentindo as suas intenções correu para ella, agarrando-lhe ainda no casaco, que por ser largo, se despiu, ficando-lhe nas mãos. Ambos cahiram, porém, em muitas contradicções, não encontrando explicação para certas coincidencias, verdadeiramente extraordinarias se, de facto, nenhuma responsabilidade teem no caso.

Maria Martins e João Antunes ficaram presos em Cascaes.

Segundo concerto symphonico por artistas portuguezes

Quantos bilhetes se venderam hoje para o concerto do proximo domingo, do maestro David de Sousa?

As bilheteiras do Polytheama trabalharam toda a tarde e, sem errar, podemos garantir que a nossa melhor sociedade assistirá á *matinée* artistica, para a qual se mantem uma espectativa de irresistivel curiosidade.

David de Sousa vae mais uma vez dar provas do seu indiscutivel talento, na execução do programma caprichoso, que hontem publicámos, e o seu contemporaneo, violoncelista eximio, João Passos, arrebatará os amadores nos solos annunciados.

Em plena Falperra

Cocheiro assaltado e aggredido na estrada do Arieiro

Na estrada do Arieiro, hontem, pela meia noite, quando José Pedreira, de 56 annos, ia guiando um *break*, em que havia trouxera a Lisboa uns familiares, sahiu-lhe á frente uns dez individuos, que o intimaram a fazer alto, agarrando-se uns ás redeas dos cavallos e ameaçando-o outros com grandes varapaus. O Pedreira parou e então os assaltantes passaram uma busca ao vehiculo, acabando por revistar as algibeiras do cocheiro, a quem roubaram o relogio, bolsa de prata com uma libra e 10 escudos, um capote quasi novo, a manta do carro, um panno de oleado, as almofadas dos bancos o pingalim e um caixote com velas, depois do que o aggrediram á paulada, deixando-o muito ferido pelo tronco, pescoço e braços.

O ferido, conforme poude, seguiu para sua casa, em Sacavem, apresentando queixa do caso ás auctoridades.

Concertos Blanch

O de domingo no Republica

Beethoven, Mozart, Wagner, Liszt, Borodin e Tchaikwosky, taes são os auctores que figuram no programma do 2.º concerto da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo notavel maestro Pedro Blanch e que no proximo domingo se realisa no theatro da Republica, em *matinée*. E a notar ainda que se executam tres obras extraordinarias ainda não ouvidas em Lisboa, como a celebre *suite* de Tchaikwosky *Casse Noisette*, o famoso *andante* da *Cassation* do divino Mozart, *Nas steppes da Asia Central*, de Borodin e ainda a encantadora *rapsodia em re* de Liszt a grandiosa *Leonora* do immortal Beethoven, a brilhante *ouverture* de *Tannhauser*, de Wagner. Que mais querem?

Operarios que se recusam a trabalhar

A direcção da Fabrica de Vidros da Marinha Grande queixou-se hoje á policia de que, tendo contractado na Belgica alguns operarios para virem trabalhar nos fornos da fabrica, abonando-lhes passagens e abonos, elles uma vez chegados á Marinha se recusaram a trabalhar.

O adjunto de investigação aconselhou o director da companhia a apresentar participação por escripto.

PEQUENAS NOTICIAS

Chegaram de Setubal, recolhendo á cadeia do Limoeiro, os vadios Antonio Salgado, *O gaiato*, d'aquella cidade, e Francisco Luiz, o *Pulga*, de S. Thiago do Cacem. Aguardam opportunidade para seguirem para Africa.

—Para Fornos de Algodres, de onde é natural, seguiu hoje á ordem Jayme da Silva, que desde 5 de abril do anno passado tem estado preso na cadeia do Limoeiro á ordem do 1.º juizo, por desobediencia, e que agora vae responder n'aquella comarca, onde se encontra pronunciado.

No posto medico de Matozinhos receberam hoje curativo Jorge Godinho, cocheiro da Fabrica Ceramica e Benjamin Rodrigues, trabalhador, que foram pensados pelo sr. dr. Bombarda, auxiliado pelo enfermeiro Pascoal.

— A policia da 2.ª secção enviou hoje para o 3.º juizo Antonio da Costa, o *mete tostões Junior*, por ter furtado a seu patrão Antonio Coelho de Almeida, estabelecido no Caes do Sodré, 12 e 14, varias peças de metal e cobre no valor de 600 escudos. O *mete tostões* fez venda do furto a varios ferros velhos.

—Não foi o sr. Augusto Castanheira de Moura, director da Companhia de Panificação Lisbonense, a victima do roubo a que nos referimos n'este local.

— Ao calabouço 9 do governo civil recolheram Manuel Rebello, José Maria Andrade e Francisco Constancio, auctores do conflicto havido em Parede entre varios politicos em resultado das ultimas eleições camararias de que resultou ficar ferido com um tiro no pé esquerdo Luiz Athayde creado do sr. Antonio Joaquim Novaes Teixeira proprietario dos grandes armazens da Parede.

A CAPITAL — ULTIMA HORA — 11-12-1913

A França é essencialmente pacifica

diz a declaração do novo ministerio, hoje lida ás camaras

Paris, 11 de dezembro

A declaração ministerial que será lida esta tarde nas camaras affirma a vontade da França de continuar estreitamente fiel ás suas allianças e ás suas amizades, das quaes na recente crise europeia experimentou a efficacia e que contribuiram para salvaguardar os seus interesses e a sua dignidade. A intima e cordeal alliança com a Russia, a confiante intimidade com a Inglaterra e as tão corteses relações com outros Estados attestam as disposições essencialmente pacificas da França, que se apoia no exercito e na marinha, lealmente republicanos, e na democracia.—(*Havas*).

A revolução no Mexico

O ataque a Tampico

New-York, 11 de dezembro

Telegrapham de Vera Cruz que começou hontem ao meio dia o ataque a Tampico por parte dos insurrectos mexicanos.—(*Havas*).

Faltam pormenores do combate

Paris, 11 de dezembro

Segundo um telegramma do Mexico, torna-se impossivel colher pormenores sobre o combate de Tampico. A lucta continúa encarniçada desde as 5 horas da tarde de hontem.—(*Havas*).

Politica hespanhola

Affirmações do conde de Romanones

Madrid, 11 de dezembro

No discurso que proferiu em Zaragoza, o conde de Romanones affirmou que da ultima crise tres consequencias advieram: primeira, a condemnação das dissidencias que perturbam a vida do Estado; segunda, conseguir-se que se não note solução de continuidade na mudança de politica; terceira e ultima, ter-se voltado á normalidade de relações entre os partidos monarchicos, condição essencial para o governo do paiz.—(*Correspondente*).

Camara dos deputados

O sr. *Antonio José Lourinho* propõe que o projecto vá de novo á commissão, para sobre elle ser dado um novo parecer.

O sr. *Brito Camacho* entende que a proposta não pode ser attendida nem approvada. Ella vae de encontro ás boas praxes parlamentares, sobretudo não tendo o sr. Lourinho justificado o seu alvitre. Pois se ainda ha dois dias se votou um projecto importantissimo, sem pareceres, como se quer evitar que se discuta este, a proposito do qual se cumpriram todas as praxes regulamentares?

O sr. *Antonio José Lourinho* declara que a sua proposta se inspira no desejo de que os novos deputados estudem convenientemente o projecto.

O sr. *João de Menezes*: Essa é boa! Os deputados novos sabem tudo... Veja se os conhecem ou não o paragrapho primeiro do artigo 8.º da lei eleitoral.

O sr. *Motta*: Crê entende, tambem, que o projecto tem de ser discutido desde já. O contrario não é corrente. E essa opinião justifica-a o orador com diversos argumentos que não são attendidos, visto a proposta do sr. Lourinho ser afinal approvada por grande maioria, em prova e contra prova.

Na segunda parte da ordem do dia, procede-se á eleição de commissões.

Porém, ao proceder-se ao escrutinio, o sr. Alexandre de Barros pede a contagem.

Uma voz.—E' o fiscal!

O sr. *José d'Abreu*—Temos de lhe arranjar um bonet.

Não ha numero e procede-se á chamada.

Vozes da opposição.—Que maioria é esta, que abandona assim a Camara?

Para a commissão de redacção são eleitos os srs. João Gonçalves, Luiz Derouet e Henrique de Vasconcellos, regimento, França Borges, Francisco Heredia, Henrique Cardoso, Pereira Victorino, Francisco Abreu, Americo Olavo, Pereira Cabral, Pires Pereira justiça: Augusto José Vieira, Marques da Costa, Santos Silva, Ricardo Covões, Domingos Cordeiro, Annibal Azevedo, Silva Gouveia, Prazeres da Costa e Alexandre Barros.

O sr. *Camillo Rodrigues*, antes de se encerrar a sessão, protesta contra os termos em que vem redigido o protesto da *Fama branca* e pede ao sr. presidente que o considere como não acceite. O sr. *presidente* declara que não encontrou na representação termos offensivos nem para o sr. Camillo Rodrigues nem para a Camara.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, que queria referir-se ao mesmo assumpto dá-se por satisfeito com as declarações da presidencia, mas diz que tinha da referida representação impressão completamente errada, mercê d'uma certa dose de parcialidade de que não pode despir-se. Mal iria ao Parlamento se se sujeitasse á critica lá de fóra, quando ella pretenda chegar cá dentro. Isso nunca se fará sem o seu protesto. Ha defensores da Republica que são pessoas de bem. Mas com os que praticam actos vergonhosos jámais pactuará. Pede, entretanto, que a mensagem não appareça nem no *Diario do Governo* nem no *Diario das Camaras*, ficando o assumpto assim liquidado.

O sr. *Alexandre Braga* entende que se o Parlamento não póde admittir que o desrespeitem, tambem os deputados nas suas côrtes ou nas suas defezas não devem proferir palavras que de longe, sequer, representem desmando ou provocação.

No Senado

E' acceite a renuncia do sr. Abel Botelho e adia-se a discussão do projecto das levadas da Madeira

Approvada a acta sem reparos ás 14,20 com 24 senadores, lê-se o expediente, em que figura um officio do sr. Anselmo Braamcamp Freire agradecendo ao Senado a sua eleição de presidente. Egualmente figura uma representação de naturaes de Angola respeitante a interesses d'essa colonia. O sr. *Faustino da Fonseca* requer que ella seja publicada no summario. Approvado. Foi enviada á commissão de colonias.

A proposta referente á passagem dos juros ditos parlamentares para dentro da casa foi admittida e enviada á commissão administrativa.

Nos trabalhos de antes da ordem o sr. *Sousa Fernandes* refere-se á maneira como é feita em Famalicão a fiscalisação electrica, que é pessima e contra a qual protesta, chamando a attenção do sr. ministro do fomento. O sr. *ministro das colonias* responde que logo que o sr. Antonio Maria da Silva possa ir ao Parlamento dará ao referido senador explicações sobre o assumpto.

Entra-se na ordem do dia, e como esteja presente o sr. ministro das colonias, começa-se pelo projecto de lei elevando a 300 reis o vencimento dos soldados indigenas do pelotão da policia rural da Guiné, em substituição do que se acha determinado no decreto de 17 de agosto de 1912. Tem parecer favoravel das commissões de colonias e finanças.

Foi approvado sem emendas depois de longa discussão.

A proposta de lei modificando as disposições dos artigos 67 e [illegible] do Codigo do Processo Civil, depois de já estar em discussão foi retirada, visto não estar presente o sr. ministro da justiça; mas como o sr. *presidente* reconsiderou que esse projecto é da iniciativa do Senado põe n'o novamente em discussão. Sobre elle falla largamente o sr. *Machado Serpa*, que se insurge contra o parecer da commissão de legislação, desejando que o projecto seja approvado tal como veio da Camara dos deputados.

O sr. dr. *José de Castro*, auctor do projecto em discussão, concorda com as considerações do sr. Machado de Serpa. O sr. *Antas de Carvalho* discorda de todo o projecto, que perfeitamente combate. O sr. *ministro da justiça* declara que o governo concorda não só com o presente projecto, mas ainda com as emendas apresentadas na Camara dos deputados. O sr. *Goulart de Medeiros* entende que o Senado só tem que se pronunciar sobre as emendas introduzidas na outra Camara. Postas estas á votação, foram approvadas.

Discute-se depois a proposta de lei mantendo as levadas existentes na ilha da Madeira os direitos por ellas adquiridos á data da promulgação do Codigo Civil sobre certas e determinadas aguas que derivam das nascentes existentes em predios alheios, como foi redigido pela commissão de legislação do Senado. Depois de fallarem sobre o assumpto os srs. *Pais Gomes* e *Sousa da Camara*, que requer se é addiada esta discussão, sendo o projecto mandado á commissão de fomento, o sr. dr. *José de Castro* diz que o projecto é importantissimo para a Madeira, não concordando com o addiamento pedido, o que leva o sr. *Sousa da Camara* a defender o seu requerimento, para bem da agricultura da propria Madeira e até para bem do projecto que, com esse parecer, elle não pode votar por para isso se não achar habilitado. Posto á votação o requerimento do sr. *Sousa da Camara*, foi este approvado.

A proposito da lei vinda da Camara dos deputados, dispensando as professoras da instrucção secundaria e superior do serviço official, por espaço de dois mezes, durante o ultimo periodo da gravidez e em seguida ao parto, foi approvada na generalidade e na especialidade com ligeira discussão.

N'esta altura lê-se na mesa um telegramma do sr. Abel Botelho, enviado da ilha da Madeira, agradecendo as considerações do Senado, mas insistindo pela sua renuncia, que, posta á votação, foi acceita.

O sr. *presidente do ministerio* envia para a mesa o relatorio das despezas feitas com as repartições de contabilidade dos ministerios do interior e colonias.

Rejeita-se depois o projecto de lei auctorisando o pagamento dos vencimentos dos assistentes dos clinicos 6.ª, 7.ª e 8.ª classes da Faculdade de Medicina do Porto no anno economico de 1912-1913.

Approvou-se, finalmente, a proposta de lei vinda dos deputados e modificando os diplomas de 20 de outubro e de 31 do mesmo mez, este approvando a tabella de despeza do ministerio da guerra e aquelle gratificando o presidente do Supremo Conselho de Justiça Militar, depois do que é a sessão encerrada, sendo marcada a seguinte para ámanhã, á hora regimental.

PASSOS PERDIDOS

Retalhos politicos

A reunião dos democraticos—As accusações formuladas pelo sr. ministro da marinha—Porque não se esclareceu completamente o incidente da prisão do sr. Jayme de Castro?—Ainda os independentes

Está constituida a commissão de instrucção primaria da Camara dos deputados. E' seu presidente o sr. Antonio José Lourinho e foi escolhido para secretario o sr. Thomas da Fonseca. O primeiro projecto sobre que essa commissão se pronunciará será o que foi o anno passado votado no Senado, referente ás Escolas Normaes e que, chegando á Camara dos deputados soffreu as mais completas remodelações. O respectivo parecer não chegou, porém, a ser discutido, de maneira que a nova commissão está disposta a examinar novamente o projecto inicial e a alteral-o ainda mais. Segundo consta, as Escolas Normaes de habilitação para o magisterio serão reduzidas, ficando existindo apenas tres: uma em Coimbra, outra no Porto e outra em Lisboa. Além d'isso, emquanto se consigna o principio do concurso para o preenchimento de todas as vagas de professores primarios, adopta-se o da escolha para a constituição dos corpos gerentes das Escolas Normaes. O ensino religioso e confessional é tambem submettido a prohibição rigorosa, parecendo que se pretende mesmo evitar que os padres exerçam o magisterio.

* * *

O sr. ministro das finanças enviou hoje para a mesa dos deputados uma proposta de lei augmentando o quadro da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia com mais um fiel de thesoureiro, dois segundos praticantes e dois serventuarios, não devendo dispender-se annualmente com esse alargamento de serviços mais de 2.430 escudos. Um alegrão para os pretendentes, esta proposta, inteiramente fóra dos habitos do sr. ministro das finanças.

* * *

O sr. Ferreira do Amaral foi escolhido para presidente da commissão de marinha, que se constituiu hoje e que terá por secretario o sr. Freimon d'Almeida. Para a commissão de negocios extrangeiros, foram eleitos: presidente o sr. José d'Abreu e secretario o sr. Urbano Rodrigues, que fez a respectiva participação á mesa.

* * *

Além do projecto sobre ensino normal e primario que foi hoje retirado da discussão, o grupo parlamentar democratico, hontem reunido, occupou-se ainda de coisas de colonias. Tudo o que se disse sobre este ultimo assumpto ficou, porém, sepultado em absoluto segredo.

* * *

Entre os deputados que são militares e não fazem parte da maioria, suscitou certos reparos a resposta que o sr. ministro da guerra deu hontem ao sr. Simas Machado, que o interrogou sobre a applicação do artigo 2.º da reorganisação do exercito, referente a promoções. Diz-se, por exemplo que no ministerio da guerra ha grande numero de requerimentos pedindo a promoção nos termos d'aquelle artigo, requerimentos esses que ainda não foram apreciados, não havendo esperança de que o sejam em breve. Mas porque não modifica o Parlamento o referido artigo conforme um projecto de lei já apresentado na ultima sessão legislativa?

* * *

O sr. Alexandre de Barros é, sem favor, dos legisladores que mais assiduamente frequentam o Parlamento. S. ex.ª não só não falta, como não abandona a sua cadeira legislativa emquanto os trabalhos duram. As *gazetas* dos collegas, por esse motivo, affligem-no e irritam-no. E' justo. E, por o ser, o sr. Alexandre de Barros pretende inocular nos outros um pouco da sua persistencia parlamentar e lá inaugurou hoje os pedidos de contagem n'um momento em que as bancadas da maioria estavam pouco menos de desertas. Foram, porém, sol de pouca dura. Os oitenta e cinco deputados que o carrilhão reuniu desappareciam dentro em pouco e o sr. Alexandre de Barros não teve remedio senão resignar-se. E' esse o refugio de todos os vencidos.

* * *

As opposições parlamentares foram hoje reforçadas com um elemento de valor —o dr. Antonio Granjo, que ainda não tinha tomado parte nos trabalhos d'esta sessão legislativa. Chegou de Chaves atravessou os Passos Perdidos, entrou na sala, cumprimentou os correligionarios, disse duas amabilidades ao presidente da Camara e aos novos deputados, e — zas! uma estocada no sr. ministro do interior, que bem podia clamar: *touché*. Fallou com energia, quasi iamos a escrever com arreganho, e nas suas palavras vibrava bem aquella nota de sinceridade que caracterisa todas as affirmações politicas do dr. Antonio Granjo.

* * *

Não é preciso salientar a gravidade das accusações formuladas pelo sr. ministro da marinha contra um contra almirante da armada. Quer nos parecer, no emtanto, que o incidente não pode considerar-se liquidado. Ou aquellas accusações são justas, e não se comprehende que o official visado deixasse de ser submettido a julgamento e castigado disciplinarmente com todo o rigor, ou o sr. ministro fez-se echo de informações menos exactas e n'esse caso, tem de proceder contra a entidade que lh'as forneceu. O que não admittimos é que o chefe supremo da corporação da armada possa dizer no Parlamento... tudo aquillo que disse, e explicar depois que se tinha esquecido do logar onde se encontrava.

* * *

Hoje, tratou-se na Camara da prisão do general Jayme de Castro. Levantou o incidente o sr. dr. João Martins, que fez-o com o brilho e a vehemencia que deste caem sempre á sua palavra. O sr. ministro da guerra deu as explicações que lhe foi possivel dar. Apresentado um requerimento para a generalisação do debate foi rejeitado. Pois não seria melhor que o lamentavel incidente ficasse completamente esclarecido?

* * *

Não ha duvida de que o grupo parlamentar independente se mune-se de vez da arena politica. Diz-se que continuarão a votar com o governo os srs. Guilherme Godinho, João Luis Ricardo, Albino Pimenta de Aguiar e Antonio José Lourinho, inclinando-se os outros deputados d'esse grupo para a orientação das opposições.

* * *

Diz-se hoje no governo civil que o chefe do districto ordenara a apprehensão de cartões de policia reservada aos individuos que teem cadastro criminal, tendo já sido apprehendidos alguns exemplares de *fac similes* d'esses cartões. Os individuos portadores d'esses bilhetes traziam-nos collados em cartão e resguardados com gelatina ou papel vegetal. Nenhuma informação official nos confirma tal boato.

A aventura realista

Os julgamentos dos implicados realisam-se brevemente

Estando concluidas as investigações policiaes relativas aos acontecimentos de 21 d'outubro, proseguem agora com a maior actividade as diligencias por parte da policia judiciaria militar a fim de se activarem os trabalhos para julgamento dos implicados.

Como alguns dos advogados se teem recusado a patrocinar os arguidos, estes recorreram para a associação dos advogados, onde se resolveu nomear uma commissão que tome conta das respectivas causas sem remuneração. Tomaram o encargo de constituir essa commissão, para a defesa dos requerentes sem recursos, os srs. dr. Paulo Cancella de Abreu, Madeira Pinto e Antonio Bourbon, sendo a escolha feita por sorteio.

Os membros das duas secções do tribunal marcial vão, como noticiámos, ámanhã a Elvas interrogar os individuos que se encontram detidos no forte da Graça, como implicados no 27 de abril e 20 de julho.

Carece de fundamento a noticia hontem publicada por um jornal da noite relativamente ao sr. Moreira de Almeida e seu filho, que continuam ainda detidos no Porto, aguardando as resoluções das auctoridades militares.

No calabouço 9 do governo civil continúa detido o sr. Posich de Luna que, ao que consta, será ámanhã posto em liberdade, depois de ser ouvido pelo sr. dr Pedro de Castro, que esta noite deve regressar a Lisboa.

Na policia terminaram já as investigações sobre o chefe Azambuja, da esquadra de Belem, cabo Ladeira, commandante do posto de Pedrouços, e civico 1.294, accusados de terem interferencia na intentona realista. Todo o processo foi entregue ao sr. commandante interino, que se pronunciará sobre o assumpto.

Na cadeia do Limoeiro voltaram hoje a ser interrogados os cabos e policias das esquadras da Boa-Vista e Caminho Novo, que na madrugada de 21 de outubro se sublevaram. Foram tambem ouvidas algumas testemunhas, procedendo-se a varias acareações.

Dr. Vasconcellos e Sá

Abandonou hoje a direcção do hospital da Marinha

Deixou hoje a direcção do hospital da Marinha, entregando-a ao seu collega capitão de fragata Mattos e Silva, o sr. dr. Vasconcellos e Sá, illustre medico naval e deputado, que exercia esse cargo desde a revolução de outubro. As despedidas foram affectuosissimas e realisaram-se perante todo o pessoal da casa, respondendo ao sr. dr. Vasconcellos e Sá o sr. Moraes, chefe dos serviços pharmaceuticos. Os dois directores, o que sahe e o que entrou, deixaram o hospital da marinha no mesmo automovel, fazendo o sr. dr. Vasconcellos e Sá publicar a seguinte ordem de serviço:

«Deixando a direcção do hospital da Marinha, logar que occupei logo depois da revolução de 5 de outubro de 1910, ao despedir-me n'esta ordem de serviço de todo o pessoal do estabelecimento, medicos, officiaes d'administração e pharmaceuticos, sargentos enfermeiros, ajudantes, serventes, operarios e praças da Armada, cumpro um dever de homenagem á justiça louvando todos pela inexcedivel disciplina e boa vontade com que serviram sob as minhas ordens, bem como pela competencia technica com que foram desempenhados os diversos serviços n'este hospital. Apenas tive occasião durante a minha direcção de applicar leves castigos disciplinares por uma ou outra falta, vulgar sempre em estabelecimentos militares, e por factos que se deram muito raras vezes.

Devem especialisar-se no louvor ao pessoal que durante este tempo serviu sobre as minhas ordens o capitão de fragata medico Antonio Ignacio Simões, no desempenho do cargo de sub-director d'este estabelecimento, bem como todos os chefes de serviço d'este hospital.

Por ultimo não posso deixar de mencionar n'esta despedida a expressão da mais alta homenagem ao fallecido medico da Armada, primeiro tenente medico, Adolfo de Mello Moraes Sarmento, a quem o hospital deve relevantissimos serviços, e que, tendo sido o sub-director d'este estabelecimento nos dias da revolução, no mesmo cargo continuou até á sua morte.»

NOTAS DIVERSAS

Pelas 21 horas reune hoje no ministerio das finanças o conselho de ministros.

O sr. dr. Valladares, director do serviço de identificação de criminosos tomou hoje posse da sua repartição no governo civil, visitando demoradamente todas as dependencias. Amanhã, ou depois, devem ser removidos para o governo civil todos os documentos existentes no posto Central das Trinas, pois que a repartição Central fica installada junto da policia.

Assentou praça em 1889 indo para o Porto como impedido do tenente Bettencourt, de caçadores 9, fallecido quando capitão de infanteria 14. Tive occasião de reparar muitas vezes n'uma senhora que acompanhava, diziam que era sua esposa, um official de caçadores 9, que tomou parte na revolução de 31 de janeiro e que era amigo do tenente Bettencourt. Mais tarde, vim para Lisboa, tendo deixado a vida militar em 1892. Nunca mais vi a tal senhora que, não sei porque, tanto despertara a minha attenção no Porto.

«No dia 24 do mez passado, indo eu traz haver na Bibliotheca, passei, cerca das 23 horas, pelo largo Trindade Coelho e vi, com grande surpresa, que a senhora em questão estava á esquina conversando com um individuo. Esperei ella vir ate o fim e com insistencia e quando se despediu encaminhou-se para mim e perguntou-me: «O senhor conhece-me?» Disse-lhe que a vira muitas vezes no Porto, citei o nome do official de caçadores 9 e, pouco depois, separámo-nos, tendo-me perguntado como me chamava e onde poderia ser procurado. No dia seguinte um vendedor ambulante de castanhas assas das foi, por encargo da dama, á bibliotheca dizer-me que estivesse á noite, no largo Trindade Coelho. Encontrámo-nos pela segunda vez e, conversando como bons amigos, ella propoz-me acompanhal-a a Cascaes, pois que nunca tinha presenceado o espectaculo que se disfructa da Bocca do Inferno.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve a guinda mais [illegible], realisando-se operações a 44 1/2 a dinheiro e prazo curto.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 9/16	44 7/16
Londres, 30 d/v...	45 1/8	
Paris, cheque...	638	640
Italia...	632	635
Allemanha, cheque...	262 1/2	263 1/2
Amsterdam, cheque...	444	446
Madrid, cheque...	$99,5	100,5
New York...	1 14	1 14
Rio, s/ Londres...	16 5/32	
Libras...	5,38	5,40
Agio d'ouro...	18 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	40,40	39,15
» » 500$	80,20	39,15
» » 100$		39,15

Cotação dos outros valores:

Obrigações do Estado 3 0/0 1905, 86$35, 4 1/2 % 85, coup. 85$00.

Externas 1.ª serie 56$20 e 3.ª 7[illegible].

Acções. Banco de Portugal 157$00 Lisboa e Açores 112$50; Ultramarino 1[illegible]$50; Assucar 4$50 Casengo 1$40.

Obrigações Aguas, coup. 8$50 Districtaes e Municipaes 5 0/0 75$, Ambaca 40$5, Norte e Leste, 2.º grau, 47$70, Beira Alta, 2.º grau, 17$45.

Prazo, fim de janeiro Moçambique 1$10 e em fim de [illegible] centavos, 45[illegible] e 4$25.

BOLSA DE LONDRES —Portuguez, 63,00, Inglez 2 1/2, 71,93, Hespanhol, 4 0/0, 89 [illegible], Japonez, 5 0/0, 1907 98,00, Russo, 5 0/0, 1906, 102,63 Banco Ottomano 16,0, Atchison, 9[illegible],00 Erie preferred, 44,0, Erie common 26,75, Missouri common 21,75, Norfolk common 106,62, Rock Island, 14,12, Southern common, 23,00, Southern Pacific, 89,87, Union Pacific, 157,00, Rio Tinto, 71 1/2, Moçambique 1,3, Rand Mines 5 7/8, Beira Railway 2 7/16, Marconis, ord. 3 3/8, idem preferred, 2 21/32. American 7/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 0,56; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 000,00, Moçambique 18,5, Zambezia 00,0; Tabacos 00,000.

NO CONGO BELGA E FRANCEZ

A colonia não tem sido despresada pelo Estado

Affirma o nosso ex-consul em Boma, sr. Arnaldo Fonseca, antes todas as suas reclamações teem sido attendidas

Sr. Manuel Guimarães, director d'«A Capital» e meu amigo—Só hoje li o artigo do seu magnifico diario de sabbado ultimo, intitulado: *1:200 portuguezes no Congo Belga e francez*, que termina por estes dois paragraphos:

«Infelizmente, temos luctado até hoje com a falta de auxilio da parte do Estado portuguez. No tempo da monarchia, durante oito annos pedimos que fosse creado um consulado geral no Congo Belga, chegando a mandar-se uma representação n'esse sentido para o ministerio dos negocios extrangeiros, assignada por 400 portuguezes. De nada serviram essas reclamações. Veiu a Republica e o consulado creou-se; mas até hoje circumstancias varias teem impedido que elle preste á colonia os serviços que era legitimo esperar da sua acção. Imagine que a séde d'esse consulado, em Boma, é n'uma casa de commercio, tendo como unicos aposentos um quarto e uma saleta! Isto quando os consulados dos outros paizes se encontram installados convenientemente, em edificios proprios, com uma dotação capaz de prover a todas as despezas do cargo. Os Estados Unidos, que não teem no Congo Belga um unico subdito, possuem em Boma uma optima installação do seu consulado geral. O contraste é desolador para os portuguezes, que chegam a sentir-se amesquinhados.

«Creia que muito poderia fazer, em beneficio do Paiz, um consul que fosse capaz de remediar as difficuldades com que nós, portuguezes, luctamos n'aquelle meio. Ao mesmo tempo, prestaria serviços á economia nacional, facilitando a exportação dos productos e artigos do Paiz para o Congo Belga. Mantenhamos, ao menos, a esperança de que isso poderá vir a succeder um dia..»

A alguem, ou melhor, a toda a gente, desconhecendo o assumpto, poderá parecer certo, e por conseguinte grave, o que affirma o entrevistado, sr. Vaz Coelho, ácerca da actividade e proficuidade consulares no Congo Belga, e já a redacção d'*A Capital* de taes affirmações tira uma natural illação quando encabeça os dizeres da entrevista com o subtitulo: «*Uma colonia que o Estado tem despresado*».

Não é assim.

Nem o Estado republicano tem despresado a colonia, pois que com muita razão criou no Congo Belga um consulado, nem tão pouco os consules que por esse consulado teem transitado teem descurado de seus estrictissimos deveres.

No archivo do consulado, em Boma, encontrará o sr. Coelho provas de que nenhuma reclamação da colonia deixou de ser attendida. *Nenhuma*. A propria colonia portugueza, na sua volta ao Congo, o informará, estou d'isso bem certo, da forma como os meus deveres foram cumpridos.

Tem, meu amigo, o consulado no Congo Belga dois annos e meio, escassos, de existencia, e pelos numeros, já inexactos, que o sr. Coelho dá na entrevista, me parece ser esse approximadamente o tempo das suas férias na Europa.

Boma, a capital do Congo Belga, é uma cidade incipientissima onde o Governo da Colonia installa, como póde, os seus numerosos funccionarios. Consequentemente, as casas escasseiam para extranhos.

Boma lembra, no primeiro relance, o Estoril de ha vinte annos, mas sem o seu tapete de saphira aos pés.

E' apparentemente, (e só apparentemente, reputo) esse Estoril, mas com um roda-pé côr de castanha, que é o jorro caudaloso do Zaire, separando a cidade da graciosa e pitoresca ilha portugueza do Sacia—N'Buca—o maior regalo para os olhos que ha em Boma.

Sem condicções de vida commoda, com hoteis-barracas onde tudo falta menos os nomes pomposos que os ornam: «Splendid Hotel»... «Grand Hotel»... não é de admirar que o consul portuguez (de resto no mais europeu dos costumes) tenha o seu escriptorio consular installado n'um dos quartos (independentes) da Companhia do Congo Portuguez. A vida propria, essa sim é difficil e moralmente triste para esse consul. Mas já, por suggestão minha e patriotica dedicação do inspector da Companhia do Congo Portuguez se está construindo em Boma, n'este preciso momento, um *bungalow* destinado exclusivamente ao consul e ao consulado portuguez.

Habitações proprias só as teem em Boma os consules inglez e italiano.

O consul americano vive em casa de apreciavel conforto (para Boma) alugada a um commerciante portuguez, o sr. Jorge de Freitas, que teve a inolvidavel amabilidade de a pôr á disposição do seu consul. Mas toda a gente de são criterio vê que, se o portuguez a valer que é o sr. Freitas fez com esse sincerissimo gesto o seu dever, o consul portuguez, que era eu, reparando em quanto melindroso e indelicado seria trocar a sua situação com a de um consul amigo fez tambem o seu dever... continuando a frequentar a casa do seu collega, mas só como hospede amicissimo.

Occorre naturalmente aqui emendar um dos numeros errados da informação do sr. Vaz quando diz que os Estados Unidos não teem no Congo Belga um unico subdito. Não é tambem assim. Ha no Congo Belga missões americanas de relativa importancia e uma das melhores e mais bem situadas casas de Boma pertence-lhe.

O consul allemão, que occupava uma dependencia da casa hollandeza, viu-se n'um dado momento sem casa; appellou para o governo da Colonia, que na occasião lhe cedeu um dos seus peores chimbéques, com restricções interessantissimas e que para o caso não veem.

Da forma como um consul portuguez pode, como diz o sr. Vaz, *facilitar a exportação dos productos e artigos do Paiz* refiro-me detalhadamente no meu relatorio official a apresentar, e não foi, como o não foi pelo meu predecessor sr. Manuel de Arriaga Brum da Silveira, assumpto despresado.

Desculpe-me o meu amigo o desabafo. Sempre me doeu a inexactidão e a injustiça. Só isso me fará fallar dos outros, e, com muito custo, mas muito, de... mim proprio.

Aperta-lhe affectuosamente a mão o seu admirador—*Arnaldo Fonseca*.

ANGOLA

A estatistica dos correios da Provincia

accusa um importante augmento de trafego sobre o anno anterior

Temos presente a estatistica geral dos correios da provincia de Angola, que o seu director fez proceder d'um relatorio. E' d'esse documento que vamos extrahir alguns dados.

O movimento de correspondencias postaes ordinarias, officiaes e registadas, foi em 1912 representado por 3.239:010 objectos, ou mais 140:849 do que no anno anterior. O districto em que mais augmentou foi em Luanda, seguindo-se-lhe Loanda. No total o maior augmento recahiu em cartas, mais 60:114, e em jornaes, mais 47:570.

Destacando d'aquelle total as correspondencias expedidas da provincia isto é, as que dão lucro ao governo, vê-se que para o extrangeiro o trafego augmentou em 20:501 unidades, para a metropole em 28:492, na provincia 28:491, e para as outras colonias portuguezas 4:758. Só para a França sahiram durante o anno findo 62:110 correspondencias; segue-se-lhe em numero a Allemanha com 55:051, e depois os Estados Unidos com 40:490. Deve notar-se que a correspondencia com a Allemanha quasi dobrou, ao passo que com a França diminuiu perto de 12:000 unidades.

As correspondencias registadas expedidas e recebidas na provincia são representadas pelo numero de 100:218, mais 8:029 do que em 1911. Foram expedidas 66.775, das quaes 7:187 para o extrangeiro, e recebidas 33:133, sendo do extrangeiro 8.319.

Os valores expedidos incluidos nas cartas e caixas com valor declarado subiram a 70:739$72, menos 3:937$00 do que em 1911. Em comparação a permuta de valores em vales augmentou; em 10:828 vales provinciaes foram expedidos 154:918$22, isto é, mais 1493 vales do que no anno anterior, representando mais 3:574$50. No numero de vales ultramarinos tomados na metropole, a pagar na provincia, operou-se uma differença sensivel, tendo subido de 190, no valor de 2:001$22, em 1911, para 295, na importancia de 4:290$10, em 1912, havendo-se produzido, portanto, um augmento de 105 no seu numero e de 2:285$93 em valor.

O serviço d'encommendas augmentou 20,5% em 1912. foram expedidas 901 e recebidas 18:459 encommendas postaes. Nas expedidas para o extrangeiro houve, sobre o anno passado, o augmento do triplo para Inglaterra, tendo diminuido mais de metade para a França e quasi metade para a Allemanha; em compensação, foram 39 para os Estados Unidos e 17 para a Suecia, paizes para onde em 1911 nenhuma encommenda enviáramos.

As recebidas de França passaram de 4280 a 4656; as de Inglaterra de 116 a 417; da Belgica de 34 a 114; da Hollanda de 8 a 94; e de Italia de 24 a 78.

Entre as colonias portuguezas e Angola diminuiu a permuta, tendo passado de 26 expedidas e 34 recebidas a, respectivamente, 62 e 25. Augmentou o movimento de encommendas permutadas na provincia, passando de 1193 a 3018.

No seu total o serviço de encommendas recebidas e expedidas tem sobre o anno anterior o augmento de 8:830 volumes.

Por estas simples notas se pode avaliar da importancia dos serviços postaes em Angola, que fizeram passar pelas mãos dos respectivos empregados o valor de 1552:277$65.

Alvitres e reclamações

Uma classe votada ao desprezo

Escrevem-nos pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro do fomento para uma classe do seu ministerio, cujos membros são uns verdadeiros párias, visto que não vêem attendidas as suas justas reclamações e ganham uma miseria comparativamente com os seus collegas dos outros ministerios. Essa classe é a administrativa dos serviços externos.

Partido Republicano

Junta de parochia de Santa Isabel

Para esta junta foi apresentada a seguinte lista independente: effectivos: Abilio David, professor e jornalista; Eduardo da Rocha Monteiro, empregado municipal; Alfredo José dos Reis Correia, empregado no Arsenal da Marinha; José Carlos Tavares Gorjão, escripturario e jornalista; substitutos: Manuel Mendes Barata, commerciante; Eduardo Augusto dos Santos, operario; Arthur Avila Fernandes, professor.

Junta de Parochia de Santos-o-Velho

E' a seguinte a lista apresentada para esta junta. effectivos: Antonio Martins, escripturario; José Maria Nunes Branco, chapeleiro; José dos Santos, commerciante, e Samuel Jorge d'Oliveira, empregado no commercio; substitutos: Antonio Ribeiro Brigadas, commerciante; Celestino Emygdio Fernandes Monteiro, proprietario; Manuel Francisco Fernandes, commerciante e Sebastião Maria d'Oliveira, empregado no commercio.

COISAS D'ARTE

O concurso para pensionistas de canto no extrangeiro

parece que vae ser annullado a requerimento de um dos concorrentes

Procurou-nos hoje a conhecida artista lyrica Cesarina Lyra, uma das concorrentes a pensionista de canto no extrangeiro, que nos manifestou a sua surpresa pela classificação que obteve no concurso. Dos cinco concorrentes, dos quaes quatro eram senhoras, foi ella que menor classificação conquistou.

Quando após o seu debute foi agradecer ao chefe do Estado a sua presença na recita do Coliseu, foi elle quem a aconselhou a requerer para ser pensionista no extrangeiro, taes foram os dotes que lhe conheceu. O conselho do Conservatorio, informando o seu requerimento, disse que em vista do adeantamento da sua educação musical um anno lhe bastaria para attingir o seu completo aperfeiçoamento. Puccini, Andrade e outras entidades musicaes a classificaram de bello soprano. O proprio secretario do Conservatorio a procurou para lhe offerecer uma cadeira de canto n'aquelle estabelecimento logo que fosse posta em execução a annunciada reforma; pois, apesar d'isso, no concurso apenas alcançou a mais inferior classificação.

Convencida da injustiça que lhe foi feita, protestou perante o ministro da instrucção e requereu a annullação do concurso com o fundamento da incompetencia do jury e de anormalidades de varia ordem, como a de, ainda antes da publicação dos resultados, ser o candidato mais classificado avisado de que obtivera 19,8 valores.

Do seu protesto, que nos mostrou, colhemos algumas notas interessantes acerca da apreciação que faz do jury. De Augusto Machado diz que é um bello musico, mas um incompetente professor de canto, basta dizer-se que é surdo. A sua incompetencia prova-se exuberantemente com as alumnas que tem apresentado. E' um professor de canto que recorre ao assobio para ensinar aos seus alumnos a melhor forma de emittir os [illegible]. De Carlos d'Araujo, cantor da Sé, diz que a sua dependencia, não fallando na sua incompetencia artistica, o inhibe de fazer parte de qualquer jury. De José da Costa Carneiro diz que é encyclopedico em todos os ramos da musica, mas que ao fim de quarenta annos de professor de canto ainda hoje ignora se tem voz de tenor ou de barytono. De Carlos e Silva diz ser um musico eximio, mas ignorando completamente o canto. Frederico Guimarães só como professor de composição se torna recommendavel; apenas em Guilherme Ribeiro reconhece aptidões para apreciar a arte do bello canto. Na organisação do jury não explica a falta d'um professor italiano.

Acha que a constituição do jury provém da má organisação do Conservatorio, de tal ordem que não consegue apresentar em publico um unico artista de canto, fugindo de lá quem quer aprender alguma coisa, para ir sollicitar dos professores particulares que o admitta nos seus cursos. A seu ver, aos professores do Conservatorio não devia ser permittido leccionarem particularmente por causa das injustiças que tal facto frequentemente origina.

Segundo nos informou Cesarina Lyra, o ministro da instrucção está na disposição de annullar o concurso e nomear um novo jury, para o que não faltam elementos valiosos em Lisboa.

Assumptos Agricolas

A adubação das vinhas

Para que as vinhas possam dar producções remuneradoras e lucrativas, é indispensavel restituir ao terreno as substancias fertilisantes que as colheitas lhe vão tirando successivamente, e isto só se consegue por meio de adubações.

E', pois, de todo o ponto necessario adubar convenientemente as vinhas, empregando formulas de adubação perfeitamente em harmonia com a natureza dos terrenos e as necessidades da cultura da vinha.

Para que se possa conseguir o melhor resultado possivel, isto é, o maximo de producção e desenvolvimento, é sempre conveniente empregar na adubação das vinhas formulas completas, contendo todas as substancias fertilisantes necessarias ao seu bom desenvolvimento e frutificação, formulas em que a quantidade de potassa seja elevada, porque é a potassa o elemento que mais directamente influe na producção, tanto no que respeita á quantidade, como á qualidade do vinho.

As adubações fortemente potassicas teem ainda a vantagem de collocarem as vinhas em condições de uma quasi indemnidade contra os ataques de doenças, como o mildio, o oidio, etc., o que vale dizer que as vinhas que são convenientemente adubadas com adubos ricos em potassa raramente são atacadas por estas doenças, e, quando o são, as invasões são muito mais benignas que n'aquellas que não tenham sido adubadas.

A potassa tem um papel preponderante na adubação das vinhas, motivo por que é da maior vantagem fazer adubações completas abundantes em potassa.

As formulas de adubação mais convenientes são:

Para terras delgadas, a formula n.º 516.

Para terras Humiferas, a formula n.º 551.

Para terras Argilosas, a formula n.º 648.

Para terras Calcareas, a formula n.º 554.

Estas formulas de adubação são completas, isto é, conteem azote, acido phosphorico e sobretudo potassa, e devem ser empregadas, para se obter o melhor resultado, na razão de 5 a 6 saccos por cada milheiro de cepas.

Preferindo os viticultores empregar adubos elementares, devem adoptar-se as seguintes adubações por milheiro de cepas:

Para terras Delgadas,
50 kgs. de Cal Azotada,
100 kgs. de Phosphato Thomas, e
100 kgs. de Kainite.

Para terras Fortes,
Os mesmos adubos, substituindo apenas a Kainite por
50 kgs. de Sulphato de potassio.

Para terras Calcareas,
100 kgs. de Guano do Perú, e
50 kgs. de Cloreto de potassio.

A casa O. HEROLD & C.ª, negociantes de adubos estabelecidos em Lisboa, e com succursaes no Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Beja e Faro, tem estes e muitos outros adubos pelos preços mais vantajosos, podendo ser expedidos immediatamente.

Exigir sempre a marca TREVO DE 4 FOLHAS.

Costa Terenas

Uma declaração

O velho republicano sr. João da Costa Terenas pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. director.—Rogo-lhe o favor de no seu jornal publicar a seguinte declaração: Varias pessoas me teem dado o tratamento de dr. Feio Terenas, certamente por confundirem o meu nome com o do meu parente sr. José Maria de Moura Barata Feio Terenas, senador e director geral da secretaria do congresso. Como a nenhum de nós convem esta confusão, porque nem eu quero a responsabilidade das suas opiniões politicas, differentes das minhas, nem elle desejará partilhar commigo a das suas, declaro que o meu nome é João da Costa Terenas.

Subscrevo-me de v. etc.—*João da Costa Terenas.*

Pessoal dos hospitaes civis portuguezes

Rectificando affirmações inexactas d'um jornal

Da Associação de classe do pessoal dos hospitaes civis portuguezes recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do jornal *A Capital*.—A commissão de propaganda ultimamente nomeada pelo pessoal dos hospitaes, para o levantamento da sua Associação de classe, pede a v. a publicação da rectificação seguinte:

Lendo no jornal o *Syndicalista* ultimo uma local referente á nossa associação na qual se nos attribue propositos que não foram discutidos nem pensados em nenhuma secção, como de dizer que vamos convidar diversos militantes syndicalistas para ajudar o levantamento da mesma, o que nós classificamos para o caso de possivel orientação mercê da diversidade de pensamento que a anima—pedimos a v. o favor de fazer publica esta rectificação para que tal noticia não tenha interpretações malevolas, e por consequencia se nos não attribuam propositos dispersivos. Ainda a mesma local se refere a futuras prepotencias, que não attingem a classe por parte dos directores e a nós, que nenhumas razões temos para assim fallar, antes nos parece que uma atmosphera de sympathia se vem manifestando a favor dos superiores, mercê de rasgadas medidas economicas, que estão em via de realisação, comprehendendo o senhor redactor que de forma nenhuma podemos perfilhar ou mesmo acatar o que se encontra expresso no dito jornal.—*A commissão*.

Uma reclamação de operarios

que pretendem que lhes seja abonado o dia 1 de dezembro

Na Manutenção do Estado trabalham uns trinta operarios pedreiros, alem de outros de diversas profissões. No dia 1 de dezembro foi-lhes dado feriado, mas, segundo reza a lei, como nos disseram dois d'esses operarios, que nos procuraram, devia esse dia ser-lhes abonado. Tal se não fez, porém, recusando-se o director d'aquelle estabelecimento a fazel-o.

Tal a reclamação que nos vieram apresentar e para a qual chamamos a attenção de quem competir.

Jardim Zoologico

Offerta de dois leões

A bordo do paquete *Zaire* da Empreza Nacional de Navegação vieram dois famosos leões, offerecidos ao Jardim Zoologico pelo sr. Manuel Correia da Silva, governador do districto de Mossamedes.

Esses animaes teem cerca de 9 mezes de edade e são pelos nomes de tratos «Conenes» e «Coburgos». Foram capturados na região do Cubango por um carreiro boer, que primeiro teve de matar a leoa mãe, vendendo depois os filhos no Lubango, onde por sua vez o sr. Correia da Silva os foi adquirir para os offerecer ao Jardim Zoologico.

Em consequencia da accidentada descida da serra da Chella, um dos leões vem um pouco magoado, mas espera-se que dentro em pouco esteja completamente restabelecido.

Fallecimentos

TAVIRA, 9.—Falleceu o major sr. João Antonio Bernardo, constituindo o seu funeral uma manifestação de quanto o extincto aqui era estimado, pois que no prestito se incorporaram mais de 500 pessoas. A seu filho, correspondente d'*A Capital* n'esta cidade, os nossos sinceros pezames.

Em prol da instrucção

Caixa d'auxilios a estudantes pobres do sexo feminino

A *matinée* que devia realisar-se no domingo, no salão do Conservatorio, em beneficio d'esta prestante instituição, effectua-se depois d'ámanhã, á mesma hora.

Festas associativas

O grupo dramatico Lisbonense vae tomar parte, no dia 13, n'um espectaculo na sociedade philarmonica Verdi com as peças *As provas do crime* e *Entre conjuges*, e no dia 16, no theatro Garrett, em Caparica, em beneficio da Sociedade 1.º de Janeiro, da Fonte Santa, com a peça *Um amigo dos diabos*, e um acto de variedades.

Festas escolares

No Lyceu Pedro Nunes

Realisa-se n'este lyceu, no proximo domingo, pelas 14 horas, a festa escolar do primeiro periodo, na qual tomam parte o orpheon, o sextetto do lyceu e os alumnos das aulas de arte de dizer e de dança.

NO MEXICO

Huerta negoceia emprestimos

Os constitucionalistas cunham moeda

O presidente Huerta, a braços com difficuldades financeiras, enviou para Paris os seus ministros das finanças e do interior a fim de negociarem um emprestimo. Sem dinheiro, não poderá conservar-se no poder, como esperava o governo dos Estados-Unidos.

Por seu lado os constitucionalistas, para manterem o fogo sagrado da revolução, precisam de dinheiro, mas porem não vão pedil-o emprestado, cunham-o e do melhor toque, para fazer concorrencia ao dinheiro de Huerta.

Montaram a sua Casa de Moeda em Parral, no Chihuahua, que é uma riquissima região mineira e cunham piastras de prata, com maior percentagem de metal rico do que as do governo Mexicano.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Manual de jardineiro»

A livraria Bordalo, da rua da Victoria, 42, lançou agora no mercado a 6.ª edição d'este livro, contendo noções geraes sobre o tratamento das plantas e cultura especial tanto de plantas como de flores, refundida e melhorada. Da acceitação do *Manual do jardineiro* diz sufficientemente o facto de ser a 6.ª edição, facto raro no nosso acanhado meio.

«A confissão de Lucio» e «Dispersão»

Originaes de Mario de Sá Carneiro, no primeiro, *A confissão de Lucio* em que o auctor phantasia a confissão d'um preso que soffreu uma pena por um crime que não commetteu, tem qualidades de estylo e de observação que o recommendam. Mario de Sá Carneiro não é um desconhecido, mas affirma mais a sua individualidade n'este seu trabalho.

Em *Dispersão*, collecção de 12 poesias, apresentada luxuosamente com uma capa original de José Pacheco, Sá Carneiro revela-se tambem um poeta muito apreciavel. Mas—confessamol-o francamente—gostamos mais d'elle como prosador. E sem desprimor para o auctor.

Instrucção militar preparatoria

Festa de homenagem na Sociedade n.º 4

Na séde, rua das Amoreiras, 118, realisa-se no domingo, promovida pela direcção, uma festa de homenagem aos seus officiaes instructores, o capitão de infanteria 2 sr. José Joaquim de Oliveira Ayres, tenente do mesmo regimento sr. Oscar Rodolpho d'Almeida Graça e alferes miliciano Carlos Augusto Moraes de Sarmento, medico dr. Corvinel Moreira, que desinteressadamente teem auxiliado a Sociedade. Foram convidados a assistir os srs. ministro da guerra, presidente do ministerio, commandante da divisão, Xavier Correia Barreto, chefe e sub-chefe do estado maior, inspecção de infanteria, capitão-tenente Rego e varias entidades civis e militares. Abrilhanta a festa a Concentração Musical 5 de Outubro, a nova banda da Republica.

Sociedade n.º 9.—No proximo domingo ha exercicio em artilharia 1, devendo os socios da 1.ª secção fazer entrega das cadernetas. No dia 21, ás 15 horas, reune a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes.

A provincia n'A CAPITAL

TONDELLA, 10.—Regressou hontem de Lisboa a ex.ª sr.ª D. Maria Luiza Motta.

—Vae brevemente abrir n'esta villa uma *garage* d'automoveis d'aluguer.

—Na ultima terça-feira respondeu em audiencia geral o professor de Varzea, por ter deitado coca aos peixes, sendo condemnado.

—Nos centros politicos está-se forjando uma especie de colligação.

Cartaz do dia

Nacional—A's 21—A hora japoneza.
Trindade—A's 21—A Mascote.
Polytheama—A's 21—Valsa de amor.
Gymnasio—A's 21—A madrinha do Charley.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Apollo—A's 21—O Chico das Pegas.
Colyseu dos Recreios—A's 21—Ultimos espectaculos do celebre Robledillo—Os Lusos—Os Geraldos—Selma Revolte:—Primeira apresentação dos macacos comediantes pelo *dresseur* Raul Leonard.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra, *Phantastico*, A grande fita.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio, Rocio-Palace.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Bat, etc, etc., «Kenmogio Eeman» (Ama.)	12
Bordeus, «Lutetia» (do Brazil)	13
Hamburgo, etc. «K. Wilhelm 2.º» (Braz.)	13
Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liverp.)	13
Nap. e Marselha, «Madonna» (N. York)	13
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Jamaica, etc., «Arcadian» (de Liverp.)	14
Sant. e R. Prata, «Cap Ortegal» (Ham.)	15
Iquitos, «Ucayali» (de Liv.)	16
R. J. e R. Prata, La Gascogne (Bor.)	15

Companhia de Panificação Lisbonense

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 5.619.750$00

No dia 18 do corrente, pelas doze horas da manhã, proceder-se-ha no escriptorio da Companhia, Rua da Palma, 272, 1.º andar, ao sorteio de trezentas e sessenta obrigações que teem de ser amortisadas em 2 de janeiro de 1914, em conformidade do respectivo contracto.

Lisboa, 10 de dezembro de 1913.

Pela Companhia de Panificação Lisbonense

Os administradores

Antonio Castanheira Moura
Seraphim Alvares y Rivera.

Associação de Soccorros Mutuos "A Nacional,,

Séde: R. da Bica Duarte Bello, 51-A, 1.º

Convoco a assembleia geral a reunir-se no dia 15 do corrente mez pelas 10 horas.

Ordem dos trabalhos

Eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar durante o futuro anno de 1914 e delegado ao Conselho Regional.

Caso não compareça numero de socios, fica a mesma convocada para o dia 25 do corrente, no mesmo local, hora e assumpto.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1913.

O presidente da mesa

José Rodrigues Duarte Pereira

Consultorio Dentario

Director: Gaston Lot

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções	
Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes distoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 »
Porcelana, a 6$000	6$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	6$000 réis

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.

Procurar na secção de roupa branca da

"TETRA" — **Casa Africana**

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, espremedores e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*

? Oleo de Lila Indiano contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Oldey Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz e garantido!!!

? Embriaguez.— Remedio efficaz!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?

Garantidas só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!

Balsamo vegetal Indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!

Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30 —Lisboa.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

215, Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras

Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.

Consultas todos os dias das 14 ás 15

Pension Africana

Rua da Assumpção, 99, 3.º, E.

CONFORTO E HYGIENE

PRIMOROSO SERVIÇO DE COSINHA

RECEBEM-SE COMMENSAES POR PREÇOS CONVIDATIVOS

(Pagamento adeantado)

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.

Vendas com garantia e sempre mais barato 30 % que em toda a parte.

Ourivesaria

A. G. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Lado de cima da casa das gaiolas

—LISBOA—

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Dr. Leite Machado

Interno do hospital do Desterro

Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.

Avenida da Liberdade, 77, s/loja

Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7

Telephone: 255 consultorio, 1541 residencia

Casquinha á descarga

Vapor "Mimosa,,

Dirigir-se a

J. F. Santos & C.ª

Succ.

Bruno, Santos & C.ª

Fabrica 24 de Julho

Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engurgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908. MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:862$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonima—Estatutos de 30 de novembro de 1894 —Séde: Estação do Rocio-Lisboa—Serviço dos armazens geraes — Fornecimento de correias [illegible].

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de correias diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos [illegible] geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.—Lisboa, 1 de novembro de 1913.—O engenheiro sub-director da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias [illegible]

[illegible]dico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

CLINICA GERAL.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Barateza que assombra!!

[illegible]

São os chics e bellos cheviotes com que se confeccionam os fatos **Diplomatas** que apesar dos excellentes forros e superior acabamento se vende por...... **11$600**

Patria

Assim se chama ao explendido cheviote de magnifica qualidade e bellos desenhos, destinado ao fato **Social** que esmeradamente executado custa ...... **10$500**

Lisboa

Eis o nome por que em nossa casa são conhecidos os lindos cheviotes de que é feito o fato **Operario** que não só se recommenda pela boa qualidade da fazenda como por todo o conjuncto de forros, trabalho e preço .... **9$700**

Popular

Sempre na brecha esta marca de cheviote destinada ás classes menos abastadas pois que o fato **Reclame** que com o mesmo é confeccionado custa apenas . **6$850**

Avelludados

Taes os tecidos da mais alta phantasia que empregamos nos colletes **internacionalistas** que promptos a vestir vendemos por **980**

Se duvidades d'estas tão extraordinarias pecinchas, só um caminho tendes a seguir, ir á

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois ali vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Alem de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios [illegible] homem.

J. Nunes Godinho — **R. do Ouro, n.º 286 a 290** (Ultimo quarteirão)

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 1.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobillario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes. 1 vol. 100 réis.

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis de artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc. etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa, [illegible]ngeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 de dezembro, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para Bissau e Bolama.

Dia 22, *Portugal*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quicuzau, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 27, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 2 de janeiro, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1210 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 12 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O CASO DE S. THOMÉ

A' despedida do governador

manifesta-se entre a população da ilha um immenso desanimo

Tem-se referido *A Capital* á pessima atmosphera creada, na nossa desventurada colonia de S. Thomé, pelas recentes medidas decretadas no ministerio das colonias ácerca do trabalho contractado d'aquella ilha. Quiz o acaso que eu assistisse á despedida do sr. Botto Machado, que hontem chegou a Lisboa, para sobre o assumpto conversar com o governo. E como esse episodio dá bem a medida do desanimo que o famoso decreto de 1 de outubro provocou entre os agricultores da colonia, não me parece fóra de proposito referir o que n'essa occasião me foi dado presencear.

Logo que o *Africa*, onde eu viera de Lourenço Marques, fundeou em frente da ilha, dirigi-me para terra e notei que havia na cidade um movimento pouco habitual, proprio das occasiões solemnes. Tinha vindo das roças a maioria dos agricultores, que em grupos, aqui e além, commentavam a sahida do governador para a metropole. Durante a sua curta permanencia na ilha—era voz geral—conseguira o sr. Botto Machado, com uma enorme dose de bom senso e de boa vontade, captar as sympathias de toda a população. A sua attitude em face do referido decreto mais realçava ainda a probidade que presidira a todos os seus actos administrativos.

—E vae-se embora?

—Vae-se embora, — disseram-me, com desalento, — simplesmente porque não quiz sanccionar uma lei que representa o desprestigio de todos nós e a ruina da agricultura d'esta ilha. As coisas teem peorado sensivelmente desde que o senhor aqui esteve, ha perto de dois annos. Parece que, posto em pratica o principio da repatriação e cercados de garantias os contractos feitos com os serviçaes, nada mais havia que fazer. No ministerio das colonias não entendem assim. O agricultor deve perder todo o seu prestigio em frente do trabalhador indigena, cruzar os braços, resignadamente, perante as suas faltas e até perante os seus crimes. Pela doutrina do decreto de 1 de outubro, o preto pode embebedar-se e pode roubar, quasi com a certeza da impunidade. E mandam-nos ainda um curador que aconselha aos serviçaes, á menor queixa d'elles, que batam no patrão...

—E a attitude dos agricultores?—perguntei.

—A nossa attitude é a de todas as creaturas que desanimam ante a rudeza de insuperaveis obstaculos, accumulados pela inepcia ou pela má vontade dos homens. Muitos administradores de roças teem recebido dos respectivos proprietarios instrucções assim: «conservar o que está, não fazer mais nada». Pois diga-me: vale porventura a pena trabalhar na perspectiva da ruina que nos ameaça?

Entretanto, o automovel do sr. Botto Machado parava em frente da Alfandega, onde devia effectuar-se o embarque d'aquelle funccionario. Uma salva de palmas estrugiu á sua chegada, e o dr. Alvaro Bossa, do alto do coreto que se ergue a meio da praça publica, começou a pronunciar algumas palavras de despedida, sobre o silencio recolhido da multidão:

«Ha seis mezes vim aqui saudar Pedro Botto Machado, em nome de alguns amigos. E' meu dever vir hoje despedir-me d'elle, mas d'esta vez, embora todos os habitantes da ilha, estejam de lucto pela sua retirada, fallo apenas em meu nome pessoal, e isto para que a mim só caiba toda a responsabilidade das palavras que vou proferir».

E disse, com severa indignação, tudo o que n'esse momento achou opportuno referir. Analysou as medidas ultimamente promulgadas sobre S. Thomé, criticou acerbamente o procedimento do sr. ministro das colonias, que só poderia, em seu entender, servir para fortalecer a campanha levantada no extrangeiro contra a nossa agricultura; fallou da fé que começava já a animar novas iniciativas n'aquella ilha e traduziu o desanimo que desde esse momento, dominava todos alli.

O sr. Botto Machado, commovidamente, agradeceu n'um breve discurso, tomando perante os presentes o compromisso de defender na metropole os interesses sagrados da colonia, que são, afinal, os proprios interesses do Paiz. E affirmou que não voltaria a governar a ilha senão quando tivessem sido emendados os ultimos erros legislativos, pois não estava disposto, após uma vida inteira de trabalho honrado, a presidir á administração de uma colonia onde se pretendia transformar o roubo n'um direito e a bebedeira n'uma virtude.

Eu voltei para bordo do *Africa*, sobresaltado com a convicção de que, se não ha má fé em certas medidas que se teem promulgado para colonias, ha pelo menos uma grande, uma formidavel incompetencia — o que certamente não representa um perigo menor para a sua prosperidade futura.

Hermano Neves

Poeira da Arcada

Anatole France está em Londres, onde os seus admiradores são muitos e recrutados entre os melhores elementos da intellectualidade ingleza. Jaurés, o primeiro orador politico da França, tambem se encaminha para lá. São dois homens que superiormente representam o espirito da sua Patria. Todavia, muito importa accentuar que os habitos dos dois são inteiramente differentes. Anatole é a ironia, o scepticismo intelligente, a pureza attica do verbo e da graça, Jaurés é a força impetuosa da eloquencia, o tumulto das metaphoras e apostrophes, a violencia do gesto que, nos seus momentos de furia inspirada, lhe vale o tridente de Neptuno. Ambos, porém, pensam com o mesmo ardor na educação da turba. Um agita-lhe as coleras, creando-lhe no seio a inquietação que tão necessaria é para formar a humanidade futura; o outro educa-lhe a sensibilidade, erguendo á sua contemplação um mundo de delicadissimas figuras que, embora debruçadas sobre a vida sem um grande empenho de viver, possuem todo o encanto das imagens que o engenho humano concebe para converter a barbaria em sorriso e bondade espiritualisada.

* *

O insulto, quando dirigido a mortos, é de uma inutilidade completa. Quem tem sobre o peito uns tantos palmos de terra, por muito má fama que deixasse entre os vivos, não póde erguer-se e applicar uma lição de brio aos seus insultadores postumos. Não será esta commoda certeza que leva alguns moços a mostrarem-se corajosos, precisamente no instante em que a coragem é tão facil e prompta que não pesa mais que uma penna de ave? Deve ser... A insolencia sobre uma campa é ainda mais covarde que a bravura do jumento que, na hora da morte, escouceou o leão velho, por este, nos bons tempos da sua força soberana, o ter reduzido a um encolhido respeito que, no fim de contas, se casava com a sua propria indole.

Migalhas

A murro

O facto de Carpentier, o pugilista phenomeno, ter ganho nos setenta e tres segundos do seu *match* com Bombardier Welly a linda somma de sessenta e dois mil francos—quasi duzentos mil réis por segundo—deve ter feito scismar muitos cavalheiros espadaúdos e empallidecer de inveja certos mancebos fraquinhos, que teem pelo murro a mais instinctiva repulsão.

Todos os que teem no *biceps* uma lisongeira confiança ficarão imaginando que, com a ajuda da sorte, poderiam ter a situação d'aquelle rapaz de vinte annos, que ceifa com um gesto os heroes do *ring*, cuja vida, um tanto ou quanto romantica, já teve as honras da reproducção cinematographica, que endoidece as mulheres e já tem ao canto do cofre pouco menos d'um milhão em metal sonante.

Aquelles que a Natureza não talhou apolineos e robustos não poderão deixar de se indignar com o facto d'um homem ganhar tanto dinheiro a murro, em combates cuja belleza os debeis não podem entender e cuja significação se lhes afigura, alem de nulla, repugnante e bestial.

Não ha duvida que Carpentier é bem digno de admiração. Mocidade, gloria legitima, ao bem que a discutam, dinheiro, tudo accumulou o destino sobre os seus cabellos loiros e ondeados. A França vê n'elle a supremacia dos seus methodos sportivos. Estima-o tanto como um general que pacificasse Marrocos, ou um artista que compozesse a obra prima d'este seculo, em que se incarnasse absolutamente o genio francez. Que o ramo de actividade em que Carpentier é indiscutivel vencedor seja susceptivel de inspirar a inveja e o desdem, pouco nos deve importar. O caso é que triumpha e o triumpho é sempre bello, quer seja obtido a golpes de genio, quer seja conseguido a murro.

André Brun

Um protesto enviado á Camara

contra as palavras do sr. Camillo Rodrigues

Dissémos que a chamada *formiga branca* tinha enviado á Camara um protesto contra as palavras do deputado sr. Camillo Rodrigues; e a proposito escreve-nos o Centro Eleitoral dos defensores da Republica, informando-nos que foi essa aggremiação quem formulou o citado protesto.

Parece-nos opportuno affirmar que somos dos que reconhecem a acção patriotica e dedicada que muitos cidadãos teem desenvolvido em defeza da Republica, mantendo-se vigilantes perante os manejos traiçoeiros dos seus inimigos. Somos ainda dos que não encontram motivos de censura no facto de alguns d'esses cidadãos serem remunerados, desde que a sua acção é util, talvez mesmo indispensavel, e elles não poderem exercel-a sem aquella remuneração, por falta de recursos. Mas reconhecemos tambem que, dentro e fóra das organisações de defeza do regimen, ha elementos que teem prestado serviços detestaveis á Republica, praticando violencias inuteis e effectuando pressões vexatorias, o que só compromette a Republica, em logar de servir para a defender. Por outro lado, apparecem ainda como *defensores da Republica*, com a etiqueta de revolucionarios ou elementos civis, individuos sem auctoridade moral para exercer essa funcção, e que por isso só prejudicam os beneficos serviços que os verdadeiros defensores da Republica podem e devem exercer. E' a esses, e aos que praticam systhematicamente violencias e pressões inuteis, que nós suppomos poder applicar-se a designação de *formiga branca*, que só por um lapso aqui attribuimos ao Centro Eleitoral dos Defensores da Republica.

Julio Dantas

O banquete de homenagem ao grande escriptor

Amigos e admiradores do eminente homem de letras que é Julio Dantas continuam a inscrever-se para o banquete que em sua honra se deve effectuar a 20 do corrente, n'uma das salas do palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes. Promette ser brilhantissima essa festa de confraternisação litteraria e artistica e das listas de inscripção, que se encontram na Livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, e na administração d'*A Capital*, copiamos os seguintes nomes.

Henrique Lopes de Mendonça, Eduardo Schwalbach, Columbano Bordallo Pinheiro, José Maria de Alpoim, Augusto Rosa, visconde S. Luiz Braga, dr. Augusto de Castro, França Borges, Acacio de Paiva, dr. Lambertini Pinto, Chaby Pinheiro, Antonio Ramos, José Queiroz, Leotte do Rego, capitão Correia dos Santos, dr. Sousa Costa, José Antonio Moniz, Leal da Camara, Ayres de Carvalho, Carlos Trilho, Alberto de Sousa, Alvaro Lima, André Brun, Christiano Tavares, Hypolito Raposo, Augusto Pina, Luiz Galhardo, Luiz Barreto da Cruz, Avelino de Almeida, Manuel Guimarães, João Pereira da Rosa, Celestino da Silva, Lino Ferreira, Ernesto Rodrigues, Feliz Bermudes, João Bastos, dr. Joaquim Manso, dr. João de Barros, Albino Forjaz de Sampaio, Adelino Mendes, Hermano Neves, Mario Barreto, José Velloso Salgado, Luiz Pereira, emprezario do theatro Polytheama, e drs. Fernando Emygdio da Silva e Queiroz Velloso.

Os srs. presidente do conselho e ministros dos extrangeiros honram a festa com a sua presença.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Mais "Formiga Branca,,

Antes da ordem, volta a discutir-se a questão da intervenção das galerias nos trabalhos parlamentares—Na ordem, responsabilidade ministerial

Com 65 deputados presentes, incluindo os srs. ministros do interior e das colonias, o sr. Azevedo Coutinho abre a sessão [illegible]. A acta é approvada. N'o expediente não ha documentos de importancia. [illegible] o sr. Miguel Abreu, que pergunta ao sr. ministro da justiça se estão ou não em vigor as disposições da Constituição, que não permittem que seja perseguido, seja quem fôr, por motivos de religião. E, segundo viu n'um jornal, lá para o norte foram presos por virtude das suas crenças religiosas alguns individuos, o que representa um abuso. O sr. *ministro da justiça* responde que não conhece o facto, mas que mandará averigual-o para providenciar como fôr de lei.

O sr. *Lopes da Silva* protesta contra a negligencia com que decorrem no porto de Lisboa os serviços de saude. Ainda hontem o vapor *Africa* esperou mais de meia hora pela visita de saude, o que não pode de maneira nenhuma tolerar-se. Em Loanda e em S. Thomé, desembarca-se a toda hora do dia ou da noite, e os commentarios que os extrangeiros bordam a respeito do que se passa em Lisboa são edificantes. Elle não sabe com que fundamento essas coisas se dizem, mas o que [illegible] é que se affirma que só recebem a visita de saude, de noite, no nosso porto, os navios cujas emprezas gratificam o pessoal de saude. Não é esse pessoal bem pago? Pois que o remunerem melhor e que ponham implacavelmente na rua quem não cumprir integralmente o seu dever.

O sr. *Vasconcellos e Sá* volta a ressuscitar o incidente da *formiga branca*. Disse hontem o sr. Alexandre Braga que não apoiava, nem approvava que as galerias interviessem nos trabalhos parlamentares, fosse a que pretexto fosse. Regista, com jubilo, essas palavras, que representam a verdadeira e sã orientação. Mas, accrescentou o *leader* da maioria que essas intervenções podiam justificar-se quando os deputados porventura proferissem phrases que representassem uma provocação a quem quer que fosse. E isso o que lhe merece reparos, [illegible] entender [illegible] para apreciar as palavras [illegible] é o presidente. Mas ninguem A phrase do sr. Alexandre Braga [illegible] [illegible] para que se manifestem sempre que isso lhes pareça conveniente. Esquece o *leader* da maioria que é tanto pode a opposição ter as tribunas cheias, entrando-se assim em retaliações [illegible] que só servem para perturbar a marcha dos trabalhos parlamentares. Depois quer dar-se [illegible] legal [illegible] que não tem nem pode ter, para honra e prestigio da Republica. Diz ainda o *orador* que queria referir-se tambem ao sectario do sr. ministro da marinha, [illegible] sem fundo de inconsciencia politica. Como, porém, o sr. Freitas Ribeiro não está presente não o fará.

O sr. *Alexandre Braga* responde repetindo o que disse na sessão de hontem.

Reprova que as galerias intervenham, mas não pode deixar de reprovar tambem que se profiram na Camara phrases de provocação, de aggressão ou de injuria e insulto. Os direitos são positivamente eguaes, e quem quer para si a liberdade de aggredir tem de conceder aos outros o direito de se desaffrontarem. E a proposito, o *orador* faz considerações varias sobre o assumpto, dizendo que muitos homens publicos que foram idolos das multidões e d'ellas receberam acclamações, agora que por ellas são apupados, por culpa dos seus actos, não podem furtar-se a esse castigo dos seus erros. Julga fallar com clareza e as suas palavras não podem prestar-se a duplas interpretações. O povo é o povo, e ninguem tem o direito de o aggravar. Elle não é a canalha, porque constitue a grande massa que mais contribuiu para a proclamação da Republica.

O sr. *Moraes Rosa* acha que se principiou pelo fim. Quer discutir-se se as galerias podem ou não podem tomar parte nos trabalhos parlamentares, como se a Constituição não declarasse irresponsaveis e inviolaveis

Vozes: Irresponsaveis?

O *orador*: Sim senhor, perante os tribunaes!

Vozes:—E boa! Até descobre que os deputados são irresponsaveis..

O *orador*:—Como v. ex.as quizerem! Como por lá a tolice abunda tanto, deixem-nos alguma coisa para nós!

E continuando, o orador diz que, a triumphar a doutrina do sr. Alexandre Braga, o primeiro a ser [illegible] os apupos das galerias devia ser o sr. presidente do ministerio, quando o anno passado chamou aos socialistas [illegible] com [illegible].

O sr. *França Borges*:—E' falso!

Ha vozearia e sussurro. Os animos excitam-se, e os apartes entre a maioria e a minoria cruzam-se por alguns minutos.

O sr. *Moraes Rosa* prosegue. Quer [illegible]

confundir tudo—os tumultos lá de fóra com o que se passa no Parlamento, para desorientar a opinião e [illegible] que [illegible] O governo [illegible] devia ser o primeiro a ser apupado e se o sr. Antonio José de Almeida o tem sido [illegible] até agora e não negou, como fez na sessão de hontem o sr. Alexandre Braga. E, para terminar, repete: parece-lhe que a discussão que se travou não é propria do Parlamento. N'isso é que todos teem de estar de accordo.

O sr. *Alexandre Vasconcellos e Sá* lê a disposição regimental applicavel ás galerias, quando ellas intervenham nos trabalhos parlamentares. Depois aprecia as declarações do sr. Alexandre Braga e diz que de ora avante os espectadores dos trabalhos parlamentares teem de manter-se em absoluto silencio, porque todos, absolutamente todos, se insurgirão contra a sua intervenção no que se passa na sala. Será bom que isto, de ora avante, não esqueça a ninguem, para que os trabalhos do Parlamento decorram em boa ordem e não venha de futuro a confundir-se com o povo aquillo que não passa de uma coisa que deshonra a Republica.

O sr. *Julio Martins*, arrebatado e violento, põe tambem em relevo as affirmações do sr. Alexandre Braga. Sabe-se, emfim, que de futuro o presidente manterá atravez de tudo a ordem na Camara e mandará despejar as galerias logo que ellas dessem [illegible] o mais pequeno gesto de intervenção, porque o isso será apoiado por [illegible] o sr. Alexandre Braga em correntes de opinião que era preciso respeitar. Mas quaes? As que veem exteriorisar-se para as galerias, cuspindo, insultando, crivando de improperios os deputados oposicionistas? E as outras, as que gemem em volta dos presos sem culpa formada, que enchem os carceres da Republica e em favor dos quaes já uma vez ergueu na Camara a sua voz sem que o governo o attendesse? Pois quê? São os amigos do governo que fez esse miseravel transporte de presos para Angra que veem fallar em correntes de opinião, desprezando as opiniões do povo authentico, para dar fóros de coisa legal áquillo que não o pode ter? As affirmações do sr. Alexandre Braga são espantosas e mostram nosa que extranho desatino politico chegou este governo, que já não distingue o que é legal do que o não é, o que é justo do que o não deve ser.

O sr. *Antonio José de Almeida* declara que [illegible] a palavra ao sr. Alexandre Braga não se lhe refere directamente. Assim, da fórma como se collocou a questão, não póde deixar de intervir. Dir-se-ha que são muitos a responder ao sr. Alexandre Braga, mas a verdade é que as palavras do *leader* democratico foram de tal ordem que os seus amigos não podem deixar de as repellir com indignação e com coragem. E lamenta que em soccorro do sr. Alexandre Braga não tenham vindo outros, para que o combate fosse mais leal e mais efficaz. Mas accusou-o o orador de ter por mais d'uma vez no tempo da propaganda, incitado o povo a praticar desforços e desatinos. O *leader* democratico não conhece a sua vida, porque de contrario não affirmaria similhante coisa. Percorra elle os jornaes republicanos da epocha e verá por lá palavras de concordia e affirmações terminantes de que jámais o faria transigir com desmandos de qualquer natureza. E foi decerto por não estar ao facto do seu passado que o sr. Alexandre Braga, sombra do que foi, lhe dirigiu as phrases que a Camara ouvira. Não se aggride assim a honra de quem quer que seja, que a todos deve ser sagrada. E elle o será, como disse o orador, um idolo cahido, a quem doe que lhe piquem as bolhas de vaidade que o perturbam, mas em compensação, o sr. Alexandre Braga não passa de um Demosthenes estrovado e moribundo que tentasse, cheirando pitadas de rapé, desenterrar aquillas de que Lopo Vaz e Carlos Lobo se serviam para a caça aos padres!

O sr. *Marquês de Carvalho* realisa a sua interpellação ao sr. ministro da justiça [illegible] portarias que foram expedidas pelo seu ministerio, alterando disposições da lei referentes aos contadores judiciaes. O *orador* reputa arbitrarios esses documentos, citando varios preceitos de lei que reputa applicaveis ao caso e que não podiam ser esquecidos.

O sr. *ministro da justiça* responde que as portarias tiveram apenas em vista prestar certos esclarecimentos reputados indispensaveis, para que os contadores das comarcas possam desempenhar bem os seus logares. Não vê que haja n'isso abuso ou atropelo á lei, porque não comprehende como se quer negar-lhe o direito de prestar aos funccionarios do seu ministerio as indicações que julgar uteis e necessarias.

Na ordem do dia, discute-se de novo o projecto de lei de responsabilidade ministerial.

O sr. *Barbosa de Magalhães* falla sobre o [illegible]

Arthur José dos Reis

O seu fallecimento

Noticias recebidas em Lisboa dizem ter-se suicidado em Paris, de regresso da Allemanha, onde fôra com o fim de submetter-se a uma melindrosa operação, o capitão de fragata sr. Arthur José dos Reis, official distincto e disciplinador, caracter integro e de primorosas qualidades, que na corporação dos officiaes da armada contava um amigo em cada camarada.

Longa foi a lista dos serviços prestados pelo malogrado official, que fôra promovido ao seu actual posto em 30 de março de 1911, tendo sentado praça em 1883, quando contava 17 annos. D'entre as commissões que exerceu lembra-nos a de commandante da 3.ª brigada do corpo de marinheiros, chefe da secretaria do conselho superior de marinha, commandou as canhoneiras *Lima* e *Bengo*, o antigo cruzador *D. Carlos*, cruzador *San Raphael*, além de muitos outros logares que desempenhou. Tinha a medalha de prata da classe de comportamento exemplar, medalha de prata da expedição a Moçambique, cruz de 1.ª classe do merito naval de Hespanha e a do officialato da ordem de S. Bento d'Aviz. Tinha sido louvado por diversas vezes.

A' familia do extincto a expressão do nosso pezar.

Abalroamento entre vapores

Ficam ambos com avarias

Montevideu, 12 de dezembro

Houve um abalroamento entre o vapor allemão *Hochfeld* e o inglez *Ekgi Banti*, ficando ambos com avarias.—(*Havas*).

Pobres d'"A Capital,,

Uma offerta

A conceituada tabacaria Travassos, da rua dos Poyaes de S. Bento, 57 e 59, enviou-nos uma entrada de 50 centavos do n.º 4:208, n'aquella casa aberto em cautelas, para, no caso de lhe caber algum premio, reverter a sua importancia em favor dos pobres nossos protegidos. Agradecemos.

A revolução no Mexico

A posse de Tampico pelos rebeldes—Os extrangeiros livres de perigo

Washington, 12 de dezembro

Nos centros officiaes presume-se que a posse de Tampico reforçará consideravelmente a situação dos constitucionalistas no Mexico.

O sr. Bryan, ministro dos negocios extrangeiros, bem como o seu collega da marinha, estão convencidos de que os extrangeiros não correm o menor perigo.—(*Havas*).

Um navio allemão recolhe os fugitivos

Paris, 12 de dezembro

O *Journal* recebeu um telegramma de Berlim dizendo que o vapor *Kronprinzessin reale* recolheu a seu bordo os fugitivos de Tampico que tinham sido atacados pelos revolucionarios mexicanos.—(*Havas*).

Confirma-se a tomada de Tampico

New-York, 12 de dezembro

Telegraphum de Mexico ao *Sun* que os rebeldes tomaram Tampico na quinta feira á tarde.—(*Havas*).

Huerta com poderes especiaes

Mexico, 12 de dezembro

Os parlamentares conferem ao general Huerta poder especial sobre os ministerios da guerra, finanças e interior.—(*Havas*).

O porto de Lisboa

tem pessimos serviços de saude, que é urgente remodelarem-se

O paquete *Africa* chegou hontem de manhã á barra, e parou em frente de S. José de Ribamar, onde devia ser feita a visita de saude. Mas, apesar dos repetidos e prolongados toques de sereia que se fizeram de bordo, o medico de serviço não apparecia, não se sabe porquê. Só passadas algumas horas, proximo do meio dia, é que veio á meio do rio cumprir a formalidade de verificar os papeis, sem o que o navio não poderia communicar com a terra.

E' inutil referirmos os desprimorosos commentarios que o facto provocou a bordo do paquete. Referiu-nos o commandante, sr. Guilherme Vidal Junior, que estas cousas se passam habitualmente assim, o que ainda na sua ultima viagem, tendo chegado ao escurecer, os passageiros não poderam desembarcar, porque o medico só faz a visita mediante uma gorgeta da empreza a que pertencem os vapores que teem a infelicidade de chegar a tal hora.

Tambem o piloto da barra nos affirmou que factos semelhantes se repetem todos os dias, provocando asperos e desprimorosos commentarios da parte dos extrangeiros que veem ao nosso porto. O que não ha duvida é que os serviços de saude são feitos em Lisboa por fórma irregularissima e certamente por culpa dos funccionarios que d'elles são encarregados. Parece-nos conveniente chamar para o assumpto a attenção das respectivas auctoridades, para que elles se modifiquem como é mister.

Reis de Hespanha

Partem de Paris para Madrid

Paris, 12 de dezembro

Os soberanos hespanhoes partiram ás 12 h. 20' no *sud-express* para Madrid.—(*Havas*).

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

As violas d'Alcacer-Kibir

(SECULO XVI)

Na manhã de 24 de junho de 1578, benzido na Sé o estandarte real de damasco carmezim com a imagem de Christo crucificado, a armada de D. Sebastião, pojando o velame dos galeões, das carracas, das urcas, das caravellas, chapinhando no rio azul babujado de prata os remos das galés, das fustas e das zavras, sahiu a barra a caminho de Tanger. O sonho d'Africa, que resplandecera nos olhos ardentes do infante D. Henrique, que trasbordára na alma de Affonso V, tornára-se convulsão, tornára-se delirio com o vasto panno imperial de D. Sebastião. Esse Habsburgo epileptico, ferido de todos os estigmas da casa d'Austria, possesso de castidade e de conquista, de mysticismo e de imperio, originario d'uma dynastia de degenerados e filho d'um diabetico de dezoseis annos, — incarnou um momento, na sua figura loura de prognatha, illuminada de heroismo e de ascése, uma grande ambição, um grande pensamento nacional. Fôra esse pensamento magnifico, fôra essa ambição formidavel que pregára, a pregos de cobre, as cavernas, as almogamas, os liames e os tavoados d'aquellas naus; que calafetára e breára o sobro, o castanho e o carrasco d'aquellas zavras e d'aquellas galés; que levantára aquelles mastros altos em volta de cujas gáveas voejavam, revoavam gaivotas e borrelhos; que fizera bracejar cruzes vermelhas de Christo nos latinos brancos e triangulares; que espalhára aquelle rio de oitocentas velas, — como oitocentas asas abertas, palpitantes e triumphaes batendo no ar doirado da manhã. D. Sebastião levara já comsigo a corôa d'ouro com que devia sagrar-se imperador de todas as Africas. Na velha Lisboa de muralhas e de conventos, cujos coruchéos rompiam, batidos de sol, a nevoa azulada e longinqua, os sinos repicavam, sahiam em préces, de cruz alçada, procissões de frades, e o povo, na areia da praia, formigando, alastrando, vestido de chiótes e de tabardos negros, acenava lenços, soluçava, implorava a Deus que protegesse a armada onde voejava, mar fóra, toda a alma, toda a mocidade, toda a bravura de Portugal...

Quando passou da sua galé real de trinta bancos para o galeão S. Martinho, cuja artilheria salvou, troando berços, camellos e falcões, D. Sebastião subiu á alcaçova de prôa, olhou o mar como um archanjo dominador e luminoso, teve um gesto soberbo de ameaça para as bandas d'Africa, seguiu o vôo d'umas gaivotas vermelhas que roçavam a agua, e mordendo o beiço pendente e carnudo onde mal pungia uma lanugem loura, desceu de novo á tolda e perguntou seccamente ao sargento mór das naus d'alto bordo, D. Diogo de Sousa, cujos olhos se marejavam de lagrimas:

—Porque chora, senhor capitão?

—Deixo filhos e mulher moça em terra, meu senhor...

E emquanto o vento sussurrava no velame e Lisboa desapparecia ao longe, o rei, encostado á varanda doirada d'uma escotilha, olhou em volta. Viu Pedro de Mesquita, o velho bailio commendador de Malta, soluçando a um canto, embrulhado n'um mongy negro onde bracejava uma cruz branca; Francisco da Gama, arrancado ao burél de ermitão para ser sargento-mór de batalha, seguindo tristemente a espuma de prata da agua; o duque d'Aveiro, roendo as unhas e passeando agitado na varanda do chapitéo; figuras broncas de galeotes, de estrinqueiros, de calafates escuros, debruçados nas mareagens, pendidos, dolorosos, amarrotados como farrapos, arquejando soluços. Elle, que não tinha familia, que não deixára em terra uma lagrima, que era um coração árido e selvagem,—não comprehendia que n'aquellas almas latejasse a dôr d'uma despedida ou palpitasse a névoa d'uma saudade. Bastava-lhe o seu sonho esplendido de dominio e de conquista,—e esse, levava-o comsigo, deslumbrando-o como um clarão, envolvendo-o como uma auréola. A sua familia eram as sombras de gloria que se agitavam, que tumultuavam á sua volta. Queria que todos vivessem d'esse mesmo

sonho, que a todos bastasse a intimidade d'essas mesmas sombras. Os olhos azues turvaram-se-lhe; o queixo austriaco avançou; e esguelhando o olhar desdenhoso para os que soffriam, inquiriu de Christovam de Tavora, os braços cruzados, as meias-mangas de grã sangrando sobre o brocado d'ouro do pellote:

—Trouxeram violas na armada?

—Trouxeram violas? repetiu o moço Tavora a Diogo de Sousa.

—Para mais de cinco mil, meu senhor!—satisfez o capitão-mór, o beiço arreganhado por uma cicatriz, os sonetos de Garcilaso debaixo do braço.

—Cinco mil violas! extranhou o rei.—Veem cinco mil violas para Africa!

—E não chegam ainda, meu senhor, para a saudade de todos os portuguezes!

O sol já ia alto. O mar immenso, alongando-se para o occidente, transparente e limpido á beira do galeão, verde e argenteo á distancia, rôxo, espesso e nevoento na curva do horisonte, scintillava, ondulava, referveia espuma. Ouviam-se, na manobra, as vozes do piloto e do timoneiro. Pianando, rastejando, o vôo dos calcamares seguia a armada, cujas fustalhas, cujas taforéas, cujas galés bastardas, cujas naus mórbidas se dispersavam agora na immensidade do mar, confundidas com as asas rasteiras das gaivotas brancas.

—Onde veem os musicos da camara? inquiriu D. Sebastião, atravessando a tolda, a manquejar imperceptivelmente da perna mais curta.

—Veem no galeão, meu senhor.

—Chamae o melhor d'elles, que esperte esses homens com uma viola.

—Chamae Domingos Madeira!—ordenou Christovam de Tavora a um estrinqueiro curtido e negro, cujos olhos fuzilavam.

D'ahi a pouco, o Madeira vinha com a viola. Era um moço esbelto, ruivo, entroncado, valente, o pescoço rosado florindo na pescoceira brunea de gomma, umas calças de raso verde, uma carapuça de solia, de meia volta, enterrada na cabeça. Vozeiro e brigão, dado á gineteria e á espada preta, corredor de pateos de comedia e dançador de chacoinas como Juan Rana, fizera-se caicorreando as alfurjas da manceba com o rude Tavora, ganhára a honra de ser seu moço da guarda-roupa, e como tangerra-vasem na viola, passára para a camara d'el-rei. Assomou, encostou-se ao cabrestante, cruzou a perna, fincou a ponta da sapatorra no soalho, sacudiu as cordas da viola, afinou o pigarro na garganta, e rodeado de Martim de Borgonha, coronel dos tudescos, do frei Estevam Pinheiro, que substituira a cogula de burél pelo bastão de sargento de batalha, do capitão castelhano Aldana, de Manuel Quaresma, vedor da fazenda, começou a cantar, n'uma voz soluçante de perdição:

Ayer fuiste rey d'España,
Hoy no tienes un castillo...

(*Continúa*).

do projecto. Refere-se elle á forma como devem ser julgados os ministros e com a qual o *orador* não concorda.

Fallam mais os srs. *Caetano Gonçalves, Brito Camacho* e *José Barbosa*, que fazem varias considerações sobre o capitulo em discussão, que trata dos crimes e penas e enviam diversas propostas para a mesa.

O sr. *Alexandre Braga* diz, antes de se entrar na sessão, que o Demosthenes que o sr. Antonio José d'Almeida figurou cheirando uma pitada e moribundo não vae espirrar, como seria logico e justo. Vae apenas fallar. O debate em que a Camara se deixou hoje enrodilhar é ingenuo e ridiculo. Elle fechal-o-ha com as disposições do regimento, que prohibem todas as manifestações do publico, e desde que essas disposições existem, é porque se admitte a possibilidade de tal intervenção. O debate é, pois, fechado, e restricto ás minorias e ás galerias. Se não teve ninguem a fallar do seu lado foi por se tratar d'uma questão pessoal em que só elle tinha de intervir. De resto, não necessitava de auxilio para se bater com o sr. dr. Antonio José d'Almeida. O sr. Affonso Costa nunca atacou senão os falsos socialistas...

O sr. *Affonso Costa*: — Apoiado. Aquelles que pertenciam aos clubs de D. Manuel.

O *orador*, proseguindo, diz que não foi nunca apupado no tribunal de Santa Clara, mas se o fôra, nem por isso chamaria canalha áquelles que o apupassem. Respondendo depois aos outros oradores e quando se refere ao sr. dr. Antonio José de Almeida, diz:

— Os homens como v. ex.ª ou teem de mudar de processos ou terão de fabricar para si uma opinião publica, de barro ou de lama, mas sem olhos e sem coração.

O sr. *Antonio José de Almeida* diz que quando o sr. Alexandre Braga falou pela primeira vez lhe deu a impressão d'um Demosthenes moribundo; lhe pareceu agora um doente que tem de ser entregue á propria natureza. Foi infeliz depois de estar mais de tres horas com papas de linhaça nos contusões soffridas. Volta a affirmar que jámais incitou o povo á violencia, e diz que as palavras com que o sr. Affonso Costa fulminou os syndicalistas são incomparavelmente mais violentas que as do sr. Camillo Rodrigues para a *formiga branca*.

A's 18,45, o debate continúa.

No Senado

approvam-se varios projectos e é enviada para a mesa uma nota de interpellação sobre o caso dos terrenos de S. Thomé

Começamos este extracto no novo logar destinado á imprensa, mercê da boa vontade da maioria dos senadores e do sr. Goulart de Medeiros, vice-presidente em exercicio. Ficamos junto á bancada do ministerio, do lado esquerdo da sala.

A's 14, 30', depois das formalidades do estylo, o sr. *Thomaz Cabreira* pede a palavra para enviar para a mesa um projecto creando Bolsas de Commercio em Lisboa e Porto, com o fim de trazer aos nossos portos os productos do Brazil e da Argentina, projecto que largamente defende, classificando-o de medida de altissimo alcance economico-commercial.

Como não houvesse mais ninguem inscripto, entra-se na ordem do dia, com o projecto de lei auctorisando a camara municipal da villa de Pombal a desviar do seu fundo de viação a quantia de escudos 416$650, exclusivamente destinada a obras de saneamento da mesma villa. — Approvado.

O projecto de lei permittindo a todos os municipios do Paiz que tenham terrenos de logradouro commum o poderem vendel-os para construcções escolares com o producto d'essa venda, é combatido pelo sr. *Paes Gomes*, tal como está, propondo que elle se não approve sem que o seu artigo seja emendado no sentido d'essas vendas só se poderem fazer quando os terrenos forem desnecessarios ao uso publico.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* combate energicamente o projecto, por o achar prejudicialissimo para o Paiz e só util para os caciques endinheirados. Rejeita-o portanto, *in-limine*. Fallam ainda os srs. dr. *José de Castro, Nunes da Matta, Fortunato da Fonseca* e *Anselmo Xavier*. Retirada, a seu pedido, a proposta Paes Gomes, foi o projecto rejeitado por unanimidade. Seguidamente é regeitada uma proposta de lei auctorisando uma transferencia no desenvolvimento da despeza do ministerio da Guerra.

Entra na sala o sr. presidente do ministerio e põe-se á discussão a proposta de lei contando para effeitos de aposentação o tempo de serviço prestado pelos professores, diplomados em escolas primarias não officiaes, que hajam sido depois convertidas em escolas officiaes.

O sr. *José Maria Pereira* apresenta algumas duvidas que lhe são promptamente desfeitas, depois do que o projecto foi approvado. Volta depois á discussão o projecto de lei auctorisando que o material necessario para as installações de energia electrica dos concelhos, quando feitas por conta e para serem exploradas pelas respectivas camaras municipaes, possa ser importado e despachado pelos mesmos corpos administrativos fazendo a importancia dos respectivos direitos.

Foi approvado na generalidade sem discussão, e na especialidade com algumas substituições e emendas, depois de sobre o assumpto fallarem varios senadores.

Ao 5.º artigo d'este projecto apresentou o sr. *presidente do ministerio* um artigo addicional para que de futuro não seja permittida qualquer isenção ou demora de pagamento nos respectivos direitos aduaneiros, proposta que o sr. dr. *Affonso Costa* largamente justifica, lendo a citando varias leis e estatisticas. Foi admittida. Com ella não concorda, no momento presente, o sr. *Paes Gomes*, por achar essa proposta d'uma extraordinaria amplitude em relação ao projecto, cujo caracter é manifestamente restricto. Envia por isso uma proposta para que o projecto e o artigo addicional apresentado sejam enviados á commissão de finanças. O sr. *presidente do ministerio* não se oppõe á proposta, mas acha-a indispensavel, não concordando, porém, que ella tenha que formar um novo projecto de lei, como quer o sr. *Paes Gomes*, que, voltando a fallar, insiste n'essa idéa. A proposta Paes Gomes é, no entanto, dividida em duas partes: uma que manda a proposta do sr. presidente do ministerio á commissão de finanças e outra que faz d'essa proposta um novo projecto de lei. Foi approvada a primeira parte e rejeitada a segunda, requerendo o sr. *presidente do ministerio* que o projecto acompanhe a proposta, o que fica tambem approvado.

A's [illegible] ao encerrar a sessão o sr. dr. *Vasconcellos* invoste mais uma vez por esclarecimentos sobre os bens das congregações religiosas vendidos sem ser em hasta publica. Manda depois para a mesa uma nota de interpellação ao sr. presidente do ministerio para o interrogar sobre as accusações graves que lhe fez a quando do inquerito a que se procedeu na Camara e relativo aos bens da Fazenda Nacional, questão dos terrenos de S. Thomé, e cujas accusações já vieram a lume na imprensa periodica em outubro d'este anno, e um aviso prévio ao sr. ministro do Interior sobre as irregularidades praticadas nas eleições municipaes de Bragança.

A proxima sessão é na segunda feira, á hora regimental.

COISAS D'ARTE

A Sociedade Nacional de Bellas Artes

vae abrir trez concursos entre os seus consocios nacionaes

A direcção d'esta sociedade decidiu abrir tres concursos de projectos a que só pódem concorrer os seus consocios nacionaes, para um *ex-libris* d'aquella aggremiação, dois vitraes para as janellas da escada, e mobiliario e decoração da bibliotheca. O projecto do *ex-libris* será desenhado á penna, a tinta preta sobre papel branco, acompanhado de uma reproducção photographica, nas dimensões definitivas.

O premio para o projecto melhor classificado é de quinze escudos.

O projecto dos vitraes será colorido por qualquer processo, na escala de um para dez.

O premio é de trinta escudos.

Para o mobiliario e decoração, o projecto será colorido por qualquer processo, apontando os detalhes indispensaveis, na escala de um para dez. Deve ser acompanhado do orçamento do custo dos moveis, indicação da madeira a empregar e do material a applicar-lhes, como ferragens, estofos, etc., não ultrapassando, com o custo da decoração das paredes, a verba de 600 escudos.

O premio destinado ao projecto escolhido é de setenta e cinco escudos.

Os projectos do *ex-libris* devem ser entregues até 31 de dezembro d'este anno; os dos vitraes até 31 de janeiro proximo, e o do mobiliario e decoração até 15 de março.

O resultado do concurso será publicado quinze dias depois de qualquer d'elles ter sido encerrado, fazendo-se immediata exposição dos trabalhos dos concorrentes.

D. Adolpho Vasquez Gomez

Para o Porto, onde vae fazer uma conferencia, segue amanhã o illustre propagandista do livre pensamento sr. Adolpho Vasquez Gomes, que hontem teve uma calorosa ovação da assistencia que por completo enchia o salão da Caixa Economica Operaria, ao terminar o seu brilhante discurso sobre «as modernas idéas e o mundo latino».

Operarios que se recusam a trabalhar

e fogem sem solver os seus compromissos

A commissão que hontem procurou no governo civil o sr. dr. Abrahão de Carvalho, ajudante do juiz de investigação, não era delegada da Companhia da Fabrica de vidros da Marinha Grande, mas sim de industriaes das fabricas de vidraça d'aquella povoação, Santos Barbosa & C.ª S.ºr e A Moraes & C.ª L.ª

A queixa foi feita contra os operarios belgas que, contractados por aquelles industriaes, depois de chegarem á Marinha não só se recusaram a trabalhar, por serem para isso subornados pela empreza que se propõe realisar o monopolio da vidraça, mas ainda por terem procedido dolosamente, fugindo da Marinha sem solverem os seus compromissos.

Esses operarios, intimados a comparecerem no governo civil e procurados hontem de tarde em Lisboa, onde tinham sido vistos de manhã, já não foram encontrados.

Em numero de dez, tinham recebido um adeantamento de 1.500 francos, que, escusado será dizer, tambem não restituiram.

Noticias de Loanda

Caminho de ferro — Grupos de «foot-ball»

Em Loanda está sendo construida uma linha ferrea que liga a estação de Loanda (Cidade Baixa) com a alfandega, seguindo á beira-mar.

As eleições camararias promettiam ser renhididissimas, á data das ultimas noticias.

E' grande o enthusiasmo pelo jogo do *foot-ball*, tendo-se formado já cinco grupos e tendo havido dois desafios de um grupo mixto portuguez com marinheiros allemães e inglezes, não ficando os nossos mal em ambos os desafios.

VIDA ELEGANTE

A «soirée» de hontem no Club Brazileiro

Decorreu com uma grande animação e revestida de todo o brilho a *soirée* de hontem, no Club Brazileiro, a terceira das festas de quintas feiras, dedicadas pela direcção d'aquelle Club ás senhoras de familias de socios.

Pretendeu essa direcção organisar uma festa intima, desprendida de rigores de gala, mas o certo é que a frequencia feminina tem imprimido a essas reuniões todo o cunho da mais fina elegancia, reservando, para as reuniões diarias das 5 horas, o caracter de absoluta familiaridade.

O serviço de chá foi fornecido, como de costume, pelo buffete do Club, a cargo de «A Brazileira».

O crime da estrada de Sacavem

A victima tem melhorado, tendo-lhe sido extrahida a bala

Continúa na cadeia do Limoeiro, não tendo sido ainda pronunciado, o marceneiro João Eleutherio da Silva, que ha dias, como narramos, na Villa Formosa, na estrada de Sacavem, tentou assassinar com tres tiros de pistola sua mulher, Beatriz da Conceição.

Esta encontra-se em tratamento na enfermaria 6 (provisoria) do hospital de S. José, tendo-lhe sido extrahida a bala e sendo o seu estado relativamente satisfatorio.

Partido Republicano

A eleição da Ajuda

A commissão parochial republicana da Ajuda distribuiu largamente um manifesto recommendando e apresentando a lista para a proxima eleição de depois de amanhã. No manifesto diz que apenas recommenda ao suffragio dos eleitores os vogaes que cumpriram a sua missão sem desfallecimentos, trabalhando dedicadamente, ao passo que outros nada fizeram e ainda por cima insultam grosseiramente os que souberam honrar o seu mandato. Recorda as luctas que houve a sustentar com padres e auctoridades da monarchia, os beneficios colhidos para os necessitados e os melhoramentos locaes alcançados. A lista é a seguinte:

Effectivos: *Silverio Antonio Pereira*, proprietario; *José Antonio Jorge Pinto*, pintor; *Joaquim Martins Pinto Junior*, empregado publico reformado, e *José Joaquim Machado*, operario. — Substitutos: *José Alves Guimarães*, commerciante; *Respicio Macario*, operario reformado; *João Jonié*, operario, e *Antonio da Silva*, operario.

Theatros

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA — **Maridos alegres** — operetta em 3 actos, original de Georg Okonkowski, musica de Max Gabriel, traducção de Henriques da Silva.

A representação

Querem os leitores que eu, sinceramente, lhes diga o que sinto? Estou contente por ter que fazer a critica da peça que hontem se representou. E' que, ao contrario do que muita gente pensa, a obra do critico só é demolidora por necessidade, e quando, por acaso, elle pode dizer bem, sente um grande prazer e sobretudo a satisfação enorme de se reconciliar com os artistas com quem diariamente convive e em que todos, com raras excepções, vêem um falso amigo. No caso presente, cumpre gostosamente o seu dever, qual é o de dar ao publico a sua opinião consciente e sincera, embora algumas vezes fallivel, da obra que tem de criticar.

Pois o publico que hontem enchia, por completo, o theatro Avenida, deu-me a impressão de que, como eu, sahiu satisfeito. Seria porque a peça, actuando como reagente, lhe acalmou a tensão nervosa em que estava, após as representações do sr. Zacconi? Seria porque o feitio da peça se amolda, por completo, ao nosso temperamento meridional? Seria, finalmente, porque a maioria do publico vae ao theatro para se distrair das agruras da vida que, algumas vezes, é uma verdadeira tragedia? Eu inclino-me a que todos estes factores tiveram uma grande influencia e mais um: a peça ser bôa. São 3 actos alegres, movimentados, com situações esplendidas, cheios de trocadilhos e que o sr. dr. Henriques da Silva adaptou com o saber de que já tem dado sobejas provas. Embora a peça por si só constitua uma bella comedia e quasi não necessitasse de musica, esta, por sua vez, é corrente, de facil audição e com numeros felizes, dos quaes destacaremos o duetto do 1.º acto, entre Etelvina e Amarante, a canção de Palmyra Bastos no 2.º acto e o quartetto no 3.º

Do desempenho, é caso para se dizer que é dos mais homogeneos que temos visto n'aquelle theatro. A peça gira em torno de cinco personagens e o seu successo depende, principalmente, do relevo a dar a esses papeis. Não podiam ser entregues em melhores mãos. As sr.as Palmyra Bastos e Etelvina Serra e os srs. José Ricardo, Amarante e Almeida Cruz, corresponderam em absoluto, quero crer, ao pensamento do auctor. Identificando-se com os personagens, José Ricardo e Amarante fizeram duas creações, conservando o publico em constante hilaridade. As sr.as Palmyra Bastos e Etelvina Serra deram, por sua vez, á peça o contraste de que ella necessita, animando a scena com as suas figuras gentis, ostentando lindas toilettes e representando muito bem. Mas não só estes merecem os nossos applausos. Isaura, Santos Mello, Alfredo Ruas, todos, á porfia, apostaram em ir bem.

Marcação de José Ricardo, optima, a especialisar o 1.º acto. Scenario de Magni e Reis Junior, de bello effeito. Regencia de Assis Pacheco, acertada. Côros afinados. Guarda-roupa, regular, mas pouco variado. E, como não tenho mais nada de que dizer bem, fico por aqui.

A. L.

A noite

Logo no primeiro acto se desenha o successo. Impressão excellente. Falla-se do scenario, que é bonito, da encenação, que é habil e applaude-se o esforço da empreza em apresentar as suas peças d'uma maneira brilhante. Armando de Vasconcellos, encenador em disponibilidade n'esta obra, anda de grupo em grupo elogiando o seu collega José Ricardo, extasiando-se com Palmyra Bastos... Galhardo circula com um sorriso franco. Retirou a Rainha das Rosas em pleno successo e os Maridos Alegres annunciam-se bem.

A boa impressão continúa. Amarante tem um excellente publico. A todos conquista a sua mocidade alegre, as suas raras qualidades de comediante. Palmyra faz sensação representando, dançando, o que é uma novidade, e pela originalidade das suas toilettes. Etelvina cada vez mais Sèvres. Almeida Cruz descobriu uma veia comica muito curiosa e José Ricardo contentava-se em ser o lente cathedratico da rehcencia. Reis, filho, não poude apresentar a sua scena completa, que deve ter umas columnas em vulto, que illuminam. No entanto obteve um bello exito. O grupo de coristas tambem merece os commentarios elogiosos. Reina uma atmosphera de sympathia. Intervallos muito longos.

Cahiu o panno, já é muito tarde. Resultado final: a peça agradou muito. Todos sahem contentes... Eu tambem.

A. S.

CONCERTOS BLANCH

Extraordinario programma de domingo

Os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo notavel maestro Pedro Blanch, e que em *matinée* se realisam no theatro da Republica, são o grande acontecimento artistico e elegante, ponto de reunião obrigado de todos os que se interessam pela boa musica e que frequentam os *rendez-vous* da sociedade. O programma do concerto do proximo domingo é assombroso — é o termo — havendo trez primeiras audições e executando-se as mais notaveis obras de Beethoven, Wagner, Mozart, Liszt, Borodin e Tchaïkowsky.

O caso da Bocca do Inferno

Parece tratar-se de um suicidio

De Cascaes, vieram hoje para Lisboa, recolhendo aos calabouços do governo civil, João Antunes e Maria Martins, implicados no caso que hontem se desenrolou na Bocca do Inferno.

Juntamente com os presos veio a informação do sr. Lourenço Correia Gomes, administrador do concelho, que se inclina a ter-se dado um suicidio.

O sr. dr. Pedro de Castro determinou que os presos fossem remettidos para juizo, visto não competir á policia de Lisboa a investigação do caso.

Só amanhã o João Antunes e a Maria Martins irão para o tribunal.

O conflicto de Parede

O administrador do concelho de Cascaes, enviou hoje para o sr. dr. Pedro de Castro o auto de investigação relativo á desordem entre politicos que se desenrolou na estrada de Parede e de que resultou ficar ferido com uma bala de revólver no pé esquerdo José Alfayate, creado do sr. Novaes Teixeira.

Os trez individuos implicados no caso, que se encontram detidos no governo civil, são amanhã remettidos para juizo.

PEQUENAS NOTICIAS

Não é verdadeira a noticia de ter apparecido morta na praia da Parede uma creança de 18 a 19 annos, suspeitando-se que houvera crime. O que appareceu foi um feto de recente gestação, mettido n'uma bota velha.

— No Hotel das Duas Nações appareceu hoje morto Antonio Alafreda, natural da Covilhã. O cadaver seguiu para a Morgue.

— Quando a creada de servir Maria Augusta, de 30 annos, residente na estrada de Bemfica, 150, estava hoje no Caes do Sodré para embarcar para Cacilhas, caiu ao rio, sendo promptamente salva.

ULTIMA HORA

PASSOS PERDIDOS

Retalhos politicos

Ainda a questão dos deputados-funccionarios — Uma circular do sr. ministro das finanças — A «Formiga» e o Parlamento

A *Formiga Branca* anda enovelada pelo ar, empanando aquella clara luz do bom senso que deve illuminar sempre os homens com responsabilidades na administração e na politica de qualquer paiz. Hoje, lá appareceu ella em massa pelo Parlamento, batendo as azas pelas galerias e vindo pousar na sala, onde o sr. Alexandre Braga a acolheu para a exaltar e os evolucionistas a espantarem a golpes de indignada rhetorica. Foi uma sessão celebre para a *formiga*, essa. O mau é, porém, que va tendo fóros de coisa constitucional aquillo que vive fóra da lei e da lei zomba a cada instante. Incoherencias d'esta vida e inexplicaveis surprezas d'esta politica do nosso tempo, que continua tateando e tremendo, sem saber como orientar-se e fixar-se...

Constituiu-se a commissão de redacção da Camara dos deputados. Presidente ficou sendo o sr. Henrique de Vasconcellos e para secretario foi escolhido o sr. Luiz Derouet. Como se vê, trata-se de dois novos. Mas quão differente deve ser aquella litteratura decorativa que fôra avante vae sahir da penna do sr. Henrique de Vasconcellos da outra que se ostenta no *Sangue das Rosas*, o livro precioso que é um cantico esplendido ao amor e á belleza!

A partir d'hoje em deante, por virtude d'uma circular enviada ás repartições de contabilidade de todos os ministerios, os deputados e senadores funccionarios publicos não receberão um centavo além do seu subsidio. A grande familia dos tubarões leva assim uma larga cresta, e se se vir a quem a referida circular interessa averiguar-se-hão coisas extranhas. O peor é se o Senado, apesar da circular do sr. Affonso Costa, teima em não dar á sua approvação a proposta do sr. ministro do interior, que hoje mesmo lhe foi remettida.

O sr. dr. Alexandre Braga chamou hoje ao sr. dr. Antonio José d'Almeida idolo cahido. O sr. Antonio José d'Almeida chamou ao sr. Alexandre Braga Demosthenes entrevado e moribundo. O' tempos heroicos da propaganda, como ides longe, afogados e abatidos na névoa dissolvente do tempo! Que faria um d'aquelles propagandistas dos comicios se um dia tivesse a visão d'estas desgrenhadas apostrophes que uns aos outros dirigem hoje os seus grandes prophetas d'outrora? Era possivel que perdesse toda a sua fé republicana, como se perdem todas as gratas illusões quando o desanimo e o desalento as ferem...

O sr. dr. Bernardino Machado é senador e embaixador da Republica portugueza junto do governo da Republica do Brazil. Pois o sr. Bernardino Machado, por força da circular do sr. ministro das finanças, só perceberá, de futuro, os cincoenta escudos do subsidio.

Da maneira que ou o sr. Bernardino Machado faz a mala e deixa o Brazil, para não se arruinar, ou renuncia ao seu logar no Senado, para continuar recebendo os seus vencimentos de embaixador.

Gréve sangrenta

Um combate de oito horas entre grévistas e tropa

Londres, 12 de dezembro

O *Daily Chronicle* recebeu de Chicago um telegramma annunciando que os operarios das minas de cobre de Calumet provocaram novas desordens, pelo que o *sheriff* se viu obrigado a mandar prender os instigadores d'essas desordens. A fim de conter os grévistas foram requisitadas tropas, que tiveram que sustentar com aquelles um combate que durou 8 horas. O telegramma acrescenta que o *sheriff* foi morto pelas tropas. — (*Havas*).

Banco Hispano-Americano

Começa a renascer a confiança

Madrid, 12 de dezembro

Hoje foi já menor o numero de depositantes que accorreram a retirar os seus depositos do Banco Hispano-Americano. As declarações da direcção e as apreciações da imprensa começam a fazer renascer a confiança n'aquelle estabelecimento de credito. — (*Correspondente*).

Mercado financeiro allemão

Berlim, 12 de dezembro

A taxa de desconto baixou para 5 0|0. — (*Havas*).

Pedreira que abate

Dois homens mortos

ALMADA, 12. — No logar do Pragal, proximo d'esta villa, abateu hoje uma pedreira em exploração, ficando mortos dois dos operarios que ali andavam trabalhando.

UMA BELLA INICIATIVA

Deputados e senadores

que se approximam dos representantes das classes productoras

Na séde da União da Agricultura, Commercio e Industria deve effectuar-se esta noite uma reunião em que tomam parte varios membros do Parlamento e socios d'aquella collectividade, para que os primeiros possam conhecer as reclamações das forças productoras da Nação. O convite é assignado por alguns deputados e senadores, entre estes o sr. Ladislau Piçarra, que nos diz sobre o assumpto:

— Parece-me que se trata de uma bella iniciativa, que deve merecer o mais caloroso applauso da opinião publica. E' preciso combater o espirito de facciosismo partidario, que se manifesta em tudo e que só tem contribuido para diminuir o prestigio da Republica e enfraquecer as suas condições de prosperidade.

«Os deputados e senadores, approximando-se de commerciantes, agricultores e industriaes, poderão conhecer e discutir a sua orientação em todos os assumptos de interesse geral, adquirindo a força bastante para seguir as conveniencias do Paiz de preferencia ás indicações de simples caracter partidario.

«Sabe-se que atravessamos um periodo de reconstrucção economica, que deve acompanhar o lançamento das bases de uma nova situação financeira. O equilibrio orçamental tem de coincidir com o aproveitamento de todas as riquezas economicas do Paiz, porque, não sendo assim, elle representará apenas uma ficção transitoria. Ora, para que esse aproveitamento se faça convenientemente, respeitando-se e protegendo-se os legitimos interesses de classes, sem deixar de se attender aos interesses geraes do Paiz, é que os parlamentares devem ouvir as indicações dos mais auctorisados representantes das forças productoras, como sejam os membros da União da Agricultura, Commercio e Industria.

— E como foi lançada a iniciativa da reunião que se effectua hoje?

— Partiu de um director da Associação Commercial que tem um logar no Senado, o sr. Martins Cardoso, o qual apresentou uma proposta n'esse sentido, n'uma reunião da direcção d'aquella collectividade. A idéa foi muito bem acceita, entabolaram-se as *démarches* necessarias e resolveu-se, por fim, que a sessão tivesse logar na collectividade a que já me referi.

— E a idéa não virá a ser prejudicada pelo espirito partidario, isto é, os deputados e senadores que lhe deram a sua adhesão e que se encontram filiados em partidos não poderão vêr-se ámanhã obrigados a seguir a *orientação* dos seus correligionarios, contra as indicações dos representantes das classes?

— Não acredito que tal succeda, porque os programmas dos nossos partidos não obrigam a grandes compromissos, tanto em materia economica como financeira. O que separa esses partidos são divergencias de ordem meramente politica, tomando esta palavra na accepção em que ella é egualmente tomada entre nós, e não no amplo significado da sciencia de governar os povos. Demais, todos esses partidos affirmam sempre a sua disposição de defender os interesses da nacionalidade, de fomentar as suas fontes de riqueza, de as valorisar e desenvolver... Para bem realisarem essa parte do seu programma, comprehende-se que se approximem dos representantes das classes que estão mais directamente ligadas á riqueza economica do Paiz. Pelo menos, eu, que não sou partidario, penso assim...

A aventura realista

O sr. Pusich de Luna em liberdade — Partem para Elvas os membros do tribunal marcial

Em liberdade foi hoje posto o sr. Pusich de Luna, ex-thesoureiro da Companhia do Gaz, que era accusado de ter dado guarida ao ex-official da armada sr. João de Azevedo Coutinho. O sr. Pusich de Luna recebeu ordem de soltura pelas 13 horas, tendo sahido do governo civil acompanhado de sua esposa e filho, depois de ter ido apresentar os seus cumprimentos ao sr. dr. Pedro de Castro, director da policia de investigação, que, tendo regressado da sua casa de Figueira de Castello Rodrigo, reassumiu hoje as suas funcções.

Para Elvas seguiram hoje os membros das duas secções do tribunal marcial de Lisboa, que vão ao forte da Graça interrogar os presos politicos que ali se encontram. D'essas secções fazem parte os srs. Costa Gonçalves e Mario Callixto, auditores, majores Almeida e Vasconcellos e Pedroso, promotores; capitão Osorio de Castro, defensor officioso, e alferes Loureiro e Urosa, secretarios.

Na cadeia do Limoeiro continuaram a ser interrogados os ex-cabos e cabos das esquadras da Boa-vista e Caminho Novo, que na madrugada de 21 de outubro se sublevaram.

Para o poder militar foi hoje enviado Manuel Marques Nogueira, de Oliveira do Hospital, que está implicado nos acontecimentos de 27 de abril. O Nogueira acha-se pronunciado por fazer parte do grupo que devia assaltar o quartel de Queluz.

No Porto

PORTO, 12. — O sr. Moreira d'Almeida e seu filho foram ás 14 horas do Aljube para o paço episcopal, onde foram interrogados e acareados.

NOTAS DIVERSAS

Realisa-se amanhã a recepção ao corpo diplomatico.

Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje o sr. Carnegie, ministro de Inglaterra.

— Sahiu hoje a barra a canhoneira *Zambeze*, que vae, em serviço de fiscalisação da costa.

— O *Diario* publica amanhã o decreto concedendo ao ministerio do fomento a quinta da Mitra, do Valverde, Alcacer do Sal, para installação da colonia penal agricola.

— Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Luiz Forquenot, director geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes; dr. Pereira Osorio, governador civil de Coimbra, e Pedro Botto Machado, que lhe foi apresentar os seus cumprimentos.

O sr. dr. Affonso Costa foi tambem procurado por uma commissão de chefes de estações telegrapho-postaes que, ia entregar-lhe uma representação pedindo melhoria de situação. Foi recebida pelo secretario sr. Dias Monteiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Carreiro que aggride um policia, por este o autoar

Hoje pelas 11 horas, o guarda civico 407 autoou um carreteiro, na rua [illegible]. Dizendo que ia buscar dinheiro para pagar a multa, o carreteiro passou por traz do policia e, descarregou-lhe duas fortes pancadas na cabeça, prostrando-o por terra. Quando o guarda se levantou, o aggressor tinha já fugido. A policia procura-o. Sabe-se que elle está ao serviço do lavrador Francisco Martins. O guarda foi curado n'uma pharmacia com quatro pontos naturaes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve pouco movimentado, realizando-se 44 1/2 a dinheiro. E' o fecho.

	Compra	Venda
Londres, cheque	44 9/16	44 7/16
Londres, 90 d/v	45 1/8	
Paris, cheque	638	640
Italia	652	658
Allemanha, cheque	202 1/2	203 1/2
Amsterdam, cheque	444	[illegible]
Madrid, cheque	1.00	1.01
New-York	1.1[illegible]5	1.115
Rio, s/Londres	16 5/32	
Libras	5,38	[illegible]
Agio d'ouro	19 %	20 [illegible]

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	40,40	40,40
» » 500$	40,40	40,[illegible]
» » 100$	40,40	40,[illegible]

Cotação dos outros valores: Certificados de 50$, 41,00.

Obrigações: Estado 4 1/2 88-89, coupon 55$50; 4 1/2 1912, ouro, 89$50. Externas: 2.ª serie 67$30.

Acções: Aguas 87$60; Lezirias [illegible]$; Moçambique 4$10; Panificação 16$70; Phosphoros, coupon 57$60; Tabacos [illegible]$; Zambezia 2$80.

Obrigações: Aguas, coup. 78$50; Ultramarino, hy. othecarias, 99$80; Gaz 70$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 81$50 e 2.ª 86$; Norte e Leste, 2.º grau, 47$70; Fiação de Thomar [illegible].

Praso, fim de dezembro: Moçambique 4$[illegible].

Fim de janeiro: Norte e Leste 2.º grau, 48$[illegible].

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 63,00; Inglez 2 1/2, 71 [illegible]; [illegible] 4 [illegible]; Japonez [illegible] 1907 [illegible]; Russo, 5 0|0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 95,62; Erie preferred, 44,62; Erie common, 28,75; Missouri common, 20,87; Norfolk common, 106,62; Rako [illegible]; Southern common, [illegible]; Southern Pacific, 89,87; Union Pacific, 157,25; Rio Tinto, 71 7/8; Moçambique, [illegible]; Rand Mines 5 3/4; Beira Railway, 27,00; Marconi's, ord. 8 18/32; idem preferred, 2 5/8; American 27,82.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 63,50; Norte e Leste, acções 00,00 e 2.º grau 221,00; Moçambique, 18,50; Zambezia 00,00; Tabacos 000,000.

MARINHA DE GUERRA

No submersiveis modernos

nem o contacto com o exterior é precario, nem a vaga influe sobre elles

Possuidos d'uma grande satisfação, por termos ainda hoje motivo para novamente trocarmos com o nosso camarada sr. Leotte do Rego impressões sobre a moderna e altamente technica arma naval que é o *submarino*, temos simultaneamente uma grande honra em aproveitar *mais* este momento para expôr a nossa opinião perante tão illustre quão patriotico propagandista que é esse official.

E visto que elle, logo no começo do seu ultimo artigo de 18 do passado—ao qual vamos responder—diz que foi aquelle *para o definitivo apuramento* das nossas idéas, serão estes dois, então, com a devida venia do nosso illustre camarada, tambem *os definitivos*.

N'esse *apuramento* a que se refere, destrinça os varios pontos entre nós discutidos, classificando-os em pontos em que sempre estivemos de accordo e pontos em que temos de nos mantêr em irreductivel opposição.

Está muito bem.

Falta, porém, abranger na mesma chaveta uma outra especie de pontos discutidos, a qual é a d'aquelles em que o sr. Leotte do Rego se manifesta, ao presente, de forma differente d'aquella que se manifestava anteriormente.

Assim, se em 18 de Julho, no jornal *O Seculo*, dizia *que o Espadarte servia de estorvo á propria guarnição*, em 18 do passado, n'este jornal, diz que *a acquisição do mesmo Espadarte foi mais do que util e opportuna, foi indispensavel*, sendo pois com um bem fundamentado contentamento que registamos esta ultima opinião do nosso illustre camarada, tanto mais tendo accrescentado que esta arma *poderá no futuro vir a ser de valor consagrado*.

Segue o sr. Leotte do Rego dizendo que não pode ter confiança na efficacia do novo engenho, por duas *simples razões*.

Vejamos quaes ellas são: A visão do periscopio e o effeito do torpedo.

Com respeito á primeira, se bem que nos pareça que tudo aquillo que a esse respeito dissemos, nos nossos artigos anteriores, seja sufficientemente claro, para provar aos leitores da *Capital* que não só a visão é boa, mas tambem que nem toda a efficacia do submarino se baseia n'ella, pois que tanto mais estrategico elle é quanto menos se serve d'ella, affirmaremos ainda hoje mais uma vez que o commandante do barco vê nitidamente tudo quanto se passa no exterior, aprecia com toda a exactidão as condições em que se acha o inimigo, pode observar todo o horisonte com a mesma rapidez com que o faz com um binoculo, em cima de uma ponte—sobretudo tendo o barco dois periscopios, como tem o *Espadarte* e como teem hoje muitos—e, finalmente, que não será nunca por esta razão que os seus tiros deixarão de ser efficazes.

De resto, nem *o contacto com o exterior é precario*, como diz o sr. Leotte Rego, nem *a vaga influe absolutamente nada*, como já tivemos occasião de provar no nosso artigo de 4 de novembro.

Com respeito á segunda, volta o sr. Leotte do Rego a referir-se ao succedido na guerra russo-japoneza, parecendo-nos tambem que já no nosso citado artigo dissemos que esse torpedo não era o de hoje; não era o de 6, 8 e 10:000 metros de alcance, não era o de 42 milhas de velocidade, de giroscopio aperfeiçoadissimo, de ar aquecido, de corta-redes duplo, e, finalmente, de 110 kilogrammas de *trotil*! E tão grande virá a ser a utilidade d'este torpedo moderno que o proprio sr. Leotte do Rego, no seu muito bem deduzido artigo de propaganda, do *Seculo* de 22 de novembro, se refere *aos progressos* d'esta arma e á sua *futura funcção de verdadeira importancia*.

Os dois casos a que o meu illustre camarada se refere, ambos ainda passados na guerra russo-japoneza, considerada evidentemente antiga, pelo que se refere ao vertiginoso progresso da arte militar naval, o que foram os dos couraçados russos *Sissoi Vi lekie* e *Sebastopol*, não nos parece que possam provar qualquer coisa em desabono do *torpedo moderno*; porquanto no primeiro caso, eguaes effeitos poderiam ter advindo de um tiro de canhão e nem por isso ainda hoje se chegou á conclusão de que seja appetecivel apanhar tiros para se passar a ter maior velocidade; no segundo caso, além dos torpedos serem antigos e terem sido lançados de grande distancia, por estar o couraçado fundeado dentro de um porto, a pontaria era difficil por se apresentar o inimigo de pôpa e, portanto, com um pequenissimo alvo, como effectivamente o prova o facto d'elle ter sido attingido apenas no leme.

E não seria hoje que o almirante Togo diria em qualquer seu relatorio que os *destroyers* se tinham approximado tanto que tinham entrando no angulo morto da artilheria do inimigo, pela simples razão do alcance do moderno torpedo, que o nosso illustre camarada cita, e muito bem, no seu artigo do *Seculo* ser de 11:000 metros.

Do succedido no celebre *raid* italiano dos Dardanellos, em que fallámos n'um nosso artigo, nada se pode concluir, pois que a unica razão por que não chegaram a operar foi a do encontro da barragem pelo cabo de aço, e muito é para admirar que um almirante italiano tenha dito que, com submarinos teria succedido o mesmo, em virtude da cegueira dos periscopios, pois todos sabem que esse *raid* foi feito de noite, como convém á estrategia dos torpedeiros e que os submarinos foram feitos para operar em pleno dia. Egualmente é para extranhar que, sendo o referido almirante da opinião de que a sua marinha se deve apenas contentar em ter o seu pessoal treinado, tenha o seu governo a coragem de, depois de ter 9 barcos do 1.º typo Laurenti, mandar constituir 8 do 2.º typo do mesmo constructor, em seguida aproveitar a invenção de um outro seu engenheiro, Cavallini, para lhe encommendar dois barcos do seu typo e, ainda não contente com todos estes, encommendar um no extrangeiro, na casa Germania-Krupp, da Allemanha.

O espaço de que podemos dispôr é pequeno e, por isso, ficarão para um proximo artigo as considerações que temos ainda a fazer.

Fernando Branco

(Da guarnição do submersivel *Espadarte*)

MONUMENTOS ROMANICOS

As egrejas mais antigas do Paiz

são as de Balsemão e Louroza, diz o sr. Marques Abreu

Porto, 9—Estando para breve a exposição de photographias artisticas reproduzindo os monumentos romanicos do norte do Paiz, alguns desconhecidos ainda, promovida pelo distincto gravador e meticuloso photographo Marques Abreu, o que será inaugurada no Atheneu Commercial, com uma conferencia sobre arte, pelo sr. Joaquim de Vasconcellos, pareceu-nos interessante colher alguns elementos sobre a importancia e alcance latitudinario d'essa exposição. E, assim, dirigimo-nos ao sr. Marques Abreu, que, do melhor grado, nos esclareceu:

—As egrejas romanicas do norte de Portugal—diz-nos o intelligente artista—são ainda em grande numero, se bem que muitas desappareceram. Existe em muitas egrejas a antiga pia romanica de agua benta, testemunho da existencia d'uma egreja romanica no mesmo logar ou proximidades.

—Pode citar-nos algumas?

—Crystello, por exemplo, no concelho de Barcellos; Lomba, no concelho de Amarante, e Mosteiro, no concelho de Santa Comba Dão. Quem entrasse n'estas egrejas modernas e não encontrasse, não descobrisse as antigas pias de agua benta, não lhe passaria pela idéa que ali tivesse existido uma egreja d'aquelle estylo.

—Egrejas romanicas intactas...

—Ah! Isso não é facil encontral-as. Umas, ampliadas nas suas dimensões porque a população se desenvolveu; outras, rebocadas, esphaceladas... Não são os sete ou oito seculos que pesam sobre ellas que teem produzido os mais tristes estragos. Em poucas, o tempo terá influido na sua conservação. O que principalmente se tem estragado é a incuria e a ignorancia dos homens.

E, com tristeza, cita-nos:

—Na egreja de Rio Mau, concelho de Villa do Conde, existia—antes da restauração por que passou ultimamente—uma sachristia, do lado norte, para a qual foi preciso abrir buracos na parede da Egreja, para metter as traves do tecto. Pela medição mathematica do mestre pedreiro, alguns d'esses buracos tinham de ser feitos em cima dos capiteis da porta lateral. Era uma barbaridade... Mas, nada de relutancias. Abriram-se os buracos, inutilisando os capiteis.

«Em St. Adrião de Vizella, as obras que recentemente alli se fizeram foram de tal ordem disparatadas que até uma clarabóia abriram no tecto da egreja, como se aquillo fôsse qualquer *chalet* de brazileiro de torna-viagem. Emfim, ha gostos para tudo. Por exemplo: na egreja de Cerzedello, concelho de Guimarães, as paredes estão admiravelmente conservadas. Ninguem lhes tocou: mas foram-se ás portas e não poderam resistir a dar-lhes uma caiadella... Em S. Vicente de Sousa deu-se o contrario: respeitaram as portas, mas caiaram as paredes... Para o povo das aldeias, egreja que não esteja caiada é egreja desprezivel!

—Essas egrejas antigas, em geral, são humildes...

—Mas ha, no emtanto, exemplares magnificos e de algum vulto, como Travanca, Rates, Ferreira, Pombeiro e Paço de Sousa.

—E de que seculo datam essas construcções?

—O sr. dr. Manoel Monteiro, na introducção da sua interessante monographia sobre Rates, affirma que taes construcções não vão além do seculo XII. O distincto critico de arte sr. Joaquim de Vasconcellos diz, porém, no seu *Ensaio sobre a architectura romanica em Portugal*, que publicou na *Arte*, que Balsemão, por exemplo, é muito mais anterior. E ha mais: na occasião em que esses artigos foram publicados, disse-me o fallecido Rocha Peixoto que os eruditos estavam em desaccordo com a affirmação do mestre. O que é certo, no emtanto, é que ninguem appareceu publicamente a discutir o assumpto.

«Um notavel archeologo hespanhol, analysando os artigos do sr. Joaquim de Vasconcellos sobre Balsemão, remontava ainda para mais longe a epocha d'essas construcções, sendo certo que o sr. Vasconcellos classificava Balsemão como monumento do seculo IX.

—E o sr. Marques Abreu não encontrou, nas suas pesquizas, nenhuma escriptura epigraphica que possa dar alguma luz na questão?

—Encontrei. Uma, foi em Louroza, monumento antiquissimo. Communiquei o meu achado ao sr. Joaquim de Vasconcellos e elle ahi fez tres viagens de estudo, trazendo da ultima um decalque de uma inscripção que deve dar grande grande luz na discussão relativa á epocha dos nossos monumentos romanicos. Com certeza, o distincto critico de Arte deve explanar o assumpto na conferencia com que gentilmente accedeu em honrar a abertura da Exposição.

«O que posso, porem, affirmar desde já é que as egrejas mais antigas que existem no Paiz—que se saiba—são as de Balsemão e de Louroza.

Silva Esteves

ela o teria reconhecido como competentissimo se tivesse obtido classificação mais lisongeira. Accrescenta que o facto de varias auctoridades musicaes o terem classificado de bello soprano não exclue a hypothese de haver outras ao horas com eguaes ou superiores merecimentos, e assim o reconheceu o jury com a approvação unanime das 400 ou 500 pessoas que ouviram as provas verdadeiramente brilhantes prestadas pelas outras concorrentes.

A gomme que nos tem pavido contra a telegraphista encarregada da estação telegrapho-postal de B...queime, parecendo que lhe vae ser feita uma syndicancia.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Papa.

Polytheama—A's 21—Valsa de amor.

Trindade—A's 21—A princeza dos dollars.

Gymnasio—A's 21—A madrinha de Charley.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—O Chico das Pêgas.

Colyseu dos Recreios—A's 21—Espectaculo para acionistas—Segunda representação dos celebres macacos comediantes a ultima palavra de dressage. Ultimos espectaculos de Robledillo—Os Geraldes e todas as attracções da grande companhia de circo, etc.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra, *Phantastico*. A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio, Rocio Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

TABOA, 11.—Os evolucionistas estão solidamente organisados em todo o concelho e os unionistas teem as suas forças em via de organisação, contando com valiosos elementos. Não acontece isto aos democraticos, que, se tiveram uma muito honrosa votação, a devem unica e exclusivamente á grande actividade e á escrupulosa orientação politica do sr. dr. Ruy Antonio de Sousa Machado, administrador do concelho, que conta bastantes sympathias.

—Tem estado um tempo magnifico para a apanha da azeitona, da qual, por aqui, a colheita é bastante regular.

O milho e o feijão estão por um preço exhorbitante, o que torna bastante precaria a situação das populações pobres, fazendo augmentar a corrente emigratoria para a America do Norte, onde já ha uma numerosa colonia do nosso concelho.

—Em Azere foi assistir á abertura do seu lagar de azeite o importante proprietario e chefe unionista em o nosso concelho, sr. dr. Francisco Nunes Morgado.

LOULÉ, 10.—Ao que consta, esta villa vae ser illuminada a luz electrica, melhoramento cuja importancia escusado será encarecer.

Movimento do porto

Hamburgo, etc. «K. Wilhelm 2.º (Braz.) 13
Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liverp.) 13
Nap. e Marselha, «Massilia» (N. York) 13
Guiné e Cabo Verde, «Bolama» ... 14
Jamaica, etc., «Arcadian» (de Liverp.) 14
Sant. e R. Prata, «Cap Ortegal» (Ham.) 15
Iquitos, «Ucayali» (de Liv.) ... 15
R. J. e R. Prata, La Gascogne» (Bor.) 15

Academia de Estudos Livres

Conferencias e sarau litterario-musical

Depois de amanhã, pelas 14 horas, realisa-se no amphitheatro da Escola Polytechnica a primeira da serie de conferencias promovida por esta Academia sobre assumptos de interesse scientifico e pedagogico. E' conferente o professor capitão sr. Correia dos Santos, que versará o thema «Influencia da instrucção e educação no progresso das nações», sendo a entrada publica.

A' noite, pelas 21 horas, realisa-se na séde da Academia o 2.º sarau artistico do presente anno lectivo. N'elle tomarão parte alumnas da Academia, fazendo leitura de trechos litterarios e recitando poesias e um sextetto organisado pelo professor Silveira Paes e formado pelos srs. Mario Cabral, Antonio Pacheco, Fernando Gameiro, Silveira Paes, Miguel Coelho e D. Eulalia Paes.

Alvitres e reclamações

N'um serviço na Junta do Credito Publico

Procurou-nos o sr. Candido Ferreira para nos contar que tendo comprado dois titulos de valor nominal de 1:000$ cada um, com o 2.º semestre de 1912 por receber, como era natural foi receber esses juros. Ha pouco, porém, foi intimado para entrar com o dinheiro no Banco de Portugal, pois que um empregado da Agencia da Junta em Vianna do Castello pagára esses juros, do que apparecia o recibo, esquecendo-se, porém, de pôr nos titulos o carimbo devido. Um dos titulos fôra vendido pela casa Silva Pinto, Beirão & C.ª, á qual o sr. Candido Ferreira immediatamente se dirigiu e que tambem immediatamente o embolsou do dinheiro, pois que essa casa bancaria não quiz de forma alguma que se suppozesse por um momento sequer que houvera da sua parte má fé ou dolo.

Pergunta o sr. Candido Ferreira: que empregados tem a Junta e como está montado o serviço que assim dá logar a taes enganos, para se lhe não dar outro nome? E quem o indemnisa do dinheiro que teve de repôr?

Festas associativas

Na Associação de Classe dos Officiaes de Ourivos e artes Annexas, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, commemorando o seu 8.º anniversario, ha amanhã, ás 21 horas, conferencia pelo sr. dr. Carneiro de Moura e no domingo, á mesma hora, pelo sr. Agostinho Fortes.

NO CONSERVATORIO

O concurso das pensionistas de canto no extrangeiro

A proposito da apreciação de incapacidade do jury que a artista Cesar de Lyra fez e de que demos noticia hontem, escreve-nos o sr. Antonio Silveira extranhando que só depois do concurso a concorrente queira dar por incompetente o jury que a apreciou, e emittindo a opinião de que

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 3 de novembro de 1894—Sede: Estação do Rocio-Lisboa. Serviço dos armazens geraes—Fornecimento de correias diversas.

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de correias diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.—Lisboa, 1 de novembro de 1913.—O engenheiro sub-director da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio, 1541 residencia

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,,
Dirigir-se a
J. H. Santos & C.a
Succ.
Bruno, Santos & C.a
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

Cacau S. Thomé
Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos.

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 36$000 réis; Cera commum, 36$000 réis, Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 1$000 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião — Lisboa.

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupara para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Consultas medicas diarias
Dr. Cunha e Silva
2 horas
D. Maria Luazes
5 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratis aos pobres)
Injecções de Animogenol
Pharmacia Barreto
RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 3:098

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio R. Garrett, 74, s/l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estado feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apotrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO,,
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Consultorio Dentario
Director: Gaston Lot
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações (Cimento ou platina)		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º grau	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	[illegible] »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	[illegible] »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	6$000 »
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	6$000 réis

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

Programma do Partido Socialista
Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc. etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa, e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados
LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ia—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60—Lisboa.

Medicina Dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—Telephone n.º 2194
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens), desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	8$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	6$000

Consulta gratis—Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—Especialidade: Doenças venereas e do coração.
Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 10 ás 18
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Luiz Carlos Xavier de Lemos Rebello de Cysneiros
FALLECEU

Maria Carneiro Cysneiros, Maria Alexandrina Cysneiros, Manuel Marques Carneiro, João Marques Carneiro, participam ás pessoas de suas relações, o fallecimento de seu chorado marido, pae, e cunhado, cujo funeral se realisa amanhã, 13, pelas 11 horas da manhã, da casa da sua residencia largo da Escola do Exercito n.º 64, A, 1.º para o cemiterio Oriental.

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital 934:365$00

Nos termos do artigo 18.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.os 46:896 a 49:000 e 50:976 a 50:980.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativa ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 88, 1.º, das onze horas da manhã ás 3 horas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.
O Director de Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 8:346.

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3 - Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 r.
Agencia official de marcas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 de dezembro, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Recebe carga só para Bissau e Bolama.

Dia 22, *Portugal*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Rome, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussorre, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 27, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 2 de janeiro, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1211 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Lemos de Sousa e Almeida
Redacção e Administração — Rua do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 13 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O publico e o Parlamento

[illegible] ao se entender, a discussão travada na Camara dos Deputados sobre as manifestações das galerias só tem tido como resultado obscurecer uma questão que é absolutamente clara.

A verdade é que em nenhum Parlamento do mundo as manifestações das galerias são permittidas, e isso é tanto mais logico quanto é certo que é no Parlamento que se definem as correntes da opinião, e por isso mesmo essas correntes, tendo ahi representação, não necessitam manifestar-se por uma forma absolutamente illegitima.

Ha, nos diversos regimentos, disposições para a eventualidade d'essas manifestações? Isso não quer dizer que ellas sejam reconhecidas, mas sim que, como outros abusos ou delictos, requerem uma sancção immediata, que vae desde a evacuação das galerias á prisão dos perturbadores.

E' á presidencia da Camara que compete applicar essa sancção, assim como aos guardas e continuos cumpre prevenir as manifestações do publico, vigiando para que elle se conserve n'uma attitude de correcção.

Allegou-se que se as galerias se não podem manifestar, porque o regimento da Camara o não permitte, tambem os parlamentares devem ter o cuidado de não affrontar ausentes, visto que, embora não haja sancção legal para esse incorrecto procedimento, nem por isso elle deixa de ser condemnado no dominio das consciencias. A verdade ainda é que não é só n'esse dominio que tal attitude pode merecer reprovação. Está nas attribuições do presidente da Camara, que tem a seu cargo zelar pela dignidade do Parlamento, advertir os oradores que assim excedam os limites dos seus direitos, e se, porventura, o presidente não cumprir esse elementar dever, não é natural que falte na Camara quem lh'o recorde e em caso de necessidade lh'o intime.

E' assim que se deve proceder nos parlamentos, porque os parlamentos só se honram e prestigiam pela sua correcção, pela sua dignidade e tanto pelo respeito que lhes é devido como pelo respeito de si proprios.

N'estes termos, é bem claro que as manifestações das galerias nem deveriam ter uma larga discussão, visto que ninguem póde applaudir ou perfilhar abusos, partam elles d'onde partirem, e sejam quaes fôrem os interesses politicos que apparentemente possam favorecer.

Dizemos «apparentemente» porque nunca se serve uma causa com procedimentos abusivos. Na realidade, esses procedimentos comprometem-a, porque, ou immediatamente ou após uma inevitavel reflexão, nunca deixam de ser condemnados pela consciencia dos homens justos e imparciaes.

A Republica Portugueza entrou n'uma normalidade que já não admitte excessos de qualquer natureza. Emquanto duram as convulsões dos periodos revolucionarios, comprehende-se, embora se não justifique, que taes excessos se produzam. Mas não se póde admittir que o estado de espirito revolucionario, com os seus naturaes sobresaltos, dure eternamente. As sociedades acabam sempre por, como não póde deixar de ser, retomar o seu equilibrio. A sociedade portugueza, tres annos após a revolução, já deve ter retomado esse equilibrio, que é a segurança de que entrou emfim n'um periodo reconstructivo, após a obra, porventura dolorosa, d'uma indispensavel destruição.

NOTA POLITICA

Entre a espada e a parede

encontram-se agora as opposições do Senado, em face da proposta que suspende um paragrapho do Codigo eleitoral

O nó gordio da questão...

O Codigo eleitoral, approvado na passada sessão legislativa e publicado a 8 de julho de 1913, diz no § unico do seu artigo 8.º:

Os funccionarios civis e militares, quando forem eleitos membros do Congresso, não poderão exercer as funcções do seu cargo ou posto emquanto estiverem reunidas as Camaras legislativas, devendo, durante esse periodo de tempo, permanecer na situação de licença especial e não lhes sendo o mesmo tempo contado para effeito algum.

Agora, nos primeiros dias da sessão que está decorrendo, o sr. ministro do Interior apresentou á Camara uma proposta suspendendo a applicação da doutrina d'esse paragrapho, allegando que d'essa suspensão resultavam vantagens para o regular funccionamento dos serviços publicos e economia para os cofres do Estado.

Devia aquella disposição applicar-se apenas aos deputados ultimamente eleitos, visto que para elles fôra votada a lei, ou devia antes applicar-se a todos, sem excepção alguma? No primeiro caso, estabelecer-se-hiam duas castas de deputados e senadores: os que podiam ser ao mesmo tempo funccionarios publicos e os que não o podiam ser. No segundo caso, parece que ia dar-se á lei de 8 julho do anno corrente um effeito retroactivo, embora fazendo-se desapparecer uma situação verdadeiramente immoral.

Certo é que o actual Congresso tem de approvar, por determinação expressa do artigo 86.º da Constituição, uma lei sobre accumulações de empregos publicos e outra sobre incompatibilidades politicas, tantas vezes reclamadas no periodo da propaganda republicana, e isso explica a surpresa causada na opinião publica pela proposta do sr. ministro do interior, que veiu annular um principio de salutar moralidade politica. O Congresso, em vez de approvar aquellas leis, que é obrigado, pela Constituição, a elaborar, resolveu sanccionar accumulações e incompatibilidades contra as quaes já se tinha manifestado, por iniciativa de um deputado governamental e com votos de ministros do actual gabinete. Esta era a lição a extrahir da approvação da proposta que o sr. ministro do interior apresentou á Camara e que foi discutida com urgencia e dispensa do regimento.

Entretanto, a Procuradoria geral da Republica, n'um parecer que formulava, entendia que o citado § unico do artigo 8.º do Codigo eleitoral se applicava tanto aos deputados ultimamente eleitos como aos antigos, e, n'uma reunião do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado, o sr. dr. Augusto Soares, ajudante do Procurador, julgou opportuno communicar a uns membros d'esse Conselho as duvidas que o assaltavam sobre a legitimidade das resoluções tomadas na reunião, visto que alguns dos seus membros pertenciam ao Parlamento e não podiam accumular as funcções legislativas com o exercicio d'aquelle cargo, á face do parecer apresentado pela Procuradoria.

Resolveu-se então esperar a decisão do Parlamento sobre a proposta do ministro. Esta é approvada na Camara, como já dissémos, e transita para o Senado, onde deve principiar a ser discutida na proxima semana. Mas o governo não tem maioria no Senado, e podia muito bem succeder que as opposições, resolvendo não rejeitar a proposta do ministro para que ella não fôsse novamente approvada em sessão conjuncta, adoptassem singelamente a tactica obstruccionista, sepultando a proposta nas commissões, fazendo incidir sobre ella varios pareceres ou prolongando indefinidamente a sua discussão. E surge, n'esta altura, um verdadeiro *coup de théâtre*: as repartições de contabilidade recebem instrucções para não processarem nas respectivas folhas os vencimentos aos funccionarios que exerçam funcções parlamentares, de harmonia com o parecer da Procuradoria geral da Republica, que julga dever applicar-se a todos os deputados a disposição do § unico do artigo 8.º.

Isso é, nada mais, nada menos, que a applicação d'uma proposta do sr. dr. Julio Martins, que determinava que nenhum membro do Congresso pudesse receber dos cofres do Estado mais de 100 escudos por mez. Succede que pertencem á opposição muitos funccionarios que são deputados e senadores e que ficam lesados nos seus vencimentos com as instrucções recebidas pelas repartições de contabilidade, porque alguns, que recebem actualmente 200 e 300 escudos mensaes, pelo exercicio dos seus cargos, passarão a receber apenas os 100 escudos do subsidio. Assim, as opposições do Senado ficam collocadas entre a espada e a parede: a espada do § unico e a parede dos seus correligionarios, encostados para o effeito á proposta do sr. ministro do interior. Ou o Senado toma rapidamente uma deliberação sobre esta proposta, nada importando que a rejeite, porque ella voltará a ser approvada em sessão conjuncta, e os funccionarios publicos evolucionistas e unionistas não serão prejudicados nos seus vencimentos, ou o Senado adopta a tactica obstruccionista, o § unico continúa em vigor... e todos os funccionarios que são parlamentares não receberão mais de 100 escudos mensaes.

E' assim que a questão está posta. E que fará o Senado?...

E' preciso que todos comprehendam os seus deveres, para que a todos sejam respeitados os seus direitos. O primeiro d'esses deveres está na correcção da vida politica, que póde ser apaixonada, pelo natural calor das convicções, mas que não póde delirar nas aggressões e nos improperios.

Se em todos os campos das luctas politicas essa correcção se impõe, sobretudo é necessario que ella caracterise a vida parlamentar. O Parlamento é o representante legitimo da Nação. Não ha nada que se lhe possa sobrepôr. E' preciso que elle seja respeitavel e respeitado, porque nos respeitemos a nós mesmos.

Os reis de Hespanha

Chegaram hoje a Madrid

Madrid, 13 de dezembro

Regressaram os soberanos, que tiveram brilhante recepção, comparecendo o governo, todo o pessoal palatino, as auctoridades e grande numero de personalidades em evidencia. —(*Correspondente*).

O BANQUETE DO DIA 20

Em honra de Julio Dantas

Acham-se já inscriptos cincoenta e dois convivas

Para o banquete que no proximo sabbado se realisa, n'uma das salas do palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, em honra de Julio Dantas, como homenagem aos seus grandes meritos litterarios e testemunho de reconhecimento pela sua obra de polygrapho eminente, continuam a inscrever-se muitos dos seus camaradas, amigos e admiradores, crescendo assim de dia para dia o numero dos convivas.

A' festa, que promette ser encantadora, concorrem, como se vê da lista seguinte, numerosos homens de letras e jornalistas, professores, artistas, emprezarios theatraes, altos funccionarios publicos, etc.:

Henrique Lopes de Mendonça, Eduardo Schwalbach, Columbano Bordallo Pinheiro, José Maria de Alpoim, Augusto Rosa, visconde S. Luiz Braga, dr. Augusto de Castro, Franco Borges, Accacio de Paiva, dr. Lambertini Pinto, Chaby Pinheiro, Antonio Ramos, José Queiroz, Leotte do Rego, [illegible] Correia dos Santos, dr. Sousa Costa, José Antonio Moniz, Leal da Camara, Ayres de Carvalho, Carlos Trilho, Alberto de Sousa, Alvaro Lima, André Bran, Christiano Tavares, Hypolito Raposo, Augusto Pina, Luiz Galhardo, Luiz Barreto da Cruz, Avelino de Almeida, Manuel Guimarães, José Pereira da Rosa, Celestino da Silva, [illegible] Ferreira, Ernesto Rodrigues, Feliz Bermudes, João Bastos, dr. Joaquim Manso, dr. João de Barros, [illegible] de Sampaio, Adelino Mendes, Hermano Neves, Mello Barreto, José Velloso Salgado, Luiz Pereira, emprezario do theatro Polytheama, dr. Alves de Azevedo, dr. Fernando Evangelho da Silva, dr. Queiroz Velloso, Ignacio Peixoto, alferes Mario de Almeida, Gustavo de Mattos Sequeira, Adães Bermudes.

Os srs. presidente do conselho e ministros dos extrangeiros honrarão a festa com a sua presença.

Poeira da Arcada

O Parlamento não se recommenda hoje como uma boa escola de eloquencia. Talvez, sob o falso pretexto de que a democracia dispensa um codigo de maneiras, S. Bento, não podendo manter a discussão sempre elevada e correcta, esbraveja, apostropha e gesticula com escandalo. Os parlamentares que são verdadeiros oradores, visto que não conseguem fazer-se escutar com a attenção que a sua palavra, cheia de vibrações ardentes, demanda, calam-se ou então seguem a loquacidade feroz da grande massa ululante. A Republica, que devia ser propicia á formação de verbos inspirados que bem lhe traduzissem a ancia de renovação que a anima, raramente encontra quem, sem desmandos de linguagem, lhe assegure uma aureola. Muitos dos seus filhos fallam calão.

***

A Gioconda que, durante um periodo de mais de dois annos, um larapio de museus teve artes de conservar sob o seu dominio, subtrahindo-a á admiração dos visitantes do Louvre, reappareceu. Em breve voltará ao seu templo. No dia em que um simples cavador desenterrou a Venus de Milo, o milagre da belleza hellenica surgiu aos olhos da gente culta, como uma affirmação invencivel da persistencia do sonho humano em busca do Divino. A Gioconda é uma maravilha egual. Foi concebida n'um d'esses momentos em que o genio, suspendendo-se dolorosamente sobre um abysmo de sombras, conseguiu, pelo seu proprio esforço, arrancar d'alli o mais perfeito vulto de mulher que, na plenitude do seu ser, na composição impeccavel do seu rosto esboça um sorriso que, parecendo uma promessa, significa, sobretudo, o triumpho supremo da graça e da magestade intangivel.

Migalhas

Praxedes em sarilhos

Praxedes propoz-me hoje o seguinte problema:

—Ha de haver os seus quinze ou dezoito annos tive os meus dares e tomares com uma madama hervanaria para as bandas do Socorro. Na minha qualidade de homem casado e pae de filhos, fiz a cousa com o maior segredo. A' minha mulher, D. Genoveva, uma sua creada, quando teve suas desconfianças do caso, neguei-lh'o com a maior sinceridade. Até lho jurei, pela mundo d'ella, que era um homem sério e decente. Muito bem. Nunca mais tornei a ver a hervanaria; mas vamos que amanhã lhe acontece alguma: ou a matam ou ella se atira á Bocca do Inferno... Tem a imprensa, no proposito de alongar as suas noticias e blasonar de bem informada, o direito de accrescentar como pormenor da morte da hervanaria em questão: — «A desventurada, que, ha quinze ou dezoito annos, mantinha relações com o sur Praxedes, hoje terceiro official do ministerio das Finanças...»?

—Evidentemente, não...

—Ao publico nada interessa que eu tenha embarcado para Cythera na falúa da hervanaria. Agora, pelo que me diz respeito, o caso muda de figura. A Genoveva, minha mulher, parte-me a cabeça. Perco o respeito dos meus filhos. Como os hei de reprehender pelas brogeiricos que commetterem, se me arrisco a ouvir o Luizo responder-me: — «E o papá quando *bebicou* com a hervanaria, *se comprimiu*?» Calcule a chuchadeira que me farão na repartição: — Então, seu Praxedes, uma hervanaria, hein? «Se calhar era para ter chá de malvas de graça, seu bregeiro...» e etc. Na minha rua passarão a apontar-me a dedo e o conductor do carro das dezesete e vinte e dois, que costumo tomar á sahida do emprego, se alguem lhe perguntar: — «Quem é esse cavalheiro tão distincto?» não deixará de responder: — E' o Praxedes que esteve com aquella hervanaria do Socorro, que se atirou á Bocca do Inferno». Veja o meu amigo ao que estou arriscado e o senhor e toda a gente, porque não julgo que haja alguem, que, pesquisando bem, não tenha tido uma hervanaria no seu passado...

[illegible] tem carradas de razão. A imprensa não tem o direito de, com as suas informações detalhadas, ir incommodar pessoas que, por um acaso da vida, estiveram em passageiro contacto com creaturas que um bello dia alimentam as columnas das gazetas. São aos centos as pessoas, cuja vida tem sido intempestivamente perturbada por indiscreções de jornaes, sem proveito nenhum para estes e com unico gaudio da gente falladora e bisbilhoteira. Mas não são, porventura, os jornaes os culpados principaes da bisbilhotice nacional? [illegible]

O porto de Lisboa

tem pessimos serviços de saude, que é urgente remodelar

A proposito do incidente que deu origem ao artigo que hontem publicámos sobre a epigraphe acima, fomos hoje colher esclarecimentos ás estações competentes, esclarecimentos a que não podemos dar publicidade n'este numero, por absoluta falta d'espaço, mas que ámanhã publicaremos.

Accrescentaremos que a noticia hontem publicada n'*A Capital* nos foi dada pelo nosso presado collega de redacção Hermano Neves, o qual ouviu o piloto da barra affirmar o que n'ella se dia.

Os jesuitas no exilio

Como elles se desforram...

Uma campanha contra a Republica Portugueza — Conferencias de terra em terra... Quem realisou a primeira: o maior devasso de Campolide!

O sr. Alves da Veiga, ministro de Portugal em Bruxellas, evitou que no theatro Municipal de Louvain os estudantes realistas portuguezes residentes n'essa cidade universitaria realisassem uma reunião a favor dos presos politicos, de accordo com emigrados de categoria, e na qual se dispunham a atacar, rhetoricamente, a nossa Republica. Com effeito, seria deploravel que n'um edificio publico de Louvain se admittissem manifestações politicas contra uma nação estrangeira cujo regimen e governo belga reconheceu...

A verdade, porem, é que na Belgica, onde o clericalismo predomina e as ordens e congregações religiosas se encontram como em paiz conquistado, a campanha contra a Republica portugueza se iniciou, uma vez esta implantada e expulsos de Portugal os jesuitas que lá foram acoitar-se. Os padres da Companhia nunca, ao serem dispersos, soffreram como, por exemplo, os franciscanos, que elles tanto haviam guerreado. A breve trecho da sua expulsão, andavam conspirando por todos os modos e feitios contra a obra revolucionaria que os atirou para o exilio, como se outros cuidados além d'esse os não preoccupassem...

O projecto dos jovens realistas de Louvain era obra sua; fazia parte do vasto programma cuja execução os padres de Campolide encetaram, decorridas curtas semanas após o seu estabelecimento no estrangeiro. Provamol-o citando factos, cuja narrativa, se quizessemos, poderiamos fazer pormenorisadamente. A Belgica, tanto ou mais do que a Hespanha, tem sido um foco de conspiração e os jesuitas, com uma pertinacia e uma actividade assombrosas, trabalharam e continuam trabalhando n'esse bello paiz — embora baldadamente — em desacreditar a pequena Republica que os eliminou como de todo o ponto mereciam...

***

Em abril de 1912, o padre Alexandre de Faria Barros declarava ter feito ácerca da revolução de 5 de outubro vinte e duas conferencias «só dentro dos estreitos confins da Belgica». Melhor diriamos que repetiu a mesma conferencia vinte e duas vezes. O padre Barros, antigo director de Campolide, chegou a Bruxellas a 11 de dezembro de 1910. A 8 de janeiro seguinte iniciava a sua campanha oratoria na cidade industrial de Charleroi, continuando por Florennes, Tournai, Mons, Anvers, Louvain, Marneff, Alost, Avogstraten, Arlon, Liége, Enghien, Jette St-Pierre, Louze e Bruxellas.

Só na capital a conferencia foi feita em sete locaes diversos, em circulos catholicos e em collegios de ambos os sexos. Em Anvers tambem foi proferida duas vezes, a auditorios differentes, na Escola Superior de Commercio e Finanças, que é uma instituição jesuitica. O conferente não se limitou a contar, á sua maneira, o que aconteceu aos padres da Companhia; fallou tambem do que denominou «preparativos da revolução» e disse como «alguns monarchicos com a sua excessiva e criminosa tolerancia aplanaram o caminho á Republica». E escreveu o padre Luiz Gonzaga Cabral que a unica politica da Sociedade de Jesus é... a do Padre-nosso!

A primeira conferencia de Faria Barros, em Charleroi, effectuou-se na casa dos jesuitas, a convite do chamado «Circulo de conferencias», enchendo-se a grande sala de festas e [illegible]panhando o conferente o seu trabalho com projecções.

Outros jesuitas fizeram egualmente conferencias sobre o mesmo assumpto: o padre Adriano Gomes no collegio de St. Michel e o padre Antunes Vieira em Liége, no collegio de St. Gervais, aos alumnos e professores.

***

O padre Antunes Vieira! Este homem alentado, risonho, instruido, com os seus 45 annos de edade e os seus 31 de Companhia, onde entrou em 1882 e tomou o grau em 1904, com 16 annos de magisterio, ensinava lingua e litteratura portugueza, historia e francez em Campolide. Era ahi prefeito da bibliotheca, tendo Luiz Cabral em grande conta os seus conhecimentos bibliographicos, e confessava os alumnos e varias damas... Ora sobre estas é que elle poderia ter discorrido com uma singular competencia na palestra feita em Charleroi!

Antunes Vieira ou Antonio Antunes tinha um fraco: as mulheres. Não obstante o voto de castidade perpetua, o seu pensamento dominante eram as graças physicas do sexo fragil. E por causa d'ellas peccava de todas as fórmas... Com certeza que este confessor se não confessava ou, se o fazia, occultava os recessos intimos da sua consciencia. Tambem se não abria com os superiores usando d'aquella franqueza que impõem os regulamentos e as praxes da Companhia. Confiava, no emtanto, ao papel as suas mais extranhas impressões, as suas lubricidades, os seus delictos contra a virtude da pureza e cá nos deixou o singular manuscripto que pertence ao numero dos trabalhos litterarios que se inscrevem sob a rubrica de «Leituras só para homens».

O libidinoso padre que inaugurou as conferencias contra a Republica em Charleroi, quando ia a bordo de qualquer paquete acompanhar missionarios que seguiam viagem, só procurava lobrigar passageiras formosas para se comer com os olhos. A belleza feminina explicava-lhe a origem das divindades pagãs e as confessadas escravam-lhe os appetites luxuriosos. Elle proprio nol-o dá a entender no manuscripto que se esqueceu de inutilisar ao sahir de Campolide e que a decencia nos não permitte trasladar para aqui.

***

No *carnet* de Antunes Vieira encontram-se phrases como esta: «Veio a D. E. com a Alb.ª a confessar-se. A *dbc/mveb* quer por força que eu...» O padre escreveu aqui uma palavra irreproduzivel, adoptando a ingenua *chave* que faz equivaler *dbc/mveb* a *cabeluda*... E n'outro ponto: «Recebi o bilhete de J. (Julia). No campo de batalha. A *Kumjb* que *obefibl* tão *afepcbt*, que...» Não transcrevemos mais porque as obscenidades que se seguem, embora cryptographicas, não se suportam n'um jornal... Antunes Vieira julgava talvez menos graves as porcarias que lhe brotavam da penna servindo-se d'uma cifra que consistia em escrever as letras seguintes áquellas que formam as palavras indecentes! Não menos significativas são as cartas e bilhetes das confessadas, que, para empregar a sua propria expressão, o *magnetisavam*...

Julia escrevia-lhe:

Não sei como agradecer tantas provas de delicadeza e affecto que constante-

42 Folhetim d'A CAPITAL 13-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

As violas d'Alcacer-Kibir

(SECULO XVI)

A voz de Domingos Madeira soou como um agouro. Todos se entreolharam, como se uma sombra negra tivesse passado. Era a terceira vez que um presagio funesto abria a sua asa de morte sobre a armada portugueza. Primeiro, a cavalgada luminosa de phantasmas que passára certa noite no ceu de Penamacôr, como uma fuga de desastre; depois, o arcebispo de Lisboa, que, ao benzer o estandarte real, enfiára de cabeça para baixo a imagem de Christo crucificado, por ultimo, a cantiga castelhana de Domingos Madeira, soluçada, plangente, agourando sem o saber, na inconsciencia da fatalidade, a perdição e a morte. Christovam de Tavora mandou-o calar. Manoel Quaresma travou-lhe a mão da viola. O rei, encostado á escotilha, sombrio, reflexivo, a face contrahida, os olhos azues e nevoentos, a bocca austriaca de Carlos V a affirmar-lhe a degeneração e a raça, cahira n'uma attitude de abatimento e de fadiga profunda. Dentro da sua alma opprimida, a voz arquejante d'aquella viola de presagio crescia, alastrava, trasbordava n'uma resonancia de devastação e de morte, multiplicada já pelas cinco mil vio-

las, pelos cinco mil corações da armada, onde palpitava e tremia n'um repelão de cobre, a alma convulsa de Portugal...

***

Quarenta dias depois, o exercito de D. Sebastião, resplandecente d'armas, pesado de artilharia e de carriagem, ardido do braseiro d'Africa, talando areaes e afundando-se em charcos, chegou a umas terras barrancadas de covas onde os mouros encelleiravam trigo. Passou a vau a corrente lodosa do Huadmechacim, e entrincheirado d'agua pelas ilhargas e pelas costas, com o rio Lucus á retaguarda, faiscando prata ao sol, e o outeiro a serpear á mão direita, resolveu esperar ali o choque de ferro das algarazas de Muley Moluco. Mas para o animo do rei, Dom Quixote de batalhas, Palmeirim d'Inglaterra da perdição, espirito anachronico que subordinava a estrategia do seculo XVI ás leis generosas da cavallaria andante, o abrigo d'aquellas trincheiras naturaes apparecia-lhe como uma cobardia disfarçada. Os campos de Alcacer-Kibir alongavam-se á frente, a perder de vista, rasos, escalvados, arenosos, dignos, como os poucios verdes d'Aljubarrota, d'uma batalha insigne. Os mouros, nas suas aljubas, nas suas randivas, nas suas marlotas, nos seus bandráus de côres, chapeando canelleiras e rebraços de ferro, drapejando bandeiras, ululando algaridos, estrugindo atabales, estendiam já as pontas de lua das suas alas formidaveis e envolventes. D. Sebastião, os olhos n'um clarão de maravilha, vendo deante de si, pela primeira vez, a vertigem d'um combate, mandou avançar os seus exercitos. A artilharia, encarretada em reparos pesados de castanho abrazados da cobre, rodava á frente, com os gastadores, ás ordens do velho bailio de Malta; na vanguarda marchavam os terços de aventureiros, eriçados de piques lampejantes, os tudescos de Martim de Borgonha, os italianos do marquez de Ibernio, as mangas de arcabuzeiros de Tanger, os castelhanos do capitão Aldana, na ponta da esquerda, florindo de gofainos, esquartelada de brazões, faulhante d'armas, a cavallaria d'el-rei e do duque de Barcellos, com o guião e o estandarte real; no corpo direito, o duque de Aveiro com o resto da nobreza, Duarte de Menezes com os cavalleiros de Tanger, o Xarife com os alárabes fieis de cavallo e as mangas de escopeteiros azuagos. O alarido dos moiros inimigos recrudesceu. As trombetas soaram. Occulta n'um milharal, a artilharia sarracena troou, n'uma fumarada, vomitando pelouros. A nossa artilharia quiz responder, mas já não poude chegar o fogo aos berços, aos camellos, ás pedreiras, aos falcões encravados, desmantelados, abandonados pelos gastadores. D. Sebastião, hesitante ainda, deu Santiago. Toda a cavallaria portugueza, ondeando os caparazões, ferrolhando as lanças nos coxotes, faiscando espaldeiras, cosseletes, gorjaes, cahiu de choi[...] sobre as alas tendidas dos mouros, abrindo clareiras de sangue, despedaçando os mogotes da cavallaria, desbaratando as mangas de mosquetes, pondo em debandada, como um rebanho de gansos espantados, as randivas, as marlotas, os balandráus brancos dos arabes. Foi o primeiro embate. Aventureiros, castelhanos, italianos, tudescos, arcabuzeiros de Tanger, metteram peitos contra a mosquetaria africana que estoirava. O rei, o conde da Vidigueira, o conde de Vimioso, o barão d'Alvito, D. Fernando Mascarenhas, Jorge d'Albuquerque, erguidos nas sellas, o montante apertado nas manóplas, feriam a dextro e a sestro, faiscando as armas ao sol. A primeira bandeira moura appareceu, fluctuando ao vento, nas mãos de Antonio Mendes, creado do mestre de campo. O duque d'Aveiro, a mão esquerda quasi decepada, jorrando sangue, feria á lança, aos urros como um leão bravo. As manadas dos arabes fugiam, acossadas, tresmalhadas. N'isto, uma voz estridente, uma voz formidavel, vinda não se soube d'onde, da terra ou do inferno, rugiu:

—Volta! Volta!

E outras vozes convulsas, e outras vozes espavoridas, repetiram, d'entre a onda dos cavalleiros, dos piqueiros, dos arcabuzeiros, n'um terror panico que os tomava, que os dispersava em plena victoria:

— Volta! Volta!

—O meu cavallo não sabe voltar! —urrou o moço Sebastião de Sá, picando de martelete os acicates, arremettendo á lança, atirando-se para a morte.

A confusão e o pavor ganharam os christãos, precipitaram-nos n'uma fuga desordenada, — emquanto Christovam de Tavora, o duque d'Aveiro, o bravo João de Mendonça, os condes de Mira e de Redondo, procuravam deter os aventureiros, sopear as mangas d'arcabuzes. D. Sebastião, n'uma verdadeira convulsão epileptica, vasquejava, relampagueava entre os mouros, talhando praças de sangue. Não era já um rei; era um simples cavalleiro, indifferente á sorte do seu exercito, que se batia sósinho, como uma féra. O alferes D. Luiz de Menezes, o estandarte real de damasco vermelho erguido nas mãos, de-

batia-se já entre uma nuvem barbaresca de azagaias. André Gonçalves, alcaide-mór de Cintra, gigantesco nas suas armas negras, batia-se, de cabeça descoberta, um virotão de ferro cravado n'um olho. Dos mosse-ra, só restavam no campo mogotes dispersos no meio das algaras compactas dos arabes. O sol ardia, suffocava, rebrasava o ferro dos rebraços e dos avambraços, que queimavam. Da face de João da Cunha, cavalleiro de Malta, que se batia um por dez, um por vinte, jorrava o sangue sobre as aljubas brancas dos mouros. No arraial sarraceno, Muley Moluco, envenenado, quasi agonisante na sua liteira, soergueu-se, embrulhado na marlota tecida d'ouro, brandindo uma espada, incitando os africanos á perseguição e á matança. E' o musico Domingos Madeira, tangedor de viola, quem soccorre agora D. Sebastião cahido com o cavallo morto, e o ajuda a subir á montada de Jorge d'Albuquerque. Luiz de Brito, a cabeça aberta por uma ferida enorme, passa por diante do rei, envolto no estandarte real, a imagem do Christo sobre o peito, e grita, suffocado de poeira, coberto de sangue, exhausto de fadiga:

—Agora, meu senhor, só nos resta morrer!

—Morrer, mas de vagar! — bradou D. Sebastião, os olhos fuzilando, n'um clarão d'aureola a envolvel-o, a espada tinta de sangue até ao manipulo.

(*Continúa*)

mente v. r.ª me fez a honra de me dispensar. Agradeço muitissimo os seus delicados, affectuosos e sinceros parabens que me enviou no dia dos meus annos. A maior alegria que tive n'esse dia foi a de receber noticias de v. r.ª. Não sei bem explicar porquê, mas quando recebo noticias de v. r.ª sinto um grande bem estar e creio bem que se fôsse possivel confessar-me muitas vezes a v. r.ª talvez não soffresse tanto, apesar do meu mal ser incuravel... Caso v. r.ª tencione escrever-me peço para o fazer depois do dia 18 ou 19 de setembro, porque não me convem receber cartas durante esse tempo. Depois explico a razão...

Julia era aquella cujas redondezas phisicas perturbavam o padre Antunes Vieira e de quem elle mencionava no seu canhenho, com admirativo pasmo, as protuberancias anteriores e posteriores, ao mesmo tempo que formulava interrogações sobre coisas mais melindrosas e reconditas...

Este educador, este director de consciencias, este satyro a prégar na Belgica contra a Republica portugueza! Está perfeitamente certo...

Os concertos symphonicos do POLYTHEAMA

Ao de ámanhã assistem o chefe do Estado, presidente do ministerio e ministro dos extrangeiros

No theatro Polytheama realisa-se ámanhã o segundo concerto symphonico, sob a direcção do joven maestro David de Sousa. Dado o exito absoluto da primeira audição da orchestra de musicos portuguezes, tudo leva a crêr que a concorrencia d'ámanhã seja não só numerosa mas escolhida.

O chefe do Estado, o presidente do ministerio e o ministro dos extrangeiros assistem ao concerto, affirmando com a sua presença quanto o novo regimen aprecia e distingue todos aquelles que, mercê do seu esforço, sabem honrar o seu Paiz.

O concerto foi organisado de maneira não só a afagar os ouvidos do auditorio feminino, mas ainda a satisfazer o nosso justificado orgulho patriotico, uma vez que ao publico será dado applaudir dois dos nossos mais distinctos executantes: João Passos e Wenceslau Pinto, figurando n'esse mesmo programma uma inspirada composição d'este nosso compatriota.

Com estes elementos, o concerto de ámanhã deve ficar memoravel nos annaes do dominio musical portuguez.

O "Diario de Noticias Illustrado"

O brinde do Natal

O numero do Natal que o nosso collega *Diario de Noticias* acaba de publicar vem, como de costume, magnifico de execução e com uma collaboração escolhida, sendo primorosas as gravuras, como primorosa é a reproducção do quadro de Sousa Pinto, que vem fóra do texto. A capa é constituida por um quadro de Velloso Salgado, *A familia* e o texto abrange:

Mater amabilis, magnifica, de Candido da Cunha; *Os grandes homens*, de Guerra Junqueiro, illustrações de Antonio Carneiro; *Bordadeiras*, poesia de José da Cunha, illustração de L. Battistini; *Um artista*, esculptura de Teixeira Lopes, *Outro milagre de Santo Antonio*, conto de Julio Brandão, illustrações de Roque Gameiro; *Quadro em azulejo*, de L. Battistini, *Passando a rua*, photographia de Alberto Marçal Brandão, *Gesto de Ellen*, conto de Alfredo Mesquita, illustrações de Albert Mulle, *Ada Macaba*, de João Neuparth, illustração de Sousa Noguei ra; *O valor das palavras Disciplina*, caricatura de Christiano de Carvalho.

Machinas para fabricação de mangas de incandescencia

Jean Léon Muller e Joseph Bonnet, desejam vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que lhes foi concedido n'este paiz pela patente n.º 3529 e pelo additamento de 22 de fevereiro de 1902, para «machina para a fabricação de mangas empregadas na illuminação pela incandescencia».

Para tratar e informações o agente official da patente, J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capellistas 178, 1.º, Lisboa.

A Sociedade Nacional de Bellas Artes só cederá as suas salas depois de elaborado o regulamento

A direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes pede-nos para declararmos que não cedeu por emquanto as suas salas para nenhuma exposição particular de artistas extrangeiros.

Está elaborando actualmente o seu regulamento do aluguer do salão de festas e exposições e só quando estiver approvado poderá então satisfazer os pedidos que tem, embora a direcção da Sociedade entenda que as suas salas só podem ser cedidas quando os certamens, etc., tenham um alto fim artistico, educativo e de consagração.

Eleições de juntas de parochia

Alcantara

A lista official apresentada pela commissão parochial republicana de Alcantara é a seguinte:—Effectivos: Antonio Almeida Rodrigues dos Santos, proprietario; Francisco José Sequeira, commerciante; José Sequeira Nunes, commerciante e Luiz Gonzaga da Silva, commerciante. —Substitutos: Armando Pinto Loureiro, commerciante; Jacinto Maria Rodrigues Pablo, industrial; Manuel Joaquim Ribeiro Motta, commerciante, e Manuel Monteiro Ferreira, empregado no commercio.

Bemfica

A commissão parochial republicana de Bemfica previne os seus correligionarios de que a lista official do partido republicano portuguez n'esta freguezia é a seguinte:—Effectivos: Alberto Coutinho Almeida, proprietario; Francisco Ferreira Godinho, ferrador; Joaquim Reis, funileiro; e José Pereira Sousa Junior, pharmaceutico.—Substitutos: Augusto Santos Rato, reporter; Candido Augusto Silva Duarte, commerciante; Joaquim Pereira Costa Fernandes, industrial, e José Augusto Brito, commerciante.

Santa Isabel

E' a seguinte a lista apresentada officialmente: Effectivos: Achilles de Vasconcellos Oliveira, pharmaceutico; Guilherme dos Santos Monteiro, apontador; João de Sousa Motta, commerciante, e José Maria Marques dos Santos, empregado no commercio.—Substitutos: Alberto Fonseca dos Santos, empregado no commercio; Augusto Soares, typographo; José do O', empregado, e João Custodio da Cruz, commerciante.

Ajuda

A commissão municipal do Partido Republicano Portuguez não reconhece a lista apresentada pela commissão parochial e patrocina a seguinte: Vogaes effectivos: Antonio Alves de Mattos, commerciante, Gregorio Antonio da Silva Conto, empregado no commercio; João Ferreira Pinto, commerciante, e Joaquim Antonio da Silva, industrial.—Vogaes supplentes: Augusto Gonçalves Rodrigues de Carvalho, aspirante de pharmacia, Francisco Antonio da Costa, operario; João Alves da Silva, pharmaceutico, e Manuel da Costa, commerciante.

S. Julião

E' a seguinte a lista do Partido Republicano Portuguez: Effectivos: João Affonso de Castro, empregado no commercio; José Julio Ferreira Borges, commerciante; José Pereira Pelagio, empregado no commercio, e Luiz Antonio Diniz, commerciante.—Substitutos: Adolpho Alves Teixeira, empregado no commercio; Antonio Gomes Susano, alfaiate; Julio Luiz Cintra, escripturario, e Sebastião Ramos Lisboa, alfaiate.

Olivaes

Vogaes para a junta de parochia d'esta freguezia: Effectivos: Joaquim dos Reis Cardoso, industrial e proprietario; João Damasceno da Silva Jacome, commerciante e proprietario; Joaquim Francisco Chincho, horticultor, e Manuel Esteves Carilho, professor.—Substitutos: Antonio Henrique Galhardo Quadros, capitalista; João Hilario Ramos da Silva, cortador; Adelino Sampaio, empregado no commercio, e Henrique Ricardo Galhardo, operario.

S. José

E' a seguinte a lista da commissão parochial: effectivos: Augusto José da Silva, commerciante; Leonardo Pereira, commerciante; David da Fonseca, empregado publico; Eduardo Coelho, operario.—Supplentes: Amadeu d'Azevedo Marinho, medico; David da Rocha, Peixoto, proprietario; Carlos Machado, guarda-livros, e Petronio Casimiro dos Santos, commerciante.

Belem

Os candidatos do Partido Republicano Portuguez são: Effectivos: Cezar Mendes Nunes Loureiro, João Ignacio Gomes, Joaquim André, Miguel Felix dos Santos. —Substitutos: Antonio Vaz Junior, Francisco Gomes, Manuel Rodrigues Seixo e Manuel Gomes Tavares.

Os "chauffeurs" e os "mandarins"

Uma reclamação

O presidente da Associação de Classe dos Chauffeurs, sr. Armando Adão entregou ao sr. commandante da policia uma reclamação contra o facto de se permittir, que os chamados «mandarins» guiem automoveis munidos de cartas de *chauffeur* que a maior parte das vezes lhes não pertencem. A associação reclama ainda contra os abusos commettidos por esses individuos, que se juntam em grupos no Rocio, provocando scenas verdadeiramente vergonhosas.

Fallecimentos

Falleceu o impressor do *Annuario Commercial* sr. José Paulo da Costa Junior, cujo funeral se realisa ámanhã, da sua casa particular, á estrada dos Prazeres, 40, 2.º, para o cemiterio occidental. O extincto era muito estimado pelas suas bellas qualidades.

Falleceu hoje o general sr. José Roque Gameiro Guedes, irmão do sr. Justino Guedes, socio gerente da *A Editora*, do largo do Conde Barão.

Brindes e calendarios

O deposito geral da Agua de Monchão da Povoa, largo do Conde Barão, 46 e 48-A, distribue aos seus clientes e amigos um magnifico chromo-calendario e juntamente um cinzeiro de vidro, muito lindo.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA —*Papá*—tres actos de Caillavet e Flers, traduzidos por Mello Barreto.

A representação

Um tanto medrosa, a companhia do Republica... E' que sobre as taboas que hontem pisaram ainda havia as poeiras do cothurno de Zacconi e todos os nossos artistas sentiam, como o publico, que no palco fallava o quer que fosse, assim como que um bater de aza gigantesca, que agitava o largo ar e enchia de assombro o coração das platéas...

Hontem havia timidez em todos os nossos commediantes, signal de intelligencia muito para louvar, pois duvidas só as não tem n'este mundo a estupidez atrevidissima...

Depois o Papá é uma peça de Flers e Caillavet que nada perdeu, creio bem, na traducção cuidadosa do sr. Mello Barreto, mas que, por ser franceza, exige sempre uma souplesse e delicado instincto das meias tintas, que não são as qualidades em destaque dos nossos comediantes, mais propensos ao traço fundo e grosso.

Mas, emfim, o Papá aguentou-se, notando-se em todos os interpretes uma viva e honesta vontade de acertar e conseguindo-o por vezes, valha a verdade.

O sr. Brazão, encarregado do pranacial papel que já entre nós o francez Huguenet tinha realisado brilhantemente, defendeu-se quanto poude e por vezes com uma certa felicidade, posto deixasse apagada a figura livre d'aquelle velho typo de noceur, frivola e adoravel creatura, a que o illustre actor deu tantas vezes uma grandeza e secura que da peça não resultam.

Parece-nos, lembrando o que o sr. Rosa fez no Canto do cysne e em outras representações, que a interpretação d'hontem estaria mais no feitio e recursos d'este artista, mas seriamos—em d'aposta—qualquer dos compensados vendo o sr. Rosa fazer outro papel mais ao feitio e recursos do sr. Brazão...

O sr. Ferreira da Silva fez muito bem o seu cura d'aldeia, que poderia comtudo ser no ultimo acto d'um comico menos carregado.

O sr. Alves foi muito correcto, mas no primeiro acto falla do ceu e na paysagem da terra com uma voz de lyrico que não usa. bem com o seu typo de campanhard pratico e sensato.

A sr.ª Luz Velloso appareceu mal caracterisada, labios descoloridos e mãos e braços de côr cadaverica, o que muito prejudicou o seu trabalho.

O sr. Carlos d'Oliveira não foi mal, mas por vezes atirando cada vagido que não é lá muito proprio para um clubman de boa raça.

Emquanto á sr.ª Leonor Faria, que de proposito deixámos para o fim, só temos a dizer bem, no 1.º acto, equilibrado no 2.º e muito bem no 3.º. Já revelára bellas qualidades na Primerose, que no Papá se acentuam, e não mentiremos se dissermos que foi a sua delicadeza e frescura que deu á peça condições largas de vida.

E em nota á margem diremos que não nos parece que haja rubrica que mande o conde estar sentado quando o cura está de pé. Na roda aristocratica do sr. conde, quando um padre chega, ainda o mais humilde, até as senhoras se levantam. Nem o sr. Alves deve sentar-se na mesa em que come: é uma coisa que um campones nunca faz; chamam-lhe elles com respeito meio religioso, o altar da mesa!... São pequenas coisas, talvez, mas creio que a peça as não manda e que não acertam com os nossos costumes nem com os costumes da França, ao que parece.

Se caimos em erro... queiram desculpar.

C. A.

* * *

A noite

Caillavet e de Flers bem mereceram que, dentro dos marechaes do theatro francez contemporaneo, lhes pusessem o apodo de enfants chéris de la Victoire. São os grandes triumphadores. Encontraram a formula do successo e não lhes falha uma só peça. O theatro d'esses irmãos siameses do triumpho é admiravelmente adaptavel ao nosso publico. O espirito e a ternura são de tal fórma bem doseados para os nossos temperamentos, que quasi não sentimos a transplantação. Não pretendem os auctores do Papá fazer pensar. Optimo, optimo... Só visam a divertir. E todos nos nos divertimos, ora rindo, ora sorrindo, e quando a historia roça pela commoção, commovemo-nos com a garantia que, d'alli a pouco, volta o sol da Alegria e tudo acabará muito bem.

* * *

Muitas senhoras, muitas meninas solteiras, A firma tem reputação de decencia. Sobre os espectaculos de Zacconi e o seu repertorio torturado, vem bem aquella historia toda feita de sorrisos que nos reconcilham com a humanidade. Todos os quarentões estão radiantes. A peça é a apotheose do homem feito e retocado. Hontem todos os cavalheiros de quarenta e pico torciam o bigode e miravam as franganitas, com um ar de satisfação.

As illusões dos quarenta são as dos vinte com força dupla, como a magnesia reforçada.

* * *

Em certos cantos dos corredores fazia-se confrontos. Citava-se Huguenet, Renoir, Guidés, Gemat que, ha pouco, interpretaram o Papá, n'este mesmo palco do Republica. Velha mania portugueza. Os que andam sempre a catar pretextos para criticas, porque se não recordam do aphorismo final da Grã-duqueza—«Quand on n a pas ce que l'on aime, il faut aimer ce quel'on a»? Este rifão é um compendio de philosophia, que deve ser a nossa.

* * *

No primeiro acto, o Alves começou gritando:—«O' Bruno! O' Bruno!» Corri para o palco. Que diabo me queria o rapaz? Afinal não era commigo. Era com o Pinto Costa, que se chama Andrea na peça.

A. R.

* * *

THEATRO MODERNO — **Um marquez de contrabando**, arreglo em 2 actos de Penha Coutinho, musica de Alfredo Mantua.

São dois actos alegres, no genero em que o antigo theatro hespanhol é tão prodigo, e das embrulhadas comicas por troca de pessoa, creando situações complicadas, que por fim se resolvem á boa paz.

Para acompanhar o desenvolvimento das hilariantes peripecias compoz Alfredo Mantua musica alegre, variada, tendo o do segundo acto um accentuado sabor hespanhol, de bom effeito.

Noticias

Entre nós

Ao concerto de ámanhã no Polytheama assistem o chefe do Estado, presidente do conselho e ministro dos extrangeiros.

● E' no proximo domingo que se realisa no theatro Portalegrense o debute da companhia italiana Italia Vitaliani.

● No theatro Nacional, do Porto, entrou em ensaios a operetta portugueza, original de Avelino de Sousa, *Guerra aos homens*. Os principaes papeis estão confiados aos artistas Carlos Leal, Jayme Silva, Chica Martins, Alda Aguiar, Julieta Soares e Maria Victoria.

● Desligou-se da companhia do theatro Phantastico a actriz Germana Coelho.

● Em Villa Real inaugurou-se uma nova casa de espectaculos denominada Novo Salão-Theatro.

● Na *reprise* do *Fado* que se vae fazer no Apollo, Augusto Machado interpretará o papel que era desempenhado por Julio Guimarães, e Jorge Grave o que desempenhava Pedro Machado.

● E' o seguinte o elenco da companhia que vae trabalhar no Theatro Carlos Alberto, do Porto, sob a direcção do actor Ernesto Portulez—actrizes: Maria Pinto, Elvira de Jesus, Judith Rodrigues, Maria das Dores, Bertha Soares, Maria Barberá, Rosa Soares e Honorina Cruz—actores: Ernesto Portulez, Joaquim Prata, Marcello Malam, José d'Almeida, Ferreira d'Almeida, José Malta, Antonio Valle, Francisco França, Agostinho Lagos, José Pedro e Antonio Soares. *Costumier*, Jayme Valverde, 40 coristas.

● A revista *Zás, Trás, Pás*, original de Carlos Amado e Julio Guedes Derouet, que sobe ámanhã á scena no Infantil do Rocio, tem quatro quadros cujos titulos damos: 1.º, *Viva a Republica* 2.º, *Nas horas de estalar*; 3.º, *Zé Rolha diverte-se*; 4.º, *Viva a marinha!* (apotheose). O *compère* da revista *Zé Rolha* está confiado ao joven actor comico Francisco Cruz. Além do Tango Argentino e Dança Apache, que será dançada por Maria Thereza e Francisco Cruz, o *Zás, Trás, Pás* foi ampliado com outros numeros novos, dos quaes devem causar successo *A morte do deficit* ou *Novos fardamentos*, numeros em que entra o pequenino actor Alvaro, que conta apenas quatro annos.

● Realisa-se no proximo dia 26 de dezembro a recita do actor Carlos Shore no theatro Apollo.

Extrangeiro

MADRID, 13.—Na estreia hontem á noite no theatro da Princeza o drama de Benavente, intitulado *La Marquerida*, obteve um grande exito. O *Imparcial* diz que essa estreia marca uma data gloriosa na scena hespanhola.—(*Correspondente*).

● A nova peça de Sacha Guitry intitular-se-ha *La pelerine écossaise*.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS— Os macacos comediantes do *dresseur* Paul Leonard.

E' um numero interessante e gracioso o dos «macacos comediantes». Apresentam-se em trajo de gente, como comensaes e ceiam n'uma entrada comica com principio, meio e fim. Um cão pequenito, da bella collecção de miniaturas do mesmo dresseur, é julgado por um macaquito em traje de juiz, condemnado á morte, morto por um macaquito feito militar e depois levado para fora, n'uma maca rodada por um macaquito mignon, de outros vivos, servindo lepido com o signal da cruz vermelha no braço. E tudo isto elles fazem como se fossem pequeninos actores, que comprehendessem o que estavam executando, sem um grito do dresseur, sem uma ameaça e sem uma pancada! E depois os «macacos» despem-se diante do publico, deitam-se e fazem até, com uma certa simulação humana, alguns actos naturaes de urgente necessidade... Todo o trabalho se executa em pouco tempo, n'uns 10 minutos. Estes passam-se alegremente vendo as micaguices dos macs. Paul Leonard alcançou com este numero identico successo do já obtido com os cães em miniatura, documentando a sua extrema paciencia e a sua habilidosa competencia para dresseur.

Noticias

Entre nós

A'manhã, segunda-feira, faz a estreia, como *écuyère*, de alta escola, a sr.ª D. Egydia de Oliveira, montando o cavallo *Pimpão*, que pertence ao cavalleiro tauromachico Eduardo de Macedo. A nova artista é irmã da actriz Auzenda d'Oliveira.

*** O celebre e maravilhoso numero de passagem dupla de dois automoveis, desempenhando-se no espaço, deve apresentar-se tambem em Lisboa.

Extrangeiro

O celebre clown Behnig, entre outras coisas originaes, vae apresentar em Londres um perú que cospe como qualquer pessoa.

*** O cavallo que falla e que é uma novidade dos circos allemães conhece palavras em francez, inglez, italiano e allemão.

PEQUENAS NOTICIAS

Para o 2.º juizo foi remettido Latino Ferreira, residente na rua do Santo Amaro, 35, 4.º por ter furtado a seu patrão J. Antunes de Macedo com escriptorio na rua de S. Nicolau, a quantia de 570 escudos. Confessou o crime, declarando ter gasto o dinheiro em seu proveito e que após o furto alugára um quarto na rua Gonçalves Crespo, 14, 1.º, com o nome supposto de Carlos Manuel da Silva Veiga e que mandára fazer á alfaiataria de Loureiro & Silva da rua 1.º de Dezembro, uma farda de cadete militar, com a que se disfarçára, fugindo para o Porto, onde foi preso.

—No Posto da Mutualidade Portugueza receberam curativo Augusta de Albuquerque, operaria de A Editora Limitada e José do Couto, trabalhador da fabrica Dargent.

—Receberam curativo no hospital de S. José, João Martins morador na rua dos Contrabandistas, 18, que foi colhido por um tôro de pinho, ficando ferido na mão direita, e Francisco Vicente, do Pragal que, estando a trabalhar, ficou com um dedo esmagado.

A' enfermaria 5, do hospital de S. José, recolheu Manuel Costa, empregado na pastelaria Guedes & Fanes, da rua do Carmo, que deu uma queda, fracturando a perna direita.

—Deu entrada na Morgue o cadaver de Antonio Lopes do Rego, que falleceu sem assistencia medica na rua da Rosa, 125.

ULTIMA HORA

O roubo da "Gioconda"

O quadro foi transportado n'uma caixa com duplo fundo

Paris, 13 de dezembro

Vicente Perugia, preso em Milão, por ter sido o auctor do roubo do celebre quadro *Gioconda*, declarou que depois de dois annos de segredo entrou em relações com o antiquario Gerd, que encontrou em Florença e que o trahiu. Transportára o quadro dentro d'uma caixa com duplo fundo. Graças ás fendas, da pintura e ao reforço da tela, foi reconhecida a absoluta authenticidade do quadro.—(*Havas*).

D. Manuel de Bragança segue para Londres

Paris, 12 de dezembro

Segundo annuncia o *Journal* no seu numero de hoje, o ex-rei D. Manuel, de Portugal, deve chegar a esta cidade ás 8 h. 50 da manhã, partindo para Londres no comboio das 9 h. 50 —(*Havas*).

Adiamento do "Reichstag"

Berlim, 12 de dezembro

O Reichstag adiou-se para 13 de janeiro.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

A occupação de Zinat pelos hespanhoes

Madrid, 13 de dezembro

general Silvestre telegrapha dizendo ter occupado a posição de Dxar Zeguilda, que fica á distancia de uma hora de Zinat, desalojando o inimigo, matando-lhe oito homens e fazendo numerosos feridos. Diz-se que occupará hoje Zinat.—(*Correspondente*.)

Morte d'um general

Melilla, 13 de dezembro

D'uma pneumonia falleceu hoje o general Aguila.—(*Correspondente*).

Salteadores batidos

Melilla, 13 de dezembro

As tropas que guarnecem a posição de Taunzat bateram uma quadrilha de vinte e cinco salteadores, pondo-a em debandada. — (*Correspondente*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Segunda-feira, interpelações dos srs. Machado Santos e A. José d'Almeida — Ainda a «porta aberta» — Os officiaes da guarda e o governador civil

O debate politico deve animar-se na proxima segunda-feira na Camara dos deputados, que é para quando estão marcadas as interpellações ao governo e ao ministro do interior. A primeira, como é sabido, refere-se á politica geral do ministerio e aos abusos de poder praticados durante o interregno parlamentar; a segunda tem por objecto o 21 de outubro e servirá para que o chefe evolucionista diga o que pensa d'essa intentona monarchica. Como é de prever, o debate deve ser renhido, e como certamente se generalizará, virá a absorver mais d'uma sessão, tão elevado será o numero dos oradores que n'elle tomará parte. Teremos, seguramente, uma agitada semana parlamentar, para regalo dos que, frequentando as galerias, deliram de enthusiasmo quando os animos, lá em baixo, se exaltam e desvairam...

* * *

Havia cincoenta annos que o commandante geral das guardas, primeiro municipaes e agora republicanas, possuia em todos os theatros da capital um camarote que tambem era destinado ao governador civil. O regulamento de theatros de 1900 respeitou essa regalia, que o chefe supremo da guarda, quando não a aproveitava, transmittia aos seus officiaes, levando-os assim a compartilhar d'esse beneficio, que ninguem deixará de considerar justo. Pois o governador civil actual, elaborando um novo regulamento de theatros, determinou que o referido camarote passasse a ser pertença sua, dos ministros da instrucção e do interior, do presidente do ministerio, dos secretarios de todos elles e ainda dos representantes do chefe do districto. O commandante da guarda e os seus officiaes foram, pois, esbulhados d'uma concessão antiquissima. Derogando-se assim, por um simples decreto, um decreto que é lei do Paiz. Escusado será dizer quanto descontentamento esta determinação do sr. Daniel Rodrigues provocou no corpo dos officiaes da guarda republicana.

* * *

Hoje, no Senado, reuniu a respectiva commissão de colonias para apreciar o decreto de 17 de novembro, que creou a «porta aberta» em Angola. Esse decreto, juntamente com todos os outros que o jus sr. Almeida Ribeiro publicou, no interregno parlamentar, ao abrigo do artigo 87.º da Constituição, foi já enviado pelo ministro ás mesas das duas Camaras. De maneira que o Senado entendeu dever apreciá-lo quanto antes para lhe introduzir aquellas alterações que o commercio e a industria metropolitanos reclamam e que o governo, na sua portaria de 8 do corrente, disse que só as Camaras podiam sanccionar. E' a tragedia a complicar-se. Qual será a surpresa que nos reserva o acto final?

* * *

O sr. Pedro Botto Machado chegou de S. Thomé, foi apresentar-se ao director geral das colonias, conversou longamente com o sr. presidente do ministerio e ainda não poz os pés no gabinete do sr. Almeida Ribeiro. Que só lhe fallará, diz, na presença do sr. Affonso Costa, naturalmente para poder fallar alto e claro e convencer o chefe do governo dos relevantes serviços que a S. Thomé tem prestado tão illustre estadista. O que tinha graça era que depois de tudo isto o sr. Almeida Ribeiro ficasse...

* * *

Que não será cumprido immediatamente o decreto de 17 de novembro... Então para que se determina n'um dos artigos que o governador d'Angola elabore quanto antes os regulamentos de transito e os ponha provisoriamente em vigor, submettendo-os ao mesmo tempo á approvação do governo? Verdade seja que no mesmo decreto se destinam apenas dezesete mil escudos ás despesas de fiscalisação para construcção de estações aduaneiras, etc... Sim, o decreto não deve ser executado já... mas por falta de dinheiro.

* * *

Nas repartições publicas, prosegue com grande actividade a organisação do orçamento para o futuro anno economico. Como se sabe, esse trabalho tem de ser apresentado ás Camaras no dia 15 de janeiro. O chefe do governo já disse que o *superavit* se eleva a 4:000 contos; mas segundo informações que reputamos seguras, parece que essa quantia será excedida e muito. Valha-nos isso, ao menos, para compensar os desencantos das desillusões que lhes vae trazendo a apaixonada politica em que se está vivendo...

A aventura realista

Denuncia falsa, preso para o Limoeiro

No governo civil foi hoje recebida denuncia de que n'uma casa abarracada em Pedrouços, proximo ao posto da guarda fiscal, existia armamento escondido. A barraca ficou guardada por praças da guarda fiscal, até que alli appareceu o agente Thomé de S. Marcos e outros agentes do posto anthropometrico. Passada uma busca minuciosa, nada se encontrou de suspeito.

Um sacco que alli estava, a que despertára suspeitas, continha ferramentas, pertencentes a um trabalhador rural ha dias chegado do Alemtejo.

Na cadeia do Limoeiro deu hoje entrada Manuel Marques Nogueira, implicado no 27 de Abril e que hontem foi entregue pelo sr. dr. Pedro de Castro ao poder militar.

No Porto

O escrivão Sá e Mello deixou de estar incommunicavel

PORTO, 13.—O interrogatorio de Moreira de Almeida e de seu filho terminou hontem. No entanto, continuam na mesma situação até que terminem as investigações. O escrivão da Relação Sá e Mello foi hoje interrogado no quarto que occupa no Aljube, deixando de estar incommunicavel. Foi hoje posto em liberdade Manuel Joaquim d'Oliveira, professor da Escola Normal.

Em plena Falperra

Dois mascarados armados de facas assaltam uma casa

No logar de Casellas, pateo, porta 43, á Ajuda, reside um soldado da guarda fiscal em companhia de sua mulher, Emilia Amalon. Esta encontrava-se hontem deitada e sosinha em casa, por o marido se encontrar de serviço, quando pelas 23 horas lhe bateram á porta. Julgando ser seu marido que regressava do serviço, correu a abrir a porta, deparando-selhe n'essa occasião dois individuos com o rosto velado por mascaras e que de enormes facas em punho a ameaçaram de morte, ao mesmo tempo que a intimavam a entregar-lhes todos os havares.

A pobre mulher, transida de susto, não teve remedio senão fugir, indo em trajes menores.

Os mascarados passaram então uma busca á casa, roubando um relogio e a quantia de um escudo, que foi tudo quanto encontraram.

Sport

União Velocipedica Portugueza

Esta antiga União realisa ámanhã, ás 14 horas, na sala das sessões do Atheneu Commercial, uma sessão solemne para distribuição de premios, aos vencedores das provas de Sport das ultimas festas da cidade de Lisboa.

A's 20 e meia horas, no Restaurant Londres, realisa-se um banquete para solemnisar o 14.º anniversario da fundação da U. V. P.

Para ambas as festas recebemos convite, que agradecemos.

Aviação

Sallés vôa no campo de Belem no dia 27.

Quadrilha de "apaches"

A policia da 1.ª secção enviou hoje para a cadeia do Limoeiro os nove gatunos internacionaes que ha dias foram detidos pelo agente Tavares, no café de França e em varias casas suspeitas. Os presos, que se apresentam trajando com o maior apuro, á sahida do governo civil fizeram grande alarido, reclamando que lhes fossem entregues as suas bengallas.

O sr. dr. Pedro de Castro officiou ao sr. ministro do interior pedindo lhe ordem de expulsão para os criminosos.

NOTAS DIVERSAS

A' recepção ao corpo diplomatico compareceram os srs. ministros da Belgica, Inglaterra, Hespanha, Allemanha e França e os encarregados de negocios da China e Brazil.

—Navegando do sul para o norte passaram á vista de Espichel dois couraçados inglezes. A' vista de Ottavos passaram tambem com o mesmo rumo tres cruzadores da mesma nacionalidade.

—Foi demittido, por abandono do logar o professor de gymnastica do lyceu de Beja sr. Francisco de Assis Bezerd da Fonseca.

—A fim de solucionar a gréve dos estudantes do lyceu de Braga, partiu hoje no comboio correio para aquella cidade o chefe da repartição de instrucção secundaria, sr. dr. Costa Cabral.

—O sr. presidente do ministerio não foi hoje á sua secretaria, tendo dado despacho em sua casa ao director geral das contribuições e impostos sr. Julio Maria Baptista.

—Foi mandado augmentar a lotação do contra-torpedeiro *Douro*.

—Sob a presidencia do sr. dr. Abel de Pinho reuniu hoje no Supremo Tribunal de Justiça a commissão nacional de pensões ao clero, apreciando os processos relativos ao pessoal menor das egrejas dos districtos de Aveiro, Castello Branco e Funchal.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 44 9/16 a prazo longo e ficando vendidas a 44 1/2 a dinheiro. Eis o fecho.

	Compra	Venda
Londres, cheque....	44 9/16	44 7/16
Londres, 90 d/v....	45 1/8	
Paris, cheque	678	[illegible]
Italia	632	[illegible]
Allemanha, cheque..	262 1/2	261 1/2
Amsterdam, cheque	443 1/2	444 1/2
Madrid, cheque....	1,10,5	1,01,6
New-York	1,10,5	1,11,5
Rio, s/Londres....	15 5/32	
Libras....	5,86	5,8
Agio d'ouro....	19 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	—	38,10 j.r.
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Cotação dos outros valores

Obrigações d'Estado: 4 %, 1888, 21$00; 4 1/2 %, 83-89, coup., 65$30; 4 1/2 1905, coup., 82$50 e 80$30 j.r.; 4 1/2 1912, ouro, 86$70.

Externas: 1.ª serie, 69$80; 3.ª 70$.

Acções: Ultramarino, 101$30; Assucar, 24$80; Phosphoros, coup., 57$60; Tabacos, coup. 103 e assent., 80$30.

Obrigações: Aguas, coup., 76$60 e 79$; Municipaes do districtos 5 %, 33$20; Ambacas, 89$50; Caminho de Ferro de Benguella, 80$.

Praso, fim de janeiro: Moçambique com premio de 10 cent., 15,50.

BOLSA DE LONDRES. —Portugues, 62,00, Inglez 2 1/2, 71,75, Hespanhol 4 0/0, 89,62; Japonez, 5 0/0, 1897 96,00, Russo, 5 0/0, 1906, 102,62 Banco Ottomano, 15,00, Atchison, 94,00 Erie prefered, 44,00, Erie common, 28,12, Missouri common, 20,25; Norfolk common, 105,02, Rock Island, 15,77; Southern common, 22,87, Southern Pacific, 89,00; Union Pacific, 155,37; Rio Tinto, 70 7/8; Moçambique, 15,0; Rand Mines 5 3/4; Beira Railway, 27,00; Marconi's, ord. 8 13/32; idem prefered, 2 5/8; American 27,32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 63,50; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 221,00; Moçambique, 18,50; Zambezia 00,00; Tabacos 000,00.

Fogos-fatuos

(Mascaradas)

Conheci uma pequenita de tres annos [illegible] maior prazer era enfiar uns calções do irmão por [illegible] a dansa-se e andar assim mascarada pela casa. Um dia, uma creada, encontrando-a n'um corredor e julgando ser-lhe agradavel, fingiu não a conhecer [illegible]

— Quem será este menino?

O resultado foi inesperado e fulminante: a pequenita desatou a chorar e pediu que lhe tirassem immediatamente os calções.

Estava bem provado que a pequenita vestindo os calções do irmão não queria parecer um menino. Mas qual seria então a sua idéa?

* *

Hontem encontrei na rua do Ouro uma senhora nova, bonita e muito honesta (conheço-a muito bem e asseguro ás minhas leitoras que é muito honesta).

Levava um vestido de velludo, que lhe desenhava completamente as formas, um pennacho assombroso no chapeu, a decotada, pintada [illegible] a saia, aberta [illegible] lado desde a fimbria até acima do joelho, deixava a cada passo ver a perna, onde se esticava uma meia de seda côr de carne.

Os homens acotovelavam-se e riam á sucapa com um piscar de olhos significativo. As mulheres não a fixavam. Os janotas seus conhecidos precipitavam-se para lhe fallar. As senhoras das suas relações atravessavam a rua, fingindo não a ver.

Todo isto constituia um espectaculo impressionante.

Mas ella ia de cabeça levantada, triumphante, cheia de gloria.

De repente um homem, ao passar, disse-lhe baixinho qualquer coisa que a fez mudar de côr; parou; chamou um policia; juntou-se gente; foi um escandalo.

Eu fiquei perplexo.

Inquestionavelmente aquella senhora, que ia mascarada de Madame Angot, não queria parecer... o que o homem, coitado, julgára.

Mas então... qual seria a sua idéa?

Moralidade. — As senhoras que não são lobos, não lhe devem vestir a pelle.

O "RECORD" DA VELOCIDADE

Do Rio de Janeiro a Lisboa em 10 dias e 4 horas

Fundeou hontem no Tejo o novo transatlantico *Lutetia*, da Compagnie de Navegation Sud-Atlantique, o primeiro navio que esta Companhia poz na linha da America do Sul. A sua derrota foi a seguinte:

No dia 26 de novembro, o *Lutetia* largou de Buenos Ayres, ás 10 horas e meia, chegando a Montevideo ás 10 horas e meia do mesmo dia. Ahi se conservou até ao dia 29, partindo ás 2 horas para chegar no dia 1 ao Rio de Janeiro; no dia seguinte partiu, ás duas horas, com rumo a Dakar, fundeando n'este porto ás 11 horas. A' 31 largou, chegando hontem, ás 9 horas, a Lisboa.

Com a sua primeira viagem, que corresponde ao caderno de encargos da convenção de 11 de julho de 1911 com o governo francez, approvado por lei de 30 de dezembro do mesmo, o *Lutetia* bateu o *record* da velocidade do Rio de Janeiro a Lisboa, fazendo essa travessia em 10 dias e 7 horas, apesar do desvio da escala de Dakar e da demora de 9 horas havida n'aquelle porto. Tomando em linha de conta a differença da hora (tres horas), a viagem fica reduzida a 10 dias e 4 horas.

Comparando as escalas e horarios acima com as milhas percorridas, vê-se que a velocidade que o navio deitou foi: De Montevidéo ao Rio de Janeiro, 17,8 milhas; De Rio de Janeiro a Dakar, 18,1 milhas; de Dakar a Lisboa, 19,8 milhas.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Presos sem culpa formada

Um comicio para se tratar da sua situação

Na Avenida Almirante Reis (Poço dos Mouros) realisa-se amanhã, pelas 14 horas, um comicio em que se tratará da situação dos operarios presos ha mais de seis mezes sem culpa formada e do encerramento das associações de classe legalmente constituidas.

Convidando o povo em geral as classes trabalhadoras a assistirem a este comicio, fez a commissão de defeza e auxilio aos presos por questões sociaes distribuir um manifesto.

Protecção á infancia

Cantina escolar de S. José

Do relatorio agora publicado, vê-se que o movimento geral d'esta instituição foi o seguinte: receita incluindo o saldo anterior, 2 [illegible] e despeza 2 284$735 réis, havendo portanto um saldo de 186$510 réis.

Foram distribuidas 49 180 refeições, e livros na importancia de 59$210 réis. O movimento no Balneario foi de 1084 banhos. Frequentaram os banhos do mar 71 creanças.

O saldo, que passa a conta nova, é destinado a auxiliar com 80$000 réis a despeza com os banhos de mar e o restante para despezas até dezembro, juntamente com a cobrança mensal, visto estar [illegible] as quotas annuaes, trimestraes e semestraes.

A assembléa geral reune hoje, ás 21 horas, para discussão do relatorio e eleição dos corpos gerentes.

Festas associativas

No Lisboa-Club ha amanhã, ás 21 e meia horas, recita com as comedias «O padrinho» e «Um fura vidas», seguindo-se baile, estando a parte musical a cargo do septimino Lisboa-Club.

VIDA & SCIENCIA

Os gigantes são homens doentes, mas o gigantismo não é a mesma coisa que acromegalia.

Um jornal lisbonense pontificava sobre a acromegalia, doença de homens gigantes, a proposito da morte recente de um portuguez de exaggerada estatura. A noticia confundia, porém, gigantismo com acromegalia, que não são positivamente a mesma coisa. Ambas são doenças, mas com caracteristicas differentes. Ha similitude de caracteres geraes, como cefaleas, dôres nas pernas, amenorrheia, astenia muscular, varizes, suores abundantes, polyuria e polidipsia, mesmo glycosuria, mudanças de côr de pelle, perturbações dos orgãos dos sentidos, atonia physica e mental, etc. N'estes pontos de contacto é que gigantismo e acromegalia se confundem. Mas existem gigantes que nunca foram acromegalicos e ha acromegalicos que nunca foram de grande estatura. E' verdade, porém, que são numerosos os casos em que os gigantes se tornam acromegalicos.

Os srs. Brissaud e Meige insistiram no parentesco do gigantismo com a acromegalia. Para o dr. Marli, porém, a acromegalia e o gigantismo não são estados pathologicos differentes, mas sim a acromegalia um dos factores do gigantismo. E as estatisticas de Sternberg demostraram que a metade dos gigantes eram acromegalicos. Seja como fôr, as noções actualmente estabelecidas são as seguintes: 1.º a acromegalia não precede sempre o gigantismo; 2.º a acromegalia succede ao gigantismo na metade dos casos; 3.º quando a acromegalia está associada ao gigantismo, este é sempre anterior áquella. Meige acrescenta que o gigantismo se manifesta no periodo de crescimento e a acromegalia quando esse periodo terminou.

E a verdade é que o gigante isento de defeitos, extraordinario pela sua estatura e esta proporcionada á sua força e resistencia vital, é um ser ideal, um mytho. A propria historia, lançando a lenda e a tradição, não livra os seus heroes gigantes dos defeitos. O gigante do 2.º livro dos Reis tinha dedos a mais; ora a polidactilia é um stygma de degenerescencia. Marcel Donat viu em Milão um gigante que occupava duas camas a par mas esse homem mal se equilibrava sobre as pernas. Williams Evans, o gigantesco guarda de Carlos I, não tinha resistencia nem energia. O gigante ao serviço de Cromwell foi, ainda novo, internado n'um hospital de doidos. O irlandez O'Brien era como uma creança doente que crescesse muito depressa.

Mimileo

**

Pelo mundo

Um sabio fabrica carvão no seu laboratorio. — O que a natureza leva a fabricar em milhares de annos, conseguiu-o um sabio allemão, no seu laboratorio, em poucas horas. Obteve carvão, semelhante á hulha, aquecendo n'uma alta pressão a celulose, n'uma temperatura de 300 graus centigrados. Depois de 64 horas de tratamento, a celulose transformou-se em carvão. Conseguiu também a operação em 8 horas, elevando a temperatura a [illegible] graus.

Transformadas em flores artificiaes. — A extracção da membrana do ovo pode operar-se, por exemplo, deixando os ovos esvasiados em agua, durante alguns dias, para eliminar a albumina. A pellicula levanta-se, então, facilmente. Endurece-se particularmente em agua quente e em alcool. Deixa-se seccar, tinge-se e depois corta-se em forma de petalas da flor que se quer imitar.

Um corredor pedestre de 75 annos. — Em forma reclamativa, os jornaes teem dito que o professor de gymnastica Arthur dos Santos tem no seu magnifico curso do Gymnasio Otolini, da rua da Emenda, um alumno de 70 annos, que executa, sem fadiga, os exercicios de gymnastica de apparelhos. E' para citar, mas não para maravilhar. N'uma corrida organisada em Inglaterra, entre Manchester e Southport, um velho de 75 annos percorreu 65 km 780 metros em 10 horas e meia, alimentando-se apenas de fructos e agua. Quando chegou á meta, o bom velho pronunciou um discurso sobre a temperança. No dia seguinte voltou para Manchester, fazendo 130 kilometros, com fadiga apparente.

Alvitres e reclamações

Mau serviço da Junta de Credito Publico

Explanando e precisando a reclamação que hontem fizemos, escreve-nos o sr. Candido Ferreira: «Comprou a casa Silva Pinto Beirão & C.ª quatro titulos de 10 0$ com cupão [illegible] com o juro do 2.º semestre de 1911. Essa casa vendeu-me um d'esses titulos e eu fui receber em 1912 o juro do 2.º semestre anterior e o primeiro de 1912.

A casa Silva, Pinto Beirão & C.ª foi em janeiro de 1912 receber os juros do 2.º semestre de 1911 dos outros tres titulos com que ficou.

Em 28 de novembro findo a Junta avisa reclamando para eu entrar com os juros do 2.º semestre de 1911, visto haverem sido pagos em Vianna do Castello e em eguaes condições entrar tambem com os juros recebidos duplicadamente do 2.º semestre de 1911 a casa Silva Pinto Beirão & C.ª

Eu entrei com o juro no Banco de Portugal e reclamei da casa Silva Pinto Beirão & C.ª a quem havia comprado um dos titulos e esta immediatamente me pagou.

Quem é o culpado?

O empregado que em Vianna do Castello pagou e não pôz o carimbo na inscripção, como era seu dever, é que devia pagar.

Já vê, que passados dois annos quasi o que [illegible] telesse empregados deu com o engano!

Tambem com respeito a averbamentos na Junta é uma maçada para quem precisa dos serviços d'alli.

Estou desde 14 de novembro do corrente anno até esta data esperando um averbamento. O serviço é moroso e podem fazer se averbamentos desde que hajam outros [illegible] eguaes, em 24 horas, o o que succede com um averbamento que hajam mais eguaes e lá está ha um mez!

Contribuição industrial em prestações

Um constante leitor alvitra que a contribuição industrial de 1912 se possa pagar em 12 prestações, cobrando-se juros de móra. Isto — diz elle — seria um grande beneficio para os industriaes que, devido á grande crise que se atravessa, não teem podido satisfazer os seus compromissos.

Interpretes de hoteis que se queixam

Uma commissão delegada da classe de interpretes de hoteis procurou-nos para nos expôr varios casos que demonstram claramente não ser cumprida pela policia a lei de 16 de novembro de 1912. Assim, succede com frequencia permittir-se que varios individuos, sem habilitações nem documentos, assistem os forasteiros e os acompanham dentro do caes, o que representa um grave prejuizo para os verdadeiros interpretes. E' para este facto que a commissão chama a attenção do sr. commandante da policia.

SPORT

O desfazer de uma lenda

Em volta dos Jogos Olympicos Nacionaes creára-se uma lenda; pessoas bem intencionadas, tinham-na, desinteressadamente, tecido da maneira seguinte: O Comité Olympico Portuguez era um coio de creaturas nefandas, constituido com o fim de transformar o Sport n'um bal do que lhes fosse lucrativo commercio sport creaturas crueis os jornalistas desportivos.

Logo no principio da assembléa, o sr. Mario Sant'Anna, como representante do Diario de Noticias, *declarou não tomar mais parte em assembléas no genero d'aquella e se não estava era porque, tendo eleito o actual C. O. P., entendia que lhe cabia o dever de tomar contas dos seus actos. Esta espontanea declaração foi, uma vez escripta, assignada por todos os jornalistas presentes. Em seguida, o C. O. P. declara que os seus membros não teem, n'essa qualidade, voto n'aquella assembléa embora n'ella tenham voz; as breves exposições feitas pelo Secretario Geral do Comité, pelo thesoureiro e por quem occupava a presidencia, demonstraram que o C. O. P. apenas trouxe, ás pessoas que o constituem, trabalho e despeza em favor da causa que os clubs defendem e ainda mais demonstraram á evidencia que a nova organisação que o C. O. P. propõe-se de á maneira de fazer os Jogos Olympicos Nacionaes é tudo quanto ha de mais racional, de mais democratico, o que contrasta, singularmente, com a fórma como as coisas tinham corrido até hoje.*

Desfez-se a lenda. E desfez-se não com palavras que são sempre enganadoras, mas com factos.

Triumphou a razão e a justiça! Foi uma especie de dramalhão á antiga em que no ultimo acto o tyranno que encarna o genero do Mal se sonsa e triumpha o Bem, que toda a peça levou a soffrer resignada e pacientemente todas as diabruras que Satan lhe quiz fazer.

A sinceridade de todos era manifesta e cremos não errar dizendo que todos sahiram d'alli satisfeitos, uns com a mesma tranquillidade de consciencia com que lá tinham entrado, outros com a consciencia aliviada do enorme peso que para lá tinham levado e absolutamente contrictos.

Ainda bem. Agora já não ha inimigos. Deitemo-nos todos as mãos e trabalhemos, cada um na sua esphera de acção para o bem da causa do Sport em Portugal, que é a causa de nós todos, que é a causa da Patria, a grande mãe commum e não pertença de meia duzia de illuminados, ou de meia duzia de mal intencionados.

Noticias

Entre nós

Comité Olympico Portuguez. — Segundo nos consta o sr. Duarte Rodrigues vae, depois de na assembléa de hontem ter prestado conta dos seus actos, apresentar a sua demissão de membro d'este comité.

Foot-ball Grupo Lisbonense. — Realisa-se no proximo domingo, 14, pelas 10 e meia horas, um *match* de desforra entre este grupo e o Guilman Sport Grupo, pedindo por isso o capitão do primeiro a comparencia, ás 9 e meia, dos seguintes jogadores, no campo do Lisboa Foot-ball, ao Campo Grande: srs. Mario Paz, Theotonio, R. Cordeiro, H. Oliveira Hales, Augusto Belleza, Raul Baptista, Armando Rodrigues, A. Portugal, Pedro dos Santos e supplentes: Raposo, Raul, H. Rodrigues, Jayme, Santos, Carlos Medeiro e Barreira.

Extrangeiro

Automobilismo. — Na corrida de Gometz-le-Chatel, a motocicleta Alcyon, de 350 cmc., fez o percurso da encosta a 105 de media batendo assim o record estabelecido por uma machina 3 vezes mais potente.

Cyclismo. — Friol acaba de assignar um contracto para a epocha de 1913-1914 com a marca La Française. Foi com esta machina que elle ganhou, no mesmo anno, o campeonato de França, o campeonato do mundo e o Grand Prix de Paris.

Pugilismo. — Sam Langford já chegou a Paris. Entrevistado por um jornalista, á mesma hora que começava o combate em Londres Carpentier-Wells, declarou que a victoria seria do primeiro e em muito menos tempo que da primeira vez. Se Langford sahir victorioso do combate do dia 20, desafiará Jack Johnson. Este tem um combate aprazado com Jim Johnson para o dia 19.

Pedestrianismo. — O *record* de 500 metros. — Baudin acaba de bater o record francez profissional dos 500 metros que pertencia a Anthoine e estava em 1 minuto, 12 segundos e 1/5. Baudin fez o percurso em 1 minuto, 10 segundos e 3/5.

J. Védrines. — O voo d'este aviador de Nancy a Constantinopla tem de notavel, além de tudo o mais, o ter sido feito em cinco *étapes*, todas ellas previamente marcadas pelo aviador: Nancy-Praga, Praga-Vienna, Vienna-Belgrado, Belgrado-Sofia, Sofia-Constantinopla. A travessia da Allemanha foi feita sem escala.

Aos nossos leitores

Carlos Jorge de Abreu, morador na rua de Quintinha, 9, 1.º, é um pobre moço de fretes, viuvo, com cinco filhos todos pequenos; tem as suas miseras roupas todas empenhadas e breve devem ser vendidas em leilão. Qualquer donativo que a caridade dos nossos leitores envie a esta redacção para soccorrer o seu infortunio seria uma grande esmola. O desventurado confiaria qualquer das suas filhitas a uma familia que [illegible] fazer-lhe essa grande obra de caridade.

Partido Republicano

Centro Miguel Bombarda

Em beneficio do seu cofre, realisa-se no dia 20, no theatro Apollo, uma recita com uma das melhores peças do repertorio d'aquella casa. O Centro mantem actualmente tres escolas, sendo um dos [illegible] Moveis. A recita será abrilhantada pela Academia Philarmonica Triumpho e Alliança do Campo Grande e os bilhetes estão á venda na rua de S. Bento, 176, [illegible] e na séde do Centro, na mesma rua, [illegible] 1.º

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 12. — O Grupo Dramatico dos Empregados do Commercio promove uma recita no theatro [illegible] no dia 21, com a comedia em 3 actos de Gervasio Lobato «A [illegible]» e o episodio dramatico «O amanhã».

BARREIRO, 12. — A lista apresentada pelo Centro Republicano Portuguez ás proximas eleições parochiaes é a seguinte: Effectivos, José Luiz Dupont de Sousa, Joaquim Figueiredo, Manuel Martins, Antonio Junior, Joaquim [illegible] de Mattos e Antonio Augusto da Costa.

Supplentes: A[illegible] Soares, Manuel Tavares Rodrigues, Alfredo Antonio Pereira, José Joaquim Fernandes de Carvalho e João Santa Rita, operario.

Já se encontra funccionando a escola Maternal n'esta villa, sob a regencia da professora D. Alice do Carmo Ferreira de Mattos, estando grande numero de alumnos matriculados.

COIMBRA, 12. — Já foi enviado para juizo o auto levantado pela policia contra o superintendente da Penitenciaria sr. dr. Antonio de Moyrelles Garrido que ha dias aggrediu o chefe do districto sr. dr. Pereira Osorio.

— A viação electrica rendeu no trimestre decorrido de setembro a novembro do corrente anno 31$[illegible], mais 2012$[illegible] do que em egual periodo do anno anterior, o que é uma prova evidente de que este augmento de receita é devido ao desenvolvimento e boa orientação que ultimamente tem sido dado a este serviço pela commissão administrativa municipal.

— O rico museu d'arte da Sé cathedral, onde existem objectos de grande valor artistico, foi confiado á guarda do erudito professor sr. Antonio Augusto Gonçalves.

— Devem começar por estes dias as obras de reparação na Penitenciaria havendo auctorisação de despender com ellas ate á quantia de [illegible]

— Estão á porta as eleições das juntas de parochia. Por toda a parte é uma azafama na pesquiza de votos, offerecendo estradas e pontes, levamento de impostos, etc., etc., tal qual como no tempo da quinta Democraticos e evolucionistas dos adiam-se a valer nas freguezias da cidade e [illegible] principalmente na de Santo Antonio dos Olivaes na ancia de vencer, custe o que custar.

Todas as noites os mais humildes casebres são invadidos por grupos de eleitoreiros a maior parte d'elles sem consciencia nem pondunor. Como tudo isto é lamentavel!

— Corre com insistencia que o sr. dr. Antonio Garrido pediu a sua demissão de superintendente da Penitenciaria.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 12. — O encarregado da estação telegrapho-postal d'esta villa acompanhado de um irmão, padre, tentaram aggredir traiçoeiramente o correspondente de *O Mundo* por elle escrever que o pae d'aquelles fôra votar com a data de nocrutá a *forçar*, como se o proprio declarou publicamente, afirmando que o seu voto pertencia aos inimigos da republica. O caso tem sido muito commentado e reduzido por fim em scena de [illegible].

Estão doentes os srs. dr. Antonio de Macedo, zeloso inspector das escolas d'este circulo, e José Albino de Abranches, rico proprietario de Touça.

Cartaz do dia

Republica — A's 21 — Papá.

Nacional — A's 21 — A noura jarroberia.

Polytheama — A's 21 — Valsa de amor.

Trindade — A's 21 — A viuva alegre.

Gymnasio — A's 21 — A madrinha de Charley.

Avenida — A's 21 — Maridos alegres.

Apollo — A's 21 — A luva branca.

Rua dos Condes — A's 20,30 e 22,30 — Pathé-jornal.

Moderno — A's 21 — Marquez de contrabando.

Coliseu dos Recreios — A's 21 — Grande companhia de circo — Terceira apresentação dos macacos comediantes. Ultimos espectaculos de Robledillo — Os Gregal e todas as attracções da grande companhia de circo, etc.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — A's 20 1/2 e 22 — *Rua dos Condes*, Peço a palavra, *Phantastico*. A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS CONCERTOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 21 1/2 — Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania, Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Jamaica, etc., «Arcadian» (de Liverp.)	14
Sant. e R. Prata, «Cap Ortegal» (Ham.)	15
Iquitos, «Uravalle» (de Liv.)	15
R. J. e R. Prata, La Gascogne. Bor.	15
Rio J. e Santos, «Petropolis» (Hamb.)	17
Australia, etc., «Altona» (Hamburgo)	17

AO PUBLICO

O advogado José Soares da Cunha e Costa participa aos seus clientes que, durante a sua ausencia no extrangeiro, fica o seu escriptorio confiado ao saber e zelo dos seus dedicados collegas drs. Orlando de Mello do Rego e José de Brito Chaves.

Porto

O vapor «CYSNE» carregará em 18 e 19 etc., no Jardim do Tabaco.

Os agentes
Gama & Marinho
Telephone n.º 2093. Escriptorio no armazem G na Doca do Jardim do Tabaco.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acidulada a custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, servir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a elinicos illustres, sobre o valor do alumen, tão preconisado nas collicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garr gou na anemia e dysmenorrhea, pensei que o sulphato de alumina que teem sido pelos annocos secularmente empregado na purificação da agua suja dos nossos rios, que desde mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, dos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido em agua natural hypotonica— que pelo menos nos garantia do que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contaret chama rheumatoide; mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;
—na convalescença das febres graves;
—nas atonias gastricas dos diabeticos tuberculosos, brighticos;
—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;
—nos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;
—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triade que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tinho medo de lhe compromettar a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899. — Deposito geral: Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º — Telephone 2163.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1212 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo [illegible]
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 14 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da [illegible], 71

Preço 1 centavo

Trez questões

Estão em fóco tres importantes questões: a das incompatibilidades para o exercicio dos cargos legislativos; a das accumulações de serviços publicos por funccionarios do Estado, e a das substituições d'esses mesmos funccionarios nos seus cargos por individuos que nem mesmo pertencem ao serviço do Estado.

Sobre as duas primeiras questões annuncia-se a apresentação de leis que as regulem. Semelhante iniciativa do governo corresponde não só ás reclamações da opinião publica, como vem effectivar um compromisso republicano, expresso em muitos annos de propaganda e no velho programma partidario.

Entretanto, é necessario accentuar que se trata de questões delicadas e complexas, devendo por isso serem cuidadosamente estudadas as leis que se propõem resolvel-as, e ainda deverão ser objecto d'um novo e definitivo estudo parlamentar, não menos attento e escrupuloso.

O que é absolutamente necessario ter em vista é a especificação d'essas incompatibilidades.

Com effeito, forçoso se torna averiguar rigorosamente em que consistem as incompatibilidades, assim como não menos rigorosamente é preciso assentar em quaes são as accumulações que não prejudicam o Estado, antes o beneficiam, e aquellas que são prejudiciaes ao Estado e á verdadeira moral.

As incompatibilidades e as accumulações são realmente de ordem material e de ordem moral. Quando nem sob um ponto de vista, nem sob o outro, houver observações justificadas a fazer, a incompatibilidade não existe e a accumulação de serviços póde executar-se.

Nós não podemos por exemplo, privar toda uma classe civil, qual é a do funccionalismo publico, de ter os seus representantes no Parlamento. Seria injusto á luz dos principios e absurdo em presença das circumstancias. D'essa maneira, o Parlamento vêr-se-hia privado de muitas capacidades que o pódem esclarecer e orientar, porque a maior parte dos nossos homens politicos não são ricos, e entre elles muitos só dos seus logares publicos auferem os meios de existencia.

O que é necessario é evitar que a classe do funccionalismo, como de resto todas as outras classes, possa exercer predominio na assembleia legislativa ou fóra d'ella, a ponto tal que a sua acção, em vez de ser benefica, seja nociva á causa publica.

Ha, pois, a incompatibilidade material que vem da incompatibilidade de exercer dois cargos ao mesmo tempo, ou de poder optar pelo legislativo, e a incompatibilidade moral, que de certas situações se extrae, e que nem deveria ser preciso assignalar, se uma verdadeira educação civica existisse já no nosso Paiz. Mas não ha outras incompatibilidades, e por isso não se póde generalizar a toda uma classe o que só possa affectar um certo numero dos seus membros.

O mesmo diremos da questão das accumulações. Tambem ahi ha a accentuar o lado material e o lado moral da questão. Evidentemente, em determinados serviços não póde haver accumulações, porque o funccionario publico não tem o dom da ubiquidade, e não lhe é possivel, portanto, estar em dois pontos ao mesmo tempo. Tambem certas accumulações podem permittir influencias, pressões e predominios, que seriam immoraes sob todas as formas de governo, e muito mais no regimen da democracia.

Mas ha tambem accumulações que não enfermam d'estes males, e que são uteis ao Estado, tanto sob o ponto de vista da economia como no das capacidades que aproveita.

De tudo isto, se conclue que a lei das incompatibilidades e a lei das accumulações teem de ser formuladas pelo governo e resolvidas pelo Parlamento com uma grande serenidade, um alto espirito de justiça, e um manifesto desejo de acertar. Assim como a sua necessidade é inilludivel, a sua perfeição é indispensavel.

Só lamentamos que ainda se não tome d'esta vez a iniciativa de acabar com as substituições a que acima nos referimos e que já n'outro artigo explanámos. Essas substituições são indefensaveis. Todo o funccionario publico tem a obrigação de desempenhar o cargo para que foi nomeado. Não póde ganhar sem trabalhar. Não póde descurar os serviços de que se incumbiu. E' absurdo e é immoral. Representa o quer que seja de innominavel dentro da Republica, porque é um espectaculo do passado inadmissivel no nosso tempo. Essa questão tem egualmente de ser tratada, porque, se não é tão perigosa como as outras, é com certeza a mais deprimente para a nossa democracia.

Migalhas

Roubos inuteis

Comprehendo que se roube um lenço de assoar, uma carteira com uma fortuna em notas de banco, uma joia vulgar, embora valiosa, coisas, emfim, cujo commercio seja facil. Agora roubar a *Gioconda* ou o *Grão-Mogol*, diamante unico? Para quê? Só admittirei o roubo d'essas maravilhas quando effectuado por um amador monomano, que, depois do furto, fechasse a sete chaves, n'um local secreto, o fructo de sua rapinancia e encontrasse o seu maior prazer em affirmar a si proprio que mais ninguem, senão elle, poderia de futuro contemplar aquella rara preciosidade. Agora quem roubou a *Gioconda* para a ir propôr tempos depois a um negociante de quadros, é porque é tolo.

Imaginemos que amanhã Prazedes roubava a basilica da Estrella. Em que ferro-velho poderia o meu estimado correligionario politico vender aquelle objecto de arte? Evidentemente em nenhum. E se—invertendo a maxima de Proudhon—o roubo é uma propriedade ou por outra uma transmissão de propriedade, de que serve ao novo proprietario um bem cujo proveito não pode tirar?

Bem sei que um roubo d'aquelles não deixa de attrahir a curiosidade sobre quem o commette e que o ladrão da *Gioconda* está interessando hoje muito a opinião geral, que lhe reconheceu pericia, audacia e outras qualidades dignas de apreço, mas como os tribunaes não seguem, em geral, a corrente do espirito publico e não deixam de premiar com cadeias e penitenciarias certos feitos arrojados, não creio que o prazer de ter conquistado a notoriedade possa compensar devidamente o aborrecimento de ser notavel entre grades.

André Brun

QUESTÕES D'ARTE

Exposição Abel Santos

No salão Piccadilly da rua Garrett, abre ámanhã uma exposição de trabalhos de Abel Santos, discipulo de Carlos Reis. São vinte e duas telas as expostas pelo moço pintor.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

"In illo tempore..."

Evoca-se uma lição do passado na hora em que, cuidadosamente, temos de lançar os olhos para o futuro

Africa Oriental, 1913—E' tempo, antes de proseguir a viagem até Blantyre, de amenisarmos a narrativa com um pouco de historia. Historia simples, sem grandes divagações, mas eloquente pela lição que d'ella podemos tirar no actual momento, em que tantas apprehensões nos assaltam o espirito quando volvemos os olhos para a situação das colonias.

Já n'outra carta minha ficou dito que foram portuguezes os primitivos descobridores do lago Nyassa. Os historiadores britannicos attribuem a descoberta a Livingstone, e o proprio explorador estava convencido d'esse facto. Depara-se-me n'um compendio:

«*Jasper* Bocarro, um portuguez, foi, segundo dizem, o primeiro europeu que visitou o Nyassaland; parece ter no seculo XVII emprehendido a viagem desde o Zambeze até á confluencia do Ruo e do Chire, e d'ahi, via *lago Chirua* e margem do Lugenda, até Mikandani, no littoral.»

O historiador inglez dá-nos assim o itinerario de Gaspar Bocarro, certamente para conservar a Livingstone a gloria de ter descoberto o Nyassa. Será uma piedosa fraude, mas a gloria de Livingstone é sufficientemente vasta para a dispensar, e de resto o relatorio de Antonio Bocarro na 13.ª Decada da Historia da India possue n'este ponto indiscutivel clareza. Fala-nos a chronica, a certa altura, do «*grande rio Maganja, ou lagoa que parece mar, da qual sahe o rio Nhanha, que se vem metter no Zambese, abaixo de Sena, ao qual chamam lá rio de Chiry*». Vê-se, pois, que Gaspar Bocarro conheceu não só o lago Nyassa, mas ainda, evidentemente, a ligação que existe entre elle e o Zambese por intermedio do Chire.

D'este facto se deprehende, como judiciosamente observa o sr. Ernesto de Vilhena, que duzentos e quarenta e tres annos antes de Livingstone, um sertanejo portuguez, vindo de Tete e a caminho da costa, descançou nas margens do lago Nyassa, deixando cuidadosamente annotado o caminho que [illegible].

Tivemos, de então em diante, noções de varia origem ácerca da Terra dos Maraves, que occupavam quasi todos os territorios hoje sujeitos á influencia britannica. Até nós chegaram as noticias da mallograda expedição do dr. Lacerda em 1795, um dos primeiros exploradores do sertão africano, precursor dos Livingstone e dos Stanley, martyr da civilisação cujo merito os portuguezes não teem sabido reconhecer, e ainda, no seculo passado, a relação da viagem de Monteiro e Gamitto ao Muata Cazembe, que tão valiosas e curiosas informações da Africa mysteriosa deu á Europa.

Mas a historia do Nyassaland começa propriamente com a chegada de Livingstone, em 1859, á testa d'uma expedição do governo inglez magnificamente preparada e provida de todo o necessario. Emquanto, na companhia do dr. John Kirk, o famoso explorador reconhecia o paiz, chegou de Inglaterra uma missão religiosa sob a direcção do bispo Mackenzie, denominada «Universities Mission to Central Africa» por ser patrocinada por duas universidades inglezas. Esta gente foi mais tarde obrigada, ahi por 1861, em virtude da hostilidade dos Yaos a estabelecer-se na ilha de Likoma, em pleno lago Nyassa, onde por infelicidade nossa, ainda hoje se conserva.

Em 1874 fundou-se a missão Livingstonia, sob os auspicios da Egreja Escosseza. Em 1877, o capitão Elton, consul britannico em Moçambique, que obteve licença para commandar até ao Nyassa uma expedição armada com o fim de reprimir o trafico da escravatura. Foi no anno seguinte que se formou a companhia de transportes *African Lakes Corporation*, que actualmente tem ainda os seus escriptorios proximo de Blantyre.

Começam por essa epoca as luctas com arabes e cafres na repressão da escravatura, e justo é dizer-se que o sacrificio de dinheiro e de vidas consumidas n'essa civilisadora campanha justifica plenamente a extensão da possessão sob a bandeira ingleza. Sentimentalismos áparte: os factos são sufficientemente eloquentes para não permittirem a um espirito imparcial formular uma opinião diversa. Por mais de uma vez foi sollicitado o nosso auxilio e intervenção nas perturbações constantes que assolavam o territorio. Os nossos governos respondiam com evasivas ou com promessas vagas. Succedeu, pois, o que tinha de succeder.

Um dia—já era tarde—mandou-se á pressa organisar uma expedição sob o commando de Serpa Pinto. Quando o antigo consul inglez de Moçambique Mr. H. Johnston encontrou o explorador portuguez proximo de Chiromo, no verão de 1889, foi-lhe por este assegurado que a expedição tinha um caracter exclusivamente scientifico e se dirigia ao Lago Nyassa. Sollicitava o major portuguez os bons officios do consul britannico para assegurar a sua missão contra qualquer acto de hostilidade dos makololos. O outro respondeu que «a passagem de tão consideraveis forças era de molde a provocar facilmente as hostilidades» e preveniu-o além d'isso que qualquer acção politica da sua parte no norte do Ruo o obrigaria a tomar medidas tendentes a proteger os interesses britannicos.»

O caso é que pouco tempo depois dava-se o primeiro encontro entre as forças de Serpa Pinto e a gente do Mlauri, um dos mais poderosos chefes makololos. Como resposta, e no cumprimento de ordens superiores do seu governo, Mr. John Buchanan proclamava, a 21 de setembro de 1889, o protectorado inglez sobre a região do Chire.

Serpa Pinto voltou então a Moçambique, entregando o commando da expedição ao tenente João Coutinho, que ainda tentou remediar o irremediavel, avançando pelo Chire até Catanga, a 28 milhas de Blantyre. Veiu então aquella hora sombria do *ultimatum*, e sem duvida, como natural reacção, o salutar incentivo que fez progredir e desenvolver-se a provincia de Moçambique.

E' uma lição dos tempos que não convem esquecer. Os direitos historicos nada valem no seculo do positivismo que atravessamos. Pelo contrario, um simples testemunho de trabalho e de actividade constitue uma força formidavel. Quando os allemães nos levaram Kionga, era sua intenção virem descendo ao longo da costa, para se apoderarem dos magnificos portos que ora se conservem estereis nas mãos da Companhia do Nyassa. Mas no Cabo Delgado havia uma pequena lanterna, montada sobre um fragil poste de madeira, que o governo portuguez alli mandára collocar para allumiar de noite a entrada aos navegantes. Então o governo inglez fez sentir ao allemão que alguma coisa alli Portugal fizera a bem da humanidade, e a Allemanha deteve-se. Esse pobre pharol salvou a provincia mais efficazmente que as dissertações historicas dos eruditos, ou o caloroso heroismo dos exercitos.

Hermano Neves

JULIO DANTAS

Um banquete de homenagem

Continúa aberta na Livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores e na administração de *A Capital*, a inscripção para o banquete que no proximo sabbado se realisa em honra de Julio Dantas. Até hoje á tarde encontravam-se inscriptos cincoenta e cinco convivas, cujos nomes são os seguintes:

Henrique Lopes de Mendonça, Eduardo Schwalbach, [illegible] Bordallo Pinheiro, José Maria de Alpoim, Augusto Rosa, visconde S. Luiz Braga, dr. Augusto de Castro, Franco Borges, Accacio de Paiva, dr. Lambertini Pinto, Chaby Pinheiro, Antonio Ramos, José Queiroz, Leotte do Rego, capitão Correia dos Santos, dr. Sousa Costa, José Antonio Moniz, Leal da Camara, Ayres de Carvalho, Carlos [illegible], Alberto de Sousa, Acacio Lemos, André Brun, Christiano Tavares, Hypolito Raposo, Augusto Pina, Luiz Gallardo, Luiz Barreto da Cruz, Avelino de Almeida, Manuel Guimarães, José Pereira da Rosa, Caetano da Silva, Lino Ferreira, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos, dr. Joaquim Manso, dr. João de Barros, Albino Forjaz de Sampaio, Adelino Mendes, Hermano Neves, Mello Barreto, José Velloso Salgado, Luiz Pereira, emprezario do theatro Polytheama, dr. Alves de Azevedo, dr. Fernando Emygdio da Silva, dr. Queiroz Velloso, Ignacio Peixoto, [illegible] de Almeida, Gustavo de Mattos Sequeira, Adães Bermudes, Antonio Martins, Ventura Terra e Tavares de Mello.

O banquete realisa-se n'uma das salas do palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes.

Academia de Estudos Livres

Conferencia na Faculdade de Sciencias pelo professor sr. Correia dos Santos

No amphitheatro da aula de physica da Faculdade de Sciencias, realisou-se hoje, pelas 14 horas, a primeira conferencia da serie que os professores d'esta Faculdade tencionam fazer perante a Academia dos Estudos Livres.

Foi conferente o assistente de chimica, capitão sr. João Correia dos Santos, que desenvolveu a these «Da importancia que a sciencia e a educação desempenham no progresso das nações», apresentando uma serie de factos concretos muito interessantes que mostram á evidencia como a America do Norte, a Inglaterra, a Allemanha e a França teem aproveitado os trabalhos dos homens de sciencia para enriquecerem as grandes industrias.

Tambem o conferente mostrou o papel da educação e como ella contribuiu para o engrandecimento das nações. O sr. Correia dos Santos occupou-se, por ultimo, da cultura e educação dos «alfabetos», que são, na opinião de Rousseau, os que, com os seus erros, mais contrariam e impedem a reconstituição das nações em epochas de crise e de tormenta. Não são propriamente os analfabetos que impedem a evolução das sociedades que soffrerem uma transformação radical de instituições. Por ultimo, o conferente apresentou os meios que julga necessarios pôr em pratica para combater o egoismo feroz e desenvolver o sentimento da collectividade.

O sr. Correia dos Santos foi muito applaudido.

A' conferencia assistiu o reitor do Senado Universitario sr. Almeida Lima e director da Faculdade de Sciencias sr. Pedro José da Cunha.

NOTA POLITICA

A PROPOSTA DO MINISTRO DO INTERIOR

e a attitude da maioria opposicionista do Senado

Funccionarios que vencem mais que o subsidio

A Lucta não lêu com attenção o que nós escrevemos hontem sobre a proposta do ministro do interior, agora dependente da attitude que as opposições adoptem no Senado. Não affirmámos que só os funccionarios evolucionistas e unionistas vençam mais que o subsidio. Nem podiamos affirmal-o, porque muito bem sabiamos que não era assim, mesmo antes dos esclarecimentos que *A Lucta* trouxe a publico.

Desde o começo do incidente suscitado pela desastrada proposta do sr. Rodrigo Rodrigues, nós collocámos a questão tal como entendiamos que ella devia ser collocada, attendendo exclusivamente á defesa de um principio que julgamos de sã moralidade e nada nos importando a situação material dos funccionarios que ella visava.

Hontem, referimo-nos a evolucionistas e unionistas porque vimos, como toda a gente viu, que se pretendia especular com o prejuizo causado a funccionarios d'esses partidos para obrigar os seus correligionarios do Senado a não impedir a votação da proposta do ministro. Era isso que deviamos pôr em evidencia, para que o publico bem pudesse comprehender depois a attitude do Senado—fôsse ella qual fôsse.

Porque as ordens emanadas da repartição de contabilidade tinham todo o caracter de uma ameaça, feita nos claros termos que hontem expozemos:

«Ou o Senado toma rapidamente uma deliberação sobre esta proposta, nada importando que a rejeite, porque ella voltará a ser approvada em sessão conjunta, e os funccionarios publicos evolucionistas e unionistas não serão prejudicados nos seus vencimentos, ou o Senado adopta a tactica obstruccionista, e o § unico continúa em vigor... e todos os funccionarios que são parlamentares não receberão mais de 100 escudos mensaes».

Fallamos apenas em evolucionistas e unionistas porque só a elles a ameaça era dirigida, porque dos seus votos no Senado depende a sorte da proposta, e porque não precisava o governo dirigir ameaça alguma aos membros do Senado que o apoiam.

Com as ordens de contabilidade e o obstruccionismo do Senado são tambem prejudicados os democraticos, ainda em maior numero que evolucionistas e unionistas? Isso quer dizer que o governo prefere sacrificar *todos* os seus correligionarios a deixar que só sejam sacrificados *alguns* e que *nenhum prejuizo soffram* os parlamentares opposicionistas que são funccionarios com vencimento superior ao subsidio. E, entretanto, vae vendo se o Senado se pronuncia rapidamente, attendendo a que a maioria d'essa Camara pertence ás opposições e que alguns dos seus membros começam a ser feridos nos seus proventos.

Quer o leitor saber uma coisa? A proposta do ministro do interior seria um assumpto logo liquidado na sessão em que foi apresentada se um qualquer deputado, membro das opposições e funccionario com vencimento superior ao subsidio, se levantasse da sua cadeira e declarasse: — *Approvar essa proposta é desprestigiar o Parlamento, porque a doutrina do § unico do artigo 8.º da lei eleitoral deve ser mantida integralmente até que o Congresso vote, como a Constituição determina, as leis de accumulação de empregos publicos e de incompatibilidades politicas; mas manter duas castas de deputados e senadores, a dos que podem accumular as funcções legislativas com o exercicio dos cargos que possuem e a dos que não podem fazer essas accumulações, é sanccionar uma desegualdade immoral. Eu proponho que a doutrina d'aquelle paragrapho se torne extensiva a todos os deputados e senadores, até que o Congresso cumpra o dever de approvar as duas leis, de incompatibilidades e de accumulações.*

... Pois é verdade que a proposta do ministro seria logo assumpto liquidado.

∴

A titulo de curiosidade, nós transcrevemos da *Lucta* a lista de senadores e deputados democraticos que vencem, como funccionarios, ordenado superior ao subsidio:

Correia Barreto, commandante da 1.ª divisão militar; Arthur Costa, contador da Relação; os administradores da Companhia de Moçambique, capitão de fragata Arantes Pedroso, que tambem pertence á commissão central de pescarias, tenente Azevedo Coutinho, [illegible] Nova, contra-almirante Nunes da Matta, lente da Escola Naval; José Estevam de Vasconcellos, administrador da Caixa Geral de Depositos e membro do Conselho de Seguros; Adriano Gomes Ferreira Pimenta, secretario do Tribunal do Commercio do Porto; Alexandre Braga, juiz do contencioso aduaneiro; [illegible] Gonçalves, da Junta do Credito Publico; Ernesto Carneiro Franco, conservador do registo civil; Germano Martins, secretario geral do ministerio da justiça e conservador geral do registo civil; Henrique Cardoso, contador da Boa Hora; José de Abreu, secretario do Supremo Tribunal; José Bessa de Carvalho, contador do Tribunal do Commercio; Manuel Alegre, conservador do registo predial de Santarem; Barbosa de Magalhães, professor de direito e chefe de repartição; Victorino Godinho, professor da Escola de Guerra; Victorino Guimarães, professor da Escola de Guerra, do Instituto Superior do Commercio e dos Pupillos do Exercito; Cerveira de Albuquerque, director geral das colonias, membro do conselho colonial, professor e director de secção secundaria do extincto Instituto Industrial e Commercial de Lisboa; o almirante Ferreira do Amaral; o general Carvalhal e todos os outros que determinaram a proposta do ministro do interior e que foram eleitos em 16 de novembro.

Os evolucionistas e unionistas que se encontram na mesma situação são, pelo menos, os seguintes:

Arestá Branco, membro do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado; Malva do Valle, commissario do governo junto do Banco Ultramarino; Carlos Amaro, conservador do registo civil; Emygdio Mendes, conservador do registo civil; Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal; Camillo Rodrigues, regente agricola; José Barbosa, membro do conselho S. da H. F. do Estado; Thomé de Barros Queiroz, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro; Joaquim Pedro Martins, membro do Conselho S. de H. F. do Estado; Pereira Teronas, director do Congresso; José Maria Pereira, antigo inspector das Sociedades Anonymas; Luca da Camara, membro do Conselho S. de H. F. do Estado.

Contra a guerra de Marrocos

Uma manifestação imponente em Madrid

Madrid, 14 de dezembro

Nos passeios de Recoletos e Castellana realisou-se hoje uma imponente manifestação contra a guerra de Marrocos, promovida pelos partidos reformista e conjuncionista, indo á frente Pablo Iglesias, Melquiades Alvares, Azcarate e muitos outros

---

43 Folhetim d'A CAPITAL 14-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

As violas d'Alcacer-Kibir

(SECULO XVI)

O rei atirou-se á carga d'encontro á multidão dos mouros. Seguiram-no Luis de Brito, chorando; Christovam de Tavora, que o chamava a altos brados; D. Jorge Tello, o guião vermelho erguido ainda nas mãos brancas de creança; o barão d'Alvito; o jesuita Mauricio sobre uma mula negra, o musico Domingos Madeira, em cujos ouvidos martelava, zangarreando violas, a cantiga castelhana do presagio, e que juráva acompanhar até á morte o destino do seu rei. Muley Moluco, inchado, estendido sobre a liteira, era já um cadaver. Tocára-o a morte, quando o beijava a victoria. A pilhagem dos mortos e das bagagens começou. O dia declinava. Ao longe, na nevoa doirada do poente, pairavam já, attrahidas pelo cheiro dos cadaveres, as azas negras dos primeiros corvos.

∴

N'essa mesma noite, o novo xerife proclamado, coberto d'uma aljuba de panno d'ouro de Murcia, uns borzeguins de couro pintado enfiados nos pés, um almófar branco entestado para os olhos, sentou-se n'uma esteira e mandou chamar todos os captivos portuguezes. Quando a léva chegou, ensanguentada, orgulhosa, viril, olhando d'alto o focinho pardo do berbére, Muley Hamet perguntou-lhes se sabiam onde parava o seu rei. Todos sacudiram a cabeça, serenos, n'um gesto de negação.

—E' morto ou vivo?—inquiriu o xerife.

—Não sei,—respondeu em aravia D. Duarte de Menezes, o mais velho de todos os prisioneiros, em cuja testa sangravam, gloriosamente, os farrapos d'uma ferida.

—E' morto,—concluiu Muley Hamet, crispando, n'um sorriso, a face amulatada.

Os portuguezes entreolharam-se, em silencio. De mais sabiam elles que D. Sebastião não sobreviveria á derrocada do seu sonho. Na sua fé, no seu delirio de illuminado, havia a exaltação do martyrio. Quando a armada sahira de Lisboa, todos aquelles que liam no seu olhar como n'um livro aberto, tinham comprehendido que a loucura do rei só poderia acabar no imperio ou na morte. O imperio falhára. A corôa cezárea de todas as Africas rolava na esteira de Muley-Hamet como um trapo d'ouro. Mesmo antes de o terem acabado a zagunchadas nos campos d'Alcacer, D. Sebastião, incarnação desvairada d'uma ambição nacional para sempre desfeita, arrastava já comsigo a sombra do seu proprio cadaver. Os olhos dos portuguezes turvaram-se de lagrimas. O xerife encarou um momento n'aquellas figuras negras e devastadas, que a luz d'uma tocha endurecia, mediu a sua grandeza de vencedor pelo orgulho doloroso dos vencidos, e perguntou se algum d'elles sabia em que logar do campo cahira D. Sebastião. Um só portuguez avançou. Era Domingos Madeira. O musico da camara d'el-rei, as mãos empastadas de sangue, uma gorjeira de ferro apertada ainda sobre a couraça, olhou a figura hirsuta do mouro e disse, com simplicidade:

—Sei eu.

—Viste-o cahir?

—Vi.

—Aonde?

—N'um milharal, junto do rio.

—Dou-te uma escolta, umas andas e duas mulas,—concluiu Muley Hamet.—Vae buscar o cadaver do teu rei.

—E Vossa Alteza dá-me o corpo?

—Se me deres Arzilla e Mazagão.

—Só o novo rei pode dar praças que pertencem ao senhorio de Portugal!—avançou o velho Duarte de Menezes, a bocca empastada de poeira e de sangue.

—N'esse caso—rugia o xerife—o cadaver ha de medir-me esta esteira com as costas e galgará, preso d'uma corrente, ás muralhas de Fez!

Os captivos, levados entre arcabuzeiros mouros, desappareceram na escuridão. Domingos Madeira, adiante d'uma escolta de dez mouros a cavallo e de umas andas velhas sem capelladas, que dançavam sobre dois mulos ruços, rebuçou-se na capa e abalou em direitura ao campo da batalha. Os mouros aperraram os arcabuzes, promptos a crivarem-no de quartos á primeira voz. Uma lanterna de prata, levantada n'um pique, alumiava o caminho. Passaram o esteiro, chapinhando no lodo verde, e entraram no campo dos mortos. Cavallos moribundos arquejavam ainda. Corpos despidos na pilhagem, ensanguentados, nús, empilhavam-se sobre a terra secca. Erguiam-se braços rigidos que a morte immobilisára. Cadaveres gelatinosos inchavam, batidos da luz fulva da lanterna. Havia aqui, além, gemidos de agonia, restos humanos que arfavam. N'um barranco, tornado fossa de mortos, pés descalços, mãos crispadas, pernas hirtas surgiam. Todos os horrores da matança, detrictos miseraveis d'um sonho de grandeza e de conquista, reliquias podres d'um delirio de cesar, enchiam, juncavam, alastravam no campo, entre solhas polidas d'armadura que ferrolhavam debaixo dos pés dos mulos. Estava alli a melhor nobreza, o melhor sangue de Portugal. Domingos Madeira, tropeçando em cadaveres, encaminhou-se para o milharal á beira do rio Lucus. Lá estava, sobre umas pedras, perto da espada, o torso nú, as pernas cobertas ainda das servilhas e das meias-calças — o corpo do rei. Tinha as mãos crispadas, os olhos vitreos cravados no céu, duas feridas na ilharga direita, como arcabuzadas ou zagunchadas, a ca-

beça esbeiçada de cutiladas sangrentas. O pobre musico Madeira, com as lagrimas a cahirem-lhe pelas faces, travou da capa que o rebuçava, tirou-a, cobriu com ella o corpo do seu rei, — ajoelhou e resou em silencio:

Ayer fuiste rey d'España
Hoy no tienes un castillo...

—E' este o rei dos portuguezes?—perguntaram os arabes, n'um riso de escarneo.

—E' este.

O clarão da lanterna fluctuava. Os dez azuagos atiraram as manoorras negras para o cadaver. Iam agarral-o, profanal-o mais uma vez com o seu contacto hediondo, quando Domingos Madeira se ergueu. As pernas tremiam-lhe, passavam-lhe nos olhos névoas de sangue. Atravessou-se diante dos mouros, supplicou-lhes, quasi n'um soluço, que o deixassem levantar o corpo do seu rei. Os azuagos arredaram-no com as coronhas dos arcabuzes, e aos pontapés, ás pontoadas com o bico de ferro dos borzeguins, voltaram o cadaver de borco. Era o odio barbaro da raça sangrando no gesto d'aquellas dez feras. Eram quatro seculos de derrotas, de oppressão, de ignominia, gritando, ululando n'aquellas dez boccas hirsutas. Era a vingança suprema, o supremo ultrage. Domingos Madeira, desarmado, levantou do chão a espada sangrenta do rei, empunhou-a firme, atirou-se d'um salto para a frente do cadaver e gritou, arrancou, rouquejou:

—Ninguem toca no rei de Portugal!

Um dos mouros ergueu o arcabuz, despejou-lh'o n'um hombro,—mas quando ia a galgar sobre o christão cahiu como um farrapo. Outros dois arcabuzes fuzilaram, no silencio d'aquelle campo de mortos. Novo berbére tombou afocinhando, a um lampejo de espada. Uivos de chacina, gritos de milhafre atravessaram o ar. Domingos Madeira, ferido agora em pleno peito, resvalou n'um rugido. A espada cahiu-lhe das mãos. Uma onda de sangue golfou-lhe da bocca. Era, nos campos d'Alcacer, o ultimo defensor da honra portugueza.

Os oito arabes ergueram o corpo do rei, atiraram-no para o fundo das andas, e quando se punham em marcha, ao clarão da lanterna, entre charcos de sangue e montes de cadaveres,—Domingos Madeira, na agonia, sentiu revoar os corvos sobre o campo, soergueu-se, n'um ultimo esforço, já com a morte na garganta, abriu os olhos na escuridão, e julgando ouvir a aza longinqua do vento a soluçar nas cordas de cinco mil violas, como um gemido, como um murmurio, como um adeus, morreu na illusão de que chorava com elle, de que lhe fallava de longe, de que o acompanhava de longe, a alma triste, a alma dolorosa, a alma transida de Portugal.

AMANHÃ:

o episodio

Noite de Natal

politicos, operarios, mulheres, professores das escolas laicas, etc.

Durante o percurso os manifestantes entoaram o hymno da paz, dando-se vivas a esta e morras á guerra.

Ao chegar a manifestação junto da estatua de Castellar, dissolveu-se, sem que se tivesse dado qualquer incidente da maior.—*(Correspondente).*

PRESOS SEM CULPA FORMADA

O comicio de hoje

é prohibido pela auctoridade, havendo correrias e pranchadas

Estava annunciado para hoje, ás 14 horas, um comicio para se tratar da situação dos operarios presos ha mais de 6 mezes sem culpa formada e do encerramento das associações de classe legalmente constituidas.

O local escolhido fôra um amplo terreno no fundo da avenida Almirante Reis, com entrada pelo Poço dos Mouros e pertencente ao sr. Antonio José da Costa, que para tal fim o cedera.

A' hora indicada, já no local era grande a concorrencia, que pouco a pouco ia engrossando, de forma que a breve trecho se viam alli cerca de 2.000 pessoas.

Policiavam o local trinta guardas das esquadras de Arroyos, Alto do Pina e Pateo de D. Fradique, dirigidos pelo chefe da esquadra de Arroyos, sr. Lino Soares.

A' hora fixada para o começo do comicio, appareceu uma galera transformada em tribuna e destinada aos oradores e commissão organisadora da reunião.

N'essa altura o chefe Lino Soares, dirigindo-se á mesa, declarou que o comicio fôra prohibido pelo sr. governador civil. Reclamou a mesa contra tal facto, pois que o comicio fôra convocado com 48 horas de antecedencia, conforme marca a lei.

Como não houvesse forma de demover a policia, alguem se lembrou de que fosse auctorisada apenas a leitura do expediente. O chefe Soares dirigiu-se á esquadra a fim de, pelo telephone, pedir instrucções para o governo civil.

Entretanto, na improvisada tribuna eram lidos officios, cartas, bilhetes e telegrammas de adhesão, enviados pelos corticeiros de Sines, Almada, Barreiro e Portalegre, trabalhadores ruraes de Extremoz, Evora e Campo Grande, Federação Anarchista da região do Sul, Associação dos operarios de Cascaes, Manipuladores de Pão de Setubal, Vidreiros da Amóra, Mineiros de Aljustrel e *comités* «Pró-presos» do Porto e Setubal.

Todos esses documentos de adhesão foram rapidamente approvados, bem como uma moção, que a mesa poz á votação entre o expediente. N'essa altura o chefe Soares, comprehendendo que fôra ludibriado, ordenou a suspensão immediata do comicio. Na galera foi affixado um aviso de que o comicio fôra prohibido e transferido para quando se annunciasse.

A enorme multidão debandou, dividindo-se em dois grupos, tomando um pela rua Antonio Pedro e outro pela rua José Falcão.

Quando chegavam ao cruzamento d'estas ruas, appareceu a todo o galope um esquadrão de cavallaria da Guarda Republicana, commandada pelo tenente Ferreira da Silva, que intimou os manifestantes a dispersarem.

Houve protestos e do grupo partiram algumas pedradas contra a guarda, motivo por que esta, desembainhando as espadas, deu uma carga, o que originou então a debandada, fugindo em diversas direcções. Alguns subiam os tapumes de varios predios em obras e em construcção, emquanto outros se atiravam para uns talhões, em cujos baixos se acham installadas umas cocheiras e varias casas abarracadas.

Com a precipitação da fuga ficaram partidas algumas telhas.

Depois de varias evoluções por parte da cavallaria, a multidão dispersou, não consentindo a policia e a guarda republicana o estacionamento de qualquer pessoa. Pouco depois a cavallaria retirava, ficando apenas no local algumas patrulhas e forças da policia civica.

Na Avenida Almirante Reis compareceram o sr. commandante da policia e o capitão sr. Esmeraldo.

A' nossa redacção veiu a commissão promotora do comicio protestar contra a intervenção da força armada, tanto mais que o comicio era realisado n'um terreno particular.

LIVROS NOVOS

"Funcção da policia judiciaria, o militar e publico e do juiz de instrucção,,

do sr. dr. Abrahão de Carvalho

Já tivemos occasião de fazer uma referencia detalhada ao livro que o sr. dr. Abrahão de Carvalho acaba agora de publicar, transcrevendo até um dos seus capitulos, quando elle ainda estava em preparação, por amavel deferencia do seu auctor.

Mais do que nunca, desde que a Republica se implantou, o momento é opportuno para que os serviços da policia sejam amplamente ventilados, quer sob o ponto de vista meramente theorico, fixando-se os principios que determinam a esphera da sua acção, quer principalmente quanto aos ensinamentos que resultam do modo como esses principios teem sido praticados entre nós. Factos recentemente succedidos em Lisboa e Porto, derivados das tentativas revolucionarias dos monarchicos, vieram demonstrar a necessidade urgente de se effectivar uma larga reforma na policia, ao mesmo tempo acompanhada de uma cuidadosa selecção de todos os elementos que a constituem.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho, extrahindo commentarios das observações que tem feito por dever de officio, pois s. ex.ª exerce com intelligencia e dedicação o cargo de adjunto do juiz de investigação criminal, fornece preciosos subsidios para as bases da reforma que urge fazer. Quer isto dizer que nós concordemos com todas as conclusões que podem deduzir-se dos varios capitulos do seu livro? De modo algum, pois estamos convencidos de que, em certos commentarios, a sua visão dos factos foi prejudicada pelo criterio profissional, que estabelecia um ambito restricto á sua observação. Muitos pontos ha, porem, em que nos encontramos plenamente de accordo, como seja, por exemplo, quando o sr. dr. Abrahão de Carvalho escreve, no capitulo I da *Funcção da policia judiciaria*:

Intoxicada pela politica, no sentido partidario da palavra, a policia sahe para fóra do campo e da esphera de acção que lhe são proprios e torna-se uma instituição odiada e repudiada, em vez de ser estimada e respeitada pelos cidadãos. A influencia da politica tem-se feito sentir frequentemente na policia dos povos latinos, onde a paixão partidarista invade facilmente as espheras da administração e quebra a imparcialidade e disciplina que deviam haver em todos os serviços publicos.

Assim é, de facto, e ainda ha bem pouco tempo, alludindo á necessidade de uma reforma da policia, nós diziamos que aquelle mesmo mal se deveria evitar, banindo-se por completo o espirito partidario dos serviços de segurança publica.

Mais adeante, falando na *Reforma a fazer*, escreve o sr. Abrahão de Carvalho:

Precisará d'uma reforma a policia de investigação de Lisboa? Sem duvida, porque a que existe é mais do que deficiente quanto aos recursos de que dispõe. Mas essa reforma não consiste na alteração das funcções que actualmente tem, nem na substituição da hierarchia a que está subordinada ou na descentralisação dos seus serviços.

Discordamos. Em nosso entender, uma das bases da reforma deve assentar principalmente na descentralisação dos serviços, creando-se commissariados correspondentes aos quatro bairros da cidade. Emquanto isso se não fizer, emquanto todos os serviços continuarem dependentes da acção de uma ou duas pessoas, emquanto houver no governo civil aquella amalgama de funcções que por lá se nota hoje, n'uma promiscuidade de accusados, queixosos, meretrizes e guardas, que se acotovellam em todos os corredores, a policia de Lisboa não poderá cumprir a sua missão com o escrupulo e rigor que é licito exigir-se-lhe.

Estamos certos de que as observações do sr. Abrahão de Carvalho serão devidamente ponderadas pelas entidades que teem a seu cargo a elaboração da projectada reforma. Bem o merecem pelo estudo que representam e pelo incontestavel valor que encerram, porque, não obstante o criterio profissional marcar excessivamente algumas das suas paginas, ha dentro d'ellas muito que aproveitar e muitas indicações a seguir.

Festas associativas

O Gremio Excursionista Civil do Monte festeja hoje o seu 13.º anniversario com grandes festejos, entre os quaes um sarau na Caixa Economica Operaria em que tomam parte o Orpheon infantil Maria Emilia Costa e o grupo dramatico Maria Hayde.

Poeira da Arcada

A revista allemã Nord und Sud publica um artigo de João Chagas destinado a esclarecer a opinião internacional a respeito das condições que determinaram a implantação da Republica em Portugal. Trata o illustre diplomata de accentuar que a revolução de 5 de outubro não foi uma obra de ideologos, mas sim o esforço victorioso de patriotas que se colligaram para salvar um povo da ruina. Contra os propositos e manhas devoristas de um regimen que perdera a noção do pudor, os republicanos obedeceram a um movimento de brio e vergonha.

Assim as novas instituições representam, sobretudo, um alto esforço para recollocar Portugal na sua tradição, viciada pela monarchia.

A energia que se manifesta em bellos assomos de bravura, atravez a nossa historia, encontrou nos republicanos portuguezes dedicação mais prompta que nos timidos defensores de uma dynastia a qual, na hora do perigo, illustrou a sua chronica com mais algumas imagens de medo e covardia.

∴

A febre typhoide annualmente vae alargando, na população da capital, a sua acção epidemica. Em vindo o inverno, as aguas inquinam-se e a morte sae pelas torneiras dos contadores. Parece que o serviço de esgotos, que é imperfeitissimo, collabora activamente n'esta infecção. Mais um caso a denunciar o circulo vicioso em que vivemos. O Alviela em relações venenosas com a cloaca!... A agua, que era de esperar fosse um elemento de hygiene, conspurca-se e distribue pelos domicilios a sua colheita de microbios!

∴

Mme. Myriam Harry vae fazer uma serie de conferencias, em Paris, na Universidade dos Annales. Já fez a primeira. Não se occupou de feminismo nem de qualquer dos graves problemas que preoccupam o nosso tempo. Foi simplesmente o que costuma ser nos seus livros—uma deliciosa evocadora de paysagens orientaes e africanas. A sua doce voz, em cadencias sebatidas e lentas, fallou da Palestina, a terra das suas primeiras memorias. Conseguiu esta coisa gentil—ser mulher e artista. Sem um desvio, um exagero ou uma inflexão de voz menos lembrada, mostrou que ha uma maneira feminina de sentir a natureza e evocar o scenario das cidades.

"O PAPÁ"

Accentua-se o seu exito

Continúa a accentuar-se cada vez maior o enorme exito da linda peça em 3 actos «Papá», a sexta tesoura obra de Flers e Caillavet, que Mello Barreto traduziu e a que os principaes artistas do Theatro da Republica dão um magistral desempenho, calorosamente applaudido todas as noites.

SPORT

União Velocipedica Portugueza

Realisou-se hoje a sessão solemne para festejar o 14.º anniversario da fundação d'aquella collectividade, para distribuição dos premios aos vencedores das provas de *sport* das festas da cidade e das provas annuaes da U. V. P.

Abriu a sessão o sr. Soares Junior, presidente da U. V. P. que fez o elogio dos socios fundadores já fallecidos Anselmo de Sousa e Carlos Calixto.

Em seguida assumiu a presidencia da sessão, a convite da U. V. P., o sr. Pereira Dias, vereador da camara municipal de Lisboa, e procedeu-se á distribuição dos premios das festas da cidade e das provas annuaes da U. V. P.

Discursaram depois largamente sobre as vantagens do exercicio physico e necessidade de propagar os mesmos os srs. dr. José Pontes e Alvaro de Lacerda.

A assistencia, muito numerosa, applaudiu com grande enthusiasmo os oradores e foi encerrada a sessão, em seguida ao sr. presidente ter agradecido a todos os presentes a sua coadjuvação á festa de hoje.

Entre nós

Jogos Olympicos—O sr. Armando Machado, membro do C. O. P., não assistiu á reunião de sexta feira na sala das sessões da Associação de Agricultura por motivo de doença.

Esgrima—A noticia que aqui demos de um proximo *match* entre professores extrangeiros e professores portuguezes causou sensação. E' no entanto certo que, no nosso meio, se falla do assumpto.

Sala d'armas Magalhães—A sessão de hontem decorreu animada e foi bastante frequentada. Tomaram parte nos assaltos os srs. Pereira de Vasconcellos, Gustavo e João de Vasconcellos, Silveira Almendro, Armando Silva, drs. Pereira e J. Silva, etc.

José d'Amorim—Este distincto esgrimista percorreu já as seguintes cidades: Turim, Genova, Lausane, seguindo para Neufchatel e Berne jogou nas salas Gandini, Colombetti, Bonioli, assaltando com varios amadores e os professores Raimondi, Colombetti e Bonioli.

Em Génève, na sala Jourdant, cuja frequencia é tão grande que além do chefe da sala ha 6 professores *gauches* fortes, além dos outros professores a ajudantes assaltou o nosso compatriota com o professor Jourdant, os professores ajudantes e todos os amadores que lho pediram um assalto. Amorim causou boa impressão pelo seu fortissimo jogo que, além de combativo, é muito classico.

Em Vevey, assaltou no Cercle d'Escrime e no dia 10 do corrente tomou parte n'uma festa publica, jogando com o professor Galante. Amorim foi sempre muito festejado.

Tambem visitou a sala d'armas dirigida por Mme. Dufour.

Os serviços de saude do porto de Lisboa

devem ser remodelados radicalmente, para que deixem de ter fundamento as reclamações apresentadas

Procurando esclarecimentos nas estações competentes sobre o caso da demora da visita de saude ao vapor *Africa*, que ante hontem apontámos com as palavras de censura que nos pareceram justas, foram-nos fornecidas estas explicações.

— Não podem ser attribuidos a falta de zelo dos funccionarios os episodios d'este genero. No dia em que chegou o *Africa*, o guarda-mór de saude tinha começado o seu serviço antes do nascer do sol. Antes de visitar aquelle navio, visitou onze, dos quaes seis eram paquetes, cuja visita é mais demorada, e ainda d'estes seis tres estavam impedidos, o que impoz a inspecção individual a mais de duzentos passageiros. Feito este serviço, veio ao posto de Santos fazer a visita a um vapor hollandez, e d'ahi é que seguiu para o *Africa*, aproveitando para isso um vapor da alfandega, para evitar maior demora. E só depois das 14 horas, terminada a visita do barco, é que o funccionario poude dispor de tempo para almoçar, tendo visitado doze navios desde o nascer do sol.

(Isto apenas demonstra que os serviços de saude se encontram mal organisados, como nós dissémos, pois não se comprehende que se exija a um funccionario esse excesso de trabalho, que elle só póde executar pelo modo irregular que nós apontámos, causando dissabores e transtornos aos passageiros dos paquetes, que teem de esperar bastantes horas a occasião da sua visita.)

«Quanto ao serviço da noute, está alli auctorisado até ás 21 horas, de forma que o desembarque de passageiros e bagagens se faça até ás 24. Este serviço é gratificado pelas Companhias, tal qual como o serviço alfandegario, segundo tarifa superiormente auctorisada.

«As companhias extrangeiras, cujos paquetes poucas horas se demoram no porto, aproveitam este serviço e pódem um rebocador ao serviço do guarda mór. A Companhia Nacional é que, habitualmente, não aproveita esta facilidade, embora a gratificação não seja obrigatoria, nem no porto se tenham negado vez alguma a ir fazer a visita, a qualquer hora da noite.

«E' possivel que se tenham praticado abusos, provocados pelo habitual pagamento d'essa gratificação. Mas, se tal succedeu, serão devidamente punidos os funccionarios responsaveis, depois de conhecidos os resultados do inquerito a que se está procedendo por ordem do guarda mór de saude.

(Melhor seria regularisar essa parte dos serviços estabelecendo o pagamento de uma taxa extraordinaria, sempre que os paquetes, chegando tarde ao porto, requisitassem a visita nocturna do medico. Os passageiros lucravam com a rapidez da inspecção e evitavam-se todos os abusos, desde que a visita fosse sempre obrigatoria, mediante o pagamento d'aquella taxa).

«A demora nas visitas deve attribuir-se a ser o serviço feito n'um escaler a remos, o que com tempo bonançoso é demoradissimo, e com mau tempo chega a ser perigosissimo para o pessoal sanitario. Ha um vapor, é certo, mas é tão velho, e está em condições taes que já não supporta concerto. Tem o melhor de quarenta annos, e apesar de ser quasi tão roceiro como o escaler a serviço, consome annualmente quando em serviço mais 800$ de carvão do que consumia um barco aproveitavel.

«Temos, pois, a falta de transporte. Accrescente-se agora a existencia d'uma vaga já ha annos no quadro dos guardas-móres, o que torna o serviço difficil por só haver tres, e achará uma facil explicação ao facto que se deu com o *Africa* e mais vezes se tem dado com outros navios nacionaes e extrangeiros, apesar dos esforços empregados para que tal não succeda.

(Tambem essa explicação vem reforçar a justiça dos commentarios que fizemos. Em resumo, o serviço é mau porque, tal como está estabelecido, não pode ser melhor. Pois trate-se então de o estabelecer de outro modo, pondo-se de parte os escaleres a remos e augmentando-se o quadro dos guardas-móres. Continuando assim, todas as queixas serão fundamentadas).

PEQUENAS NOTICIAS

Os alumnos, antigos e modernos, matriculados na secção secundaria do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, reunem amanhã, pelas 15 horas na Academia de Estudos Livres, rua da Paz, 7, para tratar de assumptos urgentes.

Na Associação do Registo Civil realisa hoje, ás 21 horas, o sr. dr. L. dias de Pi[illegible] uma conferencia, a quarta da serie promovida por aquella Associação, dissertando sobre «O corpo e o espirito».

—Effectua-se amanhã, ás 21 horas, uma sessão commemorativa do anniversario do dr. L. Zamenhof, na séde do Lisbona Esperantista Grupo. A sessão compõe-se de discursos por varios oradores, distribuição de premios e diplomas aos alumnos do ultimo curso de Esperanto.

Receberam curativo no banco do hospital de S. José: o luctador Manuel Loureiro, «O Grilo», morador na rua dos Vinagres, 22, 3.º, que foi agredido na Avenida da Liberdade com uma facada no pescoço; Francisco Alves Sequeira, morador na quinta dos Apostolos, 6, loja, atropelado por um electrico na rua Direita da Graça, ficando ferido no rosto; Francisco do Carvalho, morador em Unhos, aggredido em Sacavem, ficando ferido na cabeça; Posidonio Baptista, morador no pateo do Conde de Soure, 23, que estendo a ajudar á montagem de uma machina na rua Fernandes da Fonseca, ficou com um dedo da mão direita esmagado.

—A's enfermarias 4 e 6 do hospital de S. José recolheram, respectivamente, Arthur Ferreira, morador na rua Zepherino Pedroso, 40, que ao atravessar a Praça dos Restauradores foi atropellado por um automovel, ficando com a perna direita fracturada, e Joaquim Esteves, servente do armazem de vinhos na rua do Assucar, ao Beato, 106, que caiu ali ficando contuso no thorax.

MUSICA

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza no Theatro da Republica

Não ha duvida, Lisboa civilisa-se: outra enchente total, enorme, no concerto de hoje.

Começou a primeira parte pela *abertura n.º 3* da *Leonore* de Beethowen, um dos melhores trechos do reportorio da orchestra, a regencia de Blanch, minuciosa e clara, obteve o maximo que os executantes podiam dar. Seguiu-se-lhe o *Esboço d'uma scena nas estepes da Asia Central*, de Borodine, n'aquelle theatro executado em março de 1904 pela Orchestra Lamoureux: as canções russa e tártara, que formam os themas do esboço, sahiram correctas, carecendo de um pouco mais de accentuação rythmica o movimento representativo da marcha da caravana. Terminou a parte a *Rapsodia Hungara em ré* de Liszt, em que Henrique dos Santos foi —já é ocioso dizel-o—excellente.

A segunda parte consistia na primeira audição da *suite* de Tchaikowky *Casse-noisette*: são tres numeros, dos quaes o segundo, seis danças caracteristicas, e extremamente original e gracioso, fazendo o publico bisar a *dansa chineza*, cuja *chinerie* evoca extranhamente o grande povo de tão pequeninas coisas delicadas; a *suite* termina por uma valsa de desoladora banalidade.

Na terceira parte, o *andante* da *Cassation* de Mozart, cujo unico defeito foi não ser maior, muito maior mesmo, e a fechar o concerto a *abertura* do *Tannhauser*, tocada e regida magistralmente, em especial da entrada do motivo do *Venusberg* até ao final, seguro, brilhante e vigoroso.

Como se vê, o programma era excellente, havendo apenas a notar uma certa abundancia de themas e rythmos orientaes, russos, tártaros, hungaros, arabes e chinezes.

O concerto de musica de Camara no Olympia

Realisou-se hontem o 5.º concerto que, por quaesquer mysteriosas razões, não alcançou aquelle numero de ouvintes que seria para desejar que tão bella iniciativa conseguisse.

Executou-se o *trio* op. 1, n.º 3 de Beethowen, com que abriu o concerto, que terminou por essa maravilha que é o *quintete da truta* de Schubert.

A interpretação honestissima que o grupo de artistas deu a este trecho é digna de todo o elogio, sendo bem merecidas as palmas com que o publico o premiou. Com um brio profissional a que não estamos, infelizmente, muito habituados, puzeram os cinco executantes em relevo todas as extraordinarias bellezas da peça, que mais realçaram por ter sido precedida do *quartetto em ré menor* do sr. Neuparth, um extremo fatigante de ouvir.

N. de A.

Concerto David de Sousa

A segunda audição dos concertos symphonicos no Polytheama resultou um espectaculo sobremaneira brilhante. A concorrencia, o ambiente de decidida sympathia que rodeou o punhado de artistas que compõem a orchestra, affirmavam o completo exito d'estas horas d'arte, ácerca de qual tudo se affigurava problematico.

Uma dupla razão concorria para o brilho d'essa *matinée*: um programma delicioso e o concurso de artistas, cujo nome recorda o da nossa terra, condição que sensibilisa sempre. Foi, antes de tudo, uma festa patriotica, cheia de carinho; e tanto assim se revelou, que, logo ao começo do concerto, a presença do chefe do Estado, do presidente do ministerio e ministro dos extrangeiros, foi saudada com uma carinhosa manifestação.

Na primeira parte do concerto figurava o enternecido Weber com a abertura *Oberon*, a que a orchestra, sob a regencia de David de Sousa, deu um relevo admiravel e que mereceu aos executantes uma vibrante ovação. Seguiu-se *Esboços orchestrâes*, inspirada composição de Wenceslau Pinto, d'um classicismo da maneira de Grieg e que foi executada pela primeira vez na ultima festa dos musicos portuguezes no theatro Nacional. A terceira parte, *decalente*, foi bisada e o jovem musico chamado e applaudido.

Depois do *Poema lyrico*, de Glazounow, em que David de Sousa evidenciou toda a mascula firmeza da sua batuta, seguiu-se o *concerto de violoncello*, de Popper, que collocou em destaque o grande executante que é o nosso patricio João Passos, dispensando-lhe o auditorio os mais calorosos e merecidos applausos.

Para finalisar, a orchestra executou ainda, com um verdadeiro mimo, os trechos annunciados de Haendel, Schmitt, Rameau e Berlioz, sublinhados com estrondosas ovações.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Para eleição dos corpos gerentes para 1914, reune a assembléa geral amanhã, ás 21 horas.

Soccorros Mutuos União Humanitaria

Reune amanhã, ás 20 horas, na séde, rua 1.º de Dezembro, 31, 1.º, a assembléa geral, para eleição dos corpos gerentes.

Alvitres e reclamações

Reformados da guarda fiscal

Escrevem-nos chamando a attenção do sr. ministro das finanças para o que se passa com as reformas na guarda fiscal, pois, segundo nos dizem, ao passo que são reformados homens validos, [illegible] da vem prestar serviço [illegible] praças ha, com 60 e mais annos, que continuam sujeitas ao rigor do serviço, sem que d'ellas ninguem se lembre. E o que succede com as praças dá-se egualmente com os 2.os cabos, os que mais serviço teem, sendo só as reformas para os sargentos e 1.os cabos.

Tal é em resumo o que nos dizem, pedindo para o caso a attenção do sr. dr. Affonso Costa.

ULTIMA HORA

AS ELEIÇÕES DAS juntas de parochia

decorrem em Lisboa sem incidentes

Afóra um ou outro ligeiro protesto das opposições, decorreram com a maior serenidade as eleições hoje realisadas. De algumas das assembléas damos as notas que seguem:

Santos—A mesa da primeira secção teve como presidente o sr. Affonso Nunes Branco, secretariado pelos srs. Antonio Ribeiro Brigido e Arthur Pinto Souza. Entraram 189 listas: 119 governamentaes e 20 neutras. Na 2.ª secção, presidiu o sr. Custodio Pedro Vieitas, secretariado pelos srs. João Gomes Pereira e João Valente. Listas entradas, 124, governamentaes, 100; outras, 24. 3.ª secção, presidente, Guilherme Gonçalves Fernandes; secretarios, Julio Ferreira Soares Albergaria e Julio Silva. Entraram 145 listas, sendo 118 governamentaes, 22 neutras e 5 incompletas. Na 4.ª secção presidiu o sr. Francisco Augusto da Silva secretariado pelos srs. Samuel d'Oliveira e Victor Pires. Entraram 50 listas, cabendo a maioria á lista governamental. Completo socego em todas as secções. Não houve protestos.

Lapa—Na primeira secção preside o sr. João Lopes; secretariam os srs. Arthur de Carvalho e Carlos Daniel Pinto Feitor. Entraram 118 listas, das quaes [illegible] listas. Maior a governamental. A segunda secção presidiu o sr. Joaquim [illegible] secretariado pelos srs. João José d'Azevedo [illegible] Rocha. 131 [illegible] entradas governamentaes e evolucionistas. Maioria governamental. Na 3.ª secção foi presidente o sr. Manuel de [illegible] secretariado por Manuel Tavares de [illegible] e José Lima. Entraram 95 listas, assim divididas: 69 governamentaes e 1[illegible] evolucionistas. A 4.ª secção foi presidida pelo sr. Daniel Cannas, secretariado por Pedro Gollman e Manuel dos Santos. Listas entradas, 58, sendo 47 governamentaes e 11 evolucionistas. Em todas as secções o partido evolucionista protestou contra a eleição do candidato Manuel Cunha Lusitano por ser empregado publico. Socego completo.

Santa Isabel—Na 2.ª secção da primeira assembléa presidiu o sr. Julio Amorim, secretariado por Manuel Guilherme Rufino Pereira e José Augusto d'Almeida. Entraram 72 listas. Maioria governamental. Não houve incidentes.

Alcantara—Nas seis secções d'esta freguezia houve apenas lucta entre os partidarios do partido republicano portuguez, havendo duas listas, uma governamental, que obteve 478 votos—Antonio de Almeida Rodrigues dos Santos, e outra do Centro Republicano Democratico de Alcantara, que obteve 282 — José Augusto de Brito.

Mais nenhum partido concorreu. Não houve incidentes nem protestos.

Ajuda.—Duas secções. Na primeira entraram 197 listas e na segunda 172. Disputaram as eleições o partido republicano portuguez dividido e o partido socialista. O resultado do apuramento foi, na primeira secção: lista do partido republicano portuguez (governamental) 51, José Joaquim Machado; lista do mesmo partido (Centro Republicano d'Ajuda), 110, Antonio Alves de Mattos; socialistas, 23, José Ramos Setta.

Na segunda secção: Machado 67; Mattos 90 e socialista Alberto Domingues 16. Completo socego. Os outros partidos abstiveram-se.

Belem—Apenas concorreu o partido republicano Portuguez, vencendo a opposição do mesmo partido. Na primeira secção a lista official obteve 35 votos, João Ignacio Gomes (mais votado); opposição, 20; mais votado Alfredo Paes. Na segunda, 66, Miguel Felix dos Santos; e na terceira, 60, ao candidato mais votado, correndo o acto em todas as secções sem incidentes nem protestos.

Santa Catharina—Entraram 508 listas, sendo 180 na 1.ª secção, 220 na 2.ª e 108 na 3.ª. Presidiram, respectivamente, os srs. Francisco Ferreira Roquette, Luiz Rodrigues Berand e Manuel Godinho Baptista. Venceu a lista democratica a maioria e a minoria.

Mercês—Entraram 301 listas, sendo 104 na 1.ª secção, 116 na 2.ª e 81 na 3.ª. Presidiram os srs. Antonio José Correia, José [illegible] e [illegible] do Valle. Das 81 listas que entraram na 3.ª secção, 72 eram governamentaes e 9 da opposição.

Camões—Entraram 248 listas, ou sejam 68 na 1.ª secção, 46 na 2.ª, 68 na 3.ª e 66 na 4.ª. Presidiram os srs. Antonio dos Santos, Tavares de Macedo, Francisco Carlos Parente, Jayme Salazar [illegible] e J. Martins Contreiras. Os nomes mais votados foram, para effectivos, os dos srs. Roque Augusto Rodrigues, João Ignacio Pereira [illegible] Vieira, Augusto Faustino d'Oliveira e José Maria Esteves Columna; para substitutos os srs. João Augusto Garcia, José Maria d'Oliveira, José Antonio Correia, Henrique Morgado e Henrique Marques.

S. Mamede—Entraram 182 listas. Os candidatos mais votados foram os srs. Augusto Sousa e Silva, Fausto Bento Ramos, José Maria de Sousa, Julio Cesar de Mattos Libanio e José [illegible] da Costa, para effectivos; Francisco A[illegible] Ramires, [illegible]

S. Sebastião da Pedreira—Entraram 34[illegible] listas, sendo 98 na 1.ª secção, 86 na 2.ª, 86 na 3.ª e 74 na 4.ª. Presidiram os srs. José Maria Horbache, José Julio Cardona da Silva, José Maria da Silva Fernandes e dr. José Maria Rodrigues. [illegible] 290; Eduardo Augusto da Silva Pereira, 116, Nicolau Tolentino, 118.

Castello—Listas entradas 115. Foram mais votados, para effectivos os srs. Francisco Novaes 45, Alberto Carlos de Campos 46; Antonio Nogueira 45 e Joaquim Francisco Jorge 46; para substitutos os srs. [illegible] de Figueiredo 46, [illegible] e João Augusto Duarte Meyrelles 47.

Monte Pedral—Maiorias democraticas, minorias socialistas, por 5 votos sobre a lista [illegible]

S. Thiago—Os candidatos mais votados foram, para effectivos, os srs. Julio Marques Martinho 104; Raul Ventura dos Santos 102, Joaquim Domingos 100; Pedro Augusto Rodrigues 99 e Manuel Francisco 94. Para substitutos os srs. Joaquim Furtado Saraiva 100; Virgilio Augusto Natividade Correia 96; Alberto Pereira da Silva 97; Manuel Nunes Bastos Junior 97 e João Luiz Dias 93.

S. Christovão e S. Lourenço—Listas entradas [illegible]. Para effectivos foram mais votados os srs. Antonio da Costa Tojal Junior, 227; Gil da Silva Coutinho, 230; João Pinheiro Rocha, 226, e José Maria Cassano-Affonso, 232. Para substitutos os srs. Agostinho Heleno Marques, 231, Camilo João da Conceição, 253; Domingos Mo[illegible], e José Maria Marques, 257.

[illegible]—Listas entradas, 114. Maioria democratica.

S. M[illegible]—Listas entradas, 157. A lista democratica venceu a maioria.

Santo André.—Listas entradas, 96. N'esta assembléa venceu a lista democratica a maioria e a minoria.

S. Julião.—A mesa foi constituida na calçada [illegible] Francisco, d, presidindo o cidadão Tojo [illegible]. Os recenseados eram 183, tendo entrado 41 listas.

O partido democratico não teve opposição.

Martyres—A assembléa reuniu no edificio da Bibliotheca Nacional, presidindo o cidadão Lopes Duarte. O numero de recenseados era de 810. A's 13 horas tinham entrado 46 listas. O partido democratico não teve aqui opposição.

Sacramento—Reuniu a assembléa no lyceu Maria Pia, presidindo o cidadão Bernardino Pacheco. Havia 5[illegible] recenseados. Até ás 13 horas tinham entrado umas 2[illegible] listas. Os evolucionistas apresentaram lista sua.

[illegible]—[illegible] a eleição na Escola Official do largo do Caldas, presidindo ao acto o cidadão Luiz Camara Reis. Dos 805 recenseados apenas votaram 9[illegible].

O mais votado da lista democratica obteve 58 votos, e o mais votado da lista opposicionista 41.

Conceição Nova—Venceu a lista democratica.

Encarnação—Reuniu a assembléa na Escola Official da rua da Rosa. Entraram na urna 64 listas. Da lista democratica, o candidato mais votado alcançou 50 votos, e o mais votado da lista da opposição 1[illegible]. Presidiu o cidadão Marques Velloso.

S. Nicolau.—A assembléa reuniu na sachristia da egreja. O candidato mais votado da lista democratica alcançou [illegible] votos: o da opposição, lista neutra, alcançou 15.

S. José—Entraram na urna 287 listas. Os democraticos, desdobrando, ganharam a maioria e a minoria.

Anjos—A lista democratica obteve 71 votos para o candidato mais votado; na lista opposicionista o mais votado alcançou 261.

Pena—A eleição realisou-se na Escola Medica. Nas listas para a maioria alcançaram os democraticos 219 votos e os opposicionistas [illegible], para a minoria obtiveram os democraticos 180 e os opposicionistas 69.

Santa Justa—Foram constituidas duas mezas no theatro Nacional. A' primeira presidiu o cidadão Lopes Leitão; de 810 recenseados [illegible] 71.

O mais votado da lista democratica obteve 60 votos; o mais votado da lista evolucionista 8.

A' segunda presidiu o cidadão Albino José F[illegible]. O numero de recenseados era de 814, tendo entrado na urna 62 listas. O [illegible] mais votado dos democraticos alcançou 55 votos, e da opposição teve 7.

Pedro Botto Machado

A proposito de uma nota que hontem publicámos na secção *Retalhos politicos*, escreve-nos o sr. Pedro Botto Machado, illustre governador de S. Thomé, dizendo-nos que nenhuma informação forneceu ainda aos jornaes sobre a questão que o trouxe á metropole, reservando-se para o fazer em momento opportuno e por iniciativa propria.

A aventura realista

Industrial posto em liberdade

PORTO, 14. — Foi hoje posto em liberdade Manuel Ferreira Valente, industrial de padaria na rua do Liceiras. As investigações estão quasi a findar.

Com um tiro no baixo ventre

por causa das eleições da Ajuda

A's 19 horas e meia está sendo operado no hospital de S. José Carlos Maria dos Santos, empregado na Empreza Industrial Portugueza, que na calçada da Ajuda recebeu uma bala no baixo ventre, dado por Matheus Mattoso Pimenta.

Carlos Maria dos Santos fazia parte d'um grupo que estava discutindo com outro, a que pertencia o Pimenta, as eleições e, exaltando-se, aggrediu este com uma bengalada, fazendo-lhe um ferimento na cabeça, aggressão a que o Pimenta retorquiu com um tiro de revolver.

Conduzidos ao hospital de S. José, ao Santos fez a operação da laparotomia o sr. dr. Balbino do Rego, auxiliado pelo enfermeiro Oliveira, e o Pimenta, depois de curado, seguiu para o governo civil.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Guarda nocturno «exemplar»

A noite passada o guarda nocturno da rua dos Martyres da Liberdade deu duas navalhadas em Antonio Cardoso, morador em Miragaya.

Fogos-fatuos

(Notas de uma parisiense)

A moda manifesta-se por vezes com uma grande tyrannia. Attrahindo irresistivelmente as suas victimas, deixa-as, porém, hesitantes e desnorteadas em frente de certas invenções, seja pelo arrojo da phantasia nova, seja pela difficuldade da execução.

Quantas vezes se terão encontrado as minhas leitoras n'um momento angustioso de perplexidade, em frente de certa moda mais estravagante, fixando um olhar triste e afflictivo sobre o figurino tentador! A saia cae tão bem, toda a figura surge envolta n'uma tal graça! Mas... em frente da seducção, passa a nuvem da duvida. Poder-se-ha copiar *aquillo* fielmente?

E depois vem o ancioso interrogatorio intimo, secreto, no fundo das consciencias:

—Mas não me ficará mal aquella saia tão apertada? Este *terra-cótta* não será desfavoravel á minha pelle morena? Não me fará parecer mais baixa este casaco tão comprido? Poderei usar uma tunica com esta embirrante nutrição?

Mas o resultado d'este interrogatorio, feito de boa fé, é uma resposta invariavel e triumphante que arrasta os escrupulos mais tenazes:

—E' moda. Que se lhe ha de fazer? Déve por força ficar bem.

E n'uma embriaguez que nada pode dissipar, vestem então sem escolha nem raciocinio: as gordas, tunicas destinadas ás magras; as magras, *tailleurs-collants* destinados a quem possa vestil-os sem parecer... um cabide; as baixas, casacões largos e chapeus enormes e emplumados que as transformam em cogumelos... E todas vão contentes por sentirem nas suas consciencias a satisfação profunda de terem seguido á risca a *Moda*.

Peço ás minhas leitoras (por amor da esthetica, tão maltratada ás vezes) que se guiem acima de tudo pelo seu tacto e pelo seu gosto, cingindo-se superficialmente ao *mole*, por vezes arrevesado, que lhes lança a caprichosa imaginação dos grandes artistas, e *glosando* com a autonomia da sua fina sensibilidade um conjuncto de graça e de harmonia que, sem se afastar do motivo dominante, se adapte ao seu genero de belleza.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Reune amanhã, pelas 21 horas, na séde, largo do Directorio, 4, 2.º, devendo comparecer todos os membros, effectivos e supplentes.

As grandes colheitas de batata

Nunca é de mais insistir sobre um assumpto, principalmente quando elle tem a importancia que teem todos os assumptos que se ligam com o progresso agricola do paiz.

Agora que estamos na epocha das sementeiras de batatas, julgamos conveniente chamar a attenção dos lavradores para a grande vantagem que elles teem em empregarem nos seus batataes boas adubações, que contenham todos os elementos indispensaveis á alimentação das batatas, e sobretudo adubações ricas em POTASSA, porque a verdade é que a producção de batata a obter está directamente ligada á quantidade de POTASSA que existe no terreno. A POTASSA tem tambem uma notavel influencia na qualidade das batatas, sendo estas tanto melhores quanto maior fôr a quantidade de POTASSA que o solo contenha.

Ora a maior parte das terras, ou são pobres de potassa, ou conteem este elemento em estado insoluvel, e portanto lentamente aproveitavel pela vegetação. Por este motivo, é da maior vantagem que os lavradores, que se dedicam á cultura da batata, façam boas adubações, sendo preferivel empregar bons ADUBOS COMPLETOS, ricos em POTASSA. Caso, porem, alguns façam as suas adubações com estrumes, lixos, lamas, purgueiras, ricinos, ou quaesquer outros adubos, não devem por principio algum deixar de empregar, conjunctamente com estes adubos, uma certa quantidade de POTASSA, que, repetimos, não só tem uma consideravel influencia no augmento da producção, mas ainda contribue notavelmente para a melhoria da qualidade das batatas.

O que mais convem fazer, a não empregar adubos completos que tenham a quantidade de potassa precisa, é empregar, alem dos estrumes, por cada hectare de terreno, espalhando a lanço antes de semear:

250 a 300 kgs. de CLORETO de POTASSIO, se se trata de terras com algum calcareo, ou 250 a 300 kgs. de sulphato de potassio se se trata de terras pobres de cal.

Os resultados da aplicação d'estes adubos potassicos são de primeira ordem, e por isso não devem os agricultores hesitar.

Todos os pedidos d'estes e outros adubos devem ser feitos a O. HEROLD & C.ª

Com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Santarem, Evora, Beja e Faro.

VIDA & SCIENCIA

O heroismo e a energia d'um capitão de navios salvam um navio desmantelado e os passageiros.

Quem frequenta uma escola estuda o que dizem os livros, decora as suas lições e depois, na vida pratica, mal sabe applicar o que estudou. Raro é aquelle que, tendo como *base* o estudo nas escolas, depois applica e desenvolve esses conhecimentos primitivos. Succede assim com o medico, com o engenheiro, com o advogado, que ás vezes, tidos como *ursos* ou *penachos* nos bancos universitarios, veem para a vida profissional e se «atrapalham» diante d'um doente com symptomas differentes dos exarados nos livros, com uma construcção em terrenos que os compendios não marcavam, com a interpretação d'uma lei que as *sebentas* esqueceram. Mas ha excepções; ha até o *cabula* das escolas, que é depois o primeiro a triumphar na vida. N'este numero pode incluir-se um capitão de navios, tido na sua aprendisagem de piloto como inhabil e agora revelando-se homem de acção pelo feito heroico que realisou, digno das honras d'um poema. Trata-se do commandante do *schooner* «Duxbury», que, utilisando a sua coragem e rasgado espirito de iniciativa, salvou a sua vida e a de 14 passageiros, n'uma longa travessia nos mares do Norte.

A' sua partida de Nome para Seattle, o navio, assaltado por uma terrivel tempestade foi atirado para o mar de Behring. Uma vaga levou o leme no quarto dia de viagem e o barco, exposto á tormenta, sem governo, derivou para as ilhas Pribilof.

Durante 6 dias o energico marinheiro foi o homem mais occupado que havia debaixo da cupula celeste. Não dormia; não descançava. Mandou arrancar um mastro e collocou-o sobre o tecto da camara de popa. Nas extremidades d'essa verga dispoz duas roldanas e n'esta passava um cabo. Este, nas extremidades suspendia dois grandes caixotes, que iam de bagagem. O comprimento do cabo era tal que, quando um dos caixotes imergia no mar, o navio tomava a direcção d'esse lado. Esse expediente permittiu ao capitão levar o navio em bom estado até Dutch Harbor, onde se proviu d'um leme novo, seguindo depois até Seattle.

Pelo mundo

Querem saber se o quarto é humido?—O processo de apreciação é exacto. Colloque-se no quarto 1 kilo de cal, frescamente extincta e feche-se, hermeticamente, as portas e janellas. Depois de 24 horas pese-se a cal. Se o kilogramma augmentou de 10 grammas, isto é, na proporção de 1 por 100, o quarto deve ser considerado humido.

"AS GRÉVES"

O dr. Emygdio da Silva explica o motivo de grande numero de movimentos operarios subsequentes ao advento da Republica

Do interessante e bello trabalho que é *As gréves*, do dr. Fernando Emygdio da Silva, agora publicado, ha uma parte que bem merece ser conhecida do nosso operariado pela lição que d'ella colhe, e do publico em geral porque explica d'uma maneira facil e logica o subito rebentar das gréves com o advento da Republica.

Nos tempos da monarchia a população trabalhadora, na sua maioria analphabeta, ignorante e rotineira, embora dotada de nobres qualidades pessoaes e de trabalho, era incapaz d'um esforço continuo por falta de direcção firme, de vontade collectiva organisada, de espirito d'iniciativa, sendo por isso a maior victima dos defeitos de que enferma a sociedade portugueza.

Só em 1850 começou a desenhar-se o movimento operario e só em 1852 se declarou a primeira gréve, a dos manipuladores de tabaco, pouco depois seguida pela dos typographos da *Revolução de Setembro*, que originou a creação da sua associação de classe. Com a apparição dos primeiros apostos do socialismo em Portugal, Anthero e José Fontana resurgiu em 1872 o movimento operario, tendo-se manifestado sete gréves n'um anno, e oito no immediato. Seguiu-se-lhe depois um periodo de descoroçoamento que durou sete annos, e só em 1881 se declarou nova gréve. No periodo dos dezoito annos subsequentes, isto é, durante o reinado de D. Luiz, manifestáram-se 47 gréves; foi com o advento de D. Carlos ao throno que o movimento se accentuou, dando-se em sete annos 64 gréves, agravando-se a sua acção durante o curto reinado de D. Manuel que em menos de trez annos ouviu os protestos de 49 gréves.

Surge a Republica, e o movimento operario attinge então o seu maximo de intensidade em Portugal, dando em menos de trez mezes de 1910, 61 gréves, 132 no anno immediato, e 51 no anno de 1912.

Vejamos agora como o dr. Emygdio da Silva explica este phenomeno social.

A proclamação fulminante da Republica teve como primeira consequencia despertar o operariado do seu atavico torpôr, porque os propagandistas dos ideaes democraticos fallando ao operario, seu natural alliado, apontavam-lhe a sua organisação como condição da sua libertação politica, e da independencia economica. Alguns porém, menos previdentes, exaggeraram as promessas feitas ao operariado, promettendo-lhe para logo magnificas vantagens, impossiveis de realisar.

Era mais difficil convencel-os pela idéa do que pela seducção de allucinantes promessas. Ao primeiro meio oppunha-se a sua quasi geral ignorancia; o segundo era ajudado pela miseria em que se debatia.

D'aqui resultou, que, proclamada a Republica, em vez da influencia das instituições se traduzir, para o operariado, n'uma maior necessidade de organisação, se traduzia de maneira muito differente, perigosa para a economia industrial, para o desenvolvimento da riqueza publica, e simultaneamente todas as classes reclamaram energicamente augmento de salario, diminuição de horas de trabalho, garantias novas, impossiveis melhorias de condição.

A crise economica em que nos debatemos attingiu gravemente a industria: d'ahi a impossibilidade de n'este momento agravar a sua situação com encargos novos. A crise politica marcou, por necessidades de occasião, posições insustentaveis; d'ahi a neutralidade do poder n'um conflicto que importa resolver sem parcialidade, mas reprimindo abusos. A crise social desvairou rancores e mal supportados sacrificios; d'ahi o movimento de insurreição dos martyrisados que na immensidade da sua dor outra coisa não sabem fazer que não seja soltar gritos de soffrimento e de revolta.

E assim explica o sr. Emygdio da Silva o recrudescer das greves com a implantação do regimen republicano.

Theatros

Noticias

Entre nós

A seguir ao *Papá*, subirá á scena no theatro Republica a peça *La demoiselle de magasin*, de Fonson e Wicheler, traducção de Acacio de Paiva, cujos principaes papeis são desempenhados por Augusto Rosa, Chaby, Alves e Leonor Faria.

● Depois do *Mysterio do quarto amarello*, será representada no Gymnasio a peça de Feydeau *Occupe-toi d'Amélie* adaptada por Acacio de Paiva. A seguir será representado *O deputado independente*, de Chagas Roquette e Alvaro Lima.

● De regresso do *Rio de Janeiro*, da companhia Adelina Abranches, visitou-nos a actriz Maria Augusta, cujos cumprimentos agradecemos.

● Por não estar concluida a montagem, foi transferida para terça feira a primeira representação da revista *Pathé Jornal* no theatro da rua dos Condes.

● Reuniram hoje no theatro do Gymnasio os emprezarios de Lisboa para apreciar o novo regulamento de theatros. Em seguida, dirigiram-se ao governo civil afim de terem uma conferencia com as auctoridades superiores do districto.

● O maestro Filippe Duarte, completamente restabelecido da grave doença que o accommetteu, regeu hontem o 3.º acto da sua partitura do *Chico das Pegas*, no theatro Apollo, recebendo fartos applausos.

● Encontra-se na Covilhã a companhia Vitaliani-Duse, onde deu hontem o primeiro espectaculo com grande successo.

● Na proxima quarta-feira sobe á scena no Phantastico a revista *O sr. dá licença?*

● O Rocio Palace vae reabrir com uma companhia dirigida pelo actor Coelho da Costa.

Extrangeiro

O *Sansão* de Bernstein, com Guitry, realisou em vinte e cinco dias uma receita de cento e mil francos.

● A cantora Lucy Arbell é a proprietaria de toda a musica inedita de Massenet.

● O theatro do l'Oeuvre, em Paris, vae representar uma peça classica irlandeza intitulada *Le baladin du monde occidental*.

Circos & Music-halls

Como era a gymnastica acrobatica

Em que epocha começaram os gregos a cultivar regularmente a gymnastica? Accreditando no celebre Galeno, medico de Marco Aurelio, foi antes do seculo de Pericles. Essa informação é porém, formalmente contradictada por Homero, que em muitas passagens da Iliada e da Odisseia nos mostra os Acheus adestrando-se no disco, na lucta e nas corridas a pé. E' verdade que entre esses *sports* athleticos que serviam de passatempo aos guerreiros inactivos durante os tempos infindaveis do cerco de Troia e o ensino methodico e racional praticado pelos gymnasios municipaes da Grecia, ha toda a differença que separa uma civilisação nascente d'uma civilisação que alcançou o seu apogeu. Como se realisou esse progresso? Diz o erudito Strehly, cujos estudos nos servem de base, que: «Assim como o nota Plutarco, na epocha homerica, a gymnastica era apenas considerada um divertimento para os soldados inactivos, nos seus acampamentos d'inverno, e não tinha outro objectivo que o desejo de ganhar os premios concedidos aos mais destros e aos mais fortes, como vasos, taças, armas, escravos e rebanhos. Havia tambem a necessidade de conservar o vigor e a agilidade, necessarios aos combates e que ameaçavam enferrujar-se pela inacção prolongada.

Noticias

Entre nós

No espectaculo da moda de amanhã, no Colyseu dos Recreios, estreia-se como profissional a ecuyere Egidia d'Oliveira, irmã da conhecida actriz Auzenda d'Oliveira e pertencente a uma familia de artistas. Apresenta-se no apuro sangue irlandez «Pimpim», que o picador Antonio Correia já apresentou uma vez, no mesmo Colyseu n'um sarau de beneficencia.

A passagem dupla de dois automoveis pelo espaço ainda se exhibe este mez, talvez no dia 20.

A familia «Campos» exhibe-se no Theatro Rocio Palace.

No Theatro Salão dos Anjos apresenta-se amanhã a fita «Fedora».

Extrangeiro

Ultimamente, trabalhou no circo Busch de Berlim, o capitão Wall, com uma collecção de 14 crocodilos monstros.

A celebre troupe acrobatica Carl Eugene está trabalhando na America do Norte.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Discussão dos pareceres dos problemas coloniaes

Esta sociedade realisa amanhã, pelas 21 horas, a sua sessão ordinaria, em que, além do expediente, admissão de socios e pequenas communicações scientificas, se discutirão os pareceres dos problemas coloniaes:—b) n.º 2 — Vias de communicação terrestres e fluviaes, meios de transporte, etc.;—Politica Colonial, as colonias portuguezas em relação com as das outras nações.

O sr. dr. Silva Telles, professor da faculdade de lettras, fará uma communicação scientifica, sobre o «Projecto de uma carta da distribuição das civilisações. Inquerito da Universidade de Yale, dos Estados Unidos da America.»

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos [illegible] meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a um dos illustres [illegible] o valor do alumen, tão preconisado [illegible] colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diarrhea, de Rorq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea, penso que o sulphato de alumina [illegible] teem sido pelos primeiros secularmente empregado na purificação da agua dos seus rios, que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido, empregado na preparação das pelles, embalsamamentos, na conservação dos cadaveres não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina que pelo menos nos garantia de que esta agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e muito acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a quitina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, penso que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Cohnheim chama rheumatoide; mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá.

—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença das febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos tuberculosos, brighticos.

—no gastricismo dos esgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—nos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos,

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros, casos aproveitará, mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologia d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899. — Deposito geral: Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º — Telephone 2163.

Lampada EGMAR

REDUCÇÃO DE PREÇOS

5 a 50 Velas	110 Volts	Esc. $37	preço antigo Esc. $45
10 a 50 „	220 „	„ $52	„ „ „ $60
100 „	100 e 200	„ $65	„ „ „ $95

Pedir a nossa nova lista de preços

A. E. G. Thomson Houston Iberica

LISBOA — Largo do Corpo Santo, 13

PORTO — Galeria de Paris, 11

ELEGANTE

Rua da Palma

—Então, ainda com o mesmo chapeu, minha querida?!

—Que queres! São carissimos e o meu marido não está para gastar muito dinheiro!...

—E' porque tu não sabes que na ELEGANTE, da rua da Palma, compras dois chapeus com o dinheiro d'um...

Casquinha á descarga

Vapor "Mimosa„

Dirigir-se a

J. H. Santos & C.ª

Succ.

Bruno, Santos & C.ª

Fabrica 24 de Julho

Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

PARA QUE VIVER?

vida miseravel, preoccupada, sem amor, sem alegria, sem felicidade, quando é tão facil obter fortuna, saude, sorte, amor, correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis, em portuguez, do professor YTALO, 35, Boulevard Bonne-Nouvelle, 35 - PARIS

Cooperativa de Credito e Consumo de Empregados de Escriptorio

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada.

Rua Nova do Almada, 109, 2.°

AVISO

De conformidade com o art. 21.° § 1.° nupea e convoca a assembléa geral a reunir no dia 20 do corrente pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte: Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1914.

O presidente da meza

Henrique dos Santos Alves

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; é de grande duração e reconhecido pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.

Caixa 1/2 duzia 1.050

Procurar na secção de roupa branca da Casa Africana

"TETRA"

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; é efficaz no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 19

4, Poço do Borratem, 4

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.° do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.° 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.°

Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Natal 1913 Natal

Aproxima-se o grande dia da festa da Familia em que a permuta de lembranças a que o tradicionalismo chama Borôas tem o seu logar.

De todos os centros productores dos mais lindos objectos para brindes, nos estão chegando dia a dia grandes remessas dos mais chics e tentadores objectos da mais alta e sensacional novidade.

A variedade é absolutamente indiscutivel

O bom gosto manifesta-se na sua pujança

No enorme conjuncto d'artigos que apresentamos na nossa grandiosa exposição acham-se de mãos dadas a

Novidade e a utilidade

Arvore do Natal

Arvore do Natal

Quinta-feira, 18 de dezembro

Inauguração d'este grande enlevo das creanças, que apresentará o mais sensacional sortimento e uma variedade absolutamente completa dos mais engenhosos e divertidos brinquedos.

Preços excepcionalmente Baratos

e ao alcance de todas as classes sociaes.

Convem não esquecer

Que n'esta epocha de festas é costume estrear um fato, e que nos acabam de chegar novas remessas dos lindos cheviotes Londrinos, Patria, Lisboa e Popular para os nossos fatos exclusivos que sempre se venderam por muito maior preço devido á sua excelente qualidade e custam agora

Diplomata	Social	Operario	Reclame
11:600	10:500	9:700	6:850

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias.

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

CLINICA GERAL

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.°

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

[illegible]

DA AJUDA

Casa Africana

LISBOA

As maiores novidades em lãs, veludos e astrakans para casacos e vestidos encontram-se nesta casa a preços sem competencia.

Ateliers devidamente montados sobre a direcção de artistas de 1.ª ordem.

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.

Vendas com garantia e sempre mais barato 50 % que em toda a parte.

Dirigir-se a

A. G. MOJÃO

20, R. da Palma, 24

Lado de cima da casa das Malas

—LISBOA—

H. SANGUINETTI

Gynecologia - Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°

LISBOA

AGENCIA FUNERARIA BERNARDINO DOMINGOS

Telephone 3846

Rua de Santa Marinha 2 a 6 e Rua de S. Vicente 32 e 34

Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos

Octavio Armando Lopes

Proprietario-gerente

Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira e mogno proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.

Carros funerarios nos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro

Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite

LISBOA

A's classes pobres

Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

Saraiva Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.°

Telephone, 2166

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

Tão ou proprio para creanças, alimento e convalescentes, em pacotes e latas de 1/2 de kilo

SUPERIOR AO CHA E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.°

TELEPHONE 1024

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.° vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes para as artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc. etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa, e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 23, 2.°, E. das 4 ás 5

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL

Doenças venereas e syphilis

R. da Emenda, 110, 2.°

TELEPHONE 3220

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1213 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Souza e Almeida
Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 15 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Bel Canto

Li ha pouco tempo a noticia da morte da Marchesi, que os jornaes francezes, inglezes, allemães, italianos deploraram como uma perda consideravel.

Toda a gente ouviu fallar alguma vez na sua vida na Marchesi, na grande Marchesi, cuja celebridade se espalhou pelos dois mundos como uma das maiores e mais perfeitas encarnações da sublime arte do cantar.

Era uma das estrellas mais brilhantes da gloriosa escola de Garcia, que tinha produzido a Grisi, a Geralor, a Malibran, (a Malibran que tão divinamente inspirou Musset), a Pasta, Dupré, Tamburini, a Viardot...

Ha quatro annos, em Paris, tive a fortuna de ser apresentada a Paulina Viardot (que tinha então 88 annos) e de conversar com ella longamente.

Era filha de Garcia e irmã da Malibran, fôra o glorioso producto da mais celebre escola italiana que tem existido; a sua voz e a sua arte tinham desencadeado os applausos phreneticos das principaes plateas da Europa, conhecera a embriaguez dos maiores triumphos e o delirio das apotheoses.

Ouvindo-a fallar e vendo-a sorrir, aureolada de intensa espiritualidade, muito calma, no ambiente morno e suave da sua sala cheia de coisas de arte e de recordações vagamente melancolicas, no silencio aristocratico e discreto que os espessos tapetes, os vidros polidos das janellas e os amplos cortinados não deixavam profanar pelo ruido grosseiro que subia do Quai d'Orsay áquella hora tumultuosa da tarde, parecia-me ter recuado muitos annos.

Envolviam-me baforadas do passado. Os elos das evocações succediam-se... A' seductora figura de Morny, seguiam-se os vultos romanticos de Musset e de Chopin; e depois, as reuniões artisticas, a litteratura, o theatro, a opera sobretudo, e a suprema consagração do *bel canto*, que n'aquella epocha apparecia como a expressão mais sublime da musica.

E a Viardot sorria; no rosto oval que os annos tinham alongado, as linhas fundamentaes de austeridade e de energia (como na mascara expressiva de Sand), attenuavam-se, fundiam-se na doçura do extraordinario sorriso, na indulgencia do olhar, que tinha visto tantas coisas (tantas!...) e que de tudo guardara apenas um reflexo de bondade.

Paulina Viardot e a Marchesi são nomes sonoros que a posteridade não esquece. Mas a grande voga da escola italiana de Garcia gradualmente vae soçobrando á medida que se eleva e triumpha a musica de orchestra.

E penso n'outro sorriso...

Foi ha um anno, no palacio de Vendramin, em Veneza.

Entre as trepadeiras que guarnecem as paredes denegridas do pateo, o guarda mostrou-me as janellas dos aposentos de Wagner, aquella onde ele vinha ás vezes encostar-se, e a outra, do quarto onde ele morreu.

Passei pelo grande candelabro de bronze japonez, que se levanta do pavimento de marmore e se ramifica por cima das nossas cabeças como uma arvore; e atravessando o enorme vestibulo abobadado e sombrio, abeirei-me das janellas que se rasgam na fachada Renascença, recortadas em arcos, sustentadas por columnas, e dando sobre o Canal Grande.

Era ao entardecer. Devagar, passavam as barcas transbordantes de legumes e de fructos multicolores, dirigindo-se para as *Fabbriche Vecchie di Rialto*, onde iam descarregar as suas mercadorias. Do poente vinham, escorrendo ao longo das fachadas de marmore e espalhando-se sobre a agua dormente, reflexos de purpura e de oiro como os que encendeiam as telas do Tintoretto.

Encostado a uma esquina, na margem opposta, um gondoleiro cantava a canção em voga:

«*Voi dite che l'amore è un biondo mago,*
«*che fa sognare tante cose belle...*»

E contra os degraus da porta principal, magestosamente desenhada sob a divisa *Non nobis*, a agua marulhava com um doce fluxo e refluxo que parecia uma respiração.

De agua, do ceu, da luz, da sombra, das côres, da vida, elevava-se uma profunda e mysteriosa harmonia de conjuncto que nenhuma voz humana poderia traduzir, uma estranha orchestração de sons e de effeitos que se uniam n'um impulso de poderosa e triumphante belleza.

Senti n'aquelle instante, com uma intensidade tão grande que era quasi dolorosa, a impossibilidade da nossa alma moderna, avida, inquieta e insaciavel, poder satisfazer-se com o *bel canto* que arrebatou e maravilhou os contemporaneos de Musset.

Lembrei-me, com um estremecimento, da morte de Wagner, contada por d'Annunzio.

Na minha imaginação vi passar o cortejo funebre do heroe: o caixão glorioso que encerrava aquelle cerebro agora vazio, mas sacrosanto ainda, como a custodia de onde tivessem tirado, momentos antes, a hostia consagrada; o caixão onde dormia para sempre *o terrivel infinito do sicilio da Vida e da Morte...*

Virginia de Castro e Almeida

NOTA POLITICA

A ordem da contabilidade

e a situação dos deputados e senadores que são funccionarios com vencimento superior ao subsidio

Um deputado da maioria explicando a ameaça da circular

O sr. Urbano Rodrigues, deputado da maioria e chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio, escreveu um dia d'estes na sua secção diaria da *Montanha* a seguinte chronica, que subordinou ao titulo «Uma questão de moralidade!»:

Escrevi hontem algumas linhas sobre a forma por que tinha corrido na Camara dos Deputados a discussão do projecto relativo á situação dos funccionarios publicos que são deputados. Longe estava eu de suppôr que, meia hora depois de traçar esta ligeira nota, havia de ser surprehendido com uma attitude doce, e até favoravel das opposições em relação ao projecto que haviam jurado combater furiosamente, fazendo o mais violento obstruccionismo. O que se passára? Que extranho acontecimento motivára aquella reviravolta dos evolucionistas e unionistas? O que succedera, no mundo da politica ou da burocracia, que de tal maneira houvesse feito variar as opiniões dos deputados da direita, obrigando-os a desistir da palavra, a faltar á sessão, e a deixar votar tranquillamente sem abafarete, sem o mais pequeno esforço, a proposta do sr. ministro do interior, alterando o artigo 8.º da lei eleitoral?

Uma coisa muito simples:

O sr. ministro das finanças mandára uma unica circular a todas as repartições da contabilidade, ordenando que se suspendessem todos os pagamentos aos funccionarios que fossem deputados ou senadores; ao mesmo tempo fizera constar que todos esses funccionarios iam ser substituidos por pessoas extranhas ao serviço, visto que os substitutos immediatos, segundo a lei para casos urgentes, para [illegible] provisorias podem ser [illegible]. Isto bastou para que o terror se [illegible] nas fileiras [illegible]. La se iam os [illegible], os logares do conselho financeiro, dos bancos, das grandes companhias! E não valia a pena, com franqueza! Se a lei se applicasse apenas aos novos deputados, isso sim! Dos 47 eleitos são democraticos 34 e só um dos opposicionistas poderia ser prejudicado. Mas a Procuradoria Geral da Republica deu um parecer no sentido de se applicar a lei a todos os deputados, como não podia deixar de ser. Diante d'isto, a isenção dos evolucionistas e unionistas acabou.

Já não se tratava de uma questão de moralidade, mas de uma questão que os tocava nos seus interesses. E diante d'isto a palavra afogou-se-lhes na garganta; o medo levou-os até a fugir da sala, não fosse o acaso querer que o governo perdesse a votação!

Vê-se que o sr. Urbano Rodrigues, deputado da maioria e chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio, está de accordo comnosco quando dissemos que as ordens emanadas da contabilidade representavam uma ameaça ás opposições parlamentares que combatiam a proposta do sr. ministro do interior. A não ser que, tal qual mr. Jourdain, que fazia prosa sem o saber, o governo tambem fizesse a ameaça sem dar por isso, com aquella santa innocencia que costuma ser apanagio de todos os politicos...

Pode argumentar-se: — o governo tinha de *cumprir a lei*, obedecendo ao parecer da procuradoria geral da Republica, e não tem culpa de que esse *cumprimento da lei* signifique uma ameaça para as opposições.

E nós perguntamos:

Porque é que o governo não consultou a Procuradoria, antes de aberta a sessão legislativa, para saber, como depois soube, se o § unico do artigo 8.º se applicava a todos os deputados ou só aos ultimamente eleitos, e expedir então, n'essa altura, as necessarias ordens á contabilidade? Porque é que o parecer da Procuradoria só surgiu para ser posto em pratica depois da opposição da Camara se mostrar resolvida, como o sr. Urbano Rodrigues salienta, a fazer o mais violento obstruccionismo á proposta do ministro? Porque é que o governo, ao mesmo tempo que a circular se expedia, *fazia constar* que todos os funccionarios deputados e senadores iam ser substituidos por pessoas estranhas ao serviço?

***

Do sr. dr. Aresta Branco, deputado e membro do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado, recebemos a seguinte carta:

... *Sr. redactor* — No seu jornal de hontem e a proposito do projecto de suspensão do § unico do artigo 8.º da Lei Eleitoral, apresentado pelo ministro do interior ao Parlamento e por mim rejeitado, põe-se na cabeça do rol dos deputados unionistas e evolucionistas que vencem choradamente como funccionario do estado, o meu nome.

Não me importava se isso fosse verdade e tivesse capacidade para ser e honestamente ganhar como bom funccionario; porque aos bons funccionarios tem o estado obrigação de pagar condignamente.

Mas eu nem sequer sou funccionario na rigorosa accepção do termo.

Estou no Conselho Superior de Administração Financeira do Estado exactamente por ser deputado.

Conforme a organisação do conselho, este terá membros representantes de todas as classes productoras da metropole e das colonias, um financeiro de reconhecido merito e tres representantes da Camara dos deputados, eleitos por ella e devendo a sua commissão durar sómente emquanto durar a sessão legislativa.

Esta a minha qualidade.

Dir-se-ha que a commissão é de arregalar o olho!

Pois, senhor redactor, tendo eu, como outros membros do conselho, de estudar, rever e relatar os processos de todos os exactores da fazenda publica que por sorte me couberem; tendo de estudar, ver e responder ás consultas de todas as repartições de contabilidade de todos os ministerios; tendo de vizar e estudar contractos em obediencia ás leis, bem como todos os decretos de nomeação, collocação, transferencia e demissão de funccionarios, etc. etc., cabendo-me, além de tudo, a responsabilidade civil e [illegible] dos meus actos, sendo do conselho porque sou deputado, recebo de vencimentos porque sou do conselho a quantia mensal de 7$480 réis.

A ordem emanada do ministerio das finanças para a contabilidade tira-me esses 7 escudos pelo meu trabalho e pelas minhas responsabilidades?

Eu por mim acceito já os tinha tirado dando-os aos pobres, para continuar a dizer que, no livro das contas abertas entre mim e a Republica, só ha verbas inscriptas no *Haver* em saldo a meu favor.

Pense v. bem no engraçado caso d'um deputado exercer uma funcção de responsabilidade da que eu exerço no Conselho pelo facto somente de ser deputado, e diga-me, olhando bem de frente para a ordem ministerial e para o que se tem passado antes da ordem, se o meu nome deve figurar no primeiro plano como funccionario que *ganha*, se como republicano que pessoalmente ha mais de 30 annos vem perdendo.

Com os meus agradecimentos, creiame, de v. etc. — *Aresta Branco*.

O nome do sr. dr. Aresta Branco sahiu *á cabeça do rol*, como s. ex.ª escreve, porque a relação de todos os nomes foi tirada da lista dos deputados, que alli se encontram por ordem alphabetica. O primeiro deputado que n'essa lista apparece, no campo das opposições e funccionario com vencimento superior ao subsidio, é o sr. dr. Aresta Branco — e só por isto s. ex.ª *figura no primeiro plano*.

Poeira da Arcada

Em Madrid, a conjuncção republicano-socialista promoveu uma forte manifestação contra a guerra de Marrocos, onde as tropas hespanholas quasi diariamente vencem os mouros que, depois de derrotados, resurgem, frescos e atrevidos, para darem azo a novos heroismos dos seus inimigos.

Os tiros dos marroquinos são mais certeiros que os dos soldados do general Marina. Estes, porém, vencem sempre. Temos assim uma serie brilhante de combates, em que a gente não sabe que mais admirar — se a coragem dos mouros que se multiplicam, a cada nova derrota, se a serie dos hespanhoes que, sempre victoriosos, nunca teem tempo para celebrar as virtudes da paz. E' por isto, talvez, que as mães, as noivas e as irmãs dos pobres vencedores derramam tanta lagrima e se cobrem de tão negro lucto.

***

O dr. Manperrin Santos, que esta madrugada falleceu, era um alto temperamento de educador. A sua obra da Escola Academica falla e fallará dos seus esforços para crear em Portugal um instituto que correspondesse á evolução pedagogica do nosso tempo. Trabalhador, intelligente, infatigavel na acção, prompto em decidir-se, elle conseguiu ser um renovador, oppondo ás casas collegiaes dos jesuitas a sua escola, em que tantas gerações se prepararam para a vida. A sua morte deve ser immensamente sentida, não só pelos seus amigos, que são muitissimos, mas tambem por aquelles a quem elle ajudou, protegendo-os com desinteressado carinho. Fez o bem com largueza, sendo de prever, portanto, que a gratidão, n'este momento, se curve reverente.

Em honra de Julio Dantas

O banquete de sabbado

Para o banquete que no proximo sabbado se realiza em honra de Julio Dantas encontram-se já inscriptos muitos amigos e admiradores do eminente homem de lettras. Não faltam os seus camaradas, notando-se os nomes mais illustres na litteratura dramatica portugueza, de que o auctor da *Ceia dos Cardeaes* é um dos mais brilhantes ornamentos. A par d'esses, os grandes pintores, os primeiros actores, architectos insignes, representantes do professorado superior, jornalistas, altos funccionarios, etc., empenham-se em testemunhar ao insigne academico a profunda consideração que lhe consagram.

Henrique Lopes de Mendonça, Eduardo [illegible], Columbano Bordallo Pinheiro, José Maria de Alpoim, Augusto Rosa, visconde de S. Luiz Braga, dr. Augusto de Castro, [illegible] Borges, [illegible] de Paiva, dr. Lambertini Pinto, Chaby Pinheiro, Antonio Ramos, José Queiroz, [illegible] do Rego, capitão Correia dos Santos, [illegible] Sousa Costa, José Antonio Moniz, Leal da Camara, [illegible] de Carvalho, Carlos Trinho, Alberto de Sousa, Alvaro Lima, André Brun, Christiano Tavares, Hypolito Raposo, Augusto Pina, Luiz [illegible], Luiz Barreto da Cruz, Avelino de Almeida, Manuel Guimarães, João Pereira da Rosa, Celestino da Silva, [illegible] Ferreira, Ernesto Rodrigues, Feliz Bermudes, João Bastos, dr. Joaquim Manso, dr. João de Barros, Albino Forjaz de Sampaio, Adelino Mendes, Hermano Neves, Mello Barreto, José Valloso Salgado, Luiz Pereira, emprezario do theatro Polytheama, dr. Alves de Azevedo, dr. Fernando Emygdio da Silva, dr. Queiroz Velloso, Ignacio Peixoto, alferes Mario de Almeida, Gustavo de Mattos Sequeira, Adães Bermudes, Antonio Martins, Ventura Terra, Tavares de Mello e Macedo Ortigão.

O actor Ignacio Peixoto, segundo nos communica o actor Carlos Santos, secretario do conselho de gerencia da Sociedade Artistica do Theatro Nacional, representará o mesmo conselho no banquete de homenagem a Julio Dantas, antigo representante do governo junto do referido theatro.

A CAPITAL
publica-se aos domingos.

Migalhas

José Queiroz

José Queiroz acaba de publicar mais um livro: *Olarias do Monte Sinay*. O auctor d'essa obra pertence ao numero d'aquelles raros espiritos que teem dedicado a sua vida, uma vida de trabalho e de isolamento, á tarefa ingrata de persuadir o espirito publico de que temos razões de amar o nosso passado, mais do que pelas nossas glorias guerreiras, pelas nossas glorias de arte. Mais do que nunca, n'este momento essa cruzada é altamente patriotica. Soprou sobre a terra portugueza um sopro de destruição do nosso patrimonio artistico que começa, felizmente, a amainar. As bellezas que ainda nos restam, e não são poucas, merecem todo o carinhoso amor das almas de artistas e poucas conheço que tão completamente se tenham entregue a esse alto sentimento como a de José Queiroz. Na sua thebaida do Convento de Jesus accumulou, quanto lh'o permittiram os seus recursos, maravilhas encantadoras. No seu cargo de funccionario do Museu de Bellas Artes prestou á arte portugueza serviços de altissimo valor, que nunca serão devidamente reconhecidos por quem tinha o dever de os registar e agradecer.

As nossas faianças inspiraram-lhe sempre um especial cuidado e d'ellas trata o seu ultimo volume. Livro para conhecedores, para investigadores, n'elle se ventilam, com erudita proficiencia, questões referentes ás velhas olarias portuguezas, cujas marcas, hoje raras, são verdadeiros exemplares de museu. Não ha que duvidar da competencia de José Queiroz e os que lhe lerem a sua obra, cheia de notações curiosas, adquirirão mais um motivo de reconhecimento para com aquelle trabalhador infatigavel, fidalgo no trato e no saber, que, sobre todas as qualidades, tem a de ser irreductivel inimigo do barulho, quer se trate do marulhar inconsciente da multidão, quer se trate das fanfarras do elogio facil, que entre nós se desperdiçam por tanta banalidade e que emmudecem perante tudo quanto represente um esforço nobre e superior.

André Brun

A revolução no Mexico

Um general insurrecto repellido com enormes perdas

Paris, 15 de dezembro

Segundo um telegramma de Londres, que o *Petit Parisien* publica no seu numero d'hoje, sabe-se, por noticias recebidas do Mexico, que o general insurrecto Rabago foi repellido n'um ataque dirigido contra as fortificações das tropas federaes. Em varias cargas de cavallaria suppõe-se que o mesmo general teria perdas calculadas em 900 mortos.—(*Havas*).

Engenheiro inglez aprisionado por bandidos

Londres, 15 de dezembro

O *Daily Mail*, d'esta cidade, publica um telegramma que recebeu do Mexico no qual se affirma que o engenheiro inglez Baird foi capturado por uma quadrilha de bandidos no Estado de Jalisco e conduzido para as montanhas. Segundo o mesmo telegramma, os bandidos exigem um resgate para darem a liberdade ao prisioneiro.—(*Havas*).

Os insurrectos abandonam Tampico

Washington, 15 de dezembro

Diz um telegramma aqui recebido de Iledeber que os insurrectos mexicanos abandonaram Tampico.—(*Havas*).

CAMARA DOS DEPUTADOS

Inicia-se o debate politico

Realisando os srs. Machado Santos e Antonio José d'Almeida as suas interpellações ao governo

A amnistia é, por ora, inopportuna

O debate politico, que deve iniciar-se hoje, chama ás galerias da Camara uma concorrencia extraordinaria. Lá fóra, tanto no atrio como á porta dos *Passos Perdidos*, os homens disputam-se quasi com furia, e os deputados vêem-se em incriveis difficuldades para satisfazerem os pedidos dos seus correligionarios. A' abertura da sessão, com 80 deputados, comparecem, como representante do governo, o sr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior; a acta é approvada, e no expediente teem-se officios, [illegible] tendo varios deputados [illegible] como testemunhas nos tribunaes [illegible], além d'outros documentos de relativa importancia. Toma assento o sr. Vicente Ferreira, eleito por Angra do Heroismo.

O sr. *Moraes Rosa* refere-se a uma parte que o sr. dr. Affonso Costa proferiu no final da sessão de sexta feira, esquecido de que era chefe do governo, por ser deputado da maioria, descendo á liça em termos bem pouco proprios de quem tão alta situação occupa. A amnesia [illegible] d'este governo é espantosa e leva-os a não se lembrarem da situação que [illegible]. Imprudentemente, trouxeram-se para o debate dixotes que d'elle são improprios. O sr. Alexandre Braga [illegible] no seu immenso orgulho por elle lhe responder a um dos seus ultimos discursos. Foi assim que, com uma ironia mordaz que não pôde fazer pungente, o arguiu de velho republicano e foi então que o sr. Affonso Costa o arguiu de ex-socio da Liga D. Manuel II. Nunca foi socio da Liga em questão, mas dava apenas para uma associação escolar de Belem 100 réis por mez. O seu passado reaccionario prova-se com duas querelas por abuso da liberdade de imprensa, por ter sido transferido por proferir palavras julgadas offensivas para o proprio chefe do Estado etc. Foi elle quem traduziu para portuguez as obras de Blasco Ibanez, Tolstoi e Gorki. Nunca levou uma noiva a receber o matrimonio catholico junto do altar nem mergulhou filhos nas pias d'agua benta do baptismo. O sr. Affonso Costa fulminou-o do alto da sua grandeza de Jupiter Tonante. Elle vae ser tão generoso para com elle quanto elle foi mesquinho para si. Falta-lhe a fé republicana dos srs. Henrique de Vasconcellos, Ferreira do Amaral, Cerveira d'Albuquerque, Sousa Junior, Arthur Costa, etc. E falta-lhe sobretudo, a fé republicana que lhe provaria de ser socio do Centro Democratico de S. Domingos.

O sr. *Antonio Granjo* occupa-se da prohibição do comicio que hontem devia realisar-se em Lisboa para apreciar a forma como os presos politicos, muitos dos quaes estão [illegible] tratados pelas auctoridades. Essa prohibição foi tudo o que pode haver de mais arbitrario, e mal vae á Republica se assim trata os direitos e regalias individuaes, porque enveredou por um caminho egual áquelle que a monarchia trilhou. O que pensa o sr. ministro do interior a tal respeito?

O sr. *ministro do interior* diz que o comicio foi prohibido por não terem sido cumpridas as formalidades legaes. A partic[illegible].

O sr. *H. [illegible] de Carvalho* quer que se liquide quanto antes o escandalo da recita de gala, no theatro de S. Carlos, do dia 2 de dezembro. Ha burlões e burlados, sem que se saiba quem são uns e outros. Além d'isso, affirmou-se já que o ministro dos extrangeiros fizera uma grande requisição de bilhetes, que lhe foram entregues, assistindo á festa o chefe do Estado, o presidente do governo e até o auctor da peça, que era o presidente do governo provisorio.

O *presidente*:—Tem a palavra...

Vozes da opposição:—Então o governo não responde?

O sr. *Affonso Costa*:—Eu cheguei agora! Sei lá do que se trata!

Vozes da maioria:—O governo não tem nada com isso!

O sr. *Affonso Costa*:—Eu não fallo quando os senhores querem, mas quando quero! Entendamo-nos!

O sr. *ministro da instrucção*, tomando a palavra, esforça-se por que o oiçam. E', porém, em vão que o tenta. A [illegible] não deixa que se perceba uma só das suas palavras.

O sr. *Rodrigo Fontainha* protesta contra o facto de se pretender obrigar os empregados menores dos lyceus a fazer os serviços de limpeza, a cargo de pessoal estranho, n'aquelles lyceus onde não havia serventes, e a cargo d'estes, onde os havia. A suppressão da verba destinada á limpeza nos lyceus é arbitraria e injusta. O sr. Sousa Junior não póde mantel-a.

O sr. *ministro da instrucção* diz que a lei de contabilidade o prohibe de gastar com limpeza e expediente quaesquer quantias da verba destinada a materiaes. Não tem, pois, dinheiro para attender á reclamação do sr. Fontaínha, nem lhe parece que o pessoal menor dos lyceus possa julgar-se vexado por ter de proceder á limpeza dos estabelecimentos em que serve.

A's 15 e 40 entra-se na ordem do dia. O sr. *Machado Santos* diz que não usa da palavra por se ter mudado o rotulo das instituições politicas d'este Paiz. As [illegible] do governo pouco são, se se perdem na pratica de todos os erros e de todos os crimes. Recorda o que se passou no tempo de João Franco, refere-se á questão dos adeantamentos e dos predios da Casa de Bragança, armas diplomaticas de primeira ordem, que se teem desprezado e, passando a occupar-se do assumpto da sua interpellação, faz a largos traços a historia da sua propaganda e da sua carbonaria, que não é a que por ahi anda, [illegible] subsidiada pelo Estado e que não [illegible] le [illegible] necessi[illegible] ideias, fosse onde fosse. Entretanto, com a proclamação da Republica, as coisas mudaram e elle entendeu que não podia continuar á frente dos homens com quem combatera, por ver que não se comprehendera o alcance da revolução, que era o de se restituir á Nação a unidade moral que ella não tinha. Elle queria que a revolução, n'um grande espirito de paz e de concordia, se fizesse para todos, e como isso não aconteceu, a Republica ainda não tem hoje a base politica necessaria, apresentando a sua politica o espectaculo indecoroso que apresentava a politica do regimen extincto.

Fala da Constituinte, e diz que de todos os projectos de Constituição que alli foram apresentados, o seu era o unico que se escudava no programma republicano de 1891. Se elle se se tivesse aproveitado, talvez os syndicalistas e os socialistas não tivessem levado tão longe a sua propaganda. «Que tem sido nefasta a sua politica de cinco de outubro parece-. Mas a verdade é que não transigiu jámais com os inimigos do regimen. Orgulha-se de ter creado uma atmosphera favoravel á amnistia, mas é uma amnistia ampla e [illegible]. Tem procurado sempre indicar aos governantes o caminho que mais lhes convinha seguir, e talvez o accusem de pouco patriota por não acreditar n'essa falsa prosperidade que não existe. Se o Paiz nada em oiro, porque se pretende [illegible] um emprestimo para a defeza nacional, que levará de annuidade um milhão esterlino, vindo sobrecarregar extraordinariamente a economia publica? O chefe do governo ainda não pediu ao Paiz tudo o que elle pode dar-lhe e, todavia, a Bolsa que diga quanto se tem resentido das sangrias que a riqueza publica tem soffrido.

Accusam-no de ter feito no seu jornal uma má politica. Mas a verdade é que tem realisado n'elle as campanhas mais patrioticas, como a da assistencia, a da emigração e a da organisação das forças economicas do Paiz. Accusam-no de má politica. Por ter protestado contra as atrocidades do Castello de Angra e do Forte da Graça e haver dito que não é com perseguições e crueldades que se integra o Paiz na Republica? Esquece o chefe do governo que por cada individuo que é encarcerado se abrem vinte boccas clamando e protestando, como esquece, na sua furia perseguidora, individuos que prestaram ás instituições os maiores serviços, como Carlos Rates e Antonio Henriques.

Não sabe como, depois de tanta insensatez, e até de tanta infamia, o povo trabalhador poderá conservar ainda uma parcella da ardente esperança com que esperava a proclamação da Republica.

Orgulha-se de ter seguido sempre o velho programma do partido republicano. Não sabe o que de positivo o governo tem feito, além da inauguração das obras de Leixões, que serviu para o sr. Affonso Costa receber as realengas homenagens da capital do norte e as não menos realengas salvas. N'esta altura, o orador faz largas referencias á obra financeira do chefe do governo, citando numeros, quantias pagas e recebidas, receitas e despezas, importancias varias, valores da divida, etc., para provar que o superavit não existe.

O sr. *Affonso Costa*:—Não é nada d'isso. O seu raciocinio assenta n'um absurdo. E' a mais completa ignorancia em finanças publicas que pode conceber-se!

O sr. *Machado Santos*:—O que e responderá! Não lhe permitto que me interrompa! E, continuando, o *orador* põe em destaque a obra do sr. Vicente Ferreira, refere-se a intentonas varias, insurge-se por não ter sido posto ainda em liberdade um marinheiro que foi preso no Porto e contra o qual nada se provou. A justiça está dominada pelo terror, e não comprehende como se encontra no poder um governo que está sob o peso das mais graves accusações, sob que incidem inqueritos. E depois de ter chamado ao sr. Affonso Costa inventor de *superavits* e perguntar-lhe qual é a arma de que se servirá o chefe do governo para o esmagar e aos seus inimigos, o sr. Machado Santos dá por findas as suas considerações.

O *chefe do governo* pede á Camara que consinta que o sr. Antonio José d'Almeida falle já, para responder aos dois oradores conjunctamente.

O sr. *Antonio José d'Almeida* diz que a sua interpellação é ao sr. ministro do interior, não se dispensando de a fazer.

O *chefe do governo* responde então, concretamente, ao sr. Machado Santos. Quanto a adeantamentos e a bens da Casa de

44 Folhetim d'A CAPITAL 15-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Noite de Natal

(SECULO XIX)

As cupulas douradas do Kremlin, desappareciam entre chammas. Moscow era uma ruina. A retirada da Russia começava.

Estavamos em pleno inverno de 1812.

Essa onda armada, esfarrapada, faminta, coberta de lama, negra de polvora, arrastando-se como um bando immenso de vencidos, atravessava planicies interminaveis, campos talados, aldeias incendiadas,—sem um grão de trigo, sem um veio d'agua, sem uma creatura humana. Era um exercito de espectros caminhando sobre uma devastação. Faltavam forragens, faltavam viveres; o ar gelava. Os homens bebiam a agua dos pantanos, comiam bolacha, devoravam cavallos mortos de doença. De vez em quando, bandos de cossacos,

surgindo, cahiam como uma onda sangrenta sobre os comboios de feridos, massacravam, desbaratavam. E a marcha continuava sempre, implacavelmente, sobre as mesmas ruinas, sobre os mesmos cadaveres, sobre a mesma desolação. Os soldados, mortos de frio, cobriam-se de pelles, de farrapos roubados em Moscow e em Tobolsk, ás vezes de andrajos de mulher, com um barrete d'orelhas na cabeça, os shakos pendentes da cinta e desplumados, a arma de rojo, os olhos vermelhos de ophtalmias, arrastavam-se cantando, praguejando, uivando. Era uma mascarada horrivel, um exodo grotesco. E á medida que avançavam, ao longo de campos talados, de planicies infinitas, de pantanos immensos, precedidos do *Petit Caporal*, que caminhava curvado, embrulhado n'um capote cinzento, rodeado de generaes,—esses longos, esses prodigiosos corpos d'exercito iam deixando atraz de si, aos corvos e aos cossacos, um rasto interminavel de cadaveres.

N'essa leva de famintos, de miseraveis, de esfarrapados, soffrendo as mesmas agonias, os mesmos horrores, as mesmas privações,—ia a nossa pobre Legião Portugueza. Era já quasi uma reliquia, fragmentada e dispersa por varias divisões, por varios corpos de exercito, dizimada pela fome, pelo frio, pela doença, pelos combates. A cavallaria vinha sob o commando de Mortier, com os quatro esquadrões de lanceiros da guarda nova. O regimento do brigadeiro Pégo, fundido com o 2.º de infanteria depois da jornada de Witepsk, vinha na divisão Ledru, pertencente ao corpo de exercito de Ney,—d'esse brilhante Ney, que acabava de ser feito principe. Os restos do 3.º regimento tinham sido incorporados na

divisão Oudinot. Eram pouco mais de duzentos homens! O marquez de Alorna seguia o quartel general do imperador; Gomes Freire d'Andrade aguardava em Smolensko com os seus ajudantes de campo; o marquez de Loulé vinha com a cavallaria. E assim dispersos, no meio d'aquella retirada de barbaros, os portuguezes, disciplinados, soffredores, com os seus capotes castanhos, os seus oursons felpudos, a sua arma de rastos, lá iam caminhando, resignadamente, na esperança de estabelecer quarteis de inverno nas margens do Dniéper. Mas os dias de marcha succediam-se. As columnas de munições, os pesados trens do exercito, sem rodas, sem muares, encravados em pantanos, ficavam pelo caminho. Não havia que comer; não se encontrava um bago de trigo, um veio d'agua pura; faziam-se sorvetes de sangue de cavallo; a neve cahia; o frio e a gangrena dizimavam as tropas. Era o desespero, era a indisciplina, era a liquidação.

Finalmente, na vespera de Natal, Mortier entrou em Smolensko com a guarda nova. O resto do corpo do seu commando e a divisão Ledru, onde vinha a maior parte da nossa cavallaria, bivacaram nas proximidades: mas havia pouca lenha, havia pouco matto, a desolação era cada vez maior, —parte da divisão tinha de dormir sobre o gelo. Por fim, com muito custo, conseguiu-se alguma palha triga. A noite cahiu, pesada, silenciosa, nevoenta. Accenderam-se fogueiras. E toda aquella onda humana, fatigada, enregelada, coberta de farrapos extravagantes, rendida pela inanição e pelo cansaço, abateu pesadamente quando soou o silencio nos clarins. Mas o inimigo estava perto: Wittgenstein ameaçava-os, os cossacos faziam successivas investidas. Foi preciso estabelecer uma apertada vigilancia, rodear o bivaque de sentinellas.

Uma d'essas sentinellas, collocada no extremo opposto á cidade, era um pobre soldado portuguez do 2.º regimento de infanteria, primitivamente incorporado na divisão Razout. Tinha-se portado como um bravo, no seu baptismo de sangue junto aos muros de Saragoça, avançando na ala esquerda de Ney. Pequeno de corpo, escuro e atarracado, — o shako enorme e chapeado de cobre que lhe cobria a cabeça parecia muito maior do que elle. Lá estava, encostado á sua arma, n'aquelle silencio de morte onde apenas se ouvia a crepitação das fogueiras, as pernas entorpecidas, cheio de tristeza, cheio de fome. A's vezes olhava o bivaque: parecia-lhe um campo interminavel de cadaveres, embrulhados em andrajos, em capas, alinhados e negros sobre o gelo branco. E ainda se lhe afigurava um sonho vêr-se ali, em plena noite de Natal, n'aquelle paiz estranho e longinquo, tão distante da sua querida terra onde tinha os seus,—a mãe, a mulher, um filho.

(Continúa).

Bragança, a Camara pronunciou-se sobre um projecto de lei que lhe foi presente, quanto á amnistia, o governo não a considera, por ora, opportuna; quanto ao equilibrio do orçamento, fez-o sem a menor perturbação da economia nacional, porque fez augmentar ligeiramente as receitas e diminuir as despezas, exactamente ao contrario da monarchia. Mandou-lhe o sr. Machado Santos uma serie de perguntas financeiras, a que não respondeu já, porque o facto d'um deputado ter ainda duvidas sobre numeros e documentos officiaes, colloca-o na dolorosa impressão de que precisa de occupar-se largamente da questão para pôr as coisas nos seus verdadeiros termos. Dará todos os esclarecimentos e deitará abaixo todo o edificio que o sr. Machado Santos construiu sobre areia. Ha uma confusão de contas de gerencia e de exercicio, e é d'ahi que provem a confusão do sr. Machado Santos. Define, sem nenhuma especie de ironia, da qual podia legitimamente usar, o que são contas de gerencia e depois diz que em 1910-1911 o governo recebeu, por conta do anno anterior, mais dinheiro que pagou, demonstrando depois que as suas contas são claras e verdadeiras e affirmando que o seu relatorio está de tal forma organisado que qualquer pode lel-o e percebel-o. Na sua gerencia, tudo é claro e crystalino.

Quanto aos presos de Angra e de Elvas o governo não podia deixar sem castigo individuos que fabricavam bombas e d'ellas faziam a propaganda mais tenaz, porque se o fizesse deixaria a sociedade sem defesa. Ha presos individuos innocentes? Talvez. A verdade, porem, é que é difficil comproval-o. Di-o a historia de todos os movimentos politicos. O caso de João de Almeida é typico. Em Portugal, não tem sido preso quem não seja culpado, e tanto assim é que até sobre os absolvidos continuam todos a fazer recahir as suas suspeitas. E' humano e é logico. O que significa que se diga que na vida politica local ou não entrem conspiradores? E' a consciencia republicana a defender-se. Muitos individuos dados por innocentes teem sido de novo presos e condemnados. Isso é a prova mais clara de que as suspeitas que os alvejaram eram justas. Tem-se feito uma propositada e lamentavel confusão entre o poder de prender e o de julgar e no segundo nem a policia nem o governo interveem. O governo foi arguido de ter mandado proceder a varias prisões. Não é verdade. O governo não quer mal a ninguem e por delitos de opinião ainda ninguem foi preso! Podia ficar impune quem disse que a bomba da rua do Carmo devia ser lançada sobre aquelles que eram os causadores do estado em que o operariado se encontra? Não porque isso é um crime. Quem está preso é porque está culpado. Não quer governar com as correntes de opinião desvairadas e desorientadas, mas com aquella opinião consciente, que sabe o que vê e o que quer. Accusou-o o sr. Machado Santos de tomar para si saudações dirigidas ao sr. presidente da Republica. Fez mal, porque se tira o chapeu quando vae ao lado do chefe do Estado é só para agradecer manifestações que lhe são dirigidas a elle e que só tem pena de não serem maiores. A saude do sr. Manuel de Arriaga é debil e todos temos o dever de contribuir para que os seus dias corram tanto quanto possivel, pacificos e serenos.

O sr. *Machado Santos* responde que não se referia ao caso da bomba da rua do Carmo e diz que não tem justificação possivel o facto do chefe do governo dizer que não ha gente innocente presa, quando nas prisões se encontram muitos individuos sem culpa formada.

O *chefe do governo* replica que o indulto de Cinco de Outubro não prejudicou de modo nenhum a defeza da Republica, antes contribuiu para consolidar-se a Republica, e se, para castigar a ultima intentona tivesse de sahir da Constituição, poderia fazel-o com applauso de nacionaes e extrangeiros. Não o fez por não ser preciso. Quanto a presos sem culpa formada, recorda preceitos da novissima Reforma Judiciaria e diz que os presos politicos levados aos tribunaes nem sempre cahem sob a acção das leis, tão difficil é estabelecer a prova dos seus delictos. Insiste largamente n'este ponto, diz, porque não falla só para a Camara e para as galerias. Fala tambem para o extrangeiro, onde a Republica Portugueza tem sido accusada de prender a torto e a direito, quem é culpado e quem o não é. Termina, saudando o Parlamento pela forma como elle tem sabido sempre defender a Republica e os seus progressos.

O sr. *Antonio José d'Almeida* tem a palavra para realisar a interpellação que annunciou ao sr. ministro do interior. Não é dos que, na Camara, mais questões de chicana levantam, mas entende que o chefe do governo devia responder desde logo ao sr. Machado Santos, para explicar como se transformára no homem maravilhoso e miraculoso que fôra aos cofres publicos e de lá sacou mais pães e mais peixes do que havia.

O sr. Affonso Costa não respondeu logo ás perguntas do sr. Machado Santos, e isso é um facto bem merecedor de registo. Que difficuldade tinha elle em provar immediatamente que o seu *superavit* era authentico, se tem nas suas mãos todos os elementos para isso? Nenhuma. Prefere, porem, ficar de ponto, e tanto assim que quando o sr. Machado Santos esboçou as suas perguntas, o sr. Affonso Costa ia perdendo a linha, erguendo-se n'um movimento brusco, para lhe contestar as affirmações. Insta por que se estabeleça a tranquilidade moral na Nação e affirma que tal tranquilidade não existirá emquanto houver nas prisões innocentes, sem saberem quando serão julgados. Fallou o sr. Affonso Costa em suspeitas. Se fosse presidente da Camara, pediria aos tachigraphos que a palavra suspeição não figurasse no summario da sessão. Ella deshonra todos os que a proferem e a escrevem e foi ella quem levou Robespierre á guilhotina.

O sr. *Affonso Costa*:—E' a lei que falla em suspeito. E a lei é todo o mundo.

O *orador*:—E' a lei da Turquia, mas não deve ser a da Republica portugueza. E continuando, o sr. dr. *Antonio José d'Almeida* passa a referir-se especialmente á conspiração de 21 d'outubro. Quer situações claras e definidas, como a que resulta da affirmação do chefe do governo, contra a amnistia. E entretanto, em agosto ultimo, o mesmo homem dizia que aberto o Parlamento lhe seria presente um projecto, concedendo-a com largueza. Refere-se a um artigo que publicou no seu jornal annunciando para breve uma nova conspiração monarchica e pergunta que razão havia em agosto para conceder a amnistia e não a ha agora. Parece que o chefe do governo ignorava tudo o que se passava, sem excluir uma entrevista do ex-rei para a *Gazeta de Noticias*, dizendo que tudo estava a postos.

Entretanto, o sr. ministro do interior affirma no seu relatorio que estava ao facto de tudo e que tudo prevenira e remediára. Mas o que sabe o sr. Rodrigo Rodrigues da intervenção de Homero de Lencastre no movimento de 21 de outubro? Foi elle, realmente, como affirmou, quem preparou a conspiração, indo lá fóra buscar os conspiradores para os entregar á policia? Se assim é, não ha nada mais condemnavel, porque principia já a dizer-se lá por fóra que o governo, sentindo-se derrotado nas eleições, lançára mão d'esse expediente para triumphar. E isso é preciso que se desminta terminantemente no Parlamento, porque, se não estamos n'uma hora de perigo para a Republica, encontramo-nos n'um momento embaciado que convém absolutamente limpar. Ha pontos que é preciso liquidar quanto antes, urgindo que se saiba se esse Homero é um ente sem imputação ou se falla verdade quando diz que foi elle quem preparou a ultima conspirata.

O sr. *ministro do interior* responde que está de posse de todos os elementos necessarios para replicar ao sr. Antonio José d'Almeida, pois que, se ha assumptos de que esteja senhor, o da defesa da Republica não é o que menos está no seu conhecimento. A Republica tem tido defensores dedicadissimos, que um dia se tornarão conhecidos, para se saber quem são e lhes ser prestada a devida justiça. Só por extrema maldade pode accusar-se o governo de ter feito revoltar duas esquadras de policia contra o regimen. Homero de Lencastre não é um lendo. E' um agente de policia que conseguiu insinuar-se no animo dos conspiradores, devendo esperar-se pelas sentenças dos tribunaes para que o seu procedimento se julgue com inteira justiça. Ha coisas que não pode, por ora, dizer. Quando puder, saber-se-ha tudo e então esclarecer-se-hão factos que presentemente parecem inexplicaveis.

O sr. *Antonio José d'Almeida* regista a declaração do sr. Rodrigues de que não póde dizer ainda tudo o que sabe. Quando poder o fará, com inteira clareza e com toda a largueza. Parece que Homeros ha mais d'um, segundo a affirmação do sr. ministro do interior. Contesta esta affirmação. Homeros só ha um, tão extraordinario é a figura d'aquelle que se conhece.

O sr. *ministro do interior* volta a dizer que ha segredos de justiça que não póde revelar. E quando elles forem conhecidos ver-se-ha quanto razão lhe assiste em não querer fallar.

O sr. *Vasconcellos e Sá* classifica de rasos os processos de que o governo e a policia lançaram mão para reprimir a ultima conspirata. O governo, permittindo que um chefe conspirador andasse passeando por Portugal sem o prender, praticou um crime de alta traição, merecedor do maior castigo.

A sessão foi prorogada depois de generalisado o debate.

No Senado

approvam-se varios projectos de interesse estrictamente local

Respondem á chamada 32 senadores, que approvam a acta sem reparos e ouvem ler o expediente, que vae ao seu destino, como de costume. Depois de varias segundas leituras, tem a palavra, antes da ordem, o sr. *Rovisco Garcia*, que reclama contra a não inserção da sua ultima declaração de voto no Annuario e no *Diario das Sessões*, na ultima sexta-feira, a quando da discussão da moção Feio Terenas a proposito do inquerito á policia judiciaria. Para evitar esses resultados, de futuro, envia para a mesa um additamento ao artigo do regimento, a fim de que todas as declarações de voto sejam publicadas no *Diario das Sessões*. Admittida.

O sr. *Miranda do Valle* envia para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro das colonias sobre a nomeação interina do governador da provincia da Guiné dr. José Antonio de Andrade Sequeira, hontem inserta no *Diario do Governo*. O sr. *Abilio Barreto* envia para a mesa uma proposta para que o inquerito que o Senado está procedendo, por effeito da approvação da proposta Feio Terenas e que diz respeito á policia judiciaria, se estenda a todos os corpos da mesma policia, quaesquer que sejam as suas denominações. Admittida.

O sr. *Estevam de Vasconcellos* concorda com toda a extensão que a esse inquerito se queira dar. Posta á votação, foi a proposta approvada.

O sr. *Ladislau Piçarra* pede varios documentos pelo ministerio da instrucção.

O sr. *José Maria Pereira* reclama de novo varios documentos que ha dias já pediu pelos ministerios das finanças e do fomento e que *A Capital* deu na integra. O sr. *Cupertino Ribeiro* pede pelo ministerio do fomento nota de qualquer vencimento que receba o presidente do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado. O sr. dr. *João de Freitas* diz a que se referem as explicações que ha tempo vem pedindo sobre bens ecclesiasticos. Não são sobre os que pertenceram ás congregações religiosas, mas aos inventariados pela lei de separação do Estado das egrejas.

O sr. dr. *Anselmo Xavier* dá a esse respeito varias explicações, dizendo que a commissão a que pertence aguarda que do ministerio da justiça lhe respondam ao officio que ha dois dias lhe foi enviado, explicações que o sr. *João de Freitas* agradece e archiva.

Na ordem do dia entra em discussão a proposta de lei que muda o nome de Lyceu Central do Leiria em Lyceu de Francisco Rodrigues Lobo. Approvado. Passa-se ao que auctorisa a camara municipal de Villa Real a desviar do seu fundo de viação a quantia de 2:231$050 réis, exclusivamente destinada para obras na avenida, ligação do caes de pequena velocidade com a estação de Penede, na construcção da rua Direita e outras reparações. Igualmente approvado, sem discussão.

Segue-se o projecto de lei que auctorisa a camara municipal do Funchal a applicar á creação de uma cadeira comarcã o projecto da venda de predios proprios. O sr. *Brandão de Vasconcellos* deseja saber que qualidades de predios são esses, sem o que não votará o projecto, com o que concorda o sr. *Paes Gomes*, no fim de que o sr. *Brandão de Vasconcellos* propõe o addiamento da discussão, o que foi approvado.

Lê-se depois o projecto de lei do senador sr. Augusto Vera Cruz, extinguindo na provincia de Cabo Verde as escolas praticas de aprendizagem e o seminario, creando um lyceu. O sr. *Miranda do Valle*, em questão prévia, pede que o projecto vá á commissão de finanças, com o que concorda o auctor do projecto, sendo a questão prévia approvada.

Põe-se á discussão a proposta de lei auctorisando a camara municipal de S. Pedro do Sul a contrahir um emprestimo de 17:150 escudos, ao juro maximo de 5 1/2 %, e exclusivamente destinado a pagar o debito d'esse municipio á Companhia do Credito Predial.

O sr. *Paes Gomes* manda para a mesa uma declaração sobre a maneira como a commissão de legislação encara este projecto. Posto á votação ficou approvado, sem discussão, seguindo-se-lhe o projecto de lei que auctorisa a camara municipal da Figueira da Foz a construir um novo bairro nos terrenos da Madeirodeira, na margem esquerda do Mondego, proximo da sua foz.

Foi approvado na generalidade, sem discussão, o mesmo acontecendo ao especialidade. Segue-se o projecto de annexando á comarca de Paços de Ferreira a freguezia de Lordelio, que actualmente pertence á de Parede. O sr. *Daniel Rodrigues* propõe o addiamento da discussão até á approvação da Reforma Judiciaria. O sr. *Ledo de Magrelles* acha prejudicial esse addiamento. O sr. *Adriano Augusto Pimenta* propõe um inquerito para se ver se 60 0|0 dos maiores de 21 annos habitantes de Lordelio approvam essa annexação em projecto. O sr. *Miranda do Valle* invoca o artigo 61.º do regimento, que o sr. presidente começa a fazer cumprir perguntando aos oradores se são *contra* ou a *favor*. Contra, falla em primeiro logar o sr. *Sousa Fernandes*. O sr. *Dyalme de Azevedo* apresenta assignada por cinco senadores, uma questão prévia propondo o addiamento da discussão do projecto até que os interessados digam de sua justiça. Envia depois para a mesa duas representações: uma de 82 eleitores e outra de 28, a favor do addiamento e ainda mais outra de 803 contra a annexação.

A's 18,30 tendo dado a hora foi a sessão encerrada, ficando o orador com a palavra reservada e sendo marcada para amanhã a seguinte ordem do dia:—Todos os projectos dados para hoje e não discutidos e mais os pareceres n.os 154, 157, 165, 204 e 258.

Portugal e Estados Unidos da America

Entrega de credenciaes do novo ministro em Lisboa

Realisou-se hoje, pelas 14 horas, no palacio de Belem, a entrega das credenciaes do novo ministro da America em Lisboa, coronel sr. Thomaz Birch.

Por parte do governo estavam presentes os srs. ministros dos negocios extrangeiros, interior, guerra e marinha e os respectivos secretarios.

O novo ministro americano trajava o uniforme de coronel do seu paiz. Era acompanhado pelo 1.º secretario da sua legação, sr. W. Andrews.

Depois dos cumprimentos, aquelle diplomata leu, em inglez, o seguinte discurso:

Excellencia—Tenho a honra e o prazer de depôr nas mãos de Vossa Excellencia a carta autographa do Presidente dos Estados Unidos da America que me acredita como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos junto do Governo de Portugal.

Não deixou o meu Governo de assegurar-me da boa vontade e persistente amisade que o animam para com a Republica Portugueza, e as instrucções que recebi para manter e cultivar um bom entendimento e as mais cordeaes relações entre os Estados-Unidos e o Governo de Vossa Excellencia são tão conformes com os meus proprios desejos, que não hesito em assegurar a Vossa Excellencia que todos os meus esforços tenderão para esse fim.

Estando persuadido de que tanto Vossa Excellencia como os seus collaboradores no Governo dedicam aos Estados-Unidos sentimentos tão amigaveis como aquelles, tenho a agradavel esperança de que o meu empenho de cumprir a missão de que fui incumbido encontrará em Vossa Excellencia um constante apoio e collaboração.

Fui particularmente encarregado pelo Presidente dos Estados-Unidos de exprimir a Vossa Excellencia, Senhor Presidente, os meus melhores votos pelas suas felicidades pessoaes e pelas prosperidades de Portugal, e é com particular prazer que me desempenho tambem d'esta parte da minha missão, pois ella corresponde precisamente aos sentimentos que pessoalmente me animam.

O sr. presidente da Republica respondeu em portuguez o seguinte:

Senhor Ministro—Recebo com prazer a Carta pela qual o Senhor Presidente da Republica dos Estados Unidos d'America acredita a V. Ex.ª como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da mesma Republica junto do Governo portuguez.

Foi-me particularmente grato tomar conhecimento dos cordeaes disposições em que se encontra o Governo dos Estados Unidos d'America para com a Republica Portugueza, e posso desde já certificar a V. Ex.ª que por nossa parte não deixaremos de corresponder a esses amigaveis sentimentos, contribuindo quanto em nós caiba para um maior estreitamento de relações com o Paiz que V. Ex.ª representa, ao qual a Republica Portugueza está ligada por uma sincera e duradoira estima.

Pode egualmente V. Ex.ª estar certo de que para o feliz desempenho da sua honrosa missão lhe fica de antemão assegurado o meu apoio, que de resto lhe é devido pelos sentimentos que V. Ex.ª manifesta em nome do seu Governo e por aquelles que teve a amabilidade de exprimir em seu proprio nome.

Agradecendo os penhorantes votos que o Senhor Presidente dos Estados Unidos d'America se dignou enviar-me, e ao meu Paiz, por intermedio de V. Ex.ª, peço-lhe, Senhor Ministro, para ser garantia, junto d'aquelle illustre Chefe de Estado, da sinceridade com que desejo todas as venturas a Sua Excellencia e á Nação a que tão dignamente preside.

Depois da leitura, o sr. dr. Manoel d'Arriaga entreteve-se em uma longa e affectuosa conversação, em inglez, com o coronel Birch, o qual esteve tambem em seguida conversando com os ministros presentes.

Foram prestadas as honras militares ao novo diplomata por uma força de capitão, da guarda republicana, postada no pateo das Bicas, e por uma outra postada na escadaria e no peristilo do palacio.

O coronel Birch e sua esposa estão hospedados no Avenida-Palace emquanto não se installam definitivamente em casa propria.

O «Papá» no Republica

Hontem casa cheia no theatro da Republica com a linda peça *Papá*, tres encantadores actos e que os principaes artistas dão magnifico desempenho. Applausos calorosos accentuam cada noite o extraordinario successo do *Papá*.

O 27 de abril

E' julgado ámanhã o livreiro Gomes de Carvalho

Reune ámanhã novamente o tribunal marcial, em Santa Clara, 1.ª secção, para julgamento do livreiro sr. Francisco José Gomes de Carvalho, estabelecido na rua Augusta e accusado de estar implicado nos acontecimentos de 27 de abril.

Concertos Blanch

Com uma enchente á cunha e ovações enthusiasticas, o concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, assignalou hontem no theatro da Republica mais um exito colossal. O programma do concerto do proximo domingo quando foi affixado fez sensação. Basta dizer que ha trez 1.as audições, que se executam o celebre *Motu Perpetuo*, de Paganini, por todos os violinos, a famosa *Symphonia em sol menor* de Mozart, além de outras obras de Schubert, Mendelssohn, Wag..., e outr...

A CAPITAL — 15-12-1913

ULTIMA HORA

Maura em perigo

Por se ter virado o automovel em que elle seguia

Valladolid, 15 de dezembro

Hontem de madrugada chegou aqui Maura, acompanhado de alguns amigos, para assistir a uma caçada. No regresso, o *chauffeur* do automovel em que vinha o chefe do partido conservador fez uma viragem brusca para evitar atropellar um guarda de campo, que vinha a cavallo com um pequenito nos braços, mas o automovel não obedeceu promptamente, indo de encontro ao cavallo e virando-se, ficando feridos o guarda, a creança e Benito Cuesta e German Mora, que vinham dentro do vehiculo. O unico a ficar illeso foi Maura.—*(Corresp.)*

Presidencia da republica do Brazil

O sr. Wenceslau Braz torna conhecido o seu programma

Rio de Janeiro, 15 de dezembro

O sr. Wenceslau Braz, candidato conservador á presidencia da Republica, leu o seu programma n'um banquete politico.—*(Havas)*.

Hespanhoes em Marrocos

Os mouros atacam a cavallaria sendo rechaçados

Tetuan, 15 de dezembro

A cavallaria hespanhola foi atacada pelos mouros nas margens do Riomartin, sendo os atacantes rechaçados com grandes perdas, entre as quaes seis mortos.—*(Corresp.)*

A revolução no Mexico

Os hespanhoes sob a salvaguarda dos Estados Unidos

Madrid, 15 de dezembro

O presidente do conselho de ministros, Dato, informou o rei de que a situação para os hespanhoes no Mexico é perigosa, tendo o governo pedido ao governo dos Estados-Unidos para os tomar sob a sua salvaguarda.—*(Corresp.)*

França e Estados-Unidos

Troca de visitas entre os presidentes das duas republicas

Paris, 15 de dezembro

Diz o *Matin* no seu numero de hoje que, em consequencia dardémarches do embaixador dos Estados-Unidos junto do presidente da Republica, sr. Poincaré, se encara a hypothese de uma troca de visitas entre este e o presidente Wilson, dos Estados Unidos.—*(Havas)*.

Os crimes de Kieff

Mais uma creança assassinada

Um assassinio identico ao que foi attribuido a Beilis

Paris, 15 de dezembro

Communicam de Kieff que, n'um arrabalde onde reside o judeu Beilis, recentemente absolvido da accusação do crime de assassinio d'uma creança christã, foi morta por um camponez outra criança, da idade de doze annos, em circumstancias identicas. O cadaver apresenta cincoenta e tres ferimentos semelhantes aos que apresentava o menor Yotchinski, e dos quaes se disse que obedeciam a certos preceitos rituaes dos hebreus, que no tribunal foram negados com testemunhas e documentos valiosos.

O novo crime causou a maior sensação.—*(Correspondente)*.

A eleição camararia em Macau

MACAU, 15.—A eleição camararia foi concorridissima, vencendo por esmagadora maioria a lista da cidade, como protesto á violencia do governador, tendo a lista apoiada por elle apenas setenta votos. O presidente da nova camara é o advogado sr. Carlos Leitão.

A aventura realista

As defesas dos presos

Não foram só os presos monarchicos mas ainda os implicados nos acontecimentos de 27 de abril e 20 de julho que se dirigiram á Associação dos Advogados sollicitando-lhe o seu patrocinio gratuito em face da falta de meios. Essa collectividade accedeu ao pedido, por não estar no animo dos seus associados recusar auxilio ás pessoas pobres que se lhes dirijam, qualquer que seja a natureza do delicto praticado. A commissão que ha dias foi nomeada entendeu-se já com alguns dos supplicantes, sendo destituido de fundamento o que se tem propalado de alguns advogados se terem recusado a patrocinar os presos politicos.

O preso Carlos Affalo, que se encontra no forte da Graça, será defendido pelo sr. dr. José d'Arruella.

Prisão de um sargento reformado

PORTO, 15.—Chegou hoje preso, de Vianna, e foi enviado para a casa de reclusão militar o sargento reformado Rodrigues.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Portuguezes e allemães em Angola

Pelo regimen da «Porta aberta» inventado pelo sr. ministro das colonias, Angola fica nas mãos dos allemães, que por lá podem negociar como lhes aprouver, sem peias nem empecilhos fiscaes. As suas mercadorias, sahindo de Benguella, ficam apenas caucionados de direitos alfandegarios, que não pagarão se dentro d'um anno sahirem pela fronteira terrestre. Mas no sertão, os allemães podem montar tenda, trocar os seus artigos por artigos gentilicos, pagando os direitos só quando as dôze mezes da lei expirarem. Com os portuguezes é outro cantar. Esses, como não precisam do transito porque negoceiam na propria colonia, despacham logo e valer as suas mercadorias, pagam tudo o que lhes exigem e depois lhes é dado transaccional-as. Quer dizer: os allemães passam a pagar direitos da primeira remessa quando tiverem já collocado a quarta ou quinta, ao passo que os portuguezes, deem-lhe a volta que lhe derem, não teem remedio senão estportular-se de entrada com a devida maquia. Evidentemente, como diz o conspicuo sr. Almeida Ribeiro, o decreto de 17 de novembro não prejudica em nada os negociantes portuguezes. Apenas faz d'elles hospedes em sua propria casa. Coisa de nada, está bem de vêr...

* * *

O paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral, revogado pela proposta do ministro do interior, já approvado na Camara dos deputados e presentemente entregue ao Senado, principiou hoje a ser applicado nas repartições publicas. Os deputados que são funccionarios vão ser realmente substituidos immediatamente. O primeiro a quem esta sorte caberá será o sr. dr. Alexandre Braga, juiz do contencioso fiscal, que terá por substituto o sr. dr. Augusto Soares, ajudante do procurador geral da Republica. Os restantes virão depois. Como se vê, o governo principia por sua propria casa...

* * *

O sr. João Moutaco Aipada, que acaba de ser nomeado chefe da 1.ª repartição da Direcção Geral das Colonias, exerceu com muita intelligencia, o cargo de sub-curador da Curadoria Geral dos Serviçaes e Colonos de S. Thomé e Principe, tendo occasião de avaliar os desastrados effeitos da peregrina orientação colonial do sr. ministro. Agora, como funccionario do ministerio, mettido no templo onde o sr. Almeida Ribeiro exerce as suas devotas habilidades, elle poderá, mais de perto vêr como se fazem os regulamentos, decretos e portarias que elle sabe serem inconvenientes e inexequiveis.

* * *

O sr. Moraes Rosa, respondendo hoje na Camara á accusação que lhe fizeram de ter sido socio da Liga Monarchica, indicou varios nomes de deputados e senadores governamentaes que, coherentes com os seus principios de sempre, estiveram nos partidos da monarchia, sem arredar pé, até ao dia 5 de outubro. Lá vieram á tona da agua parlamentar as endeixas do sr. Henrique de Vasconcellos á rainha D. Amelia e o texeirismo do sr. senador Arthur Costa.

Mas, a tres annos de Republica, não seria tempo de acabar com essas retaliações de indagação historica, que só servem para affastar da vida activa da Republica os indifferentes que n'ella se desejem integrar?

Centro Colonial

Uma representação sobre o decreto de 1 de outubro

Como noticiámos opportunamente, o Centro Colonial entregou ao sr. presidente do ministerio uma detalhada representação sobre o decreto de 1 de outubro, salientando os inconvenientes e perigos que da applicação d'essa medida podem resultar para a agricultura e commercio de S. Thomé. Lendo agora mais detidamente essa representação, que acaba de nos ser enviada, nós vemos brilhantemente reforçadas as opiniões que temos expendido ácerca d'aquelle decreto, o qual confere ao curador de serviçaes faculdades tão amplas que não podem equiparar-se ás de nenhum outro funccionario ou magistrado, quer da metropole, quer das colonias. Mas, ainda em muitas outras das suas disposições o decreto é quasi inexequivel, traduzindo apenas um proposito de perseguição contra os agricultores, difficultando-se por todos os modos o recrutamento da mão d'obra, impedindo-se que o proprietario exerça sobre os trabalhadores a indispensavel vigilancia, limitando-se a 3 annos o prazo de todos os contractos, cercando-se de peias, emfim, o aproveitamento agricola d'aquella colonia.

Ao mesmo tempo, dar-se-ha ao extrangeiro a impressão de que os proprietarios de S. Thomé se teem mostrado refractarios ao cumprimento das obrigações estabelecidas nas leis e regulamentos anteriores, e que é preciso impôr-lhes esse cumprimento usando de medidas excepcionalmente violentas.

A representação que o Centro Colonial entregou ao sr. presidente do ministerio colloca a questão nos termos em que ella deve ser collocada, terminando por pedir a immediata revogação do decreto de 1 de outubro.

Pela policia

Regularisam-se os serviços de investigação

O sr. dr. Pedro de Castro, director da policia de investigação judiciaria, desembaraçado já dos processos relativos aos ultimos acontecimentos politicos e tendo conseguido, com a acquiescencia do major sr. Camara Pestana, commandante interino do corpo de policia, a autonomia indispensavel á repartição de investigação, começou hoje a occupar-se da regularisação de todos os serviços inherentes ao seu cargo.

Depois de devidamente informado pelos chefes Sarmento e Ferreira do pessoal existente em cada uma das secções, distribuição de serviços, etc., ordenou que a partir de ámanhã todos os presos enviados á investigação judiciaria sejam registados em um livro especial, do qual constem o nome, motivo da prisão, dia, hora e local em que se effectuaram as investigações a que se procedeu, destino dado aos presos e quaesquer outras indicações que se julguem indispensaveis.

Até agora, só o cabo da guarda possuia o livro de registro da entrada de presos. Mais determinou que se requisite ao sr. commandante da policia o pessoal nas condições de preencher as vagas existentes em cada uma das secções da policia judiciaria e que todos os objectos e valores que forem apprehendidos ou por qualquer outro motivo venham ao poder da policia de investigação, sejam entregues ao encarregado da secretaria que, depois de os registar convenientemente, os enviará com uma guia ao deposito, de onde só serão levantados pelo mesmo processo, afim de se evitarem descaminhos, como por mais de uma vez tem acontecido.

Roubo n'uma ourivesaria

Para não deixarem impressões digitaes, os gatunos foram enluvados

Por meio de arrombamento e entrando pela mercearia do sr. Manuel Nunes Grilo, do largo da Annunciada, os gatunos introduziram-se na ourivesaria do sr. Caetano José Macieira, tio do sr. ministro dos extrangeiros, e roubaram varios objectos, no valor de 1.500 escudos. Foi um marçano da mercearia quem ao abrir hoje de manhã o estabelecimento deu pelo roubo, pois tudo se encontrava em desordem, percebendo-se que os larapios, antes de sahir, limparam as mãos a passas de figo e de uva.

Foi apresentada queixa á policia.

Na ourivesaria roubada esteve o ajudante da policia de investigação bem como o agente Correia do posto antropometrico, a fim de extrair as impressões digitaes dos varios estojos vasios que os gatunos alli deixaram. Não deram resultado as diligencias effectuadas, por os gatunos terem praticado o roubo com luvas.

NOTAS DIVERSAS

O *Adamastor* sahiu hoje de S. Vicente, sem novidade, devendo chegar a Lisboa depois d'ámanhã.

Na proxima quinta-feira reune a commissão encarregada de estudar as condições em que deve fazer-se a construcção do novo monumento que vae ser erigido a Camões em Paris. E' constituida pelos srs. dr. Julio Dantas, Columbano, Bordallo Pinheiro, dr. José de Figueiredo, Lambertini Pinto, dr. Augusto de Castro e José Luis Monteiro, presidente do Conselho de Arte e Archeologia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Christiano de Carvalho

Informa-nos o sr. Christiano de Carvalho que não tem fundamento o boato, que correu, da sua nomeação para commissario de policia, dizendo-nos ainda que nem este nem qualquer outro cargo acceitaria do Estado.

Eleições parochiaes

O Partido Republicano Portuguez venceu a eleição de todas as juntas parochiaes da cidade por grande maioria.

Policia desrespeitado e aggredido

A noite passada, na rua de Montebello, um grupo de individuos que estava fazendo grande algazarra e proferindo obscenidades foi admoestado pelo guarda 414. Os admoestados não ouviram de boa mente as observações que lhes fez o guarda e aggrediram-o. O 414 quiz defender-se com o terçado, mas, reconhecendo que não podia dominar os discolos, puxou pelo revolver, e aquelles, ao verem-lhe o gesto, puzeram-se em debandada. A policia procura-os.

PEQUENAS NOTICIAS

Esteve na nossa redacção o hespanhol sr. Eugenio Gomes que nos pediu para tornarmos publico o seu protesto contra a falsa informação dada por um jornal da manhã de que elle fôra preso como implicado n'um roubo commettido no Leão de Ouro, quando de todos os seus documentos se vê ser de uma conducta irreprehensivel. Ainda o sr. Eugenio Gomez protesta indignadamente contra a informação que esse jornal dá de que todos os extrangeiros, e principalmente os hespanhoes que chegam a Portugal, são gatunos.

—Maria Delphina Maia, moradora na travessa das Terras de Sant'Anna, 11, pateo, appareceu morta na sua residencia. O cadaver deu entrada na Morgue.

—N'um dos calabouços do governo civil deu hoje entrada Manuel Pimenta, residente no Porto Brandão, por ser encontrado as 6 horas e um quarto na rua do Livramento a arrombar a porta da relojoaria de Alfredo Lourenço de Sá, sita na mesma rua, 86. Quando o guarda nocturno da area, Thomé Ricardo, ao surprehender o gatuno, o deteve, foi por elle aggredido com uma lima, ferindo-o ainda n'um dedo da mão direita.

—Foi suspenso da corporação da policia, por ter completado 15 dias de ausencia, o guarda 380, Emilio Alves dos Reis, da 4.ª esquadra.

—José Maria Correia, residente na praça de Armada, 25, 2.º, queixou-se á policia contra Antonio Soares Junior, residente em Castro Daire, accusando-o de, tendo-lhe alugado fitas cinematographicas no valor de 180 escudos, essas fitas ainda lhe não terem sido devolvidas, conforme o contracto. Para varios pontos do Paiz foi telegraphicamente pedida a detenção do Soares.

—A policia da 2.ª secção enviou hoje para juizo o moço de padeiro José Affonso, residente na avenida Duque de Avila, 86, accusado por seu patrão, Antonio Nunes Baptista, com padaria na rua de Campo de Ourique, de se ter ausentado com a quantia de 61$48 proveniente da venda de pão que lhe fora confiado.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 44 9/16 a dinheiro e a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 11/16	44 9/16
Londres, 90 d/v....	45 1/4	—
Paris, cheque.....	636	638
Italia........	631	634
Allemanha, cheque.	262	263
Amsterdam, cheque.	442 1/2	444 1/2
Madrid, cheque....	1,10,5	1,1,5
New-York.......	1,11	1,12
Rio, s/Londres....	16 5/32	—
Libras........	5,35	5,40
Agio d'ouro......	18 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	39,10	40,10
» » 500$	—	80,05 jr.
» » 100$	—	80,05 »

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 1/2 88$80, coup 85$50; 4 1/2, 905, 80$ 80 j|r; 3 0|0, 1905, assent. 79$50; 4 1/2, 1912, juro, 85$30.

Externas: 1.ª série 68$20 e 68$10.

Acções: Ultramarino, 101$60; Assucar 34$90; Cazengo, 1$50; Panificação, 16$50; Phosphoros, coup. 67$50; Tabacos, coup. 60$20.

Obrigações: Norte e Leste, 1.º gran, 65$50; Caminho de Ferro de Benguella, 80$.

Prazo, fim de dezembro: Zambezia 2$65; Moçambique, 4$05.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º gran 222,00; Moçambique, 18,75; Zambezia 00,00; Tabacos 000,000.

✝

Adelaide Elvira Rodrigues Merelo

FALLECEU

Emilia Augusta Rodrigues e José Candido Branco Rodrigues participam o fallecimento de sua presada irmã e prima Adelaide Elvira Rodrigues Merelo e que o seu funeral se realisa ámanhã, 16 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da rua da Escola Polytechnica, 69, para o cemiterio occidental.

Fogos-fatuos

(Piedade!)

Hoje vou fallar ás minhas leitoras de uma coisa muito triste.

Não é por mal; e peço desde já perdão, se offender.

Ha na Baixa algumas lojas onde as lisboetas se fornecem dos mais requintados instrumentos de supplicio que se teem inventado contra a gente de bom gosto. Ora, como pode succeder que os maridos d'essas senhoras (pelo menos alguns) pertençam á cathegoria da gente de bom gosto, as taes lojas representam um perigo imminente contra a harmonia conjugal e a paz do lar.

Ha lá tudo que é preciso para pintar sobre velludo, para pyrogravar, para martellar, furar, cortar, amolgar laminas delgadas de cobre, para recortar caixas de charutos, para entalhar coiro, para fazer photo-miniaturas, e decerto para muitas coisas mais, a julgar pelos objectos que enchem as vitrines: ferrinhos, pregulhos, missangas, applicações heterogeneas, tudo repleto de significações obscuras e terriveis.

O peor de tudo é que essas lojas vendem tambem, ás vezes, reproducções em gesso de obras de arte, reducções do *Persea* de Cellini, da *Diane à la biche*, cabecinhas divinas de Donatello... apresentando-as n'uma promiscuidade revoltante com lithographias, chromos e esculpturas *modern-style*.

No outro dia pareceu-me positivamente ver chorar uma dançarina de Tanagra... Tinham-n'a colorido (os barbaros!) de roxo, verde e vermelho, em *furta-fogo*.

Emquanto eu a contemplava tristemente, entraram na loja duas lisboetas muito elegantes.

Pararam defronte da pobre *dançarina*, hesitaram entre ella e um busto de mulher *arte-nova*, de olhos esmaltados em amendoa e de cabellos verdes; e por fim uma das senhoras declarou:

—E' melhor a boneca pequena. As côres dizem com o papel da sala.

E levaram a infeliz Tanagra...

***

A provincia n'A CAPITAL

EVORA, 13.— Pelos seus condiscipulos de 1886 a 90 no lyceu d'esta cidade, onde o capitão do estado maior sr. Sant'Anna Cabrita cursou, foi-lhe offerecido um jantar de confraternisação no vasto salão do Palacio D. Manuel. Assistiram 35, faltando muitos que justificaram a sua ausencia por meio de telegrammas e cartas recebidas durante o jantar.

Houve varios brindes, distinguindo-se os dos srs. Loureiro e Cardoso de Lemos. Assistiram os srs. Antonio Sant'Anna Cabrita, dr. Leopoldo Sameiro, dr. Cardozo de Lemos, dr. Joaquim de Castro, dr. Affonso de Castro, Alfredo, Eduardo d'Almeida, Domingos Pires, Fernando Jardim Ferro, Marcos Morte, Luis de Castro, Antonio Moiro, José Homem Campos Rodrigues, Francisco Homem Campos Rodrigues, Jacintho Brito, Belchior Guerreiro, Baptista de Barros, João de Azevedo, Bernardino da Cruz, dr. Pradinha, Lopes da Silva, Manuel Monte, capitão Bernardo Andorinho, José Camara Manuel, Antonio Derdio de Carvalho, Silva Reis, Gilberto Alves, padre Gil Annes, Fernando de Soares Pinheiro, Sergio Branco, Antonio Bexem Garcia, dr. José Maria Cardoso, Carlos Monteiro Serra, Arthur Campos Taborda, dr. José Lopes Marçal e Augusto Calça.

Photographaram-se no claustro do lyceu em grupo.

—Continuam a funccionar aqui dois animatographos: um no theatro Eborense (Palacio D. Manuel) onde actualmente, entre outras fitas, se exhibe a «Zuma» e que costuma variar constantemente os programmas, e outro n'um barracão do largo de Santa Catharina, onde em geral occorre a classe operaria.

—Muito frio e tempo nublado, mas não chove.

ESPINHO, 13.— Nas eleições das juntas de parochia os independentes obtiveram a maioria de 43 votos sobre os democraticos.

COIMBRA, 14.—As eleições parochiaes decorreram ordeiramente nas assembleias da cidade e nas de Santo Antonio dos Olivaes e Santa Clara. A lista democratica venceu em Santo Antonio dos Olivaes por 18 votos, e na de Santa Clara, maioria e minoria por 37 votos.

Os evolucionistas tiveram a maioria na Sé Nova, em Santa Cruz e S. Bartholomeu.

São desconhecidos por emquanto os resultados das freguezias ruraes do concelho.

—Os gatunos entraram a noite passada na propriedade da sr.ª D. Candida Ponte, em Santo Antonio dos Olivaes, roubando-lhe d'uma capoeira todas as gallinhas, coelhos e pombos que alli encontraram e que eram em numero avultado.

—Foram protestadas as eleições das parochias de Santa Cruz e da Sé Velha pelos democraticos.

—O sr. dr. Pereira Osorio, governador civil d'este districto, teve hontem á sua chegada, na estação nova, uma carinhosa manifestação por parte dos seus amigos e correligionarios politicos.

PORTALEGRE, 14.—Realisaram-se as eleições das juntas de parochia que decorreram sem incidente, cabendo a victoria ao Partido Republicano Portuguez, que obteve grande maioria.

BARREIRO, 15.—Realisaram-se hontem as eleições parochiaes, que deram o seguinte resultado: maioria, coligação: Antonio Antunes Marques, Martins Lopes, Manuel Joaquim Lopes, José da Luz, minoria, democraticos: Manuel Martins, Estrella Junior, substitutos coligação, José Antonio da Cunha, José Sobral Ribeiro, Ange o da Cruz Santerene e Eduardo Augusto Pereira, e minoria democratica Alfredo Antonio Peres.

—As propostas de avença do real de agua devem ser entregues na repartição dos impostos até ao proximo dia 20.

S. JOÃO DE AREIAS, 14.—Sem opposição, effectuou-se a eleição da junta de parochia, sendo eleitos os cidadãos: Francisco Alves Duarte Pais, José Antonio Ribeiro das Neves, Antonio Ferreira, José Rodrigues da Costa Lameiro e João Ricardo d'Oliveira, effectivos, e Albano Vieira da Silva, João Correia Neves, José Augusto dos Santos, José Pais Ferreira e Emygdio Andrade do Mello, substitutos, todos do Partido Republicano Portuguez. Entraram na urna 52 listas.

—Estão entre nós as sr.as D. Herminia Garcez e sua filha D. Lima.

VIDA & SCIENCIA

E' necessario tornar obrigatoria a hygiene bucco-dentaria nas escolas.

Ha dias frisámos a necessidade imperiosa e urgente de cuidar da hygiene das populações escolares e entre ellas a hygiene bucco-dentaria, que influe poderosamente na saude do individuo. Dissemos tambem que os trabalhos d'essa especialidade em escolas e lyceus nacionaes se limitavam a pouco e que nos recordasse apenas a pesquizas e resenhas estatisticas dos drs. Thiago Marques no lyceu Passos Manuel, Casa Pia e recolhimentos de Lisboa e drs. Sacadura Falcão e Quartin Graça no lyceu Camões e na escola primaria da Caixa de Soccorros a Estudantes Pobres.

Acompanhando a exposição estatistica, aquelles notaveis clinicos dão permenores varios, que servem para a nossa propaganda, que tende a pugnar pela obrigatoriedade da hygiene bucco-dentaria nas escolas. Dizem elles que: «algumas deformações dos maxilares e a má implantação dos dentes só na infancia e adolescencia podem ser convenientemente corrigidas, evitando effeitos futuros que poderão acarretar difficuldades na mastigação, phonação e respiração e podem prejudicar a esthetica, o que tambem merece a devida consideração».

Sabe-se tambem por esses trabalhos que a carie dentaria é a doença mais vulgarisada entre nós, d'uma frequencia assustadora, porque nas escolas portuguezas apenas existe a diminuta percentagem de 5 0/0 de creanças com a dentadura absolutamente sã. N'um alumno de 14 annos do lyceu, os drs. Sacadura e Quartin observaram 14 dentes cariados, isto é, 50 0/0 do numero total dos dentes! Recentemente, os mesmos clinicos trataram um outro estudante da mesma edade, que tinha na bocca apenas um dente que não estava cariado! Por todos estes motivos, deve instituir-se uma rigorosa inspecção de hygiene, sufficiente, por duas vezes por cada epocha escolar.

Mimiles

***

Pelo mundo

A ilha de Madagascar possue muitas pedras preciosas—A ilha de Madagascar é o paiz sonhado pelo mineralogista. Ha lá vulcões extinctos, rochas, minerios, n'uma harmonica variedade, offerecendo ao observador um campo d'estudos, vasto e interessante. Possue a ilha thesouros incomparaveis, ainda pouco conhecidos, debaixo de forma de pedras preciosas multiplas. No subsolo, encontram-se algumas que egualam o valor das do Ceylão e do Brasil.

Quanto custa um navio de guerra—Os elementos para se conhecer o preço d'um navio de guerra são fornecidos pelo almirantado inglez. Tome-se por typo o «King George V», da ultima serie Dreadnought. Custou pouco menos de 10:000 contos. As suas despezas annuaes são de 440 contos, comprehendendo pagamento de provisões, combustivel e reparações.

SPORT

Mauperrin Santos

Com a morte do dr. Mauperrin Santos desappareceu um dos educadores portuguezes a quem a causa da educação phisica muito deve.

Na sua Escola, na Escola Academica, elle fizera o maximo que até hoje se tem feito em estabelecimentos de ensino, para a dotar não só com os melhores e mais modernos processos de educação phisica, como por entregar esse ramo de ensino aos melhores professores que o nosso meio tem produzido.

Mauperrin Santos tinha a impressão nitida do que deve ser o papel do moderno educador e assim, logo que se lhe offereceu o ensejo, alugou o parque de Palhavã, para que os seus alumnos tivessem um largo campo, onde, sahidos do gymnasio, se entregassem á pratica dos exercicios de ar livre. Seguindo o modelo inglez, os alumnos da Escola Academica formaram um Club Athletico, onde, dando largas á iniciativa propria, os alumnos tomoram parte em desafios e em quantas festas de beneficencia por ahi se realisaram e para as quaes foram convidados. Inaugurou na sua Escola Academica uma sala de patinagem, d'onde irradiou grande parte d'esse movimento que hoje existe sobre a patinagem pelo Paiz fóra.

Fundou tambem a Escola de Educação Phisica da Rua da Escola Polytechnica, para a qual mandou vir do extrangeiro mais de um professor especialista.

Onde a sua acção de propagandista mais se fez sentir foi na Sociedade Promotora da Educação Phisica Nacional, a qual deve tudo quanto tem feito a Mauperrin Santos, que tinha pela sua querida Sociedade desvelos d'um verdadeiro pae. Os Jogos Olympicos Nacionaes foram creação d'aquella Sociedade, e se não fosse a grande actividade e muita tenacidade de Mauperrin Santos, não tinhamos nós conseguido a representação portugueza nos Jogos Olympicos de 1912. Depois a sua boa alma, enternecida com o desastre do pobre Lazaro, levou Mauperrin Santos a promover a esse desditoso athleta portuguez uns funeraes que fossem a bem sentida homenagem, de todo o athletismo nacional, áquelle companheiro d'armas morto no extrangeiro, em plena lucta.

E', pois, alguem que desapparece, na figura d'este desditoso professor, um dos homens a quem a cultura phisica mereceu grande attenção, absorveu a maior parte do seu tempo e de sua actividade.

Profundamente nos magôa a sua morte; pesarosos sentimos a sua falta.

Noticias

Entre nós

O nosso Stadium—Como se sabe, o Sporting Club de Portugal, devido á generosidade do sr. Visconde de Alvallade, está construindo nos seus terrenos do Lumiar em *stadium* todo em pedra, á moda classica, com logares para 10:000 pessoas e cuja pista, abrigada do sol e do vento, é maior que a de Stockolmo, onde se realisaram os Jogos Olympicos de 1912. O Velodromo tem 500 metros e as tribunas estão construidas de fórma a, facilmente, se poder augmentar o numero de logares duplicando-os ou triplicando-os, se fôr preciso.

O *Stadium*, de Stockolmo, comporta 25:000 pessoas.

União Velocipedica Portugueza.—O banquete da U. V. P., que hontem se effectuou, no Londres, foi uma festa de confraternisação desportiva. Trocaram-se immensos brindes, uns de caracter official, outros de caracter particular, todos contribuindo para se desfazer mais do que um equivoco. Festas como aquella pena é se não repitam mais vezes, pois que com ellas a causa desportiva muito tem a ganhar.

Extrangeiro

Pugilato.—Kid Mc. Coy, desafiou Carpentier por intermedio do «Daily Mail».

Egualmente desejam encontrar-se com o campeão da Europa Gunboat Smith e Bandsman Blake, dois americanos, o primeiro campeão da raça branca no seu paiz.

—A grande noticia de sensação é que Jack Johnson é ainda o campeão do mundo.

O erro proveio de se tomar a proposta de desclassificação que a Federação Internacional de Boxe dirigiu ás outras nações como approvada, antes de aquellas darem conhecimento da sua decisão. O National Sporting Club não concorda, bem como outros paizes, além da Inglaterra.

D'esta fórma o combate entre Jeannette e Langford não pode ser annunciado para disputar o titulo do campeão do mundo de Boxe, o qual pertence hoje ainda a Jack Johnson.

Resta averiguar se toda esta trapalhada é obra do acaso, se proposito firme d'aquelles que teem interesses ligados ao *ring*.

Polo—Está aprasado um desafio de polo para o dia 9 de Junho de 1914 entre a Inglaterra e a America. Foi a 1.ª que mandou o seu desafio á 2.ª. Disputa-se a Taça Internacional de Polo.

Yachting.— Em Inglaterra os proprietarios dos *yachtes* delegados dos clubs de vela acabam, n'uma reunião que se effectuou em Londres, de fixar o programma das regatas de vela para 1914. Estão marcadas 36 regatas, sendo a primeira para 16 de maio e a ultima para 20 de agosto. A semana de Cowes é em agosto, de 4 a 7, quatro dias.

Pugilato—A imprensa franceza é de opinião que Carpentier, para poder receber o titulo de campeão do mundo entre a raça branca, precisa bater-se com os campeões americanos. Devemos, pois, ter muito brevemente um desafio entre o campeão francez e Gunboat Smith, que é incontestavelmente o campeão branco da America.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

O sr. governador civil effectivo fez publicar no Diario do Governo de 10 do corrente um novo regulamento de theatros, que, a par de resoluções razoaveis e justas, insere outras que são evidentemente inapplicaveis e omitte outras ainda que são de uma urgente necessidade. Em resumo: é um documento incompleto, cuja applicação teve de ser sustada com gentil intervenção do sr. presidente do ministerio. Gratos devemos ficar ao dr. Daniel Rodrigues de que tivesse dedicado a sua attenção a um assumpto pelo qual os poderes publicos usam, em geral, manifestar a mais cruel indifferença. Entretanto, não podemos deixar de reparar que, para collaborar na factura d'esse regulamento, que interessa a todas as collectividades do theatro, sua ex.ª não tenha chamado os representantes d'essas collectividades. Assim, crêmos que teria sido justo que se ouvisse um delegado das emprezas theatraes. Além d'isso, muitas das pequenas reclamações dos auctores dramaticos teriam facil resolução dentro das disposições d'esse regulamento e outro tanto succederia a algumas que teem sido formuladas por artistas.

O sr. dr. Daniel Rodrigues ouviu decerto a opinião de varias pessoas para reunir todas as disposições que constam do seu regulamento. Porque não ouviu tambem, como seria logico, aquellas personalidades que teem a pratica do movimento interno do nosso theatro e que poderiam ter auxiliado valiosamente a confecção do trabalho que acaba de sahir no Diario?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A peça *Rosto mais forte*, do Chagas Roquette e Alvaro Lima, subirá á scena no Republica depois do Carnaval.

● Por determinação superior, até nova ordem deixa de ter execução o novo regulamento dos theatros, elaborado pelo sr. governador civil.

● Segundo consta, a revistinha que é de uso ser representada no Republica na epocha carnavalesca será assignada este anno por tres auctores consagrados no genero.

● A musica da revista *O sr. dr. dá licença?* é original do maestro Vasco de Macedo.

● Quinta-feira reapparece no Gymnasio a peça de Vasco Mendonça Alves *A conspiradora*, interrompida em pleno exito na epocha passada.

● Reabriu o theatro Rocio-Palace com variedades e animatographo, figurando no programma, entre outros artistas, os transformistas Les Legoff e os duettistas Campos.

Extrangeiro

Nos Bouffes Parisiennes subiu á scena a comedia *Mon bébé*, adaptada por Hennequin d'uma farça americana. O principal papel é desempenhado por Max Dearly.

● Mounet Sully representando *Polyeucte* em Strasburgo foi alvo d'uma imponentissima manifestação.

● *L'Occident*, a peça de Kestemaekers, attingiu a sua 50.ª representação no Renaissance.

● Nos Folies Dramatiques está em scena um drama ultra-realista intitulado *Les passionés*, em cujo desempenho figura Jeanne Bloch.

Circos & Music-halls

Apparecem mais artistas portuguezes

Annuncia-se para hoje a estreia d'uma écuyère portugueza, a sr.ª D. Egydia d'Oliveira, irmã d'uma conhecida artista de operetta, filha d'outra artista e pertencente a uma familia de artistas. E' mais um novo profissional de circo, facto para salientar porque durante annos mostrámos um feitio contrario a invadir o music-hall e o circo. O amador do sport conservava-se pelos clubs e admirava o athleta, o gymnasta e o acrobata sem propositos de seguir a sua vida, embora muitas vezes possuindo merecimentos eguaes. Eram raros os que se aventuravam e já dissemos que n'um largo periodo de 15 annos apenas quatro rapazes animosos tomaram essa orientação na vida. Agora parece que se opera uma orientação contraria. Em 2 annos já conhecemos 14 amadores portuguezes, que se fizeram profissionaes, alguns com exito animador e com vantagens de compensadores contractos. Seguindo o mesmo caminho, apparece hoje a sr.ª D. Egidia d'Oliveira. Será feliz? Dizem-nos que tem condições para triumphar e os seus merecimentos como écuyère estão garantidos pelos elogiosos referencias do seu mestre Antonio Correia.

Ioa

Noticias

Entre nós

O famoso equilibrista no arame Robledillo faz a sua festa artistica na proxima quinta-feira.

** Na proxima semana, reabre o theatro Sá da Bandeira, do Porto, com uma companhia de circo.

** Os duettistas «Os Geraldos» vão representar hoje um novo repertorio de canções.

Extrangeiro

O emprezario do circo Busch, de Berlim, queria organisar uma pantomima, com a passagem de 12 redes pela pista e perto dos espectadores. A policia não permittiu.

Cartaz do dia

Republica—A's 21 —Papá.

Polytheama—A's 21 Valsa de amor.

Trindade—A's 21—Beneficio— Soldado choco ate.

Gymnasio—A's 21—A madrinha de Charley.

Avenida—A's 21 —Maridos alegres.

Apollo— A's 21 — Beneficio — A luva branca.

Moderno—A's 21—Marquez de contrabando.

Coliseu dos Recreios — A's 14 e 21—Espectaculo da moda. Estreia da ecuyère portugueza Egidia d'Oliveira, em trabalhos de alta escola—Robledillo e todas as attracções da grande companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Infantil do Rocio*, *Zás-traz-pas*, *Phantastico*, A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS— A's 19 1/2 e 21 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Ville Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

D. Jayme Adolfo Mauperrin Santos

Professor do Instituto Superior de Comercio

Luis Feliciano Marrecas Ferreira, Director do Instituto Superior de Comercio, em seu nome e no do Corpo Docente do mesmo Instituto, cumpre o doloroso dever de participar aos Ex.mos Srs. Professores das Escolas de Lisboa o fallecimento do seu muito prezado e illustre collega o Professor dr. Jayme Adolfo Mauperrin Santos, cujo funeral se realisa amanhã, 16, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da residencia do finado, na calçada do Duque, 20.

Movimento associativo

Soccorros Mutuos S. Pedro em Alcantara

Para eleição dos corpos gerentes para 1914 reune a assembleia geral no dia 17, ás 20 e meia horas.

Movimento do porto

Iquitos, «Ucayalli» (de Liv.)	17
R. J. e R. Prata, La Gascogne» (Bor.)	17
Rio J. e Santos, «Petropolis» (Hamb.)	17
Australia, etc., «Altona» (Hamburgo)	17
Braz., R. Prata e Pac. «Oropesa» (Liv.)	17
Pernamb. e Maceió, «Matador» (Liv.)	17
Liverpool, etc., «Oronsa» (Brazil)	17
Hamburgo, «Cabo Verde» (Brazil)	18
Congo belga, «Gandomar» (Bremen)	18
R. J. e R. Pr., «Sierra Ventana» (Brazil)	18
Pern. R. J. etc., «Eruria» (Hamb.)	18
Hamburgo, etc., «Cap. Vilano» (Brazil)	19
Havre e Hamburgo, «Rio Pardo» (Br.)	19
Vigo e Liverpool, «Darro» (Brazil)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20

Maria Margarida Martins da Silva Alves

FALLECEU

Diogo Bernardo Alves, Alfredo Diogo da Silva Alves, Antonio Pedro Martins da Silva, Maria Amalia Martins da Silva, Olinda da Silva Alves, Maria Joanna da Silva Alves Furtado, seu marido Jacintho Guilherme Furtado e filhos, Antonio Pedro Martins da Silva e filha, José Lopes Martins da Silva e filhos, José Bernardo Alves e sua familia, Jacob Bernardo Alves e sua familia, Josué Bernardo Alves e sua familia (ausentes), Bernardo José Alves e familia (ausentes), Maria Barbara Alves Franco e seu marido, Maria Joanna Alves Vieira e seu marido, Maria Vieira Alves e seus filhos, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, tia e cunhada, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 16, pelas 13 horas, para o cemiterio oriental, sahindo o prestito funebre da sua residencia, no Calhariz de Bemfica.

Não fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

O Comité Olympico Portuguez

convida as associações desportivas do Paiz a fazerem-se representar no funeral do seu antigo presidente dr. Jayme Adolpho Mauperrin Santos.

D. Jayme Mauperrin Santos

Falleceu

R. I. P.

D. Emilia Barbosa Mauperrin Santos, Frederico Mauperrin Santos, D. Bertha Mauperrin de Castelbranco e seu marido, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelbranco e seu marido (ausentes), D. Elisabeth Mauperrin Santos, Arthur Mauperrin Santos (ausente), Antonio Teixeira Barbosa e sua mulher (ausentes), D. Liza Barbosa Graça e seu marido, Manoel Antonio Teixeira Barbosa e sua mulher, D. Adelaide Barbosa Fernandes e seu marido, Arthur Teixeira Barbosa, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar da vida presente seu muito presado marido, pae, filho, irmão e cunhado e que o seu funeral se realisará na terça-feira, 16, pelas 2 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia, na calçada do Duque, n.º 20, para o cemiterio occidental.

Não se fazem convites especiaes

ELEGANTE

Rua da Palma

—Então, ainda com o mesmo chapeu, minha querida?!

—Que queres! São carissimos e o meu marido não está para gastar muito dinheiro!...

—E' porque tu não sabes que na ELEGANTE, da rua da Palma, compras dois chapeus com o dinheiro d'um...

Dr. Leite Machado

Interno do hospital do Desterro

Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.

Avenida da Liberdade, 77, s/loja

Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7

Telephone: 255 consultorio: 1841 residencia

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL

Doenças venereas e syphilis

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras

Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.

Consultas todos os dias das 14 ás 16

Havaneza Aurea

Rua Aurea, 254

esquina da rua de Santa Justa, defronte do elevador

240:000$

para a Loteria do Natal; pede aos seus estimados freguezes que se habilitem n'esta casa, pois que já se encontram á venda bilhetes e mais fracções em cautellas de todos os preços.

Pedidos á casa

MENDES & RODRIGUES

Rua do Ouro, 254

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 934:365$00

Nos termos do artigo 12.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.os 46:896 a 49:000 e 50:979 a 60:980.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativa ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 88, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director de Serviço

Manuel Maria de Oliveira Rello

TORPEDOS

Whitehead & C.ª, desejam vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que n'este Paiz lhes foi concedido pela patente N.º 7:391, para «mechanismo de percussão para torpedos automoveis».

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, rua dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

Piano

Vende-se em bom estado e muito barato. R. Fernandes da Fonseca, 24, loja.

Associação de Soccorros Mutuos "A Instrucção"

Rua Bica Duarte Bello, 51-A, 1.º andar

Convoco a assembléa geral d'esta Associação a reunir no dia 19 do corrente, pelas 19 horas, na sua séde, para se elegerem os corpos gerentes que hão de funccionar no anno de 1914. Caso não compareça numero legal, fica a mesma transferida para o dia 27 á mesma hora.

Lisboa, 15 de dezembro de 1913.

José Rodrigues D. Pereira

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e AIRET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º

Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1395

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:206$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Associação de Soccorro Mutuo Dr. Bernardino Machado

Rua da Bica Duarte Bello, 51-A, 1.

Convoco a assembléa geral d'esta associação para o dia 18 do corrente, pelas 19 horas, a fim de se elegerem os corpos gerentes que hão de funccionar durante o anno de 1914. Caso não compareça numero legal de socios, fica a mesma transferida para o dia 26, á mesma hora e local.

Lisboa, 13 de dezembro de 1913.

O presidente

A. José da Silva

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor

Relogios para torres e em todos os generos.

51, Rua Nova do Almada, 51

Telephone 811

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Divisão de Via e Obras

Arrendamento e exploração da pedreira do «Monsanto» situada ao kil. 1.600 da linha de Alcantara a Cintra

No dia 5 de janeiro proximo futuro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, serão recebidas propostas em carta fechada para arrendamento e exploração pelo periodo de 3 annos da pedreira do «Monsanto» situada ao kil. 1.600 da linha de Alcantara a Cintra.

As propostas devem ser endereçadas á direcção geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescripto:

«Proposta para o arrendamento e exploração da pedreira do «Monsanto».

A planta e as condições do arrendamento estão patentes na repartição central de via e obras na estação de Santa Apolonia, e no escriptorio da 9.ª secção de via e obras na estação de Alcantara-Terra.

Lisboa, 22 de novembro de 1913.

O engenheiro sub-director da Companhia.—*Ferreira de Mesquita.*

Casquinha á descarga

Vapor "Mimosa,"

Dirigir-se a

J. H. Santos & C.ª

Succ.

Bruno, Santos & C.ª

Fabrica 24 de Julho

Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são unicos collossaes e que ninguem vende mais barato, e para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho R. do Ouro, n.º 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 9:000 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 34$000 réis, Cera commum, 95$000 réis, Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis, com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 130, rua de S. Julião—Lisboa.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 225, 1.º }

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÉNAGE

Muitos machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Consultorio Dentario

Director: Gaston Lot

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	600 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações — Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º grau	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	50$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	10 $000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Coroas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	6$000 »
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 1.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadoras, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, (incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos)

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Portugal*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissango, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mukulla e Mussorra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 27, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 2 de janeiro, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 3	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1214—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Souza e Almeida
Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 16 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2295—Endereço telegraphico CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Sombra inquieta

A alma humana, ao contrario do que creem os cultores de uma psycologia sem analyse, demorada e profunda, é variavel como um ceo de outomno, entregando-se incançavelmente a um trabalho pertinaz de modelação, afim de fixar em pensamento a imagem, em crença a convicção, em aspiração e sonho o oceano de sombras que, nas zonas proximas da consciencia, vão passando, como uma ronda de famintos, em torno de um prato cubiçado. Não conhece a situação de repouso absoluto, acontecendo-lhe o mesmo que ás aguas de um rio que, entre verão e inverno, correm sempre, umas vezes mais limpidas e serenas, outras mais escuras e apressadas.

Ideias definitivas, attitudes inalteraveis, como as da estatua que permanentemente se queda no mesmo sorriso, respondendo aos jogos complicados da luz e da sombra com o infindo ritmo das suas linhas e planos de exposição, não as alcança a velada anciedade que dentro de nós, noite e dia, no somno e na vigilia, trabalha, em alternativas de fervor e desanimo, para obter os raros instantes de contentamento, que lhe permittam a feliz illusão de se imaginar creadora de realidades.

Ha existencias tão inquietas e tormentosas, corações tão perturbados e fogosos que jamais chegam a deter o desvairado galope da sua tortura, tão incertos se acham, perante o enygma que a vida continuamente lhes offerece.

Sem sahirem da sua patria, da sua cidade ou da sua casa, realisam a mais extranha aventura a que póde entregar-se um vagabundo. No tumulto do seu ser, percorrem uma odyssêa, sem que tenham a dita de vêr surgir de entre as ondas a silhueta de uma ilha bem amada.

Poetas, philosophos, artistas, prégadores de novidades e defensores de tradições, mulheres que o amor exaspera com a pobreza dos seus meios de acção, heroes que sentem o ridiculo quichotesco do seu heroismo, todos são exemplares d'essa terrivel nevrose de movimento que dispersa e esfarrapa um ideal de verdade ou de belleza, como o vento dispersa e esfarrapa as folhas de um livro abandonado.

No *Homem dos chumes*, Edgar Poe esboçou superiormente um typo d'esta especie lastimavel.

Agita-se horas e horas, como uma taboa de naufragio. Que colhe, no fim de tanta passada inutil?

Cançaço e tedio. O romantismo que se propoz iniciar, com impetuoso irrespeito, a liberdade do sentimento, contrapondo ao homem comedido, sereno e disciplinado que velava sobre si proprio como uma sentinella no seu posto, um outro que, sob o falso de pretexto de liberar-se do oppressões e formulas vãs, inaugurou a desordem na confusão dos desejos e das paixões—o romantismo foi, principalmente um regimen de anarchia intima, proprio para desbaratar o thesouro de affectividades e de principios moraes que, nas nossas grandes crises interiores, eram um elemento de ponderação e equilibrio.

Quando as frondes se agitam no delirio dos temporaes, os troncos agguentam quasi impassivelmente a ira das superficies. Tudo oscilla e treme, só elles persistem impavidos.

Assim acontece ao homem que se domina, oppondo á mobilidade espiritual, á lucta de momentos que se sobrepõem, um patrimonio de certezas que elle conquistou, arrancando á illusoria torrente das sensações e das representações ephemeras o seu alimento de verdade.

Louis Bertrand, no seu ultimo livro *Saint Augustin*, mostra-nos, no futuro bispo de Hippona, um mancebo fortemente sensual, deixando correr os seus dias ao acaso das impressões, sem a força sufficiente para se determinar, conforme as inspirações profundas do seu animo insaciado. Pintava-se n'elle exactissimamente a physionomia da sua epoca.

No seu peito, os apelites raivavam. Na sua alma, passavam com frequencia clarões de Infinito.

Porque os não recolhia, para acalmar o tormento que em toda a parte lhe envenenava os prazeres mais gostados?

Certamente pela simples razão de ainda não haver chegado á turvação suprema em que tinha de decidir-se *por si ou pelo nada*. Mas quando chegou a semilhante phase da sua crise, não hesitou: as apparencias desvaneceram-se, as miragens desfizeram-se. E o santo esculpiu-se na fé e a fé redimiu-o do seu captiveiro.

Immobilisou-se? Não. Continuou a sua rota de viador. Simplesmente, em vez de perder-se n'uma *selva oscura*, avançou por uma luminosa estrada larga.

No bem como no mal, o homem obedece ao seu signo de caminheiro. Simplesmente se dá esta differença: uns cobrem-se unicamente de estereis camadas de pó—o que monta a dizer que a sua vida se consome como o ferro que a ferrugem gasta;—outros educam-se e fortalecem-se, extrahindo das suas experiencias a materia prima de um caracter, o desafogo de uma razão esclarecida.

Joaquim Manso

PELA POLITICA

A eleição das camaras municipaes

e a attitude dos agentes do governo e das opposições

O que se passou na provincia, segundo o sr. dr. Antonio Granjo

N'uma das ultimas sessões, o sr. dr. Antonio Granjo occupou-se da eleição camararia em Chaves, fazendo affirmações que nós desejámos ver mais amplamente desenvolvidas. Fallando-lhe sobre o assumpto, disse-nos aquelle illustre deputado:

—As eleições de Chaves e de Bragança caracterisam talvez mais nitidamente os processos por que os democraticos *ganharam* as eleições municipaes, mas o que se deu em Traz-os-Montes deu-se mais ou menos em toda a parte.

«Em Chaves, a lista governamental era constituida por amigos do sr. Teixeira de Sousa, por 2 ou 3 independentes e por antigos progressistas, os quaes *não estão inscriptos no Partido Republicano Portuguez*. Para que não vencessem os evolucionistas e os democraticos que estão em irreductivel opposição ao governador civil, mas que são republicanos, o governo apoiou, por intermedio dos seus agentes, uma lista em que figuravam só dois republicanos, dos quaes um deu sempre durante a monarchia a sua votação aos regeneradores, e em que não havia um unico partidario do governo devidamente filiado. Por essa lista governamental galopinaram furiosamente conspiradores confessos e antigos influentes que ainda hoje se declaram monarchicos.

«Em Bragança os factos são ainda mais eloquentes. Depois de proclamados os candidatos governamentaes, apoz as maiores violencias durante a eleição e o apuramento, os eleitores do governo passaram por baixo do Centro Emygdio Garcia assobiando o hymno da Carta, e o dr. Cagigal, que já foi duas vezes preso como conspirador, e que votou com o governo, embandeirou a sua casa com bandeiras azues e brancas.

«Em todo o caso, o governo conta essas eleições como outras tantas victorias.

«D'esta forma, o governo, para dar a illusão de que venceu as eleições camararias, apoiou, contra as opposições republicanas, listas constituidas por independentes ou monarchicos, e fez passar essas listas como governamentaes. Assim, o governo declarou ter vencido no districto de Villa Real todas as camaras, menos duas. Ora a verdade, justamente, é que só ganhou duas—Regoa e Santa Martha de Penaguião.

«Em Montalegre venceram os evolucionistas e em Sabrosa os unionistas; em Ribeira de Pena, Murça, Boticas, Villa Pouca d'Aguiar, Villa Real, Mondim de Basto, venceram listas independentes, das quaes fazem parte homens com confessadas tendencias evolucionistas; em Valpassos e Alijó venceram os amigos do sr. Teixeira de Sousa e que sempre seguirão este antigo homem publico; em Chaves venceu a colligação Teixeirista-monarchica...

«E eis o perigo. O perigo está em que o governo, entretido com as habilidades do Homero, deixou que os monarchicos penetrassem á vontade nas autorquias locaes, com a ajuda das quaes aguentarão as antigas influencias e perseguirão os republicanos.

«As opposições ganharam perto de 100 concelhos; e dos restantes, talvez uma centena fosse ganha pelo governo da *engenhosa* maneira por que affirma ter ganho no districto de Villa Real.

«Tenho a convicção de que os monarchicos receberam palavra de ordem dos seus *comités* para assaltarem as camaras municipaes, e n'estas se apoiarem para futuras perturbações. E só d'este modo se explica a attitude de alguns conspiradores conhecidos, que trabalharam pela victoria das listas governamentaes com um afan tamanho como se tratasse da victoria da causa monarchica.

HOMENAGEM

Julio Dantas

O banquete no sabbado

A'manhã, das 14 horas em deante, podem ser requisitados na administração da *Capital* os bilhetes de inscripção para o banquete que se realisa no sabbado em homenagem ao eminente homem de lettras que é o sr. dr. Julio Dantas.

Até hoje ficaram inscriptos os srs.:

Henrique Lopes de Mendonça, Eduardo Schwalbach, Columbano Bordallo Pinheiro, José Maria de Alpoim, Augusto Rosa, visconde S. Luiz Braga, dr. Augusto de Castro, França Borges, Accacio de Paiva, dr. Lambertini Pinto, Macedo Ortigão, Chaby Pinheiro, Antonio Ramos, José Queiroz, Leotte do Rego, capitão Correia dos Santos, José Augusto d'Abreu, dr. Sousa Costa, José Antonio Moniz, Leal da Camara, Ayres de Carvalho, Carlos Trilho, Alberto de Sousa, Alvaro Lima, André Brun, Agostinho Fortes, Christiano Tavares, Hypolito Raposo, Augusto Pina, Luiz Galhardo, Luiz Barreto da Cruz, dr. João de Deus Ramos, Avelino de Almeida, Manuel Guimarães, João Pereira da Rosa, Celestino da Silva, Lino Ferreira, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos, dr. Joaquim Manso, Santos Tavares, dr. João de Barros, Albino Forjaz de Sampaio, Adelino Mendes, José Raya Campos, Hermano Neves, Mello Barreto, José Veloso Salgado, Luiz Pereira, emprezario do theatro Polytheama, dr. Alves de Azevedo, dr. Fernando Emygdio da Silva, dr. Queiroz Velloso, Ignacio Peixoto, alferes Mario de Almeida, Gustavo de Mattos Sequeira, Adães Bermudes, Antonio Martins, Ventura Terra, Tavares de Mello e Sebastião de Araujo.

A festa deve deixar as mais gratas e perduraveis recordações, sendo uma homenagem bem digna do alto espirito a quem é dirigida.

A CAPITAL
Publica-se aos domingos.

Migalhas

Praxedes anti-espirita

Esbarrei esta tarde com o Praxedes. Eu ia distrahido, lendo um opusculo de capa verde, que tinha recebido de manhã e, trocado o aperto de mãos da praxe, perguntei ao nosso amigo:

—«Sabe o que é isto?

—«Eu, não.

—«E' o *Boletim do Gremio Internacional do Espiritismo, referido a dezembro de 1913*. Você acredita em almas do outro mundo?

—«Acredito, é claro; mas no espiritismo é que eu não creio.

—«Essa agora!...

«Nada. Comeram-me uma vez e não me comem segunda. Imagine o meu amigo que ha tempos a Nini tinha um namoro, cadete da Escola de Guerra e contou-me ella que o rapaz fallava com os mortos, por meio d'uma mesa de pé de gallo. A cousa pareceu-me historia, mas tanto ella teimou que era verdade, que me tirei dos meus cuidados e conversei com o rapaz, que me declarou que ainda na vespera estivera em cavaqueira amena com o proprio Napoleão...

—«Toma!

«... E offereceu-se para ir lá á casa fazer uma sessão de espiritismo. Ora eu tinha o maior empenho em descompôr pessoalmente a memoria da minha tia Pulcheria, que até á ultima hora me intrujou, dizendo-me que me deixava ficar tudo e afinal fez testamento a um padre. Acceitei a proposta do rapaz e, na noite seguinte, elle appareceu, acompanhado d'outro socio, tambem cadete e espirita. Poz-se a mesa no meio da salla, o namoro da Nini sentase ao pé da pequena; vem a sopeira, requisitada pelo outro cadete, e senta-se ao lado d'este. Apagam-se as luzes e invoca-se o espirito da minha tia Pulcheria...

—E veiu?...

—«Veiu. A mesa poz-se a dançar e eu já estava em suores frios. A minha tia começou por me responder uma cousa muito feia, mandando-me a um sitio, que não sei se lh'o diga...

—«Adeante...

—«N'isto, a minha mulher deu um grito...

—De susto?

—«Sê lha pareces! O segundo cadete tinha-se enganado e, em vez de apalpar a sopeira, estava apalpando a minha Genoveva. Ah! meu amigo!... Peguei na bengala e os cadetes não pararam senão na Bemposta. Ora aqui tem porque eu não acredito em espiritismo.

André Brun

Explosão n'uma refinação de assucar

Operarios feridos

Paris, 16 de dezembro

O *Matin* recebeu um telegramma de Laon, dizendo que explodiu alli o gerador de uma refinação de assucar, tendo ficado alguns operarios feridos.—(*Havas*).

O "Lloyd, brazileiro

vae ser adjudicado, recebendo-se desde já propostas

Rio de Janeiro, 16 de dezembro

Diz-se que foi dada ordem para a adjudicação do Lloyd brazileiro. As respectivas propostas deverão ser apresentadas no prazo de 4 mezes, a partir do dia 11 do corrente e não deverão ser inferiores a 2.027.375 libras esterlinas.—(*Havas*).

EM VOLTA D'UM MONOPOLIO

Operarios que se negam a trabalhar

Esclarecimentos interessantes—Como se affastam concorrentes

A proposito do caso ha poucos dias succedido com os operarios belgas que, contractados e tendo recebido um adeantamento, depois de chegarem á Marinha Grande se recusaram a trabalhar e fugiram, dá-nos o sr. Adolpho S. Netto curiosos esclarecimentos, que veem confirmar por completo o que já dissémos.

A empreza exploradora da Nacional e Nova Fabrica de Vidros da Marinha Grande de ha muito que tenta fazer o monopolio da vidraça em Portugal, lançando para isso mão de todos os meios, como o de, com promessas impossiveis de cumprir, tirar todo o pessoal ás restantes fabricas do Paiz, obrigando-as assim a fechar. Os proprietarios d'essas fabricas lançaram mão do unico recurso de que se podiam valer: contractar pessoal no extrangeiro. Assim se fez, e d'ahi a vinda dos belgas.

A' empreza que quer o monopolio, e principalmente ao seu gerente, tal não convinha, pelo que tratou de incitar o seu pessoal a ir esperar os belgas e maltratal-os, designio que foi frustrado, pois que os industriaes, sabendo o que se tramava, foram esperar os operarios extrangeiros em automoveis á estação de Leiria e d'ahi os levaram para a Marinha Grande. Não obstou, porém, isso a que o gerente da Nacional e Nova Fabrica conseguisse subornar os operarios belgas, cada um dos quaes, ao que se affirma, recebeu 500$ para faltar ao seu contracto.

Ha, no meio de tudo isto, uma entidade official digna das maiores censuras: o consul da Belgica, que não interveiu, como lhe competia, aconselhando os seus compatriotas e tomando as medidas que o caso requeria. Mas, diz o sr. Netto, não admira que assim procedesse, porque esse funccionario consular é empregado da casa Burney & C.ª, a qual é directamente interessada na empreza que pretende o monopolio.

A revolução no Mexico

Uma batalha em volta de Nazatlan, extrangeiros isolados

Paris, 16 de dezembro

Os jornaes publicam telegrammas de New-York dizendo que as noticias alli recebidas do Mexico dão como empenhada em volta de Nazatlan uma grande batalha que tem causado estragos consideraveis. N'aquella povoação encontram-se isolados o consul dos Estados Unidos e um grande numero de extrangeiros.—(*Havas*).

Divergencias entre os generaes revolucionarios—A ambição do poder

Paris, 16 de dezembro

O *Matin* recebeu do Mexico telegrammas communicando-lhe que se accentuam as divergencias entre os generaes revolucionarios Villa e Carranza. Diz-se que o general Villa aspira a succeder na presidencia ao general Huerta, motivo por que recebeu a visita do major Conde.—(*Havas*).

O caminho para Tampico livre

Washington, 16 de dezembro

Um telegramma de Fletcher participa que a via normal está restabelecida para Tampico.—(*Havas*).

Huerta dictador até abril

Mexico, 16 de dezembro

O congresso encerrou as suas sessões depois de ter ratificado os poderes do general Huerta, o qual é virtualmente dictador até 2 de abril de 1914.—(*Havas*).

CAMARA DOS DEPUTADOS

Responsabilidade ministerial

Começou hoje a discussão do respectivo projecto de lei

Antes da ordem volta a discutir-se o caso dos deputados que foram monarchicos

A sessão abre ás 14,35, sob a presidencia do sr. Azevedo Coutinho. Presentes, do governo, os srs. ministros dos extrangeiros e das colonias. Galerias com diminuta concorrencia. A acta é approvada e no expediente leem-se diversos documentos de relativa importancia, que seguem o seu destino.

O sr. *Cerveira d'Albuquerque* resuscita a ranços questão dos antigos e neo-republicanos para responder ao sr. Moraes Rosa, que o arguiu na sessão de hontem de ter sido deputado progressista, e, portanto, antigo monarchico. Esta distincção entre antigos e novos republicanos tinha razão de ser poucos dias depois do cinco de outubro. Agora, não.

Vozes—Apoiado! Apoiado!

O sr. *Antonio Granjo*—Estamos d'accordo!

O sr. *Henrique Cardoso*—Então para que chamam [illegible] aos seus adversarios de Chaves, eleitos para a Camara?

O sr. *Antonio Granjo*—Porque o são!

O orador continua a expôr á Camara todo o seu passado politico. Não foi deputado progressista, nem regenerador, porque nunca foi nem uma nem outra coisa. Foi sempre liberal, como póde proval-o com facilidade e, para se filiar no partido democratico, não precisou de sahir de nenhum centro monarchico para a Republica. Alude ao sr. dr. Augusto José da Cunha, figura de destaque no partido republicano. Tem sido miseravelmente atacado pelo seu passado e sem motivos de nenhuma especie. E' por isso que vem á Camara dizer de sua justiça e ainda porque não gosta de situações pouco claras, nem costuma desculpar as suas faltas com as faltas alheias.

O sr. *Moraes Rosa* diz que não accusou o sr. Cerveira de Albuquerque de coisa nenhuma. Apenas constata o facto de o sr. Cerveira de Albuquerque ter sido deputado monarchico e amigo do sr. José Luciano. E ainda bem que o fez, para ficar assente que a questão que se debate tem de acabar e para ficar assente que é miseravel atacar aquelles que querem servir a Republica.

O sr. *Antonio José d'Almeida*—Isso mesmo o tenho dito eu centenas de vezes!

O sr. *Moraes Rosa* affirma que veiu á estacada por o terem chamado pelo sr. Alexandre Braga e por uma insinuação do chefe do governo, a que tinha de responder. De resto, não tem que dar satisfações a ninguem do seu passado politico nem das suas crenças republicanas.

O sr. *João de Menezes*—Mais uma vez se mostra que quem tem *telhados* de vidro não atira aos do visinho!

(*Riso*).

O sr. *ministro dos extrangeiros*, referindo-se á recita que no dia primeiro de dezembro se realisou em S. Carlos, diz que não foi convidado o corpo diplomatico. Inventou mesmo que não seria feito esse convite. Apesar d'isso, no proprio dia da recita, o sr. Ruy Coelho chegou de automovel a correr algumas legações e propunha-se percorrel-as a todas, *impingindo* bilhetes! Sabendo isso declarou o sr. ministro dos extrangeiros que se, de facto, tal se tivesse feito o governo não permittiria que a recita se realisasse, pois embora não tivesse n'ella senão a simples responsabilidade de ter concedido o theatro, não se sujeitava á provavel insinuação de que permittira tal incorrecção, tanto mais condemnavel quanto se resolvera não fazer este convite, que, sendo official, seria gratuito.

Disse-se que puzera o dilemma aquelle *senhor musico* de dar bilhetes ou não haver recita.

E' inteiramente falso, pois a affirmação de que não seria consentida a recita foi feita para impedir que o mesmo musico fizesse a mendicidade pelos diplomatas para concorrerem a uma recita em theatro do Estado.

O governo dispoz de muito menor numero de bilhetes do que aquelles a que sempre teria direito como representando o Estado, proprietario d'esse theatro.

Não abdicou nem abdica d'esse direito incontestavel.

Erro foi, na verdade, ter a generosidade de ajudar um tal artista, que humildemente pede protecção á Republica, e que, vendo que as suas incorrecções não obtiveram o dinheiro que elle queria, vae para um jornal reaccionario accusar, sem justa causa, malevolamente, o ministro que só o protegeu, tanto moralmente como do seu bolso, pois tendo direito a um camarote gratuito, o pagou na bilheteira como um simples espectador.

Eis ahi reduzidas ao nada umas accusações infundadas sobre assumpto que elle nunca traria á Camara, e em que falla, por hontem aqui se ter fallado e ir na [illegible] devido a serviço publico. Desejaria não usar da palavra sem estar presente o sr. deputado que se referiu ao assumpto. [illegible] que se [illegible] as cappe[illegible] que elle merece. De resto, as accusações foram feitas na sua ausencia, [illegible] as também na ausencia do [illegible].

Na ordem do dia, entra em discussão o projecto de lei do sr. ministro das finanças, regulando o lançamento da contribuição predial.

O sr. *ministro das finanças* justifica largamente o projecto em face da lei de 15 de fevereiro e diz que elle é sobretudo preciso para que todos os contribuintes fiquem, perante a lei, em egualdade de [illegible]. Manda ainda para a mesa dois paragraphos novos determinando que, se por applicação da lei, a liquidação dos addicionaes para as despesas geraes dos municipios ficar inferior á que devia resultar da percentagem por elles legalmente fixada, conforme o disposto nos artigos [illegible] do codigo da contribuição predial, a differença será lançada simplesmente a partir de 1 de julho [illegible] até abril de 1914. Para a[illegible] das despesas dos municipios [illegible] se fará lançamento supplementar [illegible] da respectiva percentagem correspondente [illegible] e desde que produza quantia não inferior á consignada a este serviço pelo artigo 7.º da lei de 20 de junho de 1913.

Os srs. *Thomé de Barros Queiroz* e *Innocencio Camacho* fazem diversas objecções á proposta, apresentando o primeiro uma proposta de additamento e declarando que o diploma em discussão merece, em geral, a sua approvação.

O sr. *Julio Martins* combate a proposta e diz que os medios e pequenos proprietarios não estão sufficientemente acautelados perante as disposições do codigo da contribuição predial. Em seu entender, impõe-se uma completa remodelação do systema tributario, de maneira que cada um pague o que deva. Crê que a lei de 15 de fevereiro veiu aggravar bastante as condições economicas do Paiz.

O sr. *ministro das finanças* replica que tem preparado um projecto de lei reorganisando por completo o systema tributario, tomando-se em conta todos os factores que presentemente se adoptam e voltando-se ao systema da declaração.

Em seguida o projecto, com os seus additamentos, é approvado. Prosegue a discussão da lei de responsabilidade.

O sr. *Brito Camacho* manda para a mesa uma emenda pela qual não poderá ser concedida a amnistia aos crimes que se pretende castigar. Frizo ao mesmo tempo o facto de haver muitos crimes que escaparão á alçada da lei, e assim, ella ficará sendo uma honesta affirmação de moralidade da Republica, sem applicação ou realisação pratica.

O sr. *ministro da justiça* responde que a proposta é contraria á Constituição, que auctorisa a amnistia sem restricção alguma. Por esse motivo, ella não póde de modo algum ser acceita.

O sr. *Mesquita de Carvalho* apresenta tambem algumas propostas de emenda, justificando-as largamente.

O sr. *Brito Camacho* contesta a inconstitucionalidade da sua proposta e diz que para os crimes eleitoraes já se adoptou doutrina egual. Falla ainda o sr. *Mattos Cid* depois do que é eleito para senador o sr. Affonso Cordeiro.

Antes de se encerrar a sessão, o ministro do Interior mandou para a mesa as alterações á lei eleitoral e fallaram sobre varios assumptos os srs. *Antonio Granjo*, *Alexandre Barros*, *Arcelo Branco*, *presidente do ministerio*, *Brito Camacho* e *Vicente Ferreira*.

No Senado

O sr. Brandão de Vasconcellos insurge-se contra só se discutirem projectos de minima importancia

Com 25 senadores abre a sessão ás 14,10 sob a presidencia do sr. Goulart de Medeiros. Acta approvada sem reparos. No expediente figuram varios officios do sr. ministro das finanças respondendo ao pedido de documentos do sr. José Maria Pereira.

Nas bancadas ministeriaes apenas o sr. Freitas Ribeiro. Galerias completamente desertas. Antes da ordem tem a palavra o sr. *Thomaz Cabreira*, que envia para a mesa um projecto de lei sobre fomento agricola, que largamente justifica. N'essa justificação refere-se á nossa provincia do Algarve, que classifica de superior a todas as outras no ponto de vista da exportação. Essa, no entanto, faz-se com grande deficiencia por falta de conhecimentos de technica agricola, o seu projecto irá, portanto, d'algum modo contribuir para o desenvolvimento da nossa agricultura. Pelo menos assim o espera. Admittido, e fica para segunda leitura.

Como varios senadores tenham pedido a palavra para quando estejam presentes os srs. ministros da justiça, interior e instrucção e [illegible] nenhum d'esses ministros esteja presente e mais ninguem peça a palavra para antes da ordem, o sr. Goulart...

---

45 Folhetim d'A CAPITAL 16-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Noite de Natal

(SECULO XIX)

Já quatro annos d'essa longa peregrinação, marchas e marchas, uma bala n'uma perna em Wagram,—e nem sequer ainda o bastão de sargento que elle tanta vez sonhára! Pelo seu espirito fatigado passavam recordações d'esses longos annos, a sua partida tão cheia de lagrimas, a travessia de Hespanha, a primeira revista do Imperador em Bayonna, a sua tentativa de deserção em Valhadolid, a campanha da Austria,—por fim a Russia, Tobolsk, Moscow. Lembrava-se ainda bem da noite em que diante da Imperatriz Josephina cantára modinhas da sua terra,—e cahira sobre um banco, a viola de rastos, a chorar de saudade. Quanta coisa se passára depois! As terriveis noites do hospital de sangue, na imminencia d'uma amputação, com os seus com-

panheiros d'armas a agonisar sobre molhos de palha, em seguida, a curta tregua de Paris, as festas, a sua ida ao theatro, ainda de muletas, por ordem de Napoleão; mais tarde, novas marchas, guarnições sobre guarnições,—e por ultimo a Russia, essa immensa jornada de fome, arrastando-se sobre o gelo, farejando os povoados como um lobo, espantado da sua fereza, da sua animalidade, tropeçando eternamente em ruinas e em cadaveres, como se o mundo inteiro fosse uma devastação. E alli estava, n'aquella triste noite de Natal, tão linda na sua aldeia,—alli estava, exhausto, esfomeado, as pernas inchadas, a face excavada e terrosa, doente, quasi sem poder aguentar-se em pé, no sacrificio heroico d'aquellas tres horas de sentinella. As palpebras pesavam-lhe como chumbo, sentia esvair-se-lhe a vista, a cabeça andava-lhe á roda,—mas era preciso vigiar, os cossacos espreitavam, tinha na sua mão a vida que palpitava n'aquelle immenso campo. Talvez todos aquelles homens feridos, estropiados, enregelados, embrulhados em farrapos, de borco sobre a palha como animaes, tivessem tambem, como elle, lá ao fim do mundo, muito distante, uns braços de mulher, um sorriso de mãe, o clarão amigo d'um lar, um filho a acenar-lhes de longe com as mãos pequeninas... Não. Não podia dormir. Tinha de vigiar, de vigiar sempre.

Entretanto, o ceu continuava a ennevoar-se, as fogueiras apagavam-se, crepitando, e no silencio da noite, em circulos negros, lentamente, as aves de rapina approximavam-se, pairavam sobre o campo. O frio era cada vez mais vivo, cada vez mais intenso. O pobre soldado, no seu quarto de sentinella, olhava a divisão bivacada, e pensava, com um estremeção de pavor, que a maior parte d'aquelles homens não acordaria mais. Muitos d'elles estavam já mortos. Tinha visto cahir tres ou quatro, a seu lado, durante a marcha, congelados, fulminados. De noite, quando bivacavam, morriam ás centenas,—deitavam-se para morrer, conscientemente, indif-

ferentemente. Elle proprio começava a sentir qualquer coisa de extraordinario em si, como uma embriaguez, um torpor que o invadia. Quiz reagir, deu alguns passos, acercou-se do primeiro homem que dormia, estendido de costas, com a cara tapada: era um soldado do seu regimento, um seu patricio, um seu amigo. Descobriu-o, olhou-o á claridade d'uma fogueira quasi extincta: tinha os olhos abertos, vidrados, immoveis, os dentes cerrados, a face verde. Agitou-o, chamou-o, sacudiu-lhe um hombro, quiz erguel-o,—e o corpo cahiu de bruços, como uma massa inerte, opada, gelatinosa: estava morto. Vinte rostos que descobrisse, encontraria vinte cadaveres. Na noite de Natal, pobre amigo! Apertou-lhe a mão, piedosamente, n'um ultimo adeus, ergueu-se, deu mais alguns passos e voltou a immobilisar-se no seu posto. Faltavam-lhe as forças, ganhavam-no vertigens, as pernas inchavam-lhe horrivelmente. Deixou-se cahir sobre uma pedra. A embriaguez, o torpor continuavam; o pescoço ia-se-lhe tornando cada vez mais rigido,—mas já não soffria, já não sentia fome, já não sentia frio. N'uma beatitude, quasi n'um extase, começou a pensar no que seria áquella hora o Natal da sua aldeia,—a egreja em festa, as luzes, o alecrim, a missa do gallo, depois os bailes, a ceia, a mulher, o filho... O filho! Tinha-o deixado com vinte mezes: devia ter quasi cinco annos, ser um rapagão, parecer-se com elle. No seu delirio, julgava que o via, que sentia os sinos repicando, que duas mãosinhas de creança, côr de rosa, o chamavam de longe... Como seria bom dormir! Insensivelmente, foi resvalando da pedra, deixou cahir a arma desamparada, e emquanto sobre o campo, no ceu nevoento, os corvos iam descrevendo circulos cada vez mais apertados, cada vez mais baixos,—o pobre sentinella abateu de bruços sobre o gelo, pesadamente.

D'ahi a pouco, passava a cavallo o official de ronda,—um tenente da guarda nova, cujo shapska, coberto d'ouro, faiscava ao clarão das fogueiras. Vendo uma sentinella cahida por terra, com a arma ao lado, mandou apear um dos lanceiros que o acompanhavam.

—Acordem esse homem!

A ordenança apeou-se, sacudiu o pobre diabo adormecido: não teve resposta. Uivou uma praga, levantou a arma do chão, tomou-a pelo cano e vibrou-lhe uma coronhada n'um braço. Continuou inerte. Por fim, como o corpo estava de bruços, metteu-lhe um pé debaixo do ventre e voltou-o:

—Está morto, meu tenente!

O official curvou-se sobre o cavallo, para vêr melhor, e n'uma voz secca, aspera, brutal, deu as suas ordens:

—Levem o cadaver. Previnam o commandante da guarda. Depressa!

Depois, indifferentemente, fazendo mais uma vez scintillar o seu shapska coberto d'oiro, deu de esporas ao cavallo e continuou a ronda.

AMANHÃ:

o episodio

Santa Isabel

(SECULO XIII)

...ieri de Meireles passa á ordem do dia, depois do Senado ter approvado um requerimento do sr. dr. João de Freitas para que a ordem do dia seja interrompida logo que algum d'aquelles ministros se apresente na Camara.

Continúa a discussão, hontem interrompida, do projecto de lei annexando a freguezia do Lordelo á comarca de Paços de Ferreira, sendo dada novamente a palavra ao sr. *Dyalme de Azevedo*, que continúa atacando com muita vehemencia tal annexação. Envia por fim para a mesa uma proposta de addiamento para que, sob a presidencia de um juiz, se faça um inquerito directo á vontade d'aquelle povo. Admittida.

Como tenha chegado o sr. ministro da justiça, é dada a palavra ao sr. *Miranda do Valle*, que deseja que o sr. dr. Alvaro de Castro lhe diga quaes são os serviços extraordinarios a que correspondem uns abonos mencionados no decreto de 6 de dezembro corrente, inserto no *Diario do Governo* d'esse dia. O sr. *ministro da justiça* declara não ser habitual descriminar taes despesas. Na proxima sessão, porem, o fará.

Voltando a fallar, o sr. *Miranda do Valle* acha extraordinaria a resposta do sr. ministro, que apenas revela uma ignorancia indesculpavel. Pela sua resposta, o sr. ministro só demonstra a illegalidade do decreto publicado. Replicando, o sr. *ministro da justiça* diz que o sr. Miranda do Valle não está dentro da razão. Elle, ministro, cumpriu estrictamente a lei. O sr. senador só lhe pode exigir apenas uma explicação sobre esse decreto e essa está prompto a dar-lha.

Entre o srs. *ministro da justiça* e *Miranda do Valle* trocam-se palavras vehementes, cruzando-se apartes varios dos dois lados da Camara. Vozes pedem ordem, que a campainha presidencial restabelece.

O sr. *João de Freitas*, que usa a seguir da palavra, refere-se á nomeação feita em 6 de dezembro para conservador do juizo de direito da comarca de Covilhã do dr. Antonio Freire Pina Calado Vieira de Magalhães, sobrinho do dr. Pina Calado, presidente da commissão de syndicancia aos actos do sr. director geral do ministerio da justiça. Não vem affirmar que esse despacho exercesse pressão sobre o andamento da referida syndicancia. Vem apenas lembrar ao Senado que esse despacho foi assignado nas vesperas de o sr. também ... o relatorio da syndicancia ao ministerio da justiça, o que tornou suspeita tal nomeação, tanto mais que o sr. dr. Pina Calado se interessara pela nomeação do sobrinho.

Em aparte, o sr. *Affonso Pala* salienta a envergadura moral do sr. dr. Pina Calado, caracter incapaz d'um facto menos digno, o que, diz o *orador*, não pôs em duvida. Apenas, repete, quiz salientar as coincidencias que se deram.

O sr. *ministro da justiça* pouco tem a dizer, visto que as suspeições do sr. dr João de Freitas cahem pela base e já tiveram na consciencia de todo o Senado o acolhimento merecido. (Apoiados. Diz, porem, que o sr. dr. Pina Calado jámais se lhe dirigiu a tratar da nomeação do seu sobrinho.

Em replica de explicações, o sr. dr. *João de Freitas* diz que a palavra *suspeição* assenta no facto indiscutivel e insophismavel de se terem dado todas as coincidencias já expostas no despacho do sobrinho do sr. dr. Pina Calado, no proprio dia em que s. ex.ª assignou o relatorio d'uma syndicancia importante. A resposta, pois, do sr. ministro da justiça, nada deixa perante a consciencia publica.

O sr. *José Maria Pereira* refere-se aos elogios feitos pelo sr. ministro de instrucção a todos os professores do Lyceu Camões, com o que folga, porque, estando pendentes d'esse lyceu varias syndicancias, ellas certamente já se encontram terminadas sem desfavor para os syndicados. E' isto pelo menos o que se conclue da leitura d'uma local do *Diario de Noticias*. O sr. *ministro de instrucção* declara peremptoriamente que essa noticia não é verdadeira. Apenas enviou um officio ao reitor d'aquelle lyceu elogiando-o pela creação do curso pratico de photographia. O sr. *José Maria Pereira*:—Muito bem. V. ex.ª não veja em absoluto o facto. Pois é para lastimar, visto que não estando ainda concluidas as syndicancias, podia muito bem ter elogiado professores que ...lhe, pelo resultado das syndicancias, ... obrigado a censurar, o que o sr. ministro mesmo ha-de concordar não fez sentido.

Respondendo ainda, o sr. dr. *Sousa Junior* parece encontrar no sr. José Maria Pereira uma certa má vontade para com o corpo docente d'aquelle lyceu. A segunda syndicancia esta se fazendo e hade chegar o seu termo. Até lá resta-nos apenas esperar pelas conclusões absolutorias ou condemnatorias.

Como mais nenhum outro dos ministros cuja presença fora requerida esteja presente, volta-se a discutir a annexação de Lordelo á comarca de Paços de Ferreira.

Sobre o assumpto voltam a fallar os srs. *Leão de Meyrelles, Antão de Carvalho, Daniel Rodrigues, Affonso Palma, José de Castro* e *Dyalme de Azevedo*.

O sr. *Ladislau Parreira* requer se prorogue a sessão até se votar a questão previa do sr. *Dyalme d'Azevedo*. Approvado. O sr. *Achilles Pedroso* propõe que se dê a materia por discutida sem prejuizo dos oradores inscriptos. Egualmente approvado. O sr. *Dyandão do Vasconcellos* insurge-se contra a delonga de taes discussões de minima importancia e que, a continuarem assim, exgottaram o Senado. Estude-se bem as questões antes d'ellas aqui serem discutidas. Assim não pode, nem deve continuar. O sr. *José de Castro* declara não saber ainda de que lado está a razão, inclinando-se, no entanto mais para o lado do sr. Leão de Meyrelles, pelo que votará o projecto tal como está.

O sr. *Leão de Meyrelles* requer votação nominal sobre a questão previa do sr. Daniel Rodrigues que pede o addiamento da proposta até se votar a Reforma Judiciaria. Approvada a votação nominal, que se faz, ficando a questão previa rejeitada por 36 votos contra 9.

Para ámanhã, alem dos pareceres que hoje não tiveram discussão, mais os seguintes: 247, 73 e 37.

A QUESTÃO DO EIXE

A industria das conservas em Setubal

ameaçada de ruina n'um breve praso, se não se providenciar a tempo

Depois de denunciado o tratado com a Hespanha, os barcos hespanhoes recorreram a um estratagema, que lhes tem dado magnifico resultado: o de virem comprar o peixe aos cercos portuguezes, directamente, e, fingindo que são elles os que pescam, furtarem-se assim ao imposto que sobre o pescado incide, imposto verdadeiramente prohibitivo.

A quando da vigencia do tratado, era realmente costume irem as canoas da picada comprar todo o peixe aos cercos, vindo depois abastecer os mercados de Setubal e Lisboa. Agora, porém, com a concorrencia que os hespanhoes lhe fazem, o abastecimento tanto da capital como de Setubal tem-se resentido extraordinariamente, escasseando d'uma forma sensivel o peixe. E comprehende-se que assim seja, pois que, isentos os barcos hespanhoes do pagamento de direitos, podem pagar melhor que os portuguezes o peixe que compram.

Ocioso será pôr em relevo os prejuizos que para nós advem de tal estado de coizas e sobretudo para Setubal, onde, como se sabe, a principal industria é a das conservas, empregando milhares de operarios e que vêem assim faltar-lhe o trabalho, por falta de materia prima.

Uma solução surgira, proposta pelos delegados das associações operarias de classe da cidade do Sado: reclamar dos armadores que todo o peixe colhido pelas armações e cercos alli matriculados não podesse ser vendido no mar mais de uma quarta parte, isto é, uma embarcação sobre cada quatro, reservando-se todo o mais para a venda em lota em Setubal, e isso de uma forma permanente e durante todo o anno.

A Associação de Classe dos Auxiliares de Pesca, d'aquella cidade, reuniu e não apoiou tal resolução, entendendo que não pode nem deve ser coarctada a liberdade de commercio e que o peixe deve continuar a ser vendido no mar nas mesmas condições em que até aqui, offerecendo o seu apoio aos mestres da picada e a todos os donos dos cercos da costa de Portugal.

O conflicto está, pois, latente. São interesses contrarios que se degladiam, mas que, quer-nos parecer, com um pouco de boa vontade e de transigencia se conseguirá harmonisar.

O interesses dos maritimos que vivem da pesca são respeitaveis, de certo, mas temos de attender a que a industria das conservas em Portugal é não menos respeitavel e que não deve estar á mercê dos concorrentes extrangeiros.

O problema é alarmante e um manifesto, distribuido pelos delegados das associações de Setubal, diz:

Possue Setubal um numero de fabricas não inferior a 40, que devem dar occupação a perto de 7:000 individuos de ambos os sexos, pouco mais ou menos. Por aqui se deduz qual a importancia da industria de conservas na vida local. E' da sua laboração, principalmente, que o commercio e a população fixa da cidade se alimentam, calculando um relatorio que teve a vista que só n'um anno, o de 1912, as fabricas distribuiram em ferias, apenas ao seu pessoal interno, a quantia de réis 703.814$045, o que é deveras valioso na economia de uma pequena população que, sendo aliás a terceira do Paiz, não dispõe d'outros recursos que não sejam os do trabalho para a sua manutenção e desenvolvimento.

N'esse mesmo manifesto se diz que algumas fabricas já não dão trabalho, outras estão dando pouco e ainda outras estão proximas a parar a sua laboração.

Como se vê, o problema é grave e urge providenciar. Quer-nos parecer que a proposta apresentada para no mar ser apenas permittida a venda da quarta parte do pescado era a mais rasoavel e a que vinha salvaguardar os interêsses de todos: armadores, pescadores e fabricas de conservas.

Os barcos hespanhoes são uns concorrentes temiveis e bom é não perder de vista que não devemos arruinar as nossas industrias para favorecer as de extranhos.

O 3.º concerto Blanch

Além do celebre *Motu Perpetuo*, de Paganini, e da famosa *symphonia em sol*, do divino Mozart, no concerto do proximo domingo da admiravel Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, no theatro da Republica, executam-se os *Murmurios da floresta* e a *ouverture* dos *Mestres cantores*, de Wagner, e outras obras de Schubert, Mendelssohn e outros compositores.

UM CONFLICTO

Como se explica

a demissão de todos os vogaes do Conselho Superior de Instrucção Publica

Uma phrase do sr. dr. Souza Junior

O conflicto entre o Conselho Superior de Instrucção e o ministro só agora rebentou, mas ha já tempos que estava latente. Começou pouco depois da entrada do dr. Sousa Junior para o ministerio.

Ao tomar posse da pasta, o Conselho Superior d'Instrucção foi apresentar-lhe os seus cumprimentos. Por essa occasião trocaram-se impressões, e o ministro manifestou a sua intenção de retirar ao conselho as suas attribuições disciplinares, deixando-lhe apenas as pedagogicas e administrativas.

Com effeito, pouco depois, e sem que o conselho tivesse sido consultado, essas funcções foram-lhe retiradas pelo decreto de 27 d'agosto. Era um decreto irregular, que vinha derogar a legislação promulgada por um decreto com força de lei. Esta circunstancia fez nascer duvidas no espirito do conselho ácerca da legalidade d'aquelle documento, e n'esse sentido resolveu representar ao ministro, encarregando dois dos seus vogaes de entregar a representação em mão propria.

Em vão, porem, o procuraram; não conseguiram encontral-o, embora por vezes lhes tivesse sido marcada occasião para serem recebidos. Em vista da impossibilidade de se desempenharem do encargo, resolveram fazer chegar a representação ao seu destino por intermedio do director geral do ministerio.

E o conselho julgou-se ferido na sua dignidade pelo proceder do dr Sousa Junior. Esta a origem do conflicto, que só agora se manifestou, servindo de pretexto o ultimo periodo do relatorio apresentado pelo governo á Camaras, no capitulo referente á Instrucção Publica.

Diz esse periodo: «Um conselho, sequestrado no ministerio, a trabalhar como o actual, pouco pode produzir de util». Vogaes houve que consideraram estas palavras como a resposta á representação do conselho, e na primeira sessão após a apresentação do relatorio, o vice-presidente, general Moraes Sarmento, como vogal nomeado pelo governo, não tendo sido ouvido pelo ministro, sentiu-se por isso melindrado e resolveu demittir-se, resolução em que foi, unanimemente, acompanhado pelos demais vogaes do conselho.

Esta deliberação deve ser hoje officialmente communicada ao ministro da instrucção.

Congresso de iniciativas nacionaes

Nas salas da Sociedade Propaganda de Portugal, rua Garrett, 108, 3.º, realisa-se amanhã, pelas 21 horas, uma reunião preparatoria para se lançar as bases de um «Congresso permanente de iniciativas nacionaes». Com auctorisação da direcção teem entrada as pessoas extranhas á Sociedade.

Movimento associativo

Syndicato Pessoal Caminhos Ferro Portuguezes

Para apreciar um officio da Federação Operaria sobre o congresso operario de Thomar, reune a assembleia geral de todos os socios inscriptos no Syndicato amanhã, ás 20 e meia horas.

Ourivesaria roubada

Não foram ainda descobertos os gatunos

Os agentes Farinha e Thomé de S. Marcos proseguiram hoje nas suas diligencias, a fim de capturarem os auctores dos assalto e roubo praticado, na noite de ante-hontem, na ourivesaria da rua de S. José, 8, pertencente ao sr. Caetano Macieira.

N'um dos calabouços do governo civil continua o gatuno *Titucha*, detido hontem á noite, e que por alguns guardas-freios e conductores dos elevadores do Lavra é apontado como tendo estado de vigia á ourivesaria e mercearia assaltadas.

O *Titucha*, que nega o crime, sahira do governo civil na vespera do roubo, tendo sido removido para a Boa-Hora, accusado de um furto de creação, achando-se ahi.

Os operarios sem trabalho

protestam por não serem attendidas as suas reclamações

Na praça do Commercio reuniram hoje, pouco depois das 15 horas, um numeroso grupo de operarios sem trabalho, para saberem a resposta á sua reclamação de serem admittidos nas obras do Estado.

Como lhes não fosse dada resposta alguma, começaram a protestar, pelo que compareceu a policia disponivel da esquadra da rua do Commercio, sob as ordens de um cabo, que tratou de dispersar os manifestantes.

Estes, porém, não obedeceram ás ordens da policia, motivo por que foi reclamado o piquete do governo civil, que se guiu para alli, acompanhado do capitão Esmeraldo e chefe Teixeira.

Os operarios, que estavam exaltadissimos, manifestaram-se contra o sr. dr. Affonso Costa, na occasião em que o chefe do governo, pelas 15 horas e meia, tomava logar no seu automovel, juntamente com o sr. dr. Germano Martins e outros amigos, para se dirigir ao Parlamento.

A policia conseguiu, finalmente, dispersar os manifestantes.

Gatuno de egrejas recapturado

E' preso o que ha dias se evadira da cadeia de Setubal

Noticiámos ha tempos que n'uma egreja de Azeitão fôra praticado um roubo, sendo preso como n'elle implicado um individuo chamado João Lopes, que deu entrada na cadeia de Setubal.

Ha dias, o Lopes conseguiu evadir-se d'ali disfarçado habilmente em trajos de mulher. Hoje de manhã, foi preso n'uma das novas avenidas e trazido para o governo civil. Tornára-se suspeito a um civico por transportar varios objectos do culto, que se apurou fizerem parte do roubo.

O sr. dr. Pedro de Castro telegraphou ao administrador do concelho de Setubal dando-lhe parte da prisão e pondo o criminoso á sua disposição.

O "Papá"

Continúa tendo o mais assignalado exito a linda peça em 3 actos *Papá*, actualmente em scena no theatro da Republica. Peça cheia de sentimento, de espirito, de encanto em todas as scenas, é tambem uma obra de alta significação moral.

POETAS BRAZILEIROS

Luiz Guimarães

Passa no proximo domingo em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Luiz Guimarães, filho do grande poeta brazileiro Luiz de Guimarães, que morreu em Lisboa, onde estava acreditado como ministro do Brazil.

O sr. Luiz de Guimarães, filho, foi educado em Portugal, tendo cursado a Universidade de Coimbra. E' actualmente 1.º secretario da legação do Brazil em Copenhague.

O sr. ministro da Argentina offerece-lhe e a sua esposa, no domingo, um almoço intimo, para o qual foi convidado tambem o sr. Santos Tavares, secretario do sr. ministro dos negocios extrangeiros e antigo condiscipulo e amigo do diplomata brazileiro.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Associação Commercial realisa no sabbado, ás 21 horas, o sr. Thomaz Cabreira uma conferencia sobre «Bolsas de Commercio».

—Em poder da policia encontram-se duas cautelas de penhores, referentes a um cordão e medalha de ouro, no valor de 42 escudos e que serão entregues a quem provar que lhe pertencem.

Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, no estabelecimento de Manuel Monteiro da Silva, no largo de S. Julião, 5 e 6, onde arrombaram duas gavetas e furtaram perfumarias, sabonetes e duas mallas de mão, no valor de 200 escudos.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Novo recontro com os mouros

Tetuan, 16 de dezembro

Houve novo recontro com o inimigo, que abandonou no campo oito mortos, entre os quaes o prestigioso chefe do ultimo combate na região de Buit. Os mouros tiveram no todo 35 baixas, tendo-lhe sido destruidas as casas.—*(Correspondente).*

Esquadra ingleza

manobrando em aguas hespanholas

Londres, 16 de dezembro

Annuncia-se que a primeira esquadra de batalha executará manobras de tatica nas aguas hespanholas em fevereiro proximo.—*(Havas).*

Defendendo-se contra a immigração

Nos Estados Unidos não são admittidos analphabetos

Washington, 15 de dezembro

A commissão da camara dos representantes adoptou o *bill* em virtude do qual não é permittido aos immigrantes analphabetos desembarcarem nos Estados Unidos e auctorisando a expulsão de todo e qualquer extrangeiro que, durante os tres primeiros annos de residencia nos Estados Unidos, preconisar o *sabotage*, a revolução e o assassinio.—*(Havas).*

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Lei eleitoral, defesa nacional, director de fazenda das colonias

Na ultima reunião do Grupo Parlamentar Democratico deliberou-se levar quanto antes á Camara dos Deputados uma proposta com as bases da nova lei eleitoral, parte das quaes, sobretudo as referentes ás operações do recenseamento, teem de ser votadas até ao principio do proximo mez de janeiro. Essa proposta parece que está em via de conclusão, sendo a mais importante das suas disposições aquella que faz intervir directamente os delegados do procurador da Republica na organisação do rol dos eleitores, modificando, portanto, radicalmente, a constituição das antigas commissões recenseadoras. Os trabalhos eleitoraes, segundo a lei, principiam no dia dois do mez que vem. O Parlamento não tem, portanto, tempo a perder.

⁂

O inquerito ao director geral de fazenda das colonias, no qual se apuraram factos gravissimos, vae ter, ao que consta, dentro em breve, a sua solução. No ministerio das colonias já reuniu, para o apreciar, o conselho disciplinar, que é constituido pelos secretarios geraes de todos os ministerios. Foi nomeado relator o sr. Silva Bruschy.

⁂

O sr. dr. Antonio José d'Almeida enviou hoje para a mesa da Camara dos deputados uma nota de interpellação aos srs. ministros dos extrangeiros e das colonias sobre a politica inter-africana do actual governo. Lá vae ter o sr. Almeida Ribeiro ensejo amplo para explicar os motivos que o levaram a publicar o decreto de 17 de novembro. A não ser que o sr. ministro prefira enredar-se n'aquella sua vaga e confusa oratoria em que o seu confuso pensamento se dilue quando o chamam a terreiro para pôr em pratos limpos a sua fecunda acção ministerial.

⁂

O sr. Cerveira d'Albuquerque fallou, e ainda bem. Apoiado pela maioria, o sub-*leader* governamental affirmou que era tempo de acabar a velha e irritante distincção entre republicanos antigos e republicanos modernos. E ficou, emfim, assente a doutrina de que todo o homem limpo e honesto pode servir a Republica, sem que por esse facto tenha de temer as invectivas demagogicas ou as despeitadas censuras de quem quer que seja. Já não vae sem tempo.

⁂

E' ponto assente que o governo pensa lançar um grande emprestimo para fazer face á reorganisação da defesa naval e terrestre. As bases em que essa operação será lançada estão sendo objecto de aturadissimo estudo, parecendo que a sua discussão se fará no Parlamento com a maior largueza, deixando de ser levada a cabo apenas se as opposições a combaterem com demasiados intuitos politicos. E' que, explica-se, n'estas questões de dinheiro, o accordo deve ser tão completo quanto possivel, para que o Paiz pague sem relutancia aquillo que lhe pedirem.

⁂

Deve entrar brevemente em discussão na Camara dos deputados o projecto que fixe em 15 para a camara de Lisboa e em 11 para a do Porto, os vogaes das respectivas commissões executivas. O parecer, com o pleno apoio da commissão de administração publica, foi hoje enviado para a mesa.

⁂

Dizia-se hoje, pelos Passos Perdidos, que a maioria parlamentar ia offerecer muito brevemente um banquete ao seu *leader*, sr. dr. Alexandre Braga.

⁂

Ao que parece, não foram respeitadas hontem as praxes parlamentares com a recepção do novo deputado sr. Vicente Ferreira. N'outros tempos, eram os vice-secretarios—de côres politicas differentes—quem tinha sobre si o encargo de acompanhar á presidencia os legisladores que se apresentavam a tomar o seu logar. Essa tradição perdeu-se e d'ahi suscitarem-se, como hontem, infundados melindres a que o sr. Azevedo Coutinho, como perfeito homem de educação que é, não podia jamais dar, de proposito, origem. Porque não ha de adoptar-se de novo o antigo preceito cahido em desuso?

⁂

Conta-nos que o «Tratado da Esphera», o precioso livro de Pedro Nunes, não sahirá de Portugal sem primeiro se averiguar se não te... photographos capazes de o reproduzirem com o mais escrupulo ... artistico. Como tudo indica que sim, sahirão depois os clichés para se fazer lá fóra a reproducção em gravura— ... se os gravadores portuguezes não puderem executar esse trabalho.

Assim é que nos parece que está certo.

Movimentos politicos

Condemnados que dão entrada no Limoeiro

Na cadeia do Limoeiro deram hoje entrada, vindos da casa de reclusão do Castello de S. Jorge, a fim de cumprirem as penas em que foram ultimamente condemnados pelo tribunal marcial, os ex-soldados da guarda fiscal e de infantaria 16, João Marques Caratão, Antonio Ignacio e Manuel do Espirito Santo, todos condemnados em 20 mezes de prisão correccional, por estarem implicados no movimento de 27 de abril.

Na cadeia voltaram hoje a ser interrogados pelo capitão sr. José dos Santos os ex-cabos e policias das esquadras da Boa-Vista e Caminho Novo, que na madrugada de 21 de outubro se sublevaram.

Foram tambem ouvidas algumas testemunhas. O processo, que é volumoso, deve ficar concluido dentro em breves dias.

O sr. dr. Pedro de Castro esteve hoje ouvindo o sr. dr. Abel de Andrade, que esteve depondo no processo instaurado contra o engenheiro Trigueiros Martel.

O sr. dr. Costa Gonçalves, juiz auxiliar da 1.ª secção do tribunal marcial, acompanhado dos srs. major Vasconcellos, promotor de justiça, capitão Osorio de Castro, defensor officioso e tenente Urosa Gomes, secretario, partem ámanhã para Elvas, onde vão ultimar os processos referentes aos presos que alli se encontram.

TRIBUNAES MARCIAES

Os acontecimentos de 27 de abril

Absolvição do sr. Gomes de Carvalho

A primeira secção do tribunal militar de Lisboa reuniu hoje novamente para julgar o antigo livreiro da rua da Prata, Gomes de Carvalho, preso como tendo responsabilidades no movimento de 27 de abril. Depois de chamada das testemunhas pelo sr. Urosa Gomes—promovido a tenente pela ultima ordem do exercito—foi lido o processo, vendo-se que sobre Gomes de Carvalho pesava a accusação de ter acompanhado o capitão de mar e guerra reformado Soares de Andréa ao estabelecimento de Severino Loureiro Sant'Anna, em Queluz, d'onde ambos, acompanhados tambem por Feliciano Branco Rodrigues, sargento ajudante de artilharia, se dirigiram á Damaia, fazendo ahi marcação de terrenos e designando logares para a collocação de boccas de fogo de artilharia do grupo de baterias a cavallo. Gomes de Carvalho era tambem accusado de facultar ao capitão Soares Andréa um annexo da sua livraria para reunião de conspiradores.

Interrogado pelo sr. dr. Costa Gonçalves, juiz auditor, o réu affirmou ser falsa a accusação, dando que tinha sempre ... Soares Andréa a ... para ... as posições que a artilharia devia tomar, mas simplesmente na hypothese de que os conspiradores monarchicos tomassem Monsanto, ... occupação.

—Convidado por um homem—o capitão Soares Andréa—a quem o sr. dr. Affonso Costa, presidente do ministerio, ... confiança, não hesitei acompanhal-o, suppondo que havia mais uma vez prestado o meu concurso á defesa da Republica.

Como testemunhas de accusação foram interrogados os srs. José Nogueira, Daniel da Fonseca e José dos Santos Barreiro e como de defeza os srs. Machado Santos, que foi acareado com José Nogueira, mostrando ambos as suas affirmações; Alfredo Leal, dr. Leão Azedo, dr. Anselmo Xavier, dr. João Gonçalves, Augusto Castano Salgado Assis e Manuel dos Santos Malta.

Fallaram o promotor de justiça e o advogado de defeza, sr. dr. José Gomes Motta, dando o jury o crime como não provado, pelo que o Gomes de Carvalho foi absolvido.

NOTAS DIVERSAS

O capitão-tenente sr. Annibal de Sousa Dias deve ser julgado perante o tribunal de marinha no proximo dia 20, pelas 12 horas, por causa do encalhe do *Adamastor*. Os officiaes que compõem o jury são os srs. capitães-tenentes Ayres Ferreira de Sousa, Benjamin de Paiva Curado, Jayme Daniel Leotte do Rego, José Dionisio Carneiro de Sousa e Faro, Julio Mi... lheiro supplente, capitão-tenente José de Abreu Barbosa Bacellar.

—Foi mandado baixar ao hospital o coronel commandante de infantaria 23 sr. Eduardo Agostinho Pereira.

—Foi instaurado processo disciplinar ao parocho da freguezia de S. Pedro, de Porto de Moz, Francisco Carreira Poças, por se haver manifestado contra o regimen e seus dirigentes, inspirar terror entre a povoação, exercer a maior pressão sobre os eleitores a quando das eleições supplementares e por no dia 21 de outubro ultimo ter realisado com outros padres um solemne *Te-Deum*, para implorar a graça divina a fim de que a tentativa monarchica fosse coroada de exito.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros não dá ámanhã recepção ao corpo diplomatico.

—O *Adamastor* sahe ámanhã de S. Vicente, tendo sido por um erro telegraphico que se noticiou a sua chegada a Lisboa n'esse dia.

—Foi concedido o *exequatur* de consul do Japão no Porto ao importante banqueiro d'aquella cidade sr. José Augusto Dias.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se ultimo cambio a 44 9/16.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 5/8	44 5/2
Londres 90 dyv. ...	45 5/16	—
Paris, cheque.....	637	639
Italia	631	635
Allemanha, cheque.	262 1/2	263 1/2
Amsterdam, cheque.	445	44.
Madrid, cheque....	1,00,5	1,01,5
New-York	1,11	1,12
Rio, s/Londres...	16 5/32	—
Libras	5,36	5,40
Agio d'ouro......	18 %	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Co.
Tit. de 1.000$	—	--
» » 500$	—	—
» » 100$	—	-

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1890, assent. 4$380 por preço; 4 1/2 1905, 62$80.

Externos, 1.ª serie, 63$20 e 63$10.

Acções: Assucar 34$00; Gaz port. 30$5... e coup. 51$, Tabacos, coupon...

Obrigações: Prediaes 5 0/0 60$, Atrobacos 68$50, Gaz 63$50; Norte e Leste, 1.ª serie, 65$00, Caminhos de Ferro de Benguella 80$.

Praso, fim de dezembro: Zambezia 2$15.

Fim de janeiro: Moçambique 45$00 ... prim. de 10 centavos, 45$15, e com direito do vendedor 1$95.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez ..., 63,00; Inglez 2 1/2, 71,87; Hespanhol 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1907 97,87; Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 94,87 Erie, preferred, 43,62, Erie common 27,87, Missouri common, 19,87, Norfolk common, 105,62, Rock Island, 14,87; Southern common, 22 ...; Southern Pacific, 88,25, Union Pacific 151,62, Rio Tinto, 70 3/4, Moçambique 15,0; Rand Mines 5 5/8; Beira Railway, 26,00, Marconi's, ord. 3 15/32; idem preferred 2 3/4, American 7/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 00,00 e 2.º grau 000,00; Moçambique, 18,75; Zambezia 10,35; Tabacos 000,000.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

N'este jornal, o signatario d'estas linhas tem movido uma campanha contra o habito d'uma grande parte do publico não entrar nas casas de espectaculo senão depois do panno subido. O novo regulamento do Dr. Daniel Rodrigues attendia a esse facto e prohibia a qualquer, sob pena de multa, interromper os espectaculos, quer rompendo o discreto silencio que ao publico compete até aos finaes d'acto, quer penetrando no recinto da representação depois da funcção começada.

Se tal disposição fôr mantida, resta apenas ao respeitavel pagante adquirir o costume de ir para o theatro a horas. Se, por um lado, póde parecer vexatorio que todos sejam obrigados a comparecer, n'um divertimento *pago*, a horas fixas, certo é que a medida proposta salvaguarda a tranquillidade respeitabilissima dos que gostam de ver como as coisas são desde o principio, sem ser incommodados, pisados e empurrados por quem chega tarde.

Como certas cousas produzem, muita vez, effeitos inesperados, o que virá talvez a succeder, em theatros de declamação principalmente, é que as empresas, para dar aos retardatarios uma folga sufficiente, farão preceder, como succede na maioria dos theatros extrangeiros, a peça grande d'um *lever de rideau*. Assim assistiremos ao resurgimento d'um genero, quasi abandonado em Portugal, muito interessante e excellentemente proprio para que os auctores novatos tenham occasião de medir as suas forças.

Se tal acontecer, a memoria do governador civil tem probabilidades de ser abençoada no futuro, o que nos tempos que vão correndo não é para desprezar.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Entrou em ensaios de recordação, no theatro Nacional, a peça em quatro actos, de Henry Bataille, *Marcha nupcial*.

*** E' na comedia *La demoiselle du magasin*, traduzida por Accacio de Paiva com o titulo de *A caixeirinha*, que se estreia, no theatro da Republica, o nosso actor Robles Monteiro.

*** A companhia da actriz Adelina Abranches e do actor Alexandre de Azevedo estreia-se, em 23 do corrente, no theatro Aguia de Ouro, do Porto, com a comedia *Menina do chocolate*, que já representou no Brazil, com grande exito.

A sr.ª Abranches desempenha o papel da protagonista, creado em Lisboa pela actriz Adelia Pereira; Adelina Abranches, o de *Rosa*, que pertence, no Gymnasio, á actriz Elvira Bastos; Alexandre de Azevedo, o de *Paulo Normand*, creado pelo actor Mendonça de Carvalho, e Sacramento *Feliciano Bédarrida*, creado pelo actor Mario Duarte. O papel de *Lapistolle*, creado pelo actor Pato Moniz, será desempenhado pelo actor brazileiro Ferreira de Souza, que é esperado, por estes dias em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro.

Do reportorio da companhia fazem parte as peças, de D. João da Camara, *Triste viuvinha* e *Toutinegra real*.

*** A'manhã reapparece, no theatro do Gymnasio, a comedia *A visinha do lado*, de André Brun.

*** Antes de subir á scena *O mysterio do quarto amarello* far-se-ha *reprise*, no theatro do Gymnasio, de *Conspiradora*, de Vasco de Mendonça Alves.

*** Começam no dia 1 de janeiro proximo os ensaios para a *tournée* ao Brazil, dirigida pelo actor Luiz Pinto, do theatro Nacional. A primeira peça a ensaiar-se é a *Fedora*, de Sardou.

*** Realisa-se na proxima sexta-feira, no theatro Nacional, do Porto, a recita dos auctores da revista *O 31*.

*** No Rocio-Palace, os artistas Campos apresentam hoje pela primeira vez em Portugal o novo trabalho de transformação *A mala mysteriosa* e a bailarina Lucrecia Bianco executa novos bailados.

Extrangeiro

Inaugura-se em Paris um novo theatro intitulado *Theatre doré*, com espectaculos cortados.

*** Paul Frank tornou-se empresario da Comedia dos Campos Elyseos, onde ha pouco falliu o emprezario Astruc.

*** O actor Ravet, da Comedie Franceza, andou voando, de cabeça para baixo, com o avi[ador] Pegoud.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS

A estreia da *écuyère* portugueza Egydia de Oliveira.

Os espectaculos das segundas feiras do Coliseu, chamados de «recita da moda», são um attractivo do publico lisbonense e o emprezario se utilisasse circo maior — apezar do Coliseo ser o maior dos circos europeus — podia enchel-o. Agora, ao meio dia das segundas feiras, já não ha um unico bilhete para vender e á noite o aspecto da sala é surprehendente de animação e até de espectaculoso e rico conjuncto, porque a assistencia das segundas feiras é de gente *chic* e do mundo elegante. Por estas razões e para corresponder ao favor do publico, o intelligente emprezario todas as segundas feiras offerece a surpresa de uma ou mais estreias, procurando sempre uma nota de novidade ou interesse. Hontem, a estreia era de uma actriz portugueza, de familia de artistas, a sr.ª D. Egydia de Oliveira, que deseja seguir a vida de circo como *écuyère*, de «alta escola». A pretensão é simples. Exige, porém, força de vontade e essa tem-a a artista, muito treino e bem dirigido e esse tambem tem a artista, como alumna que é de um bom professor, o sr. Antonio Correia; um bom cavallo e esse que apresentou hontem, o «Pimpão», é dos que garantem um successo. O «Pimpão» já conhecia a pista do Coliseo e já havia alli ganho vibrantes ovações. Mas, a precipitação e commoção de uma estreia teem, por vezes, recursos para brigar contra a força de vontade e contra o bom ensino dos melhores cavallos. Houve coisas bem feitas, mas houve tambem algumas indecisões. Porque o «Pimpão» não era bem «dirigido»? Talvez, mas estamos convencidos, mesmo convencidissimos, de que hoje e dias seguintes, — arredado o natural natural nervosismo de uma estreia, — o «Pimpão» será excellentemente trabalhado na pista do Coliseo, como o costumava fazer a sr.ª D. Egydia de Oliveira, mais á vontade, tranquilla, no picadeiro do ensaio. E a artista tem condições para agradar, com elegancia e arte na apresentação.

Jas

Noticias

Entre nós

A festa artistica e despedida do famoso equilibrista Robledillo realisa-se na quinta feira.

*** Parte brevemente para Hespanha o activo e intelligente agente artistico e emprezario Leonard Parish, que tem dirigido com proficiencia a tal companhia do Coliseo, organisada pelo sr. Antonio Santos, com os melhores numeros dos circos europeus. O sr. Parish vae vêr novos numeros e mais novidades sensacionaes para a companhia. Esta terá, em breve, a valorisar-lhe o seu já excellente programma a dupla passagem de dois automoveis, despenhando-se no espaço.

*** A fita «Os tres mosqueteiros», agora em exhibição no Porto, vem tambem a Lisboa.

*** A empresa do Chiado Terrasse vae exhibir um *film* de extraordinaria sensação na semana do Natal.

*** O Salão Foz, depois de terminado o contracto dos Villefleurs, apresentará uma celebre cançonetista hespanhola.

*** O emprezario do «Caval'o que falla» mostrou desejos de vir trabalhar em Lisboa, mas exige um contracto dispendioso.

*** A companhia que vae para o theatro Sá da Bandeira, do Porto, deve reunir um bello conjuncto artistico de circo e variedades.

SPORT

Ainda Carpentier-Wells

O National Sporting Club é um club aristocratico. Foi deante d'uma selecta assistencia, composta dos homens mais illustres da Inglaterra nas artes, nas sciencias, nas lettras, nas industrias, gravemente encasacados — o *match* começou ás dez da noite e todo o inglez que se presa veste a sua casaca para jantar — que Wells, o campeão inglez, soffreu, em setenta e cinco segundos, a mais séria derrota da sua carreira, aquella que lhe põe termo definitivo, sem conseguir sequer terminar o primeiro *round*, coisa que lhe succedeu pela vez primeira e que a Inglaterra soffreu a mais dolorosa surpresa que as contingencias do *ring* até hoje lhe proporcionaram.

Essa selecta assistencia — a fina flôr do mundanismo inglez, dispendera com a acquisição dos seus logares, n'essa noite, a bagatella de 8:000 libras, ou sejam, 40 contos da nossa moeda. Não entra ali quem quer e só quem o N. S. C. consente. Recusaram-se entradas; a sala não comporta mais de 1:200 pessoas. Estava cheia.

Pois foi deante d'um publico d'estes que a Inglaterra, velha mestra na *nobre arte*, viu cahir, ignominiosamente derrotado, quasi sem combater, essa frouxa vontade n'um corpo de gigante, o seu campeão de socco, em quem ella punha a esperança, pelo menos, d'uma resistencia tenaz, deante d'uma creança que ainda não fez o seu serviço militar, representante do continente e d'essa velha raça latina que muitos accusam de decrepita.

E' longa a lista das derrotas soffridas n'estes ultimos tempos, pela Inglaterra, no campo desportivo.

Nenhuma lhe pesa tanto como esta.

Quando Wells cahiu, por toda a sala correu um fremito de indignação pela falta de coragem que o campeão dera provas. Wells voltou a si, ergueu-se, com um gesto pediu silencio e quiz fallar; as suas poucas palavras foram uma declaração formal da sua impotencia, dir-se-hia que proferidas por uma creança. Então Jim Driscoll, a grande gloria da Inglaterra pugilista, reprimindo as lagrimas de raiva e de vergonha, que abundantemente lhe cahiam pelas faces, trepou ao *ring* e, voltando-se para Wells, cuspiu-lhe nas faces, repetidas vezes, este tremendo epitheto: Cobarde!

Não, Wells, não fôra cobarde; é que a intelligencia vencera mais uma vez.

Entre nós

Stadium — O *Stadium* a que hontem nos referimos, e que deve estar prompto em Março, custa para mais de 80 contos.

Pugilato — Um dos nossos amadores, o sr. Ruivo, lança um desafio a todos os profissionaes de Boxe. E' o primeiro portuguez que assim procede.

No extrangeiro

Pegoud — Acaba este notavel aviador de fazer os seus notaveis vôos de cabeça para baixo, o *looping*, etc., com um passageiro. Foi o jornalista francez André Guy com quem primeiro teve essa honra e de todos aquelles que hoje praticam os arriscados exercicios que de Pegoud foi o precursor é ainda Pegoud o primeiro que os fez com um passageiro.

Os dirigiveis em França — Esta nação acaba de construir nas officinas da Sociedade Zodiac, o primeiro dirigivel, typo rigido, e que foi baptisado com o nome de «Spiess». Este rigido é de madeira, tem a configuração do Zepellin, que é de aluminio.

O «Association» em França — Está marcado para o dia 26 o encontro entre o Ferencvarosi Torna, o Club campeão da Hungria, com o Red Star A. C., em Saint-Ouen, no campo d'este ultimo.

Pugilato — A previsão que se segue é nossa: depois do *match* entre Jim Johnson e Jack Johnson, no proximo dia 19, que deve terminar com a victoria d'este ultimo, devemos ter um combate entre o vencedor d'este *match* e o vencedor do *match* do dia seguinte, provavelmente Langford.

Deve-se seguir um *match* Carpentier-Kid-Mc-Coy, e mais tarde, se o primeiro sahir vencedor, Carpentier-Gunboat Smith para a disputa do titulo de campeão do mundo em boxe, entre os da raça branca.

O vencedor d'este *match* terá então que se bater com o negro que possuir o titulo de campeão do mundo, sem distincção de raça, para conquista definitiva do titulo.

Restaurante Maria Botas

Maria Botas era conhecida de toda a Lisboa que frequenta as feiras, pelo esmero com que servia na sua casa e pelos pratos que sabia preparar para os paladares mais difficeis de contentar. Pois agora, que ella se estabeleceu na rua Actor Taborda, ao Matadouro, J. M. a sua casa continua a ter a mesma, se não maior clientela. E comprehende-se que assim seja, pois que arranja alli, como em parte nenhuma, bellos pratos, especialidades no seu genero como, por exemplo, o coelho guisado com ameijoas, que é d'um sabor delicioso, além de muitos outros, sendo os vinhos escolhidos e grande a modicidade dos preços.

Em summa, o restaurante Maria Botas é uma casa deveras recommendavel.

Festas escolares

No Lyceu Passos Manuel

Em homenagem ao reitor sr. dr. Alberto Machado, realisa-se no dia 24, no Lyceu Passos Manuel, um sarau promovido pelo sr. Joaquim Ferrugem. Depois do sarau haverá baile, abrilhantado por uma orchestra.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 2 — Para eleição de cargos vagos e continuação de trabalhos, reune ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, na séde, rua do Guarda-Mór, 20, 2.º.

O automobilismo em Portugal

Realisaram-se hontem experiencias com os carros Cottin & Desgouttes

O convite dos srs. Black & C.ª, representantes da marca de automoveis Cottin e Desgouttes, desconhecida no nosso mercado, mas uma das melhor reputadas no extrangeiro, assistimos hontem a varias experiencias com dois d'esses carros, um de 22|30 H. P. e outro de 1|16. Para tal fim, tomámos logar no primeiro dos autos, bem como outros representantes da imprensa, seguindo no segundo alguns amigos dos socios d'aquella firma. Todo o percurso — Lisboa, Queluz, Mafra, Ericeira, Cintra e Lisboa — foi feito sem que haja a registar o menor incidente, não tendo havido o mais leve desarranjo nos vehiculos. Os carros Cottin & Desgouttes, a que nos estamos referindo, são d'uma solidez e commodidade incomparaveis, obedecendo a sua construcção aos mais modernos processos.

Assim, o motor, por exemplo, é o apparelho mais simples que no seu genero temos visto, d'um lado da peça principal o carburador, do outro a bomba de circulação da agua e o magneto. Por esta rapida nota, ver-se-ha como será simples o funccionamento, restando accrescentar que tudo, no interior do carro, está disposto de forma a facilitar a mais rapida vistoria e qualquer reparação, como a de mudança ou concerto de correias, etc. Mas isto, que representa uma inovação importantissima, não é tudo o que os Cottin & Desgouttes nos apresentam como novidade: as molas são collocadas sobre o *cardan*, o que dá em resultado uma commodidade a que os automobilistas não estão habituados; o piso, por mais cheio de covas que seja, parece sempre caminho plano, tal a *souplesse* que advem da quebra dos solavancos. No que diz respeito a velocidade, basta affirmar que as estradas do trajecto hoje percorrido nos servem para se avaliar d'esta qualidade, que bastaria para recommendar os automoveis Cottin & Desgouttes. Diremos, e por isto se fará uma idéa perfeita do seu valor, que o 22|30 H. P., com a maior facilidade e sem ser *lançado* alcançou 100 kilometros á hora, seguindo-o sempre de perto o 1|16 H. P.

Em subida de rampa os Cottin & Desgouttes, elegantes e leves, deram sempre os melhores resultados, vencendo as mais rudes provas. Hontem, na rampa de Cheleiros, as experiencias que se fizeram confirmaram quanto é verdadeira a fama que disfructam.

Em Cintra, no Lawrence Hotel, foi offerecido aos convidados e representantes da imprensa um almoço, que decorreu no meio do maior enthusiasmo. Ao *champagne*, iniciou a serie dos brindes o sr. Arthur Parão, que, n'um eloquente discurso, mostrou a necessidade de se desenvolver o automobilismo em Portugal, apontando as vantagens que d'ahi adviriam para o progresso do turismo e tambem do commercio. O sr. Arthur Parão referiu-se muito elogiosamente á imprensa da capital, saudando-a nos seus representantes, que alli se encontravam. Fizeram tambem brindes os srs. Alfredo Black, Alvaro Figueiredo, Honorato Parão, Lino d'Aguiar, Rocha Junior, Oldemiro Cesar, J. Benoliel e H. Teves.

Findo o almoço, effectuou-se a partida para Lisboa, ficando em todos os que assistiram ás experiencias as melhores impressões.

O turismo em Portugal

Foi publicado o relatorio da Repartição do Turismo, relativo ao anno economico 1912-13

Em todas as suas paginas se affirma a necessidade da interferencia official para pôr cobro a abusos que nos prejudicam no conceito dos extrangeiros, afugentando estes do nosso Paiz, tornando-se cada um d'elles quasi que um terrivel elemento de propaganda contra nós.

O movimento do nosso porto é já hoje consideravel, e bem merece que os poderes publicos dispensem alguma attenção para as condições como os passageiros que desembarcam são explorados por alguns *chauffeurs*, catraeiros, bagageiros, corretores e interpretes. Avaliar-se-ha do movimento de viajantes que passam pelo porto de Lisboa, sabendo que no anno de 1912 por aqui transitaram 359:160 passageiros, dos quaes 36:794 se destinaram á capital, 54:089 aqui vieram embarcar, e 268:292 seguiram em transito. O mez de maior movimento foi o de outubro, em que subiu o numero de passageiros a 37:285, dos quaes 8665 aqui vieram embarcar, tendo desembarcado 3830, e seguido em transito 24:787.

O abuso dos que exploram o viajante chega a ponto de lhes venderem estampilhas pelo duplo e pelo quadruplo do preço; as tabellas dos autos são desrespeitadas pelos *chauffeurs*, como se não fosse já sufficiente a sua elevação. Em paiz nenhum o serviço de automoveis é tão caro, e a proval-o vem no fim do relatorio as tarifas de Paris, Bruxellas, Madrid, Marselha e Roma.

Da mendicidade e da porcaria que se encontra pelas ruas, falla o relatorio com palavras amargas, citando o que escreveu o jornalista americano Thompson que este anno nos visitou.

Referindo-se ao desenvolvimento do turismo em Portugal, preconisa o dr. Joe de Athayde a creação de uma secção de propaganda na Repartição do Turismo, de centros de informações em Lisboa, e outras cidades importantes do Paiz, bem como em Genebra. Recommenda os desportos como meio de propaganda, organisando-se concursos de hippismo, de esgrima, de *football*, *golf*, nautica, aviação, etc. A installação de um jogo de *golf* em Lisboa deve ser, em sua opinião, um meio efficaz de chamar os turistas a Portugal; ha tres annos havia na Suissa vinte e uma installações de *golf*.

Referindo-se ao estado dos nossos hoteis, cita a opinião do jornalista americano Thompson, o qual louva o aceio dos quartos e das salas de jantar, mas diz que as retretes e casas de banho fazem fugir. Ha mesmo muitos hoteis que nem casa de banho teem.

Termina o relatorio referindo-se ao mau estado das nossas estradas, que hoje tão utilisadas são pelos turistas, que viajam em automovel de preferencia aos caminhos de ferro, e protestar contra os continuos desvios dos fundos de viação, apontando mais de setenta auctorisados depois da implantação do novo regimen. Quando as estradas existentes estão quasi intransitaveis, e de tantas outras se carece, mal se comprehende que sejam auctorisados desvios de fundos especialmente consignados a reparar os estragos de umas e á construcção de outras.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 13. — Pelos resultados até agora conhecidos, o partido republicano portuguez ganhou as eleições das juntas de parochia nas seguintes freguezias: — Santo Antonio dos Olivaes, maioria, Brasfemes, maioria e minoria; Souzellas, maioria e minoria; Areal, maioria; Santa Clara, maioria e minoria; Lamarosa, maioria; S. Martinho d'Arvore, maioria; Ribeira de Frades, maioria e minoria; Arzilla, maioria e minoria; Eiras e S. Paulo de Frades: maioria.

— Foi demittido do cargo de superintendente da penitenciaria d'esta cidade o sr. dr. Antonio Meyrelles Garrido.

CEIA, 16. — As eleições parochiaes n'este concelho foram na quasi totalidade ganhas pelos membros do grupo democratico, sem opposição nem incidente algum.

— Effectuou-se a autopsia de Maria Rosa, solteira, de S. Romão, que se diz ter morrido por ter ingerido uma poção abortiva. A auctoridade investiga.

— Os proprietarios deram começo á apanha da azeitona, sendo a colheita muito menor que a anterior. O tempo está bello, não sendo muito intenso o frio, que ainda não desceu abaixo de um grau positivo.

— Realisou-se a revista dos solipedes e viaturas pela commissão militar.

EVORA, 14. — A eleição das juntas de parochia deu o seguinte resultado: freguezia de S. Pedro — Effectivos: Ricardo Roberto da Silva, democrata; Luiz Martins da Resurreição, Luciano Joaquim Valerio, Francisco de Paula Santos e Claudino Augusto Mangiúho, evolucionistas. Substitutos: Jacintho dos Reis Teixeira, Domingos Antonio do Monte e Francisco José Mangiúho, evolucionistas; Manuel Joaquim Guerra e José Guilherme Correia democratas.

Freguezia de Santo Antão — Effectivos: José Joaquim d'Almeida, Manuel Duarte d'Almeida e José Francisco d'Oliveira, evolucionistas; Damaso José Simões e Thomaz dos Santos Gamito, democratas. Substitutos: Delphim José Conrado e Domingos José da Silva, democratas; Francisco de Paula Dias Azedo, Manuel José Duarte e José Francisco de Saude, evolucionistas.

Freguezia de S. Mamede — Effectivos: Antonio Augusto Prates, Antonio Joaquim Simões, Antonio José Gonçalves e Francisco Gomes Callado, democratas, e José Antonio da Costa, evolucionista. Substitutos: Antonio Francisco Janeiro, Antonio Severo, Herminio Augusto da Silva e Joaquim Manuel Pascôa, democratas; e Marcos Antonio dos Santos, evolucionista.

Freguezia da Sé — Effectivos: Agripino d'Oliveira, Antonio Maria da Costa Moura, Carlos Cesar da Silva Fonseca e Jayme Melchiades de Cavalleiro Pinto Bastos, democratas, e José Antonio d'Andrade, evolucionistas. Substitutos: Arthur da Conceição Reis, Arthur Joaquim Abrantes Ferreira, Demetrio José Palmeiro e Joaquim Augusto Rolim Carapinha, democratas, e Antonio José Botelho de Brito, evolucionista.

Cartaz do dia

Republica — A's 21 — Papá.

Nacional — A's 21 — A honra japoneza.

Polytheama — A's 21 — Valsa de amor.

Trindade — A's 21 — A Princeza dos Dollars.

Gymnasio — A's 21 — A madrinha de Charley.

Avenida — A's 21 — Maridos alegres.

Apollo — A's 21 — O Chico das Pegas.

Moderno — A's 21 — Marquez de contrabando.

Coliseu dos Recreios — A's 14 e 21 — Grande companhia de circo — 2.ª representação da *écuyère* portugueza em alta escola Egydia d'Oliveira — Ultimos espectaculos de Robledillo — As grandes attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zás traz-paz. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1|2 e 21 1|2 — Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Vista Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Iquitos, «Ucayalli» (de Liv.)	17
R. J. e R. Prata, «La Gascogne» (Bor.)	17
Rio J. e Santos, «Petropolis» (Hamb.)	17
Australia, etc., «Altona» (Hamburgo)	17
Braz., R. Prata e Pac. «Oropesa» (Liv.)	17
Pernamb. e Maceió, «Matador» (Liv.)	17
Liverpool, etc., «Oronsa» (Brazil)	17
Hamburgo, «Cabo Verde» (Brazil)	18
Congo belga, «Gundomar» (Bremen)	18
R. J. e R. Pr., «Sierra Ventana» (Brazil)	18
Pern. R. J. etc., «Etruria» (Hamb.)	18

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 5.580:000 esc.

O conselho d'administração das companhias reunidas Gaz e Electricidade tem a honra de prevenir os srs. accionistas de que as quantias de 2$02,5 por acção, ou seja 4 1|2 0|0 saldo do dividendo a distribuir, relativo ao exercicio de 1912-1913 e bem assim, $67,5 ou seja 1 1|2 0|0, por acção de fruição (jouissance) serão pagas, livres de imposto de rendimento, a partir do dia 2 do proximo mez de janeiro de 1914 e tambem desde então serão reembolsadas pelo seu valor nominal 45$ esc. as acções que foram sorteadas em 31 de julho do corrente anno, recebendo o seu possuidor, além do capital, uma acção de fruição (jouissance) com os direitos na mesma inscripção.

As acções de assentamento:

Em Lisboa: na séde social, pela apresentação dos respectivos titulos.

A's acções de coupon pela apresentação do coupon n.º 25.

A's acções de fruição (jouissance), pela apresentação do coupon n.º 2.

Em Lisboa; na séde social, rua da Boa Vista, 27, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 11 ás 14 horas;

Em Bruxellas: no banco de Bruxellas; e

Em Paris: pelos srs. S. Propper & Cie., 5, rue St. Georges.

O pagamento dos dividendos em atrazo continuará a effectuar-se ás quintas-feiras.

Lisboa, 15 de dezembro de 1913.

Os administradores

a) *Adrião de Seixas*
Augusto T. Alves da Veiga

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta-feira, 17, ás 13 horas, no entreposto de Santos, proceder-se-ha á venda por conta e risco de quem pertencer, de 87 fardos de desperdicios de algodão, com avaria, porto de carregamento do vapor Pinto.

Quinta e sexta-feira, 18 e 19, ás doze horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidos, por conta e risco de quem pertencer, salvados do vapor allemão Karthago, que constam de dois pianos, brinquedos, caixas para pó de arroz, licoreiros, louça de ferro esmaltado, botões de madreperola, floreiras e jarras, boquilhas e botões de louça; e bem assim de mercadorias demoradas e arrestadas, vinho de Champagne, pontos de caoutchuc, alcool e aguardente.

O leilão de quinta-feira começará pela venda de um cavallo rodado e pertences d'uma carroça. O alcool e aguardente serão vendidos na sexta-feira.

Alfandega de Lisboa, 13 de dezembro de 1913.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

De todos o melhor para a pelle o SABONETE **VIZELLA**

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da — R. Bacalhoeiros, 121-1.º — Lisboa—Telephone, 3389 — Adresse telegraphico CONRIBAS

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1034

A CAPITAL
Vende-se nos Recreios Desportivos de Amadora.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Natal 1913 Natal

Aproxima-se o grande dia da festa da Familia em que a permuta de lembranças a que o tradicionalismo chama Borôas tem o seu logar.

De todos os centros productores dos mais lindos objectos para brindes, nos estão chegando dia a dia grandes remessas dos mais chics e tentadores objectos da mais alta e sensacional novidade.

A' variedade é absolutamente indiscutivel o bom gosto manifesta-se na sua pujança

No enorme conjuncto d'artigos que apresentamos na nossa grandiosa exposição acham-se de mãos dadas a

Novidade e a utilidade

Arvore do Natal
Arvore do Natal

Quinta-feira, 18 de dezembro

Inauguração d'este grande enlevo das creanças, que apresentará o mais sensacional sortimento e uma variedade absolutamente completa dos mais engenhosos e divertidos brinquedos.

Preços excepcionalmente Baratos

e ao alcance de todas as classes sociaes.

Convem não esquecer

Que n'esta epocha de festas é costume estrear um fato, e que nos acabam de chegar novas remessas dos lindos cheviotes Londrinos, Patria, Lisboa e Popular para os nossos fatos exclusivos que sempre se venderam por muito maior preço devido á sua excelente qualidade e custam agora

Diplomata	Social	Operario	Reclame
11:600	10:500	9:700	6:850

bem como todas as afecções dos orgãos respiratorios

Deposito Geral
106 Rua do Mundo 110
Lisboa

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde Social Estação do Rocio — Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar do 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913, das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada coupon *frs. 7,07*, —liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0|0, recebendo por cada *coupon frs. 9,45* —liquidos de impostos em França;

pela apresentação do *coupon* n.º 87 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0, 1.ª serie «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada *coupon 6 marcos*.

pelo apresentação do *coupon* n.º 36 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada *coupon 9 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 6.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 6 de Dezembro de 1913.

O presidente da commissão executiva,
José Adolpho de Mello Sousa

Consultorio Dentario

Director: Gaston Lot
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
Nova tabella de preços

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	1$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade a garantia e collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$000 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	10 $000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 »
Porcelana, a 8$000 e	6$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Dr. Leite Machado

Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s|loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 61
Telephone 811

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS

Vendas com garantia e sempre mais barato 30 % que em toda a parte.

Ourivesaria
A. G. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
—LISBOA—

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

CLINICA GERAL
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacros, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Lazaro, 189, Lisboa.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Portugal*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissambo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Moculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 27, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 2 de janeiro, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)* Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem do porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 do dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500.000$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRETT, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

Casquinha á descarga

Vapor "Mimosa,,
Dirigir-se a
J. H. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dome), CONTREXEVILLE, VITTEL e ALET segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas hypo-medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal e efficazes no tratamento da albuminuria e rheuma, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1215—4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 17 de Dezembro de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua da Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O monopolio do pão

Segundo lemos no *Seculo*, de hoje, reuniu a Nova Companhia Panificadora de Lisboa, e approvou a sua immediata incorporação na Nova Companhia Nacional de Moagem. Havia duas companhias de panificação em Lisboa. Uma já fôra absorvida pela Companhia de Moagem. A' outra, que era a mais importante, succede agora o mesmo. Só ficam, pois, existindo em Lisboa quatro ou cinco cooperativas de panificação authenticas e duas ou tres dezenas de padarias independentes. Tudo o mais está nas mãos da Moagem, contra a qual a concorrencia d'essas meia duzia de cooperativas e padarias não representa um verdadeiro valor de concorrencia, e que mesmo, segundo o maior numero de probabilidades, não supportarão por muito tempo a lucta que em taes condições de desproporção se apresenta.

Que quer isto dizer senão a existencia d'um verdadeiro monopolio de facto? A competir com a poderosa Companhia de Moagem apenas ficarão tres ou quatro fabricas no sul do Paiz. O monopolio é inegavel, e revesto o aspecto d'um grave perigo, tanto para a situação economica do publico, como para o proprio governo, se elle quizer remodelar a chamada lei dos cereaes.

Não ha questão mais séria, dentro da economia, do que a da alimentação. E dentro da da alimentação não ha nenhuma mais grave do que a do pão. O pão é a base essencial da existencia. Por isso mesmo é sobre o seu preço, a sua quantidade e a sua qualidade que mais necessario se torna vigiar. E' evidente que da concorrencia deve derivar o seu barateamento, a sua maior quantidade, a melhoria da sua qualidade. Desde que a grande massa da população tenha de acceitar o pão que a Companhia de Moagem lhe quizer dar, e pelo preço que lh'o quizer fornecer, seria demonstração da maior ingenuidade presumir que não vamos ser victimas d'uma exploração desenfreada, que tanto aggravará as classes pobres na sua magra bolsa, como as prejudicará na sua já precaria saude.

Contra o regimen dos monopolios bradou o partido republicano incessantemente em longos annos de propaganda. A existencia dos monopolios era considerada uma consequencia fatal da existencia da monarchia. A sua corrupção é que permittia a especulação que esses monopolios representavam. Se esse regimen, em vez de ser corrupto, e portanto se encontrar na dependencia dos argentarios, fosse um regimen honesto, digno, avigorado pela confiança popular, semelhantes monopolios não seriam possiveis. O que era logico na monarchia seria absurdo dentro da Republica. O povo assim o entendia, e por isso tomava a propaganda republicana contra os monopolios como um compromisso seguro da sua extincção immediata, ou, pelo menos, da sua gradual desapparição, logo que a bandeira da democracia cobrisse a terra portugueza.

O que elle não poderia admittir é que se formassem novos monopolios, e sobretudo que esses novos monopolios fossem, como o do pão, attingil-o na sua propria vida da maneira mais calumitosa e mais grave.

O sr. Affonso Costa, nas vesperas da abertura do Parlamento, assegurou, em nome do governo, que este ia dedicar toda a sua attenção a tornar mais facil a vida do povo, reconhecendo assim quanto ella se tem tornado consecutivamente mais difficil e angustiosa. As palavras do chefe do governo acordaram um echo sympathico, sobretudo nos pobres lares onde a vida, dia a dia, só com milagres de sacrificios e privações se mantem. A questão economica, que se accentua em Portugal, tem n'essa vida um dos seus aspectos mais impressionantes. Como é possivel que, quando um raio de esperança anima a população de Lisboa, se levante um novo monopolio a ameaçal-a de maiores difficuldades? E que monopolio! O monopolio do pão, quer dizer: a ameaça á vida no mais indispensavel genero da sua alimentação, que é, pode dizer-se, a fonte da sua existencia.

Por interesse do publico, por honra do regimen, é necessario olhar para este facto, e, resuscitando o espirito da antiga propaganda democratica, nobremente inspirada na suprema causa do povo, não consentir monopolios, e sobretudo aquelles que vão aggravar ainda a miseria, a fraqueza e a angustia das classes pobres e desvalidas.

UM PRELADO CELEBRE

Morte do cardeal Rampolla

Se não fosse o «veto» da Austria e a animadversão de Oreglia, teria sido Leão XIV

ROMA, 17.—Falleceu, esta noite, o cardeal Rampolla.—*(Havas.)*

A figura cardinalicia de universal renome, cuja morte o telegrapho nos communica sem pormenores, desapparece da vida com 70 annos e quatro mezes de idade, dia a dia contados. Da scena do mundo já desapparecera ha dez annos, quando, extincto Leão XIII, o seu secretario e amigo, o seu collaborador e confidente, derrotado no conclave, mercê da intriga de Oreglia e do *veto* da Austria, se recolheu a um discreto isolamento, de que não voltou a sahir. Desde essa hora, absorveram-no interessantes estudos archeologicos, por que nutriu sempre uma grande predilecção; consagrou-se, de um modo particular, ao culto de Santa Cecilia, de cujo titulo era cardeal, e dispendeu, bizarramente, uma parte da sua fortuna em obras da basilica vaticana de que, a partir de 1894, foi arcipreste. Diplomata, a carreira de Marianno Rampolla del Tindaro pode dizer-se que decorreu em Hespanha, onde aos 32 annos era auditor da nunciatura e aos 39 nuncio apostolico, arcebispo titular de Heracléa, tendo de 1877 a 1882 exercido altos cargos na Propaganda. Em 1887, Leão XIII creava-o cardeal e chamava-o para succeder ao cardeal Jacobini no cargo de secretario de Estado, que desempenhou até 1903.

Rampolla foi precedido no tumulo, a brevissima distancia, pelo seu mais irreductivel adversario: o cardeal Oreglia di Santo Stephano, como elle extremados nos temperamentos e criterio oppostos, o que, não gostando de Leão XIII nem sympathisando com a sua obra, não podia olhar de boa sombra para o mais fiel e dedicado cooperador do grande pontifice. Os rampollistas, ao reunir-se o conclave, de que sahiu vestido de branco e coroado com a tiara o cardeal de Veneza, suppuzeram por um momento que a Leão XIII succederia Leão XIV—tal o nome que o cardeal secretario, uma vez eleito, escolheria, segundo se affirmou. Os cardeaes francezes, os hespanhoes, muitos italianos, e até o nosso cardeal Netto, estavam com Rampolla. Os partidarios d'esta candidatura proclamavam ser necessario que o prestigio do pontificado se mantivesse á altura superior a que o erguera Leão XIII e que ninguem, como o ministro que o servira com uma intelligencia e uma abnegação raras, poderia conservar com firmeza e profundidade a orientação de Pecci. Parece que Rampolla não alimentou illusões ácerca da sorte que lhe reservava o escrutinio. A intriga lavrou intensamente; indicaram-se varios nomes de candidatos; Serafino Vannutelli acreditou na sua eleição; creu-se que Gotti succederia a S. Pedro; lançou-se o nome de Agliardi; chegou a fallar-se em Oreglia. As combinações multiplicaram-se, mas o Espirito Santo e... a Triplice tinham disposto outra coisa...

O cardeal Rampolla obteve no primeiro escrutinio celebrado para a eleição de Leão XIII, na manhã de 1 de agosto de 1903, em plena Capella Sixtina, em frente do *Juizo final* de Miguel Angelo, 24 votos. O carmelita Gotti alcançou 17. José Sarto reuniu 5. Serafino Vannutelli, 4. No escrutinio da tarde, Rampolla contava 29 eleitores e Sarto 10. Na manhã de 2, produziu-se a scena theatral do *veto* da Austria, provocado pelo supposto francophilismo do antigo secretario de Leão XIII. Foi o cardeal Puzyna quem annunciou a exclusiva nos termos seguintes:

Em virtude d'uma ordem que recebi de muito alto, tenho a honra de rogar a Vossa Eminencia (dirigia-se ao cardeal Oreglia), na sua qualidade de decano do Sacro Collegio e de camerlengo da Santa Egreja romana, que se digne tomar conhecimento e o declare d'um modo official, em nome e pela auctoridade de Francisco José, imperador da Austria e rei da Hungria, que Sua Magestade, usando d'um direito e d'um privilegio antigos, pronuncia o veto de exclusão contra o meu Eminentissimo Senhor o cardeal Marianno Rampolla del Tindaro.

O cardeal Rampolla, no meio do silencio da assembleia, ergueu-se e exclamou:

Protesto energicamente contra o golpe que acaba de ser vibrado pelo poder civil á dignidade do Sacro Collegio e á liberdade das eleições ecclesiasticas. Quanto a mim, nada me poderia ser de mais honroso nem que tanto prazer me causasse.

Todos os cardeaes, como assentimento ás palavras de Rampolla, se ergueram sob os seus dosséis. Effectuou-se nova votação e o antigo secretario de Estado obteve mais um voto: 30. Mas era um simples protesto platonico contra a exclusiva. Sarto alcançara 24. Estava indicado o caminho a seguir. No penultimo escrutinio, Rampolla baixava a 16 e Sarto subia a 35. Na manhã de 4 de agosto, o cardeal de Veneza era eleito papa por 50 votos. A Rampolla apenas tinham ficado fieis 10 cardeaes.

E assim se abriu um hiato na politica de Leão XIII,—interrupção que ainda ha pouco se imaginou que ia findar... Com effeito, quando Pio X recentemente esteve á beira da morte, o nome de Rampolla voltou a ser citado como o mais *papabile* de todos... O destino, porém, não quiz que essa figura d'um porte magestoso, d'uma cultura pouco vulgar, d'um tacto politico e diplomatico que mereceu admiração e respeito viesse augmentar a longa serie dos Leões e visse o mestre de cerimonias queimar a seus pés um pedaço de estopa, sob a nave sumptuosa de S. Pedro, dizendo-lhe: «Padre santo, assim passa a gloria do mundo!»

Avelino de Almeida

No Instituto de Anatomia

Um golpe de escalpello que deixa um estudante em perigo de vida

Pelo sr. dr. João Paes de Vasconcellos, foi hoje operado na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, João Alberto de Moraes Cardoso, de 19 annos, natural de Sobral de Mont'Agraço, filho do sr. Manuel Pedro Cardoso Junior e irmão do sr. dr. Moraes Cardoso. Estudante da Escola de Medicina, Alberto Cardoso foi ha dias, no Instituto de Anatomia, annexo áquelle estabelecimento, victima do golpe d'um escalpello com que se estavam fazendo córtes sobre um cadaver. Ao ferimento sobreveiu a infecção, o que levou o medico que o tratava, sr. dr. João Laranjeira, a aconselhar a entrada do estudante no hospital, onde, após a operação, ficou n'um quarto particular, sendo pouco satisfatorio o seu estado.

Poeira da Arcada

N'estes ligeiros dias de outomno, em que a tão fina luz que o sol nos envia das puríssimas alturas parece querer resgatar os homens da rude prisão corporea, a phantasia ala-se, despertando em nós o sentido das longas migrações.

Toda a natureza vive em equilibrio de forças.

O céu e a terra entendem-se, trocando mensagens de ouro e azul.

As aguas tornam-se espelhos e os olhos das mulheres demandam revelações.

O mais pobre dos poetas pode em cinco minutos inventar rimas opulentas, muito superiores a todos os thesouros dos ricaços. Foi talvez por isso que hoje nós passámos junto de um doce mancebo que, alheadamente, Avenida acima, revelava versos, sob as olaias, como se captasse raios de sol na rede milagrosa da sua inspiração vagabunda.

⁂

Tres escriptores francezes—Mirbeau, Pierre Louys e Villy foram denunciados ás justiças de Berlim, como auctores de obras pornographicas. Um jornal francez, «Gil Blas», indigna-se com o caso. Não vale a pena, collega! Quando o pudor assim se revela estupido, o vicio tem direito até a ruborisar-se. O zelo das pessoas virtuosas e irreflectidas só serve para mostrar por que mãos anda a virtude. O ridiculo é o calvario dos que se perdem, por quererem ensinar morcegos a voar ao meio dia.

CONSERVATORIO DE LISBOA

Applaudindo uma iniciativa do sr. dr. Julio Dantas

Do sr. Arthur Rocha, membro da direcção da Associação dos Coristas Portuguezes, recebemos a seguinte carta, a que muito gostosamente damos publicidade:

A Direcção da Associação de Classe dos Coristas Portuguezes applaude enthusiasticamente a bella iniciativa do illustre Director do Conservatorio de Lisboa, sr. dr. Julio Dantas, de fundar a aula de dança theatral, aquella no mesmo Conservatorio, cuja falta em Portugal era inexplicavel.

E' natural que, de principio, essa aula seja pouco frequentada, pela absoluta falta de educação choregraphica no nosso meio, mas com uma intensa propaganda, praticada especialmente pela imprensa, os resultados serão dentro em pouco excellentes.

A mesma direcção entendia ser de grande conveniencia que o sr. dr. João Dantas instituisse nas mesmas condições uma aula de canto coral, onde se pudessem diplomar os coristas de opera comica, cuja falta não encontra tambem explicação facil, visto tratar-se de um dos elementos importantissimos no theatro, e que tão descurado se encontra em Portugal.

Hespanhoes em Marrocos

O combate de Loma Amarella. Mouros repellidos com grandes perdas

Madrid, 17 de dezembro

Noticias officiaes de Tetuan dizem que, hontem, forças commandadas pelo general Berenguer sustentaram renhido combate nos *blockhauses* de Loma Amarella, com numerosos contigentes de mouros, desalojando-os e fazendo-os retirar para Bencarrik. Os hespanhoes tiveram cinco mortos e seis feridos. A artilharia troou até ás 11 horas da manhã, tendo os mouros soffrido enormes baixas. O general Marina passou depois uma rigorosa inspecção ás tropas.—*(Corresp.)*

O BANQUETE DE SABBADO

Em honra de Julio Dantas

Para o banquete que se realisa no proximo sabbado em honra de Julio Dantas, n'uma das salas do palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, continuam a inscrever-se amigos e admiradores do grande homem de lettras, que assim pretendem testemunhar o elevado apreço em que teem os seus extraordinarios meritos. Eis a lista dos inscriptos até hoje á tarde:

Henrique Lopes de Mendonça, Eduardo Schwalbach, Columbano Bordallo Pinheiro, José Maria de Alpoim, Augusto Rosa, Visconde S. Luiz Braga, dr. Augusto de Castro, Fran a Borges, Accacio de Paiva, dr. Lamberto Pinto, Macedo Ortigão, Chaby Pinheiro, Antonio Ramos, José Queiroz, Leotti do Rego, Castão Correa, José Augusto d'Abreu, dr. Sousa Costa, José Antonio Moniz, Leal da Camara, Ayres de Carvalho, Carlos Trilho, Alberto de Sousa, Alvaro Lima, André Brun, Agostinho Fortes, Christiano Tavares, Hypolito Raposo, Augusto Pina, Luiz Galhardo, Luiz Barreto da Cruz, dr. João de Jesus Ramos, Avelino de Almeida, Manuel Guimarães, João Pereira da Rosa, Caetano da Silva, Lino Ferreira, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos, dr. Joaquim Manso, Santos Tavares, dr. João de Barros, Albino Forjaz de Sampaio, Adelino Mendes, José Reva Campos, Hermano Neves, Mello Barreto, José Velloso Salgado, Luiz Pereira, emprezario do theatro Polytheama, dr. Alves de Azevedo, dr. Fernando Emygdio da Silva, dr. Queiroz Velloso, Ignacio Peixoto, alferes Mario de Almeida, Gustavo de Mattos Sequeira, Adães Bermudes, Antonio Martins, Ventura Terra, Tavares de Mello, Sebastião de Araujo, Freire de Andrade, Carvalho Mourão, João Gil, dr. Mario de Miranda Monteiro e 1.º tenente Fernando Augusto Branco.

Na administração de *A Capital* podem ser requisitados os bilhetes da inscripção para o banquete.

O novo embaixador austriaco em Hespanha

Madrid, 17 de dezembro

O novo embaixador da Austria, principe de Furtemberg, apresentou hoje as suas credenciaes com o cerimonial do estylo, tendo ao acto assistido o governo.—*(Corresp.)*

A emigração portugueza

Scena de miseria

Noticias hoje recebidas da Bahia dizem-nos que as ultimas levas de emigrantes portuguezes alli chegados teem luctado com enormes difficuldades, pois que a crise de trabalho é grande.

Magotes dos nossos infelizes patricios andam pelas ruas ao abandono e com fome. E lembrarmo-nos de que ainda hontem, no *Hollandia*, seguiram 630 desgraçados!

Em volta d'um assumpto

Operarios que recebem e não querem trabalhar

A proposito da noticia que hontem démos ácerca dos operarios belgas que, depois de receberem um adeantamento de 1.500 francos e lhes serem pagas as passagens, se recusaram a trabalhar, diz-nos o sr. Adolpho S. Netto que não foi o gerente da Nacional e Nova Fabrica de Vidros da Marinha Grande, sr. Vieira da Cruz, que incitou os operarios portuguezes a irem esperar os belgas com o fim de os aggredirem. O facto deu-se, mas por alvitre proprio, se não houve n'elle qualquer occulta intenção.

O seu a seu dono.

Ourivesaria assaltada e roubada

A policia continúa ainda sem saber quem foram os assaltantes da ourivesaria da rua de S. José. A' nossa redacção veiu Antonio Francisco, o *Filancha*, declarar que nem é gatuno, nem esteve preso por causa de tal roubo.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Coisas de instrucção

O sr. Mesquita de Carvalho interpella o sr. Sousa Junior sobre a organisação do Instituto Superior de Commercio

O sr. Azevedo Coutinho abre a sessão ás 14.45', estando deserta a bancada do governo e sendo diminuta a concorrencia de deputados. Nas galerias, pequenissimo numero de espectadores, contra o costume. Lido o expediente, faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Vasconcellos e Sá*:—Já não ha governo?

O sr. *presidente*:—Tem a palavra o sr. Casimiro Gil.

Vozes:—Não está na sala!

—Tem a palavra o sr. João de Menezes.

—Tem a palavra o sr. Julio Martins!

Não está presente nenhum d'estes senhores deputados, e como os restantes inscriptos exigem a presença de ministros, ha um compasso de espera em que todos ficam ás aranhas, sem saber que fazer.

O sr. *Alexandre de Barros*:—Peço a palavra para um requerimento.

O sr. *José d'Abreu*:—Ha de ser fresco!

—Requeiro que se interrompa a sessão por vinte minutos, para se aguardar a vinda do ministerio.

O sr. *Moraes Rosa*:—Por tantos minutos quantos os necessarios para os ministros comparecerem!

E após outros apartes e commentarios variados e grotescos, comparecem os ministros das finanças, extrangeiros e instrucção.

O sr. *José Cardoso* occupa-se de assumptos de instrucção e diz que todas as esperanças que o magisterio punha na creação do ministerio da instrucção foram illudidas, porque o sr. Sousa Junior, desenvolvendo uma actividade de quem não pode estar quieto, só tem desorganisado os respectivos serviços. Refere-se muito especialmente ao pagamento de justas despezas aos professores primarios, ainda vivendo no regimen do calote em que viveram no tempo da monarchia; affirma que não se teem aposentado professores que de ha muito teem direito a essa aposentação, cae a fundo sobre varios serviços do ministerio da instrucção e diz que ninguem avalia o que custa, lá fóra, justificar a existencia d'esse ministerio, que até agora ainda não fez mais do que vexar uma classe prestimosa e honradissima, exigindo-lhe um juramento que é um verdadeiro desprimor e uma suspeita infamante para essa classe. Falla da nomeação de professores interinos para os lyceus tendo-se preterido bacharéis em sciencias para se nomearem bachareis em direito para professores de mathematica e historia natural. Termina concretisando as suas accusações e pedindo ao ministro que olhe para ellas como deve.

O sr. *ministro da instrucção* declara que o sr. José Cardoso teceu uma verdadeira teia de assumptos para o arguir de irregularidades varias.

O sr. *Vasconcellos e Sá*:—Foi uma maionese...

O sr. *José de Abreu*:—Não faça v. ex.ª caso. *Maionese* é coisa que se come. Elles não pensam senão em comer.

O sr. *Sousa Junior* continúa e diz que ninguem, em egualdade de circumstancias, podia fazer tanto e melhor. Quanto á aposentação de professores, não fôra possivel ir mais longe por causa das repartições de contabilidade. Com 52 contos fundou duzentas e tantas escolas moveis, e não ha serviço da sua secretaria que lhe não tenha merecido a maior attenção. Falla do recrutamento de pessoal para o seu ministerio, e quanto ao juramento classifica-o de questão melindrosa, affirmando que a formula que mandou pôr em uso é a mesma que se adopta no exercito, sem que os militares até agora se hajam dado por melindrados. Não é, portanto, uma formula reaccionaria.

O sr. *Cardoso*:—Isso prova que não se avançou ainda tanto nas instituições militares quanto seria para desejar.

O sr. *Alexandre de Barros*:—A Constituição não permitte que se exija juramento a quem quer que seja.

O *orador*:—Em que artigo? V. Ex.ª não me apontará nenhum. O juramento é um acto solemne, que não pode ser deprimido. A seguir o sr. *Sousa Junior* occupa-se da nomeação de professores provisorios para os lyceus, dizendo que na escolha de taes professores empregou o maior escrupulo. Se errou foi de boa fé.

O sr. *Bernardo Lucas* manda para a mesa uma representação dos fabricantes d'alcool de Villa Nova de Gaia reclamando contra o decreto de 10 de maio de 1909 que lhes restringiu a faculdade de producção, ao mesmo tempo que affirmava que mais tarde regularia definitivamente esse assumpto. Diz ainda que falta o alcool para o tempero dos vinhos do Porto, sendo necessario importal-o quanto antes.

O sr. *ministro das finanças* responde que a questão do fabrico do alcool industrial tem por mais d'uma vez chamado a sua attenção, não sendo poucas as vezes que n'ella se tem visto obrigado a intervir. Entretanto, já disse aos industriaes que veem agora representar ao Parlamento que os seus desejos não podem ser attendidos, tendo-os até aconselhado a recorrer para o tribunal do commercio, o que até agora ainda não fizeram. Deve, porém, dizer, que se o Parlamento entendesse voltar ao regimen anterior a 1909 não obteria d'elle mais do que uma formal reprovação e a opposição mais tenaz. O alcool industrial é um perigo para a saude publica e representa uma ameaça para a vinicultura. A sua producção tem, pois, de ser regulada por leis que não possam ser sofismadas, mas que não possam ser taxadas de tiranicas. Quanto ao alcool vinico, pelas indagações a que se procedeu não ha muito ainda, averiguou-se existir no Paiz o necessario para o tratamento dos vinhos. Se outro inquerito n'esse sentido fôr necessario, não terá duvida em mandar proceder a elle para habilitar o Parlamento a tomar a deliberação mais consentanea com as circumstancias. Recommendará a questão ao seu collega do fomento.

O sr. *Mesquita Carvalho*, na primeira parte da ordem do dia, realisa a sua interpellação ao ministro da instrucção sobre a reorganisação do ensino commercial. O diploma que reformou esse serviço é dictatorial, visto ter creado escolas, instituido cursos, creado logares de professores e tomado deliberações que só ao Parlamento competia decretar. E' esta a these que o orador desenvolve com grande copia de argumentos e larga citação de textos legaes, que exgotam completamente o assumpto. O Estado foi prejudicado profundamente com o decreto do poder executivo que organisou a referida escola, decreto esse que não pode subsistir sem que o Parlamento sobre elle se pronuncie.

Referindo-se directamente ao sr. ministro da instrucção, o *orador* accusa o de ter feito a mais escandalosa das dictaduras, por ter feito dictadura na applicação dos dinheiros publicos, a peor de todas, por não ter texto de lei ou auctorisação parlamentar que o auctorisasse a reorganisar o referido ensino. E se essas disposições existem, o sr. Sousa Junior que as cite, porque a isso o repta, sem receio de que o seu repto tenha resposta condigna. Teve-se apenas em vista praticar um acto do escandaloso favoritismo partidario e da mais flagrante immoralidade, nomeando-se individuos a 600 escudos por anno, sem concurso e sem garantias de competencia de nenhuma especie. As regalias parlamentares foram calcadas, sanccionando-se um acto absolutamente dictatorial com a assignatura do chefe do Estado. Isso não revolta nem indigna. Desanima apenas.

(Veja-se continuação em «Ultima hora»)

Politica hespanhola

A lei das mancommunidades

Madrid, 17 de dezembro

O conselho de ministros approvou o decreto que auctorisa ás deputações dos *ayuntamientos* a mancommunar-se para fins economicos.—*(Corresp.)*

Acontecimentos politicos

Preso remettido ao tribunal militar

Na cadeia do Limoeiro, a fim de interrogar os ex-cabos e policias das esquadras da Boa Vista e do Caminho Novo que na madrugada de 21 de outubro se sublevaram, esteve hoje o capitão da policia de justiça militar sr. José dos Santos. Os presos voltarão ámanhã a ser interrogados pela ultima vez.

Da cadeia foi hoje removido para o tribunal de guerra o padeiro Manuel Marques Nogueira, de 24 annos, natural de Estarreja, preso desde 11 do corrente e accusado de estar implicado nos acontecimentos de 27 de abril. Será defendido pelo sr. dr. Feliz Horta.

Presa posta em liberdade

PORTO, 17.—Foi posta em liberdade Amelia de Jesus, creada do dr. Jayme Duarte Silva. D. Constança Telles da Gama esteve hoje no Aljube distribuindo dinheiro aos presos politicos pobres. A'manhã irá na mesma missão ao paço episcopal.

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

---

46 Folhetim d'A CAPITAL 17-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Santa Isabel

(SECULO XIII)

Isabel de Aragão rezava as horas de Santa Maria com as suas donas, quando os dois velhos confessores entraram. Era o bispo de Lamego, D. frei Salvado Martins, sombra decrépita e risonha que um capello branco recobria; era o velhissimo frei Pedro Serra, figura angelica de franciscano onde se illuminava a ternura de S. Francisco de Assis e cuja cabeça, n'uma névoa de prata, lembrava as pinturas primitivas de Giotto. A rainha tinha-os mandado chamar: alli estavam, a trazer-lhe o seu sorriso, a sua velhice e a sua fé. O oratorio de França foi desarmado, guardado o retábulo da Virgem, dobrado o gremisco de aluz que cobria a banqueta, aferrolhado tudo n'uma arca velha de couro pintado que uma maçã d'ambar perfumava. As donas, vestidas em habitos leigaes de Santa Clara, escoáram-se como sombras placidas, docemente, detrez d'uma guarda-porta mourisca. Os confessores e a rainha ficaram sós. O sol, lá fóra, palpitava como uma asa d'ouro sobre a velha Leiria, pesada de mosteiros e eriçada de pinhaes. Batia a hora de terça.

—Quero fiar de vós minha alma, meus senhores padres,—gemeu Isabel de Aragão, vacillando, os olhos verdes e estrabicos erguidos em extase para o ceu, o corpo esguio, longo, quasi immaterial embrulhado n'um burel branco de penitencia.

E emquanto os padres se assentavam no estrado das donas, a rainha, pouco a pouco, os labios trémulos, as mãos enclavinhadas, resvalou no tijollo do chão, beijou os joelhos do bispo, e como uma creança, gemendo, murmurando, chorando, contou-lhes tudo quanto o seu pudor de mulher encobrira d'elles durante dez annos, toda a sua desventura de amorosa, toda a sua solidão de desprezada, tudo o seu orgulho de princeza. Não. Não cuidassem que ella era já uma professa de Santa Clara, uma sombra apenas, devastada de silencio, de ascése e de mortificação. Era uma mulher ainda. Soffria, amava, chorava. Queria, um dia ao menos, respirar, sentir, viver. A piedade pelos pobres, o amor pelos leprosos, o enlevo pelas creanças, não satisfaziam, não saciavam a sua alma cheia de anciedade e

de ternura. Albergues, gafarias, conventos, hospitaes, a miseria da lepra e da fraqueza, da maleita e do fogo selvagem, as chagas e as pragas que os seus dedos tocavam voluptuosamente como se fossem rosas,—eram os espinhos com que se mortificava, os pensamentos com que se esquecia, a cinza com que tentava apagar, (pobre fala que o berço de Aragão creára princeza!), todo o fogo da sua paixão de repudiada, toda a força do seu instincto de mulher. Havia seis annos, depois que o infante nascera, que o rei não subia o estrado do seu leito frio, que a sua mão felpuda de fauno, costumada a tanger o manicórdio, não arredava aquella guarda-porta vermelha de pannos de Granada, onde só pousavam os dedos solicitos das covilheiras e das donas. Havia seis annos que ella não era, verdadeiramente, a rainha de Portugal. E o seu corpo de espectro definhava, empallidecia, vacillava, devorado de ciume, flagellado de penitencia, amortalhado de burel grosseiro. Os seus olhos verdes, aquelles olhos verdes que resplandeciam no retrato de Colonia, que se illuminavam na estatua pintada e doirada do tumulo, vagamente convergentes, mas vivos, argutos, metallicos,—apagavam-se pouco a pouco, nas lagrimas e nas vigilias. As suas mãos longas, agudas, gothicas, em que as sortelhas de oiro e as pedras citrinas se estrellavam e fulgiam, tinham-se afilado, encordoado de relevos de veias azues, tornado reflexivas, osseas, dormentes. Todo o seu corpo, deshabitado de joias, se estiolava de abandono. E a triste rainha, levantando-se agora do chão de ladrilhos, entre o bispo esmoler e o confessor franciscano, amparada a duas decrepitudes, ganhou a janella da camara, que um mainel de pedra geminava, assomou sobre os campos verdes de Leiria a sua cabeça mal envolta n'uma enxaravia branca, e apontando, ao fundo da tapada, lá adiante, na névoa luminosa do dia, uma corujeira velha de sobrado coberta de telhas de Borgonha, murmurou:

—E' alli que dorme as noites o meu senhor. E o regaço em que elle dorme não é o meu...

Izabel de Aragão deixou-se cahir sobre um poial d'azulejos barbarescos que espelhavam. E emquanto pelos seus olhos exaustos passava, n'um relance luminoso, toda a fatalidade doentia da raça, a loucura da casa de Courtenay, a degeneração tumultuosa da estirpe de Hoenstaufen, as allucinações de Santa Isabel da Hungria, o delirio de Humberto o *Santo* de Saboya, a furia da avó byzantina Eudoxia, a ascése de Ramiro o *Monge*,—emquanto toda a desgraça, toda a miseria, todo o esplendor da sua herança morbida lhe surgia na face crispada e dolorosa,—os dois confessores, tranquillos, decrépitos, risonhos, aconselhavam-na, confortavam-na, convenciam-na a voltar á vida, a ser menos freira e mais mulher, a procurar tornar-se amada e desejada, a deixar por um tempo os seus mendigos e os seus leprosos, os seus hospitaes e as suas gafarias, a vestir-se de pannos de ouro e de seda, a cobrir-se das suas joias esquecidas, a resurgir as reliquias da sua mocidade e da sua belleza, da sua frescura e da sua graça. Como queria ella que o rei, seu senhor, pudesse repousar n'aquelle regaço coberto de almáfega rude, n'aquelles braços seccos de penitencias, n'aquella ruina de oratorios e de capellas, de chagas e de orações? Como queria ella chamal-o,—se desterrára tudo quanto no seu corpo era formosura? E Isabel d'Aragão ouvia-os, attenta, pasmada, n'uma attitude de revelação. Pouco a pouco esqueceu-se, ganhou a arca onde dormia a sua prata e a sua copa de ouro, correu-lhe o ferrolho, ergueu-lhe o tampo pesado, travou d'um cofre pequeno de Flandres chapeado de cobre, viu chammejar, scintillar as corôas de ouro e de pedras citrinas, os sartaes grossos d'aljofar, as vera-cruzes, as pedras-sapos, as cintas d'ouro de Londres e de Momperle, os rubis, os balais, as sortelhas, os alfires de S. Thiago, os ramaes d'ambar e de coral,—e mergulhando as mãos pallidas, as mãos compridas, as mãos santas, como molluscos brancos na onda fria das pedras e das joias, sorriu, illuminou-se, olhou-se um momento no bojo polido d'um cantaro de prata, como n'um espelho, e voltando-se para o velho frei Salvado Martins, gemeu:

—Dom Bispo, ireis agora de meu mandado correr todos os conventos d'esta villa...

—Trazer-vos mais frades, senhora?

—Trazer-me toda a cera que lá tiverem os padres crasteiros, todos os brandões, todas as tochas, todas as candeias, tudo quanto possa arder, queimar, alumiar...

—Senhora, e para quê?

(Continúa)

VIDA & SCIENCIA

A medicina e a bacteriologia nos exercitos em guerra.

A ultima guerra balkanica veiu trazer entre nós á publicidade um assumpto interessante, que é o da adaptação pratica dos methodos chimicos de laboratorio nos exercitos em campanha. Hoje quasi todos os exercitos europeus teem um material especial que corresponde ás exigencias da sciencia moderna, estando, n'esse particular, melhor preparados os exercitos russos, japonezes e allemães. E o caso é que os dirigentes politicos de todos os paizes, aquelles que se preoccupam com os problemas de defesa nacional, reconheceram que a importancia d'esta secção de hygiene militar é maior do que se julga. O mesmo vem de confirmação pelos factos [illegible] militar que diz: numa guerra as baixas por doença, e sobretudo pelas doenças epidemicas, são sempre superiores ás baixas pelo fogo. O dr. Orticoni, que nos fornece os elementos necessarios a esta pequena nota de jornal, cita numerosos exemplos de desastres nas guerras passadas, provenientes do «typho», da «febre typhoide» e da «dysenteria». Assim, na guerra da Secessão, os americanos do norte soffreram 80.000 baixas pela febre typhoide; na guerra franco-allemã entraram nos hospitaes por motivo de doença 475.000 soldados, numero que excedia de 5 vezes o numero de feridos! O dr. Orticoni, a quem copiamos fielmente numeros e deducções, diz ainda que a febre typhoide entrava n'aquelle numero com 78.398 casos, o que equivalia a 1/10 do effectivo, provocando 8.983 mortes, isto é, mais de duas vezes os mortos da mais sangrenta das batalhas d'essa guerra, a de Saint-Privat! O exercito francez do Oriente e da Crimeia tambem soffreu a horrorosa mortalidade de 74.000 homens, numero tres vezes maior que o das mortes pelo fogo. Ainda foram o typho e a febre typhoide e ao mesmo tempo a cholera, os perniciosos factores d'esta formidavel hecatombe. Na ultima guerra de Marrocos as mortes por doença em especial pela febre typhoide e pela dysenteria, ultrapassaram [illegible] de mortos pelo fogo dos combates. Nos Balkans, a cholera dos exercitos turcos [illegible] das tropas dos alliados, contribuiu [illegible] e das linhas de Tchataldja, para sofrear o avanço dos bulgaros.

Minilus

Pelo mundo

O esqueleto d'um gladiador gigante.—No museu Carnavalet pode examinar-se o esqueleto d'um gladiador gigante de 2m,40 de altura, que foi encontrado nas ruinas das arenas de Lutecia, em Paris. O esqueleto d'este gigante, coisa muito rara, não tem o menor vestigio de acromegalia. O gladiador devia ser dotado d'uma força colossal. Segundo as inscripções figurando no sarcophago d'este gigante, é provavel que tivesse sido enterrado para celebrar as innumeras victorias alcançadas.

Apagando incendios.—Basta para extinguir um incendio a utilisação d'um *side-car*! Diz um bombeiro de Lowestoft, na Inglaterra, que em seguida a um alarme d'um incendio n'um quarto d'uma casa, agarrou n'um *side-car*, metteu-lhe dentro dois collegas, rebocaram as mangueiras e chegaram com a rapidez sufficiente para apagar immediatamente o incendio.

3.º concerto de David de Sousa

Nova tarde de enthusiasmo deve ser a do proximo domingo no Polytheama, com o terceiro concerto do David de Sousa, o festejadissimo maestro, que com o maior dos successos se vae desempenhando do [illegible].

O programma é deveras attrahente, ar[illegible] com meticuloso cuidado, como [illegible]:

1.ª parte: — *Egmont* (abertura), Beethoven; [illegible]; *Valse triste* (1.ª audição), Sibelius; *Rapsodia slava*, David de Sousa.

2.ª parte: — *Symphonia em sol menor*, Mozart; 1.º allegro, 2.º andante, 3.º minuete, 4.º allegro assai.

3.ª parte — *Suite Lyrica* (1.ª audição), Grieg: 1.º o pastor, 2.º marcha rustica, 3.º notturno, 4.º dança dos anões.

Rienzi (abertura) — Wagner.

Extra, a abertura da celebre opera «Guarany», de Carlos Gomes, dedicada á colonia brazileira.

SPORT

O Olympismo entre nós

O Comité Olympico Portuguez que acaba de ser [illegible] tem diante de si, uma grande tarefa a desempenhar.

Sem duvida [illegible] se pode fazer para que o [illegible], segundo o programma que esboçou [illegible] em combinação [illegible] que deve ser grandemente o athletismo entre nós e [illegible] se faz sem dinheiro e sem muito dinheiro.

O C. O. P. previu a dificuldade e, segundo o plano que foi aprovado, cada secção athletica terá que indicar alem da maneira de desenvolver o gosto pelo ramo que lhe diz respeito, o quantum que calcula ser necessario dispender para que esse fim se attinja. E [illegible] que se trata apenas de uma previsão de despezas, que habilitará o C. O. P. a elaborar o orçamento geral dos mesmos. [illegible] como um ministro de finanças que solicitasse dos restantes ministerios a nota das despezas que, por elles, ha a previsão de fazer. E tão justa é a nossa comparação que o C. O. P. tambem solicita a cada secção a indicação dos meios que julga possiveis para obter a receita de que carece.

Mas, alem do dinheiro, ha que pôr tudo em ordem, ha que determinar, em regras fixas e seguras, onde começa e onde acaba o amador, ha que investigar em que consistirão os futuros jogos olympicos, ha que estudar qual deva ser o papel do delegado portuguez no Congresso Olympico do anno que vem, ha que fazer a propaganda dos mesmos jogos, ha tanto que fazer que o nosso receio é que não haja nem tempo, nem energia, para levar a tarefa até ao fim.

Isto não é de modo algum um grito de desalento e uma advertencia para que se comece quanto antes a trabalhar na organisação dos futuros jogos olympicos nacionaes.

Noticias

Entre nós

Athletico Foot-ball Club.—O presidente da mesa da assembleia geral do Athletico Foot-ball Club convida todos os socios a reunirem-se hoje, 17, ás 20 1/2 horas, na sua séde, rua da Palma, 224, 2.º

Extrangeiro

«Record» do kilometro em auto.—Duray, em Ostende, acaba de bater este record n'um Fiat de 300 cavallos, o que fez em 16"9/10, attingindo assim uma velocidade de 211 kil. e 661m á hora. Duray bate assim todos os records de velocidade, pois que Prevost, em monoplano, em Reims, este anno não chegou a fazer 205 kil. Este record pertencia a Burman que, n'um Benz, o anno passado tinha coberto o kilometro em 15"[illegible].

Pugilatos.—Gunboat Smith propoz um combate em 20 rounds a Bombardier Wells no National Sporting Club de Londres.

—Carpentier acaba de receber uma offerta para ir á Australia; além de 4 passagens pagas, offerecem-lhe 5:000 libras, 1:000 mais ou menos 30 contos, ao cambio de hoje. Já um music-hall, o Palladium, o contractou por 12:500 francos, cerca de 2:500 escudos por semana.

Ainda a destituição de Jack-Johnson.—E' valida? Não é valida? Como já aqui o dissémos, passou-se o seguinte: a Federação Internacional de Box, cuja séde é em Paris, desclassificou Jack-Johnson e destituiu-o do seu titulo de campeão do mundo; essa resolução tomada pelos delegados dos paizes federados precisa agora ser ractificada por esses mesmos paizes, tal qual como se se tratasse d'um tratado internacional entre potencias.

O 3.º concerto Blanch

N'outro logar publicamos o magnifico programma do concerto Blanch no proximo domingo no theatro da Republica. Basta vel-o para se reconhecer que elle é assombroso e dos que se impõem a todos os amadores. Executa-se o celebre *Moto Perpetuo* de Paganini e composições de Wagner, Mozart, Schoberb, Mendelssohn e outros grandes mestres.

PEQUENAS NOTICIAS

A conferencia do senador sr. Thomaz Cabreira, na Associação do Commercio, realisa-se, não no dia 20, como se determinou, mas na segunda feira, ás 21 horas. O thema é «Bolsas de commercio».

—Recebemos o primeiro numero da *União Academica*, quinzenario de estudantes. Apresenta-se bem redigido.

—A banda da guarda nacional republicana executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1/2 horas, o seguinte programma: *Militar*, passo doble, Vélez; *Poeta e Aldeão*, ouverture, Suppé; *Instantaneos*, canções populares, Moraes; *Carmen*, selecção, Bizet; *Scenes de Ballet*, Paris; *Musica Classica*, zarzuela, Chapí.

A fim de lhe ser dado o devido destino, deu hoje entrada na cadeia do Limoeiro Antonio Filippe Camarão, vindo da cadeia de Cintra, onde foi condemnado na pena maior pelo crime de homicidio.

ULTIMAS NOTICIAS

OS TRABALHOS DO CONGRESSO

Duas leis fixadas na Constituição:

a de responsabilidade ministerial e a de incompatibilidades politicas

Tem estado em discussão na Camara dos Deputados o projecto de lei sobre responsabilidade ministerial, do sr. dr. Antonio Macieira, devendo ficar votado na sessão em que forem apresentados os pareceres da commissão respectiva acerca das ultimas emendas enviadas para a mesa.

N'esse projecto estabelece-se a forma de julgamento não só dos ministros mas ainda do Presidente da Republica, que é considerado o chefe do poder executivo. Por um outro projecto, apresentado na Camara pelo deputado sr. Caetano Gonçalves, era o Supremo Tribunal de Justiça encarregado de julgar os crimes alli previstos; no que está em discussão, esse julgamento é confiado ao jury commum. Isto é: amanhã, se essa disposição fosse approvada, o presidente da Republica ou qualquer ministro seriam julgados na Boa-Hora, exactamente como os reus de quaesquer delictos marcados nas leis actuaes.

E' esse o ponto mais discutido do projecto. Em primeiro logar, torna-se sempre difficil encontrar a prova juridica dos crimes fixados n'uma lei de responsabilidade ministerial. Depois, admittindo que se organisa a base do processo, o jury commum terá competencia para averiguar o fundamento da accusação, tratando-se, por exemplo, de uma infracção de doutrina constitucional ou de um excesso de poder? Sem uma certa educação juridica, sem o conhecimento dos negocios de Estado para se assentar na legitimidade ou illegitimidade do emprego de uma determinada medida governativa, poderá alguem pronunciar-se sobre uma accusação d'essa natureza?

Ao que parece, a Camara responderá a essas perguntas com uma negativa, resolvendo votar a constituição d'um jury especial para julgar os crimes que o presidente da Republica e os ministros podem praticar. Essa opinião, defendida já por um illustre deputado, encontra uma grande corrente de apoio. Mas, surge outra difficuldade:

—A que bases deve obedecer a constituição d'esse jury especial?

Talvez recrutando-se os seus membros entre os antigos ministros da Republica e presidentes de tribunaes superiores. Tratando-se d'um crime politico, nunca poderia haver a suspeita de propositos partidarios a influirem na constituição d'esse jury, porquanto a sua escolha seria regulada sempre pelo sorteio.

O projecto em discussão na Camara estabelece differença entre a *participação* do crime e a sua *accusação*. Qualquer cidadão é competente para participar ao poder judicial, ou antes, ao respectivo tribunal de julgamento, o supposto crime praticado pelo chefe do Estado ou por um ministro. O representante do ministerio publico receberá a participação e só accusará se encontrar base para organisar o processo. Para fazer propriamente a *accusação* tambem teem competencia: os deputados, os senadores e os cidadãos prejudicados com a deliberação do ministro que reputem como prevista nos crimes marcados da lei.

Como acima dissemos, o projecto deve ficar votado n'uma das proximas sessões, passando então para o Senado, que não deixará de o discutir muito largamente.

Dentro de breves dias será tambem apresentada na Camara uma proposta de lei de alta importancia: é a que se refere ás incompatibilidades politicas. São evidentes as difficuldades que surgem na legislação d'essa materia, pois tem de se averiguar onde principiam essas incompatibilidades e até onde devem chegar as restricções geraes e as excepções á regra. Entre nós, e ao menos em principio fixado na lei, parece que as difficuldades vão ser resolvidas d'este modo: todo o deputado eleito que fôr funccionario publico terá um prazo para optar entre o mandato ou o exercicio do seu cargo.

Se quizer ser deputado, deixará de ser funccionario, sendo o seu cargo provido immediata e definitivamente. Apenas lhe será concedida esta garantia: o direito á aposentação, no caso de possuir um determinado numero de annos de serviço. As excepções serão limitadissimas.

Como consequencia d'esta medida, se ella fôr approvada pelo Parlamento, surgirá a necessidade de augmentar o subsidio aos deputados, convertendo-o n'uma verba annual. Actualmente, os deputados só vencem durante a sessão legislativa. Desde que não possam ser funccionarios publicos, precisam vencer durante todo o anno, como succede em França, onde ganham cerca de 3.000 escudos, devendo ainda notar-se que, n'esse paiz, é permittida a accumulação de funcções.

Camara dos deputados

O sr. ministro da instrucção não responde por se entrar na segunda parte da ordem—importação de cascaria extrangeira.

O sr. *Balthazar Teixeira* pergunta ao sr. ministro do interior se já está concluida a syndicancia ao secretario da administração do 3.º Bairro de Lisboa, e se está, se lh'a podem remetter ou se o auctorisam a consultal-a.

O sr. *ministro das finanças* defende largamente a proposta, que classifica muito fundamentada, por assentar em resultados a que chegaram as commissões de interessados nomeados para estudar o assumpto. Em Lisboa, todos os interessados chegaram a accordo. No Porto é que não aconteceu assim, mercê de circumstancias que enumera e que reputa de interesse particular. A proposta vem favorecer uma numerosa classe de operarios e de industriaes. E' preciso, por isso, discutil-a com toda a largueza.

O problema diz respeito a uma das phases mais importantes da nossa riqueza: á producção vinicola, e n'um Paiz que só agora começa a guardar os seus vinhos em recipientes que não são de madeira, comprehende-se bem quanto se impõe a solução pratica que a proposta apresenta.

O sr. *Jorge Nunes* propõe que a proposta seja enviada á commissão de agricultura e defende essa proposta. O sr. ministro das finanças discorda d'esse alvitre, por entender que resolver mal o assumpto é adial-o. Falla ainda o sr. *Jorge Nunes*, cuja proposta é approvada.

No fim da sessão o sr. *ministro do interior* apresenta uma proposta sobre a circulação dos automoveis.

No Senado

A sessão decorre agitada, concretisando o sr. dr. João de Freitas a sua interpellação ao sr. presidente do ministerio sobre o caso de S. Thomé

Com 24 senadores abre a sessão ás [illegible]. Approvada a acta com reparos [illegible] o expediente em que figura um officio do sr. presidente do ministerio respondendo ao sr. dr. João de Freitas que não póde acceitar a sua interpellação nos termos em que ella foi feita, porquanto n'ella se não indica precisamente o objecto sobre que tem que recahir a discussão, nem elle, ministro, lê jornaes ou por essa leitura podia acceitar a referida interpellação. Deseja mais que sobre o assumpto seja ouvida a commissão de inquerito.

O sr. *Goulart de Medeiros* convida o sr. João de Freitas a enviar nova interpellação, precisando os factos, o que este senador promette fazer, para o que pede lhe seja enviada copia do officio. Concedido.

Figura ainda no expediente um outro officio do sr. ministro das colonias dando conta ao Senado de ter sido demittido o governador da Guiné José Antonio Andrade Sequeira e nomeado para esse mesmo cargo interinamente.

O sr. *José Maria Pereira*:—E' contra a Constituição. O sr. *Pedro Martins*:—E' uma provocação e um abuso. O sr. *João de Freitas*:—Mais do que isso. E' uma affronta ao Senado.

O sr. *Miranda do Valle*:—Mas eu já enviei uma nota de interpellação ao sr. ministro das colonias...

O sr. *Sousa da Camara*: Está servido. Acontece-lhe como me aconteceu. Tem que esperar por ella dois annos...

O sr. *Miranda do Valle*:—Isso é que não espero. Mandei a minha nota de interpellação, ha de fazer-se. Requeiro que me seja enviada copia d'esse officio. Concedido.

N'esta altura foi introduzido na sala pelos srs. Leão de Meyrelles e Silva Barreto o novo senador sr. Domingos José Affonso Cordeiro, que tomou assento na primeira bancada da esquerda ao lado do sr. dr. Machado de Serpa.

Antes da ordem tem a palavra o sr. dr. *João de Freitas*, visto estar presente o sr. ministro do interior. Vae tratar da eleição camararia de Bragança, cujas monstruosidades, diz, porá a nu. Não vem pedir justiça ao sr. ministro, porque o mesmo seria como pedir piedade a um carrasco para a victima cuja cabeça estivesse já decepada. Começou-se por affastar de Bragança o auditor administrativo. Na confecção do recenseamento commetteram-se todos os atropellos, cortando eleitores que não eram da politica do governo e inscrevendo-se outros que indevidamente não podiam ser inscriptos, tudo isto á sombra d'um juiz de feição e de um delegado não menos amigo do governo. Não houve pressões nem violencias de que se não lançasse mão para maior triumpho do governo. No emtanto, venceu a lista da opposição evolucionista, apesar de dias antes ter sido preso um dos presidentes das assembleias eleitoraes por ordem do actual administrador do concelho. Na assembleia de apuramento commetteram-se duas illegalidades, mandando assistir ao acto a força publica e collocando no atrio do edificio uma força da guarda nacional republicana. Em certa altura, os amigos do governo improvisaram um tumulto. Travaram-se bengaladas e as duas forças, que já alli estavam contra a lei e de emboscada, intervieram com os seus respectivos commandantes, apoderando-se dos papeis, espancando varios do partido evolucionista e prendendo alguns dos [illegible] da opposição. No dia seguinte, o proprio governador civil [illegible] se apresentou na assembleia de apuramento dando ordens e mandando prender [illegible], tendo a mesa funccionado no meio de soldados de bayonetas caladas. Felicita, pois, o governo democratico pela brilhante victoria d'esse partido no districto de Bragança.

O sr. *ministro do interior* diz que, depois de ouvir o sr. João de Freitas, podia deixar de responder a sua ex.ª, visto que este senador começou logo por declarar que nenhum acto de justiça tinha a esperar d'elle, como membro do actual governo. Responderá, porém, pela muita consideração que tem pelo Senado. Em Bragança cumpriu-se estrictamente a lei, como prova com varios telegrammas do governador civil, que lê. Além d'isso, os cidadãos presos foram enviados ao poder judicial, e, julga, nenhum outro poder mais competente do que esse para destrinçar o assumpto e fazer justiça.

O sr. *João de Freitas* pede ainda a palavra para quando tiverem fallado os outros senadores que a tenham pedido. Concedido. O sr. *Ladislau Piçarra* deseja saber a razão por que ainda se conservam presos ha mais de sete mezes sem culpa formada os propagandistas do ideal syndicalista Antonio Henriques e Carlos Rates. Insurge-se depois contra o procedimento do governo no comicio operario de domingo, de que pede explicações. O sr. dr. *Rodrigo Rodrigues* responde que em quanto ao primeiro caso ha apenas o cumprimento da lei de 9 de julho de 1911. Pelo que respeita ao comicio, apenas dirá que a Republica nunca se pode deshonrar cumprindo e fazendo cumprir a lei. A pessoa que requereu licença para o comicio não o fez em termos da lei. D'ahi o que se deu, visto que a força para outra coisa não serve senão para manter a ordem, quando a querem ver perturbada.

O sr. *Manuel Rodrigues da Silva* chama a attenção do sr. ministro do interior para a falta de policia em Vianna do Castello, com o que concorda o ministro, que promette providenciar.

O sr. *Estevam de Vasconcellos* protesta contra o regulamento publicado pelo ministerio do fomento sobre a lei de accidentes de trabalho, cujas lacunas e erros são em demasia evidentes e prejudiciaes, visto que esse regulamento se affasta as mais das vezes do espirito da lei e até mesmo da sua letra expressa. O sr. *ministro do interior* promette transmittir as considerações do sr. Estevão de Vasconcellos ao seu collega do fomento.

Usando novamente da palavra, o sr. dr. *João de Freitas* declara que os telegrammas lidos pelo sr. ministro do interior sobre a eleição camararia de Bragança são um acervo de calumnias e de falsidades, contra as quaes protesta vehementemente. Não espera justiça das auctoridades de Bragança, mas isso não o inhibe de protestar e já agora levanta umas palavras do sr. ministro do interior dizendo que a elle nada tinha a responder... O sr. *Rodrigo Rodrigues*—Perdão. Eu não disse isso. O que eu disse é que desde que nada tinha a esperar da justiça do governo, o governo explicação alguma tinha a dar.

O orador, continuando, protesta. O sr. ministro do interior tinha que responder.

Vozes da direita:—Appoiado.

Lá de cima, da ultima bancada, o sr. dr. *Pedro Martins* protesta tambem. O sr. ministro tem que ter pelo Senado a consideração que o Senado de direito lhe merece.

Serenados os animos, usa da palavra o sr. *Arantes Pedroso*, que trata da questão da pesca em Cabo Verde, desejando que o sr. ministro das colonias arranje verba para esse fim, que certamente não irá além de oito contos, e que, segundo o sr. *Almeida Ribeiro* responde, não póde ser, por não haver no orçamento verba para esses estudos. Não tem, porém, duvida em tomar nota do pedido para no proximo orçamento alguma coisa a esse respeito se fazer, o que o sr. Arantes Pedroso agradece.

O sr. *Miranda do Valle* pede ao sr. ministro das colonias que se dê por habilitado para responder á sua interpellação, ao que o sr. *Almeida Ribeiro* diz não ter conhecimento de tal interpellação. A este respeito trocam-se explicações entre os oradores e a mesa, ficando o caso para ulterior resolução.

O sr. *ministro dos extrangeiros* pede urgencia para se discutir o projecto de lei sobre o monumento a [illegible] que transitou da Camara dos deputados para a commissão de finanças do Senado. Approvado.

Entra-se finalmente na ordem do dia, voltando á discussão o projecto de lei da annexação Lordello á comarca de Paços de Ferreira. O sr. *Miranda do Valle* requer que se dê a materia por discutida sem prejuizo dos oradores inscriptos. O sr. dr. *Pedro Martins* requer que se interrompa a discussão até se encontrar presente o sr. ministro da justiça, para saber se s. ex.ª deseja ou não apresentar em breve a Reforma Judiciaria. O sr. *ministro dos extrangeiros* declara que o sr. ministro da justiça tem essa tenção. Por isso se o Senado quizer trabalhar...

Estas palavras produzem na direita da Camara uma explosão de protestos. Quasi todos os senadores d'aquelle lado da Camara protestam contra as palavras do ministro. Entre o sr. dr. *Antonio Macieira* e *Pedro Martins* trocam-se apartes azedos, a que se juntam os dos srs. *Cupertino Ribeiro* e dr. *Abilio Barreto*, que exaltadamente exclamam:—O Senado não admitte insinuações de v. ex.ª... Posto á votação o requerimento do sr. dr. Pedro Martins, por entre vozearia da direita e vozes de ordem da esquerda, foi o requerimento approvado.

Entra em discussão um projecto de lei que diz respeito á pasta da colonia. Como o respectivo ministro não esteja presente o sr. Arantes Pedroso pede adiamento da discussão que é approvado.

Com a chegada do sr. ministro da justiça, entra novamente em discussão o projecto de lei de Lordêlo. Fallam ainda os srs. *Thomaz Cabreira*, *Miranda do Valle*, *Djalme de Azevedo* e *Affonso Pala*, que elucida o Senado fazendo ver que existe na presidencia uma relação de 305 individuos, devidamente reconhecidos por tabellião, que pedem a continuação da annexação de Lordello a Paredes, emquanto apenas 124 desejam que a annexação se faça a Paços de Ferreira.

Trocam-se depois explicações entre os srs. *Pedro Martins* e *ministro da justiça*, que [illegible] a nova reforma [illegible] fazer mais uma vez o sr. *Pedro Martins* [illegible] uma proposta de addiamento que é posta á votação nominal, por requerimento do sr. Affonso Pala, ficando rejeitada por 35 votos contra 7. E é posta seguidamente á votação uma outra proposta de addiamento do sr. Thomaz Cabreira, que egualmente foi rejeitada, ficando prejudicada a do sr. Adriano Augusto Pimenta e sendo finalmente posto á votação o artigo primeiro do projecto de lei que annexa Lordello a Paços de Ferreira. Approvado. Ha ainda um artigo-additamento do sr. Adriano Augusto Pimenta, que fica rejeitado.

Artigo 2.º e ultimo approvado sendo dispensado de ir á ultima redacção.

O sr. *Affonso Pala*:—Uma Camara democratica que já não quer o *referendum*!

Vozes:—Não póde commentar uma votação do Senado.

Segue-se o projecto de lei auctorisando a camara d'Azambuja a desviar do seu fundo de viação até á quantia de 1.000 escudos para reparação de calçadas e caminhos. Approvado, entrando depois em discussão a proposta de lei do sr. ministro das colonias sobre o julgado municipal de Bissau. O sr. *Miranda do Valle* requer que a proposta vá á commissão de finanças. Fallam contra o requerimento os srs. *Almeida Ribeiro* e *Arantes Pedroso*. Posto á votação, foi approvado.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. dr. *João de Freitas* manda para a mesa uma nota de interpellação ao sr. presidente do ministerio, concebida n'estes termos:

«Como complemento á minha nota de interpellação ao sr. presidente do ministerio, apresentada na sessão de 12 do corrente, devo esclarecer e precisar que os factos de que accusei o chefe do governo no meu depoimento e, sobre os quaes desejo interpellal-o urgentemente, constam de um modo geral em ter posto, por vezes a sua pasta de ministro, ao serviço dos interesses particulares, hem sempre legitimos, de alguns dos seus clientes como advogado; factos que são, em especial e concretamente, os seguintes:

1.º—A publicação da portaria do ministerio da justiça, de 12 de agosto, no *Diario do Governo* de 14 de agosto de 1911.

2.º Um despacho do ministerio das finanças, do começo de fevereiro de 1913 e que não foi publicado, auctorisando a liquidação e pagamento em Lisboa de uma contribuição de registo por titulo oneroso, por um contracto de divisão e partilha de bens entre conjuges divorciados e relativo a bens immoveis situados fóra de Lisboa, nos concelhos de Mealhada, Anadia e Gaya.

3.º O patrocinio do sr. presidente do ministerio á elaboração da lei de 15 de agosto de 1913, que revogou o n.º 3 do artigo 149.º do Codigo Civil.

Todos estes factos constam de n.º 7 do meu depoimento feito perante a commissão de inquerito do Senado e publicado n'*O Intransigente* de 7 de outubro findo, de que n'esta data enviei um exemplar, acompanhado de officio ao sr. presidente do Senado, pedindo a remessa do mesmo ao sr. presidente do ministerio.

Senado, 17 de dezembro de 1913.

O senador

João José de Freitas.»

Trocam-se ainda explicações entre os srs. *Miranda do Valle* e o *ministro da justiça*, sendo em seguida encerrada a sessão.

Para amanhã, mais os seguintes pareceres: 143 e 148.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Commissão de contas publicas, novos deputados, curso commercial, interpellações politicas, etc.

Todos os annos se elege na Camara dos deputados uma commissão chamada de contas publicas, que é uma especie de *contrôle* parlamentar aos actos administrativos do governo. As suas funcções são tão graves, que a maioria é constituida por deputados opposicionistas, para que não se diga que os seus relatorios e as suas resoluções são inspiradas pela parcialidade e pela paixão politica, favoraveis aos homens que occuparem o poder. Evidentemente, a existencia da commissão corresponde a uma grande necessidade moral, porque é a garantia de que os governos não podem esbanjar [illegible] os dinheiros da Nação. Pois bem, os factos que se estranham que tal commissão [illegible] até agora não tem sido submettido á apreciação da Camara com [illegible]. Porquê? Simplesmente por nunca ter reunido. D'onde se vê que ninguem duvida do rigor com que são applicadas as receitas do Estado n'estes tempos em que o Paiz se desfaz em dinheiro para pôr, definitivamente, em ordem, as suas finanças.

O governo quer ganhar tempo. [illegible] que fazer [illegible] importantes [illegible] a discutir e as attenções dos legisladores não podem ser desviadas das questões que mais interessam ao Paiz para outras que já não tem respeito aos partidos. Primeiro e acima de tudo, os assumptos de administração. Depois, a política. E por querer ganhar tempo, o governo deseja que [illegible] uma sessão por semana e [illegible], marcando-se para as segundas feiras as interpellações que [illegible] durante a semana. A [illegible] que agora chamar-se a [illegible] que seja [illegible] e o ponto de correcção [illegible] com costa gotas. Antes tarde do que nunca.

Hoje á noite, reune o grupo parlamentar democratico, juntamente com o Directorio. Ordem dos trabalhos: apreciação das coisas parlamentares e de certas iniciativas governamentaes para a proxima semana.

O sr. Mesquita Carvalho lá consumiu hontem tres longos quartos de hora para apreciar a famosa organisação do Instituto Secundario do Commercio, tão maltratada quando veiu á lume e já quasi apagada na memoria d'aquelles que não vêem sem fortes arrepios pôr de banda a lei. Baldado empenho, o do sr. Mesquita Carvalho, cuja voz ingrata torna aridos todos os assumptos, muito embora elle os trate segundo as mais correctas formulas parlamentares. A sua critica passa e o Instituto fica.

Emygdio Navarro dizia que os os deputados novos se estreavam nas tres primeiras sessões do Parlamento, ou veriam cahir a seus pés, murchas e desmaiadas, as douradas flôres da esperança que em [illegible] d'elles cantassem e rissem. Já lá vão as tres semanas, illustres legisladores recem-eleitos, sem que a fama tenha, por ora, nada a perpetuar-vos. Quereis, porventura, que se realise a prophecia fatalista do mestre?

O *Tratado da Esphera* não sahirá, ao que consta, de Portugal. O sr. ministro da instrucção repensou, e, ao que parece, vae consultar as officinas [illegible] portuguezas sobre se poderá ou não reproduzir a obra notavel do Pedro Nunes com a perfeição indispensavel. A resposta não pode deixar de ser affirmativa, e, segundo opinião de pessoa competentissima, que dentro da Camara tem empregado os maiores esforços para que a dois dias da exposição de Leipzig não fosse infligido ás artes graphicas nacionaes a desconsideração em que se fallou.

NOTAS DIVERSAS

Sahiu hoje de S. Vicente para Lisboa o cruzador *Adamastor*.

A requerimento do director da Escola Normal de Braga, o sr. ministro da instrucção ordenou hoje que se procedesse a uma syndicancia aos actos do corpo docente d'aquelle estabelecimento. Jo [illegible] ex-auditor administrador de Braga e [illegible].

O sr. dr. Joaquim de Oliveira esteve hoje no ministerio da instrucção, a fim de pedir que seja concedido o desconto de 50 0/0 nos caminhos de ferro do Estado para os associados da Caixa Escolar do Lyceu de Braga.

—Com o sr. ministro da justiça conferenciaram hoje o srs. general Raposo Botelho, deputado dr. Pedro Chaves, que tratou de assumptos de interesse para Ovar, dr. Xavier da Silva e dr. Avelino de Brito, director da Penitenciaria de Lisboa.

Chegou a Lisboa o sr. dr. Adelino Furtado, governador civil de Faro, tendo conferenciado com o sr. ministro da justiça e interior, sobre assumptos de interesse para o seu districto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Caldeira Scevola

Chegou esta manhã o commissario de policia, sr. Caldeira Scevola, reassumindo as funcções do seu cargo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

Durante o dia houve bastantes transacções, realisando-se operações a 44 5/8 a dinheiro e a prazo.

Rio o fecho:

	Compra	Venda
Londres cheque	44 11/16	44 [illegible]
Londres, 90 d/v	45 1/4	
Paris cheque	636	[illegible]
Italia	631	[illegible]
Allemanha cheque	262	[illegible]
Amsterdam cheque	442 1/2	444 [illegible]
Madrid cheque	[illegible]	[illegible]
New-York	[illegible]	[illegible]
Rio s/Londres	[illegible]	
Libras	5,[illegible]	[illegible]
Agio d'ouro	18 [illegible]	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	40,05	39,90
» » 500$	40,05	39,90
» » 100$	40,05	39,90

Obrigações d'Estado: 3 % 1905, 8$55; 4 % 1888, 2:$90; 4 1/2 99,89 assentamento 34; 4 1/2 1905, coupon 93$80; 4 1/2 1912, ouro, 87$.

[illegible]

Acções: Moçambique 21$; Panificação 15$50; Zambezia 2$35 e 2$30.

Obrigações: Ultramarino, hypothecarias, 88$50, Gas 70$; Norte e Leste 1.º grau, 47$60; Beira Alta, 2.º grau, 17$15.

Prazo, fim de dezembro: Moçambique 46, Zambezia 2$30.

Fim de janeiro, Moçambique 4$05 e 48.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, [illegible]; Japonez, 5 0/0, 1897 97,37, [illegible] 102,62; Banco Ottomano, 18,00; Atchisson, 95,62 Erie preferred, 44,00 Erie common, 27,98; Missouri common, 19,87; Norfolk common, 105,25, Rock Island, 13,87; Southern common, 22 [illegible] Southern Pacific, 88,75 Union Pacific 154,62; Rio Tinto, 70 7/8; Moçambique, 15,0; Rand Mines 5 7/8; Beira Railway, 26,00; Marconi, ord. 3 17/16; idem preferred, 2 3/4, American 7/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções [illegible] e 2.º grau [illegible]; Moçambique, 18,75, Zambezia 10,25; Tabacos [illegible].

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO RUA DOS CONDES — *Pathé Jogral*, revista em 2 actos e 16 quadros de A. B. e C., musica de Calderon e Alves Coelho.

Com uma casa á cunha e após varios addiamentos, effectuou-se hontem a primeira d'esta revista no popular theatro da Rua dos Condes. E' este, ainda, um genero de theatro pelo qual o publico sente particular predilecção, mas o unico em que, raras vezes, sae satisfeito, mercê, talvez, da grande quantidade de *auctores!!!* que o exploram com uma facilidade enorme e em prejuizo d'aquelles que, dentro d'esta especie de theatro, conseguem manter os seus creditos de criticos humoristas. D'aqui resulta que a revista que, apresentada como critica de factos constitue um espectaculo especial e de agrado seguro às nossas plateias, está reduzida, por assim dizer, á phantasia e, como tal, e que hontem vimos tem a recommendal-a o bello guarda-roupa de Castello Branco, algum scenario de bom effeito, um ou outro numero de musica interessante e uma bellissima rabula de Joaquim Roda, no papel *Novo Regimen*, unico numero de critica dentro da peça. Do resto, alguns numeros de effeito, que nos recordam outros de revistas ainda muito recentes e... mais não disse.

No desempenho e, tratando-se d'uma companhia modesta, como é a d'aquelle theatro, salientaram-se Alvaro Cabral e Filomena Lima em papeis principaes, ajudados com vontade por Joaquim Roda, Vaz, Sousa, Eugenia Brasão e Alice Lima.

Marcação de Alvaro Cabral acertada, distinguindo-se a do *grupo das côres*, no 1.º acto, cujo numero é de effeito. Orchestra, afinada, sob a regencia de Alves Coelho. Scenario, a distinguir o do 2.º quadro e a apotheose do 2.º acto, que é interessante.

Antes de fecharmos esta noticia, seja-nos licito fazer um reparo. Naturalmente, por ordem da empreza, foi nos dada uma cadeira na 9.ª fila, ao pé da geral, onde, por causa do barulho, pouco pudémos ouvir do 1.º acto. Esperamos que, em peças futuras, a mesma empreza nos ceda um logar um pouco melhor, convencendo-se de que a cedencia de um *fauteuil*, ao critico d'um jornal diario, não representa um favor, mas apenas uma retribuição.

A. L.

Noticias

Entre nós

Damos a seguir o bello programma do 3.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo notavel maestro Pedro Blanch e que em *matinée* se realisa no proximo domingo no theatro da Republica. 1.ª parte—*Rosamunda* (ouverture, 1.ª audição) Schubert, a) *Chanson de printemps*, b) *La Fileuse* Mendelssohn; *Siegfried, Murmurios da floresta*, Wagner.—2.ª parte; *Symphonia em sol menor* (1.ª audição) Mozart, a) Alegro molto, b) Andante, c) Minuetto, d) Finale.—3.ª parte, a celebre *Moto Perpetuo* (1.ª audição) Paganini, por todos os violinos; *Maestros cantores*, (ouverture, Wagner.

*** Estão muito adeantados os ensaios da nova peça *A caixeirinha*, traduzida por Accacio de Paiva da peça *La demoiselle de magasin*, 3 bellos actos de Fonson e Wicheler. Esta peça é o maior successo parisiense. Esteve seguidamente no Gymnase durante um verão, todo um inverno, durante as representações d'uma outra peça n'esse theatro foi para o Vaudeville, voltando novamente para o Gymnasio a proseguir a sua carreira triumphante.

*** A revista *Paz e União* deve subir á scena no Apollo na primeira quinzena de janeiro.

*** Logo a seguir ao Carnaval, será representado no theatro Polytheama uma phantasia de grande espectaculo, em dezesete quadros, original de André Brun.

*** Deve partir brevemente para Lourenço Marques uma companhia de operetta dirigida por Delfina Victor.

*** No Infantil do Rocio deve entrar brevemente em ensaios uma revista dos srs. Luis Portugal e Beato Quadrio.

*** No Rocio Palace estreia-se hoje o parodista excentrico Pepe Gomes.

Extrangeiro

Subiu á scena no theatro Sarah Bernardht a peça de Tristan Bernard *Jeanne Doré*.

*** No Grand Guignol fez-se *réprise* da peça *Les terres chaudes*.

*** *Triplepatte* attingia a sua 475.ª representação.

Circos & Music-halls

Os numeros á sensação

Lisboa viu um numero, ha alguns annos, que revolucionou os amadores de *truc* de sensação e fez uma excellente temporada para o artista, que prolongou o contracto, e para o emprezario, que ganhou dinheiro. Era o *looping the loop*, executado por um antigo velocipedista, Johnston, que em tempos no cimento dos velodromos havia ganho muitas corridas e *matches*. A' força de ser visto e com a indiscreta sciencia a explicar a facilidade do *truc* como uma applicação da força centrifuga, o *looping* perdeu o interesse e já não attrahe multidões. Quando o endiabrado Mondé reeditou a proeza, foram apenas de algumas centenas os espectadores. Os artistas inventaram então a «flecha humana», o «autocanhão», o «looping com flexa terminal», o «auto-bolide», o «diavolo-humano», etc., vindo os exercicios successivamente mais espectaculosos e emocionantes. Agora annuncia-se um *truc* d'esse genero, extraordinario pela coragem dos que o executam e que será d'excepcionalissimo interesse. E' a dupla passagem de dois automoveis no espaço, n'um exercicio absolutamente identico ao da «flecha humana» ciclista. Os dois automoveis despenham-se no espaço, depois d'uma curta corrida por uma rampa ingreme, descrevendo o que sae primeiro uma flecha pequena e o que sae depois um arco maior, podendo passar por cima d'aquelle e tocar primeiro em terra firme!

Noticias

Entre nós

*** A festa artistica de Robledillo realisa-se ámanhã no Coliseu.

*** E' provavel que se apresente brevemente um invento portuguez, que anda ligado a assumptos de viação, d'um aeroplano capaz d'evolucionar em recintos fechados.

*** Depois do Carnaval, vae apresentar-se em Lisboa uma companhia de variedades com numeros sensacionaes.

*** Otto Viola vem á Lisboa no proximo mez.

Extrangeiro

A notavel familia equestre Orlando e Berenge, que até ao dia 16 de janeiro trabalham em Moscow, executam um numero de um pino tirado sobre uma barra, estando esta segura pelas mãos de dois *jockeys*, seguindo em dois cavallos a par.

*** Revivem um numero de barristas Popescu, mas devemos declarar que não são os mesmos gimnastas antigos nem da *troupe* faz parte o celebre Bobby Pendour.

*** Os clowns, já conhecidos em Lisboa, Morris & Vincent, fizeram este anno uma bella temporada pelos paizes do centro europeu.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Papá.

Polytheama—A's 21—O toureador.

Gymnasio—A's 21—A madrinha de Charley.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—A luva branca.

Coliseu dos Recreios — A's 14 e 21 — Grande companhia de circo — 3.ª apresentação da *écuyère* portugueza em alta escola Egydia d'Oliveira—Ultimos espectaculos de Robledillo—As grandes attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jogral. *Infantil do Rocio*, Zás-tras-pas. *Phantasticos*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 23 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania, Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A eleição parochial dos Olivaes

Uma carta esclarecendo o que se passou

Cidadão redactor d'A Capital.—A fim de esclarecer um facto que se deu a proposito da eleição parochial dos Olivaes e de que *O Mundo* se fez echo, illudido na sua boa fé, pedimos a fineza da publicação da carta que n'esta data enviamos áquelle jornal, assim como ao *Seculo*. Agradecendo, somos de v. etc.—*Antonio Marques de Sousa, Augusto C. Magalhães Peixoto, Manuel Antonio Trindade e João Antonio Teixeira.*

Poço do Bispo, 17-12-913.

Sr. redactor.—Não era intuito nosso voltarmos a occupar-nos da eleição parochial dos Olivaes, visto que já haviamos respondido cabalmente á pouco escrupulosa noticia que lhe foi fornecida pelo cidadão Manuel Martins Alves, segundo sua confissão n'*O Mundo* de hoje, e publicada no dia da eleição com o fim exclusivo de nos indispor com o eleitorado da freguezia, e melhor poder levar a agua ao seu moinho. Essa resposta, que os signatarios depositaram n'essa redacção e á qual *O Mundo* fez uma pequena allusão no dia 15 não foi publicada na integra, *por falta de espaço*, mas em compensação foi publicada outra local, decerto fornecida pelo referido sr. Alves, em que se dizia ter vencido a lista apresentada pela commissão parochial! A esta local respondeu um dos signatarios desmentindo tal affirmação que apenas demonstrava o pouco criterio de quem a forneceu, illudindo mais uma vez a boa fé do digno director do *Mundo*, cuja resposta, que documentava um algarismo representativo do resultado da eleição, egualmente não foi publicada, ignorando todos nós as razões. Esperámos até hoje pela publicação de uma e outra carta, o que não aconteceu, mas... e mais uma vez no *Mundo* de hoje vem um *arrazoado* do sr. Alves, que entre outras coisas diz o seguinte: *mantemos o que affirmámos na noticia em questão*, com excepção de que, na lista que alludimos, entrassem nomes de evolucionistas, pois verificámos mais tarde que só democraticos compunham essa lista, etc. Finalisa o sr. Alves por dizer que realmente elles perderam a eleição por 29 votos!

Sendo assim, como de facto foi, como se fornece á imprensa uma noticia que não prima pela verdade? Duas confissões espontaneas do sr. Alves, que registamos com prazer, lamentando não podermos dizer outro tanto no que se refere á *traição*!

Sobre o ponto da *traição*, sr. redactor, devemos dizer com a maior lealdade e propria de cidadãos que prezam a sua dignidade, que necessitamos esclarecer aquelles que desconhecem a questão da tal traição que tanto incommodou e incommoda o sr. Alves (Manuel), dizendo ainda que, como é uma questão moral, precisamos esclarecel-a de forma a varrermos a nossa testada, porque nos prezamos, e por tal facto, para que o assumpto se torne bem conhecido, vamos enviar copia d'esta a outros jornaes.

A traição, se tal qualificativo se lhe pode dar, e que tanta illusão faz o sr. Manuel Alves resume-se no seguinte: Quando da escolha de cidadãos que deviam fazer parte da lista, foi approvado que a mesma contivesse quatro nomes do Poço do Bispo e os restantes dos Olivaes. E sabem o sr. redactor e o publico o que fizeram?

O contrario do approvado! Mandando fazer as listas com todos os nomes dos Olivaes e *apenas* um do Poço do Bispo! Perguntemos agora: Quem foram os traidores, nós, patrocinando e elaborando uma lista de opposição de cidadãos do Poço do Bispo, ou aquelles que haviam tomado um compromisso e faltaram a elle?

No nosso acanhado modo de ver, suppomos terem sido elles aquillo que elles querem que nós sejamos!

Mas, paciencia! Acostumados de longos annos a soffrer dissabores politicos, soffreremos mais este com a paciencia de quem sabe soffrer em prol do seu ideal de sempre! E como o povo é o soberano julgador, a elle nos submetemos, convictos de que nos saberá fazer justiça.

Aos nossos accusadores, um conselho de amigos: Quando em qualquer occasião tomarem um compromisso de honra, cumpram-no escrupulosamente, para que a mesma não soffra o mais leve abalo! E, sr. redactor, pedindo nos releve esta massada, creia-nos amigos e correligionarios muito sinceros—*Antonio Marques de Sousa, Augusto Cesar Magalhães Peixoto, Manuel Antonio Trindade e João Antonio Teixeira.*

Alvitres e reclamações

A hygiene e aformoseamento da cidade

Do sr. José da Costa Junior recebemos uma longa carta, verberando a acção das vereações republicanas de Lisboa que, diz, teem falseado a sua missão, procurando apenas amontoar saldos e descurando a hygiene e o aformoseamento da cidade. Attribue o desenvolvimento da febre typhoide á falta de limpeza. Aponta o abandono a que foram votados os jardins, e o estado em que se encontram o largo de Camões, Avenida da Liberdade e mais partes centraes, quasi ás escuras, á mingua de illuminação.

Pergunta quando se tornarão realidades o Parque Eduardo VII, o viaducto de Entre Campos, a avenida marginal do Caes do Sodré a Santos, a avenida da India, a conclusão das arterias que partem da Rotunda, quando serão aproveitados os terrenos em frente da Junqueira e de Alcantara. Cita a existencia d'um terreno onde anda gado a pastar, na Avenida da Republica. Revolta-se contra a idéa de abater as arvores do Rocio, que teem a vantagem de encobrir a monotonia desoladora dos predios que ladeiam a praça.

Applaude a idea do ajardinamento do Terreiro do Paço e accrescenta que como a idéa é boa, natural é que não seja realisada.

EM PLENA FALPERRA

Assaltos e roubos

Um gatuno com o craneo fendido por uma sova que lhe foi applicada por populares

O guarda de noite que faz serviço no theatro Nacional e que alli reside com a sua familia presentiu hontem, pelas 23 horas e meia, que alguem andava no atrio do edificio, sendo as suas suspeitas confirmadas com o tilintar de vidros partidos que cahiam no chão. Comprehendendo que se tratava de um assalto de gatunos, veiu á rua pedir auxilio, que lhe foi prestado por tres civicos e seis populares.

Percorrendo todo o edificio, foram encontrar, sentado n'um dos *fauteuils* da orchestra um individuo desconhecido, que sem resistencia se entregou á prisão, declarando que entrara no theatro pela porta dos carpinteiros, no intuito de assaltar a bilheteira, chegando a quebrar o vidro da porta, a fim de arrombar o cofre.

O preso foi levado para o posto policial proximo e d'alli mais tarde removido para o governo civil, onde declarou chamar-se Carlos Marques e residir na rua dos Fanqueiros, 267, 5.º Foi já enviado para juizo juntamente com uma chave de parafusos e uma corda, objectos estes que lhe foram apprehendidos. Ao theatro foi depois passada minuciosa busca, nada mais se encontrando de suspeito.

Os gatunos assaltaram tambem esta madrugada o antigo kiosque de capilés do largo de S. Domingos, em frente ao antigo quartel general, d'onde furtaram grande quantidade de tabacos.

Em frente do quartel das praças do ultramar, na Junqueira, existe um pequeno kiosque de capilés, pertencente a Joaquim da Costa, morador na travessa Silva Porto, ao Rio Secco, no bairro da Ajuda.

O Costa, que tem por costume levar todos os dias para sua casa, quando fecha o kiosque, o dinheiro obtido nas vendas, trazendo-o no dia seguinte para o seu negocio, procedeu hontem de egual fórma. Ao sahir de casa, pelas 5 horas de hoje, trazia comsigo um sacco com 87 escudos, e ao descer a calçada da Boa Hora foi assaltado por tres meliantes, que lhe roubaram o sacco com o dinheiro, ao mesmo tempo que o aggrediam. Os gatunos, praticada a proeza, fugiram e saltaram o muro da quinta de João Peres, perseguidos pelo Costa, que gritava por soccorro, o que deu logar a que apparecessem varios populares que, sabendo do que se tratava, applicaram uma tremenda sova nos gatunos.

Um dos assaltantes conseguiu evadir-se, levando o sacco com o dinheiro. Os outros dois ficaram muito feridos, pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. José. Um d'elles, de nome Moura Paiva, conhecido pelo Brazileiro, recolheu á enfermaria, em perigo de vida, por ter o craneo fendido. O outro, Estevão Pestana, ficou com varias contusões e ferimentos na cabeça, sendo, depois de curado, removido para o governo civil.

O que conseguiu fugir é o Saloio, que tem largo cadastro.

—Antonio de Figueiredo, residente no Largo da Graça, 20, 2.º, queixou-se hoje á policia de que os gatunos lhe subtrahiram um cordão e medalha de ouro, um relogio e bolsa de prata, tudo no valor de 55$60.

Fallecimentos

MONTEMOR-O-NOVO, 17.—Falleceu a sr.ª D. Paula Castro Romeiras, esposa do proprietario sr. Francisco de Sousa Romeiras e mãe do conservador d'esta comarca.

Festas associativas

No proximo sabbado realisa-se no Club Estephania a festa mensal com a representação da comedia em 4 actos *A Bella Chocolateira*, desempenhada pelo Grupo Dramatico Minerva, seguindo-se baile. Tanto no espectaculo como baile toma parte um magnifico quintetto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os cavalleiros do amôr»

Da collecção das obras de Ponson du Terrail, lançou agora no mercado a Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, este romance, um dos de maior voga do grande romancista. Um grosso volume de 642 paginas, em bom papel e com uma capa illustrada, pelo preço de 20 centavos, é uma magnifica acquisição.

THEATRO SALÃO DOS ANJOS HOJE, o engraçado quadro *No prego*, na applaudida revista *Na mala*. Ultima 6.ª feira, 19. Grandiosa festa. Estreia da operetta *Canção de Suzette*. Estreia da comedia *Abençoada melancia*. Estreia da notavel fita, em 4 partes, 2:200 metros, *Catastrophe no circo*.

Protecção á infancia

Cantina escolar d'Alcantara

Melhor do que nós o poderiamos fazer, dizem do estado d'esta benemerita instituição os seguintes periodos que reproduzimos do relatorio agora publicado:

Pelos mappas respectivos verifica-se que o saldo existente em 30 de junho do corrente anno é de 1,713$60, estando d'essa verba applicada em papeis de credito a quantia de 1.122$40. Não é, porém, esta capitalisação razão para que julguemos garantido o futuro da instituição. E' apenas uma gota de agua n'este oceano de miseria em que se afunda a população pobre d'este bairro e, portanto, esperamos que reappareça em breve o indispensavel auxilio d'aquelles que possam contribuir, com pouco que seja, embora, de maneira a poder dar a esta instituição o desenvolvimento que ella necessita, de fórma a que o numero das creanças beneficiadas se eleve a algumas centenas.

E' necessario augmentar consideravelmente os nossos donativos de calçado, vestuario e livros escolares. Já hoje o fazemos, mas infelizmente em pequena quantidade, pois que o fundo destinado a este ramo de soccorros é bem reduzido. Todavia, vamos diligenciar alargar o mais possivel esta indispensavel obra de assistencia.

O numero de creanças favorecidas pela cantina foi durante o anno de 1912-1913 de 409, tendo sido fornecidas 18.963 refeições, no valor de 514$57,5.

Patronato da infancia

Festa no Jardim Zoologico

Repete-se no proximo domingo, no Jardim Zoologico, a festa realisada no domingo ultimo pelo Patronato da Infancia, sendo de esperar que ao parque das Laranjeiras affluam muitos milhares de pessoas. O concerto pelas 240 creanças, que o actor Chaves carinhosamente tem ensaiado, deve, sem duvida, ser um dos numeros de maior agrado.

A' provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 16.—Procedeu-se á eleição da junta parochial n'esta freguezia, perdendo a lista democratica por grande maioria. A lista contraria era protegida pelos evolucionistas, clericaes e monarchicos. Muitos democraticos abstiveram-se de votar, dando assim origem a que a maioria do bloco fosse maior. O partido democratico só ficou com a representação da minoria.

Estiveram entre nós os srs. João Affonso, proprietario do Peredo e pae do administrador d'este concelho; dr. Antonio Joaquim Ferreira Margarido e Balthasar Margarido Pacheco, de Moncorvo.

—Em Castelões, freguezia d'este concelho, deu-se uma tragica scena de facadas entre diversos rapazes de que resultou ficar morto um d'elles. Até esta hora não conseguimos obter os nomes do assassino e do morto. Acabam de partir para aquella povoação os officiaes de justiça, que alli vão prender o auctor ou auctores da morte.

Movimento do porto

Pernamb. e Maceió, «Matador» (Lav.) ... 1[illegible]

Liverpool, etc., «Oruneas» (Brazil) ... 18

Hamburgo, «Cabo Verde» (Braz.) ... 18

Congo belga, «Goudomar» (Bremen) ... 1[illegible]

R. J. e R. P., «Serra Ventana» Brazil ... 18

Pern. R. J. etc., «Etruria» Hamb. ... 18

Hamburgo, etc., «Cap Vilanos» (Brazil) 19

Havre e Hamburgo, «Rio Pardo» (Br.) 19

Vigo e Liverpool, «Darro» (Brazil) ... 19

Madeira e Açores, «San Miguel» ... [illegible]

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3385
Adresse telegraphico CONRIBAS

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s|loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio, 1541 residencia

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Consultas medicas diarias
Dr. Cunha e Silva
2 horas
D. Maria Luazes
5 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratis aos pobres)
Injecções de Animogenol
Pharmacia Barreto
RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 3:093

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,,
Dirigir-se a
J. H. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias, efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupária para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

PEDE-SE

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, porque com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho R. do Ouro, n.º 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
CLINICA GERAL
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Consultorio Dentario

Director: Gaston Lot
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
Nova tabella de preços

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações (cimento ou platina)

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º grau	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$000 »
Dentes sobre ouro, desde	6$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	10[illegible]$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	[illegible] »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 »
Porcelana, a 6$000 e	5$000 »
Richemonde	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	6$000 réis

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Machinas para fabricação de mangas de incandescencia

Jean Léon Muller e Joseph Bonnet, desejam vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que lhes foi concedido n'este paiz pela patente n.º 8539 e pelo addittamento de 22 de Fevereiro de 1902, para «machina para a fabricação de mangas empregadas na illuminação pela incandescencia».

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Divisão de Via e Obras
Arrendamento e exploração da pedreira do «Monsanto» situada ao kil. 1.600 da linha de Alcantara a Cintra

No dia 6 de janeiro proximo futuro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, serão recebidas propostas em carta fechada para arrendamento e exploração pelo periodo de 3 annos da pedreira do «Monsanto» situada ao kil. 1.600 da linha de Alcantara a Cintra.

As propostas devem ser endereçadas á direcção geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescripto:

«Proposta para o arrendamento e exploração da pedreira do «Monsanto».

A planta e as condições do arrendamento estão patentes na repartição central de via e obras na estação de Santa Apolonia, e no escriptorio da 2.ª secção de via e obras na estação de Alcantara Terra.

Lisboa 27 de novembro de 1913.

O engenheiro sub-director da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

"A Capital,,
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Associação de Soccorros Mutuos Republica Portugueza
Rua Bica Duarte Bello, 51, A, 1.º

Convoco a assembléa geral d'esta associação para o dia 20 do corrente, pelas 19 horas, na sua séde, sendo a ordem dos trabalhos eleição dos corpos gerentes para o anno de 1914.

Caso não reuna numero legal fica a mesma transferida para o dia 29 do corrente á mesma hora, reunindo com qualquer numero.

Lisboa, 16 de dezembro de 1913.

Agostinho J. da Silva

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde Social: Estação do Rocio — Lisboa
Administração
Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar de 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913, das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada coupon *frs. 7,07*, —liquidos de impostos em França;

pela apresentação do *coupon* n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0|0, recebendo por cada *coupon frs. 9,65* —liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.º 37 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0, 1.ª serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhados como obrigações de 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada *coupon 6 marcos*,

pela apresentação do *coupon* n.º 33 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada *coupon 9 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos [illegible] acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 8 de Dezembro de 1913.

O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

SEDE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1993
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$834
Maritimos	»	341:208$614
Total	Rs.	724:871$503

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Casa Africana
LISBOA

As maiores novidades em lãs, veludos e astrakans para casacos e vestidos encontram-se nesta casa a preços sem competencia.

Ateliers devidamente montados sobre a direcção de artistas de 1.ª ordem.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na fórma de usar, absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é [illegible] o uso da TETRA.

Caixa 1|2 duzia 930

Procurar na secção de roupa branca da Casa Africana

"TETRA"

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mezas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO,,
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital 934:365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio [illegible] obrigações da serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.os 46:836 a 4[illegible] e 50:976 a 50:930.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativa ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 83, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director do Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Portugal* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bolo, Nogi, Matac, Landana, Mocamedes e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 27, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Dia 2 de janeiro, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1216 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 18 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Ante a muralha de Blantyre

Onde mais uma vez se demonstra a inutilidade de formular, em Africa, programmas de jornada

Blantyre, outubro de 1913. — Sahira eu de Moçambique umas cinco semanas antes na intenção de penetrar no districto de Tete, depois de atravessar o Nyassaland, pela fronteira do norte: assim ficaria conhecendo de visu os ferteis territorios da Angonia Portugueza, que é, como já tive occasião de affirmar, uma das poucas regiões da provincia francamente colonisaveis para europeus. São, com effeito, excepcionalmente fecundos aquelles terrenos. Tem-se verificado, nos annos escassos, grandes fomes na Zambezia — e sabe-se, ao mesmo tempo, que na Angonia não falta nunca o milho. Está alli o celeiro natural da provincia de Moçambique, celeiro improficuo, no emtanto, em virtude dos rudimentarissimos meios de transporte de que é preciso, ainda hoje, lançar mão.

Quando, mais tarde, a Angonia estiver ligada a Tete por um caminho de ferro, que alli vá entroncar com a linha, actualmente em construcção, de Quelimane-Chire, poder-se-hão valorisar então famosos recursos inaproveitavelitados n'aquelle saluberrimo planalto. Até lá, tanto a actividade agricola, como a mineira, não teem logar de se desenvolver. Cito-lhes, como exemplo, a mina de graphite que Raphael Bivar possue em Mucutumula. No dizer dos technicos, é uma das que maior percentagem de plombagina fornecem e pode comparar-se aos melhores jazigos do Hindustão. O seu proprietario explorou-a durante algum tempo, vendo-se depois obrigado a abandonar a exploração pela difficuldade em dar sahida aos productos, que tinham de ser transportados para Tete, n'uma extensão de cerca de 800 kilometros, á cabeça de carregadores!

Cheguei, pois a Blantyre no dia 15 de agosto, tendo percorrido, de motocycle, os 67 kilometros de macadam que a separam de Zomba. A estrada corre pelo dorso das montanhas, a uma altitude media de mil metros, dominando quasi sempre a vastissima planicie ao fundo da qual, para as bandas do sul, se avista o titanico perfil das serranias do M'lange. E' o systema orographico mais importante de toda esta parte da Africa. Os seus pincaros, escolhos aereos onde veem esfarrapar-se nuvens, attingem tres kilometros de altura; pelas escarpas da rocha, avistamos fios de agua escorrem das inaccessiveis eminencias e na frescura dos seus encantados valles depara-se-nos o nobre cedro africano — uma das raras coniferas que os sabios vieram encontrar no continente.

Absorto embora, aqui e além, na belleza olympica da paysagem, não me esquecia eu comtudo de ir cuidadosamente notando os progressos agricolas do protectorado, a que as innumeras brochuras de propaganda fazem tão obstinado réclamo. E devo confessar que nem de longe senti essa impressão de espanto que me tinham feito antevêr...

— Quando você chegar a Blantyre, disiam-me antes da viagem alguns tremendos colonistas que nunca lá tinham estado, verá; você verá. Nem um sagrado palminho de terra por aproveitar...

Ora o facto é que, n'aquelle percurso, a terra continúa virgem como Deus a deitou ao mundo, e, exceptuando algumas (muito poucas) plantações de algodão e tabaco, nada que justifique o enthusiasmo das informações que eu obtivera.

Em Blantyre installei-me no hotel James, que é a melhor hospedaria da terra. Justos ceus! Preparando-me para atravessar parte da Africa, um pouco á laia de escoteiro, eu tivera o imperdoavel esquecimento de introduzir no fundo de uma das malas o classico *smoking*, indispensavel nos meios britannicos! Pelo menos, não poucas censuras ouvi a tal respeito de compatriotas sollicitos.

Havia no James um gerente que não era de cerimonias. A's vezes servia os hospedes com a mão e familiarmente depunha nos nossos pratos uma fatia de carne, segura entre o pollegar e o indicador da mão direita. O cumulo da gentileza! O demonio é que o homem, que parecia não ligar importancia a bagatelias, descurava um pouco os preceitos da hygiene no tratamento das unhas. Notava-se uma falta de appetite n'aquelle hotel!...

Quanto a *toilette*, tambem não havia exigencias. Aquillo era gente pratica. Quem fosse para o jantar em mangas de camisa, estava bem. E diz a lenda...

O peor é que os dias passavam e eu pretendia a todo o transe andar para a frente, embora, desde o Ribané, todas as tardes o pulso me accusasse uma ponta de febre. Fôra para alli sem uma recommendação, sem um simples bilhete sequer que me apresentasse a alguem. Propositadamente o fizera, e não me arrependo. São depois mais exactas as impressões recebidas.

Formulara pela seguinte forma o meu itinerario para o resto da jornada: Blantyre a Matope, d'alli ao rio Kapeni, em seguida N'tchea e Fort Melenguení, por fim Mucutumula, já em territorio portuguez. Depois seguiria atravez da Angonia pelo Furancungo e Muchena até á villa de Tete. Só me faltou contar com uma coisa de que eu desconhecia por completo a existencia: a muralha de Blantyre.

Escusem de se cançar. Apezar de ser mais formidavel que a da China, não vem nos mappas, nem fallam d'ella os tratados de geographia. E, comtudo, para quem esta com pressa, é esse um obstaculo absolutamente insupperavel.

Fallei na *African Lakes Corporation* para me arranjarem carregadores. No primeiro dia disseram-me que sim, no segundo que não, no terceiro dia nem que sim nem que não, que talvez, em summa, fosse eu esperando e era possivel que alguns homens se arranjassem. Quantos? Bagatella! Em presença das difficuldades em arranjar gente que queira ganhar uns *schellings* n'um paiz onde nenhuma lei força o indigena a trabalhar, eu contentava-me com cinco carregadores para transporte da minha bagagem reduzida ao minimo: barraca de campanha, mobilia de campanha, duas pequenas malas e o caixote do rancho. Iria com elles a pé, até á fronteira, com seis dias de marcha. Na *African Lakes* diziam-me que sim; n'esse caso, contentando-me eu com cinco homens...

Estive sete dias em Blantyre, á espera de uma resolução. A muralha ia-se erguendo na minha frente, cada vez mais solida, cada vez mais insupperavel. Era a muralha da indifferença britannica, era o regimen do *empata*, que alli floresce muito mais que entre nós, auxiliado por aquella obstinada maneira de ser que fórma o fundo natural do caracter nos inglezes. Curiosa povoação Blantyre! A vida alli é pautada por invariaveis regras, e o tempo dos habitantes, resalvando naturalmente algumas raras excepções, divide-se entre os negocios que pessoalmente os interessam, os campos de *sport* e as homericas libações de *whisky* que os interessam talvez ainda mais que os negocios.

Ninguem, fóra d'isso, quer saber de mais coisa alguma. Por isso, na *African Lakes* me diziam que sim, que talvez, que era difficil...

Desço, excepcionalmente a estes pormenores de viagem para accentuar duas coisas, *primo*: nem tudo, em colonias portuguezas, é tão mau como nós proprios apregoamos; *secundo*: nunca um inglez ou qualquer outro extrangeiro, em territorio nosso, deixou de encontrar todas as facilidades que pretende, quer por parte das auctoridades, quer pela dos particulares. Isto, para contrastar com a ausencia de procedimento reciproco.

Hermano Neves

CAMARA DOS DEPUTADOS

O tratado com a Hespanha

Continúa a discutir-se a organisação do curso secundario de commercio

A sessão abre ás 14.45, com 86 deputados presentes, pouca concorrencia nas galerias e o governo representado pelos srs. ministros das finanças, interior e instrucção. A acta é approvada e o expediente segue o seu destino. A notar um telegramma dos tanoeiros d'Alcobaça pedindo que seja discutido quanto antes o projecto referente á importação da casca-ria extrangeira.

O sr. *ministro das finanças* pede que, em virtude de estarem perto as ferias, se discuta immediatamente o projecto que declara livre de direitos a importação de solipedes do paiz vizinho. E' uma questão urgente, que convem resolver quanto antes.

A Camara approva um requerimento que lhe é apresentado n'esse sentido, e o sr. *ministro das finanças*, tomando a palavra, justifica o projecto referido, fallando do largamento da importação do pão hespanhol pelos povos raianos, para provar que Portugal tem sido correctissimo com a Hespanha depois da renovação do contracto de commercio que tinha com esse Paiz, sem comtudo poder gabar-se de ter sido tratado de modo egual. Falla dos direitos de exportação, que eram sagrafissentes e que foram abolidos em relação á tabella A da pauta das alfandegas, ficando as mercadorias que n'ella figuram sujeitas apenas aos direitos de importação hespanhoes. A revogação do tratado não perturbou profundamente a nossa economia, o que já não aconteceu em Hespanha, onde os ovos e o peixe subiram de preço 30 e 50 por cento, havendo industrias que se encontram alli em serias difficuldades para conseguirem a necessaria materia prima. O governo portuguez tratou com o maior espirito de cordealidade, sem ver os seus esforços coroados do desejado exito, muito embora o governo hespanhol não se haja mostrado intratavel. Entretanto, o povo portuguez soube mostrar, em face da denuncia do contracto com o Paiz vizinho, o maior patriotismo, e que dá força ao Estado para negociar como convier ao Paiz e não como a Hespanha o pretender, em detrimento nosso. A verdade é que o paiz vizinho soffreu muito mais que nós, e isso ha de fazel-o reconsiderar para tratar em bases acceitaveis as negociações do novo tratado.

Portugal é um paiz pequeno, mas não está disposto a deixar perder os seus interesses. Isso o affirma e crê bem que a Hespanha, sendo a primeira a reconhecel-o, não deixará de tomar pelo caminho que lhe está indicado. O transito que o projecto concede é necessario, dada a situação especial da Hespanha e de Portugal. Quem conhecer o norte de Portugal e o norte da nação hespanhola reconhecerá, sem duvida, que dois terços do movimento do porto de Leixões vão para o territorio hespanhol. O transito tem, portanto de ser concedido. O governo não póde abolir os direitos de importação que cobra presentemente, mas póde facilitar as relações economicas hispano-portuguezas por meio de providencias isoladas como esta e sem que de modo nenhum venham a prejudicar-se as futuras negociações. A importação de solipedes sem direitos é necessaria e urgente, e por isso crê que a Camara não duvidará approvar o projecto que está sujeito á sua apreciação.

O sr. *Arcela Branco* refere-se á disposição do projecto que mantem a importação do pão hespanhol até ao fim 1914 e considera como attentatoria dos interesses nacionaes. O sr. *ministro das finanças* objecta que, a esse tempo já deve ter sido negociado o novo tratado. Fallam ainda os srs. *Casimiro Rodrigues de Sá* e *Marques da Costa*, sendo a proposta por fim approvado.

O sr. *ministro da instrucção*, na primeira parte da ordem do dia, responde ao sr. Mesquita de Carvalho, que na sessão de hontem o interpellou sobre a reorganisação da secção secundaria do Instituto Superior Technico. O governo procedeu como procedeu respeitando escrupulosamente a lei, como deu conta, porque estava auctorisado a crear a escola em questão, sem enveredar pelos dominios da dictadura. Havia diversos textos legaes que a isso o habilitavam como o auctorisavam a nomear os respectivos professores sem concurso. De resto, os concursos justificavam-se no tempo da monarchia, em que a nomeada falta de escrupulos não dava a menor garantia de boa escolha do professorado. Agora não. Em pleno regimen republicano tudo mudou, porque o Paiz não pode de modo nenhum duvidar da honestidade com que os ministros desempenham as suas funcções. Fallou o sr. Mesquita de Carvalho, no final do seu discurso, em *biologia*. Ora, biologia quer dizer força, vida, energia, dominio. Essa é realmente a palavra que fica bem ao seu partido, que tem atraz de si mais de dois terços da população portugueza. Ao passo que aos outros, sim, a esses, o que lhes serve é a palavra *necrologia*.

Vozes da direita: — E' unico!

O sr. *Mesquita de Carvalho* responde ao sr. Sousa Junior. O sr. ministro não rebateu os seus argumentos, antes não disse coisa nenhuma, apesar de ter fallado muito. Se os principios por elle defendidos fossem acceitaveis, os serviços publicos desorganisar-se-hiam por completo. O sr. Sousa Junior não citou nem podia citar, texto de lei em vigor, que pudesse absolvel-o do abuso, do escandaloso abuso praticado. Não accusou os professores de incompetentes, mas apenas o ministro que os nomeou. O sr. ministro da instrucção tem usado e abusado do seu logar. Ha de provar-o a seu tempo.

O sr. *ministro da instrucção* declara que não responderá ao que já respondeu, antes porá de lado os seus primitivos argumentos, visto ter provado já que procedeu com inteira legalidade e correcção.

O sr. *Mesquita de Carvalho* requer que se generalise o debate. Feita a votação, a maioria rejeita-a.

Vozes: — O quê, pois até em questões de moralidade?

A contraprova dá o mesmo resultado.

O sr. *Vasconcellos e Sá*: — Tambem o que elles sabem fazer é votar!

Mas fazemo-o com consciencia!

O sr. *Julio Martins*: — Assim pode ser-se ministro!

— Evidentemente!

(Vêr continuação em «Ultima Hora»)

Hespanhoes em Marrocos

Os aeroplanos concorrem para a victoria das armas hespanholas

Madrid, 18 de dezembro

O general Marina telegraphou dizendo que no combate de hontem, em Benoarrich, os aeroplanos desempenharam um papel importante, concorrendo para a derrota do inimigo, sobre o qual arrojaram bombas explosivas. — (*Corresp.*)

A conferencia da carta do mundo

terminou hoje, recebendo o delegado portuguez as maiores deferencias

Paris, 18 de dezembro

A conferencia da carta do mundo terminou hoje a sua reunião em Paris. O commandante Vasconcellos fez parte de duas commissões e de tres subcommissões como delegado portuguez. — (*Havas*).

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

Migalhas

Os «alfabetos»

N'uma sua conferencia de domingo passado, o meu camarada e amigo Correia dos Santos, fallou dos «alfabetos», isto é: dos analphabetos que sabem ler e demonstrou a necessidade de lhes ensinar aquillo que conseguem soletrar. O sr. ministro da instrucção, ao defrontar-se com as Pyramides do seu ministerio recem-creado, sentiu a necessidade de ter a sua phrase historica e declarou á posteridade, alterando um tudo nada um dito celebre de Napoleão: — «O analphabetismo, eis o inimigo.» Sinto não estar de accordo com sua ex.ª. Em Portugal os inimigos não são os analphabetos. O perigo está principalmente nos que sabem ler, mas tresleem; nos que mastigam, mas não digerem.

O nosso grande mal provem de que, entre nós, todo o cavalheiro que está habilitado a ler uma gazeta se julga, por esse facto, obrigado a ter sobre todas as cousas uma opinião, ainda mesmo que não seja propria, e a fazer qualquer cousa para defender ou interpretar essa opinião. E' indifferente que o assumpto da sua opinião seja politico, social, scientifico, charadistico ou anecdotico: o portuguez tem-na, chama-lhe sua e é capaz de bater a quem lh'a quizer tirar. Isto quando se levantou de más pulgas, porque a bom, não só a dá sem que lh'a peçam, como a vende, como a empresta e até consente que lh'a troquem ou lh'a virem do avesso.

E como só de seculos a seculos um portuguez se zanga a valer, segue-se que quasi sempre usa a sua opinião como usa o fato, sem a escovar, sem tratar d'ella e sem lhe ter amor. Pode estar coçadissima, que tal não lhe causa embaraços nem vergonha. Pode ser nova em folha, que nem por isso lhe arregaçará a bainha ou lhe limpará a gola. Comprou-a feita ou encontrou-a perdida. Não faz idéa nenhuma de que uma opinião é uma resultante d'uma serie de reflexões, porque não reflecte. Ai de quem se fie na opinião d'elle porque, na hora em que a vae buscar como apoio, encontra-a mudada, transformada ou mesmo não a encontra, porque, a maior parte das vezes, o portuguez usa a opinião mas descarregada, apenas para se tranquillisar a si proprio e fazer a diligencia por assustar os outros.

E é d'essas opiniões indecisas, fluctuantes, sem alicerces nem fundamentos, que se costuma fazer, entre nós, a opinião publica.

André Brun

De toureiro a assassino

Um antigo «diestro», que alcançára ruidosos triumphos suicida-se

Madrid, 18 de dezembro

Hontem á noite suicidou-se, n'uma casa da rua Murez Arce, onde fôra de visita com uma formosa madrilena com quem estava vivendo, o toureiro sevilhano Angel Garcia Padilla, agora retirado do toureio, mas que n'outros tempos alcançára ruidosos triumphos nas arenas de Hespanha e America. Vivia sob um falso nome, porque a policia perseguia-o como inculpado de homicidio e outros crimes commettidos na America. Era casado, circumstancia ignorada pela senhora com quem vivia. — (*Corresp.*)

Poeira da Arcada

Um amigo nosso que hontem abraçamos, após uma ausencia de algumas semanas no norte do Paiz, fallou-nos da petrea ignorancia em que encontrou esquecidas certas regiões minhotas e trasmontanas. — Você não imagina como aquella gente vive fóra das mais correntias idéas de civilisação, parecendo que dorme ainda por lá uma espessa immobilidade de vinte seculos de rotina...» Realmente a nossa provincia, principalmente onde a montanha mais ryamente embaraça o constructor de estradas, pontes e tuneis, apresenta fortes manchas de barbaria. Isto torna-a pittoresca, inaccessivel á retorica banal dos perturbadores das turbas. E n'um paiz superficial, onde a sciencia pouco mais produz que insomnias e dispepsias, tão abusivamente os nossos sabios a absorvem, chega a ser um bem encontrar ainda quem espiritualmente apresente as arestas e angulos das pedras não desbastadas.

⁂

Anatole France não é um orador. A sua palavra apagada, lenta e incerta, não lhe conquista o applauso rapido dos auditorios. Habituado ao puro mundo de imagens que elle silenciosamente afeiçoa na sua prosa impeccavel, sente-se mal, apenas se vê obrigado a espalhar ao vento e ao tumulto o que o seu espirito concebeu, sob a aza de um mysterio.

D'aqui resulta que os seus livros, mais suggestivos que descriptivos, não teem caracter oratorio.

Todavia, não lhes falta eloquencia. Esta possuem-na em alto grau.

Emocionam, convencem e persuadem.

E' mesmo por esta razão que elles entram na cathegoria de obras de arte. Já o esquecimento ha de ter engulido os maiores declamadores do nosso tempo, e ainda o scepticismo amavel e dôce de Mr. Bergeret será escutado como uma lição da melhor sabedoria.

Marinha ingleza

E' lançado ao mar mais um «dreadnought»

Londres, 18 de dezembro

Foi lançado ao mar o *dreadnought Tiger*, de 28.000 toneladas, o maior que actualmente existe. — (*Corresp.*)

Operarios sem trabalho

Organisam um cortejo que a policia faz dispersar, effectuando quatro prisões

Conforme um aviso publicado nos jornaes da manhã, um grupo de uns cincoenta operarios sem trabalho reuniu hoje na Praça do Commercio, resolvendo organisar um cortejo, levando um d'elles um pendão, onde se lia em lettras negras: *Pão ou trabalho*.

Os manifestantes percorreram varias ruas da Baixa e, ao chegarem á praça de D. Pedro, como se cruzassem com a guarda de honra de infantaria 5, que ia para o Parlamento, postaram-se á frente da banda, marchando em direcção á rua Garrett.

Alli sahiu-lhes á frente o guarda 1:023, da policia civica, que, auxiliado por outros guardas, por um boletineiro e por um cabo de infantaria 16, dispersou os manifestantes, apprehendendo o pendão, que era empunhado pelo pedreiro José das Neves, de 21 annos, residente na rua do Arco a S. Mamede, 39, loja.

O caso deu logar a protestos e correrias, sendo n'essa occasião presos o portador do pendão e os seus trez companheiros: João Silva, de 21 annos, trabalhador, residente na calçada da Ajuda, 58-A, 1.º; Florindo Martins, de 22 annos, pedreiro, residente na Quinta das Gallinheiras, 37, rez-do-chão e Julio Tavares, de 17 annos, carpinteiro, tambem residente na Quinta das Gallinheiras, 3.

O banquete de sabbado em homenagem a Julio Dantas

Ao banquete que depois de ámanhã se realisa, em honra de Julio Dantas, n'uma das salas do palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, festa promovida por um grupo de amigos e admiradores do illustre academico, assistem os srs. presidente do conselho e ministros do interior, extrangeiros, guerra e instrucção.

Até hoje, á tarde, achavam-se inscriptos para o banquete os srs.:

Henrique Lopes de Mendonça, Eduardo Schwalbach, Columbano Bordallo Pinheiro, José Maria de Alpoim, Augusto Rosa, visconde S. Luiz Braga, dr. Augusto de Castro, Fran e Borges, Accacio de Paiva, dr. Lambertini Pinto, Macedo Ortigão, Chaby Pinheiro, Antonio Ramos, José Queiroz, Leotte do Rego, capitão Correa dos Santos, José Augusto d'Abreu, dr. Sousa Costa, José Antonio Moniz, Leal da Camara, Ayres de Carvalho, Carlos Trilho, Alberto de Sousa, Alvaro Lima, André Brun, Augusto Fortes, Christiano Tavares, Hypolito Raposo, Augusto Pina, Luiz Galhardo, Luiz Barreto da Cruz, dr. João de Deus Ramos, Avelino de Almeida, Manuel Guimarães, João Pereira da Rosa, Celestino da Silva, Lino Ferreira, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos, dr. Joaquim Manso, Santos Tavares, dr. João de Barros, Albino Forjaz de Sampaio, Adelino Mendes, José Reys Campos, Hermano Neves, Mello Barreto, José Veloso Salgado, Luiz Pereira, emprezario do theatro Polytheama, dr. Alves de Azevedo, dr. Fernando Emygdio da Silva, dr. Queiroz Veloso, Ignacio Peixoto, alferes Mario de Almeida, Gustavo de Mattos Sequeira, Adães Bermudes, Antonio Martins Ventura Terra, Tavares de Mello, Sebastião de Araujo, Freire de Andrade, Carvalho Mourão, João Gil, dr. Mario de Miranda Monteiro, 1.º tenente Fernando Augusto Branco, dr. Gomes Cardim e Urbano Rodrigues.

O serviço é fornecido pela antiga casa Ferrari e durante o banquete tocará uma orchestra.

UM PROCESSO DE SENSAÇÃO

O PRESIDENTE DA JUNTA DO CREDITO PUBLICO

dr Fernandes Costa, julgado por virtude d'um manifesto eleitoral

Vae ser julgado por um conselho especial, composto do presidente do supremo tribunal de justiça, dr. Abel de Pinho, do presidente da Relação, dr. Matheus Teixeira de Azevedo, e do presidente do conselho de administração financeira do Estado, sr. José Barbosa, o sr. dr. Francisco Fernandes Costa, actual presidente da Junta do Credito Publico. Motivo do processo? Diz-o a portaria publicada sobre o assumpto, no *Diario do Governo*. O dr. Fernandes Costa, republicano da velha guarda, é accusado de ter feito espalhar em Coimbra, por onde se propunha deputado, um manifesto eleitoral pondo em duvida a correcção e a exactidão das contas publicas. Na bocca d'um alto funccionario, occupando o logar que o antigo occupou, do Rio de Janeiro occupa, semelhantes affirmações, diz-se, são gravissimas. Mas teria, afinal, o sr. Fernandes Costa intuitos que se lhe attribuem no seu manifesto eleitoral?

— Não tinha, affirma pessoa que conhece bem a questão e de muito perto priva com aquelle funccionario. — O sr. Fernandes Costa teve apenas em vista fazer a propaganda da sua candidatura e redigiu o seu manifesto com a mais elevada intenção de fazer as possibilidades de quem quer que fosse. De resto, só quem não conhece o caracter d'esse cidadão illustre é que pode arguil-o de pôr em acção a politica por intermedio do logar que occupa. Quando se dirigiu aos seus eleitores, o sr. Fernandes Costa não o fez como presidente da Junta do Credito Publico, mas como simples candidato, no uso d'um indiscutivel direito. Mais nada. Ha materia condemnavel no manifesto? O conselho o dirá, esse conselho especial, cuja legalidade se contestará a seu tempo. Na portaria invocam-se disposições legaes em vigor para o julgamento dos funccionarios publicos que pratiquem actos de indisciplina. Resta saber se essas disposições podem ferir o presidente da junta, não só pelo que disse no manifesto em questão; mas ainda pelo que affirmou n'um documento particular, por ter sido solicitado a explicar-se perante as estações competentes.

O sr. Fernandes Costa no criterio do ga-

---

17 Folhetim d'A CAPITAL 18-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Santa Isabel

(SECULO XIII)

Isabel d'Aragão não respondeu. Sorriu, afastou n'um gesto o velho bispo de Lamego, e, travando do escapulario de frei Pedro Serra, murmurou, n'uma voz infantil:

— E vós, meu padre, mandae dizer ao povo de Leiria, sem o saber el-rei meu senhor, que esta madrugada, antes da hora de prima, dou um maravedi novo a todos os pobres que demandarem o paço...

— E aos do albergue, e aos da gafaria tambem, senhora?

— A todos, meu padre.

— Antes da hora de prima? — insistiu o dominicano, olhando-a surprehendido, sem entender o mysterio das suas palavras, a transfiguração subita da sua physionomia.

— Antes de tanger o sino dos mosteiros...

E emquanto as avarcas de D. frei Salvado e as sandalias de frei Pedro tatrocavam no passinho da camara e no lagedo dos corredores, a rainha chamou as euvilheiras do seu corpo, e, em segredo, timidamente, como se commettesse um grande peccado, disse-lhes que desentrouxassem das arcas de Aragão as roupas que vestia quando, mal florida de rêvora, entrára princeza em Portugal, — o seu brial de escarlata flamenga, as osas guadamecins pontesgadas que a calçavam, o oral branco que lhe soqueixava a face de virgem, o capelleio d'ouro fiado, a opa real de brocado de Florença, hirta e enorme, que lhe pesava sobre os hombros frágeis como uma cruz de martyrio. E as moças, e as donas velhas de Santa Clara, emquanto abriam os tampos pregados das arcas, olhavam-na com assombro, perguntavam-lhe se tudo aquillo era para fazer dalmaticas para o mosteiro de Odivelas, para vestir as gafas d'Obidos e de Leiria, para dar de esmola ás mancebas vergonçosas de Torres Novas. Isabel d'Aragão emmudecia, sorria, olhava. Os estofos preciosos, ásperos de escarcha d'ouro, chammejavam nas mãos das euvilheiras; cahiam sobre o tijollo vermelho do chão os mantos roxos, as aljubas de branqueta de Caminha, as plumas da Normandia e de Rocote, as pelles de alfanége que trouxéra encapuzadas na jornada, as alcândoras, os guardaventres, as camisas ligeiras de alvecim onde o seu corpo adolescente estremecera pela primeira vez no assombro virginal da primeira revelação. E em extase, em silencio, sorria para aquellas reliquias escondidas de realeza e de maravilha, que a dôr do seu repudio transformára em camisas de saial grosseiro, doras como cilicios, em escapularios compridos de burel, em cordas de nós que lhe apertavam o ventre onde duas vezes a maternidade florira. Quantas memorias do poder e d'encanto surgiam para ella n'aquellas cinturas de ouro que o seu senhor desatára, n'aquellas alcândoras que elle despira, n'aquella seda leve onde os seus beijos tinham afflorado, n'aquelles veus d'hombros onde a sua cabeça trigueira tinha dormido! Isabel d'Aragão esqueceu-se de rezar a terça, de rezar a nôa. Passaram as horas canónicas; o antifonário dormia, aberto, eriçado d'ouro e de minio, sobre o atril baixo de castanho. Clerigos e frades, mendigos e donas, que vinham todos os dias ouvil-a, pedir-lhe esmola e bençam, beijar-lhe o panno do habito, esperaram inutilmente, na sombra dos corredores, que a rainha os recebesse. A tarde cahia. O sol rolava, como uma hostia de ouro, na linha roxa do horisonte. Os pinhaes, ramalhando, cobertos de névoa, soluçavam, sacudiam as frondes negras. O rio luminoso dormia tranquillamente.

Já a luz das candelejas de prata palpitava na recâmara, ainda Isabel d'Aragão, por terra, d'encontro a um escano, sorrindo, brincando como uma creança, escolhia, apartava joias, vestidos, garcéras, entre os olhares interrogativos das donas que não se atreviam a dizer-lhe nada, a perguntar-lhe nada, que pasmavam d'aquella candura, d'aquella alegria, d'aquella resurreição. Que teriam feito da sua senhora os dois padres confessores? Como tinham mudado tão depressa n'aquelle raio de sol a cinza d'uma penitencia? Por fim, balbuciando, perguntaram-lhe se ella queria que lhe armassem o oratorio. Respondeu que não. Trouxéram-lhe as suas «Horas» de França, abrochadas em fortes guardas de prata. Não quiz rezar. Deram-lhe as disciplinas de pontas de ferro com que todos os dias se flagellava depois de vésperas. Apartou-as de si, n'um gesto plácido e risonho. Pediu um espelho de prata que estava com as reliquias de S. Bartholomeu e que tinha virtude contra a paralysia. Olhou-se, desprendeu a enxaravia branca que lhe apertava os cabellos, deixou-os rolar n'uma onda loura sobre o peitoral do habito, mandou chamar duas euvilheiras mais velhas que trouxéra de Aragão, e, sorrindo sempre, n'uma beatitude, ordenou, murmurou:

— Vinde vestir-me, minhas donas, como no dia em que me casei.

As freiras de Santa Clara olharam-n'a aterradas, vacillaram, tremeram. Era uma desconhecida que surgia diante d'ellas. Barregãs e almarãias

de prata cheias d'agua chegaram nos braços das moças. Ia vestir-se a maridada, como para um noivado. O boréi das leigas clarissas cahiu-lhe aos pés. Liberta do vinco dos cilicios, a sua carne pallida, a sua carne doente pareceu rosar-se, reflorir um instante. A polpa desbotada da sua bocca de italiana, sinuosa e expressiva, animou-se, coloriu, avermelhou. Na sua alma passava, n'aquelle momento, a alma candida das archi-avós freiras e rainhas, de Alice de Saboya, de Sancha de Castella, de Constança da Sicilia, que trocára o báculo, o gremial e a mitra da abbadessa de Palermo pela corôa cesárea da Allemanha. Emquanto o escapulario côr de cinza, e a corda de esparto humida, e a cruz de ferro que lhe mordia o peito resvalavam, cahiam como sombras inuteis ao longo do seu corpo; emquanto o alvecim ligeiro a vestia, e o brial de escarlata flamenga lhe apertava o busto, e a opa fraldada de brocado florentino lhe pesava sobre as espaduas angélicas, Isabel d'Aragão, fugitiva do amor de Deus para o amor d'um homem, precipitada d'um céu n'um inferno, balbuciava, tremia, resava em silencio:

— *Pater de coelis Deus, miserere nobis... Mater inviolata, ora pro nobis...*

A figura da rainha erguia-se agora sobre os soccos altos de couro e de madeira doirada. O oral de sirgo emmoldurava-lhe a face. Os dedos frágeis resplandeciam de aneis. Pendia-lhe do pescoço a santa de prata que levavam as moças casadas de sua casa. A cabeça, coroada de pedras citrinas, levantava-se, batida d'uma luz sobrenatural, como se uma aureola a envolvesse. Já não era a face tragica de martyr, arrancada a um baixo relevo de Nicolau de Pisa; era uma figura byzantina, hirta no seu sarikion imperial, que se diria descida dos mosaicos d'ouro da iconostase de Santa Sophia. As ultimas esmeraldas floriram na ultima fibula. Isabel d'Aragão, entre as luzes das candelojas e o espanto das donas, arrastou-se, pesada d'ouro e de joias, até á janella enorme, amparou-se ao pilarete de pedra que a geminava, olhou a noite silenciosa e negra, sentiu rugir os pinhaes como um oceano longinquo, fixou, lá baixo, ao fim da matta, uma lumieira aberta, um clarão de vida luzindo na corujeira velha da tapada. Era alli que devia estar áquella hora o seu senhor rei, a barba negra e revolta pungindo n'um perfil de mosarabe, a cabeça pendida sobre uns peitos trigueiros de mulher. Duas lagrimas borbulharam-lhe dos olhos, rolaram-lhe pelas faces. Deixou-se cahir sobre o poial, n'um gesto resignado, e quando as euvilheiras e as donas, acercando-se sollicitas, lhe perguntaram o que fazia alli, ao relento, com os olhos cravados n'aquella luz de traição, n'aquella luz de infarno, Isabel d'Aragão respondeu, n'um sorriso tranquillo:

— Espero que amanheça...

(*Continúa*)

SPORT

Noticias

Entre nós

Homenagem a L. Noronha — Reuniu a commissão de homenagem ao aviador portuguez D. Luiz Maria de Noronha, presidindo o sr. Bernardino Ferreira dos Santos.

Resolveu lançar na acta um voto de sentimento pela morte do dr. Mauperrin dos Santos e fazer-se representar no funeral pelo dr. Alberto Lima.

O sr. Raphael de Castro acceitou a incumbencia de tratar com a commissão technica a fórma de escolher as propostas para a construcção do monumento.

O referido senhor communicou que, a exemplo do sr. Viriato da Silva, o sr. Francisco dos Santos Viegas põe tambem á disposição da commissão uma *maquette*. Os srs. Raphael de Castro, Ernesto Penaguião e Santos Viegas procuraram a Camara Municipal para solicitar a indicação do ponto da cidade em que deve ser construido o monumento em que, consagrando a aviação, se perpetue a memoria do aviador portuguez.

Os srs. dr. Alberto Lima e Carlos Alberto Simões, respectivamente do Sport Lisboa e Benfica e Sport Club Progresso, vão organisar um *match* de *foot-ball* cuja receita reverterá em favor da subscripção. Os srs. Francisco Calvente, Bernardino Ferreira dos Santos e Santos Viegas tencionam procurar o sr. visconde de S. Luiz Braga a fim de lhe solicitar a cedencia da sua casa de espectaculos para a organisação de uma *matinée*, litteraria e desportiva, para o que contam já com valiosos elementos.

O sr. Baldy Belem d'Oliveira, membro da commissão, residente em Paris, procurando o ministro portuguez n'aquella cidade, pediu-lhe o seu apoio moral para organisar alli uma sub-commissão, com o fim de organisar fundos que revertam em favor da subscripção para o monumento, o sr. Belem está tratando de organisar em Paris um espectaculo offerecido á colonia portugueza e brasileira, cuja receita reverterá tambem para a subscripção.

Consta que a casa constructora de apparelhos de aviação «Voisin», onde Luiz de Noronha fez o seu curso com distincção, concorrerá moralmente e materialmente para a execução da homenagem. Foi solicitado pela commissão, por intermedio do sr. presidente da Republica, o auxilio do governo portuguez para a construcção do monumento, por se tratar d'um portuguez illustre, que no extrangeiro soube honrar o nome da sua Patria e que no regresso ao seu Paiz lhe offereceu incondicionalmente o seu prestimo como aviador.

Sala d'armas Magalhães — Durante os 21 dias que funcionou a sala d'armas no mez de Novembro findo, houve uma media de 30 lições diarias.

Entre os atiradores da sala causou boa impressão a inclusão do professor Magalhães na *équipe* portugueza do *match* a 8 entre nacionaes e extrangeiros.

Gymnastica sueca — Em Lisboa funccionavam já varios cursos de gymnastica sueca e hontem mais um abriu, e este o primeiro que é regido por professor sueco. Coube á Escola de Educação Physica, da rua da Escola Polytechnica, 60, dar mais este impulso á cruzada em favor da cultura physica. Trazendo a Lisboa o professor Koo Kollberg, que hontem inaugurou o seu curso, prestou a escola um relevante serviço, tanto mais que o novo mestre tem a sua competencia adquirida no instituto de Stockolmo e comprovada com medalha de ouro nos ultimos jogos olympicos internacionaes.

Automobilismo. — Parece que vae ser dado grande incremento a este genero de *sport* o que não será a isso extranha a iniciativa de alguns homens conhecidos no meio como o sr. Dotti, Mendonça, dr. Antonio Osorio e outros.

Ciclismo — Falla-se em organisar, ainda este anno, uma importante prova ciclista.

Gymnasio Club Portuguez — Folgamos em registar o incremento que teem tomado as classes de gymnastica e de esgrima d'este Club, cuja prosperidade é grande. A sua direcção conta muito brevemente arranjar um campo para jogos.

Sporting Club de Portugal — Esta importante aggremiação vae em breve inaugurar a sua nova sede da Calçada do Sacramento, esquina da rua Garrett.

Extrangeiro

Taça da America — As chapas que cobrem o fundo do *yacht* defensor d'esta taça são d'um metal novo, chamado *Monell*, e que é um composto de bronze. Este barco está sendo construido nos estaleiros de Herreshoff, correndo todas as despezas por conta d'um syndicato de millionarios, á frente do qual está o conhecido Vanderbilt. Acima da linha de agua a chapa protectora será de aço delgado. A coberta, segundo os planos, será de aluminio, por sobre o qual correrá uma camada de cortiça para facilitar o andar á tripulação.

De Cabo ao Cairo em auto — Esta viagem está-se fazendo atravez innumeras difficuldades, o carro apenas com o mechanico e um passageiro estava no dia 12 em Livingstone, 7 milhas acima da catarata Victoria. Os restantes passageiros eram esperados, com os negros que traziam as bagagens, que o carro teve de abandonar para poder vencer os caminhos cheios de lama que uma chuva torrencial não deixava seccar. Em certos sitios o carro enterrava-se ao eixo das rodas.

Os 6 dias de New-York — Goullet-Fogler ganharam a corrida dos 6 dias, que terminou domingo, de 6 horas.

Alvitres e reclamações

Escola movel fechada sem se saber porquê

Escreve-nos o sr. C. A. A. pedindo-nos que chamemos a attenção de quem compete para o seguinte:

Por iniciativa do governo, foram abertas em varios pontos da cidade escolas primarias das missões moveis. Entre ellas uma ha que funcciona na sede da Sociedade Promotora de Educação Popular, ao Calvario, a qual é quasi exclusivamente frequentada por operarios das fabricas de Alcantara, Belem, etc. Pois essa escola, que tem uma frequencia superior a 50 alumnos, está fechada ha mais de quinze dias, sem que se saiba o motivo, occasionando graves prejuizos aos que a frequentam, além do effeito moral que isso produz.

Patronato da Infancia

A festa de domingo

Na festa que, no proximo domingo, se realisa no Jardim Zoologico em beneficio do *Patronato da Infancia*, os pequenos cantores que constituem o orpheon d'essa benemerita instituição executarão pela primeira vez *O Vira* a tres vozes e a *Canção Portugueza*, sólo e côro. Tem sido incançavel o actor Chaves em organisar a festa de forma a tornal-a merecedora de applausos e de grande concorrencia, mas, não contente com isso, quer tambem tornal-a da maior utilidade possivel para os pequenos protegidos do Patronato, que elle tanto estima, e no seu louvavel intento obteve que o professor sr. Rotilio Taboas Rodrigues se prestasse generosamente a dar-lhes noções explicativas de zoologia, fazendo assim que as creancinhas se interessem pelos conhecimentos de historia natural, incitando-as ao estudo.

A provincia n'A CAPITAL

MIRA, 16. — Hoje de manhã seguiram em viagem de digressão ao Porto os srs. João Maria Ribeiro Dias e esposa, José Maria Ribeiro Coixão e esposa, José de Jesus Pereira d'Oliveira e esposa. O primeiro é presidente da camara, o segundo secretario e o terceiro presidente da junta geral.

— O dia de hoje tem estado de primavera, fazendo um lindo sol que nem parece estarmos no inverno.

FIGUEIRA DA FOZ, 17. — A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios commemora o seu 31.º anniversario no proximo dia 19, havendo alvorada pela philarmonica Figueirense, marcha de resistencia pela corporação, exposição da sede da Associação, sessão solemne e distribuição de distinctivos aos bombeiros com 5 e 10 de bom e effectivo serviço, e baile á noite. Esta collectividade, que foi uma das mais queridas da Figueira, deixou ha tempo de o ser pelo facto de alli se não fazerem eleições dos corpos gerentes vae já para quatro annos, o que não póde nem deve continuar.

A adubação de culturas horticolas

E' esta a epocha em que nas hortas, sobretudo nas dos arredores dos grandes centros, onde em geral os productos horticolas teem procura e são bem pagos, tomam maior actividade os trabalhos de cultura.

E', portanto, n'esta occasião que mais convém lembrar aos agricultores, no seu proprio interesse, que por nenhum principio devem deixar de adubar convenientemente as culturas que tenham de fazer e mesmo as que já estão feitas, porque a verdade é que das «boas adubações dependem principalmente as qualidades dos productos horticolas e aind a quantidade.

Recommendamos, portanto, aos lavradores que não deixem de adubar as culturas horticolas, porque não se arrependerão de o ter feito.

O que mais convem para se obter nas hortas o melhor resultado possivel, é sempre empregar adubos completos apropriados, adubos em que o elemento **potassa** entre em percentagem elevada, porque a **potassa** desempenha um importantissimo papel na vegetação, augmentando os rendimentos e melhorando as qualidades dos productos.

Quando, porem, os agricultores não desejem empregar os adubos completos, que são os melhores, bem farão applicando juntamente com os estrumes que houverem de empregar, um adubo potassico, o CLORETO ou o SULFATO DE POTASSIO, segundo as terras são ou não calcareas, na dose de 200 a 300 kg. por hectares, ou sejam 20 a 30 grammas por cada metro quadrado. Uma boa adubação para as culturas horticolas é a que consiste na applicação de uma mistura de Guano do Perú (Ohlendorf) e **Cloreto de potassio**, na proporção de 4 partes do primeiro adubo para 1 parte do segundo, empregando-se este adubo na doze de 100 grammas por metro quadrado.

Seja como fôr, o que convém é que os agricultores não deixem de applicar nas suas hortas os **adubos potassicos**, porque a sua influencia é em extremo benefica.

Tanto o Guano do Perú, como o **cloreto** ou o **sulphato de potassio** e ainda todos os outros adubos agricolas, podem e devem ser requisitados a

O. Herold & C.ª

Com armazens e escriptorios em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Santarem, Evora, Beja e Faro, devendo ser sempre exigida nos saccos a marca registada

«Trevo de 4 folhas»

que é a melhor garantia da boa qualidade do adubo.

Movimento do porto

Ham[illegible], etc., «Cap. Vilanos» (Brazil)	19
Havre e Hamburgo, «Rio Pardo» (Br.).	19
Vigo e Liverpool, «Darro» (Brazil)......	19
Madeira e Açores, «San Miguel».........	20
R. J. e R. Prata «Leão XIII» (Barc.)	20
Canadá, etc., «Oceania», (de Trieste)	21
Hamburgo «Rio Grande» (do Brazil)	21
R. J. e R. Prata «Blucher» (de Hamb.)	21
Africa Occidental «Portugal».........	22
Afr. Oriental «Admiral» (Hamburgo)	22
Bra. e R. Prata «Avon» Southamp.)	22
Amsterdam, etc. «Gelria» (do Brazil)	22
Liverpool, etc., «Hilary» (do Pará).....	22
Australia, etc., «Luneburg» (Hamb.)	23
Bah., R. J. e Sant. «Habsburg» (Ham.)	23
Pern. R. J. e San. «Crefeld» (Bremen)	23
Brem. etc., «Sierra Cordoba» (Brazil)	23
R. J. Sant. R. Prata «Am. V. Joyeuse»	23

Eduardo Brandão Moreira

FALLECEU

Julia Brandão Moreira, Alice Costa, Maria Eduarda Machado participam o fallecimento do seu querido marido e padrinho Eduardo Brandão Moreira e que o seu funeral se realisa ámanhã, 19, ás 10 horas sahindo o funeral da calçada de S. João Nepomuceno 24, 4.º, para o cemiterio occidental.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

De todos o melhor para a pelle o SABONETE **VIZELLA**

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da — R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389 — Adresse telegraphico CONRIBAS

Empresa de Recreios Lisbonenses

Sociedade anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 200.000$ escudos

Tendo-se realisado hoje o sorteio das obrigações do valor nominal de 100$ escudos, foram sorteadas as seguintes:

6 % = 86—14 — 150—480
6 % = 29—317 — 369—403
7 % = 80—199—330—423—511

O pagamento d'estas obrigações, que deixam de vencer juro, e os juros do semestre corrente, effectua-se em todos os dias uteis do mez de janeiro de 1914 no escriptorio da Empresa, escadinhas de S. Luiz, 93-A, das 11 ás 14 horas, excepto ás quintas feiras, destinadas a juros e dividendos atrazados.

Lisboa, 18 de dezembro de 1913.

A Direcção

Casquinha á descarga

Vapor "Mimosa,,

Dirigir-se a

J. H. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cozinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO„

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Natal 1913 Natal

Aproxima-se o grande dia da festa da Familia em que a permuta de lembranças a que o tradicionalismo chama Borôas tem o seu logar.

De todos os centros productores dos mais lindos objectos para brindes, nos estão chegando dia a dia grandes remessas dos mais chics e tentadores objectos da mais alta e sensacional novidade.

A variedade é absolutamente indiscutivel
o bom gosto manifesta-se na sua pujança

No enorme conjuncto d'artigos que apresentamos na nossa grandiosa exposição acham-se de mãos dadas a

Novidade e a utilidade

Arvore do Natal
Arvore do Natal

Quinta-feira, 18 de dezembro

Inauguração d'esto grande enlevo das creanças, que apresentará o mais sensacional sortimento e uma variedade absolutamente completa dos mais engenhosos e divertidos brinquedos.

Preços excepcionalmente Baratos

e ao alcance de todas as classes sociaes.

Convem não esquecer

Que n'esta epocha de festas é costume estrear um fato, e que nos acabam de chegar novas remessas dos lindos cheviotes Londrinos, Patria, Lisboa e Popular para os nossos fatos exclusivos que, sempre se venderam por muito maior preço devido á sua excelente qualidade e custam agora

Diplomata	Social	Operario	Reclame
11:600	10:500	9:700	6:850

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções chronicas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Carlos Granja

R. Aurea, 168 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapelaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Bento José de Freitas Araujo

Falleceu

R. I. P.

D. Joanna Gomes da Cunha Franco Araujo, Armando Soares Franco, sua mulher e filhos, Luciano Soares Franco, D. Marianna Thomazia de Freitas Araujo, seu marido e filha (ausentes), José de Freitas Carneiro d'Araujo sua mulher e filhos, Antonio de Freitas Carneiro d'Araujo e filhos, D. Ermelinda Portilho d'Araujo Ferreira seu marido e filhos, Julio Portilho d'Araujo, D. Maria dos Prazeres Ribeiro e D. Anta Gomes da Cunha Alves e suas irmãs ausentes, cumprem o doloroso dever de participar a todos os parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito chorado marido, pae, avô, irmão, tio, sobrinho e cunhado e que o seu funeral se realisa ámanhã, 19, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na calçada de D. Gastão, n.º 14, a Xabregas.

Não se fazem convites especiaes

Novidade de livraria

O BRAZIL E A EMIGRAÇÃO
por MOREIRA TELLES
A' venda em todas livrarias e no editor Livraria Ventura Abrantes
80, Rua do Alecrim, 82

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Consultas medicas diarias
Dr. Cunha e Silva
2 horas
D. Maria Luazes
5 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratis aos pobres)

Injecções de Animogenol
Pharmacia Barreto
RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 3008

Hospital de S. José e Annexos

Venda de objectos de ouro e prata e de uma porção de sucata de platina

A DIRECÇÃO manda annunciar que no dia 22 do corrente e dias seguintes, pelas onze horas serão vendidos, em leilão, n'uma das salas da secretaria da direcção, varios objectos de ouro e prata, encontrados a doentes que estiveram em tratamento n'este hospital e seus annexos, e bem assim uma porção de sucata de platina. Secretaria da direcção do Hospital de S. José e Annexos, em 9 de dezembro de 1913.—O chefe da 2.ª repartição, Arnaldo Faria.

Leilão judicial

No domingo, 21 do corrente, ao meio dia, na casa n.º 76 do Campo dos Martyres da Patria, se procederá á arrematação dos mobiliarios pertencentes á herança Costa Lobo que consta de rica mobilia em varios estylos, espelhos de grandes dimensões. Vão á praça por 5 % do valor da avaliação.

Dr. Leite Machado

Interno do hospital do Desterro
Syphilis e *vias urinarias*. Clinica geral,
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

J. Narciso

Ourives-dourador — R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo *verdadeiro processo galvanico*.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS
Côra sem desfalque
Doura todos os dias

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

AMOR E HYGIENE

PRODUCTOS ZÉDOL

UNICOS absolutamente garantidos, tanto no que respeita a efficacia como em não prejudicar o organismo. Apparelhos e medicamentos descriptos no CATALOGO GRATIS, que interessa a todo o chefe de familia que se envia a quem o requisitar.

IMPOTENCIA

Cura rapida só com Suppositorios Virilogenicos Zédol, caixa 1$; Pilulas Virilogeneas Zédol, caixa 1$50, ou Creme Prountal Zédol (pomada), boião 1$50; pelo correio mais $05.

Menstruações irregulares

ou mesmo falta, restabelecem-se com um só frasco de Pilulas Hermofilas Zédol, preço 2$50, correio mais $05. Todos os medicamentos levam instrucções sobre o modo de usar.

Deposito geral — ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16, 16-A — LISBOA
No Porto: Pharmacia do Terreiro, R. da Reboleira, 23

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Simões Ferreira

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular.
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º,

Bento José de Freitas Araujo

Falleceu

A. Soares Franco & C.ª L.da participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o fallecimento do pae do seu socio Armando Soares Franco e nosso amigo, o sr. Bento José de Freitas Araujo e que o seu funeral se realisará ámanhã, 19 pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia na calçada de D. Gastão, 14, a Xabregas, para o cemiterio oriental.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Portugal*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, ... ção na Praia Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Amboizette, Q... Quissanga, Boma, Nóqui, Matadi, Loanda, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 27, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Dia 2 de janeiro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Oriental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes das bagagens ... devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas ...

Para carga, passagens e quaesquer outras informações, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1217 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 19 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

OS CAMINHOS DE FERRO

O redactor d'«A Capital» conversa com mr. Johnston, director da «Shire Highlands Railways Co.»

BLANTYRE, outubro de 1913. — M. Johnston é o director do caminho de ferro do Chire, que liga Blantyre a Port-Herald. Fui procural-o no Limbe, a cinco milhas d'aquella villa, onde se encontram installadas as officinas e escriptorios da Companhia. Falla regularmente o hespanhol, e muito melhor ainda do que elle o chefe do trafico, M. Young, sujeito baixo e ruivo, que me disse ter estado longos annos na Argentina e que certamente adquiriu alli o espirito latino e a vivacidade de maneiras que o caracterisam.

Tencionava eu averiguar, tão exactamente quanto possivel, quaes as intenções da *Shire Highlands Railways Co.* ácerca do prolongamento do actual caminho de ferro até ao lago Nyassa. O caso tem para nós especial importancia, desde que considerarmos o futuro da linha ferrea de Moçambique ao Chire que n'este momento se está construindo.

—Ha dois projectos para esse prolongamento—disse-me M. Young.—O primeiro, quasi abandonado em vista das suas enormes difficuldades technicas, ligaria directamente Blantyre a Zomba, seguindo para Fort Johnston, depois de contornar o extremo leste da serra da Chikala. O outro projecto, infinitamente mais viavel, faz partir a futura linha do Nyassa da estação de Luchenza. D'ahi dirige-se atraves da planicie ao extremo da Chikala, passando a dez milhas ao sul de Zomba.

—Mas está alguma coisa resolvido?

—Nada. Por emquanto, só pensamos em prolongar até ao Zambeze a linha ferrea de Port-Herald. O ponto escolhido no Zambeze é a povoação do Chindio, cerca de 3 kilometros a montante da foz do Chire. E' indispensavel este prolongamento, em virtude das crescentes difficuldades de navegação do Chire, cujo volume de aguas, como decerto sabe, diminue de anno para anno.

Tem-se verificado que os rios africanos que desaguam no Pacifico perdem sensivelmente o seu caudal. Além d'isso, o seu constante açoriamento, como, por exemplo, succede com o Zambeze, difficulta a navegação de dia para dia. O Chire já foi sulcado por vapores até 20 ou 25 milhas a montante da sua confluencia com o Ruo; hoje é raro poder-se navegar acima de Port-Herald, e mesmo até ahi só durante alguns mezes no anno. E' facto averiguado que o nivel das aguas no lago Nyassa tem descido bastante; o regimen das chuvas, relativamente irregular, e por outro lado ainda a desaggregação lenta mas constante das rochas sedimentares, tudo isto contribue para que as vias fluviaes tenham fatalmente de ser substituidas pelos caminhos de ferro.

Por isso a linha de Blantyre a Port Herald, 113 milhas contorcidas á feição dos caprichosos valles de Luchenza e do Ruo, está sendo prolongada desde o actual *terminus* até á citada povoação do Chindio, n'uma extensão de 63 milhas. Conforme *standard gauge* dos caminhos de ferro de Africa do Sul, largura da via, medida entre os *rails*, é de 3 pés e meio, ou seja 1m,068. Foi o typo adoptado para o caminho de ferro de Moçambique, evidentemente na previsão de poder mais tarde ligar-se á rede sul africana.

Quanto á famosa ponte sobre o Zambeze, que permittiria o trafico da Região dos Lagos pelo porto da Beira, nem Johnston nem Young me occultaram as difficuldades da sua construcção, que porventura se não effectuará jámais. A ponte teria nada menos de quasi duas milhas de comprimento, e o seu custo não seria inferior a um milhão e meio de libras—muito mais que o necessario para levar a termo a construcção do caminho de ferro do Quelimane. A ponte é uma phantasia e todos sabem quanto o espirito britannico é pouco propenso a phantasias...

O que me interessou na entrevista com o director e o chefe do trafico da *Shire Highlands Railway C.º* foi saber que, embora projectada, a linha ferrea de Luchenza não se sabe ainda quando começará a ser construida. O trafico dos districtos ao norte do Protectorado diminuiu sensivelmente em virtude da recente regulamentação relativa á doença do somno, que fez interromper por completo o transito n'essas regiões. Atraves da *Stevenson Road*, uma estrada de 220 milhas que liga o norte do Nyassa com o sul do Tanganika, não passa viv'alma. Nos pontos onde se tem verificado a existencia da *glossina palpalis* é rigorosamente prohibida a permanencia humana. Severas como são estas medidas, só assim se consegue diminuir os terriveis effeitos da epidemia, como, por exemplo succedeu na Uganda, onde as victimas da tripanosomiase foram em 1905 mais de oito mil, ao passo que cinco annos depois o numero de obitos não passou de 1:546.

E' possivel que na Nyassaland estejam simplesmente á espera que melhore este estado de coisas para então construirem as 150 milhas de caminho de ferro que deve ligar Blantyre a Fort Johnston, no extremo sul do lago Nyassa. O caminho de ferro portuguez iria entroncar com essa linha algumas milhas ao norte da serra de Chikala, e se bem que se não pode pretender para elle a absorpção de todo o transito do Nyassaland, uma parte consideravel da exportação e da importação d'essa colonia ha-de fatalmente fazer-se por lá.

E' bom, de resto, que se saiba que o interior do districto de Moçambique, devidamente valorisado, basta para justificar a construcção do caminho de ferro. As terras, não é mau repetil-o, são n'algumas regiões onde a irrigação é possivel extremamente ferteis e a exportação de milho e sementes oleaginosas pelo porto de Moçambique deve decuplicar com a facilidade de transportes para a costa. Isto basta para nos tranquillisar sobre o futuro d'aquella via ferrea?

Hermano Neves

Um indulto condicional

a desertores e refractarios

Madrid, 19 de dezembro

O rei Affonso XIII assignou um decreto indultando os desertores e os refractarios com a condição de servirem tres annos no exercito d'Africa.—(*Havas*).

QUESTÕES D'ARTE

Exposição de pintura

No proximo Natal, na galeria Bobone, realisa-se a exposição de pintura «Ar livre», de Antonio Saude e Falcão Trigoso. Os trabalhos que vão ser expostos são em numero de 46, representando trechos ao ar livre, de Portugal, da França e Belgica.

Poeira da Arcada

Quando da ancia reformadora do governo provisorio, as férias do Natal foram reduzidas a oito dias. A febre do momento não deixou que as victimas protestassem. Engoliram em secco e calaram-se. A tradição ou antes a rotina, porém, não cede. E assim hoje os velhos habitos reclamam os quinze dias dos bons tempos, em que a vida corria tranquilla e saborosa.

As escolas primarias e secundarias realmente carecem de um repouso mais longo, gosando os rapazes com suas familias um pouco d'aquella doce intimidade que tão necessaria é ás sementeiras do coração.

⁂

A Liga Nacional de Instrucção vae realisar, brevemente, um concurso de canções escolares, aproveitando para o effeito a feição melodica do nosso povo. Ninguem contestará o valor e o alcance de tão bella iniciativa. As nossas faculdades artisticas nunca foram escolarmente educadas. A formação do gosto e da emoção é negocio que a grave pedagogia nacional reputa menos digno das suas fundas preoccupações. E' talvez por causa d'isto que as aulas em Portugal offerecem ainda o duro aspecto de uma tortura.

⁂

Os jornaes italianos discutem se Perugia—o que roubou ao Louvre a Gioconda—é ou não um gatuno. De attenuante em attenuante, alguns quasi lhe chamam benemerito. Já Pascal dizia que o crime, olhado de certa maneira, perde a sua hediondez e acaba por revelar o principio de uma bella acção. Assim Perugia, se a dialectica patriotica dos seus patricios o continuar a favorecer, acabará ainda por ser o libertador da obra prima de Vinci.

⁂

Marcel Prevost, no seu ultimo livro —Les Anges Gardiens— *denuncia o perigo que representa para a familia franceza a acção perturbadora das mestras extrangeiras. O seu methodo consistiu, sobretudo, em avultar e generalisar abusivamente alguns casos isolados. Nem toda a gente approvou a sua obra, e parece-nos que com razão. O verdadeiro mal—e n'esse Prevost tocou ao de leve—está na desnacionalisação crescente do ensino que as institutrices ministram. Este o verdadeiro problema. O effeito desmoralisante que ellas possam ter nos costumes familiares, affigura-se-nos de menor importancia.*

Triste é que a lingua e a litteratura portuguesa sejam sacrificadas a estados e aprendizados que só servirão para descaracterisar as novas gerações femininas.

LIVROS NOVOS

"O amor e a morte"

Original do escriptor Fléxa Ribeiro, cuja individualidade litteraria se accentuou já em obras como o *Episodio tragico, Sol* e *Litania Pagan*, *O amor e a morte* é uma collecção de poemas dramaticos de grande valor e que mostra que o poeta é conhecedor de todos os segredos da poesia. Imagens felizes, verso fluente e harmonioso, taes os predicados que recommendam a nova obra de Fléxa Ribeiro. A edição, cuidada, é da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores.

Canôa voltada

Salva-se a tripulação

Em frente de S. Julião da Barra voltou-se uma canôa de picada, sendo a tripulação salva. Para o local partiu um rebocador da alfandega, que ia tentar o salvamento da canôa.

Migalhas

Resposta a uma carta

No meu correio de hontem recebi, entre outras, a seguinte carta:

Lisboa, 17 de dezembro de 1913.—Ill.mo e ex.mo sr. André Brun—No tempo da outra «Senhora» o meu Prazeres acompanhava-me todos os domingos á missa do meio dia, e, como ainda não sou peste de todo, era bastante admirada pelos rapazes, o que fazia morrer de inveja as Sousas e as Pires.

Proclamada a Republica, o meu Prazeres fez-se livre-pensador e não ha mãos de o fazer entrar n'uma egreja. A's sextas-feiras, á hora da repartição, dava um salto até á Graça, ás occultas do meu homem, a fim de cumprimentar o Senhor dos Passos. A minha peixeira, que é muito temente a Deus, disse-me que o padre d'ella lhe havia prohibido de voltar áquella egreja, porque estava excommungada! Fiquei deveras arreliada porque ainda lá tinha ido na vespera. O senhor, que é um homem de lettras, que sabe muito e que é tu cá tu lá com a theologia e outros annexos, não me poderia explicar o que quer dizer estar excommungada? Na egreja da Graça está o Senhor dos Passos, que é Deus e o Santissimo Sacramento, que tambem é Deus. Os padres, excommungando a egreja e tudo que lá estava, excommungaram tambem Deus. Ora, se os padres tanto podem, que diabo de poder tem esse Deus, que os não manda para o Inferno?

Pelo que vejo, o meu Prazeres tem razão em dizer que o dr. Affonso Costa é mais do que Deus, porque teve a força de mandar para o diabo os jesuitas, e o Senhor da Graça não tem o poder de pôr em tormentos os santos varões que o excommungaram.

Tenha paciencia e diga-me sinceramente, para descanço da minha alma, qual dos dois devo adorar: o Affonso ou o Passos?—Sua creada muito obrigada—Genoveva Prazeres.

P. S.—Se vir o meu Prazeres não lhe falle n'isto, sim?

Não, D. Genoveva, não direi ao Prazeres. A v. ex.ª, senhora da minha estimação, dar-lhe-hei em resposta ás suas perguntas:

1.º—Em materia de administração religiosa, excommungar uma egreja por motivo de cultuaes é tratar do entravar um negocio, cujo exclusivo se perdeu. A marca *Deus* nem, por isso deixa de ser a mesma para o consumidor.

2.º—Entre adorar o Affonso e adorar o Passos—como v. ex.ª familiarmente lhes chama—acho mais pratico não deixar de reservar a este ultimo as sextas-feiras da praxe. Quem sabe se, depois das explicações do sr. Cerveira de Albuquerque sobre adhesivos o sr. dos Passos não vira a entrar na politica?

André Brun

Uma ordem da policia do Porto

que se não explica e que prejudica enormemente os jornaes

A policia do Porto prohibiu que os vendedores de jornaes subissem aos carros electricos e que fizessem venda nos passeios da praça da Liberdade. Não se comprehende, nem se justifica ordem tão extraordinaria, que vem lesar directamente os jornaes. Por nossa parte, contra ella protestamos, o mesmo tendo feito o nosso sollicito agente n'aquella cidade, sr. A. Dias Pereira, a quem o commissario, sr. Caldeira Scevola, respondeu, quando procurado para se lhe fazer vêr os inconvenientes que de tal ordem derivavam, que não estava por emquanto resolvido a revogal-a e que voltasse o sr. Dias Pereira d'ahi a oito dias.

Por hoje apenas nos limitamos a registar o facto e voltaremos ao assumpto, se necessario fôr.

O banquete de ámanhã

em honra de

Julio Dantas

Para o banquete que ámanhã se realisa em homenagem ao grande escriptor Julio Dantas, promovido por um grupo de amigos e admiradores do illustre academico, achavam-se inscriptos esta tarde os srs.:

Henrique Lopes de Mendonça, Eduardo Schwalbach, Columbano Bordallo Pinheiro, José Maria de Alpoim, Eduardo Brazão, Augusto Rosa, Ferreira da Silva, visconde S. Luiz Braga, dr. Augusto de Castro, França Borges, Accacio de Paiva, dr. Lamberto Pinto, Macedo Ortigão, Chaby Pinheiro, Antonio Ramos, José Queiroz, Leotte do Rego, Correia dos Santos, dr. José Augusto d'Abreu, dr. Sousa Costa, José Antonio Moniz, Leal da Camara, Ayres de Carvalho, Miguel Garcia, Alberto de Sousa, Alvaro Lima, André Brun, Agostinho Fortes, Christiano Tavares, dr. Hypolito Raposo, Augusto Pina, Luiz Galhardo, Luiz Barreto da Cruz, dr. João de Deus Ramos, Avelino de Almeida, Manuel Guimarães, João Pereira da Rosa, Celestino da Silva, Lino Ferreira, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos, dr. Joaquim Manso, Santos Tavares, dr. João de Barros, Albino Forjaz de Sampaio, Adelino Mendes, José Reva Campos, Hermano Neves, Mello Barreto, José Velloso Salgado, Luis Pereira, dr. José de Castro, dr. Azevedo Neves, dr. Campos Lima, dr. Alves de Azevedo, dr. Fernando Emygdio da Silva, dr. Queiroz Velloso, Ignacio Peixoto, Mario de Almeida, Gustavo de Mattos Sequeira, Adães Bermudes, Antonio Martins, Ventura Terra, Tavares de Mello, Sebastião de Araujo, Freire de Andrade, Carvalho Mourão, João Gil, dr. Mario de Miranda Monteiro, Fernando Augusto Branco, dr. Gomes Cardim, Urbano Rodrigues, Eduardo de Castro e Almeida, dr. Pedroso Rodrigues, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Manuel de Carvalho, Manuel Affonso Salgueiro e Arnaldo da Fonseca.

O banquete, a que assistem tambem os srs. presidente do conselho e ministros do interior, extrangeiros, guerra e instrucção, effectua-se ás 19 e 30, n'uma das salas do palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes. O serviço está a cargo da antiga casa Ferrari.

Os bilhetes da inscripção para o banquete podem ser requisitados durante o dia de ámanhã na administração d'*A Capital*.

A CAPITAL
publica-se aos domingos.

A campanha monarchica no Brazil

Explorando um pretendido incidente diplomatico

Rio de Janeiro, 19 de dezembro

Os jornaes fluminenses noticiam estar pendente um incidente diplomatico entre o Brazil e Portugal por causa do dr. Avila Lima, o qual, segundo os mesmos jornaes, teria sido retirado violentamente da legação brazileira, onde se havia refugiado.

Uma nota officiosa publicada nos jornaes da tarde explica o caso, desmentindo que houvesse violencia da parte de Portugal. Todavia, os jornaes censuram asperamente o governo portuguez, pedindo alguns que a dignidade nacional seja desaggravada.—(*Havas*).

Informam-nos ser absolutamente falso que haja entre nós e o Brazil qualquer incidente diplomatico, como é falso que o preso Avila de Lima fosse violentamente retirado da legação do Brazil ou de onde quer que estivesse, pois se apresentou voluntariamente, declarando que vinha de casa de uma pessoa de familia, que era, crêmos, sua mãe.

Se algum jornal do Brazil accusa o governo portuguez, é injusta essa accusação, que não tem fundamento algum, pois que o governo portuguez teve sempre e continúa a ter para a legação do Brazil as maiores demonstrações de estima e amizade.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Varios assumptos

Vota-se uma proposta para ferias e discute-se um projecto sobre coisas municipaes

Com 72 deputados presentes, o sr. Azevedo Coutinho abre a sessão ás 2,45, estando desertas as bancadas do governo. A acta é approvada e o expediente tem o devido destino.

O sr. *Antonio Granjo*:—Então não está nenhum ministro presente?

Não está, e como o governo falte, os deputados que estão inscriptos recusam-se a usar da palavra como de costume.

O sr. *Cerveira d'Albuquerque* diz que o gabinete deve estar reunido em conselho, sendo essa, decerto, a razão por que nenhum ministro póde comparecer á abertura da sessão.

A's 15,5 chega o sr. presidente do ministerio.

O sr. *Alfredo Ladeira* refere-se á constituição do tribunal instituido pela lei dos accidentes de trabalho, para o que já se realizaram duas reuniões na camara municipal, tendo a primeira decorrido tumultuariamente e não comparecendo á segunda os delegados necessarios para que o tribunal se constituisse. Chama a attenção do governo para o facto, visto haver já victimas que reclamam os beneficios que a lei lhes concede.

O *chefe do governo* declara que a lei ha de ser cumprida nos seus precisos termos, estando o governo disposto a publicar uma especie de regulamento supplementar que a aclarará o mais possivel. A lei dos accidentes de trabalho é precisa em todos os paizes civilisados, e a lei portugueza não é das peores. Constata com desgosto que o operariado não haja recebido a lei com enthusiasmo, não pelo governo que a promulgou, mas pela Republica, a quem ella trouxe pesados encargos. E tanto assim que na primeira reunião que se effectuou para a organização do tribunal arbitral, lá appareceu um protesto contra o governo, por terem sido, ao que se diz, dissolvidas e encerradas certas associações operarias. Ora, a verdade é que o governo não fechou a Casa Syndical. Dissolveu-a porque a Procuradoria Geral da Republica foi de parecer que ella não podia existir em virtude de ser uma organisação sem estatutos, e ainda por se fazer ali a mais perigosa propaganda contra a Republica.

O operariado nunca esteve tão esmagado como no tempo em que os *meneurs* faziam d'elle o que queriam, impellindo-o para a rebellião e para os mais condemnaveis excessos. Felizmente que essa epocha do desvairamento vae passando e que os operarios honestos sabem já perfeitamente quem lhes defende com empenho os interesses. A lei, até contra a propria classe operaria, ha de cumprir-se, por ser justa.

O sr. *Alexandre de Barros* denuncia á Camara varias fraudes eleitoraes praticadas no concelho de Villa Nova de Gaya, onde se chegou á ameaça por meios violentos, com a bomba de dynamite.

O sr. *ministro do interior* explica que não conhece as faltas apontadas, mas que procurará informar-se devidamente para proceder.

O sr. *Marques da Costa* propõe que haja amanhã sessão em vez de segunda-feira, que é quando devem principiar as férias do Natal. A proposta é discutida com urgencia e dispensada do regimento.

O sr. *Jorge Nunes* não conhece os motivos por que o sr. Marques da Costa apresentou a sua proposta. Pede-lhe, por isso, que os aponte á Camara, parecendo-lhe, porém, que segunda e terça-feira são ainda dias de trabalho.

O sr. *Marques da Costa* esclarece que apresentou a proposta por a julgar justa. De resto, estranha que muitos deputados, desejando as férias tanto como elle finjam que não as querem.

O sr. *João de Menezes*:—Apoiado! Estão todos com o desejo de sair embora e combatem a proposta!

Trocam-se sobre a questão ápartes os mais pittorescos, em que o preço das sessões, o subsidio, o que o Estado ganha ou perde, surgem a cada passo.

O sr. *França Borges* pergunta á mesa se os deputados, havendo férias, recebem o ordenado por inteiro.

O sr. *Marques da Costa* desiste, pela sua parte, do subsidio e entende que os deputados não podem receber durante as férias.

O sr. *Jorge Nunes*:—Ficam ganhando 3$000 réis por sessão, o que dá na mesma!

O sr. *Marques da Costa* requer que o deixem retirar o seu additamento e para que a futura sessão seja em 2 de janeiro.

O sr. *Alexandre de Barros* pede que o deixem retirar o seu nome da proposta, visto assignal-a tambem.

O sr. *Antonio Granjo* lamenta que se haja discutido a questão do subsidio, sentindo-se achincalhado e enxovalhado com o incidente que acaba de dar-se. Não é com discussões d'essa natureza que se concorre para o prestigio do Parlamento. Por sua parte, não tem outros meios de exercer o seu mandato senão os que a lei lhe faculta e não quer outros. Não dá a ninguem o direito de zelar a sua moralidade.

Estas palavras produzem certa sensação e como se passe á votação da proposta, é ella approvada por insignificante maioria.

Na primeira parte da ordem, continúa a discutir-se o parecer sobre as contas do Congresso.

O sr. *Dias da Silva*, em nome da commissão, faz varias considerações sobre o parecer e diz que foi verificando dia a dia, como membro da commissão respectiva, as contas do Congresso, não encontrando nada digno de censura.

O sr. *Luiz Derouet*, que se estreia, faz uma acerada critica do parecer, combatendo-o com energia e dizendo que n'elle se pratica a mais flagrante das injustiças para com a Imprensa Nacional. Diz-se no parecer que os trabalhos da Imprensa sahem caros. Mas verificou o sr. Alexandre de Barros se realmente os trabalhos da Imprensa não estão em harmonia com o seu preço? Termina preguntando se a commissão, ao elaborar o seu parecer, teve em consideração a avultada conta ordenada ás secretarias das Camaras pelo governo provisorio e se teve o cuidado de averiguar qual a porção de trabalho produzido na Imprensa para o Congresso.

O sr. *Alexandre de Barros* responde com largas considerações ao sr. Luiz Derouet, dizendo que o parecer se refere a contas que estão á disposição de todos os deputados que pretendam examinal-as. O parecer não o apresenta á Camara por a commissão entender que não devia fazel-o.

Em seguida, e depois de ligeiras observações do sr. *João de Menezes*, é vota-la uma proposta do sr. Luiz Derouet para que o parecer seja retirado da discussão.

Principia a discutir-se o projecto que fixa, em 15 para o municipio de Lisboa e em 11 para o do Porto, o numero dos membros das commissões executivas das respectivas vereações.

O sr. *Angelo Vaz* entende que é urgente approvar o projecto, visto no dia 2 de janeiro terem de ficar installadas as vereações ultimamente eleitas.

O sr. *Jorge Nunes* discorda do projecto, que não está em harmonia nem com o Codigo Administrativo nem com affirmações feitas na Camara quando o assumpto se discutiu. Parece-lhe que o projecto vem baralhar muito e muito mais a questão, sendo preferivel que o retirem da discussão e substituam por outro, pondo as coisas definitivamente no seu logar. Refere-se á constituição das proprias commissões executivas, emittindo a opinião do que n'ellas sejam representadas as minorias.

O sr. *Germano Martins* justifica o projecto, dizendo que, com 7 vogaes apenas, ficariam muitas camaras do municipio do Porto sem vereadores. O sr. *Angelo Vaz* reforça esses argumentos com outros identicos e insta pela approvação immediata do parecer.

O sr. *João de Menezes* faz a proposito diversas considerações para dizer que em Portugal não ha a descentralisação, como se prova com factos diversos, como a demissão collectiva do conselho superior de instrucção publica e a reunião do Senado universitario para protestar contra varias violencias, e para demonstrar que os vogaes fixados pelo codigo são bastantes, se todos elles quizerem trabalhar com dedicação e honestidade. As commissões executivas dos municipios só servem para administrar, nada mais, e n'ellas devem entrar as minorias. Portugal não é uma Republica democratica, é uma Republica parlamentar, e os governos podem deixar de ser delegados das camaras.

Nos municipios não acontece assim. As commissões executivas são sempre delegadas do parlamento local, que é toda a vereação. Falla de Lloyd George, da sua revolução social e economica. Diz que o rotativismo é já hoje impossivel em todos os paizes, affirma uma e muitas vezes o seu radicado republicanismo, inteiramente fiel ao programma do velho partido, e termina extranhando que o governo, trazendo á Camara varias modificações ao codigo eleitoral, na parte referente aos recenseamentos não haja pedido para ellas a urgencia e dispensa do regimento, o que pode dar logar a que a proposta respectiva seja approvada só depois do recenseamento organisado.

O sr. *ministro do interior*:—Não pedi a urgencia com medo de que o projecto caminhasse mais devagar.

O sr. *João de Menezes*:—De onde se prova que nem sempre a urgencia é o processo mais proprio para se andar mais depressa.

«O que é para extranhar é que v. ex.ª, com uma maioria de 40 votos, venha queixar-se de que não póde fazer approvar com urgencia um projecto de lei.»

O sr. *Ferreira da Fonseca* justifica o projecto com a importancia, qualidade e quantidade de serviços que aos municipios pertencem e que não podem ser nem desrespeitados nem esquecidos.

O sr. *Manuel José da Silva* entende que as minorias devem tambem ser representadas nas commissões executivas, porque ninguem, com logica, pode defender o contrario. Fallam mais os srs. *Germano*

---

48 Folhetim d'A CAPITAL 19-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Santa Isabel

(SECULO XIII)

Lá fóra, a natureza inteira envolvia-se em silencio. Latejavam, palpitavam as sombras fecundas da noite. A escuridão alastrava, cortada apenas dos lampejos do rio. A luz da coruchéira onde o rei dormia apagára-se n'um sopro. Cantaram ainda os sapos; umas esquilas de cobre tiniram, longe;—e a quietação, o extase, a mudez, cahiram como uma bençam sobre os campos banhados de névoa. Isabel de Aragão, no seu poial, sorria e esperava. Inutilmente quizeram despil-a, arrastal-a para o catre, que abria na trescamara o seu bocejo triste. Foi escusada a insistencia das freiras e das donas. Ninguem dormiu. As horas passaram, exhaustas, silenciosas. As cuvilheiras, somnolentas, embrulhadas em pellotes ásperos de frisa, pendiam como farrapos brancos. As donas de Santa Clara, os rengos desfeitos, os habitos sofraldados, os breviarios abertos, rezavam cabeceando, sentadas no chão de tijollo. A estrella boeira, nuncia da manhã, tremia já no ceu, como uma pequenina pulsação luminosa. Começavam a braxolear, a apagar-se as candelejas de prata. Nos olhos verdes, nos olhos estrabicos da rainha, scintillava uma idea fixa. Era quasi a hora de prima.

Então, para as bandas da villa, começou a sentir-se um bazoar confuso de vozes, um restolho áspero de sôccos no lagedo, um murmurio mal distincto de gemidos e de préces. Era o povo meúdo, escuro, devastado de miseria e de fome, coberto de esterco e de dôr, de sangue e de andrajos, o povo barbaro, o povo virginal, o povo humilde do seculo XIII, que vinha, ante-manhã, por semedeiros e congôstas, demandar a esmola da sua rainha. Cada uma d'aquellas mãos que se erguiam, negras, descarnadas, convulsas, suspirava pelas maravedidas que haviam de pojar no sacco dos padres esmoleres. Os proprios leprosos, em manadas, perseguidos, apedrejados como féras brutas, vinham das gafarias mendigar.

Uma multidão hirsuta galgava já as escadas do paço. De novo as avarcas do bispo e as sandalias de frei Pedro arrastaram no lagedo dos corredores. As donas, como animaes espantados, ergueram os focinhos rugosos. Na luz da candeia que D. Frei Salvado erguia na mão pallida, Isabel d'Aragão appareceu, coberta de joias, hirta de pannos d'ouro, como um deslumbramento.

—Por Deus de oras, que fazeis?—balbuciou frei Pedro.

—Vou buscar o meu senhor,—ge-

meu a rainha, n'um sorriso doloroso, amparando ás cuvilheiras e ás donas a sua fraqueza de espectro.

O assombro dos dois confessores crescia perante a doçura tranquilla de Isabel de Aragão. A serenidade d'aquella mulher, o seu sorriso calmo, continham em si um mysterio. No seu gesto suave de abandonada havia a firmeza d'uma resolução. O que se passaria no espirito da rainha? Porque quisera ella todas as tochas, todos os brandões, todas as cerofálas dos conventos, n'um montão de cêra que alastrava, que trasbordava já nos logares do paço? Para que chamára ella, antes da hora de prima, todo o povo de Leiria, que ululava, que crescia lá baixo como uma maré negra, subindo em cachos humanos pelas escaleiras, levantando as mãos crispadas para o maravedi da esmola?

Isabel d'Aragão conduzia os dois padres á janella da camara, apontou-lhes ao fundo da tapada o casebre de telha borgonhesa onde, áquella hora, o rei dormia, e envolvendo no seu sorriso infantil o bispo e o dominicano, como uma creança amimada que supplica, pediu-lhes que a ajudassem a castigar o seu senhor, a envergonhal-o do seu desamparo, a trazel-o de novo para os seus braços. Frei Salvado olhava, cheio de pasmo, aquella transfiguração. Mas como poderiam elles, pobres padres decrépitos, castigar o rei? Como poderia a sua ternura de confessor e de amigo restituir-lhe, a ella, a felicidade e o amor perdido? Isabel de Aragão contou-lhes então o seu plano, a sua traça de mulher intelligente. Os dois, o bispo de Lamego e o padre prégador, iriam pedir ao povo, em nome da sua rainha, que cada homem, cada mulher da villa a que ella fazia tanto bem, levasse na mão uma cerofála accesa; que formassem alas como n'uma procissão; que, desde a porta do paço até ao casebre onde dormia o rei, fizessem uma rua comprida de luzes, e que em silencio, ao clarão vermelho dos brandões, esperassem que ella fôsse buscar o seu senhor fugitivo. Frei Pedro Serra não poude occultar uma lagrima. O bispo tinha um soluço a apertar-lhe a garganta. Beijaram ambos a mão da rainha, sem uma palavra,—e d'ahi a pouco, lá baixo, a claridade de quinhentas tochas accesas ondeou, palpitou, como se um incendio devorasse a tapada inteira; arvores gigantescas surgiram, ramalhando as frondes; bracejaram troncos vermelhos, chispando luz; acordou pelas pernadas altas o canto do pisco e da toutinegra,—e sem ruido, sem rumor, duas alas immensas, serpeando como uma dupla cobra luminosa, estenderam-se desde a alcaçova até á porta do casebre humilde.

—Tudo é prestes, senhora,—annunciou o bispo, olhando-a, medroso, as mãos tremendo, cruzadas sobre a murça branca.

Isabel d'Aragão desceu. Ao clarão das tôchas todas as suas joias scintillaram, todo o ouro florentino da sua opa flammejou. Era uma apparição movendo-se n'uma claridade de maravilha. Diante dos olhos espantados do povo, que ajoelhava em silencio, aquella figura angélica tinha o ar de querer alar-se, subir, n'uma assumpção luminosa. A meio caminho deteve-se, extenuada de jejuns e de commoções. Foi preciso que a amparasse a decrepitude dos confessores. Avançou, entre as chammas fumegantes das tochas, vacillando, succumbindo á medida que se approximava da coruteira velha da traição. Ganhou a porta de castanho onde abanava uma aldraba de cobre. Hesitou. Depois, sob o olhar respeitoso do povo que a seguia, que a comprehendia, que a adorava,—levantou o braço e bateu.

Ouviu-se correr um ferrolho, gemer uma voz. As vizagras de bronze rangeram, mordidas d'azebre. A porta abriu-se e a figura trigueira do rei, embrulhada n'uma samarra de panno de Gales, piscando os olhos encan-

deiados do clarão de quinhentas tôchas, surgiu, barbinegro, enorme, sobre a larga soleira de pedra.

—Que é isto, senhora?

Isabel d'Aragão baixou os olhos e murmurou, n'um sorriso fresco de creança onde não havia a sombra de um queixume, a névoa d'uma recriminação:

—Andaveis tão cego, meu senhor, que vim alumiar-vos ao caminho...

A alma rude de D. Diniz acordou. Uma onda de ternura afogou-o em lagrimas. O coração que soutira o «verde pinho» e a «bailia d'amor» latejou de remorso. E deslumbrado, arrependido, tomando a mão da rainha que lhe apparecia agora, como as santas dos retabulos, no ouro d'uma auréola n'um resplendor de bellesa e de graça, balbuciou:

—Beijo-vos as mãos, senhora, que me amanhecestes hoje mais cedo.

Quando, já recolhidos todos ao paço, restituido a Isabel d'Aragão o amor de toda a sua vida, o bispo D. frei Salvado appareceu diante do povo de Leiria com tres saccos cheios de maravedis,—não houve um só braço que se erguesse. Nem o mais necessitado dos mendigos quiz receber um real branco. Dispersaram todos, alegres, arrastando os sôccos, dançando e cantando, á luz do sol que apontava. D'aquella vez, tinha sido o povo, o bom povo de Portugal, que dera uma esmola á sua rainha.

AMANHÃ

o episodio

O Duello

(SECULO XVI)

Martins e *Antonio Granjo*, que fica com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. dr. *Antonio José d'Almeida* diz que ha fome em varios pontos do Paiz por falta de milho.

No Senado

approvam-se os projectos sobre contribuição predial e importação de solipedes da Hespanha

Com 26 senadores, abre a sessão ás 14,20. Sobre a acta falam os srs. *Faustino da Fonseca* e *Miranda do Valle*, para ligeiras rectificações. Expediente no seu destino. Antes da ordem, o sr. *José Maria Pereira* insta mais uma vez para que lhe sejam enviados os documentos que pediu ha dias pelo ministerio do fomento, documentos de altissima importancia. O sr. *Faustino da Fonseca* volta a occupar-se das classes desprotegidas, para as quaes mais uma vez chama a attenção do Senado. Insurge-se contra os grandes estados no Estado, contra os grandes *trusts* commerciaes e industriaes e que veem trazer ás classes pobres o desequilibrio do seu dia-a-dia, formando sobre a miseria alheia o throno dos seus triumphos industriaes. Contra isto se vae protestando na Republica franceza e contra isto é preciso que se proteste na nossa Republica, para que ella proteja aquelles que para ella deram todo o esforço do seu enthusiasmo. O sr. *Paes Gomes* queixa-se de que ha dois dias pede debalde a presença n'esta camara do sr. ministro da guerra. Trata depois do ultimo movimento monarchico e da acção que n'elle representaram os republicanos de Vizeu. Diz que após esse movimento houve um verdadeiro jogo de cabra-cega, prendendo-se innocentes e soltando-se criminosos para os voltar a prender e tornar a soltar. Isto assim desprestigia a Republica, que deve estar acima d'estas manigancias politicas (*Apoiados da direita*). Pede, pois, lhe digam por que motivo voltaram a ser presas creaturas que haviam sido dadas por inculpadas.

Entra na sala o sr. ministro da marinha.

O *sr. dr. Machado Serpa* deseja que s. ex.ª resolva com a possivel promptidão a mais justa aspiração dos povos do archipelago açoreano— as suas carreiras de navegação para o continente. Agradece depois o facto de, por intermedio do mesmo ministro, o vapor da Companhia Insulana tocar no porto de Sagres duas vezes por anno.

O sr. *Freitas Ribeiro* diz que lhe não tem faltado vontade em resolver o assumpto da navegação para os Açores, o que tem é faltado concorrentes. Novo concurso, porém, se irá fazer e póde o sr. Machado Serpa contar com a sua boa vontade em dar aos Açores esse melhoramento. O sr. *Daniel Rodrigues* pergunta ao sr. presidente se elle tenciona propôr ao Senado qualquer addiamento dos trabalhos parlamentares durante a semana em que é de uso haver as costumadas festas catholicas d'esta epocha do anno, addiamento com que o orador não concorda.

O sr. *Goulart de Medeiros* responde que apenas tenciona cumprir á risca o regimento e respeitar qualquer resolução do Senado. (*Apoiados*). O sr. dr. *João de Freitas* insta pela resposta do sr. presidente do ministerio á sua nota de interpellação e chama a attenção do sr. ministro do fomento para a triste cerealifera que actualmente affecta a provincia de Traz-os-Montes. O sr. *Freitas Ribeiro* pelo sr. ministro do fomento, promette providencias.

O sr. *Adriano Augusto Pimenta* pergunta se o sr. ministro das colonias já respondeu á nota de interpellação enviada para a mesa pelo sr. Miranda do Valle, ao que o sr. *Goulart de Medeiros* responde negativamente retorquindo-lhe o sr. *A. Augusto Pimenta* que o sr. ministro das colonias é tardo em cumprir os deveres do seu cargo e em prestar ao Senado contas dos seus actos anti-constitucionaes (*Apoiados da direita*). Regista-se, porem, o facto para o ajuste de contas, quando s. ex.ª se dignar das-as e o debate se generalizar.

Entra na sala o sr. presidente do ministerio e começam os trabalhos da ordem do dia pela discussão da proposta de lei sobre o lançamento da contribuição predial de 1913, já hontem approvada na outra Camara.

Sobre ella fala largamente o *sr. presidente do ministerio*. Como chegasse, porém, o sr. *ministro da guerra*, é a discussão interrompida para o major sr. Pereira Bastos responder ao sr. Paes Gomes sobre as prisões politicas de Vizeu. Ellas foram feitas estrictamente á sombra da lei, diz o sr. ministro da guerra, o que não satisfaz o *sr. Paes Gomes*, que volta a falar. [illegible] e depois do sr. ministro da guerra demonstrar ao orador que foi elle proprio que deu ao governo força para cumprir a lei agora atacada, volta-se novamente ao projecto de lei que se estava discutindo sobre contribuição predial e sobre o qual o sr. *Brandão de Vasconcellos* faz ligeiras considerações, declarando que, apesar d'isso, o vota. O sr. *Ladislau Piçarra* congratula-se com o equilibrio orçamental, pede a revisão geral das matrizes e vota o projecto. O sr. *Anselmo Xavier* nota varias irregularidades na lei de contribuição predial, apresentando sobre o caso exemplos comprovativos.

Não havendo mais ninguem inscripto, é o projecto approvado na generalidade e especialidade e dispensada a ultima redacção passando-se ao projecto de lei que torna [illegible] e empliando a validade até 31 de dezembro de 1914 ao decreto de 27 de setembro de 1913 e que diz respeito á importação temporaria de solipedes e ao livre transito entre Portugal e Hespanha, já tambem approvado na Camara dos Deputados e para o qual foi hontem pedida urgencia de discussão. Depois do sr. presidente do ministerio ter defendido a sua approvação falla o sr. *Rovisco Garcia*, que expõe algumas duvidas e objecções, a que responde o sr. dr. *Affonso Costa*, que pede tambem a prorogação da sessão até o projecto ser votado, o que o Senado approva.

Fallam ainda os srs. *Miranda do Valle*, dr. *Affonso Costa*, *Rovisco Garcia* e *Sousa da Camara*, sendo por fim o projecto approvado.

Na segunda-feira ha sessão.

EM VOLTA D'UM MONOPOLIO

Operarios que recebem e não querem trabalhar

Explicações complementares—Um consul que não cumpre o seu dever

Démos hontem, a pedido do sr. Adolpho S. Netto, uma explicação das suas palavras no que se referia á premeditada aggressão dos operarios portuguezes aos seus companheiros belgas que haviam sido contractados para virem trabalhar para as fabricas dos industriaes da Marinha Grande, contrarios ao projectado monopolio da vidraça. Disse esse senhor que não queria accusar o gerente da Nacional e Nova Fabrica de Vidros da Marinha Grande, sr. Vieira da Cruz, de ser o instigador dos operarios portuguezes. Até ahi, muito bem. O sr. Adolpho S. Netto não o disse—mas é a verdade.

Mas o raciocinio faz-nos vêr que alguem interveiu no caso, e alguem a quem de modo algum convinha que os belgas trabalhassem, pois assim se estabeleceria a concorrencia, o que seria um desastre para os monopolistas. Se a aggressão se não chegou a dar, foi isso devido ao estratagema dos industriaes, que foram esperar os contractados, de automovel, á estação de Leiria. Mas quem fôra que prevenira os operarios portuguezes da hora de chegada dos operarios belgas? Com certeza que não o fizeram os industriaes interessados. Logo, alguem houve que estava ao facto do que se passava e que ia fornecendo informações minuciosas ao operariado portuguez, que, vendo por um prisma falso a questão, em vez de comprehender as vantagens que lhe adviriam da concorrencia, se quiz manifestar hostilmente.

Não páram, porém, aqui as surprezas. O consul belga—empregado da casa Burnay & C.ª, uma das principaes, se não a principal interessada no monopolio—não tomou, como era dever seu, as providencias devidas, antes facilitou todos os meios para que os seus compatriotas pudessem deixar de cumprir as suas obrigações. Pois pode comprehender-se que operarios que receberam um adeantamento — relativamente avultado, — que tiveram viagens pagas, cheguem aqui e se recusem a trabalhar, commettendo assim uma verdadeira burla, sem que o seu consul intervenha energicamente para os compellir a cumprir um contracto feito com todas as formalidades legaes?

Não faz sentido. Ou, antes, faz, desde que se saiba que esse funccionario consular, *doublé* de empregado d'uma casa interessada no monopolio, se limitou a responder aos lesados que não podia obrigar os seus compatriotas a trabalhar, porque o operario era livre. Porque os não mandou, em ultimo caso, prender, como era seu dever?

Tal não fez e ainda ameaçou os industriaes de lhes mandar ás fabricas buscar á força as bagagens dos seus compatriotas, que tão miseravelmente haviam deixado de honrar a sua assignatura, bagagens que esses industriaes se recusavam a entregar.

Se não é favorecer os monopolistas, não sabemos o que seja.

Já depois de escriptas as linhas acima, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Consinta que lhe descreva o desfecho da fita—operarios que se recusam a trabalhar—pelo qual verá a cumplicidade do sr. consul da Belgica em toda esta questão.

Os operarios foram transportados pela Empreza, no mesmo dia á tarde em que foram procurados pela policia, para Setubal onde os esperava um vapor do que é agente em Lisboa a Casa Burnay & C.ª— a mãe da Empreza e a quem está entregue o consulado—que os embarcou com destino a Anvers. Os operarios foram subornados com a quantia de 50$ escudos e mais 50$ para viagem cada um, dinheiro este que o sr. Vieira da Cruz, gerente da Empreza, diz, para livrar a sua responsabilidade, ter emprestado á Associação dos nossos operarios, o que se não acredita, porque esta Associação não tem com que pagar tal quantia, pois que quando algum operario se desemprega ella o não subsidia.

Os operarios abandonaram as bagagens que se encontram arroladas na Marinha Grande pelo juiz, embora o sr. consul affirmasse perante mim que no praso de 24 horas as podia ter em seu poder.

Por ultimo, a prova que as promessas feitas pela Empreza aos nossos operarios as não pode cumprir está no facto do gerente já ter ido á Marinha conferenciar com os industriaes lesados para se fazer um accordo, que se não fará, porque os industriaes já andam em contracto com novo pessoal extrangeiro, mas não belga.

Isto será uma fatalidade para os nossos operarios, porque a Empreza não poderá sustentar tanto pessoal nas condições que lhe prometteu e não tardará que os comece despedindo, o que será a sua desgraça.

Creia-me, sr. redactor, de v. etc.—*Adolpho S. Netto.*

A physico-therapia em Portugal

tem progredido extraordinariamente pelo esforço do dr. Samuel Maia

Uma installação modelar a do Instituto Physico-therapico que o dr. Samuel Maia montou na Avenida da Liberdade. Nada do aspecto sinistro e macabro dos antigos estabelecimentos medico-cirurgicos, nada de afiados instrumentos cujas laminas reluzentes põem na pelle um arrepio de terror; nada de complicados apparelhos de operações cuja vista lembrava potros da tortura das epochas medievaes. Tudo leve, tudo apparelhos convidativos, de sympathico aspecto, com suggestivos estofos, em que os velludos caros põem uma nota de confortavel opulencia.

Logo á entrada fica o gabinete de analyses clinicas, cujos serviços estão a cargo do dr. Pereira da Silva, do Instituto Camara Pestana. Alli são feitas analyses do sangue, da urina, das fezes, da expectoração, etc. Segue-se depois uma sala em que está o apparelho para o tratamento da obesidade pela gymnastica passiva. Com razão se lhe pode chamar a gymnastica dos preguiçosos, porque alli se fazem esforços extraordinarios, até com lucro, sem que o individuo se mexa, ou faça o menor gesto. Quem se sujeita áquelle tratamento estende-se sobre uma cadeira, e uma corrente electrica actua-lhe sobre os musculos, obrigando-os a contracções rythmicas e continuas, produzindo a combustão das gorduras e augmentando a massa muscular. Uma unica sessão basta para produzir a diminuição de dezenas de grammas no peso do paciente.

Proximo fica um gabinete para pessoas rigorosas de creanças e adultos, havendo para uns e para outros apparelhos especiaes. No gabinete de photo-terapia, para banhos de luz, é aproveitada a electricidade para produzir o sol artificial.

Vê-se aqui um apparelho curioso: é uma lampada de arco voltaico, cujos carvões são de uma composição especial, de forma que tornam a luz produzida mais rica em raios ultra-violetas do que a luz do sol; é a estes raios que se attribue a principal acção curativa da luz solar. Os banhos de luz são applicados para o tratamento das doenças da pelle, rheumatico, nevralgias, dôres intestinaes, etc. No mesmo gabinete ha um apparelho para a producção dos raios X.

Em um outro gabinete, fica o apparelho para douches estaticos, tratamento de applicação geral.

Muito curioso o gabinete de mechanotherapia, onde se vê um apparelho para vibração geral ou local, outro para massagem do ventre, uma cadeira para gymnastica respiratoria passiva, em que o paciente é forçado a respirar, mas sem violencia, antes com prazer. Um outro apparelho interessante é o que serve para corrigir os desvios da espinha dorsal. Ha ainda no mesmo gabinete apparelhos para massagem geral, para gymnastica respiratoria activa das creanças, para a elevação passiva da bacia, para a circumducção do tronco e outro para a gymnastica de todas as partes do corpo.

Em uma galeria envidraçada está installado um gymnasio para creanças, com os variados apparelhos da gymnastica vulgar.

As creanças executam os exercicios despidas, apenas uma faxa os compõe, para poderem receber simultaneamente com os exercicios, banhos de luz. Ha aui altéres de pequeno peso, para a correcção de attitude, um apparelho com que se produz os movimentos do cyclista, outro com que se produz os movimentos do remador, apparelhos para saltos, etc.

Para a correcção da attitude, exclusivamente para o aprumo do corpo, fazem as creanças exercicios de marcha, transportando á cabeça ligeiros pesos, que variam com as suas forças.

Ha ainda no Instituto Phisico-therapico do dr. Maia um serviço de tratamento de doenças do nariz, ouvidos e garganta, a cargo do dr. Alberto de Mendonça, e outro de doenças das senhoras, de que está incumbido o dr. Alves d'Almeida.

Uma installação modelar, como dissemos, e que merece ser visitada pelos que precisam do auxilio da medicina para encontrarem o desejado allivio aos seus males.

3.º concerto symphonico David de Sousa

O concerto de domingo no Polytheama apresenta-se auspicioso. A *matinée* artistica terá, segundo tudo indica, uma concorrencia pouco vulgar.

Ha muitos camarotes vendidos e a colonia brazileira, desejando corresponder á lembrança galante de David de Sousa, que lhe dedica a abertura do «Guarany», convencionou dar *rendez-vous* no elegantissimo theatro.

Partido Republicano

Centro Republicano Democratico

Organisou-se no Poço do Bispo uma commissão de velhos e dedicados republicanos a fim de levarem a effeito a fundação de um Centro Republicano Democratico, que seguirá a orientação do Partido Republicano Portuguez. O Centro tratará da defesa dos interesses d'aquelle populoso centro industrial e commercial. A commissão é constituida pelos srs. Antonio Marques de Sousa, Augusto Cezar de M[illegible] Peixoto, Manuel Antonio Tr[illegible] e João Antonio Teixeira.

Junta municipal evolucionista

Os membros d'esta Junta reunem hoje, ás 22 horas, na séde do Centro Evolucionista, rua Garrett, 56, 1.º.

Fogos-fatuos

(Lampeira de vidraças)

Hoje de manhã ouvi dizer que uma pobre mulher, andando a lavar vidraças, se empoleirára para esse fim no parapeito de uma janella; ahi, atrapalhando-se com a esponja, com o sabão, com o balde, com a toalha, perdera o equilibrio e cahira do quarto andar, esmigalhando a cabeça na calçada.

Este acontecimento tristissimo fez-me pensar na complicação inutil e perigosa, com que vulgarmente se organisa um tal trabalho.

Quanto a mim, tenho lavado muitas vidraças na minha vida e garanto, seja a quem fôr, que sou capaz de proceder a esse serviço sem balde e sem esponja, sem entornar no chão nem no parapeito da janella uma só gotta de agua e em metade do tempo empregado por uma profissional, e deixando os vidros transparentes, brilhantes e luminosos como se nunca tivessem sido maculados por um grão de poeira.

O processo é de uma simplicidade extrema:

Uma tijella contendo meio decilitro de agua. Dissolve-se n'essa agua sabão Macaco, até ficar na consistencia de um caldo de farinha ralo.

Molha-se na mistura um pequeno trapo e esfrega-se bem a vidraça.

Com uma toalha secca enxugam-se os vidros até ficarem limpos e brilhantes.

Nada mais.

Se quizerem experimentar... verão.

Ourivesaria assaltada

Effectuam-se mais duas prisões

Foi hoje posto em liberdade o gatuno *Tôlanche*, que ha dias se encontrava detido no governo civil, como suspeito de implicado no assalto da ourivesaria do sr. Caetano Maceira, na rua de S. José, 5.

Hoje foram presos mais dois individuos por suspeita, sendo seis os individuos que se conservam presos por tal crime.

Um d'elles foi hoje reconhecido por uma vendedeira da Praça da Figueira como sendo um dos que estavam vigiando a ourivesaria emquanto era praticado o roubo.

Alvitres e reclamações

O pavilhão-retrete é uma velharia immunda já condemnada nas cidades civilisadas

Acerca da deliberação da commissão municipal relativa aos vinte e quatro pavilhões-retretes que devem ser installados nos pontos mais centraes da cidade, escreve-nos o sr. A. R. manifestando a sua indignação.

Revolta-se contra a idéa de, em materia de hygiene, se querer imitar Paris, a cidade menos limpa da Europa. N'este ramo deve-se imitar a Inglaterra, a Allemanha e em geral os paizes do Norte.

Em Paris mesmo, ha trinta annos que estas installações foram montadas, e o erro tem vindo sendo emendado pelas edilidades que se seguiram á que teve a desastrada idéa, e se não estão já demolidos todos os pavilhões-retretes de Paris, é por serem concessões feitas a emprezas que é necessario indemnisar.

O que se usa nas grandes cidades do norte da Europa, e está sendo começado a usar em Paris, é o W. C. subterraneo, e é este o systema que deve ser adoptado em Lisboa.

Appella o sr. A. R. para a Propaganda de Portugal para que convença a commissão municipal a não distribuir pela cidade aquelles vinte e quatro «perfumadores».

Multa injustamente imposta

Procurou-nos o sr. Antonio Soares de Aguiar Rito, com estabelecimento de ourivesaria na rua de Belem, 15-A, para nos contar o seguinte facto ha dias com elle passado.

Tinha dentro do seu escriptorio, como motivo de ornamentação, um annuncio d'um hotel do Porto—que por signal nem conhece. Resolvendo fazer obras no seu estabelecimento, os carpinteiros arrancaram a vitrina, para a mudarem. Ficou assim a descoberto esse annuncio e qual não foi a surpreza do sr. Aguiar Rito ao vêr entrar pela porta dentro o fiscal dos impostos Joaquim Feliszardo que, pretextando não estar o annuncio devidamente sellado, lhe applicou a multa de 2$05, embora se lhe fizesse vêr que fôra apenas devido ás obras e que se estava procedendo que isso se dava. Reclamou o sr. Aguiar Rito, mas na repartição competente disseram-lhe que tinha razão mas que precisava apresentar testemunhas. Ora essas testemunhas eram os tres carpinteiros que no estabelecimento estavam a trabalhar e que, para irem provar a affirmação do sr. Aguiar Rito, tinham de perder o dia, ou sejam 1$20 cada um, que esse commerciante tinha de pagar alem do tempo que perdia. Preferiu, pois, pagar a multa, mas veiu á redacção d'*A Capital* lavrar o seu protesto.

Das estações competentes reclamamos a devida attenção para tal caso.

O extraordinario concerto de domingo no Republica

As tardes dos domingos no theatro da Republica estão já ha muito consagradas como pontos de reunião elegantes e verdadeiras sessões de arte. Os concertos da *Orchestra Symphonica Portugueza* dirigida pelo maestro Blanch, são o maior acontecimento musical d'este inverno. No concerto que em *matinée* se realisa depois d'amanhã, domingo, o programma é sensacional: o celebre *Moto Perpetuo*, de Paganini, por todos os violinos, uma symphonia de Mozart, duas obras de Mendelssohn, a *ouverture Rosamunde* de Schubert e, para coroar esta colossal audição os *Murmurios da Floresta* e os *Mestres Cantores* de Wagner. Extraordinario programma e magnifica execução já de ha muito consagrada por todo o publico.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

As perdas dos mouros

Madrid, 19 de dezembro

O general Marina communica que as perdas dos mouros nos ultimos combates foram grandes, contando-se trinta mortos e quarenta feridos, além de outros que não são conhecidos.—(*Correspondente*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Pantheon nacional, deputados funccionarios, coisas coloniaes, férias, etc.

O sr. Ramos da Costa entende que é tempo de pôr termo ás obras de Santa Engracia, e para que a lenda se desfaça batida pelo espirito pratico dos homens, levou á Camara um projecto de lei creando na inacabada basilica o Pantheon Nacional. Seguiu o projecto aquella trajectoria labyrinthica que muitos outros seguem até surgirem um dia, limpos de pó, cheirando a tinta fresca, na resenha da ordem do dia. A commissão de obras publicas acolheu-o com louvavel carinho, sendo o sr. Nunes da Palma nomeado seu relator. Irão, emfim, os homens notaveis d'este Paiz dormir o somno da sua gloria sob a cupula d'um Pantheon que exalte mais ainda a sua immortalidade? Não é crivel. Depois, não seria facil, decerto, arranjar em Santa Engracia logar para todos os concorrentes...

⁂

Uma noticia de sensação. Ao que se dizia hoje pelos Passos Perdidos, o sr. Eusebio da Fonseca, por intermedio do seu advogado, vae requerer procedimento judicial contra todos os individuos que contra elle depuseram no inquerito parlamentar aos seus actos de director geral de fazenda das colonias. Se a noticia se confirmar, talvez seja esta a mais viva surpreza que o referido inquerito nos trouxe.

⁂

A futura lei das incompatibilidades, ainda em elaboração, não deixa, por isso, de ser já discutida com paixão. Hoje, por exemplo, affirmou-se que o sr. presidente do ministerio, n'uma reunião politica recente, emittira o parecer de que o cargo de deputado era, na grande maioria dos casos, compativel com o de funccionario publico, devendo ser poucas as excepções consignadas na lei em confecção. E tem de ser assim, porque peor que uma camara de burocratas seria uma camara de proprietarios, sempre renitentes em pagar o que se lhes pede. Padéra. Quem se presta, de boa mente, a ser carrasco de si mesmo?

⁂

O sr. ministro das colonias, em resposta a alguem que pretendeu convencel-o dos maleficios que o seu decreto de 1 d'outubro trouxe á ilha de S. Thomé, declarou que ainda agora se ia no principio e que áquelle diploma outros se seguirão, destinados a manter os proprietarios na ordem e a proteger desveladamente o trabalhador indigena. O que nos reservará ainda o sr. Almeida Ribeiro?

⁂

Ferias do Natal, dias de descanço, uma clareira n'esta labuta politica de todos os dias! As Camaras lá se votaram hoje, apos vivissimas manifestações de intolerancia, em que os desejos de trabalhar e trabalhar muito sobrenadaram distantes dos que queriam desperdiçar dias e dias, por essa provincia fóra, consoando com a familia e esquecidos dos graves deveres que a Nação impõe aos seus representantes. Triumphou, emfim, a legião dos tradicionaes, depois d'um *memento homo* do sr. Antonio Granjo, que teve o condão de trazer de novo á sala o bom senso, que pouco antes d'ella fugira espavorido...

⁂

Outro que se estreiou, mas d'esta vez vale bem a pena bater as palmas em repetidas manifestações de applauso. Sim, senhor: um bravo ao sr. Luiz Derouet, que sabe o que diz e sabe dizer o que quer, indo direito ao fim, sem perder tempo nem palavras. O sr. Alexandre de Barros é que não applaudirá com tanto enthusiasmo, de tal maneira ficou apertado entre a sua obra e a argumentação do director da Imprensa Nacional, que lhe deitou abaixo, em poucos minutos, a oca egrejinha erguida em volta das contas do Congresso. *Parce sepultis*...

⁂

Aquellas portas da Camara... quando deixarão ellas de ranger, de bater, de fazer barulho, como um montão de ferros velhos remexidos pelos braços herculeos d'um gigante? Depois, os senhores deputados deixam-nas chocar-se com tão pouca piedade, que a cada um que sahe ou entra parece que desabam lá de cima aquellas mulheres de pasta e gesso que se seguram nos arcos das tribunas, não se sabe bem por que milagroso equilibrio. Não podia o sr. presidente mandar revestir de *caoutchou* os sonorosos batentes da tão pesadas portadas?

⁂

Constituiu-se a commissão de negocios ecclesiasticos da Camara dos deputados. Para presidente foi escolhido o sr. Jacintho Nunes, cuja convalescença vae caminhando rapidamente, e para secretario o sr. Virgolino Chaves. Mas para que servirá um organismo d'esta natureza n'um Paiz onde as artes ecclesiasticas se arrastam pelas ruas da amargura?

Acontecimentos politicos

O desapparecimento de Homero de Lencastre dá aso a variados commentarios

PORTO, 19.—A proposito da partida de Homero de Lencastre para Vigo, correm os mais desencontrados boatos. Entre elles circula o de terem desapparecido varios processos e documentos por elle subtrahidos.

De fonte certa sei que este boato é falso, não faltando nenhum documento. Quanto a não apparecer no Paço Episcopal para as acareações, disse o dr. Eloy que nunca teve com tal agente outras relações que não fossem as que tem com qualquer testemunha chamada a depor, e que nem hontem nem hoje a sua presença foi necessaria.

O commissario de policia, Scevola Caldeira, o inspector, dr. Eloy, e Christiano de Carvalho tiveram demorada conferencia.

Um telegramma da *Havas* diz que Homero de Lencastre declarou em Vigo a um jornalista lisbonense que não voltaria a Portugal.

NOTAS DIVERSAS

Na administração do concelho de Celorico de Basto vae ser instaurado processo disciplinar contra o antigo parocho Francisco Gonçalves Teixeira, da freguezia de Tecla, do mesmo concelho, por se ter ausentado d'aquella localidade ha mezes, o que tem dado origem a constantes queixas de quem precisa de documentos do archivo da freguezia, que está em seu poder.

—Pelas 11 horas, reuniu hoje no ministerio das finanças o conselho de ministros, occupando-se de assumptos de administração publica.

—O governador civil de Beja, sr. Gomes Villaça, esteve hoje nos ministerios da justiça e do interior, tratando das novas installações das repartições publicas do districto no antigo paço episcopal d'aquella cidade.

—A Associação de empregados de pharmacia procurou hoje o sr. ministro do interior, para lhe entregar uma representação pedindo-lhe para apresentar ao Parlamento um projecto de lei regulando a abertura e encerramento dos estabelecimentos da especialidade. Foi recebida pelo secretario sr. Alfredo Pinto.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros dá amanhã recepção ao corpo diplomatico.

—A commissão liquidataria das Escolas Liberaes, composta dos srs. Antonio Valente, Joaquim da Cruz Leiria, Frederico Homem, Zacharias Lima, Eduardo Torres e Eduardo de Aguilar, conferenciou hoje com o sr. ministro da instrucção a quem entregou um relatorio, juntamente com a quantia de 2:225$34 e os documentos relativos á doação de terreno para edificação de uma escola em Santa Marinha da Costa.

—Uma commissão de terceiros officiaes da contabilidade do fomento procurou hoje o sr. presidente do ministerio, afim de solicitar o pagamento de uma differença de vencimentos. Foram recebidos pelo secretario sr. Dias Monteiro.

O sr. dr. Pedro de Castro, director da policia de investigação, esteve hoje no Parlamento conferenciando largo tempo com o sr. dr. Affonso Costa.

—Os capitães de mar e guerra srs. Francisco Julio Barbosa Leal e Henrique de Castro Guerra [illegible] e o capitão de fragata sr. Antonio E[illegible] da Fonseca [illegible], que tomam amanhã posse pelas 15 horas, dos commandos dos cruzadores *Vasco da Gama*, *Almirante Reis* e [illegible].

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se operações a 44 13/16 a dinheiro e 44 3/4 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 7/8	44 [illegible]
Londres, 90 d. v....	46 7/16	
Paris, cheque....	53[illegible] 1/2	[illegible]
Italia	6[illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	280 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	440 1/2	41[illegible] 1/2
Madrid, cheque..	[illegible]	15[illegible]
New-York......	1,10	1,11
Rio, s/Londres ..	16 [illegible] 32	
Libras	5,33	[illegible]
Agio d'ouro...	17 [illegible]	1[illegible]

Cotação dos valores

Obrigações d'Estado: 3 0/0 [illegible], 4 0/0 1[illegible], 20$80, 4 1/2 88-80, assen[illegible] coup. [illegible].

Externas: 1.ª serie 6[illegible] [illegible] serie 6[illegible]0.

Acções Banco de Portugal 137$50; Assucar 34$70 e 34$60; Casengo 16$50; Moçambique 1$ Tabacos, coup 69$70; Zambezia 2[illegible] e 2$5[illegible].

Obrigações: Aguas, coup. 70$90; Beira Alta, 2.º grau 17$30.

Praso, fim de janeiro: Assucar 34$90.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,00; Inglez 2 1/2, 71,21, Hespanhol, 4 0/0, 89,62; Japonez, 5 0/0, 1907 97,00, Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 95,62 Erie preferred, 43,62 Erie common, 27,87; Missouri common, 20,12; Norfolk common, 1[illegible],92; Rock Island, 13,37; Southern common, [illegible]; Southern Pacific, 88,75, Union Pacific, 15[illegible]; Rio Tinto, 69 7/8, Moçambique, 15,0; Rand Mines 5 3/4; Beira Railway, 25,00; Marconi's, ord. 3 18/32; idem preferred, 2 5/8; American 13/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,80; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 00,00; Moçambique, 18,75; Zambezia 10,00; Tabacos 000,000.

TRIBUNAES

Boa-Hora

O julgamento, para hoje marcado, no 1.º districto, do operario Carlos Antunes, que ha tempos, por uma questão de familia, matou a tiros de revolver um seu companheiro de trabalho, na travessa do Monte, por falta de testemunhas ficou addiado *sine die*.

Partido socialista

Com. parochial dos Merces e S. Mamede

Reune hoje extraordinariamente, ás 21 horas, na rua da Cruz dos Poyaes, 107.

Operarios sem trabalho

O chefe Sarmento interrogou hoje os 4 operarios que hontem foram detidos na rua Garrett, quando por occasião do cortejo organisado pelos *sem trabalho*.

Verificou-se que não tinham cadastro e que realmente se tratava de operarios que estão luctando com difficuldades.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Escola Trindade Coelho, á Cruz dos Oliveiras, está aberto concurso para professora ajudante até ao dia 28, estando patentes as condições todos os dias, das 10 ás 17 horas.

Na séde da Associação do Registo Civil, largo do Intendente [illegible], realisa-se no domingo, ás 21 horas, a 5.ª conferencia sobre Livre Pensamento, sendo conferente o sr. Augusto José Vieira, que dissertará sobre o thema «A logica do catholicismo integral e a nossa».

[illegible] Maria da Conce[illegible] [illegible] 10, [illegible], que tendo recebido em sua casa a visita de [illegible] da Rocha, morador na [illegible] 129 em Braga, lhe furtou a quantia de 95 escudos.

—Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, n'um quarto da travessa do [illegible] dos Anjos, 16 loja, residencia de [illegible] Maria, a quem roubaram dois cor[illegible] duas libras, tres anneis com brilhantes [illegible] varias peças de roupa, tudo no valor de 268$20.

—Para juizo seguiram hoje o conhecido pelo *José Gordo* e os tres socios do Café Imperial, da rua 1.º de Dezembro, accusados de terem praticado uma burla, de que foi victima o commerciante José do Nascimento, estabelecido com casa de fazendas em Penaferrim, S. Pedro de Cintra.

A provincia n'A CAPITAL

EVORA, 18.—Na sessão camararia de hoje tratou-se de varios assumptos, entre elles: a questão da palha, que no principio e no fim da sessão foi novamente levantada pelo vice-presidente, tendo, a requerimento do vereador, que tem servido de presidente, sido rejeitada por todos os vereadores a opportunidade da discussão, visto estar já resolvido, em parte, esse assumpto; a arrematação da empreitada para a conclusão das obras da camara que foi adjudicada ao unico concorrente, o sr. Dargent, por [illegible]0 escudos, e a arrematação do Garcia de Resende (theatro) cuja praça não foi fechada.

—No Theatro Eborense exhibem-se hoje (que é o dia da moda) varias fitas, entre ellas o *Duello de Max* e a *Guerra*—Boa e selecta concorrencia. Sabbado e domingo repetir-se-hão as mesmas fitas, intercaladas com outras de menor metragem, mas estreias.

—O tempo lindo, bom sol e céu descoberto, mas muito frio. Hoje de manhã o thermometro marcava 1º,5 abaixo de zero.

Theatros

Noticias

Entre nos

A sociedade artistica do Theatro Nacional requereu auctorisação do governo para ir dar uma serie de espectaculos no Porto, a partir de amanhã.

O sr. ministro da instrucção publica, conformando-se com o parecer do presidente do conselho da gerencia, favoravel a esse desejo, deferiu o requerimento. Por esse motivo, a companhia do Nacional parte amanhã, no rapido da manhã, para o Porto, devendo estreiar-se amanhã mesmo no Theatro Sá da Bandeira d'aquella cidade, com a peça em quatro actos *Marcha nupcial*, de Henry Bataille.

No domingo repete a *Marcha nupcial*, com matinée e representa, á noite, *Os cinco mil adlars*. Na sexta feira 26, dará, em primeira representação, a *Honra japoneza*, de Paul Anthelme, cujo scenario segue hoje á noite para o Porto, devendo começar a sua montagem na proxima segunda-feira.

As peças que a companhia do Theatro Nacional representará no Porto são as seguintes: *Amor de perdição*, *Os velhos*, *Morgadinha de Val-Flôr*, *Mã sina*, *Segundas nupcias*, *Intrigas*, *Marcha nupcial*, *Noite do Calvario*, *Vinte mil adlars*, *Gente moça*, *Honra japoneza*, *Reposteiro verde* e *Uma lição de piano*.

*** João Gil realiza na proxima segunda-feira a sua festa artistica no Republica com a representação da peça de Julio Dantas *A Severa*. Todos se recordam da magistral creação do artista no alquilador *Romão*. Foi esse papel que escolheu para apresentar aos seus amigos na recita de segunda feira que ha-de ser uma noite de gloria mais para esse probo commediante que é João Gil.

*** A'manhã, no Republica, uma unica representação da peça allemã o *Tio Milhões* e depois d'ámanhã o *Kean*. As representações da peça *Papá* serão alternadas com algumas das peças do repertorio.

*** O *Toureador* continua no Polyteama com enchentes successivas. Peça de grande effeito theatral, com pilhas de graça, está destinada ao maior successo.

Para amanhã e domingo, ha já muitos bilhetes vendidos.

*** *O mysterio do quarto amarello*, de Gastão Leroux, que sobe á scena no Theatro do Gymnasio, em 26 do corrente, é uma peça policial, de grande interesse, cheia de mysterio, como o seu proprio titulo indica. Esse mysterio só se desvenda no final do ultimo acto, depois de ter prendido a attenção do publico durante algumas horas.

O mysterio do quarto amarello tem cinco actos. Em Madrid, a companhia de Maria Guerrero representou-o, ha mezes, com grande exito, no Theatro da Princeza, desempenhando a grande actriz hespanhola o papel de *Mathilde Stangerson*, que vae ser creado no Gymnasio por Zulmira Ramos e Fernando *Diaz de Mendoza* o do inspector *Larsan*, que, na adaptação portugueza, terá por interprete o actor Pato Moniz.

Os outros papeis principaes da peça de Leroux serão desempenhados pela actriz Elvira Bastos e pelos actores Mendonça de Carvalho, Telmo, Cardoso, Alegrim, Mario Duarte, Alves da Cunha, etc.

Tem dirigido os ensaios a grande actriz Lucinda Simões.

*** Além dos artistas que já citámos, tomam parte no desempenho da *Carcerinha* em ensaios no Republica, Jesuina Saraiva, Barbara Wolckart e Raphael Marques.

*** Entrou em ensaios de apuro no theatro Avenida a operetta *Helda*, original de Augusto Fechner, cuja distribuição é a seguinte: *De Bergenthal*, José Ricardo, *Isidoro XIII* João Silva, *Roberto de Westemwald*, Almeida Cruz, *Affonso de Laudenheim*, Estevam Amarante; *Damocles* Carlos Vianna; *Chefe dos ciganos* e *Mordomo*, A. Paiva; *Franz*, Sebastião Ribeiro; *Helda*, Palmyra Bastos; *Anastacia de Laudenheim*, Isaura; *Paquita*, Accacia Reis; *Paulina*, Maria Litaly; *A mulher do chefe dos ciganos*, Armanda; *A filha do chefe dos ciganos*, Angelita.

*** Uma parte do scenario da peça de grande espectaculo que vae ser montada no Polyteama será pintada pelos primeiros scenographos portuguezes. O resto será executado em Italia.

*** A companhia Leopoldo Froes, de que faz parte Carmen Osorio, representará na Figueira nos dias 19 e 20 d'este mez as peças *Conde de Luxemburgo* e *Capote e lenço*.

*** A primeira do *Paiz do vinho*, no theatro Apollo do Porto, realisa-se no dia 22 do corrente.

*** A 4 de janeiro effectua-se no Avenida uma *matinée* em beneficio dos coristas, homens, d'aquelle theatro.

Circos & Music-halls

As maravilhas do cinematographo

Lisboa tem visto grandes *films*. Os varios salões, que rivalisam em attractivos para o publico, com excellentes sextettos musicaes, muitas commodidades e acondicionamentos de plateias, rivalisam tambem na apresentação dos grandes fitas, explorando uns o «genero sentimental», nos moldes dos antigos dramalhões do theatro da rua da Palma, outros o «genero comico» ou «panoramico». Em todo o caso, o *film* da moda, mais apreciado e mais educativo, é o «historico» que reconstitue as grandes epochas e mostra os traços mais impressivos dos heroes dos tempos, dos guerreiros celebres, dos imperadores do mundo, dos conquistadores dos povos.

Essas reconstituições são feitas nos proprios locaes da acção, ás vezes com milhares de comparsas e com adequação á epocha, pelo traje, utensilios e aspecto physico. Ha *films* que mereceram elogiosas referencias e que podem contar-se como modelos de photographia animada e de rasgadas iniciativas das casas exploradoras. Depois do «Quo vadis?», os «Ultimos dias de Pompeia», os «Tres mosqueteiros», «Joanna d'Arc», etc., agora annuncia-se «Napoleão» e já chegam até nos os elogios do *film* «Antonio e Cleopatra», como uma maravilha artistica e uma fiel documentação historica dos tempos, quasi lendarios, do dominio romano no Egypto. Nunca se levou tão longe a *mise en scene*, o desejo do exactidão e a semelhança dos locaes.

O maior exito da fita é o «Triumpho de Octavio» em Roma, depois da sua volta do Egypto. No *film* figuram 1:000 pessoas. O papel de Cleopatra foi interpretado pela grande actriz italiana Terribili Gonzalès e o papel de Marco Antonio foi confiado ao famoso Novelli. A fita custou 62 contos.

Jos

Noticias

Entre nós

Estreiam-se na segunda-feira em Lisboa os celebres *voadores* Parivol que executam *trucs* maravilhosos, entre elles o duplo salto mortal de trapezio a trapezio.

*** Na proxima semana chegam a Lisboa os artistas que executam a dupla passagem pelo espaço pilotando dois automoveis.

*** O famoso equilibrista Robledillo, em face do extraordinario successo obtido, foi contractado por mais 8 dias, no Coliseu. Depois segue para a Russia, onde vae trabalhar no circo Ciniselli.

*** No theatro Salão dos Anjos estreia-se hoje a fita «Catastrophe no circo».

Extrangeiro

Um artista, Marabe, annuncia-se como o mais forte enygma do seculo, n'um acto indiano de grandes decorações e para fazer muitas illusões proprias dos derwiches.

*** O excellente numero de «voadores com fixos», J. Rixford, está fazendo successo no programma do Grande Circo Bisini.

Cartaz do dia

Republica — A's 21 — Papá.
Trindade — A's 21 — A grã-duqueza de Gerolstein.
Polyteama — A's 21 — O toureador.
Gymnasio — A's 21 — A conspiradora.
Avenida — A's 21 — Maridos alegres.
Apollo — A's 21 — A luva branca.
Moderno — A's 21 — Marquez de contrabando — Um pharmaceutico encravado.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Espectaculo em que os accionistas teem entrada por meios preços — Ultimas noites em que toma parte Robledillo — Todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — As 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zás-tras-paz. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 21 1/2 — Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Vina Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

SPORT

Alguns numeros sobre o automobilismo em Inglaterra

Segundo «The Car» o numero de licenças de *chauffeur* em todo o Reino Unido subiu este anno a 504.259. A' Irlanda cabem 19.307 mais 4.200 do que o anno passado. Na Inglaterra, na Escocia e no paiz de Galles o augmento de licenças sobre o anno passado foi de 85.336.

O condado de Londres tem registados 67.067 carros, 26.218 motos, 6.645 autos industriaes, um total de 99.780 vehiculos, a que correspondem 405.021 *chauffeurs*.

Só a Inglaterra e o paiz de Galles contam registados 201.469 carros de luxo e turismo, 158.120 *motocycletas*.

O augmento d'estes, este anno, em relação ao anno passado, foi de 37.947 carros e 33.964 motos, carros industriaes, contam agora estes dois paizes 16.700, um augmento de 4.714 carros sobre o anno anterior.

Na Escocia o numero de carros de luxo é de 17.067, o de motos 13.280 e carros de industria 1.015. O augmento sobre o anno que decorreu é de 3.597 carros, 2.820 motos e 274 carros industriaes.

A Irlanda augmentou sobre o anno anterior a quantidade de vehiculos em uso; assim este anno registou mais 2.155 carros particulares, 1.956 motos, 79 carros industriaes, tendo actualmente registados 9.351 carros 8.506 motos e 290 carros industriaes, auto omnibus etc.

Comparando estes algarismos com os das 2 principaes nações constructoras vemos que a França conta apenas, registados, 90.960 carros, ao passo que o Reino Unido e Ilhas Britannicas conta 245.1[illegible] calculando-se que os Estados Unidos contem, no seu activo, presentemente 1.200.000 autos, 6[illegible].000 carros industriaes e 1.5[illegible] motocycletas.

Na Gran Bretanha, os impostos pagos por estes vehiculos subiram em 1910-1911 a 897.493 libras, em 1911-1912 a 1.232.924 libras e em 1912-1913 a 1,229.008 libras, ou seja durante estes 3 annos um total de 3.329.420 libras, isto é, uma media de 1.109.806 libras em cada anno, cerca de 5.500 contos por anno na nossa moeda, valendo a libra 5.000 réis.

Abstemos-nos de fazer a conta para saber quanto paga cada carro, mas o que não nos abstemos de dizer é que este extraordinario incremento que tem tomado ali o automobilismo se deve, principalmente, ás excellentes estradas que tem toda a Gran Bretanha, onde a industria do turismo está grandemente desenvolvida.

Um paiz sem estradas como o nosso, não poderá desenvolver nunca o automobilismo e sem este não ha hoje, a bem dizer, industria do turismo.

Quando o nosso Automovel Club de Portugal para estas coisas?

Noticias

Entre nós

Club Naval de Lisboa. — A secção que este Club recentemente formou em Setubal conta já para cima de 80 socios.

Foot-Ball Grupo Lisbonense. — Como no passado domingo se não pode realisar o *match* de desforra entre este grupo e o Gaitmann Sport Grupo, ficou transferido para o proximo, 21, pedindo o capitão do primeiro a comparencia, ás 9 e meia horas da manhã, na Estação do Rocio, para embarcarem com destino a Sacavem, onde se realisa o desafio, dos jogadores, Mario Paz, Theotonio, Augusto Belleza, Luiz Bemvindo, Pedro dos Santos, Alvaro de Portugal, José Rodrigues, Armando Ferreira, Raul Baptista, supplente, B. Correiro, Raposo, Oliveira, Raul Martins e Jayme Ribeiro Junior.

Extrangeiro

Natação. — Acaba de fundar-se em Paris uma Liga Nacional de Natação, cujos fins são analogos aos da Liga de Natação que ha annos se fundou entre nós.

A aviação na Allemanha. — Está-se organisando na Allemanha um novo concurso de motores de aviação. O imperador Guilherme da um premio de 28 contos. A força maxima dos motores é limitada a 200 cavallos e a minima a 80 cavallos. O peso não deve exceder 4 kilos por cavallo.

A travessia do Monte Branco em aeroplano vae ser brevemente tentada por M. Paschoa em Bleriot-Gnome.

Os Jogos Olympicos de 1916. — A Allemanha continua preparando-se activamente para estes jogos. Em maio de 1914, com auctorisação do imperador, realisa-se um concurso desportivo e athletico entre officiaes e soldados do exercito. O Gran Duque de Hesse construiu á sua custa em Giessen, um parque para *sports*, procurando assim habilitar gente para os jogos de 1916.

Brindes e calendarios

A casa Gabriel de Sousa, da rua do Ouro, 118, distribue pelos seus clientes e amigos um lindo chromo-calendario para 1914, com uma figura de creança.

A Companhia La Union y el Fénix Español, de que é agente a casa Lima Mayer & C.ª, da rua da Prata, 59, distribue um calendario de escriptorio.

A Hongaria Portugueza, da rua Augusta, 239 e 241, dá como brinde umas lindas canetas de aluminio.

VIDA & SCIENCIA

Uma medida prohibitiva franceza que devia applicar-se em Portugal

Um jornal diario de Lisboa esboçou ha mezes uma ligeira campanha contra a facilidade de venda, nas pharmacias e drogarias, de tubos com comprimidos de sublimado, isto pelo exaggerado numero de tresloucados que o utilisavam para suicidios. A campanha, porém, foi de ephemera vida e desappareceu com o menor numero de casos que o boletim policial enviava á tal redacção. Urge, porem, fazel-a e deve ser feita por technicos, isto é, por aquelles que mais de perto conhecem os prejuizos de tal pratica. A campanha deve incidir não apenas na venda de sublimado mas de mil e tantas outras drogas, cujo uso pode degenerar em abuso e este em doença de nefastas consequencias. N'alguns paizes iniciou-se já esse trabalho e vamos relatar o que na França se passou com a cocaina. Esta teve as honras da ultima sessão da Academia de Medicina Franceza, na companhia da morphina e do opio. O assumpto foi debatido a instancias do governo francez, preoccupado com numerosos incidentes de intoxicações e que pedia á douta assembleia a indicação de impedir o commercio clandestino, mantendo apenas e com rigor a venda licita d'esses productos tão uteis á medicina e á cirurgia.

O dr. Lucet, em nome da commissão incumbida de dar o parecer, elaborou um brilhante relatorio. N'este propõe-se que se reforcem as disposições do regulamento e as sancções penaes correspondentes ao capitulo da venda dos productos pharmaceuticos. Obriga-se que a venda das substancias toxicas seja, exclusivamente, feita por pharmaceuticos e droguistas habilitados; que os productos sómente sejam entregues com receita de medico ou veterinario, que haja fiscalisação rigorosa das auctoridades. Introduz-se tambem a inovação, cuja importancia se torna desnecessario destacar, de se prohibir aos pharmaceuticos de aviar, duas ou mais vezes, toxicos, sobre a mesma receita. Isto quer dizer que é preciso que o medico renove outra vez a receita n'uma indicação formal.

Não é uma medida util e que devia adoptar-se immediatamente?

Mimiles

Pelo mundo

A absorpção pela argila. — E' facto comprovado pelos sabios que a argila absorve diversos corpos em solução e tal estudo foi muito cuidadosamente feito pelo sabio Robland. Este auctor estendeu as pesquizas até a absorpção dos cheiros. Verificou que o kaolino e a substancia mais sensivel aos «cheiros» e que até os absorve em vestigios. Concluiu que o cheiro caracteristico do kaolino era devido ao desenvolvimento de bacterias durante a kaolinisação geologica dos feldspathos. O cheiro assim produzido foi conservado e absorvido durante seculos.

O que fez uma trovoada e os resultados d'um raio. — Os jornaes hungaros citam este caso interessante: Ha 5 annos, seis camponios, da aldeia de Koppanysanto, foram para o campo segar feno. De repente foram surprehendidos por uma trovoada. Cinco morreram instantaneamente. O unico sobrevivente, uma rapariga de 18 annos, de nome Johanna Losa, foi encontrada sem sentidos e verificou-se que perdera o uso da falla. No dia 5 d'agosto d'este anno, a pobre muda foi novamente para o campo e de novo surprehendida pela tempestade e por uma faisca electrica. D'esta vez tambem foi encontrada sem sentidos, mas quando os readquiriu, a familia experimentou a agradavel surpresa de a ouvir fallar, tão distinctamente como antes do primeiro accidente.

Escola Officina n.° 1

Exposição de trabalhos escolares

Realisa-se no proximo domingo, pelas 13 horas, a abertura da 6.ª exposição annual dos trabalhos dos alumnos da Escola-Officina n.° 1, a que assistirá o sr. presidente da Republica.

A imprensa foi convidada a visitar esta exposição depois d'amanhã.

Movimento associativo

Soc. Mut. União Lisbonense

Para eleição de corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 22, ás 19 horas.

A eleição parochial dos Olivaes

O secretario da commissão parochial dos Olivaes, sr. Manuel Martins Alves, enviou-nos hontem uma longa exposição em que respondia á carta ante-hontem publicada em *A Capital*. A falta de espaço absolutamente nos impediu de a inserirmos e como o sr. Martins Alves hoje publicou, em *O Mundo* uma nova carta, resumo da que nos enviára, julgamo-nos dispensados de a publicar, tanto mais que a que publicámos ante-hontem era apenas uma copia. Damos esta explicação para que se não creia que nos move qualquer má vontade, ou que da nossa parte ha *parti pris*.

Hoje, em resposta á carta que vem, como acima dissemos, inserta no *Mundo*, escreve-nos o sr. Manuel Antonio Trindade dizendo, entre outras coisas:

«Quanto a o meu nome ser desconhecido, se elle o é para o sr. Alves não o é decerto para o partido republicano, no qual milito desde 1895 e sempre no mesmo posto onde hoje me encontro. Se o meu humilde nome é desconhecido para o sr. Alves, outro tanto não succede por exemplo, com o illustre director do *Mundo* no qual collaboro desde os seus primeiros numeros e em antes no *Paiz* e *Lanterna*. Se o meu nome é desconhecido para o sr. Alves, outro tanto não acontece com o illustre presidente do governo, com o meu particular amigo dr. Germano Martins, dr. João de Menezes e outros elementos de destaque no velho partido republicano. Sou novo na freguezia, bem sei, pois apenas habito n'ella ha 6 annos, pouco mais ou menos, mas o que é certo é que desde que n'ella fixei residencia os elementos republicanos do Poço do Bispo — ainda hoje ignoro a razão — quiseram que me filiasse no Centro João Chagas e nomearam-me immediatamente para os seus corpos gerentes. Quanto a serviços á Republica, direi que, comquanto o meu nome para o sr. Alves seja desconhecido não o era para outros que, na hora do perigo, sabiam da minha morada para me encarregarem de alguns trabalhos que se cumpriram rigorosa e escrupulosamente.

«Quanto ao dizer na minha carta e nas *entrelinhas* e que o sr. Alves se refere que *decerto* havia sido o mesmo sr. Alves quem havia informado o *Mundo* do resultado da eleição, devo dizer que apenas o disse por mera supposição e ainda por informações que me deram».

Festas associativas

No Club Taurino Manuel dos Santos ha domingo recita com a peça *Fome e honra*, o apropoposito-operetta *No solar d'uns Barrigas* e a operetta *Os amores do coronel*, seguindo-se baile.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Shakespeare e a sua nacionalisação allemã»

Original do S. Gonçalves Lisboa e edição da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, sahiu um pequeno volume assim intitulado. N'elle pretende o auctor demonstrar que os inglezes só começaram a ligar importancia a Shakespeare depois que os allemães o revelaram, é o termo. E consegue o que quer demonstrar.

Movimento do porto

Madeira e Açores, «San Miguel»	20
R. J. e R. Prata «Leão XIII» (Barc.)	20
Canadá, etc., «Oceania», (de Trieste)	21
Hamburgo «Rio Grande» (do Brazil)	21
R. J. e R. Prata «Blucher» (de Hamb.)	21
Africa Occidental «Portugal»	22
Afr. Oriental «Admiral» (Hamburgo)	22
Bra. e R. Prata «Avon» (Southamp.)	22
Amsterdam, etc., «Gelria» (do Brazil)	22
Liverpool, etc., «Hilary» (do Pará)	22
Australia, etc., «Luneburg» (Hamb.)	23
Bah., R. J. e Sant. «Habsburg» (Ham.)	23
Pern. R. J. e San. «Crefeld» (Bremen)	23
Brem. etc., «Sierra Cordoba» (Brazil)	23
R. J. Sant. R. Prata «Am. V. Jogeuse»	24

"A Capital,, vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Divisão de Via e Obras

Arrendamento e exploração da pedreira do «Monsanto» situada ao kil. 1.600 da linha de Alcantara a Cintra

No dia 5 de janeiro proximo futuro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, serão recebidas propostas em carta fechada para arrendamento e exploração pelo periodo de 3 annos da pedreira do «Monsanto» situada ao kil. 1.600 da linha de Alcantara a Cintra.

As propostas devem ser endereçadas á direcção geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior por sobrescripto:

«Proposta para o arrendamento e exploração da pedreira do «Monsanto».

A planta e as condições do arrendamento estão patentes na repartição central, de via e obras na estação de Santa Apolonia, e no escriptorio da 9.ª secção de via e obras na estação de Alcantara-Terra.

Lisboa, 22 de novembro de 1913.

O engenheiro sub-director da Companhia, — *Ferreira de Mesquita*.

Consulado General de España em Portugal

Servicio militar

Se hace saber á los súbditos españoles residentes en este distrito Consular, que ha sido prorrogado, hasta el dia 8 de Enero de 1914, el plazo para que puedan acogerse á los beneficios de la reduccion del tiempo de servicio en filas, mediante el pago de la cuota militar, los reclutas del reemplazo de 1913; los procedentes de revision de 1912 declarados útiles; los de este último año á quienes se les haya concedido prórroga de ingreso en filas y los excluidos ó exceptuados temporalmente.

Lisboa, 16 de Diciembre de 1913.

El Consul General
José Ruiz Gomez

Viscondessa de Carnaxide

Missa

A familia da saudosa extincta manda celebrar amanhã, 7.º dia depois do seu fallecimento, na egreja da Estrella, pelas 11 horas da manhã, uma missa pelo seu eterno descanço.

Lisboa, 19 de dezembro de 1913.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1218 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Soares e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 20 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço telegraphico CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

CAMARA DOS DEPUTADOS

Fraudes eleitoraes

Commissões executivas dos municipios e outros assumptos

Responderam á chamada 67 deputados e presidiu o sr. Azevedo Coutinho. O governo ausente. Galerias quasi desertas. O sr. *Marques da Costa*, em negocio urgente, apresenta uma proposta que, em seu entender, satisfará toda a gente mesmo os seus collegas que mais desejos teem de trabalhar. Propõe esse deputado que o Parlamento se adie até ao dia 5 de janeiro, ficando d'aqui até lá a trabalhar em commissões. E' approvada sem discussão.

O sr. *Marques da Costa*:—Ora v. ex.as já podiam ter dito hontem que queriam tê-lo por assumpto liquidado.

O sr. *João Gonçalves* occupa-se uma vez mais da fraude dos vinhos, assumpto importantissimo, que a Camara não tem tratado devidamente. Apresentou em tempos um projecto sobre o assumpto, que ainda não foi discutido. Protesta contra o facto e diz que reclamará a discussão d'esse projecto até que a Camara o attenda.

O sr. *Santos Silva* manda para a mesa um projecto de lei isentando a camara de Borba do pagamento de direitos de transmissão pelo legado de 5.000 escudos que lhe fez o cidadão Valentim Pinho d'Almeida para a construcção d'uma creche.

O sr. *Antonio Granjo* diz que o governo tem affirmado que nem por elle nem pelos seus agentes interveiu no acto eleitoral, tendo a Nação exprimido livremente a sua vontade. Bastava a abstenção eleitoral para se ver como a Nação protestava contra a dictadura governativa. Mas a affirmação do governo é absolutamente gratuita. Lançou-se mão de todos os expedientes antigos e inventaram-se outros que deixam aquelles a perder de vista. Mas vae apresentar factos, e aquelles de que se queixou ao poder judicial o presidente da assembleia de apuramento de Bragança são de tal natureza que reclamam o mais severo correctivo. Por essa queixa vê-se que o administrador do concelho, o fiscal dos impostos e outros funccionarios, assaltaram a assembleia e praticaram taes desatinos que os trabalhos de apuramento não puderam continuar. Parte dos individuos que hoje mais se exaltam ... na politica de Bragança estavam, quando das incursões monarchicas, á espera do Paiva Couceiro para o receber de braços abertos. E' essa gente que hoje está exercendo prepotencias contra velhos republicanos, que pela Republica fizeram os maiores sacrificios.

Faz o elogio do sr. Lopes Coelho, que é o presidente da referida assembleia de apuramento, e diz que esse cidadão foi sempre republicano e como tal é conhecido em Traz-os-Montes. Por outro lado, o administrador do concelho praticou os maiores abusos, tendo sido quem mais concorreu para as perturbações de ordem que se deram. Por sua vez, o governador civil fez tambem o que poude, tendo até mandado prender um candidato, por elle não applaudir a sua politica. E' espantoso que a tão pouco tempo da proclamação da Republica taes actos se deem. No tempo da monarchia nunca a factos d'esta natureza se negou um inquerito. E' isto o que elle vem agora pedir, tão graves são os factos que se attribuem ao governador civil de Bragança.

O sr. *ministro dos estrangeiros* declara que transmittirá ao seu collega do interior as considerações do sr. Antonio Granjo, que fez varias affirmações de caracter geral, não as provando.

O sr. *Manuel Antonio da Costa* apresenta um projecto de lei cedendo á camara de Coimbra 5.000 metros de terreno para a construcção d'uma escola-officina. E' discutido com urgencia e dispensa do regimento, fallando o sr. *Jorge Nunes* que não concorda com a redacção do projecto. *João de Deus Ramos*, que esclarece a questão, dizendo que a escola deve ser construida por um individuo de nome Nascimento. *Jorge Nunes* que objecta que o terreno não póde ser cedido a um individuo nem obrigações, propondo que o projecto seja enviado ás commissões. O auctor do projecto concorda com a proposta, o que faz com que o retirem da discussão.

Na ordem do dia, discute-se o projecto sobre os municipios de Lisboa.

O sr. *Henrique Cardoso* justifica o projecto e defende-o, ao mesmo tempo que se confessa adversario decidido da representação de minorias nas commissões executivas dos municipios.

O sr. *Antonio Granjo* faz uma longa exposição de direito constitucional para demonstrar que as minorias devem ter representação nas referidas commissões. A maioria tem, por mais de uma vez feito affirmações favoraveis a esse principio, e não deixaria de dar uma prova irrefutavel da sua incoherencia se porventura o não sanccionasse uma vez mais.

O sr. *Henrique Cardoso* contesta por não haver fórma de constituir essas commissões com representantes das minorias e das maiorias. De resto, a administração municipal, se tal se fizesse, perigava, porque lhe faltaria a unidade necessaria para ser fecunda e unica. Com a representação de minorias, as commissões executivas seriam como os antigos governos de concentração contra os quaes não houve nada que se não fizesse.

O sr. *Queiroz Vaz Guedes* entende que a representação de minorias pode levar o obstruccionismo ás camaras municipaes, com grave perigo da administração local. Manifesta ... receios de uma exaggerada descentralisação, sobretudo em materia de ensino, pelo perigo que d'ahi póde advir para a Republica. Acha que o governo tem andado com as melhores intenções em todas estas questões que se referem ás camaras municipaes.

O sr. *ministro do interior* diz que não considerava preciso fallar mais do seu projecto. Fal-o, porém, para rebater certas affirmações e para demonstrar que as minorias não devem fazer parte das commissões executivas dos municipios.

Esgotada a inscripção, o projecto é approvado na generalidade. Sobre a emenda do sr. José da Silva, o sr. *Alexandre de Barros* pede votação nominal.

O sr. *João de Menezes*:—Apoiado. E' para ver se fallam todos hoje.

—Está rejeitado! — exclama o sr. *presidente*.

—Não póde ser!

—Requeiro a contra-prova!

Em face diversos deputados na sala, o presidente procura dominar a votação, que se faz, afinal, nominalmente. Approvam 39 deputados e rejeitam 31. O resto do projecto é tambem approvado.

Segue-se o parecer sobre a cascaria extrangeira, que é approvado na generalidade!

MARINHA DE GUERRA

Uma esquadrilha é sempre esquadrilha

embora haja immersão, ao contrario do que affirma o sr. Leotte do Rego

O nosso illustre camarada sr. Leotte do Rego cita ainda, em desabono dos submarinos, os casos do *Algerien* e *Papin*, não nos parecendo que elles colham, pois necessariamente se deram por falta de cuidadosa attenção e prudencia, que, se não são elementos a contar em tempo de guerra, devem sêl-o em tempo de paz, sabendo todos que só pelo facto de uma indesculpavel falta de prudencia, fazendo immersões totaes á entrada de uma barra em que passavam paquetes, é que o *Pluviose* se afundou, por ter abalroado com um d'elles.

Pelo que respeita a tactica, diz tambem o sr. Leotte do Rego que *uma esquadrilha deixa de ser esquadrilha logo que ha immersão, pois que cada barco nada póde communicar com os outros.*

Permitta-nos o nosso camarada que provemos que esse facto se não póde dar, não só porque, quando uma esquadrilha vae ao ataque, cada barco tem já o seu sector de operações determinado, como tambem porque hoje todos os submarinos—incluindo o *Espadarte*—e navios apoios, possuem um posto de signaes submarinos que lhes serve para communicarem entre si durante a immersão e cujo alcance, que é em media de 16 milhas (18.530 metros), augmenta com a profundidade em que se tocam os signaes.

Não poderemos agora deixar de nos referir ao muito bem elaborado artigo do *Seculo* de 22 de novembro em que, mais uma vez, o nosso illustre camarada põe bem á prova toda a sua somma de conhecimentos da arma a que pertencemos.

Todavia, tendo o sr. Leotte do Rego empregado um bello methodo, descrevendo em separado para cada especie de navios de combate as funcções que n'elle lhe pertencem, é para extranhar que aos submarinos apenas dedique algumas linhas e mesmo essas epigraphadas com a phrase: *«ainda se não poude definir as vantagens dos submersiveis».* Não nos atrevemos já a fallar, por muita modestia que desejamos sempre ter, do esforço que fizémos n'um nosso artigo para justamente enumerar com toda a clareza a longa serie de vantagens por todos reconhecidas a esta especie de navios, mas apellamos para tantas outras citações de auctores importantes com respeito aos progressos, á utilidade e ás futuras funcções dos submarinos.

N'essas poucas linhas, diz o sr. Leotte do Rego que a Inglaterra tem, no que respeita a submarinos, *caminhado com mais segurança, sendo a fluctuabilidade dos seus barcos apenas de 11 0|0, quando n'outros paizes já se alcança 25 0|0.*

E', em parte, verdadeiro esse facto, porem, se nos barcos inglezes essa reserva de fluctuabilidade é tão diminuta é apenas porque o almirantado assim o entende dever fazer, pois se como até aqui nada mais tem feito do que adaptar o primeiro typo *Holland*, da mesma forma que dentro em pouco adaptará o typo *Laurenti*, nada mais facil, para obter maiores reservas de fluctuabilidade, do que adaptar os typos em que ellas se apresentam maiores.

E já agora diremos tambem que as que se obteem nos outros paizes não são só de 25 0|0, mas sim de 40 0|0 no typo allemão *Germania-Krupp*, de 45 0|0 no typo francez *Schneider-Lambœuf* e até de 55 0|0 no typo italiano *Fiat-Laurenti* (*Espadarte*).

Com respeito ao final do artigo do nosso illustre camarada, e no qual se refere á cova, caixão, mausoléu e mais partes funebres da «Pequena Esquadra», repetiremos ainda—o que já por varias vezes fizemos—*que nunca*, em nenhum d'estes artigos, tentámos sequer discutir este ou aquelle «Programma», mas sim tentámos apenas, com os escassos recursos de dispomos, demonstrar as vantagens dos submarinos, fazendo simultaneamente ver ao nosso povo a utilidade de uma arma que iniciou o seu serviço na Marinha de Guerra Nacional.

Resta-me, pois, antes de terminar—e hoje deveras satisfeito, por ver finalmente em bom e seguro caminho a reorganisação da nossa marinha de Guerra—agradecer ao nosso illustre camarada a honra que nos deu com a sua illustre controversia, que muito nos apraz tenha sido proveitosa sob todos os pontos de vista e, além d'isso, todas as referencias elogiosas, que d'elle recebemos.

Fernando Branco
(Da guarnição do submersivel *Espadarte*)

O banquete de hoje a Julio Dantas

Realisa-se esta noite, pelas 19 e 30, como temos noticiado, o banquete que um grupo de amigos e admiradores de Julio Dantas promove em homenagem ao eminente homem de letras que é hoje uma das mais justamente admiradas figuras da nossa terra. A sala da festa—uma das do palacio da Sociedade Nacional das Bellas Artes—encontra-se primorosamente ornamentada sob a direcção d'um grande artista e durante o banquete, que é servido pela casa Ferrari, tocará uma orchestra.

Entre os convivas inscriptos contam-se membros da Academia das Sciencias, escriptores, pintores, esculptores, professores, actores, numerosos jornalistas, emprezarios theatraes, altos funccionarios, etc., n'um total de oitenta pessoas.

Tomam egualmente parte no banquete, associando-se assim á homenagem de que é alvo o insigne litterato, os srs. presidente do ministerio e ministros do interior, extrangeiros, guerra e instrucção.

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

Migalhas

O frio

E' singular a influencia que tem o frio no desenvolvimento dos sentimentos de familia. Como se sabe, o lisboeta tem a phobia da casa. Só se sente bem fóra das paredes caseiras. Sae de manhã para o emprego, chega á tarde á hora do jantar, engole o bocado e safa-se pela porta fóra. Não ha um só que não tenha uma associação, um café ou uma tabacaria onde passe as noites cavaqueando, emquanto a familia cabeceia á espera do chá e da hora da cama. Rarissimos são os que apreciam o conchego do lar e odeiam a vagabundagem das esquinas, em que se travam interminaveis palestras de uma futilidade imbecil, cujo fundo é quasi sempre a má lingua, a coscuvilhice ou a banalidade indifferente.

Se chega, porém, uma vaga de frio como a que está passando sobre Lisboa, o caso muda de figura. Não se encontram senão cavalheiros, cheios de golas de sobretudo, que á pergunta tradicional — «Então, que é feito?» — nos respondem:—«Vou andando para casa». E todos nos contam que a mulher anda passando mal, que o pequeno tem necessidade de que lhe expliquem umas lições, que teem uns papeis a pôr em ordem, etc. Todas as peripecias meúdas da vida caseira começam a interessar aquelles que nunca sciamaram consagrar-lhes um só minuto.

A' vida lisboeta, que soffre profundamente da mingua de amisade ao lar, de que deriva inevitavelmente a quebra dos affectos familiares, convíria extraordinariamente que este frio glacial se prolongasse durante uns mezes. Elle acabaria com o peior dos defeitos essenciaes da nossa gente: o andar a fazer horas, quando o dia não precisa de mais e quando poderiam occupar as que nos dá o relogio d'uma maneira sã e mais pratica.

André Brun

INTERESSES DO PORTO

E' de interesse geral da cidade e é uma medida de hygiene social

que os estabelecimentos fechem ás 20 horas

Porto, 19—Foi isto, em synthese, o que nos disse o importante e illustrado industrial sr. Antonio Augusto Baptista.

—Tenho viajado varias vezes pela França, Allemanha, Hollanda e Inglaterra, e é esse o systhema que tenho visto adoptado nos centros principaes de commercio e industria. Regimen geral:—abrir ás 8, fechar ás 20.

—E a nossa Camara Municipal póde intervir na questão?

—Póde e deve. Póde, porque o novo Codigo Administrativo lhe dá essa attribuição; e deve, porque a sua maioria póde dizer-se que sahiu do Club dos Fenianos, que a tal medida tem presa a sua responsabilidade—e a minoria, sendo socialista, não póde ser-lhe adversa... Repito: por toda a parte é esse hoje o horario dos estabelecimentos commerciaes e industriaes... No Brazil, cujo systema de administração municipal se assemelha muito ao nosso, esse horario de abrir ás 8 e fechar ás 20 está de ha muito adoptado na maior parte das cidades estaduaes.

—O patronato não fará opposição?

—Não deve fazer, porque o beneficio de uma classe redunda em beneficio da collectividade... Eu não sou hoje empregado commercial; mas nem por isso deixarei de ser o primeiro a collocar-me ao lado dos empregados do commercio na lucta ou na campanha d'esta regalia, porque é justa e até necessaria para o proprio desenvolvimento da cidade, para a hygiene social...

—Por se fecharem os estabelecimentos hora e meia ou duas horas mais cedo...

—Parece á primeira vista que não; mas eu lhe explico as importantes vantagens que d'ahi derivam. Em primeiro logar, o empregado commercial ficava com mais tempo para estudar, para se illustrar... E ninguem póde duvidar de que o commercio e a industria, sem agentes illustrados, technicos, não póde caminhar nem expandir-se.

«Em segundo logar, a cidade movimentar-se-hia mais, derivando para os cafés, para os theatros, etc., a população que até agora se esconde até ás 22 horas atraz dos balcões dos estabelecimentos, ou nos ateliers, nas officinas, nas fabricas.

—Muita gente...

—Milhares e milhares de creaturas, cuja movimentação alargaria muitas industrias existentes e crearia industrias novas.

—Quanto a hygiene...

—E' fóra de duvida que a hygiene social tem, n'este systema, um papel importantissimo.

E, agitando as suas lunetas de myope, o illustrado industrial explicou:

—Como sabe, a mortalidade na classe commercial tem uma percentagem muito elevada. O empregado commercial, o homem de negocios,—em média—morre aos 50 annos. Porquê? Porque tem um excesso de trabalho, porque o esgotta uma surmenage intellectual e porque não póde viver em meios sadios, nos arrabaldes das cidades, no campo, aspirando o ar livre e fortificante dos pinheiraes e das serras, como acontece aos empregados do commercio da maior parte das cidades mundiaes...

—E porquê?

—Porquê? Porque á hora que fecham os estabelecimentos, não ha viação que os transporte para longe do ar empestado da cidade, a cidade mais insalubre de todas as cidades do mundo—como infelizmente está demonstrado!

E, por fim:

—Ahi está como todos lucravam. A cidade movimentava-se e desenvolvia-se mais, creavam-se novas industrias—a das edificações economicas em centros hygienicos, em planaltos rasgados de ar e lavados de luz; a viação tomava outro incremento, tanto em linhas de ferro ou electricas, como em automoveis... E resultava que a classe commercial e industrial—com mais saude—mais podia trabalhar e mais podia viver...

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Na herdade de "Makungwe,,

Em casa do agricultor allemão Hermann Werth—um ignorado amigo dos portuguezes

Makungwe, outubro 1913.—Do Limbe, onde entrevistei o director dos caminhos de ferro, conforme referi na minha ultima carta, segui de bicicleta para Makungwe, a cerca de 20 kilometros de Blantyre. Fôra convidado pelo sr. Hermann Werth, agricultor allemão que ha duas dezenas de annos vive no Nyassaland, a visitar a excellente *farm* que alli possue.

Além dos pessimos caminhos que tinha de percorrer (oh! as famosas estradas de *British Central Africa!*), deparava-se-me ainda a difficuldade de as não conhecer bem, nem saber uma palavra do idioma indigena. Mr. Young indicou-me vagamente a direcção que eu devia seguir e explicou:

—Quando perder o caminho, pergunte-o ao primeiro negro que avistar: *pidasi á Very-Very*... Não se esqueça da phrase *Very-Very* é o nome pelo qual os indigenas conhecem Hermann Werth.

Perdi o caminho uma boa duzia de vezes. Os atalhos multiplicam-se, para a direita e para a esquerda; depois vem a floresta, onde por vezes a estrada, tapetada de folhas seccas, é quasi irreconhecivel. Sempre que avistava um grupo de nativos, dirigia-me a elles e rectificava a minha direcção, sem me importar com os longos discursos com que entendiam dever illustrar as suas informações. E' proverbial e por vezes comica esta loquacidade da raça negra. Tem succedido na resolução de milandos ou querellas entre indigenas o juiz perguntar ao interprete, depois de ver uma das partes pronunciar um discurso de meia hora:

—Bem. Manda lá calar o homem. O que tem elle estado a dizer?

—Senhor, responde o interprete, ainda não disse nada. Por emquanto, esteve só a *falar*...

Eu presentia bem que de cada vez que me informava junto de um indigena elle me contava, a proposito, as mais complicadas historias de familia. Mas nem tinha tempo para lh'as ouvir, nem mesmo que tivesse... Essa curiosa lingua, toda variantes e prefixos, ainda hoje constitue para mim um insondavel mysterio.

E segui, por valles e montes, atravez d'aquella accidentada e pittoresca região, um pouco fiado na estrella

Poeira da Arcada

Homero de Lencastre passou-se para Vigo e as pessoas que muito acreditavam no seu zelo republicano devem, n'este momento, experimentar uma forte inquietação.—Quem quiz elle lograr? Os monarchicos, ou os republicanos? Que o Diabo decida, visto que, n'estes assumptos de enredada intrujice, só elle poderá vêr claro. O que parece estar bem assente é isto—entre Homero de Lencastre e uma pessoa de bem existe a mesma differença que entre dois antipodas. O seu procedimento revela da sua parte uma pronunciada boa vontade para viver á custa dos credulos. Estarão estes áquem ou alem fronteiras? O tempo esclarecerá esta duvida, na certeza, porem, que Homero, á proporção que a verdade fôr apparecendo, ir-se-ha sepultando dentro da sua propria obra. Quem faz carreira atraiçoando, mais tarde ou mais cedo morre victima das suas habilidades. Esperemos...

* *

Cunha e Costa dá a perceber que elle tem sido o melhor propheta dos successos da nossa vida politica. Não nos admira nada, porque, graças á sua incançavel loquella, já lançou predicções com tal abundancia que certamente algumas se hão de realisar. Mas que significa isso, no fim de contas? Significa que o dom da prophecia já não é um dom do céo.

Foi, porventura, adivinhando o futuro que elle redigiu a lei do divorcio?

* *

Venus Cytherea, contra o que muita gente pensa, é uma deusa que, á face da terra, recebe culto em milhares de santuarios. Não será por isto que as grandes peccadoras algumas vezes rojam a formosa face na lama dos enxurros?

A situação economica da Argentina

é regular, diz a mensagem do presidente da Republica

Buenos Ayres, 20 de dezembro

A mensagem do presidente da Republica recommenda á camara dos deputados que vote promptamente o orçamento do Estado para 1914, a fim de demonstrar que a situação economica é regular.—(*Havas*).

Grupo dos Amigos da Infancia

Distribuição de vestuario e calçado a 110 creanças

A benemerita instituição Grupo dos Amigos da Infancia distribue no dia 25, dia da Festa da Familia, no salão da Caixa Economica Operaria, rua da Infancia á Graça, vestidos, roupas brancas e calçado a 110 creanças pobres d'ambos os sexos.

A realçar tão sympathica festa, tomam n'ella parte a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves e os srs. drs. Julio Martins, Costa Junior e Carneiro de Moura, Agostinho Fortes e Carlos Torres, assim como os srs. governador civil, provedor da Assistencia Publica e commissão administrativa do municipio.

O sextetto Mozart e um grupo de distinctos musicos accederam gentilmente a abrilhantar a sessão solemne, sendo o serviço de segurança feito por um grupo de bombeiros voluntarios da Ajuda, que se promptificaram a cooperar com a direcção do Grupo dos Amigos da Infancia.

A direcção do Grupo, composta dos srs. Braz Maymone, Alberto dos Santos Crespo, Carlos Alberto Carvalho e Thomaz d'Almeida Pina, é digna de todos os elogios, como dignos de elogios são os seus cooperadores srs. José Salgado Guimarães, Augusto José Caretas, Thomaz Reis de Carvalho e José Ferreira, que dedicadamente a auxiliaram n'uma obra tão digna de applauso.

A direcção do Grupo dos Amigos da Infancia teve a gentileza de nos enviar tres senhas para creanças nossas protegidas, que agradecemos.

Marquez de Pidal

Realisou-se hoje o funeral, revestindo grande imponencia

Madrid, 20 de dezembro

Em virtude da rapida decomposição do cadaver do marquez de Pidal, antigo presidente do Senado, teve de se antecipar o funeral, realisando-se hoje. No percurso formavam alas as tropas, incorporando-se no prestito representantes da familia real e do governo e corporações de deputados e senadores. Nas ruas era enorme a multidão.—(*Correspondente*).

---

39 Folhetim d'A CAPITAL 20-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O Duello

(SECULO XVI)

A armada do Governador, pojando as vélas, fizera-se na volta de Diu, e no dia 6 de novembro de 1546 aferrára aproada á fortaleza. Eram seis galeões grossos e sessenta navios de remo, entre galés, fustas, cotias e taurins. A artilharia troou. D. João de Castro, com o seu cris d'ouro ao pescoço e o seu Plutarcho debaixo do braço, subiu ao chapitéu da náu capitânia, olhou as ruinas gloriosas da fortaleza, os muros derrocados da couraça, os baluartes abertos de bombardeiras, toda aquella devastação heroica de tres cercos onde não havia pedra que não tivesse custado uma gotta de sangue portuguez. Para além, surgia a cidade, prenhe do poder do Hidalcão, apertada n'uma cerca de muralhas em cujas ameias redondas de barro, cobertas d'ola e de palha, lampejavam os paques dos mouros e os gorjaes de ferro dos rumes. O seu dourado do Oriente, como um grande mosaico byzantino, resplandecia.

Na náu capitânia *S. Diniz* reuniu-se o conselho, emquanto da cidade os artilheiros venezianos varejavam os

galeões da armada. O Governador, grandioso, rhetorico, antigo, gesticulando para a immortalidade como se o vestisse a toga pretexta, d'um consul romano, ouviu o parecer dos seus capitães. Fallaram Garcia de Sá, bilioso, irritavel, inquieto; o galante João Cabral, que ria de tudo, bravo como um leão, doido como um besouro, embrulhado na sua jórnea de setim carmezim; D. João Manuel, duro, taciturno, reservado, preoccupado sempre com precedencias e fidalguias; o sanguinario D. Manuel de Lima, especie de tempestade assoladora que acabava de devastar a enseada de Cambaya; Manuel de Sousa de Sepúlveda, cuja barba branca ondeava sobre uma coura de búfalo; o Ramalho, alma de chatim n'um corpo rotundo de frade bento; o nobre D. Manuel d'Eça; o sombrio João Falcão, que não deixava o seu mongy e os seus pantufos de velludo negro. Concertou-se que a gente da armada desembarcaria de noite, a occultas, mettendo-se na fortaleza dos portuguezes, emquanto os galeões com salvas de artilharia e as galés, á voga arrancada, distrahiam a gente do Rumecão. Quando os infieis esperassem o desembarque e aferrassem ás náus, os christãos sahiriam da fortaleza e subiriam ao assalto da cidade. Assim se fez. Na brenzêda da noite, sem suspeita dos mouros, a gente da armada galgou por escadas de corda á couraça da fortaleza de Diu. Escalaram-se os muros, em silencio. Depois de terem desembarcado os homens dos galeões de D. João Manuel e de João Falcão, os dois capitães, malavindos havia tempo, disputaram sobre a qual dos dois caberia a honra de subir em ultimo logar. A escada de corda, tendida por tres galeotes, esperava. Os dois fidalgos, ambos reservados, sombrios, orgulhosos, olhavam-se. Debaixo do mongy preto de João Falcão um gorjal d'aço chispava. D. João Manuel enterrou a gorra, n'um repelão, sobre a crespina de fio d'ouro que lhe cingia a cabeça, á moda do grande Affonso d'Albuquerque, e cruzou os braços. Toda a gente dos dois galeões tinha subido: faltavam elles só. No silencio da noite ouvia-se o marulhar das ondas e o sangarreio das violas da armada.

—Suba vossa mercê,—bufou D. João Manuel.

—Aguardo eu que vossa mercê suba,—respondeu-lhe João Falcão, encostando-se á piçarra em que entestava o muro.

—Os Manoeis não medem honras com aventureiros como vossa mercê!

—Vi-lhes o cunhal d'armas ao sahir de Lisboa: as azas d'ouro são as de Mercurio para a chatinagem,—e os leões de purpura já não teem dentes!

João Manoel levou a mão á espada. João Falcão arremessou á terra o manto. Mas os tres galeotes metteram-se entre os fidalgos. Elles proprios, n'um relampago, lembraram-se de que o tinir dos ferros podia dar alarme aos mouros. Detiveram-se. Olharam-se com rancôr. Encapuzaram de novo nos rebuços dos mantéus.

—A maior honra é a dos primei-

ros!—rugiu o descendente dos Manoeis, galgando a escada.

—A maior nobreza é a dos ultimos!—resmoneou João Falcão, subindo-lhe nas costas.

Quando se encontraram com os outros capitães no terreiro da Fortaleza, cada um d'elles nomeou segundos para o desafio. D. João Manoel escolheu a D. Manoel de Lima e D. Manoel d'Eça; João Falcão, a Garcia de Sá e Jorge da Silva. Reuniram-se os quatro, á escusa do governador, no baluarte S. Thiago, em volta d'uma candeia accesa e d'um cangirão de prata. Fluctuavam perto, na aragem branda da noite, as raudivas de dois moiros fieis. Das bandas da cidade vinha o grito das sobre-roldas turcas. De vez em quando, os camellos e os basiliscos troavam. D'uma bombardeira aberta, viam-se no mar, vermelhos, nevoentos, os lanternins dos galeões e das náus portuguezas. Uma humidade morna cahia como uma névoa.

Os quatro fidalgos, as faces ferradas nos punhos, meditavam. D. João d'Eça collocou a questão. Era preciso resolver, em primeiro logar, se D. João Manoel e João Falcão se bateriam; em segundo logar, se o duello se realisaria antes ou depois do assalto á cidade. Logo ao primeiro ponto foram oppostas duvidas. D. João de Castro, cuja gravidade curul e cuja serenidade plutarchiana viam nos desafios uma fórma de dirimir conflictos com mais escandalo que honra, tinha proscripto o duello sob pena de estroncar as cabeças dos desafiadores. Não seria perdoavel que seis portuguezes se exterminassem, fulhando espadas, precisamente na vespera d'uma grande batalha, quando mais preciso era o seu sangue e o seu esforço á nobre causa de Portugal. Garcia de Sá, irritavel, violento, verde de febres, o pellote de damasco preto sobre uma coura d'anta, respondeu seccamente que não havia batalhas, nem governadores, nem prescripções onde houvesse honra a defender, e que não conhecia vassoura como a espada para varrer impertinencias e ultrajes. D. Manoel de Lima, os olhos tomados de névoas de sangue, gritava já que não recebia de ninguem lições de nobreza; os ares turvavam-se, quando a placidez de Jorge da Silva lembrou, com palavras prudentes, que em vez dos dois desafiados se baterem um com o outro, deveriam antes bater-se ambos com o inimigo, na batalha commum, subindo cada um d'elles por sua escada, pelejando e morrendo, se assim o quizesse Deus, pela sua honra e pela honra de Portugal. O alvitre foi acceito. Os quatro fidalgos compuzeram-se, travaram amigavelmente as mãos. O cangirão de prata correu pelas quatro boccas.

No terreiro da Fortaleza, o franciscano frei Antonio do Casal, com um crucifixo erguido nas mãos, exhortava os soldados, prégando a batalha.

(*Continúa*).

que nunca desampara os jornalistas, quando a estrada transitavel terminou bruscamente. Sentei-me. Mais abaixo passava um preto, de longada, com um saquinho ás costas. Bradei lhe, cá do alto, a phrase sacramental:

—*Pitáni à Very-Very?*

Elle approximou-se, olhou fixamente para mim e notei que havia no seu olhar um brilho intelligente que não estava habituado a ver nos seus irmãos de côr. Depois, com serena gravidade, estendeu o braço com a mão aberta na direcção do valle, dizendo em portuguez:

—E' alli, senhor.

Lá se avistava com effeito o telhado de uma casa de campo... Fiquei surprehendido de ouvir fallar a minha lingua tão longe de Moçambique, onde mesmo assim nem todos os negros a fallam. O indigena tirou do sacco um livrito, que me apresentou aberto, pedindo-me que escrevesse... O quê? Na primeira pagina havia uma especie de certificado de bons costumes, passado em portuguez, por onde vi que trabalhára em Mopeia e que era um bom *capitão* ou capataz de pretos. Para lhe fazer a vontade, rabisquei umas garatujas no livrinho e d'alli a meia hora batia á porta do meu amigo Hermann Werth, no valle do Mekungwe.

Renuncio ao desejo de lhes descrever quanto o local é pittoresco e aprasivel. Worth soube installar-se com o natural conforto e simplicidade tão caracteristicos das familias allemãs. Sua esposa, que é antes de tudo, como todas as suas compatriotas, a perfeita mulher do lar, penhorou-me durante dois inolvidaveis dias que lá passei, com uma hospitalidade positivamente adoravel. Das boas impressões que trouxe do Nyassaland—e bem poucas foram ellas!—foi talvez a melhor.

Percorri a propriedade, que Werth destina particularmente á creação de gado, admirei o engenho e a tenacidade d'aquelle homem, que tem sabido sahir victorioso de tantas difficuldades (as difficuldades a que dá origem a indifferença da administração perante as mais urgentes necessidades da agricultura), vi os tanques onde se faz a creação de carpas importadas da Allemanha, os currraes impeccavelmente dispostos, com porcos das raças mais famosas, as culturas alimentares para os animaes... A'quil le tudo tem presidido uma orientação que eu gostaria de ver mais geralmente seguida pelos agricultores do nosso territorio. E a proposito, Hermann Werth falla-me da Zambezia, que elle bem conhece, quasi com desvanecimento:

—Se o seu governo terminasse com o regimen dos Prasos, garanto-lhe que iria estabelecer-me em territorio portuguez...

Está no Nyassaland ha mais de vinte annos; conhece, em todos os seus pormenores, a evolução do paiz e das visinhas colonias. E durante o jantar, vá de recordarem-se episodios longinquos, longas caminhadas atravez de regiões mal seguras, e como foi vencido este regulo, e quem prendeu aquelle... Worth possue uma excellente memoria. Nas suas interessantissimas narrativas, refere sem hesitar todos os nomes de portuguezes que desbravaram essas regiões lendarias: Bivar, Coutinho, Brito—o *rei da Angonia*, que dominou e pacificou os territorios ao norte da Mukanga, e tantos outros de que nós, em Lisboa, nem sequer ouvimos fallar nunca.

Eu ouvia-o, enlevado, fallar da nossa gente, e accentuar os serviços desconhecidos que a civilisação e a humanidade devem a portuguezes. Pois não foi Carl Wiese, um allemão como elle, algumas vezes seu companheiro e sempre seu amigo, assentar arraiaes na Zambezia á sombra da nossa bandeira, que depois o guiou na expedição do M'posoue?

—E veja, accrescenta elle, foi a bandeira do seu Paiz a primeira que fluctuou em Fort Jameson. Apesar d'isso é, á Inglaterra que hoje pertence aquillo...

Em Hermann Worth fui encontrar um amigo ignorado dos portuguezes, e tanto bastava para que o seu nome ficasse indelevelmente ligado ás minhas recordações de viagem. Registo o facto, n'estas rapidas linhas, com sympathia e reconhecimento.

Hermano Neves

Americo de Oliveira

A sua prisão

Emanada do administrador do concelho de Alcobaça, deu ha dias entrada na Boa-Hora, 1.° districto criminal, uma ordem de captura contra o revolucionario sr. Americo de Oliveira, que era accusado de ha mezes, n'aquella localidade, ter propalado boatos contra a Republica e dirigido palavras de censura ao governo do sr. dr. Affonso Costa.

O mandado de captura transitou para o governo civil, onde o director da policia de investigação despachou no sentido de ser cumprido o mandado, motivo por que esta manhã foi o sr. Americo de Oliveira detido em sua casa, no largo dos Loyos, 5, 2.°, seguindo para o governo civil e recolhendo ao calabouço 9, d'onde mais tarde foi para a Boa-Hora, affiançando-se ahi em 300 escudos. Ao sahir d'aquelle tribunal foi muito felicitado pelos seus amigos, que em grande numero alli accorreram.

Americo de Oliveira foi intimado a, no praso de 10 dias, a contar de hoje, comparecer em Alcobaça perante o juiz da comarca, a fim de prestar declarações sobre a accusação que lhe é imputada. As suas declarações serão alli reduzidas a auto e depois enviadas para o tribunal da Boa-Hora, onde responderá em audiencia de jury.

O famoso concerto Blanch ámanhã no Republica

Assombroso—é o termo—o magnifico programma do 3.° concerto da *Orchestra Symphonica Portugueza*, que, em *matinée*, se realisa ámanhã no theatro da Republica. E de tal maneira que, sendo as tardes do domingo, no Republica o ponto obrigado de reunião da nossa sociedade, ámanhã esgotar-se-hão com facilidade os bilhetes. Resta ver o programma, porque a execução está de ha muito consagrada com a batuta do eximio maestro que é Pedro Blanch: O celebre *Motu Perpetuo* de Paganini, por todos os violinos, a *symphonia em sol menor*, de Mozart, *La Fileuse* e *Chanson de Printemps*, de Mendelssohn, a *ouverture Rosamunda*, de Schubert e ainda as duas famosas paginas de Wagner *Os murmurios da floresta* e *ouverture dos Mestres cantores*. Um assombro!

Patronato da Infancia

A festa de ámanhã no Jardim Zoologico

Deve revestir grande brilhantismo e ser extraordinariamente concorrida a festa infantil que ámanhã se realisa no Jardim Zoologico, promovida pelo Patronato da Infancia e cujo programma é o seguinte: concerto pelo grupo infantil do Patronato; evoluções militares, gymnasticas suecas; quadro a oleo pintado em cinco minutos pelo actor Chaves, que recitará monologos, cantando tambem dois fados com acompanhamento de côros pelos seus discipulos, e concerto por uma das melhores bandas regimentaes.

Festas associativas

No Lisboa-Club ha ámanhã, ás 21 e meia horas, sarau promovido pelos srs. Annibal de Figueiredo e Silva Tavares e abrilhantado pelo septimino Lisboa-Club, seguindo-se baile.

—A Associação dos Impressores Typographicos festeja ámanhã o seu 15.° anniversario, realisando uma conferencia, pelas 18, o sr. dr. Carneiro de Moura, seguida de sessão solemne, em que farão uso da palavra alguns dos melhores elementos do movimento associativo e os representantes de diversas associações operarias. A's 21 horas, velada social, em que tomarão parte os cultores da Canção Nacional Antonio Lado, Guilherme Simões e Antonio Maria Ribas. Ambos os actos serão abrilhantados pelos grupos musicaes, «José Carlos Macedo» e «A União».

—No Athenêu Commercial de Lisboa, promovido por um nucleo de socios constituido pelos srs. José F. d'Oliveira, Mario Rodrigues, Augusto Vieira, José A. Toscano, Crysanto A. Miranda e Antonio P. Barbosa, realisa-se no proximo dia 23, solemnisando a Festa da Familia, um baile abrilhantado por um magnifico sexteto.

Leilão de quadros

Na séde da Assistencia aos Tuberculosos, ao Aterro realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, um leilão de quadros e de esculpturas, obra de distinctos amadores e artistas nacionaes, offerta á mesma Instituição, quando ella foi fundada. O producto da venda destina-se á uma escola ao ar livre, para creanças fracas, que vivam com tuberculosos.

A exposição da Escola-Officina n.° 1

é uma prova brilhante da influencia dos principios liberaes sobre a instrucção em Portugal

E' consolador o resultado do ensino na Escola Officina n.° 1, e justissima foi a determinação ministerial que equipara o terceiro anno d'aquelle curso ao 1.° grau d'instrucção primaria e o sexto anno ao curso complementar.

O ensino, de que o livro foi banido, deu como resultado vêr-se o alumno representar ideographicamente todos os conhecimentos que os professores lhe ministram. Como aquella exposição corresponde a um exame, estão alli trabalhos de todos os alumnos, tanto os bons como os maus; é sobre as provas expostas que o jury faz a sua apreciação, passando de anno o alumno cujas provas forem boas, repetindo o anno aquelles cujas provas não satisfizerem.

O ensino da historia é feito de uma maneira curiosa: começa pela apparição do homem na terra estudando a sua alimentação, habitação, traje, maneira de transportar-se; d'ahi passa-se ao estudo das differentes phases da humanidade, costumes, industrias, moral nas epochas successivas, até hoje. Assim a moral, é ensinada, não sob o aspecto de um regulamento que se não pode infringir, á maneira do Codigo Penal, mas de fórma que os seus principios brotem instinctivamente no espirito das creanças.

Os conhecimentos scientificos são ministrados parallelamente com os conhecimentos praticos; a carpintaria, a serralheria, a cartonagem, a encadernação, o desenho linear e ornamental, a modelagem, todo alli se ensina indifferentemente aos dois sexos.

Pelos desenhos, á vontade do alumno, vê-se a modificação que tem soffrido a mentalidade do povo n'estes ultimos tempos, já se não vê a reproducção quasi geral de garrafas de vinho, de copos com vinho, de garrafões, de scenas de taberna; flôres, animaes, barcos, paysagens são os assumptos escolhidos, na sua maioria.

Em modelagem e marcenaria ha bellos trabalhos, que mais parecem de artistas feitos que de rapazes de 13 ou 14 annos.

E' curiosissimo o estudo psycologico dos alumnos, resultante d'uma serie de perguntas, a que elles responderam, ignorando o fim a que se destinava o interrogatorio.

A Sociedade Promotora das Escolas conseguiu montar o ensino de instrucção primaria em Portugal no mesmo pé em que elle se encontra nas escolas de França, Belgica, Allemanha e outros paizes que mais adeantados estão em pedagogia.

Cordão de ouro roubado?

Ao chefe Sarmento da 2.ª secção de investigação apresentou-se hoje o sr. José Joaquim da Costa Mesquita, proprietario da ourivesaria da rua de Santa Martha, 113, fazendo entrega de um cordão de ouro, avaliado em 34 escudos e com o peso de 64 grammas, que lhe fôra apresentado para venda por um desconhecido, que lhe pediu 32 escudos. O ourives suspeitando do desconhecido pediu-lhe abonador evadindo-se elle então para não mais apparecer, não levando o cordão por o sr. Mesquita a isso se oppôr.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.° 9.—Amanhã, exercicio em artilheria 1 ás 9 horas, devendo comparecer todos os socios da 1.ª secção, munidos da importancia das suas quotas para cobrança. A's 15 horas ha assembléa geral para eleição dos corpos dirigentes para o anno de 1914.

VIDA ARTISTICA

A exposição de aguarellas foi addiada para 30 do corrente

A primeira exposição parcial organisada pela Sociedade Nacional de Bellas Artes e que deve exhibir-se no palacio proprio da rua Saraiva de Carvalho, é, como noticiámos, constituida pelo trabalho dos nossos aguarellistas.

O certamen, cuja abertura se annunciou para o dia 25 do corrente, acaba de ser addiado para o fim do mez, inaugurando-se a 30, pela impossibilidade do escriptor sr. Julio Dantas poder realisar no referido dia, a conferencia sobre arte, que é a primeira da serie organisada pela direcção d'aquella sociedade artistica.

A exposição de aguarellas deve constituir um verdadeiro exito no nosso meio, dado o concurso dos primeiros artistas da especialidade.

Uma exposição de faianças

Inaugura-se ámanhã, nos escriptorios do sr. Fiel Viterbo, largo do Carmo 18, uma exposição de faianças da reputada fabrica da Torrinha, em que figuram os mais recentes modelos fabricados.

O encalhe do "Adamastor"

Fica addiado o julgamento do capitão-tenente sr. Sousa Dias

Presidindo o capitão de mar e guerra sr. Antonio Augusto Alves Loureiro, reuniu, pelas 12 horas, o tribunal de marinha para julgar o capitão-tenente sr. Annibal de Sousa Dias, por motivo do encalhe do cruzador *Adamastor* no mar da China.

Depois do secretario, tenente sr. Pinheiro Lima, fazer a chamada do jury e testemunhas, o sr. dr. João de Menezes, defensor do accusado, apresentou um attestado de doença, verificando-se que o seu constituinte não podia comparecer, pelo que o julgamento ficou addiado.

Tribunaes marciaes

Novos julgamentos

No dia 29, respondem o réo Ferreira de Mesquita e outros implicados nos acontecimentos de 20 de julho, sendo defendidos pelo dr. José d'Arruella.

A segunda secção do tribunal marcial reune no dia 23, para julgar á revelia o capitão João d'Almeida, de quem é defensor officioso o capitão Osorio de Castro.

David de Sousa fica

O seu 3.° concerto

Entre os amadores de musica produziu impressão a noticia que demos de ter sido convidado para acceitar um contracto na Russia o grande maestro portuguez David de Sousa.

Podemos tranquillisar os leitores. David de Sousa não se afastará tão cedo do seu Paiz, onde o acolhimento carinhoso que o publico lhe dispensa o ligou mais estreitamente possivel.

A'manhã, lá o teem no Polyteama a dirigir o seu 3.° concerto symphonico, ao qual muitos outros se seguirão, proporcionando assim aos seus admiradores horas sublimes pelo encanto magico da sua batuta.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, fará hoje, ás 21 horas, o engenheiro sr. José Fernando de Sousa o elogio historico do fallecido engenheiro Adolpho Ferreira de Loureiro.

—E' o seguinte o programma que a banda da Guarda Republicana executa ámanhã, na Avenida da Liberdade, das 13 ás 14 1/2 horas: *Marcha Hespanhola*, Vélez; *Lysistrata*, ouverture, Lanke; *Instantaneas*, descantes populares, Moraes; *Costa Suzana*, selecção, Gilbert; *Baile de Mascaras*, selecção, Verdi; *Musica classica*, zarzuela, Chapí.

—Uma commissão de enfermeiros dos hospitaes civis procurou o director do hospital de S. José sollicitando a suppressão das rondas por desnecessarias, sendo o pedido immediatamente deferido.

—No Alto dos Sete Moinhos, envolveram-se em desordem dois individuos, disparando um d'elles um revolver, attingindo Maria Amelia Peixoto, alli residente, com um tiro na perna direita. Pensada no banco do hospital de S. José, recolheu [illegible].

—Suicidou-se, precipitando-se da janella da residencia á rua, Adelaide Barata, moradora na rua de Santo Antonio da Gloria, 1, 4.°. Conduzida ao hospital de S. José, chegou alli cadaver, sendo removida para a Morgue.

—Joaquim Dias, de 30 annos, guarda da quinta da Carapuça, em Algés, foi alli assaltado por um individuo que apenas conhece de vista e que se evadiu, roubando-lhe um varino e deixando-o muito maltratado. Conduzido ao hospital de S. José foi alli pensado de contusões que apresentava no corpo, recolhendo á enfermaria.

—Deu entrada na Morgue o cadaver de Narciso Silva, que falleceu sem assistencia.

—Para o 1.° juizo de investigação foi hoje remettida Julia Lopes, sem residencia, que estando ao serviço do sr. João de Barros, residente na Quinta dos Peixinhos, lhe furtou, de combinação com Germano da Costa, que já se encontra na cadeia, uma caixa de folha contendo 200 escudos.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Chegada do general Jordana

Madrid, 20 de dezembro

Chegou o general Jordana, que conferenciou com o ministro da guerra.—(*Correspondente*).

Novo recontro com os mouros—Baixas hespanholas

Tetuan, 20 de novembro

Na occasião em que quatro columnas procediam a reconhecimentos sobre Laurien, travaram-se combates parciaes, sendo canhoneado o inimigo, que teve numerosas baixas. Dos hespanhoes ficaram feridos um coronel, trez officiaes e dezasseis soldados e tres mortos.—(*Correspondente*).

Acta de uma pendencia

entre os srs. dr. Antonio Granjo, deputado, e Marianno Martins, governador civil de Villa Real

As testemunhas não chegam a accordo

Aos 20 de dezembro de 1913, reuniram-se n'uma das salas do Congresso da Republica os srs. França Borges, Domingos Pereira, Camillo Rodrigues e Miguel de Abreu, os dois primeiros como representantes do ex.mo sr. Marianno Martins e os dois ultimos como representantes do ex.mo sr. Antonio Granjo. Conferidos os plenos poderes, pelos representantes do ex.mo sr. Marianno Martins foi dito que, tendo o seu constituinte sido injuriado n'uma carta publicada no jornal a *Republica* pelo ex.mo sr. Antonio Granjo, reclamavam em seu nome uma explicação, ou uma reparação pelas armas. Pelos representantes do ex.mo sr. Antonio Granjo foi respondido que o seu constituinte mantinha em absoluto as suas affirmações, recusando-se portanto, a dar explicações.

Quanto á reparação pelas armas declararam que, havendo o seu constituinte resolvido chamar aos tribunaes o ex.mo sr. Marianno Martins, pelas razões expostas na sua carta, não podem nos termos dos codigos do duello, derivar a questão do terreno em que a collocou o ex.mo sr. Antonio Granjo. Pelos primeiros signatarios foi replicado que o ex.mo sr. Antonio Granjo não se limitou a noticiar que chamaria aos tribunaes o ex.mo sr. Marianno Martins para este responder pelas accusações que lhe attribuiu, mas que fez essa declaração em termos injuriosos para o ex.mo sr. Marianno Martins. N'estas condições, e recusando-se o ex.mo sr. Antonio Granjo a dar quaesquer explicações insistem em reclamar uma reparação pelas armas, que entendem não dever ser negada.

Os segundos signatarios retorquiram que, havendo o seu constituinte resolvido chamar aos tribunaes o ex.mo sr. Marianno Martins para desaggravar a sua dignidade, em vista de se julgar inhibido de tratar com o mesmo ex.mo sr. segundo os codigos da honra, não podem nem devem, pelo facto do ex.mo sr. Marianno Martins se julgar offendido, desviar a questão do terreno em que a collocou o ex.mo sr. Antonio Granjo e manteem as anteriores declarações.

Pelos primeiros signatarios foi reconhecida a impossibilidade de chegarem a um accordo com os representantes do ex.mo sr. Antonio Granjo, e por isso, apesar de estarem absolutamente convencidos de que não ha razões para ser negada a reparação pelas armas, reclamada pelo seu constituinte, propozeram, afim de que a pendencia podesse ter seguimento, que se recorresse a uma arbitragem, a qual deverá pronunciar-se sobre o seguinte ponto —se o ex.mo sr. Antonio Granjo, recusando-se a dar explicações ao ex.mo sr. Marianno Martins, pode negar-lhe a reparação pelas armas.

Responderam os segundos signatarios que não negaram nem deixaram de negar a reparação pelas armas. Nas suas declarações somente affirmaram que, tendo o seu constituinte levado a questão, não para o campo da honra, mas para os tribunaes e que, tendo-se julgado inhibido de tratar com o ex.mo sr. Marianno Martins segundo os codigos da honra, não podiam nem deviam desviar a questão para outro terreno. Mais disseram que recusam a arbitragem, não para evitar que a pendencia tenha seguimento, mas simplesmente porque não ha duvidas de especie alguma de que, n'esse caso, é absolutamente descabida.

Reconhecido que era absolutamente impossivel chegar a um accordo, os quatro signatarios lavraram e assignaram em duplicado a presente acta.—*França Borges, Domingos Pereira, Camillo Rodrigues, Miguel d'Abreu.*

As testemunhas do sr. dr. Antonio Granjo enviaram ao seu constituinte a seguinte carta:

Ex.mo sr. dr. Antonio Granjo — Nosso prezado amigo:—Cumprindo o honroso mandato de que v. ex.ª nos encarregou, avistámo-nos com os ex.mos srs. França Borges e Domingos Pereira, representantes do ex.mo sr. Marianno Martins, governador civil de Villa Real, afim de apreciar o conflicto entre v. ex.ª e este ex.mo senhor.

Pela acta que enviamos, verá v. ex.ª que a questão não podia ser encarada á face dos *Codigos do Duelo*, visto ter v. ex.ª declarado na sua carta publicada no jornal *Republica* que se julgava inhibido de tratar questões de honra com o ex.mo sr. Marianno Martins, governador civil de Villa Real, e que por isso o tinha já chamado aos tribunaes.

Sendo-nos proposta a arbitragem, entendemos, em nossa consciencia não a poder acceitar, visto que, embora não quizessemos evitar o seguimento da questão, não podiamos, por outro lado, affastar nos dos primitivos termos em que ella estava collocada.

N'estas condições, damos por finda a nossa missão, com inteira e completa honra para v.ª ex.ª.

Somos de v. ex.ª com a maxima estima e consideração, amigos muito obrg.os—Camillo Rodrigues, Miguel Abreu.

∴

No final da sessão da Camara, houve uma scena de pugilato entre os srs. dr. Antonio Granjo e Marianno Martins, que esperou o seu adversario no pavimento interior do edificio do Congresso. Os dois contendores foram separados por alguns amigos.

Os acontecimentos

Ainda o 27 de abril

Da cadeia do Limoeiro, seguiu hoje para o tribunal de guerra, a fim de ser interrogado, o preso politico Manuel Domingos, electricista, que foi preso em, 30 de abril por estar implicado nos acontecimentos de 27 do mesmo mez.

Um negociante posto em liberdade

PORTO, 20.—Foi levantado o castigo aos presos do Paço Episcopal que tinham feito a manifestação a D. Constança Telles da Gama. Chegou de Vianna, para ser interrogado ácerca da estada dos conspiradores no seu hotel, o sr. José Cerqueira, proprietario do hotel Central.

Foi solto o negociante do largo da Ribeira João Ferreira Botelho.

Escrevem-nos os srs. Boaventura da Costa e João Ornellas, presos no forte de Graça, em Elvas, declarando que não pediram á Associação dos Advogados a sua defeza gratuita, o que apenas esperam o julgamento para lhes ser reconhecida a sua innocencia.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A questão de Ambaca, estreias auspiciosas, politica de Bragança e outras coisas mais

A questão de Ambaca ha dois dias que figura na ordem dos trabalhos da Camara dos deputados. Primeiro chamaram-lhe «caminhos de ferro atravez d'Africa», hoje já lhe deram o nome authentico e verdadeiro: *ouver cul to gours*... Mas, com o pé no estribo e a attenção dispersa pelas provincianas festas do Natal, o drama ficou como estava e nem a mais leve ponta do espesso veu que o envolve se ergueu para o desvendar. O tempo não é, segundo se diz, mau conselheiro. De maneira que estes dias de paz que vão seguir-se talvez amaciem um pouco as paixões dos homens e lhes illuminem os espiritos no sentido de resolverem tão grave assumpto com a ponderação que elle requer. Porque é preciso não esquecer que o prestigio da Republica se encontra um pouco em jogo.

∴

O Parlamento adiou-se até ao dia 5 de janeiro, e d'esta vez fel-o com pobreza e com uma coragem digna de todo o louvor. E' que ha uma coisa peor do que não haver sessões—é não haver numero para que ellas se realisem. E isso aconteceria fatalmente se se teimasse em ter o Parlamento aberto durante esta semana do Natal.

∴

Ha em Portugal um pessimo habito legislativo. Vem a ser o de não se mandar abater de leis em vigor, nas suas edições futuras, as disposições que fôrem sendo revogadas, incluindo-se em seu logar aquellas que as substituam. Comprehende-se a confusão, a baralha, o cahos que muitas vezes d'ahi resulta. Na França e n'outros paizes não succede assim. Ora para acabar com semelhante desordem na legislação, o sr. dr. Henrique de Vasconcellos pensa apresentar uma proposta no sentido indicado, a qual não deixará, decerto, de reunir os suffragios unanimes do Parlamento. A não ser que os advogados protestem contra uma medida que, simplificando a interpretação das leis, pode, em certos casos, dispensar os seus serviços...

∴

A commissão de petições da Camara dos deputados constituiu-se hoje, escolhendo para presidente o sr. Augusto José Vieira e para secretario o sr. Annibal d'Azevedo. Um alegrão aos pedinchões. Muito deve ter que fazer, n'estes mezes mais chegados, esta benemerita commissão...

∴

E o sr. Vaz Guedes, mettendo-se á pressa dentro das trez semanas fataes, fallou e revelou-se um parlamentar argumentador. Faz bem dizel-o e não faz mal reconhecer que d'esta vez se confirmaram as esperanças que acompanharam ás Camaras os novos deputados. O sr. Vaz Guedes é um forte, de corpo, d'alma e de voz e até sabe, com uma destreza toda *teles* rengo, manejar o punção reluzente da ironia. Foram trez quartos d'hora de boa oratoria parlamentar que s. ex.ª nos forneceu. Que os guiosos lambam os beiços de contentes...

Sport

Concurso Nacional de Tiro

O *Diario do Governo* de segunda feira publicará o seguinte aviso pela 4.ª Repartição da 1.ª direcção geral da secretaria da guerra.

Para os fins convenientes se annuncia que o jury do Concurso Nacional do Tiro de 1913, attendendo ao que lhe foi solicitado pelos concorrentes ao concurso para apresentação de um projecto de medalha e insignia de mestre atirador destinada a premios nos Concursos Nacionaes de Tiro, resolveu prorogar o prazo fixado no n.° 1 do respectivo programma, publicado no *Diario do Governo* de novembro findo, até ás 15 horas do dia 30 do proximo mez de janeiro.

NOTAS DIVERSAS

O *Adamastor* passou hoje á vista de Teneriffe, sem novidade a bordo.

No dia 2 de janeiro proximo abre o cofre da thesouraria da fazenda publica do concelho de Ceira, para pagamento de todas as contribuições do Estado: predial, industrial, sumptuaria, juros e taxa militar.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. ministro do interior, dr. Francisco Gentil e dr. Moraes Costa, vice-presidente da camara municipal do Porto.

—Reuniu na egreja da Graça a assembléa geral da Associação cultual denominada *A Oriental*, composta pelas freguezias de Santo André, S. Vicente e Santa Clara, para a eleição dos corpos gerentes.

Depois de eleger os corpos gerentes, tomou conhecimento de um officio da irmandade do S. S. da freguezia de Santa Clara, em que solicitava a desistencia d'esta associação para interferir nos serviços do culto, em vista d'essa irmandade já ter enviado para o ministerio da justiça os seus estatutos em harmonia com a lei da Separação, porquanto não pode obter a sua approvação sem aquella deliberação da cultual existente. Sobre este assumpto foi resolvido haver convocação para uma assembléa especial.

O actual director da Penitenciaria de Lisboa, sr. dr. Avelino de Brito, está trabalhando n'uma nova reforma dos serviços administrativos d'aquelle estabelecimento, tendo conferenciado hoje a tal respeito com o sr. ministro da justiça.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Mãe descaroavel

N'um portal da rua d'Alegria, uma desnaturada mãe abandonou uma creança de seis mezes de edade, que a policia esta madrugada encontrou morta de frio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO.—O mercado esteve hoje apathico, fechando ás seguintes cotações.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 7/8	44 3/4
Londres, 90 d/v...	45 7/16	—
Paris, cheque...	638 1/2	635 1/2
Italia...	630	635
Allemanha, cheque.	261	262
Amsterdam, cheque.	440 1/2	443 1/2
Madrid, cheque...	1$00	1$01
New-York...	1,10,5	1 10,5
Rio, s/Londres...	16 5/32	—
Libras...	5,32	5,34
Agio d'ouro...	17 °/o	19 °/o

BOLSA.—Cotação dos valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 98.

Acções. Ilha do Principe 175$; Lezirias 890$; Moçambique 4$; Mossamedes (nova) 6$60; Zambezia 2$65

Obrigações: Norte e Leste, 1.° grau, 65$40 e 2.° grau, 47$60; Pancheação 47$40.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 68,00; Inglez 2 1/2, 71,25; Hespanhol 4 0/0, 89,62; Japonez, 5 0/0, 1907 97,00; Russo, 5 0/0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 16,00; Atchison, 96 47 fer e preferred, 45,00 Erie common, 28,00, Missouri common 20,75, Norfolk common, 100,62, Rock Island, 14,00, Southern common, 2 0, Southern Pacific, 90,00, Union Pacific, 158,00; Rio Tinto, 69 5/8; Moçambique, 13,0; Rand Mines 6 3/4; Beira Railway, 23,00; Marconis, ord. 3 5/8; idem preferred 2 5/8, American 13,16

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,40; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.° grau 222,00; Moçambique, 1,50; Zambezia 00,00; Tabacos 000,00.

Na Penitenciaria

As visitas aos presos politicos

Pela nova ordem da direcção da Penitenciaria, que hontem começou a vigorar, os presos politicos só poderão receber pessoas de familia—paes, esposas, filhos, irmãos, sobrinhos, cunhados e noivas—nas segundas e sextas-feiras, nas suas cellas. Os presos são divididos em tres grupos, de dezaseis presos cada um, tendo cada grupo hora e meia de visita.

E' prohibido ás pessoas que tenham licença para visitar certos presos servirem-se d'ella para visitar outros, entrando nas suas cellas ou entretendo com elles, na ala, relações que não sejam de mero e rapido cumprimento.

Nas quartas-feiras os presos politicos receberão, com a mesma divisão por grupos, todas as pessoas que sejam auctorisadas a visital-os, incluindo as pessoas de familia, realisando-se as visitas sempre que o tempo o permitta nos passeios da respectiva ala. Quando estas visitas se tenham de realizar nas cellas, os presos não poderão cerrar as portas.

A FESTA DA FAMILIA

NA ENEIDA DOS BAPTISTAS

Sem réclames, nem exhibicionismos, vem esta antiga e prospera associação da freguezia de Santa Isabel trilhando por uma fórma digna de sympathia do publico a sua missão de altruismo na pratica do bem.

A exemplo dos annos anteriores, fas distribuir, no proximo dia 25, agora destinado á Festa da Familia, bodo a 355 pobres, que constará de 500 grammas de pão, 900 grammas de carne, 200 grammas de arroz, 125 grammas de toucinho e dez centavos, e procede ao sorteio de pensões, no valor de noventa escudos, a pagar no 1.° semestre de 1914.

Todos estes actos, que se espera sejam bastante concorridos, como é uso, pelas familias dos seus protectores, effectuam-se na travessa das Terras de Sant'Anna, 12, séde da Academia Recreativa, que poz as suas salas á disposição da Eneida dos Baptistas.

Fogos-fatuos

(Tanagras)

Ha dias chamei a attenção das minhas leitoras para o modo como duas lisboetas trataram, na minha presença, uma Tanagra.

As Tanagras não são *bibelots* insignificantes.

Foram modeladas quatro seculos antes de Christo, n'uma cidade grega que lhes deu o seu nome, e por artistas que eram contemporaneos de Praxiteles.

Só ha uns quarenta annos é que se soube isto, tendo-se feito umas escavações no antigo cemiterio de Tanagra (que é hoje um montão de ruinas) descobriu-se uma grande quantidade de estatuetas de barro cosido, de um trabalho maravilhoso.

Estas figurinhas (bem conservadas algumas, mostrando ainda os restos do seu colorido brilhante), divinamente modeladas, cheias de movimento, palpitantes de vida e de graça, representavam a mulher e mulher nova, esbelta e linda; a mulher que andava pela rua, doirada pelo sol radioso da Grecia antiga, que dançava nas festas, que ia á fonte com a sua amphora, que se divertia a jogar á bola e aos ossinhos, que levava as urnas funerarias, que carpia nos enterros, que se penteava e se enfeitava para agradar aos homens, que tão bem sabiam cantar e glorificar a sua belleza. Algumas figuravam tambem nymphas e bachantes e mais raramente eram reducções de certas estatuas celebres...

As lindas, as deliciosas ressuscitadas de Tanagra espalharam-se então por varios museus da Europa, onde estão guardadas como joias de incalculavel valor.

A industria moderna tem-nas reproduzido em barro e em gesso, collocando assim a sua belleza ao alcance de todas as bolsas, o que é sem duvida uma obra meritoria.

Mas é preciso não esquecer que essas reproducções são *retratos* de pequeninas deusas de graça e de formosura infinita, que nunca devem ser profanadas, que não se podem misturar nem confundir com *bibelots* modernos, com artigos do Mandarim Chinez... sem sacrilegio.

Movimento associativo

União dos Empregados no Commercio

Para eleição dos novos corpos gerentes e para tratar de assumptos de interesse para a classe, reune a assembleia geral ámanhã, ás 12 horas.

Centro Rodrigues de Freitas

Reune a assembleia geral, para eleição de corpos gerentes, no dia 23, ás 21 e meia horas.

Academia de commercio de exportação

Reunem ámanhã, pelas 12 e meia horas, na rua do Mundo, 81, 5.°, os alumnos d'esta Academia.

Vendedores de Jornaes

Para leitura do alvará de approvação da reforma dos estatutos e eleição de corpos gerentes, reune ámanhã, ás 18 horas, a assembleia geral.

Alfayates de Lisboa

Reune ámanhã, ás 14 horas, a assembleia geral, para eleição de corpos gerentes.

VIDA & SCIENCIA

O trabalho internacional das Sociedades da Cruz Vermelha.

A obra humanitaria das Sociedades da Cruz Vermelha é internacional. Todos os paizes as manteem, as respeitam e honorificam. A Allemanha sustenta columnas sanitarias que servem para o transporte de feridos e doentes e sociedades de enfermagem na guerra, que tomam a seu cargo o tratamento de feridos. A unidade d'estas organisações é o pelotão de 28 pessoas. O pessoal em tempo de paz é de 57.128 homens, tendo 1.623 medicos diplomados.

O pessoal feminino compõe-se de 4.207 irmãs, 609 substitutas e 5.561 ajudantes. Na Austria ha 19 guarnições com 5 carros de feridos, 99 *fourgons* á disposição dos chefes do serviço de saude, 14 guarnições de estabelecimentos sanitarios. No serviço cooperam 235 medicos, isentos do serviço militar. Como pessoal feminino ha 910 enfermeiras effectivas e 500 ajudantes. A Hungria possue 33 columnas sanitarias e 206 enfermeiras.

Mimileo

∴

Pelo mundo

O *radio* cura o *cancro*—Os jornaes americanos noticiam a cura do cancro, feita por applicações de «radio» garantindo-a com numerosos casos do dr. Kelly, confirmados por outros clinicos. Se tal succeder, pode dizer-se que os americanos conseguiram uma maravilha sem precedentes.

Novidades para o Natal

A conceituada confeitaria A PRIMO ROSA, na rua do Carmo, n.os 50 e 52, apresenta hoje ao publico uma extraordinaria *étalage* das mais completas novidades para o Natal, coisas inteiramente novas para Lisboa e que vão fazer o maior exito. Assim poder-se-ha vêr uma enorme variedade de caixinhas lindissimas em xarão para *bonbons*, que são verdadeiros mimos de bom gosto; cartonagens de modelos encantadores, absolutamente novos e dos mais inesperados feitios, *bonbons* de grande novidade; e, emfim, o BOLO-REI para este Natal, o celebre bolo-rei d'esta casa, que é o mais acreditado de Lisboa.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE—A Grã-duqueza de Gerolstein—operetta burlesca em em 3 actos e 4 quadros, lettra de H. Meilhac e L. Halevy, traducção de E. Garrido, musica de Offenbach.

A peça que hontem se representou n'este theatro não conseguiu aquecer-nos do frio com que para lá entrámos porque, com franqueza, a musica da *Grã-duqueza* é sempre linda, mas a peça em si, se conseguiu fazer as delicias dos nossos avós, não provoca o enthusiasmo dos netos. Queremos crêr que a empreza Taveira, ao dar aos seus assignantes, em 2.ª recita de assignatura, uma peça que conta já alguns milhares de representações, apenas teve a intenção de, mais uma vez, lhes fazer ouvir a bella voz da sr.ª Judice da Costa. Fazemos-lhe essa justiça e sobre o desempenho nos vamos manifestar. Antes, porém, o applauso incondicional ao maestro Wenceslau Pinto, que conduziu com firmeza a orchestra, conservando os côros muito afinados. E se o destacamos em primeiro logar, é porque, n'uma peça em que, quasi constantemente, ha côros em scena, não é vulgar o conjunto de afinação a que hontem assistimos.

∴

Emquanto á representação, começaremos pelos papeis femininos confiados ás sr.as Judice da Costa, Auzenda e Beatriz Baptista. Coube á primeira o papel de Grã-duqueza e, como aliaz já esperavamos, representou bem e cantou lindamente, sem comtudo, por vezes, nos dar a impressão de sentimento que a musica requer. Do principe encarregou-se Auzenda e, salvo melhor opinião, foi a que mais agradou, talvez porque o seu papel, tendo pouco que cantar, tem comtudo que representar e aquella actriz tem o seu logar no theatro de comedia. A sr.ª Beatriz Baptista, embora mais á vontade em scena do que da primeira e unica vez que a vemos occasião de a vêr, não conseguiu comtudo vencer o seu papel, principalmente no 3.º acto em que a representação foi deficiente. Do desempenho masculino, citaremos apenas a interpretação dada aos papeis de *General Boum* e ao do *Fritz*, visto que os outros, em conjuncto, não desagradaram e, relativamente insignificantes, não merecem referencia especial. Do primeiro, encarregou-se o sr. Gabriel Prata, muito feliz na representação, tirando d'elle todo o partido e sem cahir no ridiculo. Do papel de *Fritz*, encarregou-se o sr. Ferrari e justamente porque este artista tem, como tal, cathegoria, não podemos deixar de fazer uma critica mais minuciosa ao seu trabalho. Cantou bem o 1.º e 2.º actos, não succedendo, porém, o mesmo no 3.º em que ate, por vezes, não entrou a tempo. Emquanto á representação, deixou muito a desejar. O sr. Ferrari fez do papel de *Fritz* um garoto como não é crivel que haja em qualquer exercito e muito menos no da *Grã-duqueza*. Depois arranjou uma maneira de andar e teve por vezes taes esgares que, se a peça não acabasse com acabe e o traductor ainda fosse vivo, era caso para lhe pedirmos lhe desse o desfecho que o auctor lhe deu, de casar o principe com a sr.ª Judice da Costa, prevendo, quem sabe, a interpretação do sr. Ferrari.

∴

Scenario, sem ser dos melhores. Guarda-roupa, berrante. Marcação, vulgar.

A. L.

Circos & Music-halls

Os «voadores» á Leotard

Vão estrear-se na segunda-feira no Colyseu dos Recreios dois voadores de trapezio a trapezio, genero Leotard. São bons artistas, são regulares? Nós o diremos, segundo a nossa opinião desinteressada e franca, na terça-feira. O que podemos desde já declarar é que o exercicio é dos que impressionam bem os publicos por emotivos e artisticos. O trabalho á Leotard é mais difficil que o trabalho de svôo com fixos e nós já o provámos n'estas columnas do jornal: exige maiores conhecimentos de gymnastica, mais *souplesse* e mais «certeza» dos movimentos. E o proprio voador que procura o trapezio e não o trapezio com o «fixo» que procura o voador.

Nós temos entre amadores muitos gymnastas que se notabilisaram n'estes trabalhos e entre elles citaremos Walter Awata, Dario Canas, Lewy Jenochio e ultimamente M. Antunes. Por estas razões os artistas profissionaes que trabalham em Lisboa teem de ser bons porque soffrem immediato confronto.

Dizem-nos que os artistas estreantes executam o «duplo salto mortal» de trapezio.

Oxalá assim seja e não, como muitas vezes vimos annunciado tal *true*, que consistia apenas em dar um «mortal» depois d'uma sahida «de curvas», isto é suspenso do trapezio.

Joe

Noticias

Entre nós

Estream-se ámanhã no Grande Salão Foz os duettistas hespanhoes Los Rafaes e no dia 23 os 3 Marañari's que veem de Roma, onde trabalharam no Trianon Palace.

*** Os grandes *films* vão exhibir-se de março em deante, n'um theatro de Lisboa.

*** Os populares *clowns* Antonet e Walter estão ensaiando um intermedio comico, para estrear na proxima semana e que tem por motivo um palpitante assumpto de actualidade coreographica.

*** O numero da passagem de dois automoveis pelo espaço deve apresentar-se ainda este mez em Lisboa.

*** Parece que o emprezario do theatro Sá da Bandeira, do Porto, desistiu de formar a sua companhia de circo.

*** Corre o boato da adaptação do recinto Paraizo de Lisboa a um grande *music-hall* para exhibição de fitas cinematographicas e, possivelmente, de numeros de variedades.

*** No Olympia realisa-se na quarta feira, 24, ás 2 e meia da tarde, uma *matinée* concerto promovida por uma commissão de senhoras com o concurso das sr.as D. Delphina Victor, *mademoiselles* Lolita G. Vercruysse e Maria Augusta de Magalhães Coutinho e dos srs. Abilio da Silva Martins, Fernando Mendes, João Pinto Rodrigues, D. José Bonnet, Julio Rodrigues, Laureano Forsini, sexteto do Olympia e da empreza que cedeu o salão. O programma comprehende:

1.ª parte—I—*Rosamonde*, pelo sextetto; II—*L'heure du Mystère*, de Schumman, pelo sr. João Pinto Rodrigues; III—*Valsa* da «*Viuva alegre*», pela sr.ª D. Delphina Victor; IV—*Versos*, *mademoiselle* Maria Augusta de Magalhães Coutinho; V—*Sur la Rive de la Mer*, *ouverture*, *mademoiselle* Lolita G. Vercruysse; VI—*Traumerei*, J. Neapartb, pelo ex.mo sr. João Pinto Rodrigues; VII. Uma fita animatographica.

2.ª parte—I *Rhapsodie hongroise*, (quarté), Liszt, pelo sextetto; II *Aspectos do «Fado»* conferencia litteraria, pelo sr. Fernando Mendes, com a collaboração da artista D. Delphina Victor e dos srs. João Pinto Rodrigues e Julio Rodrigues; III—*Instrumentos excentricos*, pelo sr. Julio Rodrigues; IV *Serenade par violon*, A. d'Ambrosio, *Madrigale*, A. Simonetti, pelo sr. Abilio da Silva Martins; V. Uma fita animatographica. Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo pianista D. José Bonnet.

Extrangeiro

O conhecido artista equestre Adrien Lecusson, representante da celebre familia de artistas Brun-Lecusson, é agora co-emprezario e director do circo Colombo na Republica Argentina. A sua esposa, muito sympathica ao publico de Lisboa, Hilda Miniggio, tem sido muito applaudida nos seus numeros de *dressage* de cavallos.

*** O palhaço Palisse, que já esteve varias vezes em Lisboa, está agora transformado n'um excellente director de companhia. Vae explorar a cidade de Lille de março em deante.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—O Tio Milhões.
Trindade—A's 21—A grã-duqueza de Gerolstein.
Polytheama—A's 21—O toureador.
Gymnasio—A's 21—A conspiradora.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Apollo—A's 21—A luva branca.
Colyseu dos Recreios—A's 21—Ultimas noites em que toma parte Robledillo—Todas as attracções da companhia.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zíngaras par. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania, Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.
JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

SPORT

A Policia de Londres e os Sports

Em Guildhall, na historica residencia do *lord mayor* de Londres, no dia 12 do corrente, a convite de seu esposo que presidia á sessão, *lady* Mayoresse entregou, aos socios do Club Athletico da Policia de Londres, os premios por estes ganhos nas differentes provas athleticas em que entraram.

Sir William Nott Bower fez, ao discursar um pequeno relatorio dos trabalhos d'este Club Athletico. Data a sua fundação de 1866, está filiado nas principaes federações de *sport* e tem 729 socios; na ultima epocha de *cricket* jogou em 15 desafios, ganhou 9 e perdeu 6. Dos seus socios 105 sete, na epocha que decorrera, receberam o certificado e a medalha da Life Saving Society (Sociedade de Salvação de Vidas contando o Club, presentemente, 150 dos seus socios em identicas condições.

Em natação o policia ... ganhára pela 5.ª vez o campeonato do 1/4 de milha para policias. A sua *equipe* de tiro tomára parte em 35 desafios, ganhando 30 e perdendo 5, tendo feito um total de 25:319 pontos, contra 24:504 pontos feitos pelos seus adversarios. Na disputa da Taça do Rei, o policia Innocent, foi classificado em 3.º logar. R. Armstrong, sargento policia, recebeu o certificado e a medalha de bronze da Royal Humane Society por ter salvo uma pobre mulher de morrer afogada no Tamisa, na manhã de 24 de dezembro de 1912.

O feito é summariamente relatado. Vira a mulher na agua, desceu ... as escadas da London Bridge, deitou-se á agua completamente vestido e, depois de grande difficuldade, devido á corrente e aos redemoinhos da agua, conseguiu trazel-a para terra.

E eis aqui o relator, dos trabalhos desportivos da policia de Londres, durante o anno que acaba de decorrer. ... ... sportistas ... peitos, não respondemos, mas responde por nós o *lord mayor*, que terminou a sessão com as seguintes palavras:

«Meus senhores! A policia de Londres é o orgulho da nossa cidade. De toda a parte do mundo teem vindo emissarios a esta cidade estudar a organisação da nossa policia. Sem duvida alguma, esta excellencia da corporação é devida ao interesse que elles tomam por todo o genero de *sport*. E não admira que assim seja. Um bom *sportsman* é um bom trabalhador. Um bom *sportsman* é um bom cidadão».

Noticias

Entre nós

Esgrima.—Chegou hontem de Paris o dr. Antonio Osorio, da Sociedade de Esgrima de Espada. Foi quem representou Portugal na recente reunião que delegados das salas d'armas da França e da Belgica realisaram em Paris para fundarem a Federação Internacional de Esgrima. O sr. dr. A. Osorio que frequentou, com grande brilho, as salas de armas parisienses, foi convidado a representar o nosso Paiz n'aquella reunião preparatoria, o que fez com declaração.

Jogos Olympicos Nacionaes.—A commissão delegada da ultima assembleia das collectividades desportivas officiou já aos seguintes clubs, para se formar a secção de Sports Athleticos: Gymnasio Club Portuguez, Club Internacional de Foot-ball, Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Bemfica, Lisboa Foot-ball Club, Sport Club Imperio, Sport Club Cruz Quebrada, Sport Club Progresso, Grupo Desportivo do Atheneu Commercial e Atheneu Desportivo Eborense.

Estas collectividades constituem um nucleo ao qual os que venham depois se podem facilmente aggregar.

Egualmente vae officiar aos clubs nauticos para que se constitua a respectiva secção, bem como á União Velocipedica Portugueza, communicando-lhe ser ella, na sua qualidade de federação reconhecida, a encarregada da organisação das provas cyclistas olympicas.

Sociedade Promotora de Educação Physica.—Esta sociedade vae fazer em sessão solemne o elogio do seu fallecido presidente dr. Jayme de Mauperrin Santos.

Alexandre Sallés.—Não é possivel voar hoje por não se ter solucionado o exemplo pendente entre o ministerio da guerra e a Commissão das Festas da Cidade.

Extrangeiro

Pugilato. E' hoje que se realisa em Paris o *match* entre Langford e Jeannette para o titulo de campeão do mundo, em todas as cathegorias.

Natação.—Entre os contemplados com medalhas pelo rei da Inglaterra, recentemente, por terem salvo vidas com risco da sua, figura o tenente Blair que, em pleno Atlantico, se atirou da ponte do commando á agua para salvar um chegador de bordo que tinha cahido ao mar.

Dentaduras completas aperfeiçoadas desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações com ... desde	[illegible]
Aurificações ... desde	[illegible]
Dentes ... desde	[illegible]
Extracção de dentes SEM DÔR (anesthesia local)	[illegible]
Extracção de dentes com anesthesia geral desde	[illegible]
Limpeza completa de dentes desde	[illegible]
Dentes a pivot (fixos) desde	[illegible]
Corôas em ouro desde	[illegible]
Dentes em placa de ouro de lei desde	[illegible]

Partido Republicano

Centro de Belem

Está aberto concurso documental para o logar de professora ajudante até ao dia 29 do corrente. A's concorrentes são exigidas as necessarias habilitações para reger a aula de segunda classe e lavores. As bases do concurso estão patentes na séde do Centro todos os dias uteis, das 9 ás 17 horas.

A provincia n'A CAPITAL

QUELUZ, 19.—O Grupo Dramatico de amadores Almeida Garrett, d'esta localidade, por iniciativa do seu ensaiador e fundador, sr. Alexandrino Arsenio Costa, realisará no proximo dia 11 de janeiro uma recita no Theatro Gil Vicente de Cascaes, com a representação de um drama em 3 actos e uma comedia em um acto, revertendo o producto em beneficio da Academia Musical 5 de Janeiro de 1911 de Queluz, para compra de novos fardamentos.

Os bilhetes encontram-se á venda nos estabelecimentos dos srs. Francisco José de Barros e Cabral desde o dia 1 de janeiro.

EVORA, 19.—Houve hoje nesta zona sismica um tremor de terra que o sismographo do Observatorio d'Evora registou ás 11 h. 7 m. e que em Reguengos foi notado ás 11 h. 10 m.

Rachou umas paredes da Escola Normal d'aqui e produziu um certo panico.

O sr. governador civil do districto chegou hontem aqui, presidiu á sessão da commissão districtal e voltou para Lisboa hoje.

—Partiu hoje para a capital a tratar de negocios forenses o procurador sr. Martins da Fonte. D'ahi seguirá em digressão para o Algarve.

—Faz muito frio e thermometro accusava hoje ás 9 horas o maximo 7°,9 e o numero 1°,7 abaixo de zero. De madrugada havia espesso nevoeiro.

—A'manhã e domingo haverá sessões animatographicas nos Theatro D. Manuel e Coliseo Imperial, com bellos programmas.

Movimento do porto

Canadá, etc., «Oceania», (de Trieste)	21
Hamburgo «Rio Grande», (do Brazil)	21
R. J. e R. Prata «Blücher» (de Hamb.)	21
Africa Occidental «Portugal»	22
Afr. Oriental «Admiral» (Hamburgo)	22
Bra. e R. Prata «Avon» (Southampton)	22
Amsterdam, etc. «Gelria» (do Brazil)	22
Liverpool, etc., «Huayna» (do Pará)	22
Australia, etc., «Luneburg» (Hamb.)	23
Bah. R. J. e Sant. «Habsburg» (Ham.)	23
Pern. R. J. e San. «Crefeld» (Bremen)	23
Brem. etc. «Sierra Cordoba» (Brazil)	23
R. J. Sant. R. Prata «Am. V. Joyeuse»	23

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s|loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 265 consultorio; 1541 residencia

Para brindes
Lindos anneis de ouro com brilhantes para senhora
Desde 5$000 réis
só na ourivesaria do Barateiro PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina vinde da praça

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,,
Dirigir se a
J. M. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

Havaneza Aurea
Rua do Ouro, 254
(esquina da rua de Santa Justa, defronte do elevador)

Para a loteria do Natal pede aos seus estimados freguezes que se habilitem n'esta casa, pois que tem grande palpite em vender os

240:000$

Ha bilhetes e cautelas de todos os preços.
Pedidos á casa
Mendes & Rodrigues
Rua do Ouro, 254

Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Leilão de quadros

Na séde d'esta Associação, á Praça da Ribeira Nova, realisa-se no dia 21 do dezembro de..., pelas 14 horas, um leilão de quadros e objectos d'arte, trabalho dos nossos... nos artistas e amadôres e sua offerta á mesma Assistencia.
As condições do leilão estão patentes no acto de se realisar.

CAFÉ
Todos devem comprar o saborosissimo lote especial d'esta casa—kilo $72.
Mercearia Anthero do Quental
15, rua Anthero do Quental, 21
(ao Intendente)—Telephone 2838

Commissão Administrativa da Loteria da Misericordia de Lisboa

O presidente d'esta commissão faz publico que com auctorisação superior nos termos do art. 10.º do regulamento approvado por decreto de 12 de dezembro de 1907, a venda das loterias do 1.º e 2.º semestres do anno economico de 1913-1914 será feita nos termos seguintes:

1.º Nos dias 21 a 31 de dezembro de 1913 e nos dias 24 a 30 de junho de 1914, estarão patentes na thesouraria da Misericordia as informações quanto aos dias dos sorteios a realisar, respectivamente nos 1.º e 2.º semestres de 1913-1914, preço dos bilhetes e premio maior.

2.º Nos dias 2 a 10 de janeiro e 1 a 10 de julho de 1914, devem todas as pessoas que pretendam bilhetes para as loterias do anno de 1914-1915 apresentar as suas requisições na thesouraria da Misericordia.

3.º As pessoas que teem bilhetes certos e a que se refere a condição 1.ª do art. 9.º no regulamento em vigor quer esses bilhetes sejam de numeração certa ou não, podem, na requisição de bilhetes que fizerem, comprehender os que teem certos e lhes são garantidos, succedendo o mesmo ás pessoas que teem contractos, e a que se refere o art. 2.º do regulamento, e sendo esses contractos annuaes, consideram-se findos em 30 de junho de 1914.

4.º Nenhuma requisição pode ser inferior a 10 bilhetes, com direito á commissão de 8 0|0.

5.º Nas loterias de bilhetes cujo custo seja superior a 20 escudos inclusivé, podem as requisições ser de 5 bilhetes, com direito á commissão de 8 0|0.

6.º Aos vendedores matriculados no governo civil é concedida a commissão de 2 0|0 embora comprem um só bilhete.

7.º Só serão concedidos mais bilhetes de numeração certa aos requisitantes que de novo se estabelecerem e tenham licença para os subdividir em cautelas, devendo as numerações ser pedidas por séries de 10 numeros seguidos, e só quando o presidente da commissão administrativa das loterias entenda que taes requisições podem ser attendidas dentro dos planos approvados.

8.º O dia designado para retirar e pagar os bilhetes requisitados será o antecedente ao do sorteio da loteria anterior aos bilhetes a retirar.

9.º Quem no dia designado para retirar e pagar os bilhetes requisitados o não fizer, não só perde o direito a todos os bilhetes que tenha requisitado dentro do semestre, mas não pode fazer novas requisições.

10.º Os requisitantes devem garantir os seus pedidos ou com caução de titulos com cotação da Bolsa, com a margem de 10 0|0, sendo a caução calculada em 50 0|0 do valor dos bilhetes requisitados em uma das loterias de bilhetes de maior preço, ou por meio de fiadores idoneos estabelecidos, não podendo cada fiador sel-o de mais de um requisitante.

Fallecendo algum dos fiadores o affiançado será obrigado a communicar e a substituil-o no praso de 15 dias, importando a falta d'esta participação como não cumprimento do compromisso tomado.

11.º Aos fiadores compete o dever de retirar e pagar todos os bilhetes que forem requisitados pelos seus affiançados em cada semestre, caso estes o não tenham feito no dia para esse fim designado.

12.º A caução em titulos será sempre reforçada quando haja baixa na cotação, de modo que haja sempre a margem de 10 0|0.

13.º Sempre que o numero de bilhetes requisitados para cada loteria fôr superior ao numero do que ella se compuzer e que a Commissão entenda, por justos motivos, não dever ser augmentado esse numero, haverá rateio.

14.º A Commissão Administrativa poderá reservar em cada loteria um certo numero de bilhetes destinados á venda a particulares.

15.º A venda avulso dos bilhetes restantes é feita a todas as pessoas que os pretenderem, tendo preferencia os que desejarem um só bilhete.

16.º Quando a affluencia de compradores no primeiro dia marcado para a venda avulso das loterias fôr tão numerosa que no rateio a que se proceder não comporte 10 bilhetes a cada um, poder-se-ha fazer a venda sem desconto da commissão.

Lisboa, 17 de dezembro de 1913.

O Presidente,

(a) *Antonio Augusto Pereira de Miranda*

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE n.º 3:872

Consultorio Dentario
Director: Gaston Lot
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
Nova tabella de preços

Extracções	
Simples	700 réis
Com anesthesia local	1$500 »
» » geral	6$000 »
Limpeza dos dentes	2$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações (Cimento ou platina)	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º grau	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	3$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	40$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	5$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 »
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
CLINICA GERAL
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

AMOR E HYGIENE
PRODUCTOS ZÉDOL
UNICOS absolutamente garantidos, tanto no que respeita a efficacia como em não prejudicar o organismo. Apparelhos e medicamentos descriptos no CATALOGO GRATIS, que interessa a todo o chefe de familia que se envia a quem o requisitar.

IMPOTENCIA
Cura rapida só com Suppositorios Virilogenos Zédol, caixa 1$; Pilulas Virilogenas Zédol, caixa 1$50, ou Creme Frontal Zédol (pomada), bonão 1$50; pelo correio mais $05.

Menstruações irregulares
ou mesmo falta, restabelecem-se com um só frasco de Pilulas Hermofl ae Zédol, preço 2$50, correio mais $05. Todos os medicamentos levam instrucções sobre o modo de usar.

Deposito geral — ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 10, 10-A — LISBOA
No Porto: Pharmacia do Terreiro, R. da Reboleira, 23

GRATIFICA-SE BEM
A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Louças de aluminio polido e de ferro lagrias.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.
Caixa 1|2 duzia 950
Procurar na secção de roupa branca da Casa Africana
"TETRA"

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana» que as classifica MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Mineiro-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ACCIDENTES DE TRABALHO
Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

Leilão judicial
No domingo, 21 do corrente, ao meio dia, na casa n.º 76 do Campo dos Martyres da Patria, se procederá á arrematação dos mobiliarios pertencentes á herança Costa Lobo, que consta de rica mobilia em varios estylos, espelhos de grandes dimensões. Vão á praça por 3% do valor da avaliação.

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 de prata
Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Casa Africana
LISBOA
As maiores novidades em lãs, velludos e astrakans para casacos e vestidos encontram-se nesta casa a preços sem competencia.
Ateliers devidamente montados sobre a direcção de artistas de 1.ª ordem.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

"A Confidente,,
Rua dos Fanqueiros, 198, 2.º D.
Encarrega-se de desvendar assumptos dos mais transcendentes e delicados, taes como: investigações, quer as mais particulares, quer commerciaes ou judiciaes; garantindo-se a maxima seriedade e sigilo.

Phosphoros
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos.

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa*, Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3600 caixas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis, phosphoros amorphos, 21$000 réis; Cera commum, 63$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 189, rua de S. Julião - Lisboa.

Para brindes
Grande sortido em LINDOS ESTOJOS, tudo o que ha de mais chic
Desde 600 réis
Na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina vindo da praça

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 22, *Portugal*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussorra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 27, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Dia 2 de janeiro *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens [illegible] tão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1219 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor — Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 21 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Composição — Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A agua de Lisboa

A sessão de hontem, na Sociedade das Sciencias Medicas, em que se tratou do assustador incremento que está tendo a febre typhoide em Lisboa, merece uma especial attenção. Medicos distinctissimos, professores notaveis, assignalaram a gravidade de uma doença, e um d'elles, o sr. dr. Nicolau Bettencourt, com a sua grande auctoridade scientifica, declarou que as aguas de Lisboa não merecem nenhuma confiança, sendo todas detestaveis, e que, a continuar consumindo aguas em taes condições, não será para admirar que um dia Lisboa se veja a braços, não só com uma epidemia de febre typhoide, mas com uma epidemia de cholera.

São gravissimas estas affirmações, partindo d'onde partem, e a triste experiencia demonstra, em factos repetidos, quanto ellas se justificam e comprovam. Lisboa está consumindo uma agua pessima. Ninguem o nega, ninguem o duvida. A propria Companhia que a vende, e que a vende cara, não hesita em reconhecer que as suas canalisações são deficientes.

Mas não é só essa deficiencia que se nota, e que, no verão, faz pairar sobre a capital a ameaça da sêde; é tambem a sua impureza, que os medicos assignalam como collocando-nos na contigencia dos peores males.

Ha de haver vinte annos, desenvolveu-se em Lisboa uma epidemia em que o grande professor Sousa Martins chegou a reconhecer as caracteristicas do cholera. Não seria o cholera, e o mallogrado professor Camara Pestana assim o demonstrou. Mas o mesmo professor reconheceu que essa epidemia, tão parecida com o cholera, era devida a microbios existentes na agua que Lisboa consumia e consome.

Perante affirmações como as que hontem se fizeram na Sociedade de Sciencias Medicas, o Estado não póde permanecer indifferente. Disse o sr. professor Bettencourt que entendia caber á Sociedade das Sciencias Medicas o dever de tratar do assumpto junto das estações officiaes, e o presidente da Sociedade, o sr. professor Ricardo Jorge, acudiu a declarar que já era sua intenção commetter esse encargo á Sociedade. Ella cumprirá, assim, nobremente, o seu dever. Cumpre que o Estado, com egual desvelo, intervenha n'este momentoso assumpto.

Nenhum é mais grave, nenhum é mais urgente. Trata-se da hygiene d'uma grande cidade; trata-se da vida dos seus 500.000 habitantes.

Que considerações, que interesses podem sobrelevar á consideração, ao interesse que merecem tantos milhares de vidas humanas? Para a resolução d'um problema d'essa ordem não ha sacrificios que se não imponham, nem intervenções que não sejam justas.

A Companhia das Aguas não tem só obrigação de fornecer agua em quantidade sufficiente á população de Lisboa; tem tambem de lh'a fornecer em condições de pureza que não prejudiquem a sua saude, que não ponham em perigo a sua vida. Se o não fizer, não corresponde aos fins para que foi creada. O que não póde ser é que a cidade continue, como ha tantos annos continua, sujeita a um serviço defficiente, que paga por bom preço, e a beber uma agua que a Sciencia affirma que não merece confiança alguma.

A reclamação do publico é muito simples. Quer boa agua e quer bastante agua. Não se pode dizer que seja uma pretenção exaggerada da parte da população de uma grande cidade europeia.

Vesperas de Natal

Agora nas vesperas do Natal, entre a dupla correnteza de lojas engalanadas, luzentes, multicolores, de onde as tentações se espreitam, as lisboetas vão passando pelas ruas da Baixa, com os olhos cheios de febre, brilhantes de cobiça má pelo luxo inaccessivel, desejando levar comsigo todas as coisas scintillantes e coloridas que se adquirem por preços muito altos e que só pertencem aos ricos.

E, no entanto, o Natal é a festa dos pequeninos, dos innocentes; é a commemoração do nascimento de uma creancita pobre, que viu a luz ha desenove seculos, lá muito longe, para os lados onde o sol se levanta, na palha de uma abegoaria, sob o olhar doce e humido da vacca e do burrinho, que a aqueciam com a sua respiração tranquilla.

As creancinhas!...

Pouca gente pensa n'ellas durante estes dias, apesar das lojas de brinquedos e das confeitarias apresentarem as mais variadas e deslumbrantes maravilhas e de fazerem fabulosos negocios para satisfazer os caprichos dos pequeninos previligiados da sorte.

Mas... são tantos os que não riem, são tantos os que choram, que a multidão radiosa dos felizes é uma gotta de agua apenas no oceano das amarguras infantis que n'esta epocha inunda a terra.

E' a epocha dos grandes frios, [illegible] mãosinhas roxas e engadanhadas sob os farrapos que não aquecem, das boquinhas sem côr, entreabertas e famintas, defronte dos vidros polidos e illuminados das confeitarias; é a epocha dos olhitos (que a miseria encova nas orbitas e amortece) fitarem com infinitas melancholias os brinquedos tão caros das lojas; é a epocha das creanças que não teem mãe (porque a morte ou a maldade immensa dos homens lh'a roubou) sentirem mais dolorosamente do que nunca essa falta que nenhum bem da terra compensa.

Pobres pequeninos que não pediram a ninguem o seu logar na vida, e que tão cedo principiam o rude aprendizado da miseria, dos desesperos, das saudades, dos soffrimentos escondidos, das nostalgias inconfessadas!

* * *

N'uma casa de hospedes onde vou ás vezes, ha uma creadita de dez annos, enfezada, magra, macilenta, com umas olheiras fundas. Trabalha todo o dia conscienciosamente, compenetrada das suas obrigações como uma mulher. Não conhece as alegrias da sua edade; não tem tempo nem [illegible]sibilidade de ser creança. Falla pouco; é raro sorrir.

Conversamos muitas vezes... E só por ouvir alguem fallar-lhe com interesse e doçura, o coração da pobresinha, sempre tão fechado, abre-se cheio de confiança. Conta-me historias da mãe e dos irmãos; e ora se lhe enchem os olhos de lagrimas, ora ri de repente como ninguem a vê rir.

Ha dias perguntei-lhe:

— Qual é o bonito que tu gostarias mais de ter?

Fez-se muito vermelha e respondeu-me com um suspiro fundo:

— Eu sei lá!

E o olhar perdia-se-lhe no vago em visões longinquas de inaccessiveis thesouros.

— Eu sei lá!... Uma boneca... Nunca tive uma boneca...

Projectando de mim para mim darlhe aquelle prazer, aconselhei-a a pendurar a meia aos pés da cama na noite de Natal e contei-lhe o milagre provavel que este simples facto provocaria.

Nunca ouvira fallar em tal e toda a physionomia se lhe illuminou de subito n'um fulgor de surpresa encantada.

— Mas isso acontece? Isso é verdade? A senhora já viu?...

E emquanto eu confirmava o que dissera, toda a figurinha esguia, fremente, defronte de mim, parecia um ponto de admiração.

Desde então ha no seu olhar um brilho desusado, toda ella resplandece do halo divino nosso em volta da pobre cabecinha pela esperança e pelo enthusiasmo que a sua triste infancia não conhecera ainda.

* * *

Devemos pensar n'estas coisas nas vesperas do Natal... A mão patricia, friorenta e distrahida, que dá a esmola e logo se retira para dentro do grande regalo de *skungs*, o gesto estudado que distribue no Natal os brinquedos baratos e os fatos humildes, numerados, por cabeça, como se distribuisse a ração aos soldados, não basta para satisfazer a sêde de amor e de sonho dos pequeninos desherdados da sorte.

Mas o calor de uma palavra carinhosa póde fazer o milagre, póde encher de sol os desventurados corações infantis estiolados no escuro de todas as miserias, empallidecendo á sombra das tristezas precoces.

Virginia de Castro e Almeida

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A caminho da Zambezia

Cento e oitenta e dois kilometros que levam 10 horas a percorrer... de comboio!

Africa Oriental, outubro 1913. — Como na *African Lakes Corporation* continuavam a dar-me respostas dubias e indecisas ácerca de carregadores, resolvi um bello dia modificar o meu itinerario e attingir Tete, subindo ao longo do Zambeze. Para essa resolução contribuiu egualmente a certeza de que, n'alguns pontos que eu tencionava atravessar, se seguisse pelo norte, não encontraria frequentemente agua potavel. Ora é sabido que o negro supporta facilmente, em caso de necessidade, um ou dois dias de fome, mas duas horas de sêde aniquilam-no por completo.

Parti, pois, de Blantyre, pelo caminho de ferro, na manhã de 22 de agosto. Até Chiromo o percurso é, como lhes disse, extremamente pittoresco.

Depois de sahir da estação do Limbo, onde tive occasião de me despedir de mr. Johnston e Young, que eu entrevistára dias antes, o comboio entra no valle do Luchenza e segue as curvas caprichosas d'esse rio até á sua confluencia com o Ruo. Logo nos apparece, á esquerda, a formidavel planicie que termina, lá abaixo, nos pantanos do Chiroa, toda recoberta de verdura humida; e a limital-a pelo norte, até os confins do horizonte, a alcantilada serrania que eu percorrera quando sahi de Zomba.

A cada curva do caminho, novos outeiros, intensamente arborisados, surgem. Depois, a principio asolado pela distancia, logo destacando-se, como uma mancha enorme, sobre o resto da paysagem, o divino M'lange apparece-nos ao fundo, coroado de nuvens, com qualquer coisa de arrogante sobranceria nas suas linhas inertes... Agora, mais de perto, destacam-se já os verdes do arvoredo, as cascatas pendendo do alto como fitas metallicas, fortemente illuminadas pelo sol, as florestas de cedros, que attingem 50 metros de altura com um diametro de 2 metros de base, e o espectaculo suggere-nos ao espirito a lembrança de qualquer ilha encantada, como essas de que nos fallam viajantes longinquos e romancistas do maravilhoso...

Sempre como uma serpente inquieta, o comboio avança, vagaroso e colleante, entre rochedos e mattas seculares, onde de longe em longe se avista a isolada *farm* de algum misanthropo agricultor. Entra-se no valle do Ruo, que despeja no Chire as aguas limpidas do M'lange; contorna-se um extremo de montanha junto ás cataractas de Zoa, (que já não constituem mysterio para o chamado «grande turismo» cosmopolita), o terreno começa a planificar-se pouco a pouco, e ao principio da tarde eis-nos em Chiromo, precisamente situada na confluencia do Ruo e do Chire. E' portugueza a outra margem, e é quasi carinhosamente que contemplo aquellas casitas muito brancas, com telhados muito vermelhos, sobre as quaes nem precisava fluctuar a bandeira da Republica para se adivinhar a que nacionalidade pertencem...

Por volta das cinco horas, já o sol vae a sumir-se detraz do espinhaço da serra, que constitue aqui a fronteira anglo-lusa, chegámos a Port Herald. E dei um grande suspiro de allivio! Este comboio da *Shire Highlands* parece propositadamente feito para gente sem pressa. De vez em quando, nas rampas difficeis, como a agua da caldeira, aquecida com lenha, não produz sufficiente vapor, tudo aquillo pára, e então é um castigo antes que arranque definitivamente pelo caminho fóra...

Outras vezes é um passageiro amavel que conversa com qualquer companheiro de viagem ácerca de uma quintarola que possue proximo da via ferrea, e lhe conta dos melhoramentos que lá tem introduzido: uma azenha para moer farinha, um poço para tirar agua, qualquer bagatella, emfim. E como precisamente o comboio vae passando no local, o machinista condescende facilmente em parar durante meia hora: lá vae a procissão dos passageiros ver o melhoramento e felicitar o proprietario...

Só assim se explica a velocidade média de 18 kilometros á hora que, por melhor boa vontade que se empregue, os comboios de passageiros raramente conseguem ultrapassar. Imagine-se o que não serão os comboios de mercadorias!

Em Port Herald, depois de ter tido occasião de apreciar as insolencias do empregado da alfandega ingleza, que entende dever determinar a *olho* o peso e o valor das bagagens sobre que recae essa curiosa taxa de transito, que lá cobram, segundo se affirma, para destinar á reparação de estradas, decidi jantar pela ultima vez nos territorios britannicos do Nyassaland. Aquellas creaturas são com effeito muito pouco hospitaleiras para que se tenha desejo de lá voltar um dia. E com orgulho me recordo da amabilidade que é tradicional na nossa terra para com os extrangeiros, das facilidades que constantemente se recommenda lhes sejam prestadas pelos empregados das alfandegas, do proposito que a cada passo se evidencia em lhes aplanarmos todos os obstaculos e deixar no seu espirito uma impressão gentil...

Pelas 10 horas da noite desceu a lua. Saltei para a maxilla, enrolei-me nas mantas e parti, atravez da planicie rasa, na direcção do Zambeze. Os mosquitos mal me deixaram passar pelo somno até ás 6 horas da manhã, em que terminou mais essa *étape* de 40 kilometros, percorridos na margem de um pantano.

Assim cheguei ao Charre, á beira do Ziné-Ziné, onde a gentileza do administrador do prazo, o sr. Leandro Mayer Guerreiro, fez com que nada me faltasse. Essa magnifica hospitalidade surprehendeu-me bem agradavelmente, porque quasi me ia deshabituando d'ella. E só então, na verdade, tive nitidamente a noção de que chegára, emfim, ao solo da Zambezia!

Hermano Neves

Poeira da Arcada

N'um vago tom de melancholia, velando em longos veus de mysterio a sua emoção, que preciosamente se esculpe em rimas, escolhidas para evocar, não o primeiro aspecto das coisas, mas as sombras inquietas que n'ellas dormem, Nobre de Mello, o poeta do Jardim do Crepusculo, pretende, voltando ao esmaecido symbolismo de ha trint'annos, dar-nos as imagens e visões do seu lyrismo, de tintas tão indecisas e de magoas tão dolentes, sem recorrer ao verbo claro, á locução que directamente traduz um conceito ou um sentimento, apresentando-o sem o seu capuz de segredo. O seu livro, em cujos poemetos palpita a incerta claridade que ora surge, ora se esconde no meio das nuvens, accusa toda a queixosa sensibilidade de alguem que a vida raramente exalta, mas frequentemente embucela em tristeza. Simplesmente, uma vez ou outra, o artificio prejudica um tanto a força natural do seu instincto. O processo sobrepõe-se á graça espontanea e prompta dos affectos. Obedecendo á vocação e aos vaticinios da raça, Nobre de Mello canta a mulher e celebra-lhe o dom de piedade que os os seus olhos derramam fluidicamente, para prenderem os pastores de illusões e os transviados que buscam na terra informações verdadeiras sobre a patria dos anjos. Vê-a sempre em attitudes de lenda e ballada, branca como uma apparição nas lagens frias de um templo e fatal como os mensageiros de irremediaveis noticias. A escuridão e o silencio tambem lhe inspiram estrophes de grande magia melodica:

Escuta, cae a noite em novos donas:
(tuto pesado dentro de minh'alma.)
cae em d'eu.io, sobre a natureza
a noite immensa e calma.

Versos bailam em fios de oiro alado
(poentes morrendo em longes de mim mesmo...)
bailam cantando ladainhas de oiro
versos, versos, a esmo...

Ha no silencio mole das penumbras
(tuto pesado sobre a Natureza)
rithmos dispersos de orações e versos
— prantos de amor em reza...

Escuta... é noite, Noite immensa e calma:
— falla em minh'alma a voz da Escuridão!
— cae em tua alma o beijo do silencio

Hespanhoes em Marrocos

Cumprimentando o rei

Madrid, 21 de dezembro

O general Jordana foi hoje cumprimentar Affonso XIII, almoçando no palacio, a convite do soberano. — *(Correspondente).*

Combate imminente

Larache, 21 de dezembro

Um contingente de mouros desceu das montanhas á planicie, rodeando a praça. Está imminente um combate. — *(Correspondente)*

Festas escolares

No Asylo para raparigas abandonadas

No proximo dia 25, pelas 13 horas, no Asylo para raparigas abandonadas, sito na praça do Brazil, realisa-se uma sessão solemne para a distribuição de premios ás asyladas que mais se distinguiram durante o anno lectivo findo.

Automovel que se volta

Um morto e quatro feridos

Madrid, 21 de dezembro

Na calçada das Rosas voltou-se um automovel em que seguia Fernando Blanco, acompanhado por quatro amigos. Blanco ficou morto e os seus amigos gravemente feridos. — *(Correspondente).*

A revolução no Mexico

A viuva de Madero vae pôr-se á frente dos insurrectos

Paris, 21 de dezembro

Segundo diz o *Petit Journal*, madame Francisco Madero, viuva do ex-presidente Madero, partiu de New-York com destino a Chihuahua, onde tenciona tomar parte no movimento contra o general Huerta, pondo-se á frente d'um batalhão de insurrectos. — *(Havas).*

UMA BELLA FESTA

O banquete em honra de Julio Dantas

O grande escriptor é alvo das mais justas e carinhosas homenagens

O banquete hontem á noite realisado no palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes em honra de Julio Dantas deve ter deixado plenamente satisfeitos os seus promotores e quantos tiveram a ventura de assistir a essa encantadora festa de confraternisação litteraria e artistica.

Os convivas eram em numero superior a oitenta e na mesa de honra, por detraz da qual se erguia a formosa estatua da *Puberdade* de Simões de Almeida, as presidencias foram occupadas por Henrique Lopes de Mendonça, que tinha á sua direita os srs. presidente do ministerio e Julio Dantas e á sua esquerda os srs. ministro do interior e Freire de Andrade, e por Columbano Bordallo Pinheiro, tendo á direita o sr. ministro dos extrangeiros e o dr. Queiroz Velloso e á esquerda o sr. ministro da guerra e o dr. João de Deus Ramos.

Indistinctamente, n'outros logares, sentaram-se os restantes convivas, entre os quaes se notavam homens de lettras, pintores, architectos, actores, jornalistas, professores, altos funccionarios, emprezarios theatraes, etc., decorrendo o banquete — durante o qual tocou um sextetto n'uma sala contigua — em meio da maior e mais cordeal animação.

O primeiro brinde foi levantado por Henrique Lopes de Mendonça. O illustre academico, por cuja mão Julio Dantas entrou na carreira das lettras, saudou no seu insigne camarada um dos maiores escriptores portuguezes do nosso tempo, recordou os seus primeiros passos na vida litteraria e pôz em relevo os seus rapidos e gloriosos triumphos. Seguiu-se o sr. presidente do ministerio. O sr. dr. Affonso Costa, fallando com a eloquencia de sempre, prestou homenagem aos meritos singulares de Julio Dantas e disse n'elle saudar muito especialmente o bom e carinhoso portuguez que na sua obra se affirma. Eduardo Schwalbach proferiu depois um dos mais brilhantes discursos que lhe temos ouvido, tão admiravel pela belleza da fórma como pela originalidade dos conceitos, passando em revista a carreira e os trabalhos de Julio Dantas e assignalando os meritos do poeta, do prosador, do dramaturgo, do historiador, do chronista, cuja mocidade se tem absorvido toda no estudo e na producção litteraria. O dr. Augusto de Castro, em nome dos promotores da homenagem, traçou tambem um excellente perfil de Julio Dantas, enaltecendo as suas qualidades de escriptor e de artista.

Em nome de *A Capital*, do nosso director e de todos os seus camaradas de redação, Hermano Neves saudou em Julio Dantas o eminente collaborador d'este jornal que teve a fortuna de publicar nas suas columnas, para as quaes foi expressamente escripta, essa obra-prima que se intitula *Patria Portugueza*. Santos Tavares ergueu a sua taça em nome d'um grupo de moços artistas, a que pertenceu com Julio Dantas, no inicio da carreira litteraria d'aquelle que é hoje um insigne academico. O visconde S. Luis Braga recordou que, como emprezario, tivera a honra de representar no seu theatro não só a primeira peça do notavel dramaturgo como quasi todas as que se lhe seguiram e disse quanto se ufanava de tal. Campos Lima penitenciou-se de haver, quando estudante de Coimbra, contribuido para que Julio Dantas, fosse privado de uma ovação, na occasião em que na cidade universitaria Adelina Abranches representou a *Severa*, e pediu aos convivas que o ajudassem a restituir-lh'a.

O sr. Agostinho Fortes accentuou as vantagens que para o historiador advéem do seu contacto com a alma popular e, a proposito da vida nova portugueza, enalteceu a forte personalidade do sr. presidente do ministerio. O tenente-coronel medico dr. Salgueiro affirmou a sua profunda admiração pela obra do sr. Julio Dantas. O sr. ministro dos extrangeiros poz em evidencia como não ha razão para suppôr que a politica e a arte continuem a andar affastadas, antes podem e devem salutarmente conviver.

Depois do sr. Adães Bermudes, [illegible] nome das bellas artes, saudar as bellas lettras, e do actor Chaby Pinheiro brindar Julio Dantas em nome dos seus interpretes — dos quaes foi o primeiro e é o proximo futuro — levantou-se Julio Dantas para agradecer. A attenção redobrou quando o festejado começou a fallar. O eminente litterato é tambem um orador elegantissimo como já tivemos ensejo de frisar. A phrase sae-lhe espontanea, com um absoluto rigor de expressão verbal, o mesmo esplendido recorte litterario da palavra escripta — phrase colorida, quente, communicativa, qualidades estas poderosamente auxiliadas pela presença insinuante, pela voz bem timbrada, pelo gesto sobrio mas adequado e seguro. Não vamos tentar reproduzir o discurso de agradecimento de Julio Dantas porque só muito pallidamente dariamos uma idéa d'elle. Limitar-nos-hemos a citar-lhe os topicos principaes.

O orador, assemelhando a sua situação n'aquelle momento á d'um escriptor francez a quem offereceram n'esse clarão que é Paris um banquete collossal e que, dominado pela commoção, apenas pudera dizer: *Est bien, voilà: merci!* disse como tambem desejaria agradecer a todos apenas com um grande obrigado. Mas não o podia fazer porque se alguma coisa havia na presente festa que devera guardar para si, uma grande parte das homenagens lhe cumpria devolver intacta a quem de direito. E, lembrando que uma das causas immediatas da festa era o libellum de intuitos patrioticos que *A Capital* o convidára a escrever, Julio Dantas teve para este jornal e para o nosso director as mais amaveis e captivantes expressões, que foram sublinhadas com applausos. A proposito salientou a importancia da tradição, o papel que ella representa na vida nacional e disse como sob a Republica se não esquece nem apouca e que essa tradição possue de bello, de grandioso e de fecundante. Na sua obra quiz simplesmente fazer vibrar o amor da Patria. A esta devolve o que lhe pertencia na festa que se effectuava. Mas cumpria-lhe manifestar o seu reconhecimento pela parte que lhe tocava. Assim, agradeceu a presença do sr. presidente do ministerio e dos seus collegas, pondo em fóco a alta significação do facto. Durante dezenas de annos houve um manifesto divorcio entre os homens da politica e os litteratos e os artistas, não obstante alguns d'estes, que citou, e dos mais illustres, terem sido politicos e homens de governo. Mostrou a sem razão d'esse abysmo, mais profundamente cavado nos ultimos annos, e que sob o novo regimen deixou de existir e ainda bem. Na communhão das mesmas idéas vemos hoje politicos, homens de lettras e artistas. Julio Dantas, agradeceu enternecidamente em especial a cada um dos oradores que se lhe dirigiram. Affirmando quanto o honrava e o sensibilisava a homenagem que lhe prestavam, o grande escriptor, o um empolgante eloquencia, saudou Columbano Bordallo Pinheiro, o extraordinario pintor, egual a Frans Halls e a Velasquez, e cuja presença era para elle a mais desvanecedora honra. N'esta altura, todos os convivas fizeram ao glorioso mestre uma ovação calorosissima. Julio Dantas manifestou, por ultimo, o seu pezar de não poder envolver no mesmo abraço todos os amigos que o cercavam.

Quando o auctor da *Ceia dos Cardeaes* concluiu o seu agradecimento, rompeu uma estrondosa salva de palmas e cada um dos presentes se apressou a reiterar-lhe pessoalmente a admiração e a sympathia que lhe consagram. A orchestra tocou os pri-

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O Duello

(SECULO XVI)

Quando apontou no céu o primeiro alvor da madrugada, armou-se um altar no terreiro da Fortaleza. O custodio dos Franciscanos levantou o calix d'ouro no sacrificio da missa. Quasi todos os soldados commungaram com o Governador. Publicaram-se indulgencias plenarias. Para que não ficasse aos portuguezes a illusão sequer d'um abrigo, arrancaram-se dos gonzos as portas pesadas de castanho, chapeadas de cobre, entrou na madeira o machado, e quebradas em lenha, atiradas a um forno, déram lume para o almoço dos soldados. Espumou vinho em pichéis de estanho. Matinaram sinos. Entrava dia de S. Martinho.

A' hora aprasada estalaram [illegible] foguetes no baluarte S. Thomé. Era

o signal. A armada, á voga arrancada, despejou a sua artilharia sobre a cidade. A fumaça envolveu os galeões. N'um impeto barbaro, faúlhando mil piques á luz fria da manhã, o grosso dos rumes acorreu á praia a impedir o desembarque dos portuguezes. A vanguarda de D. João Mascarenhas sahiu da Fortaleza, e, eriçada de escadas, precipitou-se ao assalto da cidade. Estrugiram trombetas. Vaivens, picões, alavancas minaram os muros da cêrca barbarisca. Emquanto o Governador, á frente de oitocentos portuguezes e de duzentos malabares, cortava a retirada á onda colorida de raudivas, de queimões, de marlotas que sahira as portas de Dio e correra á praia; emquanto, no assalto, os atabales rugiam e as alcanzias de fogo cahiam em chammas sobre as mangas de arcabuzeiros portuguezes, — os quatro «segundos» do desafio de D. João Manoel e de João Falcão, assistidos de fortes soldados do terço de Alvaro de Castro, erguiam já a um panno de muralha as antenas de duas grandes escadas. Ia ferir-se o duello dos dois capitães. Aquelle que com mais valor subisse e cavalgasse o muro, seria o mais reputado em honra na singular e na commum batalha. Um frade, entestado d'uma cogúla de burél, uma cruz erguida nas mãos, dava-lhes a absolvição plenaria. Levavam ambos espada e adarga de couro, gorjaes e borguinhotas do ferro. No meio do troar da artilharia, dos falcões, dos berços, dos basiliscos, dos camelos, que cobriam a praça d'uma corôa de fumo; emquanto as azagaias, os virotões voavam sobre a praia scintillante de sol, — D. João Manoel e João Falcão ferráram a um tempo os borzeguins no primeiro degráu, e, debaixo das rodélas embraçadas que os defendiam dos zagunchos cuspidos d'alto, galgaram ambos as escadas.

Foram os primeiros portuguezes a subir. Os arcos turquescos tenderam-se; as azagaias mergulharam, cravaram-se nas adargas de couro; panellas de polvora a arder lamberam o adarve, chammejaram nas piçarras. O descendente dos Manoeis, em cujo olhar duro faiscava o destrochéro d'ouro das suas armas, arrancou, já no topo, desamparado das antenas da escada, d'encontro aos rumes espantados. A rodela estorvava-o. Sacudiu-a, atirou a mão esquerda ao muro, como uma pata possante de féra: a adaga d'um turco decepou-lh'a cerce. Apertou a espada nos dentes, ferrou a outra mão á muralha. Nova cutilada fulgiu, n'um relampago, e a mão direita de D. João Manoel pendeu, em farrapos sangrentos. Um uivo de dôr e de raiva varreu o campo. O capitão fincou no muro os cotos jorrando sangue, quiz empinar-se ainda na escalada. Um mouro gigantesco, brandindo um criz, estroncou-lhe a cabeça. O corpo mutilado cahiu como uma massa inérte, rolou nas piçarras, veiu abrir uma cova na praia. Ao lado, empoleirado n'outra escada de duas antenas, bravo como a bravura, João Falcão fazia chispar ao sol a sua espada enorme. Aljubas brancas, beirames de côres, embrulhando fórmas humanas, afocinhavam, pendidos como trapos das bombardeiras do muro. N'isto, um pique enristado por um elche hirsuto pontou-lhe o peito, falsou-lhe as armas, atravessou-o, varou-o. João Falcão caminhou pela lança azeitada até ao conto, abateu a cabeça do elche d'um golpe; mas as forças faltaram-lhe, vidraram-se os olhos, o sangue espadanou, e o bravo capitão, espetado na lança, resvalou da escaleira e veio cahir morto no areal. Terminára o duello. As leis [illegible] nobreza e da honra estavam cumpridas. A batalha continuou.

Uma floresta de escadas eriçava agora, como um esqueleto de bailéos, a cêrca murada de Dio. E emquanto D. João Mascarenhas, D. Alvaro de Castro, D. Manoel de Lima galgavam com os seus homens, cavalgavam a muralha, rompiam a praça, — o Governador,

desprezando a artilharia que enfiava a ponte, arremettia, resplandecente d'armas, contra as portas da cidade. Os gritos de victoria misturavam-se com os rugidos de morte. O sangue tingiu a areia revolta. A artilharia grossa cahiu nas mãos dos portuguezes. Como manadas espantadas de porcos, os rumes fugiam. D. João de Castro, esquecido do seu Plutarcho e das suas attitudes, perguntava já ao architecto bolonhez quantos mil pardáos d'ouro custaria a reedificação da fortaleza. Frei Antonio do Casal, longo como um frade do *Greco*, erguia nas mãos um crucifixo e abençoava os christãos vencedores.

Quando, á noite, os dois sobreviventes dos «segundos» do desafio, D. Manoel d'Eça e D. Garcia de Sá, se reuniram no camarote doirado do galeão *S. Martinho* para declarar por escripto qual dos dois desafiados, D. João Manoel ou João Falcão, morrêra com mais honra, os olhos turvaram-se-lhes de lagrimas, cahiram nos braços um do outro, e murmuraram, soluçando:

— Se eram ambos portuguezes!

A' manhã, o episodio

O CHANCELLER JULIÃO

(SECULO XIII)

meiros acordes do hymno nacional e, cerca da meia noite, estava terminada a festa.

Foram recebidas cartas de saudação dos srs. Dr. Augusto de Vasconcellos, general José Estevam de Moraes Sarmento, dr. Ricardo Jorge, dr. Alfredo da Cunha, Chrysostomo Ayres, Luiz d'Almeida, Luiz Derouet, Avelino de Sousa, Carlos Torres, dr. Arthur Eoler de Carvalho, Ferreira da Silva, João Ribeiro Monteiro, João Gil, dr. Pedro Rodrigues, dr. Gomes Cardim e Moura Cabral; e telegrammas dos srs. ministro da justiça, dr. Alvaro de Castro, dr. Alexandre Braga, dr. José Maria de Alpoim, Affonso Lopes Vieira, dr. Manuel Monteiro, Augusto Rosa, Arthur Costa, dr. Azevedo Neves, professor da faculdade de medicina, Mayer Garção, Guedes Teixeira, dr. João de Barros, dr. Trindade Coelho, Ruy Chianca, visconde de S. Bartholomeu de Messines, Thomaz da Fonseca, Bertrand Alves, Alfredo Pons, Luiz Galhardo, dr. Laranjo Coelho, dr. Vasco de Mendonça Alves, dr. Simões Baião, director do Archivo Nacional; bibliothecarios da Bibliotheca Nacional, Ignacio Peixoto, pelo theatro Nacional; Raphael Ferreira, Mario de Figueiredo, Alfredo Pinto, secretario do ministro do interior; Alberto Marinho, Amadeu Cunha, Ayres Torres, Othelio de Carvalho, João Henriques, dr. Ritta Martins, Angelo Pereira, Alfredo Santos, dr. Castro Caldas, dr. Cortez Pinto, coronel Luiz Maia, capitão Sousa Prego, Macario de Sousa, capitão Alfredo Pico, capitão Silva Pereira e capitão Santos.

[illegible] COLONIAES

A industria da pesca em Cabo Verde

E' da maxima urgencia que se resolva tão importante problema

A tradicional falta de iniciativa particular e a consequente retracção de capitaes, alliadas á manifesta má vontade dos poderes publicos quando se trata da nossa vida colonial, teem impedido que se ponham em pratica emprehendimentos de grande alcance, como seria o estabelecimento e organisação da industria piscatoria em Cabo Verde. Em 1909, salvo erro, um subdito italiano requereu concessão para tal fim, mas o requerimento foi indeferido. Mais tarde, sociedades constituidas por portuguezes solicitaram do governo identicas concessões, não sendo tambem attendidas, sobre pretexto de que era necessario «proceder-se ao estudo de questões previas». E assim cassobraram iniciativas, cujos resultados seriam os mais beneficos para Cabo Verde, que teria sido dotado com uma industria florescente, desde que obedecesse a uma cuidadosa, methodica e intelligente organização e exploração, tanto mais proficua aos interesses da provincia quanto é certo que a sua balança commercial accusa um desequilibrio assustador: a importação é approximadamente sete vezes menor que a *importação*. De facto, ha necessidade absoluta de se fazerem os estudos previos, tendo, por consequencia, o Estado um importante papel a desempenhar antes que se pense em estabelecer a industria piscatoria em Cabo Verde. Precisa conhecer com exactidão as condições da pesca no archipelago, sem o que não haverá vontades firmes que levem a cabo semelhante emprehendimento. E para que o trabalho a fazer resulte completo e elucidativo tem de nomear-se uma commissão que vá áquella provincia estudar com interesse e dedicação essas condições. E' preciso não esquecer, todavia, que a futura missão deverá ser intelligente e cuidadosamente organisada proporcionando lhe o governo todos os meios indispensaveis á perfeita realisação dos seus fins, isto é, a um estudo integral do problema, de forma que no mais breve espaço de tempo possivel tenhamos o conhecimento exacto do que será a futura industria da pesca nos mares de Cabo Verde.

Por tres phases importantes passa ainda essa industria: a apanha do peixe, a sua preparação e o transporte aos diversos mercados de consumo, pois é conveniente frizar-se que não basta apanhar grande quantidade de peixe; é preciso saber aproveital-o.

Afigura-se-nos que a pesca nos mares de Cabo Verde pode perfeitamente ser feita á linha, com excepção, talvez, da que se realizar nas costas da ilha do Sal e ao sul da Boa Vista, e a que se [illegible] no banco de Arguim, em navios de vela com motores auxiliares. Parece-nos que não convém a pesca a vapor, porquanto, sendo a população diminuta para o seu consumo, a que viesse para outros mercados tinha de ser conservada em salga, que não supportaria, certamente, o gelo.

Ha ainda um outro aspecto do complexo problema. Deve apenas existir a grande industria da salga, ou simultaneamente a da salga e a de conservas, ou ainda só esta? Entendemos que se deve attender ás condições climatericas da provincia e á natureza do peixe pescado, pois precisamos saber préviamente se o clima e o peixe, depois de retido em gelo, permittem outra fórma de conservação differente da salga, sendo de notar que do banco de Arguim a Cabo Verde o percurso não se fará em menos de dois dias.

Acresce que o peixe salgado ou em salmoura encontraria mercado certo e seguro na costa d'Africa e, em especial, em São Thomé e Principe, para onde se podia fazer uma larga exportação, sem necessidade de recorrer a outros mercados de consumo e sem receio dos revezes da concorrencia, o que daria certamente logar o trafico do peixe em conservas.

ESPECTACULOS

Theatros

Actor Gil

E' ámanhã, segunda-feira, a festa do actor Gil.

Quer dizer, a *velha guarda* vae mais uma vez, orgulhosa ainda, disputar louros de gloria aos jovens comediantes, que muito aprenderam com elle. Não, o mestre Gil não é por ora uma veneranda reliquia, pois mantem com os honrados cabellos brancos o bello fogo que na mocidade lhe deu um dos mais brilhantes logares na scena portugueza. Modesto e cuidadoso, o actor Gil põe nas suas figuras, pequenas ou grandes—pouco lhe importa,—aquelle instincto de observação e de equilibrio que fazem d'elle um dos melhores, senão o nosso melhor caracteristico. De pois é d'uma raça de artistas, liberta de snobismo ridiculo ou de abjecção degradante, com o singelo e calado orgulho da sua nobre profissão, que sabe impôr a sua arte ao respeito e sympathia das plateias, pois tudo o que se lhe entregue, já se sabe, que é laboriosamente estudado com uma especie de devoção cada vez mais rara.

O actor Gil é d'aquelle adoravel tempo em que os *cynicos* eram insultados por um publico ingenuo e admiravelmente impulsivo, e coroado sempre de palmas e vivas de triumphante, de maneira que não teem conta as noites em que o bondoso artista era apupado, assobiado, ameaçado quando roubava os filhos á Maria Antonietta, ou fazia qualquer outra patifaria semelhante.

Um dia, um espectador exclama indignado: «Muito desgraçada deve ser a familia d'aquelle homem!» emquanto ao lado uma senhora sorria, desvanecida e muito orgulhosa de ser a esposa d'aquelle bandido tremendo, que, ella bem sabia, era fóra da scena o melhor coração d'este mundo...

O actor Gil ainda hoje tem o ar de andar a desculpar-se do tanto crime praticado. Traz na alma os remorsos do sapateiro Simão! Só um remorso elle não tem na consciencia: o ter feito alguma coisa no palco que não fosse inteiramente proba e admiravelmente observada.

Lá iremos ámanhã applaudil-o no negociante de cavallos da *Severa*, que é um perfeito retrato, um typo cheio de verdade. E quem não fôr pratica uma má acção.

G. A.

Noticias

Entre nós

As apotheoses da peça de grande espectaculo, que será posta em scena no Polytheama, serão pintadas por Augusto Pina e Luiz Salvador.

*** As companhias da Trindade e do Gymnasio fecharam contracto com o *trust* theatral brazileiro para *tournées* ao Brazil no proximo anno.

*** Entrou em ensaios no Polytheama a operetta *Sangue crioulo*.

*** O theatro Moderno vae passar a ser explorado por uma sociedade artistica.

Extrangeiro

O drama de Tristan Bernard *Jeanne Doré* foi um acontecimento theatral em Paris. Revelador de novas formulas de theatro, constituiu um grande successo não só para o auctor, como para a principal interprete e para Jacques Bernard, filho de Tristan Bernard, que interpretou o primeiro papel masculino.

*** Emile Mâs, que durante alguns annos manteve em varios jornaes parisienses e ultimamente na *Comœdia* uma critica diaria dos espectaculos da Comedia Franceza, foi nomeado por Albert Carré para o cargo de dirigir na Casa de Molière os estudos do repertorio classico.

*** Abel Tarride está ensaiando nos Bouffes Parisiennes uma peça de Pierre Veber.

Circos & Music-halls

A vida desregrada inutilisa muitos «clowns»

Já dissemos que ha uma grande falta de *clowns* e que os bons vão rareando. Esta circumstancia é que precisamos explical-a.

Effectivamente, Lavater Lee está soffrendo de doença mental, os dois Wolheman, um morto, outro doente e inutilisado, Grile sem valor, isto para citar apenas os que nos ultimos tempos conseguiram notabilisar-se em Lisboa. Porque surgiu esta hecatombe e porque se citam como excepções os palhaços de certa edade, como Pinta agora na Dinamarca e o pae Footit, constantemente em Paris? Pela vida desregrada que soffrem os *clowns* constantemente no *bar*, agarrados ao *whysky* e ao *gin*, dormindo a horas desencontradas, ás vezes sem os confortos d'um *home*, outras vezes desprezando esses confortos pelas attracções d'uma pandega nocturna ou uma ceiata alegre. E a vida passa muito rapidamente com esses excessos. Vem depois o esforço para o trabalho. Com os excessos que debilitam o physico e com os esforços para manter a reputação profissional, o palhaço envelhece depressa e cança. Depois vem a inaptidão de faculdades e com estas a ruina e muitas vezes a morte, escoltada pelos horrores do *delirium tremens*.

Jos

Noticias

Entre nós

E' no espectaculo da moda de ámanhã, no Coliseu, que se estreiam os gymnastas voadores Parivol, dos quaes se dizem maravilhas. Um d'esses artistas fez parte da celebre «troupe» Lockford.

*** Robledillo termina os seus contractos na proxima quinta-feira e segue para o circo Ginicelli, de S. Petersburgo.

*** O theatro Sá da Bandeira, de Coimbra, vae explorar grandes numeros de variedades.

*** E' possivel que em março vão ao Funchal, n'uma companhia com contracto de 15 dias, alguns artistas de circo.

Extrangeiro

O Olympia de Londres, que vae abrir com a sua companhia de circo, annuncia numeros sensacionaes, especialmente os gymnasticos, os comicos e os de grandes menagerias de animaes selvagens.

*** A lucta livre alcança dia a dia novos saltos. Agora para a manter no seu *auge* surgem os numerosos gigantes russos, que Lebedeff encontrou e que tem, o mais baixo, a *insignificante* altura de 2m,15!

Cartaz do dia

Republica — A's 21—Kean.

Trindade—A's 21—A grã-duqueza de Gerolstein.

Polytheama—A's 21—O toureador.

Gymnasio—A's 21—A conspiradora.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—O Chico das [illegible].

Coliseu dos Recreios—A's 21—Ultimas noites em que toma parte Robledillo—Todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1/2 e 22. Rua dos Condes, Pathé jornal, *Infantil de Recco*, *Zás-tras-pás*, *Phantasio*, *O ar de da licença?*

ANIMATOGRAPHO E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHO OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Ville Garcia, Rocio Palace.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Partido Republicano

Commissão Municipal de Lisboa

Reunem ámanhã, ás 21 horas, todos os membros effectivos e supplentes, na séde, largo do Directorio, 4, 2.°

Luiza Maria Machado Gomes

Falleceu

Gertrudes Amalia Gomes da Fonseca e seu marido João Manuel da Fonseca, filhos e nóra, Maria do Carmo Gomes Abreu Marques, suas filhas e genros (ausentes), Maria da Conceição Gomes Nunes e seu filho, Maria Rosa Jorge Gomes, seus filhos, nóra e genros (ausentes) participam o fallecimento da sua muito chorada mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisa ámanhã, 22 do corrente, sahindo da sua residencia, rua de S. Sebastião, n.° 12, a S. Pedro d'Alcantara, pela 1 hora da tarde, para o cemiterio Oriental.

Club Transmontano

Festa em honra das creanças

No Club Transmontano trabalha-se com a maior actividade na ornamentação da arvore do Natal e na elaboração do programma da festa que alli vae realisar-se em honra das creanças, commemorando a *Festa da Familia*.

Este Club acaba de ver secundada a sua iniciativa, pois se fundaram em Angola e Moçambique clubs para a colonia transmontana, sabendo-se que se pensa fazer o mesmo no Rio de Janeiro e Santos. Tambem se trabalha na reorganisação do club no Porto.

Patronato da Infancia

A festa no Jardim Zoologico

Em consequencia do mau tempo não poude realisar-se hoje a festa de caridade em favor do Patronato da Infancia, ficando transferida para quinta feira, 25.

PEQUENAS NOTICIAS

Como já dissemos, na Associação Commercial de Lisboa realisa ámanhã, ás 21 horas, o sr. Thomaz Cabreira uma conferencia sobre o thema «Bolsas de commercio».

—Da *Revista de ensino medico e profissional* publicaram-se conjunctamente os numeros 2 e 3, trazendo ensaios collaboração de alguns professores do lyceu, o projecto de estatutos da associação de professores e a lista dos socios.

—Queixou-se o sr. Vicente Paula Canhão, residente no pateo da Alfandega Velha, 44, loja, dos gatunos, por meio de arrombamento, lhe terem levado de casa varias peças de roupa, um relogio e cordão de ouro, no valor de 53 escudos.

—Os gatunos entraram na residencia de D. Maria Gloria Quaresma Nepomuceno Gouveia, na rua da Sociedade Pharmaceutica Lusitana 23, rez-do-chão, roubando-lhe varias peças de roupa e vestuario e ainda outros objectos, no valor de [illegible].

Antonio Miguel Vieira, estabelecido com drogarias na calçada de S. Vicente, 18, queixou-se á policia contra o seu empregado Francisco Ribeiro, accusando-o de, durante a sua ausencia, lhe ter subtrahido a quantia de 75 escudos e 5 letras no valor de 261 escudos.

—Falleceu hoje na enfermaria 6, do hospital de S. José, Guilherme da Conceição, que, ha dias, foi victima d'um desastre na rua dos Bacalhoeiros.

VIDA & SCIENCIA

A "mania" da applicação da gymnastica a todos e para tudo pode ser prejudicial.

Um jornal dava indicações sobre os exaggeros réclamativos dos gymnastas suecos que se diziam capazes de praticar a gymnastica medica. Para produzir taes affirmações, citava a auctoridade do dr. Wide, o patriarcha da gymnastica medica e orthopedica sueca. A noticia foi apenas um aviso ou signal de alarme, pois o articulista não quiz «explorar a nota» servindo-se ainda das opiniões do mesmo douto professor da Universidade de Stockolmo. O que este diz da «mania» de aconselhar a gymnastica a todos e para todas as enfermidades, é convincente. Chama intrujões aos que tal fazem e até perniciosos á propaganda da gymnastica sueca, porque fornecem alvos aos ataques dos adversarios. N'um tratado de gymnastica que publicou e que é talvez o melhor que se conhece, no capitulo das doenças nervosas diz que a cura d'essas doenças é talvez o melhor exito da gymnastica sueca, mas acrescenta: «... ha uma certa desconfiança da applicação do systema sueco ás doenças do systema nervoso, mas a culpa pertence aos gymnastas que empregam o tratamento das doenças immediatamente, sem raciocinio, antes que o diagnostico esteja mal estabelecido, pensando, com precipitação, que se um musculo ou um membro está paralisado, não ha senão a gymnastica para o restabelecer». Elle o diz e assim é.

Minilos

***

O frio na conservação das azeitonas.—Um auctor italiano, o sr. Sani, indica uma nova applicação do frio á conservação das azeitonas. Verificou que esses fructos, conservados durante dois mezes abaixo de zero, forneceram azeite da mais perfeita qualidade e mais facil de clarificar que o obtido com azeitonas conservadas á temperatura ordinaria durante 8 ou 10 dias.

Movimento associativo

Agricultores e horticultores

Reune a assembléa geral depois d'ámanhã, ás 13 horas, sendo a ordem dos trabalhos: resolver sobre os alvarás de estabulos e palheiros, questão do azeite e alambiques e lei dos accidentes de trabalho.

Cooperativa dos Caixeiros

Na Associação dos Caixeiros reuniram hoje, pelas 19 horas, os corpos gerentes da Cooperativa de Credito e Consumo dos Caixeiros de Lisboa, para tratar das eleições para a proxima gerencia de 1914. As eleições realizar-se-hão no proximo dia 26, pelas 22 horas, para o que a Cooperativa reunirá em assembléa geral.

Fallecimentos

Falleceram as sr.as D. Maria Luiza Machado Costa, sogra do commerciante sr. João Manuel da Fonseca, e D. Clotilde da Silva Lobato de Almeida Santos, cujo funeral se realisa ámanhã, sahindo do hospital de S. José.

ULTIMA HORA

A exposição da Escola Officina n.° 1

Foi hoje visitada pelo chefe do Estado

A exposição da Escola Officina n.° 1 foi hoje visitada pelo presidente da Republica, que deu entrada no edificio pelas 15 horas, acompanhado pelo seu secretario sr. Henrique de Barros sendo recebido á porta pela direcção, corpo docente e convidados que alli se encontravam.

Na sua visita ás dez salas occupadas pela exposição foi acompanhado pelos professores da Escola, ministro da guerra, ministro do interior, presidente da camara dos deputados, dr. Almeida Lima, do Senado Universitario de Lisboa, inspector do ensino industrial, Albert Macieira, representando a Associação Commercial e commandante da guarda republicana. O ministro da instrucção fez-se representar por um dos seus secretarios.

No gymnasio, as alumnas e alumnos entoaram a *Semeadeira* e outras canções que o chefe do Estado ouviu, sentado junto d'ellas. Passaram depois, alumnos e alumnas, a executar exercicios de gymnastica sueca, subidas de escada de corda, de varas, etc.

Continuando a sua visita, na sala onde estavam expostos os trabalhos de marcenaria o sr. dr. Manuel de Arriaga admirou um banco d'espaldar, em carvalho, com motivos de talha premiando o seu auctor, o alumno Henrique da Cunha Miranda, de treze annos, com dois escudos, como incentivo a continuar cultivando as suas extraordinarias aptidões artisticas.

Sua Ex.a terminou a visita ás 14 horas e meia, tendo despensado palavras de elogio á direcção e corpo docente da Sociedade Promotora das Escolas, fazendo justiça á sua dedicação pela instrucção.

A Escola foi muito visitada durante todo o dia por grande quantidade de pessoas, vendo-se entre ellas muitas senhoras e professores de instrucção primaria.

Empresarios Theatraes

Apreciam o novo regulamento e vão estudar as bases d'uma Liga

Reuniram hoje, pelas 14 horas, no theatro do Gymnasio, os empresarios de todos os theatros de Lisboa, para apreciarem os trabalhos da sub-commissão encarregada de estudar os esclarecimentos do novo regulamento das casas de espectaculos, tendo sido approvado o respectivo memorial, que será entregue ámanhã, pelas 16 horas, ao sr. governador civil.

Estamos auctorisados a informar que esse memorial não altera essencialmente o mesmo regulamento, procurando apenas interpretal-o em alguns dos seus artigos e modifical-o na parte technica que se tornava inexequivel.

Assim espera a sub-commissão que todas as suas reclamações sejam attendidas, como é de justiça. A sub-commissão, por deliberação unanime da assembléa, fica em sessão permanente, não só para a solução d'este assumpto, como para o estudo das bases em que deve assentar a futura liga dos emprezarios theatraes, que se tornará extensiva a todo o Paiz.

Recolhendo ao hospital

Aggredido a tiro—Com uma perna fracturada

Ficou hoje em tratamento, no hospital de Santa Martha, Manuel Godinho, de 60 annos, trabalhador, que em Cabeça Gorda, Beja, sua terra natal, foi aggredido a tiro por Gomes Lampreia, alojando-se-lhe a bala n'um joelho.

A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheu Ayres Borges, de 66 annos, guarda-freio da Companhia dos Caminhos de Ferro, morador na rua Guilherme Braz, 42, 1.°, que, ao descer, no Caes do Sodré, de um *fourgon*, cahiu, fracturando a perna direita.

MUSICA

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza no theatro da Republica

Apesar do frio, ou graças a elle, a sala do Republica encheu-se litteralmente mais uma vez. O publico ama decididamente a musica symphonica e não seremos nós quem lh'o leve a mal, embora muito desejassemos que esse amor fôsse mais consciente: isso leval-o-hia a achar sempre mais interessante o que se executa do que as suas conversas particulares, e especialmente a reconhecer que a belleza d'um trecho não está na razão directa da massa do som.

Tres primeiras audições apresentava o programma de hoje: *Rosamunda*, de Schubert, o primeiro trecho do concerto, que não podemos ouvir, a *2.a symphonia*, de Mozart e o *Moto continuo*, de Paganini.

A *symphonia* de Mozart [illegible] ou quasi indifferente, mais por falta de educação musical d'elle proprio, que por deficiencia de execução; se é certo que ao primeiro *alegro* faltou a graça leve que caracterisa o puro classicismo mozartiano, e que o *andante* foi interpretado com um certo exaggero de sentimentalidade, não é menos que o *minuetto* teve uma execução feliz, o que é certo é que o publico não comprehendeu a alta belleza, toda a inspiração e fórma da encantadora symphonia.

Quanto ao *Moto continuo*, de Paganini, venceram os primeiros violinos com brio e mestria as suas grandes difficuldades, o que lhes valeu extraordinaria ovação, que elles agradeceram bisando o trecho sem regencia com a mesma correcção.

Completavam o programma duas canções sem lettra, de Mendelssohn, *Chanson du printemps* e *La Fileuse*, esta bisada, e *Waldweben* de *Siegfried*, em que a orchestra se esforçou, ficando-nos em todo o caso a impressão de que já tinha obtido n'uma epocha passada melhor execução.

Fechava o concerto a abertura dos *Mestres cantores de Nuremberg*, a regencia de Blanch foi absolutamente impecavel, não sendo possivel obter melhores effeitos do que os que elle obteve. Vê-se que a essa grande pagina wagneriana dedicou Blanch o melhor da sua attenção e cuidado, ficando a conducção de hoje uma das suas grandes corôas de gloria, que só por si consagraria um regente. E entre a abertura dos *Mestres* que ouvimos hoje, e a mesma abertura, executada por uma das grandes orchestras extrangeiras, ha apenas a differença proveniente da qualidade dos instrumentos.

Um grande bravo.

M. de A.

Concerto David de Sousa

Esteve concorridissimo, decorrendo com o mais vibrante e caloroso enthusiasmo o terceiro concerto symphonico do theatro Polytheama, o que constitue uma affirmação iniludivel de que a população lisboeta se esforça por collocar-se á altura das circumstancias perante a civilisação.

David de Sousa impoz-se, mercê das suas raras qualidades de *regisseur* e do concurso dos artistas que o acompanham.

Os tres concertos já realisados são prova sufficiente de que Lisboa possue um regente de orchestra, que nos honra perante o auditorio mais exigente. Nenhuma das virtudes do *Kapelmeister* lhe falta, affirmava hontem um dos nossos criticos musicaes de maior competencia.

O concerto de hoje, que foi novo successo para David de Sousa e para a sua orchestra, começou pela abertura de *Egmont*, de Beethoven, calorosamente applaudida, seguindo-se *Bourgeois gentilhomme* (minuete) de Lully, verdadeiro mimo e que a orchestra deu todo o realce.

Valse triste, de Sibelius, em primeira audição, é uma linda composição que foi ouvida com [illegible] surpreza. David de Sousa applaudiu [illegible]. A primeira parte concluiu pela *Rhapsodia Slava*, [illegible] ção do nosso compatriota que lhe mereceu uma das mais estrondosas ovações a que temos assistido.

A abertura do *Guarany* abriu a segunda parte, dando a orchestra todo o realce á composição de Carlos Gomes, que o organisador do programma dedicara á colonia brazileira, por signal largamente representada.

A *Symphonia em sol menor* de Mozart constituiu, alem d'esse trecho, extra-programma, a segunda parte do concerto. Na terceira deu-se a primeira audição da *Suite lyrica* de Grieg e *Rienzi*, de Wagner, sendo os ultimos trechos calorosamente sublinhados de applausos.

Ocioso seria dizer-se que o publico sahiu encantado e, mais ainda por saber que extraordinariamente se realisa um novo concerto na quinta feira, dia de Natal.

Moralisando a policia

Vão ser dispensados os guardas alcoolicos

O sr. commandante da policia mandou proceder a um rigoroso inquerito a fim de se apurar qual o numero de praças que teem o vicio do alcoolismo. Pelas investigações feitas agora, sabe-se que 16 guardas tinham esse vicio, pelo que vão ser dispensados do serviço, em harmonia com o respectivo regulamento.

Congresso Nacional Operario

A's associações de classe

Attendendo a constantes pedidos de numerosas associações de differentes pontos do Paiz, o secretariado da Federação Operaria de Lisboa na sua ultima reunião resolveu prolongar o prazo para a nomeação de delegados ao Congresso Nacional Operario, que se reune em Thomar, até ao dia 31 do corrente, irrevogavelmente.

O secretariado reune ámanhã, devendo comparecer todos os seus membros, porque ha assumptos importantissimos a resolver, dos quaes depende o bom andamento do Congresso.

Acontecimentos politicos

Combatendo as affirmações feitas no Parlamento pelo deputado sr. Camillo Rodrigues, publicou o Centro Eleitoral dos Defensores da Republica um manifesto dirigido ao Paiz no qual explica claramente os seus fins e qual a interferencia nos trabalhos de defesa da Republica.

Fogos-fatuos

(Notas de uma parisiense)

As elegantes, privilegiadas pela fortuna, não se preoccupam com a mudança das estações. As casas justamente afamadas que as vestem encarregam-se de transformar no verão as chrysalidas em borboletas e no inverno as borboletas em chrysalidas; basta para isso um simples gesto da varinha de condão doirada que faz todos os milagres.

Porem as outras elegantes, as que não são privilegiadas pela fortuna e que são o maior numero, teem de pensar a serio nos problemas graves das suas *toilettes*.

Por isso, vemos agora diariamente grupos de gentis frequentes estacionadas defronte das exposições de *modelos parisienses*, apresentados pelos principaes estabelecimentos de modas de Lisboa, estudam attentamente os caprichos da deusa Moda, e calculam a forma de os realisar da maneira mais perfeita e... economica.

A respeito de abafos, as noticias de Paris informam nos do seguinte:

Os casacões são deliciosos este anno.

Tres quartos de comprimento, redondos na roda, vestem divinamente, sobretudo os que alargam muito na cintura, sendo mais apertados em baixo e justos nos hombros. (Não os aconselhamos ás gordas).

Ha-os em forma de *caban*, de *capucine*, quasi todos conservando o côrte do *kimono*.

É o de panno *feltro*, *duvetyn*, *drap tigré*, tecidos macios, felpudos, extremamente flexiveis. Como côres, o kaki, o *beige*, o pardo com reflexos verdes, tons novos, quentes, imprevistos. O arranjo das bandas é discreto e pratico; a gola é feita de modo a poder usar-se levantada ou voltada para baixo.

Estes casacões encerram com um simulacro de despretenção e de abandono que é de uma suprema elegancia. Mas... precisam ser muito bem feitos.

SPORT

As resoluções da ultima assembleia das collectividades desportivas

Topámos hontem, na rua, um velho amigo, carola pelo sport e hoje em evidencia na direcção de qualquer aggremiação desportiva. Trocados os cumprimentos do estylo rompeu elle o fogo contra o C. O. P. e a ultima reunião das collectividades desportivas. Travámos-lhe do braço, enfiámos os dois pelo Martinho dentro, abancámos a uma mesa e, deante d'um calice de cognac dissemos-lhe pouco mais ou menos o seguinte:

«Meu velho, põe de parte o odio que tinhas ás pessoas e vê-as apenas atravez das suas idéas, discute estas e deixa aquellas.

Isto posto, e deves seguil-o como maxima, dir-te-hei o seguinte: tu não assististe á ultima assembleia, fizeste mal e peor ainda, se tinhas n'ella assento; tratavam-se assumptos que te diziam respeito, o teu dever era ir lá e ouvir, se nada tivestes ou nada quizesses dizer, a tua abstenção não se comprehende, equivale a uma deserção, não cumpriste com o teu dever, deixando os teus interesses por mãos alheias, mas, ha mais, perdeste agora a auctoridade que então terias de fallar sobre um assumpto que é um problema, e para a solução do qual tu em nada contribuiste, por commodidade ou por birra. Agora ouve: o que já se resolveu foi entregar a organisação dos Jogos Olympicos Nacionaes a quem de direito, a ti e a todos aquelles que, como tu, fazem parte de associações desportivas, o C. O. P. que tantos engulhos te causa, sem que até agora explicasses porquê, nada tem que vêr com isso, apenas sujeitarás á sua sanção os regulamentos das provas que quizeres fazer, e, como sabes, esses regulamentos são aquelles que lá fóra, nas provas olympicas internacionaes, estão em uso. Eu não érro, eu não te engano, mas é licito que duvides pois bem, informa-te, compra o papel que custa dez réis e lê lê os estatutos do C. O. P., lê os seus regulamentos, lê a proposta e o relatorio que o precede sobre a organisação dos Jogos Olympicos Nacionaes que a assembleia approvou, sem discrepancia d'um só voto, medita n'isto tudo e se tiveres duvidas, se eu te não faller verdade, diz-m'o: se não concordares diz-m'o tambem, mas não, tu estás d'accordo, tenho d'isso a certeza e então deixa-te de proferir palavras vãs e anda trabalhar que ha muito que fazer e o tempo vale mais que o dinheiro, pois que uma vez perdido nunca mais se recupera».

O relogio da sala já marcava duas horas, ha pedaço; demos a conversa por acabada e fômos de corrida apanhar o nosso electrico.

Noticias

Entre nós

Jogos Olympicos Nacionaes.—A commissão delegada da ultima assembleia das collectividades desportivas officiou para formar a secção nautica ás seguintes associações: Associação Naval de Lisboa, Club Naval de Lisboa, Club dos Aspirantes de Marinha, Sport Boat Club, Club Fluvial Portuense.

Em breve se vae constituir a secção de esgrima, da qual farão parte as salas d'armas, uma vez que tenham direcção constituida.

Extrangeiro

Salão automovel na Allemanha.—A camara syndical dos fabricantes de automoveis allemã resolveu fazer um salão automobilista em outubro de 1914.

Daucourt.—Este intrepido aviador acaba de chegar a Marselha. Narra assim a sua viagem: «parti a 21 de outubro, debaixo de vento e chuva, transpuz rapidamente as *étapes* de Schaffouré a Munich, assignalando-se a minha estada n'esta cidade pela ruptura d'um tubo de essencia. D'alli tratei de dispôr... coisas para transpor os Karpathos e chegar a Varna, esta cadeia attinge 3:500 metros, de modo que durante 120 kilometros tive que *fazer altura*. De Varna a Constantinopla, *étape* muito curta e muito fatigante, estavamos, Roux e eu, sobre o mar Negro, e o vento affastava-nos de terra, e como tinhamos pouca essencia a nossa inquietação era grande. Tive que descer sobre uma clareira, onde fomos mal recebidos pela população, que nos suppunha bulgaros; chegamos depois a Constantinopla já sem essencia alguma.

«A proxima *étape* foi em Adda-Bazar, com uma bella travessia sobre o Bosphoro, mas com chuva. Alli ficámos seis dias. Parti só. Roux ficára doente com febres, chegando a Eski Chehir; foi preciso voar sempre a 1:000 metros seguindo o Taurus; dirigi-me depois a Heragli. Ao chegar, um redemoinho de vento obrigou-me a descer bruscamente 800 metros e eu tive que *aterrir* a todo o custo; o vento atirou-me o apparelho para cima d'uma arvore e se não fosse eu estar ligado solidamente, teria morrido. Deram-me depois um soldado para guardar de noite o apparelho emquanto eu descançava. Prohibi expressamente que se accendesse lume perto d'elle, mas durante a noite um pastor accendeu uma fogueira junto á *fuselage* e assentou-se no meu logar. Resultado: fiquei com as pernas carbonisadas e eu com os meus projectos destruidos, pois fiquei sem apparelhos».

Alvitres e reclamações

Os pobres não devem pagar impostos

Escreve-nos o sr. Antão Jorge, dizendo que os pobres não devem pagar impostos, assim como d'elles devem ser isentos os generos de primeira necessidade indispensaveis á existencia das classes menos favorecidas. Quer isto dizer que o thesouro publico fique privado d'essa avultada receita? Não. Que se estude o meio de supprir de qualquer fórma esse rendimento, mas sem sobrecarregar os desgraçados que luctam com a miseria.

Tal é, em resumo, o que o sr. Antão Jorge nos escreve.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 20.—Ha dias que faz aqui um frio terrivel. A noite passada o thermometro baixou a 3 graus abaixo de zero.

Novidades para o Natal

A conceituada confeitaria A PRIMOROSA, na rua do Carmo, n.os 50 e 52, apresenta hoje ao publico uma extraordinaria *étalage* das mais completas novidades para o Natal, coisas inteiramente novas para Lisboa e que vão fazer o maior exito. Assim poder-se-ha vêr uma enorme variedade de caixinhas lindissimas em cartão para bonbons, que são verdadeiros mimos de bom gosto; cartonagens de modelos encantadores, absolutamente novos e dos mais inesperados feitios; bonbons de grande novidade; e, emfim, o BOLO-REI para este Natal, o celebre bolo-rei d'esta casa, que é o mais acreditado de Lisboa.

Movimento do porto

Africa Occidental «Portugal»	22
Afr. Oriental «Admiral» (Hamburgo)	22
Bra. e R. Prata «Avon» (Southamp.)	22
Amsterdam, etc., «Gelria» (do Brazil)	23
Liverpool, etc., «Hilary» (do Pará)	22
Australia, etc., «Luneburg» (Hamb.)	23
Bah., R. J. e Sant. «Habsburg» (Ham.)	23
Pern. R. J. e San. «Crefeld» (Bremen)	23
Brem. etc., «Sierra Cordoba» (Brazil)	23
R. J. Sant. R. Prata «Am. V. Joyense»	22

"A CAPITAL"

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118

Grande loteria do Natal
Extracção a 24 de dezembro de 1913

Prémio maior
240:000$00

Bilhetes a 100$00; meios bilhetes a 50$00; quartos de bilhete a 25$00; decimos a 10$00; vigesimos a 5$00; quadragesimos a 2$50. Cautelas a 2$10; 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, e 06. Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55.

José Dias & Dias, Successores
—DE—
CAMPIÃO & C.ª

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS: o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Joalharia Lory
Variadissimo sortido d'artigos de crystal e prata cinzelada proprios para brindes do Natal,
Rocio, 40-Telep. 2483

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,"
Dirigir-se a
J. H. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80 — LISBOA

CAFÉ
Todos devem comprar o saborosissimo café especial d'esta casa — kilo $72
Mercearia Anthero do Quental
15, rua Anthero do Quental, 21 (ao Intendente) - Telephone 2338

Para brindes
Lindos anneis de ouro com brilhantes para senhora
Desde 5$000 réis
só na ourivesaria do Barateiro PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina vindo da praça

E'dredons
desde 5$5?
COLCHOARIA QUINTÃO
Rua Serpa Pinto, 5?
LISBOA
TELEPHONE 1202

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Leilão judicial
No domingo, 21 do corrente, ao meio dia, na casa n.º 76 do Campo dos Martyres da Patria, se procederá á arrematação dos bens varios pertencentes á herança Costa Lobo, que consta de rica mobilia em varios estylos, espelhos de grandes dimensões. Vão á praça por 5 % do valor da avaliação.

240:000$
Vendem-se bilhetes a 98$ escudos
Quadragesimos a 2$45
Para a proxima
Loteria de 24 do corrente
KIOSQUE SOL — Rocio

J. Narciso
Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, 0.º Lisboa
Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.
Concerta e faz toda a qualidade de rêde em sax, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.
Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo verdadeiro processo galvanico.
Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS
Côra sem dês'aique
Doura todos os dias

PEDE-SE
A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Roupari Central, sendo com certeza se não arrependerão, pois ali vêm encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qual quer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que vendem mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos. Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.
J. Nunes Godinho **R. do Ouro, n.º 286 a 290** (Ultimo quarteirão)

PARA QUE VIVER?
[illegible] ITALO [illegible] Boulevard Bonne-Nouvelle [illegible] PARIS

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4, — Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

AGENCIA FUNERARIA BERNARDINO DOMINGOS
Telephone 3645
Rua de Santa Marinha 2 a 6 e Rua de S. Vicente 32 e 34
Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos
Proprietario-gerente
Octavio Armando Lopes
LISBOA
Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira e mogno proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.
Carros funerarios nos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro
Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite
A's classes pobres
Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

Para brindes
Grande sortido em LINDOS ESTOJOS, tudo o que ha de mais chic
Desde 600 réis
Na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina vindo da praça

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias da pelle, taes como ulceras, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 28
50 réis o litro em garrafões

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das [illegible] ás [illegible] horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Casa do Povo d'Alcantara
137, R. do Livramento, 137

Natal • Festas • Anno Bom

E' preciso não perder o tradicional habito das estreias de artigos novos por occasião das festas, para aproveitar este momento em que fazemos excepcionaes vantagens.

Fatos

Confeccionados com os superiores cheviotes Londrinos, Patria, Lisboa e Popular, que teem feito o maior successo da actualidade devido á sua excellente qualidade, lindos desenhos e preço de pasmar.

Estes fatos, que sempre se venderam por 18$000, 15$000, 12$000 e 10$000 réis, vendem-se agora

Diplomata	Social	Operario	Reclame
11:600	10:500	9:700	6:850

Calçado

Verdadeiramente colossal é o nosso sortido de calçado, que sendo todo de fabrico manual não encontra rivalidade tanto no seu bom acabamento como na optima qualidade dos materiaes e ainda excepcional preço.

Botas para homem

Diversidade absoluta de modelos e qualidades de assombrosa barateza.

Botas de Calf ponteadas a 2$250

Calçado para senhora

Monstruoso sortimento de botas e sapatos em todas as formas, variadas qualidades e preços de pasmar:

SAPATOS de bel a construcção e superior qualidade desde 1$200
BOTAS de qualidade recommendavel e elegantes desde 1$500

Calçado para creança

Sortimento assombroso de feitios e qualidades tanto em sapatos como em botas, fazendo extasiar a sua barateza.

Sapatos tão uteis como commodos desde 220

Sempre saldos — Sempre pechinchas

Brindes para o Natal
E' na rua Garrett, n.os 148 e 150 (junto á Egreja do Loreto) que se podem adquirir os brindes mais apreciados para esta occasião. Vinhos do Porto e Madeira para todos os preços, Champagnes, Cognacs, licores, genebras, aguardentes, vinhos de mesa e aperitivos. Colossal sortimento de todos estes artigos, que são vendidos por preços limitadissimos.
José Luiz Simões

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bom estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu e clinicos illustres, sobre o valor do alumen, tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os [illegible] de Dewaux na diabete de Burq na hysteria, de Garr [illegible] na anemia e dysmenorrhea, pensei que o sulphato de alumina — que teem sido pelos [illegible] empregado na purificação da agua [illegible] dos seus rios, que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza no-lo offerece no estado acido — em agua natural hyposalina que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua puta, não putrida e ainda acida, devo por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a mel. na serem horendos nas dyspepsias: e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, penso que a agua da Certã satisfazendo a indicação da medicação acida [illegible] devia utilisar no catarrho essencial (?) que Comtinet chama rheumatoide [illegible] todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

— nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas,
— na convalescença das febres graves
— nas atonias [illegible] dos diabeticos tuberculosos brighticos
— na gastrite [illegible] dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou [illegible]
— aos estomagos debilitados, e a dyscrasia [illegible], como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;
— na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará, mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a protoforma symptomatologica d'esses diversos syndromas: estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, o mais, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1898. — Deposito geral: Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º — Telephone 2164

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE n.º 3:872

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1220 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 22 de Dezembro de 1913 | Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

O frio

Morre-se de frio nos hospitaes de Lisboa! Esta revelação não é nova. Já ha mais d'um anno *A Capital* teve ensejo de a proclamar, auctorisada com declarações das entidades mais competentes. Com effeito, a falta de aquecimento das enfermarias é tal que ellas se convertem em geleiras, sem que seja necessario a temperatura descer, na quadra invernosa, até ao ponto que este anno se tem assignalado.

E' realmente assombroso, chega a assumir um caracter paradoxal uma situação d'esta ordem. Que nos hospitaes, fundados para salvar a vida dos enfermos, esses enfermos vão encontrar a morte, e a morte pelo frio, isto é, aquella que nunca deveria ser presumivel, é tudo quanto ha de mais extraordinario, de mais illogico e de mais revoltante.

Dir-se-hia que, em pleno seculo XX, a vida humana, em Lisboa, é considerada como inteiramente desprezivel. Ainda hontem nos referimos ao perigo que constitue a absorpção de aguas inquinadas de germens morbidos. Lisboa está envenenada. Agora, mais uma vez se clama que nos hospitaes se morre de frio, e o facto de já por varias vezes, e ha tempo bastante, se ter apontado esse facto, sem que todas as providencias necessarias se hajam adoptado para que elle não continuasse a produzir-se, prova mais uma vez esse desprezo pela vida humana, que deveriamos reputar inconcebivel, se elle não fosse uma tristissima realidade.

Em todo o mundo, a preoccupação essencial dos que dirigem é garantir a existencia humana, minorar os seus soffrimentos. O grande combate é contra a morte, contra a dôr. Pois bem! Em Lisboa, a morte não apavora, a dôr não commove. Reina uma indifferença gelida por tudo o que não seja o embate dos odios sectarios. As altas questões da vida, a segurança, o conforto da nossa população, não logram despertar uma attenção fervorosa, nem provocar uma intervenção decidida.

Não ha duvida de que, de vez em quando, surgem projectos de melhoramentos para as nossas condições hygienicas e sociaes. Assim, por exemplo, agora mesmo se falla na construcção de casas baratas para operarios. Mas ha quantos annos essa idéa é lançada nas columnas dos jornaes! Ella tem a rapida existencia d'um dia, e muitos, longos e successivos dias passam sem que o sonho generoso se converta n'uma benefica realidade.

Pois não só a construcção de casas baratas e hygienicas deveria reclamar a nossa attenção, mas ainda as condições de desconforto que caracterisam a maior parte dos predios de Lisboa. Se se morre de frio nos hospitaes, não será para admirar que tambem se morra nas nossas casas, desprovidas de aquecimento, verdadeiros poços de neve, onde o vento entra por todas as frinchas, a humidade resuma pelas paredes, e o frio campeia como n'um deserto.

E' possivel que as casas de Lisboa fossem construidas na persuasão de que nunca o frio se revelaria em Lisboa com a intensidade com que se tem revelado. E' o fructo da velha lenda da benignidade do nosso clima. Não ha duvida que o nosso clima não é tão aspero como o de muitos outros paizes, mas de ahi até suppôr que nunca uma temperatura glacial nos possa affligir vae toda a distancia que separa a phantasia da realidade.

Tambem cá faz calor, tambem faz frio, e o thermometro, que nos dias abrasadores de verão por vezes fixa temperaturas africanas, não raro tambem, nas inclemencias do inverno, marca temperaturas que pódem recordar a Russia. O mesmo diremos das grandes chuvas, que em Portugal, no breve espaço de vinte e quatro horas, logo produzem, em Lisboa, inundações que não só causam graves estragos, como põem vidas em perigo.

Ha muito a fazer para a segurança da vida, para o conforto da existencia, n'uma capital como a nossa, e, mais uma vez o repetimos, nenhuma questão se nos affigura mais instante do que esta.

NOS DOMINIOS DO CONFUSO...

Respostas a perguntas e perguntas sem respostas

Tudo a proposito de Homero Lencastre, o chamado agente policial do Porto

Nos ultimos dias, tem sido assumpto obrigado de todas as palestras o caso Homero de Lencastre, forjando-se as mais inverosimeis e phantasticas explicações sobre a acção d'esse chamado agente policial na preparação e descoberta do movimento monarchico de 21 de outubro.

Trabalhava o homem por conta dos monarchicos? Mas, se assim é, como explicar a captura do conde de Mangualde, de Pedro de Mesquita e de tantos outros conspiradores *de verdad* que elle denunciou?

Trabalhava como agente de policia, ao serviço das auctoridades? N'esse caso, como comprehender a sua inesperada fuga, o seu regresso ao meio onde se encontram os chefes da conspirata? Pode admittir-se que elle pertendesse captar novamente a sua confiança, se tudo quanto elle fez não fosse combinado, mais ou menos, com os proprios dirigentes do movimento?

N'estas e n'outras conjecturas se perdem aquelles que discutem o estranho e rocambolesco episodio.

A Tarde, diario do Porto, publica estes informes, que julgamos interessante transcrever, a titulo de curiosidade:

Para se penetrar um pouco n'esta emmaranhada meada, seria preciso responder-se préviamente a estas outras perguntas:

Qual o passado politico de Homero Lencastre?

Que ingerencia teve esse cavalheiro nos primeiros movimentos de caracter monarchico?

Que vem a ser e desde quando data essa tão fallada associação secreta por elle inventada, e a que nenhuma referencia se faz na narrativa semi-official apparecida no *Mundo*?

Quando começou Homero Lencastre a ser considerado republicano *historico*?

A que data remontam as relações entre Homero e as auctoridades?

Que caracter e fins tinha a associação secreta em referencia?

Quando recebeu Homero o alto posto de confiança de agente policial encarregado de realizar trabalhos da importancia d'aquelles em que esteve envolvido?

Talvez possamos responder a algumas. A reportagem desenvolvida que fizemos a proposito dos ultimos acontecimentos politicos e do papel que n'elles exerceu Homero Lencastre, qual fazendo prevêr este desenlace grotesco, deu-nos um conhecimento bastante detalhado d'essa já ridicula, rocambolesca e disparatada intentona conspiratoria, habilitando-nos a satisfazer algo da curiosidade do publico, que acompanha, interessado e abysmado, o desenrolar d'esta espantosa tragi-comedia.

Gente com quem Homero privava mais intimamente confessa que elle, no seu passado, manifestou sempre idéas monarchicas.

Parece mesmo coisa averiguada que elle tomou parte muito activa no 29 de setembro e no 8 de julho, desempenhando missões de certa importancia, que lhe eram confiadas pelos principaes caudilhos monarchicos.

Foi mais tarde, ao que nos dizem tambem pessoas que de longe veem acompanhando a exhibição d'esta *fita* macabra, ahi talvez por novembro de 1912, que Homero fundou no Porto uma autentica carbonaria, tendo o seu nome sido indicado, quasi por bamburrio, a alguns membros da carbonaria lisbonense, que para tal fim a esta cidade vieram e haviam as primeiras iniciações. E' claro que Homero, entranhadamente monarchico, é julgado o momento propicio de prestar á sua causa um bom serviço, começou arregimentando para a tal associação, quasi exclusivamente, reconhecidos *thalassas*, que em Lisboa acceitavam como bons defensores da Republica, e cujos nomes, ao que ainda se diz, eram remettidos para os *comitês* realistas extrangeiros com o competente carimbo de monarchicos.

A associação considerou-se definitivamente organizada só por fins de fevereiro ultimo, e, de então, exclusivamente de ahi, ao que nos garantem, é que partem as relações de Homero com a auctoridade policial do Porto.

Conta-se até, a esse respeito, uma anecdota curiosa.

C'm dia, no quintal da casa onde Homero fazia as suas reuniões, ...

Chamado á presença do commissario para explicar o seu acto, Homero apresentou-lhe o seu cartão de carbonario, que o sr. commissario reconheceu ser authentico.

Parece que, por isso mesmo que Homero era considerado um monarchico fervoroso e inspirava confiança aos caudilhos da monarchia, foi resolvido aproveital-o como elemento valioso nas averiguações a que a auctoridade desejava proceder, e por isso mesmo que já então se fallava, com insistencia, em movimentos conspiratorios. E pouco depois Homero era nomeado agente policial, com intuitos que então bem á vista, se bem que seja muito contrariada a acção de Lencastre, principalmente a partir d'essa data.

Do que parece não restar duvida é que a associação secreta do Porto tinha unicamente por fim servir a causa monarchica, e ella pertencendo muitos dos que se encontram ainda presos, muitos dos que já foram restituidos á liberdade e muitos mais ainda dos que nem presos chegaram a ser.

Como procedeu Homero Lencastre para inspirar, ao mesmo tempo, confiança a monarchicos e a republicanos? Até que ponto são verdadeiras as affirmações contidas na narrativa do *Mundo*? Quando começou Homero Lencastre a denunciar verdadeiramente os implicados no movimento monarchico?

Que destino deu elle ás armas que introduziu no Paiz, que dizem em numero superior a tres mil, e de que foram apprehendidas apenas umas 200? Com que intuitos e por quem teve de ser redigido um relatorio dos trabalhos por elle realizados, relatorio que é assignado por Homero e que, segundo se diz, só a elle poderia interessar? Qual o motivo por que a narrativa do *Mundo* diverge em muitos pontos da narrativa feita por elle, sendo accusador e denunciante era sempre o mesmo? E, finalmente, que é que mais tem levado tanto a esta altura, de que se instaurem? Que razões o determinaram a esta fuga precipitada?

Eis ahi outras tantas perguntas cuja resposta muito poderia esclarecer os tenebrosos successos do 21 de outubro, respostas, contudo, que nós não podemos ainda dar, porque para isso não possuimos elementos bastantes.

Seja como fôr, a verdade é que, em toda essa aventura, não ha meio de se chegar facilmente a uma conclusão que nos pareça logica, de accordo com os factos e dentro das especiaes circumstancias em que elles se teem desenvolvido. Esperemos que o commissario do Porto diga de sua justiça, descobrindo os fios da emmaranhada meada que as suas mãos ajudaram a tecer, embora com o exclusivo proposito de servir e defender a Republica.

Usem a *agua de Mouchão da Povoa* no tratamento das doenças de estomago.

Artilharia naval

O material de artilharia da nossa marinha de guerra podia obter a designação de verdadeiro museu, pois d'elle havia 5 typos differentes e varios calibres de cada typo. Agora, acaba de ser escolhido o typo Amstrong para o material que vae ser adquirido, cessando assim os inconvenientes que resultavam d'aquella variedade de museu.

Migalhas

O gordo

Ha oito dias não se fallava cá em casa senão na dôce probabilidade de ser premiado com o *gordo* o bilhete que, por quotisação, fôra adquirido em Madrid pelos trabalhadores d'*A Capital*.

Todos nós, como a *Morgadinha dos Canaviais* da lenda, sonhavamos no que fariamos ao receber o telegramma annunciador da feliz nova. O director pensava em fazer da gazeta um grande orgão á americana, com um predio de dezeseis andares, reforma para os leitores, *placards* nas nuvens, que sei eu. Cada um dos redactores acariciava em silencio varios sonhos, o primeiro dos quaes era, evidentemente, o não tornar a escrever uma linha para a typographia. Pela minha parte, eu não dormia a pensar n'uma ambição velha que trago no coração: aprender a tocar guitarra, instrumento da minha predilecção, e cujo estudo me não tenho dedicado por falta de unhas e de tempo. Os typographos já miravam os caixotins com ar de desprezo e o *groom* da redacção já me tinha participado que tencionava comprar uma boquilha de chibata.

Hoje entrou o telegramma pela porta dentro e suspendeu-se a agitação da faina. Foi com dedos tremulos que alguem se atreveu a abril-o. Durante uns segundos estiveram todos em fôco d'um novo destino. Afinal, como é da praxe, o *gordo* sahiu a outros.

Houve em todos os espiritos uma onda de rancor. Alguem chegou a aventar a hypothese de que a loteria de Hespanha não passasse d'um «conto do vigario» e outro declarou que se o nosso ministro dos extrangeiros tivesse a noção das suas verdadeiras responsabilidades a coisa não ficaria assim.

Um quarto de hora depois, todos, de orelha murcha, tinham voltado a remar na sua galé respectiva. Só tivessemos tido o *gordo* é provavel que *A Capital* não sahisse hoje. Assim, sabe, mas posso garantir aos leitores que nunca sahiu de tão má vontade.

André Brun

Instrucção militar preparatoria

A distribuição de diplomas da Sociedade n.º 1

A benemerita Sociedade n.º 1 de Instrucção Militar Preparatoria, cujas festas teem tido extraordinario brilhantismo, começou a distribuição dos diplomas conferidos na festa do dia 7, realizada no Coliseu de Lisboa.

E' um bello trabalho, tendo um desenho allegorico de Rocha Vieira, representando a figura da Republica e um voluntario armado e equipado em attitude de avançar, com a legenda: «Morre, mas salva o teu camarada de combate».

Ao director d'*A Capital* conferiu a patriotica Sociedade n.º 1 um d'esses diplomas, honra que nos é sobremaneira grata de registar.

"A Capital" Publica-se aos domingos.

Expedição allemã

massacrada pelos canibaes

Paris, 22 de dezembro

O *Matin* publica um telegramma de Brisbane, dizendo que os canibaes do archipelago de Bismark massacraram dois sabios allemães e 14 indigenas. — (*Havas*).

Poeira da Arcada

Os hospitaes de Lisboa teem offerecido este espectaculo vergonhoso — os doentes escaparem da enfermidade que para lá os levou, mas finalmente morrerem de pneumonias adquiridas durante o tratamento. Isto quer dizer que nos enfermarias o frio é quasi glacial. O zelo intelligente do dr. Francisco Gentil propôs-se liquidar tamanha deshumanidade, promovendo o seu aquecimento. E d'esta sorte os nossos hospitaes deixarão de ser ratoeiras armadas á credulidade dos pobres que, sob o pretexto de restaurarem-se, perdiam lá a ultima esperança, n'um derradeiro espectaculo de abandono.

Parece-nos que a juventude é um dom tão perfeito que ninguem a deve comprometter em comedias nem em farças. Ter vinte annos corresponde a ter no coração, em rutila alegria, a força que Hercules tinha nos pulsos rijos. — Para que andas tu então, oh triste vatel a estragar, em poesias sem inspiração nem verdade, a promessa de ventura que a vida em ti depoz, convidando-te a viver um sonho de amor, vero e puro, e não a pedires á musa requiva o que ella não quer dar-te?

Após a proclamação da Republica, levantou-se a campanha dos adhesivos. Tão triste ella foi que hoje ninguem se declara seu auctor ou iniciador. Todavia, o espirito que a dictou ainda se não extinguiu. De vez em quando, produzem-se interpellações d'este especie: — Ha quanto tempo é você republicano? — Mas tambem já topámos um homem que respondeu a outro, que fazia demarcado estrondo com o seu passado politico de propagandista activo contra o velho regimen: — Sirvo a Republica, desde 5 de outubro, mas com sinceridade tal que me podia permittir perguntar a você ha quanto tempo a anda comprometendo!

Callis & Despontes é o automovel mais simples e solido.

Notas falsas

Prisão d'um passador a quem são encontrados perto de 4:000 escudos

Por noticias de Valencia de Alcantara, hoje recebidas em Lisboa, sabe-se ter sido alli preso Antonio Henriques, natural de Taveiro, Coimbra, que era portador da quantia de 3:940 escudos em notas falsas de 20 escudos, que se presume terem sido fabricadas em Hespanha. As auctoridades procedem ás necessarias diligencias.

O incendio do arsenal de Portsmouth

fez duas victimas

Portsmouth, 22 de dezembro

O incendio que na noite de ante-hontem se declarou no arsenal d'esta cidade fez duas victimas. — (*Havas*).

Pedro Botto Machado

Uma manifestação imponente

GOUVEIA, 22. — Foi imponentissima a manifestação feita pelos habitantes d'esta villa e do concelho ao governador de S. Thomé, sr. Pedro Botto Machado, a quem os seus innumeros amigos offereceram um jantar no Centro Democratico, ao qual assistiram os deputados srs. Lopes da Silva e Achilles Gonçalves, que leu grande numero de telegrammas de outros deputados e senadores, assim como do sr. dr. Affonso Costa.

O sr. Pedro Botto Machado foi acclamado delirantemente ao terminar a carinhosa festa, tendo-se registado a adhesão do importante industrial sr. Joaquim Granjeio ao Partido Republicano Portuguez.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

O rio Zambeze

poderá resolver o systema de communicações entre Tete e o oceano? — Não!

Africa Oriental, outubro de 1913. — A 25 de agosto fui a Mutarara, que fica na margem do Zambeze a cerca de 15 kilometros do Chiro e junto á confluencia do Zinê-Zinê. E' impropria a designação de rio dada a este natural escoadouro, que constitue como que uma valvula de segurança no tempo das grandes cheias. O Zambeze, o ultimo traço do Chire e o Zinê Zinê formam como que um triangulo cuja area é constituida pela grande ilha de Inhangoma. Quando a corrente do primeiro dos rios alludidos é mais forte que a do Chire, as aguas correm no Zinê-Zinê de oeste para leste, e no sentido contrario quando é o Chire que traz maior corrente.

O canal é navegavel no tempo das chuvas para os vapores da navegação fluvial. Na epocha em que alli passei, dificilmente se podia navegar n'um simples escaler. E' á volta do Teto, em fins de setembro, atravessei-o a pé enxuto nas alturas de Mutarara.

Foi aqui, do alto da collina, que bruscamente pôs termo á cadeia de montes por cujos cimos passa a fronteira anglo-lusa, que pela primeira vez espraiei o olhar sobre a imponente vastidão do Zambeze.

Magestoso espectaculo esse! Pelos numeros canaes que deixam entre si as ilhas cobertas de caniçaes, e as extensos bancos de areia a descoberto, deslisam, leves como folhas na superficie de um lago, as minusculas pirogas indigenas — dongos ou almadias, que por ambos os nomes se conhecem essas toscas embarcações, feitas de um só tronco de arvore, em que a industriosa paciencia dos negros praticou uma ampla excavação no sentido longitudinal.

As ilhas multiplicam-se, a perder de vista, pelo rio acima. A' beira da agua, nas restingas de areia, dormem, estirados ao sol, crocodilos hediondos.

As garças erguem o seu largo vôo, largo e sereno, atravez do azul; por entre os cannaviaes, perpassam bandos de flamingos de pennas côr de rosa, e ao longe, nos confins do horizonte, tenue linha sinuosa desloca-se no céu, denunciando uma colonia de patos bravos que emigra para o norte. Toda essa fauna alada das margens do Zambeze me appareceu então, exotica e variada, dando uma extranha vida ao natural encanto da paysagem. São os pelicanos, de longo bico disforme, agrupados na atitude de conselheiros que discutem graves problemas; as graciosas *aigrettes*, brancas de neve, de que as rainhas da moda tanto orgulho teem em ostentar as pennas, que se pagam, em Paris, a quatro mil francos cada kilo...; o alcyão pescador, batendo as azas sem se deslocar sobre as aguas transparentes, atravez das quaes espreita a sua presa; a aguia dos rios, ou *nkwazi*, com a cabeça e o peito alvissimos, a destacar-se no corpo côr de sépia; a formosa *correia*, que faz lembrar as gaivotas cinzentas do nosso Tejo e a que andam ligadas tão encantadoras lendas; a ibis sagrada dos egypcios; as pernaltas anonymas de corpo esguio e pescoço de serpente; passaros que nenhum naturalista classificou ainda e que nenhum museu conseguiu jámais expôr nas burocraticas divisões das suas vitrines...

Tudo isto é banal para os que durante longos annos aqui teem passado a existencia. Para mim, avido de novas sensações e de novos aspectos, foi uma deliciosa meia hora essa em que estive contemplando o surprehendente panorama do alto da colina de Mutarara. E já agora, deixem-me observar-lhes que o Zambeze só é bello quando visto assim, de longe e do alto... Navegando sob as suas aguas ou percorrendo a região ao longo d'elle, difficilmente se pode imaginar monotonia maior e mais enervante.

O Zambeze é um rio sem margens. Desde a passagem do Lupata até ao mar, as suas aguas deslisam sobre um leito inconstante de areias, que rolam eternamente, formando extensos bancos caprichosos aqui e além, mas que mudam a cada passo de posição, para maior desespero dos commandantes dos vapores fluviaes, que frequentemente vêem os seus navios encalhar em pontos onde dias antes tinham passado a salvo.

As proprias aguas são volúveis como uma mulher historica. Pode affirmar-se que ainda não escolheram definitivamente o leito por onde correm, e ha tantos seculos que teem tido tempo de o fazer! De annos a annos, ao sabor das grandes cheias, modificam o curso. O Zinê-Zinê teve assim, no seculo passado, a sua origem.

O Zambeze já correu em frente de Quelimane, quando o canal do Mutu, agora assoriado, era um dos braços do seu delta — e por alli passaram, dizem as chronicas, respeitaveis navios. Hoje não passa uma almadia sequer... Verificou-se egualmente que já lançou parte das suas aguas, atravez da lagôa de Mesena, pláncie na corrente do Pungué, desembocando por consequencia no costa a 150 milhas ao sul do Chinde. Quando os portuguezes edificaram Sena, construiram as suas casas na margem. Hoje, o rio passa alguns kilometros mais ao norte da villa.

As proprias ilhas são instaveis. Hoje continente, ámanhã ilhas. Umas pessoas adormece na terra firme e accorda cercado de agua. E muitas as povoações, como succede, por exemplo, com as chamadas ilhas do governo, que rendem annualmente de imposto cerca de tres contos.

E curiosa esse historia. Um dia, a Companhia de Moçambique e a do Zambezia disputavam entre si a posse das ilhas habitadas que se encontravam pelo rio acima. Funccionarios de ambas estas emprezas colonos, tomando o caso a peito, disputavam-se mesmo a declarar a guerra — mas guerra authentica, com cypaes armados e tiroteio a valer. N'esta altura, appellou-se para o Estado, que resolveu o conflicto. E o Estado, como o macaco da fabula, solucionou a questão — tomando posse das ilhas em litigio...

Por todas estas razões o rio Zambeze, como via regular de communicação entre Tete e o oceano, tem que abandonar-se fatalmente, sob pena de nunca vermos desenvolver-se aquella villa. Foi a navegação fluvial n'este rio mais uma miragem com que Livingston se illudiu. Urge que Tete seja ligada com a costa por meio de um caminho de ferro, meio pratico e seguro, rapido e economico, o unico que pode resolver aqui o problema dos transportes permanentes.

Sabem por quanto sahe hoje o frete de uma tonelada de carga, de Chinde á villa de Tete? Custa cinco, seis e mesmo sete libras. Ora de Chinde até á Europa pouco mais custa do que isso!

N'estas condições o Zambeze, como rio, é um catavento, como via de transito, uma mystificação. Tete está, n'este momento, isolada do resto do mundo, porque vapor algum, por pequeno que seja, pode chegar até lá. E quando podem navegar, para subir o rio gastam dez ou doze dias, quando não mais. No tempo da secca, os vapores teem o obstaculo dos encalhes constantes; no tempo das aguas, oppõe-se-lhes a força da corrente, por vezes violentissima. Depois não ha...

---

51 Folhetim d'A CAPITAL 22-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O chanceller Julião

(SECULO XIII)

Havia já um mez que o bispo Pedro, embrulhado no seu pluvial rôxo de Chypre, lançára o interdito sobre a cidade de Coimbra. O *fiat* fôra dito do alto das escadas da Sé, de noite, entre murças de lã e candêas accesas de prata. Estava excommungado o rei. Estava excommungada a terra. O sol de brazas, crestando, queimando os campos, trouxéra a fome. Crescia a herva entre as lages do burgo. O povo humilde, negro, andrajoso, nú, corria, de pobra em pobra, de casal em casal, grunhindo a sua fome, uivando o seu pavor. Havia um mez contado que a força formidavel do clero esmagava, triturava com a sua cáliga d'ouro uma cidade inteira.

Uma noite, quando *magister* Julião, o velho cancellário da curia, incarnação latejante da revolta do poder secular contra o episcopado, alma da rebellião municipal contra o poder absorvente dos bispos, folheava sobre a sua estante de arquibanco os textos *cadenati* de Bolonha, entraram de roldão pela alcáçova de Coimbra mestre Martinho, fisico do rei, feito já bispo da Guarda, o doutor Pedro Amarello, que a arte de Avicena levantara a prior da Collegiada de Guimarães, mestre João Rolim, capello de Montpellier, — enfiados, tremulos, as mãos descarnadas e estendidas, uma pallidez terrosa a escorrer-lhes á face. A peste invadira a cidade. Não bastavam a secca e a fome, o interdito e a guerra: a «dôr de levadigas» assolava, devastava Coimbra; amanheciam cruzes brancas em todas as portas; os cadaveres, negados a sepultura em sagrado, apodreciam ao sol, infectos, devorados de cães, estendidos pelas viellas do burgo e pelos andurriaes do rio; não havia uma egreja que lhes lançasse a cruz d'uma benção. Os tres medicos, a tremer, possessos do castigo divino, attribuiam a peste á excommunhão lançada pelo bispo sobre a terra, aos raios fulminadores de Roma que o chanceller attrahira com a sua imprudencia, — e gritavam, arquejavam, arrepellavam as barbas revoltas:

— Mandae uma lettra aos cardeaes!

— Mandae ouro ao papa!

— Chamae o bispo de Coimbra!

O chanceller, mumia adunca que a murça vermelha de Bolonha envolvia, poupou no seu atril de escriba os oculos redondos, cuja armação colossal de coiro lhe cavalgava o na-

riz d'ave de rapina. As correntes pesadas dos livros ferrolharam na estante. Cravou os olhos piscos no bispo-medico, no medico-prior, no extrangeiro Rolim, que mettia os dedos crispados pela barba ruiva, e disse-lhes, n'uma voz secca e metalica, na trapeada e rabujenta, que não conhecia nenhum bispo ou arcebispo com o poder de atrahir os flagellos de Deus; que se esses flagellos vinham, era porque o povo os merecia pelos seus peccados; que o Papa era rico de mais para que Portugal lhe enviasse as alforges de morabitinos d'ouro com que fazia castellos; que não era enriquecendo a avareza de Roma que se purificavam os ares em Coimbra, — mas limpando as ruas de cadaveres e enterrando-os em sagrado nos crastas da Sé e dos mosteiros.

— Mas onde ha clerigos que os enterrem? — insistiu o fisico Rolim, amarfanhando nervosamente o capello amarello.

— Basta um alvenel com um picão ou uma enxada!

— E o officio dos mortos? — interveio, n'um rugido de toiro, o bispo da Guarda.

— Rezae-lh'o vós, dom bispo, ou vós, dom prior!

— Nenhum de nós póde ministrar sacramentos em terra excommungada!

— Obrigam-se clerigos e ministral-os á força!

— Recusarão!

— Arrancam-se-lhes os olhos!

— Não poderão ler o breviario!

— Inventam-se clerigos! Sagram-se bispos e arcebispos, fazem-se até cardeaes, quantos forem precisos para espalhar pela terra a benção de Deus!

— Onde foi que Roma dom chanceller, vos deu jurisdicção para crear mitras e levantar baculos? — ululou o velho bispo Martinho, a barba escorrendo, como uma onda de prata, sobre a murça roxa.

O chanceller Julião vagueava pela camara, em pulos de corvo, fulminando, flagelando os medicos com a sua palavra cortante como uma faca, claro como o tinido d'um prato de cobre, — quando o rei entrou, os olhos fulvos, a pelle crestada, a barbaça branca, um perponte de pano verde de Oviedo sobre o estarolo largo da malha pintada de Milão. Senil já, de esclerose, a sua respeitavel bolsa de couro, que era ha pouco a dentro d'um anno o exterminaria, mas ainda duro, secudido, energico, terminante, Sancho I, n'esse baixo relevo de batalha entre o poder secular e o clero portuguez, fôra o braço formidavel de que *magister* Julianus era a formidavel cabeça. Tinham sido, precisamente, as tentativas de secularisação dos bens ecclesiasticos, as determinantes das primeiras luctas entre os dois poderes do Estado. O chanceller Julião, notario da curia real, espirito feito dos clarões da primeira Renascença, murcha vermelha onde se escondia a alma convulsivamente republicana de Arnaldo de Brescia, ousára atacar de frente uma doutrina que toda a Europa d'então acceitava e reconhecia: a da secularisação dos bens da Egreja. A mão secca e astuta do velho cancellário atirára a primeira braza para esse longo incendio de seculos, — ateiado agora pelo sopro das idéas separatistas modernas. A essas tentativas de desamortisação, feitas sob pretextos fiscaes, respondeu a viril firmeza do prelado do Porto, Martinho Rodrigues, especie de bispo barbaro sob cuja dalmatica se amalhava um loriga de ferro, — e que fez que levou de sê, expulso da sua diocese, coberto de chagas e de farrapos, queixar-se a Roma. Por proprio papa, das extorsões e das violencias do rei. As luctas com o burgo municipalizado, luctas que terminaram pelo pagamento dos nove cruzados d'ouro, não foram senão um aspecto, um prodromo de grave e fundamental questão que se debatia e que o notario Julião chegára a pôr, claramente, n'um diploma audacioso expedido á curia romana: a secularisação dos bens ecclesiasticos. Ao incidente do Porto, succedêra, com Martinho Rodrigues, successor, com impetuosidade egual, a questão de excolhetras entre o prelado de Coimbra e o rei. O cancellário, romano e formalista, obrigára o bispo a pagar procuração d'umas herdades, alqueires e terras de arrampadouro que a mitra possuia além-Mondego; o bispo negára-se, argumentando com o senhorio exclusivo e eminente sobre as terras. O rei, braço brutal de *magister* Julião, rompeu na violencia; Pedro, prelado de Coimbra, respondeu com a excommunhão e fugiu de noite, seguido do deão e do chantre, entre as chammas vacillantes das lucernas de prata. Estava travada a lucta. O povo gemeu de pavor. Um sol de fogo incendiou os campos. Surgiu o espectro da peste. Os cadaveres insepultos, inchados, cobertos de moscas e de ratos, cheiravam ás alfurjas do burgo.

— E' preciso enterrar os mortos, meu senhor, — regougou o notario, como um bicho de seda mettido n'uma murça vermelha de Bolonha.

— Mas quem é o bispo que levantá o interdito, quem é o clerigo que reza o officio dos mortos? — bradou mestre Martinho, erguendo as mãos descarnadas d'apostolo para o rei.

A luz d'um tocheiro de ferro alagava a camara. D. Sancho desdobrou a sua envergadura de Hercules, fixou os tres arqumedicos, entestou, n'um repellão, o capello sobre os olhos felpudos, e ragiu, uivou como uma fera espantada que fugisse:

— O bispo, sou eu!

(*Continúa*)

e é obvio que nem pode haver,—uma carta segura por onde se guiem os navegantes. Vale, aos commandantes dos vapores, o mysterioso instincto dos indigenas, que são de facto os verdadeiros commandantes, que adivinham os canaes invisiveis, mas que nem sempre evitam o tedio de um dia inteiro de encalhe sobre um banco.

Ora, por muito que custe aos defensores da lenda, aqui teem na verdade o que é o rio Zambeze. Pff! O rio Zambeze...

Hermano Neves

4.º concerto David de Sousa

A noticia, que démos em primeira mão de que o Polyteama realisava na proxima quinta feira, dia de Natal, o seu quarto concerto, fez resentir a bilheteira, onde já hoje foram muitos logares comprados para essa festa, que David de Sousa promette tornar memoravel.

No programma figuram composições de Tschaikowski, Wenceslau Pinto, Glazounow, Rameau e Berlioz.

Uma excellente idéa e da Empresa do Polyteama, com beneficios garantidos.

FAZENDO O BEM

"A Juncção do Bem,,

A benemerita instituição de beneficencia da freguezia de S. Nicolau, Juncção do Bem distribue, no dia 24, pelas 13 horas, 80 esmolas de 50 centavos e no proximo dia 1 de janeiro 5 de um escudo, 80 de 50 centavos e 280 senhas para jantares completos das cozinhas economicas.

Irmandade de S. Nicolau

A mesa administrativa d'esta irmandade distribue no dia 25 trinta e tres esmolas de 9$ aos irmãos e viuvas de irmãos pobres e 80 de 1$50 a parochianos pobres.

Ordem do exercito

A hoje distribuida traz, entre outras disposições, as seguintes promoções:

Coroneis, os tenentes-coroneis José Duarte Pereira Pinto, Antonio Francisco Martins, Antonio Carreira Porto Carreiro, Teixeira de Vasconcellos, Miguel Gouvêa, Justino Augusto Fernandes e Eduardo Augusto de Almeida.

Tenente-coronel, o major José Gaspar de Castro e Silva Sotto Maior.

Majores, os capitães Estevão Paulo Affonso, Francisco Antonio Baptista e José da Luz de Brito Queiroga.

O roubo de 1.300 escudos

Motta Gomes é despronunciado

Contra Alfredo de Mattos Junior, ex-empregado da casa commercial Alves Diniz, Irmão & C.ª, que furtou áquella firma 1.300 escudos, foi hoje no tribunal da Boa-Hora proferida querella, sendo despronunciado Motta Gomes, o individuo que era accusado de ter cumplicidade no caso. Este que tem estado em Coimbra regressa pelo comboio da noite a Lisboa, conservando-se Alfredo de Mattos no Limoeiro, por lhe ter sido quebrada a fiança.

O crime da Estrada de Sacavem

Morre no hospital de S. José Beatriz da Conceição, aggredida a tiro pelo marido

Fez hontem 15 dias que na Villa Formosa, na estrada de Sacavem, se desenrolou uma tragedia em que foram protagonistas o carpinteiro João Eleutherio da Silva e sua mulher Beatriz da Conceição, caso a que largamente nos referimos.

O Eleutherio, como então narrámos, desfechou sobre sua esposa um tiro de pistolla, em consequencia de se julgar aggravado na sua honra.

A Beatriz recolheu em estado grave á enfermaria 6, provisoria, do hospital de S. José, onde o sr. dr. Balbino Rego conseguiu extrahir-lhe a balla, que se alojára na cabeça. A ferida foi melhorando sensivelmente, chegando a suppor-se que estaria livre de perigo. Hontem, pelas 16 horas e meia, e quando menos se esperava, a Beatriz morreu, sendo o cadaver removido para a casa mortuaria.

A noticia foi hontem mesmo participada á familia da victima e do criminoso. Este, que se encontra no quarto n.º 5 do grupo 3 da cadeia do Limoeiro, foi tambem hoje inteirado do que passava, tendo, ao saber da morte da mulher, uma crise nervosa.

Tambem em Sacavem o caso produziu dolorosa impressão, o mesmo succedendo na Charneca, onde reside a familia da victima.

O funeral da Beatriz da Conceição, é feito a expensas da familia do marido, sendo o cadaver removido para a Charneca.

4.º concerto Blanch

E' sensacional o programma do 4.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza que em *matinée* se realisa no proximo domingo no theatro da Republica. O maestro Pedro Blanch reune n'uma mesma audição as mais notaveis obres symphonicas. Entre outras, executa-se a 5.ª Symphonia de Beethoven e a 3.ª parte, para a qual a orchestra é augmentada conforme as exigencias da partitura; é toda dedicada a Wagner, executando-se a famosa *Marcha funebre* do *Occaso dos Deuses* e a celebre e brilhantissima *Cavalgada das walkyrias.* E' o mais sensacional dos concertos que até agora se teem realisado.

Accidentes de trabalho

O risco é uma condição emanente do trabalho contra a qual o patrão se deve precaver

Do livro do sr. dr. Fernando Emygdio da Silva, recentemente publicado, e que é constituido pela these com que se propoz á cadeira da faculdade de direito, o novo lente aprecia com elevado criterio a lei dos accidentes de trabalho. Uma das passagens d'esse livro, que a todos os patrões attingidos pela lei importa conhecer, é a que se refere aos riscos do trabalho, á fatalidade do desastre profissional que pesa enexoravelmente sobre a actividade fabril, que traiçoeira e implacavelmente espreita a toda a hora o operario.

Diz o dr. Fernando Emygdio da Silva:

O perigo, o risco do accidente respira-se no seu proprio ar. Insidioso e inevitavel, sente-se a cada vibração do movimento e sua implacavel ameaça. No exacerbado e tumultuario arranco da machina productora, a realidade indestructivel e insofismavel das cousas surgia então, com effeito, em toda a sua pungente nudez: o operario subordinado á machina, junto da qual a sua funcção é de concatenação e correctivo, é a victima fatal do risco que a mesma machina multiplica e aguça. Risco inherente á machina. Risco inherente ao trabalho. Risco aherente á profissão. Risco que não se arranca nem da machina, nem da profissão, nem do trabalho. Risco que não se evita e que não se vence nem pelo aperfeiçoamento technico fabril, nem pela distribuição do pessoal, nem pela attenção do operario familiarisado com o perigo. Risco radicado no exercicio profissional e cujo problema da responsabilidade e de reparação levanta, agora, com decisiva auctoridade, o indeclinavel dilema da sua integração nos encargos geraes da producção ou d'um duplo crime commettido contra a segurança dos trabalhadores.

E' uma verdade flagrante tudo quanto o novo lente de direito diz n'estas poucas palavras E, no entanto, uma vez publicada a lei dos accidentes de trabalho e estabelecida perante o codigo a responsabilidade patronal, com pesados encargos, no caso de desastre, muitos, com uma imprudencia de que talvez mais cêdo do que esperam se devem arrepender, não acudiram ainda a adoptar aquellas medidas de defesa que a recente lei lhes faculta.

Quem quizer collocar-se ao abrigo de funestas consequencias, e todos teem o dever mesmo de o fazer, procuram segurar o seu pessoal.

A Mutualidade Portugueza, constituida sob os auspicios da Associação Industrial, para defesa collectiva do patronato, realiza, em cooperativa, o seguro de desastre profissional. Os seus escriptorios, na rua do Mundo, 20, estão abertos para todo o expediente das 10 ás 18 horas.

EM S. PAULO

Prisão d'um ex-padre portuguez

A policia de Santos prendeu o ex-padre portuguez Alvaro Antunes Coelho, que é accusado de ter falsificado varios documentos, com o fim de apoderar-se da herança deixada pelo capitalista portuguez Domingos Ribeiro, fallecido ha tempos em Ribeirão Preto.

Alvaro Coelho seguiu para S. Paulo, escoltado por dois agentes da policia de segurança.

ULTIMAS NOTICIAS

SENADO

O caso Homero Lencastre

é apreciado largamente pelo sr. dr. Adriano Augusto Pimenta que resume depois as suas considerações em quatro perguntas

Os trabalhos parlamentares são adiados até 5 de janeiro

Respondem á chamada, ás 14,40, vinte e nove senadores, que sem reparos approvam a acta e ouvem ler o expediente. Antes da ordem, o sr. dr. *José de Padua* pergunta quantos projectos ha com parecer promptos para discussão e quantos ha sem o parecer das commissões. O sr. *Goulart de Medeiros* responde que ha poucos dos primeiros e muitos dos segundos. O sr. dr. *José de Padua* envia então para a mesa uma proposta para que os trabalhos do Senado sejam suspensos até 5 de janeiro, a exemplo do que se fez na outra Camara e a fim de que as commissões possam trabalhar na confecção d'esses pareceres.

O sr. *Faustino da Fonseca,* como esteja presente o sr. ministro do interior, trata pela terceira vez da questão do subsistencias para as classes pobres, chamando depois a attenção do ministro para os baldios da ilha Terceira, que actualmente nada produzem e que podiam constituir uma fonte de riqueza publica quando devidamente explorados.

Lê-se na mesa a proposta do sr. dr. *José de Padua,* que foi admittida e posta á discussão com dispensa do regimento. O sr. *Silva Barreto* vota contra ella, por achar que a designação de trabalho de commissões nada significa. Quer a proposta, sim, mas apenas como addiamento puro e simples. O sr. dr. *Adriano Augusto Pimenta* não concorda com esta maneira de ver e revolta-se contra uma declaração do sr. Daniel Rodrigues, que affirmou não querer addiamento por se tratar de uma festa catholica. Elle, orador, não é catholico, mas entende que a Republica tem o dever de respeitar todas as crenças. E' justo, pois, que a proposta do sr. dr. José de Padua se approve, porque ella está no espirito de todo o Senado.

O sr. dr. *José de Padua* defende-a mais uma vez e o sr. *Silva Barreto* explica as suas palavras de ha pouco. O dizer-se que o Parlamento é addiado para as commissões trabalharem não é verdade. Falla pelo que sabe a respeito da commissão de instrucção que, nomeada ha vinte dias, ainda não reunio. E isto muito mais acontecerá não só com esta, mas decerto com todas durante o addiamento agora pedido. Addiem-se, pois, os trabalhos parlamentares, mas em addiamento puro e simples.

O sr. *Daniel Rodrigues* disse e repete que não vê razão para addiamento, visto que os srs. senadores não podem estar cançados e não se pode transigir com as crenças de quem quer que seja. Estão ali para trabalhar e não para ir descançar no seio das familias. O sr. *Leão Azêdo* respondendo ao sr. Silva Barreto, diz que a commissão de instrucção não reuniu ainda por elle, orador, ter estado n'essa trabalhando.

O sr. *Arantes Pedroso* vota a moção José de Padua. Só á sua parte tem vinte pareceres a redigir da commissão de colonias.

Posta emfim a proposta á votação, foi approvada por 25 votos contra 13.

Dada a seguir a palavra ao sr. *Rodrigo Rodrigues,* este ministro responde ao sr. Faustino da Fonseca, promettendo interessar-se pelos assumptos expostos por aquelle senador, que acha justos e que a seu tempo serão devidamente resolvidos.

Em negocio urgente, falla o sr. *Adriano Augusto Pimenta.* Como senador, como deputado e como patriota, pesa-lhe ter que levantar no Senado a questão que vae levantar. Não sabe se o que se deu denota imprevidencia ou desleixo. A verdade é que, ha dois dias, os jornaes dizem que Homero Lencastre illudiu a policia do Porto, indo de novo para os conspiradores, trabalhar por conta d'elles. Traz nas proximas sessões de janeiro o cadastro d'esse individuo, para o Senado avaliar o quilate do seu caracter.

Na opinião do orador, e segundo as informações que possue, trata-se de um desqualificado, que nunca deveria ter merecido a cathegoria de heroe e defensor da Republica, e que foi elevado n'uma sessão da Camara dos deputados. Insurge-se contra as referencias elogiosas que lhe foram feitas, tanto no Parlamento como na imprensa diaria.

Homero Lencastre, uma vez em Hespanha, n'uma gargalhada cosa de verdadeiro habitante das alfurjas, atirou ás faces do Paiz e da Republica a sua phrase — «Digam lá ao Scevola que estou novamente com os monas; isto depois de ter lançado para as prisões centenas de creaturas que ninguem ainda sabe se estão innocentes.

O sr. *Daniel Rodrigues*:—V. Ex.ª, sr. presidente, póde dizer-me se isto é considerado um negocio urgente?

O sr. *Goulart de Medeiros*:—Vou consultar a Camara.

Consultada esta, foi o assumpto dado como urgente.

Continuando, o sr. dr. *Pimenta* agradece, não em seu nome, mas em nome da Republica, porque é preciso desviar de junto das suas vestes immaculadas todas as creaturas que as possam macular. Analysa depois a acção de Homero Lencastre, combinando, alliciando, tornando-se grande aos olhos dos que lhe pagavam. Vê-o depois a preparar a revolução de outubro, fazendo passar armas pela fronteira, e conta a proposito varios factos occorridos por occasião do movimento de outubro. Chama a attenção do sr. ministro do interior para umas declarações do Homero, de que foi elle, ás ordens do sr. Caldeira Scevola, que preparou no Porto o movimento de 21 de outubro.

E' preciso, diz o *orador,* que se estenda até ao dia 21 de outubro o inquerito que o Senado vae fazer á policia judiciaria de Lisboa. Mas ha um outro aspecto da questão para o qual chama especialmente a attenção do Senado: é para a situação estranha e insustentavel em que se encontram os presos que Homero Lencastre denunciou.

Como defensor da Republica, que se preza de ser, sem partidos nem paixões por homens, o *orador* pede ao sr. ministro do interior que lhe diga se a policia do Porto foi ou não inepta e desastrada no desenrolar do movimento de 21 de outubro.

Como n'esta altura o sr. ministro do interior se esteja rindo com o sr. ministro dos extrangeiros, o *orador* diz:—Folgo de ver rir v. ex.ª, o que é signal de que vae desfazer todas as accusações que formulei.

Esta phrase provoca protestos da esquerda. O sr. *ministro do interior*:—Devo lembrar a v. ex.ª que os ministros não estão aqui na situação de réus. (*Apoiados na esquerda*). Envia, finalmente, para a mesa, as seguintes perguntas:

1.ª Que informação tem o governo dos factos que são do dominio publico, referentes á fuga e consequente burla feita pelo Homero Lencastre aos agentes da auctoridade judicial? 2.ª Que pensa o governo do facto attribuido a Homero Lencastre de ter declarado perante um notario de Vigo que fôra commissionado pelo commissario de policia para organisar o *complot* de outubro, a fim de comprometter destinados elementos monarchicos e para chamar ao engano o conde de Mangualde e qual a situação do governo em face do direito e moral internacionaes? 3.ª Qual o procedimento do governo para com os funccionarios da policia do Porto, responsaveis pelos factos que, por inepcia, imprudencia ou vaidade, importam desprestigio para a corporação e para a propria Republica? 4.ª E esta do certo que não podem merecer confiança as declarações de Homero Lencastre, que apparece em tudo, não só dentro mesmo dos acontecimentos até á superior investigação nas diligencias policiaes, que tenciona o governo fazer aos prisioneiros privados dos seus direitos e denunciados por Homero, visto que esse homem desqualificado não pode fazer fé em juizo?

Respondendo, o *sr. ministro do interior* diz que o assumpto é confidencial e se relaciona com a segurança e defesa da Republica. (*Apoiados*). Isto basta para que todos os republicanos não façam considerações que á Republica possam prejudicar. O Senado apenas deve nomear, quando muito, uma commissão de inquerito aos factos. A isso se associa elle, ministro, e todo o governo, que não tem duvida alguma em prestar a essa commissão todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos.

Está convencido de que qualquer senhor senador, mesmo hoje depois de conhecer os documentos archivados no ministerio do interior, não assumiria, por certo, a responsabilidade das accusações que fez o sr. senador Pimenta. Todas ellas se baseiam apenas no desconhecimento dos factos e a discussão não deve continuar por ser inconveniente para a defesa e prestigio da Republica.

Quanto aos serviços de Homero de Lencastre, ha em volta d'elles uma verdadeira lenda, provocada pelo desconhecimento que já apontou. Nunca—é preciso que isto fique bem assente—elle tomou a iniciativa de qualquer alliciamento.

Propriamente ás quatro perguntas do sr. Adriano Pimenta, dirá:—quanto á primeira e á ultima, que vae averiguar, quanto ao assumpto da segunda, que elle diz respeito ao sr. ministro dos negocios extrangeiros, e á terceira, que só o sr. ministro da justiça poderá responder. O *orador* termina dizendo: se o Senado deseja mais esclarecimentos, que peça uma sessão secreta e ali se lhe serão prestados.

Replicando, o sr. dr. *Adriano Augusto Pimenta* dispensa os srs. ministros dos extrangeiros e da justiça de prestarem sobre o caso quaesquer esclarecimentos. Acceita, porém, a indicação do sr. ministro do interior sobre o inquerito do Senado á policia, para que esse inquerito se estenda a toda a policia do Paiz sobre os ultimos acontecimentos.

O sr. dr. *Estevam de Vasconcellos* pede urgencia e dispensa do regimento para a discussão do projecto de lei já approvado na outra Camara e que diz respeito á organisação da Commissão administrativa de Lisboa e Porto. Feita votação nominal, foi rejeitada a urgencia.

Entra-se na ordem do dia com o projecto de lei que abre um credito extraordinario até á quantia de cinco contos destinados a completar a subscripção publica para o monumento a Camões. Foi approvado com emendas, na generalidade e especialidade, depois de ligeira discussão.

Entra depois em discussão o parecer da commissão de instrucção sobre os decretos do [illegible] provisorio de 2 de novembro de [illegible] de março de 1911

Voltou á commissão de instrucção, por proposta do sr. Souza da Camara.

O projecto de lei creando um corpo de policia civica de Lourenço Marques foi por sua vez enviado á commissão de colonias, por proposta do sr. Tasso de Figueiredo.

O projecto de lei sobre addidos, do sr. Miranda do Vallo, é de seguida rejeitado por inopportuno, após esse mesmo declaração do seu auctor.

Addia-se tambem a discussão do projecto de lei do sr. Ladislau Piçarra, dispensando da regencia de aulas os reitores dos lyceus, cuja população escolar seja superior a 400 alumnos.

O sr. *Abilio Barreto* envia para a mesa um projecto melhorando a reforma dos picadores militares que tenham mais de 23 annos de official.

Antes de se encerrar a sessão, tem a palavra o sr. *Affonso Cordeiro,* que pede informações sobre a creação de um posto de telegraphia sem fios na Arosca, o que reputa inconveniente.

O sr. *Ladislau Piçarra* falla ainda sobre a commissão encarregada de elaborar o codigo administrativo, desejando que essa commissão trabalhe durante as ferias que vão seguir-se. De explicações o sr. *Anselmo Xavier,* que promette que essa commissão se reunirá na proxima quarta feira.

A proxima sessão é no dia 5 de janeiro, á hora regimental.

A grande de Hespanha

O primeiro premio fica em Madrid, o segundo vae para Londres

Madrid, 22 de dezembro

O premio maior da loteria de hoje, *el gordo,* de 6.000:000 pesetas, coube ao n.º 18:078, ficando n'esta cidade e sendo com elle contempladas numerosissimas pessoas.

O segundo, de 3.000:000, pertenceu ao 2:137, tendo sido o bilhete comprado pelo banqueiro Sainz, que o enviou para Londres.

Os terceiro, quarto, quinto e sexto premios, respectivamente de pesetas 2.000:000, 1.000:000, 500:000 e 250:000 couberam aos n.ºs 10:139, 36:214, 49:142 e 4:619, tendo sido vendidos o terceiro e o quinto para Barcelona, o quarto para Madrid e o sexto para Carthagena.—(*Correspondente*).

Hespanhoes em Marrocos

Dissolução de uma reunião da harka

Larache, 22 de dezembro

Duas columnas hespanholas que sahiram para o campo, occuparam Kudia Alvrd, dissolvendo a reunião da harka, em que se planeava um novo ataque. Os mouros tiveram grande numero de baixas e deixaram muitos prisioneiros. — (*Correspondente*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A questão de Ambaca, o orçamento, propostas de fazenda, coisas das colonias

Logo que reabra o Parlamento, principiará a desenrolar-se uma vez mais na Camara dos Deputados a famosa questão de Ambaca. As opposições, e sobretudo a opposição evolucionista, contam dar um renhido combate, por essa occasião, ao governo, decerto para recuperarem o prestigio que o verbo energico e eloquente do dr. Egas Moniz em tempos lhes conquistou. O conflicto entre o Estado e a Companhia de Ambaca é dos mais graves e dos que mais paixões politicas teem feito desencadear desde a proclamação do novo regimen. Oxalá que d'esta vez a serenidade paire na consciencia d'aquelles que entrarem na liça, para que a Republica não soffra e não se ande novamente pelas estradas sertanejas, á espadeirada e á sabrada, com imminente risco da integridade physica de cada um...

⁂

O orçamento será apresentado ao Congresso, como manda a Constituição, no dia 15 de janeiro. A sua confecção está adeantadissima, segundo informam nas respectivas repartições e parece que o excesso das receitas sobre as despezas irá bastante além do que até agora se tem dito. Diz-se que com o orçamento levará o chefe do governo ás Camaras as suas propostas de lei sobre materia financeira, algumas das quaes estão destinadas a causar grande sensação. Um aviso ao contribuinte... que tem por onde pagar.

⁂

O sr. Vaz Preto era um rico proprietario do districto de Castello Branco, que deixou a sua fortuna a um filho natural e á viuva. O primeiro ficou apenas com os vinculos da casa—restos opulentos d'uma opulenta fortuna, celebrada ainda hoje em toda a Beira Baixa—e, como lhe cumpria, deu ao fisco, por morte do pae, a nota dos bens herdados para pagamento da respectiva contribuição de registo. O fisco, todavia, recalcitrou, instaurou o devido processo e mandou proceder a uma avaliação official. Resultado: o valor primitivo da herança subiu de 70 a 160 contos, o Estado arrecadou mais alguns contos de réis e os herdeiros ricos soffreram uma lição, que decerto lhes ha de aproveitar. Um esclarecimento curioso, ao sr. Vaz Preto Junior pertencia o automovel que quando da incursão d'outubro de 1911 foi apprehendido em Macedo de Cavalleiros, e no qual, além do dono, iam José Victorino Froes, Tavares Proença e outros, que conseguiram fugir a tempo. Um misero episodio historico que não fará mal recordar...

⁂

A Camara dos deputados deve reabrir, como se sabe, no dia 5 de janeiro. Para esse mesmo dia está marcada uma reunião do Grupo Parlamentar Democratico, no qual se apreciarão assumptos pendentes—lei eleitoral, coisas das colonias, propostas de fazenda, etc.

⁂

Aquella proposta do sr. ministro do interior... Alguem sabe que fim levará? Nasceu, positivamente, emmandingada, e é muito provavel que nem que a defumassem em alfasema e rosmaninho conseguiriam os seus paladinos purifical-a com todos os sacramentos. O Senado, ao que parece, arremessou-a não se sabe para onde—talvez para aquelle abysmo onde se despenha impiedosamente, lá pelas Camaras, tudo o que se não quer discutir. Consta, todavia, que ha senadores oppocisionistas que não applaudem a pena do silencio applicada á referida proposta e que pretendem, a todo o transe, aprecial-a. Se assim fôr, lá vamos ter uma reunião do Congresso; e o que será essa batalha campal, travada com tropos e com apostrophes iradas, ninguem, ao certo, poderá dizel-o...

⁂

Segundo se diz, descobriram-se em S. Thomé varios abusos e fraudes praticados pelas praças da guarda fiscal, as quaes importavam differentes artigos, vendendo-os, a quem queria compral-os, por baixo preço. Uma praça, que d'essa colonia regressou, contá coisas graves a tal respeito, parecendo que vae ser ordenado um inquerito para se saber o que ha de verdade nas declarações d'esse guarda.

⁂

Cabo Verde tem em perspectiva mais um pavoroso anno de fome. Assim o annunciam noticias que d'alli chegam a cada momento e nas quaes se pede ás estações officiaes que olhem piedosamente para os que pedem protecção e pão. A colheita de milho, por causa da falta da chuva, foi escassa em todo o archipelago, o que levou o governador a pedir a annullação da contribuição predial rustica, até cinco escudos, em todas as ilhas, excepto na de S. Thiago, onde a colheita de feijão foi relativamente abundante. O governo, pelo ministerio das colonias, está disposto a attender o pedido do governador, como, de resto, tem attendido outros semelhantes nos annos anteriores.

⁂

Era notavel hoje a ausencia de politicos na Arcada. Ferias, chuva e frio, todas as asperezas do tempo e todo o dormente cançaço que invadiu os homens n'estas tres extinctas semanas de Parlamento, afugentaram dos ministerios os que por alli passam horas infinitas da sua vida. Pois estava hoje, apezar do mau tempo, bem mais toleravel a Arcada...

Arthur José dos Reis

Realisa-se amanhã o seu funeral

Chegou hontem a Lisboa o feretro do capitão de fragata sr. Arthur José dos Reis, que, como noticiámos, se suicidou em Paris.

O caixão foi conduzido para o arsenal de marinha, ficando alli em camara ardente, sendo o cadaver velado por camaradas do extincto.

O feretro sahe amanhã, pelas 14 horas, d'aquelle estabelecimento para o cemiterio Oriental.

Aventura monarchica

Interrogatorio d'um professor

PORTO, 22.—Continuam as diligencias policiaes. Hoje foi largamente interrogado, no Aljube, o sr. Santos Motta, professor do lyceu de Braga.

O commissario Caldeira Scevola, que era esperado no rapido das 14 e 20' não chegou.

Policia alvejado com um tiro de revolver

pelo chefe das officinas de calçado da Penitenciaria

Torna-se bastante perigoso o transitar de noite pelos sitios de S. Sebastião da Pedreira. Principalmente de madrugada, aquelles sitios são mal frequentados, sendo, já com esta, a terceira vez que é alli assaltada a policia.

Da primeira, foi morto um policia, sobre quem os assaltantes dispararam tiros de revolver. Novo assalto se deu ha mezes, tendo-se scena identica repetido esta madrugada, na rua duque de Avila.

Estava a .. de serviço o guarda 1266 da 10.ª esquadra, que andava de giro. Cerca de 1 hora, quando o civico subia a rua, notou que atraz d'elle e a pouca distancia era seguido por dois individuos. Não fazendo caso, proseguiu no seu caminho, quando dados alguns passos, foi alvejado com um tiro de revolver. O civico ouviu a bala passar-lhe proximo da cabeça e, correndo sobre os seus aggressores conseguiu deter um d'elles. O outro evadiu-se, o que fez com que o guarda, apitando, corresse sobre elle, sendo por fim preso pelo policia 257, que se encontrava de serviço na rua de S. Sebastião da Pedreira. No acto da captura empregou elle grande resistencia, tornando-se necessario empregar a força para o conter em respeito. N'essa occasião o 257 ficou ferido n'uma das mãos.

Os dois assaltantes foram levados para a esquadra, declarando o primeiro chamar-se Antonio das Neves, filho de Antonio das Neves, de 30 annos, solteiro, algarvio, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira 1..., loja, e o segundo Agostinho Vinhó, filho de João Agostinho Vinhó Valado, de 24 annos, solteiro, natural de Conde da Nova.

Ao primeiro foram apprehendidos um revolver grande, identico ao que usam as praças da guarda fiscal, cinco cargas e a respectiva bolsa e cinturão. Ao segundo, uma pequena navalha.

Os presos foram esta manhã removidos para o governo civil, onde recolheram aos calabouços, sendo de tarde largamente interrogados pelo sr. dr. Pedro de Castro.

Declarou o primeiro que era chefe das officinas de calçado da Penitenciaria e que praticára o crime por se encontrar embriagado. O segundo negou que tivesse tomado parte no assalto e que resistisse á policia. Encontrára o seu companheiro quando este subia a rua Duque d'Avila, e com elle viera conversando, quando a certa altura viu o Neves tirar da algibeira o revolver e disparar sobre o guarda, sem que entre elles tivesse havido qualquer troca de palavras.

Findos os interrogatorios, recolheram de novo os presos aos calabouços, tendo o sr. dr. Pedro de Castro determinado que para juizo seguisse a participação do facto.

O mesmo juiz deve amanhã ouvir varias testemunhas, que já foram intimadas a comparecer no governo civil.

NOTAS DIVERSAS

As universidades de Lisboa, Porto e Coimbra estão occupando-se do conflicto com o ministro da instrucção que originou o pedido collectivo de demissão do conselho superior. O sr. dr. Sousa Junior ainda não tomou deliberação alguma sobre o caso, por o seu estado de saude não lhe ter permittido occupar-se do assumpto.

O commissario de policia do Porto, sr. Caldeira Scevola, conferenciou com os srs. presidente do ministerio e ministro do interior, partindo para aquella cidade no comboio da noite.

—O governador civil de Faro, sr. dr. Adelino Furtado, esteve hoje no ministerio da instrucção tratando da creação de duas escolas moveis, uma para Aljezur e outra para Castro Marim, e no ministerio do fomento a fim de serem collocados um relogio e uma margeira na estação de Algoz.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A venda dos jornaes

O sr. Dias Pereira, o proprietario da agencia de jornaes, tornou hoje a fallar com o inspector Romão d'Oliveira, mostrando a sem razão da medida que prohibe aos vendedores de jornaes a entrada nos carros electricos. O inspector disse-lhe que apresentasse ámanhã uma representação por escripto.

Furto de joias

Os gatunos furtaram a Julia Pinto Ribeiro, moradora na rua Fernandes Thomaz, varios objectos de ouro, no valor de cem escudos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve apathico, fechando as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 1/16	44 15/16
Londres, 90 d/v...	45 5/8	—
Paris, cheque.....	891	889
Italia	920	684
Allemanha, cheque.	259 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque.	438 1/2	440 1/2
Madrid, cheque....	99,5	1$00,5
New-York.........	1.09	1.10
Rio, s/Londres....	16 5/32	—
Libras...........	5,00	5,29
Agio d'ouro......	17 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$		39,65	—
» »	500$	39,65	39,63
» »	100$	—	39,65

Cotação dos outros valores: 3 %, 1905, 92$ 4 %, 18,8, 20$60; 4 1/2, 88-89, coup., 55$60.

Externas: 2.ª serie, 72$60 c/ cautelas e 69$70.

Acções: Banco de Portugal, 157$50; Portugal Previdente, 15$, Assucar, 84$60; Panificação, 16$60; Zambezia, 2$35; Empreza Agricola Principe, 4$.

Obrigações: Aguas, coup., 78$80; Ambaca, 88$, Norte e Leste, 2.º grau, 47$50; Beira Alta, 2.º grau, 17$40.

Praso, fim de janeiro: Moçambique, 42$.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,00, Ingleza 2 1/2, 71,47, Hespanhol [illegible], Japonez, 5 p. 0, 1907 [illegible], Russo, 5 p. [illegible], 102,25 Banco Ottomano, [illegible] Atch [illegible] Erie preferred, 45,00 Erie common, [illegible] Missouri common, 20,12, Norte k common, 100,62, Rock Island, 14,73 Southern common, [illegible], Southern Pacific, [illegible] Union Pacific, 159,12, Rio Tinto, 69 1/4, Moçambique, 1 [illegible], Rand Mines 5 7/8, Beira Railway [illegible], Marconi, ord. [illegible], idem preferred, [illegible], American 13,10

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 000,00; Moçambique, 16,50, Zambezia 10,[illegible], Tabacos 000,000.

Os acontecimentos de 27 de abril

Recolhem ao presidio da Trafaria os presos que estavam em Angra do Heroismo

O paquete *Funchal,* da Empreza Insulana de Navegação, que tinha ido a Angra do Heroismo buscar os individuos que alli se encontravam presos como tendo responsabilidades no movimento revolucionario de 27 de abril, entrou esta manhã, parando, ás 11 horas e meia, em frente da Trafaria. Immediatamente se fez a visita de saude e o trasbordo dos presos, em numero de 114, para dois lanchões do Arsenal, que os transportaram até á ponte, escoltados-os uma força de infantaria 1, sob o commando de um tenente.

Da ponte para o presidio naval, o trajecto fez-se sem que haja a registar o mais leve incidente. D[illegible], é claro, scenas commoventes com as pessoas de familia de alguns dos prisioneiros, que os foram esperar alli.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelas 2 horas e meia da madrugada foi detido na rua da Bitesga Annibal de Oliveira Ribeiro, residente na rua dos Sapateiros, 158, 4.º, que assaltou Antonio Francisco Il[illegible], proprietario do hotel da rua da Praça da Figueira, 33, 1.º, tentando subtrahir-lhe um cordão com medalha de ouro e relogio, tudo no valor de 140 escudos. O gatuno não conseguiu o seu intento por ter sido subjugado pelo assaltado apparecendo n'esse momento o guarda 16[illegible], que o prendeu.

—Foi hoje detido Joaquim Agostinho de Figueiredo, sem residencia, por ter subtrahido um cordão de ouro no valor de 92 escudos, a Joaquim Correia Branco, morador na Venda Nova, 2, á Amadora. O cordão é o que ha dias foi apprehendido, conforme noticiámos, pelo proprietario da casa de penhores da rua de Santa Martha, 121 a 123, quando o gatuno alli tentava vendel-o.

—D. Aurea Augusta Vieira da Silva, moradora na Rua de Santa Martha 1..., queixou-se á policia de que uma sua creada, de nome Isabel, lhe furtara uns brincos de ouro com pedras no valor de 60 escudos, desapparecendo em seguida.

Do Caes de Pedrouços partiu hoje para os portos de Africa o paquete *Portugal* da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo 101 passageiros, entre os quaes o capitão sr. Fernando Arrobas da Silva, tenente-coronel sr. Fernando Augusto da Silva Guardado, alferes Manuel Antonio Soeiro, conego Antonio Duarte da Graça e os srs. Henrique Faro, João dos Santos P. Vieira, Annibal Alberto, Abrantes Fragoso, Antonio Duarte e familia, José Correia Novaes, Arthur Ribeiro Pereira, etc. etc.

Fogos-fatuos

(Os nossos filhos)

Pensa-se tão pouco nas creanças em Portugal!

E quando se pensa... é desastre certo.

E' que as creanças, e as mulheres tambem, são ainda um brinquedo e um divertimento para o homem e nada mais; o que é um signal infallivel do atrazo.

As mulheres e as creanças nos tempos primitivos eram... gado; passaram depois a ser um luxo e um prazer superficial, só as civilisações mais adeantadas é que reconheceram finalmente a vantagem immensa de as valorisar, educando-as com intelligencia.

* * *

Ha por ahi um magistrado, antigo conselheiro e antigo supporte do throno, que já não é conselheiro e passou a ser supporte da Republica, e que lhe deu excellentes resultados.

Esse homem encantador e cheio de sabedoria e de prudencia, educado nos sãos principios da Companhia de Jesus, tem na sua *garçonnière* uma copia a oleo da Danae, de Ticiano. Deram-lhe aquillo de presente, creio eu, pois nunca teria commettido o peccado de a comprar. N'um momento de desvario, collocou-a na parede e ahi jaz como um remorso perenne.

Um dia uma creancinha de oito annos, pura como os anjos do céu (Deus sabe que digo a verdade!...) foi passar um dia a casa d'este homem exemplar que, sabendo da visita, logo se precipitou sobre uma cortina velha, na qual embrulhou pudicamente a triumphante nudez da Danae.

* * *

O que dizem as minhas leitoras a este zelo ineffavel?

Que monstruosos assaltos do demonio não soffrerá aquella alma de anachoreta, para julgar que a alma immaculada de uma innocente de oito annos se poderia perturbar com a sadia, forte e gloriosa representação da Belleza!...

Coitadinhas das nossas filhas, quando cahem em taes mãos!

VIDA & SCIENCIA

Todos podem evitar o suor das mãos e dos pés

Vamos indicar duas receitas, cuja efficacia não garantimos por experiencia propria, porque não a necessitamos, mas que, a darem resultado, agradariam a centenares de pessoas. Trata-se de evitar o suor das mãos e dos pés e o consequente mau cheiro. Firma essas receitas a auctoridade do dr. Fondtanest, que se dedica a estudos de medicina e hygiene, que depois vulgarisa em revistas e boletins. O estudioso hygienista affirma que pelas suas indicações, seguidas com methodo, nunca mais as senhoras usarão do truc de trazer lencinhos na mão com o previdente cuidado de não apresentarem as suas mãos suadas a quem as cumprimentar, nem os homens se lamentarão dos persistentes suores dos pés.

Contra o suor exaggerado da região plantar, é preciso empregar o acido chromico em solução na agua. A solução será de 2 por 100. Pratica-se uma pincelagem methodica da face plantar do pé e dos bordos, com um pincel de algodão hydrophilo e depois deixa-se seccar sem limpar.

Faz-se, de principio, uma pincelada quotidiana e depois apenas de 2 em 2 dias. Chega-se apenas a um tratamento por semana e depois a espaçal-o ainda por mais tempo. O primeiro resultado é o desapparecimento absoluto e quasi immediato do mau cheiro, o que representa uma vantagem primorosa.

Nas mãos, o tratamento é feito com applicações do raio X, mas taes applicações devem ser feitas com grande prudencia. Bastam, habitualmente, duas applicações com trez semanas de intervallo, se a primeira não deu resultados completos e satisfatorios. A mão torna-se secca e normal. O hygienista garante, elogiando este ultimo tratamento, que ainda não encontrou um caso rebelde a esta medicação. Será assim? Que o experimentem aquelles que soffrem d'essa incommoda enfermidade.

Mimileo

* * *

Pelo mundo

A febre typhoide em Lisboa.—Pelo quadro estatistico da invasão da epidemia de 1912, verifica-se que as freguezias que registaram menor morbilidade pela proporção por 1:000 habitantes, foram Charneca e Olivaes, com menos de 2 casos, vindo a seguir Lumiar, S. Thiago, Bemfica, S. Julião, Campo Grande, Belem e Ajuda, com 2 a 4 casos. Na freguezia de Santa Engracia registaram-se 104 casos, mas a morbilidade por 1.000 foi apenas de 4,578. A freguezia onde se registaram mais casos foi a de Santa Isabel, mas como é a mais populosa de Lisboa, fazendo a proporção de morbilidade por 1:000 habitantes, encontra-se o numero de 0,568. A freguezia da Conceição foi a mais castigada com casos de morte.

Movimento associativo

Soc. Mut. União Humanitaria

Em segunda convocação, reune amanhã a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para 1914.

SPORT

As federações no "sport"

Somos um velho paladino das federações no sport nacional, e á medida que o tempo corre e que a vida nos traz ensinamentos, cada vez se radica mais no nosso espirito a convicção antiga de que, sem federações, nunca o sport em Portugal medrará coisa que se veja.

Chegou ha pouco, de Paris, o sr. dr. Antonio Osorio, um dos nossos mais notaveis amadores de esgrima. Apaixonado como é por este exercicio, frequentou alli as primeiras salas de armas, cruzando o ferro com os mais notaveis atiradores, e até assistiu á reunião preparatoria para a fundação d'uma Federação Internacional de Esgrima, reunião em que tomaram parte representantes de varios paizes. Pois a impressão d'este nosso compatriota,—impressão que lhe ficou das palestras e do convivio havido com os melhores amadores de esgrima de todas essas nações—é que Portugal não poderá fazer parte da Federação Internacional emquanto a respectiva Federação Nacional não existir.

Haviamos aqui previsto o facto e quando o fizemos ignoravamos sequer que o sr. dr. Antonio Osorio estava em Paris, logo não houve em nós a manifestação de qualquer phenomeno suggestivo. Se frizamos esta circumstancia não é por desvanecimento proprio, mas sim porque desejamos communicar aos nossos quatro leitores quão justas são as nossas previsões e quanta razão nos assiste ao persistir n'esta velha mania de dizer aos portuguezes que cultivam um ramo de desporto que se agrupem, que formem uma federação d'esse mesmo desporto, se o querem vêr prosperar.

A ultima assembleia das collectividades desportivas acceitou esta theoria—as secções propostas pelo C. O. P. não são mais do que federações em embryão—e se ella fôr realisada no campo pratico, vencidas as mil e uma difficuldades que conhecemos, deu-se um passo para a frente.

Extrangeiro

O combate Jack Johnson-Jim Johnson—Decididamente este Jack Johnson é bem americano! Depois de recusar sommas fabulosas para se bater em Paris, depois de varios processos ruidosos que o obrigaram a fugir da sua terra natal, depois de se exhibir nos *music-halls* como dançarino e nos circos como luctador, aceita um combate com Jim Johnson, parte um braço n'um dos *rounds* e faz *match* nullo! Em seguida no terceiro *round* Jack fracturára o braço esquerdo e ainda assim defendeu-se do seu adversario e continuou o *match*. Jack não estava em boa forma e a sua superioridade sobre Jim era manifesta comquanto este oppozesse uma resistencia de que ninguem o julgára capaz. A fractura de Jack é no terço medio do radio esquerdo e o desastre deu-se n'um *corps à corps*. Jack continuou até ao 10 *round*, com que o combate terminava, dominando sempre o seu adversario, usando apenas para atacar o braço direito. Só depois de terminado o combate foi conhecido o incidente. *Valente de!*

Jack Johnson é ainda o campeão do mundo; a America não ratificou a decisão da Federação Internacional de Boxe e o New-York State Athletic Commission declarou que considerava Jack Johnson como campeão do mundo.

Cyclismo—Uma innovação—Causou grande sensação no velodromo do Palais des Sports, em Paris, a apparição de uma bicicleta de fórma bizarra, com a qual se atingem grandes velocidades. Nas primeiras experiencias Marcel Berthet, *recordman* do mundo da hora, bateu facilmente todos os *records* de velocidade até 5 kilometros. Consiste o apparelho na adaptação a uma bicicleta ordinaria d'uma carcassa de celuloide com uma disposição especial que permitte vencer facilmente a resistencia do ar; do ciclista apenas se lhe vêem os pés, elle, porém, vê perfeitamente em todas as direcções. Comparâmos alguns dos tempos de Berthet, nas suas primeiras experiencias com os tempos de alguns *records* do mundo, assim Berthet fez os 2 kilometros em 2' 23" 4|100; *record* do mundo 2' 42" 9|100. Os 5 kilometros foram batidos por 1' 4" 1|5.

Aviação—Garros vae tentar bater o *record* da altura.

—Renaux e o seu mechanico Georges partiram no dia 16 de Boulogne, ao meio dia, n'um grande hydro-avião Farman, motor Renault, encommendado pelo almirantado inglez, a quem o iam entregar A's 4 horas da tarde o Aero Club de Boulogne recebia um telegramma annunciando a chegada dos viajantes a Felixtown, na embocadura do Tamisa.

—Orville Wright confirma ter descoberto um apparelho automatico com o qual a estabilisação do apparelho é segura, esperando assim diminuir em 95 0|0 os desastres da aviação.

—Marc Pourpe, que acaba de voar por cima das Pyramides do Egypto, prepara-se para fazer o *raid* Cairo-Khartoum, em 4 *étapes*. Conta gastar 25 horas, ao passo que hoje ninguem faz esta viagem, pelos meios ordinarios, em menos de 7 dias.

O combate Langford-Jeannette terminou pela victoria do primeiro, como aliás se esperava e aqui dissémos. Paris viu este mez os mais notaveis pugilistas do mundo no *ring*, disputando um campeonato que fôra annunciado como sendo o campeonato do mundo de todas as cathegorias.

Festas associativas

A Troupe Familiar Francisco Gomes Lopes commemora com grandes festas, que abrangem de 24 do corrente a 11 de janeiro, o 6.º anniversario da sua fundação. No dia 24, ás 22 horas, ha recita seguida de baile e no dia 25, ás 21 horas, baile abrilhantado por um sextetto de orchestra.

Reuniões de estudantes

Faculdade de direito

Uma commissão pede a comparencia de todos os condiscipulos, amanhã, ás 11 horas, no edificio da Escola Polytechnica, para tratar de assumpto urgente.

"A CAPITAL"

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Propaganda de Portugal

A publicação d'um guia da Propaganda

A direcção da Propaganda resolveu na sua ultima reunião publicar um guia de Portugal, contendo todas as informações indispensaveis aos extrangeiros que nos visitam e tambem aos nacionaes, com indicação de localidades a visitar, monumentos, espectaculos publicos, hoteis, restaurantes, meios de transporte fluviaes maritimos e terrestres, etc. O guia conterá um grande numero de illustrações e será redigido em portuguez, francez, inglez e allemão. E' uma obra que se tornava necessaria para elucidação facil e rapida sobre tudo o que interessa no nosso Paiz e com ella vem a Sociedade Propaganda de Portugal prestar mais um patriotico serviço.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Os jornaes trazem-nos a noticia de que está em estudo a fundação de uma Liga de empresarios, idéa alvitrada ha dias n'esta secção e que estava de ha muito no espirito de alguns directores das nossas casas de espectaculo. D'essa união de empresarios, em que, a par dos interesses communs da classe, pode sahir uma defesa dos interesses da arte theatral e a moralisação do regimen interno dos palcos, não ha senão a augurar bons resultados. Estreitar-se-hão sem duvida os laços já existentes com as associações da classe dos auctores e dos artistas e d'ahi advirá uma regularidade de negocios muito para desejar.

Dentro da classe que se vae aggremiar acabarão certas rivalidades, que não teem dado senão maus resultados para aquelles que as travam. Mercê de certos accordos faceis, será possivel fazer entrar um pouco de methodo nas explorações theatraes, de forma a que cada um dirija a marcha da sua casa sem ter que temer entraves mesquinhos do seu competidor. O proprio publico lucrará com isso e, por todas as razões apontadas, fazemos votos para que os trabalhos preparatorios da Liga cheguem a bom termo e reine uma fraternal concordia entre as empresas.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Os empresarios srs. Carlos Borges, Luiz Galhardo, Lucio Ferreira e Alvaro Monteiro estiveram esta tarde em demorada conferencia com o sr. governador civil, apresentando as modificações aos varios artigos do novo regulamento dos theatros. O chefe do districto prometteu que ia estudar o assumpto.

● Juntamente com a *Caixeirinha* está em ensaios, no theatro da Republica, a peça, de Ruy Chianca, *D. Francisco Manuel de Mello*.

● E' no proximo sabbado que se realisa no theatro da Republica, em 3.ª recita de assignatura, a 1.ª representação da peça de enorme exito em todos os principaes theatros da Europa, *La Demoiselle de Magasin*, que Accacio de Paiva traduziu com o titulo *A Caixeirinha*.

● A scena do primeiro acto do *Mysterio do quarto amarello*, de Gaston Leroux, que se representa em 26 do corrente no theatro do Gymnasio, reproduz fielmente a estufa do palacio do Elyseu, em Paris, onde se realisou uma festa offerecida pelo presidente da Republica. O segundo e o terceiro actos passam-se n'um laboratorio de chimica, o quarto no castello de Glandice e o quinto n'um tribunal, durante uma audiencia.

Todo o scenario é novo e pintado por José Mergulhão.

● Dissolveu-se a sociedade que explorava o theatro do Gymnasio, o que era constituida por Gil de Abreu e Alvaro Monteiro. Este ultimo continúa a exploração, tendo entabolado negociações com varias pessoas para o bom andamento dos trabalhos.

● Ainda esta epocha será representado, no Republica, um original de Julio Dantas, em um acto, que terá como principal interprete Chaby Pinheiro.

● Intitula-se *As quatro estações* a phantasia de grande espectaculo, original de André Brun, que subirá á scena no Polyteama depois do Carnaval. As apotheoses allegoricas da primavera e do inverno serão pintadas por Luiz Salvador; as do estio e outomno por Augusto Pina. Cada quadro da peça será precedido por um panno talão allusivo.

● A revista dos estudantes de medicina será ensaiada por Armando de Vasconcellos.

● A revista que vae entrar em ensaios no Infantil terá um acto e quatro actos e intitula-se *Isto vae bem!*

● A companhia dramatica italiana, de que faz parte a actriz Italia Vitaliani, estreia-se em Elvas com a peça *O grande industrial*.

Extrangeiro

No Olympia de Paris subiu á scena a phantasia *Les fanfreluches de l'amour*

● A revista da Gaité Rochechouart é assignada por Dieudonné e Wilned e intitula-se *Tu vas fort*.

● A Gaité Lyrique vae pôr em scena uma magica lyrica, com musica de Fourdrain, baseada nos contos de Perrault.

Circos & Music-halls

O que elles procuram sempre

A vida de artista de circo não é das melhores. E excellente para os eleos que ... d'um genero ou executantes d'um exercicio sensacional ou emocionante teem contractos seguidos e vão, n'uma vida despreoccupada, mundo fóra, vendo terras, ganhando applausos de todos os publicos, divertindo-se e arrecadando dinheiro. Para esses a vida errante do seu profissionalismo é instructiva e ao mesmo tempo lucrativa. Mas para a maioria, a lucta pelo contracto é terrivel. 30 dias n'um circo são muitas vezes precedidos de mezes de repouso forçado. Escrevem-se cartas sobre cartas a directores, implora-se a actividade dos agentes e remettem-se febrilmente, para toda a parte, telegraphias e programmas reclamativos.

E o dinheiro gasta-se e o tempo foge!... E quando os directores escrevem é para dizer que o numero já foi visto, que pela sua pista já passaram outros artistas com identico numero, etc. Então, o artista, n'uma ancia febril e justificada de ganhar dinheiro, procura melhor, procura o truc salvador, procura o segredo do successo. E surgem então as temeridades acrobaticas, as maravilhas da gymnastica e os trabalhos à frisson. E' a lucta pela vida e a ancia de viver que levam os profissionaes á execução dos ebolides humanos, sturbilhões da morte, saltos mortaes nos trapezios, corridas de automoveis no espaço, sleeping the loops.

Joe

Noticias

Entre nós

Segue hoje, no rapido da tarde, para Madrid, o sr. Leonard Parish, que dirige technicamente a companhia do Coliseu. Vae realizar a sua habitual viagem de contractos d'artistas para a temporada de Madrid.

*** O empresario do Coliseu dispensou os *clowns* irmãos Footit pelo restante tempo do seu contrato, pelo facto d'um d'elles estar bastante doente. Seguiram hoje viagem para França.

*** E' hoje que se estreiam os voadores Perivol.

*** Em Barcelona está fazendo grande successo tres *films* cinematographicos, que serão exhibidos em Lisboa na primeira semana de janeiro.

*** A corrida de dois automoveis por uma rampa, despenhando-se no espaço deve ser apresentada ainda este mez em Lisboa. Um dos automoveis é pilotado pelo engenheiro Gregory, outro pela condessa Astoria. Os automoveis galgam livremente o espaço d'uma flexa de 6 a 8 metros!

*** A celebre fita *Antonio e Cleopatra* foi já adquirida para Portugal e deve exhibir-se brevemente n'um dos maiores salões animatographicos.

*** No Rocio Palace estreia-se amanhã a bailarina Pepa Blanco, que chegou hontem de Madrid.

Extrangeiro

Outra grande novidade de sensação nos circos extrangeiros é o «homem que cresce» de quasi 1 metro d'altura, augmentando o pescoço, os braços e as mãos! Constitue uma curiosa attracção.

*** No Empire, de Paris, trabalha um artista «The Ardath» que usa a designação do «homem que vive na agua».

Cartaz do dia

Republica — A's 21 — Festa dos actores João Gil e F. Senna—A Severa.

Trindade — A's 21 — Beneficio — Mascotte.

Polyteama — A's 21—O toureador.

Gymnasio—A's 21—A conspiradora.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo — A's 21 — Beneficio — A luva branca.

Coliseu dos Recreios — A's 21 — Espectaculo da moda—Estreia dos celebres gymnastas aereos Perivol. Ultima soirée da moda em que se apresenta Robledillo.

Todas as attracções da grande companhia de circo, etc.

ESPECTACULOS POR SESSÕES.—As 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil* de Roma, 7As tres pen. *Phantastico*, O sr. dr. da licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Novidades para o Natal

A conceituada confeitaria A PRIMOROSA, na rua do Carmo, n.os 50 e 3/4, apresenta hoje ao publico uma extraordinaria *étalage* das mais completas novidades para o Natal, coisas inteiramente novas para Lisboa e que vão fazer o maior exito. Assim poder-se-ha vêr uma enorme variedade de caixinhas lindissimas em cartão para bonbons, que são verdadeiros mimos de bom gosto; cartonagens de modelos encantadores, absolutamente novos e dos mais inesperados, fructos, *bonbons* de grande novidade; e, emfim, o BOLO-REI para este Natal, o celebre bolo rei d'esta casa, que é o mais acreditado de Lisboa.

Movimento do porto

Australia, etc., «Lueneburg» (Hamb.)	23
Bah., R. J. e Sant. «Habsburg» (Ham.)	2[illegible]
Peru, R. J. e San «Crefeld» (Bremen)	2[illegible]
Brem. etc. «Sierra Cordoba» (Brez.)	2[illegible]
R. J. Sant., R. Prata-Am. V Joy...	2[illegible]

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3398 — Adresse telegraphico CONRIBAS

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

Para brindes

Grande sortido em LINDOS ESTOJOS, tudo o que ha de mais chic

Desde 600 réis

Na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina vindo da praça

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE n.º 3:872

AMOR E HYGIENE

PRODUCTOS ZÉDOL

UNICOS absolutamente garantidos, tanto no que respeita a efficacia como em não prejudicar o organismo. Apparelhos e medicamentos descriptos no CATALOGO GRATIS, que interessa a todo o chefe de familia que se envia a quem o requisitar.

IMPOTENCIA

Cura rapida só com Suppositorios Virilogenios Zédol, caixa 1$; Pilulas Virilogenas Zédol, caixa 1$50, ou Creme Prurital Zédol (pomada), boião 1$50: pelo correio mais $05.

Menstruações irregulares

ou mesmo falta, restabelecem-se com um só frasco de Pilulas Hermofilas Zédol, preço 2$50, correio mais $05. Todos os medicamentos levam instrucções sobre o modo de usar.

Deposito geral — ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16, 16-A — LISBOA
No Porto: Pharmacia do Terreiro, R. da Reboleira, 23

Alfandega de Lisboa

Leilão

Terça-feira 23, ás treze horas, nos armazens da Exploração do porto de Lisboa, no Jardim do Tabaco, serão vendidos 35 cascos vasios e 15 abatidos.

Quarta-feira, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas que constam de brinquedos, pentes de cautchouc, vinho de Malaga, molas para estofos e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 20 de dezembro de 1913.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Casquinha á descarga

Vapor "Mimosa,,
Dirigir-se a
J. H. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

Brindes para o Natal
Colossal sortimento de Cartonagens com chocolates da casa Fry e outras importantes casas inglezas.
Preços muito resumidos
Almeida, Jorge & Passos Cost.ª, Limitada
Rua dos Retrozeiros, n.º 5 e 7.

Arthur José dos Reis

capitão de fragata

FALLECEU

José Antonio dos Reis, Maria Helena dos Reis Rebello, Eduardo Antonio dos Reis, sua esposa e filhos, Elisa Adelaide dos Reis Cruz e seu marido, Emilia Julia d'Abreu Reis e seus filhos, Frederico Augusto dos Reis e Adelaide Elisa dos Reis Valle e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, que falleceu em Paris, em 10 do corrente, seu presado filho, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realizará amanhã, 23, pelas 2 horas da tarde, saindo o prestito do Arsenal da Marinha para o cemiterio oriental.

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos
(fundada em 1840)
Mesa da assembleia geral

Por determinação do ex.mo Presidente da Mesa da Assembleia Geral é convocada a mesma assembleia para se reunir no dia 30 do corrente mez, pelas vinte horas e meia, na séde d'este Monte-Pio, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

1.º Eleger a Direcção, o Conselho fiscal e a Mesa da Assembleia Geral, que devem funccionar no anno de 1914.

2.º Resolver sobre a opportunidade da discussão dos pareceres da commissão que apreciou as propostas para a creação de succursaes e do projecto de regulamento.

Lisboa e sala das sessões da Assembleia Geral do Monte-Pio Geral, 13 de dezembro de 1913.

O 1.º Secretario da Mesa
(a) João Ferreira Craveiro Lopes d'Oliveira

Pensões

Perante a direcção habilita-se

D. ESTEPHANIA MERCEDES D'ALMEIDA FRETAS CORTE REAL FORTE GATTO e D. Maria do Carmo Corte Real Forte Gatto, como unicas herdeiras á pensão annual de 400$ escudos, legada por seu marido e pae o socio n.º 6308, Augusto Forte Gatto.

D. MARIA HENRIQUETA SALEMA GONÇALVES D'AGUIAR, como unica herdeira á pensão annual de 800 escudos legada por seu marido o socio n.º 6878, Jayme Lucas Pereira d'Aguiar.

D. MARIA BEATRIZ Madeira, que tambem se assigna Maria Beatriz Madeira Charula d'Azevedo, por si e em representação de suas filhas menores Virginia Margarida, Margarida Laura, Maria Antonia, Laura Margarida e Maria, residentes em Lisboa, como unicas herdeiras á pensão annual de 400 escudos, legada por seu marido e pae o socio n.º 7694, Abel Annibal d'Azevedo.

D. MARIA LUIZA MADEIRA AMADO, residente em Lisboa, como unica herdeira á pensão annual de 800 escudos, legada por seu marido o socio n.º 10.097, Luiz de Sousa Amado.

CORREM editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Caixa Economica

PERANTE a direcção, correm editos de 30 dias, a contar de hoje, convocando quaesquer outros interessados que se julguem com direito ao levantamento do deposito n.º 112.205 feito por Casimira Maria Augusta da Silva Machado na caixa economica d'este Monte-Pio, e requerido por Leonarda Machado, na qualidade de filha e universal herdeira da depositante.

FINDO O PRASO sem reclamação, será resolvida esta pretenção.

Lisboa e Secretaria do Monte-Pio Geral, 20 de dezembro de 1913.

O Secretario da Direcção
(a) Virgilio Henrique Soares Varella.

Consulado General de España em Portugal

Servicio militar

Se hace saber á los súbditos españoles residentes en este distrito Consular, que ha sido prorrogado, hasta el dia 8 de Enero de 1914, el plazo para que puedan acogerse á los beneficios de la reduccion del tiempo de servicio en filas, mediante el pago de la cuota militar, los reclutas del reemplazo de 1913, los procedentes de revision de 1912 declarados útiles, los de este ultimo año á quienes se les haya concedido prórroga de ingreso en filas y los excluidos ó exceptuados temporalmente.

Lisboa, 16 de Diciembre de 1913.

El Consul General
José Ruiz Gomez

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente. O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.

Vendas com garantia e sempre mais barato 30% que em toda a parte.

Ourivesaria
A. G. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
— LISBOA —

Melacina

TOSSE CONVULSA

bem como todas as afecções dos orgãos respiratorios

Deposito Geral
105 Rua do Mundo 110
Lisboa

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 28
50 réis o litro em garrafões

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde Social Estação do Rocio — Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar do 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913, das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *frs. 7,07*, liquidos de impostos em França;

pela apresentação do *coupon* n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada *coupon frs. 0,45* —liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.º 37 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 1.ª serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada *coupon 6 marcos*;

pela apresentação do *coupon* n.º 36 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada *coupon 9 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 8 de Dezembro de 1913.

O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca, e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo, vendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de obita com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de 5 Julho, 189, Lisboa.

Para Natal e Anno Novo

Livres illustrés pour enfants, jeunes gens et jeunes filles
Ouvrages en Portugais, en Français et en Anglais
Collection de Vulgarisation Scientifique
Voyages - Romans
Reliures de luxe et grand luxe

O brinde mais bonito
AS MAIS LINDAS CARTAS DE AMOR
Por Annie de Pène, 1 vol. brochado, com capa especial em duas côres, 700 réis

Livrarias AILLAUD e BERTRAND — 73, Rua Garrett

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Anjos, 169 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

BRINDES

Os melhores para offerecer pelo Natal e Anno Bom são as

Perfumarias Delettrez

Essencias, Pós d'arroz, Sabonetes, etc., que se encontram em exposição e á venda nas principaes casas como:

Perfumarias: Balsemão, R. Retrozeiros; Mimosa, R. Ouro; Rosa d'Ouro, R. Ouro
Pharmacias: Comp.ª Hygiene, Rocio; Julio Nascimento, R. Prata; Nobre Sobrinho, R. Ouro; Teixeira Lopes, R. Ouro; etc

Para brindes

Lindos anneis de ouro com brilhantes para senhora

Desde 5$000 réis

só na ourivesaria do Barateiro PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina vindo da praça

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 46 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empreza Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 27, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Dia 2 de Janeiro, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1221 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 23 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os ultimos movimentos

Regressaram de Angra do Heroismo os accusados do movimento de 27 de abril, cujo julgamento está prestes a realisar-se. Vae, pois, emfim, vêr-se claro n'um movimento que até agora tem permanecido extremamente obscuro, e no qual, como sempre suppozemos, houve quem entrasse em virtude d'um equivoco, que pode ser lamentado como um caso, mas que não pode ser considerado como um crime, por lhe faltar a intenção criminosa. Alem d'isso, algumas das accusações já se provou serem o resultado de meras suspeitas, como o demonstra o julgamento d'alguns d'esses accusados, que foram absolvidos pelo tribunal perante o qual responderam.

Não quer isto dizer que o movimento de 27 de abril não representasse um crime. Uma tentativa sediciosa d'esse genero, que se destinava a substituir a acção dos poderes legaes pela iniciativa d'uma acção revolucionaria, é sempre um delicto á face de todas as constituições do mundo. Accresce ainda, para o tornar mais grave, que ninguem assegurará que esse movimento representasse uma aspiração nacional. Foi um acto simplesmente faccioso, e como tal tem de ser considerado.

Mas se ha accusados innocentes das culpas que lhes attribuem, e outros que só em virtude do equivoco a que nos referimos se encontraram compromettidos na tentativa revolucionaria de 27 de abril, não pode tambem duvidar-se que alguem houve que premeditou esse movimento, que alguem o desencadeiou, que alguem gerou a confusão de que brotou o equivoco assignalado.

Por todos os motivos, é para desejar que inteira luz se faça sobre a genese d'esse acontecimento. A Historia requer essa elucidação necessaria, e não ha regimen que não aproveite com o absoluto conhecimento da verdade, que a opinião, por seu turno, reclama, sem que se lhe possa negar o direito d'essa reclamação.

Quando, pelas declarações officiaes das auctoridades competentes e pela luz que deve brotar dos julgamentos, essa evidencia não resulte, dá-se o caso, que já foi frisado, de o publico não ficar sabendo ao certo se os accusados absolvidos não estariam realmente isentos de culpa, ou se os que foram condemnados não estariam realmente innocentes.

O movimento de 27 de abril está obscuro na sua organisação e nos seus detalhes, embora se saiba que constituia uma tentativa sediciosa contra a legalidade republicana. A tentativa de 21 de outubro tambem não está esclarecida nos seus detalhes, embora se saiba que representava um esforço para derrubar a Republica.

Tanto sobre um como sobre outro d'estes acontecimentos nos parece util que se faça luz. O movimento de 27 de abril vae ter já sua liquidação nos tribunaes. Sobre o movimento de 21 de outubro prometteu o governo apresentar um relatorio, que até agora não foi publicado, e que o ultimo incidente, relativo a essa tentativa, ou seja a attitude inexplicavel do agente que mais contribuiu para a sua descoberta, veio ainda tornar alvo de maior interesse.

Não ha duvida que o nome d'esse agente e a sua acção junto dos conspiradores não deveriam ter sido tornados publicos. Em parte nenhuma do mundo agentes secretos d'essa natureza são atirados á publicidade, pela bem simples razão de que deixariam de ser secretos, e a sua acção terminaria. Mas desde o momento em que essa publicidade lhe foi dada, o mysterio deixou de existir, e não ha razões para que esse incidente, tornado do dominio publico, não seja inteiramente esclarecido perante o publico.

Pouca importancia, de resto, teria o seu caso, se não se relacionasse com um acontecimento de tanta gravidade. Mas vae o que tal facto se d'

A INDUSTRIA DO TURISMO

Em janeiro de 1915

deve ser inaugurada no Estoril uma luxuosa estação de inverno

Uma empreza um tanto audaciosa

Alguns nossos collegas se teem referido já ao notabilissimo emprehendimento que vae ser posto em pratica por iniciativa de um grupo de capitalistas portuguezes. Trata-se de fundar no Estoril uma luxuosa estação de inverno, que possa constituir um centro de attracção do turista, dando-lhe todos os confortos e commodidades que elle encontra lá fóra, em Nice, Hendaya, Lovrana, ou n'outras estancias de repouso. O plano, d'uma grandiosidade a que não estamos habituados em iniciativas nacionaes, já começou a ser executado, devendo a inauguração effectuar-se em janeiro de 1915.

Vem a proposito dizer-se que a industria do turismo, intelligentemente explorada, com capitaes sufficientes e audacia para os empregar sem a mira de um lucro *immediato e certo*, pode tornar-se n'uma importantissima fonte de receita, n'um esplendido factor a contribuir no desenvolvimento economico do Paiz. O nosso clima e as maravilhas opulentas da nossa paysagem, tantas vezes elogiadas pelos extrangeiros que nos visitam, são bem de molde a chamar a attenção do turista, simplesmente, até hoje, nada ou quasi nada se fez ainda no sentido de aproveitar e valorisar esses attractivos.

O extrangeiro rico, que sahe da sua terra em viagem de recreio, quer ter as commodidades e divertimentos a que lhe dá direito o ouro que espalha a mãos largas. Um clima doce e um ceu azul são coisas esplendidas, sobretudo para quem está condemnado a passar a maior parte do anno em regiões frias e nevoentas; mas de nada servem, para o turista, desde que não possam gosar-se no meio de todos os modernos requintes do luxo, em hoteis que sejam palacios de architectura elegante, com grandes campos de *sport*, avenidas sumptuosas, parques rasgados por entre a vegetação mais opulenta—todos os indispensaveis requisitos de uma vida de distracções, paga a peso de ouro por aquelles que podem permittir-se o prazer de a gozar.

Ora, não nos faltam o clima doce e o ceu azul, pois o proprio frio *insupportavel*, que nos faz tiritar em meia duzia de dias durante todo o inverno, onde é comparado com a baixa temperatura que faz gelar a agua dos tanques de Paris, Berlim ou Londres. Mas, quanto a commodidades e confortos de hoteis, quanto a centros de diversão para attrahir o turista, é que não podemos, infelizmente, fazer qualquer referencia que não seja para constatar... que essas coisas não existem entre nós. Os hoteis, por via de regra e salvas as raras excepções do estylo, são pessimos, e ainda aquelles que constituem excepção encontram-se muito longe de rivalisar com os melhores que os extrangeiros fazem construir nas suas chamadas estancias de repouso.

Agora, e parece-nos bem que pela primeira vez, cuida-se de resolver esse problema em Portugal. Vão ser alguns milhares de contos atirados um pouco á aventura para uma empresa que á grande maioria dos nossos compatriotas se ha-de afigurar audaciosa, pois não se trata de comprar papeis ao Estado, nem de collocar o dinheiro em seguros bancos do extrangeiro. São essas as mais arriscadas operações a que costuma aventurar-se o capitalista do nosso Paiz, quando não prefere abrir banca de agiota e fazer emprestimos ao juro de trez por cento ao mez.

Mas a iniciativa representa, de facto, uma aventura um tanto audaciosa, apezar de plenamente justificada pelas bellezas naturaes que são o encanto do viajante rico. E por estes dois principaes motivos: porque não poderá ir por deante sem a protecção do Estado, necessaria dentro de certos limites, e não deixarão de apparecer os classicos entraves das coisas burocraticas; e porque tambem não poderá triumphar sem ser acompanhada d'um grande e intenso réclamo nos principaes centros extrangeiros, o que se torna extremamente difficil perante a concorrencia desesperada que já hoje se fazem, umas ás outras, as identicas estancias que lá fóra existem.

Ha-de ser preciso gritar, em cartazes affixados nas esquinas das principaes cidades da Europa, que existe no nosso Paiz uma luxuosa estação de inverno, sumptuosamente installada, mais bella que Nice, mais grandiosa que Ostende. Nos primeiros dias, o extrangeiro não acredita, encolhe os hombros e passa adeante. Depois, começará a murmurar: «—Ah! sim, Portugal, uma pequena provincia hespanhola...» E só ao fim de certo tempo é que elle se decidirá a fazer a experiencia de vir até nós, principiando por perguntar, na primeira agencia de viagens, qual é o caminho mais curto para cá chegar...

elle constitue um dos factores imprescindiveis para a liquidação das responsabilidades que esse movimento comporta.

A' medida que se forem esclarecendo estes factos perturbadores da vida da Republica e da tranquilidade do Paiz, o regimen ganhará maior segurança e a existencia nacional maior equilibrio.

O sello da assistencia

Na correspondencia a expedir nos dias 24 a 26, 30 e 31 do corrente e 1 e 2 de janeiro proximo, deve ser collada a estampilha da Assistencia, sem a qual não será expedida.

A «PORTA ABERTA» EM ANGOLA

Dez mil operarios

em risco de ficarem sem trabalho

PORTO, 23.—Reuniu hoje a grande commissão de industriaes que protestam contra o decreto de «porta aberta» em Angola. Se o governo não attender as suas reclamações os industriaes terão de encerrar as suas fabricas, ficando sem trabalho dez mil operarios.

O cruzador "Adamastor,,

amarrou hoje á bóia

Entrou hoje a barra, amarrando á boia do quadro dos navios de guerra, pelas 11 horas, o cruzador *Adamastor*, que foi representar Portugal nas festas commemorativas do 24 anniversario da Republica brazileira. A'manhã, pelas 13 horas, ser-lhe-ha prestada revista pelo medico inspector.

A borracha do Brazil

E' supprimida a superintendencia

Rio de Janeiro, 23 dezembro

A commissão de finanças da camara dos deputados deu voto favoravel á suppressão da superintendencia da borracha, como medida economica.—*(Havas)*.

Hespanhoes em Marrocos

Larache, 23 dezembro

Foi atacada pelos mouros a posição de Cedia Habid, sendo repellidos.—*(Corresp.)*

Migalhas

Piegnice litteraria

Não ha nada que tanto tenha inspirado a litteratura facil como a epocha do Natal. Não ha um só dos litteratos dos ultimos cincoenta annos, quer seja mandarim de sete botões de crystal, quer seja um simples escolar da grande academia das lettras, que não tenha, a proposito do nascimento de Christo, cantado a sua *romanza* em tom menor sobre o eterno thema dos desgraçados que não comem perú a 25 de dezembro. Todos, sem excepção de um só, teem invocado o já sediço contraste entre a familia, reunida em torno da larga mesa, ao calor da lareira, e o desgraçado mendigo, que morre de frio, sob a nortada, no vão escuro d'um portal.

Como todas as boas receitas da cosinha litteraria esta, nunca falha. Aquelle mesmo sentimento de vergonha que nos faz puxar sempre do dez réis para dar ao pobre que faz praça á porta do restaurante, onde acabámos de comer, faz com que durante cinco minutos tenhamos uma profunda admiração pela bondade do escriptor.

Claro está que isso em nada modifica a secular ordenança das coisas d'esta vida. No proximo Natal continuará a haver a mesma proporção entre o numero dos que comem perú—volatil que me é particularmente antipathico—e d'aquelles que o não mastigam, e apenas mais umas tres duzias de litterados terão occasião de ganhar com as suas poloticas sentimentaes uns determinados cobres ajustados com os directores das illustrações e magazines.

O genero humano, ao ler estas historias e ao commover-se ligeiramente com ellas, terá mais uma vez a illusão do que é bom, e assim a litteratura, cuja utilidade tanta gente contesta, terá servido, em primeiro logar, melhor ou peor, alguns dos seus sacerdotes e depois um ou outro dos seus fins: o de reconciliar a humanidade com a sua mesquinhez.

André Bren

No Ceará

A policia ataca de novo João Osorio, mas é repellida

Rio de Janeiro, 23 de dezembro

A policia do Ceará atacou novamente João Osorio, mas foi repellida com perdas. A assembleia revolucionaria resolveu que o seu presidente assumisse a presidencia do Estado.—*(Havas)*.

Scenas de emigração

Emigrantes que voltam desilludidos

A bordo do *Adamastor*, que hontem fundeou no Tejo em frente do Lazareto, vieram do Brazil 21 emigrantes que hoje ás primeiras horas da manhã um rebocador do Arsenal desembarcou no posto do Lazareto e que mais tarde deram entrada no governo civil, pedindo passagem gratuita para as terras das suas naturalidades. O aspecto d'essas creaturas inspira verdadeiro dó, vestindo todos elles mais do que miseravelmente. Permaneceram no Rio e no Pará tres e sete annos, luctando ahi sempre com falta de trabalho, a ponto de se verem obrigados a dormir nos bancos das praças publicas. Sabendo da chegada do nosso barco de guerra, pediram ao nosso consul alli permissão para regressarem á Patria, o que lhes foi concedido.

Durante a viagem houve uma pequena rixa com dois dos emigrantes, ficando o aggressor preso e sendo entregue hoje ás auctoridades respectivas.

Poeira da Arcada

Os presos de Angra do Heroismo chegaram hontem a Lisboa, achando-se já internados no presidio da Trafaria. Aguardam o seu julgamento que chegará breve. A justiça determinará, portanto, o grau de responsabilidade que lhes cabe no movimento de 27 de abril. Individualmente saldarão as suas contas. O que difficilmente se apurará é qual foi o significado d'essa revolta, que mal chegou a esboçar-se n'uma madrugada de nevoeiro.

Que espirito? Que colera? Que proposito ou que ancia de liberdade animou os obreiros de um drama tão escuro?

Resposta difficil, enygma inquietante. A cidade dormia e sob o seu inquieto somno um espectro passou. Que queria? Que buscava? Provavelmente o mysterio nunca se esclarecerá. Como ha idéas que nunca chegam a desnublar-se, perante a luz da razão, assim ha desesperos que entre o coração e os labios se extinguem, impotentes para traduzir-se em verbo e acção.

⁂

A população portugueza cresce sob os maus agouros dos prophetas da desgraça. Contra o pessimismo mirrado e extenuado dos que fazem da sua derrota uma philosophia geral e uma moral de abdicações, o povo trabalha, sacrifica-se e propaga-se.

Partem barcos cheios de emigrantes que lançam aos ventos favoraveis ou desfavoraveis da sorte uma sementeira de luzos.

Todavia, o desanimo não abala os rudes peitos em que se salvaguardam contra o desbarato as energias renovadoras da raça. Todos os cantos do orbe acolhem portuguezes. O mundo transforma-se, mas nós seguimos a serie das suas transformações. Só na propria Patria nós nos esquecemos um tanto de nos pôr de accordo com a vida universal.

⁂

Approxima-se o Natal, regressando ao velho lar muitos que a saudade não deixa conformar com o esquecimento e a morte dos affectos. Longas magoas se extinguem n'um abraço, beijos apagam lembranças de amargura. Avós e netos encontram-se sob o mesmo clarão de luar divino, emquanto na serra a neve cae e no pinhal o vento passa leve como um vôo de ave. A familia reconstitue-se e, em torno da farta mesa, a alegria ri em boccas que o mesmo genio modelou para traduzirem as esperanças infindas de muitas gerações.

O estudo sobre o "Greco,,

do sr. dr. Ricardo Jorge tem sido muito apreciado em Inglaterra

Felizmente que não passou despercebido lá fóra o esplendido trabalho do professor Ricardo Jorge sobre o pintor *Greco*. Depois dos jornaes francezes, com o *Temps* á frente, são os jornaes inglezes que prestam toda a sua homenagem áquelle illustre escriptor, dos mais vernaculos que hoje existem em Portugal. Depois do *Daily Telegraph*, que lhe consagrou uma revista critica, mereceu ao *Times* uma referencia das mais elogiosas no seu numero litterario de 27 de novembro, no qual se irmana a contribuição portugueza á larga lista das obras recentes sobre o *Greco*, considerando-a valiosa pelos dados interessantes que contem, e entre os quaes avulta a passagem de D. Francisco Manuel de Mello, de tamanho interesse biografico. Assignala-se ainda n'essa referencia a comparação feita entre o *Greco* e o Gongora, assim como outras vistas do auctor, dando-se por emancipadas das convenções estabelecidas.

O exito colhido pelo estudo do sr. dr. Ricardo Jorge reflecte-se bastante sobre este Paiz, ainda tão mal apreciado lá fóra. Ha, pois, um duplo motivo de jubilo nas referencias que lhe fazem os jornaes estrangeiros.

DE MACAU PARA ROMA

Um conego appella d'um bispo

As testemunhas, sacerdotes sujeitos ao prelado, oppõem um desmentido ás tremendas accusações d'este

A Congregação do Concilio auctorisa o conego a celebrar missa contra a vontade e a determinação episcopaes

Simultaneamente, chegam-nos de Roma e de Macau dois curiosos opusculos ácerca d'um conflicto a que *A Capital* se referiu, ha algumas semanas, entre o bispo D. João Paulino de Azevedo e Castro e o joven conego da sua sé, Henrique de Figueiredo, opusculos que nos permittem completar, como então esperavamos, a interessante historia das turras ecclesiasticas em que o reverendo bispo esteve longe de levar a melhor. Não se trata de qualquer questão semelhante áquella que Antonio Diniz da Cruz e Silva cantou com immorredoura graça no delicioso *Hyssope*, mas de pouco maior monta seria, se o prelado macaense não pertencesse ao numero dos egregios principes da Egreja que mais habeis obreiros foram da decadencia do catholicismo e do espirito religioso em Portugal e se o conego não possuisse uma tão rija tempera, uma tenacidade tão indomavel como exuberantemente demonstrou, vindo da China á Europa, a fim de liquidar o pleito onde lhe pareceu que poderia ter uma solução satisfatoria para a sua dignidade offendida.

Recordemos, em duas palavras, as peripecias do conflicto que d'uma apagada diocese do Extremo-Oriente veiu até ás margens do Tibre para que a Sagrada Congregação do Concilio ácerca do tremendo caso proferisse uma solemne decisão. Os ensinamentos que dimanam da historia da bulha canonico-episcopal não os tiraremos nós. A perspicacia do leitor dispensa que lh'os apontemos, como não necessita que condimentemos o breve relato com quaesquer considerações ou commentarios.

⁂

Na ausencia do conego Figueiredo, já lá vão mais de dois annos, certo conego de appellido Lus insinuou deante dos collegas que aquelle apresentara uma lista de missas como celebradas em satisfação d'um legado mas que não lh'as pagariam por duvidas de que realmente as houvesse dito. Figueiredo soube do que se passava e, encontrando-se com o deão, exprobou tal procedimento com energia de voz e de pulso, porque deu algumas palmadas... sobre uma mesa. D'este facto houve apenas uma testemunha, o capellão Rosa, mas o deão, pessoa muito do bispo, queixou-se ao prelado e pediu reparação do aggravo. D. João Paulino ordenou a Figueiredo que desse uma satisfação publica, oral ou escripta, ao conego-deão e não quiz de modo algum attender o prebendado, que pedia que o ouvissem na forma devida, antes, atropelando as mais rudimentares noções de direito, lhe marcou um prazo para se penitenciar junto do deão, sob pena de ser suspenso *a divinis*—quer dizer privado do exercicio das ordens, o que veiu a acontecer.

Mas o conego Figueiredo houvera tambem feito reparos ao facto do bispo ter conferido ordenação a dois candidatos ao sacerdocio sem que estes apresentassem cartas testemunhaes do respectivo ordinario e, como era professor do seminario e n'elle residia, D. João Paulino mandou que abandonasse o magisterio e a casa. Não se conformou o conego com as resoluções episcopaes e d'ellas appellou para Roma, após varios episodios que passamos em claro, porque nos levaria longe narral-os, bastando frisar que o bispo deligenciou oppôr-se ao recurso.

⁂

O conego nomeou advogado em Roma, o bispo constituiu tambem um advogado para defesa do seu procedimento contra o appellante. Duas volumosas memorias enviou D. João Paulino e para que se aprecie a intensa caridade do prelado registaremos alguns dos epithetos que lhe mereceu o prebendado da sua Sé. Ei-los: Calumniador, perjuro, falsificador de documentos, perfido, insidioso, vingativo, miseravel, simoniaco, homem de má fé, insensato, sem consciencia, invejoso, intrigante, desobediente, rebelde, ingrato, sem escrupulos nas palavras nem nas acções, alma depravada, creatura apenas movida pelo odio e tendo a calumnia como arma predilecta. Não se dirá que o bispo deixe de compulsar com mão diurna e nocturna os *Santos Evangelhos* e a *Imitação de Christo*!

Mas o conego Figueiredo, com meia duzia de documentos, deixou D. João Paulino n'uma tristissima posição... Contra aquelle chuveiro de improperios, aquella saraivada de nomes feios, aquelle cyclone de accusações que, se fossem verdadeiras, deixariam o seu subordinado reduzido a uma situação irremediavel como sacerdote e como homem, apresentou testemunhas de ecclesiasticos na dependencia do bispo, bem proprias para suscitarem suspeitas sobre a solides dos fundamentos da sua desgrenhada defeza. E tanta impressão parece ter causado no espirito do prefeito da Congregação do Concilio este desaccordo entre o bispo e os outros ecclesiasticos que ao conego Figueiredo foram logo reconhecidos os direitos ao exercicio das ordens cuja suspensão lhe determinara D. João Paulino de Azevedo e Castro.

⁂

O que allegaram as testemunhas? O padre Julio Rosa, capellão do capitulo da cathedral de Macau, encarregado da egreja de Santo Agostinho e capellão do hospital de S. Raphael, em mais d'um documento se collocou ao lado do conego Figueiredo. Unica testemunha presencial da discussão havida entre este e o deão, justificou cabalmente o facto do calumniado se indignar. O padre Antonio José Gomes, vice-reitor do seminario, missionario do padroado, jurou que o conego Figueiredo teve sempre, como professor do mesmo seminario e residente n'elle, boa conducta moral, religiosa, civil e social. O padre José da Costa Nunes professor do seminario e vigario geral da diocese de Macau, attestou nunca ter tido motivo para, emquanto governou a diocese, accusar o conego de qualquer culpa. O padre Antonio Barreto, professor e prefeito geral da disciplina interna do seminario, declarou ignorar que tivessem fundamento as accusações feitas pelo bispo contra Figueiredo de fomentar a indisciplina entre os alumnos do mesmo seminario; antes pelo contrario, o conego teve sempre dentro d'aquelle estabelecimento boa conducta religiosa, moral e disciplinar. O padre Adrualdo Maria dos Santos, missionario e professor no seminario, negou tambem que Figueiredo houvesse provocado a indisciplina n'aquella casa. De pé, apenas ficavam as suas palavras de estranheza por D. João Paulino haver conferido ordens a ordinandos que não tinham cartas testemunhaes. Estes reparos tinham sido feitos e eram tão verdadeiros como o facto que os motivara.

⁂

O que se resolveu em Roma, em face de tudo isto? Naturalmente, o conego Figueiredo não foi reintegrado no corpo docente do seminario de Macau, porque os cargos de professor são da confiança do bispo. Quanto

---

52 Folhetim d'A CAPITAL 23-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O chanceller Julião

(SECULO XIII)

Pouco tempo depois, todos os sinos de Coimbra tocavam a rebate. O povo, acordado pelo alarme de vinte linguas de bronze, galgou á alcáçova, escuro, convulso, sacudido de pavor, pendurado pelos fraguedos em cachos humanos que ululavam e rugiam. Eram dezenas, centenas de miseraveis, embrulhados em gabões d'ovelha, em bedens mouriscos, em xorames cardenos, em coroças de palha hirsuta, animaes de trabalho lambuzados de esterco e de sangue, encapuzados de sombra e de miseria; eram os mesteiraes e os rudes do burgo, orgulhosos dos seus direitos municipaes, clocando avarcas bezerrunas, arrastando saios grossos de Chardes e de Palencia; eram clerigos medrosos, cogulados de estamenha, a ramalhar camandulas; eram mulheres descalças, perseguidas, desgrenhadas, lobas de volupia e de barbaridade, de cio e de fereza,—era toda a onda tumultuosa, toda a onda negra do povo faminto, do povo obscuro, do povo em cuja alma rude latejava ainda, depois de duzentos annos de accêso, o pavor secular do millenario. Caminhavam, aos mólhos, unidos como carneiros, atravessando os morraçaes do rio, o marmoural dos mouros, os enxudreiros das clarias, galgando já as congostas da alcaçova, uma cruz byzantina de ferro erguida nas mãos, dois, tres brandões accesos lambendo, como pennachos de fogo, a escuridão da noite. Um grito immenso de dôr arrastava-se pelos andurriaes estreitos, pelo lagedo das viellas, entre portas de pestiferos onde bracejavam cruzes brancas, e uivos de cães que farejavam e lambiam a carne morta. De dentro das casas, pelas gateiras, pelos postigos espalmados de ferragens barbaras, chegavam gemidos de agonia, brados de terror, choros convulsivos. A cada passo, nas azinhagas, nas callejas, tropeçava-se no farrapo molle, gelatinoso, inchado d'um cadaver. Era uma procissão de espanto

e de horror que engrossava sempre, que crescia sempre, que orava sempre—*miserere mei Deus! miserere mei Deus!*—emquanto os sinos badalavam e tangiam nas torres altas e o grande céu impassivel, o grande céu estrellado, cobria como um pallio negro de bençam o sello de pedra do burgo.

Quando chegaram ao castello, seguidos já de clerigos bulões, de frades goliardos, de judeus ichavorvos, de mouros de babuchas e alquicés brancos, já o rei sahira do paço e esperava a onda, de braços cruzados, junto ao birro vermelho do chanceller Julião. O povo cahiu de joelhos, arrastou-se, ergueu os punhos crispados, gritou misericordia. A onda violada, accossada, sacudida das mulheres ganis, levantava os filhos nos braços, beijava cruzes e reliquias. Um delirio collectivo agitou, correu como uma rajada a alma selvagem da multidão. O clarão vermelho das tochas batia agora em cheio, como um incendio, na face rugosa de *magister Julianus*. D'uma penedia alta onde galgára, encapuzado na nódoa vermelha do capelo doctoral, o cancellario fallou ao povo. Que resurgissem da cova e da tréva em que jaziam! Que levantassem a Deus, todo poderoso, as suas almas transidas e devastadas! Nunca o interdicto, embora o fulminasse Roma, trouxéra a asa negra da peste. Não era a mitra dos bispos, nem o *pallium* dos arcebispos, nem o capello dos cardeaes, que salvavam uma cidade do flagello da doença e da peste. A Egreja não tinha, pelos seus ministros, o poder de revogar as sentenças de Deus. O que entretinha a «dôr de tramas» no burgo, não era a cólera divina, eram os cadaveres insepultos que inchavam e apodreciam ao sol. Os clerigos recusavam-se a enterral-os em sagrado, nos cemiterios das crastas, nas sepulturas das egrejas? O bispo fugira de Coimbra, accossado pelo medo e pelo remorso do seu crime? Pois bem: o rei os salvaria, seria coveiro, e alvenél, e bispo, e clerigo, e pae; iria pelos vagueiros, pelos bamburraes, pelos córregos, pelas viellas do burgo procurar os mortos; arrasaria a machado as portas das egrejas e dos mosteiros; n'uma procissão bestial de cadaveres e de luzes, invadiria, alagaria, faria trasbordar crastas e naves, ousias e capellas; levantaria as lages a picão, abriria a terra á enxada,—e os mortos iriam dormir em sagrado, sob a bençam de Deus, o seu somno tranquillo e formidavel.

Um clamor de resurreição cobriu as palavras do chanceller. Ergueram-se mil braços, n'um rugido, acclamando o rei. O bispo Martinho, o prior da collegiada, o arquimedico Rollim, entreolhavam-se, confusos. D. Sancho, no terreiro da alcáçova, gritava, vasquejava á luz dos brandões, ordenando uma procissão de azémolas, de andas, de liteiras, de carros de bois, de homens d'armas, de ceroferarios negros, para recolher, durante a noite, os mortos da cidade. E á testa do prestito enorme, seguido da mumia arguta de *magister* Julião e ladeado de dois clérigos que conduziam uma caldeira de cobre com seu aspersório e um ritual brancharense apertado em fortes pastas gothicas de prata, o rei abalou pelas congostas, entre a penedia brava, seguido da multidão ululante, até ao mosteiro de Santa Cruz.

A' medida que a onda avançava, acordando as sombras, apanhando os mortos,—as portas das corujeiras do burgo abriam-se, assomavam mulheres desgrenhadas, embrulhadas em mantões brancos de almáfega, erguendo gestos de súpplica. Os corpos cahiam pesadamente, como saccos de terra, no fundo das andas, das liteiras, das carroças. Quando já não havia onde os transportar, atavam-nos com cordas ao dorso das mulas, atravessavam-n'os nos albardões mouriscos de meia lua, mettiam-n'os dobrados nos ceirões de esparto. Um cheiro infecto, nauseante, adocicado de cadaver, seguia a léva, acompanhava-a, trescalava. Os corvos, crocitando, em revoadas, pairavam alto, na perseguição da carne podre. E o povo, resando, implorando, atraz da cruz de ferro que os braços gadelhudos d'um pegadeiro erguiam, tremia de medo, tapava os focinhos espantados com os pannos dos saios, dos coteifes, das aljubas, tropeçava, vacillava, copegava no lagedo romano da calçada.

—*Miserere mei Deus! Miserere mei Deus!*

(Continúa).

a satisfação se deu, mandou que o conego lhe désse alguma, embora não publica, e sobre a suspensão de ordens declarou-a nulla e sem effeito, passando-lhe documentos para poder exercel-as. Em um dos opusculos que recebemos—o de Macau—e que é anonymo mas attribuido a D. João Paulino, occulta-se este ultimo facto e pretende-se explorar em favor do prelado com as outras decisões. Mas o bispo não publicou a sentença na integra; escondeu a parte que lhe era desagradavel e contraria. O que diria ella?

Admoestava-o, segundo nos consta; declarava-o incurso na suspensão da collação das ordens por um anno; recommendava-lhe que fosse mais cauteloso para o futuro. As custas do processo pagou-as D. João Paulino, que ainda tem outro pendente em Roma, promovido por uma congregação religiosa existente em Macau, a das canossianas. Será com este mais feliz? A sua situação como prelado é que, pelo menos aos olhos dos que encaram serena e imparcialmente os factos, se encontra muito abalada sob o ponto de vista moral. A da egreja a que preside não é melhor, citando-se á bocca pequena varios escandalos. A longinqua diocese não constitue modelo e reflecte bem o descalabro a que chegou o catholicismo quer na metropole, quer nas colonias...

O concerto Blanch de domingo no Republica

Como é natural, ao ser conhecido o programma do 4.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, e que em *matinée* se realisa no proximo domingo no theatro da Republica, foi grande o enthusiasmo, pois difficilmente n'uma mesma audição se reunem tantas obras primas. A 3.ª parte é toda consagrada a Wagner, sendo a orchestra augmentada, conforme se exigencia da partitura, para a *Marcha funebre do occaso dos deuses* e para a celebre *Cavalgada das walkyrias*, a assombrosa pagina de Wagner. Executa-se tambem a famosa *5.ª Symphonia*, de Beethoven, a *Dança macabra* e obras em 1.ª audição de Cherubini, Glazounow e outros grandes mestres.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A sciencia da felicidade»

Da Bibliotheca de Educação Moderna, publicação da livraria Internacional, da calçada do Sacramento, ao Chiado, 44, sahiu o XIV volume, *A sciencia da felicidade*, original de Jean Finot, a traducção do capitão sr. Moraes Rosa. No seu trabalho, demonstra o auctor, por fórma clara e convincente, que somos injustificadamente pessimistas e que é muitas vezes a ambição a causa das nossas desgraças. Leitura salutar a do *A sciencia da felicidade*, a que o sr. Moraes Rosa conservou todo o sabor do original.

«Mocidade florida»

Assim se intitula o n.º 22 da Collecção [illegible] da calçada do [illegible] [illegible] que constitue uma verdadeira trouvaille. Original de J. de La Brête e traduzido com o esmero e o cuidado que o nosso collega de redacção Adelino Mendes põe em todos os seus trabalhos, *Mocidade florida* é um lindo romance que pode e deve até servir para com elle se fazer n'esta epocha de festas um delicioso presente.

Fogos-fatuos

(Gaios com pennas de pavão)

A fabula de La Fontaine, onde aprendemos em creanças a historia do gaio que se veste com as pennas de pavão, é cheia de significações profundas, que só depois, mais tarde, pela vida fóra, vamos comprehendendo.

E' grande coisa cada um vestir-se com as pennas que lhe competem, mas... é raro.

Assim... qual das minhas leitoras, ao voltar para casa depois de um *tea* elegante, de um concerto ou de uma exposição onde se reunem as senhoras mais bem vestidas de Lisboa, não tem, ao recapitular as *toilettes* observadas e admiradas, um sentimento extranho, indefinivel, de desagrado, de irritação instinctiva, como ao ouvir uma melodia conhecida tocada por um instrumento desafinado?

Sabem o que as incommoda?

São os gaios vestidos com as pennas dos pavões.

Viram a menina de boa familia que chegou de Paris, onde passou os dias nas lojas de modas e onde se extasiou em frente das *toilettes* atrevidas das *cocottes*, e que voltou de lá com uma perna á mostra.

Viram uma senhora, que não inventou nem nunca inventará a polvora, sorrindo beatificamente sob uma *toque* imprevista de onde se eleva, como um sonho de ligeireza e de graça, um *paradis* que lhe custou os olhos da cara e no qual pensa constantemente.

Viram muitas coisas n'este genero... e ficaram tristes.

Ora em Paris todas as mulheres elegantes parecem bonitas e encantadoras pela harmonia suprema em que se fundem as suas *toilettes* e as suas cerebrações. As pennas de pavão são para ellas um accessorio que tem por fim apenas fazer realçar o seu espirito e a sua intelligencia educada; por isso as parisienses não são gaios.

Ah! se as lisboetas se compenetrassem d'esta grande verdade e fizessem um pequeno esforço para alcançarem um pouquinho do cabresto!...

Antunes Rebello

Uma sessão funebre de homenagem

A José Joaquim Antunes Rebello, que [illegible] prestou a associação de [illegible] da rua do Arco do Bandeira «Sociedade dos Artistas Lisbonenses» a homenagem do seu reconhecimento, n'uma sessão funebre que se realisará na séde da associação, no proximo domingo, esperando aquella sociedade que todas as associações congeneres e seus associados honrem essa justa homenagem de gratidão, com a sua presença.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada Claudino Fontain Lourenço, que cahiu a bordo do vapor *Funchal*, ficando muito contuso pelo corpo.

—Teve alta do hospital de S. José o gatuno *O brazileiro*, que ha dias, como noticiámos, ficou muito maltratado quando do assalto ao dono d'um kiosque na Junqueira, de nome Joaquim Costa.

—D. Adelaide Santos, moradora na rua de Santo Antonio da Gloria, 87, 1.º, queixou-se á policia contra uma sua creada, de nome Ermelinda, residente na rua do Santo Antonio do Calvario, 25, loja, accusando-a de lhe haver furtado um annel de ouro no valor de 60 escudos.

—Por se provar connivencia no furto de 65 escudos de que ha dias foi victima João Pinto da Rocha, residente em Braga e de passagem em Lisboa, foi hoje remettida para o 2.º juizo Marianna Rosa, conhecida pela *Marianna do Karl*, moradora na rua de S. Lourenço, 29.

Alvitres e reclamações

Um perigo á sahida dos theatros

Escreve-nos o sr. J. R. queixando-se do pessimo costume que ha em se abrirem, ao terminarem os espectaculos, as portas de communicação dos corredores com a rua, o que é, no entender do reclamante, alem de inconveniente, perigoso. E a proposito lembra tambem que nos theatros e animatographos se affixem avisos [illegible] os assentos dos respectivos logares afim de que as passagens se não tornem [illegible] sr. J. R. que as coxias tenham passadeiras que do algum modo abafem os passos dos retardatarios.

VIDA & SCIENCIA

A instrucção das mulheres, a acreditar nas estatisticas, é desfavoravel á repopulação.

A estatistica revela muitas vezes assumptos que teem interesse. Assim, pelos trabalhos pacientes de dois medicos francezes e um inglez, verificou-se que as mulheres instruidas, diplomadas, ou que se preoccupam com trabalhos intellectuaes e scientificos, não são *ferteis* em augmentar a taxa populacional dos respectivos paizes. Entre as mulheres diplomadas das universidades francezas e americanas encontram-se 2 terços que ficaram solteiras; as que se casaram fizeram-no muito tarde e todos os casamentos deram pequena prole. 39 0/0 foram infecundadas. As creanças nascidas dos poucos casamentos eram fracas e sem viabilidade de resistir. Os medicos, n'um estudo critico, por vezes humoristico e outras vezes aggressivo para as *doutoras*, dizem que se que se casam tarde mais valia que se não casassem e que juntamente com a sua «carta de curso» ou com a sua «bagagem de sciencia» não levassem o odio ao sagrado laço matrimonial. E' que n'um ponto de vista mais geral e documentado pela sciencia, não pode haver grande aperfeiçoamento phisico nos casamentos tardios. O homem até aos 45 annos ainda escapa, mas a mulher?!... A Grecia já sentia bem esses prejuisos, porque n'um capitulo da politica de Aristoteles dizia que uma mulher de mais de 40 annos, que estivesse gravida, tinha o direito de abortar.

[illegible]

Pelo mundo

Uma raça de homens com pescoço de cegonha—A tribu de naturaes da Birmania, os Padangs, apresentam a particularidade physiologica de ter um pescoço d'um comprimento desmesurado. O viajante inglez Charley Gilbert tirou varios grupos d'esses homens e taes photographias teem interesse. Entre os Padangs ha homens e mulheres que teem pescoços do comprimento de 18 centimetros, [illegible] medidas tiradas da clavicula ao mento!

Qual é o melhor «sport»?—O sabio professor da universidade de Pensylvania, S. Philip Hawk, estudou os effeitos d'alguns dos principaes exercicios physicos sobre o crescimento dos globulos rubros no sangue. A presença, em maior ou menor numero, d'esses corpusculos, é, como se sabe, um dos indicios primordiaes da nossa vitalidade. Conclue que o «water-polo» augmenta 27 0/0; a corrida a pé 25 0/0; a corrida a cavallo 21,5 0/0; a natação 21 0/0; o salto á vara 21 0/0; a bicicleta, 14 0/0; o automobilismo 10 0/0. Será assim? Hawk é que o diz.

4.º concerto David de Sousa

Tschaikowsky, Wenceslau Pinto, Glazounow, Liadow, Rameau, Berlioz

São estes os classicos que no dia de Natal David de Sousa nos fará ouvir no concerto do Polyteama.

Wenceslau Pinto terá alli a sua segunda audição nos seus deliciosos *Esboços* [illegible] na primeira, e egualmente Rigardon de Dardanus' será ouvido mais uma vez. Composição lindissima de Rameau, a que o grande maestro David de Sousa dá um relevo verdadeiramente extraordinario.

Termina o programma com a famosa *Marcha hungara*, de Berlioz, que no 2.º concerto teve uma execução magistral, arrancando exclamações de applauso a toda a assistencia, que de pé ovacionou o [illegible] portuguez.

Febres tiphoides

UMA GRANDE MAIORIA das molestias está provado—são adquiridas por agentes que a agua nos transmitte. D'ahi nasce a indicação especial de attender com o maior cuidado á qualidade da agua que se bebe, [illegible] A agua mineral [illegible] a AGUA DAS LOMBADAS, que tem a sua nascente n'um terreno vulcanico, no alto de uma serra, longe do povoado, 510 metros de altitude, onde o ar é puro e nada ha que alli a possa inquinar, recolhida immediatamente, com todos os cuidados que a sciencia indica, das rochas igneas por entre as quaes se eleva everticalmente, a agua das LOMBADAS, se é uma agua de que se pódo fazer uso habitualmente, é uma agua de que se não deva prescindir em occasiões de epidemias ou em paizes em que as aguas não mereçam confiança pela sua proveniencia, terrenos que atravessam, captagens, etc. etc.

A provincia n'A CAPITAL

EVORA, 21.—O sumptuoso theatro Garcia de Resende continúa sem concorrentes, o que nos causa magua.

—Em consequencia da ultima sessão camararia, pediu a sua demissão o vice-presidente da Camara.

—Foi creado e começará a funccionar no dia 1 de janeiro um posto dactyloscopico no edificio do governo civil. Da sua secção foi encarregado o habil official do governo civil sr. José Monteiro Ferro.

O frio continua e agora acompanhado de chuva rigidissima. Temperatura minima 1º, 2.

—Está aqui, de visita a sr.ª D. Maria Euphrasia Mexia Nunes Bento, acompanhada de suas gentis filhas.

S. JOAO DE AREIAS, 21.—Morreu hontem na Povoa do Mosqueiro, em consequencia da queda de uma oliveira, que na vespera havia dado, quando procedia á colheita da azeitona, Emilia Gomes Pereira.

Continúa a temperatura baixissima, tendo hoje chovido.

ULTIMA HORA

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O caso Jayme de Castro, as propostas de fazenda, a futura vereação, coisas das colonias

O sr. Julio Martins não se deu por satisfeito com as considerações que fez na Camara sobre o caso Jayme de Castro, nem com a resposta que obteve do sr. ministro da guerra. Mais ainda: as opposições acharam extranho que o debate não se generalisasse sobre um caso d'essa natureza, em que a ordem publica estava em jogo e seria largamente discutida. Por virtude de tudo isso, o sr. Julio Martins enviou ao sr. major Pereira Bastos uma nota de interpellação, á qual o chefe supremo do exercito já se deu habilitado para responder, o que indica que a questão resurgirá n'uma das primeiras sessões *post* férias, para arrelia do sr. presidente do ministerio, que verá assim sumir-se mais uma sessão que mais util emprego podia ter, e para gaudio das galerias e da *Formiga branca*, que não deixarão decerto de atulhar as tribunas para ouvir o que d'ella dizem. Pois, ao que corre, tudo leva a crer que não perderá o seu tempo...

Volta a insistir-se na excepcional importancia que terá a reunião do grupo parlamentar democratico, convocada para cinco de janeiro á noite. Será n'esse magno conclave que o sr. Affonso Costa exporá parte do seu programma financeiro, que dará esclarecimentos sobre a lei orçamental e informará os seus amigos politicos dos projectos que conta levar ao Parlamento para arrancar ao Paiz todos os recursos de que o Estado necessita para viver feliz e prospero. Ora uma d'essas propostas, ao que consta, refere-se á contribuição industrial e tem por fim acabar com o regimen iniquo dos gremios. De futuro, a obter a sancção parlamentar o criterio do sr. ministro das finanças, cada industrial pagará conforme os lucros que tirar da sua industria e segundo uma taxa que procurará ser justa, para não provocar reacções perigosas. Vamos a vêr se um dia, n'estas coisas tributarias, a equidade assenta definitivamente...

No dia 28—que é como quem diz no proximo domingo—reunirá o partido republicano portuguez, de Lisboa, para escolher o presidente da futura vereação e os individuos que hão de constituir a commissão executiva do municipio. Por emquanto, nada está definitivamente assente. A escolha, por motivos que não veem para o caso, é difficil. Parece, entretanto, que, presentemente, quem mais suffragios reune para a presidencia é o sr. dr. Catanho de Menezes, advogado illustre e auctoridade respeitada em questões de direito administrativo. Lucta-se, comtudo, com a sua relutancia em acceitar tão alto cargo, relutancia essa, porém, que talvez consiga desfazer-se. No caso contrario, talvez os votos que elegeriam o sr. Catanho de Menezes irão provavelmente eleger o sr. dr. Levy Marques da Costa.

Aquella phrase *adhesivos de vidro*, que o sr. João de Menezes soltou ha dias na Camara dos Deputados *á fait son chemin*. Ha ouvidos escandalisados, consciencias sobresaltadas, gente que consulta o passado a vêr se por lá encontra um vago rasgão por onde espreite um olhar malicioso de conselheiro do velho regimen. E ha tambem quem diga que, afinal, a historia comica dos adhesivos se aggrava cada vez mais, em virtude de só serem promovidos a republicanos historicos os que vão para os outros. Mas porque não adherem quantos teem de adherir, desde que o que lá vae não seja coisa que deshonre ninguem? Sim, porque a Republica não pode dispensar quantos concursos honestos se lhe offereçam para a servir, muito embora tivesse em apertar, cada vez mais, no circulo em que a envolveram, aquelles que não a desampararam desde o seu inicio...

Entre Portugal, a França e a Belgica e por intermedio do ministerio dos negocios extrangeiros, está sendo negociado um accordo alfandegario, referente á bacia convencional do Congo e que terá por fim uniformisar as pautas alfandegarias n'essa região africana. As negociações encetaram-se a pedido da França e da Belgica e vão, ao que consta, muito adiantadas.

Correm serenas e correm propicias as coisas de instrucção n'este prospero Paiz. O lyceu de Beja que o diga. No seu corpo docente, só ha tres professores effectivos. Todos os outros são interinos. E como é aos effectivos que compete eleger em todos os lyceus, no começo de cada anno escolar, o respectivo reitor, a fiel triadade de Beja lá se reuniu em devido tempo para levar a termo essa tremenda missão heroica. Silencio de morte na sala do conselho. Corre o primeiro *tour* de escrutinio. Cada eleitor alcança um voto—o zero! O lyceu fica com tres reitores. Procede-se a segunda votação. Resultado identico. Os tres não largam de mão o penacho, que cada um conquistára ousadamente para si. O menos timorato, porém, horas decorridas n'aquelle matutar infructifero em que os votos eram sempre os mesmos, fatiga-se e atira ao acaso com o seu voto a um dos collegas. E o sr. Vaz Madeira foi eleito por dois votos, contra o antagonista, que não logrou obter mais de um! Se ha coisas bizarras n'esta vida, esta não será uma d'ellas?

O orçamento de Angola está a imprimir na Imprensa Nacional, encontrando-se bastante adeantados os respectivos trabalhos. O *deficit*, como já se tem dito, sóbe a cerca de mil e trinta contos—um abysmo que só poderia ser tapado com largas medidas de fomento. Ha, porém, quem diga que não é isso tarefa para ser levada a cabo pelo actual sr. ministro das colonias.

Parece que o governo tenciona submetter ao Congresso, em sessão conjuncta, a rejeição, feita no Senado, da proposta do ministro das colonias que nomeava o sr. Andrade Sequeira governador da Guiné. Se tal succeder, e segundo pode deprehender-se d'um artigo publicado hoje na *Lucta* pelo sr. dr. Brito Camacho, as opposições do Senado não tomarão parte n'essa sessão conjuncta, julgando-a attentatoria dos direitos que a Constituição confere á segunda Camara.

Quem semeia ventos, colhe tempestades, escreve o sr. dr. Brito Camacho, para concluir que o sr. Almeida Ribeiro tem sido um verdadeiro Eolo no ministerio a seu cargo. Deve estar certo—salvo o devido respeito por o mythologico deus, filho de Jupiter e da nympha Menalippe...

O sr. ministro da justiça deve apresentar a proposta de lei sobre incompatibilidades politicas na sessão de 5 de janeiro da Camara dos Deputados. As bases em que essa proposta assenta já foram discutidas em conselho de ministros. Até á reabertura dos trabalhos parlamentares, o sr. dr. Alvaro de Castro deixará de ir ao ministerio, para se consagrar todo á redacção d'essa proposta de lei e de outras que tenciona levar á Camara na actual sessão legislativa, como sejam as que se relacionam com a remodelação do jury, especialmente do commercial, e com varias alterações a introduzir nas disposições do Codigo penal.

O deputado sr. dr. Alberto Xavier foi escolhido para relator do projecto relativo ao Padroado do Oriente. Consta-nos que defenderá a sua extincção, d'esse modo combatendo a opinião do sr. dr. Couceiro da Costa, governador da India, que entende que a Republica devia entrar em negociações com a Curia romana para manter as regalias do Padroado. A verdade é que, em face da lei de separação, não se comprehende que a Republica decida nomear padres e bispos, indo assim de encontro ao claro e insophismavel espirito da lei. E algumas vantagens nos resultariam da effectivação d'essas regalias? Diz a experiencia que não, pois a hypothetica influencia que podiamos adquirir na India britannica tem sido sempre contrariada pela acção ingleza.

E' natural que o parecer elaborado pelo sr. dr. Alberto Xavier, favoravel á extincção do Padroado, defenda tambem o principio de que devem reverter para o Estado os bens que estão na sua posse.

A grande de Hespanha

foi para a Argentina

Madrid, 23 de dezembro

O premio grande da loteria de hontem, que a principio se disse ter ficado n'esta capital e distribuido por grande numero de pessoas, foi para a Argentina. O bilhete 18.073 juntamente com outros foi comprado por Juan Nunes, que o mandou para Buenos Ayres.—(*Corresp.*)

A aventura realista

Professor posto em liberdade

PORTO, 23.—O sr. dr. Santos Motta, professor do lyceu de Braga preso ha 61 dias, foi hoje posto em liberdade. Tambem foi posto em liberdade Narciso de Jesus Ferreira, da rua de Picaria. O commissario de policia, sr. Caldeira Scevola, chegou ás sete e meia horas, sendo aguardado na estação por um seu cunhado e Christiano de Carvalho.

TRIBUNAES MARCIAES

D. João de Almeida o "heroe dos Dembos,,

é condemnado na pena maxima

D. João d'Almeida, ex-capitão do Estado [illegible] sahiu absolvido, merecendo o decreto [illegible] que recorreu, mas tambem de [illegible]

[illegible] muito de recurso, realisou [illegible] presidido pelo sr. major Alves Pedrosa e [illegible] pelo defensor officioso, sr. [illegible]

[illegible] quando o presidente, sr. coronel Nunes da Matta, declarou aberta a audiencia, estando os logares reservados [illegible] desertos. A [illegible] foi demorada, não se tendo a [illegible] qualquer incidente digno de registo.

Os crimes attribuidos a D. João d'Almeida são conhecidos: deserção de serviço militar e rebellião.

Sobre o primeiro foram ouvidos, como testemunhas de accusação, os srs. tenentes Manuel Crespo Junior, Theodoro Ferreira dos Santos, Florentino Coelho Martins e Manuel da Costa Dias, que confirmaram não se ter D. João d'Almeida apresentado no ministerio quando foi varias vezes alli chamado, mesmo depois de finda a sua licença de 30 dias.

Os srs. capitães Maia Magalhães e Pereira dos Santos declararam que tendo ido a Inglaterra assistir a manobras militares, [illegible] meida havia estado á frente das tropas [illegible] quando d'aquelle movimento.

D'estes depoimentos e d'outros que figuram no processo tirou o promotor de justiça as melhores conclusões, proferindo um discurso em que salientou a acção de alguns monarchicos em outubro de 1910 em contraposição com a attitude que tomaram mezes depois do advento do novo regimen. No seu espirito não restava a menor duvida de que D. João d'Almeida conspirara, não era o acusador systematico que fallava, mas sim o homem consciente, cumpridor dos seus deveres e desejando acima de tudo que [illegible] tica.

Usando da palavra, o sr. capitão Osorio de Castro defendeu habilmente o seu constituinte, explicando quaes as relações que tivera com os conspiradores.

D. João d'Almeida, cujos serviços prestados á Patria não são de molde a esquecerem-se com facilidade, viu-se perseguido [illegible] conspirar contra o regimen que elle se offerecera para servir. Os seus passos eram espiados e as insinuações tão claras que, para se não vêr preso durante mezes, até que um tribunal reconhecesse a sua innocencia, se ausentou, seguindo para Inglaterra. Mais tarde foi a Madrid e Toledo, sendo, na capital hespanhola, convidado a assistir a uma reunião celebre de realistas. N'essa reunião, expostas as razões que levavam os monarchicos a tentar o golpe, D. João d'Almeida perguntou a Couceiro qual era o seu plano de ataque, ao que este lhe respondeu confiar no povo portuguez, logo que transpuzesse a fronteira.

Então, o «heroe dos Dembos», comprehendendo que Paiva suppunha triumphar por tocarem os sinos a rebate nas freguezias do norte, á sua chegada a territorio portuguez, negou-se a tomar parte na aventura. E' possivel [illegible] crescentou o defensor—que [illegible] de rivalidades quanto ao logar [illegible] supremo da tropa realista. O que é certo, é que n'essa altura D. João d'Almeida se retirou, abandonando por completo todos os trabalhos de preparação. E o seu maior empenho hoje é que o tribunal lhe faça justiça, para que o seu nome não venha a figurar na Historia como tendo comman[illegible] de machos. Quanto ao dizer-se que esteve em Chaves, o orador lembrou que a liga do Loandres não teve duvida em afi[illegible] heroe dos Dembos esteve no Porto em 21 de outubro ultimo, encontrando-se [illegible] viagem.

O sr. capitão Osorio de Castro terminou [illegible] de deserção e pedindo tambem que se [illegible]

[illegible] lavrou a sentença, pela qual D. João [illegible]

[illegible] José dos Santos e Silva Junior, Anthero [illegible] Garção e Marianno Augusto Cho[illegible] una será entregue aos presos que alli se encontram, pelo tenente sr. Urora Gomes.

NOTAS DIVERSAS

A reforma geral da policia, na parte relativa á policia scientifica, harmonisar-se-ha com o esboço sobre este ponto já traçado n'um projecto apresentado pelo ministro da justiça na sessão legislativa do anno passado.

Pela Festa da Familia parece que não haverá indultos aos condemnados cumprindo sentença. E' possivel que seja resolvido conceder alguns em 31 de janeiro, por serem estes dias e o de 5 d'outubro considerados os de maior solemnidade na Republica.

Por influencia do presidente do ministerio, está em via de solução o conflicto levantado entre o conselho superior d'instrucção e o respectivo ministro. Consta que, apos algumas entrevistas do dr. Affonso Costa e o vice-presidente do conselho d'instrucção, general Moraes Sarmento, aquelle disse que o dr. Sousa Junior não só explicava porque motivos não podera receber os delegados do conselho que queriam entregar-lhe a representação, mas ainda a passagem do relatorio onde o conselho se considerou attingido.

Chegou a Lisboa, hospedando-se no hotel Central, o sr. Carl Singelman, consul de Portugal em Braunschweig, Allemanha, que ainda ha pouco realisou conferencias sobre o nosso Paiz em Strasburg, Calmar e Stuttgart, acompanhadas de projecções luminosas, conferencias que produziram a melhor impressão.

O sr. ministro dos negocios extrangeiros dá amanhã recepção ao corpo diplomatico.

[illegible] srs. Arthur Pinto de Oliveira e [illegible] Fernandes Botelheiro, e [illegible] e Arnaldo Cardoso Rosano [illegible]

[illegible] teria, ministro da Italia, que regressou a Lisboa.

—Foi hoje presa Perifiscação Eulalia, residente nas Escadinhas da Barroca, 4, 2.º, por ter furtado [illegible] medalha e dois anneis, tudo do valor de 50 escudos, a José Jacintho Girão, [illegible]

A junta de [illegible] do Sacramento [illegible]

Foram exonerados de administradores dos concelhos de Mourão, Villa Velha de [illegible] srs. Manuel Dias Monteiro, Manuel Ma[illegible] Samuel Tavares Maia, e nomeados administradores dos concelhos de Valle Passos e Oliveira do Hospital, os srs. Hypolito de M[illegible] e [illegible] Amaral.

—Foi julgada improcedente a reclamação feita pelo sr. D. Vasco Mertins de Sequeira e sua esposa contra o arrolamento e apprehensão a que se procedeu n'uma capella erecta na egreja parochial da quinta do Juncal, concelho de Torres Vedras, antigamente consagrada ao culto de S. João Baptista e hoje ao do Coração de Jesus, bem como nas imagens de Sant'Anna, Santa Rita, Senhora da Piedade e S. João existentes na mesma capella.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A venda de jornaes

A questão da venda dos jornaes foi hoje solucionada, determinando-se que os vendedores possam entrar nos electricos, quando parados, excepto da praça da Liberdade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve muito movimentado, realisando-se [illegible]

	Compra	Venda
Londres, cheque	[illegible]	[illegible]
[illegible] 90 d/v	[illegible]	[illegible]
Paris, cheque	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible], cheque	[illegible]	[illegible]
Amsterdam, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New-York	[illegible]	[illegible]
Rio, s/Londres	[illegible]	[illegible]
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio d'ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA—As inscripções effectuaram-se [illegible]

Cotação dos outros valores:
Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 3 $4.., 4 1/2 88-89, coup., 55$50; 4 1/2 1912, 87$90. [illegible]
Acções: Assucar, 51$50; Moçambique, 9$95, Phosphoros, coup., 57$30; Gaz, 51$, Tabacos, coup., 56$50; Empreza Agricola [illegible]
[illegible] Pred. aos 4 1/2, 75, Municipaes [illegible] ricteas, [illegible]; Beira Alta, 2.ª [illegible]

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Ha, em Portugal, uma carreira aberta a pessoas dotadas de algumas qualidades de imaginação e de escripta e certos conhecimentos de theatro: a de réclamista. Quasi todos os grandes jornaes diarios adoptaram, logicamente, a norma de não publicarem senão noticias inéditas e, portanto, os encarregados das secções theatraes devolvem, intactas, ao cesto dos papeis velhos, aquellas tirinhas de papel que todos os dias chegam em enveloppes timbrados, e nas quaes se affirma com uma constancia que chega a parecer de boa fé que «hoje mais uma vez se repete a applaudida peça tal, que hontem obteve mais uma enchente e que promette, durante largas noites, manter-se no cartaz, devendo prevenir-se a tempo aquelles que desejarem assistir a tão succulento espectaculo».

Fóra d'isto, não sabem os réclamistas de theatro escrever mais nada. Alguns de maior imaginação chegam a traduzir as apreciações dos criticos extrangeiros, quando a peça não obriga a ser nacional.

Por vezes, chegam ás gazetas reclamações das emprezas, queixando-se de que não são publicados taes réclames e tem acontecido tambem que os bilhetes de redacção passam a ser relegados para as ultimas filas como represalia.

Ora succede que o réclamo é um genero *de litteratura como qualquer outro. Em Paris, por exemplo, os courrieristas theatraes tem a sua associação, que foi presidida por Serge Basset, auctor dramatico e redactor theatral do* Figaro, *e o ultimo banquete d'essa aggremiação, que conta entre os seus membros caricaturistas como Joe Bridge, foi presidido por Barthou, penultimo presidente do conselho. Desde que a publicidade theatral offereça qualquer interesse para os leitores, nenhuma empresa jornalistica lhe negará logar nas suas columnas. Agora, emquanto se limitar a uma banalidade, enviada de chapa a todas as redacções, bem andam estas em não pagar, com prosa inutil, um espaço susceptivel de melhor applicação.*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A companhia do theatro Nacional demorar-se-ha no Porto pelo espaço de um mez. Ante-hontem, domingo, representou os *20:000 dollars*.

● Consta que a actriz Adelina Abranches, na sua proxima *tournée* ao Brazil interpretará o drama de Tristan Bernard *Jeanne Doré*

● Para os bailados da phantasia do grande espectaculo *As quatro estações*, que vae entrar em ensaios no Polytheama, além do corpo de baile excellente, que será elevado a 12 figuras, vae ser contractado um grupo de *girls* bailarinas.

● A revista *Rebola a bola* vae ser ampliada no Porto com um novo quadro intitulado *Entre os muros da prisão*

● No theatro Carlos Alberto da mesma cidade, está em scena a revista *Hoje ha tripas*, primitivamente representada por estudantes e agora ampliada pelo dr. Campos Monteiro, auctor da *Flor do Tejo*.

● A revista *O 31*, em scena no theatro Nacional do Porto foi ampliada com o quadro *O club dos Salsas*.

● Não ha negociações nenhumas entaboladas para a constituições d'uma nova firma que explore o theatro do Gymnasio. Um dos socios da antiga, o sr. Alvaro Monteiro, continúa assumindo só a direcção de todos os trabalhos.

Extrangeiro

N'uma revista estreiada ha quatro dias em Paris figura uma scena em que a esposa do ex-rei D. Manuel conversa com Gaby Deslys sobre assumptos relativos ao seu matrimonio.

● No novo Theatro Artistique, inaugurado em Paris, representou-se o 6.º acto da tragedia *La furie*, de Jules Bois, que não fôra representado na Comedia Franceza.

● Georges Berr foi representar no theatro Femina um *vaudeville* em quatro actos, intitulado *Le jeune homme qui va se tuer*.

● A peça *La presidente*, que vamos vêr no Republica no proximo Carnaval, está sendo representada em seis theatros de Italia.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS
—Os gimnastas voadores Parivel

O trabalho de volteio á Leotard, assim chamados porque este artista foi o creador do genero, de vôos de trapezio a trapezio, é do agrado do nosso publico. Ainda hontem se manifestou essa preferencia por esta applicação de gymnastica acrobatica, applaudindo os artistas Parivel, que se estrearam no Coliseo. Na verdade, os numeros de trapezios oscillantes são alem d'espectaculosos, provas d'exame do valor acrobatico dos seus executantes. Hontem os Parivel mostraram-se excellentes artistas porque executaram uma longa serie de exercicios, rematados todos com arte, sem estições nos trapezios, antes com os tempos muito certos e calculados. As quedas estão bem marcadas e as passagens duplas vão de effeito. O numero termina com um mortal simples e depois com um duplo mortal de trapezio a trapezio, exercicio sufficiente para valorisar o trabalho e o artista Foram muito applaudidos.

Jos

Noticias

Entre nós

Na ausencia do director artistico da companhia do Coliseo, o sr. Leonard Parish, o emprezario confiou o cargo de regisseur ao seu estimado artista Umberto Guilherme, o popular «Antonet».

*** E' provavel que se realise na proxima segunda feira a estreia da dup a corrida de automoveis que se despenham no espaço, semelhantemente ao que fizeram, ha annos, outros artistas com o trabalho da *fléche humaine* em bicicleta

*** Uma cupletista hespanhola que fez, durante uma longa temporada, grande exito nos casinos das ilhas de Teneriffe, vem brevemente a Lisboa e apresenta-se n'um dos nossos melhores salões animatographicos.

*** Dois emprezarios de *music-halls* que alem de fitas animatographicas exploram numeros de variedades, andam em contracto com parelhas de dança, que tragam no repertorio o endiabrado e agora em moda «tango argentino».

*** Na proxima semana vae ser exhibido no mais vasto salão animatographico de Lisboa um *film* extrahido do mais celebre romance historico d'um afamado auctor francez. O *film* forma um espectaculo completo.

*** Estreiam-se hoje no Grande Salão Foz os duettistas hespanhoes *Los Rafaeles*, que veem precedidos de grande fama.

*** E' absolutamente certo que logo que abra o Eden Theatro, da Praça dos Restauradores, os grandes *films* d'arte vão ser exhibidos n'um dos theatros de operetta, agora em exploração.

*** O recinto do Paraiso de Lisboa vae ser adaptado a grande salão cinematographico e casino de variedades.

Extrangeiro

*** Desde 15 d'outubro que se disputa no Nouveau Cirque de Paris o campeonato do mundo de lucta livre e promette nunca mais acabar, tal o successo que tem feito, tanto athletico como financeiro. Os homens que se manteem como campeões são o americano Joe Rogers, o francez Raoul de Rouen, os polacos irmãos Zbysko, o irlandez Jimmy Bacon, o siberiano Spoul e o dinamarquez Petersen.

Cartaz do dia

Polytheama — A's 21—O toureador.
Trindade — A's 21—A grã-duqueza de Gerolstein.
Gymnasio—A's 21—A madrinha de Charley.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Apollo — A's 21 — O Chico das Pêgas.
Coliseo dos Recreios — A's 21.—9.ª apresentação dos celebres gymnastas aereos Parivel. Ultimos espectaculos em que se apresenta Robledillo. — Todas as attracções da grande companhia de circo, etc.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-paz. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Pi-ephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

SPORT

O Governo e a Federação Internacional de Tiro

A Federação Internacional das Federações de Tiro convidou, ha tempos já, o governo portuguez, na pessoa do sr. ministro dos negocios extrangeiros, a inscrever-se no Comité de Patronage da mesma federação

Não sabemos o que o nosso governo respondeu, mas não devemos andar muito longe da verdade se affirmarmos que nada respondeu, ainda, áquelle amavel convite.

A Federação Internacional das Federações e Sociedades de Tiro tem por objectivo unico estimular o gosto pelo tiro como arma de guerra e para isso organisa, periodicamente, seus concursos internacionaes, onde só podem tomar parte os atiradores que façam parte da Federação do seu Paiz que esteja filiada n'aquella Federação Internacional; por isso, a U. A. C. P., como representante das Sociedades de tiro do nosso Paiz, filiou-se n'aquella Federação, permittindo esta circumstancia a ida d'uma equipe portugueza ao ultimo concurso internacional, que por signal se effectuou em Bayonna.

A forma gentil como os nossos atiradores alli foram recebidos está ainda bem viva na memoria d'aquelles que tiveram o honroso encargo de defender as côres portuguezas n'aquelle torneio internacional de tiro; não houve honra que lhes não fosse dispensada, vontade que lhes não fosse satisfeita; de tal forma se houveram os dirigentes da Federação Internacional para com os nossos compatriotas que o governo portuguez não deve deixar de se inscrever, quanto antes, no Comité de Patronage, satisfazendo assim os desejos da Federação Internacional.

Certamente que não é a pequena verba a dispender, por anno, com essa inscripção que impede o sr. ministro de dar solução ao assumpto; essa pequena despeza está amplamente compensada,—se d'um negocio se tratasse—com o ensinamento que os nossos receberam, com o que alli aprenderam e que depois, graças a isso, de tanto tem servido para melhorar a organisação dos nossos concursos de tiro, e consequentemente o grau de pericia dos nossos atiradores

E', pois um, indeclinavel dever a inscripção do governo portuguez no Comité de Patronage da Federação Internacional de Tiro, figurando ao lado dos governos da França, da Allemanha, dos Estados Unidos, da Suecia, etc.

Noticias

Entre nós

Tiro Nacional.—Segundo nos consta, o programma do proximo concurso de tiro abre definitivamente a inscripção da prova «Campeonato de Portugal» a todos os concorrentes, como é a boa doutrina, doutrina que temos defendido n'este logar; cria uma prova nova para os campeões, o que tem de bom, apenas, ser mais uma prova que só virá a ter interesse quando d'aqui a muitos annos os campeões forem em numero que se veja. O que não queremos deixar de registar com prazer é o facto do programma estar prestes a ser publicado; provas d'aquella natureza carecem de ser annunciadas com muita antecedencia e, de ordinario, entre nós, faz-se tudo á ultima da hora.

Lucta.—Ha poucas probabilidades de se inscrever um concurso de lucta nos futuros jogos olympicos nacionaes.

Regulamento dos Jogos Olympicos Nacionaes.—Segundo consta, ha idéa d'estes regulamentos se cingirem exactamente aos regulamentos dos ultimos jogos olympicos internacionaes, visto que não é provavel que os regulamentos para os jogos de 1916 sejam publicados antes do congresso internacional de 1915, marcado para Paris.

Taças em Jogos Olympicos Nacionaes.—Informam-nos ser provavel que na futura organisação d'estes jogos não haja taças a disputar, havendo comtudo uma taça que será entregue ao Club que maior numero de pontos fizer, o qual será naturalmente proclamado o vencedor dos jogos.

Extrangeiro

Aviação.—J. Vedrines já largou de Constantinopla em direcção á Asia. Dirige-se, como já dissemos, ao Egypto.

—O principe George Bibesco, presidente do Aero-Club da Romania, acaba de estabelecer um premio de 10:000 francos para um raid Paris-Bucarest.

—Legagneux, n'um Nieuport, acaba de atacar o «record» da altura, que está em 6:350 metros. Uma tempestade de neve fel-o desistir, depois de ter supportado um frio de 20 graus abaixo de zero e de ter subido a 5:700 metros.

—O capitão Piccio, do exercito italiano, acaba de bater o «record» italiano da altura, subindo a 5:800 metros.

—Bonnier, em Nieuport-Gnome, chegou já a Eskichehir, na Asia Menor.

F. Renaux atravessou novamente no dia 20 do corrente, n'um biplano Farman, o canal da Mancha. Ia acompanhado por sua esposa; o apparelho foi assim entregue ao almirantado inglez.

Cyclismo.—E' certo que Ruti corre os seis dias em Paris.

Sam Langford contra Joe Jeannette.—O match entre estes dois notaveis boxeurs terminou ao vigesimo round pela manifesta inferioridade de Jeannette, que, todavia, Langford não conseguiu pôr *Knock-out*, como é do estylo em campeonatos do mundo

Novidades para o Natal

A conceituada confeitaria A PRIMOROSA, na rua do Carmo, n.ºs 50 a 52, apresenta hoje ao publico uma extraordinaria *étalage* das mais completas novidades para o Natal, coisas inteiramente novas para Lisboa e que vão fazer o maior exito. Assim poder-se-ha vêr uma enorme variedade de caixinhas lindissimas em xarão para bombons, que são verdadeiros mimos de bom gosto; cartonagens de modelos encantadores, absolutamente novos e lindissimos inesperados feitios; *bombons* de grande novidade e, emfim, o BOLO-REI para este Natal, o celebre bolo-rei d'esta casa, que é o mais acreditado de Lisboa.

Governador da Guiné

Pedindo a nomeação do dr. Sequeira

Recebemos o seguinte telegramma, copia do enviado ao ministro das colonias.

BOLAMA, 22.—Em nome dos interesses da Guiné, solicitamos de v. ex.ª para insistir na confirmação do dr. Sequeira no logar do governador. As suas qualidades de caracter e de intelligencia e o conhecimento da provincia são seguras garantias de uma administração digna do governo republicano. Se a votação tivesse de ser feita pelos habitantes da provincia, a nomeação do dr. Sequeira seria approvada por acclamação.—Em nome da commissão *Pena e Macedo Mendonça*.

Festas escolares

No Asylo das Raparigas Abandonadas

Como já noticiámos, realisa-se no dia 25, no Asylo Raparigas Abandonadas, sito na praça do Brazil, uma sessão festiva para distribuição do premio «Ramos» e entrega de lembranças ás alumnas pelo seu bom aproveitamento e exemplar comportamento.

O programma é o seguinte:

A Portugueza, côro pelas alumnas; discurso; *A Sementeira*, côro pelas alumnas; distribuição dos premios; *Balada*, por Alice Ferreira; *O Pato*, poesia, por Maria dos Prazeres; *A deixa*, monologo, Rosalina Correia; *Os olhos azues*, côro pelas alumnas; *O milord*, monologo por Elvira dos Santos; *A abandonada*, monologo por Stella Russell; *O chinó*, monologo por M. Antonio Alves; *Tardiádhim*, côro pelas alumnas; *No hospital*, monologo, por Alice Ferreira; *Um duello*, poesia, por M. Rosario Soares; *A orvalhada*, poesia, por Maria Dauveus; *Amor Patria*, monologo, por Anna Graça.

As alumnas farão exercicios de gymnastica sueca, dirigidas pelo professor Jayme Wadington, sendo a festa abrilhantada pelas bandas dos alumnos da Casa Pia e Asylo Maria Pia e por um sextetto regido pelo maestro Julio Cardona.

Movimento associativo

Syndicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Para apreciar e resolver sobre um officio da secção Officinas e nomear delegados, reune amanhã, ás 20 e meia horas, a assembleia geral extraordinaria de todos os socios inscriptos no Syndicato.

Academia de Commercio de Exportação

Para se lançar as bases d'uma associação, reunem os alumnos d'esta Academia no dia 27, ás 21 horas, no Atheneu Commercial.

Movimento do porto

Hamburgo, etc., «Generale» (Afr. Or.); New-York, «Roma» (Marselha)...; Brazil e R. Prata, «Liger» (Bordeus); Constantinopla, etc., «A...» (Braz.); Hamb. e Amsterd., «...» (Batavia); R. J. Hamb. etc., «Demerara» (Liverp.); Maranh., Ceará, etc., «Francis» (Liv.); Hamb., etc., «Cap Finisterre» (Brazil); Batavia, etc., «Vondel» (Amsterdam); Pará e Manaus, «Manco» (Liverpool); S. Thomé, «Angola»...; Bordeus, «Divona» (Brazil).

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

Lembramos que na *Rua da Prata, 100, Casa das Carteiras,* ha grande sortido de novidades para brindes

RUA DA PRATA, 100 ◆●◆●◆●◆●◆●◆● TELEPHONE 1345

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Natal • Festas • Anno Bom

E' preciso não perder o tradiccional habito das estreias de artigos novos por occasião das festas, para aproveitar este momento em que fazemos excepcionaes vantagens.

Fatos

Confeccionados com os superiores cheviotes Londrinos, Patria, Lisboa e Popular, que teem feito o maior sucesso da actualidade devido á sua excellente qualidade, lindos desenhos e preço de pasmar.

Estes fatos, que sempre se venderam por 18$000, 15$000, 12$000 e 10$000 réis, vendem-se agora

Diplomata	Social	Operario	Reclame
11:600	10:500	9:700	6:850

Calçado

Verdadeiramente colossal é o nosso sortido de calçado, que sendo todo do fabrico manual não encontra rivalidade tanto no seu bom acabamento como na optima qualidade dos materiaes e ainda excepcional preço.

Botas para homem

Diversidade absoluta de modelos e qualidades de assombrosa barateza.

Botas de Calf ponteadas a 2$250

Calçado para senhora

Monstruoso sortimento de botas e sapatos em todas as formas, variadas qualidades e preços de pasmar:

SAPATOS de bella construcção e superior qualidade desde 1$200

BOTAS de qualidade recommendavel e elegantes desde 1$500

Calçado para creança

Sortimento assombroso de feitios e qualidades tanto em sapatos como em botas, fazendo extasiar a sua barateza.

Sapatos tão uteis como commodos desde 220

Sempre saldos — Sempre pechinchas

Casquinha á descarga

Vapor "Mimosa,,

Dirigir-se a

J. H. Santos & C.ª

Succ.

Bruno, Santos & C.ª

Fabrica 24 de Julho

Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

CLINICA GERAL

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Dr. Leite Machado

Interno do hospital do Desterro

Syphilis e vias urinarias. Clinica geral

Avenida da Liberdade, 77, s/loja

Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7

Telephone: 255 consultorio, 1541 residencia

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras

Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.

Consultas todos os dias das 14 ás 16

Para brindes

Grande sortido em LINDOS ESTOJOS, tudo o que ha de mais chic

Desde 600 réis

Na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma, 2

Quina v'ado da praça

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

Casa Africana

LISBOA

As maiores novidades em lãs, veludos e astrakans para casacos e vestidos encontram-se nesta casa a preços sem competencia.

Ateliers devidamente montados sobre a direcção de artistas de 1.ª ordem.

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Roupparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotes para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho — **R. do Ouro, n.º 286 a 290** (Ultimo quarteirão)

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 9$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.

Caixa 1/2 duzia 950

Procurar na secção de roupa branca da

"TETRA" — **Casa Africana**

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Associação de Classe dos Empregados de Associações Mutualistas

Séde—Rua 1.º de Dezembro, 31, 1.º

AVISO

Convido os senhores associados a reunirem em assembléa geral no dia 30 do corrente, pelas 21 horas, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o anno de 1914.

Lisboa, 23 de dezembro de 1913.

O presidente da mesa
Guilhermino Antonio Pereira

Victor Ferreira de Seabra

Adelaide Ferreira de Seabra, Carlos Ferreira de Seabra e filhos, Elvira Ferreira de Seabra, esposa e filhos, participam a todos os parentes e amigos o fallecimento de seu filho, irmão, cunhado e tio, Victor Ferreira de Seabra, cujo funeral se realisa amanhã, quarta feira, ás 17 horas, da rua da Victoria, 60, 4.º, para o cemiterio oriental. Não se fazem convites especiaes.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira, 24, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas que constam de brinquedos, pentes de caoutchouc, vinho de Malaga, molas para estofos e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 20 de dezembro de 1913.

O escrivão
Alfredo Marcelino de Almeida

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças dos rins e vias urinarias

Casa de saude para cirurgia

Avenida Liberdade, 8—Lisboa

RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

TAXIMETROS Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Pension Africana

Rua da Assumpção, 99, 3.º, e.

CONFORTO E HYGIENE

PRIMOROSO SERVIÇO DE COSINHA

RECEBEM-SE COMMENSAES POR PREÇOS CONVIDATIVOS

(Pagamento adeantado)

J. Narciso

Ourives-dourador — R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo *verdadeiro* processo *galvanico*.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS

Côra sem desvalques

Doura todos os dias

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL

Doenças venereas e syphilis

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

BRINDES

Os melhores para offerecer pelo Natal e Anno Bom são as

Perfumarias Delettrez

Essencias, Pós d'arroz, Sabonetes, etc., que se encontram em exposição e á venda nas principaes casas como:

Perfumarias: Balsemão, R. Retrozeiros; Mimosa, R. Ouro; Rosa d'Ouro, R. d'Ouro

Pharmacias: Comp.ª Hygiene, Rocio; João Nascimento, R. Prata; Nobre Sobrinho, R. Ouro; Teixeira Lopes, R. Ouro; etc.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3:546.

Para brindes

Lindos anneis de ouro com brilhantes para senhora

Desde 5$000 réis

só na ourivesaria do Barateiro PIMENTA

Rua da Palma, 2

Quina virado da praça

Companhia do Caminho de Ferro de Benguella

Juros de obrigações

Participa-se que os coupons das obrigações venciveis em 1 de janeiro de 1914 são pagos nas seguintes localidades:

Em Lisboa

Na séde da Companhia, largo do Barão de Quintella, 11 2.º

No Banco Nacional Ultramarino.

Na casa José Henriques Totta & C.ª

Em Londres

Em Friars House—New Broad Street E. C.

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara d'esta comarca, cartorio do escrivão Nunes e por sentença de 23 de julho ultimo, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio definitivo entre os conjuges Antonio Carlos da Silva, residente na rua dos Anjos, n.º 26, 5.º e D. Izaura Wagner Russel e Silva, moradora na Costa do Castello, n.º 14 A, 4.º

O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 2 de outubro de 1913.

O escrivão ajudante
Arnaldo Julio de Sá Ribeiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito da 5.ª vara pelo da 6.ª
Sottomayor

Almeida Affonso

Doenças da bocca e dentes

Prothese dentaria

Consultas das 9 ás 6

TRAVESSA DO CARLO 1, 1.º

Telephone 1022

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio — Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar de 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913, das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *frs. 7,07*, —liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada *coupon frs. 9,45* —liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.º 37 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 1.ª serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada *coupon 6 marcos;*

pela apresentação do *coupon* n.º 36 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada *coupon 9 marcos.*

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1909 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 8 de Dezembro de 1913.

O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 19

4—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

esteiras e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE n.º 3:872

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1222 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Souza e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 24 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço telegraphico, CAPITAL — Composição: Rua do Norte, 5 — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Correntes de opinião

Em todos os regimens representativos, quer se trate da monarchia liberal quer da Republica democratica, existem correntes politicas que se definem em partidos. Duas são essenciaes, embora possam com outras constituir-se partidos que correspondam a essas *nuances* de opinião. Uma d'essas, realmente essenciaes, será a que represente as aspirações mais avançadas, ou seja a *radical*; a outra aquella que, contrabalançando os impulsos da primeira, de forma a evitar-lhe as precipitações, impropriamente se denominaria conservadora, porque é, na realidade, a *moderada*.

Em toda a parte essas correntes se definem, em toda a parte esses partidos existem, como representação natural da sua existencia, e não será facil demonstrar que na Republica Portugueza ellas não existam, e por isso mesmo, concretisadas em programmas claramente differenciados, necessariamente influam na marcha politica da nossa sociedade.

Pelo contrario. Essas correntes são tão essenciaes no espirito republicano que, no tempo da monarchia, quasi todos os soldados da democracia conjugavam os seus esforços para derrubar o regimen, não querendo vêr sonho e ideal que procuravam transformar n'uma realidade, ellas já se encontravam bem marcadas, não sendo licito a ninguem suppôr que, após o triumpho d'esse ideal, não se amoldassem á concretisação politica que resultava dos seus principios.

Dizer que entre os republicanos não é possivel a existencia d'um partido moderado é, pois, não só proclamar um absurdo politico como falsear a verdade historica. E fechar os olhos para não vêr o que mesmo se está passando, desde a implantação da Republica, em que são principalmente os velhos republicanos que se empenham n'um debate incessante entre essas tendencias moderadas e essas tendencias radicaes.

Por que motivo, pois, se ha uma parte da sociedade portugueza que perfilha essas tendencias moderadas, ella póde julgar ser-lhe impossivel a sua integração no regimen? Só uma indifferença criminosa pelos destinos do seu Paiz, ou uma teimosa sympathia pelo passado, promovendo a incompatibilidade com o novo regimen, poderão explicar uma attitude que por outras razões nunca lograrã justificar-se.

A situação é, pois, bem clara e não ha floros de rhetorica nem subtilezas de chicana que consigam torcer-lhe a sua exacta significação. Nem mesmo a verdadeira ou supposta fraqueza dos partidos que definem a corrente moderada poderá servir de argumento, porque, se essa corrente conta, como se apregoa, com uma grande parcella da população portugueza, claro está que o seu ingresso na politica daria logo tal força a essa corrente que a converteria n'um poderoso valor politico.

Os partidos não são pertença de ninguem. A sua organização pode modificar-se; os seus programmas mesmo se podem remodelar. Tudo isso obedece á influencia do maior numero, e desde o momento em que existe uma verdadeira força politica, essa força nunca deixa de formar uma importante aggremiação partidaria.

O que não se pode dizer é que a Republica não comporte a existencia d'essa corrente moderada. O que se não pode dizer é que seja uma tarde para ella se manifestar. A qualquer altura que se revele, o seu logar está marcado, e sua influencia sentir-se-ha.

E não é tambem verdade que a Republica engeite a corrente moderada. Não só a não engeite como necessita d'ella. Todos os systemas representativos a requerem. Em todos existe. E quanto mais intensa fôr a collaboração d'essas correntes de opinião na vida politica d'um paiz, mais assegurado, mais prestigioso e mais forte se encontrará o regimen sob o qual ellas livremente se manifestem.

UM BRINDE
a Julio Dantas

Recordando uma festa encantadora

Com a devida venia, transcrevemos do nosso collega Primeiro de Janeiro *a interessante chronica do sr. dr. Souza Costa, escripta sobre a impressão da encantadora festa que reuniu ha dias os amigos e admiradores de Julio Dantas:*

Meu caro Julio Dantas: trago-lhe o meu brinde, atravez do jornal que você vae ler, como á semana illumina com a joia fina tirada d'um cofre, por mais alm... longos dias depois do banquete de consagração ao seu poder de evocar e á sua arte de escrever. Um melhor e mais brinde, só hoje, quatro das decorridos sobre essa festa encantadora de espiritualidade e de confraternisação, chega ao meu conhecimento — tão amortecido como a flor que murcha da sua prosa, quatro perturbada, eis como que interpretado e suave que seja o seu selo de estima, tem perdido a graça, o colorido, a frescura, e ar de innocencia e juventude que essa frescura, esse colorido... Porque eu disse-o então, no calor das consagrações... nem a percepção do... meu cavido recolhia, vindos no silencio exterior, não sei de onde e de todos os pontos cardeaes da nossa terra. Os meus amigos, os seus camaradas, os membros do governo que fallaram, fizeram-no em nome proprio, no dos presentes e no dos outros ausentes — elles o affirmaram, ferindo os timbales de crystal da sua palavra patriota irradia, vibrante, espalhando na sua limpida sonoridade os mais delicados e os mais fortes aspectos d'estima e da admiração. Na minha muda perturbada, eu como que interpretava, junto de si, o sentimento anonymo da multidão, sentimento que ignora Demosthenes, que nunca estremeceu ao repartir a bocca a ao do vacho delle, sendo afinal d'uma eloquencia estranha quando o coração lhe pulsa desordenado, quando os olhos se lhe illuminam de regosijo, quando o seu gesto de duvida em cariola ou revolta, quando a sua voz rouqueja ou ... e elle dia se exalta.

A hora luminosa em que os brindes espumavam, fazendo de Molière, envolvendo-lhe o peito, mantos de purpura, pela fôrça ... e suas vozes dos hombros, por esse paiz fóra, das varzeas aos montes, das cidades aos povos, das casas nobres á sombra do socego dos campos dormentes, meu amigo, milhares de corações recordando, revivendo, amando o sortilegio milagroso do commovo lagrimas ou sorriso, que a sua alma d'artista lá deixou em dia, somente eterna que eternamente ha de fluir. Você não os ouvia, enlevado, justamente enlevado no tumulto e no ar ... longe da sua ... a em ... n'aquella ... sobre o dia ... de orgulho, afinal ... do meu silencio, esse vago e ... e que sejamos, rumor de commovidos, mais ... que ... te quer ... mais expressivo do que o linho d'um murmurio.

Ouvia-o e esforçava-me por tiral-o esse... a outra distincia de cada um dos nossos comemorados em rumor informe. E então percebi murmurios brandos de saudade reconstituindo as scenas deliciosas que d'O que morreu d'amor, Soror Mariana e a ... como um ... oloroso aromatico, ascender como a luz de uma chamma, a satisfação renascida dos que applaudiam a ... o em... povilhada d'oiro, sensual e galante como um lenço de rendas delicadas, discretamente perfumado, d'*Um Serão nas Laranjeiras*. ... prebend ... corrente como se da ... que tu evocavam o corpo ... nunte da *Severa*, corpo de toda a gente, que se tedima d'uma vida inteira de peccado, deixando de viver pelo amor de um só. Distingui a emoção da mais horadivina da *Ceia dos Cardeaes*, nocturno brando de Chopin diluindo-se, por entre o susurro d'uma fonte, a gotejar, a cantar, a gemer, em taça sobre da marmore, entre mirtos e anemonas. Acaim, e sentimento commum, anonymo e confuso, individualisado, ... ganha em relevo e em pressão — d'uma alma chora com e as ... da pobre tysica de *Maior Dolorosa*, n'outras ri com a intriga ingenua do *D. Beltrão de Figueiróa*; á benção e ternura nas *Rosas de todo o anno*; á revolta e sarcasmo perante o ... tar d'*Os Crucificados*. E ... riso, benção, ternura, revolta, sarcasmo assaltavam-me proximo eloquente, é commovido profunda eperdurável de quantos palpitão a ... que o palpita ... na sua vida de artista, com ... coração ... que senhora Julio Dantas, de quantos teem pensado, sentido, que é d'oiro realmente o traço da sua pena, que na verdade a Renascença recordou para elle pelo velho azues da sua prosa a harmonia que assenta e o brilho que fascina.

Veja você, meu amigo, se no meio d'esse ... magnifico de vozes dominadoras, poderia fazer ouvir a minha voz, timida e descorada. Não podia. Tive o bom senso de o comprehender. Suppus mesmo ter-lhe communicado, em determinado momento, quando os olhos se me humedeceram de quente enthusiasmo d'uma ovação que as detecta a ... d'amigos, da admiração que se seguia, que a sua ... que me parecem ... lhe ... n'isto ... se ... como a ... de triumpho.

Depois, afinal, o que lhe tinha eu dito? Nada, quasi nada. Isto, somente: ... sua gloria, o seu triumpho são esse e são nossos — são esse como artista, como poeta, como historiador, são nossos como portuguezes, como filhos d'esta Patria tão bella que você nos ensina a amar, n'esta hora ... de recuo ... e de fé, em ... no mais ... que ... torná ... mais ... tanto ... ao ... precioso, ... do ... de ... quente ... a vida ... da nossa ... nossos ... os nossos ... comprehende, meu amigo, que a volta d'um homem, que não dispõe d'emprezogos, que passa a sua vida recolhida, afastado do borborinho e da intriga mundana, vivendo a vida dos outros — multiplicando-a, sublimando-a, eternizando-a — se congregam tantos homens, tantas energias, tantos e tão ardentes enthusiasmos. A sua gloria, o seu triumpho são nossos, ... e nós — o ... n'isto o que você trouxe aqui, a consagração ... se manifestar, porque são nossos ... a que ... regosijos, ... o que nós temos ... ao ... o ... e ... encanto das nossas ... de amores, ... inquietação, ... que nos ... corações que ... bem sentira.

Souza Costa

Poeira da Arcada

A mania de escrever vae tomando proporções escandalosas.

Nunca o pensamento, a meditação, a poesia e a hygiene interior se mostraram menos propicias á composição de um livro, parecendo mesmo que a febre de viver da epocha actual embaraça as manifestações superiores do espirito.

Pois não obstante, as pennas exercem-se activas, velozes, abundantes e estereis. Quasi constantemente, sobre a nossa mesa de trabalho, caem volumes — romances, viagens, poemas, critica, historia, philosophia, mysticismo e espiritismo. O que pretende tanta gente, que assim recorre á prosa e ao verso para communicar com o publico? Resposta difficil. Será, porventura, a terrivel necessidade de escaparem á desolação espiritual, entregando-se a um exercicio que de mental e artistico só tem as qualidades negativas?

∴

A litteratura infantil é um genero difficil, que até hoje conta poucos mestres. As creanças, quando leem ou ouvem lêr um texto, só se interessam a valer por imagens que correspondam naturalmente á sua sêde de maravilhoso.

O instincto de adivinhação é n'ellas vivissimo. Não podendo interpretar racionalmente o mundo, interpretam-no com todo o pittoresco e todo o imprevisto da sua imaginação dispersa. Tudo lhes parece quadro, panorama, deslumbramento e sonho. As suas experiencias exacerbam-lhe mais e mais a sêde de novidades. E' mesmo por causa d'isto que a maior parte dos educadores nunca conseguem prender-lhe a attenção, visto que contrariam as suas tendencias mais enraizadas.

∴

Junto ao lyceu Pedro Nunes abrem-se já os alicerces do jardim-escola João de Deus. Dentro de um anno ou pouco mais, o gracioso monumento receberá, diariamente, o beijo do sol nas suas quatro faces. Uma centena de creanças encherão os seus jardins e as suas salas, illuminadas por largas baías, com as notas puras de uma alegria maior para que a agua dos regatos.

Migalhas

Um Natal

Ha dos para doze annos, um grupo de rapazes de que eu fazia parte e onde havia litteratos *in-herbis*, pintores ainda frequentando a Academia e um musico que sonhava com a gloria emquanto ia tocando na orchestra dos theatros, tinha alugado o ultimo andar d'um velho predio para se reunir, discutir, fumar e trabalhar ás vezes. Chegou o Natal e scismaram de improvisar uma ceia á Murger. Quotisaram-se as magras bolsas e arranjou-se um perú, assado no forno e naufragado n'um arroz abundante e louro, umas quantas garrafas e uma immensa cafeteira cheia d'agua de castanhas.

Ao soar da meia noite começou a festa. A' nossa phantasia faltava apenas a neve das mansardas de Paris. Fumavam-se grandes cachimbos e quasi todos tinhamos o cabello comprido. Passada uma hora, a cafeteira era esgotada. Cantavam-se em côro trechos de opera, declamavam-se versos e crivavam-se os consagrados da epocha dos epithetos menos lisongeiros.

De subito, a campainha da porta vibrou medrosamente e, no quadro da porta aberta, desenhou-se a figura pallida d'uma rapariguinha. Foi acolhida com risos e exclamações e muitos julgaram vêr a Mimi, ainda sentar-se á mesa de Marcello e Rodolpho.

Ao que lhe fôra abrir a porta, disse a pequena meia duzia de palavras, entrecortadas de soluços, e desappareceu. Ficámos perplexos, interrogando com o olhar aquelle a quem ella fallára. A coisa era muito simples. Na trapeira ao lado havia uma velhota morta: a mãe da rapariga, e esta viera pedir-nos que deixassemos dormir tranquilla a sua mãesinha o ultimo somno sob aquellas telhas. Passados cinco minutos, desciamos todos, na ponta dos pés, a escada em torcicollos e essa uma pelanave nos despedimos uns dos outros, á porta d'aquella casa, onde nunca mais voltámos com alegria.

André Brun

Maison Blanche — Rocio, 16 — Telep. 735. Malhas de lã para homens e senhoras.

INTERESSES COLONIAES
O ministerio das colonias

continúa sendo um manancial inextinguivel de «ideias geniaes»

Por um decreto promulgado ainda em tempos do regimen deposto, em 1906, ainda não derogado, o algodão colonial foi isento, durante o prazo minimo de quinze annos, de direitos de exportação e de qualquer imposto industrial ou de exploração agricola.

Succede, porem, que por decreto de 7 de julho d'este anno, o ministro das colonias, a titulo de obter receita para a construcção do caminho de ferro de Quelimane, tributou o algodão exportado da provincia de Moçambique com 4 % *ad valorem*, alem de criar os direitos de cabotagem de 2 % na navegação do Zambeze, por onde aquelle producto é transportado.

Por seu lado, o director da alfandega do Chinde attribuiu á tonellada d'algodão o valor de 800$, apesar de em Lisboa, em tempos normaes, ser vendido a 260$ com fretes, seguros, e direitos d'entrada pagos, e no Chinde não haver quem o queira a 20$ porque seria uma transacção ruinosa para o comprador.

Mas para animar os proprietarios coloniaes a entregarem-se á cultura do algodão, vemos o mesmo ministro decretar que na provincia d'Angola seja dado pelo Estado, durante dois annos, o premio de 50$ por cada hectare que se consagre á cultura d'aquella planta textil, vantagem esta que accumulará com as do decreto de 1906.

Procurarão os cultivadores de Angola de maior protecção do que os de Moçambique, apesar do frete d'aquella provincia para Lisboa ser bem mais barato do que d'esta?

Mysterio.

Mas não basta isto para tornar curioso o decreto de 7 de julho de 1913. Ainda ha mais.

Por um tratado em vigor, feito com a Inglaterra, a navegação do Zambeze foi internacionalisada, e por isso não se pode exigir aos navios extrangeiros o pagamento dos 2 % que virem onerar a navegação nacional, o que traz como consequencia ficar o commercio portuguez em condições inferiores ás do commercio extrangeiro.

Por estas incoherencias vireis compreender o inutilisar os esforços da Companhia da Zambezia que, á sombra do decreto de 1906, se dedicára á cultura do algodão, tendo já este anno obtido uma colheita de dezenas toneladas, foi hontem a seu director fallar com o sr. dr. Almeida Ribeiro, para ver se obtem a annulação do extravagante decreto que, além de irreal, vem prejudicar as iniciativas dos que em Africa collocaram os seus interesses, confiados na protecção que uma lei lhes garantia.

A derrota da "Triple Entente,,

prova a inutilidade da força quando não seja dirigida por uma energica vontade

A entrega do primeiro corpo d'exercito da Turquia ao commando do general allemão Liman von Sanders tem feito desencadear uma tempestade na politica europêa, tempestade cujas nuvens pardacentas ensombram a boa harmonia da *Triple Entente*.

O primeiro corpo d'exercito ottomano occupa Constantinopla, dominando portanto os estreitos, cujo encerramento pode ser determinado a titulo de eventuaes necessidades estrategicas, o que affecta profundamente o commercio europeu.

A França vê n'esta deliberação de confiar a um general allemão a defesa de Constantinopla, e portanto do imperio ottomano, uma affronta e um perigo. A Russia é da mesma opinião; mas o mais curioso do episodio é cada uma d'estas potencias attribuir á outra a culpa de se ter chegado a esta situação.

A Russia accusa a França de ter feito emprestimos á Turquia, o diz que se ella não lhe tivesse fornecido dinheiro, o governo turco ficaria na dependencia da *Triple Entente*; ao mesmo tempo accusa a Inglaterra de não ter apoiado as exigencias que a czar tinha feito á Turquia para manter o *statu quo* nos estreitos, não consentir nem reconstruir nas suas margens quaesquer fortificações, compensação ao commercio dos prejuizos soffridos pelo eventual encerramento dos estreitos e reorganisação da gendarmeria da Anatolia com officiaes russos.

Eram fracas as compensações pedidas comparadas com a importantissima concessão feita á Allemanha, confiando a um seu general o commando do exercito de Constantinopla, mas, emfim, sempre eram compensações.

Pois em vez de apoiar esta nota, a Inglaterra exigiu que ella fosse redigida em termos menos energicos.

Por seu lado a França accusa a Russia de ter exercido uma fraca acção diplomatica junto da Sublime Porta nas circumstancias actuaes, e de não ter sido bastante previdente para ter evitado a situação deprimente em que se encontra a *Triple Entente* em face da Triplice Alliança.

O que é indiscutivel é que ha já seculos que a questão do Oriente se não apresenta tão favoravel para uma nação, em detrimento das outras, como n'este momento, e que a Allemanha exerce hoje em Constantinopla uma acção ainda bem mais preponderante do que a exercida pela Russia depois do tratado de Unkiar-Skelessi em 1833, que tanto alarmou a Europa inteira.

E não menos indiscutivel é tambem que a *Triple Entente* foi ludibriada pela politica allemã, apesar de n'ella figurarem a Russia, a potencia que dispõe do maior exercito do mundo; a Inglaterra, a potencia que tem a maior armada que existe e a França, a potencia que exerce a supremacia financeira na Europa.

Mas sem uma vontade energica que dirija uma tamanha força, a *Triple Entente* foi batida pela tenacidade inquebrantavel da politica do imperador allemão.

Protecção á Infancia

Jantar a creanças

Na Associação Protectora dos Creanças commemorando o dia d'amanhã e a exposição da firma Nunes da Costa Limitada, é amanhã, ás 15 horas, offerecido um jantar ás creanças protegidas por aquella benemerita instituição.

A reforma monetaria

nos Estados-Unidos

Washington, 24 de dezembro

O presidente Wilson sanccionou o *bill* da reforma monetaria, já votado pela camara dos representantes.—(*Havas*).

1.º DE JANEIRO

Cumprimentos ao Chefe d'Estado

Foi hoje distribuido pelas ruas da cidade um manifesto, assignado por *Um grupo de patriotas*, convidando o povo da capital a ir no dia 1 de janeiro proximo cumprimentar o sr. presidente da Republica.

Hora e local da reunião opportunamente serão annunciados.

Usou a agua de Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de senhoras.

Bodo a 200 pobres

A commissão administrativa da junta de parochia civil dos Restauradores distribue amanhã a 200 pobres a importancia de 50 centavos a cada um, resultado do *guete* promovida por essa commissão, juntamente com a regedoria, entre os seus parochianos. A distribuição realisa-se ás 10 horas, no atrio do theatro Nacional.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Por ser ámanhã dia de feriado, não se publica «A Capital», estando os nossos escriptorios fechados.

Grupo dos Amigos da Infancia

Vestindo e calçando 120 creanças

E' amanhã que, pelas 12 horas, como já noticiámos, se realisa no vasto salão da Caixa Economica Operaria, á rua do Infancia, á Graça, a sessão solemne promovida pelo benemerito Grupo dos Amigos da Infancia, para distribuição de vestuario e calçado a 120 creanças, além d'um lanche aos pequeninos, ceremonia commovente e que revestirá a maior imponencia.

A' festa assistirão os srs. governador civil de Lisboa, provedor da Assistencia Publica e representantes da Camara municipal, usando da palavra, entre outros, o sr.ª D. Maria Clara Correia Alves e os srs. Agostinho Fortes, dr. Costa Junior, dr. Carneiro de Moura, Carlos Simões Torres e Augusto José Vieira.

Prestam o seu valioso concurso a nova banda da Republica (Concentração 5 d'Outubro) e o sextetto Mozart.

LIVROS NOVOS
"A origem da vida,,

O sr. Thomaz da Fonseca é um dos espiritos mais eclecticos d'esta terra. Poeta, propagandista, pedagogo e homem de sciencia, este escriptor simples e honesto bem merece que lhe exaltem a intelligencia privilegiada e quasi devoção com que se deu a demolir aquillo que se convencionou chamar os erros do passado. O seu ultimo trabalho — *A Origem da Vida* — é uma obra de ousada propaganda; é d'uma coisa toda de apparencias cheia de modalidades, ora vaga, ora mysteriosa e ora mystica, fez o sr. Thomaz da Fonseca um problema palpavel, concreto e preceptivel, procurando resolvel-o conforme as determinações da sua razão, que é um Pouco a razão de toda a gente que não vive do erro e da mentira.

Bem merece ser lida *A Origem da Vida* pela porção de ensinamentos que as camadas populares n'ella encontrarão. A edição é da Empreza de publicações Populares, do largo do Intendente.

A Mutualidade Portugueza satisfaz por completo os encargos dos accidentes de trabalho

Sapataria Paris, 114, rua Augusta, 116 — O melhor calçado — Telephone 2:437.

Regulamento dos theatros

Os delegados das emprezas theatraes teem effectuado varias conferencias com o sr. dr. Daniel Rodrigues a proposito do novo regulamento dos theatros publicado no *Diario do Governo* de 10 do corrente. Algumas das suas disposições revelam um desconhecimento completo da engrenagem theatral, segundo affirmam os entendidos na materia.

O regulamento só vigorou durante um dia, sendo logo suspenso. Agora, e por virtude das difficuldades que surgiram para a sua applicação, consta que será definitivamente posto de parte.

Cottin & Desgouttes é o automovel mais simples e solido.

A aventura realista

Preso posto em liberdade — Regresso de diligencia

PORTO, 24.—Foi hoje solto Ticiano David da Silva, da rua Chã.

De Vianna do Castello, onde fôra ha dias em serviço com dois agentes, regressou o cabo Almeida, não fazendo prisão alguma.

No escriptorio do Homero de Lencastre appareceu hoje uma citação intimando o despejo no prazo de cinco dias. Caso a intimação não surta effeito, será o despejo feito judicialmente.

Devíam ter sido hoje ouvidas varias testemunhas ficando, porem, os interrogatorios para sexta-feira.

Estatistica Demographica

A população de Portugal era de 5 960:056 habitantes em 1 de dezembro de 1911

Acaba de publicar-se a segunda e terceira partes do *Censo da População de Portugal*, no primeiro de dezembro de 1911 (6.º recenseamento geral da população). D'ella extrahimos, por curiosos, os seguintes dados estatisticos:

Ha em Portugal 5.960:056 habitantes, sendo 2.828:691 varões e 3.13... femeas. Dos primeiros, ha só tres, 1 708 764, ...

53 Folhetim d'A CAPITAL 24-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O chanceller Julião

(SECULO XIII)

Quando o rei chegou ao terreiro em frente do mosteiro de Santa Cruz, molle romanica de fortaleza debruçada sobre o rio, já os conegos regrantes, alarmados pelo rebate dos sinos, se tinham reunido em communidade na casa capitular. D. João Cesar, prior do mosteiro, senhor do immenso poder que lhe outorgára a bulla de Celestino III, quis ouvir os jerarchias sobre a attitude a tomar perante a imminencia d'uma aggressão do rei. Foram uns de parecer que depois da escriptura e contracto de paz feitos havia quatro annos entre o bispo de Coimbra Pedro Soeiro e o prior de Santa Cruz, pela qual o mosteiro recebêra a villa de Soaresa, o couto de S. Romão de Cês e toda a jurisdicção episcopal sobre as parochias de S. Thiago e de Santa Justa, cumpria aos conegos manter uma attitude, sinão de aberta defesa do bispo, pelo menos de prudente reserva perante a politica astuta do chanceller Julião. Entendiam outros que o mosteiro devia mais ao rei, que acabára de doar ao prior D. João Cesar, sobre o altar mór de Santa Cruz, toda a sua copa d'oure e o viçoso logar de S. Fagundo, — do que ao bispo de Coimbra, cuja ambição de raposa mitrada lhes levára o Louriçal, Villa Pouca e Villa Chã. Foram de opinião terceiros de que aos padres de Santo Agostinho competia, mais do que attender a interesses do mosteiro e da ordem, zelar a dignidade do clero offendido. Prevaleceu este conselho e o capitulo decidiu repellir, como de um inimigo, qualquer possivel violencia do rei. O prior crasteiro recebeu ordem para correr todos os ferrolhos ás portas da egreja, reforçando-as com alavancas e lorias; — ia da crasta para as naves, embrulhado no seu birro lacero, seguido de leigos espantados, quando o rumor do povo cresceu, besou, vozes, restolhou para as bandas da alcaçova.

Mal teve tempo de atirar as bastantes para a forte travanca de ferro e de prevenir o prelado D. João Cesar. O clarão das tochas e das candeias rompeu pelas lumieiras altas do côro; um bramido de tempestade atroou o silencio da noite, — e os machados, e os marrões, e as lachas d'armas morderam, talharam, devastaram o forte castanho do portal. Toda a communidade correu, apavorada, tremula, sofraldando o habito, arrastando os sapatos, encapuzando o capello dos birros de lã. Clarões vagos, clarões errantes lambiam a pedra dourada da archinave. Os arcabouços dos agostinhos arquejavam; as suas figuras immobilizaram-se como espectros, escutando. Enrouhavam-se todos, a procurar um alvitre, uma solução: abrir as portas, ou esperar que a gente do rei as abatesse pelo ferro ou pelo fogo. Decidiram esperar. A vozaria do martyrio tocou-se e illuminou-os. O prior crasteiro ergueu uma cruz processional de prata. Correram os cónegos a buscar, sobre um fazonal de linho branco, o craneo de Santa Cecilia. Um padre levantava nas mãos um ciborio d'ouro, resplandecente. D. João Cesar, á frente da communidade atirada para o cruzeiro como um rebanho de carneiros, surgiu, revestido de mitra e pluvial, abraçado ao seu baculo enorme de cabuta de bronze. O castanho das portadas estalava, assobiava como lenha ao golpe convulso dos machados. Lá fóra, o povo uivava como um vento de tempestade que atravessasse um pinhal bravio. Por fim, a porta vacillou; metteram-lhe alavancas; braços felpudos, pojando musculaturas brutas, retezaram-se; cedeu-a, n'um momento de silencio, o offegar dos arcabouços, e como um tronco secular de floresta que o raio fulminasse, as portas de ... estremeceram, arquearam, rugiram e tombaram desamparadas no lagedo da nave.

Diante da figura barbara do rei e da murça vermelha de *magister Julianus*, que entraram, de repellão, á frente d'uma procissão de luzes, de azêmolas e de cadaveres, a communidade dos agostinhos surgiu, immovel, petrificada de assombro, resmoneando os psalmos penitenciaes, abraçada a cruzes, a custodias, a evangeliarios, a reliquias. O prior D. João Cesar, a mitra aurifrigiada a chispar na cabeça, o sudario atado no baculo, a estola d'ouro sobre a murça de pelle d'ovelha, avançou, enorme, perante a audacia do notario e do rei, e atirou-lhes, n'uma voz possante que resoou nas altas abobadas quadradas:

— Que vindes fazer á casa de Santo Agostinho?

— Enterrar os mortos, dom Prior! — trovejou o rei, o estarcão de malha luzindo ao clarão das tochas, a mancarra negra apontando os corpos inchados que se despejavam das andas.

O prior lembrou-lhe, n'uma voz rouca e sacudida, a excommunhão que cahira sobre a terra, a auctoridade de Roma, os decretaes dos concilios ecumenicos, todas as razões d'ordem canonica que o impediam de dar sepultura sagrada aos mortos n'uma cidade fulminada pelo interdicto. Respondeu-lhe o chanceller Julião que a causa publica primava a todas as resoluções synodaes, e que, se ao clero competia zelar a salvação das almas, cabia ao rei, pae do povo, tratar da salvação dos corpos. E emquanto os alvenéus e os burguezes levantavam as lages da archinave e da crasta e revolviam a terra aberta das primeiras covas, D. Sancho cruzou os braços e ordenou ao prior que lançasse a absolvição aos mortos. D. João Cesar abanou um gesto de negação.

— Recusaes-vos?

— Recuso, em nome do vigario de Deus.

— E os vossos cónegos tambem?

— Cahirá a excommunhão sobre o primeiro que levantar um gesto de bençam sobre um morto!

N'um impeto de fera bruta, o rei cresceu, arrancou, abateu sobre o prior as mãos felpudas, atravez dos paramentos que o revestiam, embrulhou-se no pluvial de D. João Cesar, pôs a mitra na cabeça, ergueu o baculo nas mãos, e, recordando o latim do ritual que lhe haviam ensinado os monges padres de Santo Agostinho, tomou o aspersorio, molhou-o na caldeira de cobre, e bradou, n'uma voz de tempestade, com meio do silencio de pasmo da multidão:

— Pois absolvo-os eu, que sou egreja hoje arcebispo dos Hospanhaes!

A benção do rei cahiu sobre um monte de cadaveres. Um cheiro infecto empestava as naves da egreja. Um a um, cavamente, como farrapos negros, os mortos desceram á terra. O povo, lá fóra, desopprimido, contente, dançava, sapateando os sócos vermelhos no lagedo de Santa Cruz. Nascia já o sol quando o rei, embrulhado no seu pluvial roxo, brandindo o baculo como um bordão de almocreve, a cabeça coroada dos cornos d'ouro da mitra episcopal, entrou, praguejando, na alcáçova de Coimbra.

Depois de amanhã, o episodio

(SECULO XIX)

...sados, 96.0?7, e das segundas, 1.853:867 solteiras, e 1.010:624 casadas. Separados judicialmente e divorciados, 3:493 varões e 4.0?? femeas. Viuvos varões, 97:432 e femeas 365:342. De toda esta população, 1.996:131 do sexo masculino e 2.51?:947 do feminino são analphabetos, e sabem lêr 802:660 varões e 560:418 femeas. Dos 5.960:056 cidadãos, pertencem ao continente 5.547:708 e ás ilhas 412:348.

A SORTE GRANDE

240 contos para Estarreja e 30 para o Rio de Janeiro

O bilhete premiado com 10 contos foi aberto em vigessimos e cautelas, vendidas em Lisboa

O largo Trindade Coelho não apresentou hoje o aspecto dos annos anteriores na vespera do Natal, porventura o *maior* dia para os que jogam na loteria e para os que com ella fazem negocios. Affoitamente se póde affirmar que não houve enthusiasmo; apenas os cauteleiros, os *redactores* das listas e os avisadores dos cambistas estacionavam á porta da Santa Casa, esperando que lhe fosse permittido o ingresso na sala.

Nas immediações alguns rapazes gritavam ainda varios numeros de cautelas que tinham nas mão, vendendo-as ao *preço da casa* aos retardatarios que aproveitaram os ultimos momentos de se poderem habilitar para a *taluda*.

Até que se abrissem as portas da sala das extracções nenhum incidente houve digno de registo. Discutiam-se as probabilidades do numero que sahiria o premio maior, faziam-se pequenas apostas sobre qual o seria e cambista que poderia annunciar ter vendido a *grande* e, a um canto, um velhote, de cachimbo nervosamente apertado entre as pontas dos dedos, dizia á meia duzia de individuos que tinha á sua volta:

—Já foi tempo em que no dia de hoje este largo, que era ainda de S. Roque, se enchia por completo e a guarda municipal se via ás aranhas para conter a multidão, que á força queria entrar para a sala. Hoje, é isto que se vê: nenhum interesse pela maior loteria do anno.

—E' que não ha dinheiro para jogar—objectou alguem.

—Qual historia!—respondeu o velhote, agora mordendo o seu cachimbo.—Toda a gente se habilita na hespanhola e para a nossa... nem uma de *tres*. E' ver a quantidade enorme de bilhetes que ficaram na thesouraria. E ainda hontem elles se vendiam a 98$00 escudos. Mas, isto aqui para nós,—continuou o tagarella, apertando mais o circulo formado pelos seus ouvintes—esta loteria é a peior de todas e eu lhes digo porquê. São 6.000 bilhetes e os premios 600, o que equivale a dizer que para cada 1.000 numeros ha 100 premios, ou seja uma percentagem de 10 0|0. Para esses premios são retirados quatrocentos e tal contos, ficando cento e noventa e tal para a Santa Casa. Já vêem, pois, que está explicada a preferencia pela loteria hespanhola: é menos arriscada e offerece lucros incomparavelmente maiores desde que haja sorte.

N'estas considerações proseguiria o velhote se não tivesse sido aberta a porta da sala das extracções, tomada logo de assalto pelos cauteleiros e pelos que se interessavam em obter melhores logares para bem se desempenharem das suas missões.

Eram onze horas e meia. No salão ficaram ainda muitas cadeiras vasias e na galeria viam-se apenas umas tres dezenas de espectadores, entre os quaes raras senhoras. Pouco depois, procedeu-se ao ingresso das bolas nas duas espheras, presidindo o official-maior sr. Antonio Murinello e assistindo, como representante da auctoridade, o sr. José Vilalobo de Arnedo, secretario da administração do 2.º bairro.

Ao meio dia começou a extracção, sahindo em primeiro logar o n.º 2697, a que correspondeu o premio de 200 escudos. Ao setimo *golpe*, o pregoeiro dos numeros *cantou* o 5.843. Logo a esphera dos premios parou e o pregoeiro d'esta, agitado, deu a noticia de lhe corresponderem os 240 contos.

Um movimento extraordinario se notou na sala, sahindo os avisadores a levarem a noticia aos seus cambistas. Immediatamente, porém, se sabe que o bilhete com aquelle numero fôra remettido, no dia 18, para Estarreja, pela thesouraria da Casa da Misericordia.

A extracção continuou, sahindo o 1271 e o 4232 com 500 escudos, o 4269 com mil e ás 13 horas e 20 o 3439 com dos mil escudos, seguindo-se-lhe o 3472 com o segundo premio, 30 mil escudos.

O sorteio perdera agora todo o interesse e conclue-se com a assistencia d'um reduzido numero de espectadores.

O bilhete 3472 foi remettido pela casa Campião para o Rio de Janeiro e o 3439 aberto na Havaneza do S. Paulo em vigessimos e cautelas.

Numeros mais premiados

5843	24:000$
3472	30:000$
3439	10:000$
2912	3:000$
4269	1:000$

286	500$	3429	500$
1271	500$	3748	500$
2570	500$	4232	500$
3739	500$	4505	500$
3827	500$	48?0	500$

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Com a penultima peça de Tristan Bernard, Les deux canards, escripta em collaboração com Alfredo Athis, aconteceu um facto curioso. O enredo geral era-o seguinte: Um jornalista era contractado para redigir na provincia um jornal de ideias avançadas e adoptava um pseudonymo. Passado algum tempo, o partido reaccionario do sitio, ignorando a sua qualidade de redactor do Canard socialista, convidava-o a redigir uma outra gazeta ultra-conservadora, tarefa para a qual o homem adoptava outro pseudonymo. Por fim e após varias curiosas peripecias chegava á situação de ter que se bater comsigo proprio.

No dia da primeira representação, os dois humoristas Max e Alex Fisher, os auctores da Inconduite de Lucie, *vieram aos jornaes assignalar o facto de ha uns poucos d'annos terem escripto uma novella humoristica cujo entrecho era, passo a passo, igual ao da peça de Bernard e Athis. Fizeram-no nos termos mais gentis, sem de maneira alguma insinuar que tivera havido por parte dos comediographos a menor intenção de plagio e lisongeando-se até de que o espirito de Tristan Bernard se tivesse encontrado com o d'elles. O auctor de* Anglais tel qu'on le parle, *sem procurar a menor justificação, constatou a curiosidade do facto e mais ninguem se occupou do assumpto.*

Em Portugal, a mais remota approximação de ideias entre dois trabalhos é logo objecto d'uma infinita serie de considerações, de insidiosas hypotheses e aquelles, a quem menos interessa o facto são exactamente os que procuram cancar a zizania entre os auctores que, por acaso, se encontravam na escolha d'um assumpto.

Todas estas coisas seriam de molde a preoccupar espiritos menos affeitos ás pequenas entregas do meio. Não pesam, porém, de forma alguma sobre o animo dos que conhecem a gente com quem lidam e lhes attribuem o conceito que deve merecer.

delicados. Mascaram a sua rudeza com as maneiras attenciosas de conversar e fallar. Aquelle que o senhor cita, o dinamarquez Petersen, que diz brusco e que foi, por vezes, incorrecto em Lisboa, é, actualmente, um gentleman que atrae, com quem se sympathisa e com quem se póde tratar. Succede com os luctadores o inverso do que succede com os artistas de circo. Esta ultima affirmação admirou-nos. Seria assim? Fomos analysar e chegámos á conclusão da verdade. E um amigo, um velho amigo, que accommodou o seu muito e apreciado valor litterario na commoda tarefa de critico theatral, vivendo na santa harmonia de um emprezario que o estima, confirmou as minhas deducções e a minha analyse com o seguinte «outros tempos, outra gente». Na verdade, o artista de circo, de hoje, é bem differente do de ha quinze e vinte annos, d'essa plêiade que acamaradava com os sportsmen que frequentava os clubs e se afastava dos bars, que seleccionava as companhias e fazia orgulho dos seus conhecimentos com litteratos, jornalistas e homens de sciencia. Hoje, o reclamo que o emprezario lhe faz, julgam-o obrigatorio e não o agradecem como o devem. Evitam as boas relações e acamaradam entre elles, gozando na bohemia das noitadas as delicias que julgam intermináveis. E a differença até nas artistas femininas se conhece, não em questões de formosura, que essas não as discutimos, mas na de gentil delicadeza e de seductora attenção, para com aquelles que com ellas privam. Ha seis annos, para não ir mais longe, havia prazer em acompanhar as artistas, hoje, se não ha desprazer, tambem não ha desejos. E é notar que ainda são os artistas d'esses tempos antigos, que, de vezes, se salvam d'essa maneira de proceder. Em Lisboa, ainda as coisas se aparentam differentes n'uma casa de espectaculos, porque o emprezario, que é um pratico e um homem intelligente, mantém uma bella disciplina, que estabilisa tudo...

Leo

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Fonson e Wicheler, os auctores da *Caixeirinha*, que sabbado se representa no theatro Republica, são os padrinhos do celeberrimo *Mariage de M.elle Beulemans*, que durante mais de quatrocentas representações occupou varios palcos de Paris e que Guitry representou na sua ultima *tournée* da America.

● Nada se sabe acerca dos originaes portuguezes que, porventura, serão representados este anno no theatro Nacional.

● A *tournée* Adelina Abranches estreia-se em março no Rio de Janeiro. A *tournée* do Gymnasio estreiará na capital federal em maio.

● Intitula-se *O relogio e o tempo* o prologo da phantasia *As quatro estações* que vae entrar em ensaios no theatro Polyteama.

● A companhia do Rocio Palace dá o seu ultimo espectaculo depois de amanhã.

Extrangeiro

No theatro Apollo reapparece a velha peça de Offenbach *Madame Favart*.

● O ultimo acto da gerencia de Julio Claretie foi a organisação d'uma recita a favor do cofre de aposentações do pessoal menor da Comedia Franceza.

Noticias

Entre nós

O equilibrista Robledillo apresenta-se pela ultima vez na proxima sexta feira, completando tres mezes de contracto.

*** Chegam amanhã os automoveis que o engenheiro Gregory e a condessa Astoria vão pilotar na corrida atravez do espaço, galgando um por cima do outro, depois de uma descida vertiginosa por uma rampa de uns quinze metros.

*** O *film* de arte «Os tres mosqueteiros», extrahido do celebre e popularissimo romance de Dumas, e que é uma maravilha de photographia animada, exhibe-se em Lisboa, na proxima semana.

*** Um salão lisbonense está em contracto com um xylophonista eximio.

*** No theatro Salão dos Anjos apresenta-se a fita, em 4 partes e 2:000 metros, «Historia de duas vidas».

*** Para as ilhas Madeira e Canarias vae preparar-se uma pequena companhia de variedades, que funccionará nos mezes de março e abril.

*** O Coliseu dos Recreios dá amanhã dois espectaculos: um em *matinée*, outro á noite, ambos com todos os numeros da actual companhia.

Extrangeiro

Os celebres artistas equestres *Bradbury* trabalham actualmente em Zaragoza.

*** O *clown* Beleig, o trio *Marnó*, os *Boston*, conhecidos artistas do publico de Lisboa, vão entrar n'uma *tournée* por Inglaterra.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—D. Cesar de Bazan.
Polyteama—A's 21—O toureador.
Trindade—A's 21—O soldado de chocolate.
Gymnasio—A's 21—A Conspiradora.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Apollo—A's 21—A canção do trabalho.
Coliseu dos Recreios—A's 21—2.ª apresentação dos celebres gymnastas aereos Parvo Ultimos espectaculos em que se apresenta Robledillo.—Todas as attracções da grande companhia de circo, etc.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zás-tras-pás. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania, Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Circos & Music-halls

Outros tempos, outra gente

Um activo agente theatral affirmava ha dias, quando ainda estava em Lisboa.—«Pode acreditar, os luctadores mudaram de orientação. Procuram ser homens correctos e

O concerto Blanch de domingo na Republica

Damos na secção respectiva o programma do 4.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que em *matinée* se realisa no proximo domingo, no theatro da Republica. A sua leitura bastá para calcular o que será esse grandioso sessão musical, que deve ficar memoravel a todos os respeitos e que tanto enthusiasmo está despertando.

1.ª Parte—I *Anacreonte*, ouverture, 1.ª audição, Cherubini. II *Serenata*, 1.ª audição, Glazounow. III *Dansa macabra*, poema symphonico, Saint Saens.

2.ª parte—IV 5.ª *symphonia*, Beethoven, a) Andante, b) Scherzo, d) Finale.

3.ª parte—V *O crepusculo dos Deuses*, *marcha funebre de Siegfried*, Wagner.

Para a execução da 3.ª parte, a orchestra é augmentada conforme as exigencias da partitura.

PEQUENAS NOTICIAS

A casa José Affonso Vianna & C.ª, da praça Luiz de Camões, esquina da rua do Norte, distribue pelos seus freguezes um pequeno almanach para 1914, com as indicações usuaes e os preços correntes dos diversos generos d'essa casa.

—Manuel Maria, residente na rua Bartholomeu Dias, 85, 1.º, queixou-se de que lhe furtaram de casa um cordão e uma pulseira de ouro, no valor de 58$50 e uma outra pulseira no valor de 60 escudos, assim como diversos anneis, um dos quaes lhe custou 120 escudos.

A banda da guarda republicana executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1|4 horas, o seguinte programma: *Phedre*, ouverture, Massenet, *Oriental*, suite, n.º 1—*Serenata*, n.º 2, *Pastoral*, n.º 3 *Capricciello*, Noupertk, *Cavalleria Rusticana*, selecção, Mascagni; *Dansa Macabra*, poema symphonico, S. Saens, *Gróte de Faraon*, passacalle, Lino.

Recolheu á enfermaria 8 do hospital de S. José José Maria Vianna, morador na rua dos Anjos, 143, que tentou suicidar-se ingerindo sublimado.

—Receberam curativo no banco do hospital de S. José: Joaquim Carvalho, morador na calçada do Duque ao Rosto, alli aggredido e ficando com ferimentos na cabeça, e mão esquerda; Diamantino Affonso, que cahiu na fabrica de vidros do Braço de Prata, ficando contuso pelo corpo; e Julia da Conceição, que foi colhida por uma bruçadeira na fabrica da rua de Palma, ficando contusa no braço direito.

ULTIMA HORA

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Ainda os deputados-funccionarios publicos, lyceu de Beja, vinho para pretos, etc.

Ao que consta—e não pode ser de melhor fonte a informação—apresenta-se eriçada de difficuldades a applicação da circular dirigida ás repartições de contabilidade, sobre os vencimentos dos deputados-funccionarios publicos, pelo sr. ministro das finanças. Em primeiro logar, ha quem conteste a legalidade d'esse documento, que, segundo certos legistas auctorisados, vae de encontro á lei eleitoral e á dos subsidios, as quaes obrigam os deputados burocratas a optar e a abandonar as suas funcções logo que as Camaras abram, resalvando-lhes, porem, todos os vencimentos que elles preferirem e escolherem. Ora a circular determina que aos parlamentares sob a alçada do paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral só seja pago o respectivo subsidio. Vê-se bem como as duas coisas brigam uma com a outra. Alem d'isso, ha a questão dos descontos, que não podem incidir sobre o subsidio, segundo a letra da propria lei. Far-se-hão pelas secretarias onde deputados e senadores tenham os seus empregos? E' este, a dar credito ao que corre sobre o assumpto, a solução que vae adoptar-se. Mas vê-se bem a trapalhada que de tudo isto resulta e que virá a servir, quando muito, para tornar mais ampla aquella já amplissima camisa d'onze varas em que, com a sua proposta de lei, o sr. ministro do interior se metteu...

***

...E o sr. Vaz Madeira, aquelle reitor do liceu de Beja que o seu voto e o d'um collega commodista elegeram, ao saber-se eleito, abandonou, taciturno e sphingico, a sala do conselho, como quem vae em busca d'uma inspiração providencial para resolver um grave problema de vida. Cá fóra, a rapaziada saltava, rodopiava e ria. O sr. Vaz Madeira ergueu um braço e pediu silencio. Depois fallou. Acabava de ser escolhido para a reitoria pelos seus dois collegas eleitores. Podia aceitar? Promettia ser justo e complacente. Ninguem teria que se arrepender. Que sim, que podia encartar-se no cargo de reitor. O corpo docente não se oppunha. E o sr. Madeira, regressando ao conselho, agradeceu ao collega o voto que o alçapremára, com o seu, a tão eminente cargo, ao mesmo tempo que se felicitava por não ter quem o contrariasse no exercicio das suas funcções. E' que o sr. Vaz Madeira já fôra, d'outra vez, reitor contra a vontade dos estudantes, tendo, por isso mesmo, de haver-se com uma gréve na qual a reitoria soçobrara lamentavelmente. Gato escaldado...

***

O chamado vinho para pretos é uma coisa hedionda, composta de todos os ingredientes denegridos, de todas as aguardentes deterioradas, de todos os vinhos que apodrecem pelos armazens dos especialistas. Para impedir a remessa de taes mixordias para as colonias, o sr. Teixeira de Sousa publicou em tempos um decreto que mandava analysar os vinhos exportados. Esse diploma, porém, cahiu em desuso, e os governadores das provincias ultramarinas não se cançam de dizer para a metropole os inconvenientes que d'ahi resultam para a saude do preto, envenenado lentamente com quantas misturas alcoolisadas lhe vendem. E', pois, de crêr que o decreto do sr. Teixeira de Sousa seja resuscitado quanto antes, a não ser que o sr. ministro das colonias julgue o vinho para pretos um dos seus melhores collaboradores n'aquella vasta obra de ruina colonial em que sua senhoria anda tão sacrificadamente empenhado.

***

As obras de Santa Engracia, symbolo da preguiça nacional, já não são as da basilica que se ergue lá para as eminencias de Santa Clara e na qual o sr. Ramos da Costa quer por força installar o Pantheon glorificador dos grandes homens immortaes que forem surgindo n'este Paiz. Não. As obras de Santa Engracia transferiram-se alli para a Arcada, onde ha uns poucos d'annos se trata de substituir o lagedo dos pavimentos, sem que se descortine, no mysterio do futuro, o dia em que a ultima lage tapará o ultimo buraco. O sr. Alvaro Pope já em tempos se insurgiu contra semelhante ronceirismo, na Camara a que pertence. Porque não ha de esse deputado voltar a sacudir com a sua oratoria impetuosa a serenidade com que caminha o rejuvenescimento do lagedo das arcarias do Terreiro do Paço? Se o fizesse, até mereceria que n'um dos nichos se collocasse, cercado de grinaldas floridas, o seu busto em authentico marmore de Carrara...

***

Em 20 d'outubro, o sr. Almeida Ribeiro fez publicar uma portaria indicando quaes os artigos que as colonias podem importar sem pagamento de direitos. Nova *gaffe* do sr. Ribeiro, dirão os que não confiam muito na habilidade governativa de tão conspicuo estadista. E não se enganam. O sr. Almeida Ribeiro esqueceu-se de incluir na lista que acompanha a portaria muitos dos artigos e generos indispensaveis aos governos coloniaes, de maneira que, de duas uma, ou a relação se modifica, ou certas verbas orçamentaes teem de ser alteradas para mais, a fim de poderem ser satisfeitas as despezas aduaneiras a que a portaria obriga. Por qual dos caminhos enveredará o sr. Almeida Ribeiro? Naturalmente por nenhum. S. ex.ª o que fez fel-o sempre bemfeito, e como a coherencia é a sua principal virtude, a portaria ficará integra em vigor a attestar a pertinacia inquebrantavel do seu autor.

NOTA POLITICA

A exoneração do governador da Guiné

e a taboa de salvamento que pretende lançar ao sr. ministro das colonias

Já hontem dissémos que se prepara uma sessão conjuncta do Congresso para ser apreciada a rejeição da proposta que exonerava o sr. Andrade Sequeira, governador da Guiné. Esse recurso constituiria uma taboa de salvamento para o sr. Almeida Ribeiro, que fez ouvidos de mercador á ordem de retirada que recebeu do Senado. Mas a verdade é que a Constituição, no seu artigo 25.º, diz claramente:

Ao Senado compete privativamente approvar ou rejeitar, por votação secreta, as propostas de nomeação dos governadores e commissarios da Republica para as provincias do ultramar.

§ unico. Estando encerrado o Congresso, o Poder executivo só poderá fazer, a titulo provisorio, as nomeações de que trata este artigo.

Sendo assim, e desde que exista o proposito de respeitar a Constituição, como se poderá justificar o recurso da sessão conjuncta? Pois ao Senado não compete, *privativamente*, approvar ou rejeitar aquellas propostas?

Dissémos tambem que os senadores opposicionistas não tomarão parte n'essa sessão conjuncta, por a julgarem attentatoria dos direitos que a Constituição confere á segunda Camara. Pela mesma razão, é natural que tambem não compareçam os deputados evolucionistas e unionistas, e surgirá então a difficuldade do numero para o Congresso se poder pronunciar, lançando ao sr. Almeida Ribeiro a almejada boia de salvação. Admittindo mesmo que a sessão conjuncta se realisava só com deputados e senadores governamentaes, não se te diria que o sr. ministro das colonias pudesse continuar a gerir a sua pasta, n'uma situação que fosse ao menos discretamente correcta...

Que, em boa verdade, o Senado já lhe apontou o caminho a seguir—o Almeida Ribeiro ficou!

Na passada sessão legislativa, tambem a Camara dos Deputados lhe fez o mesmo gesto, approvando um inquerito, que elle julgava desnecessario, sobre a concessão do exclusivo do opio em Macau. Imprudentemente, já d'essa vez o sr. Almeida Ribeiro puzéra a questão de confiança. A resposta não se fez esperar, mas s. ex.ª continúa a gerir a sua pasta. E continuará...

Politica hespanhola

Exoneração de commando—Convite ao rei—União entre liberaes

Madrid, 24 de dezembro

O presidente do conselho, Dato, confirmou que foi exonerado o commandante do *Carlos V*, que chegou a Veracruz.

A commissão da Academia das Sciencias, de Barcelona, visitou o rei, convidando-o a presidir á sessão commemorativa da sua fundação.

Depois do banquete de hontem á noite, Affonso XIII conversou com o conde de Romanones, Garcia Prieto e Villanueva, sendo o facto commentadissimo e attribuindo-se ao inicio de trabalhos para a união entre os liberaes.—*(Correspondente)*.

NOTAS DIVERSAS

O ministerio das finanças officiou ao ministerio da justiça para que por este fosse mandado instaurar processo contra o individuo da Guarda que ha tempos publicou pelos jornaes um aviso para que não comprassem bens ao Estado por este vender propriedades que lhe não pertenciam.

O ministerio da justiça officiou ao inspector de finanças da Guarda para que este intentasse n'aquelle juizo acção por diffamação a funccionarios do Estado.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Emigrantes presos

A bordo do *Lázer* foram presos 3 homens e 3 mulheres, que embarcavam para o Brazil como casados, não o sendo. Recolheram á cadeia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve muito movimentado, realisando-se o ultimo cambio a 45 5|16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 5/8	45 1/4
Londres, 90 d/v	45 15/16	—
Paris, cheque	628 1/2	633 1/2
Italia	628	633
Allemanha, cheque	258	257
Amsterdam, cheque	495 1/2	497 1/2
Madrid, cheque	98,5	99,5
New-York	1:09,5	1:09,5
Rio, s/Londres	15 5/32	—
Libras	5,24	5,30
Agio d'ouro	16 %	16 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,60	39,75 jur
» » 500$	39,60	39,75
» » 100$	39,60	39,80

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado, 3 1|2 1905, 99$ e 99$00 assent; 4 1|2 1888, 10?$?0; 4 1|2 1889-90, coup. 55$70; 4 1|2 1912, ouro, 87$?0.

Externas: 1.ª serie 69$80.

Acções: Assucar 84$00; Moagem (nova) 86$50; Beneficencia 16$80; Tabacos, coup. ?8$50. Za nbezia 4$80.

Obrigações: Aguas, cou. 78$80; C.ª Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, ?3$?0; Norte e Leste, 2.º grau, 47$10; Ambaca, 48$.

Praso, fim de janeiro: Moçambique 48 e 39$?.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,00; Inglez 2 1|4, 72,0?; Hespanhol, 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1877 97,00; Russo, 5 0|0, 1906, 102,?; Banco Ottomano, 18,00; Atchison, 98,37; Erie preferred, 45,00; Erie common, 29,37; Missouri common, 20,62; Norfolk common, 107,02; Rock Island, 14,75; Southern common, 23,02; Southern Pacific, 92,00; Union Pacific, 160,02; Rio Tinto, 69 1|4; Moçambique, 14,8; Rand Mines 5 7|8; Beira Railway, 25,00; Marconi's, ord 3 5|16; idem preferred 2 9|16; American 25 ??.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portugueza, 63,41; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 222,00; Moçambique, 18,25; Zambezia 10,50; Tanganika 000,000.

Concerto David de Souza

Com a assistencia de sua ex.ª o sr. presidente da Republica, presidente do conselho e outros membros do ministerio

O d'amanhã no Polyteama promette ser encantador.

N'um dia de sorrisos e flores, fica bem uma tarde de musica bella, com a interpretação delicioza e suggestiva, que o incomparavel maestro portuguez sabe como ninguem imprimir-lhe. Só um dia de victoria para David de Souza? Sem duvida mais alguma coisa: a impressão do resurgimento da arte nacional nas festas de familia, a cuja influencia o nosso espirito não póde ser indifferente.

A sociedade elegante de Lisboa não faltará pois alli, sendo já numerosos os logares adquiridos.

Assistem sua ex.ª o sr. Presidente da Republica e sua familia, os srs. presidente do conselho, ministro dos extrangeiros, alguns membros do corpo diplomatico, etc.

No proximo domingo realisa-se o 5.º concerto, sendo magnifico o seu programma.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Manuel Braz, proprietario em Feiteira, Alvalazere, e pae do commerciante da praça de Lisboa sr. Antonio Braz. O funeral realisa-se amanhã, ás 13 horas, da rua Nova de S. Domingos, 42, 2.º, para o Alto de S. João.

—Tambem falleceram a sr.ª D. Adelaide da Conceição Freitas Machado e o sr. Henrique Candido Furtado Monteiro, realisando-se os funeraes amanhã, respectivamente, da ermida da Senhora do Resgate, nos Anjos, ás 14 horas, para o Alto de S. João, e da calçada de Santo André, 94, 2.º, ás 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A sessão de hoje

Resolveu-se que na proxima sessão sejam apresentados os processos da commissão de nomenclatura de ruas ácerca de pedidos de mudança de nomes de vias publicas. Deliberou-se tambem adquirir material sufficiente para nas escolas se proceder á fervura da agua destinada aos alumnos das escolas primarias.

Pelo sr. Ricardo Covões são apresentadas as seguintes propostas: que aos operarios do matadouro que não pertençam á caixa de reformas seja sufficiente para serem promovidos a inspecção medica; que o salario minimo dos trabalhadores da Camara seja de 50 centavos; que seja inscripta no orçamento a verba de 5:000 escudos para ser applicada a reformas dos operarios do matadouro inhabilitados; que ao funccionario encarregado de redigir as actas da Camara seja arbitrada a gratificação mensal de 20 escudos e que da verba inscripta no orçamento para subsidio ao Jardim Zoologico seja retirada a quantia de 2:000 escudos que deve ser applicada á installação da assistencia dentaria em harmonia com proposta que apresentou n'outra sessão.

Carnes congeladas

Temos o prazer de poder levar ao conhecimento do publico de Lisboa que vamos ter, dentro em poucos dias, abundancia de carne de vacca. A companhia ingleza «The Lisbon Frozen Meat Company L.td» depois de convenientemente reparados os seus frigorificos, e de ter remodelado por completo a sua administração, pondo á testa do seu negocio em Lisboa uma Direcção inteiramente ingleza, vae reabrir os seus talhos, que serão fornecidos, com esmerado cuidado, de carnes Argentinas de primeira qualidade, o que sem duvida representará um alto beneficio para o abastecimento publico, pois, alem de se poder alimentar com carne boa e barata, não ficará sujeito a escassez d'este importante e imprescindivel artigo no mercado como ultimamente tem succedido.

Chamamos, pois, a attenção do publico em geral para o facto, porque emprehendimentos d'esta natureza e de tão reconhecida utilidade devem ser patrocinados, visto que redundam em beneficio geral. Bemvinda seja, pois, a iniciativa persistente da Companhia Ingleza das Carnes; e oxalá se mantenha por largo tempo, trazendo em resultado vantagens reciprocas.

Fogos-fatuos

(Criadas)

Hoje vou fallar de criadas.

Toda a gente agora se queixa d'ellas. As donas de casa dizem com ares nostalgicos o fataes:

«Já não ha criadas antigas!»

Pudera! Como ha-de haver criadas antigas, se não ha senhoras antigas?

Senhoras antigas que nunca sahiam de casa, que dirigiam os trabalhos da cosinha, da dispensa, da rouparia, que bordavam, cosiam, faziam dôces, que eram uma especie de madres abbadessas commandando a sua irmandade de servas, e que estas estimavam, respeitavam do fundo d'alma, recebendo d'ellas excellentes exemplos, auxilio, conselhos, e protecção e amparo para a vida toda!

As criadas para as senhoras antigas constituam uma parte da familia; eram uma responsabilidade, uma preoccupação, um dever. Em compensação, tinham n'ellas amigas dedicadas e fieis até á morte.

Mas agora?

Aqui entre nós e com a mão na consciencia: por que motivo hão de as criadas hoje em dia ter essas virtudes?

Bem sei... bem sei...

As condições da vida mudáram, o meio tem outras exigencias; uma senhora não póde passar os dias em casa a coser e a fazer dôces porque tem nas lojas roupa branca muito mais bem feita e mais barata, porque as pastelarias lhe fornecem bôlos e compotas em condições excellentes e mais economicas, e porque as senhoras de agora não são educadas como freiras, precisam de sahir, de tomar ar todos os dias...

Eu sei...

Mas se quizerem ter bôas criadas precisam de trabalhar. Isto é um axioma. Arranjem um processo de occupar as suas horas de um modo util, e terão boas criadas.

Não é a pyrogravura nem a photominiatura que as salvarão.

Procurem outra coisa.

VIDA & SCIENCIA

A telegraphia sem fios é utilisada contra os nevoeiros

Na ultima quinzena teem apparecido espessos nevoeiros sobre Lisboa e arredores e ainda ha dias os passageiros dos caminhos de ferro do Sul lamentaram uma permanencia forçada de algumas horas, a meio do Tejo, sem conseguirem saber onde ficava a ponte salvadora do Caes das Columnas. Teem sido nevoeiros como raro é ver em Lisboa e que muitos equiparam aos *classicos* nevoeiros londrinos. Se não tem havido desgraças a lamentar, tem havido atrasos e difficuldades na navegação fluvial e maritima e até se criminam os nevoeiros da ultima semana por o aviador Alexandre Sallés não fazer um *vôo* de ensaio.

E não haverá meio de combater o nevoeiro, que, pelos trabalhos do physico inglez Aitken, é devido a um phenomeno de ionisação das gotas de ar em torno de cada uma das particulas de poeira em suspensão na atmosphera? O genio inventivo do homem não poderá combatel-o? Diz-se que dá resultado a applicação da telegraphia sem fios. As ondas hertzianas, algumas d'um comprimento determinado, produzem sobre as vesiculas aquosas, ou sobre a pequena poeira que lhes forma o nucleo, um effeito de *desionisação* que permitte ás gottas de dissoverem facilmente. D'essa forma conseguiu-se esburacar a camada d'um espesso nevoeiro a distancias de 125 e 200 metros. As companhias de navegação do canal da Mancha e do mar do Norte parece que encontraram lisongeiros resultados nas experiencias feitas.

Mimileo

∴

Pelo mundo

Vêr os doentes no hospital sem perigo de contagio—Os americanos imaginaram um novo systema de isolamento, que atenua o aborrecimento das longas convalescenças e que foi inaugurado na clinica hospitalar das doenças contagiosas do hospital de Chicago. Em vez de serem agrupados n'uma sala commum, os contagiosos occupam compartimentos pessoaes separados por paredes, em vidro, d'um corredor acessivel ao publico. Assim, os amigos dos doentes pódem vêl-os e até fallar-lhes graças ao apparelho telephonico que tem cada compartimento. O systema realisa um progresso nos processos de isolamento usados até hoje, que não permittiam aos convalescentes vêr gente, fóra do pessoal hospitalar.

∴

A distribuição de aguas na cidade de Lisboa—Está na ordem do dia e, consequentemente, como base de discussão, a distribuição de aguas pela cidade de Lisboa. Dos «Archivos do Instituto de Hygiene» tiramos as seguintes notas e acidativas: As aguas de diversas proveniencias são conduzidas, por grossa tubagem, ás zonas de distribuição em que se encontra dividida a cidade: zona alta, com cota superior a 75 metros, zona baixa, com cota maxima de 45 metros zona media com cota comprehendida entre 45 e 75 metros.

A agua livre, recebida no Pombal, segue d'ali, por syphão de grosso diametro até á parte oriental da cidade, onde entra na cisterna da Penha, pequeno reservatorio situado tambem na zona alta. A do reservatorio do Arco, proveniente das caleiras do aqueducto, é, em parte, elevada pelas machinas para o Pombal, onde se mistura com a que este recebe do syphão da Amadora e a restante é conduzida até a praça do Rio de Janeiro, para alimentar o deposito da Patriarchal, situado na zona media com uma cota egual á do reservatorio da Veronica. O grande reservatorio de Campo d'Ourique serve directamente a rêde media e fornece agua para os do Arco e da Patriarchal.

A agua do Alviela é toda elevada pela machina dos Barbadinhos, d'onde toma dois caminhos diversos. Um d'elles leva-a, passando pelo pequeno deposito do Monte até aos reservatorios do Arco e de Campo d'Ourique, d'onde póde, como as aguas livres, ser elevada pelas machinas do Arco até ao Pombal. O outro conduz a agua para o reservatorio da Veronica, onde vae despejal-a na mesma bacia que recebe as aguas orientaes.

Festas associativas

No Club Recreativo Luzitano ha amanhã recita promovida por uma commissão de senhoras, com a comedia-drama *O gaiato de Lisboa* e a peça *A flôr dos trigaes*, seguindo-se baile abrilhantado pela orchestra do Club.

SPORT

A industria do automovel na America

Para se fazer uma idéia do enorme progresso que esta industria está fazendo nos Estados-Unidos da America do Norte basta citar alguns dos algarismos que uma recente estatistica publicada no New York Sun nos dá.

Assim, ao passo que em novembro de 1912 a fabrica Ford empregava 8.000 operarios, em novembro d'este anno empregava 12.000, um augmento de 50 0/0 em 12 mezes. No mesmo periodo de tempo a fabrica Cadillac augmentava o seu pessoal de 6.200 operarios para 7.070. A casa Studebaker passou a empregar de 4.800 pessoas, 7.000.

Para se ver a grandeza d'estes numeros basta dizer-se que a maior fabrica ingleza de carros pouco mais gente emprega além de 4.000 pessoas, emquanto que na França a maior fabrica emprega 12.000 pessoas. Mas a industria dos automoveis é mais velha em França, onde nasceu, do que em Inglaterra e mais velha n'este paiz da que na America.

A industria do automovel na Inglaterra tem, comtudo, uma firme tendencia para progredir e as suas fabricas dão, financeiramente, optimos resultados. Assim, o famoso Rolls-Royce, que, por anno, produz pouco mais de 1.000 carros, deu este anno de lucros liquidos 91.3[?]9 libras contra 71.080 do anno anterior, isto é, 456 contos contra 355. Deixando a sua conta de lucros e perdas um saldo de 55.339 libras, e sendo o seu fundo de reserva 136.036 libras (680 contos), os accionistas receberam 20 0/0 de dividendo, liquidos de imposto.

Este progresso da industria automobilista serve para mostrar a vantagem que ha em cuidarmos a serio das nossas estradas, visto que sem ellas não podemos desenvolver o turismo, o qual está cada vez mais na dependencia do automovel.

Entre nós

Pugilato

Do sr. Bazilio de Oliveira, um compatriota nosso, antigo socio do Sporting Club de Portugal e que ha tempos já reside em Inglaterra, recebemos uma carta em que nos declara ser com satisfação que tem conhecimento do que o boxe se está desenvolvendo entre nos e que se pensa em fazer disputar brevemente um campeonato entre amadores. E' já sabido que o sr. Bazilio de Oliveira se tem distinguido em Inglaterra como pugilista amador e pede-nos elle para tornarmos publico o seu desejo de poder tomar parte em quaesquer provas de amadores que se realisem em Portugal em meados do proximo anno que é quando tenciona visitar o seu Paiz; se antes d'essa epocha se realisar o campeonato de Portugal, desde já elle desafia o campeão para um combate, quando chegar.

Sala d'armas Magalhães.—Foi bastante concorrida a sessão de sabbado n'esta antiga sala d'armas, disputando-se varios assaltos ao florete, espada, sabre e bengala entre os srs. Anastacio Barbosa, L. Pereira, J. Vasconcellos, V. Costa, J. Ferreira, professor Magalhães, G. Vasconcellos, etc.

Nos boletins d'inscripção da semana finda vimos os nomes dos srs. Henrique Silva, Manuel da Cruz, Antonio Maria Santos, Regino da Silva Martins, Antonio Marino da Silva Pinto, Rogerio Marques e Raul de Mello.

Patronato da Infancia

A festa no Jardim Zoologico

Se o tempo o permittir, realisa-se amanhã, no parque das Laranjeiras, a festa que o mau tempo tem feito successivamente adiar. O programma, que já démos, é de molde a attrahir enorme concorrencia, tanto mais que a entrada, tanto para o Jardim como para a festa, custa apenas dez centavos.

Movimento associativo

Soc. Mut. Previdencia Municipal

Reune a assembléa geral no dia 29, ás 20 horas, funccionando com qualquer numero de socios, sendo a ordem dos trabalhos: nomeação de dois socios para o conselho fiscal, eleição dos corpos gerentes e delegado ao conselho regional e apresentação de uma proposta da direcção para remodelação dos serviços internos.

A provincia n'A CAPITAL

EVORA, 22.—Ha menos frio mas chove quasi constantemente, estando o vento leste.

—Affixaram-se editaes que dizem estar o cofre aberto, durante o mez de janeiro, para o recebimento das contribuições predial, sumptuaria e industrial.

—Chegou aqui um velho mendigo de 105 annos. E' do concelho de Mafra e chama-se Constantino Marcelino.

—Embora já esperado, causou desgosto a dissolução da Liga Agricola Alemtejana. Se a sua sede tivesse sido em Evora, talvez contasse mais socios.

Para Lisboa, com sua esposa, partiu o sr. Jorge de Sousa Mello, capitão de cavallaria 5, e a tomar parte na sessão do Conselho Superior de Agricultura o sr. Sá Vianna, director da Circumscripção Agricola do Sul.

COIMBRA, 23.—Nos paços do concelho realisou-se hontem a eleição dos vogaes effectivos e substitutos que devem constituir o tribunal de arbitros avindores no biennio de 1914-1915.

—Em uma das queuradas do Choupal foi ante-hontem encontrado um cadaver em completo estado de decomposição, que, pela roupa que tinha vestido e por alguns objectos encontrados em um bolso do mesmo, se reconheceu ser o do typographo Antonio José Adriano, que nos principios do corrente se havia atirado da ponte de Santa Clara ao Mondego.

O funebre achado deu entrada na Morgue.

—Os mancebos que tiverem completado 16 ou 19 annos são, perante a lei obrigados a participarem-no ás commissões do recenseamento. Esta falta é punida com a pena de 20 a 50 escudos de multa.

—Vae ser annexado ao quartel do regimento de infantaria 23 o edificio onde estava installada a Casa de Saude dos clinicos srs. Luiz Rosette e Armando Gonçalves, que era uma pertença do convento de Santa Clara. Para as obras a fazer o governo auctorisou já a verba de 400$000.

—Continuam a ser offerecidos valiosos donativos á Cantina Escolar dr. Bernardino Machado.

—Os empregados da illuminação publica da cidade pediram á camara melhoria de vencimento, pois que aquelle que actualmente recebem, ainda sujeito a despezas de limpeza e conservação dos candieiros, é uma miseria.

CASTELLO BRANCO, 23.—Foi collocado n'um dos concelhos do districto de Santarem o sub-chefe fiscal dos impostos sr. Christiano Lourenço, que estava no concelho de Proença-a-Nova. Attribue-se a sua transferencia a influencia clerical, visto esse sub-chefe ser livre pensador e delegado da Associação do Registo Civil e em Proença haver um bispo e quinze padres.

Novidades para o Natal

A conceituada confeitaria A PRIMOROSA, na rua do Carmo, n.os 50 e 52, apresenta hoje ao publico uma extraordinaria *étalage* das mais completas novidades para o Natal, coisas inteiramente novas para Lisboa e que vão fazer o maior exito. Assim poder-se-ha vêr uma enorme variedade de caixinhas lindissimas em xarão para *bonbons*, que são verdadeiros mimos de bom gosto, cartonagens de modelos encantadores, absolutamente novos e dos mais inesperados feitios; *bonbons* de grande novidade e, emfim o BOLO REI para este Natal, o celebre bolo-rei d'esta casa, que é o mais acreditado de Lisboa.

Movimento do porto

Sout. e Amsterd., «Gtotuna» (Batavia)	26
R. J., Sant., etc., «Demorara» (Liverp.)	26
Maranh, Ceará, etc., «Francis» (Liv.)	25
Hamb., etc., «Cap Finisterra» (Braz.)	25
Batavia, etc., «Vondel» (Amsterdam)	26
Pará e Manaus, «Manco» (Liverpool)	27
S. Thomé, «Ango...»	27
Bordeus, «Divona» (Brazil)	[illegible]

O MELHOR BRINDE DO NATAL

ESPECIALIDADES DE AROUCA

Bôlos de gemma, cavacas, pão de ló Teixeira Pinto, murcellas e manjar de lingua

A' VENDA EM TODAS AS BOAS MERCEARIAS

Como se pode evitar a febre typhoide?

Tomando a cada refeição um comprimido de

BACILINA LACTICA

recommendada por todos os medicos

Caixa 84 cent.—Tubo 31 cent.

A' venda nas pharmacias

Deposito em Lisboa: — Netto, Natividade & C.ª R. Jardim do Regedor, 19

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

Casa Africana

LISBOA

As maiores novidades em lãs, veludos e astrakans para casacos e vestidos encontram-se nesta casa a preços sem competencia.

Ateliers devidamente montados sobre a direcção de artistas de 1.ª ordem.

AS PASTELARIAS FERRARI

91, R. Nova do Almada, 93

Conservaria POMONA

111, Rua da Prata, 113

Empreza Bijou dos Gourmets

81, Avenida da Liberdade, 87

Os proprietarios dão as boas festas aos seus amigos e ex.mos freguezes.

Francisco Lopes d'Almeida Basto

RUA DA PRATA, 77

Dá boas festas aos seus amigos e freguezes.

A PRIMOROSA de Goedes & Ennes successor

Francisco Ennes

R. de S. Paulo, 190, 192—Succursal R. do Carmo, 50, 52

Dá as boas festas aos seus amigos e freguezes.

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL

Acções	Esc. 360.000$00
Obrigações	» 311.07[illegible]$00
Fundos de Reserva e Amortisação	» 307.[illegible]$00
	Esc. 979.470$00

SÉDE EM LISBOA

Proprietaria das fabricas do PRADO, MARIANAIA, SOBREIRINHO (Thomar), PENEDO, CASAL DE ERMIO (Louzan), VALLE MAIOR (Albergaria-a-Velha)

Installadas para uma producção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encommendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do Paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes emprezas nacionaes.

ESCRIPTORIOS E DEPOSITOS: 270, Rua dos Fanqueiros, 276—LISBOA

49, Rua de Passos Manuel, 51—PORTO

Endereços telegraphicos para Lisboa e Porto—Pelprado

Numeros telephonicos: Lisboa, 605—Porto, 117

Loteria do Natal

Campião & C.ª

116, R. do Amparo, 118

Premios maiores vendidos n'esta casa:

3472 (bilhete)	30:000$
3439 (cautelas)	10:000$
1271 (vigesimos)	500$
2570 (cautelas)	500$
2428 (cautelas)	500$
3471 (vigesimos)	400$
3473 (vigesimos)	400$

Fim do anno

40:000$

Bilhetes a 20$, vigesimos a 1$, cautellas a $55, $33, $22, $11, $05. Pedidos a

Campião & C.ª

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

216, Rua do Sol ao Rato, 216

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 28

50 réis o litro em garrafões

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Associação de Classe dos Empregados de Associações Mutualistas

Séde—Rua 1.º de Dezembro, 81, 1.º

AVISO

Convido os senhores associados a reunirem em assembleia geral no dia 30 do corrente, pelas 21 horas, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o anno de 1914.

Lisboa, 23 de dezembro de 1913

O presidente da mesa
Guilhermino Antonio Pereira

Grande loteria do Natal

Premio maior 240:000$000

Bilhetes a 16$00. Quadragesimos a 2$50.

Cautelas desde $06 a 2$20.

Pedidos a

João Candido da Silva

96 — Rua do Ouro, 193 — LISBOA

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31

Companhia do Caminho de Ferro de Benguella

Juros de obrigações

Participa-se que os coupons das obrigações vencíveis em 1 de janeiro de 1914 são pagos nas seguintes localidades.

Em Lisboa

Na séde da Companhia, largo do Barão da Quintella, 11, 2.º

No Banco Nacional Ultramarino.

Na casa José Henriques Totta & C.ª

Em Londres

Em Friars House—New Broad Street E. C.

J. Narciso

Ourives-dourador — R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até a mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo verdadeiro processo galvanico.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS

Côra sem desfalque

Doura todos os dias

Almeida Affonso

Doenças da bocca e dentes

Prothese dentaria

Consultas das 9 ás 6

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Telephone 1022

Borges & Irmão

BANQUEIROS

PORTO

Agencia de Lisboa: Praça do Municipio

Agencia do Rio de Janeiro: Rua da Alfandega

Papeis de credito, cambiaes, coupons e operações de Bolsa

Endereço telegraphico: Borgirmão

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor

Relogios para torres e em todos os generos.

51, Rua Nova do Almada, 51

Telephone 81

Joalharia Lory

Variadissimo sortido d'artigos de crystal e prata cinzelada proprios para brindes do Natal.

Rocio, 40—Teleph. 2483

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social Estação do Rocio Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar do 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913 das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0 recebendo por cada coupon [illegible] 7,0[illegible] liquidos de impostos em França.

pela apresentação do *coupon* n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada *coupon frs. 9,45* —liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.º 87 de nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 1.ª serie «Beira-Baixa», [illegible] obrigações de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada *coupon 6 marcos*;

pela apresentação do *coupon* n.º 36 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada *coupon 9 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 23 de Julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 8 de Dezembro de 1913

O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

Adelaide da Conceição Freitas Machado

FALLECEU

Francisco José da Silva Machado, Fernando Amaro Machado, Maria Isabel Machado, participam aos seus parentes e pessoas de amizade o fallecimento da sua querida mulher e mãe, e que o funeral se realisa no dia 23 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, saindo o prestito da egreja de Nossa Senhora do Resgate, aos Anjos, para o cemiterio do Alto de S. João. Não se fazem convites.

Henrique Candido Furtado Monteiro

FALLECEU

Maria Josephina de Caceres Furtado Monteiro, Marcella Monteiro dos Santos e seus filhos, Lucia Monteiro de Moraes e seu marido, Josephina da Camara, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu marido, pae, avô, sogro e irmão, e que o seu funeral se realisa amanhã, 23, saindo o prestito funebre da calçada de Santo André, 84, 2.º, pelas 11 horas da manhã para o cemiterio dos Prazeres.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Divisão de Via e Obras

Arrendamento e exploração da pedreira de «Monsanto» situada ao kil. 1.600 da linha de Alcantara a Cintra

No dia 5 de janeiro proximo futuro, pelas 11 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, serão recebidas propostas em carta fechada para arrendamento e exploração pelo periodo de 3 annos da pedreira do «Monsanto» situada ao kil. 1.600 da linha de Alcantara a Cintra.

As propostas devem ser endereçadas á direcção geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescripto:

«Proposta para o arrendamento e exploração da pedreira do «Monsanto».

A planta e as condições do arrendamento estão patentes na repartição central de via e obras na estação de Santa Apolonia, e no escriptorio da 1.ª secção de via e obras na estação de Alcantara-Terra.

Lisboa, 22 de novembro de 1913.

O engenheiro sub-director da Companhia.—*Ferreira de Mesquita.*

Banco Nacional Ultramarino

(Banco Colonial Portuguez)

(Sociedade Anonyma, de Responsabilidade Limitada)

CAPITAL 12.000.000$ — REALISADO 7.200.000$

Séde em Lisboa — Rua do Commercio n.º 74

FILIAES

S. Thomé, S. Thiago de Cabo Verde, Loanda, Benguella, Lourenço Marques, Nova Goa e Rio de Janeiro.

AGENCIAS:

S. Vicente, Bolama, Principe, Mossamedes, Inhambane, Quelimane, Moçambique, Chinde, Tete, Macau e Timor.

CORRESPONDENTES:

Em todas as localidades do mundo e nas principaes localidades do Paiz e Ilhas.

Operações bancarias de todos os generos com as colonias, continente, ilhas adjacentes e extrangeiro

Compra e venda de saques sobre o extrangeiro; notas e moedas extrangeiras operações de bolsa, coupons

Saques e cartas de crédito diretas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo

COTTIN & DESGOUTTES

A admiravel marca franceza, sobejamente conhecida em todo o mundo.

Notavel pela sua solidez e energia em rampa

Vendemos hontem ao Ex.mo sr. Antonio José da Cunha, de Castello Branco, o bello torpedo 16 H. P. d'esta marca, ha dias chegado.

O sr. Cunha, conhecedor como é de automoveis, não hesitou em preferir a nossa marca, a muitas outras que lhe offereciam, pois lhe reconheceu bellas qualidades.

Automoveis inglezes AUSTIN

Chegou-nos UM TORPEDO 12 H. P. d'esta marca.

Pedimos uma visita á nossa «garage», pois é realmente digno de ser admirado este lindo carro.

A. BLACK & C.

Garage Black — Travessa da Gloria, 26

TELEPHONE 3:046

Companhia dos Tabacos de Portugal

Qualidades de tabaco á venda nos estancos e preços a retalho

Charutos finos

Operas, 15 réis; Roinitas e Carmen, 20 réis; Conchitas e Lakmé, 25 réis; Regalia Chica, Margaridas, Aidas e Gaumas, 30 réis, Elegantes, Othello e Falstaff, 40 réis, Delicias, 50 réis.

Charutos ordinarios

De folha de Kentucky, para picar, de 15 e 25 réis.

Cigarrilhas de capa de papel

Ruffoas, forte, entre-forte e fraco, Pachás, Incriveis. Em carteiras de 10 e 12 cigarrilhas, com 8 grammas, 45 réis—10 e 12 cigarrilhas, com 10 grammas, 55 réis.—Vascos, Argelinos, Negritas, Lisboetas. Em carteiras de 20 cigarrilhas, com 20 grammas, 120 réis.—Viriatos e Egypcios. Em carteiras de 20 cigarrilhas, com 25 grammas, 150 réis.

Cigarrilhas de capa de tabaco em carteiras

Mimosos, 10 cigarrilhas com 10 grammas, 60 réis. Elegantes, 12 cigarrilhas, com 15 grammas, 90 réis. Coquettes, 12 cigarrilhas com 20 grammas, 120; Chic, 10 cigarrilhas com 20 grammas, 120 réis, Vascos, 20 cigarrilhas, com 25 grammas, 150 réis.

Cigarros

Ordinarios, em fio, massinho de 12 cigarros, 30 réis; Marechaes, em fio, massinho de 9 cigarros, 30 réis.

Picados em pacotes

Hollandez, Cachimbo e Duque, 25 gram., 100 réis. 50 gram., 200 réis; 100 gram., 400 réis.—Americano, 12 1/2 gram., 50 réis, 25 gram., 100 réis.—Esmeralda, 50 gram., 200 réis. Perfeição, Agora e Superior, 10 gram., 30 réis, 14 gram., 70 réis. 20 gram., 100 réis. 30 gram., 150 réis.—Francez. 15 5/8 gram., 80 réis, 31 1/4 gram., 160 réis.—Padoucah e Burley: 14 grammas, 70 réis.—Havano, em fio ou repicado, 60 gram., 275 réis. 100 grammas, 550 réis.

Rapé secco

Massarocs.—Pacotes: de 50 gram., 250 réis; de 100 gram., 500 réis; de 200 gram., 1$000 réis. Princeza.—pacotes de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. Reserva.—Pacotes de 50 gram. 200 réis, de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. ◆◆—Pacotes de 50 gram., 195 réis; de 100 gram. 390 réis; de 200 gram., 780 réis.

Rapé preparado em pacotes

Massaroca.—Pacotes: de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. Princeza.—Pacotes: de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Reserva.—Pacotes: de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Masalipatão.—1.ª Pacotes: de 50 gram., 165 réis, de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Vinagrinho.—1.ª—Pacotes: de 50 gram., 165 réis, de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. ◆◆◆—Vinagrinho e Masalipatão.—2.ª—Pacotes: de 50 gram., 150 réis, de 100 gram., 300 réis, de 200 gram., 600 réis. Estrella, Vinagrinho e Masalipatão.—3.ª—Pacotes. de 11 1/2 gram., 30 réis, de 22 2/3 gram., 60 réis, de 50 gram., 135 réis, de 100 gram., 270 réis; de 200 gram., 540 réis.

Tabaco em pó em pacotes de 100 grammas

Amostrinha, 450 réis; Esturrinho, 400; Esturro e Cidade, 375 réis; Simonte, 350 réis.

Tabaco fabricado exclusivamente para exportação, effectuando a Companhia o embarque

Hollandez A em pacotes de 50 e 100 grammas.—Hollandez B em pacotes de 50 e 100 grammas.—Superior francez em latas de 1.000 e 250 grammas e a granel em pacotes de 50 grammas.—Tabaco prensado (typo Cavendish) em talhadas.

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de Fevereiro de 1911, 100.

Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de Agosto de 1911, 50.

Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.

Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 50.

Lei da familia, decretada em 25 de Dezembro de 1910, 60.

Lei do inquilinato, decretada em 12 de Novembro e seguida das alterações de 18 de Novembro de 1910, 50.

Lei do divorcio, decretada em 3 de Novembro de 1910, 60.

Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 d'Abril de 1911, 60.

Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de Março de 1911, 101.

Regulamento dos accidentes no trabalho, decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de Julho, 50.

Codigo administrativo, approvado em 7 de Agosto de 1913, 60.

Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de Maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.

Grandes descontos aos professores.

Livraria de João Carneiro & Comp.ª

58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

CHARUTOS DE DANNEMANN & C.ª

Bahia

Incontestavelmente o melhor que se produz na Bahia

GRAND-PRIX GAND 1913

Acaba de chegar uma importante remessa, que se garante ser perfeitamente egual aos fornecidos ao mercado do Brazil.

DIAS & COSTA SUCC.ES

LISBOA

Brevemente, nas livrarias

Manual Pratico do Dactilographo e do correspondente moderno

Preço 750

Para o estudo da escripta á machina pelo methodo dos dez dedos e pratica dos teclados das machinas Remington, Royal, Underwood, Smith-Prémier, Mercedes, Yost, etc.

Correspondencia commercial

em portuguez, francez, castelhano, inglez, allemão, esperanto e estenographia.

Profusamente illustrado com numerosas gravuras adequadas ao texto.

Os pedidos podem já ser dirigidos a

Manuel Joaquim da Costa

Rua de S. Paulo, 173, 4.º D.—Lisboa

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS. Vendas com garantia sempre mais barato 30 % que em toda a parte.

Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
— LISBOA —

AMOR E HYGIENE

PRODUCTOS ZÉDOL

UNICOS absolutamente garantidos, tanto no que respeita a efficacia como em não prejudicar o organismo. Apparelhos e medicamentos descriptos no CATALOGO GRATIS, que interessa a todo o chefe de familia que se envia a quem o requisitar.

IMPOTENCIA

Cura rapida só com Suppositorios Virilogenios Zédol, caixa 1$; Pilulas Virilogeneas Zédol, caixa 1$50, ou Creme Prurital Zédol (pomada); boião 1$50; pelo correio mais $05.

Menstruações irregulares

ou mesmo falta, restabelecem-se com um só frasco de Pilulas Hermofilas Zédol, preço 2$50, correio mais $05. Todos os medicamentos levam instrucções sobre o modo de usar.

Deposito geral — ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16, 16-A — LISBOA
No Porto: Pharmacia do Terreiro, R. da Reboleira, 23

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE n. [illegible]

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo) acendedores, e.g. dão os qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de [illegible] com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado por termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a finesa d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho R. do Ouro, n.º 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as dá como MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrosis e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engurgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Capital 13.500.000$000
Em 135:000 acções do capital nominal de 100$000 rs.
Séde em Lisboa—Rua do Commercio
(VULGO RUA DOS CAPELLISTAS, 148)
Caixa filial no Porto
Agencias em todos os districtos administrativos do continente e ilhas dos Açores e Madeira

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Dr. Leite Machado

Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 259 consultorio; 1541 residencia

ANTONIO AURELIO

Clinica geral [illegible] senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, [illegible]
Consultas todos os dias das 14 ás 16

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Casquinha á descarga

Vapor "Mimosa,,
Dirigir-se a
J. H. Santos & C.a
Succ.
Bruno, Santos & C.a
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

BRINDES

Os melhores para offerecer pelo Natal e Anno Bom são as
Perfumarias Delettrez
Essencias, Pós d'arroz, Sabonetes, etc., que se encontram em exposição e á venda nas principaes casas como:

Perfumarias: Balsemão, R. Retrozeiros; Mimosa, R. Ouro; Rosa d'Ouro, R. Ouro; Comp.a Hygiene, Rocio

Pharmacias: [illegible] Nascimento, R. Prata; Nobre Sobrinho, R. Ouro; Teixeira Lopes, R. Ouro, etc.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, rondas de 7m,2
AGENTES: Em Lisboa—Luna Mayor & C.a, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 27, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Dia 2 de janeiro, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Para brindes

Grande sortido em LINDOS ESTOJOS, tudo o que ha de mais chic
Desde 600 réis
Na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina virada da praça

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos
(fundada em 1840)
Mesa da assembleia geral

Por determinação do ex.mo Presidente da Mesa da Assembleia Geral é convocada a mesma assembleia para se reunir no dia 30 do corrente mez, pelas vinte horas e meia, na séde d'este Monte-Pio, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

1.º Eleger a Direcção, o Conselho fiscal e a Mesa da Assembleia Geral, que devem funccionar no anno de 1914.

2.º Resolver sobre a opportunidade da discussão dos pareceres da commissão que apreciou as propostas para a creação de succursaes e do projecto de regulamento.

Lisboa e sala das sessões da Assembleia Geral do Monte-Pio Geral, 18 de dezembro de 1913.

O 1.º Secretario da Mesa
(a) João Ferreira Craveiro Lopes d'Oliveira

Pensões

Perante a direcção habilita-se

D. ESTHER MARIA MERCEDES D'ALMEIDA FREITAS CORTE REAL FORTE GATTO e D. Maria do Carmo Corte Real Forte Gatto, como unicas herdeiras á pensão annual de 400$ escudos, legada por seu marido e pae o socio n.º 8008, Augusto Forte Gatto.

D. MARIA HENRIQUETA SALEMA GONÇALVES D'AGUIAR, como unica herdeira á pensão annual de [illegible] escudos legada por seu marido o socio n.º 8571, Jayme Lucas Pereira d'Aguiar.

D. MARIA BEATRIZ Madeira, que tambem se assigna Maria Beatriz Madeira Charula d'Azevedo, por si e em representação de seus filhos menores Virginia Margarida, Margarida Laura, Maria Antonia, Laura Margarida e Maria, residentes em Lisboa, como unicos herdeiros á pensão annual de 400 escudos, legada por seu marido e pae o socio n.º 7854, Abel Annibal d'Azevedo.

D. MARIA LUIZA MADEIRA AMADO, residente em Lisboa, como unica herdeira á pensão annual de 600 escudos, legada por seu marido o socio n.º 10,001, [illegible].

CORREM editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Caixa Economica

PERANTE a direcção, correm editos de 30 dias, a contar de hoje, convocando quaesquer outros interessados que se julguem com direito ao levantamento do deposito n.º [illegible] feito por Casimira Maria Augusta da Silva Machado na caixa economica d'este Monte-Pio, e requerido por Leonardo Machado, na qualidade de [illegible]. FINDO O PRAZO sem reclamação, será [illegible].

Lisboa [illegible] Monte Pio Geral, 3 de dezembro de 1913.

O Secretario da Direcção
(a) Virgilio Henriques Soares Varella.

Brindes para o Natal

Colossal sortimento de Cartonagens com chocolates da casa Fry e outras importantes casas inglezas.
Preços muito resumidos
Almeida, Lorge & Passos Costa, L.da
Rua dos Retrozeiros, n.º 5 e 7.

Para brindes

Lindos anneis de ouro com brilhantes para senhora
Desde 5$000 réis
só na ourivesaria do Barateiro PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina virada da praça

Cacau e Chocolate "TOBLER"

O melhor cacau e chocolate suisso da fabrica de Tobler & C.ª (de Berne)

Latas e caixas de phantasia e de luxo de diversos preços

Bolachas inglezas de "Jacob", "Huntley & Palmers" e "Crawfords" em latas de phantasia, a peso e em pacotes.

Fructa nacionaes em doce, crystalisadas, francezas, conservas, licores nacionaes e extrangeiros, vinhos de Champagne das melhores marcas e muitos outros artigos proprios para brindes.

José Affonso Vianna & C.ª—Praça Luiz de Camões, 33 e 34 (Esquina da rua do Norte)—Telephone n.º 433

Perfumaria Rosa d'Ouro
Telephone 2638
Joaquim Ricardo Alves
281, Rua Aurea, 281
LISBOA
Deseja muito boas festas aos seus ex.mos clientes.

Turco do Calhariz
Alfayataria e chapelaria
LARGO DO CALHARIZ, 5 e 6
Deseja boas festas aos seus ex.mos freguezes e amigos.

Peixinho-florista
Chiado, 61—Lisboa
Dá as boas festas e felicita os seus ex.mos freguezes e amigos.

Viuva de José Dias
R. da Praça da Figueira, 39 e 40
Dá aos seus ex.mos freguezes as boas festas e deseja-lhes um anno novo muito feliz.

GUILHERME F. SIMÕES
Proprietario da
Casa Palissy Galvani
Aos seus ex.mos freguezes e amigos deseja festas felizes.
91, Rua de Serpa Pinto

A BRAZILEIRA
A. TELLES & C.ª
Casa especial de café do Brazil
Rua Garrett e Rocio
Deseja boas festas e um anno feliz aos seus ex.mos freguezes.

João de Sá, L.da
Deseja muito boas festas aos seus ex.mos clientes.
R. Correiros, 183, 1.º—Lisboa
Artigos para relojoeiros

Domingos Antonio Fernandes
ARMAZEM DE VIVERES
RUA IVENS—66 E 68
Deseja as boas festas aos seus ex.mos freguezes.

Figueirôa Rego, L.da
Desejam boas festas aos seus ex.mos freguezes e amigos.
Rua da Prata, 209 a 213

José Francisco Martins
Tabacos, Loterias, Jornaes, e publicações
4, Largo do Calhariz, 4
Deseja as boas festas aos seus amigos e clientes.

José d'Albuquerque de Figueiredo
BARBEIRO
RUA DO MUNDO, 49
Cumprimenta os seus ex.mos freguezes e deseja-lhes boas festas.

Ramiro Pinto & C.ª
146—Rua Augusta—148
Desejam boas festas aos seus ex.mos freguezes.

Tinturaria Cambournac
Dá boas festas aos seus ex.mos freguezes.
Largo d'Annunciada

Ribeiro & Silva
CASA DOS ARCOS
150, Rua Augusta, 156
43, Rua da Victoria, 47
Cumprimentam os seus ex.mos freguezes.

M. Castelhano
Deseja boas festas a todos os seus ex.mos freguezes e amigos e um anno cheio de prosperidades.
21, R. Eugenio dos Santos, 23
(Antiga R. Santo Antão)

GABRIEL CARVALHO
Ferragens nacionaes e extrangeiras
Praça D. Pedro, 41
Dá aos seus freguezes e amigos boas festas e deseja-lhes um anno feliz.

Simões, Carmo & C.ta
ELECTRICISTAS
R. da Trindade, 18 a 26—Tel. 3897
Officina para reparação de apparelhos e machinas electricas
Dão as boas festas aos seus amigos e clientes.

José Dias & Dias
Successores de Campião & C.ª
Dão as boas festas aos seus ex.mos freguezes.
Rua do Amparo, 118

Havaneza dos Retrozeiros
Manuel Augusto Rodrigues & C.ª
Rua da Prata, 65
Dão as boas festas aos seus ex.mos freguezes.
LISBOA

Papelaria Verissimos Amigos
30, Praça de Camões
Desejam festas felizes aos seus freguezes.

MANUEL IGNACIO ROQUE
RUA DO ARSENAL, 118
Colossal sortimento de bilhetes postaes illustrados
Dá boas festas aos seus ex.mos amigos e freguezes.

COMMERCIO CENTRAL
As firmas M. Taboada & Sobrinho e M. Lewtas & Taboada
Dão boas festas aos seus ex.mos amigos e freguezes.
R. do Arsenal, 138 a 144

CASA BRAZIL
Telephone 2821
R. Augusta, 250 e 252
R. de Santa Justa, 63 a 69
PREDIO TODO
Cumprimenta e dá as boas festas aos seus clientes e amigos.

ARMAZEM DE VIVERES
Jacintho Gonçalves
Telephone 1821
43, Rua da Praça da Figueira, 43
Deseja boas festas aos seus freguezes.

Vierling & C.ª
104, R. do Commercio, 106
17, R. Augusta, 19
Deseja boas festas aos ex.mos freguezes e amigos.

RETROZARIA LEAL
100, R. dos Retrozeiros, 102
1, R. dos Sapateiros, 3
(Lado do Credit Lyonnais)
Dá boas festas aos seus freguezes e amigos.

Silva Rocha, L.da
proprietarios da Loja da Rapoza
162, RUA AUGUSTA 164
Dão aos seus freguezes e amigos boas festas.

DROGARIA E PERFUMARIA
João Nunes dos Santos
RUA DO MUNDO, 106 a 110
Dá boas festas aos seus ex.mos freguezes e amigos.

Bernardino Ferreira dos Santos & C.ª
RUA DOS CAPELLISTAS, 87
Dão aos seus freguezes e amigos boas festas.

O BARATEIRO
Antonio J. Mendes
1, Rua de S. Nicolau, 3
Dá boas festas aos seus ex.mos amigos e freguezes.

José Affonso
Proprietario da Loja das Aguas
263, R. do Ouro, 263—Lisboa
Deseja aos seus freguezes e amigos festas felizes.

Estrella de Pekin
CHÁ E CAFÉ
BERNARDO A. FERREIRA
Calçada do Combro, 38
Deseja boas festas aos seus estimaveis freguezes e um anno novo cheio de prosperidades.

João Rodrigues da Costa
Success. de JOÃO CANDIDO DA SILVA
196, RUA DO OURO, 198
Dá boas festas aos seus ex.mos freguezes e amigos e deseja-lhes um anno cheio de venturas.

SAPATARIA SALGADO, Sobrinho
62, R. de Santo Antão, 64
Dá as boas festas aos seus ex.mos freguezes e amigos.

Picadilly
CHIADO, 60
Telephone 3958
Cumprimenta e dá as boas festas aos seus clientes e amigos.

Antonio da Silva e Filho
Sapataria Silva
Desejam festas felizes aos seus ex.mos freguezes e amigos.
9, Largo do Poço Novo, 10

Roupariа Central
DE
J. NUNES GODINHO
Rua do Ouro, 280 a 290
Deseja aos seus freguezes e amigos Boas festas

A. L. Freire
CASA DE MUITOS ARTIGOS
(Fundada em 1882)
R. do Ouro, 158 a 166
R. da Victoria, 90 a 96—Lisboa
Deseja boas festas aos seus freguezes e amigos.

Tabacaria Travassos
Loterias, tabacos e outros artigos
Manuel Martins Travassos
R. dos Poyaes de S. Bento, 57 a 59,
LISBOA
Deseja festas felizes aos seus ex.mos freguezes e amigos.

Viuva de J. M. Oliveira
Moveis e pianos
R. de Santo Antão, 177 a 181
Deseja boas festas aos seus ex.mos freguezes.

Patisserie Bijou de l'Avenue
78, Avenida da Liberdade, 80
TELEPH. 896
A. J. Alves
Dá as boas festas aos ex.mos amigos e freguezes.

Thomaz Mendonça, FILHOS
Cumprimenta todos os seus ex.mos freguezes e amigos, desejando-lhes um anno muito prospero.
PERFUMARIA
43, Calçada do Combro, 47

Livraria de João Carneiro & C.ta
58, T. de S. Domingos, 60
Desejam festas felizes aos seus ex.mos freguezes e amigos.

Guilherme & Gama, L.da
Dão as boas festas aos seus amigos e freguezes.

Dias Costa & Costa
Cambios, papeis de credito
76, 78, RUA GARRETT, 76, 78
Dão aos seus freguezes e amigos bons festas.

Aurelio Romera
RELOJOEIRO CONSTRUCTOR
R. Nova do Almada, 51—Tel. 611
Deseja boas festas aos seus ex.mos freguezes.

NUNES & NUNES
Cambios e papeis de credito
95—RUA DO OURO—97
Desejam boas festas aos seus ex.mos freguezes.

A. A. SIMÕES FERREIRA
O VERDADEIRO CAPILÉ
R. de Santo Antão, 85 a 87
Sucursal—Arco do Bandeira, 184
Cumprimenta e dá boas festas aos seus amigos e clientes.

Cimentos

Nacionaes e extrangeiros

Contractos especiaes para grandes fornecimentos

Exportação e fornecimentos annuaes

J. WIMMER & C.ª—LISBOA

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria

Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Empresa Nacional de Navegação

Serviços regulares entre a metropole e as colonias africanas por contracto com o governo

Frota da Empresa

Africa, Beira, Moçambique, Portugal, Angola, Dondo, Malange, Loanda, Zaire, Peninsular, Ambaca, Cazengo, Cabo Verde, Guiné, Zambezia, Chinde, Bolama, Manica, Ambriz, Ibo, Luabo, Mindello e Principe

LINHAS REGULARES—Sahidas de Lisboa para a Africa Occidental e Oriental, ilhas de Cabo Verde e Guiné Portugueza

Navegação para a costa oriental: Sahida no dia 1 de cada mez para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Navegação para Cabo Verde e Guiné: Sahida no dia 14 de cada mez para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Navegação para a costa occidental: Sahida no dia 7 de cada mez para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Sahida no dia 22 de cada mez para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, (com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

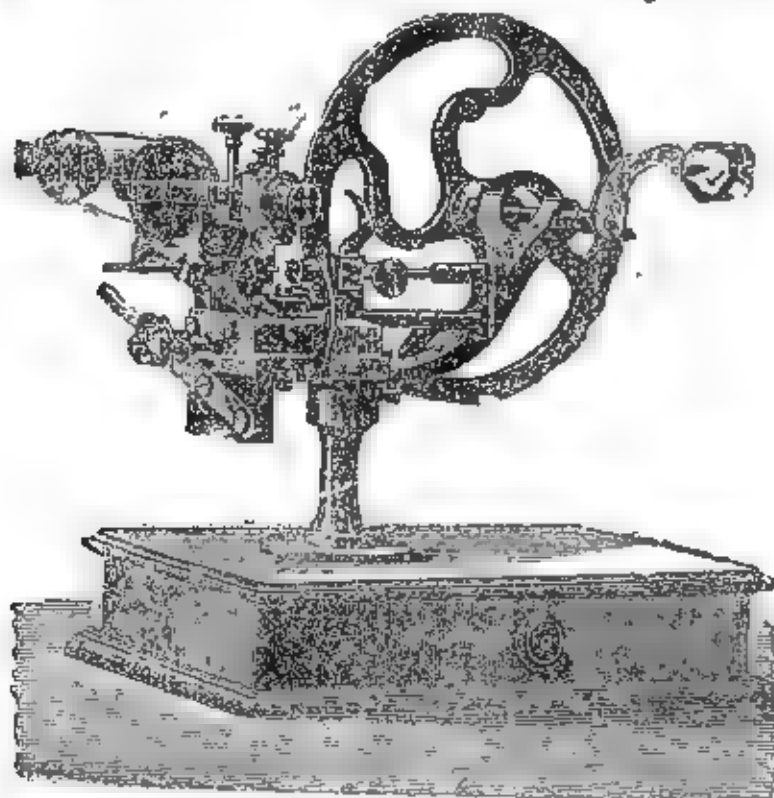
Sahida no dia 25 para S. Thomé e Loanda. Só para carga.

Todos os vapores d'esta Empresa teem frigorifero, luz electrica, excellentes accommodações e todos os modernos requisitos da navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rapidas e commodas.—Para carga, passagens e quaesquer informações trata-se:

Em Lisboa: Escriptorio da Empresa—Rua do Commercio, 85

No Porto: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua do Infante D. Henrique

---

Accessorios para relejoeiros

GRANDE E VARIADO SORTIDO

Preços limitados

JOÃO DE SÁ, L.DA

Rua dos Correeiros, 183, 1.º — LISBOA

SAPATARIA PARIS

M. Lima, Oliveira & C.ta

Cumprimentam os seus ex.mos clientes e amigos, desejando-lhe um novo anno de prosperidades.

114, RUA AUGUSTA, 116 — Telephone 2417

Banco Lisboa & Açôres

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 4.500:000$ escudos

SÉDE—Rua Aurea, 88—Lisboa

AGENCIA—R. Elias Garcia, 38/48—Porto

Negocios bancarios nos seus variados ramos

Arrecadação de valores, volumes, etc, por preços modicos

Tabella do aluguer de cofres fortes

Modelos	Dimensões—Profundidade uniforme 0m,58		PREÇO			
	Altura	Largura	1 mez	3 mezes	6 mezes	1 anno
N.º 1	0m,25	0m,25	2$000	3$000	4$000	6$000
N.º 2	0m,25	0m,51	3$000	4$500	6$000	10$000
N.º 3	0m,40	0m,51	6$000	7$500	12$000	18$000

O accesso aos cofres fortes, pelos alugadores, tem logar sempre que queiram, em todos os dias uteis das 9 e meia da manhã ás 5 e meia da tarde.

Pension Africana

Rua da Assumpção, 99, 3.º, E.

CONFORTO E HYGIENE

PRIMOROSO SERVIÇO DE COSINHA

RECEBEM-SE COMMENSAES POR PREÇOS CONVIDATIVOS

(Pagamento adeantado)

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças das vias e vias urinarias

Casa de saude para cirurgia

Avenida da Liberdade, 8—Lisboa

RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1223 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 26 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

EM ANGOLA

O contentamento dos allemães

justifica de sobra o alarme dos industriaes portuguezes, perante o decreto de 17 de novembro

O jornal *Le Petit Bleu*, de Bruxellas, publicou o seguinte telegramma de Berlim:

«Alguns telegrammas de Londres fazem prever para breve a delimitação das esferas de influencia ingleza e allemã na Africa Central, registando a imprensa allemã com todo o cuidado as informações relativas á colonia portugueza d'Angola. O *Berliner Tageblatt* reproduz, ha algumas semanas, uma circular do ministerio do interior sobre as condições em que deve fazer-se a colonisação d'Angola. A *Post* annunciava que o governo portuguez tinha regulado de novo as condições da exportação do milho colonial, publicando tarifas favoraveis á colonia allemã do Sudoeste Africano.

A 11 de dezembro ultimo, o sr. Paulo Rohrbach, cuja competencia em assumptos coloniaes é reconhecida por todos, publicou no *Berliner Courier* um artigo sobre a situação economica de Angola, futuro campo de acção para a iniciativa allemã».

A *Gazeta de Colonia*, por sua vez, falla do decreto de 17 de novembro do ministerio das colonias portuguez. Esse circular reduziu de 6 a 1 1/2 por cento os direitos de transito sobre os productos industriaes extrangeiros em Angola, reducção que interessa especialmente á Allemanha, dados os interesses que esse paiz possuirá dentro em pouco no caminho de ferro de Benguella, ao mesmo tempo que contribuirá para o desenvolvimento da linha do Lobito aos territorios belgas do Katanga. Os jornaes portuguezes, como se sabe, acolheram mal o referido decreto, que estabelece, segundo elles, o principio do «porta aberta» em Angola e facilita o accesso dos productos da industria allemã. A *Gazeta de Colonia* responde a essas criticas e faz notar que o decreto só se applica em excepção quando a linha ferrea de Benguella ... permittir o transito. Contribuirá para desenvolver poderosamente o trafico dos caminhos de ferro de Angola.

De resto, acrescenta esse jornal officioso allemão, depende dos industriaes do Porto evitar os prejuizos que temem para o futuro. A importação industrial portugueza nas colonias não é precisa sem as barreiras alfandegarias. Se uma lei ... os productos extrangeiros e os portuguezes, a industria portugueza terá de modernisar os seus processos, ou ficará condemnada a desapparecer».

Convem-se o isto fallar claro. Os industriaes portuguezes, para justificar os seus receios pelo futuro e os seus protestos contra o decreto de 17 de novembro, não precisam se não do contentamento dos industriaes allemães. E esse é tal que toma o aspecto d'uma verdadeira apotheose ao sr. ministro das colonias. Até que emfim o sr. Almeida Ribeiro encontrou quem o applauda...

GUARDA FISCAL AFOGADO

O receio de ser castigado faz com que um camarada lhe não acuda

Hontem de noite, como de costume, o posto fiscal do Bom Successo fez distribuir pelos abrigos maritimos de Belem e de Pedrouços varias sentinellas, entre as quaes o soldado n.º 193, da 2.ª companhia, João José Paixão, que foi postar-se junto de uma das guaritas marginaes.

Parece que devido á grande ventania o guarda cahiu ao rio, morrendo afogado, embora tivesse gritado desesperadamente por soccorro.

Um dos camaradas do Paixão, o n.º 233, Alexandre dos Reis, que se achava de serviço um pouco distante, ouviu ainda os gritos do seu companheiro, mas, receiando ser castigado, não lhe acudiu.

Hoje de manhã, quando ia ser rendido o 193, deu-se pela sua falta, pelo que o caso foi participado ao commandante do destacamento. Depois de ouvido o soldado 233, foram feitas varias pesquizas na doca com o emprego de um bote e croques.

O cadaver foi encontrado e trazido para terra. O Paixão tinha vestido o capote e a capa de oleado, o que certamente contribuiu para lhe impedir os movimentos. O relogio estava parado na 1 hora, o que parece indicar que se deu a essa hora o desastre.

Depois de cumpridas as formalidades legaes, foi o cadaver transportado para a casa mortuaria do hospital da Estrella.

THEATROS

O NOVO REGULAMENTO

As galerias não poderão manifestar o seu desagrado — O espectador tem de se conservar socegado e silencioso—Danças lascivas e outras coisas mais

Já nos referimos ao novo regulamento dos theatros ultimamente publicado no *Diario do Governo*, posto em execução durante 24 horas e logo depois suspenso por se averiguar que eram inexequiveis algumas das suas disposições. Consta-nos que elle seria definitivamente posto de parte, em virtude de certas difficuldades que surgiram para a sua applicação e que não partiam simplesmente dos emprezarios. Para se comprehender até que ponto essa informação devia ter fundamento, vamos apontar os inconvenientes que é facil descobrir em alguns artigos do regulamento.

Diz o artigo 45.º, tratando da illuminação das casas de espectaculo:

«Todos os bicos, tanto de gaz como de acetylene, serão limpos repetidas vezes. Pena, 5 escudos de multa».

O modo como esse artigo está redigido permitte que a multa seja applicada sempre que a auctoridade se lembre d'isso. Não basta que o bico esteja limpo; é preciso que o tenha sido... repetidas vezes.

No capitulo X, referente ás obrigações dos espectadores, determina-se que estes são obrigados «a manter-se socegados, silenciosos e nos seus respectivos logares durante a representação, de modo que não perturbem os artistas nem incommodem o publico, respondendo pelas creanças ou pessoas que os acompanharem». A transgressão importa advertencia pela primeira vez e expulsão do edificio nas reincidencias. Se os infractores voltarem ao mesmo espectaculo serão presos como desobedientes.

Cumprindo-se á risca esse artigo, fica o espectador impossibilitado de tossir ou de se assoar, porque, se tal fizer, deixará de estar silencioso. Recebe então uma advertencia. Volta a tossir ou a assoar-se? E' posto fóra. Mas entra outra vez na sala? E' preso.

Socegado, silencioso, no seu respectivo logar durante a representação... E se se obrigasse o espectador a adormecer?

No artigo 88.º determina-se:

«Em todas as casas de espectaculos de Lisboa haverá um camarote, ou frisa exclusivamente destinada ao governador civil (inspector geral dos theatros) e outro reservado ao funccionario policial que presidir e fiscalisar o espectaculo. O presidente do ministerio e os ministros do interior e de instrucção publica podem tomar logar no camarote do governador civil, assim como os secretarios ou representantes d'este; do camarote do funccionario policial podem assistir ao espectaculo apenas os chefes superiores da policia, salvo o disposto no § 3.º».

Antigamente, esse camarote, ou frisa, era utilisado pelo chefe do districto e pelo commandante da guarda republicana. Pode estranhar-se que essa praxe não fosse mantida, tanto mais quanto é certo que ella se praticava ha uns bons 50 annos.

Diz o artigo 92.º:

«Nos casos em que os espectaculos publicos se não possam realizar sem a previa affixação de cartazes, fica expressamente prohibida a venda de bilhetes para esses espectaculos sem que o referido cartaz tenha sido visado».

Quer dizer: os bilhetes de beneficios não podem ser vendidos com a antecedencia habitual, como tambem se não podem vender bilhetes para recitas de assignatura, cujos cartazes só costumam ser affixados nas vesperas dos espectaculos. Não é facil descortinar as vantagens de tal medida.

Segundo o § unico do artigo 96.º, «é prohibido a todos os espectadores, com excepção dos que occuparem camarotes ou frisas, a entrada na sala com guarda-chuvas ou outros objectos que possam incommodar. Pena de 5 escudos de multa».

E' esta uma outra disposição que pode dar logar ás mais disparatadas arbitrariedades. Quaes são os outros objectos que *podem* incommodar? Nem sequer se esclarece que se trata de incommodar... os outros, de modo que a policia, a pretexto de que um sobretudo forrado de riquissimas pelles, n'uma noite de temperatura amena, pode incommodar a pessoa que o usa, está no seu direito de a multar, não lhe permittindo que esteja... incommodada.

Determina o artigo 103.º:

«O dono ou emprezario de qualquer casa ou estabelecimento onde se cantam canções obscenas ou se exhibam danças lascivas é solidariamente responsavel com os auctores d'esses actos. Penas da lei».

Achamos dignas de applauso todas as tentativas feitas no sentido de reprimir a obscenidade dos palcos. Mas essa das *danças lascivas*... Adeante.

As chamadas ao proscenio são assim reguladas no artigo 115.º:

«Ao proscenio só podem ser chamados os actores, auctores, traductores ou imitadores dos librettos, maestros, compositores ou coordenadores de musica, ensaiadores, scenographos e machinistas. Pena, 10 escudos de multa».

Pode ser chamado o machinista e não pode ser chamado o emprezario. Porquê? Ainda segundo esse artigo, a pena deve recahir... sobre os espectadores que chamem ao proscenio quaesquer dos individuos que não estão alli apontados para as chamadas. O emprezario, por exemplo, infringe o artigo se apparecer no palco? Não, mas sim as pessoas que o chamarem.

Diz o artigo 118.º:

«E' prohibido dar pateada ou fazer manifestações de desagrado nos camarotes, frisas, balcões e galerias. Pena de desobediencia aos infractores se, depois de admoestados, insistirem na infracção.»

Sabendo-se que os espectadores das galerias são os que costumam manifestar o seu desagrado mais ruidosamente, não se percebe bem como a auctoridade poderá fazer cumprir aquella disposição. Imagine-se que as galerias do Coliseo pateiam qualquer artista. Como se pode isso impedir ou castigar?

Já vê o leitor que devia ter todo o fundamento a informação, que até nós chegou, de que o regulamento seria definitivamente posto de parte.

Julio Dantas

Uma portaria de louvor

No *Diario do Governo* de hoje vem publicada a seguinte portaria de louvor:

Attendendo ao reconhecido valor litterario das obras de Julio Dantas, e muito especialmente aos seus recentes trabalhos de reconstrucção historica publicados no jornal *A Capital*: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministerio da instrucção, que áquelle prestante cidadão e grande patriota seja dado publico testemunho de louvor pelo enaltecido brilho que tem dado ás lettras patrias e pelo intenso e carinhoso patriotismo com que tem vulgarisado a Historia Portugueza.

Paços do governo da Republica, em 20 de dezembro de 1913.—O ministro da instrucção publica, *Antonio Joaquim de Sousa Junior.*

Congratulamo-nos com esta homenagem dos poderes publicos ao nosso eminente collaborador, que, pelo seu talento, pela sua obra e pelos levantados intuitos do seu ultimo soberbo trabalho litterario que é o folhetim *Patria Portugueza*, escripto para *A Capital*—trabalho em que o artista e o patriota são egualmente grandes—merece não só a admiração, mas o reconhecimento geraes. Julio Dantas, na plenitude da sua mocidade, é hoje uma das figuras mais illustres da nossa terra, que ha de continuar honrando e enriquecendo com os seus primorosos lavores, e estes applausos do governo da Republica, em unisono com os dos seus leitores numerosissimos, constituirão, por certo, para elle um novo estimulo que muito nos apraz registar.

Migalhas

Soliloquio do perú

«Os portuguezes não se podem ver uns aos outros. Não ha dois que tenham a mesma opinião sobre politica, sobre arte, sobre litteratura. Um mesmo gosto os reune um dia a todos em torno do meu cadaver: todos entendem que hão de comer perú no dia do Natal.

Uns são religiosos, bramam contra a impiedade do seculo, choram de commoção ao lembrar-se que Jesus nasceu n'umas palhinhas com uma vaquinha de um lado e um burrinho do outro. E, visto isso, toca a comer perú.

Outros são atheus e livres-pensadores. Gritam:— «Abaixo a reacção!» De boa vontade comeriam um padre assado no espeto; mas como os sacerdotes estão carissimos, quem paga as favas é o desgraçado perú, que sae mais em conta.

Este jura por Affonso, aquelle reza no templo de Antonio José, aquell'outro, ainda, commungará no credo de Camacho. Todos trazem erguido o signal da guerra sem treguas e, afinal de contas, quem se amolla sou eu, perú innocente, que nem ao menos sou syndicalista.

Só queria que me explicassem porque será o Natal o meu S. Bartholomeu... Crucifiquei eu o Redemptor dos homens? Acaso fui eu que o coroei de espinhos e gritei no Pretorio que o levassem ao Calvario? Porque não dão uma folgasinha á gente perúacea e não decidem para o anno comer a perdiz e no seguinte sacrificar a gallinhola? Que diabo, eu bem faço a diligencia para me tornar insipido e desagradavel! Sou de uma seccura, aliás justificada em quem é tão mal tratado... Sou interminavel. Sobejo sempre e fico para o dia seguinte, e para o outro, e para o outro, a vêr se elles se fartam. Não ha meio.

Ha quem diga que Jesus veiu á terra para salvar os homens. Veiu, mas foi para encravar os perús...»

Pela copia
André Brun

Poeira da Arcada

Dois historiadores francezes—os srs. Langlois e Aulard—insultam-se com paixão, nas columnas do Matin. *A contenda dura já ha uns poucos de dias. O seu rancor, porém, renova-se, promettendo larga duração. Accusam-se reciprocamente de deturpações e falsificações de documentos. Embora o caso esteja ainda um pouco nebuloso, apura-se já que as grandes virtudes da historia não teem merecido um respeito por ahi além aos seus cultores devotados. Os que estudam o passado, para resuscitar-lhe a pura humanidade das suas gerações, esquecem-se com frequencia do respeito que devem aos mortos e obrigam-nos a collaborar nas tramoias e fabulas dos vivos. Não será esta a razão por que os heroes, em vez de romperem o seu somno tumular para articular a verdade, parece que fallam desarrasoadamente como socios de clubs suspeitos?*

* * *

Xavier de Carvalho, portuguez illustre que em Paris vive na admiração das glorias nacionaes, entende que os nossos diplomatas devem usar farda, para servirem a Republica com mais brilho e pompa. Se é só para isto, perde o seu tempo com a fallacia. Portugal necessita, antes de mais nada, de definir bem a sua politica internacional, dando a sua representação no Extrangeiro a homens de comprovado merito. As fardas, que ás vezes ficam bem nos diplomatas, quando estes não possuem o espirito da sua funcção são o prospecto da sua nullidade picaresca. A Republica, para ser acatada, basta-lhe ser modesta e simples.

* * *

O padre Gaffre, dominicano secularisado, fez em Paris, na Université des Annales, *uma conferencia sobre Jerusalem. Fallando da terra dos prodigios, evocou principalmente quem a tornou santa. Christo surgiu na poesia de um grande quadro. Os muros da velha cidade illuminaram-se de clarões divinos. A sua eloquencia de notas tão puras manteve o seu auditorio na illusão de um mundo que ha muitos annos se desfez. Quando terminou, os ouvintes encararam-se com espanto, julgando-se sobreviventes de uma enorme catastrophe.*

Um drama n'um hotel

Um homem que desapparece e uma mulher que se suicida

Porto, 26.—No dia 21 hospedou-se no Hotel Internacional um casal; no livro dos hospedes inscreveram-se com o nome de Arnaldo Barbosa e sua mulher, de Coimbra. A consorte do Barbosa era uma elegante franceza, de 20 annos, loura e insinuante, parecendo que entre os dois reinava a melhor harmonia.

Ante-hontem, porém, o marido participou que não iria jantar e sahiu. A' tarde enviou uma carta á mulher que, depois de a lêr, se mostrou vivamente excitada, sahindo em seguida.

Era já noite quando regressou ao hotel; jantou e retirou-se para o seu quarto, não dando mais signal de si.

Hontem, pelas 12 horas, dois individuos foram procural-a dizendo ao agente do hotel que precisavam fallar-lhe. A porta do quarto estava fechada por dentro; bateram repetidas vezes, mas a franceza não respondeu. Deliberaram fazer arrombar a porta, e para assistir a esse acto foi chamada a auctoridade. Forçada a fechadura e impellido o batente, uma scena tragica se apresentou: estendida sobre a cama, morta, a franceza apertava na mão um revolver. Uma bala perfurou-lhe o frontal, alojando-se no cerebro.

Como a sua identidade seja ignorada, o cadaver foi removido para a Morgue.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Ainda a circular, a questão de Ambaca, o relatorio do governo, commercio com a Hespanha

E a tragedia da circular continúa. A' sua execução oppõem-se não só certas difficuldades de secretaria, como, no entender de muitos, os direitos que a lei confere aos membros das duas Camaras, communicando-lhes por completo os seus vencimentos quando, sendo funccionarios publicos, por elles optem. E, segundo corria hoje pela Arcada—a quasi abandonada Arcada d'estes dias de férias de Natal, que só os mais incorregiveis viciosos da politica não abandonaram—a questão será levantada no Parlamento logo que elle reabra, para que se averigue bem da legalidade da ordem do sr. ministro das finanças, tão contraria, apparentemente, a tudo quanto está disposto sobre vencimentos a pagar aos deputados. Se esse debate surgir, será mais um tropeço que o governo encontrará no seu caminho e que decerto não lhe custará a arredar. E' que, quando se tem uma maioria disciplinada e docil não ha nada mais facil do que interpretar as leis e fazel-as executar rigorosamente...

* * *

A questão de Ambaca está, como já se disse, dada para ordem do dia da Camara dos Deputados. E' uma questão dos evolucionistas. Foi um deputado d'esse partido que a levantou e foi deante d'ella que o sr. Freitas Ribeiro, então ministro das colonias, teve de abandonar o poder. D'esta vez, a contenda não será menos renhida, parecendo que o debate principiará com um discurso do sr. Camillo Rodrigues, seguido d'outro do sr. Vasconcellos e Sá. O facto do sr. Freitas Ribeiro voltar a fazer parte do governo antes d'esta magna trapalhada ter sido liquidada será, decerto, um dos cavallos de batalha das opposições.

* * *

Aquelle sr. Vaz Madeira, reitor, por sua graça e pela de um collega, do lyceu de Beja, não faltou á promettida benevolencia para com os alumnos. Um d'elles embirrava com o seu professor—um illustre official de engenheiros, que já exercera o magisterio em Lisboa e que tinha a mania de não pôr deante dos alumnos, bem claras e bem perceptiveis, todas as complicadas chinesices inuteis que florescem pelos compendios. E armou-se a ratoeira. O rapaz e o reitor iriam assistir a uma aula, o primeiro faria uma pergunta e a coisa liquidava-se. E o sr. Vaz Madeira, comparecendo á hora, senta-se ao lado do professor, que continúa, serenamente, fazendo a sua prelecção. Chega o momento grave. O rapaz espevita-se e inquire. O *magister* replica que na aula não aclara nada. E' contra o seu plano. O reitor intervém. Não pode ser, alli é que se explica tudo. Ha discussão, ha phrases que confundem, ha desordem, a petizada folga e delira e a aula acaba. Tudo d'isto se sabe no ministerio da instrucção, tudo isto consta de uma syndicancia official. E, todavia, o sr. Vaz Madeira não foi, por ora, premiado pela fórma irreprehensivelmente exemplar com que exerce a reitoria do lyceu de Beja...

* * *

Quando foi annunciado o tratado de commercio com a Hespanha, os exportadores portuguezes tremeram. Os seus negocios iriam, decerto, pela agua abaixo. Foram alguns dias de terror, que só o tempo mostrou ser absolutamente injustificado. Passadas semanas, não foram os portuguezes, mas os hespanhoes, que sentiram as mais graves consequencias da quebra de relações commerciaes com o paiz visinho. Os importadores de ovos e de gallinhas, sobretudo, ficaram, a breve trecho, á beira da fallencia, da qual tambem não lograram salvar-se alguns importadores de peixe de Madrid, cujas installações frigorificas lhes tinham custado caro, tornando-se pouco menos de inuteis. Além d'isso, a exportação de fructas da Catalunha, toda feita em caixas de madeira portugueza, era immensamente sobrecarregada. Junte-se a isso o preço por que ficam actualmente em Hespanha generos de primeira necessidade que vão do nosso Paiz e vêr-se-ha quanto por lá se ganhou com a denuncia do tratado de commercio com Portugal. D'onde se conclue que o futuro tratado pode bem ser mais favoravel para nós que o primeiro.

* * *

Tudo leva a crêr que o relatorio do governo venha a ser discutido na Camara dos deputados pouco depois dos trabalhos parlamentares recomeçarem. Ha, porém, quem diga que não falta, na maioria, quem considere esse documento insusceptivel de discussão por ser de caracter meramente informativo e não necessitar, por isso, da sancção do Congresso para ter quaesquer effeitos. A vingar este criterio, que não deixa de ser acceitavel, será mais uma fonte de conflictos que surgirá na primeira Camara, dado o empenho com que o evolucionismo pretende provocar o debate em questão, no qual haveria, sem duvida, materia de sobra para causar algumas amarguras ao gabinete. O celebre conflicto com o Conselho Superior de Instrucção Publica e a parte referente ao ministerio da marinha que o digam...

* * *

Os bordados da Madeira adquiriram fama universal. Elles descendem directamente d'essa paciencia beneditina da mulher do povo, que produz maravilhas quando a vida é, para ellas, uma serie quasi infinita de soffrimentos. Pois essa industria delicadissima, que tudo manda animar, conservar e defender e á sombra da qual se teem accumulado notaveis fortunas, está ameaçada pela machina. Os allemães querem substituir os preciosos dedos das madeirenses pela agulha mechanica; e contra isso já reclamaram perante o sr. presidente do ministerio o sr. visconde da Ribeira Brava e o banqueiro Henrique Vieira de Castro. Oxalá que a reclamação seja attendida, para que não se extinga uma das mais bellas industrias caseiras d'este Paiz.

Mercados fechados

New York, 25 de dezembro

Hoje estão fechados todos os mercados nos Estados Unidos. — (*Havas*).

Colhido pelo comboio

e morto no hospital

Quando esta manhã se apeava do comboio na estação dos Olivaes o pedreiro José da Silva Lucas, de 29 annos, morador em Moscavide, filho de Lucas da Silva e de Maria da Soledade, foi colhido pelo rodado, ficando com as pernas esmagadas.

Conduzido ao hospital de S. José, foi alli pensado no banco pelo medico e enfermeiro de serviço, recolhendo á enfermaria 4, onde falleceu momentos depois, sendo o cadaver removido para a casa mortuaria.

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Mousinho

(SECULO XIX)

N'essa manhã, Mousinho d'Albuquerque pedira para a cocheira das Pedras Negras um *coupé*.

—Um *landau*? — emendou ao telephone a voz do encarregado da cocheira, habituado já ao serviço de Mousinho.

—Não. Mande um *coupé*,—insistiu elle.— Ao meio dia.

Quando bateram as doze horas, como gottas de bronze, no relogio da Estrella, um *coupé* pequeno, inglez, envernisado de novo, sereno nas suas rodas de borracha e no seu guizo de metal, parava diante da casa pombalina das Trinas. Um sol frio de janeiro esplendido, doirava os silhares velhos da egreja, cavava sombras rôxas sob os cachorros de pedra das sacadas, batia ao alto, como uma mancha viva, n'uma roupa branca que enxugava, varejada do vento, entre dois telhados vermelhos. Os pregões cantavam pela rua. Hortaliças frescas, viçosas ainda da horta, esbeiçavam do bojo mourisco dos alforges, ao passinho carinhoso e chontão dos burros de venda. A Lisboa fidalga, a Lisboa indolente da Lapa, vivia, ainda estremunhada, as suas primeiras horas matinaes. Passados alguns minutos de espera, a porta da pequena casa setecentista abriu-se. O cocheiro, o Manoel Ferrador, endireitou-se na almofada e tirou o chapeu. Na soleira de pedra, esguio, secco, desdenhoso, escuro, o monóculo na orbita, o kepi sacudido para a nuca, o bigode falhado por uma cicatriz, os olhos negros fulgindo raça, energia, nobreza, decisão, especie de *sabreur* violento que a nostalgia das batalhas entristecera,— o aio dos principes surgia, o sabre no gancho, o cigarro na bocca, calçando as suas largas luvas de camurça.

—Para as Necessidades?—inquiriu o cocheiro, respeitosamente, curvando-se.

—Para as Necessidades,—confirmou Mousinho, subindo de repellão e fechando com estrondo a porta do *coupé*.

A carruagem abalou. O official, atirado para as almofadas de couro verde, sentiu um arrepio crispar-lhe a pelle, levantou as vidraças, afundou no *coupé* a sua sensibilidade de impaludado e de friorento, e deixou-se ficar n'uma attitude de reflexão, olhando sem vêr, enfiados pelos boqueirões, os montes barrentos da Outra Banda e a nesga do rio azul, que tremia ao sol n'uma babugem de prata. A certa altura, tirou do bolso um pequeno rewolver *bull-dog*, nickelado, de fogo central, seis tiros, verificou que não havia capsulas no tambor, experimentou o gatilho, e atravez do fumo do cigarro que o envolvia como uma névoa, o monoculo fixo na face trigueira e rugosa, considerou longamente, demoradamente, a arma. Entretanto, a carruagem chegava ás Necessidades. Os dois lanceiros, a cavallo, immoveis ao pateo, perfilaram as lanças. Na sacada alcatifada de vermelho, á passagem de Mousinho, bateram os contos das alabardas. Ao entrar na sala Imperio, estendeu-se-lhe a mão nobre e leal do conde de Arnoso:

—Que tem você, Mousinho?

—Nada. Uma conjunctivite ligeira. Este olho inflammado. Vou hoje ao Hygino vêr o que isto é.

Almoçaram. D. Carlos, com o seu typo louro, róseo, desdenhoso de Coburgo-Bragança, a sua voz levemente fanhosa, o seu sorriso intelligente e infantil, cercado d'aguas mineraes, de frascos de remedios, tinha n'aquella manhã um ar sacudido, nervoso, preoccupado.

—Quando me dá Vossa Magestade o retrato que me prometteu?—perguntou Mousinho, o guardanapo entalado no peito da farda, o prato vasio diante de si.

—Qualquer dia, já te disse.

—Tinha muito empenho em que Vossa Magestade m'o desse ainda hoje.

—Porquê?

A conversa seguiu, animada. Terminou o almoço. Levantaram-se todos. Durante meia hora, no vão d'uma janella, o rei e o aio do principe conversaram baixo, n'um visivel mal estar, n'uma visivel impaciencia, fumando. Bastava olhar esses dois homens, tão differentes na raça, no feitio, na expressão, na anatomia, no psychismo, no caracter, para comprehender immediatamente que semelhantes creaturas não poderiam entender-se. Não era aquelle o rei que sonhára a alma antiga, a lealdade nobre, a bravura taciturna de Mousinho d'Albuquerque. Não era aquelle tambem, com todos os defeitos das suas admiraveis qualidades, o aio que convinha á educação d'um principe. Tinham-se enganado ambos. De Nun'Alvares era impossivel fazer Machiavel. O leão que rugira nas florestas d'Africa estava entre os Gobelins do paço, como n'uma jaula de ferro. O génio d'acção e de aventura, de fatalidade e de anachronismo que, pelo esforço d'um braço e d'uma fé, sonhára crear em Moçambique o embryão d'um Imperio, tinha cahido, afinal, como uma môsca, na teia d'aranha das intrigas da côrte. A espada que chispára clarões de gloria em Coolela, em Gaza, em Mojenca, em Macontène, que merecera a Guilherme II a *Aguia Vermelha*, ao velho Kruger uma lagrima de ternura e ao mundo inteiro um gesto de assombro,—essa espada eloquente, perigosa, formidavel, que n'um momento, se quizesse, teria levado Portugal á maior das temeridades, á mais desvairada das loucuras, á epilepsia da conquista ou ao furor sangrento da revolução, era preciso quebrar-lh'a na bainha, entorpecel-a, embotal-a, calar a sua voz de ferro e de commando, de morte e de vertigem, atiral-a, como um brinquedo inoffensivo, para as mãos côr de rosa d'uma creança. Bayard tornou-se Polichinello. O vencedor foi feito aio de principes. O assolador de povos liquidou em creado de reis. Quando um dia, na penumbra dôce das salas do paço, entre os pannos de Arrás tecidos d'ouro onde tumultuavam as batalhas d'Alexandre, a sua consciencia dolorosa e deslumbrada acordou,—Mousinho comprehendeu então, pela primeira vez, que o tinham assassinado. D'ahi por diante, a sua vida tornou-se uma longa tortura. Cada dia que passava, aquelle homem, que fôra o maior portuguez do seu tempo, reduzido agora a uma sombra inutil, a uma fallencia gloriosa, sentia mais profundamente, mais dolorosamente, a angustia insupportavel de sobreviver a si proprio. A attracção do abysmo dominava-o. A volupia da morte possuia-o. Pediu que o mandassem para a China, durante o episodio boxer,—para morrer em belleza. Não quizeram ouvil-o. Pediu que o deixassem ir para o Transvaal, durante a guerra anglo-boer, para morrer em triumpho. Não o escutaram. Restava-lhe aquelle pequeno revolver desbaptado,—e o ponto final singelo, modesto, obscuro, d'uma bala.

—Para onde vamos?—perguntou o cocheiro, quando Mousinho desceu e assomou outra vez no pateo do palacio, distrahido, calçando as luvas, o cigarro a arder ao canto da bocca.

—Armeiro Reynold, na rua do Ouro.

(*Continúa*).

Em Honolulu

Uma associação de beneficencia e de patriotismo

A Associação de Soccorros Mutuos «A Patria», é uma associação portugueza legalmente constituida, com séde em Honolulu, Hayan, e que se destina a prover auxilio a todos os portuguezes alli residentes, principalmente do sexo feminino, bem como promover a instrucção da lingua patria.

Dos seus estatutos, agora recebidos, recortamos a parte mais importante, os artigos 1 a 4 do capitulo XIV:

Artigo 1.º—N'esta comarca haverá tres cofres denominados: cofre de donativos, cofre geral e cofre de funcções.

Art. 2.º—O cofre de donativos será composto das quotas de donativos juntamente com todas e quaesquer contribuições que serão enviadas á comarca suprema em conformidade com a lei.

Art. 3.º—O cofre geral será composto de 90 0/0 das mensalidades, 40 0/0 das joias, e pelas importancias provenientes dos diplomas, certificados, multas, cedencias e outras quaesquer receitas destinadas a bem dos fundos d'este cofre e os seus encargos, são: 1.º O pagamento das despezas da comarca. 2.º O pagamento das taxas e outras dividas á comarca suprema. 3.º O pagamento de subsidios aos membros, quando doentes ou impossibilitados de trabalhar. 4.º O pagamento do tratamento pelo medico em accordo com o contracto. 5.º O pagamento de subsidios para funeraes.

Art. 4.º—O cofre de funcções é constituido por 10 0/0 das joias, 10 0/0 das mensalidades e cedencias, legados e quaesquer outras receitas e contribuições feitas e destinadas a bem d'este cofre, e os encargos são: Manter instrucção primaria na lingua portugueza. 2.º Manter uma bibliotheca portugueza para uso dos membros geraes da comarca. 3.º Promover na medida ao seu maior alcance financeiramente o sem prejuizo dos encargos anteriores, a sociabilidade para a confraternisação dos seus membros. 4.º Promover saraus, bazares, recitas, bailes, etc., em beneficio d'este cofre.

5. concerto de David de Sousa

De concerto para concerto augmenta a concorrencia ao Polytheama, e o publico que d'elles sae é o melhor propagandista que David de Sousa pode ter para o seu honesto e intelligente trabalho.

Quem assiste a uma das suas festas não deixa de voltar, e em pouco tempo o estimado maestro portuguez terá a seu lado todos os que sinceramente prestam culto á Arte.

No proximo domingo tem logar a 5.ª festa artistica, para a qual ha o maior interesse.

E' este o programma:

1.ª parte—*Oberon*, (ouverture) a pedido, Weber; a) *Allegretto*, b) *Scherzo*, (miniaturas (1.ª audição), Augusto Machado; *Dança dos ...es*, (1.ª audição), F. German.

2.ª parte—*1.º concerto militar*, para violino (alegro), Lipinsky; *Czardas*, Hubay. Solista Thomaz de Lima.

3.ª parte—*Poema symphonico* (1.ª audição), Glazounow; *Celebre minuetto* (orchestra d'arco), Boccherini; *Marcha Imperial*, Wagner.

Manutenção militar

Preito de homenagem

Uma deputação do pessoal menor d'este estabelecimento militar foi hontem cumprimentar o seu director, sr. tenente coronel Vasconcellos Dias, afirmando-lhe n'essa occasião a sua sympathia com a offerta d'uma ampliação photographica do homenageado, que foi depois collocada no refeitorio da manutenção. O sr. tenente coronel Vasconcellos Dias agradeceu commovido aquella manifestação, incitando os manifestantes a continuarem cumprindo zelosamente os seus deveres de cidadãos e de militares.

FESTA DA FAMILIA

No Asylo de Raparigas Abandonadas

A' festa annual preside á sessão o sr. dr. Manuel d'Arriaga

Realisou-se hontem a festa annual do Asylo de Raparigas Abandonadas. Assistiram o sr. presidente da Republica, que se fazia acompanhar do seu secretario do particular, sr. Roque d'Arriaga, ministros do interior e da guerra, governador civil, directores dos varios estabelecimentos dependentes da Assistencia Publica e muitos convidados, entre os quaes grande numero de senhoras.

A' chegada do chefe do Estado, pelas 13 horas, as bandas dos alumnos da Casa Pia e Asylo Maria Pia executaram a *Portugueza*. Na sala onde se realisou a sessão solemne, um sextetto, regido pelo maestro sr. Julio Cardona, fez tambem ouvir o hymno nacional.

Assumida a presidencia pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga, os srs. dr. Rodrigo Rodrigues, Filippe da Motta e a regente do asylo proferiram breves discursos, enaltecendo o valor da obra de assistencia realisada pela Republica e dizendo que essa obra não deve ser de caridade mas sim de solidariedade.

Antes de se proceder á distribuição dos premios, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, dirigindo-se ás creanças, fez uma breve, mas eloquente allocução, incitando-as ao amor pelo estudo e pelo trabalho.

Finda a distribuição dos premios, o sr. presidente da Republica, a quem foi offerecido um lindo ramo de flores, retirou-se, executando novamente as bandas infantis a *Portugueza*.

Em seguida, as alumnas Alice Ferreira, Maria dos Prazeres, Rosalina Correia, Elvira dos Santos, M. Antonia Alves, M. Rosario Soares, Maria Dourdens e Anna Graça recitaram monologos e poesias, sendo muito applaudidas. Tambem foram alvo de grandes applausos as alumnas que fizeram varios exercicios de gymnastica sueca, sob a direcção do professor Jayme Wagdinton e as que entoaram em côro a *Sementeira*, *Os olhos annos* e o *Tarbtachim*.

Por ultimo, realisou-se o jantar das alumnas, que decorreu no meio do maior enthusiasmo.

No Grupo Amigos da Infancia

Distribuição de vestuario e calçado a 110 creanças

Foi extraordinariamente sympathica a festa hontem promovida pelo Grupo Amigos da Infancia, vestindo 110 creanças de ambos os sexos.

A's 13 horas, nas salas da Caixa Economica Operaria, já se encontravam muitas creanças e convidados, começando a distribuição, sendo as creanças vestidas por membros do Grupo e senhoras.

E' muito louvavel a iniciativa do Grupo, pois que até hoje talvez nenhuma collectividade vestisse tão bem, póde dizer-se mesmo tão ricamente, um tão grande numero de creanças.

As creanças, depois de vestidas, deram entrada na plateia, que offerecia um aspecto alegre, abrindo o sr. Braz Maymone a sessão solemne, convidando para a presidencia o sr. dr. Alberto Barros de Castro, que se fez secretariar pelos srs. Braz Maymone e Frederico Braga, sendo dada a palavra ao sr. dr. Carneiro de Moura, que proferiu um bello discurso sobre a felicidade e o soffrimento, alongando-se em considerações sobre a constituição da familia como base principal da felicidade.

Em seguida foi distribuido ás creanças um lanche e um cartucho de bolos.

O sr. Carlos Torres explicou a forma como se festeja o dia da familia, enaltecendo a obra do Grupo, que classifica de solidariedade humana.

O sr. Agostinho Fortes diz que a creança representa a geração futura, por isso é bom repetir festas d'esta natureza e espraia-se em considerações sobre a maldade dos homens e seu desenvolvimento e os progressos que tem feito atravez dos seculos. Refere-se á festa da familia e á feição religiosa que essa festa tinha, dizendo que a vida não está no que passa, mas sim no que ha-de ser. A familia será só uma quando desappareçam as bandeiras ficando só uma, a branca, como symbolo da paz e do amor e então o homem será feliz.

Foram novamente distribuidos bolos ás creanças, sendo depois dada a palavra ao sr. Ambrozio Macedo, que descreve a forma como se formou o Grupo Amigos da Infancia em 1907, que tanto tem produzido de util em beneficio dos pequeninos.

O sr. presidente, antes de encerrar a sessão, descreve a forma como todos os povos da Europa praticam a beneficencia, que em todos é d'uma forma fria, excepto entre nós, onde festas d'esta natureza são sempre animadas. Diz ás mães que eduquem seus filhos de forma a que no futuro pratiquem com os pequenos o que a geração de hoje faz por elles.

A festa foi abrilhantada pelo sextetto Mozart e pela banda da Concentração Musical 5 d'Outubro, a nova banda da Republica.

Na Albergaria de Lisboa

A Festa da Familia na Albergaria de Lisboa decorreu com grande animação e alegria. O jantar foi melhorado, tendo assistido á refeição quasi todos os membros da direcção d'aquella casa de beneficencia.

A sobremesa foi offerecida pelo sr. Ferreira da Silva, socio da firma Silva Martins & C.ª, com confeitaria na rua de S. Bento.

Na Eneida dos Baptistas

Foi brilhante a festa realisada nas salas da Academia Recreativa, na travessa das Terras de Sant'Anna e organisada pela Eneida dos Baptistas.

A exemplo dos annos anteriores, a festa constou da distribuição de um bodo, que constou de 500 grammas de carne, 500 de pão, 500 de arroz, 125 de toucinho, outras tantas de chouriço e 10 centavos. A distribuição foi feita por creanças, tocando um grupo de bandolinistas.

Cerca das 12 horas realisou-se uma sessão solemne, sendo a mesa constituida pelos membros da direcção, sr. dr. Cardoso, capitão de infanteria 16 sr. José Castanheira e outros. Usaram da palavra varios oradores, procedendo-se seguidamente ao sorteio de pensões de 20 escudos a 15 pobres, referente ao 1.º semestre do anno de 1914. Terminado o sorteio, realisou-se uma *matinée* litteraria pelo grupo *Os Vencedores*.

O policiamento das salas era feito por um piquete de bombeiros voluntarios de Lisboa, sendo offerecidos aos amadores ramos de flores.

N'outras collectividades

Foi magnifica a festa hontem realisada no Atheneu Commercial, organisada por uma commissão de socios. O salão nobre, brilhantemente illuminado a luz electrica produzia effeito surprehendente, realçado ainda com as *toilettes* vistosas das senhoras. A' noite houve baile, abrilhantado por uma orchestra, dançando-se com enthusiasmo até altas horas da madrugada.

—Na Academia Recreativa e «Fraternidade» tambem houve baile, bem como na sede da Troupe Francisco Gomes Lopes, Club Recreativo Luzitano, Academia 1.º de Setembro, na Tuna Commercial, Sociedade João Rodrigues Cordeiro, etc.

ESPECTACULOS

Theatros

Medalhões

Julio Claretie

Não quiz o destino que Julio Claretie, que tinha quasi trinta annos da sua vida ligados á Casa de Molière, chegasse a sahir da Comedia Franceza. Nas ante-vesperas de elle entregar a Albert Carré a administração do primeiro theatro do mundo, a morte levou-o, lentamente e sem soffrimento, quasi com um sorriso nos labios, e dando-lhe ainda na hora da despedida aquella mesma serenidade que foi a grande força da sua vida.

Romancista illustre, chronista admiravel e d'uma fertilidade que assombrava pela harmonia e pela regularidade, a sua acção como administrador do theatro francez foi excellente. Sobre elle passaram tormentas e cabalas. Durante annos a injuria ou a ironia se quebraram perante a sua impassibilidade sorridente. Teve aquelles inimigos que não podia deixar de ter occupando um logar de tão melindrosas funcções e conquistou innumeros amigos. Todos, na hora presente, são unanimes em declarar que aquelle finissimo diplomata era um grande e honesto caracter, um supremo homem de bem, que, sem hypocrisias mesquinhas, sabia dizer as palavras uteis, encontrar as soluções amaveis, sem todavia perder um só millimetro do terreno em que devia manter o seu prestigio pessoal e o da casa, cuja administração litteraria lhe fôra confiada. Os maiores nomes do theatro francez dos ultimos cincoenta annos devem-lhe a melhor parte da sua gloria. Comediantes e auctores encontraram n'elle um grande defensor da arte franceza e prestando relevantes serviços a esta ultima, Claretie soube bem servir a França.

Não é licito esquecer que Claretie foi um bom amigo de Portugal. Visitou-nos quando do ultimo congresso da imprensa e ha pouco ainda, n'uma carta ao visconde de S. Luiz Braga elle manifestou o desejo de, agora que as suas novas occupações lh'o permittiam, voltar a vêr «este bello paiz de que guardava tão carinhosas recordações». Por vezes se associou a manifestações em honra da nossa terra e não poucas a sua penna encantadora como a varinha d'uma feiticeira, celebrou, n'uma das mais limpidas prosas de que a litteratura franceza se tem orgulhado, as suas impressões de viagem em solo portuguez.

O prestigio de Claretie era tamanho que mesmo aquelles que não privavam com elle senão atravez do que d'elle se dizia, sentiram uma profunda impressão perante a sua morte.

André Brun

Noticias

Entre nós

E' ámanhã que no Theatro da Republica, em 3.ª recita de assignatura, se representa pela 1.ª vez a peça em 3 actos, de Fonson e Wicheller, *La demoiselle de magasin*, traduzida por Acacio de Paiva com o titulo *A caixeirinha*. A distribuição da peça é a seguinte:

Deridder, Chaby Pinheiro; *Amelin*, Augusto Rosa; *André*, Henrique Alves; *Antonio*, Raphael Marques; *Henrique*, Robles Monteiro; *Um freguez*, Thomaz Vieira; *Um cobrador*, Francisco Sonna; *Um criado*, Antonio Macedo; *Clara Brenois*, Leonor Faria; *Madame Deridder*, Josefina Saraiva; *Lucinda*, Luz Velloso; *Madame Dumont*, Barbara Volckart; *Germana*, Laura Hirschi; *Uma creada*, Anna Espinosa.

● Recebemos um gentilissimo cartão de boas festas da actriz cantora Maria Judice, a quem retribuimos os votos do anno feliz que nos envia.

● A scena do prologo das *Quatro estações*, phantasia que subirá á scena no Polytheama é de Luiz Salvador.

● A seguir ao *Mysterio do quarto amarello* entrará em ensaios no Gymnasio a peça de Feydeau *Occupe-toi d'Amelie*.

● A operetta *Heida* não subirá á scena no Avenida senão depois das festas. O scenario é todo novo.

Extrangeiro

A França acaba de assignar a sua convenção litteraria com o Brazil. D'ora avante as peças francezas gosarão no Brazil dos mesmos direitos das peças nacionaes.

● A Comedia Franceza fechou as suas portas no dia da morte de Julio Claretie e fechal-as-ha de novo no dia do enterro.

● Subiu á scena em Paris, com um grande exito a nova peça de Caillavet de Flers e Rey, *La bonne aventure*.

Circos & "Music-halls,,

Os treinos dos artistas

Quem vê a execução d'um trabalho gymnastico mal julga dos esforços extraordinarios que se fazem para o conseguir. A's vezes um truc acrobatico gasta annos para o «achar» e depois gasta annos para o aperfeiçoar. Exemplifiquemos. Os voadores Parisol apresentam um emocionante exercicio, do «duplo salto mortal» de «trapezio a trapezio». Tal exercicio foi obtido á custa de pacientes treinos, que bem podemos apreciar lembrando-nos da preparação que nos salões do Gymnasio Club tinha o inegualavel artista amador Walter Awata, quando tentou o mesmo duplo e quando conseguiu a pirueta e mais. E depois de Walter Awata assistimos ao ensaio dos seus continuadores e discipulos. Mas nem só na gymnastica aerea se dá esse trabalho de treino. Na atrobacia de equilibrios de mãos com mãos sem escadas e sobre «fio de ferro», ha as mesmas exigencias de treino habitual e persistente. Nas simples barras ainda se faz sentir a preparação com mais intensidade. Um dia que falha pode ser causa d'um tempo que se perde. Até os clowns ensaiam constantemente. Isto quer dizer que os artistas de circo teem bons honorarios tambem trabalham para conseguir numeros que os mereçam e para tal gastam de vez annos da sua vida.

Joe

Noticias

Entre nós

Robledillo, o famoso artista do Coliseu, despede-se hoje e segue para a Russia.

⁂ Começa ámanhã o trabalho da construcção da rampa pela qual deslisarão, em vertiginosa carreira, os dois automoveis do engenheiro Gregory e da condessa Astoria, que depois galgarão o espaço, livremente, n'uma extensão de 8 metros!

⁂ A *Filha do faroleiro ou tragado pela areia*, é uma das mais celebres fitas da casa Nordisk e principiará a exhibir-se, dentro em poucos dias, no Olympia. Lá fóra, poucos *films* adquiriram maior celebridade.

⁂ E' na proxima semana que se apresenta em Lisboa o *film* «Os tres mosqueteiros».

Extrangeiro

A familia japoneza Riagoku trabalha no Circo Medrano, de Paris.

⁂ O domador Henrickssens está no Ciniselli, de S. Petersburgo.

No Dispensario da Irmandade e Caridade de Belem houve distribuição de um bodo aos parochianos mais necessitados, que constou de esmolas. No Centro Escolar Republicano de Santos foram distribuidas 80 esmolas de 50 centavos a outros tantos pobres. Egual distribuição foi feita pela junta de parochia de Santa Catharina a 150 indigentes.

SPORT

A acrobracia no ar

Parece que foi um official russo, dos aviadores actuaes, o primeiro que praticou no ar, com o seu aeroplano, qualquer arrojada pirueta, até então inconcebida. Esse homem teve dois grandes meritos: o da concepção e o da acção. Foi elle o inventor —por assim dizer—da possibilidade de isso se fazer e foi elle o demonstrador pratico d'essa possibilidade. Creou uma heresia na aviação — voar de cabeça para baixo— e perfilhou-a, demonstrando-a praticamente. Pois este joven official russo foi premiado officialmente pelo governo do seu Paiz, que, assim, não quiz perder a occasião de publicamente galardoar tão notaveis feitos—com uma forte reprimenda e do mesmo passo o ministro decretou a completa interdicção do feito a todos os aviadores militares russos para, segundo reza a ordem, poupar vida e apparelhos.

Veiu em seguida Pégoud e pôs em pratica quanta heresia do sito Bleriot—o heresiarcha constructor—theoricamente concebera. Foi um assombro. Voar de cabeça para baixo? Fazer saltos mortaes na athmosphera? Virar, ultrapassando a vertical? Descer de cabeça para baixo! E' isso possivel?!

E. Pégoud, Chevillard, Chanteloup, Hanouille, Hucks e tantos outros estão-n'o demonstrando praticamente. Mas para que serve?

Para nada, diz o ministro da guerra da França e, d'ahi, a prohibição absoluta a qualquer aviador militar d'estas exhibições acrobaticas!

Chevillard, criticando esta ordem, que classifica de estupefaciente, declara ser ella nada mais nada menos uma sentença de morte para os aviadores militares: A segurança do aviador é tanto maior quanto elle melhor conhecer o seu apparelho, maior fôr o seu sangue frio, mais promptos os seus recursos. Isto só se obtem praticando o aviador as differentes fórmas de restabelecer o equilibrio, e para isso precisa começar por deliberadamente o perder; assim adquire a segurança de si proprio, a perfeita identificação entre o systema nervoso da machina e o seu, e assim poderá salvar-se de quantas pirraças o vento lhe faça, de quantos incidentes a sua arte lhe cria.

Taes prohibições afiguram-se-nos absurdas; temos a crença de que ellas em breve sejam revogadas e esperamos até,—já aqui o dissemos—que dentro em pouco se não passe nenhuma carta de piloto sem o alumno, nas provas praticas, fazer com successo o salto mortal aereo, voar de cabeça para baixo e descer em saca-rolhas e seus derivados.

Noticias

Entre nós

Cascaes—Realisa-se n'esta villa no proximo domingo, pelas 15 horas, um desafio de *foot-ball* entre o primeiro grupo do Cascaes Foot-Ball Club e o primeiro grupo do Sporting Club da Praia.

A' noite haverá recita promovida por este grupo de *foot-ball*, em beneficio do seu cofre.

Codigo de duello—Consta-nos que um dos nossos mais notaveis homens do fôro vae publicar em breve um Codigo Portuguez de Duello, ou então um Commentario aos Codigos Francezes de Duello.

Sala d'armas Magalhães—Esta sala, que dia a dia vê augmentar o numero dos seus alumnos, vae organisar-se á moda das salas de Paris, como aliás já esteve, tendo uma direcção, etc.

Gymnasio Club Portuguez—No dia 28 do corrente reune-se n'este Club uma *matinée* cujo programma inclue varios numeros de gymnastica artistica, taes como, parallelas, torniquete, saltos em trampolim; haverá tambem um assalto de esgrima e outro de jogo de pau. A seguir haverá baile.

Fallecimentos

D. Perpetua de Carvalho Monteiro

Aos estragos d'uma pneumonia grippal, succumbiu hontem, pelas 19 horas, contando 70 annos de edade, a sr.ª D. Perpetua de Carvalho Monteiro, esposa do sr. dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, irmã do sr. Antonio José Pereira de Mello e mãe do sr. Pedro de Carvalho Monteiro e da esposa do sr. D. Francisco de Almeida.

Ao palacete da rua do Alecrim foram hoje numerosas pessoas apresentar os seus cumprimentos de condolencias, realisando-se o funeral ámanhã, a hora ainda não determinada.

"FILMS,, CELEBRES

"A filha do pharoleiro,,

ou «Tragado pela areia» é um dos mais bellos trabalhos cinematographicos e vae estrear-se no Olympia

Em cada dia que passa, a arte cinematographica progride assombrosamente. Que o digam as fitas celebres que de vez em quando apparecem pelos *écrans* dos cines de Lisboa, e entre as quaes se podiam destacar algumas que jámais esquecerão. Mas no que respeita a esta modernissima arte de dar vida, por meio da objectiva, ás scenas e aos episodios mais diversos, as surprezas encadeiam-se por tal forma que não se sabe nunca que maravilhas nos dispensará aquillo que, afinal, da maravilha vive. *A filha do pharoleiro* ou *Tragado pela areia* é talvez o mais notavel trabalho produzido pela casa Nordisk. Lá fóra, o exito que acolheu essa fita foi absolutamente extraordinario. Ella foi classificada pelos grandes publicos das grandes capitaes, bem difficeis de satisfazer, como a ultima palavra do *cinema*, com tanta arte e tão meticuloso escrupulo as suas scenas estão preparadas, combinadas e realisadas. Não se trata d'um drama vulgar, em que uma paixão infeliz desanda em tragedia ou um gatuno emerito assalta palacios para encher os bolsos de riquezas. *A filha do pharoleiro* é, principalmente, uma fita panoramica. Passa-se quasi toda ao ar livre, com esplendidas paisagens desfilando perante o espectador, com o mar enovelando-se para destruir navios, com poentes que são assombrosos. Telas que nem os pintores mais celebres fixariam...

E atravez da paisagem, do mar, dos arvoredos tranquillos, desenrola-se o drama, levemente tragico e ligeiramente affavel, em que os caracteres das personagens, impetuosos e maus uns, reflectidos e bondosos outros, cheios de immensa coragem e inquebrantavel energia quasi todos, surgem á luz do dia, para commoverem e apaixonar quem segue, fascinado, o desenrolar pacifico d'aquelle *film* encantador. E' o Olympia quem vae exhibir esse modelar trabalho photographico; e o serviço que esse salão presta com isso ao publico de Lisboa é d'aquelles que bem merecem o maior agradecimento. *A filha do pharoleiro* deve ter em Lisboa uma carreira triumphal, como a teve n'outras cidades bem mais importantes. Outra coisa não é de esperar do bom gosto d'este publico da capital.

Concerto Blanch

O de depois d'amanhã é brilhantissimo

Não nos recorda um programma tão extraordinario como o que o maestro Blanch organisou para o concerto da Orchestra Symphonica Portugueza que depois de amanhã se realisa, em *matinée*, no theatro da Republica. Para a terceira parte, toda consagrada ao grande Wagner, é a orchestra augmentada, conforme as exigencias da partitura, para a *Marcha funebre do Occaso dos Deuses* e para a celebre e brilhantissima *Cavalgada das Walkyrias*. A 5.ª symphonia de Beethoven é outra das maravilhas do concerto, bem como a famosa *Dança macabra* e outras obras de Cherubini e Glazounow em 1.ª audição.

Atheneu Commercial

A conferencia de depois d'ámanhã

Realisa-se no proximo domingo, 28, no salão do Atheneu, pelas 21 horas uma conferencia subordinada ao titulo *A moderna diplomacia e os armamentos*. E' conferente o capitão-tenente sr. Leotte do Rego.

ULTIMA HORA

UM DIA TRAGICO

Incendio n'uma egreja

Trinta pessoas queimadas

Calumet (Michigan), 25 de dezembro

Emquanto se celebravam os officios do Natal, na egreja d'esta localidade declarou-se um incendio. O panico apoderou-se da assistencia, resultando ficarem trintas pessoas queimadas.—(*Havas.*)

Comboio que descarrila

Cinco pessoas mortas

Groeningue, 25 de dezembro

Perto de Oranja Kanaal descarrilou o comboio rapido. Ficaram mortas cinco pessoas e feridas doze. Entre os mortos conta-se um filho do presidente do conselho dos Paizes Baixos.—(*Havas.*)

Nas costas das ilhas Feroe

Dezenove pescadores afogados

Paris, 26 de dezembro

Em telegramma, que recebeu de Copenhague, diz o *Echo de Paris*, que morreram afogados dezenove pescadores, a duas horas das costas das ilhas do archipelago de Feroe, em virtude de uma violenta tempestade que alli se desencadeou.—(*Havas.*)

N'um desabamento

morrem quatorze pessoas

Napoles, 25 de dezembro

No entulho de uma casa que desabou n'esta cidade, foram encontrados quatorze cadaveres. Em consequencia do desabamento, ficaram feridas cinco pessoas.—(*Havas.*)

Oito operarios mortos

na explosão de uma officina

Roma, 25 de dezembro

Houve uma explosão em Torre Annunziata n'uma officina destinada á fabricação de fogo artificial, resultando ficarem mortos oito operarios e cinco feridos.—(*Havas.*)

Hespanhoes em Marrocos

Um ataque dos mouros repellido

Ceuta, 26 de dezembro

Aproveitando os temporaes e a copiosa chuva que tem cahido, os mouros atacaram o acampamento hespanhol sendo repellidos com grandes perdas.—(*Corresp.*)

Politica Hespanhola

Dato e o filho de Maura

Madrid, 26 de dezembro

Dato ficou magoado com o artigo escripto pelo filho de Maura contra o governo. Apezar de reconhecer que não lhe faz mal politicamente, logo que abram as côrtes responderá a todos os ataques.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

Ao conselho de guerra que tem de julgar o contra-almirante sr. Marques da Costa presidirá o vice-almirante reformado sr. Torquato Machado.

—O engenheiro naval sr. Jervis d'Athouguia foi exonerado do serviço que prestava no arsenal de marinha e nomeado engenheiro da companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

—A bordo do vapor *Leger* embarcaram hoje, com destino a S. Paulo, mais 683 emigrantes.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministro da instrucção, Luiz Forquenot, director geral da companhia dos Caminhos de Ferro, dr Estevam de Vasconcellos, Pedro Roberto da Cunha e Silva, director geral interino de agricultura, e Correia de Mello, secretario geral do ministerio do fomento.

Com o dos extrangeiros conferenciaram o sr. José Relvas, ministro de Portugal em Madrid, e o encarregado de negocios da China.

—Os deputados por Aldegallega tiveram hoje demorada conferencia com o sr ministro do interior sobre assumptos de interesse para aquelle circulo e especialmente para a junta geral.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Morta repentinamente?

A vendedeira de pão Thereza Marques, de 40 annos, da rua Sá Noronha, dormiu a noite passada com o padeiro Benjamin da Silva, da rua dos Martyres da Liberdade. Esta manhã appareceu morta na cama, pelo que o padeiro foi preso, para averiguações.

O caso Homero Lencastre

Do escriptorio de Homero Lencastre foram retirados varios moveis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve muito movimentado, realisando-se operações a 45 1/4, 45 3/16 e 45 1/8 a dinheiro, e 44 15/16 a praso.

Ele o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	45 3/16	45 1/16
Londres, 90 d/v.	45 3/4	—
Paris, cheque.	620	631
Italia	624	621
Allemanha, cheque.	259	260
Amsterdam, cheque.	437	439
Madrid, cheque.	$99,5	1$00,5
New-York	1.08,5	1.09,5
Rio, s/Londres.	16 5/32	—
Libras.	5,26	5,30
Agio d'ouro	18 °/o	18 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	38,95	38,85 p/c
» » 500$	—	—
» » 100$	—	39,00 p/c

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 1/0 1905, 95$ e 4 1/2 88-89 45$70.

Externas. 1.ª serie 67$60 e 3.ª 70.

Acções: Banco de Portugal, 157$50; Banco do Principe, 157$, Pamificação, 19$00; Phosphoros, coup., 57$30; Norte o Leste, 61$30. Estamparia de Alcantara, 0$8 o cid de 912

Obrigações: Aguas, assent., 79$ e cou.., 79$90; Gaz, 70$; Norte o Leste, 1.º grau, 85$40.

Praso, fim do janeiro: Assucar 35$; Moçambique, 4$.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez. 63,55, Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 224,00; Moçambique, 18,50; Zambezia 10,00; Tabacos 000,00.

Recolhendo ao hospital

Recolheram á enfermaria 4 do hospital de S. José: Manuel dos Santos Costa, morador no telheiro de S. Vicente, 8, 3.º, que foi aggredido com uma facada no ventre por um tal «Fundidor» quando se envolveram em desordem na rua do N. S. da Gloria, á Graça, e Francisco da Costa Mortagua, morador na travessa dos Pescadores, 18, que cahiu na residencia e fracturou a perna direita.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Associação do Registo Civil realisa depois d'ámanhã, ás 21 horas, o sr. Salvador Saboya uma conferencia sobre o thema «A mulher e o livre pensamento». Tambem na séde da Associação Concentração Musical 24 de Agosto, antiga banda da Republica, realisa, á mesma hora, o sr. Augusto José Vieira uma prelecção sobre o thema «A escola no passado, no presente e no futuro», sendo a entrada franca.

—A fabrica da Torrinha, de Villa Nova de Gaya, distribuiu o catalogo dos seus preços, trazendo uns bellos specimens das jarras, canecas e gomis alli fabricados.

—A pedido de Bernardo José Vianna, agente de varios jornaes em Santarem, foi detido na rua das Trinas Manuel de Jesus, tambem de Santarem, e quem accusa de, tendo-lhe entregue jogo da loteria do Natal, no valor de 30 escudos, se ausentar sem lhe prestar contas.

—Tambem a pedido de Raul de Figueiredo, morador no largo das Olarias, 29, 2.º, foi preso Alfredo dos Santos, residente no mesmo largo, 25, 1.º, a quem accusa de o haver burlado em 50 escudos (dinheiro americano) e na quantia de 1$50, dinheiro portuguez.

—Os gatunos arrombaram a porta do armazem de vinhos da rua Pereira Henriques, 15, d'onde levaram a quantia de 61 escudos.

—No largo do Jardim do Regedor foi hoje acommettido de doença subita um individuo cuja identidade se desconhece. Conduzido ao hospital de S. José, quando alli chegou era cadaver, pelo que foi para a Morgue.

—Antonio Agostinho, morador na travessa do Açougue, 5, 3.º, aggrediu com socos sua mãe, Joaquina da Conceição Contreiras, tentando ainda estrangulal-a, lançando-lhe as mãos ao pescoço. Não conseguiu os seus intentos, por ter sido soccorrida por sua nóra, Laura Contreiras.

—A' enfermaria 3 do hospital de S. José recolheu José d'Assumpção, de 40 annos, casado, agulheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro, que ao fazer uma agulha na estação do Entroncamento foi colhido por uma machina que andava em manobras, ficando com fractura do braço direito e costellas do lado esquerdo.

Fogos-fatuos

(Bordados)

Fui visitar a exposição de bordados promovida pelo *Seculo* na rua Ivens, e sahi de lá cheia de admiração e de desalento.

E' tão perfeita a execução de certas obras como é horripilante o gosto a que obedecem.

Vi verdadeiras maravilhas, trabalhos que demandaram decerto longas semanas de attenta e meticulosa applicação, bordados a oiro, a prata, a matiz, a branco, de phantasia (ah! a phantasia!...).

De que prodigios seriam capazes aquellas mãos habilidosas e ligeiras, aquelles dedos de fadas, se estivessem ao serviço de uns cerebros dotados de algumas noções de arte, capazes de *sentir* a harmonia indispensavel dos desenhos e das côres!

A grande artista que é Maria Augusta Bordallo Pinheiro tem feito uma obra patriotica dando ás rendas de Peniche os fóros de alta nobreza que as collocam entre as obras de arte. Que pena o seu exemplo corajoso ser tão pouco seguido e não haver mais senhoras em Portugal que se occupem *a serio* de taes assumptos!

Quem quizesse fazer reviver entre nós a belleza e a gloria dos bordados da Madeira, dos *abertos* de Niza, dos pesados *reaes* de Guimarães, dos pontos e das combinações de Arrayolos, dos deliciosos bordados sacros a matiz, oiro e prata das freiras portuguezas!...

Deem-nos uma escola de arte, por caridade, onde a deliciosa industria das nossas avós seja ensinada com devoção e onde as primorosas bordadoras da nossa terra apprendam a desenhar, a combinar côres, a adquirir noções de esthetica e a professar a doce religião da harmonia.

***

Instituto dos Pupillos do Exercito de Terra e Mar

A sua organisação

A fim de realisar com a possivel urgencia todos os trabalhos precisos para inteira execução do decreto que estabeleceu a futura organisação do Instituto dos Pupillos do Exercito de Terra e Mar e do Instituto Feminino de Educação e trabalho, publica hoje o *Diario do Governo* uma portaria nomeando uma commissão composta dos srs. Francisco Julio Henriques Cortes, João de Ortigão Peres e Frederico Bott.

VIDA & SCIENCIA

O megafone é muito pratico para fallar ás multidões

O megafone é um apparelho que os americanos utilisam muito e com vantagens e que a Europa tambem resolveu utilisar. Em Portugal podia ter um certo uso, principalmente na navegação fluvial e em tempos de regatas. N'este capitulo prestava até optimos serviços porque, sem querermos, porque não sabemos, criticar os espectaculos de *sport* nautico, é verdade que grande massa do publico que vae presencial-os sae de lá sem saber o que se passou. Ora o megafone é portatil e não exige installação fixa. Sendo economico, é ao mesmo tempo efficaz. E nas regatas serviria para annunciar ao publico installado nas margens os nomes dos concorrentes e dos vencedores. Quando o jury funcciona nas muralhas, ainda se conhecem uns pequenos promenores, mas quando funcciona a bordo de barcos, coisa muito frequente entre nós, o megafone era o unico alviçareiro.

Na America, o megafone tem tido curiosissimas applicações. Ha numerosos restaurantes que fazem annunciar ao publico que passa pelas ruas, por um negro postado sob o seu peristilo, a excellencia da sua cozinha e a vantagem dos seus preços. Nos grandes combates de socco, quando a affluencia do publico é tal que ultrapassa 40 mil pessoas, algumas collocadas em altas e distanciadas bancadas, longe do *ring*, o megafone vae indicando a cada *round* o que se passa. E por intermedio do apparelho o *speaker* annuncia o vencedor e apresenta ao publico as grandes celebridades athleticas que se dignavam assistir. Assim succedeu, por exemplo, como o demonstrou a photographia e a cinematographia, por occasião do grande combate entre o americano Jeffries e o celebre negralhão Jack Johnson.

Certos oradores empregam-o nos comicios monstros, que se realisam ao ar livre, para levar a «boa doutrina» aos ouvintes distanciados. Durante as reuniões politicas, tumultuosas, que precederam a eleição do novo presidente dos Estados Unidos, todos os grandes *leaders* recorreram aos bons serviços do apparelho.

Mimileo

***

Pelo mundo

A agua do Alviella que alimenta a cidade de Lisboa.—Temos dado varios esclarecimentos sobre a canalisação e sobre a distribuição das aguas de Lisboa, servindo-nos dos archivos do Instituto de Higiene. Hoje diremos que a nascente do Alviella brota a 54m,83 de altitude. O seu caudal é muito variavel. Diminue muito no verão e no outomno chega ao minimo, que raramente desce abaixo de 60.000 metros cubicos nas 24 horas. A nascente não está ao abrigo de contaminação e o engenheiro Chofat fez notar que os habitantes d'aquelles sitios costumam lançar cadaveres de animaes nos algares, que, muitas vezes, communicam com as aguas subterraneas «como se prova, com relação á bacia de Minde, que, completamente secca no verão, apparece inundada todos os invernos por fontes repuxantes que levam pelxes ras suas aguas».

***

Como se limpa o marfim.—E' facto conhecido de todos que o marfim se torna rapidamente amarello e que ha o uso corrente de o limpar com sumo de limão. Mas para limpar peças de marfim fortemente amareladas pelo tempo tem de recorrer-se a um banho n'uma dissolução de acido sulfurico em extensão na agua. E' preciso dar esse banho com cuidado porque, em longa duração, é atacado pelo acido. Não se devem metter as mãos, para não se queimarem.

As teclas dos pianos podem lavar-se com alcool e até com aguardente. A seguir esfregam-se energicamente com flanella ou pelle de camurça. Independentemente da limpeza é preciso que as teclas do piano sejam desembaraçadas da poeira com um trapo de seda, de lã ou com pelle.

Novidades para o Natal

A conceituada confeitaria A PRIMOROSA, na rua do Carmo, n.os 50 e 52, apresenta hoje ao publico uma extraordinaria *étalage* das mais completas novidades para o Natal, coisas inteiramente novas para Lisboa e que vão fazer o maior exito. Assim poder-se-ha vêr uma enorme variedade de caixinhas lindissimas em xarão para *bonbons*, que são verdadeiros mimos de bom gosto; cartonagens de modelos encantadores, absolutamente novos e dos mais inesperados feitios, *bonbons* de grande novidade; e, emfim, o BOLO-REI para este Natal, o celebre bolo-rei d'esta casa, que é o mais acreditado de Lisboa.

Festas associativas

Na Academia Recreativa de Lisboa realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, um baile promovido por uma commissão de socios e abrilhantado por uma considerada pianista.

—No Club Transmontano, como continuação das festas do Natal, ha amanhã, ás 21 horas, *soirée*, que promette estar animadissima.

Movimento associativo

Academia do commercio de exportação

Os alumnos e ex-alumnos d'esta escola reunem ámanhã, ás 21 horas, na séde do Atheneu Commercial, para discussão e approvação dos estatutos da projectada associação escolar.

Universidade Livre

Lições sobre historia patria

Satisfazendo o convite feito pela Universidade á Associação de Engenheiros Civis Portuguezes, realisa o engenheiro sr. Affonso Castinho a primeira lição da serie de conferencias d'engenharia no proximo domingo, pelas 21 horas, sendo o thema «Portos de mar», acompanhada de interessantes projecções de *clichés* dos portos mais importantes do mundo, phases de construcção, etc., para mais completa comprehensão do assumpto.

No proximo mez de janeiro, o professor da Faculdade de Lisboa sr. Oliveira Ramos realisa uma serie de lições sobre «Historia Patria». O interesse que despertam sempre no publico estudioso os assumptos de historia e a competencia indiscutivel do conferente decerto farão com que este curso tenha o melhor acolhimento.

Alvitres e reclamações

No hospital da Estrella

Sobre o assumpto «O frio» já longamente debatido n'este jornal, escreve-nos *Uma praça de pret* a queixar-se-nos de que o hospital militar da Estrella se encontra nas mesmas condicções dos hospitaes civis, isto é: sem apparelhos apropriados para o aquecimento das enfermarias.

Ahi fica a reclamação a quem de direito.

Publicações recebidas

«Almanach do Mundo»

O nosso collega *O Mundo* acaba de publicar o seu almanach, que de anno para anno se apresenta melhor e mais copiosamente informado. Collaboração escolhida, além de indicações valiosissimas, como por exemplo, os nomes dos membros da commissão districtal, commissão municipal de Lisboa, commissões parochiaes, constitue o *Almanach do Mundo* um valioso repertorio, profusamente illustrado e juntando o util ao agradavel. Se accrescentarmos que, constituindo um grosso volume de 300 paginas, o seu preço é apenas de 20 centavos, teremos feito o seu melhor elogio.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 24. — A festa da familia no concelho de Oeiras, foi solemnisada com um bodo aos pobres, para o que se abriu uma subscripção e tres os habitantes, tomando a Associação da sociedade [illegible] de Instrucção e Recreio Caxiense contribuindo com dois escudos.

—Algumas cautelas do bilhete premiado com os dez contos foram vendidas n'esta localidade.

EVORA, 25. — Um [illegible] do dia de Natal, Ceu descoberto, muita gente a passear, embora haja algum frio.

—Os gatunos roubaram ha [illegible] a um empregado da fabrica de electricidade 95$000 réis e varios objectos de ouro. Feita queixa á policia, os gatunos resolveram, *por prudencia*, guardar só o dinheiro e restituirem o oiro, para o que colocaram no portão da entrada da fabrica um papel parido sobre o desenho d'uma pedra e os seguintes dizeres: *Deve estar ta pedra* [illegible] *bastante*...

Procurado o local [illegible] acha da pela policia, acompanhada do queixoso, [illegible] Continuam as diligencias policiaes.

—O habil chefe Lopes da policia de Evora conseguiu, depois d'um longo interrogatorio, que José [illegible] José, de 15 annos, e Bernardino [illegible], de 16, confessassem terem sido os auctores do crime de fogo lançado nos seus palheiros que arderam na herdade da Fonte Santa, freguezia do [illegible], concelho de Arrayolos, em 16 e 20 do mez de novembro. Ficaram detidos e foi posto em liberdade o individuo que estava preso, por se provar que estava innocente.

—Foram transferidas para Portalegre as 1.ª e 2.ª baterias de artilharia. Aqui aquarteladas ficaram as 3.ª e 4.ª

—Consta-nos que se trabalha activamente para fundar um novo jornal em Evora.

—Já regressou o sr. Sá Vianna, director da circumscripção do sul.

Movimento do porto

Hamb., etc., «Cap Finisterra» (Brazil)	24
Batavia, etc., «V[illegible]» (Amsterdam)	31
Pará e Manaus, «Manco» (Liverpool)	27
S. Thomé, «Angola»	27
Bordeus, «Divona» (Brazil)	27

Antonio Zacharias Marceano Alcantara

FALLECEU

Maria Amalia das Dores Alcantara, Maria Amalia Alcantara Mendes, Joaquim Isidoro Oliveira Mendes, Julia Guimarães Alcantara, José Antonio Guimarães Alcantara, Virginia Alcantara Soares, Eduardo Maria Soares e seu filho, Antonio Alcantara Mendes, Julio Alcantara Mendes, Maria Luiza Alcantara Albuquerque e Castro e seus filhos, Maria Alcantara Lopes de Sequeira, João Henriques Lopes de Sequeira e seus filhos, Maria da Luz Alcantara Valladares, José Alves Valladares, Guilhermina dos Prazeres Guimarães, participam a todos os seus parentes, pessoas de suas relações e amisade, o fallecimento do seu muito prezado esposo, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará amanhã, 27, pelas 14 1/2 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, travessa da Horta Navia, 42, para o seu jazigo no cemiterio occidental.

Não se fazem convites especiaes.

De todos o melhor para a pelle o SABONETE **VIZELLA**

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, (21-1.º
Lisboa—Telephone, 3389 Adresse telegraphico CONRIBAS

Dr. Leite Machado
Interno do Hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas a tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Natal • Festas • Anno Bom

E' preciso não perder o tradicional habito das estreias de artigos novos por occasião das festas, para aproveitar este momento em que fazemos excepcionaes vantagens.

Fatos

Confeccionados com os superiores cheviotes Londrinos, Patria, Lisboa e Popular, que teem feito o maior successo da actualidade devido á sua excellente qualidade, lindos desenhos e preço de pasmar.

Estes fatos, que sempre se venderam por 18$000, 15$000, 12$000 e 10$000 réis, vendem-se agora

Diplomata	Social	Operario	Reclame
11:600	10:500	9:700	6:850

Calçado

Verdadeiramente colossal é o nosso sortido de calçado, que, sendo todo de fabrico manual não encontra rivalidade tanto no seu bom acabamento como na optima qualidade dos materiaes e ainda excepcional preço.

Botas para homem

Diversidade absoluta de modelos e qualidades de assombrosa barateza.

Botas de Calf ponteadas a 2$250

Calçado para senhora

Monstruoso sortimento de botas e sapatos em todas as formas, variadas qualidades e preços de pasmar:

SAPATOS de bella construcção e superior qualidade desde 1$260
BOTAS de qualidade recommendavel e elegantes desde 1$500

Calçado para creança

Sortimento assombroso de feitios e qualidades tanto em sapatos como em botas, fazendo extasiar a sua barateza.

Sapatos tão uteis como commodos desde 220

Sempre saldos — Sempre pechinchas

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRETT, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,"
Dirigir-se a
J. B. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

A CAPITAL vende-se nos Kiosques Desportivos da Amadora.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Brindes

Os melhores para offerecer pelo Natal e Anno Bom são as

PERFUMARIAS DELETTREZ

Essencias, Pós d'arroz, Sabonetes, etc., que se encontram em exposição e á venda nas principaes casas como:

Perfumarias

Balsemão, Rua dos Retroseiros.
Mimosa, rua do Ouro.
Rosa d'Ouro, rua do Ouro.

Pharmacias

Companhia Hygiene, Rocio.
Julio Nascimento, rua da Prata.
Nobre Sobrinho, rua do Ouro.
Teixeira Lopes, rua do Ouro, etc.

EGMAR

EGMAR A E G

A INVENCIVEL

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, o mais simples na forma de usar absorvendo completamente e lavando-se com facilidade é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde é conhecido o uso do TETRA.

Caixa 1/2 duzia 980

Procurar na secção de roupa branca da Casa Africana

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira o que tiver a nossa marca registada.

Eduarda Virginia Toulson Sampaio

Falleceu

Juvencio Osmundo Toulston (ausente), sua mulher Mary Ayala Toulson e filhos, Luiz Osmundo Toulson, sua mulher Christina da Cunha Bogo Toulson e filho, Maria Adelaide Fernandes, Henriqueta de Freitas Oliveira e seu marido Anacleto Rodrigues d'Oliveira; Eugenio de Freitas, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua estremecida mãe, sogra, avó, irmã e tia e que o seu funeral se realisará amanhã, 27, sahindo o prestito da sua residencia, rua dos Luziadas, 48, 2.º, pelas 14 horas e meia, para o cemiterio occidental.

AMOR E HYGIENE

PRODUCTOS ZÉDOL

UNICOS absolutamente garantidos, tanto no que respeita a efficacia como em não prejudicar o organismo. Apparelhos e medicamentos descriptos no CATALOGO GRATIS, que interessa a todo o chefe de familia que se envia a quem o requisitar.

IMPOTENCIA

Cura rapida só com Suppositorios Virilogenios Zédol, caixa 1$, Pilulas Virilogeneas Zédol, caixa 1$50, ou Creme Prurital Zédol (pomada), boião 1$50; pelo correio mais $05.

Menstruações irregulares

ou mesmo falta, restabelecem se com um só frasco de Pilulas Hemaphilas Zédol, preço 2$50, correio mais $05. Todos os medicamentos levam instrucções sobre o modo de usar.

Deposito geral — ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16, 16-A — LISBOA
No Porto: Pharmacia do Terreiro, R. da Reboleira, 23

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 36$000 reis, Cera commum, 36$000 réis, Cera luxo (quarto do caixote), 15$000 reis, com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, sendo com certeza se não arrependerão, pois ali vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

A'lem de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho R. do Ouro, n.º 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 27, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Dia 2 de janeiro, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO 45	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1224 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manoel Guimarães
Editor: Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 27 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço telegraphico: CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Um novo partido

Reuniram-se em Paris mais de cem parlamentares para a constituição d'um novo partido, do qual será a figura predominante o sr. Briand. O seu discurso de Saint Etienne constituiu a plataforma d'este novo agrupamento, que facilmente se reconhece corresponder a uma importante corrente de opinião pelo applauso que esse discurso recebeu e pelo numero e qualidade dos elementos que deram o seu apoio aos processos politicos n'elle preconisados.

As linhas geraes d'esse discurso são conhecidas. O sr. Briand defende o seu methodo politico: o Estado neutro entre os cidadãos, todas as opiniões respeitadas, nem favores nem represalias administrativas, o fim das combinações de bastidores e das tyrannias locaes. E com toda a energia e calor, exclamou: «A lucta das idéas, sim! A lucta das pessoas, dos espiritos, dos interesses locaes, não!»

Evidentemente, este programma não póde deixar de ser o de todos os partidos, dignos d'este nome, que existam n'uma democracia, mas o que a corrente de opinião a que alludimos espera preferentemente do sr. Briand é o methodo da sua applicação, que elle lhe prometteu, e a que serve de garantia a sua notavel personalidade politica.

Não vamos discutir agora essa preferencia. O que desejamos accentuar é como um novo partido surge em França, onde tantos já existem, e como esse partido manifestamente não representa uma *coterie*, mas sim uma corrente de opinião já poderosa, e que legitimamente póde aspirar ao triumpho.

Que se conclue d'este facto? Conclue-se que os partidos se geram em qualquer momento, sem que nunca se possa dizer que passou ou não o tempo de elles efficasmente se organisarem. Não ha medida para limitar os partidos, como não ha horarios para marcar a sua apparição. Constituem-se quando as circumstancias o reclamam e quando as idéas o determinam, e são mais ou menos numerosos consoante o imperio d'essas circumstancias se impõe e o influxo d'essas idéas se dilata.

O que é simplesmente necessario para a constituição d'estes agrupamentos politicos é o que Briand definiu como a norma d'uma politica sã e genuinamente republicana, isto é, a lucta das idéas e não o conflicto das pessoas; a paixão por uma causa e não o choque de interesses e vaidades irreductiveis.

Quanto mais ampla fôr o debate das idéas, mais o progresso d'uma sociedade se affirma. Que pretende a democracia senão interessar cada vez mais os povos nos destinos da sua patria? A' medida que a intervenção popular augmenta, á medida que engrandece o numero dos cidadãos preoccupando-se com as cousas publicas, mais é de esperar que esse debate das idéas se torne mais vasto e mais caloroso.

A todas as idéas confere a democracia direito de cidade, desde as mais moderadas ás mais avançadas. Todas ellas, desde que se firmem em correntes sufficientemente poderosas, podem e devem firmar-se na acção patriotica dos partidos. Dizer que não é possivel, n'uma democracia, dar uma expressão partidaria a uma determinada orientação politica só pode ser um attestado de ignorancia ou de má fé.

O que se está passando em França, onde a Republica tem dado com maior resonancia as suas provas, em França, onde todas as idéas se agitam e entrechocam, é um espectaculo em que devem fixar os olhos os republicanos de todo o mundo e sobretudo nós que, por uma especial identificação de espirito, de temperamento e de raça, a temos sempre reputado como guia e modelo dos que amam as idéas da Liberdade e da Patria.

Façam o seguro dos accidentes de trabalho na Mutualidade Portugueza.

Deuses lares

«Les meubles de l'appartement lui representaient, non des choses inertes, mais des êtres aimables et bienveillants, des genies favorables...»

Anatole France

Penso muitas vezes com religiosidade, tal qual como o cão de mr. Bergeret, nos moveis, deuses lares, espiritos bemfazejos que nos rodeiam, nos confortam e nos defendem.

Como nós, teem-se transformado, teem acompanhado a fatalidade da evolução, teem mudado de aspecto; e a sua alma, em lentas e continuas transições, tem seguido a nossa nas suas phases diversas de sumptuosidade, de desvario, de ruina, de recolhimento, de puerilidade, de orgulho e de fraqueza.

Obedeceram, successivamente, ao gosto das opulencias orientaes que os phenicios diffundiram pelas terras onde abordaram, ao gosto das civilizações romana e byzantina, ao gosto dos barbaros pelas obras delicadas e scintillantes da ourivesaria; adaptaram-se a todos os apparatos e a todas as imponencias dos apogeus, a todas as orgias e requintadas devassidões da decadencia; e entraram graves, hieraticos, sobrios e devotos, nos seculos feudaes.

Foram os pesados e solidos cofres e armarios onde se guardava a frescura do linho, a ligeireza dos veus bordados a oiro, a preciosidade das joias, o aroma raro dos perfumes do Oriente, as massiças baixelas de prata martelada, o aço frio das adagas e dos punhaes; onde se escondiam os venenos subtis e os unguentos milagrosos, e onde repousavam, em bocetes recamadas de pedrarias e salpicadas de agua benta, as reliquias trazidas da Terra Santa.

Artistas ingenuos e castos cinzelaram na sua madeira, como se fosse em metal precioso, figuras de santos e scenas da Paixão; enfileiraram-se, hirtos e recolhidos, contra as pesadas colgaduras das paredes; reflectiram nas suas complicadas e luzentes ferragens os grandes fulgores rubros do toro que ardia na lareira monumental; e, ás costas das bestas, seguiram os fidalgos atravez das aventuras e contingencias das guerras longinquas...

No seculo XVI as fórmas dos moveis multiplicam-se; perdem a sua sobriedade porque os homens, menos occupados pelos combates e pela devoção, começam a pensar na belleza e no conforto.

As tapeçarias attingem nas Flandres a perfeição; as portas guarnecem-se de coiro gravado ou de revestimentos de madeira esculpida; pelas janellas que se alargam entra o sol, coado pelas côres divinas dos vitraes...

A Renascença ergue-se e resplandece.

O estylo de Luiz XIV, orgulhoso e pedante, inicia os periodos subsequentes, que torcem os contornos dos moveis, dando-lhes a irregularidade das curvas, privando-os da idéa indispensavel de repouso, recobrindo de oiro a madeira entalhada em fórma de palmas, de conchas, de plumas, de laços, de grinaldas convencionaes, tudo se torna faustoso e a noção grave da belleza esmorece, transforma-se em puerilidade.

Os homens do Imperio querem resuscitar a antiguidade; mas os moveis sentem-lhes a fraqueza, e, cançados de tanta futilidade e de tanta presumpção, não respondem ao seu desejo.

Tornam-se rigidos, desconfortaveis, quasi hostis; mostram-lhes o vasio das suas illusões... e passam, com as suas linhas duras, com as suas frias applicações de bronze doirado, sem um sorriso nem uma indulgencia, desdenhosos e cheios de censuras.

E desde então, os moveis, os deuses lares, mortificados com o espectaculo vertiginoso da vida moderna, olham com melancolia o desalento para a casa deserta, de onde a mulher sahiu para o *tea*, para a recepção, para o theatro, para o baile, para o animatographo, para as lojas, e onde o homem entra tarde e cançado do seu trabalho parcelar e obscuro.

Os valores e os objectos preciosos são guardados nos bancos; já não ha reliquias; perdeu-se o amor e o respeito *pelos moveis*, que os leilões dispersam.

Por isso *elles*, offendidos e magoados, se negam obstinadamente a representar a belleza.

Os homens teem de procurar nos seculos passados, não resuscitando os antigos modelos, copiando, misturando, estragando, profanando. Imaginando crear um estylo, escolhem formas sem caracter e sobre ellas desenvolvem radiosas symphonias de côres... o que é lindo, mas não basta.

E nós, que temos feito tantas coisas maravilhosas n'estes ultimos cem annos, vamos desapparecer, sem deixar nos moveis o cunho da nossa passagem, sem deixar *deuses lares* nas nossas casas abandonadas.

Virginia de Castro e Almeida

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O Estado e a casa Burnay, o processo Euzebio da Fonseca, governadores de Moçambique, etc.

A tutoria financeira que a Casa Burnay por tantos annos exerceu sobre o Estado portuguez deixou de existir. Presentemente, entre esse potentado, que por mais d'uma vez deu a impressão de ser o dono de tudo isto, e o ministerio das finanças não ha relações absolutamente nenhumas, em virtude de ter sido recentemente pago o ultimo suprimento da divida fluctuante externa, de oitocentos contos, na posse d'essa casa. Levou tempo mas conseguiu-se, a final, a libertação patriotica dos tentaculos d'um polvo que ameaçaram, em certa altura, absorver quantas energias salvadoras se manifestavam n'este Paiz. A divida á Casa Burnay parecia inextinguivel. Era qualquer coisa de elastico e de gelatinoso, que alastrava e se transformava a cada momento, para dar a illusão de que jamais seria possivel acabar com ella. A hora do esmagamento não deixou, entretanto, de soar. A crosta, encortiçada, densa, de mau caracter e de effeitos deleterios para o organismo em que se fixara, esfarelou-se como um pouco de pó que o vento sacode e agita. E bastou para isso, apenas, o patriotismo dos homens da Republica, com quem a agiotagem d'alto coturno não poderá nunca fazer farinha.

***

O conselho disciplinar, que ha de julgar o director geral das colonias e que terá de pronunciar-se sobre as conclusões a que chegou a commissão parlamentar d'inquerito aos actos d'esse funccionario, vae reunir brevemente para fixar a ordem dos trabalhos a seguir. O processo é volumosissimo e a defesa que o sr. Euzebio da Fonseca apresentou vastissima. Ver-se-ha como elle conseguirá desfazer as accusações de facto que lhe foram feitas em todos os tons e que são bem graves para terem sido esquecidas.

***

Tem sido uma pequenina tragedia, com varios actos interessantes, representados pelos corredores do ministerio da marinha, a nomeação do segundo commandante do corpo de marinheiros. Dos officiaes até hoje escolhidos nenhum se dignou aceitar. A' tarde, o ministro fixára-se no sr. capitão-tenente Ivens Ferraz, marinheiro illustre, com o seu nome ligado a actos de coragem que o tornam um dos officiaes mais considerados da corporação. Havia, porem, duvidas sobre se elle acceitaria essa commissão de serviço. E' que o sr. Ivens Ferraz, segundo opinião dos seus camaradas, não é homem para lidar de bôamente com a papelada da burocracia...

***

A serie de governadores que teem passado por Moçambique de 1870 para cá é inegavelmente notavel. Figuram na respectiva lista nada menos de trinta e dois nomes. Os governadores que menos tempo estiveram á frente da provincia foram os srs. Correia Lança e Schultz Xavier, dois mezes cada um. Os srs. Barreto e Noronha e Freire d'Andrade batem o record, com quatro annos cada um. Dos governadores republicanos, o sr. Alfredo de Magalhães é quem até agora mais tempo se conservou n'aquelle logar—dez mezes. Seguem-se o sr. Ferreira dos Santos, com nove mezes, o sr. Azevedo e Silva, com sete mezes e meio, o sr. Freitas Ribeiro com seis mezes e o sr. Domingos Frias com tres. Isto pelo que respeita ao passado. Quanto ao futuro, é possivel que se continue na mesma, para proveito de Moçambique, que verá, sem duvida, por essa fórma desenvolvida a sua riqueza e devidamente orientada a sua administração.

***

O sr. Almeida Ribeiro—já farta fallar tanto n'este conspicuo estadista!—tomou mais outra deliberação colonial importantissima. D'esta vez, é o nosso concidadão preto que tem o direito de se queixar. O sr. ministro embirra com as fabricas de assucar da Zambezia e como entende que presta um bom serviço a Moçambique anniquilando-as, tributou em um escudo por anno os indigenas que n'ellas trabalham. Os assucareiros protestaram, o imposto foi julgado impolitico e iniquo, os clamores chegaram aos ouvidos do sr. Almeida Ribeiro, que e nada se moveu, deixando de pé a sua determinação. Não estará n'esta fobia do assucar a explicação das tendencias destruidoras que o sr. Ribeiro manifesta tão frequentemente em relação ás colonias? Ha quem diga que sim. Deem, por piedade, um bom rebuçado a este homem...

***

Que ha crise, que sahem ministros, que entram ministros, que vae haver profunda remodelação ministerial... Era o que diziam hoje pela Arcada os pretendentes infelizes que esperam eternamente d'um ministro que chega o despacho de antigas, chronicas pretenções. Mas os que não pretendem coisa nenhuma, e vêem o politico atravez d'um pedaço de cristal levemente colorido, affirmavam que o governo está para lavar e durar e que nem um só ministro se encontrava *in articulo-mortis*. São estas contradições que tornam a politica interessante. Os srs. Rodrigo Rodrigues e Sousa Junior ainda d'esta vez não fazem a vontade aos que desejam vel-os pelas costas...

***

A guerra ás coisas bellas é, n'este nosso Paiz, cada vez mais acesa. O Terreiro do Paço já tem lá ao fundo a desfeial-o um barracão ignobil que está a pedir um phosphoro vingador. Pois agora a Camara municipal pensou em construir na esplendida Praça dois casinhotos garridos destinados ás pessoas afflictas que não tenham onde ir... *espairecer* a sua afflição. A Sociedade dos Archeologos já protestou contra o projectado attentado. Resta saber se será attendida...

INTERESSES COLONIAES

O CONFLICTO ABERTO

pela publicação do decreto de 1 de outubro deve ser solucionado dentro de curto praso

Deve ser solucionado, n'um praso curto, o conflicto aberto pelas arbitrarias disposições do decreto que o sr. Almeida Ribeiro fez publicar no *Diario do Governo* de 1 de outubro, principiando a tornar-se verdadeiramente insustentavel a situação creada pelas ameaças contidas n'esse decreto. Que elle é inexequivel, em grande parte, sabem-n'o quantos conhecem as condições de recrutamento e trabalho do serviçal indigena, submettidas ha muito tempo a peias e embaraços que só servem a difficultar o aproveitamento da mão d'obra, sem vantagem alguma para o serviçal. Essas difficuldades, ultimamente aggravadas pela desastrada orientação do ministro das colonias, já se faziam sentir, de longa data, pela legislação confusa e desconexa que pretendia regularizar o assumpto, n'uma *pêle-mêle* de portarias e decretos de espirito contrario e disposições inacceitaveis, quando tudo se resolvia muito simplesmente em meia duzia de artigos claros e rasoaveis, que correspondessem ás necessidades da agricultura colonial e salvaguardassem os legitimos interesses dos serviçaes.

Como será agora solucionado o conflicto aberto? E' difficil prevel-o, de tal modo a pasta das colonias se está tornando uma diabolica *boite à surprises*. Reconhece-se que ao curador não podem ser concedidas as amplas faculdades que resultam do decreto e que habilitam essa entidade a exercer, consciente ou inconscientemente, as mais vexatorias perseguições, indo até á confiscação dos bens dos *agricultores*. Só das suas *decisões finaes* haverá recurso, não chegando o decreto a explicar quaes sejam essas *decisões finaes*. Mas ainda esse recurso não tem effeito suspensivo, o que o torna perfeitamente inutil desde que se trate da repatriação forçada dos trabalhadores indigenas, quer elles queiram ou não queiram ser repatriados.

Uma disposição de tal natureza permitte todas as violencias, e os damnos que ellas causaram não serão indemnisados por modo algum. Póde ella ser applicada, sem que a sua applicação se explique pelo desejo de perseguir e ameaçar?

Um outro aspecto que resulta da publicação do decreto, e esse tambem de incontestavel gravidade, é a incontinencia com que o sr. ministro usou e abusou do artigo 87.º da Constituição, para se dizer auctorisado a *legislar* á farta e á solta durante o interregno parlamentar. Aquelle artigo permittia-lhe adoptar medidas que fossem *necessarias e urgentes*. A proposito de tudo, o sr. ministro se aproveitou d'essa faculdade, não querendo saber que estava proxima a reabertura da sessão legislativa e decidindo considerar urgentes todos os assumptos que lhe pareciam dignos da sua furia reformadora.

As disposições iniquas e arbitrarias do decreto de 1 de outubro crearam um conflicto, principalmente motivado pela inexequibilidade d'essas disposições. Dissémos acima que esse conflicto, que continúa aberto, deve ser solucionado dentro de curto praso. Veremos o que sahe agora da decantada *boite à surprises*...

Tempestade violenta

Estragos consideraveis

Londres, 27 de dezembro

O *Times* diz, em telegramma de New-York, que uma violenta tempestade varreu toda a costa ao norte do Oceano Atlantico. São consideraveis os estragos e receia-se que as victimas a lamentar sejam em numero avultado.—(*Havas*.)

Migalhas

Boas festas a v. ex.ª

Praxedes está sentado á mesa da casa de jantar. Sobre o oleado, em carreirinhos de dez, estão a seccar numerosos sobrescriptos. De um lado, o Quicó, com dois centimetros de lingua de fóra, exerce os primores da sua calligraphia, pondo successivos *b. f.* em cartões, onde se lê o nome de seu pae, sua funcção no ministerio e a sua morada, com omissão do andar, para dar a impressão que habita um predio inteiro. Na outra margem da mesa, a Fifi, com a sua lettra cruzada de ingleza, vae escrevendo as direcções. D. Genoveva, mãe dos filhos de Praxedes, põe os oculos para pegar as estampilhas.

Praxedes recapitula:

—«Bem... O Affonso já está. Não o conheço, mas é sempre bom. O chefe da repartição... um thalassão indecente, mas, emfim, é preciso... Os collegas... não gostam de mim, mas eu tambem não gosto d'elles, fica uma cousa pela outra e vive-se em boa harmonia... O professor do Quicó... não é lá grande prenda; mas é capaz de me reprovar cá o cavalheiro... Muito custa a educar um filho!... A mestra de piano da Fifi; coitadita, é boa creatura e devem-se-lhe umas lições... O meu compadre... um mareto que tem dinheiro e nunca é capaz de dar um fato ao afilhado. Qualquer dia morre—que o leve o diabo!—e verão que não deixa nada á creança, mas emfim... O homem da tenda... O dono da padaria... Enriquecem á minha custa, envenenam-me a familia, mas sem elles e as drogas que vendem não se vive... Os Barbosas, que convidam a gente para jantar no dia da entrada. O pae andou comigo no collegio, tem-me feito favores, é um barro de sorte e estupido como um jumento, mas vá lá... Ah! já me esquecia: a modista. Tem lá aquella conta. Tambem, se não vir outro dinheiro, está tramada...

—«O' papá» interrompe a Fifi. Não esqueça o sr. Linhares, que arranja os camarotes para a gente ir ao theatro...

—«Desconfio muito que elle os rouba; mas já agora...

. . . .

[illegible]

André Brun

A lei da Separação

Continúa a subsistir a cultual «A Oriental» — Parocho processado

Em assembleia geral extraordinaria reuniu na egreja da Graça a associação cultual *A Oriental*, composta das freguesias de Santo André, S. Vicente e Santa Clara, a fim de apreciar um officio da irmandade do S. S. Sacramento de Santa Clara e resolver sobre a desistencia do encargo do culto parochial que a referida cultual está exercendo, para assim poderem ser approvados os estatutos da mesma irmandade, visto não poder haver duas cultuaes na mesma freguesia.

Foi apreciada a inopportunidade do mencionado officio sobre o assumpto, deliberando-se por maioria continuar no exercicio das suas funcções a cultual existente, em obediencia á lei da Separação, que a creou com estatutos approvados pelo governo.

Na administração do concelho de Porto de Moz foi instaurado processo disciplinar contra o parocho Joaquim Vieira da Rosa, da freguesia de Alqueidão da Serra, por ter desrespeitado a auctoridade, representada pelo regedor da mesma freguesia quando se apresentava para assistir ao acto eleitoral das juntas de parochia, a que se procedeu no dia 14 do corrente, chegando a expulsal-o da casa da assembleia. Por este facto foi chamado pelo administrador do concelho a depôr sobre o caso, manifestando-se inconvenientemente e recusando-se a assignar as suas declarações.

PHOSPHOROS E RELOGIOS

O sorteio de hoje

attrahe grande concorrencia ao Banco Lisboa & Açores

A's 13 horas, já se notava na rua do Ouro, em frente do Banco Lisboa & Açores, grande concorrencia de curiosos, avidos de assistirem ao sorteio dos 20 relogios de ouro e 50 de prata que os revendedores geraes da Companhia dos Phosphoros offereciam aos compradores das caixas de phosphoros de luxo. Eram, na maioria, rapazes de 10 a 20 annos, vendedores de jornaes, carteiros, operarios, etc. O sorteio começou ás 14,20 n'uma sala do segundo andar do edificio, que rapidamente se encheu.

Antes de começar o sorteio, o sr. Alves de Mattos explicou o funccionamento das espheras, que eram tres, collocadas sobre mesas junto ao estrado dos escrutinadores. Tinham sido distribuidas até hontem pelos revendedores 259 series de 10:000 numeros. Sobre uma das mesas viam-se, pois, 26 pacotes com pequenas bolas numeradas de 1 a 10, que, depois de conferidas, entraram para a esphera central, a maior de todas. Nas duas espheras dos lados entraram: na da esquerda, 4 bolas encarnadas que designavam o numero de algarismos que devia caber a cada premio correspondente ás series premiadas, e na da direita dez bolas verdes, que designariam esses numeros.

A' esphera do centro ficou o sr. Alves de Mattos; á da esquerda o auctor das espheras, sr. Custodio Narciso Ferreira, dono da fabrica de machinas da rua Conselheiro Arantes Pedroso, e á direita o continuo da Companhia dos Phosphoros Antonio Marques. Serviram de escrutinadores os empregados da mesma Companhia srs. Daniel Queiroz e Lourenço Pessoa Lobato Cortezão. Como representante das firmas revendedoras de Lisboa, estava o sr. Januario d'Almeida.

Logo de entrada o barulho na sala foi ensurdecedor, difficultando immenso o trabalho da extracção e sendo preciso chamar o auxilio dos guardas civicos 621 e 1233 da 2.ª esquadra, na rua do Commercio, que afinal pouco conseguiram, mantendo-se a assistencia em continua barulheira e redobrando o aperto, o que devia ter demonstrado á direcção da Companhia dos Phosphoros a necessidade de para o proximo sorteio arranjar sala mais ampla e devidamente policiada.

Fez-se primeiro o sorteio das vinte series correspondentes aos respectivos relogios de ouro, e em seguida o das restantes cincoenta series dos relogios de prata. Conferido este primeiro sorteio, procedeu-se depois á extracção dos numeros que lhes deviam corresponder, o que terminou pelas 14,40, hora a que começou demoradamente a debandada de todos os assistentes, completamente desilludidos, visto que a nenhum d'elles havia sahido nem um simples relogio de prata.

Damos a seguir os vinte numeros a que couberam os respectivos relogios de ouro:

Numero 97 da série 57; 71 da 159; 1 da 233; 8 da 226; 919 da 139; 780 da [illegible]; 74 da 118; 558 da 64; 8529 da 147; 6 da 207; 7653 da 216; 8231 da [illegible] da 99; [illegible] da [illegible]; [illegible] da 240; 5558 da 181; 94 da 102; 9 da 79; 7 da 206; 24 da 148.

Hespanhoes em Marrocos

Almoçando com o rei—Continuação de hostilidades

Madrid, 27 de dezembro

O general Jordana almoçou com o rei, com quem conversou ácerca do que se tem passado em Melilla. Em Ceuta, os mouros, em grandes magotes, teem continuado a hostilisar as tropas hespanholas, que os repellem canhoneando-os. — *Corresp.*

---

55 Folhetim d'A CAPITAL 27-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Mousinho

(SECULO XIX)

O cocheiro bateu. O sol alto chammejava. Mousinho comprou no espingardeiro Lopes Reynold cincoenta cargas para rewolver *bull-dog*; seguiu para a livraria Ferin; escolheu um romance de capa amarella,—o *Cruel Enygma*, de Bourget—, e serenamente, tranquillamente, sem uma crispação de face, a bota de verniz espelhando, o képi atirado á nuca,—mandou bater para o *Turf*. Pediu papel. Escreveu cartas. A' sahida, quando os creados assomaram, perguntou-lhes, risonho:

—Devo alguma coisa, rapazes?

Não devia nada. Atirou uma moeda de prata e desceu. Na rua, embrulhadas em peliças enormes, em grandes regalos de *skungs* e de lontra, dançando em vez de andar, o nariz rosado e friorento espreitando de grandes estolas hirsutas, duas lindas mulheres passavam junto d'elle, hombro com hombro, olharam-se, sorriram, voltaram-se para traz:

Olha o Mousinho...

Era tudo quanto lhe restava da sua popularidade e da sua gloria, tudo quanto lhe ficára fiel na sua fallencia e no seu desastre: a mulher. Seguiu com a vista um momento, na névoa dourada da tarde, aquellas duas figuras ignoradas. Guardou na alma a bençam d'aquelle ultimo sorriso. Um estremecimento imperceptivel agitou-o; dir-se-hia que uma asa gelada lhe roçára pela fronte. N'uma decisão subita, galgou ao *coupé*, gritou ao cocheiro:

—Para Bemfica.

A carruagem rodou. Mousinho baixou as cortinas verdes da frente. Depois, as dos lados. Uma luz doce, uma luz velada envolveu a sua figura angulosa e escura, cavou-lhe mais os traços duros do perfil, encheu-lhe de sombras terrosas a face de bilioso, rugosa, imperiosa, voluntaria. Tirou o rewolver do bolso, carregou-o com tres capsulas, e emquanto o reflexo do nickel lampejava, errando na atmosphera nevoenta do coupé, Mousinho d'Albuquerque, na clareza, na lucidez d'esse instante formidavel que precede a morte, viu passar diante de si, feito tumulto, feito convulsão, feito vertigem, todo o seu passado

d'aventura e de heroismo, de temeridade e de gloria. No tropél corruscante d'um momento atravessaram-lhe o espirito quarenta annos de existencia. Desde a arquitrave gothica do mosteiro da Batalha, onde recebera com o baptismo a predestinação do triumpho, até áquella pequena carruagem fechada que lhe ia recolher o ultimo gemido,—que luminosa escalope fôra a sua passagem pelo mundo, e como elle esgotára voluptuosamente a taça d'ouro do prazer e da vida! A gloria, o mando, a lucta, o amor, tinham-no coberto dos seus pallios sumptuosos. Jogára com a morte como com um brinquedo de creança. A sua paixão bramira tempestades. Os seus olhos fulvos tinham entrevisto imperios. A sua mão negra e potente estrangulára vontades, dominára homens, esmagára vidas. Amára, devastára, possuira, vencera. A existencia já não tinha para elle segredos inconfessados nem gozos desconhecidos. Vivêra a comedia maravilhosa, o espectaculo dyonisiaco de Nietzche na sua ascensão formidavel de poder e de força. Esvasiára, esgotára a vida. Podia morrer contente.

Olhou o pequeno rewolver, que scintillava como uma joia. Levou o cano á tempora. O frio do metal, ao afflorar-lhe a fronte onde o sangue latejava, fel-o estremecer, vacillar. Não era o receio da morte; era o horror instinctivo da dôr physica, o medo de não acabar instantaneamente, o pavor das lentas agonias destruidoras da belleza e da dignidade humana. Ao sopesar na mão a pequena arma, os olhos vidraram-se-lhe de lagrimas. Ter de vir buscar a morte á bocca d'um rewolver,—elle, que na vertigem de seis combates sentira uma rêde de balas silvando sobre a sua cabeça! Tinha merecido de Deus todas as glorias—menos a de morrer n'um campo de batalha! Como fôra feliz o seu pobre impedido de lanceiros, fulminado em pleno combate e cahido de bruços n'uma aureola! Como elle invejára os mortos, n'aquelle dia, enterrados a tres mil leguas de Portugal, ao som das clarins que to-

cavam a marcha de estandartes, entre um bosque verde farejado de hyenas e uma legião negra onde chapichavam patos ao sol! Como seria bella a morte no quadrado heroico de Coolella, vomitando torrentes de balas, sentindo o estalar das metralhadoras, o troar dos canhões Gruson, vendo arder em labaredas o capim resequido, e surgir, avançar, fuzilar a linha negra dos atiradores vátuas, coroados de plumas brancas, por detraz dos montes de salalé! E a morte em Chaimite, em pleno assombro! E a morte em Mojenga, palpitante de triumpho! E a morte em Macontene, resplandecente de martyrio! Ter estado tão perto da libertação, tão perto da belleza, — e resignar-se, na inacção da paz, a um suicidio de mulher!

A carruagem rodava, lentamente, pelas novas avenidas.

Envolvidas na luz fria do sol da tarde, como n'uma tenue poeira d'ouro, atravessavam creaturas risonhas, creaturas despreoccupadas, creaturas felizes. Vendo passar aquelle *coupé* de cortinas corridas, ninguem adivinhava, ninguem suspeitava sequer, que tragedia pungente ia alli dentro. Mousinho recostou-se nas almofadas, tranquillo, como para dormir. Ergueu o braço armado. O cano do rewolver lampejou n'um raio do sol. Rezou mentalmente uma oração. Ainda lhe passou pelos olhos, fulgida, a imagem heroica do avô, varejado de balas na batalha de Torres Vedras,—mais uma, mais duas imagens queridas... O dedo tremeu-lhe no gatilho. Estalou um tiro. A carruagem parou. O maior portuguez que no seu tempo dentára Portugal, Nun'Alvares da agonia, resvalára sobre o banco dianteiro do *coupé*, a face chamuscada de polvora, um fio de sangue vivo a escorrer-lhe da fonte direita. Estava morto. O rewolver fumegava-lhe aos pés. Em lettras grandes, na capa da brochura franceza que abria sobre o tapete as suas azas amarellas, liam-se estas palavras singulares:

Cruel Enygme.

. . . .

AMANHÃ:

o episodio

A embaixada

(SECULO XVII)

OS BASTIDORES DO VATICANO

O testamento d'um purpurado

Desappareceu com outros documentos referentes á politica da Santa Sé

Tem sido o assumpto dominante da imprensa romana, desde que morreu o cardeal Rampolla, a desapparição do testamento do secretario d'Estado de Leão XIII e d'outros documentos que interessam á politica tortuosa do Vaticano.

O ter-se encontrado nos aposentos do defunto uma chave com a indicação de ser a d'uma caixa fechada na gaveta do guarda-fato, onde se encontrava o testamento, prova a existencia d'esse documento; o certo, porém, é que até agora ainda não foi encontrado.

Embora no Vaticano neguem o facto, e n'esse desmentido se empenhe o *Corriere de la Sera*, é caso averiguado que, mal constou a morte de Rampolla, dois prelados da Curia foram immediatamente ao palacio de Santa Martha onde o cardeal se finára, apoderando-se dos papeis de caracter diplomatico que interessavam á Santa Sé.

O depoimento de umas freiras que assistiram aos ultimos momentos do purpurado confirma a entrada d'uns individuos no quarto, que levaram o conteúdo da caixa fechada no guarda-fato.

Tambem é certo ter sido encontrado entre papeis sem importancia um testamento datado de 1890, em que o politico tonsurado deixava o grosso da sua fortuna a Leão XIII e varios legados a pessoas agora já fallecidas. Mas, methodico como era, não póde ser posto em duvida que Rampolla, tendo guardado um testamento n'uma determinada caixa, arrecadada n'um determinado movel, não ia depois deixal-o ao abandono entre variados papeis sem valor.

E', pois, licito crêr na existencia d'um outro testamento, tanto mais que dos contemplados no primeiro só pouquissimos existem ainda.

E' com o maior interesse que se continúa procurando a caixa, que desappareceu tambem, em que deve servir a chave encontrada. Como se ignora quaes sejam as vontades de Rampolla ácerca da sua derradeira morada, o feretro foi recolhido na capella do Capitulo da basilica vaticana, esperando-se o resultado das buscas sobre o paradeiro do testamento, a que estão entregando-se as auctoridades civis.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 1. — A'manhã, ás 8 horas prefixas, teem de comparecer no quartel de engenharia todos os socios da 1.ª secção, do n.º 901 a 1915, e de 10 horas os de n.º 1 a 900. A's 18 horas reune a assembléa geral, na séde, rua da Graça, 31, para deliberar sobre diversos documentos que se encontram sobre a mesa; discutir e votar o relatorio e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal e eleger os novos corpos gerentes.

Sociedade n.º 2. Todos os socios da 1.ª secção teem de comparecer amanhã no quartel de infantaria 2 devidamente fardados, ás 11 horas prefixas, afim de receberem instrucção. Em harmonia com o determinado na *Ordem do Exercito* de 26 de maio de 1911, serão marcadas todas as faltas e enviadas á inspecção de infantaria. Só serão attendidas as faltas, em caso de doença, quando justificadas por attestado medico.

Os que não poderem, pelos seus afazeres profissionaes, comparecer aos domingos, teem instrucção ás segundas feiras á mesma hora.

O crime de Sacavem

Realisa-se amanhã o funeral de Beatriz da Conceição

Do edificio da Morgue, sae amanhã, pelas 13 horas, o funeral de Beatriz da Conceição Silva, que em 7 do corrente foi morta com um tiro de pistola pelo seu amante [illegible] da Silva, apos uma [illegible] a Formosa, a Sacavem, e em que o [illegible] o que ambos tivoram em sua casa, [illegible] fôra [illegible] que a Beatriz pratica [illegible] desinteressadamente.

O funeral, que é feito a expensas do pae da [illegible], segue a pé, para o Cemiterio d'onde a victima era natural.

Coisas interessantes

A arte no cinematographo reveste as mais variadas formas

Podem os espiritos negativos que tudo deprimem continuar amesquinhando a industria cinematographica, porque isso nada a denegrirá, nem lograrão denegrir-lhe o valor. E' que o animatographo já não é apenas um grande interprete de personagens e attitudes: é um grande espelho de paizões, como dizia ainda ha pouco, a proposito d'uma fita celebre, um dos maiores escriptores francezes. E é mais, porque é o grande interprete das paysagens e o vulgarisador fiel de quantas encantadoras bellezas cabem sob a objectiva, quando um grande artista a domina. *Films* de complicado enredo teem apparecido por ahi a demonstrar até onde podem ir os recursos do cinematographo. Fitas serenas, graciosas, todas ao ar livre, em que as coisas inertes fallam, estremecem e sentem com o espectador, principiam agora a surgir, rompendo a serie a «Filha do Pharoleiro», que por esse mundo está obtendo um exito colossal. A paizagem dinamarqueza espelha-se n'esse film encantador com uma nitidez assombrosa. Bem disse o actor Psilander ao ver pela primeira vez no écran esse trabalho da casa Nordisck.

—Nunca suppuz que taes prodigios se conseguissem.

Alvitres e reclamações

2 kilometros de estrada em 12 annos

Conta-nos o velho republicano sr. Panto da Fonseca o seguinte caso: Depois da construcção do caminho de ferro da Beira Baixa, ha 12 annos, começou-se na Barca d'Alva uma estrada districtal para melhor servir os povos de Euvendos, Carvoeiro, Cartá e outros. Pois, até agora, teem-se construido 2 kilometros de estrada. Não poderia o governo mandar concluir esse trabalho, que representa um indiscutivel melhoramento?

The Lisbon Frozen Meat Company, Ltd., com séde em Londres, faz publico, para os devidos effeitos, que reuniu a sua assembleia geral no dia 17 do corrente mez e procedeu á eleição da Direcção, ficando nomeados os srs. S. Mc. C. Rough, Douglas Rawes e Frederico Bettencourt.

O Secretario

G. B. Innes

O concerto Blanch d'ámanhã

A'manhã ponto de reunião no theatro da Republica. Os concertos da *Orchestra Symphonica Portugueza* dirigida pelo maestro Blanch, são o grande acontecimento artistico e mundano d'este inverno. A extraordinaria sessão musical de ámanhã é das que ficam memoraveis pela excellencia do programma, que não precisa de reclame. Impõe-se por si proprio: *1.ª parte*, I, *Anacreonte*, ouverture, Cherubini; II, *Serenata*, Glasounow; III, *Danse macabre*, Saint Saens.—*2.ª parte*, IV, *5.ª symphonia*, Beethoven. — *3.ª parte*, V, *Marcha funebre do Occaso dos Deuses*, e VI, *Cavalgada das Walkyrias*, de Wagner.

Os concertos do Polyteama

O de ámanhã tem um programma delicioso e convidativo

Os amadores de boa musica voltam a reunir-se amanhã na linda sala do Polyteama, onde se effectua o quinto concerto, sob a regencia do maestro David de Sousa. Duas composições, em primeira audição, tornam o programma excepcionalmente attrahente: a *Dança das horas*, de Germano e o *Poema Symphonico* de Glasounow.

No «concerto militar» a orchestra do Polyteama porá em evidencia as primorosas qualidades de execução que caracterisam os diversos naipes que a compõem, e o eximio violinista Thomaz de Lima mais uma vez porá a prova a sua technica admiravel nas *Scenas* de Hubay.

E, para concluir, resta dizer que o concerto termina pela celebre «marcha Imperial» de Wagner, em que David de Sousa, uma vez ainda evidenciará as suas raras qualidades de regente.

Como no ultimo concerto, o de ámanhã deve chamar ao theatro da rua de Santo Antão uma enchente colossal.

• ESPECTACULOS •

Theatros

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO —*O mysterio do quarto amarello* — traducção de Mello Barreto.

A representação

Sherlock Holmes fez vida entre nós e, provavelmente, vida larga. A peça que hontem começou no Gymnasio já foi, ao que me conta, representada em Madrid por Guerrero e Mendoza. O que quer dizer que cá e lá...

E' um drama policial, de que o publico delirante, nos Vinte mil dollars, gostára immenso, mas que cabe n'um certo genero a que se pode chamar fóra do theatro.

Tem lirismos, affligo, e tem grotesco de sobra.

Talvez gostem...

Ha, por detraz d'aquillo tudo, um entalador, digno de maior respeito, e a representação, por esses, foi muito agradavel, especialmente nos papeis da sr.ª Zulmira Ramos e dos srs. Pato Moniz, Alegrim, João Lopes. O sr. Mendonça de Carvalho tem muita vivacidade, mas é excessivamente affectado.

Emfim...

C. A.

A noite

Alvitrou-se hontem nos corredores do Gymnasio, a fundação de uma associação de soccorros mutuos, a dos que assistem ás primeiras representações. Uns eram mesmo de opinião de que esses prestimosos cavalheiros deviam ter farda e chegar aos theatros debaixo de fórma e com um pendão á frente. Na verdade, não se vêem senão as mesmas caras e, pela minha parte, não comprehendo o que vae fazer essa gente ás primeiras representações. Em primeiro logar, conhecem as peças. Se são estrangeiras, já as leu na Illustração. Se são portuguezas, já as ouviu lêr ao auctor ou contar aos artistas. Depois, conhece os actores, já tem opinião formada sobre elles e sabe, de ante-mão, a côr dos vestidos das actrizes... Em resumo, sabe tudo e não se interessa absolutamente nada pelo que se passa em scena, ancioso por vir fumar para o corredor e dizer piadas... Safa! Que gente! Hontem já se não contentava em dizer mal da peça que estava ouvindo e já ia fazendo conjecturas sobre a peça de hoje na Republica.

* *

Como não havemos de ter a tentação de beijar as louras tranças do sr. governador civil! A sua alma tem a ingenuidade de uma creança inexperiente. Imaginem que no seu regulamento, sua ex.ª tinha determinado que, depois do panno subido, não entraria ninguem na sala de espectaculo!... A empreza do Gymnasio já começa as suas recitas depois das vinte e uma e meia. Pois apezar d'isso, só depois de sexteto ter derramado, do alto do galinheiro as suas correntes de harmonia, de panninho ter acenado por tres vezes os senhores homens de bem que a funcção vae principiar e o panno nos ter desvendado os segredos de além ribalta, é que os espectadores se dignam entrar. Já é mania.

A. B.

Noticias

Entre nós

E' a seguinte a distribuição do 1.º quadro da revista *Paz e União* em ensaios no theatro Apollo. *Divino Bacho*, Jorge Grave, *S. Martinho*, Jorge Holdão, *Arauto*, Manuel Rocha, *Capitão Medo*, Placido Ferreira, *1.º espantalho*, Arthur Rodrigues, 2.º, José Pinheiro, 3.º, Alvaro Pereira, 4.º, Narciso Vaz 5.º Carlos Barros, 6.º, J. Filho, *Um guarda*, A. Clemente; *Videirinha*, Maria Dolores, *Ariana*, Lucia Garcia, *Raposa*, Raphaela Fone, *Latada*, Adriana de Noronha, *1.ª Minfa*, Militina Neves, *2.ª Minfa*, Paz Rodrigues, *Pisadeiras*, *Bachantes*, *Vidimadeiras*, *Guardas do Deus Bacho*, *Pagens*, *Charamelleiros*, etc. O scenario d'este quadro é de Amore e Blanco, scenographos hespanhoes.

● No Eden Theatro do Porto, vão entrar em ensaios as peças *Sempre Casto*, e *O Major Magnesia*.

● Deixaram de fazer parte do theatro Avenida os artistas Anna Litaly e Alfredo Ruas, que vão para o Porto fazer parte da companhia Adelina e Azevedo.

● Falla-se, não se sabe com que fundamento, que no fecho da actual temporada virá a Lisboa uma companhia de zarzuella com bellos elementos e completamente desconhecidos para Portugal, assim como o reportorio.

● Ante-hontem realisou-se no salão do theatro Apollo, depois do espectaculo, uma animada *sorée* offerecida aos seus collegas pelo actor Nascimento Fernandes, commemorando assim a Festa da Familia.

● No Apollo com a operetta *O Chico das Pegas* realisam as suas festas respectivamente, a 2, 4, 7 e 9 os actores, Carlos Machado, Arthur Rodrigues, Augusto Machado, Alvaro Pereira e Carlos Barros.

Circos & "Music-halls,,

Uma "liquidação,, difficil e perigosa

Quando os negocios correm mal para uma grande casa d'espectaculos, o melhor que teem a fazer os emprezarios é fechar definitiva ou temporariamente. Sabedores d'esta norma antiga e já tantas vezes posta em pratica, os emprezarios da Opera House, de Londres resolveram fechar. Um grande numero de artistas ficou, subitamente, sem ter onde trabalhar. Um contractado, porém, fez "ouvidos de mercador,, e não abandonou o edificio, prejudicando d'essa maneira os liquidatarios que não acham forma de alugar o estabelecimento por causa do irrequieto inquilino. Recusa-se a sahir emquanto não lhe pagarem os 31.000 francos que lhe devem por 6 semanas ainda a cumprir. Está no theatro e quer trabalhar e declara que se não trabalha é porque o emprezario não manda e não o inclue no programma! O mais bonito do caso é que o recalcitrante credor é proprietario d'uma magnifica menagerie de 21 leões, que só a elle obedecem. O demandar está disposto a fazer valer os seus direitos por intermedio das garras dos seus pupilos! E a policia tambem se não mostra disposta a intervir na questão resultando de tudo que os devedores teem de transaccionar amigavelmente, indo buscar dinheiro, "mesmo aos infernos,, para pagar ao homemsinho...

Noticias

Entre nós

A casa Nordisk conquistou renome universal. Os seus *films* são o producto escrupolosissimo de muitas actividades combinadas para a realisação de authenticas obras d'arte. *A filha do pharoleiro* é o melhor trabalho que d'essa casa tem sahido e Lisboa, que vae admiral-o, não deixará com certeza de o applaudir.

* * O celebre «Mephisto», creador do slooping the loops, está em Lisboa e na proxima segunda-feira, no espectaculo da moda do Coliseu, deve apresentar-se pela pela primeira vez a corrida de dois automoveis no espaço, galgando livremente uma extensão de 8 metros, depois de uma descida por uma ingreme rampa. Os dois automoveis atravessam o espaço, ao mesmo tempo, passando um por cima do outro, chegando em primeiro logar o que larga depois.

* * Vão reapparecer brevemente os encantadores artistas Nénê e Nena Walter filhos de Little Walter, e que são os mais pequeninos duettistas da actualidade, verdadeiros creadores d'um genero de canto e dança, que o publico muito aprecia, gracioso e alegre.

* * A companhia de circo e variedades que vae percorrer as ilhas da Madeira e Açores, nos mezes de primavera e verão, deve ser formada por excellentes artistas. [illegible]

* * No Rocio Palace, estream-se amanhã as graciosas couplelistas Les [illegible] lettes, que executam, entre outros delicioses bailados o «Maxixe argentino» «Alma portugueza», «Os listoes», «Adeus e saudades, etc.

* * Durante o mez de janeiro devem ser exhibidos em Lisboa os dois grandes *films* d'arte «Os trez mosqueteiros» e «Antonio e Cleopatra».

Extrangeiro

Os acrobatas de força Boston estão trabalhando no Deutsches Theater, de Munchen.

* * Os *jongleurs* de amarras indianas que estiveram em Lisboa ha quatro annos e fizeram successo «Honeysuckle Company», trabalham actualmente no «Variété» de Vienna.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A caixeirinha.

Polyteama—A's 21—O toureador.

Trindade—A's 21—O soldado chocolate.

Gymnasio—A's 21—O mysterio do quarto amarello.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—A viuva branca.

Coliseu dos Recreios—A's 21—3.ª apresentação dos celebres gymnastas aereos Parvol. Ultimos espectaculos em que se apresenta Robledillo. — Todas as attracções da grande companhia de circo, etc.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*: Pathé jornal. *Infantil do Rocio*: *Zás-traz-paz*. *Phantastico*, O ar de da licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento associativo

Soc. Mutuos Fernandes da Fonseca

Para discutir e votar uma proposta sobre federação de associações e liga de pharmacias, reune a assembléa geral, amanhã, ás 14 horas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Homem de sangue»

A Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento, 270, iniciou agora a publicação, em fasciculos, d'este bello romance historico, com situações empolgantes, que constituem leitura attrahente. A versão, correcta, é de Joaquim dos Anjos e o preço do fasciculo, bellamente illustrado, é de 4 centavos.

«O livro de Thereza»

Da Bibliotheca Infantil, edição da casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, sahiu o 4.º volume, *O livro de Thereza*, collecção de lindos contos escolhidos para a edade a que a Bibliotheca se destina e escriptos com mão de mestre. Volume elegante, de perto de 160 paginas, com muitas illustrações, o seu custo é apenas de 30 centavos.

«A Republica romana»

A casa editora Alfredo David, da rua Serpa Pinto, 30 a 36, publicou mais um volume da sua Bibliotheca Historica, *A Republica romana*, de Jorge Weber. Bello volume, profusamente illustrado, custando, elegantemente encadernado em percalina, 800 réis, constitue mesmo um lindo brinde, que junta o util ao agradavel.

«Narrativas e lendas da historia patria»

Da mesma casa sahiu o XIII volume da Bibliotheca da Infancia, superiormente dirigida pelo antigo e considerado professor Victor Ribeiro. Comprehende o actual volume o reinado de Affonso, o *Africano*, ou seja o periodo de 1450 a 1481, e constitue uma lição de historia patria n'um estylo attrahente. O volume, illustrado e com uma bella capa de percalina, custa 90 centavos.

SPORT

A União Internacional de Tiro

A União Internacional das Federações e Associações Nacionaes do Tiro é, decerto, *de origem latina, alias não teria um titulo tão escusadamente comprido como aquelle que, magnanimamente, lhe puzeram os progenitores.*

Sempre embirrámos com os nomes excessivamente compridos que muitas associações para ahi usam e sempre achámos pretencioso e ridiculo querer designar logo no titulo da associação os seus fins e a sua composição.

Como quer que seja, é aquelle o titulo e representa elle uma federação internacional das mais respeitaveis e da qual nós, portuguezes, fazemos parte, pois n'ella se acha filiada a U. A. C. P., a nossa associação de tiro de maior vulto.

Os fins da U. I. F. A. N. T. são simples:

1.º—Crear um laço de confraternisação entre as grandes federações de tiro de todas as nações do mundo.

2.º Estabelecer entre ellas relações permanentes para a troca de ideias que contribuam para a realisação dos seus fins.

3.º—Assegurar uma participação periodica e regular das nações filiadas em grandes festas e grandes provas internacionaes de tiro.

4.º—Dirigir e manter os matchs internacionaes que existam depois de 1907.

5.º—Patrocinar, animando-as e auxiliando-as, todas as medidas que tendam a estabelecer e a apertar entre os atiradores do mundo inteiro as relações de boa camaradagem tendo por base, para cada qual, o amor da patria e o respeito pela dos outros.

Tem a sua séde em Paris e estão n'ella actualmente filiadas as seguintes nações, além da nossa: Allemanha, Inglaterra, Canadá, Argentina, Austria, Hungria, Belgica, Dinamarca, Hespanha, Estados-Unidos, França, Grecia, Hollanda, Italia, Servia, Suecia e Suissa, ao todo 18 nações.

Foi esta União Internacional que, já ha tempos, por intermedio da U. A. C. P. solicitou do actual ministro dos negocios extrangeiros a inclusão do governo portuguez no seu Comité de Patronage, do qual fazem parte os ministros dos extrangeiros da Allemanha, da França, da Suecia, da Inglaterra, etc.

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez.—Para ámanhã, na sua séde, rua Serpa Pinto, 4, está marcada uma *matinée* seguida de baile, sendo o programma o seguinte e n'elle tomando parte já os novos alumnos d'este anno discipulos dos professores Walter Aweta, Antonio Martins e Arthur dos Santos: 1.º, symphonia, 2.º paralelas, 3.º esgrima, 4.º torniquete, 5.º jogo de pau, 6.º saltos em trampolim, seguindo-se baile.

A entrada para os socios e senhoras de sua familia é mediante a apresentação da quota do mez findo novembro, sendo o traje de passeio.

No extrangeiro

Automobilismo—O «Grand Prix» do Automovel Club de França conta já 2 representantes da Allemanha, Opel e Mercedes, outros dois da Italia, Fiat e Aquila e um da Inglaterra, a marca Sunbeam. A Mercedes ha muitos annos que não entrava em corridas.

Aviação—O aviador chileno Figueiroa vae tentar atravessar os Andes nas partes mais baixas alcança a 4:200 metros.

—Bonnier chegou já a Konia, depois de ter transposto o Taurus, por um frio de 15 graus abaixo de zero.

—A. Swechnikoff no aerodromo de Kiew bateu o record de velocidade ascencional, subindo a 1:000 metros em 6 minutos.

Natação—Para o campeonato d'inverno internacional, que se effectuou em Paris, estavam inscriptos 8 francezes, um russo e um allemão; entre os primeiros figura Georges Beiot, que é um campeão de 200 e 500 metros, ganhos em mais de um anno. Só em 1912 ganhou elle os campeonatos dos 500 metros, da milha e da hora.

O campeonato de inverno em França foi ganho por Houtlier, que bateu Ebogaard, Otto Meyer Poisedri, Frio.

Langford-Jeannette.—Todos os jornaes extrangeiros teem os maiores elogios á organização d'este *match*, sabe-se agora que Jeannette soffreu no decurso do combate uma forte luxação. A Federação Internacional de Boxe reunirá no dia 30 para determinar se a Langford se deve conferir o titulo de campeão do mundo de todas as cathegorias.

Taça da America.—Thomaz Lipton declarou a um jornalista norte americano que o seu novo *Yacht*—o Shamrock IV apresentará uma surpreza. Os americanos estão construindo 3 yachts para defender a Taça.

PEQUENAS NOTICIAS

João Borges, de 27 annos, estando hoje a trabalhar na fabrica do sr. Liberato Correia, nos Olivaes, foi colhido pelo volante d'um motor de gaz, ficando com ambas as pernas fracturadas e com varias lesões internas. Foi conduzido ao hospital de S. José, ficando em tratamento na enfermaria de Santo Antonio.

—A policia deteve hoje Josepha Fale Casal, da travessa do Poço da Cidade, 11, 5.º, por juntamente com um tal Joaquim, seu amante, ter furtado varios objectos de ouro e roupas no valor de 63$20 a Maria da Conceição, ambas moradoras na rua das Gaveas, 30, 1.º

ULTIMA HORA

Alberto Aguillera

O seu funeral reveste grande imponencia

Madrid, 27 de dezembro

O funeral do ex-ministro Alberto Aguillera foi uma imponente manifestação de carinho, recordando os grandes beneficios que Madrid lhe devia como alcaide. No prestito incorporaram-se representantes de todas as classes sociaes, presidindo o governo e acompanhando numerosa multidão os restos mortaes até ao asylo Maria Christina, de que o extincto fôra fundador.—*(Corresp.)*

Politica Hespanhola

A dissolução das côrtes será em breve decretada

Madrid, 27 de dezembro

Dato affirma que não voltarão a funccionar as actuaes côrtes, dizendo-se que em breve será publicado o decreto da dissolução. Desmente-se o boato, que circulou, do governo estar em crise.—*(Corresp.)*

A revolução no Mexico

O major Conde marcha para Tampico

Paris, 27 de dezembro

O *Matin* recebeu um telegramma do Mexico dizendo que o major Conde recebeu ordem do governo para se dirigir a Tampico.—*(Havas.)*

Batalhas em Terreon e Ojinaga

Londres, 27 de dezembro

O *Times* insere um telegramma de Washington informando-o de que em Terreon está travada uma segunda batalha entre as tropas governamentaes e os rebeldes, estando aquellas cercadas. O telegramma accrescenta que está tambem imminente uma batalha em Ojinaga.—*(Havas).*

Os rebeldes investem Monterey

Londres, 27 de dezembro

Os jornaes d'esta cidade publicam um despacho de Browsville, no Texas, no qual se affirma que os rebeldes mexicanos abandonaram o ataque a Tampico para investirem Monterey.—*(Havas).*

Um drama n'um hotel

PORTO, 27.—A suicida do hotel Continental chamava-se Jeanne Herme e havia já mezes que estava relacionada com o individuo que com ella fôra alli alojar-se.

A aventura realista

Transferencia de presos

Porto, 27.—Todos os presos politicos que estavam no Aljube foram hoje transferidos para o Paço Episcopal. Esta medida obedece á conveniencia do serviço policial, pois que serviço policial das ruas soffria bastante com o desvio de guardas na vigilancia das duas prisões; agora as ruas vão ficar melhor policiadas.

Joaquim da Silva, preso no forte da Graça, em Elvas, escreve-nos a protestar contra a demora em se realisarem os julgamentos dos implicados nos successos de 10 de junho, pois elle, por exemplo, está detido ha tres mezes por um mal entendido das auctoridades, só se devendo a tal facto o não ter já sido posto em liberdade.

NOTAS DIVERSAS

Foi hoje nomeado presidente do tribunal, durante o primeiro quadrimestre de 1914, o capitão de mar e guerra sr. Emilio Augusto de Carceres Fronteira. Foram sorteados para o jury do mesmo tribunal os 2.os tenentes machinistas srs. Anthero da Silva Borges, Henrique Guilherme Fernandes e Luiz José Mafra, 2.º tenente Raul Cesar Ferreira e guarda-marinha capellão José Mathias Delgado; supplente, 2.º tenente sr. Arnaldo Ferreira de Campos Navarro.

—Com o sr. ministro dos extrangeiros conferenciou hoje o sr. ministro do Brazil.

—Navegando do sul para o norte, passou hoje á vista de Oltavos uma esquadra ingleza.

—Pela pasta da marinha foram hoje á assignatura os decretos promovendo a capitão de mar e guerra o capitão de fragata sr. Jayme Pereira de Sampaio Forjaz Serpa Pimentel, nomeado 2.º commandante interino do corpo de marinheiros da armada o capitão de fragata sr. João [illegible]; exonerando o capitão de fragata sr. João do Canto e Castro do cargo de commandante do cruzador *Adamastor* e nomeando para o mesmo cargo o capitão de fragata sr. Marianno da Silva, e reformando no mesmo posto o capitão de mar e guerra sr. João Augusto Fontes Pereira de Mello.

—Pela pasta da guerra foram hoje á assignatura presidencial, entre outros, os decretos nomeando lente da Escola de Guerra o capitão de engenharia sr. Azevedo e Castro, professores do Instituto de Pupilos os tenentes srs. Vianna de Lemos e Azevedo Coutinho e o tenente machinista naval sr. Silva Migueis; promovendo a majores os capitães de infantaria srs. Raul Farrae, José do Amaral e capitão de artilharia Roberto da Cunha Baptista; collocando no quadro da reserva o coronel de infantaria sr. Ferreira da Silva e reformando o coronel do estado maior sr. Barjona de Freitas.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 27.—Vão muito adeantados os trabalhos da construcção do novo pharol que, dentro de pouco tempo, ficará installado em Gibalta.

Nos quartéis do governo do campo entrincheirado, devem nos primeiros dias do proximo mez de janeiro ser incorporados os recrutas, para o que se trabalha com afan.

—Depois que fecharam em Lisboa os talhos da carne congelada, no concelho de Oeiras, onde a carne verde era vendida apenas com a differença de 2 centavos em kilo, subiu de preço, sem haver razão que tal justifique. Oxalá que como se espera agora que na capital reabram os talhos, voltem aqui a vigorar os preços antigos.

—Nos ultimos dias tem-se sentido aqui muito frio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 45 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 3/16	45 15/16
Londres, 90 d/v	45 5/8	
Paris, cheque	631 1/2	632 1/2
Italia	627	[illegible]
Allemanha, cheque	290 1/2	290 1/2
Amsterdam, cheque	475 1/2	440 1/2
Madrid, cheque	[illegible]	160,5
New York	1,00	1,10
Rio, s/Londres	16 5/11	
Libras	5,36	5,91
Agio do ouro	16 %	16 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coupon
Tit. de 1.000$	38,40	38,50
» » 500$	38,55	38,—
» » 100$	38,55	—

Cotações dos outros valores

Obrigações d'Estado 3 1/2 [illegible], 4 %, 1888 2 $85, 4 1/2 % 2 ouro 88$ Externas 1.ª serie [illegible] $8,10.

Acções Casengo 18,5 Moçambique [illegible] Companhia [illegible] Tabacos 63$10, Zambezia [illegible] $.0.

Obrigações: Norte e Leste, [illegible] 47$25.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,25, [illegible] 3 1/4, 72,03; Hespanhol, 41,0, [illegible] Japonez, 5 1/0, 1907 [illegible] Russo 3 1/2, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 15,10, Atchison, 96 87 Erie preferred, [illegible] 3,82 Norfolk common, 105,04; [illegible] Island 14,06; Southern common, 26,04 Southern Pacific, 93,62; Union Pacific, 150,62; Rio Tinto, 70 1/4; Moçambique, 15,0; Rand Mines 5 7/8; Beira Railway, 20,00; Marconi's, ord. 9 3/10; idem preferred, 3 0/16; American 25/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00, Norte e Leste acções 000,00 e 2.º grau 000,00, Moçambique, 18,50; Zambezia 10,50; [illegible] 000,00.

Fogos-fatuos

(Flôres)

Já viram a nova casa de flôres naturaes no Chiado, no logar do antigo Peixinho, e que abriu na vespera do Natal?

Eu fui apanhada de surpreza n'esse dia, quando passei por lá á noitinha. Encontrei-me de repente innundada de luz, deslumbrada pelo inesperado aspecto de uma disposição artistica de uma simplicidade aristocratica, onde cada ramo de rosas, cada haste de lilaz, cada vaso de azaleas, occupava o logar que lhe convinha, recebia a luz mais propicia, era realçado pela côr do laço da fita que vinha pôr a nota vibrante e harmonica, a nota justa e rara que em Portugal tão difficilmente se encontra em coisas de arte.

Havia tres ramos de rosas, enormes, soberbos de frescura e de belleza perfeita, um vermelho, um branco, um côr de carne; formavam um conjuncto de harmonia de onde os meus olhos se não podiam desprender...

E eram rosas portuguezas, todas creadas em Lisboa.

Sahi, encantada; a decoração, a simplicidade da verdadeira elegancia, a amabilidade do pessoal, deram-me uma illusão tão intensa que me admirei, ao transpôr o limiar da porta, de não me encontrar na Avenida da Opera.

E depois, cá fóra, tive outro prazer. Em frente do vidro polido, immenso, da vitrine, havia uma multidão que difficultava o transito no passeio, que avultava até quasi ao meio da rua. Uma multidão heterogenea, da qual o povo, o povo pobre e trabalhador, formava a maior parte. Ouvi exclamações admirativas e sinceras e vi physionomias radiantes de prazer, olhares hypnotizados pela irresistivel attracção da belleza pura.

Ah! que linda caridade, que proveitosas lições de moral para a alma do povo portuguez, se lhe déssem mais vezes taes visões de arte e de formosura, que o fizessem esquecer um pouco os *cursos* lamentaveis dos animatographos.

***

VIDA & SCIENCIA

Comer os alimentos crus é moda inventada, talvez, pelas feministas

Uma vez por outra surgem «modas» que arrastam os ignorantes e os innocentes, produzindo graves prejuizos. E' o vegetarismo levado ao exaggero; é a hydroterapia aconselhada para tudo; é o frugivismo; é a gymnastica «que «só faz bem», etc. Ora tudo tem a sua applicação e as suas indicações. N'esses methodos terapeuticos ha vantagens em certos casos e contra indicações em muitos outros. Agora vem a «mania» de comer os alimentos crus, não apenas a carne, mas todas as carnes e todos os legumes, beterraba, batatas, nabos, couves, etc.

Dizem os que preconisam o methodo que se os alimentos fazem pequenas dôres de estomago pelo facto da celulose não dissociada, tambem trazem fermentos que ajudam poderosamente todo o trabalho digestivo. Mas, os alimentos crus não trazem, junto com fermentos uteis, germens de doenças que o fogo destroe e que são muito alteraveis? O lume foi sempre e será ainda, por muito tempo, considerado como indispensavel em muitas preparações. E os alimentos crus teem ainda o inconveniente de serem bastante indigestos, principalmente os mais nutritivos, como os legumes seccos.

O dr. Toulouse insurge-se contra a moda e diz: «Na verdade, o «alimento cru» é uma linda formula, mas na medida util e innocente em que a applicamos; o resto é chimera para e perigosa para se deixar propagar nos espiritos avidos de exotismo. A razão d'esta campanha não é fomentada por uma questão de hygiene. O «alimento cru» é defendido pelas feministas, que desejam arrancar a mulher á tyrannia do fogão».

Mimileo

Pelo mundo

Uma arvore casa-se com um vagon.—Quando os engenheiros francezes cessaram o seu trabalho de abrir o canal de Panamá, deixaram uma grande quantidade de material cujo valor não era sufficiente para justificar a venda ou o transporte. Um vagonete assim abandonado foi envolvido por uma arvore e o vigor da vegetação n'esses paizes tropicaes é tal que, em breve, o vagonete estava preso de fórma que não mais se podia desligar!

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

A sua festa no theatro Republica

Depois de amanhã com a assistencia do dr. Manuel de Arriaga, realisa no theatro da Republica a sua festa annual a prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, que conta 45 annos de relevantes serviços.

O espectaculo, que consta da excellente comedia *O Marquez de Villemer*, tem ainda o valioso concurso dos actores Augusto Rosa e Chaby Pinheiro, que recitarão respectivamente versos e monologos, dizendo o actor Brazão versos escriptos expressamente para esta festa pelo sr. Alfredo Guimarães, intitulados *Ao fogo!*

Presos por questões sociaes

Comicio de protesto

Para protestar contra a prisão de operarios por questões sociaes, detidos ha mais de 7 mezes, sem culpa formada e contra o encerramento das associações de classe legalmente constituidas, realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, na avenida Almirante Reis, junto do Poço dos Mouros, um comicio. A' nossa redacção vieram os promotores d'esse comicio, mostrar-nos, além da participação, com as assignaturas reconhecidas, as certidões de eleitores, o certificado do registo criminal e certidões de edade, isto, dizem os promotores, para que a auctoridade caso queira, como succedeu da primeira vez, impedir a realisação do comicio, não possa allegar a falta de documentos legaes.

No Instituto de Anatomia

Uma carta do irmão do estudante Moraes Cardoso

Do sr. dr. Moraes Cardoso, irmão do estudante da Escola Medica Alberto de Moraes Cardoso, recebemos uma extensa carta na qual nos affirma não ter sido este quem provocou o incidente havido entre elle e o seu collega Arnaldo Aragão. O sr. dr. Moraes Cardoso alonga-se ainda em considerações cuja publicidade não consideramos opportuna, uma vez que o caso foi entregue ás auctoridades competentes pelo conselho da Escola Medica.

Brindes e calendarios

O sr. Paul Roverzy, agente geral da casa Henri Nestlé, o auctor da conhecida farinha lactea do mesmo nome, distribue pelos seus clientes e amigos uns pequenos almanachs d'algibeira, réclame a esse producto.

A casa Jeronymo Martins & Filho, do Chiado, 13 a 19, distribue um almanach com os preços correntes dos generos vendidos n'esse acreditado armazem de viveres.

A Typographia de Lisboa, da rua do Crucifixo, 7, enviou-nos exemplares das lettras de fim d'anno que poz á venda desejando as boas festas e que são um gracioso brinde.

Festas associativas

No grupo dramatico Lisbonense realisa-se amanhã, ás 21 horas, a ultima recita promovida pela actual direcção, subindo á scena a peça *Morte civil*, seguindo-se baile.

No Lisboa Club ha hoje, ás 21 e meia horas, *soirée*, terminando por um *cotillon*, e amanhã, á mesma hora, sarau por um grupo de amadores, abrilhantado por um sextetto e baile.

Para o desenvolvimento das creanças

Nada ha melhor que a Carne Liquida do dr. Valdés Garcia, proporciona-lhes robustez e côres sãs, e é sempre tomada por ellas com gosto.

Partido Republicano

Commissão Parochial de Belem

Reune depois d'ámanhã, pelas 21 horas, na praça Affonso d'Albuquerque, 15, rez do chão, para assumptos urgentes e inadiaveis. Devem comparecer todos os membros effectivos e substitutos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 26.—Realisou-se ante-hontem a eleição da commissão politica parochial de Santo Antonio dos Olivaes, que ficou constituida pela seguinte forma: effectivos, o padre cultualista Francisco Nunes Xavier, José d'Almeida Roque Figueiredo, Augusto Caudi lo Pereira de Lemos, Antonio José Luiz Correia e Joaquim da Silva Gomes; substitutos, Antonio Augusto Martins, Francisco Correia Alberto Telles, Adrião Domingues e Francisco de Moura Vieira. A eleição realisou-se na Escola Republicana d'aquella freguezia, sendo a votação feita por aclamação.

No Jardim-Escola João de Deus realisou-se ante-hontem a Festa do Natal, abrilhantada pelo orpheon das creanças da mesma escola que foi muito applaudida.

—A sr.ª D. Maria Adelaide Barata offereceu ao Jardim-Escola toda a madeira de sôbro que seja precisa para um pombal que alli se projecta construir, e o sr. Roque d'Almeida Marianno offereceu á mesma instituição 5 kilos de arroz, 5 de bacalhau e 5 litros de azeite.

—A commissão administrativa municipal resolveu ceder gratuitamente para a Escola-Officina «O Futuro», que aqui se projecta fundar, o terreno necessario com a condição de que se este intento não fôr levado a effeito o mesmo terreno volta á posse do municipio.

As obras para a Escola-Officina começarão logo que a resolução da camara seja approvada superiormente.

—Manuel Mesquita, natural d'esta cidade, actualmente estabelecido em Manaus, enviou ao sr. Adriano do Nascimento, um dos iniciadores da Escola-Officina, um cheque de 15 libras, producto d'uma subscripção que alli abriu para esse fim.

BARREIRO, 26.—A eleição para os corpos gerentes do Centro Republicano Portuguez do Barreiro, para o anno de 1914, recahiu nos seguintes cidadãos: direcção—Alfredo Figueiras, João da Silva Junior, Arthur da Silva Vieira, Francisco Antonio Rosa Paes; presidentes, Joaquim Balthazar de Moura, José Francisco Soares; assembleia geral, José Marinho, Antonio dos Anjos Nogueira d'Araujo, Antonio José Rodrigues Cavaco, José Thomaz Campo Bravo; supplentes, Ayres Luciano de Vasconcellos, João Martins; conselho fiscal, Caetano Francisco da Silva, José Joaquim Fernandes de Carvalho, Antonio Augusto da Costa, supplentes, Manuel Thiago e Manuel Marques Torquato.

—Foram affixados editaes prevenindo os contribuintes de que do dia 2 a 31 de janeiro se acha aberto o cofre para pagamento da cobrança voluntaria, 1.ª prestação da contribuição predial, industrial, sumptuaria, e prestação unica da decima de juros, taxa militar e fóros. As prestações que não forem satisfeitas ficam sujeitas ao juro de móra. E quanto á contribuição predial paga em 4 prestações, vencidas e não pagas, 3, proceder-se-ha dentro de 60 dias, contados do ultimo dia do vencimento da 2.ª ao relaxe de toda a contribuição.

Movimento do porto

Bordeus, «Samaras» (do Brazil)	29
Santos e R. Prata, «Cap Blanco»	29
Brazil, R. Prata e Pacifico «Orita»	30
R. de Janeiro e R. da Prata «Intotia»	30
Liverpool, etc., «Victoria» (do Brazil)	30
Cabedelo, Rio Janeiro «Montevideo»	30
Hamburgo, «Belgrano» (do Brazil)	30
Pernambuco, etc. «Desterro» (Hamb.)	30
Hamburgo, «Rhaetia» (do Brazil)	31

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido hoje, em conformidade com o artigo 22.º dos Estatutos d'este Banco ao sorteio de 320 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas com fundamento na carta de lei de 27 de abril de 1901, foram extrahidos os numeros que constam do annuncio no *Diario do Governo* e das relações affixadas no edificio do Banco. São, portanto, prevenidos os srs. portadores d'estas obrigações de que, a começar no dia 2 de janeiro de 1914, realisa-se na thesouraria do Banco, em todos os dias uteis (excluindo as quintas-feiras destinadas a atrazados) das 10 horas da manhã á 1 e meia da tarde, aos sabbados das 10 ás 12 horas, o pagamento dos juros das mesmas obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 31 de Dezembro de 1913.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1913.

O governador

(a) *Luiz Diogo da Silva*

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido hoje em conformidade com os estatutos d'este Banco ao sorteio de 233 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas em virtude da carta de lei de 22 de julho de 1885, e bem assim ao sorteio de 17 obrigações prediaes ultramarinas de 4 1/2 por cento, emittidas em 1 de julho de 1889, foram extrahidos os numeros que constam do annuncio no *Diario do Governo* e das relações affixadas no edificio do Banco.

São, portanto, prevenidos os srs. portadores de obrigações de que a começar no dia 2 de janeiro de 1914 realisa-se na thesouraria do Banco em todos os dias uteis (excluindo as quintas-feiras destinadas a atrazados) das 10 horas da manhã á 1 e meia da tarde, aos sabbados das 10 ás 12 horas, na sua agencia no Porto e no Banco do Minho, em Braga, o pagamento do juro de todas as obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 31 de dezembro de 1913. Egualmente serão pagos os juros e a amortisação em Londres—*Comptoir National d'Escompt* com a apresentação dos respectivos titulos.

Lisboa, 20 de dezembro de 1913.

O governador

(a) *Luiz Diogo da Silva*

Febres typhoides

UMA GRANDE MAIORIA das molestias—está provado—são adquiridas por agentes que a agua nos transmitte. D'ahi nasce a indicação especial de attender com o maior cuidado á qualidade da agua que se bebe, de inquirir da sua proveniencia, de rejeitar aquella que — de perto ou de longe — possa ser suspeita de conter materias capazes de communicar as doenças. E' assim que se tem visto ser a agua a portadora de muitas molestias do apparelho digestivo, desde a simples gastro-enterite á dysenteria epidemica, á febre tiphoide e ao tipho.

Uma agua mineral carbo-gazosa como a AGUA DAS LOMBADAS, que tem a sua nascente n'um terreno vulcanico, no alto de uma serra, longe do povoado, 510 metros de altitude, onde o ar é puro e nada ha que alli a possa inquinar, recolhida immediatamente, com todos os cuidados que a sciencia indica, das rochas igneas por entre as quaes se eleva verticalmente, a agua das LOMBADAS, só é uma agua de que se póde fazer uso habitualmente, é uma agua de que se não deve prescindir em occasiões de epidemias ou em paizes em que as aguas não mereçam confiança pela sua proveniencia, terrenos que atravessam, captagens, etc. etc.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone 255 consultorio, 1541 residencia

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta de Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões os magnificos qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Alimero-Medicinaes de nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram.

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 - MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura — Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26 — Lisboa — Telephone 880

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E. — Das 1 ás 3
Clinica geral — Doenças das creanças e applicação do 606 — Telep. 3848.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Para brindes

Grande sortido em LINDOS ESTOJOS, tudo o que ha de mais chic
Desde 600 réis
Na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina vindo da praça

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados fornecemos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO,

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$
Séde em Lisboa: — 95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto: — 22, P. Almeida Garrett, 24

J. Narciso
Ourives-dourador — R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bo'sas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina malha.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo verdadeiro processo galvanico.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS
Cora sem desfalque
Doura todos os dias

Brilhantes
em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.
Vendem com garantia e compram-se barato 30 % que em toda a parte.
Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
— LISBOA —

Consulado General de España en Portugal

Servicio militar

Se hace saber á los súbditos españoles residentes en este distrito Consular, que ha sido prorrogado, hasta el dia 8 de Enero de 1914, el plaso para que puedan acogerse á los beneficios de la reduccion del tiempo de servicio en filas, mediante el pago de la cuota militar, los reclutas del reemplazo de 1913, los procedentes de revision de 1912 declarados útiles: los de este ultimo año á quienes se les haya concedido prórroga de ingreso en filas y los excluidos ó exceptuados temporalmente.

Lisboa, 16 de Diciembre de 1913.

El Consul General
José Ruiz Gomez

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital 934:365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da 3.ª serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteadas os n.os 46.866 a 48.900 e 50.976 a 50.980.

O pagamento dos juros e amortização d'esta serie, relativo ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua do S Nic...lau n.º 98, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as respeções conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.
O Director de Serviço
Manuel Maria de Oliveira Belo

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE n. 3:872

Brindes

Os melhores para offerecer pelo Natal e Anno Bom são as
PERFUMARIAS DELETTREZ
Essencias, Pós d'arroz, Sabonetes, etc., que se encontram em exposição e á venda nas principaes casas como:

Perfumarias
Balsemão, Rua dos Retrozeiros.
Mimosa, rua do Ouro.
Rosa d'Ouro, rua do Ouro.

Pharmacias
Companhia Hygiene, Rocio.
Julio Nascimento, rua da Prata.
Nobre Sobrinho, rua do Ouro.
Teixeira Lopes, rua do Ouro, etc.

H. SANGUINETTI
Gynecologia — Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 297:525 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grévas e tumultos

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,,
Dirigir-se a
J. H. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 30 — LISBOA

"A Confidente,,

Rua dos Fanqueiros, 198, 2.º D.

Encarrega-se de desvendar assumptos dos mais transcendentes e delicados, taes como: investigações, quer as mais particulares, quer commerciaes ou judiciaes, garantindo-se a máxima seriedade e sigilo.

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto A. ves Macedo & Borges, Suc., Rua de Bomjardim. — No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega, 86, ao preços por caixas de 3$600 (grosas phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 25$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis, com o desconto legal de 10 % seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Bento — Lisboa.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde Socal — Estação do Rocio — Lisboa
Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a contar de 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913, das obrigações privilegiadas de 1.º grau nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 1890, recebendo por cada coupon *frs. 7,07* — liquidos de impostos em França.

pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon *frs. 7,43* — liquidos de impostos em França,

pela apresentação do coupon n.º 37 da nova folha d'ot es annexa ás antigas obrigações de 1.ª e 2.ª serie «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *6 marcos*.

pela apresentação do coupon n.º 36 da nova folha de coupons annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada coupon *9 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 3.º da Carta de lei de 23 de Julho de 1910 publicada no *Diario do Governo* n.º 1..3 de 6 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes, — Lisboa, 8 de Dezembro de 1913.

O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Divisão de Via e Obras

Arrendamento e exploração da pedreira do «Monsanto» situada ao kil. 1.600 da linha de Alcantara a Cintra

No dia 5 de janeiro proximo futuro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, serão recebidas propostas em carta fechada para arrendamento e exploração pelo periodo de 5 annos da pedreira do «Monsanto» situada ao kil. 1.600 da linha de Alcantara a Cintra.

As propostas devem ser endereçadas á direcção geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescripto:

«Proposta para o arrendamento e exploração da pedreira do «Monsanto».

A planta e as condições do arrendamento estão patentes na repartição central de via e obras na estação de Santa Apolonia, e no escriptorio da 2.ª secção de via e obras na estação de Alcantara-Terra.

Lisboa, 22 de novembro de 1913.

O engenheiro sub-director da Companhia — *Ferreira de Mesquita*.

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma do usar, completamente inodoro, completamente lavavel e de grande facilidade, é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde ja é conhecido o uso de TETRA
Caixa 1|2 duzia 930
Procurar na secção de roupa branca da Casa Africana

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris
Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4, — Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Para brindes

Lindos anneis de ouro com brilhantes para senhora
Desde 5$000 réis
só na ourivesaria do Barateiro PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina vindo da praça

Brevemente, nas livrarias
Manual Pratico do Dactilographo e do correspondente moderno
Preço 750

Para o estudo da escripta á machina pelo methodo dos dez dedos, o pratica dos teclados das machinas Remington, Royal, Underwood, Smith-Prémier, Mercedes, Yost, etc.

Correspondencia commercial
em portuguez, francez, castelhano, inglez, allemão, esperanto e catalographo.

Profusamente illustrado com numerosas gravuras adequadas ao texto.
Os pedidos podem já ser dirigidos a
Manuel Joaquim da Costa
Rua de S. Paulo, 172, 4.º D. — Lisboa

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, tendo em certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que pode haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outra qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

A'lém de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para bordar.

J. Nunes Godinho — R. do Ouro, n.º 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE — LISBOA — 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000
SÉDE — RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1095
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$394
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$006

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 2 de janeiro, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 1.º	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1225 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 28 de Dezembro de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

PORTUGAL E BRAZIL

A união entre os dois paizes

tem de ser cada vez mais intima, diz o capitão de fragata sr. Canto e Castro, ex-commandante do «Adamastor»

A obra do sr. Bernardino Machado mereceu os maiores louvores

Afavel, simples, acolhedôr como poucos e com uma grande nota de nobreza a esmaltar todas as suas palavras e todos os seus gestos, o capitão de fragata sr. Canto e Castro, que hontem deixou o commando d'esse navio, fallava-me ha pouco, n'uma velha raça fidalga d'um grande predio da Lisboa antiga, da sua recente viagem ao Brazil, do que por lá viu e ouviu, das impressões perduraveis e gratissimas que lhe ficaram d'essa visita á grande Republica que do lado de lá do Atlantico perpectua o genio da sala portugueza. Este official illustre é o tipo acabado do marinheiro *gentleman*, do homem do mar que tem de ser ao mesmo tempo um diplomata intelligente, dutil e fino. Em S. Paulo e no Rio, diz o sr. Canto e Castro, elle e os seus officiaes viram-se cumulados de attenções. O seu navio era um pedaço d'esta Patria pequenina e linda que aparecia aos olhos enternecidos dos Portuguezes como um pacifico mensageiro de harmonia e de concordia, amortecedôr de paixões, dissolvente de velhos odios, sem a minima razão de existencia. Era um bocado do velho Portugal distante, em plena transformação, que a nossa gente d'alem mar via e abençoava; e se uns apercebiam no naviozito airoso o passado meio afogado na lenda, outros saudavam o futuro resplandecente, que se rasga opulento de promessas e de esperanças para todos os bons patriotas.

E' o sr. Canto e Castro refere-se agora á obra do sr. dr. Bernardino Machado no Brazil. Ninguem, como elle, podia realisar a grande unificação da colonia, desfazendo atritos, quebrando arestas, creando campos neutros onde todas as iniciativas e todas as energias pudessem concentrar-se e operar em favor da Patria commum. Nenhum outro portuguez dispunha de tão privilegiada situação; e foi á custa d'uma serena pertinacia, que a bondade doira, que o embaixador de Portugal, lutando, insistindo, teimando, chegou a resultados que, se não são por emquanto definitivos, representam um passo enorme para o desapparecimento de quantas desavenças politicas traziam malavindos uns com os outros os 300.000 compatriotas nossos que vivem na capital do Brazil. Rico, bondoso, verdadeiro homem de sociedade, com optimas relações em todos os meios preponderantes do Rio, o sr. Bernardino Machado é, por toda a parte, estimado e querido; e se os portuguezes amigos da sua Patria o admiram e o attendem, os outros, que uma cegueira inexplicavel ainda traz arredios, respeitam-no como é de seu dever. Mas o periodo agudo das rixas e das contendas passou. Hoje, ha no Rio de Janeiro uma enorme maioria de portuguezes que amam a Republica, um numero reduzido de indifferentes e outro, infinitamente mais reduzido ainda: o dos que não transigem com o novo regimen.

Aos officiaes do *Adamastor* foram offerecidas muitas festas. A do Club Gymnastico Portuguez, por exemplo, foi um deslumbramento. A ella concorreu tudo o que na colonia lusitana ha de melhor, e republicanos e monarchicos deram-se as mãos, n'esse campo acolhedôr, para exaltarem os representantes officiaes do seu Paiz. O navio foi tambem visitadissimo. Nos primeiros dias estiveram a bordo muitos milhares de portuguezes; e como todos elles quizeram beber da agua da casa, a aguada quasi se esgotou. Poderá parecer ridicula esta nota intima que não escapou á tripulação do barco. Ella é, porém, diz o sr. Canto e Castro, o espelho fiel do affecto que ao seu Paiz, apesar das suas crenças politicas differentes, consagram os portuguezes que tão longe vivem d'esta terra que nunca esquece a quem n'ella nasceu. Porque entre os visitantes do *Adamastor* havia de tudo—monarchicos inconvertiveis e republicanos dos mais exaltados. Voltemos, porém, ao sr. Bernardino Machado—observa, com uma limpida aureola de alegria a fugir-lhe do olhar azul-claro, o sr. Canto e Castro. Esse politico e diplomata de primorosissimas qualidades é mais que necessario no Rio—é indispensavel, para não dizer insubstituivel.

O embaixador de Portugal está alli relacionadissimo. Pela familia, que occupa as mais altas situações, todos os salões do Rio lhe estão abertos; pela sua intelligencia e pela sua requintada educação, não ha politico brazileiro que não o admire; pelos seus meios de fortuna póde, finalmente, dar um brilho inexcedivel á sua espinhosissima e difficilima missão. Vê-se, pois, quanto é grave o problema da substituição d'um homem d'esta cathegoria, todo consagrado á Patria e á Republica, não vivendo se não para uma e para outra. Arredal-o do seu posto sem lhe darem um substituto condigno seria deruir toda a sua obra colossal de pacificação, de attracção, de harmonia. Por mais d'uma vez—accrescenta o sr. Canto e Castro—eu que sou um portuguez e um patriota, que não sirvo homens mas que pela Patria sou capaz de todos os sacrificios, fiz ver ao embaixador portuguez como era difficil a sua missão. Um sorriso, duas palavras amaveis e um leve encolher de hombros cheios de resignação, diluiam logo tudo o que de grave lhe parecia adivinhar em torno de mim, ao mesmo tempo que me aferravam mais e mais á convicção de que tirar do Brazil um tal homem seria um erro de consequencias perigosissimas.

E feita assim a apologia do sr. dr. Bernardino Machado, o sr. Canto e Castro fala das relações luso-brazileiras, que teem de ser cada vez mais intimas e mais amigas, cedendo os dois paizes um ao outro quanto os seus mutuos interesses lh'o permittam e estabelecendo-se, sobretudo, entre ambos a maior confiança e a maior solidariedade espiritual. De Lauro Muller, Lauro Sodré, Pinheiro Machado e outros brazileiros preponderantes, ouviu o sr. Canto e Castro as mais amaveis referencias para Portugal. Ha, pois, na grande Republica irmã, uma grande atmosphera de sympathia por Portugal. O que é preciso é aproveital-a, aconchegal-a, tornal-a ainda mais estavel e mais sympathica. E para isso todos teem de collaborar—os estadistas, os commerciantes, os politicos todos, sob pena de se perder essa segunda Patria, em volta da qual se entrechocam os appetites commerciaes de todo o mundo. São estas, a largos traços, as impressões que o sr. Canto e Castro trouxe da sua viagem diplomatica ao Brazil. Oxalá que os ensinamentos que d'ellas podem tirar-se aproveitem a quem dirige os destinos da Republica Portugueza. E' que as opiniões de homens como o sr. Canto e Castro, sem paixões que os desvairem nem responsabilidades que lhes attenuem a franqueza, são d'aquellas que não podem deixar de registar-se. Isso fará, decerto, o governo d'este Paiz.—A. M.

Os asiaticos em Moçambique

Segundo uma informação hoje publicada no *Seculo*, o deputado sr. Prazeres da Costa recebeu de Lourenço Marques um telegramma pedindo-lhe que advogue a suspensão immediata do regulamento provincial que prohibe a entrada dos asiaticos em Moçambique.

Uma prohibição d'esta natureza surprehende—sempre porque, em principio, não póde deixar de ser pouco sympathica uma exclusão da natureza da que ella representa. Inhibir a uma determinada raça o ingresso em qualquer ponto do globo onde queira exercer a sua actividade, sujeitando-se ás leis do paiz a que essa região pertencer, não se affigura facilmente defensavel perante as modernas noções de direito.

Não conhecemos os termos em que se encontra estabelecida a medida cuja revogação se pede. Por isso mesmo a nossa extranheza é justificavel, o que não quer dizer que não admittamos a necessidade d'essa medida em determinadas condições, como em outras condições abertamente a repudiaremos.

Com effeito, se o regulamento provincial alveja apenas uma parte da raça asiatica, que manifestamente se haja reconhecido ser nociva á provincia, a determinação do governador de Moçambique comprehende-se e acceita-se. Se, pelo contrario, tem a pretensão de proscrever toda uma raça que em toda a parte tem accesso, semelhante determinação não só é violenta como absurda.

Assim, pois, se o regulamento quer attingir simplesmente o monhé que, com os seus habitos de traficancia e de agiotagem, a sua degradação moral, representa o que poderiamos chamar uma lepra social, o regulamento tem razão de ser. O *monhé* é o residuo d'uma raça. A nossa costa oriental, na Africa, está positivamente infestada por elle. Proscrevel-o é sanear a provincia.

Mas se o regulamento quer attingir todos os asiaticos, não devendo nós esquecermos que muitos asiaticos pertencem á nacionalidade portugueza, essa pretensão não tem vislumbres de razão e não abona a intelligencia que a dictou. Os asiaticos, como já dissémos, teem direito de cidade em toda a parte. Acceitam-os as nações mais civilisadas. Formam uma parte importante d'algumas importantissimas cidades. Estão-lhes abertas em muita parte todas as carreiras, desde as mais humildes, embora utilissimas, até ás mais brilhantes, como possa ser o professorado das universidades e das escolas superiores da propria Europa.

Por isso, permanecemos n'uma natural expectativa perante a reclamação que o sr. Prazeres da Costa recebeu; mas importava já fixar uma doutrina que se nos affigura a unica justa, logica, necessaria e adaptavel ás circumstancias do nosso tempo e ás normas da nossa civilisação.

Para a Morgue

Morta repentinamente e afogado ao saltar para um hiate

Deram entrada na Morgue, Sophia Maria, moradora em Loures, que falleceu repentinamente na calçada de Cascão, e Ignacio das Neves, maritimo, natural de Villa Nova de Mil Fontes, que, quando saltava d'um barco para o hiate *Estrella de Odemira*, cahiu ao mar, morrendo afogado.

Migalhas

A affabilidade

A affabilidade está muito na féia da discussão dos chronistas francezes, a proposito da morte de Claretie. O auctor de *Monsieur le ministre* era tido, com razão, pelo principe da affabilidade n'aquella terra de tão boas maneiras, que, não poucas vezes, tenho ouvido portuguezes queixarem-se de terem sido incommodados pela excessiva cortezia da gente franceza. Claretie exercia, ao serviço d'uma vontade orientada, a mais extrema gentileza e a ironia boulevardeira—como diria Fialho—tinha-lhe posto a alcunha deliciosa de «Alcaçus, o conquistador».

Agora que a paz do tumulo acolheu esse que, tanta vez, foi alvo das revistas do anno e de violentas diatribes, todos são unanimes em reconhecer que a sua apparente fraqueza, feita de todas as transigencias gentis, occultava uma energia fertil de boas obras. D'ahi a apotheose feita á affabilidade, como meio seguro e habil de caminhar e trabalhar na vida.

Em Portugal escusado será tentar fazer o elogio d'essa virtude do espirito. Somos todos, em geral, mal educados em demasia para entender-lhe aquelles poucos que a cultivam depressa reconhecem que perdem o seu tempo ao querer conduzir com uma fita de seda quem tem por estado normal o freio nos dentes.

Bem sei que, muita vez, a affabilidade não passa de hypocrisia e que a rudeza é, quasi sempre, a sinceridade; mas hão de concordar que é uma massada para muitos ter de estar constantemente a levantar, e ás vezes da lama, as sete pedras que nos esquecem de metter na mão á sahida de casa.

Emquanto fallar fôr synonimo de discutir, e discutir synonimo de injuriar, emquanto não meditarmos o proverbio arabe que-manda contar até mil antes de dizer aquillo que nos vem á bocca, embora partido do coração, emquanto nos não convencermos que os homens se não podem comprazer no convivio dos seus semelhantes senão desde que sejam observadas umas regras rudimentares de cortezia, que as creanças aprendem cedo e cedo esquecem, não sahiremos d'esta vida de chicanas pequeninas de que resulta um mal estar geral, em que se comprazem certas naturezas grosseiras, mas que fere profundamente os espiritos delicados que ainda existem n'esta terra.

André Brun

A revolução no Mexico

O general Huerta trata de arranjar dinheiro

Francfort, 28 de dezembro

A *Gazeta de Francfort* publica um telegramma do Mexico noticiando que o general Huerta decretou a constituição de uma commissão permanente e que o Parlamento confira a essa commissão o direito de vender em hasta publica todas as propriedades nacionaes que não tenham utilisação immediata.—(*Havas*).

Fusão de fios

Hoje, de tarde, deu-se uma fusão de fios da illuminação electrica no tampão subterraneo da rua do Mundo, á esquina da praça de Camões.

Arderam alguns tubos de borracha, sendo a avaria reparada pelo pessoal da Companhia do Gas. O facto fez com que, durante grande espaço de tempo, estivesse apagada a illuminação electrica.

Poeira da Arcada

Dias de chuva: dias de tedio. As sombras adensam-se nos domicilios e a melancholia das coisas accentua-se a pouco e pouco, como um negrume que lentamente rompe no céu e tudo vae envolvendo em lucto e em abandono. O vento sacode lamentoso as janellas, os beiraes soluçam e choram sobre os passeios enlameados e as inquietações, evocadas por imagens de desalento intimo, collam-se ao coração, demandando-o na sua ancia de medir o mundo pelo rithmo das suas palpitações.

Trabalhar? Ler? Meditar? Sonhar? Escrever?

Como nos sentimos diminuidos n'estas manhãs que parecem escolhidas de proposito para nos prenderem inelutavelmente ao jugo impessoal dos elementos!

Só a imaginação desencadeada se agita em busca de novos imperios. Que prodigiosas aventuras ella não rasga para captar as nossas ambições impotentes! Emquanto o fumo de um cigarro ascende e se dissipa diante dos nossos olhos de captivos, ella, a obreira de chimeras, alonga-se até ao infinito, erguendo castellos e pontes que nós não ousamos conquistar nem atravessar, porque sabemos que a obra do tedio é como a obra das chammas, que quanto mais crescem tanto maior é a sua devastação.

⁂

Segundo uma estatistica recente, mais de metade do solo da Inglaterra está nas mãos de 2.500 proprietarios. Não será esta indicação mais do que sufficiente para nos explicar a politica de Lloyd George? Contra o feudalismo agricola dos lords, ergue-se o estadista mais audacioso dos tempos modernos, que reclama para a collectividade o que abusivamente, ha seculos, as grandes familias conservam sob o seu dominio.

⁂

Os jornaes inglezes occupam-se agora com frequencia de apparições, ou da intervenção do sobrenatural na vida do homem.

Chesterton ainda ha pouco tempo, n'uma das suas peças, declarou que nós estamos a toda a hora em contacto com forças desconhecidas. Se methodos apropriados nos permittissem uma maior libertação do nosso espirito, nós encontrariamos immediatamente o mundo mysterioso que só presentimos, como quem ouve uma musica divina, através os muros fortissimos de uma prisão. Em momentos raros, todos nós, quando mais solitarios estamos, temos a impressão que o mundo que nos rodeia encerra eloquencias prodigiosas que, todavia, não podemos decifrar pela imperfeição dos nossos sentidos.

Quem pretende entrar em communicação comnosco?

Porventura as almas libertas, irmãs da nossa, que avançam para nós, chamadas do mysterio em que vivem, a fim de ampararem as nossas hesitações.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Hespanhoes em Marrocos

Os mouros dificultam os trabalhos de salvamento do «Ludgate»

Ceuta, 26 de dezembro

Vão muito adeantados os trabalhos de salvamento do vapor inglez *Ludgate*. Como os mouros estivessem atacando a tiro os que n'esse salvamento se empregavam, acudiram tres torpedeiros inglezes, que retiraram ao vêr os navios hespanhoes canhonear os mouros, varrendo-os.—(*Corresp.*)

UM NOVO FOLHETIM

Inicial-o-ha «A Capital» no dia 31 do corrente

Mais um original portuguez—Um trabalho do almirante Braz d'Oliveira

Patria Portugueza, a admiravel serie de folhetins que tamanho exito tem alcançado e que foi escripta expressamente para *A Capital* por Julio Dantas, está prestes a terminar. O ultimo virá a lume depois de amanhã, devendo o grande homem de letras fazer como que uma synthese dos episodios que o leitor conhece, tão variados e tão bellos nas suas diversas personagens e nos factos narrados com um singular poder de evocação e com um talento pictural que não receiam confrontos na litteratura contemporanea.

A Capital, correspondendo ao interesse e ao applauso publicos, bem demonstrados durante a inserção da obra magnifica de Julio Dantas e procurando continuar a contribuir para o rejuvenescimento do espirito nacional por intermedio da apologia das virtudes da raça, vae publicar novo folhetim, que obedece aos mesmos intuitos do anterior e que ha de ser tambem recebido—estamos certos d'isso—com verdadeiro agrado.

Gente Portugueza, assim se intitula o folhetim que iniciaremos no dia 31 do corrente, é um trabalho de indiscutivel merecimento, firmado pelo nome distincto do almirante Braz de Oliveira, professor da Escola Naval, e cujas qualidades litterarias estão de ha muito provadas em excellentes lavores, como o primoroso drama historico *D. Sancho II* e as narrativas do genero d'aquellas com que *A Capital* vae abrilhantar as suas columnas, a partir de

31 de dezembro

O ORÇAMENTO FRANCEZ

Um "deficit" de 794 milhões de francos

Novos impostos sobre as classes favorecidas da fortuna

Paris, 27 de dezembro

O sr. Caillaux, expondo hoje a situação financeira do paiz, declarou que o *deficit* é de 794 milhões de francos, figurando no orçamento de 1913 como sendo de 460 milhões, mas não entrando n'este calculo as despezas da occupação de Marrocos. O ministro accrescentou que as despezas militares extraordinarias excederam as previsões do primeiro projecto em 420 milhões, attingindo a renovação do armamento, só á sua parte, a somma de 920 milhões.

N'estas circumstancias, o governo entende que é indispensavel um emprestimo para fazer a liquidação das despezas realisadas, mas esse emprestimo o governo negocial-o-ha a curto prazo. Os novos encargos são computados em 600 milhões, para fazer face a elles conta o governo que o imposto do rendimento produzirá 100 milhões. Para cobrir o excesso de 500 milhões pedir-se-hão sacrificios ás classes favorecidas da fortuna.

E' intenção do governo, disse por fim o sr. Caillaux, pedir ao parlamento que sanccione primeiro as despezas extraordinarias; dos impostos que se reputem indispensaveis tratar-se-ha em seguida e por fim examinar-se-ha a questão do emprestimo para fazer a liquidação necessaria. A discussão do assumpto proseguirá na segunda-feira. -(*Havas*)

OS GRANDES ROUBOS

Ourivesaria assaltada

Os gatunos levam objectos de ouro e brilhantes no valor de 12:064 escudos

O antigo estabelecimento de ourivesaria que a firma Barbosa, Esteves & C.ª possue na Rua da Prata, 293 a 295, foi esta manhã assaltado.

Os proprietarios do estabelecimento são infelizes, pois já ha tempos lhes foi assaltada uma outra casa, tambem na Rua da Prata, á esquina da Rua de Santa Justa, havendo, d'essa vez, os gatunos entrado pela casa das manteigas, que lhe fica contigua e n'uma das paredes da qual abriram um buraco para poder commetter o roubo.

O assalto d'esta manhã foi praticado com um sangue-frio e um arrojo verdadeiramente extraordinarios, o que faz prever que se trata de gatunos hespanhoes.

Pelas 7 horas e 15 minutos, quando descia a Rua da Prata o engraixador Manuel Vallinho Ribas, estabelecido na escada n.º 198 e que vinha principiar na sua labuta, notou que á porta da ourivesaria n.º 293 se encontrava um individuo abrindo o cadeado de letras. Com a maior sem-cerimonia, esse individuo pegou na tranca e no cadeado, abriu as fechaduras e entrou, encostando depois as portas. O engraxador não deu importancia ao facto, por julgar que se tratava de qualquer empregado da casa.

Pelas 8 horas e 35 minutos subia a rua o corretor do hotel Vinhaes, da calçada do Garcia, 6, 1.º, que, vendo a porta da ourivesaria entreaberta e sem a tranca, correu a participar o caso ao policia que se encontrava proximo, indo depois avisar os caixeiros da ourivesaria que a mesma firma possue no torreão, á esquina da Praça da Figueira.

Os empregados Julio Barbosa, Maximo de Araujo, e Eduardo de Araujo, que ainda estavam deitados, levantaram-se precipitadamente e correram á rua da Prata, vindo encontrar tudo revolto, estojos vasios pelo chão, etc.

A porta n.º 293 tem meia montra, d'onde os gatunos levaram relogios, correntes, anneis e brincos com brilhantes, botões de punho, alfinetes, pulseiras, afogadores, medalhas, etc., deixando apenas ficar pequenas medalhas religiosas, 10 afogadouros simples, 4 pulseiras em estojos, 3 pares de botões, 3 paliteiros de prata, argollas para guardanapo, pequenos berloques e mais alguns objectos de somenos importancia.

Na vitrine grande, que occupa a porta 295, a rasia foi completa. Desappareceram d'alli, como por encanto, cadeias *doubles* e simples, os chamados grilhões, medalhas, relogios de ouro para senhora, medalhas-moedas, anneis e allianças, broches, pulseiras e muitos outros objectos.

Concluido o saque, passaram revista a todo o estabelecimento, abrindo as gavetas e os armarios, d'onde nada levaram por apenas alli existirem relogios e objectos grandes de prata. Nas *vitrines* do balcão tambem não tocaram. Abriram a gaveta do cofre, certamente á procura de dinheiro, que não encontraram. O cofre não apresentava quaesquer vestigios de arrombamento.

Entretanto, os proprietarios eram avisados e compareciam no estabelecimento, sendo então o roubo participado á policia, comparecendo pouco depois o chefe Ferreira, da 1.ª secção de investigação, e os agentes Correia, do posto anthropometrico, e Tavares, da 1.ª secção.

Pelas investigações desde logo iniciadas, apurou-se que os gatunos levaram comsigo o cadeado de letras, suppondo-se que este tivesse sido cerrado. O agente Correia conseguiu tirar de varias prateleiras de vidro algumas impressões digitaes, que foram levadas para o governo civil.

Os gatunos, para poderem trabalhar sem serem vistos, collaram nos vidros das montras, na direcção dos

---

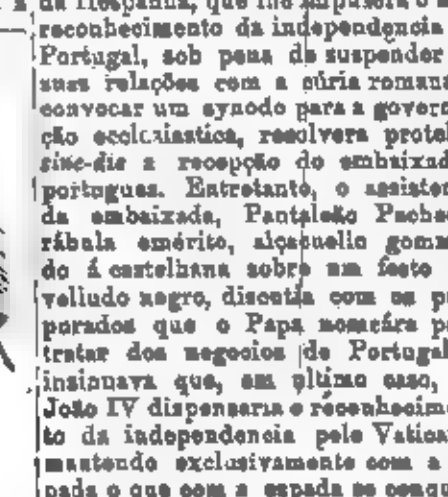
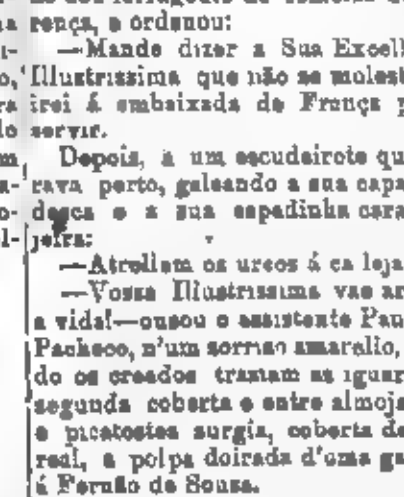
56 Folhetim d'A CAPITAL 28-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

A embaixada

(SECULO XVII)

O bispo de Lamego, D. Miguel de Portugal, irmão do conde de Vimioso, prelado arguto, entroncado, violento, torso de Hercules enxalmado n'uma murça roxa e n'um roquete de renda de Flandres, era em 1641 o embaixador que o reino restaurado enviára á côrte pontificia. O governo de D. João IV tinha reconhecido a necessidade urgente de obter para a nova monarchia portugueza o reconhecimento de Roma e a chancella da Santa Sé. Contra a imminencia d'esse facto politico manejava junto da cúria romana o embaixador hespanhol, com ordem expressa, expedida pelo conde duque de Olivares, de recorrer á violencia e ao assassinio se não tivesse outro meio de obstar a que o Papa Urbano VIII désse audiencia ao enviado de Portugal. Embora se tivessem obtido as disposições favoraveis de Richelieu para que a embaixada de França apoiasse as negociações portuguezas, a situação do nosso embaixador na cidade de S. Pedro, coalhada n'esse momento de hespanhoes, de milanezes, de napolitanos fieis a Filippe IV, mestres na gualteria e capazes, por uma pataca de prata, de assassinar o proprio pae,—era uma situação singularmente perigosa e difficil, que exigia, além de tacto diplomatico, firmeza, sangue frio, coragem pessoal e bravura temeraria. O bispo de Lamego, em cujas veias latejava o mais nobre sangue de Portugal, homem bracejro, valente, destemido, giganteseo, que espotrejava cavallos na picaria e floria a espada preta no jogo de Italia com a mesma auctoridade com que reformára, dois annos antes, as Constituições do seu bispado, a um tempo brigão e doutor, veiteiro e canonista, estava ouro e fio na conta para a embaixada da Santa Sé.

—Antes para a fronteira do Alemtejo!—resmoneava elle, ao embarcar para França, carregado de almofreixes e de portamantéos.—Mais valia um pelouro cégo que me estroncasse a cabeça, do que ser entoucinhado n'uma alforja de Roma como um coelho de João Pires!

D. Miguel de Portugal não se tinha enganado. No caminho de Civita-Vecchia para a cidade pontificia, a sua pesada estufa de viagem teria sido assaltada pelos sicarios do embaixador de Hespanha, se lhe não valesse a purpura do cardeal Barberini, cuja sympathia Richelieu movêra a nosso favor. Installado já em Roma,—

fanfarrões napolitanos e genovezes, eriçados de enormes toledanas, encapuzados de largos mantões de capello, roçavam-lhe as espádoas na silharia do palacio, á espera que sahissem de porta os gentis-homens da embaixada. O marquez de Los Velles, encarregado dos negocios de Hespanha, figura adiente e vêsga, espeitorava-se todo das portadas douradas do côche quando passava debaixo das janellas do bispo, e atirava aos portuguezes, n'um regido, com os punhos crispados, o seu insulto predilecto:

—*Sevosos! Sevosos!*

Urbano VIII, opacto pela ameaça da Hespanha, que lhe impuséra o não reconhecimento da independencia de Portugal, sob pena de suspender as suas relações com a cúria romana e convocar um synodo para a governação ecclesiastica, resolvera protelar *sine-die* a recepção do embaixador portuguez. Entretanto, o assistente da embaixada, Pantaleão Pacheco, rábula emérito, alcachofado e gommado á castelhana sobre um fecto de velludo negro, discutia com os purporados que o Papa nomeára para tratar dos negocios de Portugal e insinuava que, em ultimo caso, D. João IV dispensaria o reconhecimento da independencia pelo Vaticano, mantendo exclusivamente com a espada o que com a espada se conquistára. O bispo de Lamego conservava-se encerrado no palacio, para evitar qualquer aggressão traiçoeira que pudésse perturbar a marcha das negociações. Os proprios creados italianos e flamengos eram renovados de mez a mez e vigiados pelo pessoal portuguez da embaixada, com receio de que os hespanhoes os peitassem para dar agua toffana a D. Miguel de Portugal. O espectro da ameaça surgia por todos os lados. A cúria romana, pela fallencia de todos os elementos de segurança, abandonára ao odio politico da Hespanha a vida do embaixador portuguez.

Um dia, o marquez de Fontenay, embaixador de França, mandou perguntar ao bispo a que horas poderia Sua Illustrissima recebel-o. D. Miguel de Portugal, Luculo sumptuoso, que comia como o Gargântua do cura de Meudon e a quem as ameaças do marquez de Los Velles não faziam perder o appetite, jantava commodamente á sua mesa, a batina desabotoada no ventre, os pés sobre uma almofada de damasco vermelho, atacando os principios-de-copa n'uma escudelinha pequena de alcaparras e de perrexil. Quando a guarda-porta de Arrás, armoriada do escudo dos Vimiosos, se levantou e o secretario Rodrigo de Lemos lhe trouxe o recado do marquez, o bispo attentou n'elle, enmantou ao pescoço a gola do seu ferragoulo de camelão de Florença, e ordenou:

—Mande dizer a Sua Excellencia Illustrissima que não se moleste. Eu irei á embaixada de França para o servir.

Depois, a um escudeirote que pairava perto, galeando a sua capa á tedesca e a sua espadinha caranguejeira:

—Atrellem os ursos á caleja!

—Vossa Illustrissima vae arriscar a vida!—ousou o assistente Pantaleão Pacheco, n'um sorriso amarello, quando os creados traziam as iguarias da segunda coberta e entre almojavenas e picatostes surgia, coberta de salsa real, a polpa doirada d'uma gallinha á Ferrão de Sousa.

O bispo de Lamego não o ouviu. Arrancou heroicamente para a ave que reçumava na bátega de prata, desmembrou-a com as mãos, deu em roel-a com uma gula convicta de prelado e de portuguez, regou-a com um pichél de vinho das hostarias de Roma, enxugou a bocca delgada á manga da batina, e depois de ter debicado em silencio n'uma lingua de vacca lampreiada e n'uma tijella da mourisca, e cevado na bojarca do capote um prato de [illegible] ao secretario Lemos, que o olhava, enfadado:

—A minha clavina!

Trouxeram-lhe a arma. O bispo, risonho, cantarolando um motête de Diego de Alvarado, atulhou-se de quartos, fez-lhe uma boa escôrva, ganhou a guarda-roupa, vestiu o roquete, a murça, pôs a cruz peitoral d'ouro, o chapeu prelaticio, calçou as luvas roxas de manópla, e, mettendo a clavina debaixo da capa sotraldada, desceu até á rua. A caleja de couro verde, pregada de bronze, suspensa sobre correões e bamboleando entre quatro rodas enormes, aguardava já á porta, rodeada de gentis-homens, de escudeiros, de lacaios de coura, de mochillas de saltimbarca. O bispo galgou ao estribo, ferrou no porcetrão os pés abroxados em fivelões de prata, pousou a clavina aperrada no almadráque da frente. O cocheiro, embrulhado no seu vaqueiro vermelho de grã de Inglaterra, tangeu os ursos,—e a caleja, com o embaixador, o assistente, o secretario, dois creados de tábua e dois mochillas de tocha, pôz-se em marcha pelas ruas de Roma, debaixo do grande pallio d'ouro do sol, a caminho da embaixada de França.

(Continúa)

raios, dois saccos de papel ordinario, semelhantes aos que são usados nas mercearias.

Na montra grande apenas ficaram 13 figas pretas encastoadas em ouro e 66 medalhas differentes de pouco valor.

Durante o dia os proprietarios da ourivesaria, auxiliados por cinco empregados, estiveram organisando a relação dos objectos roubados, cujo valor é de 12:064 escudos. Essa relação, que foi de tarde entregue á policia, accusa o seguinte:

96 cordões de ouro, no valor de 1400 escudos; 463 anneis differentes, no de 1:850$; 88 cadeias diversas, no de 1:800$; 51 cadeias doubles, avaliadas em 150$; 40 pulseiras de ouro, no valor de 400$; 67 pares de brincos, no de 184$; 38 dos de ouro, avaliados em 140$; 150 medalhas, no valor de 400$; 19 aros com moedas, no de 155$; 19 corações differentes, avaliados em 81$; 17 aros para moedas, no valor de 45$; 10 meios adereços differentes, no de 60$; 15 pares de botões, no de 62$; 21 alfinetes, no de 67$; 11 collares differentes, avaliados em 178$; 14 relogios de ouro para senhora, no valor de 168$; 7 para homem, no de 120$; 31 anneis com brilhantes, no de 1530$; 12 pares de brincos com brilhantes, no de 573$; uma cruz com brilhantes, no de 155$; 5 broches com brilhantes, no de 168$; 7 pares de botões com brilhantes, avaliados em 210$; 9 alfinetes tambem com brilhantes, no valor de 180$, 3 lapiseiras de ouro, no de 18$; 7 trancelins de ouro, no de 157$; 12 cadeias com brilhantes, no de 75$; 2 relogios de prata com pulseira, avaliados em 16$; 4 anneis de ouro, no valor de 90$; mais 12 cadeias de ouro, no de 240$; 9 medalhas differentes, avaliadas em 37$; 3 pulseiras, em 17$ e dois cordões de ouro, no valor de 48 escudos.

O engraxador Ribas esteve na esquadra de policia proxima e no governo civil prestando declarações, affirmando que vira um espia de vigia á ourivesaria e que o desconhecido que estava abrindo a porta e que julgava ser um caixeiro da casa era individuo alto, de bigode, bem trajado, com casacão claro e chapeu molle.

A policia deteve já por suspeitos tres individuos, um d'elles com os signaes dados pelo engraxador, os quaes foram levados para o governo civil e interrogados largamente pelo chefe Ferreira.

Fogos-fatuos

(Notas de uma parisiense)

Vamos hoje fallar de *toilettes* de creanças, visto estarmos n'uma quadra do anno em que tanto se falla n'ellas.

Os vestidos das rapariguinhas, quasi todos inteiros, continuam a apresentar pregas em toda a roda ou duas fartas pregas na frente e nas costas, tendo estas pregas, ás vezes, no meio um grande *macho*. Alguns terminam apenas por graciosos *godets* e são guarnecidos por uma golla á maruja e botões de phantasia indicando a abertura nas costas.

Os cintos de pellica ou de seda, que predominam, são collocados muito em baixo, a 10 ou 15 centimetros apenas da roda da saia.

Os tecidos serão naturalmente quentes e muito flexiveis e macios.

O velludo está muito em voga para as *toilettes* infantis; emprega-se tambem muito a sarja, o *cheviotte* e bonitos tecidos inglezes modernos.

O azul turqueza, o verde, *anonsso*, e o vermelho antigo, assim como outros tons modernos e quentes, são as cores mais escolhidas.

Para as festas de creanças, agora n'estas ferias em que ha tantas, as *toilettes* infantis, não perdendo as linhas fundamentaes indicadas, terão um pouco mais de *frou-frou*, conservando toda a sua singeleza e adoptando tecidos mais leves e claros, entre os quaes dominam o *voile* de lã, a *cachemire* de seda, a sarja branca e a *crepe* de seda.

As capas devem ter o comprimento das saias, e são uma reducção das capas elegantes das senhoras.

* * *

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Carolina Leão, esposa do industrial sr. Ramiro Leão e cunhada do nosso ministro em Roma, sr. dr. Eusebio Leão. O funeral realisa-se ámanhã, ás 12 horas, saindo o prestito funebre da rua Castilho, 5, 3.º, D., para o cemiterio occidental.

A' familia enlutada os nossos pesames.

Theatros

Primeiras representações

REPUBLICA—*A Caixeirinha*—Traducção de Accacio de Paiva.

A representação

A Caixeirinha... é o que se chama uma peçasinha ligeira e amavel, cheia de boa gente, tecida por alguem de bom humor, que teve no seu passado alguma d'essas raparigas, com quem lhe appeteceu talvez casar, depois de um beijo furtivo colhido por detraz de um balcão e que devem ter afinal o mesmo gosto que tem os beijos das verdadeiras. E, apesar de tão leve, esta figurinha de Clarinha enternece o espectador, por essa mistura encantadora de bom senso, graça e coração que dá a certas mulherzinhas um raro poder a cuja influencia ninguem foge.

Devemos agradecel-a linda rapariga, que encontrou na menina Leonor Faria—não por senhora—uma bella interprete, intelligente e delicada. Da cada vez vae conquistando mais publico, e o logar que lhe dão...

O sr. Chaby marcou mais um typo novo com a intelligencia e sobriedade do costume. Apollo a representou como a dos seus versos na gente de fóra. O sr. Augusto Rosa foi admiravelmente a sua procurar situações de destaque, como de resto todos trabalham para o conjuncto com dedicação e boa fé, destacando entre as senhoras Jesuina Velloso, e foi muito bem o sr. Raphael Marques, e até o estreante, sr. Robles Monteiro, teve certa, dando com correcção o seu pequeno papel.

Só o sr. Alves não merece perdão, tanto mais que costuma ser um artista consciencioso e aquillo de hontem não tem geito nenhum. Será das revistas que lhe tem influido que o apreciavel actor ficou n'aquelle estado?

E' preciso não deixar esquecer aquella scena junto da escada, que revela cuidados de ensaiador e dando uma tão perfeita illusão de verdade que reclamou fortes e justissimos applausos.

E... já nos iamos esquecendo, como houve nos acontecem com a noticia da peça do Gymnasio: Parece-nos boa a traducção do sr. Accacio de Paiva, como nos parecem boa a de ante-hontem do sr. Mello Barreto.

E no Mysterio do quarto amarello ha uma scenographia do sr. Mergulhão muito agradavel. Já de Republica não podemos dizer o mesmo...

C. A.

∴

A noite

Bruxellas é, como como se sabe, uma região de Paris, só usam dos extrangeiros apressados. Tem os seus boulevards em ponto pequeno, os seus cabarets de via estreita e tem tambem os seus Caillavet e de Flers reduzidos á escala. São Fonson e Wicheler. No final do 1.º acto a impressão é excellente. O publico riu a bom rir e sahiu optimamente impressionado por aquella bem doseada alliança de simplicidade e observação.

∴

Nos bastidores reina aquella boa disposição das noites felizes. S. Luis Braga tem o seu bom sorriso e distribue com liberalidade as suas mais affectuosas pancadinhas. Accacio de Paiva conta a sua satisfação de ter traduzido uma peça que o divertiu immenso, e, em signal de regosijo, sei d'um amigo a quem elle offereceu uma duzia de garrafas de Lacrima-christi. E ainda ha quem lamente o que Christo chorou por nossa causa!...

∴

Ruy Chianca, cujo D. Francisco Manoel se vae seguir á Caixeirinha, começa a estar sobre grelhas.

Outro que passeia perplexo é Robles Monteiro, que se vae estrear no segundo acto, recordando-se do tempo em que, de vez em quando, era critico dramatico. Raphael Marques, satisfeitissimo por ter um bom papel e Leonor Faria, que está fazendo successo, são muito cumprimentados. Chaby e Augusto radiantes e com razão.

∴

Sala lindissima, cheia de mulheres bonitas e de homens que fazem toda a diligencia por sel-o ou pelo menos parecel-o. As primeiras da Republica teem essa vantagem sobre quasi todas as outras: ha rostos femininos onde espairecer a vista nos intervallos. Aquella massa compacta de machos que constitue o publico das outras primeiras dilue-se no meio de caras frescas e alegres. Valha-nos isso. E' caso para desejar que haja uma peça nova todas as semanas no Theatro Velho.

A. S.

Circos & "Music-halls,,

Os mais pequenos duetistas do mundo

Pelos "music-halls,, e pelos circos passam milhares de artistas e o publico aprecia-os pelo justo valor do seu trabalho, pelo sumptuoso da mise-en-scene ou elegancia de apresentação. Mas ha artistas que se impõem sem esses recursos de "puro professionalismo,,. São os que, naturalmente artistas, suggestionam os publicos "façam o que façam ou mesmo que nada façam,,. São aquelles que se popularisaram e que attrahem as plateias. Está, por exemplo, n'estas circumstancias o clown Little Walter, querido do emprezario, apadrinhado pela imprensa e já orgulhoso de ser o recordman dos contratados do Coliseu. E' um elemento certo do programma; "faça o que faça ou mesmo que nada faça,,. Mas, a popularidade do clown ha-de ser roubada em breve e pelos seus; fugirá d'elle para ir para os filhos,—Nené,—um sympathico garoto, — Nená, —uma interessante figurinha, ambos pequeninos artistas, herdeiros das tradições de familias de artistas, mais artistas talvez que os paes e os avós, apesar de começarem o seu profissionalismo aos 8 annos! No anno passado estrearam um lindo numero de duetistas, cantando e dançando com a desenvoltura dos velhos mestres do tablado, fazendo-se applaudir e attrahindo espectadores. Elle, um garoto, um bom comico, d'uma mascara suggestiva, excentrico nos typos que adopta, imprimindo gesto durante as canções, ella uma insinuante, detalhando com arte, convencida da sua importancia e do seu valor; —ambos soffrem o encargo d'um numero com transformações, com exigencias musicaes e com movimentação scenica. Dizem os cartazes — annunciando-os para ámanhã— que são os mais pequeninos duetistas do mundo. Serão os mais pequeninos, mas diremos tambem que são os mais graciosos que no Coliseu teem apparecido, valendo muito mais que outros grandes, que em epochas anteriores lá teem apparecido, reclamados como celebridades. E aos pequeninos Walter o nosso publico já muito deve, porque a sua arte encantadora e gentil tem servido para soccorrer muito infeliz, em festas de beneficencia...

Joe

Noticias

Entre nós

O numero de corridas de dois automoveis pelo espaço só na quarta-feira se apresenta e não ámanhã, como previamente se tinha annunciado, porque o emprezario quer em tão arriscados exercicios a maxima prudencia e cuidado no arranjo dos apparelhos. O sr. Antonio Santos pensa mais na segurança dos espectadores do que na sorte dos artistas, que se *expõem* porque querem e quando querem. Os artistas já ámanhã se queriam apresentar, mas o emprezario quer ver antes tudo bem *afinado* e até leva a sua meticulosidade a ver um ensaio *só para elle*. E' um *egoismo* para lhe agradecer...

∴ O *film* «A Filha do Faroleiro» que se estreia ámanhã no Olympia, é exhibido em sessões permanentes. Deve gastar uma hora e um quarto a *passar*.

∴ O Salão Foz annuncia uma serie de magnificas estreias para o mez de janeiro.

∴ N'um dos melhores salões animatographicos de Lisboa devem realisar-se em março varias conferencias sobre a arte no cinema, como se organisam fitas, etc.

Extrangeiro

Na grande *tournée* Moss Empire Limited desde fevereiro em diante vão figurar muitos artistas que foram bastante applaudidos em Lisboa.

∴ No campeonato de lucta em Paris, os primeiros logares devem pertencer a Rogers, Raval de Rouen, Zbysko e Petersen.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A caixeirinha.
Polytheama—A's 21—O toureador.
Trindade—A's 21—A grã-duqueza de Gerolstein.
Gymnasio—A's 21—O mysterio do quarto amarello.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Apollo—A's 21—O Chico das pêgas.
Coliseu dos Recreios—A's 21—1.ª apresentação dos celebres gymnastas aereos Parivol. Ultimos espectaculos em que se apresenta a celebre revista scenica electrica «Atravez de Londres»—Todas as attracções da grande companhia de circo, etc.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil de Escocia*, Zás-traz-paz. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento associativo

Soc. Mut. Rodrigues de Freitas

Para eleger os novos corpos gerentes reune ámanhã, ás 20 horas, em segunda convocação, a assembleia geral.

PINTURA AO AR LIVRE

Exposição Saude e Trigoso

Abre ámanhã no salão Bobone

São já conhecidos numerosos trabalhos d'estes dois novos, que, não adormecendo sobre os louros colhidos, nem dando abrigo á vaidade, continuam estudando, pois são dos que reconhecem que, por muito que se saiba, muito mais resta ainda para aprender.

Estudando em Paris, d'ali trouxeram muitos trabalhos com que mostraram a sua applicação; passando as ferias no Algarve, de trabalho a que se applicaram em França, vieram descançar trabalhando em Portugal.

E da comparação das suas obras, nos dois paizes, resulta um hymno apologetico para a paizagem encantadora de Portugal.

Ao lado das paisagens tristonhas, monotonas, dos bosques de Versailles, das margens do Sena e do Meuse, ostentam-se radiantes as rochas caprichosas da bahia de Lagos, mordidas pelo sol, renda de ouro a orlar a costa do littoral do Algarve.

Ao lado da paizagem nevoenta da França, das aguas pardacentas sobre que se debruçam as suas arvores de verdes encinzeirados, d'onde surgem uns juncos pendidos pela falta de luz, vê-se a paizagem portugueza, em que o sol entoa hymnos de alegria, como no quadro n.º 2, *Amendoeiras e alfarrobeiras*, como no n.º 22, *Caminho de noivas*, como no n.º 38, *Favas e alfarrobeira*, em que o sol canta na transparencia dos ares, em notas vibrantes de côr, desde o vermelho das papoilas que pica o verde azulado do faval, até aos verdes esmeraldinos e dourados que vão morrer junto do arvoredo alegre que fecha ao fundo o horisonte longinquo, a casar-se com o seu opalino delicadamente irisado.

Mesmo no n.º 18, *Enchareado... de tristeza*, a impressão que se experimenta ao vêl-o não é a de uma tristeza pesada, d'aquella tristeza que apaga as energias e devora a alma; é a de uma doce melancolia, temperada pela luz quente que illumina os céus como uma esperança, que se reflecte nas aguas, melancholia que pode criar poetas, mas nunca fazer desesperados.

E' ao sol do nosso paiz que os portuguezes devem aquelle grão de poesia que nós todos sentimos mais ou menos germinar no intimo das nossas almas exhuberantemente amorosas d'eternos namorados.

A arte no cinema

O magnifico «film» «A filha do pharoleiro» começa a exhibir-se ámanhã no Olympia

A'manhã, no Salão Olympia, dar-se-ha um dos mais celebres acontecimentos cinematographicos dos ultimos tempos. *A filha do pharoleiro*, a esplendida fita da casa Nordisk, de Copenhague, principiará a ser ali exhibida em sessões consecutivas, que vão das tres horas da tarde á meia noite. E' a primeira vez que em Lisboa tal succede, porque nunca sobre o panno branco uma fita foi projectada durante tantas horas ininterruptas. O exito do artistico *film*, todo elle tão equilibrado, tão rico de pormenores interessantes, tão nitido e apurado no meio de tormentas e de sympathia, deve ser colossal. Essencialmente panoramica, essa opulenta producção da industria cinematographica dinamarqueza, deslumbra pela habilidade com que os seus quadros foram preparados e realisados e pelo imprevisto que em muitos d'elles existe. Ha, por exemplo a explosão d'um navio em pleno mar que faz estremecer de terror, de pavor, como lá a tragedia de coragem que faz estremecer de paixão por quem os pratica, aquella que se presencia...

A exhibição da *filha do pharoleiro* será acolhida com extraordinario enthusiasmo, por todos os que, sabendo apreciar a arte cinematographica, não morrem de amores pelos dramas ou pelas peças historicas que a objectiva interpreta sempre deficientemente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Guia dos funccionarios civis»

A Bibliotheca d'Educação Nacional lançou no mercado este Guia, contendo toda a legislação em vigor sobre concursos, licenças, substituições, domicilio e exames de sanidade, além do regulamento disciplinar dos mesmos funccionarios e do conselho superior da magistratura. Como se vê, é livro muito util, accrescendo a circumstancia, muito para ponderar, de que o seu custo é apenas de 10 centavos.

VIDA & SCIENCIA

As mortes pelos aneurismas da aorta

O noticiario *vulgar* dos jornaes relata mais um caso de morte subita, na rua, de um pobre homem, que se popularisára pelos pregões um tanto *musicalados* das suas sempre magnificas laranjas e saborosas bananas. O boletim da autopsia dava como causa da morte um aneurisma da aorta. Essa doença é das que originam, frequentemente, a morte de muitos desgraçados e dizem que no *ring* do box se registam muitos desastres com a mesma proveniencia. Nós, na modestia d'esta pequena nota de jornal, declarâmos,—ao contrario do que disseram alguns mestres da sciencia—que a causa d'esses aneurismas reside apenas em doenças geraes contrahidas, especialmente as de syphilis e alcoolismo. E' vulgar a melhoria n'um portador de aneurisma com o tratamento mercurial. E' notada tambem a a grande melhoria d'um aneurisma quando se supprime o exaggero do alcool ao alcoolico. Nos casos de *boxeurs* citados, qualquer dos pugilistas mortos passava no *ring* por creatura dada, na frequencia do *bar*, ao abuso do *whysky*.

No caso do popular vendedor de fructas era a syphilis, associada ao alcool, a razão da sua miseria physica. Esta é a nossa opinião.

Minilico

∴

Pelo mundo

A febre typhoide.—Dizem os sub-delegados de saude de Lisboa que a febre typhoide declina de intensidade, mas continuam affirmando a má canalisação e a má distribuição das aguas pela cidade. Não haverá processo de remediar o inconveniente?

PEQUENAS NOTICIAS

Na Escola Trindade Coelho está aberto concurso para o logar de professor até ao dia 31, estando as condições patentes na séde, Cruz das Oliveiras, todos os dias das 10 ás 17 horas.

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, deram entrada Antonio Gomes, morador na calçada da Pampulha, 33, 2.º, que ao saltar da ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses para bordo d'um rebocador, cahiu, ficando ferido no rosto, e Antonio Vieira, morador no becco Maria da Guerra, 14, que ao passar na rua dos Remedios cahiu, ficando contuso na perna direita.

PROTECÇÃO Á INFANCIA

Na Associação Protectora da Primeira Infancia

realisa-se a festa annual, á qual preside o sr. dr. Manuel d'Arriaga

Na Séde da Associação Protectora da Primeira Infancia realisou-se hoje a festa annual para a distribuição de premios.

A's 15 horas, achando-se a sala completamente cheia, predominando o elemento feminino, chegou o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo seu secretario particular sr. Roque de Arriaga, sendo aguardado pela direcção d'aquelle estabelecimento e demais convidados, tocando a banda da Casa Pia a *Portugueza*.

Abriu a sessão, occupando a presidencia o sr. dr. Manuel d'Arriaga, o general Moraes Sarmento, presidente da assembleia geral.

O sr. dr. Leite Lage leu um bello discurso, mostrando os progressos que as sociedades d'esta natureza teem feito em prol dos pequeninos e terminá lamentando que em Portugal se não fundem mais associações congeneres, appellando para as senhoras, para auxiliarem uma obra que tanta sympathia lhes deve merecer.

Foi convidada a sr.ª D. Maria Amelia d'Arriaga Xavier da Costa a fazer a chamada das novas protectoras assistentes, a quem foi entregue pelo sr. presidente da Republica o distinctivo, acompanhado cada um de um bouquet de flores. As novas protectoras são as sr.as D. Adelaide Cardoso Alves, D. Carolina Costa Santos, D. Clara d'Oliveira Soares, D. Laura Serzedello Ribeiro da Silva, D. Lima dos Santos Afra, D. Maria Amelia d'Arriaga Xavier da Costa, D. Maria Luiza Antunes dos Santos, D. Maria Christina Trindade Coelho e D. Maria Amelia Waso d'Andrade.

Em seguida foi convidada a sr.ª D. Thereza Teixeira de Queiroz a distribuir os enxovaes e roupas ás mães que, seguindo os conselhos medicos dados no lactario, conseguiram amamentar os filhos ao peito e que foram: Fernanda Monteiro, Marianna d'Assumpção, Gertrudes Candida Paula, Laura de Vasconcellos Marques, Elvira Amelia Soares, Gracinda de Jesus, Perpetua Garcia Fernandes, Maria da Conceição Silva e Anna Rosa Valente.

A sr.ª D. Maria Christina d'Arriaga Barros foi convidada a distribuir os enxovaes ás mães que mais se distinguiram no aleitamento mixto e no aleitamento artificial e que foram: Gertrudes de Piedade Mendes Ribeiro, Beatriz da Conceição, Maria das Neves Leal, Palmira Marques, Virginia Maria Costa, Blandina Clotilde Sousa, Olympia dos Anjos Baptista, Maria da Assumpção, Maria da Encarnação, Rosa Martins, Maria dos Anjos e Magdalena Teixeira.

O sr. Rodrigo Abolim Assumpção apresentou ao sr. dr. Manuel d'Arriaga uma mulher a quem morriam todos os filhos por falta de leite e que se faz acompanhar agora por seis creanças que foram creadas com aleitamento simples.

O sr. presidente da Republica, antes de encerrar a sessão, disse ser aquella uma das obras de assistencia que mais sympathia lhe merecem. Essas sociedades formam-se para nos auxiliarmos uns aos outros. Enalteceu a obra do lactario e terminou dizendo que se alguma vez se sente feliz é quando assiste a festas d'esta natureza.

Em seguida visitou as dependencias do edificio e a vaccaria, assistindo á distribuição de leite. A' festa assistiram a sr.ª D. Lucrecia d'Arriaga, esposa do sr. presidente da Republica, e os srs. ministro do interior, Luis Filippe da Matta, provedor da Assistencia Publica, e coronel Correia Barreto, presidente da commissão administrativa municipal.

Como se sabe, a associação não é subsidiada, vivendo apenas dos socios e dos donativos, dotando-se o facto curioso de que quando se abrem as caixas a maioria das moedas ser de 1/2 centavo, o que mostra quanto para ella contribuem as classes pobres.

A lei da Separação

A cultual «A Oriental» — O que diz o parocho de Santa Engracia

Sr. redactor d'«A Capital».—Da leitura da local, que com a epigraphe supra, publicou hontem no seu jornal, deprehende-se que a Associação cultual «A Oriental» tem cuidado do culto d'esta egreja de Santa Engracia e não Santa Clara.

Foi v. mal informado; a referida cultual, desde a sua fundação, não tem cuidado do culto d'esta egreja; quem d'elle tem cuidado tem sido a Irmandade do S. S. Sacramento.

Alguns jornaes catholicos teem falsamente espalhado a noticia de que esta egreja está interdicta, como estão as egrejas de S. Vicente e Santo André e que está... schismatico!

A sua local vem dar razão aos jornaes catholicos; esta egreja não está por enquanto interdicta, nem eu estou schismatico.

Peço para rectificar e desde já agradeço quem é de v. etc.—Lisboa, Parochial de Santa Engracia, 28 de dezembro de 1913. —O prior *Alfredo Elviro dos Santos*.

ULTIMA HORA

Presos por delictos de opinião

No comicio hoje realisado pede-se a soltura immediata dos presos e a reabertura das associações

Apesar do mau tempo que durante toda a manhã de hoje se fez sentir, realisou-se o annunciado comicio operario a favor dos presos por delictos de opinião. Aproveitando uma aberta da invernia, algumas centenas de pessoas se juntaram pelas 15 horas nas terras do Poço dos Mouros, ao cimo da Avenida Almirante Reis. Junto a uma moradia baixa, á direita de quem vae para o cemiterio do Alto de S. João, foi postada uma galera que serviu de tribuna para a presidencia e oradores. Abriu o comicio o propagandista do movimento operario sr. Sebastião Eugenio, que em breves palavras expôz o fim da reunião—protestar contra as arbitrariedades do actual governo e reclamar a liberdade dos seus camaradas presos por delictos de pensamento. E sobre este thema fallaram os srs. Francisco Rodrigues Apparicio, como delegado da Federação da Construcção Civil; José Catharino, como delegado da commissão defensora dos presos; Francisco Augusto Freire, pelos caixeiros de Lisboa; Joaquim Nogueira, pela Federação Metallurgica; Eduardo de Freitas, pela mesma Federação e Joaquim Cardoso, pela commissão promotora do comicio.

Logo de entrada foi lida pelo sr. Sebastião Eugenio e approvada por unanimidade a seguinte moção:

Considerando:

Que os Estados modernos, incluindo as monarchias mais conservadoras, são levados ao respeito das liberdades do cidadão,

Que a civilisação já attingida pelos povos é incompativel com o cerceamento das liberdades individuaes, que são a condição essencial da sua evolução progressiva;

Que o movimento operario mundial não póde ser suffocado pela repressão ainda a mais violenta por corresponder a uma necessidade indestructivel, mercê das attenções cuidadosas dos estadistas modernos e prudentes;

Que em Portugal o governo actual tem mandado encerrar as associações legalmente constituidas e que se esforçam por effectuar o trabalho educativo e organico das massas proletarias;

Que a aggravar esta situação de atropello á lei fundamental do Paiz que consigna as liberdades de reunião, associação, imprensa e palavra,—liberdades estas não respeitadas—veiu a prisão de trabalhadores sem culpabilidade alguma;

Que essas prisões são mantidas ha mais de sete mezes sem culpa formada, o que nunca se praticou durante o constitucionalismo monarchico, ainda mesmo sob os governos mais tyrannos;

O povo, reunido n'este comicio, a convite da Commissão de Defeza e de Auxilio aos presos por questões sociaes, consciente de que o encerramento das associações operarias é uma violencia injustificavel e insupportavel, e de que são arbitrarias as prisões dos trabalhadores;

Resolve: 1.º—Protestar contra essa violencia e essa arbitrariedade praticadas por ordem do poder central; 2.º—Reclamar do governo a immediata abertura das associações encerradas e a libertação dos operarios presos por questões sociaes; 3.º—Continuar a intensificar esta agitação, appellando para a opinião em todo o Paiz caso não sejam attendidas estas reclamações; 4.º—Appellar ao mesmo tempo para a opinião publica internacional por meio das associações operarias de todos os paizes e da sua imprensa, a fim de se crear dentro e fóra do Paiz um movimento combinado e simultaneo de protesto.

A's 16,30, Sebastião Eugenio encerrou o comicio, lembrando ao governo que taes perseguições tem feito que a Republica, para ter o esteio das classes trabalhadoras, tem que lhes attender as suas reclamações. E soltando um viva á liberdade de opinião e um «abaixo» a todas as tyrannias, que a assistencia secundou com enthusiasmo, desceu da improvisada tribuna acompanhado pelos demais oradores, começando de seguida e precipitadamente a debandada— que a chuva de novo se approximava...

No recinto encontravam-se 30 guardas da esquadra de Arroyos sob o commando do chefe Lino Soares e na estrada do Poço dos Mouros encontravam-se duas patrulhas da guarda republicana, que não tiveram de intervir porque nenhum incidente se deu durante o comicio.

MUSICA

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza no Theatro da Republica

Quem hoje merece maior louvor é o publico, que acudiu ao quarto concerto Blanch, apesar da impertinencia do tempo, em tal quantidade que se esgotaram os bilhetes. Esta bellissima prova de amor e interesse pela Arte honra-nos a todos, e injusto seria não agradecer a quem, com o seu pertinaz esforço e incontestavel competencia, conseguiu impôr entre nós a musica symphonica, de facto, se Pedro Blanch tivesse desanimado na primeira epocha, ao ver a sala quasi abandonada, a sua tentativa seria mais um fracasso a juntar aos anteriores, mas longe de esmorecer Blanch insistiu, cuidando do aperfeiçoamento constante da sua orchestra e de si proprio.

Pois acudiu o publico ao concerto, cujo programma era excellente, mesmo invulgar.

Na primeira parte, dois trechos ainda não executados: a abertura de *Anachreonte* de Cherubini e a *Serenata* de Glazunow. A abertura de Cherubini filia-se no classicismo decadente da França revolucionaria, e não pode dizer-se que seja d'uma belleza muito convincente; é em todo o o caso leve e graciosa, sendo de apreciar na execução a sonoridade e homogeneidade do quarteto de corda.

A *Serenata* de Glazunow, introduzida no programma talvez para satisfazer a voga da musica russa, é um trecho a que não falta elegancia, mas que, a não ser para fazer brilhar as madeiras, não vale muito a pena executar. Completava a parte a *Dança Macabra* de Saint-Saens, conduzida com um brilho de colorido e segurança de rhythmo admiraveis.

A segunda parte era constituida pela 5.ª *Symphonia* de Beethoven. Já executada varias vezes pela orchestra, sem duvida que a interpretação de hoje excedeu em muito as anteriores. Magnificas as cordas e as madeiras em toda a symphonia, bem os metaes nos *scherzo* e *final*; infelizmente, a belleza do primeiro *allegro* e do *andante* foi aguada por culpa dos metaes. Magistral a altidez da conducção, sendo de especialisar o quarteto da madeira no *andante* e a admiravel preparação do forte no *scherzo*, que só um authentico *kapellmeister* pode obter.

Na terceira parte figuravam as duas grandes paginas da *Trilogia* de Wagner, *Morte de Siegfried* e *Cavalgada das Walkirias*: na primeira, todos os motivos se destacaram com clareza, e á segunda não faltou o necessario côlono.

Um magnifico concerto, sem duvida.

H. de A.

O concerto symphonico do Polytheama

A orchestra portugueza, dirigida pelo maestro David de Souza, obteve hoje, com o seu quinto concerto, um novo triumpho, attrahindo ao Polyteama, apesar do mau tempo, uma avultada concorrencia.

O programma, organisado a capricho, teve a sympathica particularidade de pôr, em destaque dois artistas portuguezes: o compositor Augusto Machado, com a primeira audição de *Miniaturas* e o executante Thomaz de Lima, um dos novos se não o primeiro profissional do violino, que se fez justamente applaudir no «Concerto militar» de Lipinski e nas «Czardas» de Hubay.

Alguns eruditos e uma creatura muito correcta que a meu lado ficou e que, por certo, o era, talvez reputem indignos dos ouvidos exigentes do *Dilatante* esta participação dos nossos compositores na organisação d'um programma em que, habitualmente n'este Paiz, os compositores portuguezes, por demasiado insignificantes, são postos de lado. Mas se os poucos entendidos concordam com esta falta de patriotismo, a maioria, com um bom senso digno de applauso, tem sabido apreciar a iniciativa do regente da orchestra, que não rejeita a qualidade de portuguez.

O nosso applauso, portanto, ao auditorio que tem sabido victoriar calorosamente David de Souza, não só pela elevação da sua regencia, como pelo espirito patriotico que preside a todo seu honesto trabalho.

O successo do concerto de hoje foi, incontestavelmente, para a composição de Augusto Machado e para a brilhante execução que Thomaz de Lima deu aos dois citados trechos. O publico fez bisar o *Minuetto* de Boccherini e ovacionou regente e a orchestra no trecho final *Marcha imperial* de Wagner.

Para o proximo concerto annuncia-se um delicioso programma.

Academia de Amadores de Musica

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, no salão do Conservatorio, o 146.º concerto d'esta Academia, 2.ª da 31.ª se...

Natal e Anno novo

Variado sortimento em objectos proprios para brinde, em ouro, prata e relogios, desde 1$000 réis

Confrontem preços e verão as vantagens que offerece a casa
OURIVESARIA MARQUES — RUA NOVA DO ALMADA, 98 — Telephone 1.706

AUTOMOVEIS SIZAIRE & NAUDIN

(Industria Franceza)

Temos em exposição um elegante torpedo 12 HP que vendemos **completamente equipado por 1:685$000.**

Ressano & C.ª
34, Rua Rodrigo da Fonseca, 36

SPORT

O sr. Churchill e a aviação

Mr. Winston Churchill, ministro da marinha em Inglaterra, está actualmente em França, seguindo com muito interesse o progresso da aviação n'aquelle paiz.

Mr. Churchill tomou a peito as funcções do seu cargo de primeiro lord do almirantado e não ha innovação que tenda para o aperfeiçoamento da marinha ingleza e, consequentemente, para melhoria da sua efficiencia, que elle não tenha preconisado. Assim como foi o primeiro ministro que fez longas viagens em submarinos, assim foi elle o primeiro ministro que, em Inglaterra, emprehendeu duradouras viagens em aeroplanos militares.

Ha pouco, ainda, Westminster Gazette, o conspicuo orgão da imprensa ingleza, censurava acremente a frequencia com que um ministro da corôa tripulava uma aeronave, com o fingido proposito de inspeccionar defesas de costa, arriscando assim ingloriamente a vida, e não conteve a sua indignação para verberar asperamente o procedimento do sr. Churchill, quando este n'um dos seus trips, se permittiu a liberdade de, manejando as alavancas d'um biplano, manobrar o apparelho.

Esta reprimenda é o natural protesto d'um mundo velho perante uma nova era. Dentro de poucos annos ou, quem sabe, de poucos mezes serão até os proprios redactores da Westminster Gazette que tripularão o aeroplano da redacção, largando-se pelos espaços fóra a 200 á hora, em serviço do seu jornal.

Mr. Churchill, que não tem ainda 39 annos de edade, o mais novo de todos os ministros do actual gabinete inglez, é um homem novo que acceita ideias novas, as profunda, as estuda com afan e em beneficio da sua nação as aproveita com intelligencia.

Serve isto para demonstrar o interesse que lá fóra se liga á aviação e para que o leitor compare esse interesse com o completo desprezo a que até hoje temos votado este novo meio de locomoção, que actualmente constitue uma nova arma nos exercitos de todo o mundo.

Noticias

Entre nós

Comité Olympico Portuguez.—Reune ámanhã no Gymnasio Club Portuguez este Comité para assignatura da posse dos novos membros.

Consta-nos que ha idéa de constituir uma commissão de propaganda dos jogos olympicos com elementos de dentro e de fóra do Comité.

Sallés. Vencidas as difficuldades que até agora teem existido, Sallés deve voar em Lisboa na primeira quinzena de janeiro. Depois partirá para a Madeira e Canarias onde vae exhibir os seus vôos arrojados. E' a primeira vez que a Madeira recebe a visita de um aeronauta.

No extrangeiro

Aeronautica.—Tres aeronautas allemães Non Kaulen, Schmitz e Krest partiram em 18 de dezembro de Betterfeld e foram parar a Perm, perto dos montes Ouraes, depois de 87 horas de viagem, batendo assim os *records* de duração e de distancia. Além d'estes dois *records* bateram tambem o da altura 10:500 metros, que pertencia ao balão *Preussen* depois de 1901.

Cyclismo.—Para os seis dias de Paris inscreveram-se os melhores corredores americanos que acabam de tomar parte nos seis dias de New-York.

Fogler e Goullet acham-se inscriptos bem como Kramer e Mac Farland.

Pugilato.—Falla-se n'um combate entre Langford e Jack Johnson no National Sporting Club de Londres, para disputa do titulo de campeão do mundo.

—Gunboat Smith, vencedor de Bombardier Wells, bate-se no dia 1 de janeiro com A. Pelkey, vencedor de Mac Carthy, na California.

Natação. Promovidas pelo Serpentine Club de Londres, houve no dia de Natal tradiccionaes corridas de natação em Londres, no mesmo dia disputava-se em Paris um campeonato de inverno. Inglezes e francezes não desdenham, apezar da baixa temperatura, de se entregar á pratica d'esse util exercicio. Por que razão entre nós, onde o inverno é muito menos frio, não fazemos o mesmo?

J. Vedrines continua na sua derrota. Terça-feira passada estava em Tortosa na costa da Syria, em frente da ilha de Rouad. Com o seu Bleriot-Gnome tranzpoz, sem *étape*, 550 kilometros, dos quaes 150 por sobre os montes Taurus a 3:000 metros de altitude. Depois que partiu de Constantinopla já percorreu 1:300 kilometros e contando o seu percurso desde Paris faz um total de 5:000 kilometros. Faltam apenas 800 kilometros para chegar ao Cairo.

Jogos Olympicos.——A Belgica quer ter a honra de organisar ella, no seu paiz, os jogos olympicos de 1920.

—A Grecia renuncia definitivamente á organisação dos jogos marcados para o proximo anno.

Flores naturaes — Chiado 61 — Peixinho florista

CAVALLO MARINHO
COLOSSAL SORTIMENTO DE BENGALAS

Ninguem compre sem vêr preços e qualidade

Ourivesaria Marques — RUA NOVA DO ALMADA, 98 — TELEPHONE 1706

Cultura da vinha

Por meio das adubações apropriadas, completas e sufficientes, é que se consegue augmentar as colheitas, mantendo ou melhorando a boa qualidade das uvas e do vinho

Para que a acção do adubo que se empregar nas vinhas seja a mais efficaz e completa, é indispensavel que o adubo escolhido satisfaça ás exigencias especiaes das videiras, e que tambem seja applicado, não só nas quantidades sufficientes, mas na devida occasião.

Não podemos, pois, deixar de lembrar a todos os lavradores que desejarem fazer a adubação dos seus vinhedos a que a façam desde já, pois que ha toda a vantagem em que o adubo seja espalhado o mais cedo possivel, antes das videiras começarem a rebentar, e o melhor será que o adubo esteja applicado até um mez, pelo menos, antes da rebentação, para que o seu effeito na vegetação comece a exercer-se logo de principio.

Com respeito á adubação a empregar, deve-se sempre ter em conta que é a POTASSA o elemento que mais exige a cultura da vinha e que, portanto, se torna indispensavel applicar em dose elevada.

Todos os lavradores devem, pois, em seu interesse, attender a este ponto capital, visto que se faltar a POTASSA as videiras não pódem ter a rebentação regular, e assim, do mesmo modo, a floração e a fructificação não se realisam em boas condições, o que dá em resultado a colheita ser inferior, tanto em quantidade como em qualidade.

E' claro que para a POTASSA exercer toda a sua favoravel influencia sobre a vegetação e sobre a producção das vinhas, devem as adubações applicadas conter tambem o acido phosphorico e o azote, pois que do justo equilibrio entre estes elementos é que se pódem esperar os melhores resultados culturaes e economicos.

A benefica influencia da POTASSA nas vinhas acentua-se não só no melhoramento da vegetação, mas ainda na fortificação das cepas enfraquecidas; a floração é mais egual, a fructificação é mais completa, augmentando, portanto, o numero e o tamanho dos cachos; a maturação é regularisada, o grau de assucar das uvas tambem é augmentado, beneficia-se a qualidade caracteristica das diversas castas de uva, sendo, portanto, o vinho de gosto esmerado e superior.

Pela applicação dos adubos completos, satisfazendo ás necessidades da cultura e da terra, todos os lavradores podem ter um grande accrescimo nas suas colheitas, e pela melhoria da qualidade das uvas e do vinho produzido teem mais garantias de boa venda, pelo que os lucros são maiores.

Por conseguinte, recommendamos a que façam desde já a applicação dos adubos completos especiaes para vinha, com percentagem alta de POTASSA, principal exigencia da vinha. Nas terras argilosas empregar a formula n.º 549; nas terras arenosas, a n.º 516; nas calcareas, a n.º 555; nas terras humiferas, a n.º 552. Além d'estas, temos muitas outras formulas para vinha, que teem sempre dado excellentes resultados remuneradores.

Pelas succursaes da casa O. HEROLD & C.ª, de Lisboa, no Porto, Regoa, Pampilhosa, Faro, Santarem, Evora e Beja, podem os lavradores receber qualquer adubo que precisarem para as suas culturas. Dão-se todos os esclarecimentos sobre as adubações convenientes, e enviam-se folhetos.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

BRINDES E CALENDARIOS

A casa Dragão Chinez da rua do S. Paulo d'Alcantara, 29 a 33, distribue como brinde um pequeno almanach d'algibeira contendo, além dos principaes preços correntes dos generos d'aquella casa vendidos, indicações muito uteis, como preços de comboios nas diversas linhas e tabella de cambios da moeda ingleza em moeda portugueza.

—A casa H. Bachofen & C.ª, com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22, distribue um calendario parietal, reclamo aos adubos d'aquella fabrica.

O presente para "ELLA"
Compra-se na unica casa do
American Gold
(imitação do ouro)
R. 1.º de Dezembro, 122, LISBOA

Movimento do porto

Santos e R. Prata «Cap Blanco»	29
Brazil, R. Prata e Pacifico «Orita»	30
R. de Janeiro e R. da Prata «Lutetia»	30
Liverpool, etc., «Victoria» (do Brazil)	30
Cabedelo, Rio Janeiro Montevideo»	30
Hamburgo, «Belgrano» do Brazil)	30
Pernambuco, etc. «Desterro» Hamb.)	30
Hamburgo, «Rhaetia» (do Brazil)	30
Hamburgo, «Rhaetia» (do Brazil)	31

Reabriram os talhos abaixo mencionados

- Travessa da Cadeia (Belem), 7 e 8.
- Rua de Alcantara, 1-C e 1-D.
- Avenida das Cortes, 53-A e 53-B.
- Rua dos Remolares, 39 e 41.
- Rua das Gallinheiras, 22 e 23.
- Rua das Pretas, 22 e 24.
- Largo do Intendente, 1 e 5.
- Rua da Graça, 27 e 28.
- Rua Paschoal de Melo, 89.
- Mercado da Praça da Figueira (R. do Amparo)
- Rua Direita do Grilo (Beato), 9.

Carnes conservadas pelo frio da Companhia Ingleza — Não ha melhor — Importadas directamente da Argentina

PREÇOS CORRENTES DAS CARNES

Prego do peito, Abas, Cachaço e Chã-bã	Kilo, $20
Peito alto, Pá e Assem	» $28
Chã de fóra, Rabadilha, Ganço, Vasio, Roast-beef e Alcatra	» $32
Carne limpa	» $48
Lombo limpo	» $58

A Companhia, desejando manter nos seus talhos a mais rigorosa disciplina e captar a plena confiança dos seus clientes, pede para que lhe seja participada qualquer falta de attenção ou mau serviço da parte do pessoal, a fim de o poder corrigir devidamente.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3:546.

Como se pode evitar a febre typhoide?
Tomando a cada refeição um comprimido de
BACILINA LACTICA
recommendada por todos os medicos
Caixa 84 cent.—Tubo 31 cent.
A' venda nas pharmacias
Deposito em Lisboa: — Netto, Natividade & C.ª, R. Jardim do Regedor, 19

Creosonal — Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.
Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.
Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.
O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes.
Frasco 1$20—Meio fr. $75 — Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-Azevedo Porto—Drog. Ribeiro Cardoso, P. D. Pedro, 111
Manda-se pelo correio

Casa das Carteiras
Carteiras, Malas, Pastas — Monogrammas em circulo. Sempre novidade!
RUA DA PRATA, 100
Preço fixo — Telephone, 1345

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.207

Brevemente, nas livrarias
Manual Pratico do Dactilographo e do correspondente moderno
Preço 750
Para o estudo da escripta á machina pelo methodo dos dez dedos, e pratica dos teclados das machinas Remington, Royal, Underwood, Smith-Prémier, Mercedes, Yost, etc.
Correspondencia commercial
em portuguez, francez, castelhano, inglez, allemão, esperanto e estenographia.
Profusamente illustrado com numerosas gravuras adequadas ao texto.
Os pedidos podem já ser dirigidos a
Manuel Joaquim da Costa
Rua de S. Paulo, 172, 4.º D.—Lisboa

"A Confidente"
Rua dos Fanqueiros, 198, 2.º D.
Encarrega-se de desvendar assumptos dos mais transcendentes e delicados, taes como investigações, quer as mais particulares, quer commerciaes ou judiciaes; garantindo-se a maxima seriedade e sigilo.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Brindes
Ninguem compre sem visitar a casa Ramos & Silva, electricistas e oculistas.
63, CHIADO, 65

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
61, Rua Nova do Almada, 61
Telephone 611

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO 31

Carolina Leão
FALLECEU

Ramiro Leão e seus filhos participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida esposa e mãe e que o seu funeral se realisa ámanhã, 29 do corrente, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Castilho, n.º 5, 3.º D.º, para o cemiterio Occidental.

Casa Africana
LISBOA
As maiores novidades em lãs, veludos e astrakans para casacos e vestidos encontram-se nesta casa a preços sem competencia.
Ateliers devidamente montados sobre a direcção de artistas de 1.ª ordem.

Productos alimenticios Knorr
taes como:

Sopas rapidas, em cubos	KNORR	Aletrias e macarrões, idem	KNORR
Caldos instantaneos, idem	KNORR	Biscoitos d'aveia, idem	KNORR
Legumes seccos, em pacotes	KNORR		
Farinhas diversas, idem	KNORR	Molhos, em frascos	KNORR

Recommendados pelos medicos pela sua pureza, excellentes qualidades hygienicas e nutritivas; agradavel paladar e rapida preparação.
PREÇOS MODICOS
Vendem-se nas principaes mercearias
Deposito geral:
Rua da Prata, 59, 2.º

Medicina Dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—Telephone n.º 2194
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	8$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

Consulta gratis—Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 10 ás 18
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

FEBRE TIPHOIDE

Agua acidula da Foz da Certã

Em geral, os acidos são contrarios á vida dos microbios productores das mais graves doenças infecciosas.

E' por isso que, durante as epidemias de varias doenças zymoticas, é aconselhado, a titulo de preventivo, pelos mais notaveis hygienistas de todos os paizes, o uso de bebidas de agua acidulada por acidos mineraes (chlorhydrico, sulphurico ou azotico) ou acidos organicos (citrico, lactico, etc).

Correspondendo á indicação dos hygienistas, pode aconselhar-se o uso d'uma excellente agua natural e que, de si mesma, tem propriedades acidas, devidas ao sulphato acido de aluminio—a agua acidula da Foz da Certã!

Circumstancia curiosa: a existencia d'este composto chimico ainda torna mais proveitoso o uso da agua da Certã, porque, ao lado das bebidas acidas, aconselha-se o uso dos compostos d'aluminio, como está claramente expresso nas prescripções hygienicas aconselhadas pela Junta Consultiva de Saude do Reino.

Adstringentes, como são os saes de aluminio, é util tambem o seu uso interno, na cura de lesões intestinaes, fechando assim algumas das portas abertas á invasão dos agentes microscopicos, geradores de varias doenças microbianas.

A' cura das lesões associam os mesmos saes os beneficios da sua acção antiputrida e antiseptica.

Por estas considerações, nos julgamos auctorisados a aconselhar como vantajoso na alimentação o uso da agua da Certã, em vez da agua commum.

Deposito Geral
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone—2:168

Para o desenvolvimento das creanças
Nada ha melhor que a Carne Liquida do dr. Valdés Garcia; proporciona-lhes robustez e côres sãs, e é sempre tomada por ellas com gosto.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Brindes chics! Brindes lindos!

São os que a casa **SILVA FARINHA & MARQUES** dá a todos os freguezes que comprarem a importancia de 2 escudos em artigos do seu colossal sortimento de ferragens e quinquilharias. **Louça de ferro esmaltado**, estanhado, de aluminio—**o maior deposito do paiz**; talheres, thesouras, pentes, escovas para todos os usos, sabonetes, fogões e todos os artigos de cosinha e de utilidade domestica. Balanças, pesos e medidas, ferramentas para as artes e officios, etc.

Preços muito resumidos
Rua dos Retrozeiros, 124 a 130
Esquina da Rua do Crucifixo

AMOR E HYGIENE
PRODUCTOS ZEDOL
UNICOS absolutamente garantidos, tanto no que respeita á efficacia como em não prejudicar o organismo. Apparelhos, e medicamentos descriptos no CATALOGO GRATIS, que interessa a todo o chefe de familia que se envia a quem o requisitar.
IMPOTENCIA
Cura rapida só com Suppositorios Virilogenios Zedol, caixa 1$, Pilulas Virilogeneas Zedol, caixa 1$50, ou Creme Prurital Zedol (pomada), boião 1$50; pelo correio mais $05.
Menstruações irregulares
ou mesmo faltas, restabelecem-se com um só frasco de Pilulas Hoemofilias Zedol, preço 2$50, correio mais $05. Todos os medicamentos levam instrucções sobre o modo de usar.
Deposito geral — ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16, 16-A — LISBOA
No Porto: Pharmacia do Terreiro, R. da Reboleira, 23

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio 1541 residencia

Para brindes
Grande sortido em LINDOS ESTOJOS, tudo o que ha de mais chic
Desde 600 réis
Na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina vindo da praça

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o rechelo de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.
Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1918), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

PARA QUE VIVER?
triste, miseravel, preoccupado, sem amor, sem alegria, sem felicidade quando é tão facil obter fortuna, saude, corte, amor, correspondido, ganhar nos jogos e loterias, pedindo a nossa brochure gratis, em portuguez, do professor YTALO, 35, Boulevard Bonne Nouvelle, 35 - PARIS

Para brindes
Lindos anneis de ouro com brilhantes para senhora
Desde 5$000 réis
só na ourivesaria do Barateiro PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina vindo da praça

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE n. 3:872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhons, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, hygienico ... e lavando-se com facilidade, e de grande duração e recommendado pelas primeiras ... medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA
Caixa 1/2 duzia 960
Procurar na secção de roupa branca da Casa Africana
"TETRA"

Agencia funeraria Bernardino Domingos
Rua de Santa Marinha 2 a 8 e Rua de S. Vicente 32 a 34
Telephone 3645
Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos
Proprietario-gerente
Octavio Armando Lopes
LISBOA
Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira, mogno e proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.
Carros funerarios nos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro
Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite
A's classes pobres
Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

Melacina
TOSSE CONVULSA
bem como todas as afecções dos orgãos respiratorios
Deposito Geral
106 Rua do Mundo 110
Lisboa

Casa do Povo d'Alcantara
137, R. do Livramento, 137
ANNO BOM
Novas e importantes remessas de artigos da mais sensacional novidade acabam de chegar destinados ao brinde do
ANNO BOM
Verdadeiras utilidades e extraordinarias bellezas constituem um colosso de maravilhas para lindas offertas, cuja barateza causa assombro indescriptivel.
OCCASIÃO UNICA ◆ OPPORTUNIDADE APROVEITAVEL
BRINQUEDOS ◆◆ BRINQUEDOS
Em reforço do enorme sortido, primitivamente recebido e que, pela sua enorme diversidade, causou a maior sensação, novas remessas estão chegando de verdadeiras surprezas que são o enlevo das creanças e que, pelo seu modico preço, permittem que todas possam ser contempladas.
VARIEDADE E BARATEZA
Sensacionalissima
E' o preço de um chic coliete da mais alta phantasia em tecido avelludado, denominado internacionalista, que custa 980.
Tão resumido preço faz pasmar, por isso é preciso vêr para acreditar
Assombrando
O mais volumoso sortido de chapeus para homens e creanças e a sua radical barateza assombram por completo, permittindo a enorme variedade de modelos e uma quasi confundivel diversidade de typos de qualidade, satisfazer as maiores exigencias.
CHAPEUS PARA HOMEM, com finissimo feltro, que o seu preço vulgar é 1$800, 1$600 e 1$400, nós vendemos a 1$500, 1$200 e 1$100.—Outros, cujo valor é de 1$200, 1$100 e 1$050, nós vendemos a 1$000, 850 e 750.
CHAPEUS PARA CREANÇA, em lindos modelos, a 700 e 650.
Modelos chics • Modelos modernos • Modelos populares
NOVIDADE
O mais garboso chapeu de bom velludo, com virola de seda apropriado a creanças de diversas edades, custa apenas 850

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, 1.º
Consultas todos os dias das 11 ás 16

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,"
Dirigir-se a
J. H. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Objectos d'ouro
Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.
O proprietario da ourivesaria e relojoaria
Lealdade
Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.
A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Brilhantes
em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS
Vendas com garantias compromais barato 20% que em toda a parte.
Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
— LISBOA —

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida Liberdade, 8—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões da sua escolha.

Cª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:862$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1226 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. dohorte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 29 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Bernardino Machado

Os leitores de *A Capital* viram hontem as palavras de caloroso elogio que um dos mais illustres officiaes da nossa armada, absolutamente insuspeito de partidarismos politicos, mas tendo no futuro do seu Paiz uma viva fé de patriota e pela sua gloria um fervoroso culto de marinheiro, dispensava á obra do sr. dr. Bernardino Machado, realisada como representante da Republica Portugueza no Brazil, cujos elos de affecto soube consolidar, e não menos revestida de exito junto da colonia portugueza, cujas accesas luctas, mais producto d'um equivoco do que d'um sentimento de hostilidade, elle soube pacificar, tornando bem conhecidas e amadas da maior parte d'essa colonia as novas instituições nacionaes.

Não é só o sr. Canto e Castro que regressa maravilhado pelos resultados que o embaixador portuguez conseguiu obter, mercê do seu fino tacto, da sua profunda intelligencia politica e da bondade do seu espirito, porque de fórma alguma está demonstrado que essa bondade seja um defeito em politica, antes se póde considerar um dos mais preciosos predicados para a alta missão da politica, que não é suscitar conflictos que promovam o descontentamento aberto ou latente n'um grande numero de cidadãos.

A obra politica é uma obra de attracção, e essa attracção exerce-se com o nobre influxo das idéas, com a tolerancia das opiniões, que é a maxima garantia da liberdade, e não menos com a correcção das maneiras, com a vibração do sentimento e com a serenidade das attitudes.

Ninguem ignora que o sr. Bernardino Machado possue em elevado grau as qualidades politicas que definem os verdadeiros orientadores e os verdadeiros estadistas. Aquelles que esquecerem que a elle se deve, sobretudo, a reorganisação do partido republicano, o qual, quando o eminente democrata n'elle se filiou, se arrastava na mais triste crise de apathia, praticarão uma injustiça ou commetterão um erro. Com a entrada do sr. Bernardino Machado para o partido republicano, uma nova era raiou para as phalanges democraticas. Ninguem desenvolveu uma maior actividade na propaganda. Ninguem se consagrou mais do que elle, de alma e coração, ao partido em que reconhecia existir a unica esperança de salvação nacional.

Porque o sr. Bernardino Machado não é apenas o homem affavel, bondoso e correcto que todo o Paiz conhece, como não é apenas o caracter sem macula que ninguem póde denegrir. E' tambem um homem de principios; vive para a politica, mas uma politica nobre e elevada que em nada se assemelha á explosão de despeitos e vaidades que com esse nome tantas vezes se mascára, e dentro d'esses principios, e consciente do caminho que segue, desenvolve a mais rara tenacidade e energia. Não é um espirito hesitante que fluctue á mercê dos acontecimentos. E' um espirito firme que sabe o que quer e para onde vae, e, não tomando a nuvem por Juno, lucidamente distingue entre as correntes reaes e ficticias da opinião.

Se elle foi um dos mais poderosos agentes da propaganda, proclamada a Republica tem sido um dos mais habeis artifices da sua consolidação. O que a sua politica vale, n'esse sentido, mostram-o claramente os resultados obtidos no Brasil, onde a colonia portugueza travava uma lucta fratricida e onde hoje essa colonia, pelo tacto, o claro espirito e a doutrinação branda, mas firmemente republicana, do sr. Bernardino Machado, reatou os elos d'uma solidariedade que não só a honram como honram a nossa Patria.

As palavras do sr. Canto e Castro são um preito de justiça a que não hesitamos em associar-nos, tendo apenas uma observação a fazer-lhes. Disse o illustre official da marinha que o sr. Bernardino Machado é indispensavel na embaixada do Rio. Não ha duvida que a presença do pacificador da colonia é altamente necessaria na capital da Republica irmã. Mas os homens como o sr. dr. Bernardino Machado, verdadeiros orientadores de uma sociedade, teem muitas vezes de realisar intervenções diversas. O sr. Bernardino Machado é necessario no Brazil. Isso não quer dizer que um dia não seja ainda mais necessario em Portugal. E quando se revelle essa necessidade superior, a bem dos mais altos interesses da Patria e da Republica, o seu dever de republicano e de patriota lhe indicará qual o local em que de preferencia deve prestar-lhes os seus serviços e offerecer-lhes a sua dedicação.

O que é preciso accentuar é que o sr. Bernardino Machado não é um esquecido. O Paiz segue com vivo interesse o seu tão util e patriotico trabalho no Brazil. O Paiz não esquece que [illegible] alli um dos seus homens superiores, sob todos os pontos de vista. Não é uma reserva da democracia: é um activo e illustre republicano que está servindo a Nação e a Republica no Brasil como d'um momento para o outro póde ter de se servir em Portugal.

UMA QUESTÃO A RESOLVER

Incompatibilidades politicas

Como esse principio se observa na França, na Inglaterra e na Hespanha. A legislação de outros paizes

Logo que reabram os trabalhos parlamentares, o sr. ministro da justiça apresentará á Camara a sua proposta de lei sobre incompatibilidades politicas. O primeiro Congresso da Republica, votando essa lei, nada mais faz que cumprir a obrigação que lhe é imposta no artigo 85.º da Constituição, ao mesmo tempo satisfazendo os compromissos tomados no periodo da propaganda revolucionaria.

O sr. dr. Carlos Olavo, deputado, com quem fallámos hoje ácerca das bases em que deve assentar aquella proposta de lei, assim definiu e justificou, de um modo geral, as opiniões que sustenta:

—Ninguem contestará que uma lei de incompatibilidades politicas é necessaria e é justa, porque ha funcções publicas que são verdadeiramente incompatíveis com o exercicio do mandato de deputado. E' justo libertar o Parlamento de funccionarios cuja situação dependa da vontade dos ministros, porque elles não poderão exercer conscienciosamente, em plena liberdade de acção, o seu mandato; e é necessario evitar que muitos serviços publicos soffram prejuizos e sejam desorganisados pela falta de assiduidade dos respectivos funccionarios, que sejam ao mesmo tempo deputados. Em principio, isto é rigorosamente assim, muito embora se levantem attrictos e surjam difficuldades para que esse principio possa ser effectivado.

«A meu ver, não póde estranhar-se que a Republica não tenha votado ainda essa lei, precisamente por causa das difficuldades que se oppõem a que essa aspiração se converta em realidade. Em França, por exemplo, depois da proclamação da terceira republica, não só não se votou nenhuma lei de incompatibilidades, como até foi revogada a que existia ao tempo do Imperio. E porque? Porque o novo regimen precisava ter os movimentos sufficientemente livres para escolher o pessoal que mais confiança lhe merecesse. Só em 1875, pela lei constitucional de 30 de novembro, se fixou em França este principio: o exercicio de qualquer funcção publica remunerada pelo Estado é incompativel com o mandato de deputado. Ainda assim, como vê, essa disposição não se applicava nem aos funccionarios remunerados pelos fundos dos departamentos ou das communas, nem áquelles que não recebessem qualquer remuneração do Estado, que são os funccionarios que vencem apenas os emolumentos cobrados no desempenho dos seus cargos. Essa medida só dizia respeito aos deputados. Mais tarde, em 1887, foi approvada uma lei tornando extensivas aos senadores as incompatibilidades marcadas na lei de 1875, emquanto se não votasse uma lei especial de incompatibilidades, tanto para deputados, como para senadores. Até hoje nunca essa lei especial se votou.

«Aquella propria disposição tem excepções, que abrangem o prefeito do Sena, o prefeito da policia, o presidente da *Cour de Cassation*, o procurador geral da Republica junto d'esse tribunal, o presidente da *Cour d'Apell* e o mesmo procurador e ainda todos os professores de escolas superiores que tenham sido providos por concurso. Todos esses funccionarios pódem ser eleitos deputados.

«Na Inglaterra, de um modo geral, pratica-se o mesmo principio, isto é, não pódem ser eleitos para a Camara dos Communs quaesquer individuos que exerçam funcções remuneradas pelo Estado. Na Italia, estabeleceu-se um limite para a entrada de funccionarios na Camara: só pódem ser eleitos 50, em cada sessão legislativa. Na Hespanha, vigora o mesmo principio applicado em França e na Inglaterra, mas d'elle são exceptuados todos os funccionarios residentes em Madrid.

«N'outros paizes, como a Allemanha, Austria, Prussia e Baviera, nada existe determinado nas leis ácerca de incompatibilidades politicas. Todos os funccionarios podem ser eleitos, mas nenhum deputado póde ser nomeado para qualquer cargo do Estado, o que, do resto, tambem succede entre nós.

«Devo ainda recordar que, em França, para compensar a falta no Parlamento de certos funccionarios que não podem ser eleitos, o governo póde nomear commissarios que vão á Camara expôr e discutir as questões que sejam da sua especialidade. Usam da palavra como qualquer deputado, mas não teem o direito de voto. Ainda ha pouco, a lei militar dos tres annos foi defendida por tres generaes que não tinham assento na Camara, pois que, em França, nenhum militar póde ser eleito, a não ser que passe para a reserva ou entre na inactividade.

«Entre nós, os principaes embaraços que surgem na fixação das bases de uma lei de incompatibilidades politicas consistem na exiguidade do pessoal e na diminuta remuneração que, geralmente, os funccionarios recebem. A verdade é que as competencias não abundam no nosso meio, muito embora não faltem pretendentes a todos os logares; e não podem cerrar-se as portas do Parlamento a todos os funccionarios, pois os seus conhecimentos praticos não deixam de ser proveitosos na solução de muitos problemas.

«Com o subsidio pago apenas durante a sessão legislativa e impedida a eleição de funccionarios, as Camaras passariam a ser compostas apenas de proprietarios e capitalistas. E' esse um outro perigo que convem evitar. Por tudo isso me parece que a proposta ha de ser amplamente discutida, especialmente na parte relativa ás excepções a mencionar na lei».

Depois de ámanhã

iniciará *A Capital* o seu novo folhetim, inspirado nos mesmos intuitos a que devemos o primoroso trabalho de Julio Dantas, cuja publicação termina ámanhã, e que tão intensamente agradou e produziu entre os nossos leitores.

Intitula-se

Gente portugueza

a formosissima serie de episodios que constituem o novo folhetim d'este jornal, que timbra em trazer a lume originaes portuguezes de verdadeiro merito, nos quaes á belleza do assumpto, á elevação dos conceitos se juntam a elegancia e o brilho da fórma.

As empolgantes narrativas que vamos inserir, todas ellas destinadas a exaltar as virtudes da raça, são devidas á penna experimentada do illustre almirante

Braz de Oliveira

escriptor de vasta erudição, conhecedor, como poucos, da historia, das tradicções e dos costumes da nossa terra e da nossa gente e que já em anteriores trabalhos firmou os seus creditos litterarios, que o folhetim de *A Capital* vae, sem duvida, robustecer e tornar mais largamente conhecidos.

No primeiro episodio, intitulado

O brigantim d'El-Rei

surge-nos, mais uma vez, essa curiosissima figura de D. Sebastião, que a lenda envolveu em capriochosas phantasias, mas que continuará a fornecer thema para magnificas e impressionantes evocações historicas. N'ella se vê como o extranho principe se fez homem e atirou fóra as faixas de menino...

Prognosticamos um grande triumpho litterario para o illustre auctor do folhetim que começaremos a publicar

Depois de ámanhã

EM SAN SEBASTIAN

O theatre-circo destruido por um incendio

Milhares de pessoas assistem aos trabalhos de extincção, difficultados pela tempestade

San Sebastian, 29 de dezembro

Um formidavel incendio acaba de destruir o theatro-circo d'esta cidade.

A tempestade impede os trabalhos dos bombeiros, de fórma que o incendio, que não foi possivel localisar, ameaça tambem os edificios que se acham proximos. Por este motivo tiveram que ser abandonadas as casernas do regimento de infanteria, que faz parte da guarnição. O panico apoderou-se dos habitantes da cidade que, em numero de alguns milhares, assistem a este terrivel espectaculo. —(*Havas*).

O incendio propaga-se, destruindo os edificios proximos

San Sebastian, 29 de dezembro

O incendio que rompeu no theatro-circo, em frente de Rompeolas, propagou-se aos edificios contiguos, sendo todos destruidos e ficando sem abrigo dezenas de pessoas.

Conseguiu-se extinguir o incendio ás 8 horas da manhã. Felizmente apenas algumas pessoas ficaram com ligeiros ferimentos.—(*Correspondente*).

Migalhas

Até que emfim!

Tive hoje um grande praser em vêr que os jornaes se occupam de varias mães de familia, hontem premiadas por uma associação protectora da infancia, pelo disvelo e carinho com que educaram seus filhos. O retrato d'uma d'ellas, cercada d'uma ranchada de seis petizes, occupa um logar nas paginas dos grandes diarios da manhã. Ora graças! Ao tempo que andavamos fartos de vêr nas gazetas os retratos de todos os fadistas e marafonas que andam á facada por esse mundo de Christo, já tinhamos chegado á saturação d'esse genero de reportagem e ao convencimento de que devia haver, n'esta terra, outra gente egualmente digna da consagração da publicidade.

Vamos com Deus que essa mãe que, com penosos sacrificios que se adivinham, conseguiu crear seis petizes e deu a essa tarefa nobre todo o seu coração e toda a sua vida teve ainda a sorte de ser premiada n'uma sessão presidida pelo chefe de Estado e em que foram pronunciados varios discursos. Se a sua virtude não tem tido o ensejo de ser reconhecida officialmente, n'uma ceremonia publica, é pouco provavel que os *reporters* photographicos a fossem desencantar na sua morada humilde e que fizessem aquella apotheose em photogravura.

A verdade é que a gente honesta não offerece interesse. Está estabelecido pelas convenções sociaes que quem pratica o seu dever não merece senão o applauso da propria consciencia. Para interessar o espirito publico, ao que parece, é preciso arrombar uma ourivesaria ou fazer uma *escroquerie* de vulto. Então sim, a humanidade deseja saber qual o talhe do nariz do facinora e a côr dos seus olhos.

Hão de concordar que ha n'isto um certo disparate e que não é facil de explicar a razão por que a nossa attenção se prende pouco a quem cria seis filhos e se apaixona por quem os deita a uma pia...

André Brun

Poeira da Arcada

Uma constante leitora, *na terceira pagina do Seculo, chama a attenção dos poderes publicos e das pessoas compadecidas para a mesquinha sorte das aprendizas de modista. São as victimas mais sympathicas da vida dos atelieres. Entre os nove e doze annos, iniciam o seu aprendisado de soffrimento, não tendo muitas d'ellas tempo para se queixar, visto que os seus tristes lamentos se perdem em longas escadas de predios ricos, onde só moram creaturas que vivem tão contentes com os premios da ventura que nem teem tempo para ouvir historias de martyrios. Como ninguem as acolhe, protegendo-as desveladamente contra a desdita, as pobresinhas cerram os labios, mas no seu coração chora a innocencia a sua elegia de abandono.*

* * *

Em frente da egreja da Encarnação, reuniram-se hoje algumas centenas de pobres para receberem a esmola que mão caridosa distribuiu com methodo e fiscalisação policial. De todos os processos de fazer bem afigura-se-nos este o menos recommendavel. Os que estendem a dextra não recebem o sufficiente para esboçar um gesto de gratidão e os que, em espectaculo tão publico, ostentam as suas virtudes christãs, fazem-no de maneira a deixar a impressão de que tambem esmolam louvor e applauso.

Os pobres, pedindo, e os ricos, dando, não chegam a fraternisar, porque exercem duas industrias congeneres e, portanto, rivaes. Não será por isto que os olhares dos dois se mostram tão hostis?

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O sr. dr. Bernardino Machado deixa o seu posto diplomatico? E o sr. Teixeira Gomes?—Os amuados regressam e o sr. ministro das colonias fica

A novidade sensacional de hoje era a da sahida do sr. dr. Bernardino Machado da embaixada do Rio de Janeiro. O illustre homem publico portuguez, collocado em frente do dilema que a circular do sr. presidente do ministerio lhe creou, obrigando-o a vir tomar conta do seu logar de senador ou a abandonar a sua alta situação diplomatica, optára pela segunda d'essas hypotheses, segundo se dizia, devendo chegar a Lisboa n'um dos proximos paquetes. Esta noticia não póde, a confirmar-se, deixar de produzir certo alvoroço, tanto é o prestigio de que na sua terra desfructa o nosso embaixador junto do governo brasileiro e tão raras e eminentes são as suas qualidades de politico e de homem de primorosissima educação. A vinda do sr. dr. Bernardino Machado ha de influir profundamente na marcha da politica portugueza; e muito embora a sua falta no Rio seja irreparavel, a verdade é que, em Portugal, aquelle espirito de harmonia, de affabilidade e de conciliação, que é o seu, pode e deve operar ainda prodigios. Talvez que o sr. Bernardino Machado venha a ser, sem grande esforço, o reagente suave que destrua velhos azedumes e consiga reunir, para uma obra de regeneração, todos os malavindos d'este Paiz...

* * *

Em Angola havia, nos tempos da monarchia, uma maneira bizarra de equiparar, para effeitos de promoção, os empregados aduaneiros que tinham habilitações litterarias áquelles que não as possuiam, tendo passado na sua meninice pelo alphabeto como gato por brasas. Os que sabiam ler por cima e tinham entrado pelos dominios da sciencia não abichavam nunca uma portaria de louvor. Os outros eram os preferidos pela munificencia official, despejando-se sobre elles, como de cornucopia bemdita, toda a casta de distincção e exaltação. Com o escandalo acabou, porém, o sr. Azevedo Gomes, do governo provisorio; e as portarias cessaram, como cessou o criterio do louvor para a promoção. O sr. Almeida Ribeiro, entretanto, resuscitou o abandonado systema, e lá o temos a promover de novo individuos cuja competencia assenta nas taes portarias encomiasticas, em detrimento d'outros que até possuem cadeiras da Polytechnica. Já vae além da teimosia esta mania do sr. Almeida Ribeiro, que o leva a não fazer, para coisa nenhuma, caso da lei. Mas sahirá a ex.ª um dia do ministerio das colonias?

* * *

O sr. Teixeira Gomes, ministro de Portugal em Londres desde a proclamação da Republica, vae tambem abandonar, ao que se affirma, o seu logar. Motivos, não se apontam com clareza. Diz-se, todavia, que o nosso representante na côrte ingleza se sente fatigado e que a nostalgia do seu Algarve florido o força a deixar definitivamente a terra classica da bruma e do nevoeiro. Para successores do sr. Teixeira Gomes indigitavam-se já os srs. Anselmo Braamcamp Freire e Ferreira do Amaral. O primeiro — accrescentava-se — não consentiria em acceitar tão alto e honroso cargo. Quanto ao segundo, parece que não passava de boato a sua indicação para a vaga que vae abrir-se na legação de Londres. Como se vê, sopra um vento suão tremendo sobre os diplomatas portuguezes, ceifando-os uns após outros...

* * *

O sr. ministro das colonias não poude ler a representação dos algodoeiros da Zambezia sem se commover. Todos nós encontramos, afinal, pela vida fóra, o grão de mostarda que nos fará alguma vez chegar a agua aos olhos. E receioso de complicações futuras, o sr. ministro mandou informar da reclamação o Governador geral de Moçambique, recommendando-lhe todo o cuidado sobre o assumpto. Mais uma vez se confirma o velho ditado de que os peores cegos são os que não querem ver. Mas tambem ha quem não abra os olhos senão para ver o que os outros não lobrigam, e o sr. Ribeiro é um d'elles. Pobre homem, coitado.

* * *

Os amuados vão regressando a esta linda terra dos nossos encantos, depois de largas ausencias em que as illusões politicas se lhes definharam bem tristemente. Hoje, á meia tarde, o sr. Conde de Bertiandos, rijo, erecto e cada vez mais trigueiro e mais boirão, subia maravilhado o Chiado, a respirar o ar amavel d'esta terra e a aquecer-se, como um velho friorento, ao sol affectuoso que o envolvia. Via-se bem a saudade desprender-se do seu rosto esquinúdo e agreste; e nos olhos vivos folgia-lhe a alegria de tornar a ver tudo isto. Mas, sr. conde, quem lhe fez mal para assim se ter lançado no seu voluntario desterro de Vigo? Porque não emigrou antes para o seu nobre solar de Lamego, onde o anão lhe passaria, deserto, bem mais depressa e a nostalgia das coisas portuguezas não lhe faria viver largas horas de amargura?

* * *

E os saragoçanos da Arcada por lá andavam hoje de novo na louvavel tarefa annunciadora da crise. Segundo uns, sahiriam do ministerio apenas os srs. ministros do interior e da instrucção; segundo outros, juntar-se-hiam a estes os titulares das pastas da guerra e das colonias, e ainda appareceu tambem quem affirmasse que o sr. dr. Antonio Macieira abandonaria o seu logar para ir tomar conta d'uma das legações que vão ficar vagas. Veremos se os alviçareiros acertam d'esta feita e se os seus bons desejos de terem á frente da coisa publica ministros novinhos em folha se confirmam. E' de crer, porem, que ainda que caia o ministerio o sr. Almeida Ribeiro fique. Tão bisarro estadista não é creatura que vá abaixo com duas razões...

A revolução no Mexico

A demissão do commandante das forças fieis a Huerta

Paris, 29 de dezembro

Os jornaes publicam hoje telegramma de Nova York attribuindo ao presidente Huerta, do Mexico, o proposito de demittir o general que commanda as operações contra os rebeldes. (*Havas*).

A guarda civil apedrejada

Ferimentos e prisões

Torrelavega, 29 de dezembro

Um grupo de populares da povoação de Mijarojas apedrejou a guarda civil, que repelliu a aggressão, ferindo dois dos lapidarios e conseguindo prender dez.—(*Correspondente*).

---

57 Folhetim d'A CAPITAL 29-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

A embaixada

(SECULO XVII)

Quando o côche tornejava um cunhal d'armas, um frade franciscano, moço, vermelho, encapuzado, metteu a cara ás vidraças a vêr quem vinha dentro, e largou n'uma arrancada, betêsga fóra, tairocando avarcas, ramalhando camândulas. Um dos lacaios ainda desceu, de pistola aperrada, mas D. Miguel de Portugal gritou-lhe que montasse á tábua e deixasse o frade. Mais adiante, um leigarraço de grande capa, enfiado n'umas pantalonas de Scaramuccia, coberto d'um sombreiro negro de abalroar onde sangravam plumas vermelhas como cristas de gallo, deteve a calleja n'um gesto e perguntou quem ia dentro.

—O embaixador de Portugal!—rouquejou o bispo de Lamego, pondo-lhe a escopêta á cara.

—Cuerpo de Dios, que passe Vuestra *Illustrissima!*—atirou o homem, derrubando o feltro castorenho.

O côche seguiu. Nas ruas estreitas da Roma setecentista passavam cadeirinhas conduzindo *sentildonne* mosqueadas de signaes, com faldelinas cobertos de soguilhas d'ouro e pequeninos tricórnios pretos na cabeça. Os sigisbéos, pelo lagedo esborcinado das viellas, seguiam de joelhos os florões e as berlindas. Enxameavam frades, tudescos da guarda, judeus do *Ghetto*, peregrinos de vieiras e bordão, cortezãs loiras como venezianas caminhando sobre grandes cothurnos de madeira dourada. O sol explendia. Tilintavam sinos em duzentas egrejas. Ninguem mais se atreveu a embargar o passo á carruagem do bispo, que parou d'ahi a pouco, de correões esticados, bamboleando, diante da porta do marquez de Fontenay. D. Miguel de Portugal, escudeirado pelo mordomo da embaixada de França, subiu as escadas, fez reverencia ao marquez que o aguardava ao topo e lhe beijou o annel episcopal, e correram ambos a fechar-se n'uma camara onde já os esperava a purpura do cardeal Barberini.

Ahi, soube o bispo de Lamego que Urbano VIII, a despeito da sua boa vontade para Portugal, resolvera, coacto pela presença das tropas hespanholas de Napoles e de Milão que se enroscavam á volta dos Estados pontificios como serpentes de ferro, não dar audiencia á embaixada portugueza, embora se não negasse a receber o bispo se este resolvesse visital-o como simples prelado. Discutiam o marquez de Fontenay e D. Miguel de Portugal a attitude a tomar perante a resolução do Papa, quando o cavalleiro de Malta Saint-Evremond, gentilhomem da embaixada de França, entrou a avisar o bispo de Lamego de que era conveniente Sua Illustrissima não sahir tão cedo do palacio. Os lacaios da tábua tinham subido a prevenir o secretario Rodrigo de Lemos de que o embaixador de Hespanha, marquez de Los Velles, esperava a duzentos passos, com quarenta homens de couras d'anta e pistolas aperradas, que a calleja de D. Miguel de Portugal arripiasse caminho.

—Se o negocio está perdido com a curia, já de nada vale a prudencia!—exclamou o bispo, levantando-se de repellão da grave cadeira de sóla onde se afundára e curvando-se diante do embaixador de França.

—Vossa Illustrissima vae jogar a vida!—objectou o marquez.

—Vou vendel-a caro!—rugiu D. Miguel de Portugal, o olhar fuzilando, a capa sofraldada, em movimentos sacudidos que contradiziam a sua dignidade de prelado.

O cardeal Barberini, declarando-se impotente para evitar a collisão, dadas as pressões politicas intensas da Hespanha, apagára-se a um canto, junto a uma enorme faiança hollandeza, encolhido no seu capello vermelho.

—Quantos homens válidos traz comsigo Vossa Illustrissima? — perguntou o cavalleiro de Malta, a cruz branca da Ordem aberta sobre o hombro.

—Seis homens! E' quanto basta para uma batida aos lobos!

—A gente do marquez de Los Velles vem bem armada!—informou Pantaleão Pacheco.

—Que melhor morte pode ambicionar um bispo, do que acabar a tiro nas ruas de Roma!—rugiu o prelado portuguez, os olhos estriados de névoas de sangue, o arcabouço entrecado arquejando de furia sob o roquete branco.

O marquez de Fontenay curvou-se e sorriu:

—Permitta-me Vossa Illustrissima que os gentis-homens da embaixada de França possam ter a honra de morrer ao seu lado!

O bispo de Lamego abraçou o marquez e desceu a escaleira, de escantilhão. O mordomo, os gentis-homens, os escudeiros, os lacaios, os negros da embaixada franceza precipitaram-se armados, a acompanhal-o. Voaram garçotas brancas em monteiras de

velludo negro. Tiniram esporas. Perfilharam pistolas e arcabuzes aperrados á pressa. O maltez, sobrinho do embaixador, a espada lampejando, dava ordens. O bispo galgou ao estribo, a clavina nas mãos,—e a calleja, oscillando, matraqueando no lagedo, obispando pregaria ao sol, avançou seguida de vinte homens, ao encontro do embaixador de Hespanha.

Na volta d'uma alfurja romana, ao entestar com os pilares d'um arco velho de fortes aduêllas, os côches dos dois embaixadores avistaram-se, bruscamente, a uma distancia de trinta ou quarenta passos. Fusilaram os primeiros tiros. A carruagem do bispo estacou, rodeada dos portuguezes e dos francezes fieis. O cocheiro, cujo vaqueiro encarnado fôra alvo das escopêtas hespanholas, rolou da boléa, morto. Os castelhanos, conduzidos pelo aventureiro Diogo de Vargas, avançaram. Silvavam balas sobre o tejadilho da estufa; gritavam mulheres; frades fugiam, remangando o habito, as pernas núas e felpudas ao sol. Era um combate em fórma, que se feria impunemente nas ruas de Roma, como n'uma cidade deshabitada. Saint-Evremond, com uma bala em pleno peito, cahiu n'um lago de sangue. Um creado da tábua esbriolou e afocinhou, fulminado. As couras dos lacaios hespanhoes vinham já sobre os portuguezes, quando o bispo, de clavina em punho, sahiu do côche, sacudiu, incitou, aguentou o punhado de homens que o rodeavam, ajoelhou na viella, pôz a escopeta á cara, e fusilando, varejando, despejando quartos e balas, uivando como uma fera, abateu oito castelhanos, açapou mortos os cavallos da estufa, e travando da espada abandonada do cavalleiro de Malta, que vasquejava de bruços na agonia, cahiu, como um demonio rôxo, sobre a onda dos hespanhoes recheados. Diante do furor do bispo, o marquez de Los Velles, medroso como um ganso, poltrão como um veado, fugiu a gritar, deixando oito mortos estendidos nas lages. Então, D. Miguel de Portugal, senhor da rua, atirou com repugnancia a espada tinta de sangue, descobriu-se, orou mentalmente, cruzou um gesto de bençam sobre os cadaveres, galgou ao côche que um lacaio de tocha conduzia agora,—e, como se nada fosse, tranquillamente, seguiu o seu caminho.

No dia seguinte, toda a cidade pontificia fallava, com assombro e respeito, no «bispo da clavina», e o marquez de Fontenay, visitando D. Miguel de Portugal, dizia-lhe commovido:

—Se eu não tivesse nascido em França, Illustrissimo, queria ser portuguez!

AMANHÃ:

Epilogo

Lei da Separação

Padres castigados por a desrespeitarem

Ao padre Adolino Ferreira da Costa, residente no logar da Aguçadura, freguezia de Novaes, concelho da Povoa de Varzim, foi applicada a pena de interdicção de residencia n'aquelle concelho e limitrophes, por se ter manifestado por meio da palavra contra as leis da Republica, tanto no exercicio do culto como fóra d'elle, e haver, por meio de ameaças, feito com que o capellão da Boa Viagem se abstivesse de exercer o culto e ter ainda tentado convencer a população da freguezia para que não contribuisse para o culto.

O parocho de Castanheira, concelho da Guarda, padre Francisco Antonio Pereira, foi prohibido de residir por seis mezes n'aquelle districto, por ter feito publica, sem previo beneplacito do Estado, a determinação ecclesiastica, de 7 de agosto ultimo, do bispo da diocese, que declarava interdicta a egreja de Kabaça por n'ella se haver constituido uma associação cultual.

Com seis mezes de interdicção de residencia no concelho de Oliveira do Bairro, foi castigado o padre João Francisco Moreira, antigo parocho da freguezia de Mamarrosa, por se ter provado ser um elemento perturbador nas freguezias e ter declarado que só obedecia ás determinações ecclesiasticas e não ás civis.

Egual pena, com relação ao districto de Aveiro, foi applicada ao padre Gabriel Duarte Martins, da freguezia de Mamarrosa, arguido de trazer em desassocego o povo da freguezia com a sua propaganda atrabiliaria contra as cultuaes e as leis da Republica.

Por se ter recusado a acompanhar um enterro ao cemiterio, em virtude dos assistentes não quererem vestir opas, foi castigado com dois mezes de interdicção de residencia na freguezia da Encarnação, concelho de Mafra e limitrophes, o padre José Gomes da Costa, sem prejuizo de qualquer outro procedimento criminal.

Por causa d'um bailarico

Homem assassinado á pedrada

Dos autores do assassinato de que em Carvoeira, concelho de Torres Vedras, foi victima o pedreiro Miguel Lopes, conhecido por *Miguel da Rosa*, os irmãos Sebastião e Antonio Gomes, foi preso o primeiro, que recolheu á cadeia. Quanto ao outro, conseguiu evadir-se, ignorando-se o seu paradeiro.

O crime teve por origem não quererem as raparigas que estavam n'um bailarico dançar com os dois irmãos, que na localidade não tinham boa fama. Despeitados pela recusa, sairam proferindo ameaças de morte contra os homens que alli se encontravam. Por infelicidade do pobre pedreiro, foi elle o primeiro a sair do bailarico, e os dois irmãos, caindo sobre elle, assassinaram-no á pedrada.

Ourivesarias assaltadas

Apura-se que os assaltos das ruas de S. José e da Prata foram feitos pela mesma quadrilha

A policia de investigação de ambas as secções proseguiu hoje com grande afinco nas suas diligencias sobre os assaltos feitos ás ourivesarias das ruas de S. José e da Prata.

Durante o dia de hoje foi extraordinario o numero de curiosos que permaneceram em frente á ourivesaria da rua da Prata.

Apesar dos bons desejos e dos trabalhos empregados pela policia judiciaria, os audaciosos gatunos ainda não foram detidos.

Alguma coisa, porém, se averiguou, chegando-se á conclusão de que os gatunos de hontem foram os mesmos que ha dias assaltaram a ourivesaria do sr. Caetano Macieira, na rua de S. José, 15.

Essa descoberta deve-se ao facto de ter sido encontrado por uns garotos que estavam brincando na praia do Terreiro do Paço, proximo á estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, alguns dos objectos roubados ao sr. Macieira.

Entre esses objectos figuravam pequenas medalhas, um annel de prata com a inicial S, muitas chaves falsas inglezas, uma grande thesoura americana, semelhante ao cano de uma espingarda, um pequeno torno, um escopro, um alicate e mais alguns objectos de somenos importancia, um cadeado cortado e um outro egual, mas completamente novo.

Todos estes objectos, que se encontravam embrulhados em jornaes, foram pelos garotos entregues á guarda fiscal, que por seu turno os entregou á policia, que os removeu para a esquadra da rua do Commercio, de onde pouco depois sahiu um civico que, dirigindo-se á ourivesaria da rua da Prata, convidou o sr. Barbosa a comparecer na esquadra a fim de reconhecer os objectos encontrados.

Dirigindo-se alli immediatamente, verificou esse senhor que o cadeado serrado lhe pertencia, sendo o que se encontrava na porta n.º 203 prendendo a tranca. Os outros objectos não lhe pertenciam. Feita a verificação, foi o volume levado para o governo civil e entregue ao chefe Ferreira, comparecendo pouco depois o sr. Caetano Macieira, que verificou que todos os objectos de prata encontrados haviam sido roubados do seu estabelecimento.

Verificou-se, tambem, que no embrulho havia 12 chaves falsas inglezas, uma das quaes servia na porta da mercearia da rua de S. José, 9, por onde os gatunos entraram para praticar o roubo na ourivesaria.

Presuppõe-se que os gatunos, após o assalto ao estabelecimento da rua da Prata, seguiram para a estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, onde tomaram o comboio para o Algarve ou Alemtejo.

O chefe Ferreira esteve ouvindo algumas testemunhas, entre as quaes varios guardas do mercado da Praça da Figueira, o engraxador Ribas, da rua da Prata, os guarda-nocturnos de area e as duas francesas amantes dos presos Gavino Nicola e Cyro Cammino, que hontem foram detidos na rua Nova da Trindade, 66 e 74. Os dois extrangeiros tambem foram ouvidos pelo adjunto da policia de investigação, sendo pelas 17 horas postos em liberdade, por se apurar que nada tinham com o caso. Averiguou-se que o Nicola, que chegára ha tempos a Lisboa para se estabelecer com um hotel, ha dois dias não sahia de casa, por se encontrar doente, e que o Cyro é callista, tendo estado durante bastantes annos na America, onde conseguiu arranjar alguns meios de fortuna.

Ha 15 dias que tambem não sahia de casa, receando ser detido como *souteneur*, visto o agente Tavares andar dando caça aos extrangeiros suspeitos. Ambos elles apresentaram os seus documentos em regra.

Suppõe-se que os gatunos tivessem tomado o comboio das 8 horas e 5 minutos para o Algarve, tendo-se na occasião do embarque na estação do Sul e Sueste desembaraçado do embrulho, que foi encontrado sobre o lodo.

Acontecimentos politicos

O julgamento annunciado para hoje no tribunal marcial fica addiado para o dia 31

Estava annunciado para hoje na 2.ª secção do tribunal marcial, em Santa Clara, o julgamento dos implicados no contrabando de armas Pedro Joaquim Ferreira de Mesquita, Joaquim Luis Monteiro, Antonio Soares Maria Monteiro, Carlos Jorge de Oliveira Trindade e Alfredo Dias do Sacramento.

O julgamento não se realisou, porém, ficando transferido para o dia 31, por ter de ser substituido o presidente do tribunal, o coronel sr. Joaquim Nunes da Matta.

O primeiro accusado será defendido pelo sr. dr. Joaquim Manso.

No dia 6 de janeiro realisa-se no mesmo tribunal o julgamento de Joaquim Francisco, João Valente, *O Russo da Santos*, Belmiro de Oliveira Costa e Domingos Alberto Agostinho da Silva, accusados de em 20 de julho terem tentado assaltar o quartel de infantaria 2.

O reu Joaquim Francisco é tambem accusado de ter assassinado o soldado da guarda republicana que se encontrava de sentinella á porta do museu das Janellas Verdes.

O dr. Eloy vem a Lisboa

PORTO, 29.—Partiu hoje para Lisboa o dr. Eloy, que, tendo hontem trabalhado no seu gabinete no apuramento final dos elementos para a organisação dos processos dos presos politicos, foi dar conta ao chefe do governo dos resultados obtidos na investigação do movimento de 21 d'outubro.

Com effeito, o sr. dr. João Eloy chegou a Lisboa no rapido da tarde.

Festas escolares

Distribuição de premios

No Collegio Evangelico Lusitano, no edificio do extincto convento das Marianas, á rua das Janellas Verdes, realisa-se amanhã, ás 15 horas, uma festa escolar para distribuição de premios e prendas aos alumnos do collegio e da escola dominical, havendo canticos, dialogos e recitação de poesias.

Na quarta feira será servido ás creanças chá e bolos pelas senhoras da commissão.

PORTUGAL NO EXTRANGEIRO

O terceiro anniversario da Republica

foi enthusiasticamente celebrado pela colonia portugueza de Iquitos

Longe do seu Paiz, não esqueceram os portuguezes residentes em Iquitos de celebrar o terceiro anniversario da Republica.

Logo no dia 4 de outubro, o consulado portuguez e a Sociedade Musical Lusitana appareceram engalanados, havendo illuminações á noite. Na manhã de 5, reuniram-se os portuguezes no edificio da Sociedade Musical, de onde sahiram com a musica á frente a saudar o consul, sr. Venancio Pereira. Ao içar da bandeira foi tocado o hymno nacional, emquanto foguetes, bombas, morteiros e granadas estrondeavam pelos ares.

A's 11 horas, depois de varios brindes terem sido feitos no consulado, onde aos visitantes foi servido um delicado copo de agua, todos os colonos em companhia do consul se dirigiram para o edificio da Sociedade Musical, onde se realisou uma sessão solemne, sendo inaugurado o retrato do chefe do Estado, trabalho do pintor portuguez Manuel da Silva.

O photographo peruano Eugenio Espinar offereceu ao consul portuguez um quadro allegorico da Republica, com o retrato do sr. dr. Arriaga.

Ao consulado foram apresentar os seus cumprimentos as auctoridades de Iquitos, o corpo consular e as pessoas de destaque da cidade.

A's vinte horas e meia, na praça principal de Iquitos, a banda da Sociedade Musical fez ouvir o seu repertorio, terminando assim a manifestação dos laboriosos colonos portuguezes que, apesar das centenas de leguas que os separam da Patria, não esqueceram o dia 5 de outubro de 1910.

Durante todo o dia a Prefeitura do Departamento, os consulados de todas as nações e os navios de guerra surtos no porto tiveram içadas as suas bandeiras como prova de cortezia e consideração pela nação portugueza. Durante a noite todas as casas dos portuguezes estiveram brilhantemente illuminadas, em signal do regosijo que lhes ia nas almas, commemorando o dia em que a Patria ressurgira.

O testamento de um purpurado

está constituindo um verdadeiro romance em folhetins

O caso da desapparição do testamento do cardeal Rampolla, antigo secretario d'Estado da Santa Sé, no tempo do papado de Leão XIII, está affecto aos tribunaes civis de Roma.

A duqueza de Montebello, da familia principesca dos Altieri, mulher de um sobrinho de Rampolla, entregou no tribunal uma queixa contra desconhecido, como auctor da desapparição do testamento. Segundo affirmam os amigos da familia, o fallecido cardeal tinha feito testamento em favor dos filhos de seu sobrinho, o duque de Montebello. Ha, porém, quem negue a existencia d'esse documento e diga que as affirmações em contrario apenas se baseiam em simples hypotheses.

No emtanto, o *Giornale d'Italia* affirma o facto material da desapparição do cofre, de que se encontrou a chave com a indicação de que estava n'elle guardado o testamento.

Um minucioso inquerito a que procedeu aquelle jornal permittiu-lhe affirmar a existencia do cofre ainda um pouco depois da morte do cardeal.

No mesmo dia em que morreu, o cardeal Rampolla, sentindo-se mal, metteu o cofre debaixo do travesseiro, receoso de que por malevolas manobras o subtrahissem do guarda-fato onde o tinha encerrado.

Quando, mais tarde, se procedia ao amortalhamento do cadaver, este, cahindo bruscamente sobre o travesseiro, fez com que a mysteriosa boceta se deslocasse, vindo parar ao chão. Foi então levantada por uma das pessoas presentes que a collocou sobre uma secretaria que estava no quarto.

Quando desappareceu o cofre e quem entrou na camara mortuaria, insinua o *Giornale d'Italia* que as auctoridades devem sabel-o tão bem como elle.

No Vaticano, dizem d'alli, desinteressam-se por completo d'este assumpto por ser apenas uma simples questão de familia. Apesar d'isso, o economo da Basilica de S. Pedro, monsenhor Bisogno, requereu para que fossem selladas as portas dos aposentos occupados pelo fallecido cardeal.

ULTIMA HORA

PANIFICAÇÃO E MOAGEM

A Companhia de Panificação Lisbonense e a Companhia Nacional de Moagem

fundem-se n'uma só, por proposta hoje approvada em assembleia geral

A's 13,30 já grande numero de accionistas da Companhia Panificação Lisbonense se encontram n'uma sala comprida e espaçosa que serve nos dias ordinarios de escriptorio da Companhia.

Na falta do presidente da assembleia geral, o vice-presidente, sr. Arthur de Oliveira, convida os accionistas que se se encontrem na sala, e que ainda não tenham assignado a lista dos presentes, a fazel-o. Ha depois um longo compasso de espera até que, ás 14,0, o mesmo vice-presidente toma a presidencia da mesa, secretariado pelos srs. Alfredo Bom e Francisco Fernandes Rodrigues.

Feita a apresentação, o sr. *Arthur de Oliveira* declara que se encontra presente a maioria dos accionistas e partes do Capital, como requer o Codigo Commercial [illegible] por isso dispensa da chamada. Approvado.

Dada a palavra ao presidente do conselho de administração, sr. *Castanheira Moura*, lê uma exposição esclarecedora da presente convocação e onde figura a proposta da Companhia Nacional de Moagens, que se julga a parte mais importante a discutir n'esta assembleia.

Faz largamente a historia da Panificação, desde a sua origem, as suas crises financeiras, a sua lucta pelo desafogo da Companhia, os seus lucros e os seus *deficits* para com a Nova Companhia Nacional de Moagens. A ultima crise de 1913 deixou a Panificação mal ferida. Foi então que pensou em construir uma grande fabrica de moagem que desse a necessaria farinha para a Panificação. Esbarrou, porem, com o desaccordo dos seus collegas e o seu enthusiasmo em prol d'esse [illegible] esmoreceu. Eis porque lhe não repugnou em principio a proposta da Nova Companhia Nacional de Moagens, que hoje vae ser discutida, e que é do theor seguinte.

«A Nova Companhia Nacional de Moagem, depois de nomeados os liquidatarios da Companhia de Panificação Lisbonense, adquirirá todos os bens moveis e immoveis, creditos e direitos de qualquer natureza que constituam o seu activo, mediante a obrigação, a que se sujeitará, de pagar todo o passivo, solver todos os encargos e cumprir todas as obrigações da Companhia de Panificação Lisbonense e, outrosim, de dar aos respectivos socios-cistas uma acção, inteiramente liberada, da Nova Companhia Nacional de Moagem, com direito ao dividendo de 1913-1914 por cada quatro acções da Companhia de Panificação Lisbonense.»

Terminando, o sr. Castanheira Moura diz que os corpos gerentes da Companhia de Panificação Lisbonense acceitam em absoluto a proposta e acham que a sua reprovação constitue um perigo gravissimo para os interesses panificadores.

O sr. *Alfredo Menezes* declara que já hoje não é segredo para ninguem que o maior credor da Companhia Panificadora é a companhia proponente—a Companhia Nacional de Moagens. Desejando por isso que a discussão da sua proposta se faça d'uma maneira concreta, envia tambem para a mesa a seguinte:

«Proponho 1.º—Que seja acceite a proposta da Nova Companhia de Moagem. 2.º Que, para execução da mesma proposta, seja dissolvida até, por acto previo, a Companhia de Panificação Lisbonense e declarada em liquidação. 3.º—Que a dissolução, porém, se realise de modo que, a Companhia de Panificação Lisbonense só perca a plenitude da sua existencia juridica quando a Nova Companhia Nacional de Moagem effective a sua proposta. 4.º Que para esta hypothese sejam nomeados liquidatarios os administradores da Companhia de Panificação Lisbonense srs. Castanheira Moura, Antonio da Silva Mendes, Serapbim Alvares y Rivera, Francisco Cruces Costinhas, João Ferreira, os quaes poderão em maioria tudo deliberar e assignar.

5.º Que aos liquidatarios sejam conferidas, alem das attribuições legaes, todas as auctorisações, por mais especiaes que pareçam, tendentes á realisação do contracto com a Nova Companhia Nacional de Moagem, quer pelo trespasse puro e simples, e independentemente de hasta publica, de todo o activo e passivo da Companhia de Panificação Lisbonense, quer por qualquer outra forma que se julgue mais conveniente, desde que não se modifiquem os resultados para a Companhia de Panificação Lisbonense.

6.º Que, consequentemente, os liquidatarios fiquem auctorisados a continuar até á partilha o commercio da Companhia de Panificação Lisbonense e proseguir até final conclusão das operações pendentes, contrahir emprestimos para pagamento das dividas passivas; obrigar e alienar, mesmo particularmente, todos os bens e transigir sobre elles, desistir de quaesquer pleitos em que a Companhia seja parte, e, finalmente, exercer os demais actos e contractos que se tornem precisos.

7.º Que a liquidação esteja terminada no praso de dois annos.

8.º—Que os liquidatarios, outrosim, entreguem o acto da dissolução quando o julguem opportuno, e procedam ás publicações e registos exigidos por lei, mas sempre subordinadamente aos termos da procedentes numeros 1 a 6.—*Alfredo Menezes*.»

Lê-se na mesa a proposta da Companhia Nacional de Moagem, e a do sr. Alfredo Menezes, que são admittidas e postas á discussão.

O sr. *José d'Oliveira* concorda com a doutrina da proposta Menezes mas discorda da maneira como ella está redigida e por isso envia uma outra rectificando aquella.

O sr. *Antonio Bello* declara que será inutil qualquer discussão sobre a proposta da Companhia Nacional de Moagem, por quanto esse assumpto foi conscienciosamente estudado e a Companhia nada mais avançará sobre direitos a conceder á Panificação.

O sr. dr. *Luis Folque*—Deseja saber se não só as acções dos socionistas mas tambem as que existem em carteira entram no computo da proposta apresentada.

O sr. *Castanheira de Moura*—Responde que as acções em carteira são já posse de outra entidade, mercê das difficuldades que á Companhia Panificadora sobrevieram em tempos.

O sr. *Manuel Luis dos Santos Violante*—Diz que é uma necessidade absoluta a approvação da proposta da Moagem attendendo ao estado financeiro da Companhia Panificadora, verdadeiramente periclitante, como passa a demonstrar, citando numeros, do activo e passivo da mesma companhia.

O sr. dr. *Alipio Camello*—Então o relatorio apresentado pela administração da Companhia tem nos illudido?

O sr. *Violante* explica. O conselho de administração viu-se obrigado a proceder como procedeu porque essa situação já vinha de anterior.

Esta declaração, diz o sr. dr. *Alipio Camello*, não o satisfaz. Mas, por fim, após varias explicações do sr. Violante, concorda com a exposição por este apresentada e dá-se por satisfeito com a necessidade da fusão proposta.

O sr. *Faustino de Figueiredo*, seguindo as pisadas do sr. Violante, salienta o facto, vantajoso para a solução [illegible] proposta da Companhia de Moagem, de bastar que [illegible] se passe que alguma coisa de grave se passava entre esta Companhia e a Nacional de Moagem, para as acções da Companhia de Panificação subirem immediatamente de 9 e 10$000 a 16$000 réis, cifra esta a que jámais ellas tinham subido. Isto é muito importante — diz — e demonstra sem ambages a necessidade de se approvar a proposta em discussão.

O sr. *Castanheira de Moura* declara que os dados apresentados pelo sr. Violante são a expressão fiel e exacta da verdade, e *este accionista* volta a repetir que os seus calculos foram feitos conscienciosamente, e que ninguem os poderá contradictar.

O sr. *Antonio Henrique da Silva* envia para a mesa a seguinte proposta: «Que a commissão liquidataria fique auctorisada a dispôr da quantia de 3:000 escudos do activo da Companhia e que essa quantia seja destinada a uma caixa de auxilio aos operarios da Panificação», que defende calorosamente, e que é acceite pela mesa, pelo sr. *Castanheira de Moura*, em nome do Conselho Fiscal da Companhia de Panificação e pelo sr. *Antonio Bello*, pela Companhia Nacional de Moagem.

O sr. dr. *Folque*, faz em seguida o elogio do sr. Castanheira Moura, elogio que é satisfatoriamente sublinhado pela assistencia.

Não havendo mais ninguem inscripto o sr. *Violante* requer que as duas propostas Menezes e Companhia de Moagens sejam votadas conjunctamente e tenham votação nominal.

O sr. dr. *Levy Marques da Costa* não concorda. Deseja que a proposta da Companhia de Moagem seja votada separadamente e em primeiro logar o que leva o sr. *Violante* a modificar o seu requerimento para que a proposta da Companhia Nacional de Moagens seja votada juntamente com o n.º 1 da proposta do sr. Menezes, não desistindo porém da votação nominal, o que foi approvado.

Feita a chamada ficaram as propostas approvadas por unanimidade bem como a acta d'esta assembleia.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *Francisco Grillo* poz em evidencia a situação creada aos accionistas pela valorisação do seu capital, significando que em presença do actual regimen cerealifero nada mais se podia alcançar de pratico e de effeitos immediatos.

Termina por accentuar tambem o serviço importante prestado pela Companhia de Panificação á cidade de Lisboa. Fala ainda para explicações o sr. Menezes, sendo em seguida encerrada a sessão.

Hespanhoes em Marrocos

O «Ludgate» segue para Gibraltar

Ceuta, 29 de dezembro

Concluiram os trabalhos de salvamento do vapor inglez *Ludgate*, que seguiu para Gibraltar, comboiado por dois rebocadores. —(*Correspondente*).

Canhoneira atacada pelos mouros

Peñon, 29 de dezembro

Os mouros atacaram com nutrido tiroteio a canhoneira *Laya*, que o pôs em debandada a tiros de canhão. —(*Correspondente*).

Orçamento hespanhol

Madrid, 29 de dezembro

Foi assignado o decreto prorogando o actual orçamento até ser discutido o de 1914.—(*Correspondente*).

UMA REUNIÃO

CAMARA DE LISBOA

A escolha dos presidentes, dos membros da commissão executiva e da mesa

A convite da commissão municipal republicana, reunem hoje no Centro de S. Carlos os vereadores effectivos e substitutos eleitos pelo partido republicano portuguez para a Camara de Lisboa. Que resoluções vão ser tomadas n'essa reunião? E' um dos vereadores que se presta amavelmente a dar-nos as seguintes informações:

— Trata-se principalmente de escolher os membros da commissão executiva, os presidentes e secretarios, e ainda decidir se as funcções da commissão executiva devem ou não devem ser remuneradas, pois que o codigo administrativo não é sufficientemente claro a tal respeito.

«Embora não esteja ainda votada no Senado a proposta que eleva a 15 o numero de membros d'essa commissão, que o codigo fixava apenas em 9, vamos esta noite eleger 15 nomes, designando-se logo quaes são d'entre elles os 9 que devem tomar posse no dia 2 de janeiro. Como homenagem prestada ao trabalho effectuado pela actual commissão administrativa do municipio, pensa-se em escolher para a commissão executiva todos os membros d'essa commissão que foram eleitos vereadores, exceptuando-se apenas dois, os srs. Arthur Cohen e Alves de Mattos;—o primeiro por ser empregado n'uma repartição do ministerio do fomento e o segundo por ser administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro. Nem um nem outro poderão fazer parte da commissão executiva, em virtude das disposições expressas no codigo quanto aos funccionarios publicos e aos administradores de Companhias que tenham contractos com a Camara.

«Os outros membros da commissão agora eleitos vereadores são os srs. Appolinario Pereira, Rodrigues Simões, Manuel Pereira Rosa, Telles Palhinha, Salazar de Sousa, Saraiva Lima e Albino José Baptista. A prevalecer o criterio que apontei, devem entrar todos para a commissão executiva, a qual será completada com os srs. Luis Marques da Costa, Lourenço Loureiro, Luis Antonio Marques, Abel Sabrosa, Abilio Troviquueira, Alvaro Machado, Feliciano Rodrigues de Sousa e ainda um outro.

«Para presidente da Camara será votado o sr. dr. Catanho de Menezes, e para vice-presidente o sr. Lima Bastos; para presidente da commissão executiva o sr. dr. Henrique Jardim de Vilhena, e para vice-presidente o sr. dr. João Pedro de Almeida, eleito pelos substitutos. A minoria terá representação na mesa, que ficará, ao que me consta, assim constituida: 1.º secretario, Alves de Mattos, 2.º secretario, Sebastião Mestre dos Santos, unionista; vice-secretario, João Correia e Zacharias Gomes Lima, evolucionistas.

«Quanto a decidir se a commissão executiva deve ou não deve ser remunerada, só posso dizer-lhe que as opiniões se encontram muito divididas, não sendo facil conjecturar o que se resolverá sobre esse ponto.

NOTAS DIVERSAS

Foi votada pelo senado brasileiro a dotação para a embaixada do Brazil em Portugal.

Vae ser transferida novamente para o antigo templo parochial da Lapa a matriz da freguezia, que se achava installada na egreja da Estrella, approveitando-se este monumento nacional para outra installação de utilidade publica.

— Vae brevemente proceder-se á revisão dos quadros de officiaes de artilharia de campanha da guarnição.

— O sr. [illegible] do ministerio não foi hoje á sua secretaria, tendo ficado a trabalhar em casa.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 28.—A secretaria de finanças d'este concelho concluiu o serviço de lançamento das contribuições com uma presteza digna de registo se attendermos á que exigiu o pessoal de que dispõe. São dignos de elogio os funccionarios srs. José Pereira de Figueiredo e Antonio Neves Ferreira, respectivamente secretario e escrevente da repartição alludida.

—Foi collocada na escola de Valle d'Açores a professora D. Ellen de Sousa Navarro, que exerceu as suas funcções em Arcozelo d'este concelho.

—Partiu para o Rio de Janeiro o importante industrial sr. Abel Rodrigues, de Sobral da Povoa, d'este concelho.

—Em virtude das accusações que na sessão de hontem na Camara Municipal, foram dirigidas aos empregados da secretaria de finanças, acabam de pedir uma syndicancia aos seus actos os srs. José Pereira de Figueiredo, secretario, e Antonio Neves Ferreira, aspirante. Tambem serão syndicados os actos do sub-chefe dos impostos José Maria Lopes Damas, ha pouco transferido para Santa Comba Dão, origem das accusações citadas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se operações a 44 3/4 a dinheiro e 44 11/16 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	44 13/16	44 11/16
Londres, 90 d/v	45 7/16	—
Paris, cheque	631	650
Italia	631	655
Allemanha, cheque	201	[illegible]
Amsterdam, cheque	440	444
Madrid, cheque	$185	1$0 [illegible]
New-York	1$0[illegible]	1$10
Rio, s/Londres	16 [illegible]	—
Libras	5$02	5$08
[illegible]	17 [illegible]	19 [illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos 1:000$	40,?0	39,90 jur
» » 500$	40,00	—
» » 100$	40,00	—

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado, 3 0/0 19, 6,95; 4 0/0 912, ouro, 85$.

Externas: 1.ª serie 67$00 e 3.ª 70$.

Acções. Moçambique e 6$95; C. N. dos Caminhos de Ferro 65$; Moagens nova 29$; Phosphoros coup. 5$40; Zambezia 2880.

Obrigações: Aguas, assent. 78$ e 78$15, [illegible] 7$; Predi[illegible] 6 0/0 78$50; Municipaes [illegible] 0/0 74$, C. N. dos Caminhos de Ferro, 1.ª ser., 78$50; Norte 1.º grau, 66$40; Beira Alta, 1.º [illegible]; 2.º grau, 17$35, Caminhos de Ferro 10$.

Preço fito de dezembro: Moçambique [illegible], Zambezia [illegible].

Foi hoje [illegible] Zambezia 2885.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguezas [illegible] 3,25, [illegible] 1/4, [illegible] 100,0, 80,62; Japonez, 5 0/0, 1897 97,62, Russo, 5 0/0, 100,0, 104,0, Banco Ottomano, 16,00; Atchinson, 93,62; Erie preferen., 4 37; Erie commun, 29,25; Missouri commun, 20,25; Norfolk commun, 104,[illegible] [illegible] Southern Pacific [illegible] Union Pacific [illegible] Rand mines 5 7/16; Beira Railway, [illegible] preferred, 2 3/16; American 25,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguezas 64,10, Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 222,0; Moçambique 18,50; Zambezia 15,50; Tanganika [illegible]

A Caixeirinha

La Demoiselle de magasin, a bella peça que com o titulo *A Caixeirinha* está sendo o grande successo do theatro da Republica, onde amanhã se representa, é uma das mais interessantes peças que ultimamente teem apparecido, cheia de sentimento, de ternura e de situações engraçadas que despertam a gargalhada, sendo ao mesmo tempo uma peça sem escabrosidades que pode ser vista por todas as familias e por todas as meninas. E' um dos mais interessantes espectaculos.

"A filha do pharoleiro"

Que hoje se estreiou no Olympia obteve o maior dos successos

Principiou, effectivamente, esta tarde a exhibir-se no Olympia o *film* da casa Nordisk, intitulado *A filha do pharoleiro*. Esperava-se que esta celebre fita tivesse aqui o mesmo exito notavel. Mas a verdade é que toda a expectativa foi excedida, tão avultado foi o numero de frequentadores do Olympia que não quiz deixar de assistir á estreia d'essa verdadeira obra d'arte cinematographica. *A filha do pharoleiro*, de resto, correspondeu por completo ao interesse que o publico mostrou, sendo, por tal motivo de crêr que as enchentes d'hoje se repitam nas noites seguintes tão bello é esse *film* e tantos quadros interessantes, capazes de apaixonar e de commover, elle encerra. A casa Nordisk, uma das mais excepcionaes d'entre as que exploram a industria da cinematographia, tem na *Filha do pharoleiro* uma das suas melhores creações. Era esta a opinião predominante entre quantos foram assistir, no Olympia, á estreia d'esta fita sensacional.

Carta de Portugal

A Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Typographicos publicou agora a folha n.º 2—c (Villa Nova de Cerveira), na escala de 1:50.000, a cinco côres, que é um trabalho magnifico, como magnifica é a segunda edição da carta da ilha Terceira, tambem na mesma escala e a egual numero de côres.

Movimento associativo

Fragateiros do Porto de Lisboa

Reune amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral d'esta collectividade afim de se tratar dos roubos que se estão dando a bordo das fragatas e que são praticados por individuos extranhos á classe.

Pede-se a todos os socios que não faltem a esta reunião em vista da gravidade do assumpto a tratar e a ter de se tomar providencias urgentes para acabar com tal abuso.

"A tomada de Moscou"

será executada na «matinée» de domingo no Republica

No concerto da orchestra symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch e que em *matinée* se realiza no proximo domingo no Theatro da Republica executa-se pela 1.ª vez n'esta epocha a celebre e brilhantissima *ouverture* de Tchaikowsky, *1812* ou a *Tomada de Moscou*, havendo quatro primeiras audições e executando-se obras de Mendelsohn, Bach, Nicolai, Liszt, Wagner e outros compositores celebres.

PEQUENAS NOTICIAS

Na praça do Rio de Janeiro houve esta manhã um abalroamento entre o automovel 211, de que é *chauffeur* Bento Pereira, residente no Pateo do Pinguleiro, 25, 1.º, e o electrico 448, de que era guarda-freio o 563, Antonio de Carvalho. Tambem na rua 24 de Julho o electrico 459, de que era guarda-freio o 840, Julio Moreira, foi de encontro a uma carroça guiada por Abilio Pereira da Fonseca, residente no becco dos Contrabandistas, 6, loja, ficando a muar ferida. Não houve intervenção policial, por os guarda-freios, carroceiro e *chauffeur* se terem harmonisado.

—O soldado n.º 11 da 1.ª companhia da guarda republicana, José Francisco Bernardino, ao passar pela rua de S. João da Praça, foi assaltado por dois desconhecidos, que lhe subtrahiram uma cadeia de ouro no valor de 40 escudos.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

A propriedade da caixa de soccorros do theatro Republica, a que não foi indifferente a desvelada protecção que lhe tem sido concedida pela empreza, é a prova mais evidente do que poderia ser a mutualidade entre artistas de theatro se todos tivessem a noção da vantagem de se precaverem contra um futuro que para a maior parte é um mysterio cheio de ameaças.

Infelizmente, a Associação da Classe dos Artistas Dramaticos não tem ainda, apesar dos persistentes esforços dos seus membros directores, aquella força moral e material que poderia ter. Aos que ainda hoje duvidam dos serviços que ella poderia prestar aos seus aggremiados basta apontar a caixa de soccorros já citada. Organisada quasi em silencio, prudente e sabiamente administrada, tem ido fazendo o seu bocado de caminho e hoje apresenta-se forte, com uma folha de serviços prestados já importante e constituindo uma solida garantia para aquelles que para ella teem contribuido.

O elemento financeiro fornecido pelo imposto lançado sobre as entradas de favor, justissima quotisação de um publico especial, tem-lhe engrossado os fundos de uma maneira consideravel.

Tenho por certo que nenhuma das emprezas de Lisboa se negaria a concorrer da mesma fórma para o cofre da associação geral. Nunca, porem, por falta de coh são entre os associados, a direcção da Associação foi levada a pôr em pratica essa meio de fortificar a aggremiação. Bem hajam os artistas do Republica que entenderam, e muito bem, ligar-se e manter-se firmes no seu proposito. Bem hajam aquelles que carinhosamente se teem desvelado por aquella obra e bem haja a empreza, que deu o seu apoio moral e material áquelle bello emprehendimento, que é um exemplo que não admitte discussão.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Prova-se hoje, no theatro do Gymnasio, para a festa de Lucinda Simões, que deve realisar-se em fevereiro, a comedia de Pailleron *Sociedade onde a gente se aborrece*.

Lucinda Simões conserva o seu antigo papel da *Duqueza de Reville*. O da *Sub-perfeita*, creado por Virginia, terá por interprete Zulmira Ramos; o da *Mise*, de que foi creadora Amelia da Silveira, será desempenhado por Elvira Bastos; o da *Suzanna de Villiers*, que pertenceu a Rosa Damasceno, por Adelia Pereira; o da *Condessa de Céron*, por Maria Mattos; o do *Sub-perfeito*, por Mendonça de Carvalho; o de *Rogerio de Céron*, por Alves da Cunha e o do *Professor Bellac*, por Mario Duarte. Como se sabe, estes tres ultimos papeis foram creados, respectivamente, por Augusto Rosa, Brazão e João Rosa.

Pato Moniz fará o sabio orientalista e Telmo o general.

● E' ámanhã que se estreia, no theatro Aguia d'Ouro, do Porto, com a *Menina do chocolate*, a companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo.

● A empreza do theatro da Trindade adquiriu a propriedade da operetta que maior exito tem alcançado ultimamente em Berlim e em outras cidades da Allemanha. Essa peça será representada ainda esta epocha n'aquelle theatro.

● Recebemos da actriz Palmyra Bastos uma gentilissima carta de boas festas. A' illustre artista desejamos um anno cheio de venturas e prosperidades.

● O scenario da peça de Ruy Chianca *D. Francisco Manuel de Mello* é de Salvador e Viegas.

● Acha-se no Porto, dirigindo os ultimos ensaios da peça *o Paiz do Vinho*, com que se inaugura depois d'ámanhã o theatro Apollo d'aquella cidade, o emprezario do theatro da Trindade Affonso Taveira.

● No theatro Nacional, do Porto, deve subir á scena a 31 do corrente a operetta portugueza em 2 actos e 4 quadros, *Guerra aos homens*, original de Avelino de Sousa e musica dos maestros Bernardo Ferreira e Hugo Vidal, a distribuição é a seguinte:

«Belisario Crespo, tabelião e presidente da Liga do amor», Carlos Leal; «Lovelares, Jayme Silva; «Romeu», José Soares; «Panilo», A. Barradas; «Armindo», João Moraes, «..., caseiro, F. Sampaio; «D. Garrida Caneira», presidente da Liga feminista, Francisca Martins; «Violeta», Emma Rômo; «Rosa», Maria Rajante; «Açucena», Sarah Medeiros; «Avelina», camponeza, Julieta Soares; «Marilia», creada, Aida Aguiar.

Cupidos d'amôr, camponezes, camponezas, campinos, etc.

Extrangeiro

Agradou muito na Gayeté Lyrique a magica lyrica em quatro actos, de Bemède e Choudens *Les contes de Perrault* extrahida dos celebres contos do grande amigo das creanças.

● No theatro des Arts estreiou-se *Le roi Colhon*, operetta de Eduardo Mathé.

● No theatro Femina teve um grande successo a nova peça de Rep e Bousquet *Les petits crevés*, com Jeanne Marnac no principal papel.

Circos & "Music-halls„

Reveia a "inventiva„ dos "clowns„

Os cartazes de hoje annunciam um novo intermedio comico por dois clowns bastante conhecidos do publico lisbonense. Será pes... A pergunta merece que se faça tão costumados andamos á falha de imaginativa dos palhaços e a ver repetidos, dia a dia, os intermedios comicos que já os nossos avós tinham visto nos Recreios antigos, no Wetoyne e no Coliseu de Lisboa. Logo á noite veremos se o intermedio corresponde á fama das excentricidades e ao muito apreço em que são tidos pelo publico. Em todo o caso, mau que fosse, nós applaudiriamos a tentativa de produzir coisa nova e original. E' que não admittimos clowns que apenas reproduzem e copiam, antes preferimos clowns que inventem. E não nos convencemos de que não podiam multiplicar-se as pochadas e as entradas excentricas! O espirito dos clowns devia até ser fertil e, pelo menos, todos assim o julgam.

Ha uma explicação para os palhaços terem uma restricta collecção de entradas comicas! E sem, que reside na difficuldade de metter, ingrata como ella é, sempre ao saber caprichoso das plateas, procurando o seu agrado ora com exaggero de excentricidades, ora com gracejos na dicção. Assim, quando os intermedios teem a consagração de todos os publicos, toma-se para bagagem de todos os dias e exploram-se com confiança porque os applausos estão garantidos.

Mas... os clowns, a que a principio nos referimos estão um tanto fóra da critica, porque teem alguns intermedios originaes e para hoje annunciam um outro novo, uma parodia ao tango argentino, que dizem ter graça...

Ino

Noticias

Entre nós

O emprezario do Coliseu, n'um excesso de prudencia que o publico frequentador do seu theatro saberá agradecer, já não annuncia para quarta feira a corrida de dois automoveis no espaço, despenhando-se n'uma carreira vertiginosa, e galgando um por cima do outro. Quer ver bem afinado o apparelho e assim só permittirá a estreia para o fim da semana e isto depois de varios ensaios preliminares.

⁂ O celebre Otto Viola, o comico rei dos trambolhões, reapparece em Lisboa no proximo dia 5.

⁂ No Rocio Palace realisa-se ámanhã a festa da actriz Lina Sant'Anna, com uma estreia e a estreia de Il Diavolo, illusionista e prestidigitador.

⁂ Garante-se que um emprezario lisbonense contractou para o proximo mez o ... que cresce e que constituirá uma maravilhosa attracção dos circos e theatros europeus. Mais se diz que, á sua chegada de Breslau em direcção a Lisboa.

⁂ E' hoje que o cinematographo Olympia estreia o *film*, tão anciosamente esperado, *A filha do pharoleiro*, que é um prodigio de photographia animada. Exibe-se em sessões permanentes. A fita tem 4000 metros.

Extrangeiro

Sam Langford, o famoso jogador de socco, que venceu ha dias Joe Jeanette em Paris recebeu varias propostas para se apresentar em *music-halls*. O celebre *boxeur* não acceitou.

⁂ Morris e Vincent, bons *clowns*, estão preparando uma *tournée* para a Hespanha e pensam vir até Portugal.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Recita dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa—Marquez de Villemer.

Polytheama—A's 21—O toureador.

Trindade—A's 21—Beneficio—Soldado Chocolate.

Gymnasio—A's 21—O mysterio do quarto amarello.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—Beneficio—A lava branca.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Espectaculo da moda—Estreia dos duetistas Petits Walter—Os Geraldos—Manuel de Freitas—Antonet e Walter—Todas as celebridades da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal, *Infantil do Rocio*, Zás-tráz-pás, Phantastica, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Triadade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio Palace.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

BRINDES E CALENDARIOS

A Companhia das Aguas de Pedras Salgadas offerece uns bonitos chromos calendarios, que estão em distribuição no deposito do estabelecimento do sr. José Ribeiro de Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º

—A chapelaria Moderna, da rua do Alecrim, 78 e 78, distribue pelos seus clientes e amigos um bonito calendario chromo para 1914.

Beneficencia particular

Freguezia de S. Mamede

Na séde da junta de parochia d'esta freguezia, foi ante-hontem distribuida a 264 pobres a quantia de 100 escudos, dadiva do sr. Julio Henriques de Soizas. Assistiram ao acto os srs. José Maria da Silva Livramento, prior, Juanó Narciso dos Santos, regedor e Julio Cesar de Mattos Libano, membro da junta de parochia.

Fogos-fatuos

(Perigos conjugaes)

O esmero no aceio pessoal e um pouco de cuidado na *toilette* são obrigações para toda a gente e sobretudo para as mulheres.

Não fallo do lamentavel combate da mulher bonita e presumida contra o phantasma subtil e cruel da velhice, a golpes de cosmeticos, carmins, *esmaltes*, tinturas, *crêmes* e aguas milagrosas de toda a especie. Isso fica para outra vez.

Fallo da incoherencia e do desleixo; fallo do desleixo sobretudo, que é um defeito essencialmente portuguez e um dos mais terriveis inimigos da harmonia do lar.

Que uma senhora leve tempo demais defronte do seu lavatorio e do seu toucador... vá. Mas que não haja depois bruscas transições.

Que saia de casa bem lavada, perfumada, bem penteada, bem vestida... que tenha mesmo gasto um pouco mais do que devia n'um *modelo* do Cardoso ou n'um casaco do *Paris em Lisboa*... que leve no rosto uma suspeita de *rouge*, uma ligeirissima e discreta camada de *pó*... ainda lho perdoarei. Mas com uma condição: ao voltar para casa não trocará o vestido janota por uma *robe de chambre* desbotada, amarrotada, maculada e cheia de pamagens ou de farpas; não tirará o espartilho com um suspiro de allivio; não arrancará dos pés doridos e contrafeitos os sapatos com saltos á Luiz XV e não calçará umas deformadas chinellas; não irá dar as boas noites aos seus filhos com a cabeça ouriçada de *bigodes* ou de qualquer outra invenção semelhante; não fornecerá a seu marido o perigoso espectaculo de uma tão violenta transformação.

Acreditem que é esse um dos mais graves pontos de partida do resfriamento do amor, da volubilisação do respeito, das ausencias cada vez mais prolongadas do homem, que fatalmente irá procurar fóra de casa lenitivos e consolações ao grande desastre da sua illusão perdida.

* * *

No Club Simões Carneiro

Distribuição de bodo a pobres e de vestuario a creanças

Commemorando o dia 1 de janeiro, dedicado á Fraternidade Universal, realisa-se pelas 18 horas uma sessão solemne para distribuição d'um bodo a 60 pobres e de vestuario a 11 creanças de ambos os sexos. Em seguida será distribuido um lunch ás creanças, sendo a festa abrilhantada pela orchestra do Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho e pelo sextetto do Club.

A' noite representar-se-ha o drama *A morgadinha de Val Flôr*, em que toma parte, por especial deferencia da empreza do theatro Apollo, a actriz Miltina Neves.

SPORT

O «Cricket»

O cricket é o mais nacional de todos os jogos inglezes.

O football ainda pode ser de origem egypcia, mas ao cricket não se lhe encontra origem senão na Gran-Bretanha. E' o jogo preferido pelos inglezes de verão.

As suas leis escriptas datam de 1744 e foram codificadas pelo London Club. Estas leis estão hoje sob a guarda do M. C. C. (Marylebone Cricket Club) e teem soffrido varias modificações. No entanto, hoje, uma alteração que se proponha a qualquer artigo da lei do cricket faz correr mais tinta, dá logar a mais discussões, é um negocio muito mais serio do que fazer passar uma lei no Parlamento.

O cricket é um jogo de verão e este factor muito tem contribuido para a sua facil aclimatação na Africa do Sul, na Nova Zelandia, na Australia, na India. N'estes paizes póde-se, em virtude da amenidade do clima, jogar o cricket—que é um jogo muito parado—todo o anno e d'ahi o excellerem os jogadores das colonias, muitas vezes, os seus adversarios da metropole, constrangidos a só praticarem o jogo parte do anno. Os Australianos são prodigiosos e as partidas mais notaveis de cricket são aquellas jogadas entre os teams nacionaes e os teams da Australia. Os inglezes vão—n'aquelle seu admiravel ardor sportivo—d'um ponto do globo a outro jogar o cricket. Actualmente está na Africa do Sul um grupo representativo da Inglaterra, batendo-se com os melhores teams locaes.

O cricket é um jogo de ar livre, cujos utensilios são uma bola, dois bats e dois wickets. Cada desafio disputa-se entre dois partidos compostos de onze homens cada um. Um dos partidos colloca um homem, empunhando um bat, em frente do wicket que lhe cabe defender. O partido contrario arremessa a bola de encontro ao wicket, e é auxiliado pelos restantes jogadores em desapossar, um a um, os defensores dos wickets. O partido que percorrer o maior numero de vezes a distancia que vae d'um wicket a outro é o que ganha.

E' esta a definição summaria do jogo que nós desejariamos ver adoptado nas nossas escolas para que elle pudesse implantar-se entre nós. Depois diremos porquê.

Noticias

Entre nós

Comité Olympico Portuguez.—Tomam hoje posse no Gymnasio Club Portuguez ás 9 horas da noite os membros d'este Comité que ultimamente foram eleitos.

Communicaram já acceitar o cargo os srs. dr. Silvio Rebello, dr. José de Athayde, conde de Reguengos e Cesar de Mello.

No extrangeiro

Pugilato.—Gunboat Smith e Carpentier são, dos pugilistas brancos actualmente existentes, os unicos que podem oppôr-se a Langford.

O primeiro acaba de pedir 25 contos, além das despezas de viagem suas e dos seus, para vir a Paris bater-se com Langford, o que não foi acceite. Carpentier exige ao seu adversario um peso que este não póde arranjar. No entanto é mais que certo que o desafio que Langford acaba de lançar não fique sem ser levantado.

—Se o combate Langford-Jack Johnson se realisar, só poderá effectuar-se depois de este ex-campeão (se o não é de direito é o de facto) se sujeitar a um treino rigoroso que lhe faça adquirir a sua antiga fórma.

O Association em França.—O grupo campeão da Hungria, o Ferenc Varosi Torna Club acaba de bater em Paris o Red Star por 5 *goals* contra 1. N'este desafio Chayrigués fez prodigios. Os hungaros juntam a uma grande corpulencia, uma grande velocidade e rapidez de movimentos, além de grandes conhecimentos do jogo. E' um dos melhores grupos internacionaes de amadores que teem visitado Paris.

Hontem devia o mesmo grupo jogar contra um grupo mixto francez.

Aviação.—J. Védrines chegou no dia 20 a Beyrouth e deve ter partido para o Cairo no sabbado.

—Guilbaux acaba de executar o *looping* tres vezes, em Paris por cima dos grandes *boulevards*.

—Domenjoz acaba de exhibir em Madrid o *looping* no ar, deante do rei Affonso XIII.

—Em Londres, Chanteloup, no seu Caudron Le Rhône fez o *looping* a 50 metros do solo.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 29.—Já se encontra n'esta cidade, afim de tomar a direcção da filial da Caixa Economica Portugueza, o sr. Antonio Augusto Meireilles, 2.º official da Caixa Geral dos Depositos.

Esteve n'esta cidade onde visitou os ... e estabelecimentos scientificos o sr. D. Mario A. Durand, consul da Republica do Perú, que visitou tambem alguns arrabaldes da cidade ficando agradavelmente impressionado com as suas bellezas naturaes.

—Vae começar brevemente a sua publicação n'esta cidade um bi-semanario com o titulo *A Vanguarda*. Será orgão do partido democratico d'este districto.

—Pela camara municipal foi nomeado servente da Escola Central da Sé Nova o sr. Fausto Eugenio.

—No Centro Democratico José Falcão tomaram hontem posse as commissões politicas parochiaes das freguezias da cidade, ultimamente eleitas.

—Suspendeu temporariamente a sua publicação o jornal *A Democracia*, que defendia a politica democratica.

—Em virtude de ter sido requerido pelo chefe dos guardas da Penitenciaria sr. Eduardo Gomes um inquerito aos seus actos, começa na proxima semana a respectiva syndicancia, que será feita pelo Delegado do Governador da Republica sr. dr. Antonio Dias, secretariado pelo escrivão de direito sr. João Marques Perdigão Junior.

—Foi nomeada a nova commissão de assistencia do Jardim-Escola João de Deus que ficou constituida da seguinte fórma: presidente, Ernesto Donato; vice-presidente Eugenio Sales; 1.º secretario Gil Pereira Gonçalves; 2.º secretario Adynto de Moura, thesoureiro, Je... Vianna. Vogaes: drs. José Gomes Pereira e Antonio Alberto Torres Garcia.

EVORA, 28.—Do grupo de artilharia de montanha aqui aquartelado partiram para Portalegre as 1.ª e 2.ª baterias, que pela nova organisação do exercito, passam a fazer parte do regimento cuja séde é n'aquella cidade.

—Tambem saiu d'aqui no mesmo comboio com sua familia o coronel sr. Ferreira, que teve, pela grande e carinhosa assistencia que accorreu á sua despedida, a prova cabal das numerosas sympathias que o seu distincto trato e a sua requintada educação souberam grangear.

—Foi nomeado pagador de 1.ª classe o sr. Domingos Pires.

—Fez ante-hontem uma conferencia no Centro Evolucionista o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

—A Associação Commercial d'Evora cuja direcção, com uma força de vontade e energia pouco vulgares, conseguiu obter o numero de subscriptores necessarios para a installação da rêde telephonica n'esta cidade, tendo já sido promettida a inscripção dos trabalhos ha perto de tres mezes, instou telegraphicamente com o sr. ministro do fomento pedindo que ordene que principiem os trabalhos.

—Está n'esta cidade o abalisado professor do conservatorio de Lisboa sr. Marcos Garin.

—Já regressou a Evora o professor forense sr. Martins da Fonte.

—Foram dados a dezesete creancinhas pobres os vestidos que a *élite* eborense confeccionou, para tal fim nos serões que, todas as quintas feiras, se realisam no Circulo Eborense. Um agradavel passatempo! Porque se é agradavel ao pobre o receber a esmola, não deixa tambem o espirito dos grandes e boas almas o fazer o bem.

—Outro acto de beneficencia. O sr. conselheiro José Soares officiou á camara que lhe cedia gratuitamente para installação d'uma escola a antiga residencia parochial da freguezia de Bôa-Fé que elle tinha arrendada.

Movimento do porto

Brazil, R. Prata e Pacifico «Orita»...

R. de Janeiro e R. da Prata «Lutetia»...

Liverpool, etc., «Victoria» (do Brazil)

Cabedelo, Rio Janeiro «Montevidéo»

Hamburgo, «Jeiguarano» (do Brazil)

Pernambuco, etc. «Desterro» (Hamb.)

Hamburgo, «Rhaetia» (do Brazil)...

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s|loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s|l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,,
Dirigir se a
J. A. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois ali vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho — R. do Ouro, n.° 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.° do decreto 188 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.° 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.°
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empreza Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 4.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro da via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Brilhantes
em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS
Vendas com garantia e compra mais barato 30 % que em toda a parte.
Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
—LISBOA—

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:3625894
Maritimos	»	341:2083612
Total	Rs.	724:8714506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epoca do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria **Lealdade**

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Para brindes
Grande sortido em LINDOS ESTOJOS, tudo o que ha de mais chic
Desde 600 réis
Na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina v.ndo da praça

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213—TELEPHONE n. 3:872

"A Confidente,,
Rua dos Fanqueiros, 198, 2.° D.

Encarrega-se de desvendar assumptos dos mais transcendentes e delicados, taes como: investigações, quer as mais particulares, quer commerciaes ou judiciaes; garantindo-se a máxima seriedade e sigilo.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3220

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que, lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde Social, Estação do Rocio — Lisboa
Administração
Obrigações privilegiadas de 1.° grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar do 1.° de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.° semestre de 1913, das obrigações privilegiadas do 1.° grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.° 40 das obrigações privilegiadas de 1.° grau de 3 0|0, recebendo por cada coupon *frs. 7,07*, liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.° 40 das obrigações privilegiadas de 1.° grau de 4 0|0, recebendo por cada *coupon frs. 9,45* liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.° 87 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0, 1.ª serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.° grau de 3 0|0, recebendo por cada *coupon 6 marcos*;

pela apresentação do *coupon* n.° 38 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.° grau do mesmo typo, recebendo por cada *coupon 9 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.° de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.° da Carta de Lei de 20 de Julho de 1839 publicada no *Diario do Governo* n.° 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes,—Lisboa, 8 de Dezembro de 1913.

O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Divisão de Via e Obras
Arrendamento e exploração da pedreira do «Monsanto» situada ao kil. 1.800 da linha de Alcantara a Cintra

No dia 5 de janeiro proximo futuro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, serão recebidas propostas em carta fechada para arrendamento e exploração pelo periodo de 5 annos da pedreira do «Monsanto» situada ao kil. 1.800 da linha de Alcantara a Cintra.

As propostas devem ser endereçadas á direcção geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescripto:

«Proposta para o arrendamento e exploração da pedreira do «Monsanto».

A planta e as condições do arrendamento estão patentes na repartição central de via e obras na estação de Santa Apolonia, e no escriptorio da 3.ª secção de via e obras na estação de Alcantara-Terra.

Lisboa, 22 de novembro de 1913.

O engenheiro sub-director da Companhia.—*Ferreira de Mesquita.*

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital 934:365$00

Nos termos do artigo 13.° dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança» a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.os [illegible] a [illegible] e 50:976 a 50:980.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativa ao 2.° semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 88, 1.° das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director de Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar absorvendo completamente e lavando-se com facilidade, é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.

Caixa 1|2 duzia 950

Procurar na secção de rouparia branca da Casa Africana

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Para brindes
Lindos anneis de ouro com brilhantes para senhora
Desde 5$000 réis
só na ourivesaria do Barateiro PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina virada da praça

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamite
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES	*Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
	No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 225, 1.°

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 2 de janeiro, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes da bagagem destinada ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1227 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manoel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 30 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Ao longo do Zambeze

Para se attingir Tete, emquanto não estiver construida a via ferrea, tem de se viajar como ha trezentos annos

Africa Oriental, outubro de 1913—Desde o seu inicio, o objectivo da minha viagem atravez do sertão africano fôra sempre a Alta Zambezia, o ponto mais recuado do interior de Moçambique e aquelle onde as tradições coloniaes dos portuguezes no coração da Africa Oriental remontam a epochas mais longinquas.

Subindo ao longo do Zambeze, nos tempos febris e agitados da conquista, agrilhoados pela ambição do oiro e pelas lendas de riqueza que nos chegavam atravez de vagas narrativas, os soldados de então atravessaram a ignorada vastidão do *hinterland*, deixando em toda a parte authenticos vestigios da sua audacia e da louca iniciativa d'esses tempos. E agora que conhecemos melhor os perigos e os obstaculos, que nos achamos ainda fracamente armados contra as inclemencias do clima e contra o desconforto das jornadas, é que podemos apreciar devidamente a grandeza epica d'esse desvairado bando de aventureiros, que semeou de ossadas o interior na pesquiza obstinada dos lendarios thesouros do sertão...

Lá, pois, conhecer a Alta Zambezia—essa mesma região que frei João dos Santos, o minucioso narrador da *Ethyopia Oriental*, tão bem descrevera no seu famoso livro. Do Chare, acompanhado pelo amavel administrador do prazo sr. Leandro Mayer Guerreiro, parti em certa madrugada na direcção do noroeste. A' medida que vamos subindo os extremos contrafortes da serra que divide as aguas entre o Zambeze e o Chire, a planicie vastissima da Ilha de Inhangoma dilata-se n'um grande e magnifico panorama, fechado no horisonte longinquo pela silhueta accidentada do macisso brutal da Morrumbala. O sol, emergindo de entre das montanhas, cobrazeado e vivo como a bocca ignea de uma fornalha, desperta a cada instante novos pormenores da paysagem, effeitos desconhecidos de luz e de côr, azas brancas de garças voando muito alto, como velas perdidas no meio do mar azul—e é tão suggestivo o encanto que nos domina gradualmente os olhos perante esse espectaculo enorme, que de boa vontade se esquecem as torturas passadas lá abaixo, no meio do pantano, onde, ao cahir das tardes, nos costumamos deixar envolver pelo fumo acre das fogueiras para evitar as ferroadas insolitas dos mosquitos... Porque esse pantano, visto assim de longe, á luz do sol que triumphalmente se eleva sobre a terra, apparece-nos agora com o aspecto seductor de verdejante varzea, onde nem mesmo falta a nota idillica de uma casinha muito branca e de um rebanho muito tranquillo passando á beira d'agua.

Da outra vertente da serra logo se avista ao fundo a prateada corrente do Zambeze, deslisando entre linguas de areia e tufos de hervа, dividida a sua corrente por mil canaes que brilham, sob a atmosphera luminosa, como laminas de espadas. São oito longas horas de marcha até ao lucne do Sinjal, e a margem, de alli em deante, é extremamente triste e monotona. De quando em quando, atravessa-se uma povoação indigena, e os negros, agrupados entre as palhotas miseraveis, batem cadenciadamente as palmas saudando a passagem dos europeus.

Vou a caminho de Tete, pensando que, afinal, era pouco mais ou menos d'esta fórma que se viajava na região ha tres ou quatro seculos. Porque eu não sei se lhes disse já quanto o Zambeze, como via fluvial, é insufficiente para o moderno trafico. Ha os vapores, com a sua caracteristica roda girando na popa entre os bocs de espuma—mas na epocha secca do anno é impossivel fazer com que subam o rio além de Mutarara, não só pela inconstancia do regimen das aguas, como ainda pelo perigo de não poderem regressar antes de alguns mezes, logo que o rio começa novamente a encher. Tete, durante alguns mezes do anno, póde considerar-se isolada do resto do mundo, e não é a primeira vez que os generos de maior necessidade escasseiam alli.

Urge, portanto, que a construcção do caminho de ferro, que deve ligar Quelimane ao Chire, seja levada até aos confins da Alta Zambezia. E' a primeira condição para assegurar o desenvolvimento de uma região prodiga em riquezas mineraes, da qual, sem isso, nunca ninguem poderá tirar o menor proveito. Creio ter já fallado n'este assumpto, mas não me parece fóra de proposito insistir ainda sobre elle.

Proximo do Sinjal visitei as plantações de algodão que com o melhor exito alli foram iniciadas pelo sr. Mayer Guerreiro. Foi para mim uma bella impressão ouvil-o fallar das grandes esperanças que deposita no futuro d'esta cultura e ainda no das plantações de tabaco, de que já tem cultivado algumas dezenas de hectares. O algodão, segundo me affirmou, produz melhor nos terrenos marginaes do Zambeze que nas terras altas do Nyasaland, onde appareceu uma destruidora molestia que ainda não transpoz felizmente a nossa fronteira. Este anno obteve alli, no seu prazo do Sinjal, duas magnificas colheitas que plenamente vieram confirmar as suas esperanças.

Fiquei dois dias no *luane*, á espera do escaler que havia de transportar-me, durante esses longos dias, arrastado pelos braços possantes de vinte indigenas. Na madrugada do terceiro dia iniciei a minha nova *étape*, a mais angustiosa de todas. O sol não tinha rompido ainda. Para as bandas do curral, proximo da margem, um leão solitario rugia na espessura da sombra.

Hermano Neves

A'manhã

iniciaremos a publicação em folhetim d'uma esplendida serie de episodios que, subordinados ao titulo geral de **Gente Portugueza**, escreveu o illustre official da nossa armada e talentoso homem de lettras que é o sr.

Braz de Oliveira

o auctor das formosissimas *Narrativas navaes*, publicadas em 1908 pela «Bibliotheca da Liga Naval Portugueza» e em que ha de tudo: verdade historica e forma litteraria, factos encantadores pelo sentimento que os repassa e pelos heroismos que exaltam, documentação interessantissima para o mais perfeito conhecimento das virtudes do nosso povo e das glorias da nossa terra.

O primeiro episodio a vir a lume será

O brigantim d'El-Rei

a que já hontem alludimos e no qual avulta a figura lendaria do rei D. Sebastião, cujas temeridades tiveram nos areaes africanos o tragico desfecho a que se seguiu a perda da autonomia nacional.

Seguir-se-lhe-ha

O moço de bordo

narrativa em que um rapaz das Lages do Pico descreve, com enternecedora simplicidade, as suas aventuras maritimas, desde a hora em que fugiu para bordo do barco de pesca d'uma companha de baleeiros de nacionalidades diversas, até que á sua valentia e ao seu arrojo foi feita justiça pelos companheiros...

Aos nossos leitores vae sem duvida agradar em absoluto o bello folhetim que começamos a publicar

A'MANHÃ

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Um cyclo de festas

No dia 7 de Janeiro: inauguração da exposição de aguarella e conferencia por Julio Dantas

Está definitivamente marcado o dia 7 de janeiro proximo para a inauguração d'um cyclo de festas a realisar no palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes e que promettem ser brilhantissimas.

Coincidindo com a abertura d'uma exposição de aguarella, á qual concorrem os nossos primeiros artistas d'essa especialidade, effectuar-se-ha, pelas 21 horas, uma conferencia sobre arte portugueza, trabalho de que gentilmente se encarregou o grande homem de lettras e illustre academico sr. Julio Dantas.

A direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes vae fazer numerosos convites para essa festa, que decerto despertará um singular interesse, contando que assistirão os membros do governo e outras personalidades.

A exposição estará aberta durante vinte dias e figuram n'ella mais de cem trabalhos pelos srs. Roque Gameiro, Alves de Sá, Alberto de Sousa, José de Brito, Fernando Reino, Christiano da Silva, Antonio Quaresma, Helena Gameiro, Bouvalet, etc.

Poeira da Arcada

O Daily Chronicle mandou a Portugal um dos seus redactores, para certamente se informar ácerca do tratamento dos presos politicos. Como trazia um grande desejo de vêr e julgar as coisas na sua realidade, claro está foi pondo de parte opiniões e juizos tendenciosos.

O que apurou? Um pouco mais ou menos isto—que, nas prisões da Republica, ha gente torturada que chora amargamente a perda da sua liberdade.

Estamos plenamente de accordo, tanto mais que, entre nós, nunca ninguem sustentou que a vida dos carceres fosse um passatempo delicioso. A Republica não inventa soffrimentos para se deliciar barbaramente com tal espectaculo. Defende-se e defendendo-se não esquece os seus deveres de humanidade. Estes, porém, não podem ir tão longe que algumas lagrimas não corram, silenciosamente, em rostos vincados pelas inquietações longas da reclusão.

* * *

Discute-se hoje, na nossa presença, se a attitude dos que conspiram contra a Republica é compativel com o patriotismo. Eis um problema muito difficil de resolver! O patriotismo é um sentimento e como tal assume uma variedade infinita de expressões. Quer-nos parecer, porém, que muitas d'estas devem ter um caracter accentuadamente morbido e vicioso. Coincidirão ellas todas com a actividade dos inimigos da Republica?

* * *

O negus da Abyssinia, Menelik, durante alguns annos constituiu a prova provada de que a morte não chega tão depressa como desejam as aves de rapina. Os jornaes davam-no como morto, mas elle reapparecia logo reduzindo, espantando os maus agouros. Um tal interesse em o ver desapparecer tornou-o quasi indestructivel.

Tão ferrea resistencia desarmou os propagadores de más noticias. Pois foi precisamente então que a morte o arrebatou! Escapou assim á profanação dos necrologios das pessoas reaes.

* * *

Timor fica tão longe que os nossos coloniaes ainda não tiveram tempo de determinar o valor agricola do seu solo. A tal respeito as opiniões divergem immensamente. Ha quem diga que é fertil, não faltando tambem quem affirme o contrario. Em que ficamos, pois?

Provavelmente á espera que as cubiças estrangeiras, passando por lá, nos expliquem que a nossa preguiça é um bom filão para os espertos.

EM MARÉ DE PROPHECIAS...

O sr. dr. Bernardino Machado

deverá ser o futuro presidente da Republica?

—Não, responde-nos um admirador d'esse homem publico

Um precioso informador politico, que tem um singular poder de previsão e sabe sempre encontrar o commentario justo para todas as novas que desabrocham nos bastidores de S. Bento e do Terreiro do Paço, dizia-nos hoje, alludindo aos insistentes boatos que nos dão o sr. dr. Bernardino Machado como prompto a fazer as suas malas para desembarcar qualquer dia no caes das Columnas:

—Não falta quem relacione esse annunciado regresso do sr. dr. Bernardino Machado com o seu supposto desejo de preparar o terreno para a eleição presidencial que ha de effectuar-se em 1915. Ninguem ignora que o nosso embaixador no Brazil se afastou do Paiz n'um momento delicado da sua vida politica, por virtude de circumstancias que não eram da sua exclusiva responsabilidade, mas que nem por isso deixaram de prejudicar altamente a acção que elle poderia exercer no nosso meio. No Brazil, as suas qualidades de intelligencia, extraordinariamente fina e arguta, e o seu feitio conciliador e affavel triumpharam em toda a linha. Indubitavelmente a obra que elle effectuou, apertando mais os laços que já nos uniam á Republica brazileira e terminando as divergencias que separavam a colonia portugueza, dá-lhe direito a esperar que seja recebida com applauso a sua provavel candidatura á presidencia da Republica, tanto mais que, affastado algum tempo do nosso meio politico, desappareceram por completo as circumstancias que, em certa altura, principiaram a prejudicar a sua acção.

«Mas quer isto dizer que o dr. Bernardino Machado *deva* ser o futuro presidente, o successor do sr. dr. Manuel de Arriaga? Respondo sem reticencias: não. E bem sabe v. que não posso ser accusado de suspeito de parcialidade contra esse illustre homem publico, pois sempre ao seu lado estive desde que os agrupamentos politicos começaram a organisar-se dentro da Republica, mais de uma vez o apontando como o dirigente partidario indicado para disciplinar, dar unidade e coheção á grande massa republicana que deseja enfileirar na corrente moderada. Porque mantenho hoje essa mesma opinião, porque considero indispensavel, dentro da actividade politica, a acção do dr. Bernardino Machado, é que eu sustento que elle não *deve* ser o successor do sr. dr. Manuel de Arriaga.

«O cargo de chefe do Estado, dadas as limitadas attribuições que a Constituição lhe confere, quasi não passa de um ornamento decorativo do regimen. Para exercel-o, bastará um nome impolluto, uma figura com passado bem republicano e que não tenha tomado parte activa nas luctas que separaram os nossos homens publicos. Não será difficil encontrar quem esteja n'essas condições especiaes, e até, por outros motivos, naturalmente indicado para o exercicio das funcções de presidente.

«Eleger o dr. Bernardino Machado seria immobilisar as suas notaveis faculdades politicas, sem vantagens de especie alguma. Que poderia elle fazer, manietado pela Constituição, submettido á vontade soberana do Parlamento, onde a sua intelligencia e a sua acção jámais se poderiam fazer sentir? Creia v.—nada. O papel do chefe do Estado reduz-se, toda a gente o sabe, a receber as credenciaes dos ministros extrangeiros, a assistir aos espectaculos de gala, a telegraphar aos soberanos das nações amigas as condolencias ou cumprimentos do estylo, a assignar os decretos que os membros do poder executivo lhe entregam em dia certo—e a pouco mais.

«Hoje, as condições da Republica são muito diversas d'aquillo que eram quando o dr. Bernardino Machado partiu para o Brazil. Organisou-se um governo partidario, definiram-se melhor as correntes de orientação politica e entrou-se n'um caminho decidido de realisações praticas. Que resta fazer? Chamar para a vida activa a grande massa dos indifferentes, que nem confiam nos programmas do evolucionismo e da União, nem acceitam o radicalismo do partido democratico. Para essa obra, que considero indispensavel e até urgente, é que eu desejava vêr encaminhada a intelligencia arguta do dr. Bernardino Machado, o seu delicado tacto politico, lançando um pouco de serenidade e de concordia n'esta desavinda sociedade em que vivemos.

«Dir-se-ha que esse novo partido, orientado pelo nosso actual embaixador no Brazil, poderia fazer-nos regressar aos tempos do rotativismo, dada a intimidade das relações que o ligam ao sr. dr. Affonso Costa, suppondo-se que, entre esses dois homens publicos, se estabeleceria um entendimento que servisse a desvirtuar a sinceridade da orientação moderada que o sr. dr. Bernardino Machado viesse defender. Eu creio que a Republica só lucraria com o facto de existirem boas relações de amizade entre os seus homens publicos mais representativos, não havendo necessidade d'elles substituirem a discussão de argumentos pela troca de injurias ou insinuações.

«Se o *rotativismo* é um mal, a *relação* dos partidos é indispensavel em todos os regimens, para que as duas correntes, a moderada e a radical, possam alternar-se no momento opportuno. Para corrigir as precipitações que pudessem dar-se na opportunidade da substituição, teriamos os aggrupamentos de reduzido valor partidario, sem aspirações de governo e mantidos apenas com o proposito de influirem na vida da Republica pela propaganda das suas ideias e da sua orientação».

Assim fallou o nosso precioso informador politico, que sabe encontrar sempre o commentario justo para todas as novas que desabrocham nos bastidores de S. Bento e do Terreiro do Paço.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Assumptos de administração, coisas diplomaticas e cartas organicas das provincias ultramarinas

Apesar de todos os desmentidos phantasistas ou officiosos, os boatos politicos mais insistentes d'hoje foram os que continuaram a dar como positiva a sahida da embaixada do Rio e da legação de Londres dos srs. Bernardino Machado e Teixeira Gomes. E apontavam-se as causas concretas que levavam esses dois illustres diplomatas a abandonar os seus logares. O primeiro regressaria a Lisboa por virtude da circular do sr. presidente do ministerio, relativa aos parlamentares que são funccionarios publicos. Viria tomar conta de seu posto no Senado, exactamente como o sr. José Relvas, que por egual motivo abandonou a legação de Madrid. Trata-se, dizia-se, d'uma questão moral da mais alta importancia para os que n'ella se encontram envolvidos. Forçados pela circular a reingressar no Senado ou a resignarem os mandatos com que o Paiz os honrou, os srs. José Relvas e Bernardino Machado entenderam que deviam continuar a corresponder á confiança dos seus eleitores. E dizia-se ainda mais que o sr. Eusebio Leão, ministro da Republica em Roma, faria outro tanto, o que, a dar-se, mais agravaria ainda a crise que ameaça o corpo diplomatico portuguez, ferindo-o nos seus mais elevados e authegorisados representantes. Pelo que respeita ao sr. Teixeira Gomes, não é novidade para ninguem quanto esse notavel escriptor deseja que o dispensem de continuar na capital de Inglaterra, como representante de Portugal, não sendo esta a primeira vez que se tem dito que a sua retirada da diplomacia se considera imminente. Mas, emfim, o que fôr soará, não devendo, certamente, ser coisa demasiado facil encontrar quem substitua esses illustres portuguezes nas missões que com tanto brilho teem desempenhado.

* * *

O sr. ministro das colonias anda ha dois dias preoccupadissimo. O Parlamento está á porta e o sr. Almeida Ribeiro, para *épater* as opposições, prepara não se sabe quantas propostas que cahirão na Camara dos Deputados como verdadeiras bombas explosivas, destruidoras da pouca ordem e da pouca harmonia que lá pelas portuguezas Africas e Indias distantes existem ainda. Com o secretario geral do seu ministerio que continúa, apesar do paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral e da circular do chefe do governo, a exercer as funcções do seu cargo, o sr. ministro tem tratado, n'estes dois ultimos dias, de elaborar as cartas organicas das provincias ultramarinas e os respectivos projectos sobre autonomia financeira, ora dando attribuições novas aos governadores, ora cassando-lhes muitas das que elles presentemente teem. Quanto á descentralisação, o ministro faz negaças com ella, não se sabendo, por agora, até que ponto o immorredouro estadista a concederá. E' que a confusão continúa a ser a grande força do sr. Almeida Ribeiro. No dia em que s. ex.ª deixar de ser confuso, cahe pela certa. Quelimane... para a gente das colonias...

* * *

Os numeros teem o condão de pôr as coisas no seu logar. E as estatisticas alfandegarias dizem que de janeiro a novembro de 1913 o rendimento das alfandegas foi superior em 2:981 contos ao de egual periodo do anno passado. Esse augmento destrinça-se assim: commercio geral, 819 contos; tabaco, 28; cereaes, 2:134. Em 1912, as alfandegas tinham rendido no periodo indicado, 18:797 contos e no corrente anno essa verba eleva-se a 21:778 contos. Pelo que se refere a rendimentos geraes cobraram-se, em 1912, 17:735 contos e em 1913, 8:754. A importação de tabacos rendeu, o anno passado, 275 contos e este anno 303. Os cereaes, em 1912, produziram 587 contos e em 1913, 2:134. Desde 1 a 27 do corrente, os rendimentos alfandegarios augmentaram 288 contos dos quaes 116 pertencem ao commercio geral. Como se vê, isto não emperra, apesar de não faltar quem para isso faça os mais ardentes e reverentes votos...

* * *

O sr. dr. Duarte Leite, quando desce do Porto até á capital da Republica, tem o condão de arregimentar na sua esteira as attenções de todos os que pelo illustre estadista nutrem qualquer coisa parecida com uma fervorista admiração. D'esta vez, o phenomeno repetiu-se; e certas balelas politicas, que nos ferram por ahi os ouvidos, tornaram-se mais insistentes e adquiriram visos de verdade que antes não tinham. E assim, a proposito da chegada a Lisboa do antigo presidente do ministerio, affirmava-se hoje que iam bastante adeantadas as negociações para a fusão, n'um só, dos dois partidos opposicionistas, tendo sido quasi unanime a escolha, para a chefia do novo e poderoso agrupamento politico, do sr. dr. Duarte Leite. Mas corria que d'uma conferencia que esse notavel homem publico teria com elementos preponderantes evolucionistas e unionistas dependeria o bom exito das negociações entabeladas sob as sympathias de quantos, nas opposições, alguma coisa valem e representam. A politica—tudo o indica—vae entrar por novos caminhos. Esperemos, porém, um pouco para se vêr aonde elles irão dar. Mas quererá o sr. Duarte Leite empunhar o bastão de commando que os seus amigos e admiradores lhe offerecem?

* * *

Depois d'amanhã, o sr. dr. Manuel de Arriaga visitará, como de costume, o Congresso da Republica Portugueza. E' a homenagem habitual do chefe do Estado aos representantes da Nação, de quem o sr. presidente da Republica é o mais alto e o mais illustre dos delegados. Será, todavia, para desejar que o sr. dr. Manuel de Arriaga não encontre em S. Bento, a acolhel-o, apenas os presidentes das duas casas do Parlamento, com os respectivos secretarios, e que lá estejam, a cumprir um dever de cortezia que a sua situação lhes impõe, todos os deputados e senadores que não tiverem ido consoar para a provincia. E' que nos outros annos não tem acontecido, positivamente, assim...

* * *

Chama-se Maria Moça e residia n'uma qualquer aldeia dos arredores do Sardoal. Viveu sempre com privações, raras vezes comendo quando tinha bom apetite e sentindo com frequencia as inclemencias da fóme e a frieza do mais atroz desconforto. E, todavia, esta Maria Moça, com largos dias de fome na sua estirada vida, passada sempre na incerteza, na penuria e na indigencia, contava, em 1912, no rosario da sua existencia, 118 annos apenas. Era essa encarquilhada mumia a mais velha pessoa de Portugal. D'onde se prova que a desgraça nem sempre ceifa a tempo aquelles que mais tortura. Tem estranhos caprichos esta machina humana, que ás vezes deixa de funccionar só porque uma mola minuscula se oxyda, apesar de todas as outras se encontrarem optimamente conservadas. Viver cento e dezoito annos! Alguem faz idéa do que isso seja?

---

58 Folhetim d'A CAPITAL 30-12-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Epilogo

Matinam sinos. Ondula a névoa pelos valles. No ouro fluido do poente passa um tropel de nuvens convulsas. Lateja a terra fecunda. As velhas arvores, esbracejando as frondes negras, lançam a sua bençam aos campos silenciosos. A alma de Portugal, como uma vibração luminosa, palpita, estremece em cada folha, em cada aza, em cada pedra, no gesto religioso dos velhos troncos patriarchaes, no tinido longinquo dos aljorses de cobre dos rebanhos, no soluço das ondas, na voz formidavel das tempestades,—e aza, e pedra, e tronco, e folha, e onda, e tempestade, tudo resplandece, grita, reza, explende, murmura:

—Portugal! Portugal!

E' a alma fremente do passado, que atravessa, como um clarão, a terra heroica e adormecida. E' a alma da raça que refloresce, que revive, que renasce, que arrasta comsigo, na torrente das suas energias novas, tudo quanto no passado foi gloria, sonho, belleza, conquista, pensamento, tudo quanto foi côr ou som, luz ou rythmo, sorriso ou lagrima,—tudo quanto um momento conteve em si, no tumulto das multidões, na vertigem dos seculos, um arranco, um lampejo, uma scintillação de Patria! E as velhas imagens, e as sobras distantes, e as antigas figuras, como um galope coruscante, como um tropél vertiginoso, devoram a terra negra, passam, cavalgando nuvens, no ouro tranquillo do poente, e cobertas pela poeira dos tumulos, esfarrapadas pela neve do tempo, heroicas, arquejantes, resuscidas, acordam do seu somno de espectros, povôam as montanhas escalvadas... Agora, é a figura selvagem do primeiro rei, calçado de ferro, flammejante do sonho, a barba ruiva e bestial, o torso nú e gadelhudo, a apontar, ás punhadas no peito, as vinte cicatrizes de vinte combates; logo, é o senhor de Paúl de Boquilobo, «seis arruelas de azul sobre campo de prata», que desafia Sevilha em peso, porque um comico de Hespanha insultou Portugal; é a sombra do Rei Saudade, pallida, devastada, taciturna, espectro de realeza, crucificado de ouro, deixando morrer o irmão para não dar uma pedra de Ceuta; é a cruz de prata do santo lenho que resplandece sobre o manto vermelho do Prior do Hospital; é o

pequenino tambor da Legião Portugueza, ardido do sol, os cabellos ao vento, batendo a carga, cahindo crivado de balas e illuminado de gloria.

A multidão ruge, alastra, lateja como um só coração, bramindo, cantando, chorando o nome de Portugal. São milhões de braços escuros que se levantam, erguidos pelo mesmo sonho, convulsos do mesmo amôr, crispados pelo mesmo odio,—toda a maré negra, sagrada, ululante, virginal do povo, cortando como uma rajada, como um turbilhão, como uma tempestade, o extase dourado do poente. Tremem ao longe, n'um mau murio, as vielas d'Alcacer Kibir; Antonio de Oliveira, o pobre caldeireiro fulminado no largo de S. Domingos, escreve n'uma parede, com o proprio sangue, a prophecia luminosa da Republica; o *Joanico*, pobre bobo do Rocio, torto como os anões de Velasquez, cheio de bentinhos, de pennachos, de rosarios, incarna um momento a alma dolorosa da multidão, e morre, n'uma aureola, soltando um viva á sua Patria... A onda cresce, avança, fulgindo báculos, faiscando mitras, rolando, engrossando, uivando. Corta o ar o balsão branco e preto dos Templarios, arfam, como azas colossaes, os mantões dos freires das Ordens; drapejam pendões verdes da Ala dos Namorados, flâmulas vermelhas das caravellas reaes, cruzes vermelhas de S. Jorge nos loudéis brancos de Aljubarrota! Entre o fragor das batalhas, o pensamento surge, scintilla, fulgura. O capello de Bolonha do chanceller Julião, curvado sobre uma estante de archibanco, dicta cartas rebeldes contra a tyrannia de Roma; a voz do doutor Manga-Ancha leva á Italia remota a fama dos doutores de Portugal,—e emquanto Nun'Alvares renasce a virgindade heroica de Galaaz, e Santa Isabel passa, coroada de joias, entre flôres e leprosos,—Frei Antonio das Chagas despede-se da sua espada, e os dois symbolos eternos, a negação e a força, a humildade e o orgulho, a vida e a morte, choram um momento abraçados. N'essa a . . . . de Africa, passa o delirio da India. A mesma vibração, o mesmo grito de Patria sae das entranhas da terra, levanta em cachões de espuma as ondas do mar, soluça com o vento das florestas, humedece de lagrimas os olhos das proprias feras. Em cada pedra de muralha, em cada crista de fraguedo, em cada lage de tumulo, ha uma voz que brada, ha um coração que sangra, ha uma memoria que ruge! Farrapos luminosos do passado tremem em cada arco d'ogiva, em cada padrão d'armas, em cada baluarte de fortaleza, em cada botaréu de cathedral. E d'esses gritos de Patria, d'esses farrapos de grandeza, d'essas memorias de seculos, d'essa poeira para sempre morta,—quanta bravura, quanta energia, quanta fé reflorirá, eternamente viva! No retorno universal dos tempos e das almas, os mortos resurgirão dentro de nós; a alma da raça, purificada e liberta, renascerá, estuará em torrentes de poder e de força,—e Portugal, que ainda hontem supplicava uma cruz para morrer, gritará por essas aras — para voar!

FIM

INTERESSES INDUSTRIAES

O vasilhame de "torna-viagem,,

O projecto de lei em discussão torna impossivel a exportação dos vinhos do Sul para o norte da Europa

Entrou em discussão, estando já approvado na generalidade pela Camara dos deputados, o projecto de lei apresentado pelo sr. ministro das finanças com relação ao vasilhame de «torna-viagem».

Pareceu-nos conveniente ouvir alguem da classe commercial a tal respeito, visto que tanto essa classe como a agricola se queixam de serem prejudicadas com essa proposta.

Aquelle a quem nos dirigimos, um grande commerciante, diz-nos:

—Não nos alongaremos em considerações sobre um assumpto que tão largamente tem sido discutido, limitando-nos apenas a lamentar que tenham sido baldados todos os esforços da classe commercial e agricola, cujos pareceres das suas associações sobre a materia, tão auctorisados e sinceros, foram postos de parte.

«Estas duas importantes classes, de que a tanoaria é subsidiaria, serão fatalmente prejudicadas, mas inutil será insistir n'este ponto, visto que o alludido projecto tem o apoio do governo, e, logo, da maioria do Parlamento.

«Ha porém um artigo, o 5.°, que não póde deixar de soffrer modificação, pois do contrario dará logar a mais um attentado contra o commercio de vinhos do sul, já tão aggravado com leis attentatorias da sua liberdade e dos seus interesses legitimos.

«Este artigo estabelece um direito, assaz elevado, sobre «o vasilhame nacional ou nacionalisado que tenha servido de tara na exportação para o extrangeiro, de uvas, mostos, vinhos e seus derivados», quando reimportado.

E' preciso que se saiba que este artigo tem por fim dar satisfação á reclamação dos tanoeiros do Porto, que se julgam, e com rasão, prejudicados pela reimportação, livre de direitos, das pipas e suas divisões, que transportam os vinhos generosos do Douro para Inglaterra.

«O caso dos tanoeiros do Porto é, com effeito, attendivel, porque as pipas, de fórma e capacidade especial, *são vendidas* com o vinho.

«O importador ou comprador inglez vende-as, quando vasias, a outros individuos, que as entregam a esse negocio e que as reexportam, por conseguinte já desnacionalisadas, para o Porto, onde são *revendidas*, depois de reimportadas *sem direitos, como se não tivessem perdido a qualidade de nacionaes.*

«E' inquestionavel que este trafico prejudica a tanoaria do Porto, além de constituir um sophisma á lei, visto que as vasilhas deixaram de ser nacionaes, dando ainda logar que á sombra d'esta regalia entrem não poucas vasilhas de origem hespanhola, que, pela sua fórma e capacidade identicas, se confundem com as de origem nacional.

«Mas o artigo 5.° não é applicavel sómente ao vasilhame do typo do Porto que conduz os vinhos d'aquella procedencia, pelo contrario, attinge todo o vasilhame em geral, nas suas differentes capacidades, até ao de capacidade superior a 560 litros, no qual estão comprehendidos os «cascos» de 600 a 750 litros que o commercio de Lisboa emprega na sua exportação de vinhos communs para o norte da Europa.

«Ora estes cascos raras vezes são vendidos com o vinho, sendo na grande maioria das casas *alugados* e mesmo *emprestados* pelas casas de Lisboa aos seus clientes, isto é, não perdem a sua qualidade de nacionaes, continuando a ser propriedade de casas portuguezas.

«Além d'esta circumstancia, accresce a de que as vendas dos vinhos communs do Sul são feitas a lucro resumido, que não poucas vezes se limita a *fr. 1,50* por hectolitro, ou seja o equivalente ao direito proposto de esc. 2$00 por casco (7 hectolitros em média)

«D'aqui resultará que o negociante portuguez terá que accrescentar ao preço do custo da mercadoria $30 (ou fr. 1,50) por hectolitro, para direitos *dos seus proprios cascos* quando voltam, encarecendo assim o vinho por fórma a não poder muitas vezes vendel-o.

—Mas haverá ao menos alguma vantagem para a tanoaria?

—E' evidente que não. Pelo contrario, a exportação para a Allemanha, soffrendo um golpe profundo, o emprego dos cascos nacionaes diminuirá portanto consideravelmente e consequentemente o trabalho dos tanoeiros nas reparações e construcção de novos cascos.

«Isto é tão claro e tão evidente que é para estranhar que no seio das commissões parlamentares e no proprio Parlamento não se tivesse ponderado este grave inconveniente que apresenta o artigo 5.°

«E, porém tempo para que na discussão da especialidade se procure remediar a este mal, e se nos fôsse permittido intervir nas funcções do Parlamento, ousariamos pedir aos srs. deputados a apresentação de uma emenda que, sem se incorrer no erro (infelizmente com precedentes) de legislar differentemente para o sul e para o norte do Paiz, traria o remedio desejado e certamente teria a plena approvação do sr. ministro das finanças cujo espirito pratico e conciliador ninguem poderá pôr em duvida.

—E como redigiria essa emenda?

—Do seguinte modo:—«Artigo 5.°—O vasilhame nacional ou nacionalisado, da forma e capacidade especiaes do typo «Porto-Londres» que tenha servido de tara na exportação para o extrangeiro de vinhos generosos, poderá ser reimportado mediante o pagamento das seguinte taxas etc». Com esta redacção e supprimindo-se a cathegoria de vasilhas de capacidade superior a 560 litros, por não as haver do typo «Porto-Londres» e poder a sua conservação na lei dar logar a confusões com os nossos *cascos* de forma alongada, estará evitado o mal, que seria funesto para o commercio de vinhos de Lisboa com a Allemanha, prejudicando ainda a classe á qual se pretende beneficiar.

FIGURAS IMMORTAES

DUMAS, PAE

A proposito d'um «film» — A litteratura de imaginação — Uma phrase do pae e a opinião do filho

N'esta epocha de futurismo e de cubismo, quando *il signor* Marinetti e os seus confrades o menos que aconselham é que se lance fogo aos museus do mundo inteiro, para que em face das novas artes em *ismo* não remanesça um só vestigio da velha Arte, quando Valentine de Saint Point, a que a si propria se appellida de «princesa da Luxuria»—caspité!—quer apregoar uma nova theoria do movimento, que substitúa a dança e que se chama a metachoria, é caso para se hesitar tres vezes antes de se declarar publicamente que se admira Alexandre Dumas, pae. E' preciso ter nascido com os miolos rançosos, dir-me-hão varios, para recordar esse mulatão, talhado em gigante, que poz a maior parte da historia da França em historias e que, criticado por certas liberdades que tomava em face dos textos da bibliotheca, exclamava gaulesmente:

—«*On peut violer l'Histoire, à condition de lui faire un enfant*...

Essa condição elle preencheu-a sem duvida alguma. De cada vez que se fechou por dentro com a Historia, d'esta sahiu uma figura pittoresca, bem viva, que, se tinha traços de parecenças com a mãe, devia no emtanto todo o seu interesse ao sangue que o pae lhe insuflara nas veias.

Dumas, pae, renovou o romance historico. Antes d'elle surgir com a sua imaginação desvairada, a narrativa baseada na Historia era qualquer coisa de bolorenta e cheia de poeira. As personagens não sacudiam o pó secular em que tinham jazido e caminhavam como phantasmas. Dumas, antes de lhes pegar, sacudia-as sem cerimonias, virava-as de pernas para o ar como a manequins esquecidos que é preciso expôr de novo e ouvia o que ellas tinham que contar. Depois, com um largo sorriso, dizia-lhes:

—«Sim. Tudo isso é verdade; mas é pouco interessante. Vocês vão repetir o que eu lhes disser e fazer o que eu lhes indicar. Verão como se divertem...

E era assim mesmo. D'Artagnan, que conta nas suas *Memorias* o seu encontro com os tres Mosqueteiros, ha de ter rido lá no outro mundo ao lêr o que Dumas faz acontecer nas ante-camaras do commandante dos guardas do Rei. Richelieu, que tinha presapias de litterato, de auctor dramatico e de Mecenas das artes francezas, tenho por certo que ao ver-se tão favorecido nas paginas de Dumas ha de ter dito, coçando a barbicha á italiana:

—«Sim, senhor. Está muito bem.»

* *

Confesso que tive alegria ao saber que ia ser passado algures um *film* dos *Tres Mosqueteiros*. Não tenho tempo para reler o livro e assim, n'uma noite, voltarei a deliciar-me com as peripecias do romance.

Lemaitre, ao fazer a critica d'uma *reprise* da peça de Dumas, dizia com a sua bonhomia ironica:—«Aquelles tres Mosqueteiros—que são quatro afinal—não ha outro remedio senão adoral-os. O auctor, tão vivos os fez, que os encheu de defeitos. D'Artagnan é, no fundo, um bonito rapaz que não duvida acceitar presentes e dinheiro de mulheres. Porthos é um beberrão insupportavel, Aramis um velhaco e Athos um selvagem; mas são tão francezes pela bravura com que dão espadeiradas e pela ironia fresca com que sabem ser espirituosos, são tão amigos e tão bons companheiros, tomam tão galhardamente a defesa dos desprotegidos e são tão audazes perante os poderosos, que não ha remedio senão estimal-os. Depois, fazem coisas tão extravagantes, sahem-se tão a proposito das mais habeis ciladas, galgam tão ageis por sobre todos os muros e teem tão bons cavallos, que, a par da estima, vem a admiração e grita-se:—«Bravo, bravo! outra vez!»—como em face de uma acrobacia impressionante».

E' assim mesmo. Ao lerem-se os livros de Dumas pela primeira vez, n'aquella hora de adolescencia em que fatalmente elles se encontram debaixo da nossa mão, não se resiste. O diabo do homem, filho d'um general do Grande Exercito e neto d'uma negra, tem a imagem que dá o sol dos tropicos e o espirito audacioso d'um descendente dos soldados bohemios. Vamos atraz d'elle, sem hesitar, perdendo noites *a ver como aquillo acaba* e sonhando com os seus heroes, commovendo-nos aqui, divertindo-nos alem, sempre interessados com phrenesi. Passados alguns annos, o acaso faz-nos descobrir n'um canto da livraria um volume desapparelhado da obra. Abre-se por curiosidade e com um sorriso sceptico:...—«Ah! bem sei; o collar da Rainha, Buckingam, madame Bonacieux...» E, pouco a pouco, sentamo-nos, ageitamos a cadeira, espevitamos a luz e accendemos um cigarro. O mesmo encanto d'outras éras se apodera de nós e, emquanto não chega o momento de, ao fechar o livro, nos rirmos do nosso enlevo, as paginas vão-se succedendo sem fastio. A' litteratura de philosophos e de reflexão em que querem sepultar-nos, Dumas, o pae,—não só de seu filho, mas de quantos contistas de capa e espada surgiram depois,—oppõe a litteratura de imaginação, tanto mais interessante que podemos dar á nossa consciencia litteraria a desculpa de que se trata d'uma obra historica e, portanto, instructiva. Não é aquella litteratura a que orienta os espiritos. Bem sei. E' a que os diverte e em cem pessoas que abrem um livro, ha a decima parte d'ellas que o faz com a intenção de aprender alguma cousa. Os livros ou são mestres que ensinam, ou amigos que nos contam historias. Porque havemos de aborrecer uns porque os outros nos agradam?

Gostava de ter tempo para reler todo o Dumas e agrada-me que o ponham no cinematographo. Pertenço, com perdão de v. ex.ª, ao numero dos que concordam com Dumas, filho, quando este declarava a alguem que o accusava de ter escolhido seu pae para protagonista d'uma comedia:

—«Meu caro senhor. Se eu tivesse querido pintar meu pae, não teria feito *O pae prodigo*. Teria escripto *O pae prodigio*.

A par d'isso, tenho a opinião de que a mais bella peça de theatro dos ultimos vinte annos é o *Carnaval des enfants* de St. Georges de Bouhélier.

LIVROS NOVOS

"Canções da Terra,,

No numero dos poetas novos de mais apreciaveis qualidades de inspiração e de technica, o sr. José Coelho da Cunha é um dos que occupam mais brilhante logar. As suas tendencias pantheistas,—de homem que se compraz na admiração embevecida das coisas simples e que por vezes sabe encontrar formulas bizarras para exteriorisar essa admiração—já se haviam revelado sobejamente na *Terra de Sol*. De maneira que o seu novo livro *Canções da Terra* não é mais do que a confirmação plena de faculdades já anteriormente reveladas e tão originaes e authenticas que não é exaggero, decerto, dizer que o sr. José Coelho da Cunha virá um dia a occupar entre os vates d'este Paiz um logar invejavel. A sua poesia tem um certo objectivismo que encanta; e a quasi permanente aspiração de interpretar os sentimentos do povo e os seus costumes mais affaveis que o sr. Coelho da Cunha revela em quasi todas as suas poesias, fazem d'elle um poeta dos mais sympathicos, n'este tempo em que o affastamento da terra e da boa gente dos campos se accentua mais e mais.

Entretanto, ha ainda nas «Canções da Terra» certas ingenuidades que, não diminuindo o valor da obra, concorrem para a lançar n'um certo desequilibrio que lhe empanam um pouco o claro brilho moral e a limpida intenção que a envolvem e a illuminam. Coisas bem pequenas de resto essas, de que este poeta simples, emotivo, affectuoso e sobretudo muito portuguez, se curará sem esforço. O sr. José Coelho da Cunha descende de poetas. Seu avô, e sobretudo seu pae, o illustre escriptor e jornalista sr. dr. Alfredo da Cunha, transmittiram-lhe aquella inspiração serena e delicada que esmaltam tantas producções suas. Com tão bellos pergaminhos, não admira, pois, que nas «Canções da Terra» haja algumas das mais sentidas composições poeticas que os poetas novos teem produzido.

"A filha do pharoleiro"

Continúa a alcançar no Olympia um successo excepcional

A primeira serie de exhibições da *Filha do pharoleiro* representa o maior triumpho que um *film* cinematographico tem alcançado em Lisboa. O Olympia foi pequeno para conter toda a gente que não quiz perder o ensejo de apreciar a mais bella fita que a casa Nordisk tem, até hoje, produzido, e o certo é que não houve quem não sahisse do elegante e lindo salão verdadeiramente maravilhado. Por isto mesmo a concorrencia de espectadores se mantem a mesma, tendo as primeiras sessões d'hoje sido tão extraordinariamente frequentadas que por vezes foi enorme a difficuldade em obter bilhetes. O Olympia, afinal de contas, prestou aos seus frequentadores um serviço relevante, proporcionando-lhes a exhibição d'uma fita que, pela sua extensão, nem todos os salões podem abalançar-se a apresentar. Isso reconheceu o bem o publico, não se cançando de admirar *A filha do pharoleiro*.

Brindes e calendarios

A casa Guilherme & Gama, Limitada, antiga casa Manaças da rua do Amparo, 49, distribue pelos seus clientes e amigos uma linda lapiseira-penna, muito elegante e commoda, juntando assim o util ao agradavel.

6.° Concerto de David de Sousa

O elegantissimo theatro Polyteama iniciará o anno com a sexta festa artistica de David de Sousa.

Quinta-feira, pois, lá o teremos com a sua magnifica orchestra symphonica, executando os classicos mais apreciaveis e arrebatando o publico com a sua primorosa batuta.

O programma será amanhã conhecido, o que não impede, todavia, que os logares comecem desde já a ser disputados com vivo interesse, o que aconteceu esta tarde.

As familias mais distinctas de Lisboa se combinaram para não faltarem na tarde do Anno Novo ao esplendido concerto.

Concertos Blanch — "A Caixeirinha,,

O Theatro da Republica está sendo o ponto de reunião da nossa sociedade. Aos domingos de tarde, no concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, todas as noites na linda peça *A Caixeirinha*, que é o grande successo da actualidade, peça interessante, alegre e sentimental ao mesmo tempo, sem escabrosidades e com magnifico desempenho. No concerto Blanch do proximo domingo o programma é extraordinario. Executa-se pela primeira vez n'esta epocha a celebre *ouvertura solemne 1812* ou a *Tomada de Moscou*, brilhantissima pagina de Tchaikowsky, o *Siegfried Idill*, poema symphonico do grande Wagner, nunca tocado em Lisboa, a symphonia italiana de Mendelssohn, duas obras de Bach em 1.ª audição, a famosa *rapsodia em dó* de Liszt, as *Alegres comadres de Windsor* e outras obras dos grandes mestres.

Um programma colossal.

Circos & "Music-halls,,

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS—Os pequeninos duettistas Petits Walter e novos programmas de artistas.

A assistencia de hontem, no espectaculo da moda do Coliseu, viu, com alegria e com encanto, a estreia dos pequeninos artistas Venê e Nené Walter, que sem exaggero, são melhores duettistas que muitos artistas consagrados. Esta opinião já ante-hontem a tinhamos exarado, recordando o successo dos annos anteriores, mas radicou-se hontem fortemente e vimos que d'ella compartilharam milhares de pessoas. Os pequeninos Walter teem desenvoltura scenica, graça, movimentação e parecem conhecer os minimos detalhes que fazem os grandes artistas. Não suggestionam o publico apenas com a sua graciosidade infantil, mas com o seu valor revelado pela gentileza de apresentação, destaque de gesto, pormenorisação das suas scenas comicas. Sublinham os couplets já com certa intenção e "marcam" a musica como não o fariam amadores já empenhados em annos de profissionalismo. Nené, figurinha interessante, de uma perfeita comprehensão do que faz, viva, insinuante, affirma-se uma vocação de artista para perpetuar as tradições da sua familia, toda de artistas. Nene, mais desenvolta, saltitante, explora o comico, com um certo tom apurado, que alegra. Os dois dançaram bem os czardas e uma dança ingleza, foram merimentados no tango argentino e cantaram bem todo o seu repertorio, já com exigencias de musica e de arte scenica. Ouviram applausos vibrantes, n'uma ovação como poucas vezes se fazem a artistas. N'esses applausos ia envolvida a admiração de ver dois pequenitos de 8 e 9 annos sustentarem um primoroso numero de duettistas, que será um attractivo do Coliseu nas noites em que trabalharem. E' um mimo que o programma vae offerecer ao publico. E' preciso notar que os Petits Walter tambem se impõem pelo adequado e sumptuoso guarda roupa, onde se adivinham mãos carinhosas que prepararam com meticulosidade o successo dos seus filhinhos...

O programma de hontem no Coliseu deu-nos tambem um novo repertorio dos Geraldos e do imitador da ocarina Manuel de Freitas, que agradaram, e um intermedio comico pelos populares Antonet e Walter, que foi motivo de gargalhada e uma fabrica de situações extravagantes que podiam figurar na therapeutica curativa dos hypocondriacos. Os dois clowns confirmaram que eram excepções d'aquella regra de que a inventiva desapparecera para dar logar á simples imitação. Conseguiram uma pochade animada, que encheu a vista do Coliseu e que deu motivo á execução de um endiabrado tango argentino. Muito bem. E' mais um elemento de agrado no seu repertorio, que—bom é dizel-o—está enriquecido tambem com um intermedio original, de muito valor, que outros clowns não poderão facilmente copiar—o do piano.

Noticias

Entre nós

No theatro Salão dos Anjos exhibe-se hoje a celebre fita cinematographica *Germinal*, extrahida do romance de Zola.

*** Na *tournée* que se projecta realisar para a Madeira e Canarias figuram duettistas com transformações, equilibrios de força, trabalhos excentricos, etc.

*** No Salão Foz vão estrear-se, durante janeiro, tres notaveis coupletistas hespanholas.

*** O celebre excentrico Otto Viola, que se diz não sendo o melhor comico do mundo é comtudo melhor que outros que assim se dizem, sae de Paris amanhã e deve apresentar-se em Lisboa no proximo dia 5 de janeiro. Otto Viola trabalha apenas em 10 recitas.

*** Confirmou-se o reclame feito ao *film* «A filha do pharoleiro», que o Olympia exhibiu hontem. E' uma maravilha de arte, apreciada por uma concorrencia de milhares de pessoas.

*** Parece que o «homem que cresce» que tem sido uma das grandes attracções dos circos europeus não vem a Lisboa porque dois emprezarios com que andava em contracto não podem satisfazer-lhe as suas exigencias de honorarios.

*** O emprezario sr. Antonio Santos continúa com os seus exaggeros de precaução, não permittindo que os artistas da corrida de automoveis no espaço se apresentem sem que o apparelho esteja perfeitamente construido e sem que haja uma *experiencia* para telle, para um seu amigo e o seu estimado collaborador José Sarmento. E' um egoismo de primeiro espectador, que o publico agradecerá, porque com taes exercicios perigosos e emocionantes toda a cautella é pouca. E' possivel que a estreia apenas se realise no sabbado.

Extrangeiro

No campeonato de lucta de Paris, o luctador Manuel Pedrosa, que combate com o seu nome italiano de Greco, tem obtido grandes victorias.

No Polyteama

Raras vezes acontece uma peça ter o successo que acompanha o «Toureador» n'esse bello theatro. O publico ri com vontade e applaude com maior ainda os seus interpretes, que teem um desempenho irreprehensivel, sendo optimo por parte de Cremilda, Magda Arruda, Irene Gomes, Sophia Santos, Elay Rubini, Grijó e Antonio Gomes.

Para o dia do Anno Novo grande parte da casa está vendida.

ULTIMA HORA

Affonso XIII diverte-se

Madrid, 30 de dezembro

O rei e o corpo diplomatico seguiram para Riofrio, onde se realiza uma caçada. Voltarão ao anoitecer.—(*Correspondente*).

Politica hespanhola

Jornal querellado

Madrid, 30 de dezembro

Foi querellado o jornal *La Tribuna*, por injurias dirigidas ao presidente do conselho de ministros, Dato, que lhe escreveu uma carta, defendendo-se.—(*Correspondente*).

Explosão de grisú

Morrem dois mineiros

Paris, 30 de dezembro

Telegrapham de Londres ao *Echo de Paris* que na mina de carvão de Pentripide foram mortos dois mineiros por uma explosão de grisú.—(*Havas*).

Tempestade na Russia

Sete pessoas mortas

Moscow, 30 de dezembro

Succumbiram hontem sete pessoas n'uma tempestade de neve entre Moscow e Koursk.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Novo recontro com os mouros

Ceuta, 30 de dezembro

Ao retirarem do forte de Meniala as *forças* hespanholas que alli estavam de serviço, grupos de mouros postados nas alturas, em frente do barranco, pelo fundo do qual essas forças seguiam, atacaram-nas, sendo repellidas pelos hespanhoes, que se portaram heroicamente. Os mouros tiveram muitas baixas e os hespanhoes apenas tres.—(*Correspondente*).

NA CHINA

Tropas que se revoltam e assassinam os officiaes

Londres, 30 de dezembro

Noticias de Pekin dizem que em Tal-Fen tres regimentos se revoltaram, assassinando os seus officiaes, saqueando o deposito de armamento e assaltando um collegio, cujos professores mataram. As tropas fieis acudiram, cercaram-nos e fizeram-nos prisioneiros.—(*Correspondente*).

Temporaes nos Açores

Estragos feitos pelo mar

Angra do Heroismo, 30 de dezembro

Sobre os Açores teem pairado violentos temporaes, especialmente sobre esta cidade. Os estragos produzidos pelo mar são enormes, carecendo de prompta reparação.—(*Correspondente*).

Anno Novo

Cumprimentos ao chefe do Estado

Pelo ministerio da guerra foi hoje expedida uma circular a todos os officiaes da guarnição de Lisboa a fim de comparecerem no palacio de Belem no proximo dia 1, pelas 16 horas precisas, a fim de cumprimentarem o sr. presidente da Republica.

Os officiaes desfilarão segundo a ordem estabelecida no artigo 81 do regulamento de continencias e honras militares.

Tambem foram convidados todos os officiaes da corporação da armada a comparecerem no paço de Belem depois de amanhã, pelas 12 horas e meia, a fim de egualmente apresentar cumprimentos ao sr. presidente da Republica.

Camara de Lisboa

A reunião dos vereadores da maioria

Como noticiámos, effectuou-se hontem, no Centro de S. Carlos, uma reunião dos vereadores eleitos pelo partido republicano portuguez, para a escolha dos presidentes, da commissão executiva, da mesa e ainda para decidir se os membros d'essa commissão devem ser remunerados. Foi votada uma lista com os nomes que hontem indicámos, ficando a mesa assim constituida:

Presidente da Camara, João Catanho Menezes; vice presidente, Eduardo Alberto Lima Bastos; secretarios, Antonio Alves de Mattos e Sebastião Mestre dos Santos; vice secretarios, João Correia e Zacharias Gomes Lima.

Os membros effectivos da commissão executiva, que tomarão posse no dia 2 de janeiro, são os srs. Henrique Jardim de Vilhena, presidente, e vogaes srs. Apolinario Pereira, Ruy Telles Palhinha, Manuel Pereira Dias, Levy Marques da Costa, Abel Sousa Sobrosa, Salazar de Sousa, Alvaro Augusto Machado, Joaquim Rodrigues Simões.

Para substitutos foram votados os srs.: João Pedro de Almeida, Alberto da Conceição Ferreira, Antonio Germano da Fonseca Dias, Augusto José de Figueiredo, Antonio dos Anjos Corvinel Moreira, Rodolpho Xavier da Silva, Manuel Joaquim dos Santos, Francisco Nunes Guerra, João Esteves Ribeiro da Silva.

Logo que seja approvada no Senado a proposta que eleva a 15 o numero de membros da commissão executiva, tomarão posse, como effectivos, os srs. Abilio Trovisqueira, Albino José Baptista, Guilherme Correia Saraiva Lima, Feliciano de Souza, Lourenço Loureiro e Luiz Antonio Marques.

Como substitutos, os srs.: Affonso Vargas, Aurelio Amaro Diniz, Isidoro Pedro Cardoso, João Carlos da Costa Gomes, José Luiz Gomes Heleno, Virgilio Saque.

Foi largamente discutida a questão da remuneração aos membros da commissão executiva, nada ficando resolvido sobre esse ponto. No emtanto, póde dizer-se que a mais forte corrente se inclinou no sentido de rejeitar a remuneração, visto o Codigo Administrativo não a determinar claramente.

Consta-nos tambem que o sr. dr. Henrique de Vilhena, votado para presidente, manifestou o proposito de renunciar ao seu cargo de vereador, allegando que as suas occupações profissionaes o impedem de exercer o logar para que foi distinguido pelos seus collegas da vereação.

Acontecimentos politicos

Quatorze policias postos em liberdade

A justiça militar não encontrou culpabilidade a quatorze dos ex-guardas civicos que eram accusados do assalto á esquadra do Caminho Novo na madrugada de 21 d'outubro, mandando-os, por isso, pôr em liberdade. Esses guardas, que estavam no Limoeiro, são: 285, Abilio Dias Gonçalves; 446, Manuel Serra; 489, Eduardo Manuel Rodrigues; 562, Luiz Narciso da Silva; 519, José; 710, Francisco Maria Correia; 671, José d'Oliveira; 793, João Faustino; 921, Abel Cabral; 1035, José Lopes da Costa; 1212, Manuel Alves Vieira, 1400, Joaquim Salgueiro; 1517, Joaquim Rodrigues e 1611, Antonio Lopes dos Santos.

Das investigações a que a policia militar procedeu, apurou-se que o unico crime de que podem ser accusados é o de terem abandonado o seu local de patrulha, ou terem sahido da esquadra sem auctorisação superior.

E esse crime tem a attenuante dos guardas terem sido illudidos pelo cabo 121, Manuel Antonio, da esquadra do Caminho Novo, que, dirigindo-se á esquadra da Boa-Vista, na occasião em que o chefe Oliveira se encontrava de ronda, convidou os civicos a acompanharem-no para defender o Caminho Novo, que estava sendo assaltado por elementos civis.

No percurso foi levando comsigo os guardas que se encontravam de patrulha e que o seguiam na boa-fé.

Os ex-guardas hoje restituidos á liberdade apresentaram-se no governo civil ao respectivo commandante, a fim de saberem qual a sua situação.

O major sr. Camara Pestana, que os recebeu pelas 16 horas, aconselhou-os a fazerem uma exposição por escripto a fim de serem readmittidos, promettendo que a entregaria ao sr. ministro do interior, o qual resolverá.

Na Manutenção Militar

Inauguração de retratos

Depois de amanhã, pelas 16 horas, realisa-se na Manutenção Militar uma sessão solemne para inauguração dos retratos dos srs. presidente da Republica, ministro da guerra, coronel Correia Barreto e tenente coronel Vasconcellos Dias, director d'aquelle estabelecimento do Estado.

A' festa, que será abrilhantada por uma banda militar e outra civil, presidirá o major sr. Pereira Bastos, esperando-se tambem que compareça o sr. dr. Manuel de Arriaga. Após a sessão solemne, a Manutenção será franqueada ao publico.

NOTAS DIVERSAS

A Camara de Commercio de Lourenço Marques resolveu por unanimidade pedir ao governo que ao governador da provincia que seja nomeado se deem plenos poderes para resolver todos os assumptos.

O sr. ministro dos negocios extrangeiros não dá amanhã recepção ao corpo diplomatico.

—Vão ser nomeados administradores, effectivo e substituto, do concelho da Chamusca, os srs. Antonio Ruas e Alvaro Coelho dos Santos Mineiro.

—Foram mandados apresentar á junta, para effeitos de tirocinio, os coroneis srs. Fonseca, Magalhães e Pereira Dias.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Vagas de policias

Realisou-se hoje no commissariado da policia a ultima inspecção medica aos concorrentes a guardas civicos para as 17 vagas existentes. Apresentaram-se 70 concorrentes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realizando ultimos cambios a 44 9/16 a dinheiro e a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 5/8	44 1/2
Londres, 90 div....	45 5/16	
Paris, cheque.....	637	635
Italia.....	633	6.3
Allemanha, cheque	262	263
Amsterdam, cheque	448	445
Madrid, cheque....	1.00	1.01
New York.....	1.10	1.11
Rio, s/Londres....	16 5/32	—
Libras.....	5,35	5,36
Agio d'ouro.....	17 %	19 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,95	39,90
» » 500$	—	—
» » 100$	38,85	—

Cotações dos outros valores:

Obrigações l'Estado: 3 % 1905, 9$; 4 % 1890, assent. 70$50 e coupon 60$30.

Externas. 1.ª serie 68$ e 3.ª 75$.

Acções: Lisboa e Açores 118$50; Aguas 67$, Moçambique 33$, Phosphoros, coupon 57$30 Zambezia 2$30.

Obrigações: Prediaes 6 %, 87$50; Norte e Leste, 1.º grau, 65$40; Beira Alta, 2.º grau, 17$30; Carris de Ferro de Lisboa, 10$; Classes Inactivas, 91$50.

Prazo, fim de janeiro: Moçambique 38$5 Zambezia 2$30 e, em prime de 10 contos, 2$35.

BOLSA DE LONDRES.—Portugueza, 63,25; Inglez 3 %, 71,87 Hespanhol, 4 % 89,62 Japonez, 5 % 1907 97,62, Russo 5 % 1906, 102,37, Banco Ottomano, 16, 0, Atchison, 93,62 Erie preferred, 45,25 Erie common, 28,87; Missouri common 23,87, Norfolk common, 105,00, Rock Island, 13,75, Southern common, 23,87, Southern Pacific, 91,87, Union Pacific, 157, J, Rio Tinto, 70,87 Moçambique, 14,9, Rand Mines 5,87, Beira Railway, 25,60, Marconi's, ord. 3 5/16, idem preferred, 2 5/16, American 19/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portugueza, 64,00, Norte e Leste, acções 000,00, e 2.º grau 222,00; Moçambique, 18,60; Zambezia 10,60, Tanganika 000,000.

As ourivesarias roubadas

Fazem-se quatro prisões por suspeita

Os agentes Thomé de S. Marcos, Santos, Muralha e Tavares continuaram hoje trabalhando sob a direcção dos chefes Ferreira e Sarmento, tendo effectuado rondas, juntamente com alguns guardas, capturando os gatunos que teem cadastro e que se teem tornado suspeitos.

O guarda 1285 da 1.ª secção deteve dois individuos, tendo o agente Santos detido outros dois, que recolheram aos calabouços do governo civil. A firma Barbosa, Esteves & C.ª, proprietaria da ourivesaria da rua da Prata, offerece a quantia de 100 escudos á pessoa que ajudar a policia, indicando-lhe os gatunos e o paradeiro dos objectos roubados.

«O Socialista»

Em virtude de um incidente suscitado entre o director d'este nosso collega, o sr. Pedro Muralha, e o presidente do conselho central do partido, *O Socialista*, a partir de 3 de janeiro, voltará a publicar-se de manhã e com o titulo *A Vanguarda*, até que o Congresso nacional socialista se pronuncie sobre o caso.

PEQUENAS NOTICIAS

A pedido de Anna Mendes Vieira, residente na calçada da Estrella, 130, loja, foi presa Chrysantina Ferreira, da calçada de Santo Amaro, 128, que lhe furtou 16 libras.

—Na Morgue realisa-se amanhã a autopsia de José da Silva Lucas, ha dias colhido pelo comboio na estação dos Olivaes.

Fogos-fatuos

(*Velhice*)

Prometti ás minhas leitoras que lhes falaria do lamentavel combate da mulher bonita e presumida contra o phantasma cruel e subtil da velhice.

Hoje venho cumprir a minha promessa.

A golpes de cosmeticos, do carmim, de *esmaltes*, de *crêmes*, de tinturas, de aguas milagrosas de toda a especie, a mulher defende-se furiosamente. Durante alguns annos consegue empatar o resultado do terrivel duello; encontra nas perfumarias a fonte da mocidade que prolonga a sua illusão. Mas não se trata só do aspecto exterior; é preciso ter vivacidade, ligeireza, movimentos graciosos, respostas promptas, sorrisos á flor dos labios, relampagos no olhar...

E todo o seu esforço e toda a sua mentalidade se tendem attentos, n'uma soffreguidão, n'uma contracção de desejo agudo para não deixar escapar uma occasião de simular a juventude, esse thesouro já perdido.

E invisivel ainda, na sombra, o phantasma vae crescendo. Quanto maior é a resistencia mais pavoroso se torna o seu aspecto.

E por fim, as suas mãos descarnadas e vingativas abatem-se sobre a presa, torcem-lhe os dedos, prendem-lhe as pernas, curvam-lhe a cabeça, vincam-lhe o rosto de rugas, de manchas, apagam-lhe o olhar, murcham-lhe a bocca... e transformam a mulher n'um manequim ridiculo, vasio e lamentavel.

E no entanto, para quem a espera com bom humor e resignação, a velhice é tão linda!

As mulheres que dizem de si para si, serenamente, quando chega a hora: «Ahi vem a Velhice, é preciso recebel-a com as honras que lhe são devidas», e esperam tranquillas, olhando com satisfação para a vida percorrida, para as boas sementeiras que lançaram á terra, para as boas colheitas que obtiveram... essas mulheres conhecem na Velhice prazeres que talvez nunca tinham encontrado na mocidade.

E tornam-se tão bonitas sob a neve dos seus cabellos, curvadinhas, aureoladas de bondade, de infinitas indulgencias, libertas do azedume e resgatadas das paixões!

SPORT

Gymnasio Club Portuguez

Bem haja a direcção do Gymnasio Club Portuguez em dar festas como aquellas que domingo passado promoveu. Fez-se de tudo um pouco: gymnastica, esgrima, jogo do pau, saltos e... dançou-se.

Não vá o leitor arguto suppôr que a dança é um mero divertimento, improprio de se praticar nas salas d'uma associação que tem por divisa propagar o gosto pela cultura physica entre nós. A dança é um nobre exercicio, tão util que elle se preconisa justamente áquellas creaturas a quem o exercicio geral se aconselha—as mulheres e as creanças. O que a torna prejudicial é a hora e o meio em que se executa, em regra acanhados recintos, cheios de uma compacta massa de gente, de noite e fóra de horas.

Praticar este exercicio nas condições em que o Gymnasio Club o faz, n'um vasto salão de gymnastica, amplamente ventilado, cheio de ar e ar constantemente renovado, e de luz, á hora do dia, antes da refeição da tarde—é fazel-o nas condições ideaes de hygiene que se lhe exige para elle poder dar ao corpo e á alma os beneficios que tanto o aconselham.

As festas como a de domingo deve o Gymnasio Club utilisal-as para exhibição dos alumnos que se forem notabilisando nas suas classes. Com o regresso de Azeata ás funcções para que a natureza tão liberal mente o fadou com excepcionaes dotes, o G. C. P. muito pode fazer e de esperar é que os nossos virtuoses da gymnastica artistica nos proporcionem tardes agradaveis e que novos ases brilhem onde outros ases já brilharam.

Noticias

Entre nós

Comité Olympico Portuguez—Tomaram hontem posse os novos membros eleitos na ultima assembléa das associações desportivas. O sr. Cesar de Mello fez-se representar por seu irmão o visconde de Montargil e o sr. Mario Duarte, tambem ausente de Lisboa, pelo sr. visconde de Reguengos.

A commissão executiva ficou composta das seguintes pessoas: Professor, Silvio Rebello; presidente, Alvaro de Lacerda; Armando Machado, Daniel Queiroz, secretarios e Fernando Correia, thesoureiro.

O sr. Francisco Xavier d'Almeida expôs em officio os motivos que o levavam a não acceitar o cargo para que foi eleito.

O C. O. P. vae começar por organisar a nossa representação ao Congresso Olympico de Paris, no proximo anno.

Duarte Rodrigues—Deu hontem a sua demissão de membro do Comité Olympico Portuguez este nosso camarada de imprensa sportiva.

No extrangeiro

Aviação—E' provavel que as universidades inglesas abram proximamente uma cadeira de aviação. As existentes escolas teem visto crescer dia a dia o numero dos seus discipulos.

Natação—No dia de Natal, ás 9 horas da manhã, o Serpentine Swimming Club de Londres fazia disputar, por um frio intenso, um handicap. E' a 50.ª vez que esta corrida se effectua n'este dia. Este anno o numero de entradas constituiu um *record*.

A agua estava coberta com uma ligeira camada de gelo. Partiram 47 concorrentes. W. H. Melhuish, o campeão de 1912, partiu *scratch*, acabou em 10.º logar depois de ter feito até meio uma esplendida corrida; fôra vencido pelo frio. O vencedor e o segundo são respectivamente pae e filho.

Pugilato—Bob Fitzsimmons assistia em New York a uma serie de combates de socco na noite de 23 do corrente, para escolher uma «esperança branca», desgostoso com as desgraçadas exhibições a que assistia, subiu ao *ringue* e proferiu as seguintes sobrias palavras: «Os combates a que acabo de assistir fazem-me julgar ser de meu dever desafiar todo o qualquer homem branco para disputar commigo o titulo de campeão do mundo. Para garantia deposito já 1:000 dollares».

Vamos ter novamente Fitzsimmons no *ringue* e como Paris quer dar a nota de ultra-moderno em pugilato, desde já fazemos a profecia que Carpentier o desafiará.

O foot-ball em Inglaterra—Tendem para uma solução satisfatoria as negociações encetadas em novembro entre a Foot-ball Association e Amateur Foot-ball Association. Se se chegar a um accordo esta ultima federação convocará os clubs filiados para uma assembléa geral no proximo mez de janeiro; d'ellea depende a paz ou a guerra.

Motocyclete—O gosto por este meio de locomoção está-se desenvolvendo cada vez mais.

As fabricas estão trabalhando com incremento, assim a casa Douglas espera vender 10:000 machinas no anno que vem. Verdade é que ao pé dos americanos isto não é nada; só a Hendee Manufacturing de Springfield, Mass, tem em fabrico para 1914, 60:000 motocycletas.

Movimento associativo

Centro 5 de Outubro de 1910

Funccionando com qualquer numero, realisa-se hoje a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes para 1914.

Alvitres e reclamações

Commissão de beneficencia

Alvitra o sr. J. R. que se fundem commissões de beneficencia nas freguezias onde ainda as não haja.

Letreiros luminosos

Escrevem-nos lembrando que as direcções dos caminhos de ferro do Portugal mandem collocar, a exemplo do que se faz lá fóra, letreiros luminosos próximo ás estações, não extremas, das vias ferreas, por ser de utilidade incontestavel, visto que a muitos passageiros passa despercebido o pregão annunciador.

VIDA & SCIENCIA

Voltando ao assumpto dos aneurismas na aorta

Está em discussão, embora n'um meio restricto de medicos, o aneurisma da aorta, a que hontem nos referimos, a proposito da morte subita d'um pobre vendedor de hortaliças, surprehendido na sua venda pelo tragico desenlace da sua vida. E voltamos á nossa maneira de ver, hoje reforçada com a argumentação d'outros medicos que teem estudado o caso. Para que um aneurisma se desenvolva, é preciso que intervenha uma causa diminuindo a vitalidade dos tecidos. Existe, é claro, e nós admittimos essa opinião, a causa d'um traumatismo, mas a razão causal mais frequente é uma intoxicação ou uma infecção. O alcoolismo e a siphilis são as causas mais observadas.

Uma vez a lesão constituida, a dilatação que se forma augmenta progressivamente, formando um verdadeiro sacco, de paredes tanto mais delgadas quanto o sacco é mais volumoso, sacco que acaba, por se abrir um dia no caso do tratamento não *localisar* ou retardar o mal.

Antes de produzir estes perniciosos effeitos, o aneurisma já determinou outras perturbações, que na maioria se resumem á compressão dos orgãos da visinhança.

O aneurisma pode comprimir o proprio coração e impedir o seu funccionamento. Os casos não são raros e bem procediam certos medicos, que discutem sem estudar, averiguando a sua frequencia. Pode comprimir o esophago e prejudicar a deglutição dos alimentos, facto que certos *especialistas* deviam ter sempre presente para não *gastar* mezes e mezes á procura da razão de certas enfermidades de clientes de consultorio... Pode comprimir os nervos e originar nevralgias, accessos de espasmo laringéo, falsa asthma, tosse rebelde. Existem, dizem os sabios pesquizadores d'esta enfermidade, compressões do sterno e da columna vertebral que chegam á perfuração dos ossos e vão apertar a medula espinhal ou fazer saliencia na pelle. Todas estas compressões representam uma certa gravidade na doença e a morte é, na generalidade, o *terminus*, mas — e voltamos ao que já dissemos, convencidos de que prestamos um bom serviço aos leitores de *A Capital* —repetimos que o aneurisma pode modificar-se, *curar-se* em parte, se houver antecipado e cuidadoso exame do doente, em especial do coração e do pulso e se se instituir o tratamento sobre a doença causal.

Mimitec

Pelo mundo

Contra as nevralgias rebeldes e contra as dores de dentes.—Vendemos a receita pelo *preço* por que a comprámos, para as nevralgias e contra a *raiva* dos dentes. O chimico Lejeune garante que é um remedio infallivel. Esfrega-se durante dois ou tres minutos as regiões dolorosas, seja sobre a região temporal, sobre as gengivas, com a preparação seguinte: Menthol, 50 centigrammas; chloroformio, 10 grammas; ether, 10 grammas, alcoolato de melissa, 10 grammas.

Uma vibora como uma rã.—Um lavrador francez, occupado a ceifar trigo, soltou um grito de surpreza vendo uma vibora que fugia e que não media menos de 80 centimetros de comprimento. Com uma fouce, separou-lhe a cabeça do tronco. Depois viu que tinha uma grossura enorme no meio do corpo. Fez-lhe autopsia e encontrou uma rã. Como é que a vibora engulia uma presa de tal ordem, quando a sua cabeça era menos pequena que o corpo de rã?

A grande Capital do Pensamento

séde da Paz, da Arte e da Sciencia, tal é o sonho d'um artista americano

Um artista americano, Henry Anderson, tendo observado que o mundo obedece, no seu desenvolvimento, a uma lei centripeta de união, lançou ha tempos a ideia de crear uma cidade cosmopolita, a Capital do Pensamento, onde a Humanidade reunisse, como n'um foco de luz deslumbradora, todas a sobras dos grandes genios, dos grandes pensadores, dos grandes artistas que a teem enriquecido com o seu trabalho.

N'ella erguer-se-hia um grandioso Palacio da Justiça, um immenso Palacio do Congresso, um magestoso Templo das Sciencias, e um sumptuoso Palacio das Sciencias, Industria e Agricultura. Todas estas monumentaes edificações criariam uma vasta praça d'onde, ao centro, a Torre do Progresso as dominaria de toda a sua phantastica altura.

A Capital do Pensamento seria uma cidade onde se concentrariam todos os progressos da Sciencia, e d'onde irradiariam para todo o mundo do alto da Torre do Progresso, levados nas ondas hertzianas. Todos os conflictos internacionaes seriam solucionados ali. Na Capital do Pensamento residiriam a Paz, a Arte e a Sciencia.

Um architecto francez, Hébrard, fixou o sonho do artista em desenhos rigorosos, passando a phantasia do sonhador pela fieira positiva da geometria, realisando-a n'uma imponente e formosa architectura.

Um d'estes dias ultimos recebeu o plano da phantastica cidade das maravilhas a sua consagração na Sorbonne, dizem os jornaes, em uma sessão publica, presidida pelo philosopho Bertroux, a que assistiu o seu auctor, tendo sobre o assumpto discursado Paul Adam com tão arrebatadora eloquencia que todos os ouvintes, enthusiasmados, applaudiram com delirio a grandiosa idéa.

Onde será construida a luminosa cidade é questão de molde a tornar-se o pomo da discordia entre varias nacionalidades, impedindo durante alguns seculos a realisação do plano sublime do sonhador artista americano.

Anderson propõe, indifferentemente, os arredores de Bruxellas ou a Côte d'Azur; o rei de Italia offerece para o effeito uma das ilhas do Egeu, embora ignore se alguma d'ellas virá a pertencer-lhe; a Hollanda invoca os serviços prestados á Paz para que a nova cidade seja erecta nos arredores de Haya.

Por emquanto, que a idéa está ainda longe de ser pratica, são só estes concorrentes; mas é de prever que, mal se entreveja a possibilidade de realisal-a, venham os Estados Unidos, a Inglaterra, a Allemanha, a França e a Italia, pelo menos, invocar os seus serviços á Industria e á Arte e á Sciencia, e a sua posição geographica para que seja nos seus respectivos territorios que se levante a Capital Universal, d'onde irradiarão para o mundo inteiro, transportados nas ondas subtis da electricidade, com a velocidade de 60:000 leguas por segundo, os grandes pensamentos do cerebro mundial, centro nervoso, receptaculo de todas as impressões da Humanidade.

Mas de agora até esse momento, muita agua correrá Tejo abaixo, sob o arco da projectada ponte de Lisboa.

Recolhendo ao hospital

Fartos de viver — Cahindo de um cavallo

A' enfermaria 5 recolheram José Matheus Junior, commerciante, que disfechou um revolver na cabeça, e José Manuel Soutelinho, que se precipitou do gradeamento da praça do Rio de Janeiro para a rua da Procissão. Tambem na enfermaria 14 ficaram hospitalisadas Adelia Garcia e Lucinda Lobato, que ingeriram pastilhas de sublimado.

João Anastacio, morador em Forno Telheiro, cahiu de um cavallo, fracturando a clavicula direita. Ficou na enfermaria n.º 5.

Festas associativas

Promovida por uma commissão de socios, vae realisar-se na Sociedade Promotora de Educação Popular, com séde no largo do Calvario, 6, uma serie de saraus artisticos, musicaes e litterarios, o primeiro dos quaes se effectua ámanhã, ás 21 horas e meia, com um sarau concerto, findo o qual haverá baile. Na quinta-feira, recita pelo grupo dramatico da Sociedade, com o drama «Odios de fra...» e a comedia «Fura vidas», seguindo-se baile.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 29.—Os corpos gerentes da Sociedade Democratica União Barreirense para 1914 ficaram assim constituidos:

Direcção: Antonio Germano Rolim, presidente; Raymundo Ferreira, vice-presidente; João da Silva Junior, 1.º secretario; João da Cruz Netto, 2.º; Joaquim R. Gonçalves, thesoureiro; Antonio Viegas, recebedor geral; João d'Almeida Sá, vogal.

Assembléa geral: Presidente, José Marinho; vice-presidente, José Pedro Gomes, 1.º secretario, José Bento Esteves Ponces; 2.º, Angelo da Cruz Santareno; 1.º vice-secretario, João Camillo Junior; 2.º, João Garcia.

Movimento do porto

Hamburgo, «Rhaetia» (do Brazil)... ... 31

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s|loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, e|l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,"
Dirigir-se a
J. B. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

Para brindes
Grande sortido em LINDOS ESTOJOS, tudo o que ha de mais chic
Desde 600 réis
Na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina vindo da praça

Brindes
Os melhores para offerecer pelo Natal e Anno Bom são as
PERFUMARIAS DELETTREZ
Essencias, Pós d'arroz, Sabonetes, etc., que se encontram em exposição e á venda nas principaes casas como:
Perfumarias
Balsemão, Rua dos Retrozeiros.
Mimosa, rua do Ouro.
Rosa d'Ouro, rua do Ouro.
Pharmacias
Companhia Hygiene, Rocio.
Julio Nascimento, rua da Prata.
Nobre Sobrinho, rua do Ouro.
Teixeira Lopes, rua do Ouro, etc.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde Social: Estação do Rocio — Lisboa
Administração
Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar do 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913, das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon frs. 7,07, —liquidos de impostos em França

pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon frs. 9,45 —liquidos de impostos em França,

pela apresentação do coupon n.º 37 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 1.ª serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon 6 marcos,

pela apresentação do coupon n.º 38 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 25 de Julho de 1893 publicada no Diario do Governo n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 8 de Dezembro de 1913.

O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

Para brindes
Lindos anneis de ouro com brilhantes para senhora
Desde 5$000 réis
só na ourivesaria do Barateiro PIMENTA
Rua da Palma, 2
Quina vindo da praça

TRIUNFO DA EGMAR

sobre todas as marcas

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade.—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1985
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa do Povo d'Alcantara
137, R. do Livramento, 137
ANNO BOM

Novas e importantes remessas de artigos da mais sensacional novidade acabam de chegar destinados ao brinde do
ANNO BOM

Verdadeiras utilidades e extraordinarias bellezas constituem um collosso de maravilhas para lindas offertas, cuja barateza causa assombro indescriptivel.

OCCASIÃO UNICA — **BRINQUEDOS** | OPPORTUNIDADE APROVEITAVEL — **BRINQUEDOS**

Em reforço do enorme sortido, primitivamente recebido e que, pela sua enorme diversidade, causou a maior sensação, novas remessas estão chegando de verdadeiras surprezas que são o enlevo das creanças e que, pelo seu modico preço, permittem que todas possam ser contempladas.

VARIEDADE E BARATEZA
Sensacionalissima

E' o preço de um chic collete da mais alta phantasia em tecido avelludado, denominado **internacionalista**, que custa 980.
Tão resumido preço faz pasmar, por isso é preciso vêr para acreditar

Assombrando

O mais volumoso sortido de chapeus para homens e creanças e a sua radical barateza assombram por completo, permittindo a enorme variedade de modelos e uma quasi confundivel diversidade de typos de qualidade, satisfazer as maiores exigencias.

CHAPEUS PARA HOMEM, com finissimo feltro, que o seu preço vulgar é 1$800, 1$600 e 1$400, nós vendemos a 1$500, 1$200 e 1$100.—Outros, cujo valor é de 1$200, 1$100 e 1$050, nós vendemos a 1$000, 850 e 750.

CHAPEUS PARA CREANÇA, em lindos modelos, a 700 e 650.

Modelos chics • Modelos modernos • Modelos populares
NOVIDADE
O mais garboso chapeu de bom velludo, com virola de seda apropriado a creanças de diversas edades, custa apenas 850

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, absolutamente comptamente e lavando-se com facilidade, é de grande duração e recommendado pelas primeiras autoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.
Caixa 1|2 duzia 980
Procurar na secção de roupa branca da
Casa Africana
"TETRA"

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de ohite com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de seccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 138, Lisboa.

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupária para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 a N.º 5, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 171.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 50. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

AMOR E HYGIENE
PRODUCTOS ZÉDOL
UNICOS absolutamente garantidos, tudo o que respeita a efficacia como em não prejudicar o organismo. Apparelhos e medicamentos descriptos no CATALOGO GRATIS, que interessa a todo o chefe de familia que o envia a quem o requisitar.
IMPOTENCIA
Cura rapida só com Suppositorios Virilogenios Zédol, caixa 1$, Pilulas Virilogenias Zédol, caixa 1$50, ou Creme Prurial Zédol (pomada), boião 1$50; pelo correio mais 50.
Menstruações irregulares
ou mesmo falta, restabelecem-se com um só frasco de Pilulas Hermofilas Zédol, preço 2$50, correio mais 50. Todos os medicamentos levam instrucções sobre o modo de usar.
Deposito geral — ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16, 16-A — LISBOA
No Porto: Pharmacia do Terreiro, R. da Reboleira, 23

Brilhantes
em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.
Vendas com garantia e compromisso de compra barato 80%, que em toda a parte.
Ourivesaria
A. D. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
—LISBOA—

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 2 de janeiro, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas aos porões devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1228 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 31 de Dezembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A opposição

Falla-se na organisação de um novo partido, que outra coisa não seria a fusão de unionistas e evolucionistas regidos por um directorio. Realisando essa fusão, unionistas e evolucionistas dispensariam os seus antigos chefes na direcção superior do novo partido. Não sabemos se esta combinação chegará a realisar-se, nem se, dado esse caso, terá visos de viabilidade. O que nos compre fixar é que ella representa um estado de espirito que n'esses partidos, desde as eleições legislativas e administrativas, se vem desenhando, e nem mesmo seria logico que não se desenhasse, vistas as circumstancias determinantes.

Logo que essas eleições se realisaram, encarando os acontecimentos, segundo a nossa invariavel norma, sob um ponto de vista mais elevado do que o criterio dos partidos, nós accentuámos que ellas revelavam, mais do que a força do governo, a fraqueza das opposições. E quando fallavamos n'essa fraqueza não nos referiamos ás massas partidarias, mas sim á direcção a que ellas se subordinavam. E' já banal repetir o verso de Camões, em que se diz que um fraco rei faz fraca a forte gente. Mas por se considerar banal a sua repetição, não se segue que possa negar-se a verdade d'essa formula lapidar. A direcção dos dois partidos tem sido fraca, e, por isso mesmo, chegado o momento da lucta, elles se revelaram fracos.

Os acontecimentos teem a sua logica. Reconhecida essa fraqueza, o pensamento que mais naturalmente se impunha era o de uma congregação de forças e de uma mudança de direcção. E' o que vão agora fazer os dois partidos? E' para o que se apressam os elementos que se teem mantido neutraes, porventura em virtude de haverem reconhecido a má organisação dos partidos em que as suas tendencias os levariam a filiar-se? Não o sabemos. Mas cremos firmemente que, mais tarde ou mais cedo ha-de haver em Portugal dois partidos dignos d'este nome, que mutuamente se fiscalisem e assegurem o perfeito equilibrio do nosso systema politico.

O partido que está no poder demonstrou a sua organisação e a sua força. Conhecem-se as suas tendencias. Tem uma direcção firme. Corresponde a uma forte corrente de opinião, que se assignala pelos seus principios radicaes. Ha-de, deve haver, é necessario que haja um partido tambem forte, tambem seguramente orientado, tambem firmemente dirigido, que interprete as idéas e as aspirações de outra corrente da opinião publica, que se guie por principios mais moderados, e cuja missão será contrabalançar a acção do seu antagonista.

A qualquer governo é necessaria uma opposição. Ainda ha pouco o sr. Affonso Costa, n'um notavel discurso, affirmou que o espirito de critica era indispensavel nas democracias. Essa critica exerce-a a opposição aos governos. E' a sua funcção, não menos util do que a dos governos, porque se elles tomam as mais importantes iniciativas, á opposição cumpre corrigir-lhes quaesquer excessos, ou apontar-lhes quaesquer deficiencias. Quando o governo actual não estiver nas cadeiras do poder, o partido que lh'o levou exercerá certamente o direito de critica. Será opposição. Por isso mesmo não pode recusar-se, nem certamente tal pensa, a admittir a opposição aos seus actos.

O que é preciso é que as luctas politicas se travem d'uma maneira differente d'aquella por que até agora se teem travado. Ainda outro dia o sr. Briand, no seu brilhante discurso de Saint-Etienne, proclamava a lucta das idéas e dos principios, repellindo as luctas pessoaes, sempre mesquinhas e sempre deleterias. Perfilhar opiniões oppostas não significa que necessariamente se odeiem aquelles que as professam. As calumnias, as diatribes, as injurias, as aggressões, ferindo o caracter dos contendores, promovem incompatibilidades irreductiveis que só prejudicam a marcha dos regimens. Os homens que se batem hoje por uma ou outra idéa podem ámanhã lealmente juntarem-se para a defesa d'uma causa commum. Aquelles que fazem da politica uma rixa não são politicos. São homens violentos que só obedecem ás suas paixões exacerbadas, aos seus interesses feridos ou ás suas vaidades contendidas.

E' isso que tem de cessar em Portugal para que a politica da Republica seja aquillo que deve ser: uma cousa nobre, elevada e util. A formação d'um partido opposicionista que se distinga pelas suas idéas e pelos seus processos, obedecendo a uma direcção consciente e firme, só pode portanto ser desejada por aquelles que, acima de tudo, se empenham pela tranquilidade social e pelo progresso da Republica.

EM MARÉ DE PROPHECIAS...

O sr. Anselmo Braamcamp Freire

poderá ser o futuro presidente da Republica

A juncção de dois grandes partidos: moderado e radical

Um acaso, que as boas formulas da cortezia e da banalidade mandam chamar providencial, arranjou-nos hoje novo encontro com aquelle precioso informador politico que hontem nos disse algumas boisas acertadas e opportunas sobre a figura do sr. dr. Bernardino Machado, bordando interessantes considerações ácerca do seu annunciado regresso e da probabilidade de s. ex.ª apresentar outra vez a sua candidatura á presidencia da Republica. Começavamos a nossa faina de todos os dias, a caminho de uma qualquer secretaria do Estado em busca de noticias em primeira mão. Os cumprimentos do estylo, meia duzia de phrases amaveis para este sol de inverno que veio agora acompanhar-nos na despedida do anno, pallidamente doirado e carinhoso e o precioso informador decide-se a palestrar. Mais ou menos, deixando para mais tarde um ou outro commentario que a discreção manda calar n'este momento, foi assim que elle começou:

—Eu não esperava, meu indiscreto amigo, que v. fosse repetir aos leitores de *A Capital* aquellas sagradas verdades politicas que eu lhe disse a correr, despreoccupadamente, tecendo commentarios em volta do meu querido dr. Bernardino Machado.

Respondemos logo:

—Descance v. ex.ª! Os leitores de *A Capital* são pessoas de confiança...

O nosso interlocutor sorriu, e continuou fallando:

—Bem sei... E é tambem por isso que eu vou completar agora o pensamento que lhe expuz, precisando melhor alguns pontos da palestra que tivemos. Mas repare v. primeiro n'aquella mulher que passa, toda de preto, franzina, olhos castos de madona enamorada... Reparou? Tem uma curiosa historia, que eu hei de contar-lhe com vagar. Ninguem dirá, meu amigo...

—Mas promettia v. ex.ª completar o pensamento...

—Tem razão.

Dobravamos, n'essa altura, a esquina do Chiado para a rua Nova do Almada. O nosso companheiro de jornada lançou um ultimo olhar para a mulher de preto, perdida lá adiante no meio da multidão que se acotovellava na rua do Carmo, e murmurou uma qualquer phrase inintelligivel. Segundos depois:

—Nem só de politica vive o homem, meu amigo. E se deixássemos para amanhã a continuação da palestra?

—Ah! não. Para um jornal, assumpto addiado é assumpto morto. V. ex.ª desculpará...

—E' verdade, o pensamento que hontem lhe expuz... Seja! Trata-se do annunciado regresso do dr. Bernardino Machado e eu affirmei que elle não *deve* ser eleito presidente da Republica como successor do sr. dr. Manuel de Arriaga, para que as suas notaveis qualidades se aproveitem n'uma situação de actividade politica proveitosa para a integração no regimen da grande massa dos indifferentes que d'elle se conservam affastados. O dr. Bernardino Machado viria ser o chefe de um grande partido de orientação moderada, com um programma opposto á feição radical que tem caracterisado a obra do partido democratico. Em resumo: quando o partido que está no poder tivesse realisado as reformas possiveis dentro da sua feição e se tornasse necessario parar um pouco n'esse caminho, iria o partido moderado substituil-o, limando as arestas mais salientes da sua obra, adaptando-a bem ás condições do meio, transigindo até certo ponto com as idéas conservadoras que uma grande massa perfilha; quando essa orientação moderada tivesse feito o seu periodo, marcado inflexivelmente por circumstancias que não podem ser previstas em programmas, principiando então a sentir-se novamente a necessidade de avançar um pouco mais no caminho das reformas politicas e principalmente nas de caracter economico e social, o partido radical iria novamente ao poder, a continuar a sua tarefa constructiva.

«D'esse modo, supponho precisar melhor o pensamento que a sua indiscreção levou hontem aos leitores d'*A Capital*. Mas ha ainda outro ponto que desejo apreciar: é o que diz respeito ao futuro presidente. Quem deve ser o homem publico escolhido pelos representantes da Nação para succeder ao sr. dr. Manuel de Arriaga? Creia v. que é necessario ir reunindo já os elementos que permittam responder a essa pergunta, muito embora a epocha da eleição presidencial esteja distante. E por este motivo: dada a situação politica da Republica, a indicação antecipada do candidato que reuna as maiores probabilidades do triumpho ha de influir na organisação dos partidos e até nos resultados das proximas eleições geraes, sobretudo acceitando-se as considerações que hontem lhe apresentei e que julgo estarem no animo de toda a gente. Pela primeira vez, a presidencia da Republica será disputada pelos partidos, pois que a lucta estabelecida na Assembleia Nacional Constituinte não deixou de ser feita em torno de meras affinidades pessoaes.

—E esse candidato, que reune as maiores probabilidades de triumpho?

—Pois v. não adivinhou ainda? Pode apontar o seu nome sem receios: o sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente do Senado. E' uma figura com prestigio, entrou para o partido republicano a tempo de lhe prestar altos serviços, goza de sympathias em todos os aggrupamentos partidarios e até possue uma situação de independencia que não é indifferente para o exercicio d'aquellas altas funcções. Depois, meu caro amigo, tem a linha exterior, é o que costuma chamar-se «uma figura insinuante e veneranda». Esse nada, muitas vezes, é tudo.

«Quem havia de ser, então? O dr. Magalhães Lima, figura respeitavel, propagandista de verbo eloquente, que o povo adorava quando a sua palavra se fazia ouvir nos tablados dos comicios, prefere agora distrahir o seu espirito na convivencia cosmopolita dos grandes centros. As suas relações internacionaes e o seu amor á propaganda do livre-pensamento absorvem-lhe toda a actividade, e nem elle quereria resignar-se á repousada inacção do paço de Belem. Eu sei que ha ainda outros nomes, tão bem illustres e prestigiosos, dentro da Republica, mas nenhum d'elles se encontra na situação especial do sr. Anselmo Braamcamp Freire, que poderia até vir a ser eleito por unanimidade. E que bello espectaculo, meu caro, seria essa eleição, feita por esse modo! Um grande passo para a definitiva reconciliação dos elementos politicos que preponderam n'esta desavinda sociedade em que vivemos!

E o nosso precioso informador, todo absorvido agora no pensamento que o dominava, não voltou a fallar-nos na mulher que passára junto a nós, toda de preto, franzina, olhos castos de madona enamorada. Talvez os senhores conheçam...

Hoje

enceta *A Capital* a publicação do seu novo folhetim, original portuguez, devido á penna do illustre escriptor Braz de Oliveira, e que tem o titulo geral de

Gente portugueza

constituido por uma serie de interessantissimas narrativas, a primeira das quaes se intitula *O brigantim d'El-Rei*, devendo seguir-se-lhe *O moço de bordo*. Estamos certos de que agradará sem reservas o primoroso trabalho que *A Capital* inicia

Hoje

A revolução no Mexico

Combate que dura ha dois dias—Execuções em massa

New-York, 31 de dezembro

Um telegramma do Presidio annuncia um combate entre 6:000 rebeldes e 4:000 federaes, que dura ha dois dias, havendo numerosos feridos. Os rebeldes tomaram as trincheiras. Os federaes defendem a cidade. No caso de rendição, o general rebelde Ortega executará 1:800 federaes e 12 chefes.—(*Havas*).

Com as pernas esmagadas pelo combolo

Homem em estado comatoso

Do comboio 1:414, que chega a Braço de Prata, com destino a Lisboa, pelas 12,40, apeou-se o passageiro Marcelino Ferreira, negociante, morador em Villa Franca de Xira. Como se tivesse esquecido, no vagon, de um involucro, tentou ir buscal-o, subindo já com o comboio em andamento, do que resultou cahir e ficar sob o rodado, que lhe esmagou as pernas.

Conduzido no mesmo comboio para Lisboa, deu entrada no hospital de S. José, onde foi pensado pelo sr. dr. Ricardo Jorge, auxiliado pelo enfermeiro José Bernardo, recolhendo em estado comatoso á enfermaria numero 5.

Politica hespanhola

Entrega de credenciaes—Conselho de ministros

Madrid 31 de dezembro

Entregou hoje as credenciaes o novo ministro de Nicaragua, Castrillo, revestindo o acto o ceremonial do costume, assistindo o ministerio e os altos funccionarios palatinos. Terminada a cerimonia, o rei conversou demoradamente com o novo diplomata.

Reuniu o conselho de ministros, que se occupou de assumptos de Marrocos e outros.—(*Correspondente*).

A presidencia do Brazil

Ruy Barbosa explica as razões por que não é candidato

Rio de Janeiro, 31 de dezembro

Foi publicado um longo manifesto do sr. Ruy Barbosa, no qual apresenta as razões por que retira a sua condidatura á presidencia da Republica—(*Havas*).

REHABILITAÇÃO SCIENTIFICA

Na epocha das descobertas

Os portuguezes nada aprenderam com os allemães, assim o demonstra o sr. Joaquim Bensaude

Está ainda na memoria de todos os que se interessam pelas coisas portuguezas a tempestade que se ergueu quando se disse que o *Tratado da Esphera*, de Pedro Nunes, ia sahir de Portugal para ser reproduzido lá fóra e publicado pelo sr. Joaquim Bensaude, o rehabilitador dos astronomos portuguezes e dos cultores da nossa sciencia nautica, durante o periodo glorioso e febril das gloriosas descobertas. Disse-se então que o portuguez illustre que tomara a peito semelhante obra de reconstituição scientifica elaborára um trabalho monumental, pondo as coisas nos seus devidos termos e reduzindo ás verdadeiras proporções quanto de lendario e de falso havia na tradicção que attribuia aos nautas allemães grande intervenção nos feitos dos nossos navegadores. Saber-se o que é essa obra notabilissima não deixa, pois, de ser bem interessante e bem opportuno. Oiçamos, pois, o sr. Joaquim Bensaude:

—Desde sempre, diz esse illustre homem de sciencia, que se suppoz que nas viagens dos navegadores portuguezes houvessem os nautas allemães tido grande intervenção. Andrade Côrvo, Latino Coelho e outros fizeram-se echo d'essa versão; e ao supposto mestre da arte de navegar Martim Behaim, tido como iniciador dos portuguezes, chegou até a levantar-se, na Allemanha, um monumento. Alem d'isso, o imperador Guilherme, quando ha annos esteve em Lisboa, relembrou na Sociedade de Geographia quanto os nautas do seu paiz haviam influido nas navegações e descobertas dos portuguezes, compartilhando assim das suas glorias. Effectivamente Behaim viveu em Portugal e nos Açores no tempo de D. João II; e como se disse discipulo do maior astronomo allemão da epocha, Regiomontanus, aquelle soberano não duvidou nomeal-o para a junta dos mathematicos. Ora, a verdade é que Behaim, até vir para Portugal, não passava d'um simples negociante da Flandres. No extrangeiro, segundo as versões correntes até ha pouco, os navegadores portuguezes eram apenas nautas destemidos, mas ignorantes, que tinham percorrido os mares guiados pela sciencia alheia. E a confirmar semelhante versão, deprimente para Portugal, havia a pesar sobre nós o facto de não se conhecerem taboas de navegação coevas das descobertas nem outros documentos de informação, estudo e critica indispensaveis.

«Era um facto estabelecido que as taboas de Regiomontanus tinham servido para orientar Bartholomeu Dias, Vasco da Gama, Pedro Alvares Cabral, etc. No meu livro, intitulado *L'Astronomie nautique au Portugal à l'epoque des grandes decouverts*, prova-se que todo esse edificio de hipotheses não póde sustentar-se. N'elle descrevo um preciosissimo *Regimento* de navegação, até agora ignorado em Portugal, que data dos primeiros annos do seculo XVI e que me levou ao estudo das *Ephemerides* de Regiomontanus e do *Almanaque* Zacuto, obra portugueza, impressa em Leiria em 1496. Pelo meu estudo prova-se que as celebres *Ephemerides* não conteem os elementos precisos para o calculo nautico e que nas edições posteriores onde esses elementos apparecem a obra allemã é, nas suas trez quartas partes, uma copia do *Almanaque* Zacuto. Averiguei mais que os elementos astronomicos de todas as taboas nauticas portuguezas até ao *Tratado da Esphera*, de Pedro Nunes, datado de 1537, são os mesmos que se encontram na obra de Zacuto.

—E como se comprehende que taes factos tenham passado até agora despercebidos?

—A sciencia astronomica dos arabes foi cultivada desde o seculo X pelos judeus da Peninsula, sem cessar, até ao periodo devastador da Inquisição, ficando, porem, os seus trabalhos scientificos até ha pouco inteiramente desconhecidos. Esta lacuna desnorteiou os historiadores; e, baseada na supposta falta d'actividade scientifica na Peninsula, fundou-se a lenda das trevas e da ignorancia para os portuguezes. Não ficaram provas na Peninsula dos trabalhos scientificos dos judeus porque a Inquisição as queimou. Mas essas provas abundantissimas e irrefutaveis estão hoje nos archivos extrangeiros. Em todas as grandes bibliothecas da Allemanha, França, Russia e Italia se acham copias ou originaes dos trabalhos astronomicos dos judeus peninsulares. Só ha pouco esses trabalhos teem sido estudados e reunidos, e por isso só ha pouco se tornou possivel reconstituir o que as fogueiras inquisitoriaes queimaram.

—Qual é o plano de continuação do seu trabalho?

—Para levar até ao fim esta obra de reinvindicações patrioticas em que ando empenhado, preciso concluir um 2.º volume nas bibliothecas extrangeiras, mas imponho-me a tarefa de vulgarisar a obra nacional que formam a base fundamental dos meus estudos. Foi n'este ponto que recorri ao sr. ministro de instrucção publica, o qual, percebendo o alcance patriotico dos meus esforços, me acolheu muito favoravelmente. Essas provas documentaes, juntamente com dois ou talvez trez volumes do meu livro, liquidarão de vez as expoliações, injustiças e as faltas de probidade scientifica de que Portugal tem sido victima. Ha dois grandes capitulos a reinvindicar para Portugal na historia das descobertas. Um, a sciencia nautica, de que me occupo e que aqui nasceu; outro, a prioridade dos portuguezes na descoberta da America. Este segundo capitulo estuda-o actualmente o sr. Faustino da Fonseca, e não duvido que, vistas as provas abundantissimas que este investigador incançavel tem reunido, tambem se venha a provar que a gloria de ter descoberto a America pertence inquestionavelmente a Portugal e não á Hespanha.

—Como tem sido acolhida a sua obra?

—Na Bibliotheca Real de Munich convidaram-me a escrever o prologo do *Regimento* que eu lá descobri e que lá está sendo reproduzido em *facsimile*. Um professor de geographia da Universidade de Goettingen escreveu-me espontaneamente uma carta concordando por completo com todas as minhas demonstrações e annunciando um extracto do meu livro nos annaes da Academia das Sciencias da mesma cidade. O professor Kretschmer, defensor official de Behaim e auctor de um livro celebre sobre Colombo, n'uma critica recente ao meu livro, acceita francamente os meus resultados, que destroem a lenda de auxilios de extrangeiros aos navegadores portuguezes. Agora, porém, é que a minha obra começa a ser criticada, porque só ha mezes se publicou. E entre os criticos que me são favoraveis, sei contar-se o professor Cantor, de Heidelberg, a primeira auctoridade allemã na historia da mathematica. Em Portugal, fui applaudido calorosamente pelos srs. drs. Mendes dos Remedios, Luciano Pereira da Silva, professor de astronomia em Coimbra, Esteves Pereira, Theophilo Braga, etc.»

E' assim que da sua obra falla o sr. Joaquim Bensaude, que a ella tem dedicado muito tempo da sua vida e muito dinheiro. Elle bem merece, pois, o respeito, a estima e a admiração de nós todos, de tal importancia são as suas investigações para a historia das descobertas lusas. Exaltal-o, pois, é um dever a que não faltará todo aquelle que pela gloria da sua raça sentir um pouco de carinho e admiração.

Dr. Joaquim Manso

Estreou-se hoje como advogado, nos tribunaes militares, e com um exito que as suas brilhantes faculdades de talento faziam esperar, o nosso camarada de redacção dr. Joaquim Manso, a quem dirigimos as mais sinceras felicitações. Quem assim principia occupará dentro em pouco no fôro portuguez um logar de eleição.

Por ser ámanhã dia feriado, não se publica A CAPITAL, estando fechados os nossos escriptorios.

Na Manutenção Militar

A festa de amanhã

A festa que amanhã se realisa n'este estabelecimento do Estado é da iniciativa dos cabos e soldados e seus equiparados, a que o director se associa com o maior empenho.

Não pode o estabelecimento ser franqueado ao publico por não estarem terminadas as installações de novos machinismos ha pouco adquiridos e ainda porque, sendo amanhã dia feriado, estão fechados todos os armazens e fabricas, devendo, porém, sel-o por todo o mez de janeiro.

Actualidades artisticas

São entregues no municipio os *projectos para o palacio das festas e exposições*

O archivo do municipio de Lisboa sahiu hoje da sua habitual beatitude e somnolencia. Alli foram depositados os projectos do palacio das exposições e festas, que, em concurso aberto entre os artistas nacionaes, o municipio conta fazer construir no Parque Eduardo VII.

O praso para a entrega expirou hoje, tendo comparecido apenas trez concorrentes, que se occultam sob a divisa *Quem não viu Lisboa...*, *Noé*, e um circulo dividido em sectores brancos e verdes.

O remate da mais linda arteria da cidade affigura-se a toda a gente como muito problematico, e d'ahi talvez o facto de terem concorrido sómente esses tres artistas. Convém, no entanto, dizer que a base orçamental para a construcção é de 600 mil escudos, o que permitte uma certa grandeza de proporções.

O jury, que é constituido pela commissão de esthetica da cidade, deve reunir brevemente para a classificação dos trabalhos apresentados.

Segundo o programma do concurso, á obra classificada em primeiro logar será attribuido o premio de 1:500 escudos, além dos honorarios da construcção, havendo mais 2:500 escudos para outros premios.

Dr. João Martins

De Cabo Verde regressou hontem, dando-nos o prazer da sua visita, este distincto clinico naval, que alli fôra visitar sua familia.

A CAPITAL publica-se aos domingos

---

1 Folhetim d'A CAPITAL 31-12-1913

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

O brigantim d'El-Rei

(1567)

Na torre de S. Vicente de Belem, e na torre Velha, abrigados nas guaritas da bateria, encostados nos mosquetes, vigiavam os soldados da guarda o movimento de navios no porto de Lisboa.

Estamos nos ultimos dias de dezembro de 1567. Rigorosas são as ordenanças da Rainha a Senhora D. Catharina d'Austria, agora confirmadas pelo cardeal D. Henrique, para que embarcação nenhuma vá sem cartaz de barra em fóra, e, se tentar illudir o galeão d'atalaya a meio rio, a artilharia a obrigue a cumprir as ordens do Regente.

A quadra é de inverno rigoroso. Pesados aguaceiros de sudoeste açoitam as muralhas das fortalezas, e em volta da ilhota da torre de S. Vicente as vagas tumidas pela ondulação do largo desdobram-se em medonhos escarceus. Na margem do sul a terra faz amparo, mas fóra da sombra do Torrão e da riba do Portinho, por cima do areal da Trafaria, o vento rebrama em indomitas rajadas, e o mar batalha nos cachopos da barra e na Corôa secca, onde mais tarde se fundará a torre do Bugio.

O bojudo galeão a meio Tejo oscilla captivo á grossa amarra de cairo, reforçada por um bocado de corrente, que vae do escovem ao lume d'agua. As vergas de papafigos amainadas sobre a borda, as das mezenas nos palancos, e o esquife a longa boça pela pôpa, resiste como pode á trabuzana. Desabrigado a meio Tejo, quando a agua vae á vazante, e o aguaceiro chama o vento á travessia, a sua posição é perigosa, pode correr risco de ir a pique sobre os ferros, ou se lhe rebentar a amarração vir encalhar e perder-se na praia do Restello.

Ao longe, para os lados de Santos, dos paços da Ribeira, e á sombra do Pontal e das encostas da Sé e do Castello está relativamente o porto mais tranquillo. Os navios menores e a fustalha abicados á terra podem considerar-se seguros; mais fóra, as galés de vergas arriadas aguentam galeando o temporal, e ao largo as urcas, as naus de viagem, os galeões da frota resistem com toda a pericia dos seus notaveis marinheiros, não faltando porem cuidados e receios quando a tormenta se debate com furor.

O trafico do porto está parado, não ha catraio ou esquife que ponha a prôa á vaga. Os fardos de pimenta de Coulam, do cravo das Molucas, das sedas da China, dos pannos de Flandres, cobertos de enormes encerados sobre os quaes resalta a chuva copiosa, aguardam nos caes da Casa da India e dos Armazens d'El-Rei occasião favoravel para embarque, e os embreados guindastes de roda, agora adormecidos, alongam para o mar a negra flecha, como o pescoço de umas aves de mau agouro, esguios, sinistros e de formas colossaes.

Era um verdadeiro dia de temporal no Tejo, sudoeste rijo de aguaceiros, um pouco melhor do que o seu mano gêmeo, o suesto, o vento Palmellão, mas sempre temeroso para a gente do mar, que n'aquelles velhos tempos dispunha de fracos meios para a lucta com o rio, que se transformava em leão sanhudo, apesar d'um poeta do tempo, soldado aventureiro, o Trinca-fortes, ousar chamar-lhe o Tejo ameno e invocar as Tagides puras e mimosas, que, n'essas occasiões, mau grado as convenções da poesia, se tornavam em furias desgrenhadas.

—Hou-lá! mestre Gil bombardeiro, que já vos esquecestes de quando andastes na nau *Gripho*. Mostraes medo ao aguaceiro buscando porto na guarita, e assim fechaes os olhos a esse brigantim que além vem comido pelo mar, e nem o enxergaes para dar parte, como se usasseis tranca na viseira.

—A' fé, senhor capitão, que não é pecha estar a vista gasta a quem andou em Suez, com o senhor D. João de Castro, a combater os rumes. Aquillo é batel perdido á tona de agua de algum caravellão que esganou com a tormenta, pois com um cariz d'estes ninguem se atreve a sahir ao mar em brigantim, porque guardada vae a barra com a rebentação da travessia.

—Boas palavras tendes, e a vista entrevisçada, velho lascarim do Oriente.

«Chamae o condestavel e guarnecei prestes as bombardas, porque, se não me engano, aquelle barco leva a bordo qualquer cavalleiro andante, que vae tentar Belzebut. Olhae como se vem chegando, e em vez de ir buscar o calmiço da barreira, vem puxando para o norte, onde as ondas rebentam alterosas.

Ouviu-se um tiro de canhão distanto, seguido d'outro de mais perto. Era a torre Velha, e depois o galeão firmando os primeiros aiguaes de aviso ao brigantim. A torre de Belem repetiu o tiro.

—Maldito aguaceiro, e ao diabo te dou, bombardeiro do inferno. Carregae com pelouro o leão do baluarte, e bornese a peça a passar o pelouro pela prôa d'aquella barquinha aventureira. Coragem não falta a quem lá vae a bordo, pois, a despeito da porcela, ainda vem arrostar a minha artilharia.

Deu-se fogo á bombarda, e a bala foi ricochetando pelas aguas, mas o brigantim não mudou de rumo. Carvados sobre os bancos, os remeiros aguentavam a voga arrancada contra o mar, que parecia querer engulil-os cobrindo o barco de vante a ré com a poeira da estrada. Ora erguia para o ar a curva do bêque gracioso, ora mergulhava na vaga o esporão, para surdir de novo mostrando a quilha recurvada.

De pé no chapiteu da pôpa, vestido de negro, envolto na capa de velludo, o gorro carregado para a testa, via-se um homem impassivel no meio de tanto perigo, como se fosse o genio dominador da tempestade. Um grupo de poucos homens, que pelo traje eram maresotes e guerreiros, e entre elles um vestindo a roupeta negra de padre jesuita, acompanhavam serenos o indomavel navegante.

—Por Deus!—bradou o capitão—loucos são os que andam assim a buscar morte.

O galeão, a torre Velha mandavam-lhe os seus primeiros pelouros annunciando não ser permittido seguir emquanto o batel, que largara do navio, não fizesse o registo competente.

Mas no brigantim ninguem se lhe dou do tiroteio, nem da celeuma da chusma do batel.

—Tende, tende, gente estouvada, que contra as ordenanças d'El-Rei andaes em tanto risco.

—Arribae e ide abicar á torre a prestar menagem, se não ides correr a morte certa.

—Atirai a metter no fundo o brigantim—rugia o capitão do baluarte. —Velho bombardeiro de Cambaya, abri os olhos e firmae a pontaria.

Accendera-se o fogo em toda a linha. A vetusta construcção do reinado do mestre d'Aviz, a torre Velha, atirava para cumprir a ordenança. Os pelouros perdiam-se e o alvo ficava-lhe fóra do alcance. No galeão e em Belem trovejavam as bombardas e, quando se dissipou a fumarada, ouviu-se a voz de mestre Gil, o bombardeiro, bradando á gente da peça que servia:

—Na batalha de Diu fui eu quem matou o Rumecão. Olhae agora, ainda não perdi o officio com os annos. Lá vem arribado o brigatim, e mastro e paves levou de presente ao demo o meu pelouro.

(*Continúa*)

TRIBUNAL MARCIAL

Contrabando d'armas

Julgamento dos accusados Sacramento, Maia Monteiro, Trindade, Luiz Monteiro e Ferreira de Mesquita

Abriu a audiencia ás 12 horas, sob a presidencia do coronel de cavallaria sr. Sequeira, tendo como auditor o dr. Mario Callixto, como promotor o major Pedrosa, e como defensor officioso o capitão Osorio de Castro.

Defende o reu Ferreira de Mesquita o dr. Joaquim Manso, um estreiante; os reus Maia Monteiro e Joaquim Luiz Monteiro, pae e filho, são defendidos pelo dr. Preto Pacheco, em substituição do dr. Arruella.

Das testemunhas, entre as quaes figura o dr. Augusto de Vasconcellos, faltaram 17. As de defesa serão ouvidas quando se apresentarem.

Sobre os reus pesa a accusação de compra de armas para tomarem parte n'um movimento insurreccional contra o regimen, e pratica d'actos preparatorios para esse movimento.

O defensor officioso, pelos reus Trindade e Sacramento, contestou a accusação por negação, e o mesmo fez o dr. Manso pelo seu cliente, bem como o dr. Preto Pacheco pelos reus Monteiros, allegando todos que as armas tinham sido adquiridas para negocio, e que nenhum dos reus praticou quaesquer actos preparatorios de movimento revolucionario.

Passou-se então ao

Interrogatorio dos reus

que explicaram os actos de que eram accusados em harmonia com as contestações apresentadas pelos seus respectivos patronos, com palavras entrecortadas, manifestando-se profundamente impressionados. Dos quatro primeiros, apenas o Maia Monteiro, rapazote de 20 annos, se apresentou com alguma presença d'espirito.

O reu Ferreira Mesquita, esse expoz larga e tranquillamente a sua acção na compra das pistolas automaticas, cuja transacção fizera para ganhar algum dinheiro, revendendo-as a pessoas do seu conhecimento.

Ouvidas as declarações dos reus, passou-se ao interrogatorio das

Testemunhas d'accusação

das quaes a primeira é o agente da policia Cyro da Silva, que dirigiu a busca feita em casa do reu Trindade; seguiu-se-lhe o agente Martinheira, que ouviu as declarações feitas pelos reus perante o dr. Alphen da Cruz. Disse que os reus tinham declarado expontaneamente, sem coacções, que as pistolas eram destinadas a um movimento revolucionario em que entravam monarchicos e syndicalistas, para o qual havia muito dinheiro.

Nervosamente, por mais de uma vez, os reus Monteiros e Trindade quizeram interromper a testemunha, cujo depoimento foi uma pesadissima carga para os accusados.

O dr. Preto Pacheco requereu o confronto entre os seus constituintes e a testemunha, o que foi indeferido, sendo por aquelle advogado aggravado o despacho.

Vieram ainda depôr os dois policias que seguiram o Sacramento e o Trindade, quando levaram as armas para a casa n.º 8 da rua Martins Ferrão, e tres empregados dos caminhos de ferro. Um d'estes ultimos, Lobo d'Avila, foi o individuo a quem o Sacramento fez a encommenda de cem pistolas, com carregadores e com caixas de ballas; outro, o Nunes, diz que o Lobo d'Avila lhe fallára na encommenda das pistolas, no valor approximado de mil escudos, observando que lhe parecia tratar-se de armamento para uma conspiração monarchica.

Faltou a testemunha João Borges, de que accusação prescindiu.

Vieram então as testemunhas de defesa dos quaes é a primeira o dr. Augusto de Vasconcellos, que depõe a favor do caracter do reu Ferreira de Mesquita, a quem conhece ha mais de trinta annos, e considera incapaz de entrar em qualquer movimento revolucionario.

Mais dezenove testemunhas depozeram em favor dos reus, entre ellas o dr. Egas Moniz, que tambem não considera o reu Ferreira de Mesquita homem para se metter em aventuras politicas.

Ouvida a ultima testemunha, tem a palavra o promotor que fundamenta a accusação com a simplicidade d'um sincero, durante vinte minutos, terminando por pedir para os reus a pena de quatro annos de prisão cellular, seguidos de oito de degredo, na alternativa de quinze annos de degredo para o mais culpado, que é o Mesquita, e penas inferiores para os restantes. Terminada a oração do major Pedrosa foi a audiencia suspensa por dez minutos.

A defesa

Reaberta a sessão ás 17,40, foi dada a palavra ao defensor officioso, patrono dos reus Sacramento e Trindade que, evidenciando os serviços prestados á Republica pelo primeiro d'elles, mostra ser o seu constituinte incapaz de attentar contra ella; quanto ao segundo, desfaz as accusações que contra elle foram levantadas, pois provas algumas se apresentam que as fundamentem.

Segue-se-lhe no uso da palavra o dr. Preto Pacheco, patrono dos reus Monteiros, que mostra a inanidade da accusação, feita sem provas valiosas. Fluente e espirituosamente combateu as fracas provas que o promotor apresentou no seu discurso, e concluiu pedindo para que justiça seja feita.

Por ultimo usa da palavra o dr. Manso, patrono do reu Ferreira de Mesquita, de quem diz ser victima de uma accusação infundada, e é cumprindo um dever de homem de bem que vae defender um perseguido, um desprotegido da sorte. Invocando o seu caracter, as suas qualidades moraes, mostra ser o seu constituinte incapaz de intentar contra a Republica, e assim o disseram tambem dois homens que não sabem mentir, Augusto de Vasconcellos e Egas Moniz. Relembra a forma como Ferreira de Mesquita, em Africa, patrocinou a fuga de João Chagas, quando alli esteve cumprindo sentença imposta pela monarchia.

Passou depois a desfazer as fracas provas que contra o seu cliente se apresentavam, e terminou por appellar para o espirito de justiça do tribunal.

Não tendo os reus nada mais allegado em sua defeza, procedeu-se á leitura dos quesitos e os jurados recolheram á sala das deliberações ás 18,15.

Pelo alto clero

O Patriarcha de Lisboa não regressa por emquanto á séde da sua diocese

Tendo o decreto que desterrou para fóra do seu districto o sr. D. Antonio Mendes Bello, patriarcha de Lisboa, a data de 29 de dezembro de 1911, extranhava-se, nos meios catholicos, que sua ex.ª rev.ma não tivesse regressado ainda á séde da sua diocese.

Cavaqueando hoje com um ecclesiastico sabedor dos segredos da respectiva Camara, foi-nos dito que o sr. D. Antonio interpretava de uma maneira diversa a finalisação da sua penalidade. Embora o decreto tenha a data de 29 de dezembro, é certo que, acceitando uma das suas clausulas, o patriarcha castigado apenas abandonou o paço de S. Vicente em 3 de janeiro de 1912, julgando portanto apenas expiado o castigo a 4 de janeiro proximo.

Consta egualmente que nem mesmo n'esse dia voltará a Lisboa. Em Santarem permanecerá por mais algum tempo, porquanto d'alli mesmo tem continuado a governar a sua diocese. Na volta, irá occupar o 2.º andar do predio n.º 78 do Campo de Sant'Anna, onde esteve em tempos a legação allemã, ficando o 1.º andar occupado pelos secretarios da Camara Ecclesiastica, que hontem mesmo para alli se mudaram.

Concertos Blanch—"A Caixeirinha,,

Damos em seguida o magnifico programma do concerto da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch a que em *matinée* se realisa no proximo domingo no theatro da Republica, programma assombroso e eminentemente artistico:

1.ª parte—I—*As alegres comadres de Windsor, ouverture*, Nicolai—II—*Siegfried-Ydill*, poema symphonico (1.ª audição), Wagner—III—*Rapsodia hungara em dó*, Liszt.

2.ª parte—IV—*Symphonia italiana* (1.ª audição) Mendelssohn, a) Alegro vivace, b) Andante com moto, c) Minuetto, d) Saltarello.

3.ª parte—V e VI—a) Badinerie, b) Polonaise, da *Suite em si menor* (1.ª audição) Bach, VII, *1812*, celebre *ouverture* solemne, Tchaikowsky.

Se as tardes de domingo são o ponto de reunião da sociedade, as noites o theatro da Republica enche-se sempre com o extraordinario successo da actualidade, a linda peça *A Caixeirinha*, magnificamente desempenhada e que amanhã se representa.

ULTIMA HORA

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A fusão de unionistas e evolucionistas, coisas de estatistica, reorganisação do ministerio das colonias, etc.

Teve foros de coisa sensacional a noticia da projectada fusão de unionistas e evolucionistas, apesar de, na logica dos acontecimentos politicos, semelhante consorcio estar de ha muito marcado e previsto. As negociações entre os delegados dos dois partidos não são de agora; entretanto, circumstancias que não veem para o caso teem impedido que ellas caminhem com a celeridade devida. Depois, o problema a resolver é grave e difficil; ha muitos factores a tomar em consideração e parece mesmo que n'um e noutro agrupamento partidario não falta quem não se resigne, de boamente, a abdicar de certas situações conquistadas para ficar reduzido á simpres condição de soldado raso. Com o sr. Duarte Leite, as conferencias teem-se succedido, não estando, por ora, resolvido nada de positivo. Sabe-se, comtudo que não ha nomes escolhidos para o directorio do novo partido, que nada se estabeleceu ainda sobre a sua constituição interna e que tudo dependerá d'uma grande reunião, que se realisará, é claro, só no caso das negociações entaboladas obterem bom exito. Que a futura grande agremiação partidaria terá uma junta directora não ha duvida. Essa junta, porém, não será nomeada, mas eleita. E assim vae a politica para paraphrasear a phrase celebre da zarzuela conhecida. Pouco viverá quem não vir a grande volta que a vida dos partidos vae levar em breve tempo. Resta saber se será para melhor...

* * *

No Supremo Conselho Financeiro do Estado, foi onde o paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral—aquelle que o sr. ministro do interior quiz riscar com um traço de lapis azul e que o Senado entende que deve ficar intacto e viagem—começou a cumprir-se primeiro e com mais rigor. O sr. José Barbosa, por exemplo, desde o dia dois de dezembro que não exerce as funcções de presidente d'esse alto tribunal, impedindo assim que fossem anulados actos seus, com grave prejuizo para a administração publica. Em compensação, deputados ha que não seguiram esse exemplo, continuando anichados pelas secretarias, tal e qual como d'antes, sem que os sagrados principios, tantas vezes exaltados, se tenham dado até agora por offendidos. D'onde se conclue que até n'uma Republica democratica a lei deixa alguma vez de ser egual para todos...

* * *

O gentio da Guiné chacinou o alferes Nunes. Seria natural que o sr. Almeida Ribeiro—o das colonias—se apressasse, de hyssope, caldeirinha, capa d'asperges e tudo, a derramar sobre tamanha desgraça algumas gottas do seu arido pranto e da sua amarellenta sympathia. Pois não succedeu assim. O ministro não esfregou os olhos para chorar, mas espremeu os miolos para, a proposito, tirar de lá um attestado de bom comportamento ao governador d'aquella provincia ultramarina, n'esse posto mantido contra expressa vontade do Senado, que era quem podia nomeal-o. Só o sr. Almeida Ribeiro se lembraria de tão... reverendissima ratice...

* * *

Está em adeantada organisação a estatistica de longevidade—um trabalho curiosissimo, que pela primeira vez se executa no nosso Paiz. Por ella se ficará sabendo que havia em Portugal, á data do ultimo recenseamento, com mais de 80 annos, 52:783 individuos, sendo de 80 a 85 annos, 35:410; de 85 a 90, 10:941; de 90 a 95, 4:545; de 95 a 100, 1:492, e de mais de 100, 395. Prova-se por estes numeros que Portugal é um dos paizes onde mais se vive, e averigua-se pela estatistica em questão quaes são os pontos onde mais velhos se encontram. Lagos, Porto de Mós, Batalha, Alcobaça, Mação e outros pertencem a esse numero. Vamos, srs. hygienistas, transferi para lá os vossos sanatorios!

* * *

A sua actividade legislativa, perfeitamente desenfreada, sem travão nem torneira, leva o sr. ministro das colonias a não deixar, na sua secretaria, pedra sobre pedra. E é assim que se annuncia já que os serviços do seu ministerio serão completamente reorganisados, creando-se e extinguindo-se logares, inventando-se serviços novos e transformando-se até o conselho colonial n'uma especie de tribunal supremo, composto por juizes, com ordenados eguaes aos do outro Supremo e identicas regalias. O sr. Ribeiro trata, emfim, de si; e agora que elle procura abrir buraco onde a sua immensa competencia caiba, é que bem pode acreditar-se na sua queda. A não ser que sua ex.ª se nomeie a si proprio, ao abrigo do artigo 87.º da Constituição...

* * *

O padre Tobias é um authentico reaccionario que ha muitos annos exerce, em terras de Samora Correia, as suas *malas artes* de inimigo de tudo quanto represente civilisação, liberdade e progresso. As suas façanhas contam-se por lá como anecdotas celebres de creaturas sem escrupulos; e na vigencia da Republica padre Tobias, como a prudencia o aconselhava, em vez de se conservar quieto, continuou a fazer das suas, tal e qual como no tempo em que o animava a esperança de ver ainda suspensos da forca todos os pedreiros-livres d'este Paiz. Mas as injurias que o famigerado reverendo dirigiu ás instituições acaba, afinal, de pagal-as com seis mezes de interdição de residencia no concelho de Benavente. Decididamente, os ares cada vez se turvam mais para aquelles que ainda creem na efficacia das suas reverendissimas artimanhas.

O sultão da Turquia

está gravemente doente

Berlim, 31 de dezembro

A *Vossiche Zeitung* publica um telegramma de Constantinopla noticiando que o sultão se acha gravemente enfermo com uma hemiplegia e hematuria.—(*Havas*).

Fabrica incendiada

Alanoua, 31 de dezembro

Rebentou violento incendio na fabrica de tintas e vernizes d'esta povoação.—(*Correspondente*).

NOTAS DIVERSAS

Pelo ministerio do interior foi hoje expedido um telegramma a todos os governadores civis, communicando-lhes que os presidentes das camaras municipaes ultimamente eleitos não podem accumular essas funcções com as de presidentes das commissões executivas.

—No governo civil reunem depois de amanhã os eleitos para fazerem parte da junta geral do districto.

—O sr. presidente do ministerio, acompanhado do ministro da instrucção foi hoje visitar o jardim colonial.

—O cruzador allemão *Dresden* visita o porto do Funchal de 3 a 6 de janeiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 16 h.

"Diario do Norte"

Terminou hoje a sua publicação o *Diario do Norte*, orgão da Liga Republicana, dirigido pelo dr. Xavier Esteves.

Receio de conflictos em Mathozinhos

Ha receio de conflictos amanhã em Mathosinhos por causa da questão da camara d'alli com a Companhia Carris, e que até agora não foi possivel encontrar solução conciliadora.

Tribunal marcial

A sentença

Os réus foram condemnados: Sacramento a 15 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa a 25 contavos; Maia Monteiro, 20 mezes de prisão e egual tempo de multa a 1$; Trindade, a 15 mezes de prisão e egual tempo de multa a 1$5; Luiz Monteiro a 22 mezes de prisão e egual tempo de multa a 1$5; Ferreira Mesquita, a 2 annos de prisão correccional e egual tempo de multa a 2$ por dia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, fechando da seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 11/16	44 9/16
Londres, 90 d/v....	45 1/4	—
Paris, cheque......	636	634
Italia..............	633	637
Allemanha, cheque.	261 1/2	262 1/2
Amsterdam, cheque.	442	444
Madrid, cheque....	99,5	1.00,5
New-York.........	1.10	1.11
Rio, s/Londres....	16 5/32	—
Libras............	5,32	5,37
Agio d'ouro......	17 %	19 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,95	38,80 j|r
» » 500$	—	—
» » 100$	38,85 j|r	38,90 j|r

Cotações de outros valores:

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, c|j; 4 0/0 1888, 20$85; 4 1/2 88-89, assent. 57$30 e coup. 56; 4 1/2 1912, ouro, 89$.

Externa: 1.ª serie 69$00 e 3.ª 69$40 j|r.

Acções: B. de Portugal 193$; Fidelidade 1.100$; Popular 15$; Moçambique 8$95; Moagem (nova) 66$; Panificação 16$10; Phospheros, coup. 57$60; Tabacos 97$; Zambezia 2$60.

Obrigações: Norte e Leste, 2.º grau, 47$50; Beira Alta, 2.º grau, 17$25.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

136........	40:000$
4243........	5:000$
29........	2:000$

3088..........	500$	1426..........	100$
65..........	200$	1120..........	100$
1707..........	200$	2157..........	100$
2723..........	200$	2227..........	100$
2815..........	200$	2525..........	100$
2958..........	200$	2852..........	100$
3756..........	200$	2071..........	100$
3073..........	200$	2732..........	100$
4118..........	200$	2969..........	100$
4580..........	200$	3.99..........	100$
5356..........	200$	3118..........	100$
454..........	100$	3761..........	100$
1110..........	100$	4656..........	100$
1421..........	100$		

As ourivesarias assaltadas

Effectuam-se algumas prisões, parecendo que a policia tem uma pista verdadeira

Houve hoje desusado movimento no governo civil. Os agentes da investigação a quem foi confiada a descoberta dos auctores dos assaltos e roubos de que foram victimas os srs. Caetano Macieira e a firma Barbosa, Esteves & C.ª, respectivamente estabelecidos nas ruas de S. José e da Prata, andaram n'uma roda viva, sendo os seus trabalhos, ao que parece, coroados de bom exito.

Cerca das 14 horas, chegou ao governo civil um automovel conduzindo o agente Tavares e um individuo, trajando elegantemente, fato azul escuro, grande cachecol á roda do pescoço e chapeu molle, verde. Esse desconhecido, que tinha typo de extrangeiro, foi levado para o gabinete do ajudante do director da policia de investigação e alli largamente interrogado pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho. Findos esses interrogatorios, o preso recolheu ao calabouço n.º 9.

Pelas investigações a que procedemos, conseguimos apurar que essa prisão foi effectuada pelo agente Tavares na casa de umas francezas, na rua da Gloria, 65, 1.º. Tambem soubemos que, alem d'esta prisão, foram detidas mais duas raparigas francezas, uma das quaes foi pouco depois posta em liberdade, um hespanhol e um outro individuo francez.

Como é natural, a policia guarda a mais absoluta reserva sobre taes detenções. Todos os presos recolheram incommunicaveis a varias esquadras.

Mais soubemos que o hespanhol que se encontra detido é um dos que era accusado de fazer parte da quadrilha que ha tempos praticou o celebre assalto á ourivesaria da Guia. Por essa occasião o accusado foi, juntamente com os outros, enviado para a Boa Hora e depois mandado em liberdade, por falta de provas.

O agente Correia, do posto anthropometrico, esteve hoje durante a tarde examinando varias impressões digitaes, a fim de verificar se ellas condizem com as dos individuos presos e com as que foram encontradas na porta da ourivesaria dos srs. Barbosa, Esteves & C.ª

6.º Concerto de David de Sousa

Entre os compositores consagrados que amanhã David de Sousa nos fará ouvir no Polyteama, encontra-se Scriabine, artista ultra-moderno, o Strauss da Russia, e auctor do celebre «Poema d'Extase». Pela primeira vez vae ser ouvido em Portugal na sua obra 24 «Reveries», e assim, David de Sousa dará a conhecer ao publico o genio do grande maestro.

A pedido ouvir-se-hão *Egmont* de Beethoven, *Suite Lirica* de Grieg e o *Poema simphonico* de Glasounow. Berlioz, Rameau e Wagner estão incluidos no programa publicado, que produziu a melhor impressão e com certeza David de Sousa terá amanhã um numeroso e selecto auditorio a applaudil-o.

N'um comboio

O roubo de malas do correio

Referem os jornaes da manhã que um audacioso gatuno, para roubar as malas de correspondencia d'um comboio, se serviu de um narcotico n'um cigarro, fazendo assim adormecer o conductor.

Podemos accrescentar agora mais os seguintes pormenores:

As malas da correspondencia sem registo, destinadas á Beira Baixa, Pampilhosa e Mangualde, sahiram hontem de manhã, como de costume, da estação do Rocio, pelas 11 horas e 53 minutos, antes do *Sud-Express*.

O comboio seguiu sem novidade. A certa altura, porem, parece que em Mangualde, saltou para o *fourgon* da cauda, onde iam as malas á guarda do conductor, um individuo muito açodado, que não tinha tido tempo para tomar a sua carruagem, motivo por que se via obrigado a entrar no *fourgon*.

A desculpa era plausivel e convenceu o conductor, entabolando-se entre os dois conversação. A certa altura o desconhecido offereceu um cigarro ao conductor, o qual adormeceu logo apos as primeiras fumaças. Emquanto isto se passava, o desconhecido ia atirando as malas para a linha, apeando-se depois, ainda com o comboio em andamento. Só quando este chegou á estação mais proxima é que o chefe deu pelo conductor adormecido, o qual, ao ser acordado, não soube explicar como adormecera, ignorando tão pouco o destino que levaram as malas do correio.

Foi preso.

No Olympia

Interrompe-se a exhibição da «Fita do pharoleiro» para dar logar a outras novidades sensacionaes

A carreira triumphal da *Filha do pharoleiro* tem sido notabilissima, contando-se por muitos milhares as pessoas que teem ido admirar ao Olympia essa fita esplendida. Entretanto, por necessidades de administração interna e ainda por ser conveniente que *films* d'esta importancia não se exhibam muitos dias a seguir, tornou-se necessario retirar ámanhã do *écran* *A filha do pharoleiro*, substituindo-a por um programma novo na maior parte e no qual figuram interessantissimas novidades. Uma das fitas a exhibir será, por exemplo, constituida por exercicios com animaes amestrados e por episodios proprios para serem apreciados pelas creanças. Depois d'ámanhã, *A filha do pharoleiro* reapparece para continuar a serie brilhantissima dos seus triumphos.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A ultima reunião da commissão administrativa

A commissão administratativa que vem gerindo os negocios do municipio effectuou hoje a sua ultima reunião, pois, como é sabido, a vereação eleita toma posse depois de amanhã. Presidiu o sr. Correia Barreto e assistiram os vogaes srs. Pereira Dias, Apollinario Pereira, Rodrigues Simões, Antonio José Correia, Camara Pestana, Telles Palhinha, Arthur Cohen, Saraiva Lima, Albino José Baptista, Ricardo Covões, dr. Salazar de Sousa, Alves de Sousa, dr. Almeida Furtado e Francisco Carlos Parente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, procedeu-se á leitura do expediente, que teve o devido destino.

Foi deferido um requerimento da Companhia dos Ascensores de Lisboa, que, vindo a ter em circulação na sua linha Camões-Estrella o material circulante da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, conforme os projectos approvados e as licenças conferidas, pedia a approvação dos projectos das ligações das suas linhas com as da Companhia Carris de Ferro de Lisboa no largo da Estrella, na avenida das Côrtes e na praça Luis de Camões.

Tambem foi lido na mesa um requerimento da Companhia dos Arsenaes Mechanicos de Lisboa e da Companhia Carris de Ferro, pedindo licença para a segunda ficar gosando a concessão que pertence á primeira, no caso de ser approvado o novo contracto pendente com a Camara.

O sr. Rodrigues Simões declarou que não havia inconveniente em deferir esse pedido, visto tratar-se de uma autorisação condicional.

O sr. Ricardo Covões e Antonio José Correia manifestam opinião contraria, dizendo que a commissão administrativa, na sua ultima reunião não devia tomar deliberações acerca de um assumpto que ia ser resolvido pela vereação eleita.

Por fim, approva-se uma proposta do sr. Ricardo Covões n'esse sentido, deixando que a nova vereação se manifeste sobre o requerimento.

O sr. Appollinario Pereira refere-se ao parecer da commissão de esthetica sobre o projecto de transformação do Rocio, estranhando que essa commissão não justificasse as alterações que propoz.

O sr. Ricardo Covões entende que ha outras obras mais urgentes a fazer, como sejam, por exemplo, a conclusão das avenidas novas e a construcção da avenida marginal.

O sr. Telles Palhinha occupou-se depois de varios assumptos de instrucção.

Hespanhoes em Marrocos

Kabila que se submette

Larache, 31 de dezembro

A kabila dos Benianos resolveu submetter-se, abandonando o Raisuli. Em Melilla amainou o grande temporal que difficultava as communicações com as posições.—(*Correspondente*).

Paquete "Portugal,,

Teneriffe, 30 de dezembro

(Radio-telegramma).—Os passageiros e officiaes do paquete *Portugal* estão bons e dão as boas festas a suas familias.—(*Havas*).

Novo estabelecimento

Sapataria Modelo

O sr. Sequeira Serra, antigo e activo industrial, inaugura amanhã na rua Alves Correia, antiga rua de S. José, 153, um luxuoso estabelecimento de calçado, que denominou Sapataria Modelo e á frente do qual se encontra o sr. Domingos de Figueiredo, um habil mestre.

Não quiz o sr. Sequeira Serra deixar de commemorar o dia da inauguração do seu novo estabelecimento sem praticar um acto de beneficencia, pelo que resolveu distribuir aos pobres a esmola de 50 centavos. Agradecemos em nome dos nossos protegidos, as senhas que o sr. Sequeira Serra teve a gentileza de nos enviar.

No Asylo-Escola Feliciano de Castilho

A commemoração do seu 25.º anniversario

E' amanhã dia de festa para os directores, bemfeitores e alumnos do benemerito Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, que tantos serviços presta á infancia cega. Passa o 25.º anniversario da sua fundação, data que é assim commemorada: Das 12 ás 16 horas, exposição ao publico de todas as dependencias do Asylo; ás 13, no salão nobre, concerto musical pelos alumnos de ambos os sexos; ás 14, jantar, muito melhorado, dos internados, servido pelo pessoal da casa e dedicadas senhoras amigas da prestante instituição.

Deve ser grande a affluencia de visitantes ao magnifico edificio da rua Correia Telles.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu José Pinheiro, pedreiro, morador nas escadinhas de João Vaz, 4, que foi attingido por uma pedrada, ficando ferido na cabeça.

—Conduzido em maca ao hospital de S. José para ali ficar internado, falleceu no Banco d'aquelle estabelecimento Miguel Maria Cardona, viuvo, de 76 annos, morador na calçada do Combro, 38-A.

—Foi publicado o n.º 4 do jornal «O Brazil», orgão dos interesses brazileiros em Portugal. Insere variada collaboração.

Anno novo

No centro Liberdade e Progresso

Na séde d'este centro, travessa dos Inglezinhos, 9, 1.º, solemnisando o dia 1.º de janeiro, consagrado á Fraternidade Universal, realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, uma sessão solemne, para a qual foram convidados alguns oradores conhecidos no nosso meio politico e social.

Fogos-fatuos

Educação

Quando somos pequenas mandam-nos á escola, ou dão-nos mestres em casa para nos terem entretidas, sobretudo para se verem livres de nós algum tempo, das nossas curiosidades insaciaveis, do nosso palrar ininterrupto de papagaios; tambem um pouco para apprendermos qualquer coisa que nos torne superiores ás filhas das criadas e da vendedeira de hortaliças.

E assim, quando chegamos a mulheres, sabemos em geral ler e escrever sem erros muito escandalosos, um pouco de francez, tocamos valsas ao piano, e bordamos coisas de phantasia.

Preparadas d'este modo, fazemos a nossa entrada triumphante na *sociedade*, com a idéa fixa de que é preciso casar para fazermos a nossa vontade, dar ordens e ter muitos vestidos.

Emquanto estamos noivas, por milagres da vaidade ou do amor, conseguimos ás vezes sujeitar o nosso cerebro (que nunca se exercitou a pensar e muito menos a raciocinar) ao esforço titanico de se interessar pelo interesse dominante do noivo. Se elle é advogado, chegamos a saber o nome das differentes peças de um processo; se é militar, conhecemos as divisas e respeitamos o coronel; se é empregado publico, comprehendemos a engrenagem burocratica e consideramos o chefe de repartição como um deus.

Depois, tudo isso passa.

Absorvemo-nos na decifração das modas e todo o resto se afunda e desapparece...

Nada mais subsiste.

E no entanto...

Coitadas de nós!

Movimento associativo

Centro Democratico Hespanhol

Pelas 21 horas de amanhã, realisa n'este Centro o sr. D. Adolfo Vasquez Gomez uma conferencia, sobre o thema «A Hespanha futura», sendo a entrada livre.

VIDA & SCIENCIA

Alguns reparos sobre a vida medica profissional.

Todos sabem uma receita para curar qualquer enfermidade e não ha quem não seja «alguma coisa medico». A arte curativa admitte muito charlatanismo e, por vezes, graves especulações commerciaes e industriaes. São de recente publicidade, e como tal ainda não podem ter esquecido, casos de «não diplomados», de reles curandeiros, que dizem milagrosos os seus processos therapeuticos e assim vão apanhando dinheiro a incautos e ingenuos. Mas os culpados d'esta *falha* são exclusivamente os medicos que, longe de dar exemplos salutares, se envolvem tambem em variadas especulações, ás vezes cobrindo com o seu nome actos irregulares de commercio e permittindo a propaganda e vulgarisação do charlatanismo. A questão é velha e já de annos que se projectou dar-lhe guerra de morte. Na Associação dos Medicos Portuguezes o assumpto tem sido discutido algumas vezes. Foram ainda alguns medicos que, ha bem poucos dias, motivaram a prisão de um «curandeiro por suggestão». O dr. Augusto de Vasconcellos, em tempos, expoz que essa crise medica profissional não era exclusiva do nosso Paiz, antes se notava em outros paizes com muito maior desassombro e corrupção. Na Belgica então o exaggero é manifesto e já se não limitam a explorar com productos pharmaceuticos, chegam a fabricar physiotherapeutas, com sciencia para curar!... «Por lá, existe um instituto, propriedade de um taberneiro já processado pelo exercicio illegal da medicina, mas que é dirigido por um medico diplomado, que se destina á venda do Elixir Tonico do dr. Wirtloff, preparado pelo dono, mas cujo deposito, para escapar aos rigores da lei, está confiado a differentes pharmaceuticos da cidade!»

D'estes ultimos casos, como facilmente se deprehende, a culpa não cabe aos curandeiros e industriaes, mas aos medicos, que os cobrem com o seu nome profissional.

Mimileo

Pelo mundo

Uma estatistica funebre. — A repartição de aviação militar dos Estados Unidos publicou uma estatistica comparativa sobre accidentes mortaes succedidos a aviadores, pilotos de apparelhos militares, de todos os exercitos do mundo. A' frente da lista de martyres da aviação está a Italia, seguindo-se os Estados-Unidos e a Inglaterra. O quarto logar pertence á França.

Um cartaz para servir de modelo a empresarios. — Tem-se feito propaganda da vantagem dos exercicios physicos, da gymnastica educativa e da cultura athletica, mas ninguem a fez ainda com tanto ardor réclamativo como um empresario de luctadores que foram a um torneio de Bordeus. Vejam o seu cartaz: «Deuses dos antigos, homens fortes, servi-me sempre de modelo, inspirae a minha vida! Que possaes, e a tal vos conjuro, durante os ultimos dias do campeonato, provar ao publico bordelez, que me é tão sympathico, que a força do corpo n'um individuo faz tambem a força das nações.

«Hercules, atrahi todos esses bordelezes á minha arena, melhor chamada o tumulo dos homens fortes, e que venham todos, para o grande bem da França, admirar os meus discipulos, ou antes os meus amigos tão famosos!»

Circos & "Music-halls,,

Atravez dos tempos

Já dissemos o que era um Cyllistoter para os gregos e um Cernuus para os latinos. Eram acrobatas que faziam pinos e que tinham a cara voltada para o chão. E' o equilibrista actual, personificado especialmente no volante dos acrobatas de força. O diccionario das antiguidades de Rich representa um cernuus no exercicio das suas funcções. Nos vasos antigos, encontram-se reproduzidas varias d'essas figurinhas, com muitas inexactidões technicas, porque a posição das mãos é defeituosa sendo impossivel, a quebra dos rins insufficiente e as espaduas mal collocadas.

Na antiguidade, estes exercicios eram especialmente executados por mulheres, que conseguiam com elles bella souplesse de movimentos e esbelteza de formas.

Ainda hoje as mulheres que executam esses trabalhos teem uma linha elegante, podendo salientar por exemplo, e porque ainda ha dois mezes as vimos, as irmãs Melillo, que trabalhavam no Coliseu. O que não é conhecida é a reproducção antiga do pino sobre uma mão, tal qual elle é executado hoje, isto é, com as pernas unidas, os calcanhares juntos e muito direitos.

Ies

Noticias

Entre nós

A rivalidade dos cinematographos de Lisboa está beneficiando o publico, que vê os melhores *films* d'arte. O Olympia está fazendo «successo» com a primorosa fita «A filha do Pharoleiro», que é uma maravilha de photographia animada. O salão da Trindade vae apresentar brevemente «Os tres mosqueteiros». Para breve annuncia-se tambem «Antonio e Cleopatra».

Como falhasse o contracto com dois empresarios, o «homem que cresce» entrou em negociações com o empresario do Coliseu, que brevemente, estreiará essa attracção, no proximo dia 5, embora o programma já estivesse beneficiado e honrado com a reapparição do engraçado excentrico Otto Viola, que é chamado o «recordman» dos trambulhões.

Os encantadores duettistas Petits Walter vão apresentar novas danças e canções, mostrando assim que é grande o seu repertorio e que não se intimida ás exigencias scenicas e musicaes d'esses trabalhos.

Está quasi montado o apparelho para a corrida de dois automoveis despenhando-se no espaço. Quando a montagem estiver concluida, seguem-se as experiencias e depois d'estas é que o cauteloso empresario annunciará a estreia.

Mal se abra um novo theatro, em actividade de construcção, as grandes fitas cinematographicas serão exhibidas n'um theatro situado n'um dos pontos mais centraes de Lisboa.

E' proposito d'um empresario d'um theatro lisbonense, apresentar n'alguns bailes de carnaval numeros de variedades e dança.

No extrangeiro

No programma do *Empire*, de Paris, figuram actualmente os cyclistas Noiset, que já vimos em Lisboa com o seu «circulo da morte»; o celebre equilibrista Paul Gordes; o *clown-dresseur* Pepito; as gymnastas Hartweils; Ardatte's com os seus crocodilos.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A caixeirinha.

Polytheama—A's 21—O toureador.

Trindade—A's 21—A Mascotte.

Gymnasio—A's 21—O mysterio do quarto amarello.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—O Chico das Pegas.

Coliseu dos Recreios—A's 21—2.ª apresentação dos celebres e engraçados duettistas Petits Walter—As celebridades artisticas Parivol—Os Lusos—Manuel de Freitas—Todas as attracções da companhia de circo e variedades.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-pás. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Pela instrucção

Centro Alexandre Braga

Este centro, que bastantes serviços tem já prestado á instrucção, mantendo na sua séde tres aulas de instrucção primaria com a frequencia de 130 alumnos de ambos os sexos, vae inaugurar no dia 5 do proximo mez de janeiro um curso commercial, composto de escripturação e contabilidade, francez e inglez, para o qual se acha desde já aberta a matricula na séde, rua das Escolas Geraes, 63, 1.°, das 21 ás 23 horas, e na rua do Infante D. Henrique, 72, a qualquer hora.

Este curso, que funccionará ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 21,30 será regido pelo guarda-livros sr. José Florencio de Sousa Castello Branco, que para tal se offereceu gentilmente.

Tambem na séde do centro continúa funccionando com grande frequencia de alumnos a escola movel, ultimamente ali installada.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 31.—Realisa-se no proximo dia 1 na séde do Centro Republicano Portuguez, a distribuição de um bodo aos pobres d'esta villa, por subscripção aberta entre os seus associados, coadjuvados pela direcção e por diversos commerciantes, tendo a commissão já recebido a offerta de 50 pães de kilo do sr. José Pedro Maria da Costa.

S. JOÃO DE AREIAS, 30.—Realisou-se hoje o casamento de Martinho Correia de 70 annos, com Carolina dos Santos, de 46. O noivo havia enviuvado ha apenas seis mezes, o tempo indispensavel para segundo a lei de familia, passar a segundas nupcias.

QUELUZ, 30.—Foi pedida em casamento para o sr. Alexandrino Arsenio Costa, a sr.ª D. Alice Maria Lucerna de Abreu, filha do sr. Francisco José de Abreu e da sr.ª D. Carlota Costa Abreu.

EVORA, 30—A *élite* eborense deu antehontem rendez-vous nas salas do Circulo Eborense. Dançou-se animadamente até ás duas da madrugada.

—Seguiu para o manicomio Miguel Bombarda o alferes sr. Francisco Assis Gonçalves que, tendo de lá fugido, foi aqui encontrado.

—Começou-se hontem a dispôr o preciso para a reconstrucção dos paços do concelho.

—Levra grande descontentamento por ainda não terem dotado Evora com telephones e carreira de tiro e lhe terem tirado a séde de artilharia.

—Tempo secco e frio. Thermometro entre 8 e 12 graus.

PORTALEGRE, 30—Realisa-se no dia 2 a posse da camara municipal. A maioria, constituida por elementos democraticos, reuniu na passada semana, trocando-se impressões sobre a orientação a seguir e escolhendo os seus representantes na commissão executiva.

São grandes os encargos e trabalhos com que a nova camara tem que arcar, pois com as suas diminutas receitas tem que fazer face ás obras urgentes que tem a realisar. Urge arranjar os pavimentos das ruas da cidade, assim como os caminhos para as freguezias ruraes e ruas das mesmas freguezias, que se encontram em misero estado. E' para o serviço da limpeza que a nova camara deverá tambem concentrar a sua attenção, para que a cidade não continue no estado de pouco asseio em que muitas vezes se tem encontrado, havendo ruas onde a vassoura não apparece durante dois e tres dias. São estas as obras que se tornam urgentes e que a nova camara deverá realisar, demonstrando assim que sabe zelar os interesses da cidade e honrar o mandato que lhe foi confiado.

—Consta-nos que o partido democratico local trabalha na organisação de todas as suas commissões politicas, realisando brevemente a eleição das commissões municipal e districtal e a inauguração de um centro partidario que se vae fundar n'esta cidade.

—Realisa-se no proximo domingo no theatro Portalegrense a recita promovida pelo Grupo Dramatico dos Empregados do Commercio, subindo á scena o episodio dramatico *O amanhã* e a comedia em 3 actos *A voz do sangue*.

—Realisou-se no passado domingo a eleição dos novos corpos gerentes do theatro Portalegrense, sendo eleitos os srs. Manuel d'Andrade, Arnaldo Guapo e José Cesar Noronha. A direcção anterior offereceu ao grupo de amadores do mesmo theatro uma acção para que o grupo podesse ter representação nas futuras direcções, como agora já succedeu, sendo eleito um delegado do mesmo grupo, o sr. Arnaldo Guapo.

—Encontram-se já n'esta cidade quasi todos os officiaes do regimento de artilharia de montanha aqui collocado, constando que virá na proxima semana o material de guerra pertencente ao mesmo regimento.

Movimento do porto

R. J. R. Pr. «Sierra Nevada» (Bremen)
Ceará «Desterro» (Hamburgo)............ 1
Vigo e Liverpool «Drina» (Brazil)........ 2
Africa or., via S. Thomé, etc. «Africa».. 4
Hamburgo, etc. «Cap. Arcona» (Brazil) 4
Rio de Janeiro e Santos «Africa I.º».... 5
Br. e R. Pr. «K. Wilhelm II» (Hamb.).. 4
Archipelago dos Açores «Funchal»....... 4
Liverpool, etc. «Anselm» (Pará)........... 5

Dr. Leite Machado
Interno do Hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,,
Dirigir-se a
J. H. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

Um bom fim d'anno
na casa
Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
136 vigessimos 40.000$
Os premios maiores vendidos n'esta casa na ultima loteria do anno foram:

136 vigessimos	40.000$
29 cautellas	8.000$
135	200$
387	200$
2.851	200$
3.756	200$

Anno novo
A 7 de janeiro
20.000$
Bilhetes a 10$50
Vigessimos $53
Cautelas a $33, $22, $11, $06
Pedidos a
Campião & C.ª

Ministerio do Fomento
Direcção Geral da Agricultura
Secção do Fomento Commercial

Aviso aos possuidores de milho e centeio

Por ordem superior, conforme o disposto no artigo 1.° da lei de 29 de fevereiro de 1912, são convidados os lavradores e detentores de milho e de centeio, nacionaes, a manifestarem as quantidades d'estes cereaes que tiverem disponiveis para venda, devendo para este fim enviar as suas declarações ás Direcções dos Serviços Agricolas do Norte, Centro ou Sul, respectivamente no Porto, Lisboa e Evora, com as seguintes indicações:

Quantidade de milho ou centeio que possuem;
Preço por que desejam vender;
Local onde estão armazenados.

O praso para a chamada é de 10 dias, a contar do primeiro em que este annuncio fôr publicado no *Diario do Governo*.

Secção do Fomento Commercial, em 26 de dezembro de 1913.
Pelo Director Geral da Agricultura
(a) *Pedro Roberto da Cunha e Silva*

Serviço da Republica
Edital

Os secretarios das administrações dos bairros de Lisboa

Fazem saber nos termos e para os effeitos dos artigos 11.° e 12.° do Codigo Eleitoral, que o periodo para a inscripção no recenseamento politico referente ao anno de 1914, começará no dia 2 do proximo mez de janeiro e terminará no dia 21 do mesmo mez, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um annos, ou que completarem essa edade até 31 de maio de 1914, inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.° 1, fazendo reconhecer authenticamente a lettra e assignatura por notario, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, n'este caso, basta o reconhecimento da assignatura.

Juntarão aos seus requerimentos:
1.°—Certidão de edade nas condições legaes ordinarias ou conforme o modelo n.° 2;
2.°—Attestado de residencia, conforme o modelo n.° 3, passado pelo presidente da Camara Municipal, administrador do bairro, junta da parochia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Lisboa, 24 de dezembro de 1913.

Francisco Coelho Dias
Manuel Dias Ferreira
Antonio Borges Gil Vianna
Alberto Emilio Meireles

Modelos a que se refere este edital:

Modelo n.° 1

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de... annos de edade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis mezes n'esta cidade, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral.—Pede deferimento.

(Data e assignatura)

(Reconhecimento authentico da lettra e assignatura, se o requerente não provar por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois n'este caso basta o reconhecimento da assignatura).

Modelo n.° 2

Certifico para fins eleitoraes, que F..., filho de F... e F..., nasceu em... no dia... do mez de... de... e foi registado (ou baptisado) em... (liv.... fl....).

(Data e assignatura)
(Sello em branco ou reconhecimento).

Modelo n.° 3

Attesto (ou attestamos) para fins eleitoraes, que F... (nome, estado e profissão), reside n'este concelho (ou bairro ou parochia) de..., ha... mezes.

(Data e assignatura ou assignaturas).
(Sello em branco ou reconhecimento de assignatura ou assignaturas).

PARA QUE VIVER?
triste, miseravel, preoccupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é *tão facil obter fortuna, saude, sorte,* amar, correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis, em portuguez, do professor YTALO, 35, Boulevard Bonne-Nouvelle, 35 - PARIS.

Consulado General de España em Portugal
Servicio militar

Se hace saber á los súbditos españoles residentes en este distrito Consular, que ha sido prorrogado, hasta el dia 8 de Enero de 1914, el plazo para que puedan acogerse á los beneficios de la reduccion del tiempo de servicio en filas, mediante el pago de la cuota militar, los reclutas del reemplazo de 1913; los procedentes de revision de 1912 declarados útiles; los de este último año á quienes se les haya concedido prórroga de ingreso en filas y los excluidos ó exceptuados temporalmente.

Lisboa, 16 de Diciembre de 1913.

El Consul General
José Ruiz Gomez

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1295
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. Fernandes, L.da
79 a 83, R. dos Retrozeiros, 79 a 83
TELEPHONE 1771
Dão as boas festas aos seus amigos e freguezes, desejando-lhes um anno prospero.

Manuel da Silva Lirio
Armazem de sola e cabedaes
100, Rua da Alfandega, 102
Deseja boas festas e um anno novo muito prospero a todos os seus amigos e freguezes.

ATRIUNFANTE
Relojoaria e ourivesaria de
Antonio Fagundes da Silva
Rua de S. Bento 66-A — LISBOA
Deseja aos seus freguezes e amigos boas festas e o anno novo de prosperidades.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

AMOR E HYGIENE
PRODUCTOS ZÉDOL

UNICOS absolutamente garantidos, tanto no que respeita a efficacia como em não prejudicar o organismo. Apparelhos e medicamentos descriptos no CATALOGO GRATIS, que interessa a todo o chefe de familia, que se envia a quem o requisitar.

IMPOTENCIA

Cura rapida só com Suppositorios Virilogenios Zédol, caixa 1$; Pilulas Virilogeneas Zédol, caixa 1$50, ou Creme Prurital Zédol (pomada), boião 1$50; pelo correio mais $05.

Menstruações irregulares

ou mesmo falta, restabelecem-se com um só frasco de Pilulas Hermofilias Zédol, preço 2$50, correio mais $05. Todos os medicamentos levam instrucções sobre o modo de usar.

Deposito geral — ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16, 16-A — LISBOA
No Porto: Pharmacia do Terreiro, R. da Reboleira, 23

Casa Africana
LISBOA

As maiores novidades em lãs, veludos e astrakans para casacos e vestidos encontram-se nesta casa a preços sem competencia.

Ateliers devidamente montados sobre a direcção de artistas de 1.ª ordem.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gommas, N.° 1 e N.° 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 80.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 18$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis: com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 159, rua de S. Julião—Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 1.°
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE n. 3:872

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.

Caixa 1/2 duzia 980
Procurar na secção de roupa ria branca da
Casa Africana

"TETRA"

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, 1.°
Consultas todos os dias das 14 ás 16

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
61, Rua Nova do Almada, 61
Telephone 811

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupária para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 2 de janeiro, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados a porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE